



**CLINICAL &
BIOMEDICAL
RESEARCH**



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 44, Supl. - setembro 2024



23 a 27
SET
2024

Semana
CIENTÍFICA
do HCPA

Anais

Clinical and Biomedical Research

Órgão de divulgação científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e da
Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretor-Presidente

Prof. Brasil Silva Neto

Diretor Médico

Prof. Luis Edurado Paim Rohde

Diretor Administrativo

Ana Paula Coutinho

Diretora de Enfermagem

Profª. Eneida Rejane Rabelo da Silva

Diretora de Pesquisa

Profª. Ursula Matte

Diretora de Ensino

Profª. Luciana Paula Cadore Stefani

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitora

Profª. Marcia Cristina Bernardes Barbosa

FACULDADE DE MEDICINA DA UFRGS

Diretora

Profª. Lucia Maria Kliemann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Profª. Ana Maria Müller de Magalhães

CLINICAL AND BIOMEDICAL RESEARCH – Suplemento Setembro 2024

Editor Chefe

Prof. Daniel Umpierre

Editoração Eletrônica

Ursula Matte

Editor Gerente

Rodrigo Ferrari

Capa

Luis Fernando Miguel

Clinical and Biomedical Research – Volume (Supl) – setembro de 2024

International Standard Serial Number (ISSN) Eletrônico:

2357-9730 Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto

Alegre sob no 195 no livro B, n. 2

Indexada no LILACS, LATINDEX, REDIB, DOAJ

<http://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/>

COMISSÃO ORGANIZADORA

PATRICIA ASHTON PROLLA - Coordenadora geral
ALEXANDRE SIMÕES DIAS - Coordenador adjunto
FERNANDA SALES LUIZ VIANNA - Coordenadora adjunta
URSULA DA SILVEIRA MATTE - Coordenadora adjunta

ANGELA ZAMBERLAN VENCATO FREITAS

CAMILA CAROLINE BARTHS

CINARA OSÓRIO CESAR

CLARÉLIO ALVES DA ROSA

CLÉVIA ROSSET

CRISTIAN FIDALGO CABRAL

ELIANE REISDORFER

EMILY FERREIRA SALLES PILAR

FERNANDA DOS SANTOS DE OLIVEIRA

HUGO BOCK

JOIZA LINS CAMARGO

LETÍCIA DE ALMEIDA BRONDANI

LUÍS FERNANDO MIGUEL

MARKUS BERGER OLIVEIRA

MICHAEL EVERTON ANDRADES

PATRICIA KOEHLER DOS SANTOS

PAULA BARROS TERRACIANO

QUERLEI SCREMIN

RODRIGO FROHLICH WENZEL

TAIANE ALVES VIEIRA

COMITÊ CONSULTIVO

PATRICIA ASHTON PROLLA - Coordenadora

CAMILA CAROLINE BARTHS

ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

FERNANDA DOS SANTOS DE OLIVEIRA

FERNANDA SALES LUIZ VIANNA

HELENA VON EYE CORLETA

JERUZA LAVANHOLI NEYELOFF

LAIS MACIEL GUTERRES ZEILMANN

LUCAS FERREIRA TEIXEIRA

LUCIANA PAULA CADORE STEFANI

MARCELO RODRIGUES GONCALVES

MÁRIO REIS ÁLVARES-DA-SILVA

NINON GIRARDON DA ROSA

URSULA DA SILVEIRA MATTE

WILIAM WEGNER

AVALIADORES

Adriana Aparecida Paz	Bruna Ziegler
Adriana Laybauer Silveira	Bruno Takao Real Karia
Adriana Mokwa Zanini	Camila Caroline Barths
Adriane Ribeiro Rosa	Camila Correa
Adriane Ribeiro Teixeira	Camila Giugliani
Afonso Luís Barth	Camila Mörschbacher Wilhelm
Alexandre Hundertmarck Lessa	Camilla Lazzaretti
Alexandre Simões Dias	Candissa Silva
Aline Zimmermann de Azambuja	Caren de Oliveira Riboldi
Alzira Maria Baptista Lewgoy	Carine Ghem
Ana Cristina Pretto Bão	Carisi Anne Polanczyk
Ana Helena da Rosa Paz	Carla Woyciekoski
Ana Laura Pimentel	Carlise Rigon Dalla Nora
Ana Maria Müller de Magalhães	Carlos Alberto Yasin Wayhs
Ana Selma Bertelli Picoloto	Carmen Regla Vargas
André Luis da Silva	Carolina Fischinger Moura de Souza
Andrea Cristiane Janz Moreira	Carolina Panceri
Andréia Caroline Fischer da Silveira Fischer	Carolina Rodrigues Cohen
Andreza Francisco Martins	Caroline da Rosa Pavlak
Anelise Bergmann Araújo	Caroline Paula Mescka
Angélica Nickel Adamoli	Cássia Teixeira Dos Santos
Artur Francisco Schumacher Schuh	Charles Francisco Ferreira
Beni Jequicene Mussengue Chaúque	Ciliana Rechenmacher
Bibiana Sampaio de Oliveira Fam	Claiton Henrique Dotto Bau
Bruna Amarin	Clarissa Gutierrez Carvalho
Bruna Borba Neves	Cláudia Severgnini Eugênio
Bruna Pasqualini Genro	Clévia Rosset

Cristian Fidalgo Cabral	Fernando Gerchaman
Cristian Tedesco Tonial	Fernando Luis Scolari
Cristiana Palma Kuhl	Flavia Moreira Lima
Cristina Dickie de Castilhos	Flávia Nathiely Silveira Fachel
Cristine Dieter	Flavio Pechansky
Cristini Klein	Francine Flores Klein
Cynthia G Molina Bastos	Fulvia da Silva Spohr
Daisy Crispim Moreira	Gabriel Vasata Furtado
Daniel Umpierre	Gabriela Corrêa Souza
Daniela Meirelles do Nascimento	Gabriela Magalhães Pereira
Daniela Vanessa Vettori	Gabriela Marodin
Danilo Cortozi Berton	Gabriela Tomedi Leites
Dariane Castro Pereira	Gabriella da Rosa Monte Machado
Darlise Rodrigues Dos Passos Gomes	Giovana Ramalho Rodrigues
Denise Leal Dos Santos	Giovanna Câmara Giudicelli
Diogo Pilger	Graciele Sbruzzi
Dvora Joveleviths	Greice Caletti
Eduarda Correa Freitas	Guilherme Baldo
Eduardo Cremonese Filippi Chiela	Gustavo Thomas
Eliane Lavall	Helen Tais da Rosa
Elizangela Goncalves Schemitt	Helena Schmidt Schardong
Elma Izze da Silva Magalhães	Helena Voneye Corleta
Elton Luiz Ferlin	Hugo Bock
Emilian Rejane Marcon	Iraci Lucena da Silva Torres
Emily Pilar	Isabel Cirne Lima de Oliveira Durli
Esteban Alberto Gonzalez	Isabel Cristina Echer
Fabiano de Oliveira Poswar	Ives Cavalcante Passos
Fabiola Satler	Izabela Lucchese Gavioli
Felix Henrique Paim Kessler	Janaína Guimarães Venzke
Fernanda de Paris	Jaqueline Driemeyer Correia Horvath
Fernanda dos Santos Petry	Jaqueline Vieira Carletti
Fernanda Lopes de Souza	João Lucas Campos de Oliveira
Fernanda Sales Luiz Vianna	Joel Henrique Ellwanger
Fernanda Visioli	Joiza Lins Camargo

Jonas Alex Morales Saute	Maria Carlota Borba Brum
Jordana Zanuzo Zimmermann	Maria de Lourdes Rodrigues Pedroso
Josiane Bueno Salazar	Maria Helena Rigatto
Juciane Aparecida Furlan Inchauspe	Maria Jara Montibeller
Juliana Petri Tavares	Maria Luiza Saraiva Pereira
Juliana Rombaldi Bernardi	Mariana Bohns Michalowski
Karin Viegas	Mariana Preussler Mott
Karina Carvalho Donis	Mariana Rodrigues Botton
Kely Regina da Luz	Mariana Vargas Furtado
Larissa Lutz	Mariangela Kraemer Lenz Ziede
Lavinia Schuler-faccini	Marina Siebert
Leila Beltrami Moreira	Marina Verçoza Viana
Leonardo da Silva Bittencourt	Markus Berger
Leonardo Francisco Diel	Mateus Davoglio
Leticia de Almeida Brondani	Mauricio Guidi Saueressig
Liana de Menezes Bolzan	Mayara Jorgens Prado
Liane Esteves Daudt	Michael Andrades
Liane Unchalo Machado	Michele Antunes
Lidiane Isabel Filippin	Michelli Cristina Silva de Assis
Liliane Todeschini de Souza	Nathalia Kersting Dos Santos
Lisia Von Diemen	Oellen Stuani Franzosi
Luana Claudia Jacoby Silveira	Oswaldo Artigalas
Luana Maciel Bruxel	Otávio Azevedo Bertolletti
Lucas Rosa Fraga	Patricia Ashton Prolla
Luciana Bjorklund de Lima	Patricia Fernanda Schuck
Luciana Friedrich	Patricia Koehler Dos Santos
Ludimila Lemes Moura	Paula Barros Terraciano
Marcelo Basso Gazzana	Paula Pellenz Tomasini
Marcelo Lazzaron Lamers	Paulo de Tarso Roth Dalcin
Márcia da Silva Vargas	Pedro Vieira da Silva Magalhaes
Marcia Koja Breigeiron	Priscila Bellaver
Márcia Kraide Fischer	Rafael Aguiar Marschner
Marcia Mocellin Raymundo	Rafael Hencke Tresbach
Marco Aurelio Lumertz Saffi	Rafael Mendonça da Silva Chakr

Rafael Zimmer
Rafaela Cavalheiro do Espirito Santo
Raphael Machado Castilhos
Rejane Reich
Renan Rangel Bonamigo
Ricardo M Xavier
Rita de Cassia Santos da Silveira
Roberto Silveira da Silva
Rogéria Beatriz Miz
Rosane Gomez
Roselena Silvestri Schuh
Ruy de Almeida Barcellos
Samanta Catherine Ferreira
Silvana da Cunha Russo
Simone Hauck
Soraia Poloni
Stella Marys Rigatti Silva
Taiane Alves Vieira

Taline Bavaresco
Temis Maria Felix
Thais Rasia da Silva
Thayne Woycinck Kowalski
Thiago
Thiago de Oliveira Gamba
Ursula Matte
Valesca Dall Alba
Vânia Naomi Hirakata
Vera Freitas
Vera Lucia Bosa
Victor de Mello Palma
Vinicius Coelho Carrard
Virgílio José Strasburg
William Wegner
Wyllians Vendramini Borelli
Zilda de Albuquerque Santos

EDITORIAL

A Semana Científica é nosso maior evento científico, um fórum anual para divulgar a pesquisa que aqui realizamos no dia-a-dia e para congregar estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e profissionais da nossa casa e de outras instituições de Porto Alegre e do Estado. Há 44 anos nos reunimos, ininterruptamente, para promover a pesquisa e cooperações científicas, motivar jovens pesquisadores, refletir sobre o nosso papel enquanto produtores de conhecimento frente à sociedade e também para buscar soluções para os constantes e múltiplos desafios que precisamos enfrentar para manter vivo o interesse pela pesquisa nos mais jovens, para manter viva a pesquisa nas nossas instituições e para transformar os resultados das pesquisa que desenvolvemos em produtos e ações concretas para a comunidade.

A 44a Semana Científica teve 2700 participantes inscritos e todas as atividades estão disponíveis em formato digital no hotsite do evento. Contamos esse ano novamente com uma plataforma de divulgação e avaliação de temas livres, que permite interação entre as equipes de pesquisa e engajamento inclusive com a comunidade externa. Foram mais de 800 temas livres disponíveis para ler, curtir e comentar. No último dia da semana, um coletivo de divulgadores científicos fez a avaliação e seleção dos melhores trabalhos, entre aqueles já destacados previamente em avaliação acadêmica por especialistas.

Com o tema central “Ciência ativa, vida saudável” falamos sobre prevenção de doenças e promoção da saúde em diferentes fases da vida e em cenários desafiadores como o do trabalhador noturno e o das comunidades diretamente afetadas pelas crises climáticas. A Semana teve quatro cursos: estratégias para conectar e informar ciência, saúde da população negra, saúde do trabalhador noturno, e boas práticas na manipulação de amostras biológicas para pesquisa. Por fim, fomos brindados, na conferência de abertura pela participação do Prof. Ricardo Loret de Mola, da Southern Illinois University, que nos falou sobre importantes desafios relacionados à fertilidade humana. Por fim, no nosso último dia do evento, tivemos uma discussão multidisciplinar sobre o importante tema do uso e compartilhamento de dados em pesquisa.

A organização de um evento deste porte é sempre um desafio, por isso agradecemos a parceria da Coordenadoria de Comunicação, o apoio da Fundação Médica e, em especial, dos colaboradores da Diretoria de Pesquisa e de todos que contribuíram para a realização do evento. Um agradecimento especial também ao professor Alexandre Simões Dias e à professora Fernanda Vianna, coordenadores adjuntos.

Patricia Prolla e Ursula Matte
Coordenadora Geral
Coordenadora Adjunta

MELHOR TEMA LIVRE APRESENTAÇÃO ORAL DA 44ª SEMANA CIENTÍFICA DO HCPA

> Categoria PESQUISA

1650

Microglial activation impacts amyloid- β effects on astrocyte reactivity in Alzheimer's disease

João Pedro Ferrari Souza, Guilherme Povala, Bruna Bellaver, Pâmela C. L. Ferreira, Douglas T. Leffa, Cristiano Aguzzoli, Marco Antônio de Bastiani, Giovanna Carello-collari, Wyllians Vendramini Borelli, Diogo O. Souza, Lucas Schilling, Tharick A. Pascoal, Eduardo Zimmer

DESTAQUES DAS APRESENTAÇÕES ORAIS

> Categoria PESQUISA

1500

Efeitos do treinamento físico com restrição parcial de fluxo sanguíneo sobre a força muscular, desempenho físico e atividade da doença em mulheres com artrite reumatoide.

Gabriel Eduardo Grave, Leonardo Peterson Dos Santos, Rafaela Cavalheiro do Espírito Santo, Thiago Rozales Ramis, André Luiz Silveira Mallmann, Daniel Nóbrega de Moraes, Lucas Denardi Dória, Stephanie Pilotti, Nicole Pamplona Bueno, Anderson Donelli da Silveira, Cristian Malcorra Dos Santos, Ricardo M Xavier

> Categoria INOVAÇÃO

2017

Recurso Educacional, de Divulgação e Empregabilidade (REDE) Bioinfo RS: Uma Plataforma Inclusiva e Inovadora

Laura Galant Spegiorin, Roberta Hart Golbert, Vinicius Oliveira Lord, Giovanna Câmara Giudicelli, Mariana Recamonde Mendoza, Thayne Woycinck Kowalski, Fernanda Sales Luiz Vianna

MELHOR TEMA LIVRE APRESENTAÇÃO E-PÔSTER DA 44ª SEMANA CIENTÍFICA DO HCPA

> Categoria NOVAS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS

2232

Implementação de Planos de Reabilitação Individualizados em Unidades de Terapia Intensiva: Uma Abordagem Inovadora

Suiane Weimer Cendron, Luísa Helena Machado Martinato, Jessika Corvelo, Natália Alvarenga da Cruz

DESTAQUES E-PÔSTERS DA COMUNIDADE

> Categoria INOVAÇÃO

1644

Plano de contingenciamento para a continuidade do tratamento com nutrição parenteral domiciliar frente ao desastre climático no Rio Grande do Sul

Liege Lessa Godoy, Patrice Martins Augusto, Cristiane Stein, Marina Rossato Adami, Marília R Ceza, Tatiani Quevedo, Daltro Luis Alves Nunes, Letícia Feldens, Leonardo Feix, Michele Gai Schmidt, Elis Ms Henz, Flavia Moreira Lima, Juliana Mariante Giesta Cavalcante, Simone Beier, Marcia Andrea de Oliveira Schneider, Patricia Piccoli de Mello, Carlos Oscar Kieling, Jaqueline Bianchini Consoli, Neiva Teresinha Finato, Juliana Raphaelli de Souza, Claudia Regina Daniel, Helena Ayako Sueno Goldani

> Categoria PESQUISA

1794

Diagnosis of inborn errors of metabolism in elderly patients: a systematic literature review

François Maillot, Júlia Cordeiro Milke, Maria-rita Moio, Eduardo Augusto Schutz, Marie Gernay, Arthur Minas Alberti, Yannick Moutapam-ngamby-adriaansen, Ida Vanessa Doederlein Schwartz

APRESENTAÇÃO ORAL

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

2020

IDENTIFICAÇÃO DE ALTERAÇÕES OCULARES ATRAVÉS DA RETINOGRAFIA PORTÁTIL COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

LEILA BELTRAMI MOREIRA; DANIELA OSORIO ALVES; MYRIAM EDUARDA BITTENCOURT STRZALKOWSKI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Cerca de 1/3 dos portadores de diabete mérito (DM) apresentarão alguma forma de retinopatia diabética (RD), com risco de cegueira. A cobertura de rastreio da RD é insuficiente em diversos países. Tem sido estudado métodos de rastreio utilizando retinógrafos portáteis, alguns associados a Inteligência Artificial (IA) ou telemedicina. Objetivos: Descrever alterações detectadas por IA e estimar propriedades diagnósticas do teste em relação à RD. Métodos: Estudo observacional, transversal, conduzido na Atenção Primária em Saúde (APS) em Glorinha/RS. Dados demográficos e clínicos foram coletados em entrevista e prontuário; utilizado retinógrafo portátil Eyer® com IA para captura de imagens retinianas, que sinaliza por cores: nenhuma - não foi possível avaliar, verde - sem alterações patológicas, amarelo, laranja ou vermelho - alteração identificada), criando imagens em mapas de calor para apontar as alterações detectadas. A interpretação dos exames foi realizada por oftalmologista retinólogo. Estimou-se prevalência de RD com IC95% e sensibilidade, especificidade e valores preditivos. Resultados: Foram avaliados 130 participantes: 125 com DM ou Pré-DM; e 115 em que foi possível classificar o FO, além de outros 14 indivíduos que buscaram avaliação oftalmológica por outras queixas. A prevalência de RD nos diabéticos foi de 21,7% (IC95%: 14,6 a 30,4 - n=25), e a RDNP leve foi a mais encontrada (n=13), representando 52% das RD. A retinografia portátil com IA teve sensibilidade e valor preditivo negativo de 100% e especificidade de 58,8%. Dos 130 participantes, 66 tiveram alteração detectada pela IA. Deles, 21 tinham RD; 4, nevo de coróide; 10, alteração no nervo óptico; 6, drusas; e, 25, alterações inespecíficas/não patológicas. Nenhum dos participantes com RD apresentou sinal de cor verde na avaliação da IA. Foram encaminhados 55 participantes para consulta via SUS para avaliação/tratamento: 33% tinham alterações típicas de RD, 38% tinham alterações possivelmente associadas ao DM e 29% tinham outras alterações sem relação com DM. Nesse grupo (n=55), 85% também tiveram alteração detectada pela IA. Nos 8 restantes (15%), 6 (75%) tinham opacidade de meios, dificultando a avaliação. Discussão e conclusão: A retinografia portátil com IA se mostrou um bom exame para rastreio de RD. A implementação da retinografia portátil com IA na APS, podendo qualificar a assistência ao diabético e a gestão de encaminhamentos oftalmológicos no SUS.

BIOINFORMÁTICA ESTRUTURAL NO ESTUDO DA INTERAÇÃO ENTRE CARDIOLIPINA E ANTICORPO ANTI-CARDIOLIPINA PARA APLICAÇÃO EM UM TESTE POINT-OF-CARE

BRUNA FERRI SERAFINI; DUANE DA SILVA MORAES; PRISCILA SCHMIDT LORA; MARIANA ROST MEIRELES

UNISINOS - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, sua detecção pode ser realizada pelo teste Venereal Disease Research Laboratory, que utiliza a cardiolipina como antígeno (Ag) para detecção de anticorpos anti-cardiolipina (Ab) gerados pela infecção. O teste detecta a presença da IST e semi-quantifica os Ab, sendo utilizado para o monitoramento do tratamento. A descentralização desse teste é crucial para romper barreiras geográficas e técnicas atreladas aos laboratórios de análises clínicas. Nesse sentido uma tecnologia point-of-care (POC) pode otimizar o procedimento, porém para seu desenvolvimento é fundamental que as moléculas envolvidas no teste sejam determinadas e tenham seu comportamento entendido, obtendo-se conhecimento sobre suas propriedades físico-químicas e interações. Objetivo: Entender a interação entre cardiolipina e Ab e suas propriedades que influenciam no desenvolvimento de um POC para a sífilis, através da bioinformática estrutural. Método: Realizou-se um BlastP para identificar estruturas da cadeia pesada (CP) e leve (CL) do Ab no Protein Data Bank, com base em identidade e cobertura. As cadeias foram modeladas no software Phyre-2 tendo como templates 7K8O e 7KKH. Obteve-se a estrutura da cardiolipina no PubChem e a minimização de energia realizada no Avogadro. A estabilidade do complexo Ab-Ag foi avaliada por docking molecular no HDOCK e as interações foram validadas no LigPlus. Propriedades físico-químicas foram analisadas em termos de área de exposição ao solvente (aSES) e área de acessibilidade ao solvente (aSAS) na interface Chimera. Resultados: Na CL do anticorpo, a aSAS variou de 0-59,59 e a aSES de 0-33,71; na CP, a aSAS variou de 0-61,76 e aSES 0-29,57. As regiões mais acessíveis ao solvente são as alças hipervariáveis, que interagem com o antígeno. O docking score foi de -217,95 para CP e -223,92 para CL, demonstrando estabilidade na formação do complexo. A CP interage com o antígeno através de 12 aminoácidos, com 2 formando pontes de hidrogênio (H) com a cardiolipina, enquanto que a CL interage através de 13 aminoácidos, dos quais 4 fazem pontes de H. Conclusão: Um docking score abaixo de -200 indica uma ligação forte entre o Ab e Ag, e o conhecimento sobre as regiões específicas de interação é importante para estabelecer o tipo de ligação que o Ag deve fazer com o POC, garantindo que as áreas de interação com o Ab permaneçam acessíveis para a detecção deste.

BIOINFORMÁTICA

2017

**RECURSO EDUCACIONAL, DE DIVULGAÇÃO E EMPREGABILIDADE (REDE) BIOINFO RS:
UMA PLATAFORMA INCLUSIVA E INOVADORA**

LAURA GALANT SPEGGIORIN; ROBERTA HART GOLBERT; VINICIUS OLIVEIRA LORD;
GIOVANNA CÂMARA GIUDICELLI; MARIANA RECAMONDE MENDOZA; THAYNE
WOYCINCK KOWALSKI; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A bioinformática é um campo interdisciplinar que faz uso da computação, biologia e estatística para analisar e interpretar grandes conjuntos de dados biológicos, permitindo assim maior compreensão de processos biológicos complexos. Assim como em outros campos da ciência, existem muitos desafios em relação à representação e igualdade de gênero dentro da comunidade de bioinformática. Tendo consciência deste cenário, o projeto REDE Bioinfo RS tem como objetivo principal impulsionar o campo da bioinformática e mais especificamente, criar um ambiente inclusivo, acolhedor e estimulante, com foco especial em mulheres interessadas na área. Para isso, foi criada uma plataforma online (<https://sites.google.com/hcpa.edu.br/redebioinfo>) que oferece diversos recursos para o desenvolvimento de habilidades consideradas chaves na área, como: cursos de programação em diversos níveis de habilidade, debates sobre artigos científicos relacionados a bioinformática, tutoriais simples de programação em português, recomendações de bancos de dados, ferramentas e pacotes de programação, acesso ao GitHub da REDE Bioinfo RS, assim como Instagram e LinkedIn e um fórum para compartilhamento de ideias e conhecimento. O material oferecido na plataforma foi planejado de forma a superar as barreiras no ensino da bioinformática nas universidades e promover uma inclusão efetiva, independente do nível de conhecimento prévio. É possível também acompanhar as novidades da plataforma, assim como curiosidades de bioinformática, através do perfil no Instagram do projeto. Como perspectiva, pretende-se incluir um dashboard com as principais ferramentas de bioinformática publicamente acessíveis. Devido ao cenário de desigualdade no âmbito acadêmico, é necessário empenho em estabelecer inclusividade e um apoio ativo a grupos que normalmente não são contemplados. Este projeto é um passo em direção a esta mudança, através do suporte e incentivo a mulheres em sua jornada na bioinformática. A valorização da diversidade contribui para o enriquecimento de todos os envolvidos.

HIPERMETILAÇÃO DOS GENES ESR1, CDH13 E CHFR NO CARCINOMA COLORRETAL

JORDAN BOEIRA DOS SANTOS; RODRIGO TZOVENOS STAROSTA; CLÉVIA ROSSET;
LUCIA MARIA KLIEMANN; RÚBIA DENISE RUPPENTHAL

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O desenvolvimento do carcinoma colorretal (CCR) envolve diversas modificações epigenéticas. A hipermetilação de DNA de ilhas CpG em células neoplásicas tem como alvos genes supressores tumorais, promovendo o silenciamento de suas funções transcricionais, o que favorece a carcinogênese. **Objetivo:** Determinar o perfil de metilação de ilhas CpG em um conjunto de 25 genes supressores tumorais em amostras de CCR. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo. A amostragem incluiu 81 amostras de DNA tumoral e 15 de mucosa normal adjacente oriundos de 81 pacientes com diagnóstico de CCR atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre 2012 e 2013. A metilação de DNA foi analisada pela técnica de Methylation-Specific Multiplex Ligation Dependent Probe Amplification (MS-MLPA) Kit ME001-D1-C2, tendo como foco os genes TIMP3, APC, CDKN2A, MLH1, ATM, RARB, CDKN2B, HIC1, CHFR, BRCA1, CASP8, CDKN1B, BRCA2, CD44, KLLN, RASSF1, DAPK1, VHL, ESR1, TP73, FHIT, CADM1, PTEN, CDH13 e GSTP1. Os resultados foram analisados no software Coffalyser.net; após, o percentual de ilhas CpG hipermetiladas foi utilizado para dicotomizar cada gene em dois grupos: não-metilado ($< 20\%$) e hipermetilado ($> 20\%$). Os dados foram expressos em frequências e comparados por Qui-quadrado no SPSS 18.0. **Resultados:** Os genes com maior frequência de hipermetilação entre as amostras de CCR foram, respectivamente: ESR1 (62/81, 76.5%), CDH13 (47/81, 58.0%) e CHFR (28/81, 34.6%). Em 22 amostras (27.2%) houve a presença de hipermetilação concomitante desses três genes. Uma maior frequência de hipermetilação do ESR1 (49, 79.0%) esteve associada com a invasão da camada muscular ($p=0.038$). A co-hipermetilação de ESR1 e CHFR é mais frequente em mulheres (17, 63.0%) do que em homens (10, 37.0%) ($p=0.035$). A ausência de hipermetilação do CHFR (34, 64.2%) ($p=0.007$) e quando combinada com ESR1 (35, 64.8%) ($p=0.049$) ou CDH13 (38, 65.5%) ($p=0.035$) está associada à diminuição do número de óbitos por CCR. A hipermetilação de ESR1 ($p < 0.001$), CDH13 ($p < 0.001$) e CHFR ($p < 0.001$) foi significativamente maior nas amostras de CCR em comparação às de mucosa normal adjacente. **Conclusão:** Uma maior frequência de hipermetilação dos genes ESR1, CDH13 e CHFR foi constatada em amostras de CCR, com diferença significativa entre o tecido tumoral e a mucosa normal adjacente e associação com características clínico-patológicas (invasão da camada muscular, sexo e óbito). A próxima etapa do estudo será a validação destes achados.

EFEITO DA INIBIÇÃO FARMACOLÓGICA DE BMI-1 EM MODELO IN VITRO DE CÉLULAS TRONCO TUMORAIS DE SARCOMA DE EWING

NICOLE BORGMANN DE OLIVEIRA; NATÁLIA HOGETOP FREIRE; MARIANE DA CUNHA JAEGER

ICI - INSTITUTO DO CÂNCER INFANTIL

Introdução: O Sarcoma de Ewing (SE) é o segundo tumor ósseo mais comum em crianças e adolescentes. Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, um dos principais desafios é o tratamento de pacientes com doença recorrente ou metastática. Casos de resistência tumoral e recidiva estão frequentemente associados a uma população celular conhecida como células-tronco tumorais (CTT), cuja capacidade de autorrenovação e diferenciação contribuem para a heterogeneidade tumoral e a resistência ao tratamento. A proteína BMI-1, um fator crucial no Complexo Repressivo Polycomb 1 (PRC1), tem atuação fundamental na regulação epigenética da expressão gênica e na manutenção do estado tronco em vários tumores. No entanto, seu envolvimento na tumorigênese do SE e seu papel nas CTT de SE ainda não foram elucidados. **Objetivos:** Avaliar o efeito da inibição de BMI-1 na viabilidade de células, incluindo CTT, de SE. **Métodos:** Foi realizada a inibição farmacológica de BMI-1 com PTC-209 nas linhagens celulares de SE RD-ES e SK-ES-1 nas doses de 0,5, 1 e 5 μM por 48h. O ensaio de formação de esferas foi usado como um modelo enriquecido em CTTs, no qual as células de SE são cultivadas em meio DMEM/F12 suplementado com EGF, βFGF , B-27, LIF, heparina e antibióticos a uma concentração de 7 células/ μL . As esferas foram tratadas no quinto dia de indução, e após 48 horas, imagens foram capturadas para avaliar o número de esferas formadas. Pellets das esferas foram coletados para avaliar os níveis transcricionais dos genes alvo. A viabilidade celular foi avaliada através do método de exclusão por azul de tripan, e a expressão de genes de stemness foi analisada por RT-qPCR. **Resultados:** Os resultados indicam que a inibição de BMI-1 foi capaz de reduzir a viabilidade das células de SE, incluindo CTT, além de reduzir o número de esferas formadas. O inibidor de BMI-1 também foi capaz de reduzir a expressão de genes associados a stemness na linhagem RD-ES. **Conclusão:** Este estudo fornece dados preliminares sugerindo que o BMI-1 pode ser uma potencial terapia para o Sarcoma de Ewing, destacando sua relevância na manutenção das CTT.

ESTABELECIMENTO DE UM MODELO CELULAR PARA ESTUDOS IN VITRO DA DOENÇA MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO IV-A UTILIZANDO O SISTEMA DE EDIÇÃO GÊNICA CRISPR/CAS9

NÁTHALI DA SILVA PAIVA; ANDREW OLIVEIRA SILVA; ESTEBAN ALBERTO GONZALEZ; GUILHERME BALDO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Mucopolissacaridose IV-A (MPS IV-A) é uma doença genética rara, causada por alterações genéticas no gene GALNS, resultando na atividade deficiente da enzima GALNS. Esta ineficiência enzimática leva ao acúmulo lisossomal dos glicosaminoglicanos sulfato de queratano e condroitina-6-sulfato, impactando principalmente o desenvolvimento ósseo e cartilaginoso dos pacientes. Objetivos: Desenvolver um modelo celular humano com alterações genéticas conhecidas no gene GALNS, utilizando o sistema de edição gênica CRISPR/Cas9, para realização de estudos morfológicos, funcionais e terapêuticos in vitro da MPS IV-A. Metodologia: Células da linhagem de rim embrionário humano HEK293T foram transformadas por nucleofecção, para incorporar o complexo ribonucleoproteico de edição gênica, constituído pela endonuclease Cas9 associada ao RNA guia, projetado para o reconhecimento de sequência específica do éxon 1 do gene GALNS. Após 48h, foi plaqueada 1 célula por poço, em placa de 96 poços, a partir da população nucleofectada, através de citometria de fluxo "Single Cell Sorting", para obtenção de subpopulações com crescimento clonal. Após expansão, a análise do perfil de edição gênica foi realizada através de sequenciamento do éxon 1 do gene GALNS pelo método de Sanger, e análise da atividade enzimática por ensaio colorimétrico. Resultados: Obteve-se 70 subpopulações com expansão clonal a partir de uma única célula, sendo 22 inicialmente analisadas, onde 30% apresentaram índices de inserção/deleção superiores a 75% no locus gênico definido pelo RNA guia. Destas, 54% apresentaram atividade enzimática inferior a 25% em relação ao controle. A confirmação dos perfis genéticos e funcionais permitiu a obtenção de uma subpopulação com redução de 96% na atividade enzimática em relação ao controle. A análise de correlação de Pearson mostrou correlação negativa moderada entre a atividade enzimática e o percentual de inserção/deleção nos clones ($p < 0.05$), sugerindo que à medida que este percentual aumenta, a atividade enzimática tende a diminuir. Conclusão: Foi desenvolvido um modelo celular deficiente para atividade da enzima GALNS, a partir de uma linhagem comercial de células humanas comumente utilizada na pesquisa, capaz de mimetizar os efeitos celulares observados na MPSIV-A. Posteriormente serão avaliados outros aspectos nesta subpopulação, para caracterizar os efeitos da disfuncionalidade do gene, possibilitando o desenvolvimento de novas terapias.

EXPLORING LONG-TERM HETEROGENEITY OF GLIOBLASTOMA CELLS IN RESPONSE TO TEMOZOLOMIDE-INDUCED SENESCENCE

SOLON ANDRADES DA ROSA; HENRIQUE QUAIATO DE OLIVEIRA; LAURA BOOSE DE MENDONÇA; MARIANE DA CUNHA JAEGER; EDUARDO CREMONESE FILIPPI CHIELA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Background and Objective: Cellular senescence, a permanent cessation of cell cycle, is a major fate in Glioblastoma (GB) cells submitted to treatments. Understanding the phenotypic heterogeneity and dynamics of senescent cells could elucidate their role in tumor biology beyond providing evidence on mechanisms of cancer resistance and recurrence. GB patients undergo cycles of temozolomide (TMZ) exposure and subsequent drug-free intervals, and the outcome of senescent cells in this context is not known. Our aim was to investigate senescence heterogeneity and dynamics in GB cells exposed to TMZ. Methods and Findings: We engineered U87-MG GB cells to express GFP-LC3 and 53BP1-mApple via lentiviral transduction. We submitted these cells to an in vitro protocol resembling clinical treatment (5 days of TMZ exposure followed by 21 days of drug-free media). Time-lapse imaging revealed a transient proliferation reduction, succeeded by cell regrowth. Nuclear heterogeneity emerged in response to treatment. Nuclear Morphometric Analysis (NMA) revealed progressive nuclear enlargement, suggesting senescence. C12-FDG associated with cell size (flow cytometry) and p16 levels (immunocytochemistry) also transiently increased after treatment, confirming senescence. By the end of drug-free period, small cells with reduced size emerged. Super-resolution microscopy, NMA, immunocytochemistry and time-lapse analysis unveiled at least two main phenotypic senescent states, one flattened and other extensions-enriched, with different levels of autophagy and antiapoptotic BCL2 proteins. Autophagy inhibitors (3-metiladenine and hydroxychloroquine) and senolytics (Navitoclax, Dasatinib) selectively sensitized these phenotypes. Conclusions: TMZ induces senescence heterogeneity in glioma. Phenotypes arising are differentially sensitive to autophagy and senolytic modulation, offering insights into potential therapeutic strategies.

DOADOR DO GÊNERO FEMININO ESTÁ ASSOCIADO À DIMINUIÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA PÓS TRANSPLANTE DE FÍGADO EM RECEPTORES DO GÊNERO MASCULINO INDEPENDENTEMENTE DE DIFERENÇAS ANTROPOMÉTRICAS ENTRE DOADOR E RECEPTOR

MÁRCIO FERNANDES CHEDID; LUCAS PREDIGER; NATHÁLIA ZARICHTA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a sobrevivência pós transplante de fígado obteve pouca melhoria na última década e dados sobre a influência do sexo do doador no pós transplante de fígado são escassos na literatura. Objetivo: Avaliar fatores prognósticos de mortalidade em pacientes submetidos a transplante hepático por meio de avaliação minuciosa da influência das variáveis dos doadores. Métodos: estudo retrospectivo de pacientes submetidos à transplante hepático em um único centro de dezembro de 2011 a dezembro de 2018. A principal medida de resultado do estudo foi a sobrevida global do paciente e os preditores de mortalidade foram avaliados por meio de Regressão de Cox. Resultados: No total foram analisados 202 pacientes neste estudo, sendo 118 (58,1%) do sexo masculino, e a média de idade foi de $54,19 \pm 11,66$ anos. Sobrevivência pós transplante para toda a coorte de 202 pacientes avaliados pelo método Kaplan-Meier em 1, 3, 5 e 7 anos foi de 81,6%, 73,1%, 67,6% e 63%. O único preditor de aumento de mortalidade geral foi do sexo feminino do doador [HR=1,918, IC95%=1,1503,201, ($p=0,013$)]. As diferenças de peso e altura entre doador e receptor não foram relacionados à mortalidade ($p=0,545$ para peso e $p=0,964$ altura). Conclusão: O sexo feminino do doador foi associado a um aumento na mortalidade pós transplante, especialmente para receptores do sexo masculino, independentemente de parâmetros antropométricos. Para pacientes do sexo masculino que receberam fígados de doadores do sexo feminino, a infecção foi a causa mais comum de mortalidade que ocorreu no primeiro ano após transplante.

DESFECHOS PÓS-COVID-19 EM RECEPTORES DE TRANSPLANTE RENAL

LEONARDO LUIGI ADAMS BACKES; EDUARDA TAÍS SCHNEIDER; GABRIEL PETROLI;
ARTHUR GUS MANFRO; CARLA ELISABETE OLIVEIRA CEZAR; RODRIGO FONTANIVE
FRANCO; ROBERTO CERATTI MANFRO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução. No início da pandemia COVID-19 houve elevada letalidade nos receptores de transplante renal (RTR). Os desfechos de médio-longo prazo dos RTR que sobreviveram à infecção ainda não foram adequadamente estudados. **Objetivos.** Avaliar a tendência das taxas de proteinúria, estimativa da taxa de filtração glomerular (eTFG), sobrevida do enxerto e sobrevida de pacientes RTR que foram acometidos pelo COVID-19 nos primeiros dois anos da pandemia e sobreviveram à infecção. **Métodos.** Trata-se de uma coorte com 233 RTR acometidos pela COVID-19 na fase inicial da pandemia. Os sobreviventes foram seguidos por dois anos, estratificados pela gravidade da doença, com avaliação de desfechos intermediários (eTFG e proteinúria) e desfechos duros (sobrevidas enxertos e pacientes). Os pacientes foram estratificados pela gravidade da infecção em: (a) leve, sem necessidade de internação hospitalar, (b) moderada, com necessidade de internação e, (c) grave, com necessidade de intubação. As análises estatísticas basearam-se em modelos mistos generalizados aditivos para a evolução estratificada da proteinúria e da eTFG, e modelos de Kaplan-Meier para as sobrevidas. **Resultados.** Ocorreram 233 casos, provocando 60 óbitos diretamente relacionados à infecção (25.8%). Entre os 173 sobreviventes, 50 (28,9%) foram acometidos com infecção leve, 102 (59%) moderada e 21 (12,1%) grave. Não houve diferença significativa na evolução da proteinúria, estratificada pela gravidade da infecção, ao longo do seguimento ($p=0.58$). Os pacientes com COVID-19 em sua forma grave apresentaram piora comparativa da função renal ($p=0.01$). A queda da eTFG foi observada em nestes RTR ($-6.96\text{mL}/\text{min}/1.73\text{m}^2$), porém não nos RTR com doença leve ($+1.38\text{mL}/\text{min}/1.73\text{m}^2$) ou moderada ($-0.35\text{mL}/\text{min}/1.73\text{m}^2$). As sobrevidas de enxertos, não censuradas para óbito, foram de 100%, 83% e 81% ($p=0.009$) e as sobrevidas dos pacientes 100%, 93% 83% ($p=0.012$), respectivamente para casos leves, moderados e graves. **Conclusões.** Nos RTR sobreviventes da COVID-19 grave observou-se redução da eTGF e menores sobrevidas de enxertos e pacientes, destacando os efeitos deletérios de morbimortalidade de médio-longo prazo nessa população de pacientes.

A PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DA AUTOAFIRMAÇÃO E DO RESGATE DE ANCESTRALIDADES NO QUILOMBO DOS MACHADO EM PORTO ALEGRE: A AÇÃO EXTENSIONISTA DESENVOLVIDA PELO PROGRAMA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

LÍVIA CASTRO PIRES; JULIANA MARIA MACEDO; EDUARDA FILTER SCHUH; LUCIANA BOOSE PINHEIRO

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: O Programa Contação de Histórias na Promoção da Saúde está inserido no cenário extensionista da UFCSPA desde 2009, e tem por objetivo a difusão literária como prática de saúde e cuidado humanizado - beneficiando pacientes de complexos hospitalares e indivíduos pertencentes a inúmeras comunidades -, incluindo diversas faixas etárias. Nessa lógica, uma das ações do programa foi desenvolvida no Quilombo dos Machado, levando a essa comunidade uma Literatura rica em aspectos identitários, corroborando processos de autoafirmação por meio de expressões culturais. **OBJETIVO:** Auxiliar, por meio da contação de histórias, o resgate e a conservação de vivências culturais que compõem a ancestralidade dessa comunidade, contrapondo uma estrutura social perpassada pelo preconceito e pela desvalorização, promovendo identificação a partir da autoafirmação e da valorização étnica como poder. **METODOLOGIA:** O desenvolvimento da atividade se deu por meio da organização dos participantes em uma roda, possibilitando o distanciamento de uma leitura passiva e verticalizada, fazendo-se possível uma leitura dinâmica com livros que corroborassem aspectos identitários, como O Pequeno Príncipe Negro e Amora. Foram, ainda, criadas, junto às crianças, bonecas Abayomis, símbolo de luta e da resistência do movimento preto ainda do tempo da escravidão. A partir disso, foram desenvolvidos aspectos de identificação, visto que as crianças retrataram pais, amigos, irmãos, destacando a história cultural que essas bonecas de tecido representam através de seus desenhos. **OBSERVAÇÕES DE PRÁTICA:** Fez-se visível o engajamento da comunidade em relação às atividades desenvolvidas, marcadas pela escuta e pelo diálogo, implicando uma troca bilateral de experiências e de expectativas. Isso foi visível, quando uma criança participante da atividade viu um boneco preto e médico, e nos perguntou sobre a possibilidade de, no futuro, ele também poder ser médico. **CONCLUSÃO/ EVENTUAIS APLICAÇÕES DA EXPERIÊNCIA NA INSTITUIÇÃO:** O desenvolvimento de atividades de extensão mostra-se fundamental para que o aprendizado acadêmico possa ser compartilhado com a sociedade. Em contrapartida, conviver e aprender com a comunidade é indispensável dentro do meio acadêmico. Participar de atividades, como as desenvolvidas pelo Programa, contribui para a melhor compreensão da sociedade, e para uma formação humanizada, ao utilizar a literatura não apenas como forma de arte, mas também como prática integrativa de saúde.

A PRESENÇA DO ALELO C DO POLIMORFISMO RS2295825 NO GENE PSMC6 ESTÁ ASSOCIADA COM SUSCETIBILIDADE AO DIABETES MELLITUS TIPO 1

ANNA CAROLINA MEIRELES VIEIRA; RAIF GREGORIO NASRE NASSER; ELIANDRA GIRARDI; LUCIANE MORETTO; FELIPE MATEUS PELLEZ; GUILHERME COUTINHO KULLMAN DUARTE; TAÍS SILVEIRA ASSMANN; LUÍS H. CANANI; CRISTINE DIETER; DAISY CRISPIM MOREIRA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O gene PSMC6 codifica a subunidade RPT4 do proteassoma 26S, complexo multiproteico envolvido na degradação ATP-dependente de proteínas ubiquitinadas, bem como em outros processos celulares, como a apresentação antigênica e a resposta imune. O polimorfismo de troca única (SNP) rs2295825 no gene PSMC6 já foi associado com doenças autoimunes, incluindo o diabetes mellitus tipo 1 (DM1); entretanto, os estudos em relação ao DM1 são escassos e inconclusivos. **Objetivo:** Avaliar a associação entre o SNP rs2295825 (C/G) no gene PSMC6 com DM1 ou características clínicas e laboratoriais relacionadas. **Metodologia:** Foram analisados 655 pacientes com DM1 (casos) e 569 indivíduos não-diabéticos (controles). A genotipagem do SNP de interesse foi realizada utilizando a técnica de discriminação alélica por PCR em tempo real com sonda TaqMan®. O projeto foi aprovado pelo CEP-HCPA (CAAE: 58089422.9.0000.5327). **Resultados:** As frequências genotípicas do polimorfismo rs2295825 estão em equilíbrio de HardyWeinberg no grupo controle ($p > 0,050$). A presença do alelo C do SNP rs2295825 foi maior nos controles comparado com os casos (62,0% vs. 55,1%, respectivamente; $p= 0,044$). Após ajuste para sexo e etnia, o alelo C manteve-se associado com proteção para o DM1 [razão de chances (RC)= 0,772, IC 95%: 0,613-0,973; $p= 0,028$, modelo dominante]. Além disso, nos pacientes com DM1 foi evidenciado que a presença do alelo C foi associada com níveis maiores de HDL (G/G: $54,4 \pm 16,9$ (média \pm DP) vs. C/G + C/C: $58,3 \pm 16,8$ mg/dl; $p= 0,012$), bem como menores níveis de triglicerídeos [G/G: 91,0, 58,5-145,5 (mediana, intervalo interquartil) vs. C/G + C/C: 77,0, 59,0-113,5 mg/dl; $p= 0,014$). **Conclusão:** A presença do alelo C do SNP rs2295825 no gene PSMC6 foi associada com proteção para o DM1. Além disso, este alelo foi associado com maiores níveis de HDL e menores níveis de triglicerídeos. **Apoio financeiro:** FIPE-HCPA, CAPES, CNPq, FAPERGS.

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE IDOSOS LONGEVOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA - COORTE PROSPECTIVA

JOSI VIDART; SIMONE MAGAGNIN WAJNER; ANDRÉ BRAUN; GUSTAVO ARGENTI; AMANDA CARDOSO DE ALMEIDA BRANDÃO; CAROLINA ZANFIR FERREIRA; LUDMILLA CAMPO DALLORTO THOMAZINI

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A internação de pacientes extremamente idosos em UTI tem sido fonte de discussões devido a disponibilidade limitada de recursos e a indefinição em relação ao benefício para este grupo de pacientes. Por essa razão, é necessária uma melhor compreensão da complexa interação dos fatores causais da fragilidade e do papel do insulto agudo no prognóstico a fim de melhor identificar subgrupos de pacientes idosos que se beneficiam de tratamento de UTI. OBJETIVO: Descrever a prevalência de fragilidade em pacientes idosos longevos internados em UTI, aferida por escala clínica de fragilidade e por ecografia de quadríceps. Observar a correlação entre fragilidade e mortalidade intra hospitalar. METODOLOGIA: Foram incluídos pacientes com idade igual ou maior a 80 anos internados em UTI, triados durante um ano no Hospital de Clínicas Porto Alegre. Foi utilizado escala de fragilidade validada que descreve sumariamente os fenótipos e analisada a espessura do músculo quadríceps da perna dominante do paciente através da ecografia à beira leito. A mortalidade foi aferida na alta hospitalar. Os pacientes realizaram os demais exames e receberam tratamento médico segundo as rotinas locais. RESULTADOS: Foram incluídos 81 pacientes. Destes, 61% foram identificados como frágeis segundo escore clínico. Houve correlação significativa entre fragilidade aferida por escore clínico e por medida ecográfica da espessura do músculo quadríceps. A presença de fragilidade foi fator de risco para mortalidade intra hospitalar com RR 1,4 (IC 1,02-1,99; p=0,04). CONCLUSÃO: A avaliação objetiva de fragilidade realizada por medida ecográfica tem correlação adequada com escores clínicos, mesmo em pacientes acamados e sem condições de realizar testes de performance. A presença de fragilidade aumenta risco de morte intra hospitalar após internação em UTI e deve ser considerado na avaliação de risco-benefício e prognóstico em pacientes idosos longevos.

A PLANT-BASED DIETARY PATTERN MAY PROTECT AGAINST OBESITY IN THE BRAZILIAN

POPULATION: DATA FROM THE BRAZILIAN NATIONAL HEALTH SURVEY

FERNANDO GERCHMAN; POLIANA ESPÍNDOLA CORREIA; PAULA PORTAL TEIXEIRA; MARINA DA SILVA GUEDES; OLAVO DA SILVA CARVALHO POREPP; GABRIEL TONIN FERRARI; TEODORO BAPTISTA DA SILVA VERONESE; LAURA BACKES

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introduction: Plant-based diets emphasize the intake of whole and plant-derived foods, while limiting processed and animal-based products. It has gained attention due to its potential benefit for human and planetary health. Although healthy vegetarian dietary patterns are associated with lower rates of metabolic diseases, such as obesity, these benefits need to be confirmed with the plant-based dietary pattern. Therefore, we used nationwide representative data from the 2019 Brazilian National Health Survey to explore the relationship between plant-based diets and the rates of obesity. Methods: Participants reported their food consumption through the Food Frequency Questionnaire (FFQ) by defining how many days (0 to 7) within the last week they consumed different foods. Foods were separated into the following categories: whole plant-based (beans, vegetables, fruits, and natural fruit juice), refined plant-based (industrialized juice, soda, cookies/sweets, and prepared meals) and animal-based foods (fish, milk, red meat, and chicken). Participant's diet was then ranked as high, intermediate, and low adherence to a whole plant based dietary pattern, according to the frequency of consumption of each cited group. Multiple logistic regression analyses were used to test the relationship between the consumption of foods in each of the dietary groups, and the prevalence of obesity. Analyses were adjusted for sociodemographic variables, smoking, alcohol intake, and overall health status. Results: Data from 87,678 participants with mean age of 47.4 ± 17.1 years were analyzed, of which 46% were women, 29.6% had obesity. A high intake of whole plant-based food was associated with a 35% lower prevalence of obesity when compared with a low intake (OR 0.65; 95%CI 0.55 to 0.76) and with a 22% lower prevalence when compared with an intermediate (OR 0.78; 95%CI 0.69 to 0.89) intake. Following a refined plant-based dietary pattern was also associated with a lower prevalence of obesity (OR 0.91; 95%CI 0.84 to 0.98). Conversely, a high animal-based dietary pattern was not associated with a decreased prevalence of obesity (OR 0.94; 95%CI 0.72 to 1.22). Conclusion: This study provides evidence supporting a possible beneficial effect of adherence to plant-based diets, regardless of type, for the prevention of obesity among Brazilian adults. New long-term studies need to be performed to confirm these findings.

PERFIL DOS NÍVEIS DE DOR AFERIDOS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: ANÁLISE DE BIG DATA

ANA CLARA DE BRITO CRUZ; DANTON STAMADO ORDOVÁS; NATHALIA BIASIABETTI DA SILVA; MIRIAM DE ABREU ALMEIDA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Os cuidados paliativos são práticas de assistência voltadas para controle de sintomas desagradáveis e redução do sofrimento em condições clínicas que ameaçam a vida. A enfermagem destaca-se por atuar, principalmente, no controle dos sintomas e no alívio da dor. A dor é um dos sintomas mais prevalentes entre pacientes em cuidado paliativo, e seus indicadores são cruciais na escolha do tratamento e monitoramento da qualidade da assistência de enfermagem. Objetivo: Descrever o perfil dos níveis de dor em adultos hospitalizados em cuidados paliativos. Método: Estudo observacional retrospectivo, norteado pelo Applied Healthcare Data Science Roadmap, em um hospital universitário, entre julho/2015 e junho/2019. Utilizou-se dados estruturados de prontuários eletrônicos de pacientes adultos internados em unidades clínicas e cirúrgicas. A amostra constou de pacientes adultos com solicitação de consultoria em cuidados paliativos e tratamento da dor. O nível de dor foi aferido através da Escala Visual Analógica (EVA) e seu resultado classificado como sem dor (0); dor leve (0,1 - 3,9); dor moderada (4 - 6,9); dor intensa (7 - 10). Empregou-se programação Python para a mineração e análise dos dados. A pesquisa foi aprovada e registrada sob CAAE nº 98562718800005327. Resultados: Foram analisados 367.474 registros de aferição de dor em 1.029 pacientes. Destes, 268.445 (73%) registros demonstraram um perfil sem dor, 5.557 (1,5%) demonstraram dor leve, 27.354 (7,5%) demonstraram dor moderada e 66.118 (18%) demonstraram dor intensa. Os registros com dor maior que zero, totalizaram 99.029 (26,95%) do representativo, a média da dor foi de 7,18 (desvio padrão $\pm 2,026$). A grande maioria, sendo 268.440 (73,05%) registros indicaram que os pacientes não estavam com dor quando avaliados. A média do nível de dor estratificada por intensidade demonstrou: dor leve - média = 2,50 ($\pm 0,62$); dor moderada - média = 5,27 ($\pm 0,74$); dor intensa - média = 8,36 ($\pm 1,07$). Conclusões: A maioria dos pacientes em cuidados paliativos e tratamento da dor incluídos no estudo não apresentaram dor no momento da aferição, indicando um controle efetivo da dor na instituição. Dos pacientes que referiram dor, a maioria apresentou nível de dor intensa, o que pode ser considerado parte do perfil clínico do paciente em cuidado paliativo.

FARMÁCIA

1575

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIPROLIFERATIVA DE METABÓLITOS SECUNDÁRIOS DE FUNGOS MARINHOS E ENDOFÍTICOS EM MODELO CELULAR DE LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA

JULYA EMMANUELA DE ANDRADE VIEIRA; CAMILA DA SILVEIRA MARIOT; JULIA BIZ WILLIG; MARIO HENRIQUE BAJERSKI HARTTFEIL; BRUNA STEDILE; ALEXANDRE JOSÉ MACEDO; DIOGO ANDRÉ PILGER

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A leucemia mieloide crônica (LMC) é uma doença que se origina de uma anormalidade citogenética BCR-ABL1 (Ph+). O tratamento baseia-se no uso de inibidores de tirosina quinase (ITQ), representado principalmente pelo mesilato de imatinibe (MI). Contudo, uma parcela de pacientes desenvolve resistência e efeitos adversos, surgindo a necessidade de tratamentos alternativos. Os produtos naturais são uma boa opção para prospecção de antitumorais, sendo os fungos conhecidos por produzirem metabólitos secundários bioativos. Objetivos: Prospeccionar novos compostos derivados de metabólitos secundários produzidos por fungos marinhos (FM) e fungos endofíticos da caatinga (FE) como uma alternativa para o tratamento da LMC. Metodologia: 16 isolados de FM e 9 isolados de FE cresceram em meio líquido por 21 e 28 dias, respectivamente, e geraram 3 extratos cada (micelial, orgânico e aquoso). Os extratos gerados foram submetidos a um screening em células K562 Ph+ para avaliar a capacidade antiproliferativa. Para os extratos promissores, foi determinado IC50, índice de seletividade (IS) e purificados em diversas frações. Depois, foram avaliadas quanto ao seu mecanismo de morte celular, expressão de caspases, análise de parada do ciclo celular e cotratamento com MI. Resultados: Dos 75 extratos gerados, 2 reduziram a viabilidade celular de K562, sendo o FM 28 micelial e o FE 25 micelial com viabilidade de 29,17% (IS 5,18) e 0,0% (IS 5,26), respectivamente. Após a purificação e escolha da fração ativa de cada um, o IS subiu para 18,5 e 17,6, respectivamente. Cada fração ativa foi avaliada quanto ao mecanismo de morte e a fração de FM 28 e FE 75 apresentaram 43,54% e 26,65% de células apoptóticas em relação a 2,56% do controle, indicando diferença significativa. Houve aumento da expressão das caspases-3, 8 e 9 após tratamento com as frações ativas, também indicando diferença significativa em relação ao controle. A análise de ciclo celular revelou parada na fase G0/G1, confirmando os resultados de apoptose. As frações de FM 28 e FE 25 interagiram sinergicamente com o MI, indicando que a combinação do ITQ com os metabólitos permite a redução da dose do MI com mesmo efeito. Conclusão: Os metabólitos fúngicos avaliados se mostraram ativos em células K562, apresentando-se como uma alternativa para uso combinado com MI, permitindo redução de dose e, conseqüentemente, menor possibilidade de desenvolvimento de resistência e efeitos adversos.

FARMÁCIA

2152

OTIMIZAÇÃO DA TERAPIA COM AMICACINA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO NO SUL DO BRASIL

CAREM LUANA MACHADO LESSA; ANDRESSA BARROS; JULIA TOLEDO FATURE; GIOVANNA WEBSTER NEGRETTO; LUIZA RODRIGUES WAILER; RICARDO SOARES GIODA; TATIANA VON DIEMEN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a amicacina é um aminoglicosídeo com índice terapêutico estreito e predominante excreção renal. Este antimicrobiano é comumente usado para o tratamento de infecções por bacilos gram-negativos resistentes no tratamento de curto prazo, uma vez que o tratamento prolongado apresenta um grande risco de ototoxicidade e nefrotoxicidade. Nesse contexto, a adequação da dose pode ser norteadada pela estimativa da taxa de filtração glomerular (eTFG) e o peso corporal do paciente, a fim de minimizar a sua potencial toxicidade. Objetivo: avaliar a necessidade de intervenção clínica farmacêutica em pacientes em tratamento com amicacina em um hospital terciário no sul do Brasil, bem como examinar a adesão da equipe médica a essas intervenções. Metodologia: trata-se de um estudo transversal que incluiu pacientes adultos não gestantes tratados por mais de um dia com amicacina, entre janeiro e março de 2024. Diariamente, os prontuários foram avaliados e intervenções farmacêuticas foram realizadas na posologia prescrita, quando necessárias, com base na eTGF e no peso corporal do paciente. As recomendações de ajuste de posologia foram norteadadas pelas bases de dados Sanford Guide e UpToDate, versões 2024. A intervenção foi realizada pelo farmacêutico responsável pelo paciente junto ao prescritor. A análise estatística foi descritiva. O projeto foi aprovado pelo CEP, nº: 2019-0408 Resultados: foram acompanhados 62 pacientes. Destes, 19 (31%) estavam internados na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). Metade dos pacientes teve um tempo de tratamento igual ou inferior a 5 dias, mas 12 (19,3%) pacientes mantiveram o tratamento por 14 ou mais dias. Foram identificadas 15 oportunidades de ajuste de posologia e realizadas 15 (24,1%) intervenções farmacêuticas, tendo sido todas acatadas pela equipe médica. Discussão: a predominância de pacientes na UTI ressalta a gravidade das condições clínicas tratadas. A proporção de pacientes em tratamento por 14 dias ou mais confirmam a importância de um acompanhamento. A necessidade de ajuste de dose em 24,1% dos pacientes e a aceitação unânime das intervenções pela equipe médica destacam a importância da intervenção farmacêutica na garantia da segurança e eficácia do tratamento. Conclusão: os resultados deste estudo indicam que o monitoramento farmacêutico é uma ferramenta eficaz e segura para individualizar a posologia de amicacina, contribuindo para evitar falhas no tratamento e minimizar reações adversas.

CLIMACTERIC SYMPTOMS, QUALITY OF LIFE, AND DOMESTIC VIOLENCE IN WOMEN RIO GRANDE DO SUL: A CROSS-SECTIONAL STUDY

LAÍS LIMA FERREIRA; CHARLES FRANCISCO FERREIRA; MARIA CELESTE OSÓRIO WENDER

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introduction: Evidence suggests that climacteric symptoms are associated with a lower quality of life. However, few studies have investigated external factors affecting quality of life in this group, such as domestic violence. Objectives: To evaluate the quality of life and climacteric symptoms in women who have experienced domestic violence compared to those who have not. Methods: Data were collected between March and October 2023 via an online questionnaire on the REDCap system hosted at HCPA, anonymous women aged 40 to 65 living in Rio Grande do Sul. Menopausal status groups (pre-menopause, n=114; perimenopause, n=201; and post-menopause, n=385) and violence status groups (NV not experienced violence; V experienced violence) were created. Quality of life and climacteric symptoms were measured using the 10-item Cervantes Scale (CS-10), with a scale ranging 0 (no symptoms) to 5 (very severe), and domestic violence was measured using the World Health Organization Violence Against Women (WHO VAW) questionnaire. Statistical analyses were conducted using SPSS version 29.0, with Chi-square tests with adjusted residual analysis, Kruskal-Wallis tests with Dunn post hoc, and Spearman's correlations, considering p<0.05 significant. Results: Feeling useless was associated with pre-menopausal NV, peri-menopausal NV and V, and post-menopausal V; feeling anxious/nervous with pre-menopausal V, peri-menopausal NV, and post-menopausal NV; urine leakage with pre-menopausal V, peri-menopausal NV and V, and post-menopausal V; vaginal discomfort with pre-menopausal NV and post-menopausal NV and V; and dry skin with post-menopausal NV and V. Post-menopausal and V groups more frequently reported "very severe" symptoms. Higher total CS-10 scores negatively correlated with sexual function across all menopausal groups, total WHO VAW score, higher psychological violence scores in pre-menopausal, higher physical and sexual violence scores in perimenopausal, and for any violence, higher WHO VAW scores and psychological, physical, and sexual violence scores in post-menopausal women. Conclusions: Post-menopausal women and those experiencing domestic violence have more severe symptoms. Worse climacteric symptoms and quality of life correlate with sexual dysfunction and domestic violence. These findings can improve women's care, quality of life, and inform policies promoting women's health and safety.

ASSESSING 5-HOUR PAIN RELIEF AND NEUROTRANSMITTER MODULATION BY CTK 01512-2 AND DULOXETINE IN WISTAR RATS WITH OXALIPLATIN INDUCED NEUROPATHIC PAIN

FERNANDA CRISTINA DE BRITTO; GEDAIAS NORONHA DA SILVA; MATEUS BELMONTE MACEDO; LAURA RUZZARIN; DORA DE ATHAYDE SAUL; ISADORA MEINE MOELLER; ALEXSANDRA WEBER PACHECO; MARIA PAULA WOHLBERG; CAROLINE SACHINI BALDISSERA; BRUNO PEREIRA DOS SANTOS; LETÍCIA BIRK; SARAH ELLER; FLÁVIA TASMINE TECHERA ANTUNES; ALESSANDRA HUBNER DE SOUZA; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES; CARLA DALMAZ; MARCUS VINICIUS GOMEZ; CHARLES FRANCISCO FERREIRA; ELIANE DALLEGRAVE

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introduction: Oxaliplatin (OXA) induces cold hyperalgesia and mechanical allodynia in rodents via heightened N-type calcium channels (Cav2.2) and transient receptor potential ankyrin 1 expression. The spider-derived neurotoxin CTK 01512-2, a potential analgesic, inhibits Cav2.2, modulating Ca²⁺ influx. **Objective:** This study assessed CTK 01512-2 subcutaneous (SC) analgesic potential within 5 hours, exploring neurotransmitter involvement in pain coding (cortex), emotional processing (striatum, amygdala, hippocampus, hypothalamus), and descending modulatory pathways (midbrain). **Methods:** Neuropathic pain was induced in 60-day-old male Wistar rats via OXA injection (6 mg/kg i.p.). Behavioral assessments (von Frey, Acetone) were conducted at baseline, pre-treatment, and 15, 30 minutes, and hourly 1 to 5 hours post-treatment. Control (Saline+Saline, n = 8), negative control (OXA+Saline, n = 8), positive control (OXA+Duloxetine 30mg/kg SC, n = 8), and OXA+CTK 01512-2 (0.2 mg/kg SC, n = 8) groups were compared. Data were analyzed using SPSS v29.0, employing ANOVA, Kruskal-Wallis (KW), and Generalized Estimating Equations (GEE) with a log-link gamma function, with significance set at 5%. The study followed the ARRIVE 2.0 recommendations, was approved by the Institutional Animal Ethics Committee (approval number 146/22). **Results:** GEE analysis revealed significant temporal and group-specific variations for both behavioral tests (interaction, p < 0.0001). In von Frey analysis, the OXA+Saline group differed all other groups, with the Saline+Saline group showing no pain. The OXA+CTK 01512-2 group exhibited a higher pain threshold compared to the OXA+Saline group, and 15 minutes onwards, similar effects were observed between CTK 01512-2 and Duloxetine. The acetone test results showed reduced sensitivity of OXA+CTK 01512-2, similar to OXA+Duloxetine 15 minutes onwards and comparable to Saline+Saline at 0 minutes. Neurotransmitter analysis indicated CTK 01512-2 impact, reducing GABA (KW p = 0.033) and Dopamine (KW p = 0.048) in the striatum. **Conclusion:** CTK 01512-2 demonstrated sustained analgesic effects for up to 5 hours post-treatment, resembling Duloxetines striatal neurotransmitter modulation, endorsing its versatile analgesic potential. This study clarifies CTK 01512-2s analgesic mechanisms, highlighting its promise for neuropathic pain management at 0.2 mg/kg, enhancing patient care and outcomes.

MICROGLIAL ACTIVATION IMPACTS AMYLOID- β EFFECTS ON ASTROCYTE REACTIVITY IN ALZHEIMER'S DISEASE

JOÃO PEDRO FERRARI SOUZA; GUILHERME POVALA; NESRINE RAHMOUNI; BRUNA BELLAVER; PÂMELA C. L. FERREIRA; DOUGLAS T. LEFFA; FIROZA Z. LUSSIER; CRISTIANO AGUZZOLI; MARCO ANTÔNIO DE BASTIANI; GIOVANNA CARELLO-COLLAR; WYLLIANS VENDRAMINI BORELLI; DIOGO O. SOUZA; LUCAS SCHILLING; PEDRO ROSA-NETO; THARICK A. PASCOAL; EDUARDO ZIMMER

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introduction: Glial reactivity is a key phenomenon in Alzheimer's disease (AD) and is closely associated with amyloid- β (A β) pathology. Although compelling experimental data suggest that microglial activation modulates astrocyte reactivity, it remains to be elucidated whether microglial activation influences the association of A β pathology with astrocyte reactivity in the living AD human brain. **Objective:** To test the association of microglial activation and A β pathology with astrocyte reactivity. **Methods:** We studied 101 individuals (62 cognitively unimpaired, 26 with mild cognitive impairment, and 13 with AD dementia) enrolled in the Translational Biomarkers in Aging and Dementia (TRIAD) study. Individuals had positron emission tomography (PET) for A β ([¹⁸F]AZD4694) and translocator protein (TSPO) microglial activation ([¹¹C]PBR28), as well as magnetic resonance imaging. We also assessed astrocyte reactivity with plasma glial fibrillary acidic protein (GFAP) and pathological tau phosphorylation with plasma phosphorylated tau at threonine 217 (p-tau217). **Results:** Regression analyses revealed a significant positive association between A β PET burden and plasma GFAP levels in microglial activation-positive ($\beta = 0.58$; $P < 0.001$) but not in microglial activation-negative individuals ($\beta = 0.18$; $P = 0.286$). A significant interaction between continuous values of A β PET burden and TSPO PET uptake on plasma GFAP levels supported that microglial activation affects the association of A β pathology with astrocyte reactivity ($\beta = 0.26$; $P = 0.007$). Importantly, the relationship between A β PET burden and plasma GFAP levels was influenced by TSPO PET uptake specifically in the cingulate and frontal brain regions. In addition, plasma GFAP mediated A β burden effects on plasma p-tau217 in microglial activation-positive (direct pathway, $P = 0.008$; indirect pathway, $P < 0.001$) but not in microglial activation-negative individuals (direct pathway, $P < 0.001$; indirect pathway, $P = 0.840$), indicating that the microglial-related effects of A β on tau pathology might be explained at least partially by astrocyte reactivity. **Conclusion:** Our results suggest that microglial activation influences A β effects on astrocyte reactivity and, subsequently, on tau pathology. This sheds light on the intricate crosstalk between microglia and astrocytes in AD, offering insights for developing glial-targeting therapies.

RISCO NUTRICIONAL NO IDOSO HOSPITALIZADOS COM TUMORES SÓLIDOS: QUAL É O MELHOR INSTRUMENTO DE TRIAGEM?

CAMILLA HORN SOARES; HELOISA JACQUES FRIEDRICH; AMANDA GUTERRES BEUREN; CAROLINA PAGNONCELLI GABRIELLI; GABRIEL TONIN FERRARI; LARISSA FARINHA MAFFINI; GIOVANNA POTRICK STEFANI; THAIS STEEMBURGO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Pacientes com câncer apresentam elevado risco nutricional e esta condição é ainda mais prevalente em idosos oncológicos. Instrumentos de risco nutricional (RN) como o Nutritional Risk Screening-2002 (NRS-2002), Malnutrition Screening Tool (MST), Malnutrition Universal Screening Tool (MUST), Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Paciente Short Form (ASG-PPP SF) e Mini Nutritional Assessment Short Form (MNA-SF) permitem avaliar o risco da desnutrição para uma intervenção nutricional precoce. No entanto, é importante identificar qual seria a melhor ferramenta a ser utilizada neste grupo de pacientes oncológicos. Objetivo: Avaliar em idosos hospitalizados com tumores sólidos: (1) a prevalência do RN e, (2) o desempenho das ferramentas para identificar o risco nutricional. Métodos: Foi realizado um estudo de coorte prospectivo em pacientes idosos internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) com diferentes tipos de tumores sólidos. A avaliação do risco nutricional foi realizada nas primeiras 48 horas da admissão hospitalar pelos instrumentos: NRS-2002, MST, MUST, ASG-PPP-SF e MNA-SF. O desempenho dos instrumentos foi avaliado pela Área sob a Curva (AUC) por Receiver Operating Characteristic (ROC), sensibilidade (Se), especificidade (Es) e valores preditivos positivos e negativos (VPP e VPN) utilizando a NRS-2002 como referência. Resultados: Foram avaliados 248 pacientes ($69,7 \pm 7,2$ anos e 59,7% do sexo masculino). Os tumores mais prevalentes foram do trato gastrointestinal (27,4%) e de cabeça e pescoço (17%). Em relação ao tratamento oncológico ~61% dos pacientes estavam hospitalizados para realizar cirurgia. O RN foi identificado em 38% (NRS-2002), 34,7% (MST), 53,6% (MUST), 67% (ASG-PPP SF) e, 71% dos pacientes (MNA-SF). Quando comparado a NRS-2002, a ferramenta MUST demonstrou o melhor desempenho para avaliar o risco nutricional (AUC = 0,810; Se = 91,7%; Es = 70,4%; VPP = 66,2%; VPN = 93%). Já os instrumentos, ASG-PPP SF (exclusiva para indivíduos com câncer) e MAN-SF (própria para idosos) apresentaram valores de Se satisfatórios (> 80%), entretanto, seus desempenhos (AUC < 0,80) não foram bons para identificar o risco nutricional em comparação a NRS-2002. Conclusão: Em pacientes idosos com diferentes tipos de tumores sólidos, a prevalência do RN variou de 35% a 71%, dependendo da ferramenta utilizada. Na avaliação de desempenho, a MUST foi o melhor instrumento para identificar risco nutricional.

ANÁLISE DA ALTERAÇÃO DO NÚMERO DE CÓPIAS DOS GENES FHIT, EGFR E CDKN2A EM LEUCOPLASIAS ORAIS QUE PROGREDIRAM OU NÃO PARA CARCINOMA ESPINOCELULAR

SABRINA BARCELOS SILVA; JÚLIA SILVEIRA NUNES; FERNANDA VISIOLI

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Leucoplasia é uma lesão potencialmente maligna, cuja taxa de transformação maligna varia de 0,13% a 17,5%. No entanto, até o momento, não existem ferramentas ou biomarcadores que permitam prever a progressão para carcinoma espinocelular dessas lesões. A identificação precoce de lesões com maior potencial de malignização permitiria a adoção de medidas preventivas mais eficazes. Portanto, busca-se o aperfeiçoamento de medidas preditivas utilizando-se técnicas moleculares em leucoplasias para identificação de mutações-alvo. Objetivos: Identificar alterações no número de cópias dos genes FHIT, CDKN2A e EGFR em leucoplasias bucais que possam prever sua potencialidade de transformação maligna ao longo do tempo e avaliá-las através de uma análise retrospectiva do tipo caso-controle. Métodos: Estudo aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS e do HCPA. Foram selecionados casos de leucoplasias que não progrediram (LNP) e de leucoplasias que progrediram (LP) para carcinoma espinocelular. Dos casos selecionados, obteve-se os blocos de parafina das lesões oriundos do arquivo de Patologia Bucal da UFRGS e da Patologia Cirúrgica do HCPA no período 2000-2015. Dos blocos, foram confeccionadas lâminas histológicas com 10µm de espessura que foram coradas com corante violeta cristal 0,5% e o epitélio foi microdissectado. O DNA foi extraído utilizando-se o kit comercial QIAamp DNA FFPE Tissue, e sua quantificação e análise de pureza foi realizada em espectrofotômetro Nano. A análise do número de cópias foi realizada por PCR em tempo real com sistema Taqman. Para análise da quantificação relativa, foi utilizado o software CopyCaller (Applied Biosystems). Resultados parciais: Até o momento, 21 LNP e 9 LP foram incluídas. A partir do DNA obtido da microdissecção do epitélio das lesões observamos aumento no número de cópias de EGFR em 7 (33.33%) casos de LNP e 3 (33.33%) casos de LP e perda de uma cópia em um caso (4.76%) de LNP. Para o gene CDKN2A, 3 casos (14.28%) de diminuição do número de cópias nas LNP e 1 (11.1%) em LP. Em relação ao gene FHIT, 1 caso (4.76%) de LNP apresentou aumento de cópias, enquanto que 5 casos (55.55%) de LP apresentaram aumento das cópias. Conclusões: A partir dos resultados parciais, conclui-se que, principalmente, o aumento do número de cópias do gene FHIT está associado ao desfecho de transformação maligna. Enquanto que a distribuição de alterações nos genes EGFR e CDKN2A foi semelhante entre os grupos.

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DAS INFORMAÇÕES FORNECIDAS NA OPINIÃO DO TELECONSULTOR DURANTE O PROCESSO DE DISCUSSÃO DE CASOS DE ESTOMATOLOGIA À DISTÂNCIA

EDUARDA SOARES; VINICIUS COELHO CARRARD; LILIANA WOLF BRAUN

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

O Sistema Único de Saúde se organiza em Redes de Atenção em Saúde, abrangendo Atenção Primária, Secundária e Terciária. Encaminhamentos para especialistas por lesões bucais são comuns e envolvem o preenchimento de formulários com dados relevantes para avaliação. A ausência de informações pode dificultar a priorização e retardar diagnósticos mais graves como câncer bucal. A teleodontologia é uma ferramenta importante para discussão de casos à distância entre profissionais da Atenção Primária e especialistas. Para contribuir nesta problemática, o TelessaúdeRS-UFRGS desenvolveu o EstomatoNet, serviço de telediagnóstico para lesões bucais, que oferece apoio clínico e evita encaminhamentos desnecessários. Nesses processos, formulários extensos podem desmotivar o uso dos serviços. Em função disso, a quantidade mínima de dados para possibilitar avaliações remotas seguras é um ponto crítico. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar o impacto de informações de texto, além das imagens clínicas, no processo de discussão de casos de lesões bucais à distância. Este estudo observacional transversal analítico analisou o impacto de informações obtidas pelo formulário de solicitação em 100 casos clínicos de lesões bucais. Inicialmente, três especialistas (n=3) em Diagnóstico Bucal opinaram a respeito dos casos baseando-se apenas nas fotos clínicas dos casos. Em seguida, eles indicaram quais informações seriam importantes para que elaborassem o seu raciocínio. Por fim, eles tiveram acesso aos dados do caso e opinaram novamente. As duas opiniões foram comparadas e classificadas em: impacto negativo, manutenção da opinião errada, manutenção da opinião certa e refinamento da resposta. O percentual de hipóteses diagnósticas corretas dos examinadores baseados somente nas imagens clínicas variou de 75% a 84%. Não houve diferença estatisticamente significativa na média de acertos dos examinadores antes (80,7%) e depois (84,0%) de terem acesso às informações dos formulários (Teste t pareado, $p=0,35$). A informação mais requisitada foi "tempo de evolução", variando entre 57% e 100% entre os examinadores. Embora a falta das informações obtidas a partir dos formulários não tenha prejudicado a avaliação dos especialistas, em alguns casos houve refinamento das hipóteses. Esses resultados destacam a capacidade dos especialistas em identificar diagnósticos por teleconsultoria e sugerem que, apesar de não serem determinantes, informações adicionais contribuem no processo diagnóstico.

TELEATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL A TRABALHADORES ATINGIDOS PELA CATÁSTROFE CLIMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA EM EXECUÇÃO

ANA LUISA POERSCH; CATIA GARCIA DE LIMA PIRES; DANIELA DWORAKOWSKI DALLAGNOL; DESIRÉE LUZARDO CARDOZO; EMANUELLE BIANCHI SOCCOL; FABIO FERNANDES DANTAS FILHO; FELIPE GUTIÉRREZ CARVALHO; MÁRCIA ZIEBELL RAMOS; MARIA LUÍSA PEREIRA DE OLIVEIRA; NAJLA DA CUNHA EL JUNDI; RAUL CHARPINEL DINIZ GOMES; RITA GOMES PRIEB; TAMIRES DOS SANTOS RIOS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Ao final de abril de 2024, o estado do Rio Grande do Sul (RS) passou por um evento climático catastrófico, com precipitações intensas, enchentes e destruição em praticamente todo o seu território. Em 03 de maio, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) divulgou o primeiro comunicado institucional de enfrentamento às consequências desse fenômeno. Dentre as diversas ações, destaca-se a disponibilização de suporte da equipe do Programa de Saúde Mental (PSM) do Serviço de Medicina Ocupacional (SMO). Aqueles trabalhadores em vulnerabilidade psíquica decorrente dos eventos poderiam comparecer presencialmente ao SMO ou solicitar atendimento remoto através do e-mail: smt.smo@hcpa.edu.br. A equipe do PSM, utilizando o conhecimento, experiência e construção vivenciados na Pandemia Covid-19, resgatou estratégias de manejo outrora realizadas, como a realização de tele atendimentos em saúde mental para os trabalhadores impactados. Objetivos: A oferta da modalidade de teleatendimentos buscou alcançar o número expressivo de trabalhadores que, atingidos pela catástrofe, ficou impossibilitado de comparecer ao HCPA, seja pelas perdas materiais, dificuldade de deslocamento ou ainda por qualquer vivência de sofrimento psíquico decorrente do evento climático. Metodologias empregadas: A equipe do PSM atuou com base nos primeiros cuidados psicológicos (PCPs), verificando as necessidades mais prementes e seus devidos encaminhamentos, além de propiciar um espaço seguro para escuta e acolhimento emocional, suporte e orientações. Ademais dos e-mails recebidos, realizou-se busca ativa a trabalhadores identificados como em vulnerabilidade por colegas, chefias ou, então, pela equipe SMO. Para fins de registro e posterior análise de dados, foi gerada uma agenda específica para estes atendimentos. Resultados: Passados os primeiros 30 dias da pior catástrofe climática do RS, a equipe do PSM do SMO acompanhou 88 trabalhadores em situação de vulnerabilidade psíquica. Neste período foram realizados 161 teleatendimentos. Conclusão: A articulação para a priorização de espaços de atendimento em PCPs promove cuidado aos trabalhadores através de ações de acolhimento e escuta. A instituição de trabalho se torna suporte, em vistas a um ambiente de segurança física e psíquica, reforçando os vínculos de confiança pré-existentes dentro das equipes, prestando auxílio aos trabalhadores e lideranças nos arranjos inicialmente possíveis frente ao cenário de destruição.

ASSOCIAÇÃO ENTRE VÍNCULO PARENTAL E PARÂMETROS DE SONO NA ADOLESCÊNCIA

ANA LUIZA MONTEIRO GROHS; MANUELA SILVA SILVEIRA DA MOTA; CHRISTIAN KIELING; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A adolescência é um período de profundas mudanças neurobiológicas e sociais. Frequentemente, adolescentes passam por um processo de vespertinização, o que, devido às demandas sociais, pode levar a prejuízos nos padrões de sono. Estudos apontam que a percepção do vínculo parental pode agir como um zeitgeber social (relações e/ou tarefas que atuam como pistas externas), auxiliando na sincronização dos ritmos biológicos, principalmente do sono. Objetivo: Avaliar a associação entre percepção do vínculo parental e parâmetros de sono em adolescentes. Métodos: A amostra vem de uma coorte de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, cujo projeto foi aprovado no CEP/HCPA (#20180489). Foram selecionados adolescentes com idade entre 14-16 anos, identificados na rede escolar pública estadual da cidade (n=150). Para avaliação da percepção do vínculo parental, foi utilizado o Parental Bonding Instrument (PBI). Os parâmetros de sono foram avaliados através da Athens Insomnia Scale (AIS), do Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI) e do Sleep Hygiene Index (SHI). Todas as análises foram realizadas utilizando o software R (versão 4.2.2). Diferenças entre sexos foram analisadas através do Teste de Wilcoxon, e modelos de regressão linear simples foram utilizados para avaliar a associação entre as variáveis. Foram considerados estatisticamente significativos os resultados com $p < 0,05$. Resultados: Uma amostra final de 96 adolescentes foi considerada, sendo a maioria do sexo masculino (n=54), com mediana de idade de 15.72 anos. Participantes do sexo feminino apresentaram maiores níveis de insônia ($p < 0.05$). Nos modelos de regressão linear, as subescalas do PBI foram consideradas como variáveis independentes e as variáveis do sono como desfecho. Sintomas de insônia apresentaram uma associação negativa com as subescalas de cuidado materno ($B=-0.24$; $p < 0.001$) e paterno ($B=-0.27$; $p < 0.001$), e positiva com superproteção paterna ($B=0.18$; $p < 0.05$). A qualidade do sono mostrou uma associação negativa com cuidado paterno ($B=-0.09$; $p < 0.05$) e positiva com superproteção paterna ($B=0.10$; $p < 0.05$). Não foram encontradas associações significativas entre as subescalas do PBI e práticas de higiene do sono. Conclusão: Nossos resultados sugerem que uma melhor percepção do vínculo parental, em especial do cuidado, parece estar associada a uma melhor percepção dos padrões de sono, influenciando positivamente na saúde mental do adolescente.

COMPREENDENDO COMPORTAMENTOS DISRUPTIVOS EM JOVENS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA PILOTO DAS PERSPECTIVAS DOS CUIDADORES NO CONTEXTO DE UM ENSAIO CLÍNICO

GABRIELA BEZERRA SORATO; FELIPE DE MOURA MANJABOSCO; ÉRICA BONGANHI DE BEM; ANNA VIDUANI; ANDRÉ LUIZ SCHUH TEIXEIRA DA ROSA; LUCAS DELLAZARI; ARTHUR BEZERRA FALCÃO; ANA JÚLIA LIMBERGER NEDEL; LUCAS DE OLIVEIRA CIA; ANA SOLEDADE GRAEFF MARTINS

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os comportamentos disruptivos (CD) configuram um dos principais desafios enfrentados pelos cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Observados em cerca de 25% das crianças com autismo, tais manifestações impactam de forma relevante o bem-estar desses indivíduos e de seus responsáveis. Nesse sentido, a adequada compreensão das dificuldades vivenciadas é fundamental para possibilitar o apoio necessário a essa população vulnerável. **Objetivos:** Investigar a maneira como cuidadores de jovens com comportamentos desafiadores graves associados ao TEA compreendem e atribuem significado aos CD. **Métodos:** Foi realizado um estudo qualitativo piloto (CAAE 54677821.0.0000.5327). Sete responsáveis (seis do sexo feminino) participaram de entrevistas semiestruturadas, realizadas individualmente em ambiente virtual. Todos os participantes eram cuidadores de pacientes integrantes de um ensaio clínico que investigou uma nova abordagem farmacológica para o manejo da agressividade resistente a tratamento associada ao TEA. As questões abordaram a percepção dos cuidadores acerca dos CD graves apresentados por seus filhos, explorando as experiências vivenciadas e suas consequências. Os dados foram analisados utilizando a Análise de Estruturas (framework analysis). **Resultados:** Três temas principais foram construídos. No primeiro, os cuidadores forneceram relatos detalhados das manifestações dos CD, incluindo descrições de auto e heteroagressão. No segundo, refletiram sobre a natureza da agressividade: enquanto alguns atribuíram significados específicos às expressões de raiva, outros interpretaram tais comportamentos como manifestações inerentes ao TEA. No terceiro tema, os cuidadores ainda relataram e exploraram as consequências negativas dos CD em sua saúde mental e bem-estar emocional. **Conclusões:** Os resultados sugerem que a perspectiva dos cuidadores acerca dos CD, bem como o significado atribuído às manifestações de agressividade, são influenciados não apenas por suas experiências pessoais, mas também, de forma relevante, por sua compreensão da natureza do TEA. Em concordância com a literatura, os resultados enfatizam os impactos notáveis da agressividade na saúde mental dos indivíduos e das famílias, afligidos diariamente por danos físicos, psicológicos e materiais. Análises futuras incluirão a perspectiva de outros cuidadores, oferecendo, por meio de uma amostra mais ampla, um panorama mais abrangente das experiências diversas vivenciadas.

NÍVEIS ELEVADOS DE INTERLEUCINA-6 NO ENCÉFALO DE CAMUNDONGOS EM UM MODELO EXPERIMENTAL DE ARTRITE

MARINA PICCOLI; NATALIA GARCIA DOS SANTOS; VINÍCIUS DA SILVA FREITAS; THAIS EVELYN KARNOPP; GUSTAVO FLORES CHAPACAIS; MARIA LUISA GASPARINI; RICARDO M XAVIER; BARBARA JONSON BARTIKONSKI; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune inflamatória sistêmica. A dor é uma das principais manifestações articulares. Por outro lado, pacientes com AR podem apresentar manifestações extra-articulares como alterações neurológicas periféricas e centrais decorrentes do processo inflamatório sistêmico. Entretanto, não há consenso sobre a relação do processo inflamatório sistêmico com alterações no sistema nervoso central que possam influenciar na dor destes pacientes. Objetivo: Avaliar a relação da interleucina-6 (IL-6) no encéfalo com os parâmetros nociceptivos no modelo de artrite induzida por colágeno (CIA). Métodos: CIA foi induzida em camundongos DBA1/J machos (n=36), foram randomizados em 4 grupos: grupo controle e grupo CIA 25 dias (CO25 e CIA25) e grupo controle e grupo CIA 50 dias (CO50 e CIA50). Foram avaliados escore clínico e edema de pata. A nocicepção foi avaliada pelo teste de Von Frey. Após a eutanásia, a (IL-6) foi mensurada no encéfalo por meio da técnica de imunohistoquímica. Os dados foram analisados por 2-way ANOVA, Kruskal-Wallis e correlação de Spearman, $p < 0,05$ foi considerado significativo. Projeto aprovado pelo CEUA/HCPA sob nº2022-0453. Resultados: Como esperado, o grupo CIA apresentou maior escore clínico, edema de pata, escore histológico e nocicepção comparado com grupo CO ($p < 0,0001$; $p=0,001$; $p=0,001$, respectivamente). A expressão de IL-6 foi aumentada no grupo CIA50 ($p=0,008$). Uma associação foi identificada entre a expressão de IL-6 e escore clínico grupo CIA25 ($p=0,08$). Também foi visto uma associação negativa entre IL-6 e o limiar de dor no momento da doença 25 ($p=0,002$) e 50 ($p=0,022$). Conclusões: Observamos uma expressão alta de IL-6 na fase estabelecida da doença. Uma associação entre IL6 e o escore clínico no período inicial da doença, bem como com uma associação negativa entre o limiar de dor em ambos os períodos da doença (25 e 50 dias). Esses resultados demonstram a presença de neuroinflamação neste modelo artrítico. Estudos futuros devem investigar novos marcadores inflamatórios a fim de avaliar a relação do processo inflamatório sistêmico com alterações no sistema nervoso central.

VITAMINA D MODULA A MEMÓRIA DE CURTO E LONGO PRAZO EM CAMUNDONGOS COM LÚPUS INDUZIDO POR PRISTANE

VINÍCIUS DA SILVA FREITAS; THAIS EVELYN KARNOPP; GUSTAVO FLORES CHAPACAIS; MARIA LUISA GASPARINI; ANDRESSA LEITE DI DOMENICO; NATALIA GARCIA DOS SANTOS; MARINA PICCOLI; LUCAS DENARDI DÓRIA; EDUARDA CORREA FREITAS; ODIRLEI ANDRE MONTICIELO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune que pode acometer o sistema nervoso, o que caracteriza o lúpus neuropsiquiátrico (NPSLE). O lúpus induzido por pristane (PIL) é o modelo animal com maior conjunto de sinais e sintomas do LES. Entretanto, são escassos os estudos que avaliam o NPSLE neste modelo. Sabe-se que pacientes com NPSLE podem apresentar déficit de memória de curto (STM) e longo prazo (LTM). A vitamina D (VitD) é capaz de modular o sistema imune e poderia ter um papel benéfico no controle da doença. **Objetivo:** Avaliar a STM e LTM em camundongos com PIL suplementados com VitD. **Metodologia:** Utilizou-se camundongos BALB/c fêmeas aleatoriamente divididas em grupos: controle (CO), lúpus induzido por pristane (PIL) e PIL suplementados com VitD (VD) durante o período de 90 (T90) e 180 (T180) dias. Nos grupos PIL e VD foram injetados 500µL de pristane intraperitoneal. VD recebeu tratamento subcutâneo com 100µL de 2µg/kg 1,25 dihidroxivitamina D (Sigma-Aldrich), em dias alternados. Para avaliação da STM e LTM foi aplicado o teste de labirinto de Barnes em 80 camundongos, (CO, n=24), (PIL, n=28) e (VD, n=28). Neste, os animais foram submetidos aos testes de STM durante 4 dias consecutivos e de LTM 48 horas após o último dia do teste de STM. A avaliação da memória foi determinada pelo tempo de latência de escape e número de erros e acertos do animal no alvo. O projeto foi aprovado na CEUA/HCPA (2020-0326). Os resultados são apresentados em mediana e intervalo interquartil (25-75). Foi utilizado teste de Kruskal-Wallis ($p < 0,05$). **Resultados parciais:** No teste de STM em T90 observou-se diferença no número de erros no dia 3 (CO: 5 (0-11); PIL: 5 (1-13); VD: 3 (0-13); PIL vs VD: $p < 0,01$) e dia 4 (CO: 5 (0-13); PIL: 5,5 (0-13); VD: 3 (0-13); PIL vs VD: $p < 0,05$) do teste. Além disso, no teste de LTM em T90 houve diferença entre erros (CO: 2 (0-4); PIL: 5 (0-12); VD: 1 (0-6); CO vs PIL: $p < 0,05$; PIL vs VD: $p < 0,0001$) e acertos (CO: 6 (1-15); PIL: 1,5 (0-5); VD: 4 (0-12); CO vs PIL: $p < 0,0001$; PIL vs VD: $p < 0,01$). Entretanto, no T180 não se observou diferença significativa nos parâmetros avaliados. Além disso, não houve diferença significativa em relação ao tempo de latência de escape em ambos os tempos. **Conclusão:** A VitD foi capaz de modular a memória de curto e longo prazo na fase inicial da doença (T90), enquanto que na fase mais avançada (T180) não foi observada redução do déficit de memória, tanto em STM quanto em LTM.

EFEITOS DO TREINAMENTO FÍSICO COM RESTRIÇÃO PARCIAL DE FLUXO SANGUÍNEO SOBRE A FORÇA MUSCULAR, DESEMPENHO FÍSICO E ATIVIDADE DA DOENÇA EM MULHERES COM ARTRITE REUMATOIDE

GABRIEL EDUARDO GRAVE; LEONARDO PETERSON DOS SANTOS; RAFAELA CAVALHEIRO DO ESPIRITO SANTO; THIAGO ROZALES RAMIS; ANDRÉ LUIZ SILVEIRA MALLMANN; DANIEL NÓBREGA DE MORAES; LUCAS DENARDI DÓRIA; STEPHANIE PILOTTI; NICOLE PAMPLONA BUENO; ANDERSON DONELLI DA SILVEIRA; CRISTIAN MALCORRA DOS SANTOS; RICARDO M XAVIER

UFCSA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A artrite reumatóide (AR) é uma doença autoimune inflamatória que frequentemente leva a perda de força e massa muscular, comprometendo o desempenho físico. O treinamento resistido de alta intensidade (TRAI), com cargas de 70-85% de uma repetição máxima (1RM), tem demonstrado melhora nesses parâmetros em pacientes com AR. Contudo, pode causar desconforto articular e apresentar baixa adesão. O treinamento de baixa intensidade com restrição do fluxo sanguíneo (TBI-RFS) pode ser uma alternativa viável. **Objetivos:** Avaliar os efeitos do TRAI e TBI-RFS na força muscular, desempenho físico e atividade da doença em mulheres com AR. **Métodos:** Em um Ensaio Clínico Randomizado, mulheres com AR foram randomizadas para TRAI (80% de 1RM) ou TBI-RFS (30% de 1RM) em protocolo de treinamento de 12 semanas. Foram incluídos os exercícios de extensão de joelhos unilateral, puxada dorsal e rosca bíceps unilateral. Atividade da doença foi avaliada pelo Disease Activity Score-28 (DAS-28). A força muscular foi medida por testes de 1RM de extensão de joelhos e preensão palmar. O desempenho físico foi avaliado pelo teste Timed-Up-and-Go (TUG). Foi realizado o Teste t de Student para amostras independentes e Teste t pareado, considerando $p < 0,05$ como diferença significativa. **Resultados:** Vinte oito pacientes (14 em cada grupo) completaram o estudo (Média de idade: TRAI= 57±5,19; TBI-RFS= 56,57±5,13; $p=0,828$). A atividade média da doença foi leve no início (TRAI= 2,76±1,24; TBI-RFS= 3,00±0,83; $p=0,558$). Após os treinamentos, o grupo TBI-RFS apresentou uma diminuição na atividade da doença ($p=0,032$) e aumento na força de preensão manual ($p=0,026$). Ambos os grupos apresentaram aumentos na força de extensão dos joelhos direito (TBI-RFS, $p=0,002$; e TRAI, $p=0,002$) e esquerdo (TBI-RFS, $p < 0,001$; e TRAI, $p=0,003$) após o treinamento. Contudo, o grupo TRAI foi superior nos ganhos de força de extensão do joelho direito em comparação ao TBI-RFS ($p=0,043$). Ainda, após o treinamento, os grupos TBI-RFS ($p=0,014$) e TRAI ($p=0,033$) aumentaram o desempenho físico, apresentando equivalência entre os grupos ($p=0,836$). **Conclusões:** Os grupos TRAI e TBI-RFS apresentaram equivalência na força muscular e no desempenho físico. No entanto, o grupo TRAI foi superior nos ganhos de força muscular de extensão de joelhos direito.

SERVIÇO SOCIAL

2013

A CONSTRUÇÃO DE DIRETRIZES PARA O ATENDIMENTO DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO OBSTÉTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

ANA KELEN DALPIAZ; CARINA BAUER LUIZ; HELGA GEREMIAS GOUVEIA; ADRIANE GONÇALVES SALLE; CLARISSA GUTIERREZ CARVALHO; LETÍCIA BECKER VIEIRA; ADRIANI OLIVEIRA GALÃO; THAÍS YANG BARREIROS SILVA; CLÁUDIA SIMONE SILVEIRA DOS SANTOS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A violência contra a mulher é um importante problema de saúde pública, fundamenta-se na desigualdade de gênero, configura-se como uma grave violação dos direitos humanos e faz parte do cotidiano de muitas mulheres, nas diversas fases da vida, inclusive na gestação, no momento do parto e no puerpério. Ocorre em muitos lugares da sociedade, como durante uma internação obstétrica, onde as mulheres deveriam estar protegidas. Nesse sentido, é necessário que as equipes de atendimento estejam preparadas para o enfrentamento dessa problemática no que tange a identificação, a proteção e a prevenção desse agravo. Objetivo: Apresentar a iniciativa da construção de diretrizes para o atendimento das mulheres em situação de violência na Unidade de Internação Obstétrica (UIO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), como uma nova prática institucional. Metodologia empregada: A partir da ocorrência de episódios de violência contra a mulher dentro da UIO e dos constantes pedidos de ajuda dessas mulheres, avaliou-se pertinente a construção de diretrizes que orientem o atendimento das equipes de saúde. Em dezembro de 2023, foi construído um grupo de trabalho formado por profissionais que atuam diretamente na UIO (Serviço Social, Enfermagem Obstétrica, Psicologia, Equipe médica da Obstétrica e da Neonatologia). Partiu-se da revisão teórica acerca do conceito de violência contra mulher, seguido pelo mapeamento das ocorrências de violência vivenciadas pelas profissionais no serviço e das dificuldades enfrentadas diante da necessidade de tomadas de decisões imediatas, que visassem assegurar a integridade do binômio mãe-bebê ou da família. Foram realizados encontros presenciais para a construção das diretrizes, que seguem em andamento. Percebeu-se a necessidade de esclarecer limites legais da atuação profissional junto ao setor de assessoria jurídica, além de alinhamentos junto ao serviço de segurança e de recepção do hospital. Resultados: A partir da finalização destas diretrizes serão feitas ações de sensibilização das equipes multiprofissionais que atuam na UIO, das pacientes e acompanhantes que acessam o serviço. Conclusão: A construção dessas diretrizes permitiu aos profissionais envolvidos aprender acerca da violência contra a mulher e conhecer os limites e possibilidades de atuação profissional e institucional. Essas diretrizes servirão de respaldo aos profissionais no cotidiano de trabalho, permitindo o agir imediato em prol da proteção da mulher.

APRESENTAÇÃO E-POSTER

ADMINISTRAÇÃO

1011

O IMPACTO DA PADRONIZAÇÃO DE CONTROLES DE ACESSOS NO FLUXO INTERNO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

TELMO DA ROSA; LADIMIR FARIA; LAERCIO SILVIO BUENO; ALEXANDRE NITZKE; ADRIANO HENRIQUE FARIAS; GUSTAVO DICKI FREITAS; MANUELA FERREIRA RAYTHZ; ALINE XAVIER TRINDADE; VANDERLEI DE JESUS VIEIRA; ROSELAINÉ PEREIRA MALTHA; EMERSON UBIRATÁ PEREIRA SOARES; BRENNÓ ROSSINI DE ALES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O fluxo dentro de uma instituição hospitalar é sempre intenso, por conta das altas demandas do dia a dia. Os equipamentos de controles de acessos (catracas e cancelas) podem gerar de pequenos a grandes atrasos para os funcionários, indo de uma pequena fila nas catracas a uma fila gigante de carros nos estacionamentos, gerando um grande gargalo, como por exemplo, a fila da Rua São Manoel. Visando a melhoria no controle de acesso, o Serviço de Logística e Segurança busca aperfeiçoar e inovar a gestão de fluxo na instituição. Há anos, o sistema de acesso nas catracas e cancelas do HCPA funcionam com leitoras de crachá com um código de barras que, atualmente, é um sistema "ultrapassado". Durante a pandemia, uma das tecnologias que permitiram agilidade e dinamismo foi o sistema de aproximação utilizado nos novos Blocos B e C. Estes controles de acessos com leitoras de aproximação (Mifare) e o chip integrado nos cartões (crachás) dos colaboradores facilitaram a agilidade nos acessos. Objetivo: Padronizar os equipamentos do HCPA do Bloco A (prédio mais antigo) e estacionamentos de funcionários e reduzir o congestionamento nos estacionamentos. Metodologia: Considerando o impacto das novas tecnologias no cotidiano, é importante reconhecer que leva tempo para as pessoas se adaptarem às mudanças. Portanto, o método mais eficaz, no momento, será a implementação gradual nas instalações do hospital, permitindo que o público se familiarize progressivamente com o novo sistema. No decorrer do tempo, todos estarão habituados à modernização. Resultado: Por se tratar de uma tecnologia avançada no mercado, sua viabilidade financeira acaba sendo questionada, ainda mais quando entra no ranking das prioridades. Se tratando de um projeto de longa data, acaba não sendo uma prioridade tão urgente, mas continua sendo importante, pois otimização, inovação e tecnologia, em seus menores graus, fazem a diferença. Iniciamos o projeto pelo acesso São Manoel. Sendo identificado através do sistema de controle de acessos que na 1º terça-feira de abril/2024 acessaram das 7h às 8h, 625 veículos sem trancar o fluxo, analisando o período em abril/2023 que teve 775 acessos, destes 150 com erros na leitura ou seja tivemos os mesmos 625 veículos, mas com congestionamento. Conclusão: Observamos significativa redução das filas, otimização notável do tempo, um fluxo interno mais dinâmico e, além disso, uma possível economia financeira devido à menor necessidade de manutenção.

ADMINISTRAÇÃO

1022

REVITALIZAÇÃO DA GESTÃO DOCUMENTAL: ECONOMIA E EFICIÊNCIA NO HCPA COM A DIGITALIZAÇÃO DE PRONTUÁRIOS

AURYANE SANTOS BORGES; LIDIANE DA SILVA MACHADO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em outubro de 2023, o HCPA iniciou a execução de um projeto inovador na gestão de documentos públicos, cujo objetivo foi a terceirização da guarda, organização e digitalização de prontuários sob demanda. Contudo, não havia registro sobre a realização desta atividade em um hospital público, configurando um processo novo. Ao todo, o HCPA realizava a guarda de aproximadamente 500 mil prontuários em papel, uma vez que o volume de documentos demandava 02 (dois) grandes espaços para o armazenamento do acervo. Desta forma, todas as etapas deste trabalho foram minuciosamente estudadas para que todas as etapas fossem concluídas de maneira adequada, segura, com qualidade, sem causar nenhum prejuízo à assistência. Objetivo: Contribuir para a economia de recursos e a sustentabilidade do hospital, tendo em vista que o depósito da Humaitá trata-se de imóvel alugado, com diversos custos agregados, como segurança, luz, água, etc. Método: foi realizada uma licitação pública, a fim de eliminar o custo para manter a infraestrutura alugada, cujos valores são bastante elevados. Desta forma, foi realizada uma licitação pública que tramitou durante 07 (sete) meses. Ao final, a empresa E-DOC Gestão de Documentos LTDA, de São Paulo, foi a ganhadora. Após uma série de reuniões com a representante da empresa, que é arquivista por formação, elaboramos o planejamento da atividade. Houve subcontratação, por parte da E-DOC, de equipe para atuar no encaixotamento e devida identificação dos prontuários que seriam transportados para São Paulo. Ao todo, foram realizadas 09 (nove) transferências entre os Estados, durante os meses de novembro de 2023 até fevereiro de 2024. Resultado: Economia aproximada de R\$ 300 mil anuais com a liberação do prédio da Humaitá. Liberação do arquivo do subsolo do bloco C para outras áreas. Otimização da digitalização dos documentos complementares (atuais) que chegam à SAMIS. Conclusão: Com base nos resultados obtidos, e com o acompanhamento que vem sendo realizado neste processo, concluímos que se fez necessário para que pudéssemos economizar uma quantia importante, diante do cenário econômico atual. Além disso, viabilizamos a desocupação de espaços físicos e focamos os esforços da equipe SAMIS no atendimento aos documentos que continuam sendo gerados em papel, agilizando os processos de digitalização, que impactam diretamente nos processos de faturamento do HCPA. Palavras-chave: gestão documental; prontuários; administração pública.

ADMINISTRAÇÃO

1023

IMPACTO POSITIVO DA IMPLANTAÇÃO DE TECNOLOGIAS NO ATENDIMENTO MEU CLÍNICAS

AURYANE SANTOS BORGES; LIDIANE DA SILVA MACHADO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em novembro de 2023, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) iniciou o atendimento via WhatsApp do aplicativo Meu Clínicas, visando solucionar as principais dúvidas dos pacientes, tais como identificar o código localizador e conferir os resultados de exames, dentre outros. Além disso, em abril de 2024, foi lançado um curso EAD para treinamento do público interno sobre a utilização do aplicativo, visando aprimorar o suporte oferecido aos pacientes. Método: O projeto envolveu a integração das funcionalidades pela equipe de suporte do Meu Clínicas, lotada na Seção de Arquivo Médico e Informações em Saúde (SAMIS), permitindo o esclarecimento de dúvidas via mensagens online no WhatsApp. Paralelamente, foi desenvolvido um curso EAD para capacitar o público interno na assistência aos pacientes na utilização do aplicativo. Resultado: A implantação do atendimento via WhatsApp resultou em um índice de satisfação de 90%, demonstrando a eficácia da iniciativa. Os pacientes beneficiam-se da praticidade e agilidade na resolução de dúvidas pontuais, especialmente em relação ao código localizador, realização de cadastro, etc. O lançamento do curso EAD proporcionou uma melhor qualificação da equipe interna do HCPA, fortalecendo o suporte oferecido aos pacientes no uso do aplicativo. Conclusão: A modernização do atendimento hospitalar através de serviços de mensagens online para auxílio na utilização do aplicativo Meu Clínicas mostrou-se altamente vantajosa, proporcionando maior comodidade e eficiência tanto para os pacientes quanto para a equipe hospitalar. A utilização de tecnologias inovadoras como essas demonstram o compromisso do HCPA em oferecer um serviço de excelência, alinhado às demandas e expectativas da era digital. Palavras-chave: tecnologias em saúde; aplicativos; saúde pública.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PARA O ENFRENTAMENTO ÀS CATÁSTROFES INESPERADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LEANDRO MENEZES CHAGAS; VANDA REGINA MACHADO; OHANA CAMILA DIAS MACEDO; THELMA SNE OR SILVERSTON; EUGÊNIA CONCEIÇÃO DA SILVA LESSA; BRENO LEMES MULLER; ELOISA MULLER FREITAS; ENZO MACHADO MULLER

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em meio às inundações que assolam inúmeras regiões do Rio Grande do Sul, percebe-se a impressionante organização e acolhimento aos desabrigados dos locais, bairros e cidades afetados por esta que é considerada a maior tragédia climática do Estado. Os voluntários são verdadeiros heróis e merecem todo o reconhecimento da população brasileira. Foram necessárias e colocadas à prova muitas habilidades e competências desses dedicados cidadãos, mas percebeu-se em todo este processo que algumas práticas específicas se fizeram necessárias para dar suporte a tantas vítimas que conseguiram ser resgatadas. Vivemos num mundo de constantes mudanças, e somos surpreendidos a todo instante com situações contingenciais, a exemplo dessa tragédia climática ocorrida recentemente no RS. Considerando o exposto os pesquisadores ao trabalharem como voluntários no resgate de vítimas e em abrigos improvisados perceberam a ausência de algumas aptidões nos voluntários e também nos resgatados que podem possibilitar a sobrevivência tanto de quem ajuda quanto de quem é ajudado, seriam qualificações tais como: procedimentos em casos de enchentes e alagamentos, primeiros socorros; como identificar estado de choque, atuação em parada cardiorrespiratória, etc. Objetivo: discorrer sobre a necessidade de ações preventivas e saberes para socorristas, voluntários e resgatados frente à catástrofes inesperadas. Método: observação participante e relato de experiência. Resultados: os pesquisadores identificaram voluntários que não tinham conhecimentos básicos de como agir nas situações emergenciais, em muitos casos era necessário esperar pelos profissionais da saúde, médicos, enfermeiros e psicólogos mas em função da grande demanda a janela do tempo no atendimento não atendia às urgências de muitos casos. Considerações: este estudo pretende alertar para a importância de se proporcionar para a sociedade o aprendizado de primeiros cuidados em desastres e emergências através de cursos técnicos para conhecimento e prática de como agir frente a estas situações. Proporcionar além das chamadas soft skills, que são habilidades não-técnicas, tais como colaboração, flexibilidade e inteligência emocional, proporcionando desta forma o aprendizado em lidar com o transtorno de estresse pós-traumático - TEPT. Também são necessárias as hard skills" que são consideradas todo o aprendizado que se adquire e que pode ser demonstrado em aspectos físicos ou tangíveis. Palavras chave: Habilidades. Competências.

ADMINISTRAÇÃO

1100

REVISÃO DO REGULAMENTO INTERNO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS NO ÂMBITO DO HCPA

MARCUS MANKE OLIVEIRA; LUANA BAPTISTA RODRIGUES PIRES; TATIANA SEEFELD; SIMONE MAHMUD; NEIVA TERESINHA FINATO; ANA PAULA COUTINHO; ANELISE KLEIN PEREIRA; TANIA PINHEIRO PROENÇA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Lei nº 13.303/16 dispõe sobre o estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. O artigo 40 da referida lei prevê que as empresas públicas e as sociedades de economia mista deverão publicar e manter atualizado regulamento interno de licitações e contratos, compatível com o disposto nesta Lei, especialmente quanto ao glossário de expressões técnicas, cadastro de fornecedores, minutas-padrão de editais e contratos, procedimentos de licitação e contratação direta, tramitação de recursos, formalização de contratos, gestão e fiscalização de contratos, aplicação de penalidades e recebimento do objeto do contrato. A partir da necessidade prevista na Lei supracitada, criou-se um grupo de trabalho multidisciplinar com o objetivo de revisar o Regulamento Interno de Licitações e Contratos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Objetivos: Revisão do Regulamento Interno de Licitações e Contratos no âmbito do HCPA, de modo a rever as práticas administrativas à luz da legislação e da evolução da jurisprudência acerca da Lei das Estatais. Metodologias empregadas: A metodologia empregada foi a revisão de doutrina jurídica e de decisões do Tribunal de Contas da União, revisão de Regulamentos Internos de outras Estatais, bem como a participação de uma Capacitação Externa com foco em Estatais, através de um grupo com representantes da área jurídica, contratações, comissão de licitação e gestão de contratos. Observações ou modificações de práticas: O trabalho realizado pelo grupo multidisciplinar conferiu segurança jurídica, financeira e operacional à Instituição no âmbito das contratações e gestão de contratos, e instrumentalizou principalmente o procedimento licitatório HCPA, pregão eletrônico e o registro de preços. Considerações nas aplicações da experiência na Instituição: O Regulamento revisado foi aprovado em Reunião da Diretoria Executiva nº 908 de 04/09/2023, e em reunião do Conselho de Administração nº 501 de 25/09/2023. Após as aprovações internas mencionadas, os novos editais do HCPA e os respectivos contratos foram adequados às alterações do Regulamento. De modo a contribuir com a implementação do Regulamento, também foram organizadas capacitações internas com diversos Serviços do HCPA, dentre eles a Coordenadoria de Gestão de Pessoas, a Coordenadoria Financeira, a Coordenadoria de Suprimentos.

CERTIFICAÇÃO DIGITAL EM NUVEM: INOVAÇÃO NA ASSINATURA DOS REGISTROS ELETRÔNICOS DE PACIENTES

AURYANE SANTOS BORGES; LIDIANE DA SILVA MACHADO; HELENA VONEYE CORLETA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A implementação da certificação digital em nuvem para documentos do prontuário eletrônico (POL) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (RS) marca um avanço importante na gestão de informações de saúde, especialmente quanto à integridade dos registros dos pacientes. Esse projeto envolve a adoção de tecnologias de certificação digital e armazenamento em nuvem, fornecidas pelo Conselho Regional de Medicina (CREMERS) em parceria com a certificadora Valid, assegurando a integridade, autenticidade e confidencialidade dos documentos. Objetivos: A certificação digital permite que os documentos do prontuário eletrônico sejam assinados digitalmente por profissionais autorizados (médicos - cadastrados no CRM), garantindo a identidade do signatário e prevenindo fraudes. Além disso, acelera o processo de assinatura, pois os profissionais podem assinar documentos pelo smartphone, sem a necessidade de um cartão físico e leitor. Metodologia: Inicialmente, a equipe de TI desenvolveu uma interface para habilitação do QR-Code. Médicos previamente cadastrados na certificadora Valid foram autorizados a assinar digitalmente os documentos na nuvem. Em seguida, a Seção de Arquivo Médico e Informações em Saúde expandiu a habilitação para médicos com pendências nesta pauta e que possuíam a certificação via CREMERS. Atualmente, todos os médicos que ingressam no hospital estão habilitados para utilizar essa certificação. Resultados: Até o momento são 2056 médicos habilitados com a certificação digital em nuvem, e milhares de registros já foram assinados nesse modelo. Observou-se uma crescente adesão dos médicos e uma significativa redução no tempo de assinatura de documentos, além da adesão crescente da equipe ao formato de assinatura digital. Conclusões: A implementação da certificação digital em nuvem para documentos do prontuário eletrônico no HCPA é um passo crucial para modernizar a gestão de informações em saúde. Será importante ampliar o uso desse tipo de assinatura para outros profissionais da área da saúde. Apesar dos desafios, os benefícios em termos de segurança, custo-efetividade e disponibilidade dos dados tornam essa iniciativa uma prioridade para as instituições de saúde que buscam um atendimento mais ágil, seguro e centrado no paciente.

APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA MATRIZ KRALJIC NAS COMPRAS HOSPITALARES

LUANA BAPTISTA RODRIGUES PIRES; MARCELO BEGHETTO; MAURICIO SCHNEPFLEITNER; LUCIANE CAMILLO DE MAGALHAES; DANIEL GOMES PORTELLA; LEONARDO FEIX

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A gestão de compras busca os melhores resultados para as organizações pois permite maximizar oportunidades de lucro ou redução de custos. A matriz Kraljic é uma ferramenta de gestão desenvolvida por Peter Kraljic, em 1983, que contribui na categorização de itens de compra e desenvolve estratégias de aquisição. Objetivos: Implementar a matriz dentro do contexto do Hospital para contribuir na tomada de decisão. Metodologia: Um grupo multidisciplinar se propôs a realizar a montagem da Matriz Kraljic utilizando as categorias existentes no Hospital. Para a definição dos parâmetros foi necessário avaliar a criticidade e os fatores externos do mercado fornecedor. Para a definição da criticidade foram considerados os parâmetros de volume de compra, impacto da disponibilidade operacional, considerando a curva XYZ, prazo de fornecimento e ciclo de mobilização. Em relação a complexidade, foram avaliadas as quantidades de marcas aprovadas, o nível de estágio de mercado, podendo ser maduro e confiável e também o quanto a demanda do hospital influencia os fornecedores. Após atribuir os parâmetros temos os seguintes quadrantes: Críticos, Estratégicos, Não críticos e Alavancados, em forma de gráfico. Resultados: Cada quadrante sugere uma estratégia diferente conforme o método. Para os itens classificados como críticos, deve-se garantir o abastecimento e a disponibilidade; os estratégicos, deve-se manter relações contratuais de longo prazo, não críticos, focar na padronização do produto e otimizar os estoque e os alavancados, são as categorias que temos oportunidade de explorar o poder de compra e substituição, pois temos uma alta criticidade interna mas uma baixa complexidade de mercado fornecedor. Analisando os dados de compras realizadas em 2022, verificamos 35 grupos de materiais compreendidos em 164 categorias. As categorias que foram consideradas pela metodologia da Matriz Kraljic como alavancáveis são Géneros alimentícios, Cirurgia cardiovascular, têxteis, fármacos que atuam no sistema hematopoiético, seringas, luvas cirúrgicas e materiais da cirurgia vascular periférica. Considerações nas aplicações da experiência na Instituição: A partir do conhecimento adquirido pela Matriz Kraljic as estratégias de aquisição do Hospital serão mais assertivas, competitivas e mais seguras.

AVALIAÇÃO DE RISCOS DOS PROCESSOS RELACIONADOS AOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

FLÁVIA MONACO VIEIRA; GUILHERME LEAL CAMARA; PAULO ROGÉRIO DA LUZ SOARES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O gerenciamento de riscos corporativos envolve tanto entender as implicações da estratégia e a possibilidade de seu eventual desalinhamento, como gerenciar os riscos associados aos objetivos de negócios. O COSO ERM, modelo de referência para gestão de riscos, estabelece os princípios de Gerenciamento de Riscos Corporativos, aplicáveis desde a tomada de decisões estratégicas até a performance, visando proporcionar segurança razoável à administração ao considerar estratégias alternativas e avaliar os impactos. **Objetivo:** Demonstrar a contribuição da gestão de riscos estratégicos na melhoria do desempenho organizacional. **Metodologia:** A metodologia adotada consistiu em avaliações contínuas e cíclicas, baseadas no entendimento dos processos estratégicos, indicadores e fluxos de entregas. Identificaram-se riscos e controles internos visando mitigar impactos e probabilidades de ocorrência. Avaliações sobre a gestão de riscos relacionados a cada um dos oito objetivos estratégicos previstos no Plano de Negócios e Gestão Estratégica (PNGE) do HCPA foram realizadas em 2023. **Resultados:** O processo de gerenciamento de riscos estratégicos do HCPA tem como base a captura de riscos relacionados ao PNGE, avaliando sua criticidade, controles, planos de ação e monitoramento. Foram elaborados oito relatórios de gestão de riscos, abrangendo 36 processos-chave, identificando 124 riscos e 131 controles, além de 16 sugestões de melhoria para fortalecimento do ambiente de controle. **Conclusão:** A gestão de riscos estratégicos, embasada em práticas recomendadas, demonstra sua relevância na tomada de decisões e no alcance dos objetivos organizacionais, evidenciando a importância contínua desse processo para o sucesso da organização. Vale ressaltar que, no ano de 2024, o monitoramento dos riscos identificados com controles implantados tornou-se um indicador estratégico, evidenciando a evolução e a integração da gestão de riscos como parte essencial da cultura organizacional do HCPA.

ADMINISTRAÇÃO

1125

IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DIGITAL DE CONFORMIDADE DE GESTÃO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA): FOCO NA AGILIDADE E TRANSPARÊNCIA

FLÁVIA MONACO VIEIRA; GUILHERME LEAL CAMARA; PAULO ROGÉRIO DA LUZ SOARES; GREICEANE ROZA VIEIRA; JADIR ANTONIO FRIGERI; BRUNA NUNES DELLINGHAUSEN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Na busca contínua por eficiência e transparência, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) desenvolveu um novo processo para certificação da Conformidade dos Registros de Gestão no que se refere às ordens bancárias de pagamento (OB). A possibilidade de implementação do novo processo decorreu da digitalização das notas fiscais no sistema AGHUse em substituição aos arquivos físicos, possibilitando que o conformista realize a verificação documental online. Objetivo: Relatar o novo processo de conformidade de registro de gestão adotado pelo HCPA, destacando sua agilidade, transparência e modernidade. Por meio da análise diária dos registros no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI) e da verificação dos documentos digitalizados no AGHUse, busca-se garantir a integridade e a precisão dos atos e fatos de execução financeira. Metodologia: Diariamente, é realizado o processo de apuração e certificação da Conformidade dos Registros de Gestão no HCPA, processo que consiste na consulta aos registros realizados no SIAFI, onde estão lançadas todas as transações financeiras do órgão. Sequencialmente é extraída uma amostragem dos pagamentos e os dados dessas transações são confrontados com a documentação constante no AGHUse, tais como notas de recebimento; notas fiscais; aceite do gestor e execução da ordem de pagamento. Resultados: A adoção do novo processo de apuração da Conformidade dos Registros de Gestão culminou em resultados significativos para o HCPA, tais como maior agilidade no acesso às informações, eliminação da necessidade de lidar com documentos físicos e simplificação dos procedimentos de verificação pelo conformista. Conclusão: Considerando que a Conformidade dos Registros de Gestão abrange as conformidades diárias e documental, a implementação do novo processo se mostrou eficaz, promovendo maior agilidade, transparência e modernidade no controle e prevenção de erros e fraudes. A certificação dos atos e fatos de execução orçamentária, financeira e patrimonial registrados no SIAFI, aliados à comprovação documental ágil das operações realizadas conferem ao HCPA integridade e confiabilidade das informações financeiras geradas.

ADMINISTRAÇÃO

1127

A GESTÃO DE DADOS E OS DESDOBRAMENTOS NO FATURAMENTO HOSPITALAR

AURYANE SANTOS BORGES; LIDIANE DA SILVA MACHADO; MARIZE DO SOCORRO VULCÃO LEAO; JANICE MARIA KOCH

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em dezembro de 2016, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, passou a apresentar a produção ambulatorial individualizada, com isso o Sistema de Informações Ambulatorial do Sistema Único de Saúde - SIA/SUS apresentou críticas de Código de Endereçamento Postal - CEP inválidos ou inexistentes no cadastro dos pacientes. Este problema, demandava a correção manual de cerca de 20 mil atendimentos mensais do HCPA. Objetivo: manter o cadastro dos pacientes atualizados e eliminar as críticas decorrentes de endereços desatualizados, garantindo a precisão dos dados e, conseqüente aprovação dos registros no SUS. Para isso, um mutirão foi organizado pela equipe administrativa do HCPA, entre janeiro e abril de 2024. Metodologia: organização junto com as lideranças administrativas sobre a relevância da atualização cadastral e seus desdobramentos; cruzamento entre as tabelas de CEPs disponíveis no SIA/SUS e no AGHUSE; retomada da atualização constante das tabelas de CEP do AGHUSE; revisão de permissões e perfis AGHUSE; monitoramento através da emissão diária da log de inconsistências de CEP do AGHUSE; contato telefônico com pacientes para atualização dos endereços; atualização dos novos dados ao sistema; e treinamento contínuo da equipe sobre a importância da precisão dos dados cadastrais, implementando procedimentos rigorosos para sua manutenção. Resultados: Desde abril de 2024, o Log de Inconsistências da produção ambulatorial individualizada não apresentou qualquer crítica de CEP, o que alavancou a eficácia do cadastro do paciente e agilizou processos de faturamento. Conclusão: A resolução das críticas de faturamento através da atualização dos CEPs dos pacientes demonstrou vital importância da precisão e da capilaridade dos dados cadastrais na gestão hospitalar. O mutirão da equipe administrativa foi essencial para identificar e corrigir o problema, evidenciando a eficácia de uma abordagem proativa e colaborativa. Este projeto não apenas solucionou um problema crítico de faturamento, mas também estabeleceu um novo padrão de qualidade e precisão nos processos administrativos do hospital, assegurando a sustentabilidade financeira e promovendo a melhoria contínua dos serviços de saúde oferecidos.

MAPEAMENTO DE PROCESSOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA) COMO ETAPA PRECEDENTE À AVALIAÇÃO DE RISCOS

FLÁVIA MONACO VIEIRA; GREICEANE ROZA VIEIRA; GUILHERME LEAL CAMARA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O HCPA utiliza uma metodologia de gestão de riscos que abrange desde a identificação dos processos-chave até a elaboração da matriz de riscos. A ausência de prévio mapeamento de processos e seus fluxos, sendo essa uma atribuição das áreas e respectivos gestores, conclama a intervenção da Coordenadoria de Gestão de Riscos e Integridade Corporativa (CGRIC) para elaboração destes mapas. O mapeamento de processos é reconhecido como um método eficaz para compreender a lógica sequencial de atividades, oferecendo vantagens significativas ao permitir a análise individual de cada atividade com o intuito de aprimorá-las. Objetivo: Evidenciar a importância do mapeamento de processos e sua contribuição para a identificação, avaliação e tratamento dos riscos. Metodologia empregada: O processo de gestão de riscos inicia-se junto aos gestores por meio da identificação de seus processos-chave e respectivos indicadores. A compreensão dos processos decorre do exame do fluxo das atividades e suas intersecções. Quando da ausência do mapeamento dos processos, a CGRIC assessora a elaboração e modelagem quando necessário. Para tanto são utilizados fluxogramas que representam visualmente as atividades, conforme notação BPMN (Business Process Modeling Notation), por meio do componente Workflow Designer na Plataforma Document Manager (GEO). Resultados: Ao longo de 2023 a CGRIC contribuiu para o mapeamento de 36 processos estratégicos vinculados ao Plano de Negócios e Gestão Estratégica (PNGE). Os mapeamentos realizados proporcionaram uma visão estruturada e detalhada das atividades realizadas em distintas áreas do HCPA, contribuindo para a identificação de potenciais pontos de falha, vulnerabilidades e áreas onde os riscos poderiam irromper. Os fluxos das atividades desses processos estão disponíveis na Plataforma GEO, contemplando ainda a representação dos riscos e controles associados a cada atividade. Conclusão: O mapeamento de processos emerge como uma prática indispensável ao HCPA, posto que ao mapear processos os gestores viabilizam a eficiência e catalisam a tomada de decisões, eliminando atividades improdutivas e automatizando processos, além de facilitar a alocação e treinamento dos profissionais. Nesse contexto, o assessoramento da CGRIC para elaboração do mapeamento emerge como prática integradora entre os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) e indicadores das áreas, fornecendo uma visão robusta das atividades executadas e seus riscos.

ADMINISTRAÇÃO

1160

PLANO DE SEGURANÇA: PREVENÇÃO CONTRA ACESSO DE USUÁRIOS EXTERNOS NÃO AUTORIZADOS À INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

TELMO DA ROSA; ADRIANO HENRIQUE FARIAS; ALEXANDRE NITZKE; LADIMIR FARIA; LAERCIO SILVIO BUENO; MANUELA FERREIRA RAYTHZ; EMERSON UBIRATÃ PEREIRA SOARES; VANDERLEI DE JESUS VIEIRA; ROSELAINÉ PEREIRA MALTHA; GUSTAVO DICKI FREITAS; ALINE XAVIER TRINDADE; BRENNÓ ROSSINI DE ALES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O fluxo dentro da instituição hospitalar é sempre intenso, por conta das altas demandas do dia a dia. A segurança é uma preocupação primordial em qualquer instituição hospitalar, onde a proteção dos pacientes, funcionários e visitantes é uma prioridade constante. Com o aumento das ameaças externas, é essencial implementar medidas eficazes para prevenir o acesso de usuários não autorizados às instalações hospitalares. Objetivo: Este plano de segurança visa abordar essa necessidade crítica, fornecendo diretrizes claras e estratégias preventivas para proteger a instituição contra tentativas de acesso por pessoas sem vínculo com funcionários, pacientes ou visitantes. Ao adotar uma abordagem proativa e abrangente, podemos garantir um ambiente seguro e protegido para todos os envolvidos. Metodologia: para implementação deste plano de segurança inclui as seguintes etapas: Avaliação de Vulnerabilidades, Realizar uma avaliação abrangente das instalações da instituição para identificar pontos de acesso vulneráveis, como portas de entrada. Desenvolvimento de Procedimentos de Controle de Acesso com base na avaliação de vulnerabilidades, desenvolver e implementar procedimentos claros para controlar o acesso às instalações hospitalares nos locais mais vulneráveis. Treinamento e conscientização regulares com funcionários para garantir que eles estejam cientes dos procedimentos de segurança e saibam como agir em caso de tentativa de acesso não autorizado. Além disso, promover a conscientização entre pacientes e visitantes sobre a importância do controle de acesso e as razões para suas políticas de segurança. Resultado Esperado: Impedir efetivamente que usuários externos não autorizados acessem as instalações da instituição hospitalar, protegendo tanto os pacientes quanto os funcionários. Manter-se atualizado sobre as melhores práticas de segurança e tecnologias emergentes e considerar a implementação de atualizações ou melhorias adicionais para fortalecer ainda mais a segurança da instituição hospitalar. Conclusões: Temos que melhorar a Consciência e segurança, promover uma cultura entre os funcionários, incentivando-os a relatar qualquer atividade suspeita e estar atentos a comportamentos incomuns de usuários externos e não dar carona nos acessos controlados sem a devida identificação.

ADMINISTRAÇÃO

1161

ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA SEGURANÇA HOSPITALAR - MELHORANDO A EFICIÊNCIA OPERACIONAL E A EXPERIÊNCIA DOS USUÁRIOS

TELMO DA ROSA; ADRIANO HENRIQUE FARIAS; ALINE XAVIER TRINDADE; ALEXANDRE NITZKE; BRENNO ROSSINI DE ALES; LADIMIR FARIA; GUSTAVO DICKI FREITAS; MANUELA FERREIRA RAYTHZ; ROSELAINÉ PEREIRA MALTHA; EMERSON UBIRATÁ PEREIRA SOARES; VANDERLEI DE JESUS VIEIRA; LAERCIO SILVIO BUENO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A tecnologia desempenha um papel fundamental na otimização dos processos hospitalares, especialmente quando usado nos controles de acessos de pessoas e veículos em sistemas de catracas ou cancelas. Em um complexo hospitalar com as dimensões do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com suas diversas portarias para pedestres e outras tantas para veículos o tempo no momento de levar o crachá até a leitora que atualmente são em sua maioria leitoras de códigos de barras causa um gargalo que pode atrasar alguns procedimentos como por exemplo o registro de ponto dos funcionários que perdem minutos nas diversas leitoras de acesso até chegar no REP de registro de ponto ou ainda como outro exemplo o deslocamento da equipe de - TRAUMA OU PARADA Objetivo: o Serviço de Logística e Segurança atua diretamente nos sistemas de controle de acessos e busca constantemente avaliar as novas tecnologias disponíveis no mercado e que convergem para tecnologias convencionais e produtos cada vez mais eficientes e de custos acessíveis ao formato de compra (licitação) desta Instituição. Neste sentido, a seção de segurança busca aliar os equipamentos que já estão instalados no complexo com as disponíveis. Metodologia: junto a empresa terceirizada que tem contrato de manutenção e melhorias no sistema de controle de acessos a seção de segurança usando de recursos que constam em cláusulas contratuais que embasa a solicitação de adequação de equipamentos, solicitou a troca de algumas leitoras de código de barras por leitoras do tipo Mifare que com uma simples aproximação do crachá realiza a leitura e libera o acesso de forma mais rápida. Resultado almejado: a substituição para leitores de proximidade contribui significativamente para a conservação dos crachás, reduzindo a necessidade de substituição devido a danos. Além disso, o retorno financeiro obtido com essa medida permite investimentos em benefícios adicionais para os usuários da instituição Conclusões: Os usuários expressaram satisfação com a redução do tempo de espera e a agilidade no acesso, proporcionados pela modernização tecnológica na segurança hospitalar. Essa atualização não apenas melhora a eficiência operacional, mas também a experiência geral dos usuários dentro do complexo hospitalar.

ADMINISTRAÇÃO

1163

PLANO DE MELHORIA OPERACIONAL NO MORGUE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO

TELMO DA ROSA; ADRIANO HENRIQUE FARIAS; ALINE XAVIER TRINDADE; ALEXANDRE NITZKE; LADIMIR FARIA; BRENN ROSSINI DE ALES; LAERCIO SILVIO BUENO; GUSTAVO DICKI FREITAS; ROSELAIN PEREIRA MALTHA; EMERSON UBIRATÃ PEREIRA SOARES; VANDERLEI DE JESUS VIEIRA; MANUELA FERREIRA RAYTHZ

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Morgue do HCPA necessitava ser organizado devido a quantidade absurda de macas que eram deixadas no local e em frente no corredor da rouparia após serem utilizadas no transporte de pacientes em óbito pelas equipes de enfermagem, isso gerava um grande transtorno na movimentação interna no Morgue e externa para a Seção de Rouparia em relação aos seus carros funcionais. **Objetivo:** Manter e aprimorar a organização atual do Morgue, com a finalidade de se obter melhor infraestrutura e garantir a livre circulação no espaço para as equipes de enfermagem e funerárias. **Metodologia:** Teve início com a identificação e entrega nas respectivas unidades o enorme número de macas acumuladas no Morgue e no corredor da Rouparia; **Orientação** aos vigilantes para que informassem as equipes de enfermagem a necessidade de levar de volta a sua unidade uma das macas fixas do Morgue (sem a presença de paciente em óbito) para que não fosse necessário realizar o transbordo do óbito, mantendo assim apenas a capacidade máxima da câmara fria que são 7 macas. Foram realizadas a fixação de diversos cartazes informativos sobre a necessidade do cumprimento da nova orientação visando eliminar o acúmulo de macas no local. **Verificações** semanais com a reposição de luvas, máscaras faciais e organização das macas que são recolocadas em seus respectivos espaços na câmara fria e que seguidamente ficam fora após o recolhimento realizado pelas funerárias. **Observações:** Durante as verificações dos postos de serviços para a melhoria um dos vigilantes do posto do Morgue sugeriu a instalação ou construção de um aparato para servir como apoio durante o recolhimento do paciente em óbito pelas funerárias, evitando que isso seja feito com a bandeja colocada no chão, fazendo com que muitas vezes ocorram situações que causam desconforto entre os presentes. Visando minimizar o desconforto e em respeito aos pacientes em óbito foi designada uma maca específica para ser utilizada como apoio no local para a realização desse procedimento que necessita de uma base fixa pequenos reparos. **Resultado alcançado:** raramente ocorre o acúmulo de macas superior ao número estabelecido para manter a organização no local e ocorreu a liberação do corredor da Rouparia que agora é utilizado apenas para a guarda dos carros funcionais utilizados para o transporte de roupas e enxovais. **Conclusão:** Essa revisão atualização não apenas melhora a eficiência operacional, mas também a experiência geral dos usuários.

FALTA DE ÁGUA EM DECORRÊNCIA DAS ENCHENTES NO RS: COMO GARANTIR O ABASTECIMENTO DO ENXOVAL EM UM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO COM LAVANDERIA PRÓPRIA?

LILIAN MORAES; MIRIANI BOLZAN MOTTA; NATHÁLIA SUSIN DUTRA; PATRÍCIA DA SILVA LIMA DE SOUZA; RITA DE CÁSSIA SOUZA DE OLIVEIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Durante as enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul em maio de 2024, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) enfrentou desafios, entre eles o fornecimento do enxoval pelo Serviço de Processamento de Roupas (SPR). A necessidade de economia dos recursos essenciais, como a água, foi fundamental para assegurar a continuidade das atividades assistenciais, considerando que a lavanderia consome em torno de 25% da água do HCPA e o abastecimento do DMAE foi interrompido. Objetivos: Apresentar as medidas de contingência adotadas pelo SPR no período de 05 a 17/05/2024. Metodologias empregadas: Redução do consumo de água, diminuindo de 06 para 03 o número de lavadoras em funcionamento. Diariamente era monitorado o percentual de água no reservatório pelo grupo de trabalho Restrição de Consumo de Água, com representantes do SPR. Foi providenciada a contratação de lavanderia externa em caráter emergencial, pois o reservatório do HCPA estava próximo de 50% da capacidade e seria necessária a parada completa da lavanderia caso chegasse a 40%. A Lavanderia foi fechada por 24h, porém o abastecimento pelo DMAE foi retomado, elevando o percentual de água no reservatório do HCPA e dispensando a necessidade de utilização de lavanderia externa. Sobre a gestão do enxoval, foi definido o mínimo necessário para cada unidade. O enxoval era conferido, retirando-se o excesso de roupas para armazenamento na Rouparia. Foi definido o fornecimento somente da parte superior do scrub azul, restrito a algumas unidades. Os lençóis e toalhas eram trocados apenas em caso de sujeira aparente/umidade. Para garantir o quantitativo mínimo de pessoal, funcionários de outras áreas do hospital se voluntariaram para apoiar na produção de roupas e a equipe do SPR foi remanejada para otimização das atividades. Resultados: Foi possível manter o funcionamento do HCPA e a lavagem das roupas durante o desabastecimento de água pelo DMAE. A adequada gestão do enxoval hospitalar permitiu que todas as unidades fossem abastecidas e os procedimentos previstos durante a contingência fossem realizados. As medidas de contingência adotadas asseguraram o quantitativo de pessoal necessário para realização das atividades e possibilitaram antecipar o final do expediente, para que os funcionários fossem com maior segurança para as suas casas. Conclusões: As medidas implementadas e o esforço conjunto da comunidade interna na economia do enxoval garantiram a continuidade da assistência aos pacientes.

ADMINISTRAÇÃO

1201

MODERNIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DO CONTAS A PAGAR NO SISTEMA AGHUSE

BRUNA NUNES DELLINGHAUSEN; FERNANDA GIGANTE ORTIZ; JADIR ANTONIO FRIGERI;
MAURICIO LESER CASELLA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O serviço de finanças, durante o ano de 2023, passou por uma série de modificações, dentre as quais, talvez a que teve maior impacto nesse período foram as modificações no Contas a Pagar. Da concepção até a implantação final, foram muitas as transformações, envolvendo desde as modificações originadas com o processo da contabilidade sem papel, que eliminou o manuseio, conferência física da documentação, até a parte de incorporação e transformação digital de todo o sistema do Contas a Pagar no AGHuse. Durante o processo, muitos foram os cuidados para que todo o processo não apresentasse falhas, a segurança, antes física, passou a ser digital, a conferência da documentação passou a ser realizada on-line. A integração entre a contabilidade fiscal e o Contas a Pagar, proporcionou dinamicidade e segurança ao processo, proporcionando a disponibilização da documentação em tempo real e integral, maior transparência na disponibilização de outras informações fiscais no âmbito de tributação e alíquotas utilizadas, que se juntaram as demais informações financeiras já disponíveis. A integração, modernização e transformação digital do sistema, aumentou a disponibilidade de informações e agilidade no atendimento aos fornecedores ou ao público interno. Eliminou o atraso no pagamento de fornecedores e prestadores de serviço possibilitando que notas liquidadas sejam disponibilizadas para pagamento de forma on-line. A produtividade do setor foi maximizada e o desperdício de tempo com separação, localização e conferência de documentação foi drasticamente diminuído. O atraso de pagamento foi eliminado, atualmente 100% dos fornecedores, que não possuem restrições, são pagos conforme o vencimento estipulado. A modernização do processo de pagamentos permitiu que outras rotinas, fossem impactadas positivamente, como a quantidade e o modo de atendimento à fornecedores que buscam informações sobre pagamentos, vencimentos ou tributações aplicadas; a disponibilização da documentação digital permitiu acesso permanente a documentação ampliando o controle; e, a implantação da verificação da regularidade fiscal dos parceiros comerciais e prestadores de serviços. Demonstra-se que a integração e modernização do sistema AGHuse, trouxe ganhos de produtividade e segurança, benefícios internos e externos minimizando custos sem comprometer a segurança e a qualidade do processo.

ADMINISTRAÇÃO

1336

O PROCESSO DE MIGRAÇÃO DA GESTÃO DE PROCESSO OPERACIONAL DE RECOLHIMENTO DE RESÍDUOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA) DO NOTURNO PARA O DIURNO

SIMONE NASCIMENTO SILVA; FERNANDA CERVO GARAGORRY; FRANCINE DOS REIS PINHEIRO; ANDREA DA SILVA FERREIRA; TAINA FLORES DA ROSA; PATRÍCIA DA SILVA LIMA DE SOUZA; CIBELE ETCHEVERRY

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Em novembro de 2022, a Gestão Ambiental, o Serviço de Higienização e a Seção de Transportes do HCPA iniciaram o processo de migração da operação de recolhimento de resíduos do noturno para o diurno. Objetivo: Atender a condicionante da Licença de Operação (LO) do HCPA emitida pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente, fixando o horário de recolhimento de resíduos até às 22 horas, de modo a respeitar o horário de silêncio. Metodologia: Análise de dados qualitativos de geração de resíduos por unidade, construção e designação de rotas, capacitações, acompanhamento e ajustes de melhoria dos processos. Desenvolvimento: Foram realizadas reuniões entre lideranças para a organização do processo de trabalho, dividindo as atividades em rotas, nas quais constam os horários e as áreas a serem atendidas. No início da migração, as atividades internas foram designadas para a equipe do HCPA, ficando as áreas externas sob responsabilidade da Empresa Terceirizada de Higienização. A capacitação das equipes foi elaborada em conformidade com a legislação e a designação de áreas de atuação. No decorrer do ano de 2023, através de reuniões para ajustes de processos e adequação de atividades, contando com a escuta das equipes e das áreas geradoras de resíduos foram encontradas oportunidades de melhoria, tais como: adequação de rotinas relacionadas à ampliação do atendimento nos Blocos B e C; ampliação de quadro de pessoal etc. A partir de janeiro de 2024, através da admissão e capacitação de novos funcionários, a equipe própria do HCPA passou a assumir plenamente as atividades de recolhimento de resíduos do hospital. Este processo é a primeira fase para a Implantação do Projeto de Economia Circular, que consta no planejamento estratégico do HCPA. Resultados: Atendimento à Condicionante da LO do HCPA, tendo um impacto significativo na redução de registros de reclamação do barulho via Ouvidoria e via Prefeitura. Observamos que esse processo somente obteve êxito pelo comprometimento de equipes e lideranças das áreas envolvidas, que se comprometeram com a adaptação na migração de turno. Oportunidades: Sugere-se uma equipe de supervisão dedicada exclusivamente para essa operação, promovendo a unificação da gestão de processos e da gestão de pessoas, impactando positivamente na comunicação entre as áreas.

ADMINISTRAÇÃO

1350

GESTÃO DE PROCESSOS DE HIGIENIZAÇÃO: GERENCIANDO A ORGANIZAÇÃO DE MATERIAIS DIRETOS

SIMONE NASCIMENTO SILVA; ARIELA CABRAL CONTURSI JUNGES; ADRIANO HENRIQUE FARIAS; GEORGE ALEX VARGAS GUEDES; KARINA MOREIRA DOS SANTOS; LETICIA MEIRELES; ROSANA DE AZEVEDO MARQUES; FERNANDA CERVO GARAGORRY

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O Serviço de Higienização tem como objetivo a gestão aprimorada de seus processos e técnicas de higienização, assim como a parceria com a áreas como Planejamento e Compras, para aquisições eficazes. Assim, a organização e adequação do processo de guarda de materiais de aquisição direta, propicia não somente a redução de estoques, mas também a agilidade na dispensação e aquisição dentro do prazo adequado. Objetivo: adequação das salas de armazenamento, controle e dispensação de materiais diretos. Metodologia: foi aplicado a ferramenta 5w2h, que consiste em viabilizar e operacionalizar planos de ação, com o propósito de definir as tarefas de modo eficaz bem como seu acompanhamento, de maneira visual, ágil e simples, e assim, organizar o processo de alocação e distribuição de materiais. Desenvolvimento: após a análise dos dados encontrados, foi realizado um mutirão entre supervisores e analistas para identificação e redistribuição dos materiais, em conformidade com a sua utilização e aplicabilidade. Ao longo de três meses foram redistribuídos os materiais, em conformidade com a área e frequência de utilização, de modo que os itens de maior demanda fossem armazenados em local de fácil acesso e distribuição entre as áreas operacionais. Visando a melhor aplicação dos processos de controle, foram catalogados, via google drive: nome do produto, quantidade, imagem e localização. Este foi compartilhado entre todas as Lideranças do Serviço que indicavam oportunidades de melhoria e aprimoramento da organização. A manutenção do processo foi realizada através do controle semanal, atualizando o catálogo. Avaliou-se, também, os Registros de Preços vigentes, planejamento de aquisição e comparação com a frequência de dispensação e/ou falta de material. Resultados obtidos: melhor planejamento de compras, aquisições em conformidade com a necessidade, controle de estoque ideal e comunicação eficaz. Oportunidades: Após algumas discussões, definiu-se pela parceria entre a equipe de supervisão e analistas, para evitar a desorganização ou descontrole no processo implantado.

REGISTRO DOS ATENDIMENTOS DA UNIDADE UTILIZANDO O REDCAP: UMA PRÁTICA INOVADORA PARA MAIOR QUALIDADE DOS DADOS

ROGÉRIO BOFF BORGES; ROBERTO SILVEIRA DA SILVA; VÂNIA NAOMI HIRAKATA; ALINE CASTELLO BRANCO MANCUSO; STELA MARIS DE JESUS CASTRO; VANESSA BIELEFELDT LEOTTI; GUSTAVO THOMAS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Unidade de Bioestatística e Análise de Dados da Diretoria de Pesquisa (DIPE / HCPA) registra todos os atendimentos realizados nas modalidades de assessoria e estatística express. Nestes registros são coletadas informações sobre o pesquisador e seu projeto, tais como: nome, número do AGHUse, área de formação do pesquisador e área de aplicação do projeto; e informações sobre o atendimento prestado: objetivo da pesquisa, softwares utilizados e tempo de atendimento. As informações eram organizadas pelo Google Forms e a cada atendimento realizado era necessário preencher todos os campos, mesmo se o pesquisador já tivesse sido atendido anteriormente. Objetivo: Relatar uma prática institucional inovadora de melhoria do processo de registros de atendimentos da unidade. Metodologias empregadas: A organização dos registros passou a ser realizada no REDCap, onde foram construídos formulários específicos para cada etapa do atendimento: um formulário de atendimento com informações referentes ao pesquisador e ao projeto (que agora precisam ser preenchidas apenas uma única vez) e outro formulário referente ao que foi realizado no atendimento, sem a necessidade de ficar repetindo as informações do pesquisador e do projeto. Resultados: O tempo gasto para cadastro do atendimento reduziu e o controle do tempo de serviços oferecidos por projeto ficou mais preciso, visto que há uma melhoria na coleta dessas informações. Conclusões: A mudança de organização dos registros para o REDCap ficou mais prática e ágil, além de conferir mais qualidade nas informações possibilitando uma mensuração mais precisa de indicadores.

TRANSPORTE DE FUNCIONÁRIOS DO HCPA NA CONTINGÊNCIA CLIMÁTICA: GARANTINDO DESLOCAMENTO SEGURO E A CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA

MIRIANI BOLZAN MOTTA; LAERCIO SILVIO BUENO; GUSTAVO DICKI FREITAS; PATRÍCIA DA SILVA LIMA DE SOUZA; LUCIANE AMALIA BITELLO; FERNANDA DOS SANTOS DE OLIVEIRA; BRENN ROSSINI DE ALES; ARIELA CABRAL CONTURSI JUNGES; ALEXANDRE NITZKE; RITA DE CÁSSIA GIUSTI DE SOUZA; RODRIGO FROHLICH WENZEL; LADIMIR FARIA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A partir de 2 de maio de 2024, fortes chuvas afetaram significativamente a capacidade de deslocamento dos funcionários do HCPA, especialmente os da Enfermagem. Em resposta a essa crise de mobilidade, o HCPA tomou a iniciativa de garantir o acesso contínuo ao hospital através da contratação de empresas de transporte terceirizado. A operação foi iniciada em 12 de maio, atendendo inicialmente a 103 usuários, atingindo uma média de 550 funcionários por dia. Com reavaliações diárias das contingências e do mercado, foi necessário que o HCPA selecionasse uma segunda empresa para dar continuidade aos serviços a partir de 21 de maio. O bloqueio total das estradas e vias principais, em conjunto com a interrupção do transporte público, exacerbou a situação. A prefeitura implementou um corredor humanitário e forneceu selos de autorização para a circulação dos ônibus contratados neste local, facilitando e agilizando os deslocamentos. Objetivo: Descrever as ações tomadas pelo HCPA para mitigar os impactos das enchentes no transporte dos funcionários durante o período inicial de contingência climática. Metodologia: Foi constituído grupo multidisciplinar representado por diversas áreas do hospital, que mapeou áreas e cidades afetadas com maior concentração de funcionários. Foi criado um formulário preenchido por cerca de 150 funcionários e essa amostragem possibilitou o desenho inicial de rotas. Na sequência foram contratadas empresas de transporte, definidas rotas, horários e a gestão da comunicação institucional através de hot site, intranet e WhatsApp. Reuniões regulares foram realizadas para ajustar estratégias e melhorias. Resultados: As cinco rotas operaram de maneira eficiente, com poucos incidentes reportados, pois a gestão e o monitoramento contínuo permitiram ajustes rápidos, otimizando os percursos e minimizando atrasos. Conclusões: Frente à crise, o HCPA implementou uma solução de transporte eficaz. A resposta do hospital à situação envolveu a contratação emergencial de serviços de transporte terceirizado, assegurando a presença adequada de funcionários. A capacidade de adaptação e a busca rápida por soluções alternativas evidenciam a importância da flexibilidade diante de emergências, garantindo, assim, a continuidade dos serviços essenciais prestados pelo hospital à população. Ainda, relatos espontâneos dos colaboradores demonstraram um forte sentimento de acolhida.

ADMINISTRAÇÃO

1473

**MONITORAMENTO RECOMENDAÇÕES DE AUDITORIA SISTEMA E-AUD:
IMPLEMENTAÇÃO E RESULTADOS**

FLÁVIO DE MEDEIROS HORTA; GUSTAVO SALOMÃO PINTO; MARCELO AUGUSTO DE SOUZA BEZERRA; PAULO ROGÉRIO DA LUZ SOARES; FLAVIANO RIBEIRO BARRETO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Coordenadoria de Gestão de Auditoria Interna (CGAUDI) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) adotou a partir de 2020 o Sistema e-Aud da Coordenadoria Geral da União (CGU). Trata-se de um sistema de gestão de trabalhos de auditoria e monitoramento de recomendações, disponibilizado gratuitamente pela CGU às empresas públicas. Objetivo: Relatar a implementação e resultados da utilização do módulo de monitoramento de recomendações do Sistema e-Aud, cujo objetivo é aumentar a qualidade do monitoramento das recomendações oriundas dos trabalhos da CGAUDI em todas as suas fases de acompanhamento: início, acompanhamento, prorrogação e conclusão, agregando valor à gestão do HCPA. Metodologia: O módulo de monitoramento foi implementado nas seguintes etapas: análise das recomendações de auditoria, análise dos riscos das recomendações, identificação das áreas responsáveis e cadastro das recomendações no sistema. O sistema permite a gestão das seguintes informações relacionadas às recomendações de auditoria: a) trabalho de auditoria que gerou a recomendação; b) área responsável; e c) registro do tipo de benefício (financeiro ou não financeiro) gerado pela implementação da recomendação. As principais ferramentas disponíveis no sistema para a gestão das recomendações são: a) relação das recomendações de auditoria existentes; b) possibilidade de filtros diversos para geração de informações como recomendações em análise, recomendações canceladas, recomendações atendidas, entre outras; c) geração de relatórios em formato Excel; e d) arquivamento de evidências e testes de auditoria que suportem a baixa ou manutenção da recomendação. Resultados: A partir da utilização deste sistema ocorreu uma melhoria na qualidade da informação gerada aos gestores em relação ao andamento das ações de implementação das recomendações de auditoria. Essas informações são apresentadas mensalmente à alta gestão do HCPA, através do relatório de Atividades da Auditoria Interna. Os resultados atuais da utilização do Sistema e-Aud, permitem apresentar as seguintes informações: a) quantidade de recomendações em aberto; b) quantidade de recomendações com risco alto, médio e baixo; c) quantidade de vezes que as recomendações foram prorrogadas; e d) quantidade de dias que as recomendações estão em aberto. Conclusão: Com base nas informações geradas, os gestores recebem informações mais qualificadas relacionadas às ações necessárias para o atendimento das recomendações de auditoria.

CONSTRUÇÃO DE UM INDICADOR DE PRODUTIVIDADES PARA A ÁREA DE TI

DANIEL CERQUEIRA DEVILLA; RENATO FALSARELLA MARTINS MALVEZZI; GABRIEL ALABARSE HERNANDEZ; GUILHERME STOFFEL MESSERSCHMIDT; LUCIANO RAMOS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os indicadores de produtividade são essenciais para otimizar processos e recursos, aumentando a produção sem comprometer a qualidade. No projeto piloto de teletrabalho do HCPA, foi necessária a criação e acompanhamento desses indicadores. O Serviço de Gestão da Tecnologia da CGTIC desenvolveu um indicador capaz de consolidar os diversos serviços realizados por seus mais de 40 colaboradores. **Objetivo:** Criar indicador e meta de produtividade individual únicos que consolidem todas as atividades desenvolvidas. **Métodos:** Realizamos um levantamento histórico das tarefas e métricas disponíveis, visando identificar as atividades desenvolvidas pela área, bem como seus tempos e movimentos. Assim, metrificamos os tempos esperados para cada uma delas. Como meta individual, utilizamos o mesmo valor do indicador de colaboração do ano anterior: 6 Pontos de Tecnologia. Esses 6 pontos foram divididos pelo tempo médio mensal esperado de atuação de cada colaborador ao longo do ano, resultando na proporção de 0,04 pontos para cada hora de atividade, considerando 7 horas diárias de efetiva atuação. Com base nessa métrica e nos tempos esperados, pontuamos todas as atividades previstas. As ausências foram mensuradas com esta mesma métrica pelas horas de afastamento, recebendo a denominação de Ponto Abonado. Isso permitiu medir com precisão seus impactos na produtividade, sem afetar o atingimento das metas. Foram precisos pequenos ajustes na obtenção dos dados e nos processos de registro e contabilização das informações, além de treinamento e orientação dos colaboradores quanto ao preenchimento dos campos necessários. **Resultados:** O maior desafio enfrentado foi o registro de horas, pois todas as atividades precisam ser registradas em tarefas específicas, exigindo uma profunda mudança cultural na área. Apesar dos desafios, já conseguimos extrair e avaliar a produtividade individual e coletiva da área e identificar funcionários sobrecarregados ou subutilizados, possibilitando a implementação de ações pontuais e precisas para otimizar os recursos e atingir as metas estabelecidas. **Conclusão:** A criação do indicador de produtividade foi desafiadora em todas as suas etapas, mas resultou em um sistema robusto e fácil de gerenciar, permitindo medir a produtividade individual e coletiva, identificar colaboradores sobrecarregados ou subutilizados, e implementar ações para otimizar recursos e atingir metas, demonstrando a eficácia do indicador em melhorar a produtividade da área.

ADMINISTRAÇÃO

1502

MELHORIA NO PROCESSO DE ENCERRAMENTO DE FREQUÊNCIA DE MÉDICOS DO HCPA

ARAMY DE ARAUJO CARVALHO; FILIPE PEDROSO DA CUNHA; LUCIANA APARECIDA DOS SANTOS SCHAVINSKI; PRISCILA WEBER; RENATA GARCIA DE LIMA; THAIS EMANUELE NACHTIGALL RAMOS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Serviço de Administração de Pessoal é o responsável pela análise e tratamento de dados relativos à frequência de funcionários do HCPA. A partir do processo de encerramento da frequência, são geradas informações para processamento da folha de pagamento, ponto crucial para a garantia de pagamento correto pelo serviço prestado. Este estudo descreve como foi realizada a melhoria no processo de apuração e cômputo das horas realizadas por médicos que atuam no HCPA. Objetivo: O intuito de aprimorar o processo de mensuração dos registros de frequência de médicos, modernizando as práticas, automatizando e padronizando processos, foi um dos norteadores para a busca / implantação das melhorias. Além disso, com a modernização foi possível aprimorar o serviço prestado pela área, proporcionando maior agilidade e segurança na validação dos dados relativos à frequência e reduzir o tempo e recurso (impressões) despendido para execução da atividade. Metodologia: Revisão do processo, deixando de adotar a impressão dos espelhos pontos e o cálculo manual de horas realizadas x horas a realizar. A partir da criação de um grupo de trabalho foram levantadas hipóteses de melhoria e estabeleceu-se um plano de trabalho no qual fosse possível que o sistema de frequência realizasse a apuração das horas trabalhadas no mês e apresentasse-as com totalizadores. Desta forma, atualmente, cabe ao assistente administrativo realizar lançamentos de acordo com as normas Institucionais, e o cômputo de jornada de trabalho ocorre de acordo com a parametrização do sistema não sendo mais necessário que este realize todo o processo de forma manual. Além disso, foi desenvolvido um relatório de conferência final, onde é possível realizar a validação dos dados gerados e a conferência sobre o encerramento correto. Resultado: Com a adoção do novo formato de encerramento, houve melhorias relacionadas à utilização de recursos físicos e humanos, tais como: maior agilidade para apuração de totais de folha de pagamento e suas conferências, possibilitando a identificação de inconsistências e redução do espaço físico necessário para arquivar documentos, visto que anteriormente eram geradas aproximadamente 700 impressões mês. Considerações: A equipe responsável pela implementação, avaliou os recursos tecnológicos e físicos disponíveis e agiu com o objetivo de otimizar de forma eficiente os recursos, trabalhando para adequar o processo e atender às necessidades demandadas.

ADMINISTRAÇÃO

1522

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO FORTALECEDOR DO SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO E INTEGRAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DO SPR

MIRIANI BOLZAN MOTTA; NATHÁLIA SUSIN DUTRA; LILIAN MORAES; RITA DE CÁSSIA SOUZA DE OLIVEIRA; MARIANA SILVA DIAS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Serviço de Processamento de Roupas (SPR), entre os anos de 2021 e 2023, passou por um processo de mudança total de sua equipe de chefias. Para planejar as ações de 2023 e conhecer as demandas da equipe, foi realizada a pesquisa Queremos ouvir você: vamos juntos trabalhar pelo bem-estar profissional, com todos do SPR. A partir dos resultados da pesquisa, foram identificadas necessidades de oportunizar aos funcionários(as) o conhecimento sobre o funcionamento do hospital e as práticas de gestão de pessoas. Ainda, foi apontada como oportunidade o alinhamento das rotinas e práticas entre os(as) colegas. Para isso foi desenvolvido, com apoio da consultora de Gestão de Pessoas (CGP), o Programa de Educação Continuada SPR. Objetivo: Apresentar os resultados do Programa de Educação Continuada SPR. Metodologias empregadas: Foram realizadas reuniões com a consultora interna da CGP para planejar os encontros e as temáticas. Os temas foram definidos com base nas sugestões da equipe, apontadas na pesquisa. Os encontros utilizaram a metodologia de aula expositiva dialogada e foram realizados em diferentes salas, com o objetivo de os(as) funcionários(as) conhecerem outros locais do HCPA. A equipe realizou visitas para conhecer o novo Bloco Cirúrgico e o Centro de Material e Esterilização. Além disso, foi possibilitado ao grupo participar de atividades institucionais, como a Retrospectiva 2023 e palestras realizadas no auditório para a comunidade interna do HCPA. Resultados: Ao longo de 2023, foram realizados 12 encontros, com a participação de 77,5% dos funcionários(as) do serviço (n=93). Os encontros abordaram os seguintes assuntos: CGP e Cultura HCPA; Conhecendo o SPR e Segurança do Trabalho; Instruções de Produto Químico - Ácido Oxálico; Consultoria CGP e Competências HCPA; Conhecendo a Progressão Horizontal; Treinamento sobre Maquinário da Lavanderia. No total foram aproximadamente 200h de capacitação. Conclusão: Destacamos a contribuição do programa para a melhoria do sentimento de pertencimento da equipe. O programa facilitou o processo de aculturação e promoveu uma maior integração dos(as) funcionários(as) com o HCPA. Além de ampliar o conhecimento técnico e institucional dos(as) funcionários(as), os encontros propiciaram a aproximação das equipes, permitindo que conhecessem um pouco da história pessoal e profissional dos(as) colegas e compartilhassem experiências e expectativas, aumentando o clima de confiança da equipe.

AVALIAÇÃO DE RISCOS ESTRATÉGICOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA): ABORDAGENS E DESAFIOS DA COORDENADORIA DE GESTÃO DE RISCOS (CGRIC)

FLÁVIA MONACO VIEIRA; GREICEANE ROZA VIEIRA; GUILHERME LEAL CAMARA; RITA DE CASSIA PERES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Frente a necessidade de acompanhamento dos riscos capazes de comprometer o alcance dos objetivos estratégicos no HCPA, a CGRIC conduziu a avaliação dos riscos estratégicos, demandada pelo Comitê de Auditoria (COAUD) e alinhada ao Plano de Negócios e Gestão Estratégica (PNGE). O presente resumo versa sobre os desafios para elencar os processos estratégicos para avaliação dos riscos, contrapostos ao empreendimento de esforços para defini-los. Objetivo: Relatar os desafios enfrentados e o caminho percorrido para avaliação dos riscos estratégicos, processo que envolveu prioritariamente compreender os processos vinculados aos objetivos estratégicos. Metodologia empregada: Para avaliação de riscos, a CGRIC utiliza como metodologia modelos internacionais de referência em gestão de riscos aplicáveis às organizações públicas, dentre eles o COSO ERM. Embora enquanto método e resultados o COSO ERM esteja avalizado institucionalmente, o principal desafio constitui-se pela definição dos processos organizacionais que poderiam obstaculizar o alcance dos objetivos estratégicos e, portanto, deveriam ser submetidos à avaliação de riscos. Resultados: A avaliação dos riscos estratégicos consistiu na identificação, avaliação e tratamento de riscos relacionados ao atingimento dos objetivos estratégicos definidos no PNGE do HCPA. A definição dos potenciais processos organizacionais para avaliação perpassou múltiplas tratativas com integrantes da cúpula diretiva, do PNGE e lideranças. A dificuldade em definir esses processos, apesar da existência do planejamento estratégico, consistia na complexidade de traduzir objetivos estratégicos amplos em processos específicos e mensuráveis. A consolidação das informações obtidas por meio de cada uma das instâncias consultadas conduziu para que os indicadores estratégicos fossem os ordenadores dos processos para avaliação. Após a definição, a CGRIC trabalhou conjuntamente com os gestores responsáveis pelos indicadores estratégicos, garantindo uma compreensão detalhada dos riscos e das necessidades de controle de cada um deles. Conclusão: A discussão empreendida pela CGRIC para o planejamento dos trabalhos de avaliação de riscos estratégicos representou desafios e oportunidades. Ao passo que demandou esforços para elencar os processos organizacionais estratégicos, contribuiu para uma análise crítica acerca dos processos finalísticos do HCPA, por meio do aperfeiçoamento dos controles e minimização dos riscos a níveis aceitáveis.

ADMINISTRAÇÃO

1553

ESPAÇO CGP - RESSIGNIFICANDO A EXPERIÊNCIA DO COLABORADOR

LUCIANE AMALIA BITELLO; DANIELA CARLESSO; FELIPE DAUSACKER DA CUNHA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Pensar em práticas inovadoras em Gestão de Pessoas por meio da Experiência dos Colaboradores(as) é um objetivo institucional conduzido pela Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP). A consolidação desta inovação ocorreu em maio de 2023, com a inauguração do Espaço CGP. Passado um ano da sua inauguração o Espaço CGP se deparou com o seu maior desafio, acolher as demandas de colegas atingidos por enchentes ocorridas em Porto Alegre e demais regiões dos domicílios dos funcionários. Objetivos: apresentar os resultados do primeiro ano do Espaço CGP e as ações tomadas para atender os funcionários de forma mais adequada num momento de fragilidade extrema, nunca antes vivido por quem atende e por quem é atendido. Metodologias: por meio de registro dos atendimentos é avaliada a possibilidade de melhorias nos serviços ofertados, bem como inserção de novos serviços. No período de contingência climática, os primeiros atendimentos sobre dúvidas de como justificar as ausências em decorrência das enchentes contribuíram para estabelecer uma lógica de atendimento ainda mais acolhedor do que já é realizado no dia a dia. Elaboramos uma escrita padrão de acolhimento ao funcionário, apresentando a preocupação do hospital com o momento delicado que cada um está vivendo, sendo oferecido o atendimento do Serviço de Medicina Ocupacional, caso o funcionário achasse necessário. Foi necessário também adaptar o atendimento presencial e por telefone, pois além da busca de um serviço, em muitos casos os funcionários simplesmente buscavam um espaço de escuta. Resultados: No primeiro ano de atuação do Espaço, foram mais de 9 mil atendimentos realizados, com ampliação de 9 para 20 serviços ofertados. O nível de satisfação dos funcionários atendidos ficou em 88,8% como ótimo e 10,5% como bom, o que nos motiva a prestar um serviço de excelência e de melhoria contínua. No período de contingência climática, nos consolidamos como um elo de comunicação entre funcionários e instituição, pois acolhemos diferentes demandas que extrapolaram os serviços oferecidos. Conclusão: É importante destacar que o cuidado com o bem-estar dos(as) colaboradores(as) contribui para um ambiente de trabalho positivo, alinhado com nosso propósito de sermos vidas fazendo mais pela vida. Buscamos melhorar continuamente nossas práticas, garantindo que todos(as) se sintam valorizados (as), acolhidos(as) e parte fundamental do nosso propósito.

COCRIAÇÃO DE VALOR EM SISTEMAS HOSPITALARES: O CASO DA EMPRESA X

LAURA LIMA ZIGUE; THAIS MURARO SIMIONATO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A implementação de sistemas de gestão em Centros de Materiais e Esterilização (CME) em hospitais é crucial para a eficiência e segurança das operações hospitalares. No entanto, esse processo enfrenta desafios significativos, como a necessidade de harmonizar as demandas individuais e coletivas das instituições de saúde. Este artigo apresenta um caso de ensino sobre a empresa X, que utiliza a cocriação como uma estratégia eficaz para superar esses desafios. O estudo foca na implantação de um sistema de gestão hospitalar para CMEs, resultante de um esforço de cocriação entre a empresa X e seus clientes. A pesquisa oferece uma perspectiva histórica do desenvolvimento do sistema, detalhando a colaboração entre os desenvolvedores e a implementação que se seguiu. A cocriação permitiu a adaptação do sistema às operações únicas de cada hospital, enquanto manteve a coesão do sistema como um todo. Um dos principais resultados obtidos foi a redução da resistência à mudança. Envolver os profissionais de saúde desde o início do processo de implementação não só facilitou a aceitação do novo sistema, mas também aumentou sua relevância e utilidade administrativa. A participação ativa dos usuários na personalização do sistema contribuiu significativamente para essa aceitação. Além disso, a cocriação garantiu que o sistema se adaptasse continuamente às mudanças nas operações dos CMEs. A manutenção de todos os clientes na mesma versão do sistema foi otimizada através do diálogo constante com os clientes, permitindo à empresa X identificar prioridades de atualização e necessidades específicas. Isso garantiu implementações equitativas que respondiam às mudanças dinâmicas nos hospitais. Os resultados destacam a eficácia da cocriação na promoção da inovação e no enfrentamento dos desafios associados à implementação de sistemas de gestão em CMEs. A empresa X conseguiu criar um sistema de gestão hospitalar eficaz e adaptável, adequado às complexas demandas do setor. Este estudo demonstra que a cocriação pode ser efetivamente alavancada para sustentar a inovação, oferecendo um recurso didático para educadores e alunos interessados em compreender os processos intrincados de inovação que direcionam a dinâmica econômica atual. Ele proporciona um terreno fértil para a exploração dos processos de inovação, evidenciando como a cocriação pode ser utilizada para enfrentar desafios complexos e sustentar a inovação no setor de gestão hospitalar.

EQUIPES COLABORATIVAS: O CASO CONTAS A PAGAR E CONTABILIDADE FISCAL.

BRUNA NUNES DELLINGHAUSEN; FERNANDA GIGANTE ORTIZ; MAURICIO LESER CASELLA; JADIR ANTONIO FRIGERI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Ambientes colaborativos são cada vez mais comuns em todos os segmentos internos ou externos. Mudanças operacionais rápidas são cada vez mais necessárias e à integração de profissionais de áreas afins envolvendo profissionais, seja analistas ou técnicos operacionais, buscando conciliar conhecimento de um com o de conhecimento de outro, resulta na alavancagem e a excelência operacional nas áreas envolvidas. A sinergia das equipes do setor de Contabilidade Fiscal as equipes do Contas a Pagar, envolveu os mais diversos profissionais e níveis de conhecimento e resultou em uma interação capaz de sobressair-se em relação aos desafios encontrado e gerar benefícios em ambas as áreas. A cultura do sempre foi assim e obstáculos estruturais poderiam gerar impactos à medida que as atividades internas apresentam suas próprias limitações e poderiam gerar vários processos sobrepostos, impactando negativamente, testando, assim, as habilidades interdisciplinares das equipes. Alguns pontos que requisitaram maior atenção foram a complexidade das informações a serem trabalhadas para a integração, visto que, à medida que as tarefas foram integradas aos sistemas, sua manutenção exigiu maior conhecimento, e a solução de problemas se tornou mais complexa. Para a modelagem dos processos de Contas a Pagar no sistema AGHuse, foram utilizados os conhecimentos das equipes da Contabilidade Fiscal e do Setor de Finanças, abrangendo todas as situações utilizadas pelas equipes operacionais, ao mesmo tempo em que se buscou inovar oferecendo maior segurança e agilidade ao processo. A eficiência operacional com a adoção e automação de novas tecnologias reduziu os trabalhos manuais, evitando ou diminuindo erros humanos, obteve a convergência de modelos de tecnologia da informação com os modelos técnicos operacionais, proporcionando a aceleração dos processos, alavancando a transparência no acesso a dados e informações, em relação a tributos, pagamentos e documentação em geral. A sinergia intersetorial possibilitou melhorar os processos e alavancar os aspectos ligados à segurança e transparência permitindo aprimorar a tomada de decisões em relação a toda a cadeia de procedimentos envolvidos.

ADMINISTRAÇÃO

1660

IDENTIFICAÇÃO DO ACOMPANHANTE DO PACIENTE DA EMERGÊNCIA QUE ACESSA O HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA) FOCADO NAS PRIORIDADES ESTRATÉGICAS DO PLANO DE NEGÓCIOS E GESTÃO ESTRATÉGICA (PGNE) E NA META 1 DA JOINT COMMISSION INTERNATIONAL (JCI)

ADRIANA VIGNOLI; MAIRA CRISTINA MACHADO MORAIS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Intensificar valor entregue ao cliente (acompanhante de paciente da emergência) com foco em qualidade, segurança e eficiência fazem parte do Cuidado Centrado no Paciente que balizam o PGNE e a identificação adequada são princípios de segurança utilizados pelo HCPA, tendo como norteador da Meta 1 da JCI. Assim, com a mudança da área de Emergência do Bloco A para Bloco B, percebeu-se a necessidade de melhorar o processo de identificação, diferenciando os acompanhantes do paciente. Objetivo: Identificar, através de crachá, o acompanhante do paciente da emergência; Aumentar a segurança e controle dos acessos e circulação de acompanhantes da emergência no HCPA. Método: A Recepção Social A e B se assegura no PLA-0011, Plano de Acesso e Circulação de Pessoas para garantir princípios da humanização do SUS e aspectos de segurança dos pacientes e profissionais. Pensando na melhoria contínua e práticas de segurança, o serviço de emergência e o serviço de hospitalidade (recepções) implementaram os crachás diferentes para acompanhantes de pacientes internados e os em observação. Os cadastros dos crachás dos pacientes internados são realizados no sistema AGHUse e os crachás dos pacientes em observação são registrados em uma planilha no sistema google drive. Essa diferença se faz necessária, pois o acompanhante de paciente internado tem direito à refeição, necessitando, assim, acessar as demais dependências do hospital. Nesse sentido, o layout dos crachás é diferente para melhor identificação e controle da segurança, como segue: Fundo na cor petróleo e letras na cor brancas Emergência Adulto são para acompanhantes de pacientes internados; Fundo na cor branca e letras na cor petróleo são para acompanhantes de paciente em observação. A emergência no mês de junho/23 teve 1.982 pacientes adultos internados e 1.307 pacientes em observação, tendo uma média diária de 44 crachás com fundo na cor petróleo e 23 crachás com fundo na cor branca. Resultados: Os processos podem ser sempre revisados, visando o melhor atendimento, acolhida dos clientes e buscando a garantia de segurança a todos que circulam na instituição. Com a melhoria implementada atingimos um maior controle do acesso e identificação dos acompanhantes de pacientes da emergência. Palavras-chave: Identificação correta, segurança e emergência.

AUTOMATIZAÇÃO DO PROCESSO DE IMPRESSÃO DE CRACHÁS DO PÚBLICO EXTERNO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA) FOCADO NAS PRIORIDADES ESTRATÉGICAS DO PLANO DE NEGÓCIOS E GESTÃO ESTRATÉGICA (PNGE)

ADRIANA VIGNOLI; PRISCILA OLIVEIRA DA ROSA; RODRIGO COSTA BARBOZA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Potencializar valor na sustentabilidade e na otimização de recursos e espaços faz parte do Cuidado Centrado no Paciente que regula o PNGE, proporcionando aprimoramento contínuo de excelência, dinamismo e efetividade dos serviços prestados pelo HCPA e norteando a austeridade e a integridade dos valores institucionais. Assim, a Central de Identificação (CI), responsável pela impressão de crachás do público interno e externo (visitantes, acompanhantes, propagandistas, etc.), através do sistema Ronda Acesso, identificou a necessidade de implementar uma melhoria em que as faixas numéricas dos crachás, as quais devem estar de acordo com parâmetros pré-definidos no mesmo sistema, a fim de que o crachá funcione corretamente, sejam selecionadas pelo sistema. Objetivo Geral: Automatizar a seleção das faixas de crachás do público externo. Objetivos Específicos: Evitar a impressão de crachás do público externo em duplicidade; eliminar erros de funcionalidade dos crachás. Metodologia: Temos 60 faixas de crachás para público interno e externo. Para crachás de visitantes são 27 faixas diferentes, pois são separados por unidade (Neonatologia, CTI, etc.). Crachás de acompanhantes têm 23 faixas, também separadas por unidades, ou seja, as faixas são pelo tipo e local de uso dos crachás. Elas são compostas por uma numeração inicial e final, conforme exemplo: 3º Leste (850601119 ao 850631118), CTI (850871119 ao 850901118), 4º Sul (850211119 ao 850241118), etc. A impressão incorreta de faixa ocasiona disfuncionalidade do crachá, causando transtorno para o cliente que não conseguirá visitar o paciente e acarretando retrabalho para as equipes da recepção, administrativos dos andares e da CI. Ações Realizadas: Com a insegurança na seleção manual das faixas dos crachás para impressão, identificou-se a necessidade de implementar um processo automatizado que buscasse as faixas inicial e final correta e automaticamente no sistema Ronda Acesso. Foram realizados vários testes para implementar a melhoria. Resultados: O processo de impressão de crachás de público externo ficou mais seguro, preciso e rápido, uma vez que a seleção das faixas é automática e sequencial pelo sistema, evitando impressão em duplicidade e conseqüentemente otimizando recursos e sustentabilidade, o que reflete positivamente nas equipes da Central de Identificação, Recepção e Administrativos das unidades. Palavras-chave: Impressão de crachás, automação de processo, acesso de visitantes e acompanhantes.

ADMINISTRAÇÃO

1662

INTEGRANDO AS EQUIPES DO SERVIÇO DE HOSPITALIDADE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA) PRIMANDO PELA MISSÃO E VALORES INSTITUCIONAIS DO PLANO DE NEGÓCIOS E GESTÃO ESTRATÉGICA (PGNE)

ADRIANA VIGNOLI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Gerar conhecimento e inovação e formar pessoas comprometidas fazem parte da missão do HCPA e como valores institucionais a competência técnica e trabalho em equipe, em conjunto com a pesquisa de cultura realizada em 2021. Neste sentido, a pesquisa de cultura apontou nas práticas culturais o Falar (inspirando seus funcionários; falando a verdade com todos e escutando com sinceridade) como uma oportunidade de ação com a equipe do Serviço de Hospitalidade que é composta por diversas atividades (Recepção Ambulatório, Recepção Social A (Noite), Recepção Social C, Recepção Administração Central (AC), Ascensoristas, Telefonistas, Central de Identificação e Conciergeria), atuando em diferentes locais dos Blocos do Hospital. Objetivo: Integrar as diferentes equipes do serviço; Gerar conhecimento de todas as atividades realizadas pela Hospitalidade; Falar sobre as práticas culturais dentro da hospitalidade. Método: Foram 54 profissionais que receberam o convite, Venha conhecer as demais atividades das outras equipes que compõem a Hospitalidade, constando a data, horário e área a ser visitada. O integrando à hospitalidade totalizou 42 profissionais conhecendo as ascensoristas e telefonistas, 47 profissionais conhecendo a conciergerie, 58 profissionais conhecendo a central de identificação, 32 profissionais conhecendo a Recepção Ambulatório. As recepções da AC e Social A (Noite) os profissionais que atuam nas áreas fizeram apresentação através de slides para apresentar aos colegas. Iniciou-se em maio/23 e foi finalizado em junho/23 o integrando à Hospitalidade, proporcionando aos profissionais do Serviço de Hospitalidade conhecer, falar e trabalhar em equipe dentro de todas as atividades desenvolvidas. Resultados: Toda a equipe do Serviço de Hospitalidade ficou satisfeita e integrada com cada área que visitou e conheceu, podendo compartilhar suas atividades com os demais colegas do mesmo serviço. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com os funcionários e uma das perguntas foi: EM 1 (uma) PALAVRA, na sua opinião, como foi a experiência do Integrando a Hospitalidade. As palavras que mais foram ditas: Agregadora, Importante, Enriquecedora, Esclarecedora, Ótima. Palavras-chave: Integração, Pesquisa de Cultura

ADMINISTRAÇÃO

1664

PREGÃO COMPARTILHADO COMO UMA ESTRATÉGIA DE COMPRAS PÚBLICAS

DAIANE CRISTINA FRANDOLOZO; MAURICIO SCHNEPFLEITNER

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução A prática de realizar licitações compartilhadas com outros órgãos da Administração Pública traz diversos benefícios, tais como a redução de custos, a otimização de processos e o aumento do poder de negociação dos órgãos públicos. Objetivo Reduzir custos de aquisição de produtos, fomentar economia de escala, tornar os processos de compra pública mais atrativos para o mercado fornecedor e ampliar a disputa. Metodologia Para a realização e o sucesso dos processos de compras compartilhadas são necessárias diversas atividades de alinhamento entre as instituições participantes, dentre elas destacam-se a compatibilização dos descritivos dos itens licitados, a apuração e concatenação dos quantitativos com base na estimativa de consumo de cada órgão, bem como, o consenso entre as marcas validadas por cada instituição. Além disso, é necessário definir qual instituição será a gestora ou seja, que irá conduzir o certame no que tange a elaboração e publicação do edital, certificação de que o processo licitatório contempla a legislação de ambos, pesquisa e definição do preço objetivo, disputa da licitação, habilitação do fornecedor, negociação de preços e validação das propostas, homologação do processo, assinatura da ata / contrato pelo fornecedor e pelas partes contratantes, entre outras. Considerações Foram realizados 03 pregões de compras conjuntas com o Grupo Hospitalar Conceição, sendo 02 de medicamentos e 01 de órtese e prótese. Essas licitações compartilhadas trouxeram alguns desafios, como a necessidade de estabelecimento de uma boa comunicação entre os órgãos envolvidos, a definição clara de responsabilidades de cada um e a garantia da conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis à cada Instituição, além da definição de como será a gestão e o controle dos pedidos de materiais, para evitar que um participante consuma quantidades maiores do que foi previsto. Também foi necessário levar em consideração as particularidades e necessidades de cada órgão no que tange às padronizações e marcas utilizadas. Resultados: Os três pregões realizados até o momento apresentaram uma economia de R\$ 357.466,74, sendo R\$ 135.000,00 referente a materiais de órtese e prótese e R\$ 222.466,74 em medicamentos.

ADMINISTRAÇÃO

1703

IMPLANTAÇÃO DE UM INDICADOR DE MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE ESTERILIZAÇÃO E A REPERCUSSÃO NO PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO

PAULO CESAR HUCKEMBECK NUNES; RICARDO EDER DOS SANTOS; BRUNO ANDRADE SALDANHA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o Centro de Material e Esterilização é a unidade responsável pela esterilização e desinfecção de todos os materiais utilizados nas diversas atividades assistenciais, de forma mais intensiva nas unidades cirúrgicas, as quais dependem diretamente do fluxo de processamento de instrumentais cirúrgicos e demais materiais utilizados em cirurgia, como consumíveis, serras e motores cirúrgicos. A eficácia dos processos de esterilização é fundamental para sustentação dos processos relativos aos recursos materiais, garantindo a qualidade e segurança ao paciente nesse quesito, parte fundamental para garantir a agenda de cirurgias. É imperativo, portanto, que esses equipamentos permaneçam disponíveis para funcionamento e dentro dos parâmetros técnicos de segurança que sustentem a eficácia dos processos. Com o objetivo de fazer a necessária gestão da manutenção dos equipamentos, a Engenharia inseriu um indicador de acompanhamento da disponibilidade operacional do parque de equipamentos de esterilização, indicando o percentual de tempo que ficam disponíveis para uso. Objetivos: descrever ações de um indicador de tempo de resposta do setor de engenharia frente às demandas de manutenção do CME. Metodologias empregadas: no âmbito da operação foram definidos os parâmetros de geração de chamados de atendimento técnico via sistema corporativo AGHUse e os responsáveis pela geração. A informação escolhida como principal a ser preenchida no formulário de geração foi o número de patrimônio da máquina. Ao profissional da manutenção coube efetuar os atendimentos de forma célere e fazer os registros no sistema de manutenção compatíveis e concomitantemente ao andamento do trabalho operacional de manutenção. Resultados: com a implantação do indicador foi possível um alinhamento das práticas das áreas operacional e de manutenção aos objetivos estratégicos da instituição. Conclusões: Mostrou-se uma ferramenta efetiva para gestão, visto que o indicador é analisado mensalmente, mobilizando as equipes na busca da redução do tempo de resposta do chamado e na efetividade do atendimento técnico.

A IMPORTÂNCIA DA CHECAGEM DA INTEGRIDADE DE DADOS NO AGHUSE

GIORDANI DA SILVA RAMOS; LUIZ FERNANDO BOHM; PAULO HOFFMANN; CRISTIANO RODRIGUES BORGES; MARINA DELAZZERI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O principal sistema de informação hospitalar do HCPA teve suas bases fundadas em 1983 e, desde 2009, informatiza dezenas de outros hospitais universitários e das forças armadas. A partir de 2017, seu desenvolvimento passou a ser colaborativo entre essas instituições e a velocidade com que as melhorias são implementadas aumentou consideravelmente. Apesar da vasta documentação sobre sua estrutura e regras de negócio, há uma longa curva de aprendizado para compreensão e melhoria plena de suas funcionalidades. Neste cenário de alta complexidade de negócio e alterações recorrentes feitas por equipes diferentes, como manter a integridade dos dados do sistema? Objetivos: Apresentar processos de checagem da integridade de dados do AGHUse, que complementam os testes automatizados existentes. Metodologias empregadas: Com base em lições aprendidas durante a sustentação de incidentes no AGHUse, casos mais recorrentes e de maior impacto ao negócio foram selecionados. Foram elaboradas consultas (queries) de checagem de integridade de dados que, ao serem executadas na base de dados do AGHUse, procuram por ocorrências com as mesmas características de inconsistências anteriores. Essas consultas são mantidas e atualizadas pela equipe de sustentação no HCPA e têm sua execução automatizada (diária) e manual (sob demanda). Inconsistências encontradas são sumarizadas em um e-mail e enviadas aos analistas da sustentação do HCPA, visando a rápida revisão e correção dessas potenciais inconsistências, minimizando impactos negativos nas áreas de negócio. Resultados: Nos últimos 4 anos, os seguintes módulos e número de inconsistências foram detectados e corrigidos de modo proativo pela sustentação: Suprimentos(33) e Análise Técnica(7), além de outros ainda não devidamente categorizados. Conclusões: As consultas de checagem de integridade de dados são fundamentais para sustentação do AGHUse para propiciar maior qualidade nos dados e para minimizar a propagação de incidentes graves, detectando-os em sua origem. As checagens são um instrumento adicional para compensar a longa curva de aprendizado (natural em sistemas complexos) e permitem uma dupla conferência de que novas funcionalidades não comprometeram as existentes, sendo útil assim, para toda a comunidade do AGHUse. Além disso, a execução automática dessas checagens favorece a atuação proativa das equipes de sustentação dos demais hospitais (sem esperar que as áreas de negócio detectem e reportem o problema).

ADMINISTRAÇÃO

1780

GESTÃO DE INFORMAÇÃO NO HCPA: SEGURANÇA E ACESSIBILIDADE DAS INFORMAÇÕES AOS PACIENTES

AURYANE SANTOS BORGES; LIDIANE DA SILVA MACHADO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a Seção de Arquivo Médico e Informações em Saúde (SAMIS) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) desempenha um papel fundamental no gerenciamento e disponibilização de informações, contribuindo significativamente para a qualidade do atendimento aos pacientes. Através de processos eficientes e do uso de tecnologias, a SAMIS assegura que os pacientes e as equipes assistenciais tenham acesso rápido e seguro aos documentos de prontuários. Objetivo: este pôster visa apresentar os impactos positivos da gestão de informação realizada pela SAMIS do HCPA, destacando a importância do resguardo de documentos assistências, o cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e a facilitação do acesso a estas informações para os pacientes HCPA. Metodologia: a análise foi baseada nos registros de atendimento da SAMIS em 2023, quando cerca de 30.000 atendimentos aos pacientes foram registrados. Os dados foram coletados por meio de sistemas internos do HCPA, que monitoram as solicitações feitas, seja via aplicativo Meu Clínicas, e-mail, contato telefônico e, presencialmente, na Recepção do Bloco C. Compete à SAMIS atuar juntamente com a Comissão de Prontuários na proteção e sigilo de registros assistenciais, assegurando que informações sensíveis sejam protegidas conforme a LGPD. Resultados: em 2023, a SAMIS atendeu cerca de 9.600 mil pedidos de documentos de prontuários. Esses documentos foram disponibilizados de maneira segura através dos e-mails informados e autorizados pelo próprio paciente, ou impressos e entregues em mãos, quando configurada necessidade justificada, evitando o envio através de outras mídias, garantindo que estes tenham acesso aos seus documentos de prontuário sempre que solicitado ao HCPA. Conclusão: a eficiência no atendimento de pedidos de documentos pelos pacientes e a implementação de tecnologias, garantem acesso rápido e seguro às informações de prontuário em até 48h úteis. A conformidade com a LGPD reforça a confiança dos pacientes na proteção de seus dados, inviabilizando o envio dos dados que não sejam por meios padronizados.

OS ENTRAVES NA HABILITAÇÃO DE FORNECEDORES ESTRANGEIROS NAS COMPRAS DIRETAS DO HCPA

CRISTIANE LETTIERI; DÉBORA VIRGINIA CARVALHO VALENTE

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A maior parte das compras do HCPA é realizada no mercado nacional. Entretanto, com o advento de uma normativa criada pelo governo federal (IN 10, 10/02/2020) que estabeleceu regras para facilitar o cadastramento de empresas internacionais, as compras por importação vêm aumentando. Neste contexto, o HCPA, também adotou uma rotina para incrementar o número de participantes nas aquisições, visando aumentar a competitividade através da ampliação de mercado com fontes globais de fornecimento e conseqüentemente reduzir os preços dos produtos demandados. A fase de habilitação nas aquisições governamentais é a etapa que consiste em atestar a qualificação jurídica, fiscal, social, trabalhista e econômico-financeira dos fornecedores. Além disso, deve ser considerado o princípio da ISONOMIA, que consiste em aplicar tratamento igual para todos fornecedores, tanto estrangeiros quanto os nacionais. Objetivos: Reportar um procedimento adotado no serviço de compras para facilitar e adequar a habilitação dos fornecedores estrangeiros. Metodologias empregadas: Foram realizadas reuniões para definir como e o que seria solicitado para habilitar o fornecedor estrangeiro. Posteriormente, foi realizado benchmarking com outros órgãos públicos para entender como estavam lidando com os entraves na habilitação. Resultados: Verificou-se que foram realizados doze processos de compras, com a participação de cinco países, os quais apresentaram grande dificuldade de atendimento dos requisitos habilitatórios, seja por não entendimento da legislação brasileira ou por indisponibilidade de documentos. Diante disso, foi criado um repositório com o histórico das compras e serviços no último semestre de 2023, juntamente com a lista dos respectivos documentos apresentados pelas empresas, bem como a sua nacionalidade, links utilizados para consulta e a informação do número de identificação fiscal (similar ao CNPJ) de cada fornecedor. Esse repositório tem o intuito de auxiliar na análise dos processos de compras futuras. Além disso, foi criado um POP para padronização dos documentos necessários para habilitação de fornecedores estrangeiros nas compras diretas. Conclusões: Com o recorte do cenário e da pesquisa foi verificado que apesar de ter sido instituída uma instrução normativa, as instituições públicas ainda estão com dificuldade de aplicá-la na íntegra. Atualmente, as compras diretas internacionais estão sendo avaliadas individualmente, conforme as suas particularidades.

PANORAMA DAS PATENTES REGISTRADAS NO INPI PELOS 40 MELHORES HOSPITAIS PÚBLICOS DO BRASIL EM 2022, SEGUNDO O IBROSS

GIORDANI DA SILVA RAMOS; MARIANA DE FREITAS DEWES; ANA BEATRIZ GORINI DA VEIGA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A inovação é importante para a melhoria de uma instituição, possibilitando que esta se diferencie em um mercado cada vez mais competitivo e preste melhores serviços aos seus clientes e à sociedade. Em hospitais não é diferente. A área de saúde é fortemente ligada e dependente de inovação em diversas perspectivas, sejam elas físicas (instrumentos cirúrgicos, medicamentos etc.), digitais (sistemas de informação, de monitorização etc.) ou de processos e serviços (fluxos de trabalho inovadores ou mais eficientes). Muitos hospitais públicos, além de proverem acesso a essas inovações à sociedade por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuem para o ecossistema de inovação através do desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços. Objetivos: Avaliar patentes depositadas no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) pelos 40 melhores hospitais públicos do Brasil em 2022, segundo o Instituto Brasileiro das Organizações Sociais de Saúde (IBROSS). Métodos: Foi conduzida uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa, dividida em duas partes: 1ª) buscar o número do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) de cada hospital eleito pelo IBROSS no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES); 2ª) coletar e analisar informações sobre patentes no INPI cujo depósito contenha os respectivos CNPJ (de depositante e/ou titular). O período de coleta dos dados no CNES e INPI ocorreu nos dias 29 e 30 de abril de 2024. Resultados: Dos 40 hospitais, 27 tinham CNPJ cadastrado no CNES, mas apenas 2 possuíam patentes depositadas no INPI: Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) (42 patentes depositadas e 12 concedidas) e Santa Casa de Misericórdia do Pará (SCMPA) (5 patentes depositadas e 1 concedida). No HCPA, predominaram as patentes com os IPC: A61N (31%) e A61K (19%), e na SCMPA predominam as patentes com os IPC: G09B (60%) e A61M (40%). Em relação à cotitularidade de patentes, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é a maior parceira do HCPA (45,2%) e a Universidade do Estado do Pará (UEPA) é a maior parceira da SCMPA (100%). Conclusões: O depósito de patentes não é um recurso explorado pela maioria dos hospitais premiados pelo IBROSS. No entanto, os depósitos das patentes localizadas indicam que a parceria entre hospitais públicos e universidades públicas é um caminho profícuo que pode contribuir para a expansão dessa prática, podendo melhorar e ampliar os serviços oferecidos à população por meio do SUS.

ADMINISTRAÇÃO

1842

DA SUBMISSÃO À APROVAÇÃO: UM RETRATO DOS PROJETOS DO ESCRITÓRIO DE PROJETOS E PARCERIAS ESTRATÉGICAS DO HCPA

ANDERSON ZANARDO MACHADO; RAFAEL ZIMMER

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O projeto de pesquisa clínica tramita por diferentes instâncias desde a sua submissão até sua aprovação, para obedecer a regulamentações. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) avalia os projetos nas instâncias ética, metodológica, logística e financeira. Tal avaliação demanda tempos que precisam estar alinhados à necessidade do mercado, principalmente a critério da indústria farmacêutica, para manter a instituição atrativa perante à concorrência. A Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Interfarma) busca promover e incentivar a pesquisa, e está voltada para a produção de insumos e produtos para a saúde humana. Essa associação reúne dados do setor farmacêutico e da saúde, que servem como indicadores para dar suporte às discussões da área com o paciente no centro do debate. Objetivo: Avaliar os prazos de aprovação dos projetos da indústria farmacêutica submetidos pelo Escritório de Projetos e Parcerias Estratégicas (EPPE) do HCPA em comparação com os do mercado. Metodologia: Projetos de pesquisa aprovados da indústria farmacêutica do EPPE, que foram submetidos entre 2019 e 2023, em comparação aos tempos totais de análise disponibilizados no relatório da Interfarma. Os resultados foram segmentados por ano de submissão dos projetos, considerando mediana e intervalo interquartil para os projetos de pesquisas; os da Interfarma, pelo Guia Interfarma 2022, disponibilizado em seu site. Resultados: Os tempos totais de análise expostos pela Interfarma, para o Brasil, considerou a soma dos prazos de análise ética do CEP Coordenador (10 dias para aceite de documentos e 30 dias para análise) e da avaliação da CONEP (15 dias para aceite de documentos e 60 dias para análise), conforme Norma Operacional 01/2013, totalizando 115 dias. Foram analisados 69 projetos de pesquisa do EPPE no período, o tempo total de tramitação em dias tem mediana e intervalo interquartil de 102 [54;192]. Ao analisarmos de forma anualizada identificamos os seguintes dados: 127 [92-187] (2019); 37 [22,75-76,5] (2020); 85 [32-163,5] (2021); 166,5 [101-254,75] (2022); e 162 [63-229,5] (2023). Conclusão: Na avaliação total dos 5 anos, os parâmetros estão próximos aos divulgados pela Interfarma. Em 2020 e 2021, período da pandemia, os prazos foram menores, impulsionados pela avaliação ética em caráter de urgência estabelecida pela Conep. Em 2022 e 2023, houve significativa piora nos prazos, impactando em menor atratividade para submissão de novos projetos na instituição.

QUERY NO HCPA: FERRAMENTA ESSENCIAL PARA O ENSINO, PESQUISA E GESTÃO

LIDIANE DA SILVA MACHADO; AURYANE SANTOS BORGES; SUZI ALVES CAMEY; ANDERSON NIEDERMAYER; MARCIA INES MARASCA LAZZERI; MARIA TEREZA PONS; JANE MARCIA FLAMIA; ERLON CORTESE MANFIO; ALINE CASTELLO BRANCO MANCUSO; GABRIEL CARDOZO MULLER; MILENA DE AVILA PERES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) tem utilizado queries ao longo dos anos para apoiar a tomada de decisão em sua gestão administrativa e assistencial, além de realizar pesquisas científicas. As queries têm se mostrado uma ferramenta valiosa para a gestão e o suporte à pesquisa, destacando a importância da Seção de Arquivo Médico e Informações em Saúde (SAMIS) na análise e estruturação dos dados, assim como o Centro de Ciências de Dados (CCD) na construção de consultas, execução e disponibilização dos dados aos usuários. Objetivo: O objetivo principal é destacar a importância das queries e a automação das mesmas na gestão eficiente do HCPA, bem como demonstrar o papel de relevância da SAMIS e do CCD em assegurar a qualidade das informações. Metodologia: Análise das solicitações de queries no período de janeiro a dezembro de 2023, classificando-as em duas categorias: administrativas e de pesquisa. Através da observação das práticas da SAMIS, verifica-se como a análise cuidadosa das queries contribui para a qualidade das informações científicas e de gestão. Assim como, a implementação pelo CCD em setembro de 2023, da melhoria que permitiu a automação das queries periódicas, diminuindo o tempo médio de novas queries. Resultados: Em 2023, foram solicitadas 1637 queries, das quais 1449 administrativas e 188 relacionadas à pesquisa. O tempo médio de entrega das administrativas reduziu de 5,6 dias para cerca de 1,5 dias. Essa mudança agilizou os processos internos, permitindo a disponibilização mais rápida de informações críticas. As queries de pesquisa, que necessitam de análise e validação da Diretoria de Pesquisa, levam em média 2,7 dias para serem concluídas, tendo em vista a garantia de conformidade com os padrões éticos e científicos do HCPA. Conclusão: Implementações inovadoras feitas em 2023 para a automação das queries periódicas trouxeram ganhos significativos de eficiência, permitindo que os profissionais se dedicassem a tarefas mais estratégicas. As inovações reforçam o compromisso do HCPA com a qualidade no ensino, pesquisa e gestão, beneficiando tanto os profissionais quanto os pacientes. A SAMIS e o CCD desempenham um papel de suma importância na disponibilização e garantia da qualidade dos dados, consolidando o hospital como um centro de excelência em saúde e pesquisa.

RESULTADOS DO TRABALHO HÍBRIDO NO SERVIÇO DE COMPRAS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

PATRÍCIA CARDOSO KRUGER; LUANA BAPTISTA RODRIGUES PIRES; FILIPE KOVARA DE SOUZA; CRISTIANE LETTIERI; DÉBORA VIRGINIA CARVALHO VALENTE; LETICIA DE SOUZA POCHMANN; ALINE FERNANDA DOS SANTOS BRUM; PRISCILA MARTINS RODRIGUES; VANESSA MUNHOS BRITO; DENISE PEREIRA RODRIGUES; JULIANA CABREIRA; GERSON DITTER CUSTÓDIO; VERONICA MARIA SANTOS ALVES; FRANCIELE NASCENTE PRESTES; DANIEL GOMES PORTELLA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o trabalho remoto destacou-se no cenário nacional como modelo de trabalho à distância, utilizando tecnologias móveis como principal recurso. Além do trabalho exclusivamente remoto, também são utilizados modelos híbridos, que apresentam mais uma alternativa de colaboração nas empresas. Com a experiência na pandemia, identificou-se a possibilidade real de adoção dessa prática em atividades administrativas, que dispensam o atendimento presencial. Para tanto, as lideranças precisam fazer uma gerência ampla da equipe mantendo o trabalho colaborativo, com técnicas para distribuir demandas e monitorar os resultados. O HCPA decidiu realizar um projeto piloto para analisar a viabilidade dessa nova modalidade e a possibilidade de sua implantação. Como integrante desse Projeto Piloto, o Serviço de Compras já consegue identificar alguns impactos na equipe de trabalho e seus processos. Objetivo: avaliação de resultados de 3 meses do trabalho híbrido no Serviço de Compras. Metodologia: a principal dificuldade do trabalho remoto é a mensuração da produtividade da equipe, atualização diária das demandas e assuntos relativos a área e engajamento da equipe. A metodologia seguiu os padrões institucionais, com acompanhamento de indicadores individuais definidos para a área, reuniões sistemáticas de alinhamento, balanceamento da equipe em dias da semana e um dia com todos presencial, e uso de ferramentas como Watts Business, Google Meet, Google Chat. Resultados: Os primeiros 3 meses de trabalho híbrido apresentam 95% do tempo do pregão abaixo do tempo médio do período e 78% das compras diretas realizadas entre 7 e 10 dias. Além disso, foram homologados 13 novos fornecedores e o indicador de cursos institucionais atingiu a meta. Não obstante, o trabalho remoto tem a capacidade de propiciar vantagens consideráveis tanto para o funcionário que atua em home office, quanto para a organização na qual o mesmo atua. Em relação aos funcionários os benefícios são: redução do tempo diário de deslocamento que pode ser substituído por horas de lazer, exercícios físicos, adoção de novos hobbies, realização de cursos que possibilitam o aprimoramento profissional, entre outros, o que contribui para a melhora da qualidade de vida do colaborador. E, em relação à organização, podemos citar como benefícios a economia de recursos físicos e financeiros do hospital com água, luz, internet, alimentação, consumo de materiais em geral, higienização e até mesmo vagas no estacionamento.

ADMINISTRAÇÃO

1896

CINCO ANOS DO GRUPO DE TRABALHO DE INTEGRAÇÃO DOS LABORATÓRIOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

ROGÉRIA BEATRIZ MIZ; RAQUEL WEBER; ALINE MORAIS DA ROSA; MELISSA HELENA ANGELI; LUCIANA SCOTTI; ADRIANA SERDOTTE FREITAS CARDOSO; ANNEISE MARTINS PEZZI DA SILVA; CAROLINE PAULA MESCKA; DAISY CRISPIM MOREIRA; HUGO BOCK; ISABEL CIRNE LIMA DE OLIVEIRA DURLI; JEFERSON PIAIA DALMAGO; SIMONE MACHADO DA SILVA; EDUARDA CORREA FREITAS; THIANE MERGEN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O grupo de trabalho (GT) Integração dos laboratórios do HCPA é composto por colaboradores que participam da gestão da Qualidade de seus laboratórios. Atualmente, estão participando do grupo representantes dos Serviços de Diagnóstico Laboratorial, Hemoterapia, Patologia Clínica, Hematologia Clínica, Endocrinologia e Metabologia, Ginecologia e Obstetrícia; Unidades de Imunologia de Transplantes e Medicina Personalizada, Genética Laboratorial, Pesquisa Clínica, Pesquisa Laboratorial, Centro de Processamento Celular, Seção de Distribuição de Alimentos Banco de Leite e Qualis. O grupo foi constituído em 2018 com o objetivo primordial de uniformizar documentos. Entretanto, com a revisão dos documentos, foi observado que alguns processos necessitavam de aperfeiçoamento tais como fluxo de calibração de pipetas, monitoramento e contingência da cadeia do frio e gestão de equipamentos. Para esses processos foram obtidas melhorias com a implantação de fluxo de envio mensal de pipetadores para calibração com certificados de evidência, ampliação dos locais com monitoramento automatizado de temperatura e elaboração de planos de contingência para garantir a conservação adequada dos materiais e continuidade dos procedimentos com segurança. Além disso, foi realizada uma melhoria no sistema AGHUse para inclusão dos certificados de manutenção dos equipamentos garantindo melhor rastreabilidade e gestão dos processos. Nos últimos cinco anos, foram padronizados documentos e processos referentes ao uso e limpeza de microscópios, centrífugas, estufas, bloco térmicos, banho-maria, câmaras de refrigeração e congelamento, superfícies, cabines de segurança e capelas de exaustão. Atualmente, o grupo tem como objetivos a elaboração de checklists baseados nas legislações vigentes e órgãos acreditadores para aplicação nos laboratórios; a qualificação dos representantes do GT como equalisadores para auditorias internas dos laboratórios e a compilação de documentos solicitados pela Vigilância Sanitária e Joint Commission em uma única plataforma para agilizar os processos e garantir padronização das respostas para vistorias e ou auditorias externas. A integração dos laboratórios durante os últimos cinco anos possibilitou a sistematização, agilidade e melhoria de processos, a formação de um grupo coeso que compartilha experiências, auxiliando uns aos outros em momentos críticos, garantindo cada vez mais a qualificação dos laboratórios e dos funcionários em relação a gestão de Qualidade.

AVANÇOS E DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DA ASSINATURA DE NOTAS FISCAIS COM CERTIFICADO DIGITAL

LUCIANA RAUPP RIOS WOHLGEMUTH; MAURICIO LESER CASELLA; RAFAEL GARCIA MARQUES; JULIANA ZWETSCH; BRUNO RODRIGUEZ TONDIN; LILIANE SUGIMOTO; CLAUDIA WEBER; MARI DOS SANTOS RODRIGUES ESTEVAO; SADI SANTOS HOCKMULLER; JADIR ANTONIO FRIGERI; BRUNA NUNES DELLINGHAUSEN; GIORDANI DA SILVA RAMOS; LUIZ FERNANDO BOHM; NEY AMARAL CORREA FILHO; JIMMY SCHMITZ STRZYKALSKI; MARIANA OLIVEIRA DOS SANTOS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A assinatura de documentos é uma prática vital em transações legais e comerciais, tradicionalmente realizada manualmente. Este artigo explora os benefícios e desafios passados para a implantação da assinatura de notas fiscais (NF) com certificado digital. A incorporação da assinatura com certificado digital, em sistemas ERP (Enterprise Resource Planning), é uma iniciativa estratégica para modernizar processos e aumentar a segurança das transações. No entanto, esse processo enfrentou uma série de desafios que precisaram ser superados para garantir uma integração eficaz como: complexidade tecnológica, compatibilidade de sistemas, legislação, segurança da informação etc. Superar esses desafios requereu uma abordagem multidisciplinar que envolveu não apenas a equipe de desenvolvimento de software, mas também áreas operacionais que realizaram toda a avaliação, desenvolvimento, implantação e treinamentos. Este processo foi disponibilizado em janeiro de 2023 onde, desde lá, já foram assinadas mais de 71 mil NFs, por mais de 240 colaboradores. Estima-se que foram realizados treinamentos para mais de 400 colaboradores. Para que possamos avaliar o quão impactante foi este projeto no trabalho das pessoas, realizamos uma avaliação pelo google forms, sobre a satisfação desses colaboradores, chegando a estes números: 96% dos participantes que responderam à enquete consideraram muito fácil ou fácil o uso do certificado digital para assinatura das NFs; 100% responderam que se sentem muito seguros ou seguros para assinarem documentos utilizando o certificado digital; 98,7% informaram que o processo facilitou o seu processo de trabalho, colocando como justificativa desta resposta a economia de tempo, simplificação dos processos e a questão da sustentabilidade. Ao final, foi solicitado aos participantes qual nota dariam para o projeto como um todo. Tivemos a grande satisfação de que nenhuma nota foi menor que 7 e uma média de 9,59. A implementação bem-sucedida de certificado digital para assinatura de NF (atesto), em um sistema ERP, é um testemunho da capacidade de superação de desafios e da visão estratégica de uma organização. Ao enfrentar os obstáculos técnicos, legais e de segurança, a empresa demonstrou seu compromisso com a modernização de processos e a proteção de dados sensíveis. Esta iniciativa, bem-sucedida, destacou o potencial transformador da tecnologia quando combinada com uma abordagem centrada no usuário e uma cultura organizacional voltada para a inovação.

ADMINISTRAÇÃO

1913

ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE SAÚDE DIGITAL NA IMPLEMENTAÇÃO DE MELHORIAS EM SOFTWARE DE GESTÃO HOSPITALAR NO HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE

MARINA DELAZZERI; MELINA SILVA DE LORETO; MARIANA GALVÃO LOPES; TIAGO BERGMANN FELINI; THIANE MERGEN; PRISCILA APARECIDA CORREA FREITAS; LUCIANA RAUPP RIOS WOHLGEMUTH; JANICE MARIA KOCH; GRAZIELA CRISTINE GOERCK; BETINA FRANCO; FREDERICO SOARES FALCETTA; NEIVA TERESINHA FINATO; LUIZ FERNANDO BOHM; ROSANE GASPAR PETTER; PAULA LUISA BROENSTRUP CORREA; ALEX VITELMO DA SILVA GUIMARAES; GUILHERME MENDES PEREIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde digital como o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) para melhorar a saúde e os cuidados de saúde. O enfoque da OMS destaca a necessidade de usar a tecnologia para aprimorar sistemas de saúde, ampliar acesso a serviços, prevenir doenças e simplificar a prestação de cuidados de saúde de qualidade. Os Núcleos de Saúde Digital (NSD) são centros de excelência que desenvolvem soluções inovadoras, melhorando a qualidade dos cuidados de saúde através de sistemas integrados, protocolos baseados em evidências e ferramentas de apoio à decisão clínica, atuando como um instrumento de transformação na saúde digital de maneiras significativas através de soluções tecnológica. Considerando este contexto e a necessidade de organizar e fomentar melhorias no aplicativo para gestão hospitalar (AGHUse) foi instituído em janeiro/2023 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) o NSD. Objetivo: Descrever a atuação do NSD no HCPA. Metodologias empregadas: O NSD, vinculado ao Comitê de Governança Digital (CGD), é composto por profissionais de saúde e especialistas em TIC. Ele atua como intermediário entre esses grupos, assegurando que as necessidades dos pacientes e dos profissionais sejam consideradas nas soluções de saúde digital no HCPA, desempenhando um papel vital na modernização do AGHUse. Os membros se reúnem semanalmente para planejar e priorizar melhorias, sendo referência para decisões de acordo com as diretrizes institucionais. O NSD promove a colaboração interdepartamental para otimizar o uso de TIC, analisando seu impacto na gestão e assistência aos pacientes. Resultados: Desde o início do NSD, mais de 700 melhorias foram avaliadas, priorizando aquelas que melhoram a usabilidade do AGHUse e atendem às necessidades legais, de gestão e de segurança na assistência ao paciente. Em 2023, foram entregues 177 melhorias, e até maio de 2024, já foram desenvolvidas 114 melhorias adicionais. Conclusões: Os NSDs representam uma abordagem inovadora para melhorar o setor de saúde, oferecendo soluções tecnológicas que aprimoram o acesso, eficiência e qualidade dos cuidados. No HCPA, o NSD desempenha um papel crucial ao otimizar as TICs, metodologias ágeis de desenvolvimento de software e análise de dados, beneficiando os profissionais de saúde e os pacientes. Além disso, promove o aprimoramento em saúde digital, garantindo conformidade legal e boas práticas para melhorar o processo assistencial.

ADMINISTRAÇÃO

1935

AÇÃO DE RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE INCENTIVA A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

QUERLEI SCREMIN; RODRIGO FROHLICH WENZEL; LUIS FERNANDO MIGUEL

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em 2023, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) realizou 442 transplantes, atingindo a marca de 10 mil transplantes desde sua fundação na década de 1970. No entanto, no Rio Grande do Sul, 2.877 pessoas ainda aguardam por um transplante (dados de maio/23, SES). Transplantes exigem equipes qualificadas, infraestrutura adequada e acompanhamento contínuo. A conscientização da população é fundamental, pois muitas vidas são salvas por aqueles que se declaram doadores. Para tanto, o hospital trabalha com a divulgação de campanhas e notícias. Além disso, iniciou-se a organização de eventos públicos, para aproximar o tema da população. Objetivo: Relatar uma prática social inovadora para mobilização da sociedade e incentivo à doação de órgãos e tecidos. Metodologia: No dia 25 de novembro de 2023, foi realizada a 3ª Caminhada dos Transplantados no Parque da Redenção, com o objetivo de sensibilizar e conscientizar sobre a importância da doação de órgãos. Pela primeira vez, foram montadas tendas oferecendo serviços de educação em saúde. Foram disponibilizadas estações organizadas pelo Colégio Notarial do Brasil, Associação dos Notários e Registradores, Cihdott, Nutrição, Serviço Social, Psicologia, Enfermagem, Farmácia, Educação Física, Terapia Ocupacional, Liga dos Transplantados e Unimed. As primeiras 300 pessoas receberam camisetas exclusivas. O evento contou com falas de transplantados e da diretoria do HCPA, seguido por aquecimento e caminhada de 1,5 km no entorno do Parque. Um plano de comunicação foi desenvolvido especialmente para a atividade, com divulgação nos canais do HCPA e release para os veículos de comunicação. Resultados: Aproximadamente 600 pessoas participaram do evento, que teve ampla repercussão em mídias e nas redes sociais do HCPA. Houve mais de 30 reposts de stories dos participantes. A cobertura do evento repercutiu na RBS TV - Bom Dia Rio Grande, Jornal da Pampa, RDC News, Band Cidade, Consumidor RS e Correio do Povo. A inclusão dos serviços de educação em saúde permitiu a entrega de mais valor aos participantes, contribuindo também para construção e reforço da marca do HCPA perante a sociedade. Conclusão: A Caminhada dos Transplantados demonstrou ser uma ação eficaz para reunir pessoas em prol de um objetivo comum, aumentando a conscientização sobre a doação de órgãos. A repercussão significativa nas mídias e redes sociais evidencia o sucesso do evento na promoção deste importante tema de saúde pública.

ADAPTAÇÃO RÁPIDA EM TEMPOS DE CRISE: ESTRATÉGIAS DA ÁREA DE EVENTOS DO HCPA DURANTE CHEIAS HISTÓRICAS

QUERLEI SCREMIN; AMANDA COSTA MOREIRA TEIXEIRA; NATALY ALVES RIBEIRO DA SILVEIRA; RODRIGO FROHLICH WENZEL; CAMILA CAROLINE BARTHS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Desde 27/4/24, chuvas torrenciais causaram cheias históricas no Rio Grande do Sul, impactando significativamente a agenda de eventos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Diante dessa realidade, a Coordenadoria de Comunicação (CCom) do HCPA precisou adaptar rapidamente suas atividades. Objetivos: Descrever as ações executadas pelo núcleo de eventos da CCom do HCPA durante a catástrofe climática em Porto Alegre para readequar as atividades de eventos técnico-científicos, garantindo a segurança e comunicação clara com todos os envolvidos. Metodologias empregadas: Negociações com companhias aéreas e contratação de serviços de transfer permitiram o retorno dos palestrantes de um evento que aconteceu em 3/5 a suas cidades. Dada a incerteza sobre a realização dos próximos eventos, a estratégia de comunicação priorizou e-mails aos participantes já inscritos e palestrantes, seguido de publicações no site e intranet do HCPA. A equipe monitorou os alertas climáticos, revisou a agenda de eventos e comunicou-se com coordenadores que tinham eventos agendados para os dias seguintes. Um plano de divulgação foi estruturado, com os canais para informar as alterações ao público. O time de eventos agiu rapidamente, reorganizando tarefas, renegociando com fornecedores e ajustando prazos, assegurando a tranquilidade dos organizadores, segurança aos possíveis participantes e reputação da marca do HCPA. Resultados: Ao final da primeira semana de enfrentamento da crise climática, o HCPA já havia divulgado 2 eventos adiados. Na semana de 16/5, foram anunciadas as transferências de 5 eventos. A 34ª Semana de Enfermagem, que aconteceria de 6 a 10/5, primeira semana da contingência mais severa do hospital, foi reagendado em acordo com a organização e com estudo de impacto financeiro realizado pelo Núcleo de Eventos. Ao longo do mês de maio outros coordenadores definiram reagendamentos em função das repercussões da crise, somando nove eventos com alterações. Com as ações descritas o HCPA garantiu a transparência nas informações, compromisso com as pessoas e valores institucionais do hospital. Conclusão: A ação rápida e eficaz assegurou a tranquilidade aos organizadores, segurança aos possíveis participantes e a preservação da reputação do HCPA junto aos seus públicos.

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO NA SELEÇÃO DE CENTROS EM PESQUISA CLÍNICA

ANA PAULA DE BORTOLI SILVEIRA; RAFAEL ZIMMER; LAUREN MACEDO XAVIER

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Ensaios Clínicos Randomizados (ECRs) se popularizaram na década de 70 com a atuação da indústria farmacêutica no desenvolvimento de novas terapias, se estabelecendo como padrão-ouro para a comprovação da segurança e eficácia de novos tratamentos. A indústria farmacêutica é responsável pelo financiamento da maioria dos ECRs no mundo e em estudos clínicos com este tipo de financiamento, usualmente, há a contratação de uma Organização Representativa de Pesquisa Clínica (ORPC) ou Organização Acadêmica de Pesquisa (ARO), que realiza a gestão, monitoramento dos estudos e desempenham um papel crucial na identificação e seleção de Centros de Pesquisa Clínica (CPC). Neste contexto, o trabalho visa identificar os principais critérios utilizados durante a seleção de CPCs em estudos clínicos patrocinados. Métodos: Um questionário online adaptado foi direcionado a representantes de ORPCs, AROs, CPCs e Indústria Farmacêutica que participam da seleção de centros de pesquisa no Brasil, baseado em suas experiências e percepções do processo. Ainda a partir de escala Likert, os participantes avaliaram os principais parâmetros que influenciam a decisão para a seleção de um CPC elegível para a condução de um estudo clínico. O tamanho amostral baseou-se em uma amostra de conveniência, referente ao número de CPCs, ORPCs e AROs atuantes no país, tendo N=66, nível de confiança de 90% e erro amostral de 10%. Todos os participantes concordaram em participar da pesquisa. Resultados: A taxa de resposta foi de 77,2%. Dos respondentes, 47,1% possuem mais de 5 anos de experiência na seleção de CPC, 29,4% tem entre 2 e 5 anos, e 23,5% tem menos de dois anos. Além disso, 47,1% são de ORPCs, 25,5% de CPC, 23,5% de empresas farmacêuticas e 3,9% de AROs. O principal parâmetro considerado durante a seleção de um CPC é presença de um profissional formador de opinião vinculada ao Centro. Estes profissionais são denominados Key Opinion Leaders e são considerados referência na área. O segundo parâmetro foi a capacidade de recrutamento, independente dos custos serem mais elevados no CPC. Outro fator que influencia a tomada de decisão é o tempo de recrutamento dos centros. Conclusão: Diversos fatores influenciam na decisão da seleção de um CPC para a condução de estudos sendo a expertise dos pesquisadores e potencial de recrutamento um destaque. Estas análises são importantes pois até o momento, o Brasil possui destaque extremamente pequeno na área, com menos de 2,5% dos estudos mundiais.

COMUNICAÇÃO DA LIDERANÇA: INFORMAÇÕES PARA SUBSIDIAR A COMUNICAÇÃO COM A EQUIPE

ANA PAULA FOLLETO; RAQUEL AMSBERG DE ALMEIDA; CAMILA CAROLINE BARTHS; JULIANA CRISTINA HOLZ; FELIPE DAUSACKER DA CUNHA; DANIELA SANTOS TURCK

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As lideranças desempenham papel fundamental na comunicação interna das empresas. São porta-vozes de mudanças e informações estratégicas, transmitindo a visão, missão e valores, e influenciam a cultura organizacional e o desempenho das equipes. Engajá-las como comunicadoras é um dos maiores desafios da comunicação interna, conforme estudos da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje). Diante disso, a Coordenadoria de Comunicação (CCom), aliada à Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP), elaborou a newsletter Comunicação da Liderança, uma ferramenta de comunicação para estreitar o diálogo com as lideranças do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e reforçar seu papel de multiplicadoras das informações institucionais. Objetivo: Relatar como foi criada a newsletter e seus resultados para a comunicação interna. Metodologia: A partir do cenário descrito, dos resultados da Pesquisa de Cultura Organizacional de 2019 e de uma pesquisa com as lideranças desenvolvida pela CCom em 2023, criou-se a newsletter mensal, com três editoriais: Para conhecimento, com assuntos de interesse das lideranças. Para compartilhar com a equipe, estimulando disseminar a informação. Para lembrar, temas a serem reforçados no dia a dia. A news traz, em primeira mão, informações de interesse da liderança, que podem ser: institucionais e estratégicos; gestão de pessoas; ações de promoção da saúde; campanhas educativas e motivacionais; rotinas e infraestrutura importantes para o trabalho. É divulgada, ainda, uma agenda com as principais atividades e datas importantes. O envio é feito no início de cada mês, buscando informar as principais pautas a serem trabalhadas com as equipes no período. O canal escolhido foi o e-mail institucional, que permite a segmentação adequada do público e é um dos canais mais relevantes para a liderança, segundo a pesquisa aplicada pela CCom. Resultados: A ferramenta foi implantada em 2022, com 24 edições até o momento, alcançando cerca de 430 lideranças, entre coordenadores(as), chefes de serviços, de seções, de unidades, supervisores(as) e alta liderança (diretoria e assessorias). Conclusões: Tornar o(a) líder o primeiro e principal canal de comunicação com as equipes é, hoje, um dos principais objetivos da comunicação interna. Possuir ferramentas que possam instrumentalizar a liderança é uma premissa básica para que este canal seja efetivo, reforçando o papel estratégico que a liderança tem no processo comunicacional da empresa.

ADMINISTRAÇÃO

1981

MAPA DE RISCOS: UM INSTRUMENTO FORTALECEDOR DA CULTURA DE SEGURANÇA DO HCPA

FRANCINE BONACINA; ANTÔNIO JOSÉ DA SILVA SEGGIARO; NATHÁLIA SUSIN DUTRA; MAIARA CECCHIN; FRANCINE DOS REIS PINHEIRO; NARA REGINA JARDIM ROQUE; HEITOR BRITTO WEBER; ROZEMY MAGDA VIEIRA GONÇALVES; PAMELA TAINA DA COSTA; VERA REGINA D AMBROSI URBANO; MARIA APARECIDA SOARES DA SILVA MACHADO; SABRINA ARGENTA COMIRAN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Segundo a Norma Regulamentadora 05, a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (CIPA) tem por atribuição identificar os riscos do processo de trabalho e elaborar o Mapa de Riscos (MR). O MR é a representação gráfica dos riscos ambientais presentes nos locais de trabalho, devendo ser fixado em local de fácil visualização, com o objetivo de elucidar os fatores capazes de acarretar prejuízos à saúde dos trabalhadores. Para aprimorar o controle dos MR do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), em 2023 foi criado o primeiro indicador institucional atribuído à CIPA: Mapas de Risco da CIPA Disponibilizados. Objetivos: Apresentar o processo de elaboração dos Mapas de Riscos disponibilizados pela CIPA, no HCPA. Metodologia: Os cipeiros visitam os setores do HCPA para avaliar os riscos existentes no local (biológico, físico, químico, ergonômico e de acidentes) em conjunto com os profissionais da área, por meio da aplicação de um checklist. Após, utilizando-se a planta baixa atualizada, os riscos identificados são ilustrados nos locais onde ocorrem. Caso não haja alteração na estrutura física e nos processos de trabalho, o MR existente pode ser revalidado com um selo, contendo a data do ano vigente. O número de MR atualizados, sejam eles novos ou revalidados, e o total de áreas mapeadas compõem o cálculo do indicador, que é mensalmente monitorado. A meta estabelecida é que ao menos 70% das áreas do HCPA identificadas tenham o MR válido até o final na gestão vigente da CIPA. Resultados: Em 2024, primeiro ano de vigência do indicador, até o mês de maio/24 foram confeccionados 21 mapas novos e atualizados 48 MR, totalizando 69 MR, com resultado do indicador dentro da meta. Abril e março foram os meses de melhor performance, com disponibilização de 36 e 27 mapas, respectivamente. De janeiro a maio de 2024, houve incremento de 32 áreas novas com necessidade de MR. Conclusão: A criação do indicador e o seu monitoramento mensal possibilitam um maior controle da elaboração dos Mapas de Riscos, promovendo o conhecimento e a divulgação dos riscos ocupacionais aos quais os trabalhadores estão expostos e oportunizando à CIPA auxiliar na mitigação ou minimização destes riscos. Isso vai ao encontro da cultura de segurança do HCPA e do valor institucional Responsabilidade Social: comprometer-se com a saúde integral das pessoas, contribuindo para a qualidade de vida.

A INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO NO HCPA: UM TRABALHO DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DO(A) TRABALHADOR(A)

VÂNIA APARECIDA DA SILVA RODRIGUES; MIRIANI BOLZAN MOTTA; NATHÁLIA SUSIN DUTRA; MAIARA CECCHIN; MAÍRA BRANDLI OLIVEIRA; THAIS FATIMA LEITES OLIVEIRA; NARA REGINA JARDIM ROQUE; SALETE SOARES DOS SANTOS; BRENN ROSSINI DE ALES; GRAZIELA LENZ VIEGAS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (CIPA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, tornando compatível o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador. Nesse sentido, deve atuar em conjunto com a Unidade de Engenharia de Segurança do Trabalho (UEST) na análise das causas das doenças e acidentes de trabalho e propor medidas para solução dos problemas identificados. Objetivos: Apresentar o modelo de investigação de acidentes de trabalho típicos praticado pela CIPA na gestão 2023/2024. Metodologias empregadas: A CIPA nomeou uma Subcomissão de Investigação de Acidentes de Trabalho (SIAT) composta por 13 integrantes, uma coordenadora e uma vice. São realizadas reuniões periódicas para acompanhar o andamento das investigações e estudar oportunidades de melhoria no processo. Semanalmente a UEST envia uma planilha com os acidentes ocorridos para a coordenação da SIAT. Na planilha é indicado o responsável por cada investigação e um prazo de 15 dias para conclusão. O responsável visualiza o código de referência do acidente e localiza o formulário para emissão da CAT, enviado por e-mail pelo Serviço de Medicina Ocupacional (SMO). Após, faz contato com o acidentado e realiza a investigação, registrando os dados no formulário. As oportunidades de melhoria identificadas são enviadas para a liderança da área. Mensalmente é analisado o número de investigações concluídas e, no caso de não conclusão, é estudado o motivo. Nas reuniões mensais ordinárias da CIPA os dados são apresentados para toda a comissão. Resultados: Em 2024, até o mês de maio, foram realizadas 58 investigações de um total de 151 acidentes, o que representa 38,41% do total de acidentes de trabalho típicos. Os acidentes não investigados se devem ao afastamento do profissional e/ou recusa de contato. Conclusão: As investigações permitem verificar os ambientes e condições de trabalho, visando identificar situações que tragam riscos para a segurança e saúde dos trabalhadores. Além disso, oportuniza participar, em conjunto com a UEST, da análise das causas, propondo medidas para solução dos problemas mapeados. O novo processo de investigação de acidentes realizado pela CIPA, a participação ativa da coordenação e o engajamento da SIAT na gestão 2024 têm contribuído para reforçar o papel desta comissão junto à comunidade HCPeana, fortalecendo a cultura de segurança.

ADMINISTRAÇÃO

2014

A EVOLUÇÃO DO ATESTE DE NOTAS FISCAIS NO AGHUSE

GIORDANI DA SILVA RAMOS; LUIZ FERNANDO BOHM; MAURICIO LESER CASELLA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O ateste de notas fiscais consiste em validar que um serviço ou produto foi executado ou recebido de forma correta no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Até 2022, este processo era executado de forma manual, impressa, com carimbo e assinatura tradicional. Em 2023 o processo foi digitalizado, utilizando assinatura com certificado digital. Porém, este processo precisou passar por uma série de evoluções ao longo do seu uso, tanto no processo quanto no detalhamento técnico que dá suporte a este processo de trabalho. Objetivos: Apresentar a evolução técnica e do processo do ateste do HCPA desde a sua implantação em 2023. Metodologia empregada: Foram analisados todos os incidentes e solicitações de melhorias registradas pelos profissionais que utilizam o ateste para então implantar os ajustes necessários para o aprimoramento do sistema. Desde janeiro de 2023 foram atendidas 50 demandas divididas em consultorias e solicitações de ajustes em dados (7), incidentes (19) e, principalmente, melhorias (24) que foram necessárias para adequar o sistema ao processo de trabalho realizado no HCPA. Entre os principais ajustes que foram feitos podemos destacar: Permitir o reuso do cartão físico em caso de certificados digitais renovados; Remover as informações do rodapé sobre o signatário e a data de assinatura, pois eram estruturas necessárias no formato físico, mas que caíram em desuso após a digitalização do ateste e que perduraram no documento. Permitir a visualização de detalhes do envelope criptográfico, que contém as informações oficiais sobre o signatário e data oficial do ateste. Antes essas informações exigiam o uso de um aplicativo do Instituto Nacional de Tecnologia e Informação (ITI). Eliminação de processos internos de gravação parcial dos documentos antes de serem assinados. Esse recurso simplificou o comportamento da aplicação e preveniu casos de ausência de observação ou de local de realização dos serviços no documento atestado. Resultados: Após a última entrega de melhorias em abril de 2024, não houve mais nenhuma abertura de chamados relacionados ao tema "Ateste", tanto de incidentes quanto de melhorias. Conclusões: Com a entrega dessas demandas foi possível estabilizar o processo de Ateste de notas fiscais, tanto com correções de problemas de concepção quanto com melhorias para aumentar a usabilidade do sistema, adequar concepções de projeto ao uso cotidiano e reduzir o volume de incidentes e serviços associados a ele.

ADMINISTRAÇÃO

2024

AVALIAÇÃO DO GRAU DE CRITICIDADE DOS EQUIPAMENTOS DE LIMPEZA DO SERVIÇO DE HIGIENIZAÇÃO DO HCPA

MAÍRA BRANDLI OLIVEIRA; SIMONE NASCIMENTO SILVA; ARIELA CABRAL CONTURSI JUNGES; LETICIA MEIRELES; FERNANDA CERVO GARAGORRY; FRANCINE DOS REIS PINHEIRO; ALDINA JACOB QUINTANA; VIVIANE TONEZER; MARIA NAIR COSTA PRADO MACIEL; JONAS MALISKA; GEORGE ALEX VARGAS GUEDES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A tecnologia possui um papel preponderante nas instituições de saúde, sendo fundamental na qualidade da prestação dos cuidados de saúde da população. No Serviço de Higienização (SH) considera-se os equipamentos de limpeza imprescindíveis no que diz respeito a proporcionar um ambiente limpo e seguro aos funcionários e pacientes do HCPA. A manutenção destes equipamentos de limpeza não consiste apenas em cuidar da recuperação dos equipamentos danificados, mas sim em um sistema de gerenciamento que contribui para a garantia da segurança dos processos assistenciais dentro das instituições de saúde. Assim, foi realizado entre maio e junho de 2023 um levantamento de todos os equipamentos de limpeza do SH para posterior avaliação de investimento ao parque tecnológico do HCPA. OBJETIVO: Avaliação dos equipamentos de limpeza do Serviço de Higienização pertencentes às Seções de Áreas: Críticas, Não Críticas e Internação. METODOLOGIA: Análise do parque tecnológico do SH, norteadas em aspectos relacionados à segurança e ao meio ambiente; à qualidade do produto ou serviço; ao impacto e à usabilidade dos mesmos. Fazem parte do rol de equipamentos de limpeza: aspiradores de água e pó, carros multifuncionais de limpeza, enceradeiras de piso industrial, lavadoras/secadoras de pisos, dentre outros. RESULTADOS: Foram avaliados 170 equipamentos de limpeza, deste número, 35%, ou seja, 60 unidades foram avaliadas como obsoletas e/ou fora do padrão preconizado pelo SH. Os equipamentos de limpeza que apresentaram maior comprometimento em sua estrutura física no presente estudo foram as enceradeiras de piso industrial (20 unidades); os carros multifuncionais para limpeza (16 unidades); e os aspiradores de pó e água (9 unidades). CONCLUSÃO: A análise de dados demonstra a real necessidade de atualização do parque tecnológico, ou seja, a aquisição de equipamentos modernos que agreguem produtividade para o serviço e ergonomia para os trabalhadores do SH. Os resultados demonstram que existe um número significativo de equipamentos que necessitam manutenção e/ou troca priorizada por conta da sua depreciação. Com a expansão do HCPA, faz-se necessário alinhar estratégias no que diz respeito ao parque tecnológico da Instituição, garantindo a qualidade das limpezas concorrentes e limpezas terminais, trazendo maior eficácia associada à segurança e à ergonomia de seus profissionais.

INTERVENÇÃO DE SAÚDE EMERGENCIAL PARA POPULAÇÕES DESABRIGADAS APÓS ENCHENTES EM PORTO ALEGRE (RS)

LUAN DE JESUS MONTIEL; PEDRO AUGUSTO MARTINS BARCELLOS; POLLYANNA BIAGINI COSTA; ISAQUE DA SILVA PORDEUS; HELENA PIOVESANA; CAROLINE CASAGRANDE SCHAUKOSKI; THALES SMILJANIC CARRIJO; MARCELO ZUBARAN GOLDANI

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: As enchentes de maio de 2024 em Porto Alegre (RS) destacaram a necessidade de serviços de saúde emergenciais. Este estudo descreve uma intervenção de saúde voltada aos desabrigados desta catástrofe. Com o provável surgimento de novas crises, o processo proposto visa a melhorar a gestão e a eficiência de serviços assistenciais implantados em saúde. Objetivos: Desenvolver e implementar uma intervenção emergencial para atender as necessidades de saúde de populações desabrigadas devido a catástrofes climáticas. Métodos: A intervenção foi conduzida por alunos da UFRGS, supervisionados por profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros, farmacêuticos e outros. Foram criados protocolos com base nos seguintes princípios: (I) Reconhecimento Demográfico e Epidemiológico, (II) Triagem e classificação de risco, com possibilidade de escalonamento da assistência, regulando pacientes para serviços terciários (III) Tratamento e prevenção de doenças infecto-contagiosas com a administração de vacinas contra Influenza e Tétano; (IV) Farmácias de Contingência com atenção para as necessidades específicas de cada abrigo com o controle de medicamentos e estoque, (V) Estabelecimento de referência para a rede de saúde do município, (VI) rede de comunicação entre o abrigo e a equipe assistencial. Resultados: A intervenção ampliou a autonomia das administrações dos abrigos na identificação e atendimento de diversas necessidades de saúde. A criação de farmácias de contingência, considerando medicamentos de uso contínuo, foi efetiva no restabelecimento de tratamento de doenças crônicas. As demandas de saúde foram referenciadas às UBS mais próximas. No entanto, desafios como a falta de governança, despreparo dos voluntários e deficiência em comunicação foram identificados. Conclusões: As catástrofes climáticas ressaltam a necessidade de melhorar a gestão de crises na área da saúde e criar serviços emergenciais mais eficientes. A intervenção demonstrou a importância de estabelecer um protocolo assertivo e canais de comunicação eficazes para uma assistência mais racional e gerenciamento de risco aprimorado.

ADMINISTRAÇÃO

2118

NOVO FLUXO NO PROCESSO DE BOLETIM DE OCORRÊNCIAS PROPORCIONA RETORNO DE RECURSOS PÚBLICOS AO HCPA

KATIA BOTTEGA MORAES; TIAGO DE ASSIS; FABIANA PINTO ROSA; SIMONE MACHADO SALAPATA; LUCIANA PEREIRA DA SILVA; MAÍRA BRANDLI OLIVEIRA; CÍNTIA OLIVEIRA; DENISE OLIVEIRA D'AVILA; ADRIANA SILVA DA SILVEIRA; VANESSA SANTANA GOMES; BRUNA NUNES DELLINGHAUSEN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O Serviço de Análise Técnica de Suprimentos (SATS) é parte integrante da Coordenadoria de Suprimentos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), onde é realizada a avaliação de materiais a serem adquiridos, análise de divergências e a investigação de desvios de qualidade. Nesses casos, atua na troca ou devolução de materiais que apresentam algum problema identificado no recebimento ou durante seu uso. Esse processo é chamado de Boletim de Ocorrência (BO). OBJETIVO: Garantir o ressarcimento dos valores devidos por parte dos fornecedores. METODOLOGIA: Quando o fornecedor não realiza a troca do material não conforme, faz-se necessário o ressarcimento financeiro à instituição. Anteriormente, este ressarcimento era possível com a emissão de nota fiscal de devolução pelo HCPA e retenção de pagamento, o que não é mais uma prática possível desde 2022, devido a isenção de inscrição estadual. Dessa forma, a fim de reduzir as perdas financeiras em detrimento dos BOs registrados, o SATS, o Serviço de Controle e Distribuição de Suprimentos e o Serviço de Finanças, elaboraram um novo fluxo de cobrança junto aos fornecedores. MODIFICAÇÕES DE PRÁTICAS: A partir do novo fluxo é realizada análise dos fornecedores com pendências de reposição de materiais junto ao HCPA. Solicita-se uma Guia de Recolhimento da União (GRU) ao Serviço de Finanças do HCPA com as respectivas informações do BO: código do material, CNPJ da empresa, motivação da inconformidade, entre outros. A emissão da GRU representa a última instância no processo de resolução de inconformidades, visto que, o HCPA busca trabalhar em conjunto com as empresas fornecedoras para garantir a qualidade dos materiais, priorizando soluções consensuais. Com isso, foi possível constatar que o HCPA recuperou grande saldo contábil. Segundo relatório do Serviço de Finanças, de abril de 2023 a maio de 2024 foi pago um total de R\$224.317,58 através das GRUs ao HCPA, garantindo a quitação de grande parte das pendências. CONSIDERAÇÕES: Os custos crescentes no setor de saúde obrigam os hospitais públicos a utilizarem ferramentas gerenciais e administrativas cada vez mais robustas para atingir o equilíbrio econômico. A ferramenta adotada contribui para uma assistência hospitalar contínua, buscando assegurar a qualidade dos materiais e prezando pela saúde financeira da instituição, pelo princípio da eficiência através da boa gestão dos recursos públicos.

EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NA GESTÃO DE ENSINO EM SAÚDE DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE ALTA COMPLEXIDADE NA REGIÃO SUL DO PAÍS

JANAINA FIGUEIREDO DA SILVA; GABRIELE BARRA DE OLIVEIRA; CRISTOFER F. DA SILVA; LUIZ FERNANDO CALAGE ALVARENGA; CAROLINA GATTINO LA PORTA; JOÃO VICTOR ABREU PEREIRA; ADRIANI OLIVEIRA GALÃO; LEONARDO DO AMARAL DE JESUS; RAMON AIRES GARCEZ

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As instituições de saúde têm uma estrutura organizacional complexa, exigindo muitas habilidades dos gestores, face à multidimensionalidade, a legislação e a escassez de profissionais qualificados. Pode-se inferir que, as organizações hospitalares, devido à grande competitividade do mercado e ao avanço tecnológico, requerem profissionalismo e processos de trabalho bem definidos. No intuito de ter uma gestão competente, o Ministério da Saúde publicou em 05.12.22, a Portaria 2225/GM/MS, apontando as exigências mínimas para a estruturação técnico-administrativa das direções de hospitais vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivos: Relatar a experiência dos graduandos em gestão na realização de estágio não curricular junto às comissões de residência médica e multiprofissional (CRMM) de um hospital universitário público federal de alta complexidade que atua no SUS. Metodologias empregadas: Consiste na análise dos registros de conclusão de estágio não curricular. Granjeia-se extrair a percepção do estudante, a partir da vivência de estagiar em um hospital público de alta complexidade. Resultados: Após examinar os relatórios, verifica-se que os graduandos associam a teoria à prática, no que tange ao planejamento, ao trabalho em equipe e à gestão dos processos das CRMM. O estágio propicia uma experiência multifatorial e abarca atendimento aos residentes ingressantes, concluintes parciais ou integrais, eventos adversos como as recentes enchentes, que demandam um controle eficiente das etapas de trabalho, a fim de garantir a execução do plano de gestão. Além de auxiliar no processo de comunicação dos residentes em suas múltiplas profissões e a coordenação/supervisão/preceptoria/tutoria que os acompanham. Conhecer o fluxo dos processos da CRMM e dominar os processos de trabalho são essenciais, uma vez que o primeiro contato dos residentes é o estagiário, que recebe a demanda e encaminha ao responsável. Outrossim, detectaram que os processos gerenciais devem ser planejados para: solidez funcional dos setores assistenciais, entrega de uma assistência qualificada aos usuários e formação eficaz de profissionais de saúde. Conclusões: Face ao exposto, os estágios nas CRMM agregam aprendizado prático ao estudante de gestão. Cabe destacar que, a inexistência de conhecimento prévio de administração, tanto para propor soluções como gestor, quanto para experienciar na posição de estagiário, seriam tarefas inatingíveis para gerir uma organização complexa.

ADMINISTRAÇÃO

2222

A PROMOÇÃO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM DATAS AFIRMATIVAS COMO FORMA DE ESTIMULAR E FORTALECER A INCLUSÃO E O RESPEITO ÀS DIVERSIDADES

JULIANA CRISTINA HOLZ; ALEXANDRA REESINK CERSKI; CAROLINE ZIANI DALLA POZZA; DANIELA SANTOS TURCK; FELIPE DAUSACKER DA CUNHA; FABIO FERNANDES DANTAS FILHO; GISELE BATTISTELLI; GUILHERME LEAL CAMARA; JANAINA FIGUEIREDO DA SILVA; MARCIA MOCELLIN RAYMUNDO; NATHAN SANTOS DO AMARAL.; RAQUEL AMSBERG DE ALMEIDA; TELMA DA SILVA MACHADO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Por meio da definição de um calendário de datas afirmativas, o Comitê de Diversidade, Equidade e Inclusão (DE &I) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) promoveu, de maio de 2023 a março de 2024, ações de sensibilização, conscientização e educação relacionadas à diversidade e inclusão, LGBTfobia, discriminação racial, etarismo, consciência negra, capacitismo, intolerância religiosa e igualdade de gênero. Objetivo: Relatar a prática institucional de ações educativas em diversidade e inclusão no HCPA. Metodologias empregadas: Identificaram-se datas afirmativas definidas por instituições como ONU (Organização das Nações Unidas), OMS (Organização Mundial de Saúde), Governo Federal do Brasil, dentre outras, para compor o primeiro ciclo de ações, priorizando-se: Dia Internacional do Combate à LGBTfobia; Dia do Orgulho LGBTQIAPN+; Dia Nacional de Combate à Discriminação Racial, Dia Nacional e Internacional do Idoso; Dia Nacional da Consciência Negra; Dia Internacional das Pessoas com Deficiência; Dia Nacional do Combate à Intolerância Religiosa; Dia Internacional da Mulher. Foram realizadas palestras presenciais com transmissão on-line, disponibilizadas no canal do Youtube do hospital, entrega de cartões informativos relacionados aos temas, rodas de conversa, feiras de troca de livros e refeição temática. De acordo com o tema, houve parceria com o Programa Transdisciplinar de Identidade de Gênero, o Programa de Ações Antirracistas e o Programa Institucional de Cuidados ao Paciente Idoso e profissionais externos reconhecidos por suas contribuições nos tópicos abordados. Resultados: Foram realizadas 7 palestras com público de 1.207 pessoas e distribuídos 38.800 cartões. A receptividade da comunidade interna se mostrou positiva, conforme comentários nas avaliações de satisfação das palestras, tais como: ações como essa são importantes para difundir conhecimento e auxiliar em atos efetivos que promovam internamente no ambiente de trabalho o combate a discriminações. Ainda, quando da entrega dos cartões, foram recebidas várias manifestações verbais incentivando e reforçando a importância destas ações na promoção da diversidade e inclusão. Conclusão: A realização de ações educativas pelo Comitê de DE &I alusivas às datas afirmativas, alcançou seus objetivos e foi bem aceita pela comunidade do HCPA, proporcionando um espaço de reflexão e estimulando a inclusão e o respeito às diversidades, sugerindo a continuidade das ações inclusivas em novos ciclos.

ADMINISTRAÇÃO

2228

A CRIAÇÃO DO COMITÊ DE DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA) COM BASE NA PROMOÇÃO DO RESPEITO À PESSOA

ALEXANDRA REESINK CERSKI; CAROLINE ZIANI DALLA POZZA; DANIELA SANTOS TURCK; FELIPE DAUSACKER DA CUNHA; FABIO FERNANDES DANTAS FILHO; GISELE BATTISTELLI; GUILHERME LEAL CAMARA; JANAINA FIGUEIREDO DA SILVA; JULIANA CRISTINA HOLZ; MARCIA MOCELLIN RAYMUNDO; NATHAN SANTOS DO AMARAL;; RAQUEL AMSBERG DE ALMEIDA; TELMA DA SILVA MACHADO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) tem trabalhado intensamente na construção de um ambiente mais saudável, plural e inclusivo. Visando consolidar os valores institucionais, com ênfase no respeito à pessoa, em 2022 foi criado o Comitê de Diversidade, Equidade e Inclusão (Comitê de DE &I), de composição multiprofissional. Sua missão é dar transparência ao posicionamento do hospital em relação a esses temas, fomentando um ambiente livre de preconceito e discriminação. Objetivo: Apresentar o trabalho de estruturação do Comitê de DE &I, a definição de suas frentes de atuação e as interfaces institucionais para promoção e implementação de ações de diversidade, equidade e inclusão. Metodologias empregadas: Foram estabelecidas três frentes de atuação: governança, ações educativas e coletivo consultivo. A governança envolveu medidas de estruturação do funcionamento do Comitê. Quanto às ações de educação, foram definidas datas inclusivas que passaram a compor o calendário institucional, onde foram promovidas atividades que visam sensibilizar, conscientizar, educar e engajar a comunidade interna em temas de DE &I. O coletivo consultivo, que está em desenvolvimento, pressupõe espaço estruturado de escuta da comunidade HCPeana com relação aos temas relacionados com o assunto, buscando múltiplos olhares na construção de ações mais plurais e equânimes. Resultados: Desde sua criação, o Comitê participou das ações para inclusão do nome social no sistema AGHUse, da revisão do Código de Conduta institucional e respectivo curso on-line, e de discussões sobre acessibilidade na estrutura física. As ações educativas foram marcadas por palestras presenciais com transmissão on-line, interação com a comunidade interna através de cartões informativos relacionados aos temas, rodas de conversa, feiras de troca de livros e refeição temática. Foi estabelecido pelo Comitê, em conjunto com outras áreas do HCPA, um fluxo para acolhimento e denúncias para colaboradoras(es) que sofreram violência nas dependências institucionais. Houve também participação em ações de capacitação sob demanda, especialmente sobre o tema racismo, em conjunto com o Programa de Ações Antirracistas do HCPA. Conclusão: A criação do Comitê demarcou um posicionamento institucional e resultou em ações que impactaram positivamente a instituição e para além dela, e segue reforçando a responsabilidade de cada integrante da comunidade do HCPA em construir um ambiente cada vez mais diverso e inclusivo.

O DESENVOLVIMENTO DE UM FLUXO INSTITUCIONAL UNIFICADO PARA ACOLHIMENTO E DENÚNCIA EM SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

ALEXANDRA REESINK CERSKI; CAROLINE ZIANI DALLA POZZA; DANIELA SANTOS TURCK; FELIPE DAUSACKER DA CUNHA; FABIO FERNANDES DANTAS FILHO; GISELE BATTISTELLI; GUILHERME LEAL CAMARA; JANAINA FIGUEIREDO DA SILVA; JULIANA CRISTINA HOLZ; MARCIA MOCELLIN RAYMUNDO; NATHAN SANTOS DO AMARAL;; RAQUEL AMSBERG DE ALMEIDA; TELMA DA SILVA MACHADO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O trabalho tem um papel central nas nossas vidas. É nele que a maioria delas passa maior parte do seu tempo, e sujeitas a processos de trabalho e relações que podem ser fonte tanto de saúde quanto de adoecimento. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que a violência no trabalho afeta milhões de pessoas. Ela pode se manifestar através de comportamentos preconceituosos, discriminatórios e até assediadores, principalmente nas formas verbal, física e psicológica. Visando reforçar o compromisso do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) em acolher os trabalhadores vítimas de violência, apurar as ocorrências e reforçar como proceder em situações como essas, foi estruturado e formalizado fluxo unificado para atendimento do trabalhador do HCPA. Objetivo: Relatar o processo de articulação e elaboração de fluxo de acolhimento e denúncia de situações de violência no trabalho. Metodologias empregadas: Foi constituída equipe multiprofissional, que buscou mapear as principais áreas acionadas em casos de violência e discutidos papéis, responsabilidades e encaminhamentos dados a estes. Através do alinhamento entre os diversos envolvidos definiu-se fluxo unificado. A proposta padronizou o processo e promoveu a inclusão de outros vínculos no escopo de atendimento destas situações pelo Serviço de Medicina Ocupacional (SMO). Após aprovado pela Diretoria, o fluxo, traduzido de forma visual e com orientações práticas sobre como agir nesses casos, foi amplamente divulgado nos canais de comunicação e eventos institucionais. Resultados: Manifestações de trabalhadores reforçam que a divulgação do fluxo foi importante posicionamento de enfrentamento a situações de violência no trabalho. Observou-se, no SMO, aumento do número de trabalhadores que buscaram atendimento para situações de violência no trabalho e incremento no número de manifestações reportadas à Ouvidoria e encaminhadas para apuração. Conclusão: A formalização e a divulgação deste fluxo pressupõe mais segurança aos integrantes da comunidade interna do HCPA, na medida em que explicita caminhos a serem tomados no caso de algum tipo de violência no trabalho. A ampla divulgação, além do cuidado para com a vítima, possibilita que as situações sejam apuradas e agressores possam ser punidos de acordo com as Normas Gerais para Práticas Correicionais.

ADMINISTRAÇÃO

2250

A CONSTRUÇÃO DO CURSO ON-LINE: LIDERANÇA COMUNICADORA

ANA PAULA FOLLETO; CAMILA CAROLINE BARTHS; CARLA WOYCIEKOSKI; CECILIA FACCENDA PIVOTO; DANIELA SANTOS TURCK; JULIANA CRISTINA HOLZ; VANESSA DA SILVA PEREIRA; THAIS FATIMA LEITES OLIVEIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A comunicação é uma habilidade humana essencial para a integração, troca, aprendizado e desenvolvimento organizacional e de pessoas. A competência comunicativa é uma de suas principais forças estratégicas para liderança, determinante na gestão de pessoas, processos, projetos e mudanças. No contexto do HCPA (Hospital de Clínicas de Porto Alegre), a comunicação é uma das competências requeridas para aqueles que ocupam cargos de gestão. Objetivo: Descrever a elaboração de um curso on-line que compõe a matriz de educação a distância (EAD) do Programa de Desenvolvimento de Lideranças, focado na comunicação. O objetivo é capacitar as lideranças no uso da comunicação assertiva e respeitosa, promovendo o fortalecimento dos relacionamentos interpessoais, a cultura de confiança e seu papel estratégico como comunicadores dentro do HCPA. Metodologia empregada: O curso teve como foco a promoção da comunicação como uma ferramenta estratégica de gestão. Abrangeu conceitos e estratégias para uma comunicação assertiva e respeitosa, fortalecendo os canais e ferramentas de comunicação no HCPA. Foi elaborado de maneira colaborativa pelo Serviço de Desenvolvimento Organizacional e a Coordenadoria de Comunicação, estruturado em 3 módulos: Comunicação; A Comunicação Não Violenta como Estratégia na Gestão de Pessoas e "O Líder como Comunicador. Para enriquecer o aprendizado, foram criados exercícios de reflexão, permitindo a avaliação e a aplicação dos conceitos discutidos. Foram incluídos depoimentos de lideranças estratégicas compartilhando suas práticas e foi disponibilizado acesso a um Guia da Liderança Comunicadora. Resultados: O curso foi lançado em abril de 2024, contando com 47 participantes até o momento. A avaliação parcial geral do curso apresenta índices de 85,71% ótimo e 14,29% bom. Os comentários registrados: Um dos melhores cursos apresentado na plataforma. Assunto de grande importância; Excelente curso, em especial por trazer diversos exemplos aplicáveis no dia a dia. Os depoimentos das lideranças sobre o tema contribuem para repensar a comunicação. Conclusão: Iniciativas como esta são fundamentais para desenvolver a comunicação das lideranças, tornando-as mais capacitadas para a transmissão de informações institucionais e para a gestão de pessoas, atuando como um elo entre a equipe e a organização. O líder comunicador é capaz de inspirar comportamentos, fortalecer a cultura da empresa e impulsionar o engajamento no ambiente de trabalho.

ADMINISTRAÇÃO

2262

OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DE SOLICITAÇÃO E CONTROLE DAS LICENÇAS ESPECIAL, MATERNIDADE E PATERNIDADE NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

NUBIA ROSANE PEREIRA DE AVILA; LUCIANE AMALIA BITELLO; DANIELA CARLESSO; CARLA ADRIANE BONATTO; FELIPE DAUSACKER DA CUNHA; THAIS GABRIELE BORELLA SANSONOVE; LIVIA GONÇALVES RODRIGUES KINDERMANN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP) buscando uma melhor experiência do colaborador e a otimização de processos internos, em 2023, iniciou um amplo movimento de análise e revisão dos processos que envolvem atendimento ao colaborador. Entre os processos, foram priorizadas as solicitações das licenças especial, maternidade e paternidade, cuja gestão é realizada pelo Serviço de Benefícios e Aposentadorias. Objetivo: Relatar a otimização do processo de solicitação e controle das licenças especial, maternidade e paternidade e seus impactos na experiência do colaborador e equipe interna. Metodologias empregadas: Para facilitar o acesso dos colaboradores e reduzir o tempo de execução dos processos foi proposta a migração das solicitações de licenças do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para o Portal do Colaborador. Este último, atualmente, é o ambiente onde concentram-se as informações referentes à vida funcional dos colaboradores do HCPA. No SEI, cada processo era composto por, no mínimo, quatro etapas e a inclusão de três a cinco documentos diferentes e, para a maioria dos profissionais, o apoio de um tutorial para a solicitação das licenças. Já no Portal do Colaborador, o preenchimento de um formulário (Google Forms) agrupa todas as informações necessárias. Ainda, com a implementação do formulário no Portal, os controles e análises foram incorporados em uma única planilha no Google Drive. Resultados: Essa alteração facilitou a entrada de dados, realizada pelos colaboradores e otimizou a forma de controle e lançamentos dessas solicitações. Nesse sentido, foi possível promover uma melhor experiência para o colaborador, fato que pôde ser observado por meio da considerável redução da demanda com relação às dúvidas dos colaboradores sobre as solicitações das licenças. Ainda, a otimização do processo possibilitou a redução do tempo para a execução dessas atividades em mais de 50%. Desde a implementação da mudança, em outubro de 2023 até maio de 2024, foram solicitadas 1042 licenças, que resultaram na redução, em média, de 32 horas mensais dedicadas aos processos. Conclusões: A busca pela melhor experiência do colaborador e otimização de processos reflete positivamente tanto para o colaborador, que tem seu acesso facilitado com relação às suas demandas funcionais, quanto para a área executora do processo, que reduz o tempo aplicado a atividades operacionais, oportunizando maior dedicação à análise de melhoria de outros processos do setor.

ADMINISTRAÇÃO

2300

AVALIAÇÃO DE QUALIDADE NA SELEÇÃO DE CENTROS EM PESQUISA CLÍNICA

RAFAEL ZIMMER; ANA PAULA DE BORTOLI SILVEIRA; LAUREN MACEDO XAVIER

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Garantia de qualidade em Pesquisa Clínica é uma pauta discutida durante a condução de estudos clínicos e este processo deve ser contínuo e duradouro. Alguns aspectos tornam possível a avaliação da qualidade na condução dos estudos, principalmente relacionados à integridade dos dados obtidos e proteção do participante de pesquisa. Para isso, são utilizados diferentes padrões de qualidade, e o treinamento de Boas Práticas Clínicas (BPC) é o principal utilizado e disseminado internacionalmente. Durante a seleção de centros para o desenvolvimento de um estudo, diversos aspectos são avaliados, e processos de gestão de qualidade destacam-se. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi identificar os principais indicadores de qualidade na seleção de Centros de Pesquisa Clínica (CPC) para condução de estudos clínicos. **Métodos:** Representantes de Organizações Representativas de Pesquisa Clínica (ORPCs), Organizações Acadêmicas de Pesquisa (AROs), CPCs e Indústria Farmacêutica responderam um questionário online sobre sua experiência e percepção das avaliações referentes à qualidade em CPCs durante o processo de seleção de um centro. As respostas foram avaliadas por escala Likert. Uma amostra de conveniência definiu o tamanho amostral, correspondendo ao número de CPCs, ORPCs e AROs atuantes no Brasil, com N=66, nível de confiança de 90% e erro amostral de 10%. Todos os participantes consentiram em participar da pesquisa. **Resultados:** A partir de uma taxa de resposta de 77,2%, foi verificado que 47,1% dos participantes possuem mais de 5 anos de experiência na seleção de CPCs, 29,4% têm entre 2 e 5 anos, e 23,5% têm menos de dois anos. Destes participantes, 47,1% representam ORPCs, 25,5% CPCs, 23,5% empresas farmacêuticas e 3,9% AROs. O treinamento em BPC é o principal parâmetro avaliado, seguido de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) focados em garantia da qualidade e certificações laboratoriais. POPs para gerenciamento de calibração de equipamentos, realização sistemática de backup de documentos e de confiabilidade dos dados se destacam, confirmando importância na garantia da integridade das informações. **Conclusão:** A garantia da qualidade em um CPC é indispensável para a condução adequada de um estudo clínico e integridade dos dados gerados. O entendimento sobre processos de seleção de centros por parte da indústria farmacêutica pode auxiliar os centros de pesquisa do país a se destacarem no mercado, impulsionando o crescimento da área no Brasil.

ADMINISTRAÇÃO

2365

ANÁLISE DE CONFORMIDADE DE NOTAS FISCAIS QUANTO AOS LOTES INFORMADOS EM PRODUTOS ADQUIRIDOS PELO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

VANESSA SANTANA GOMES; GRAZIELA CRISTINE GOERCK; FABIANA PINTO ROSA; MAÍRA BRANDLI OLIVEIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Pertencente ao Serviço de Controle e Distribuição de Suprimentos, o recebimento do Hospital de Clínicas de Porto Alegre atende dezenas de fornecedores diariamente. O setor é responsável pelo recebimento de medicamentos, materiais de OPME, materiais médico hospitalares, além de reagentes e insumos de laboratório e pesquisa. No ato de conferência dos produtos diversos aspectos precisam ser observados: marca/modelo, quantidade, integridade, validade, temperatura (para itens termolábeis) e o lote de fabricação. Em se tratando de produtos utilizados em serviço de saúde, a identificação correta do lote, é uma questão bastante relevante, devido a rastreabilidade. Muitas vezes o Serviço de Análise Técnica de Suprimentos do HCPA recebe queixas técnicas de produtos e a partir de análises evidencia um problema em um lote específico. Também, quando há alguma interdição de produto/lote pela ANVISA, precisamos ter a informação de qual nota fiscal e fornecedor foi adquirido aquele material ou medicamento, para que a devolução seja realizada. Objetivo: verificar se o lote informado na nota fiscal está de acordo com o lote recebido. Metodologia: fizemos uma pesquisa no mês de maio de 2024, no recebimento do HCPA, comparando os lotes informados nas notas fiscais com os lotes recebidos, para todos os grupos de materiais, sendo analisadas 654 notas fiscais. Resultados: Em 8,7% (n=57) o lote informado no documento fiscal estava em desacordo com o lote recebido. Ainda, em 3,51% (n=23) não havia identificação de lote no documento fiscal. É importante destacar que no processo de recebimento, deve-se optar pela conferência do item diretamente no sistema, primeiramente fazendo a leitura do código de barras do produto e por fim confrontando as informações do produto com o sistema e com a nota fiscal. Muitas vezes, inconsistências de lote são identificadas e nestes casos, é solicitado uma carta de correção de lote ao fornecedor, que é anexada ao sistema AGHUse na mesma tela em que o lote e a validade são informados. Esta já é uma prática definida, contudo ainda não havíamos mensurado a dimensão do problema. Conclusões: este trabalho permitiu visualizar o percentual de notas fiscais em desacordo quanto a informação de lote e serve como subsídio para que sejam realizados trabalhos de conscientização junto aos fornecedores, visando a melhoria da informação com relação os produtos adquiridos, permitindo que a questão da rastreabilidade, por meio do lote de fabricação, esteja preservada.

INTEGRAÇÃO DE FERRAMENTAS PARA SOLUÇÃO DE AUTOMAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE DADOS

SUZI ALVES CAMEY; MILENA DE AVILA PERES; MARCIA INES MARASCA LAZZERI; ANDERSON NIEDERMAYER; GABRIEL CARDOZO MULLER; ALINE CASTELLO BRANCO MANCUSO; RODRIGO PIRES DOS SANTOS; MARIA TEREZA PONS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A integração de diversas ferramentas tecnológicas pode ajudar a resolver problemas de processos em ambientes corporativos. A combinação de R (Linguagem Estatística), Oracle (Banco de Dados), SQL Server Management Studio (Gerenciador de infraestrutura SQL) e Google Sheets (Planilhas na Nuvem), permite realizar: análises avançadas, armazenamento seguro, colaboração eficiente. Fornecendo dados que apoiam a tomada de decisões informadas. Este trabalho foi desenvolvido no Centro de Ciência de Dados (CCD), atendendo a uma das suas principais missões, democratizar o acesso aos dados no HCPA. Objetivo: Demonstrar como a integração entre R, Oracle, SQL Server e Google Sheets, proporcionou criar um fluxo de trabalho para processos de entrega de dados reduzindo tarefas de solicitação, análise e execução de queries. Metodologia: Análise das necessidades no processo em questão, levando em conta os cenários apresentados como: entregas periódicas, ferramentas e estruturas disponíveis. A combinação de ferramentas gerou essa solução. Sendo necessário: estabelecer um fluxo padrão, configuração do ambiente, conexão ao Oracle com uso do R, análise e processamento de dados em R, exportação para Google Sheets (disponibilização), automação da execução dos scripts R com SQL Server. Resultados: A integração descrita resulta em um pipeline onde os dados do Oracle são extraídos e analisados em R, com os resultados exportados para o Google Sheets. O SQL Server automatiza a execução dos scripts R, garantindo atualizações contínuas e precisas dos dados. Este fluxo de trabalho melhora a eficiência e a precisão da análise de processos, promovendo um ciclo contínuo de coleta, análise e compartilhamento de dados. Resultando na qualificação do processo de entrega de dados de queries. Conclusão: A integração entre ferramentas proporcionou uma solução robusta para o aprimoramento do processo de entrega de dados, combinando análise avançada, armazenamento seguro e colaboração eficiente. Este processo também agiliza os processos internos e permite a disponibilização mais rápida de informações críticas. Como consequência futura, essa integração permitirá a proposta e o desenvolvimento de melhorias. Reforçando o compromisso do CCD em disponibilizar (democratizar) e transformar de forma segura dados para pronta utilização (qualidade) no cuidado e na qualificação (valor) da assistência, ensino, pesquisa e gestão.

USO DE INDICADORES NA AUDITORIA INTERNA

FLÁVIO DE MEDEIROS HORTA; FLAVIANO RIBEIRO BARRETO; GUSTAVO SALOMÃO PINTO; MARCELO AUGUSTO DE SOUZA BEZERRA; PAULO ROGÉRIO DA LUZ SOARES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Uso de Indicadores na Auditoria Interna Introdução Os indicadores são usados para medir e avaliar os aspectos de desempenho dando uma boa visão através de aproximações do que realmente está acontecendo pela sua interpretação no contexto. Desta forma, a Coordenadoria de Gestão de Auditoria Interna (CGAUDI) identificou indicadores para avaliação de processos:

a) Acompanhamento dos trabalhos previstos no Plano Anual de Auditoria Interna (PAINT) percentual mensal, meta para o final do ano é de 100%. Fórmula: Número de relatórios emitidos para apreciação da Administração / Número total de relatórios previstos x 100. b) Atendimento ao mínimo de capacitações percentual mensal, meta de 100% para o final do ano. Fórmula: Nº de auditores que cumpriram mínimo de 40h técnicas no ano / Total de auditores no ano x 100. c) Efetividade do monitoramento dos prazos e acompanhamento das recomendações de auditoria - percentual mensal, fórmula: Quantidade de recomendações vencidas / Quantidade total de recomendações x 100. d) Qualidade do trabalho de auditoria - Ao final, é enviado ao gestor um questionário e atribuída uma pontuação. Fórmula: Quantidade pontos recebidos / Quantidade total de pontos máximos x quantidade de questionários respondidos x 100. Objetivos Usar os indicadores como parâmetros de avaliação de desempenho pela comparação com metas preestabelecidas na aplicação dos processos definidos no escopo e objetivo da auditoria. Metodologia Os indicadores estão alinhados com o Plano de Gestão e Melhoria da Qualidade e com o Plano de Negócios e Gestão Estratégica do HCPA, sendo os três primeiros alinhados à Prioridade Estratégica Sustentabilidade e Objetivo Promover ações de Governança para o alcance de metas e objetivos institucionais. O último indicador está alinhado à Prioridade Estratégica Otimização do uso de recursos e espaços e Objetivo Adotar as melhores práticas para melhoria contínua de processos internos Resultados Apresentamos os resultados acumulados até o final do mês de maio de 2024: Indicadores CGAUDI vinculados aos objetivos institucionais Indicadores CGAUDI Meta 2024 Resultado acumulado 2024 a) 100% do PAINT executado no ano 30,2% b) 100% do número mínimo de horas de capacitação individual por auditor 33,3% c) 95% das recomendações de auditoria dentro do prazo 100% d) 75% ou mais de respostas muito bom 58,3% Fonte: CGAUDI Conclusão O uso dos indicadores tem sido um importante instrumento na gestão da qualidade e desempenho dos trabalhos da auditoria.

ADMINISTRAÇÃO

2445

ALTERAÇÕES NA TELA DE RECEBIMENTO DO SISTEMA AGHUSE PARA CORRETA IDENTIFICAÇÃO DAS PARCELAS

VANESSA SANTANA GOMES; GRAZIELA CRISTINE GOERCK

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A Seção de Apoio Operacional e Logística de Suprimentos é composta pelo Recebimento e pelo setor de Controle de Estoque. Ambas as áreas trabalham em parceria para que os medicamentos e materiais cheguem ao hospital, de acordo com os preceitos de qualidade previamente estabelecidos, no tempo e na quantidade adequada. Ocorre que as programações de entrega são geradas mensalmente, de acordo com as curvas A, B e C e com a periodicidade de entrega estabelecida para as mesmas: itens de curva A semanalmente, itens de curva B quinzenalmente e itens de curva C mensalmente. Entretanto, devido às oscilações de consumo, há necessidade de que alguma parcela seja gerada entre as datas de programação já estabelecidas, são as chamadas entregas imediatas. Neste sentido, o sistema AGHUse fazia a seleção automática da parcela no momento do recebimento, não sendo capaz de identificar qual parcela deveria ser lançada primeiro. Cabe aqui destacar que a pontualidade na entrega é um dos parâmetros analisados no Programa de Avaliação de Fornecedores do HCPA e neste sentido o lançamento incorreto poderia prejudicar o fornecedor. Objetivos: desenvolvimento de modelo que permitisse a escolha das parcelas na tela de recebimento do sistema AGHUse. Metodologia: Foi analisado junto a equipe de tecnologia da informação do hospital qual era a lógica elencada pelo sistema para escolha da parcela a ser consumida primeiro, quando ocorre o lançamento de uma nota fiscal. Observamos que o sistema atendia primeiro a parcela de menor vencimento e mais antiga. Ocorre que as parcelas imediatas têm um prazo de entrega de 10 dias, porém podem ser entregues a qualquer tempo neste período. No sistema, essa parcela ficava com a data do décimo dia, então caso houvesse uma parcela com vencimento anterior, o sistema acabava consumindo esse saldo, embora o fornecedor estivesse enviando a entrega imediata. A solução para esse caso, foi solicitar a equipe de TI que criasse um "checkbox" quando havia parcelas programadas e parcelas imediatas para que a escolha pudesse ser definida pelo operador, de acordo com as informações passadas pelo fornecedor, como: número da parcela e número da Autorização de Fornecimento Programada (AFP). Conclusão: com a criação deste novo modelo conseguimos adequar o recebimento para que as parcelas fossem atendidas de acordo com o enviado pelo fornecedor, não ocasionando entregas antecipadas ou atrasadas por erro de lançamento e propiciando um melhor controle do estoque.

ADMINISTRAÇÃO

2450

CENTRALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE HIGIENE E LIMPEZA: PROJETO PILOTO PARA ÁREAS DO BLOCO B

ALDINA JACOB QUINTANA; FERNANDA CERVO GARAGORRY; GEORGE ALEX VARGAS GUEDES; LETICIA MEIRELES; SIMONE NASCIMENTO SILVA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Alinhado ao propósito do HCPA em adotar boas práticas que visem sustentabilidade, benefícios socioambientais e responsabilidade corporativa em suas estratégias operacionais, o Serviço de Higienização buscou reorganizar sua logística interna de distribuição de materiais. Este tema tem importante relevância institucional estando ancorado no Plano de Logística Sustentável onde a temática de sustentabilidade e ESG ganham cada vez mais relevância e urgência. Desta forma, a Seção de Higienização de Áreas Críticas através de sua equipe de lideranças, implementou o projeto a partir de maio de 2023. Objetivo: Reduzir o consumo de materiais do grupo Higiene e Limpeza, reduzir custos relativos à manutenção destes materiais, pessoas e processos de trabalho, e principalmente, ampliar a eficiência e sustentabilidade de todo o processo. Metodologia: O projeto envolveu: 1) levantamento dos itens de consumo de Higiene e Limpeza e seus quantitativos de acordo com os centros de custos das áreas novas do Bloco B, e análise dos dados, com cruzamento de informações como: número de coletores e frequência de recolhimento dos resíduos; 2) a alteração da entrega que, antes era feita em cada área, passou a ocorrer em um único ponto; 3) separação de materiais e montagem de kits específicos para cada área - atividade executada por duas profissionais de apoio dedicadas para esta atividade; 4) entrega dos kits nos respectivos Depósitos de Materiais de Limpeza por estas profissionais; e 5) recolhimento dos materiais eventualmente não utilizados ao Serviço, para compor a montagem de mais kits no dia seguinte. Atualmente são confeccionados 24 kits para as áreas do diurno e mais 9 kits para o noturno com até 24 tipos de materiais em cada kit. Resultados: Redução do consumo de sacos plásticos, exemplo: no Serviço de Emergência, no ano de 2023 (jan a abr) utilizou-se o quantitativo de 69.150 unidades deste material e custo de R\$ 37.200,00, frente ao consumo de 45.300 unidades e um custo de R\$ 25.300,00 no mesmo período do ano de 2024, ou seja, uma redução de mais de 30%. Além disso, reutilização da embalagem primária para a montagem dos kits; redução de desperdícios de materiais; controle de todos os insumos recebidos e dispensados. Conclusão: Frente aos resultados encontrados, este projeto piloto mostrou-se uma prática institucional relevante e que tem agregado valor e engajamento, justificando, assim, sua ampliação para as demais áreas atendidas pelo Serviço de Higienização.

ADMINISTRAÇÃO

2458

CINE DEBATE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: ESPAÇO DE DIÁLOGO, SOCIALIZAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA

LETICIA MEIRELES; LILIAN MORAES

ETS - ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A utilização de filmes em sala de aula é uma estratégia de ensino-aprendizagem que propicia o desenvolvimento de habilidades importantes nos alunos, oportunizando reflexão a partir das possíveis conexões com suas experiências e emoções. Com a utilização de análises fílmicas, é possível adentrar em um espaço de diálogo sobre assuntos diversos de uma maneira, muitas vezes, mais lúdica e interessante, interagindo em debates e desenvolvendo atividades introduzidas pelo filme escolhido. Na educação profissional esta metodologia de trabalho vem sendo utilizada com sucesso; e neste trabalho pretende-se apresentar a experiência, em especial, do Curso de Gerência em Saúde da Escola Estadual de Educação Profissional em Saúde no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (EPS). Objetivo: Apresentar a importância da utilização de filmes em sala de aula, relatando a experiência dos Cine-Debates ocorridos durante os anos de 2022 a 2023 junto às turmas do Curso de Gerência em Saúde da EPS. Metodologia: Partindo-se do planejamento das disciplinas de Administração em Saúde, procurou-se, inicialmente, observar os conteúdos programáticos componentes da matriz curricular. Em seguida, foram elencadas algumas opções de filmes que trabalhassem temáticas relacionadas. Posteriormente, foram programadas datas nas quais ocorreriam, então, encontros intitulados Cine-Debates, a partir da participação de convidada externa especialista em análises fílmicas, promovendo e instigando o debate com os alunos a cada filme apresentado. Neste período, foram realizados cinco encontros, entre turmas do primeiro, segundo e terceiro módulo do curso do turno da noite, onde foram apresentados filmes que possibilitaram debater e trabalhar questões como: liderança, trabalho em equipe, gestão de pessoas, planejamento, habilidades comportamentais e operacionais, entre outras. Resultados: engajamento e motivação nos estudantes; desenvolvimento de habilidades como: observação, visualização, exposição verbal e interação com colegas, professora e palestrante, habilidades estas de suma importância ao profissional em formação que irá compor os espaços na área da administração dentro das instituições de saúde. Conclusão: A atividade de Cine-Debate mostrou-se relevante por ser contributiva a formação integral do estudante uma vez que possibilita a fusão entre o lúdico e as experiências da vida real destes, e apresenta-se como importante ferramenta de desenvolvimento e aprendizagem para a formação técnica.

IMPACTO DE INTERVENÇÕES DIRIGIDAS PARA OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS DIAGNÓSTICOS E USO RACIONAL DE EXAMES EM UM HOSPITAL-ESCOLA

ELISSANDRA MACHADO ARLINDO DE MATTOS; AMANDA VEIGA CHEUICHE; FREDERICO SOARES FALCETTA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O uso racional de exames laboratoriais em hospitais é crucial para otimizar recursos e elevar a qualidade do atendimento. Exames excessivos podem acarretar desperdício de recursos, aumento dos custos de saúde e impacto negativo no bem-estar dos pacientes. É essencial seguir as diretrizes baseadas em evidências, avaliar a necessidade de cada exame no contexto clínico do paciente e considerar alternativas menos invasivas. Estratégias como medidas educativas, desenvolvimento de diretrizes e bloqueio de pedidos recorrentes provaram ser eficazes para promover a utilização racional dos recursos diagnósticos. **Objetivo:** Avaliar as intervenções implementadas no laboratório de um hospital-escola público entre 2023 e 2024, calculando o seu impacto financeiro. **Metodologias empregadas:** 1) Duas medidas específicas foram adotadas para pesquisa de *Clostridioides difficile*: o cancelamento de amostras de fezes formadas e o bloqueio de repetição do exame em menos de 8 dias; 2) Estabelecido um bloqueio vitalício para repetições de exames de mutações germinativas, como a pesquisa da mutação do fator V de Leiden e do gene da protrombina; 3) Estabelecido um bloqueio de solicitação repetida em menos de 7 dias do exame de brain natriuretic peptide (BNP). **Resultados:** As medidas adotadas para o exame de pesquisa de *Clostridioides difficile* resultou em uma economia anual de cerca de R\$ 10.000,00, diminuindo a demanda do exame em 11% e reduzindo incidências de resultados falsos positivos, que podem levar a internações prolongadas e tratamentos desnecessários. Houve uma redução de 3% nas solicitações de pesquisa da mutação do fator V de Leiden e do gene da protrombina. Observamos uma redução significativa no número de repetições de BNP, com uma economia de aproximadamente R\$ 38.647,20 em custos diretos em 1 ano, sem comprometer o cuidado ao paciente. **Conclusões:** A abordagem integrada combinou elementos educacionais e administrativos, sem necessidade de medidas punitivas, demonstrando ser eficaz na redução de custos e na melhoria da eficiência dos serviços de saúde. Além disso, a estratégia contribuiu para a formação de médicos, ensinando residentes a solicitar exames de forma mais criteriosa, promovendo a gestão responsável dos recursos de saúde. Apesar dos desafios, as intervenções educacionais e administrativas planejadas podem contribuir significativamente para a prática de uma medicina sustentável e baseada em evidências.

URINARY BIOMARKERS OF OXIDATIVE STRESS AND THE EFFECT OF L-CARNITINE IN PHENYLKETONURIC PATIENTS

NATACHA DORNELLES; JÉSSICA LAMBERTY FAVERZANI; FRANCIELE FÁTIMA LOPES; GILIAN BATISTA BALBUENO GUERREIRO; LUÍSA MARIA BOSQUETTI TEDESCO; DANIELLA DE MOURA COELHO; ANGELA SITTA; CAROLINE PAULA MESCKA; CARMEN REGLA VARGAS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introduction: Phenylketonuria (PKU) is an inherited disorder of phenylalanine (Phe) metabolism caused by loss of activity of the enzyme phenylalanine hydroxylase, limiting the hydroxylation of Phe to tyrosine (Tyr). Once this pathway was blocked, Phe and its phenylketones accumulate in the blood and tissues, being excreted in the urine. Clinically, untreated patients and/or who start treatment late can manifest severe intellectual disability, behavioral and psychiatric problems, generally irreversible. In this scenario, oxidative stress has been proposed as an important pathophysiological feature of various inborn errors of metabolism, including PKU. Objectives: Thus, the aim of this study was to evaluate oxidative damage in the urine patients with PKU at diagnosis and under dietary treatment, evaluating the effect of L-carnitine (L-car), an antioxidant compound. Methods: PKU patients were recruited the Medical Genetic Service of Hospital of Clinics of Porto Alegre, and the study was approved by the Ethics Committee (project nº 2021-0618). Urine samples were obtained four PKU patients at diagnosis (mean age: 4.79 ± 6.63 years), nine PKU patients under dietary treatment (mean age: 10.35 ± 6.79 years), with a Phe-restricted diet supplemented with a semi-synthetic formula of essential amino acids, vitamins and minerals, containing L-car (100-150 mg/kg/day), and nine healthy individuals with comparable age (mean age: 8.48 ± 7.22 years). Urine samples were collected in sterile vials and frozen at -20°C until analysis of 8-isoprostane levels, oxidized guanine species, and di-tyrosine content. Results: We demonstrated an increase of 8-isoprostane levels at diagnosis compared to the control group, which a tendency to decrease in treated patients, indicating induction of lipid oxidative damage in urine of PKU patients. We observed DNA damage by the measurement of oxidized guanine species, a significant decrease of these species in treated patients compared to patients at diagnosis, showing that the treatment containing L-car was able to reduce these levels. Oxidative damage to proteins was evaluated by measuring di-tyrosine, no statistical difference was found between patients and controls. Conclusion: Thus, our results indicate that pro-oxidant status occur in PKU patients at diagnosis, and that the L-car present in the dietary treatment was able to prevent DNA damage present in patients under treatment, reinforcing its antioxidant effect.

ATIVIDADE DA NTPDASE E CASPASES EM PACIENTES COM MIELOMA MÚLTIPLO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

DOUGLAS GONÇALVES FRIEDRICH; PÂMELA DE BRUM SOARES; DANIELA BITENCOURT ROSA LEAL; PEDRO HENRIQUE DOLESKI

UFSM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Introdução: O mieloma múltiplo(MM) é uma doença hematológica caracterizada pela produção excessiva de células plasmáticas, o que resulta em deficiências no sistema imunológico e no acúmulo dessas células na medula óssea e corrente sanguínea. A NTPDase é responsável pela hidrólise de ATP e ADP a AMP. Tal enzima pode estar presente no espaço intra e extracelular. **Objetivos:** Avaliar a atividade da NTPDase em soro de pacientes com MM e correlacionar com a atividade da Caspase-1 em linfócitos a fim de avaliar o potencial da NTPDase como marcador da severidade do MM. **Métodos:** 47 pacientes com MM, sendo 15 sem tratamento farmacológico (ST) e 32 em tratamento (bortezomibe, talidomida e/ou ácido zoledrônico). O grupo controle(C) consistiu em 85 indivíduos saudáveis. Os linfócitos sanguíneos foram isolados para análise das atividades das caspases por fluorimetria, e o soro foi separado para medir a atividade da enzima NTPDase por colorimetria. Os participantes assinaram um termo de consentimento aprovado pelo CEP/UFSM (Protocolo:24833313.5.0000.5346). **Resultados:** A atividade da NTPDase no soro, medida pela hidrólise de ATP, foi significativamente reduzida em ST($0,36 \pm 0,05$ nmol Pi/min/mg) e tratados($0,84 \pm 0,08$ nmol Pi/min/mg) em comparação com o C($2,44 \pm 0,06$ nmol Pi/min/mg). Similarmente, a hidrólise de ADP mostrou uma redução em ST($0,99 \pm 0,13$ nmol Pi/min/mg) e tratados($1,38 \pm 0,08$ nmol Pi/min/mg) em relação ao C($2,5 \pm 0,10$ nmol Pi/min/mg). A atividade da caspase-1 foi aproximadamente 60% menor em ST e 68% menor em pacientes tratados, quando comparados ao C($37,86$ U/mg proteína, SEM=6,49; ST: $15,14$ U/mg proteína, SEM=4,04; pacientes tratados: $12,31$ U/mg proteína, SEM=1,14, P < 0,001). **Conclusões:** O estudo observou uma diferença nas correlações entre a atividade da caspase-1 e a atividade da NTPDase entre o grupo C e os pacientes com MM. No grupo MM-ST, é possível afirmar que há uma correlação fraca entre as duas variáveis. No entanto, a correlação no grupo com MM tratado retorna a valores semelhantes ao C (correlação média). Logo observamos diferenças na atividade da NTPDase entre os grupos avaliados. Além disso, com o aumento da atividade da Caspase-1 ocorre um aumento na NTPDase sérica, sendo esta um possível marcador de prognóstico para o MM.

VALIDAÇÃO DO ANALISADOR SPRINTER XL PARA REALIZAÇÃO DE IMUNOFLUORESCÊNCIA INDIRETA NA ROTINA DE UM LABORATÓRIO CLÍNICO

LISANDRA TORRES HARTMANN; MARIANA MANGANELLI REMUS; JOSIANE BORDIGNON; BRUNA MARTINS SCHWEINBERGER; CAROLINA GARRIDO ZINN; FERNANDA HERMES HICKMANN; JANAINA APARECIDA RISCZIK ARRUDA CORRÊA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Fator Antinuclear (FAN), Anti-DNA, Anti-mitocôndria (AMA), Anti-músculo liso (ASMA) e ANCA são importantes na identificação de anticorpos que são fundamentais no diagnóstico diferencial de autoimunidades. Um dos métodos mais utilizados para pesquisa destes anticorpos inclui imunofluorescência indireta (IFI); O equipamento Sprinter XL possibilita a confecção das lâminas de IFI de maneira totalmente automatizada, tanto para pequeno como grande volume de amostras. Realiza a identificação, diluição, pipetagem das amostras, todas as lavagens e incubações proporcionando maior rapidez no processamento dos testes. No laboratório clínico se faz imprescindível a validação de novas metodologias, antes de sua implantação e aplicação clínica. Objetivo: validar o método automatizado de realização de lâminas de IFI no equipamento Sprinter XL frente à metodologia manual de confecção de lâminas. Metodologia: Foram confeccionadas manualmente lâminas de IFI para FAN, anti-DNA, AMA, ASMA e ANCA a partir de amostras de pacientes da rotina (n = 7 amostras negativas e 15 amostras positivas). As mesmas amostras foram submetidas ao sistema Sprinter XL para confecção automatizada e posterior comparação qualitativa. A diferença entre os grupos foi verificada utilizando o teste do Qui-quadrado (χ^2). Conclusões: A análise comparativa evidenciou uma sensibilidade de 100% para o método automatizado em relação ao método manual, com valor de χ^2 de 0,1833 (O valor observado do χ^2 deve ser menor que 3,84 para aceitar que os métodos comparados são iguais). A concordância total foi de 95,5% entre os dois métodos. A automatização de exames de IFI promove uma maior precisão diagnóstica, visto que elimina a possibilidade de troca de amostras, e uma maior velocidade na entrega dos resultados.

TIPIFICAÇÃO HLA: RESOLUÇÃO DE AMBIGUIDADES GERADAS POR PCR-SSO ATRAVÉS DE MÉTODOS ALTERNATIVOS

ALESSANDRA HELENA DA SILVA HELLWIG; FERNANDA WICKERT; ROGÉRIA BEATRIZ MIZ; IARA DOS SANTOS FAGUNDES; JOICE MERZONI LUNARDI; BEATRIZ CHAMUN GIL

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As técnicas moleculares mais utilizadas para tipificação HLA são: hibridização de oligonucleotídeos específicos de sequência (SSO), amplificação de primers específicos de sequência (SSP), sequenciamento de Sanger (SBT) e sequenciamento de Nova Geração (NGS). No laboratório de Imunologia de Transplantes do HCPA é utilizado o método SSO para tipificação HLA dos locos A, B, C, DR e DQ na rotina de doador falecido, por ser um método rápido, eficiente e que disponibiliza resultados de média/alta resolução. No entanto, este método pode apresentar genótipos ambíguos causando dúvidas em relação a tipificação HLA correta. Objetivo: Avaliar a resolução de ambiguidades HLA que foram geradas pela técnica SSO ao utilizar o método SSP in house. Métodos: Foram utilizadas as tipificações HLA realizadas pela técnica SSO em doadores de medula óssea do período de julho a dezembro/2021. As amostras que apresentaram tipificação HLA com ambiguidades foram enviadas para a técnica SSP in house para tentativa de resolução. Resultados: Foram realizadas 3195 tipificações HLA pela técnica SSO. Destas, 243 amostras apresentaram ambiguidades (7,6%). O loco B foi o que apresentou maior frequência de ambiguidade (65,02%), seguido do loco A (19,76%) e DRB1 (15,22%). Além disso, o loco B foi o que demonstrou possuir o maior número de combinações alélicas, totalizando 56 diferentes genótipos, sendo a ambiguidade predominante B07,08/B08,42 (12,7%). Os locos A e DRB1 apresentaram 11 e 5 diferentes combinações, respectivamente, sendo a ambiguidade A02,68/A02,69 mais frequente para loco A (20,8%) e, para o loco DRB1, a ambiguidade DRB111,11/DRB111,13 (54,1%). A estratificação das ambiguidades (independente do loco) por grupos de frequência alélica apresentou em sua grande maioria ambiguidades com genótipos pertencentes ao grupo G1+G2. Conclusões: Todas as ambiguidades reportadas pelo método de SSO foram efetivamente resolvidas por meio de PCR-SSP in house. A resolução das ambiguidades por SSP resultou consistentemente na confirmação do genótipo presente em G1, que inicialmente foi apontado por SSO. Para uma maior exatidão optou-se em incluir a técnica SBT para confirmação do resultado obtido pela técnica SSP. Com a confirmação da eficácia da técnica SSP na resolução dessas ambiguidades, será possível otimizar a rotina laboratorial de tipificação HLA de doadores, além de diminuir custos associados.

VALIDAÇÃO DO TESTE ELETROFORESE DE PROTEÍNAS URINÁRIAS NO ANALISADOR SPIFE NA ROTINA DE UM LABORATÓRIO CLÍNICO

FERNANDA HERMES HICKMANN; JOSIANE BORDIGNON; LISANDRA TORRES HARTMANN; CAROLINA GARRIDO ZINN; MARIANA MANGANELLI REMUS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Instituição: Unidade de Bioquímica do Serviço de Diagnóstico Laboratorial Introdução: A eletroforese de proteínas urinárias é um exame utilizado para avaliar e diferenciar a proteinúria, podendo ela ser fisiológica ou não. O equipamento SPIFE pode ser utilizado para realizar este exame, fazendo a aplicação da amostra em gel de agarose e submetendo à diferença de potencial para a separação das proteínas em frações. A aplicação da amostra pelo equipamento e a utilização do gel pronto para uso, assim como a realização do teste no laboratório otimizam o tempo de entrega do exame. Para implementar o teste no SPIFE na rotina, foi feito um processo de validação para assegurar a qualidade e resultados confiáveis. Objetivo: avaliar a performance e confiabilidade do teste de eletroforese de proteínas urinárias do equipamento SPIFE frente a metodologia referência utilizada no laboratório de apoio, para o qual as amostras estavam sendo enviadas antes da sua implantação na rotina do laboratório. Métodos: Para a análise de precisão do exame, o controle de qualidade foi processado 25 vezes e foi calculado o CV intra e inter-ensaio. Para a avaliação da exatidão, foram processadas 20 amostras com valores conhecidos, sendo estes valores considerados como referência. Os resultados obtidos foram comparados com os da referência utilizando a correlação de Pearson. Como a eletroforese é dividida em 5 frações, todos parâmetros foram calculados para cada fração. Resultados: Na análise de precisão, para cada fração foram encontrados os seguintes valores: Albumina - coeficiente de variação (CV) intra ensaio: 0,83%, CV inter-ensaio: 1,17%; Alfa-1 - CV intra ensaio: 2,32%, CV inter-ensaio: 2,34%; Alfa-2 - CV intra ensaio: 1,51%, CV inter-ensaio: 1,54%; Beta - CV intra ensaio: 2,21% CV inter-ensaio: 2,26% e Gama - CV intra ensaio: 1,06%, CV inter-ensaio: 1,55%. Na análise de exatidão, os valores da correlação de Pearson variaram de 0,926 a 0,998, o que fica dentro das especificações da qualidade. O resultado de erro total dos testes foi de Albumina: 2,39%; Alfa-1 8,97%; Alfa-2 7,42%; Beta 5,49%; Gama 4,63%, estando estes valores também dentro do erro total aceitável de acordo com Westgard. Conclusão: o estudo demonstrou que o teste avaliado apresenta ótimo desempenho e concordância com o método referência, sendo o mesmo exato, preciso e seguro para a rotina laboratorial. Palavras-chaves: eletroforese de proteínas urinárias, validação de equipamento, automação.

VALIDAÇÃO DO TESTE DE IMUNOFIXAÇÃO DE PROTEÍNAS NO ANALISADOR SPIFE NA ROTINA DE UM LABORATÓRIO CLÍNICO

FERNANDA HERMES HICKMANN; JOSIANE BORDIGNON; LISANDRA TORRES HARTMANN; CAROLINA GARRIDO ZINN; MARIANA MANGANELLI REMUS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Imunofixação de proteínas é um teste que combina a separação em frações por eletroforese com a alta especificidade e sensibilidade dos anticorpos monoclonais, que são utilizados para marcar os componentes monoclonais na amostra já dissociada em frações. Este teste pode ser realizado no equipamento SPIFE, podendo-se utilizar amostras tanto séricas quanto urinárias. A aplicação da amostra pelo equipamento e a utilização do gel pronto para uso, assim como a realização do teste no laboratório otimizam o tempo de entrega do exame. Para implementar este novo teste do SPIFE na rotina, foi feito um processo de validação para assegurar a qualidade e resultados confiáveis. Objetivo: avaliar a performance e confiabilidade do teste de imunofixação do equipamento SPIFE frente a metodologia referência. Métodos: Por se tratar de um teste qualitativo, a avaliação da performance do mesmo foi avaliada comparando os resultados de amostras com resultados conhecidos com o resultado obtido no nosso laboratório. Resultados: foram avaliados os resultados de 20 amostras, sendo 10 positivas e 10 negativas, englobando amostras de urina e soro. A concordância dos resultados foi de 100%. Conclusão: o presente estudo descreveu o processo de validação para a implementação do exame de imunofixação de proteínas do equipamento SPIFE na rotina laboratorial, demonstrando que o teste avaliado apresentou ótimo desempenho, evidenciando concordância total entre os métodos avaliados. O equipamento SPIFE se mostrou exato, rápido e seguro para a rotina laboratorial apresentando concordância entre os resultados obtidos com o sistema referência. Palavras-chaves: imunofixação, validação de equipamento, automação.

CONCORDÂNCIA ENTRE OS TESTES DE LUGOL E A DOSAGEM COLORIMÉTRICA DE BILIRRUBINA DIRETA NA URINA EM RELAÇÃO AO TESTE DE FOUCHET

FERNANDA HERMES HICKMANN; PRISCILA APARECIDA CORREA FREITAS; ROBERTA BARBIZAN MASCARELLO; ALINE APARECIDA ZONIN DOS PASSOS; JANAINA APARECIDA RISCZIK ARRUDA CORRÊA; MARIANA MANGANELLI REMUS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A presença de bilirrubina direta (BD) na urina pode indicar alterações de funções hepáticas e do trato biliar. No Exame Qualitativo de Urina (EQU) é possível determinar a presença de BD através da utilização de tiras reagentes. Porém, esse método apresenta diversos interferentes que levam a resultados falsos positivos. O teste de Fouchet é considerado um método confirmatório de referência para BD urinária, porém por ser uma técnica trabalhosa, não é utilizada na rotina de todos os laboratórios clínicos. **Objetivos:** Avaliar métodos confirmatórios alternativos ao Fouchet para a BD urinária. **Métodos:** Estudo transversal realizado no período de agosto a setembro de 2022. Foram selecionadas 60 amostras com resultado positivo para BD no EQU (LabUmat, Abbott Diagnostics, Illinois, EUA) e que tinham dosagem de bilirrubina total (BT) disponível em prontuário eletrônico. As amostras foram analisadas pelos testes de Fouchet, Lugol e dosagem de BD urinária por método colorimétrico (Alinity C, Abbott Diagnostics). A BD foi considerada positiva quando $> 1,0$ mg/dL. A concordância entre os métodos foi avaliada pelo teste Kappa (K), considerando o Fouchet como referência. A curva ROC foi utilizada para avaliar o cut-off ideal de BD para identificar um teste de Fouchet positivo. **Resultados:** O Fouchet foi positivo em 11 amostras (18,3%), o Lugol em 6 (10%) e a BD colorimétrica em 16 (26,7%). A BD colorimétrica obteve maior concordância ($K = 0,76$) com o Fouchet em comparação ao Lugol ($K = 0,66$). O cut-off de 1,2 mg/dL para BD urinária apresentou melhor acurácia para um resultado positivo de Fouchet (AUC = 0,985 95% CI: 0,961 - 1,000; $p < 0,001$; Sensibilidade = 90,9%; Especificidade = 93,9%). **Conclusões:** Neste estudo identificamos uma alta proporção de resultados falsos positivos para bilirrubina urinária, o que demonstra a necessidade de um método confirmatório. A dosagem da BD na urina por ensaio colorimétrico mostrou-se uma alternativa viável ao método de Fouchet. Este é um projeto de número CAAE 57750022.5.0000.5327 aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA DETECÇÃO MOLECULAR DE CHLAMYDIA TRACHOMATIS E NEISSERIA GONORRHOEAE COM SISTEMA COBAS® 5800 NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

ALESSANDRA HELENA DA SILVA HELLWIG; WILLIAM LATOSINSKI MATOS; LUAN FELIPE SANTANA COSTA; BERNARDO KAPPAUN; GRAZIELLE MOTTA RODRIGUES; LUCIANA GIORDANI; JULIANA BERGMANN; DENISE DA SILVA MENEZES; CLAIRE BEATRIZ SOARES; ANGELA DOS SANTOS AZEVEDO; ELISA COSTABEBER; MARIA CRISTINA DE OLIVEIRA AMARO; FERNANDA DE PARIS; RODRIGO MINUTO PAIVA; DARIANE CASTRO PEREIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) ainda persistem como um problema mundial de saúde pública. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de um milhão de novos casos de ISTs curáveis não virais são registradas diariamente globalmente, com mais da metade atribuída às bactérias *Neisseria gonorrhoeae* (NG) e *Chlamydia trachomatis* (CT). Essa realidade justifica a estratégia global da OMS que prevê ações prioritárias para a eliminação e controle das ISTs até 2030. Em julho de 2023, o Sistema Único de Saúde iniciou a disponibilização de testes moleculares para detecção de CT/NG, sendo essa a primeira vez que estes exames são disponibilizados de maneira definitiva no sistema de saúde brasileiro. Desde agosto de 2023, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) implementou o sistema cobas® 5800 para detecção qualitativa de CT/NG fortalecendo a capacidade de rastreamento e diagnóstico na população. **Objetivo:** Reportar a prevalência de CT/NG na população submetida ao exame de detecção molecular de CT/NG no HCPA no período de agosto/2023 a janeiro/2024. **Métodos:** Estudo transversal descritivo realizado para identificar a positividade de CT/NG nos indivíduos que realizaram o exame no HCPA. As amostras foram coletadas utilizando os kits cobas® PCR Urine Sample Kit e cobas® PCR Media Dual Swab Sample Kit, com posterior análise através sistema cobas® 5800 (Roche, EUA). CAAE nº 78025617.9.1001.5327. **Resultados:** Foram realizados 75 testes para a detecção molecular qualitativa de CT/NG, sendo a maioria de origem ambulatorial (84%), do sexo feminino (72%) e com mediana de idade de 29 anos (IIQ: 22-42 anos). Os materiais mais comuns utilizados para os testes foram urina (72,2%), seguido do esfregaço endocervical (24,1%) e do orofaríngeo (1,9%). Em relação à detecção de CT/NG, os resultados indicaram que 10,7% dos testes foram positivos para CT e 4% para NG. **Conclusões:** Nos cinco meses analisados, verificou-se uma baixa procura pelo teste. É crucial ressaltar a importância de os profissionais de saúde se familiarizarem com os critérios para triagem de *Chlamydia trachomatis* (CT) e *Neisseria gonorrhoeae* (NG) conforme as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde. A detecção precoce e o tratamento oportuno CT/NG são fundamentais, especialmente considerando que a maioria dos casos pode ser assintomático, aumentando assim a disseminação da infecção. No entanto, quando os sintomas estão presentes, podem causar danos irreversíveis à saúde.

VALIDAÇÃO DO TESTE CALPROTECTINA NO ANALISADOR SPRINTER XL NA ROTINA DE UM LABORATÓRIO CLÍNICO

LISANDRA TORRES HARTMANN; JANAINA APARECIDA RISCZIK ARRUDA CORRÊA; CAROLINA GARRIDO ZINN; BRUNA MARTINS SCHWEINBERGER; JOSIANE BORDIGNON; FERNANDA HERMES HICKMANN; MARIANA MANGANELLI REMUS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A calprotectina é uma proteína citosólica presente nos fluidos corporais, em concentração proporcional ao grau de inflamação, podendo ser dosada nas fezes evitando processos invasivos de coleta. Este exame é fundamental no diagnóstico e acompanhamento das doenças inflamatórias intestinais. Objetivo: Validar a dosagem do exame calprotectina pelo método ELISA frente à metodologia referência (Quimioluminescência). Metodologia: A precisão foi analisada em duas amostras apresentando níveis diferentes de calprotectina (um dentro da normalidade e outro alterado), as quais foram submetidas a 5 repetições por 5 dias seguidos. A exatidão foi avaliada comparando-se qualitativamente o resultado obtido por ELISA em relação ao método referência (n = 10 amostras negativas e 10 amostras positivas). Resultados: Com relação à precisão, o coeficiente de variação intra e inter-ensaio para os dois níveis de calprotectina foi inferior ao valor máximo especificado para a técnica de ELISA (20%). A análise comparativa qualitativa evidenciou uma sensibilidade e especificidade de 100% para o método teste em relação ao método referência, com valor de qui-quadrado (χ^2) de 0,200 (o valor observado do χ^2 deve ser menor que 3,84 para aceitar que os métodos comparados são iguais). Conclusões: Os resultados evidenciam que o método proposto apresenta a qualidade necessária no que diz respeito à dosagem de calprotectina em fezes, estando adequado para ser implementado na rotina laboratorial.

INTERFERENTES PRÉ-ANALÍTICOS DE ANÁLISES COAGULOMÉTRICAS: UMA AVALIAÇÃO LABORATORIAL EM DIFERENTES METODOLOGIAS

VITÓRIA LUIZA DE CAMARGO MILCZARSKI; CAMILA DA SILVEIRA MARIOT; IURI VICENTE CAMARGO MORKIS; CARINE GHEM; GABRIEL GIRON CORRÊA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Os testes coagulométricos sofrem com os interferentes da fase pré-analítica. Os principais interferentes pré-analíticos são a hemólise, quando há a ruptura das hemácias; a lipemia e a icterícia. A presença de amostras impróprias para a análise acarreta perda de produtividade do laboratório e aumento de custos para esse, uma vez que se faz necessária uma série de recoletas. De maneira subsequente, esses interferentes acabam por irromper as metodologias utilizadas na avaliação da cascata de coagulação pelos analisadores, as quais se baseiam na mudança de densidade óptica ou na resistência mecânica da amostra após a formação do coágulo. Com a implementação da nova metodologia, através da medição do HIL (Hemólise, Icterícia, Lipemia), a análise da presença destes interferentes passou a ser feita de forma automatizada, ampliando sua exatidão e precisão. **OBJETIVOS:** Avaliar a implementação de uma metodologia automatizada para detecção de hemólise em exames de coagulação. **METODOLOGIA:** Foi realizada análise de banco de dados no período de dezembro de 2021 a dezembro de 2023. Até dezembro de 2022, a hemólise era detectada por inspeção visual do analista. Após, a implementação do novo equipamento possibilitou detecção automática de hemólise. Realizou-se um levantamento do número de exames processados na Unidade acoplado ao número de recoletas solicitadas com a causa sendo hemólise. **RESULTADOS:** De dezembro de 2021 a dezembro de 2022, a Unidade realizou 97.375 exames, dentre eles, Tempo de Protrombina (TP), Tempo de Protrombina Ativado (TTPa), Fator V (FV), D-dímeros (DD), Fibrinogênio (Fib), e, até dezembro de 2023, realizaram-se 93.940 exames; em todos os anos, TP se mostrou o exame mais frequente. Em 2022, 482 amostras (0,49%) do total de exames necessitaram de recoleta após a hemólise ser verificada. Em 2023, esse número caiu para 343 amostras recoletadas (0,35%). Entre dezembro de 2021 e dezembro de 2022, o exame com maior índice de recoleta foi DD, com 0,99%, em sequência, TTPa (0,57%), TP (0,43%), Fib (0,37%), e, por fim, FV (0,24%). Já no ano seguinte, evidenciou-se, também, uma queda nas amostras recoletadas, com DD sendo o mais frequente (0,61%), seguido de TTPa (0,42%), Fib (0,38%), TP (0,32%) e, acerca do FV, nenhuma amostra precisou ser recoletada. **CONCLUSÕES:** Pode-se verificar que as metodologias automatizadas diminuem a subjetividade da avaliação visual da hemólise e aumentam a segurança na liberação dos resultados na rotina laboratorial.

AVALIAÇÃO DA RESPOSTA LABORATORIAL EM PACIENTES COM MIELOMA MÚLTIPLO SUBMETIDOS À TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOÉTICAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: ESTUDO PILOTO

CAMILA DA SILVEIRA MARIOT; PRISCILA APARECIDA CORREA FREITAS; SHEILA NOGUEIRA AMARAL; MARIANA MANGANELLI REMUS; IURI VICENTE CAMARGO MORKIS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O mieloma múltiplo (MM) é uma neoplasia proliferativa clonal caracterizada pela expansão descontrolada de plasmócitos anormais na medula óssea, levando a manifestações clínicas em outros órgãos. Ainda que o MM seja bastante explorado na literatura, há um déficit de estudos avaliando a resposta laboratorial em pacientes submetidos à transplante autólogo de células-tronco hematopoiéticas (TACTH). **Objetivos:** Avaliar o perfil laboratorial pré e pós-TACTH e os desfechos clínicos (recaída e morte) em pacientes com MM. **Métodos:** Foram incluídos 20 pacientes com diagnóstico de MM que realizaram TACTH entre julho de 2019 a julho de 2022 com acompanhamento > 1 ano. Avaliou-se os parâmetros laboratoriais: eletroforese de proteínas, imunofixação, doença residual mensurável (DRM), imunofenotipagem e medulograma. Considerando significativo $p < 0,05$. **Resultados:** A maioria dos pacientes apresentou resultado normal para eletroforese de proteínas séricas e resultados alterados para as demais variáveis pré-TACTH. No período pré-TACTH, o medulograma revelou que 18,8% dos pacientes apresentavam resultados normais, enquanto 81,3% apresentavam medulograma alterado. Em contraste, pós-TACTH, a frequência de medulogramas normais aumentou significativamente, alcançando 75% dos pacientes e apenas 25% com alterações ($p=0,001$; Equações de Estimativas Generalizadas). Embora a maioria dos pacientes ($n=15$) tenha apresentado resultados normais de medulograma pós-TACTH, um número significativo ($n=10$) ainda apresentava DRM alterada pós-TACTH. No entanto, pacientes com perfil eletroforético normal pré-TACTH estão associados à DRM negativa pós-TACTH ($p=0,036$; Teste Exato de Fisher). Dos 13 pacientes com eletroforese normal pré-TACTH, 61,5% apresentaram DRM negativa pós-TACTH. Por outro lado, 100% dos 5 pacientes com perfil eletroforético anormal pré-TACTH apresentaram DRM positiva pós-TACTH. Ainda, 60% dos pacientes apresentaram alterações no perfil proteico monoclonal pós-TACTH. As probabilidades cumulativas da sobrevida global e sobrevida livre de progressão em 3 anos foram de 95% e 75% (Curva de Kaplan Meier), respectivamente. **Conclusões:** Os resultados preliminares sugerem que o perfil laboratorial no MM difere de acordo com a sensibilidade das técnicas empregadas. A ausência de células anormais pré-TACTH pode estar associada ao perfil de remissão e sobrevida. O perfil da DRM pré e pós-TACTH mostrou-se um importante preditor ligado às possíveis respostas terapêuticas desenvolvidas.

COMUNICANDO COM SEGURANÇA: DESEMPENHO DO LABORATÓRIO CLÍNICO NA NOTIFICAÇÃO DE RESULTADOS CRÍTICOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

RAQUEL WEBER; MARIANA MANGANELLI REMUS; GABRIEL GIRON CORRÊA; RODRIGO MINUTO PAIVA; JULIANA DE PAOLI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Considerando as metas internacionais em prol da segurança do paciente, a meta 2 enfatiza a importância da comunicação efetiva entre os profissionais de saúde dentro do ambiente hospitalar, a fim de proporcionar uma assistência segura e livre de danos. A contribuição do laboratório clínico neste processo se dá através da comunicação de resultados de exames que representam um estado fisiopatológico de risco à vida do paciente. A lista de exames, os valores considerados críticos e a meta de tempo para comunicação são definidos pelo laboratório em parceria com o corpo clínico, considerando o perfil de pacientes atendidos, doenças mais prevalentes e suas fisiopatologias. É responsabilidade do laboratório monitorar o tempo transcorrido entre a identificação do resultado e sua comunicação e o percentual de sucesso em busca da melhoria contínua. Objetivo: Este trabalho teve como objetivo apresentar o desempenho do indicador laboratorial de comunicação de resultados críticos em um hospital universitário. Metodologia: Estudo retrospectivo. Resultados: De janeiro a dezembro de 2023 foram executados 3.065.138 exames laboratoriais. Destes, 3.488 (0,11%) resultados foram classificados como críticos, sendo comunicados para a equipe assistencial. Considerando os setores laboratoriais envolvidos, 64,8%, 26,5% e 8,7% dos exames foram oriundos da bioquímica, hematologia e microbiologia, respectivamente. Em média, 96% dos comunicados foram realizados em tempo inferior a 40 minutos, resultado acima da meta de 95% estabelecida pelo laboratório. Conclusão: Esses achados corroboram com a literatura, que indica que menos de 2% dos resultados de exames laboratoriais são classificados como críticos, sendo aceitável que o resultado seja reportado num intervalo de tempo de até 30 minutos. Infere-se que o percentual de resultados de exames considerados críticos e que exigem comunicação à equipe assistencial foi baixo, pelo fato do laboratório pertencer a um hospital público de nível terciário, que realiza procedimentos de alta complexidade em pacientes crônicos, fato que amplia o intervalo de valores a serem considerados para fins de notificação.

DNA DETECTION OF ENTEROBACTERIALES AND blaKPC AND blaNDM CARBAPENEMASE GENES BY DIGITAL PCR, A CULTURE INDEPENDENT METHOD

HELENA DE ÁVILA PEIXOTO E SILVA; NATASCHA BOM; DARIANE CASTRO PEREIRA; AFONSO LUÍS BARTH

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introduction: The development of molecular techniques has significantly improved diagnostic accuracy, enhancing both sensitivity and specificity. Digital PCR (3rd generation PCR) integrates various technical advances to increase sensitivity and resistance to inhibitors. The increase of bloodstream infections (BI) caused by carbapenem-resistant Enterobacterales (CRE) that produce carbapenemases highlights a significant global health crisis. In order to promptly detect the pathogen of BI as well as resistance genes, it is necessary to develop and validate culture independent techniques. Objective: This study aimed to validate the digital PCR (dPCR) technique for the detection of blaKPC and blaNDM carbapenemase-producing Enterobacterales, without the need for bacterial culture. Methods: dPCR was performed using the QuantStudio Absolute Q Digital PCR System (ThermoFisher). The analysis employed specific primers and probes targeting Enterobacterales and blaKPC and blaNDM genes. DNA of bacteria previously characterized by Next-Generation Sequencing (NGS) was used to assess the sensitivity, specificity, and the limit of detection (LOD) of the method. Results: The DNA of 15 different species of CRE, including producers of blaKPC and/or blaNDM genes were tested, on two consecutive days, to determine the sensitivity and reproducibility of the technique. With the exception of the DNA of one *Serratia marcescens* isolate, all other 14 samples of DNA were correctly identified, demonstrating a sensitivity of 97.8% and a reproducibility of 100%. The LOD was determined to be 0.01 ng/uL of DNA in our reactions. Conclusion: The dPCR method proved to be a method with high sensitivity and specificity to detect the DNA of Enterobacterales, as well as the blaKPC and/or blaNDM genes, detecting targets in very low concentrations, with a remarkable 93.3% concordance with NGS results. This underscores the potential clinical applicability of the dPCR method. Further studies with whole blood spiked with CRE are warranted to evaluate properly the robustness of technique.

PREVALÊNCIA DE CARBAPENEMASES EM AMOSTRAS DE HEMOCULTURAS POSITIVAS COM ENTEROBACTERALES DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

LÍVIA MEDEIROS; CAROLINE COLLIONI CONSTANTE; DENISE PIRES MACHADO; LARISSA LUTZ; LUANA SILVA DORNELLES; EDUARDA LANZONI FILTER; JULIANA SKILHAN LANG; RODRIGO MINUTO PAIVA; MARIANA PREUSSLER MOTT

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A resistência aos carbapenêmicos em bacilos Gram-negativos é um dos principais problemas de saúde pública mundial, principalmente devido à falta de opções terapêuticas para o tratamento. Adicionalmente, a bacteremia causada por essas bactérias implica em uma infecção grave, que necessita de tratamento imediato. A demora para o início da terapia empírica adequada durante as primeiras horas de bacteremia aumenta as taxas de mortalidade. A ceftazidima-avibactam, um antimicrobiano relativamente novo em nossa instituição, não possui atividade contra enzimas metallo β -lactamase. Portanto, a rápida determinação do tipo de carbapenemase pode impactar na escolha terapêutica, na morbimortalidade e no tempo de internação do paciente, principalmente em Unidades de Tratamento Intensivo (UTI). **Objetivos:** Avaliar a prevalência de carbapenemase em isolados resistentes e sensíveis aumentando à exposição ao meropenem, provenientes de hemoculturas positivas com Enterobacterales. **Métodos:** Foram selecionadas todas as amostras de hemoculturas positivas dos anos de 2019 a 2023 identificadas como Enterobacterales, classificadas como resistentes ou sensíveis aumentando a exposição ao meropenem, de acordo com o BrCAST. A identificação dos isolados foi realizada pelo MALDI-TOF VITEK MS® (bioMérieux, França). A determinação do tipo de carbapenemase foi feita pelos métodos high-resolution melting-PCR (HRM-qPCR), ou NG-Test®/Carba 5 (NG Biotech®, França), conforme rotina laboratorial, buscando detectar a presença de carbapenemases do tipo *Klebsiella pneumoniae* Carbapenemase (KPC), Imipenemase Metallo- β -lactamase (IMP), New Delhi metallo- β -lactamase (NDM), OXA-48-like e Verona Integron-encoded Metallo- β -lactamase (VIM). **Resultados:** Das 155 hemoculturas analisadas, 50% (n=77) eram produtoras de KPC, enquanto 38% (n=59) eram produtoras de NDM. Uma amostra era produtora de IMP e uma produtora de OXA-48-like. A prevalência de coprodução foi de 8% (n=12), sendo 11 NDM + KPC e 1 NDM + OXA-48-like. Apenas 3% (n=5) das hemoculturas selecionadas não eram produtoras de nenhuma das carbapenemases pesquisadas. **Conclusões:** A detecção rápida do tipo de carbapenemase pode auxiliar na escolha adequada do tratamento empírico nos casos de bacteremia por Enterobacterales na nossa instituição, principalmente quando quase metade dos casos 46% (n=71) a enzima NDM está envolvida.

AVALIAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO INIBITÓRIA MÍNIMA DO MEROPENEM EM ENTEROBACTERIALES DA FAMÍLIA MORGANELLACEAE E SERRATIA SP. NÃO SENSÍVEIS AO MEROPENEM

EDUARDA CASTRO OLIVEIRA; LARISSA LUTZ; OTÁVIO VON AMELN LOVISON; BRUNO WATANABE; MARIANA PREUSSLER MOTT; RODRIGO MINUTO PAIVA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Enterobacterales da família Morganellaceae e Serratia sp. são bactérias associadas a infecções em diversos sítios, com fenótipo esperado de resistência à vários antimicrobianos, incluindo polimixinas, tornando as opções terapêuticas muito limitadas. Para contornar a falta de opção terapêutica, é possível administrar meropenem em terapia prolongada ou em dose aumentada mesmo em casos de infecção por bactéria resistente a este antimicrobiano, desde que apresente concentração inibitória mínima (CIM) < 32 µg/mL. **OBJETIVO:** Avaliar a CIM do meropenem pelo método de sensibilidade aos antimicrobianos por gradiente de concentração, em Morganellaceae e Serratia sp. não sensíveis ao meropenem. **MÉTODOS:** Foram testados 70 isolados bacterianos oriundos de hemoculturas, biópsias, líquidos de ascite, secreções e lavados broncoalveolares enviados à Unidade de Microbiologia do Serviço de Diagnóstico Laboratorial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, identificados por espectrometria de massas no equipamento MALDI-TOF VITEK® MS (bioMérieux, França). A sensibilidade ao meropenem foi avaliada pelo método de disco-difusão, segundo o BrCAST (2023) e a produção de carbapenemase foi avaliada por testes fenotípicos (inativação do carbapenêmico ou NG-Test®/Carba 5 (NG Biotech®, France)), e genotípicos (high-resolution melting-PCR (HRM-qPCR)). Foi realizado o método de sensibilidade por fita gradiente de concentração do meropenem para todos os isolados. **RESULTADOS:** Houve a perda de um isolado por contaminação, totalizando 69 isolados testados. Destes, 62,3% (43/69) apresentaram CIM do meropenem < 32,0 µg/mL, sendo 55,8% (24/43) da família Morganellaceae, predominantemente produtoras de NDM 87,5% (21/24) e 44,2% (19/43) S. marcescens todas produtoras de KPC, sendo uma coprodutora de NDM. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se a importância da avaliação da CIM do meropenem, considerando a possibilidade de resgate do uso do mesmo como opção terapêutica, ajustando a dose/método de administração, em mais da metade da população de bactérias estudada.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PREVALÊNCIA DE RESISTÊNCIA AOS ANTIMICROBIANOS DE BACTÉRIAS ISOLADAS DE PACIENTES DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) DO HOSPITAL ERNESTO DORNELLES EM 2024

JESSICA BERGHAHN MARTINS; JULIANA JURY FREITAS; PEDRO URIEL PEDROTTI VIEIRA; MARIANA PREUSSLER MOTT

HOSPITAL ERNESTO DORNELLES - HOSPITAL ERNESTO DORNELLES

Introdução: A assistência em unidade de terapia intensiva (UTI) é constantemente desafiada por infecções nosocomiais relacionadas a diversas bactérias, que resultam no aumento da morbimortalidade, no tempo de internação e nos custos. **Objetivos:** Descrever a prevalência e o perfil de resistência aos antimicrobianos de bactérias isoladas de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Ernesto Dornelles. **Métodos:** Foram selecionadas todas as amostras respiratórias e de hemoculturas positivas de pacientes internados na UTI do Hospital Ernesto Dornelles, no período de janeiro a maio do ano de 2024. Conforme rotina laboratorial, a identificação bacteriana e o perfil de sensibilidade aos antimicrobianos foi realizado pelo equipamento BD Phoenix. Quando os bacilos Gram negativos apresentaram sensibilidade reduzida (resistente ou sensível aumentando a exposição) aos carbapenêmicos meropenem, imipenem ou ertapenem foi realizada a pesquisa de carbapenemase pelo teste de CARBA-NP (teste in house). Quando positivo, foi realizado o teste de NG-Test®/Carba 5 (NG Biotech®, França) para determinar o tipo enzimático de carbapenemase. **Resultados:** Dentre as 207 amostras com crescimento bacteriano, as principais espécies isoladas nas amostras respiratórias e hemoculturas foram: Enterobacterales (42,5%), Staphylococcus aureus (19,3%), Pseudomonas aeruginosa (19,3%) Acinetobacter baumannii (12,6 %) e Enterococcus spp. (6,3%). 29,5% das Enterobacterales apresentavam algum tipo de carbapenemase, a mais prevalente foi a Klebsiella pneumoniae Carbapenemase (KPC) seguida da co-produção de KPC com a enzima Metallo -lactamase. Todas as 5 P. aeruginosa que apresentaram resistência aos carbapenêmicos apresentaram a enzima New Delhi metallolactamase (NDM). Todos A.baumannii foram resistentes aos carbapenêmicos. Entre os S. aureus, 5 deles foram resistentes à metilina (MRSA). Entre os Enterococcus spp. 3 foram resistentes à vancomicina (VRE). **Conclusões:** Em pacientes críticos como os internados em UTI é importante o perfil epidemiológico para descrever protocolos de terapia empírica adequada, uma vez que o resultado da cultura e perfil de sensibilidade demora no mínimo 48 horas após o crescimento bacteriano, aumentando assim as taxas de mortalidade dos pacientes.

ANÁLISES CLÍNICAS

1531

AUMENTO DA PREVALÊNCIA DE OXA-48-LIKE EM ENTEROBACTERIALES PRODUTORAS DE CARBAPENEMASES

LÍVIA MEDEIROS; CAROLINE COLLIONI CONSTANTE; DENISE PIRES MACHADO; LARISSA LUTZ; LUANA SILVA DORNELLES; EDUARDA LANZONI FILTER; JULIANA SKILHAN LANG; RODRIGO MINUTO PAIVA; MARIANA PREUSSLER MOTT

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A disseminação de microrganismos resistentes aos carbapenêmicos é uma preocupação de saúde pública global, por estar relacionada com altas taxas de mortalidade e internações prolongadas. Um dos mecanismos de resistência mais preocupantes é a produção de enzimas capazes de hidrolisar os antimicrobianos, como as carbapenemases. No Brasil, as enzimas de maior prevalência são *Klebsiella pneumoniae* Carbapenemase (KPC) e New Delhi metallo- β -lactamase (NDM). No entanto, após o período da pandemia de COVID-19, a produção de oxacilinase-48 (OXA-48)-like e a coprodução dessa com outras carbapenemases vêm se tornando cada vez mais frequentes. **Objetivos:** Avaliar a prevalência da produção da enzima OXA-48-like em amostras clínicas com sensibilidade reduzida (intermediário e resistente) ao meropenem identificadas na Unidade de Microbiologia do Serviço de Diagnóstico Laboratorial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Métodos:** Foram selecionados todos os isolados clínicos de Enterobacterales com sensibilidade reduzida ao meropenem dos anos de 2019 a 2023. A identificação bacteriana foi realizada pelo MALDI-TOF VITEK MS® (bioMérieux, França). A determinação do tipo de carbapenemase foi feita pelos métodos high-resolution melting-PCR (HRM-qPCR), e/ou NG-Test®/Carba 5 (NG Biotech®, França). Foi realizado o teste qui-quadrado para comparar a prevalência de OXA-48-like entre os anos de 2019 a 2023. **Resultados:** Das 3.381 amostras clínicas analisadas, 3% (n=103) eram produtoras de OXA-48-like, sendo 34 em coprodução com NDM ou KPC. Das bactérias produtoras de OXA-48-like, 95% foram identificadas como *Klebsiella pneumoniae* (n=43) ou *Enterobacter* sp (n=55). Em 2019, 0,5% (2/436) eram produtoras exclusivamente de OXA-48-like. Já em 2020, a prevalência aumentou para 1,6% (9/553), subindo para 3,7% em 2021. Em 2022 a prevalência foi de 1,8% (13/738) e 1,2% (8/645) em 2023 ($p < 0,001$). A coprodução aumentou de um isolado identificado em 2020, para 6 em 2021, 17 em 2022 e 10 em 2023 ($p=0,01$). **Conclusões:** Houve um aumento significativo da prevalência de OXA-48-like e coprodução nas amostras clínicas durante o período analisado. Isso demonstra a importância da vigilância epidemiológica de bactérias produtoras de carbapenemases, uma vez que o perfil de produção dessas enzimas está em constante mudança, principalmente no período pós-pandemia.

ANÁLISES CLÍNICAS

1549

AVALIAÇÃO DE HEMOGRAMAS LIBERADOS SEM REVISÃO MICROSCÓPICA PELO ANALISADOR HEMATOLÓGICO YUMIZEN

VITÓRIA LUIZA DE CAMARGO MILCZARSKI; IURI VICENTE CAMARGO MORKIS; FABIANA RODRIGUES ORSO; FABIANE KREUTZ DE OLIVEIRA LEMOS; MARIA CARLA DANIA BARBOSA; LIZ MARINA BUENO DOS PASSOS BRUM; BÁRBARA CAROLINA FEDERHEN; STELA MARIA RIGO KRAPP; ROZI MARIA STROBEL; THAÍS SARTORI; CAMILA DA SILVEIRA MARIOT; CARINE GHEM; GABRIEL GIRON CORRÊA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A outrora necessária revisão microscópica do esfregaço sanguíneo por analistas clínicos foi permeada pela evolução tecnológica da automação hematológica. Assim, pode-se aumentar a produtividade laboratorial, juntamente com a precisão dos resultados liberados. Porém, a revisão manual de esfregaços continua presente, e é indicada em casos de contagens de células sanguíneas alteradas ou alarmes gerados pelo equipamento, que sinalizam possíveis alterações morfológicas. A taxa de revisão manual de lâminas, logo, afeta os custos do laboratório, a produtividade e o tempo de liberação dos laudos, sendo de grande relevância a detecção da taxa de falsos negativos para avaliar a eficiência e segurança dos laudos emitidos sem revisão microscópica. **OBJETIVO:** Avaliar a performance do equipamento Yumizen voltado à análise hematológica acerca do percentual de falsos negativos em hemogramas liberados sem revisão microscópica. **METODOLOGIA:** A seleção de amostras se deu por critérios estabelecidos pelo laboratório, nos quais se elencou a liberação automática sem revisão microscópica e a simultânea ausência de alarmes emitidos pelo analisador. Após a adequação aos critérios de amostragem, confeccionou-se o esfregaço e este foi revisado; CEP (2017-0045). **RESULTADOS:** Foram avaliadas 663 amostras, destas, 366 (55,2%) eram de pacientes do sexo masculino e 297 amostras (44,8%) de pacientes do sexo feminino. Quanto à origem, 369 (55,7%) pacientes eram ambulatoriais e 294 (44,3%) estavam internados. Das amostras avaliadas, 67 (10,1%) apresentaram resultados falsos negativos por exibirem alguma alteração na série vermelha, branca ou plaquetária. Avaliando as amostras com alterações reportadas, exclusivamente, quanto a sua alteração, encontraram-se 7,2% de falsos negativos referentes à série vermelha, sendo o achado de fragmentação eritrocitária o mais usual. Na série leucocitária encontraram-se 2,7% de falsos negativos, sendo o achado mais frequente a presença de granulócitos imaturos. A série plaquetária apresentou 0,75% de falsos negativos com presença frequente de macroplaquetas. **CONCLUSÕES:** O analisador hematológico Yumizen demonstrou desempenho semelhante a outras automações já utilizadas na rotina laboratorial e seu percentual de falsos negativos é parecido com o relatado na literatura. Logo, demonstra-se que a performance do equipamento é benéfica, contribuindo para o aprimoramento das metodologias automatizadas aplicadas à experiência individual dos analistas.

ANÁLISES CLÍNICAS

1573

VALIDAÇÃO CLÍNICA DO EXAME DOSAGEM DE FATOR DE CRESCIMENTO PLACENTÁRIO PARA IMPLEMENTAÇÃO NA ROTINA DE UM LABORATÓRIO

FERNANDA HERMES HICKMANN; JOSIANE BORDIGNON; LISANDRA TORRES HARTMANN; AMANDA VEIGA CHEUCHE; JANAINA APARECIDA RISCZIK ARRUDA CORRÊA; MARIANA MANGANELLI REMUS; CAROLINA GARRIDO ZINN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pré-eclâmpsia é uma desordem hipertensiva da gestação, caracterizada por disfunção endotelial placentária, associada à restrição de crescimento fetal, parto prematuro e morte fetal. O diagnóstico é realizado basicamente pela identificação de hipertensão arterial (PA 140 e/ou 90 mmHg) e proteinúria significativa (300 mg/24 horas). O fator de crescimento placentário (PLGF, do inglês placental growth factor) trata-se de uma proteína angiogênica produzida pela placenta e tem se mostrado um marcador interessante, uma vez que sua redução está associada ao risco de pré-eclâmpsia. Objetivo: avaliar a eficácia da dosagem do PLGF no auxílio do diagnóstico de pré-eclâmpsia, para implementação do teste na rotina do laboratório. Métodos: Foi realizada a dosagem do PLGF através do método de imunofluorescência rápida e foi comparado o resultado do teste com o desfecho clínico, utilizando como ponte de corte valores de PLGF inferiores a 100 pg/mL para risco de disfunção placentária. Resultados: De acordo com as informações do fabricante e com um estudo realizado no Reino Unido e Irlanda (estudo PELICAN), um valor de PLGF inferior a 100 pg/mL tem um valor de sensibilidade de 96,1% e de especificidade de 55,9% de que o parto ocorrerá dentro de 14 dias, valor preditivo positivo de 0,42 e valor preditivo negativo de 0,97, portanto estes mesmos valores foram utilizados para a validação. Foram realizados 21 exames de 20 pacientes diferentes, havendo correlação clínica em 76,2% das amostras. Conclusão: A partir dos dados obtidos, o teste foi aprovado para uso no laboratório. Este teste foi implementado na rotina da Unidade de Bioquímica do Serviço de Diagnóstico Laboratorial em 23/04/2024.

IMPACTO DO USO DE TUBOS DE COLETA A VÁCUO DE URINA NO EXAME QUALITATIVO DE URINA

YASMINI DANDARA SILVA DA SILVA; PRISCILA APARECIDA CORREA FREITAS; JOSÉ ANTONIO TESSER POLONI; LUIZ FELIPE SANTOS GONCALVES; FRANCISCO JOSE VERISSIMO VERONESE

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A coleta de urina é um processo simples, quando realizada em pacientes sem dificuldade de micção espontânea. Ao longo do tempo, sistemas a vácuo para a coleta de urina foram desenvolvidos para minimizar a possibilidade de contaminação das amostras para o exame qualitativo de urina (EQU) e para a urocultura. Entretanto, pouco se sabe sobre o impacto desses sistemas de coleta na integridade dos elementos do sedimento urinário. Objetivo: Avaliar em microscopia manual o impacto do uso do sistema de coleta a vácuo de urina em relação aos cilindros e demais elementos do sedimento urinário em comparação ao sistema tradicional de coleta de urina em frasco estéril. Métodos: Estudo experimental que analisou 50 amostras de urina de pacientes com alterações no sedimento urinário, obtidas de um laboratório assistencial de um hospital de referência do Rio Grande do Sul. Cada amostra foi avaliada em sistema convencional e, posteriormente, transferida para o sistema à vácuo VACUETTE® com conservante (Greiner Bio-One). O material foi analisado por microscopia manual em campo claro e contraste de fase. A concordância entre os sistemas foi obtida por teste Kappa (k) e coeficiente de correlação intraclasse (ICC). Resultados: As variáveis qualitativas apresentaram boa concordância entre as metodologias (cristal de oxalato de cálcio, k = 0,90; corpo graxo oval, k = 1,00; células tubulares renais, k = 0,77; macrófagos, k = 1,00; hemácias dismórficas, k = 0,73; acantócitos, k = 0,64). O mesmo ocorreu para as quantitativas (hemácias, ICC = 0,99; leucócitos, ICC = 0,99; células epiteliais escamosas, ICC = 0,99; cilindros hialinos, ICC = 0,99; cilindros granulosos, ICC = 0,88; cilindros céreos, ICC = 0,96; cilindros graxos, ICC = 0,91; cilindros eritrocitários, ICC = 0,79; cilindros epiteliais, ICC= 0,74). Todas as variáveis apresentaram valor $p < 0,001$. Conclusões: os tubos de coleta a vácuo de urina são uma ótima opção para coletas estéreis e rápidas e, além disso, apresentam uma boa concordância em comparação ao método tradicional. Para uma análise mais detalhada seria importante quantificar todas as estruturas do sedimento urinário e também avaliar um número maior de amostras para se ter uma análise mais decisiva do uso dos tubos de coleta a vácuo em rotinas mais complexas.

PERFIL E ANÁLISE DE OCORRÊNCIAS RELACIONADAS AO PROCESSOS LABORATORIAIS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

CARINE GHEM; VALÉRIO RODRIGUES AQUINO; GABRIEL GIRON CORRÊA; JANAINA APARECIDA RISCZIK ARRUDA CORRÊA; JOSIANE BORDIGNON; ROGÉRIA BEATRIZ MIZ; FREDERICO SOARES FALCETTA; PRISCILA APARECIDA CORREA FREITAS; RAQUEL WEBER; EDUARDO WANDAME GOMEZ; SANDRA LEISTNER; MARIA CONCEIÇÃO DA COSTA PROENÇA; MARIA LUIZA LEÃO BRISOLARA; ANA CÁSSIA CABERLON

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A notificação e análise de incidentes ou eventos adversos relacionados às atividades laboratoriais é de extrema importância para a segurança do paciente, pois possibilita a revisão contínua dos processos para identificação de fragilidades e implementação de barreiras que evitem novos eventos. Objetivo: descrever o perfil de ocorrências analisadas por uma comissão de segurança e qualidade com foco em atividades laboratoriais em um hospital universitário. Metodologia: estudo retrospectivo. Resultados: de janeiro a dezembro de 2023, 285 ocorrências foram comunicadas à Gestão de Risco, sendo que destas 189 tiveram impacto no paciente. Destas, 87% foram referentes a falhas na etapa pré-analítica (identificação do paciente, duplicidade no processo de coleta, tubo/frascos inadequado, atraso na coleta, extravio de amostra, falha no transporte, troca de paciente/amostra e volume inadequado de material) e 13% na etapa pós-analítica (falha na liberação de exames). Em relação à gravidade dos eventos, observou-se que 10% dos incidentes foram sem gravidade, 41% apresentaram risco leve, 10% risco moderado e 39% não foram classificadas. Analisando-se as ocorrências pré-analíticas, as causas raiz identificadas foram falta de rastreabilidade do momento da coleta e falha na checagem das etiquetas e pulseira do paciente, processos realizados tanto pela equipe do laboratório quanto pela assistencial. Como plano de ação, foi desenvolvido pela instituição uma aplicação de checagem beira leito a fim de permitir a correta identificação de pacientes, a rastreabilidade do processo de coleta e sua otimização. Espera-se que ao término da implantação desta aplicação, ocorra uma diminuição do número de ocorrências vinculadas à coleta de exames realizadas pela equipe do laboratório. Conclusão: esses achados corroboram dados de literatura que sugerem que mais de 70% das falhas em processos laboratoriais ocorrem na etapa pré-analítica. O registro desses eventos permite a revisão dos processos para melhora da qualidade garantindo maior segurança ao paciente.

VALIDAÇÃO CLÍNICA DO EXAME DE CREATININA EM LÍQUIDO VAGINAL PARA AUXÍLIO NO DIAGNÓSTICO DE RUPTURA PREMATURA DE MEMBRANA AMNIÓTICA

JOSIANE BORDIGNON; FERNANDA HERMES HICKMANN; LISANDRA TORRES HARTMANN; CAROLINA GARRIDO ZINN; AMANDA VEIGA CHEUICHE; MARIANA MANGANELLI REMUS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A ruptura prematura de membranas (RUPREME) é uma complicação presente em cerca de 10% das gestações e está associada a aumento do risco de infecção, parto prematuro e óbito perinatal. O diagnóstico engloba a história clínica, exame físico ginecológico com visualização de líquido no fórnice posterior da vagina e saída pelo orifício cervical, e teste laboratorial confirmatório. O teste laboratorial padrão ouro para o diagnóstico de RUPREME é o AmniSure® porém, na ausência do mesmo, a dosagem de creatinina em fluido vaginal torna-se um importante aliado no diagnóstico, pois auxilia na diferenciação entre secreção vaginal e líquido amniótico (LA). **Objetivo:** validar a dosagem de creatinina em líquido vaginal como ferramenta complementar no diagnóstico de RUPREME, para implementação do teste na rotina do laboratório. **Métodos:** Foram incluídas amostras coletadas de LA durante a cirurgia de cesárea e líquido de fluido vaginal de gestantes com suspeita de RUPREME. A dosagem de creatinina neste tipo de material foi validada clinicamente pela Unidade de Apoio Assistencial em conjunto com a equipe de Obstetrícia, com base na clínica (anamnese e exame físico ginecológico) e desfecho gestacional para determinar se o líquido coletado era secreção vaginal ou LA nos casos suspeitos de RUPREME. Os dados obtidos foram submetidos a uma análise de curva receiver operating characteristic (ROC) com cálculo do índice de Youden para determinar o ponto de corte da creatinina. **Resultados:** Foram realizados 52 exames de creatinina pelo método colorimétrico, sendo 88,5% proveniente de líquido vaginal por suspeita de RUPREME e 11% de LA coletado na cesárea. Após avaliação clínica, 46% dos exames tiveram impressão final de LA. O ponto de corte indicativo de LA encontrado foi a creatinina maior ou igual a 0,20 mg/dL, com uma área sob a curva (AUC) de $0,991 \pm 0,008$ ($P < 0,001$). Portanto este valor seria o de maior acurácia para confirmação de presença de LA, com sensibilidade de 92% e especificidade de 100%. **Conclusão:** A partir dos dados obtidos, o valor de creatinina em líquido vaginal utilizado para ponto de corte para diferenciar LA de secreção vaginal foi de 0,20 mg/dL, sendo valores superiores a este compatíveis com LA e contribuindo para o diagnóstico de RUPREME. **Palavras-chaves:** creatinina, secreção vaginal, validação clínica.

IMPLEMENTAÇÃO DE UM FLUXOGRAMA PARA A INTERPRETAÇÃO DO EXAME ANTICOAGULANTE LÚPICO

VITÓRIA LUIZA DE CAMARGO MILCZARSKI; IURI VICENTE CAMARGO MORKIS; LIZ MARINA BUENO DOS PASSOS BRUM; ROZI MARIA STROBEL; FABIANA RODRIGUES ORSO; CARINE GHEM; GABRIEL GIRON CORRÊA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: O anticoagulante lúpico (AL) pertence ao grupo dos anticorpos que são dirigidos contra fosfolipídeos de membrana, o qual pode auxiliar no diagnóstico de trombose venosa e arterial. A investigação destes anticorpos, laboratorialmente, envolve testes de coagulação, como os testes de triagem: Tempo de Tromboplastina Parcial Ativado (TTPa) e Tempo de Coagulação do Veneno Diluído da Víbora de Russel (dRVVT); testes confirmatórios: TTPa e dRVVT (este, desta vez, com excesso de fosfolipídeos); e, por fim, testes adicionais de mistura cujo objetivo é excluir a deficiência de demais fatores de coagulação. Os ensaios de dRVVT de triagem e confirmatório auxiliam na detecção do anticoagulante lúpico pelo método do veneno diluído da víbora Russel; já os ensaios Hemosil de triagem e confirmatório buscam avaliar os resultados prolongados no teste do TTPa. Como requer-se a avaliação de várias etapas, a utilização de um fluxograma, que auxilie na convergência dos resultados, permite que os exames sejam liberados com maior exatidão e precisão. **OBJETIVOS:** Implementar um novo fluxograma para a interpretação dos resultados da investigação de anticoagulante lúpico na rotina laboratorial. **METODOLOGIA:** A análise do AL consiste em três etapas, as quais foram elencadas para facilitar a avaliação com o fluxograma. A etapa 1 envolve a análise de triagem, ou seja, a análise do TTPa e do dRVVT de triagem. É realizada a razão entre o resultado do paciente, em segundos, e o valor obtido no pool de plasma normal. Caso essa razão seja maior ou igual a 1,2 (dRVVT) e/ou maior ou igual a 1,16 (TTPa), se segue para a etapa dos testes confirmatórios. A etapa 2 consiste em avaliar o prolongamento dos testes da etapa de triagem. Novamente, calcula-se a razão, e, se esta for maior ou igual a 1,2 ou maior ou igual a 1,16 (para dRVVT e TTPa, respectivamente), realiza-se a etapa 3. A etapa 3, por sua vez, é a etapa de mistura, na qual combina-se plasma do paciente com o pool normal em uma proporção de 1:1, a fim de verificar se existe a presença de inibidores ou deficiência de fatores da coagulação. **RESULTADOS:** Com a implementação deste novo fluxograma, portanto, conseguiu-se liberar os resultados dos pacientes com maior segurança, encurtando o tempo de análise e otimizando recursos e insumos laboratoriais. **CONCLUSÕES:** Por meio deste fluxograma, pode-se averiguar que seu uso é benéfico para aprimorar a rotina de exames da coagulação.

COMPARAÇÃO DE DESEMPENHO E TURNAROUND TIME DOS SISTEMAS COBAS® 5800 E ALINITY M NA DETERMINAÇÃO DA CARGA VIRAL DE HCV E HIV-1 EM UM LABORATÓRIO DA REDE DE LABORATÓRIOS DE CARGA VIRAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

WILLIAM LATOSINSKI MATOS; LUCIANA GIORDANI; ALESSANDRA HELENA DA SILVA HELLWIG; LUAN FELIPE SANTANA COSTA; BERNARDO KAPPAUN; GRAZIELLE MOTTA RODRIGUES; JULIANA BERGMANN; DENISE DA SILVA MENEZES; CLAIRE BEATRIZ SOARES; ANGELA DOS SANTOS AZEVEDO; ELISA COSTABEBER; MARIA CRISTINA DE OLIVEIRA AMARO; FERNANDA DE PARIS; RODRIGO MINUTO PAIVA; DARIANE CASTRO PEREIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O manejo clínico das infecções pelos vírus da hepatite C (HCV) e da imunodeficiência humana tipo 1 (HIV-1) baseia-se na mensuração da carga viral (CV) no sangue. Os ensaios atuais de CV utilizam a amplificação de ácidos nucleicos em tempo real, sendo automatizados para permitir altos volumes de testes em laboratórios clínicos. No sistema de saúde pública brasileiro, a CV é realizada pela Rede Nacional de Laboratórios de Carga Viral, que recentemente incorporou os sistemas cobas® 4800/5800, substituindo o sistema Alinity m. **Objetivo:** Avaliar o desempenho e o turnaround time (TAT) do sistema cobas® 5800 em comparação ao sistema Alinity para determinação carga viral do HCV e HIV-1 em um laboratório da Rede Nacional de Laboratórios de Carga Viral. **Métodos:** Estudo transversal retrospectivo. O desempenho dos testes para CV de HIV-1 e HCV do sistema cobas® 5800 (Roche Diagnostics Corporation, EUA) foram avaliados frente a plataforma Alinity m (Abbott Molecular Inc., EUA), através dos ensaios de exatidão e precisão realizados em Jun/23. Para avaliação do TAT, os tempos para liberação foram coletados nos períodos pré (01/03/23 à 31/03/23) e pós (01/03/24 à 31/03/24) a alteração da plataforma. A análise de dados foi realizada no software MedCalc® v. 22.023. **Resultados:** Para exatidão foram avaliadas 59 amostras de HIV-1 e 39 amostras de HCV, obtendo-se, respectivamente, coeficientes de correlação r^2 de 0,991 e 0,998, bem como concordância de 100%. A análise de Blant-Altman dos resultados de CV revelou um viés médio de 0,04 Log₁₀ cópias/mL para HIV-1 ($p=0,135$) e 0,004 Log₁₀ UI/mL para HCV ($p=0,890$), ambos não significativos. Já no ensaio de precisão obteve-se coeficiente de variação de 0,0042% para HIV-1 e 0,0015% para HCV. Em relação ao TAT, o sistema cobas® 5800 apresentou medianas de 22,5h (6,33-29,11) para HIV-1 e 29,0h (22,9-79,3) para HCV, superiores aos obtidos com o Alinity m: 5,6h (4,7-8,3) e 6,6h (4,5-20,4) para HIV-1 e HCV, respectivamente. **Conclusão:** Os testes de HIV-1 e HCV no sistema cobas® 5800 apresentaram desempenho analítico satisfatório frente ao método de referência. Na avaliação do TAT observaram-se tempos de liberação superiores no sistema cobas® 5800, o que pode ser inferido como decorrente das características da plataforma. O Alinity m opera de forma randômica, permitindo um processamento contínuo e mais ágil, enquanto o cobas® 5800, embora consuma menos materiais, processa 21 amostras por rodada, resultando em um TAT maior.

PADRONIZAÇÃO DA TÉCNICA DE PCR DIGITAL PARA DETECÇÃO DA MUTAÇÃO G12C NO GENE KRAS EM AMOSTRAS TUMORAIS: ESTUDO PILOTO

WILLIAM LATOSINSKI MATOS; LUAN FELIPE SANTANA COSTA; DARIANE CASTRO PEREIRA; AFONSO LUÍS BARTH; MARIANA RODRIGUES BOTTON; BEATRIZ CHAMUN GIL; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA; GABRIELA REMONATTO; FERNANDA DE PARIS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O KRAS é o oncogene mais frequentemente mutado no câncer, sobretudo no carcinoma pulmonar de células não pequenas (CPCNP) e carcinoma colorretal (CCR). Entre as mutações somáticas no gene KRAS, a variante missense c.34G > T no éxon 2 (G12C) é a mais frequente no CPCNP e a terceira mais frequente em CCR. O resíduo cisteína da proteína é o alvo de inibidores covalentes como sotorasibe, medicamento aprovado no Brasil para CPCNP, portanto a identificação de forma sensível desta alteração é fundamental para medicina de precisão. A reação em cadeia da polimerase digital (dPCR) apresenta maior sensibilidade analítica que outras técnicas moleculares para a identificação de variantes somáticas. Objetivo: Validar a técnica dPCR para detecção da mutação KRAS G12C de pacientes com CPCNP e CCR atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Métodos: Estudo transversal retrospectivo. O desempenho do teste de dPCR foi avaliado frente sequenciamento de nova geração (NGS), método de referência. Foram selecionadas amostras tumorais com resultados conhecidos para KRAS G12C. O DNA do bloco de parafina foi extraído com o kit ReliaPrep FFPE gDNA Miniprep System (Promega Corporation, EUA) com posterior dPCR no equipamento QuantStudio Absolute Q Digital PCR System (Thermo Fisher Scientific Inc, EUA). Resultados: Os resultados referem-se aos dados preliminares dos testes de desempenho. No ensaio de sensibilidade, foram testadas amostras com variant allele frequency (VAF) de 1%, 0,5%, 0,2% e 0,1% para a mutação KRAS G12C, obtendo-se a detecção em 100% das amostras, incluindo as 5 replicatas realizadas para o VAF de 0,1%. No ensaio de exatidão, das 9 amostras (6 positivas e 3 negativas) testadas em duplicata, obteve-se 100% de concordância, com uma variação média de VAF de -1,29% (-3,67% - 0,39%). Já no ensaio de especificidade, foram testadas 3 amostras positivas para G12D ou G12V, das quais nenhuma apresentou interferência. Ainda, o dPCR apresentou menor turnaround time em comparação ao NGS com um tempo de execução de aproximadamente 2h. Conclusão: Os resultados preliminares sugerem que o dPCR apresenta desempenho satisfatório para a detecção do KRAS G12C em amostras tumorais, com limite de detecção estimado de 0,1% de VAF. Esses resultados indicam o potencial da metodologia para detecção de mutações somáticas em amostras não-teciduals, como biópsia líquida, que auxiliem no monitoramento dos pacientes com a mutação KRAS G12C detectada em seu diagnóstico inicial.

DIAGNÓSTICO MOLECULAR DE FLT3/ITD NA LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

LUAN FELIPE SANTANA COSTA; WILLIAM LATOSINSKI MATOS; JULIANA BERGMANN; BERNARDO KAPPAUN; ALESSANDRA HELENA DA SILVA HELLWIG; MARIA CRISTINA DE OLIVEIRA AMARO; ELISA COSTABEBER; DENISE DA SILVA MENEZES; ANGELA DOS SANTOS AZEVEDO; CLAIRE BEATRIZ SOARES; DARIANE CASTRO PEREIRA; GRAZIELLE MOTTA RODRIGUES; LUCIANA GIORDANI; RODRIGO MINUTO PAIVA; FERNANDA DE PARIS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Entre as leucemias, a leucemia mieloide aguda (LMA) é o tipo mais comum e agressivo dessa doença. Diversas mutações são pesquisadas entre os pacientes com essa patologia, dentre elas, o gene FLT3 (FMS-like tyrosine kinase 3), que codifica um receptor tirosina-quinase expresso em células precursoras hematopoéticas. Existem dois tipos principais de mutação que podem ocorrer no gene FLT3: duplicações internas em tandem (ITD) e mutação de ponto D835 (TKD). A presença de alterações no gene FLT3 é indicador de prognóstico desfavorável. As mutações tipo ITD e TKD ocorrem, respectivamente, em cerca de 20% e 7% dos casos de LMA no Brasil. Nesse contexto, a monitorização dessas mutações no gene FLT3-ITD e TKD, junto com o sequenciamento do gene CEBP-alfa e a análise de mutações no gene NPM1, são fundamentais para determinar o prognóstico, tratamento e acompanhamento dos pacientes com LMA. Objetivo: Avaliar a prevalência da mutação FLT3-ITD na população atendida no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Métodos: Estudo transversal retrospectivo realizado no período de Jan/2019 a Dez/2023. A pesquisa de FLT3-ITD foi realizada por reação em cadeia da polimerase (PCR) fluorescente seguida de eletroforese capilar em analisador genético ABI 3500 para análise de fragmentos. Resultados: Foram realizadas 94 pesquisas FLT3-ITD, em pacientes com LMA, no período analisado. Dessas, 21,27% (n=20) apresentaram a mutação. Em 2019, a presença de FLT3-ITD foi de 14,28%, e aumentou para 29,62% em 2023. Ao analisar os resultados da presença de FLT3-ITD no HCPA, observou-se uma média anual de 21,27% de pacientes com essa mutação, próxima à prevalência na população brasileira (20%). Conclusão: Considerando que o Rio Grande do Sul tem uma grande influência europeia, além de várias misturas com outras etnias, concluímos que são necessários estudos locais para entender melhor o perfil de pacientes atendidos no HCPA. O presente estudo destaca um potencial significativo em implementar a técnica FLT3-TKD no HCPA e de realizar mais pesquisas para compreender o perfil da população local. Em indivíduos com cariótipo normal, a análise das mutações no gene FLT3-ITD e TKD é fundamental para o planejamento terapêutico e a definição prognóstica.

TESTES LABORATORIAIS REMOTOS: INTEGRAÇÃO DE PROCESSOS DA ENFERMAGEM E LABORATÓRIO NO AGHUSE

PRISCILA APARECIDA CORREA FREITAS; FABRICIO RODRIGUES OLIVEIRA; RUBENS CRISTIANO DIDONÉ DE SOUZA; BETINA FRANCO; JORGE ALBERTO SILVA DE OLIVEIRA; KAORU RONALDO KISHIMOTO; JONATAS VOGT RIBOLI; RIAN CARLOS DE JESUS ALVES; RAQUEL WEBER

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: os testes laboratoriais remotos (TLR) são exames realizados em sistemas analíticos de fácil e rápida utilização, por qualquer profissional da área da saúde devidamente capacitado. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), os TLR são realizados pela equipe da enfermagem à beira do leito e os resultados são registrados manualmente no módulo de Controles do Paciente do prontuário eletrônico disponível no software AGHUse. Para se adequar a legislação sanitária vigente (RDC 786/2023), o Serviço de Diagnóstico Laboratorial (SDLab) necessitou do desenvolvimento de uma solução automatizada para emitir laudo de TLR de forma a não impactar na rotina assistencial da Enfermagem. Objetivos: desenvolver a integração dos TLR ao módulo de Exames através de uma rotina de solicitação e liberação automática dos resultados. Métodos: relato de experiência de um grupo multiprofissional envolvendo profissionais da Tecnologia da Informação e Comunicação, SDLab e Enfermagem. O projeto foi realizado em 3 etapas no período de 6 meses. A 1ª etapa contemplou ajustes cadastrais envolvendo as telas de Exames, Resultados codificados, Máscara laudo, Itens de controle e Grupos de controle. A 2ª etapa contemplou a geração e manutenção automática dos laudos (incluindo edições e cancelamentos). A 3ª etapa incluiu a liberação automática dos laudos e a criação de uma nova tela para listagem dos TLR no módulo de Exames. Resultados: A implantação iniciou com a vinculação do controle/exame glicemia capilar. A integração desenvolvida não alterou as rotinas da enfermagem ou do laboratório, sendo capaz de gerar e liberar laudos automaticamente. Ainda, a manutenção dos cadastros de exames e controles pelo usuário foi minimamente alterada. A solução garantiu a atualização do laudo quando o dado original é alterado pelo executor; a rastreabilidade das etapas de execução do TLR, assim como dos motivos de cancelamento do teste; e a visualização/notificação de qualquer erro de integração, permitindo a reexecução dos pedidos pela equipe do laboratório. Além disso, trouxe outros benefícios como o faturamento dos testes e a disponibilidade dos laudos aos pacientes no aplicativo Meu Clínicas. Conclusões: A integração do TLR ao módulo exames mostrou-se uma solução inovadora por garantir a rastreabilidade da execução, registro dos dados e emissão de laudo dos exames executados à beira leito, promovendo segurança nos processos assistenciais e laboratoriais.

BAIXA PREVALÊNCIA DE BORDETELLA PERTUSSIS EM PACIENTES COM TOSSE CRÔNICA ATENDIDOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO DO SUL DO BRASIL

BERNARDO KAPPAUN; WILLIAM LATOSINSKI MATOS; ALESSANDRA HELENA DA SILVA HELLWIG; GRAZIELLE MOTTA RODRIGUES; LUCIANA GIORDANI; LUAN FELIPE SANTANA COSTA; JULIANA BERGMANN; FERNANDA DE PARIS; MARIA CRISTINA DE OLIVEIRA AMARO; ELISA COSTABEBER; DENISE DA SILVA MENEZES; CLAIRE BEATRIZ SOARES; ANGELA DOS SANTOS AZEVEDO; RODRIGO MINUTO PAIVA; DARIANE CASTRO PEREIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A coqueluche é uma doença infecciosa causada por *Bordetella pertussis* (Bp). Essa condição é responsável por alta morbimortalidade infantil e é caracterizada pelo acometimento do trato respiratório. Complicações neurológicas podem ocorrer em situações mais graves. O diagnóstico laboratorial da coqueluche exige o emprego de técnicas sensíveis e específicas, uma vez que o quadro clínico pode ser confundido com a síndrome coqueluchoide, causada por diferentes agentes infecciosos, dentre eles *Bordetella parapertussis* (Bpp). O diagnóstico diferencial, além de orientar o tratamento adequado, também desempenha um papel crucial na vigilância epidemiológica e na implementação de medidas de controle para mitigar a propagação da doença. **Objetivo:** Reportar a prevalência de Bp e Bpp em amostras de secreção de nasofaringe de pacientes atendidos em um hospital terciário do sul do Brasil. **Método:** Estudo transversal descritivo retrospectivo realizado no período de janeiro/2023 a dezembro/2023. Foi efetuada a pesquisa de Bp e Bpp por reação em cadeia da polimerase em tempo real (qPCR) em amostras de secreção de nasofaringe de pacientes com suspeita de infecção. Este ensaio detecta qualitativamente o material genético dos patógenos Bp e Bpp, através da amplificação dos alvos IS481 e IS1001, respectivamente, mediante o uso de pares de primers específicos para essas regiões, com um limite de detecção de 10 cópias/μL. **Resultados:** No período avaliado, dos 112 pacientes com tosse crônica, 15 (13,4%) tiveram resultado positivo para Bp ou Bpp, sendo 93,4% (14/15) positivas para Bpp e 6,6% (1/15) para Bp. Observou-se uma maior prevalência em pacientes com idade inferior a 6 meses (66,6%), do sexo feminino (60%), em internação pediátrica (60%), e com maior incidência no mês de maio (33,3%). **Conclusão:** Esta análise mostrou que a maioria dos casos positivos é devido à infecção por Bpp. No entanto, é importante notar que outros agentes patogênicos podem causar síndrome coqueluchoide, levando a resultados negativos para Bp e Bpp. Portanto, uma abordagem abrangente no diagnóstico molecular é essencial para avaliação e tratamento precisos. Identificar os agentes etiológicos da tosse crônica permite um manejo clínico adequado e também ajuda na prevenção e controle da transmissão dessas infecções.

DIAGNÓSTICO MOLECULAR DE MENINGITE BACTERIANA: IMPORTÂNCIA DA QPCR COMO UMA FERRAMENTA COMPLEMENTAR PARA A DETECÇÃO DE PATÓGENOS DIRETAMENTE DA AMOSTRA EM CASOS COM SUSPEITA CLÍNICA

BERNARDO KAPPAUN; WILLIAM LATOSINSKI MATOS; ALESSANDRA HELENA DA SILVA HELLWIG; GRAZIELLE MOTTA RODRIGUES; LUCIANA GIORDANI; LUAN FELIPE SANTANA COSTA; JULIANA BERGMANN; FERNANDA DE PARIS; MARIA CRISTINA DE OLIVEIRA AMARO; ELISA COSTABEBER; DENISE DA SILVA MENEZES; CLAIRE BEATRIZ SOARES; ANGELA DOS SANTOS AZEVEDO; RODRIGO MINUTO PAIVA; DARIANE CASTRO PEREIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Segundo a OMS, a meningite permanece como um desafio global para a saúde pública devido à alta ocorrência e ao potencial de causar surtos. Cerca de 16% dos casos de meningite de origem bacteriana levam ao óbito, o que destaca a importância do diagnóstico precoce. *Streptococcus pneumoniae* (Sp), *Haemophilus influenzae* (Hi) e *Neisseria meningitidis* (Nm) são patógenos frequentemente associados ao quadro clínico da meningite, que exigem métodos laboratoriais rápidos e sensíveis para a sua detecção. Nesse contexto, o emprego de técnicas moleculares, como a reação em cadeia da polimerase em tempo real (qPCR), surge como uma abordagem diagnóstica eficaz. Objetivo: Avaliar o uso da técnica de qPCR como auxiliar no diagnóstico de meningite bacteriana em amostras de líquido cefalorraquidiano (LCR) de pacientes com suspeita clínica. Métodos: Estudo transversal descritivo retrospectivo de dezembro/2020 a maio/2024. Foram incluídos exames com resultados inconclusivos pelo método de cultura microbiológica encaminhados para detecção molecular de Sp, Hi e Nm. A extração do DNA foi realizada com Maxwell® RSC Cultured Cells DNA (Promega) com pré-tratamento com lisozima (25 mg/mL). A identificação de Sp, Hi e Nm foi realizada pela amplificação, por qPCR (GoTaq qPCR Master Mix), dos genes *lytA*, *hpd*, *ctrA* e *sodC*. Resultados: Durante o período analisado, 48 amostras de LCR de pacientes com suspeita de meningite bacteriana (pleocitose neutrofílica, hipoglicorraquia e hiperproteínoorraquia) foram testadas por qPCR para detecção de Sp, Hi e Nm. Os testes revelaram a presença de patógenos em 31% (15 de 48) das amostras. Dentre as amostras, 93% (14 de 15) foram positivas para Sp e 7% (1 de 15) para Hi. A análise demográfica indicou uma maior prevalência de infecções em indivíduos com mais de 60 anos (53%) e em mulheres (53%). Conclusão: Essa análise destaca a importância da qPCR como uma ferramenta sensível para a detecção de patógenos em casos suspeitos de meningite bacteriana, especialmente quando métodos tradicionais, como a cultura microbiológica, falham em detectar a presença do patógeno. O estudo demonstrou que em 30% dos casos, o uso da qPCR permitiu a detecção de patógenos que não foram identificados pela cultura microbiológica e pelo exame bacterioscópico. Além disso, o tempo de resposta rápido e a alta sensibilidade da qPCR na detecção de patógenos permitem maior agilidade no manejo clínico dos pacientes em comparação com os métodos tradicionais de cultura.

APRIMORAMENTO NA IDENTIFICAÇÃO DE MICOBACTÉRIAS NÃO TUBERCULOSAS ATRAVÉS DO SEQUENCIAMENTO DO GENE HSP65 POR ELETROFORESE CAPILAR

BERNARDO KAPPAUN; WILLIAM LATOSINSKI MATOS; ALESSANDRA HELENA DA SILVA HELLWIG; GRAZIELLE MOTTA RODRIGUES; LUCIANA GIORDANI; LUAN FELIPE SANTANA COSTA; JULIANA BERGMANN; FERNANDA DE PARIS; MARIA CRISTINA DE OLIVEIRA AMARO; ELISA COSTABEBER; DENISE DA SILVA MENEZES; CLAIRE BEATRIZ SOARES; ANGELA DOS SANTOS AZEVEDO; RODRIGO MINUTO PAIVA; DARIANE CASTRO PEREIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As infecções causadas por micobactérias não tuberculosas (MNT) têm sido crescentemente reportadas, o que destaca a necessidade de aprimorar os métodos de identificação. Embora a técnica de espectrometria de massa (MALDI-TOF) seja amplamente empregada, o método enfrenta desafios para a identificação de espécies de MNT. Nessa perspectiva, o sequenciamento do gene hsp65 é um método diagnóstico notável por sua precisão discriminativa, que permite uma identificação acurada das espécies de micobactérias. **Objetivo:** Avaliar a contribuição do sequenciamento do gene hsp65 por Sanger como estratégia para aprimorar a identificação de MNT, visando oferecer uma solução eficaz para superar as limitações dos métodos de identificação fenotípicos. **Métodos:** Estudo transversal retrospectivo realizado no período de maio/2023 a janeiro/2024. O DNA foi extraído a partir da cultura mediante lise térmica, seguido de amplificação por PCR com Taq platinum e primers específicos para o gene hsp65. Os fragmentos de DNA amplificados, de 441 pares de base, foram analisados por eletroforese em gel de agarose 1,5% para verificar a qualidade. Após purificação com ExoSAP-IT, o DNA foi sequenciado por eletroforese capilar. A identificação foi realizada por comparação da sequência obtida com sequências depositadas em bancos de dados (Genbank) de acordo com os critérios do CLSI MM18. *Mycobacterium tuberculosis* H37Rv foi utilizado como controle da técnica. **Resultados:** No período do estudo, 23 isolados clínicos de MNT foram submetidos ao sequenciamento do gene hsp65. Em 91% (21/23) das amostras foi possível realizar a identificação a nível de espécie devido correspondência significativa (> 99%) com sequências de referência já depositadas no banco de dados. A espécie mais prevalente foi Complexo *M. abscessus* (7), seguido de : *M. gordonae* (4), *M. intracellulare* (3), Complexo *M. avium* (3), *M. chelonae* (2) e Complexo *M. fortuitum* (2). **Conclusão:** Este estudo demonstra o valor da técnica de sequenciamento para a identificação de espécies de MNT. O sequenciamento do gene hsp65 demonstrou alta eficácia na identificação de espécies de micobactérias não tuberculosas, ao identificar 91% dos isolados clínicos de forma acurada. Este método supera as limitações dos métodos fenotípicos, ao proporcionar uma ferramenta diagnóstica complementar. A identificação a nível de espécie é essencial devido às variações em virulência e resistência a medicamentos entre as espécies de MNT.

O MÉTODO DE COLETA DA AMOSTRA DE URINA EM PACIENTES COM COVID-19 PODE INFLUENCIAR NOS RESULTADOS DE URINÁLISE?

PRISCILA APARECIDA CORREA FREITAS; JOSÉ ANTONIO TESSER POLONI; LIANE NANJI ROTTA; JULIA GIRARDI; IURI VICENTE CAMARGO MORKIS; GABRIEL GIRON CORRÊA; CARINE GHEM

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A urinálise desempenha um papel crucial no diagnóstico e prognóstico da COVID-19, especialmente na avaliação de anormalidades como hematuria e proteinúria, que estão associadas à mortalidade e à insuficiência renal aguda (IRA). **Objetivo:** Investigar como os métodos de coleta de urina influenciam nos resultados da urinálise e em sua associação com IRA em pacientes com COVID-19. **Métodos:** Um estudo observacional retrospectivo de único centro foi conduzido com pacientes hospitalizados com COVID-19. Os pacientes foram categorizados com base no método de coleta da amostra de urina na admissão: urina de jato médio (micção espontânea) ou cateterismo urinário. A urinálise foi realizada utilizando os equipamentos UriSed e LabUMat (Abbott) e os dados clínicos foram obtidos do prontuário eletrônico. **Resultados:** Dos 260 pacientes, 155 amostras foram obtidas por meio de urina de jato médio e 105 por cateterização. As amostras obtidas com cateter, em comparação à micção espontânea, exibiram perfis clínicos e laboratoriais mais desfavoráveis, incluindo hematuria (67,6% e 22,6% respectivamente, $p < 0,001$) e proteinúria (49,5% e 36,8% respectivamente, $p = 0,041$), bem como maior incidência de IRA (71,4% e 32,3% respectivamente, $p < 0,001$). De forma interessante, a hematuria só foi associada à IRA nas amostras de urina de jato médio ($p = 0,006$). Na sedimentoscopia, um cut-off de 15,2 hemácias/ μL no grupo de urina de jato médio demonstrou sensibilidade de 56,7% e especificidade de 75,2% para o desenvolvimento de IRA (AUC= 0,646, IC95%: 0,532 - 0,760, $p = 0,013$). **Conclusão:** A interpretação dos achados da urinálise, especialmente, hematuria e proteinúria, requer cautela nos pacientes com COVID-19, visto que, apenas nas amostras colhidas por micção espontânea estes achados estão associados com a ocorrência de IRA.

RESISTÊNCIA À RIFAMPICINA EM MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS: ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE RESISTENTE À RIFAMPICINA EM AMOSTRAS PULMONARES

BERNARDO KAPPAUN; WILLIAM LATOSINSKI MATOS; ALESSANDRA HELENA DA SILVA HELLWIG; GRAZIELLE MOTTA RODRIGUES; LUCIANA GIORDANI; LUAN FELIPE SANTANA COSTA; JULIANA BERGMANN; FERNANDA DE PARIS; MARIA CRISTINA DE OLIVEIRA AMARO; ELISA COSTABEBER; DENISE DA SILVA MENEZES; CLAIRE BEATRIZ SOARES; ANGELA DOS SANTOS AZEVEDO; RODRIGO MINUTO PAIVA; DARIANE CASTRO PEREIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A tuberculose (TB) é uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo. Em 2024, a Organização Mundial da Saúde atualizou a lista de patógenos bacterianos prioritários, incluindo a tuberculose resistente à rifampicina (RR-TB) como uma prioridade crítica. Esta inclusão reflete o significativo impacto da RR-TB na saúde pública e a complexidade do tratamento necessário. Em comparação com a TB sensível a medicamentos (DS-TB), a RR-TB apresenta desafios adicionais substanciais em termos de diagnóstico, tratamento, manejo clínico e resposta de saúde pública. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de Mycobacterium tuberculosis resistente à rifampicina em amostras pulmonares analisadas na rotina laboratorial de um hospital terciário no sul do Brasil. **Métodos:** Estudo retrospectivo de Janeiro/2023 a Abril/2024. A pesquisa do complexo Mycobacterium tuberculosis (MTB) e a resistência à rifampicina (RIF) em amostras pulmonares (escarro espontâneo/induzido, lavado broncoalveolar e lavado gástrico) foi realizada por qPCR utilizando Xpert® MTB/RIF Ultra (Cepheid, EUA). **Resultados:** Os resultados deste estudo revelaram que, ao longo do período de análise, foram processadas um total de 1204 amostras pulmonares, representando, uma média de 75 amostras por mês. Entre essas amostras, 102 (8,5%) foram positivas para Mycobacterium tuberculosis. Destaca-se que 8 (7,8%) desses casos positivos apresentaram resistência à rifampicina. **Conclusão:** A rifampicina é o componente central dos esquemas de quimioterapia de curta duração, e sua resistência prolonga e complica o tratamento da TB. Mutações no gene rpoB são responsáveis pela resistência clínica à rifampicina. Embora os métodos de cultura sejam amplamente reconhecidos como o padrão-ouro para testes de susceptibilidade aos antimicrobianos, os métodos moleculares oferecem vantagens notáveis ao fornecer informações rápidas sobre a resistência aos medicamentos antituberculose. Este avanço é crucial para melhorar a eficiência dos diagnósticos e a orientação quanto à escolha de tratamentos adequados.

AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA AO MEROPENEM E POLIMIXINA B EM ISOLADOS DE P. AERUGINOSA DO TRATO RESPIRATÓRIO INFERIOR ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM HOSPITAL TERCIÁRIO UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL

KATRINE F. FLORES; CRISTOFER F. DA SILVA; RODRIGO MINUTO PAIVA; LARISSA LUTZ

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A *Pseudomonas aeruginosa* é uma bactéria oportunista e é uma séria ameaça para a saúde pública, principalmente em ambientes hospitalares. Sua resistência a múltiplos antibióticos a tornam uma causa significativa de infecções relacionadas à assistência à saúde, como as pneumonias. Durante a pandemia de COVID-19, a *P. aeruginosa* se tornou ainda mais preocupante devido à associação com complicações em pacientes já afetados pela COVID-19. **Objetivo:** Avaliar a sensibilidade de *P. aeruginosa* de amostras clínicas do trato respiratório inferior (TRI) aos antibióticos meropenem (MR) e polimixina B (PB) em pacientes atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre os anos de 2018 à 2022; e avaliar o consumo de MR e PB na instituição no mesmo período. **Metodologia:** Consultou-se todos os resultados do MR e PB de *P. aeruginosa* do TRI de 01 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2022. Para avaliar se havia diferença estatisticamente significativa de resultados não sensíveis ao MR e à PB entre os anos, foi aplicado o teste Qui-quadrado. Avaliou-se o consumo do MR e da PB (dias de terapia por 1000 pacientes-dia - DT1000PD) na instituição no período do estudo. Para avaliar se havia diferença estatisticamente significativa no consumo do MR e da PB entre os anos, foi aplicado o teste ANOVA com teste de Tukey de post-hoc. **Resultados:** Consultou-se 627 antibiogramas de *P. aeruginosa* e obteve-se um percentual de 15,3%; 9,3%; 24,2%; 33,8% e 23,3% de isolados não sensíveis ao MR nos anos de 2018 à 2022, respectivamente. Evidenciou-se uma diferença significativa no aumento da resistência ao MR conforme os anos ($p < 0,0001$), onde 2020 a 2022 são maiores que 2018 e 2019. No ano de 2019, 10% dos isolados foram resistentes à PB; havendo uma diferença significativa no aumento da resistência à PB ($p < 0,001$) somente do ano de 2019 com relação aos demais anos. O consumo de MR foi de 67,1; 60,8; 90,9; 101,4 e 95,2 DT1000PD nos anos de 2018 à 2022, respectivamente. O consumo de PB foi de 5,3; 5,5; 17,9; 21,6 e 17,2 DT1000PD nos anos de 2018 à 2022, respectivamente. Evidenciou-se uma diferença significativa no consumo de MR e da PB conforme os anos ($p < 0,0001$), onde 2020 a 2022 são maiores que 2018 e 2019. **Conclusão:** Evidenciou-se um aumento significativo da resistência ao MR em *P. aeruginosa* de amostras clínicas do TRI durante a pandemia de COVID-19 bem como um aumento significativo no consumo de MR e PB quando comparado com os dois anos anteriores à pandemia de COVID-19.

ANÁLISE DE UROCULTURAS DE PACIENTES DE UTI: ANÁLISE RETROSPECTIVA

CLAYTON FELIPE DA SILVA TELLES; NOELI CALVI; TAYLOR FELIPE ALVES MAIA; JÚLIA HORN SCHERER; BÁRBARA FAGUNDES DE VARGAS; FÁBIO SILVA DA ROSA

UNISINOS - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Introdução: as infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) geram grande impacto na mortalidade e qualidade de vida da população. As IRAS estão entre os eventos adversos mais recorrentes nas instituições de saúde, comumente associadas a dispositivos invasivos utilizados para o tratamento do paciente, como cateteres venosos, sondas e tubos. ¹ Objetivo: identificar o perfil de crescimento microbiológico em urocultura de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Método: estudo de coorte retrospectivo realizado no ano de 2023 em uma UTI adulto de um Hospital Público da região do Vale dos Sinos. O estudo possui autorização do Comitê de Ética da instituição. Resultados: em 2023 foram identificadas 41 amostras de urocultura com crescimento de microrganismos, sendo o maior percentual de *Candida* sp, correspondendo a 43,9% dos resultados. Houve crescimento de *Klebsiella pneumoniae* em 22% das amostras analisadas no estudo e amostras com crescimento microbiológico de *Escherichia coli* e *Enterococcus* sp corresponderam a 9,8% cada. Já amostras isoladas com *Klebsiella* sp e *Acinetobacter* sp representaram 4,9% cada. Cabe ressaltar ainda, que houve crescimento de outros microrganismos em menor proporção, como *Proteus* sp (2,4%), *Staphylococcus* spp (2,4%). No mês de fevereiro não houveram amostras com crescimento microbiológico na UTI adulto. A amostra foi composta por 35 pacientes, destes, apenas 2 não utilizaram sonda vesical de demora (SVD) no período de internação. No total foram 330 dias de sonda vesical de demora. Conclusão: observa-se prevalência de crescimento de *Cândia* sp, seguido de *Klebsiella pneumoniae*. Identificou-se ainda, um grande percentual de pacientes com uso de SVD, o que corrobora para o risco do desenvolvimento de colonização do trato urinário. Ademais, urge a necessidade de implantação de estratégias eficazes na prevenção e combate de IRAS, sobretudo, das infecções de trato urinário associadas ao cateter vesical.

PREVALÊNCIA DE ENZIMAS CARBAPENEMASES EM COMPLEXO ACINETOBACTER CALCOACETICUS-BAUMANNII DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

KARINE RIGON ZIMMER; LARISSA LUTZ; JULIANA SKILHAN LANG; DARIANE CASTRO PEREIRA; MARIANA PREUSSLER MOTT; RODRIGO MINUTO PAIVA; AFONSO LUÍS BARTH; PATRICIA ORLANDI BARTH

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Complexo *Acinetobacter calcoaceticus-baumannii* (CAB) é composto por patógenos oportunistas que estão associados a diversos casos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). A produção de enzimas carbapenemases por estes patógenos se tornou uma preocupação em saúde pública, uma vez que os carbapenêmicos estão entre os antimicrobianos de último recurso para o tratamento de infecções multirresistentes. A maioria dos isolados de CAB resistentes a carbapenem devem essa propriedade à presença da enzima Oxacilinase-12 (OXA-23). No entanto, o número de isolados de CAB produtores da enzima New Delhi metallo-beta-lactamase (NDM) está aumentando rapidamente. Além disso, há alguns fatores de risco importantes para as infecções por CAB como procedimentos invasivos, exposição anterior a antibioticoterapia e hospitalizações prolongadas em Unidades de Tratamento Intensivo (UTI). Todos esses fatores estiveram muito presentes em casos de pacientes com COVID-19 durante a pandemia. **Objetivo:** Selecionar os isolados de CAB meropenem resistentes identificados pelo método de disco-difusão no período de 2020 a 2022 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e avaliar quais foram os genes de enzimas carbapenemases mais prevalentes. **Metodologia:** Foram selecionados 173 isolados de CAB resistentes ao meropenem isolados de julho de 2020 a agosto de 2022. O teste de sensibilidade aos antimicrobianos foi realizado pelo método de disco-difusão segundo o BrCAST 2020. A detecção dos genes de carbapenemases foi realizada por RT-qPCR para os genes blaKPC, blaNDM, blaVIM, blaIMP, blaOXA-48-like e blaGES. A pesquisa de blaOXA-23 foi realizada por PCR convencional. **Resultados:** Foi possível observar que 95,37% (n=165) dos isolados apresentaram somente a presença de blaOXA-23, 3,46% (n=6) de blaNDM + blaOXA-23, 0,57% (n=1) de blaIMP+ blaOXA-23, 0,57% (n=1) de blaVIM, os genes blaKPC, blaOXA-48-like, e blaGES não foram detectados. **Conclusão:** Neste estudo pode-se observar que o gene mais prevalente em isolados de CAB no período analisado ainda é o blaOXA-23, mas já foi possível detectar este em coprodução com os genes blaNDM, blaIMP e blaVIM, evidenciando a importância da vigilância epidemiológica de bactérias produtoras de carbapenemases, uma vez que o perfil de produção dessas enzimas está em constante mudança.

ANÁLISES CLÍNICAS

2212

ANÁLISE DO TEMPO DE RESPOSTA LABORATORIAL PARA EXAMES CONFORME PROTOCOLO DE SEPSE NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

LUCIANA GIORDANI; BERNARDO KAPPAUN; WILLIAM LATOSINSKI MATOS; ALESSANDRA HELENA DA SILVA HELLWIG; GRAZIELLE MOTTA RODRIGUES; LUAN FELIPE SANTANA COSTA; MARIANA MANGANELLI REMUS; DARIANE CASTRO PEREIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Objetivo: Os exames bioquímicos e hematológicos nos protocolos de Sepsis visam avaliar a disfunção orgânica e sinais de resposta à infecção. Diretrizes desaconselham o uso de escores com exames laboratoriais devido à indisponibilidade dos testes ou tempo para resultados. O objetivo do trabalho é avaliar o tempo de resposta laboratorial para exames previstos no protocolo assistencial de Sepsis em adultos no HCPA. Métodos: O estudo retrospectivo foi conduzido de janeiro a março de 2024. Os dados de tempo de resposta foram obtidos através dos dados dos indicadores institucionais do Serviço de Diagnóstico Laboratorial para os exames incluídos no protocolo assistencial institucional de Sepsis em adultos, exceto hemocultura. Estes exames compreendem: leucograma, creatinina, lactato, plaquetas, bilirrubinas e gasometria. A análise do fluxo de trabalho foi realizada, avaliando o tempo médio de liberação dos exames e comparando-o com a meta de liberação estabelecida. Esta análise visa avaliar a eficiência do processo laboratorial em atender às necessidades de diagnóstico rápido e tratamento oportuno para pacientes com sepsis. Resultados: Foram avaliados o total de 10224 de gasometria e mais de 60000 amostras para os seguintes exames: leucograma, creatinina, lactato, plaquetas e bilirrubinas. Dos testes analisados, a gasometria, classificada como de alta urgência, tem meta de liberação de 20min na instituição. Para este exame, o tempo mínimo entre a chegada na área técnica e a liberação do resultado foi de 7 min, com 93% (n=9508) dos resultados disponíveis dentro do prazo. Para os demais exames, que possuem prazo de liberação de 1h, o tempo médio de resposta foi de 37 min com 94% dos resultados disponíveis dentro do prazo. Conclusão: Com base nos resultados obtidos, é possível verificar a eficiência operacional e a qualidade do serviço prestado tendo em vista que a grande maioria dos resultados para os exames avaliados são entregues dentro do prazo estabelecido. A gasometria, com sua meta de liberação de 20 minutos, demonstrou que é possível atingir tempos de resposta excepcionalmente rápidos. Neste sentido, está demonstrado que o laboratório pode contribuir para a avaliação da disfunção orgânica através de fluxos de trabalho otimizados a partir das necessidades assistenciais.

VALIDAÇÃO DO TESTE ELETROFORESE DE PROTEÍNAS SÉRICAS NO EQUIPAMENTO V8 NA ROTINA DE UM LABORATÓRIO CLÍNICO

FERNANDA HERMES HICKMANN; JOSIANE BORDIGNON; LISANDRA TORRES HARTMANN; CAROLINA GARRIDO ZINN; MARIANA MANGANELLI REMUS; PRISCILA APARECIDA CORREA FREITAS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A eletroforese de proteínas séricas se resume em fracioná-las e reconhecê-las, para determinar a quantidade de cada proteína fracionada. Este exame é utilizado para diagnóstico e prognóstico de diversas doenças. O equipamento V8 faz este processo por capilaridade. Para a introdução de uma nova metodologia no laboratório é necessária sua validação frente a uma referência. **Objetivo:** avaliar a performance do teste de eletroforese de proteínas séricas no V8 frente a metodologia referência. **Métodos:** Para a análise de precisão do exame, o controle de qualidade foi processado 25 vezes em 5 dias diferentes e foi calculado o CV intra e inter-ensaio. Para a avaliação da exatidão, foram processadas no laboratório amostras com valores conhecidos. Os resultados foram comparados com os resultados da referência utilizando a correlação de Pearson e análise do erro sistemático total (ET). Como critério de referência para a análise, utilizamos as especificações desejáveis do banco de dados de variação biológica de 2014 disponível no site Westgard.com. Como a eletroforese é dividida em 6 frações e o equipamento possui 8 capilares, todos parâmetros foram calculados para cada fração em cada capilar. **Resultados:** 7 dos 8 capilares apresentaram desempenho satisfatório para as frações de proteínas, mostrando CV intra e interensaios dentro dos limites de imprecisão desejáveis (albumina < 1,6%, alfa-1 < 5,7%, alfa-2 < 5,2%, beta-1/beta-2 < 5,1% e gama < 7,3%). Em relação a análise comparativa com o método de referência, as frações que apresentaram uma excelente correlação ($R > 0,9$) e ET dentro do desejável foram a albumina (ET < 4,1%), alfa-1 (ET < 15,7%), alfa-2 (ET < 12,6%) e gama (ET < 16,8%). As frações beta-1 e beta-2 exigiram análise qualitativa, devido a discordâncias na divisão das frações entre os métodos. Mesmo assim, encontramos discordâncias, porém nenhuma considerada clinicamente significativa. 1 dos capilares avaliados não apresentou desempenho satisfatório, exigindo inativação e substituição. **Conclusão:** O teste apresentou desempenho satisfatório e o exame pode ser implantado na rotina assistencial. O equipamento V8 se mostrou exato, preciso e seguro para a rotina laboratorial apresentando concordância entre os resultados obtidos com o sistema referência. **Palavras-chaves:** eletroforese de proteínas séricas, validação de equipamento, automação.

ALÔ GENÉTICA: ATUAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE SUPORTE EM GENÉTICA MÉDICA DURANTE 2023

GABRIELA LEIRIA DA SILVEIRA; LARISSA POZZEBON; FRANCIELE DOS SANTOS MACIEL; YASMIM SHIVA ANANDA GONÇALVES BORGES; ELAINE MIGLORINI; LAÉRCIO MOREIRA CARDOSO JUNIOR; RODRIGO ROSA DE STEFANI; FABIANO DE OLIVEIRA POSWAR; FERNANDO MACHADO DA COSTA; ROBERTO GIUGLIANI; TAIANE ALVES VIEIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Alô Genética é um Serviço de suporte em Genética Médica para profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) visando o esclarecimento de dúvidas, orientação sobre casos e informações em geral, facilitando a tomada de decisão para o manejo dos pacientes e suas famílias na APS ou o encaminhamento para atendimento especializado. Desde o final de 2016 o Serviço é indicado pelos Protocolos de encaminhamento para Genética Médica (TelessaúdeRS-UFRGS) para consultorias e discussão de casos. Objetivo: Descrever as demandas recebidas pelo Alô Genética durante o ano de 2023. Método: O recebimento das demandas ocorre através de canais de comunicação (WhatsApp, Website e telefone fixo 0800). O processo de atendimento consiste na conferência das informações recebidas por meio do preenchimento do formulário de atendimento, avaliação da demanda pela equipe de médicos geneticistas com a elaboração de um relatório, finalizando o atendimento. O Serviço conta com diferentes profissionais envolvidos no processo (3 geneticistas, 2 coordenadores, 2 consultoras, 1 assistente e 1 auxiliar administrativo). Os dados são agrupados em Planilha Google para posterior categorização e análise descritiva. O Serviço faz parte de um projeto aprovado no CEP/HCPA (2012-0244). Resultados: Em 2023 recebemos 835 novas demandas de atendimento, das quais 143 foram provenientes de Porto Alegre, 691 foram provenientes do restante do estado, abrangendo 191 cidades e três de fora do estado. Sobre os profissionais demandantes, 690 casos foram enviados por médicos, 112 por enfermeiros, 15 por técnicos de enfermagem, 8 por administrativos e 10 por psicólogos, nutricionistas ou fisioterapeutas. Dos 835 casos recebidos em 2023, 694 foram finalizados com o envio do relatório, totalizando 83,1% dos casos recebidos. Os casos não finalizados corresponderam a 99 perdas de seguimento (casos com informações pendentes que o profissional não respondeu após três tentativas de contato), 33 desistências (profissional informou que não gostaria de prosseguir com o atendimento) e 9 outras situações (casos duplicados ou encaminhamento por familiares). Conclusão: Com estes dados, verificamos que o Alô Genética apresenta uma ampla abrangência no RS, recebendo uma demanda significativa de casos, vindo a se tornar referência para orientações sobre genética médica aos profissionais da APS no RS e podendo servir como um modelo para replicação do serviço em outros estados.

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

1006

AÇÃO PREVENTIVA SOBRE O USO E ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA POLICLÍNICA DO PALÁCIO DA POLÍCIA DE PORTO ALEGRE, A PARTIR DO PROJETO SALA DE ESPERA

VANDA REGINA MACHADO; EUGÊNIA CONCEIÇÃO DA SILVA LESSA; THELMA SNE OR SILVERSTON; LEANDRO MENEZES CHAGAS; OHANA CAMILA DIAS MACEDO; CRISTINA FIAD ARAGONEZ

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o presente trabalho trata-se de um projeto de extensão que foi executado pelos alunos do curso de psicologia, durante os encontros das aulas de Psicologia de Família I na Faculdade Mário Quintana no segundo semestre do ano de 2023. Considerando a importância do projeto, os estudantes escolheram o tema: Ação preventiva sobre o uso e abuso de medicamentos e substâncias psicoativas na Policlínica do Palácio da Polícia, a partir do projeto sala de espera. Os pesquisadores escolheram este tema por considerar importante praticar ações informativas sobre o assunto de dependência e abuso no uso de medicamentos e substâncias psicoativas, pois ações preventivas devem ser planejadas e direcionadas para o desenvolvimento humano. Vivemos num mundo de constantes mudanças, pertencemos a uma sociedade que está em um ritmo frenético de transformação. As pessoas são surpreendidas a todo instante com situações contingenciais e cada vez mais inusitadas e complexas. A vida passa a ser um desafio, é necessário ser forte diante das adversidades e tudo que acontece no mundo. Objetivo: discorrer através de palestra de psicoeducação sobre a necessidade de ações preventivas, para o enfrentamento ao uso e abuso de substâncias químicas e psicoativas, no cuidado para profissionais da segurança pública e seus familiares. Método: além de observação participante e relato de experiência, o método foi quantitativo e qualitativo, pois os alunos aplicaram um questionário com seis perguntas, sendo que uma das perguntas foi aberta. Resultados: os estudantes elaboraram um instrumento através de um questionário com cinco perguntas fechadas e uma aberta, sendo que a maioria dos respondentes considera que trabalhos de esclarecimento sobre efeitos de drogas psicoativas e medicações sem receitas médicas na sociedade são importantes. Considerações: o trabalho de extensão cumpriu o seu objetivo que foi de planejar, organizar e executar uma ação informativa considerada como atividade de psicoeducação sobre o abuso de medicações e substâncias psicoativas sendo realizada na sala de espera da Policlínica do Palácio da Polícia de Porto Alegre. Os acadêmicos do curso de psicologia se dedicaram muito a este trabalho que trouxe bastante gratificação e aprendizado. Os estudantes também foram convidados para abordar outros assuntos que possam ser trabalhados para o mesmo público utilizando a psicoeducação. Palavras chave: Psicoeducação. Preventiva. Substâncias.

APLICAÇÃO DO GUIA BRASILEIRO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL POR TELEATENDIMENTO PARA PACIENTES COM OBESIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

MAITHÊ KOVARA JUNG; GABRIELA MONTEIRO GRENDENE; BEATRIZ DAGORD SCHAAN; DIMITRIS RUCKS VARVAKI RADOS; GREICE CALETTI; MARCELO RODRIGUES GONÇALVES

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O excesso de peso é importante fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis, incluindo diabetes mellitus, doenças cardiovasculares e neoplasias. É consenso que o tratamento para perda de peso e melhora da qualidade alimentar deve ser ofertado na atenção primária (APS). Foi desenvolvido ensaio clínico randomizado de tele-atendimento nutricional com nutricionista, baseado no guia alimentar para a população brasileira, em pacientes com obesidade (índice de massa corporal, IMC > 30kg/m²) da APS. Objetivos: Descrever as características basais dos pacientes do ensaio clínico randomizado. Métodos: Trata-se de uma avaliação dos dados primários obtidos no ensaio clínico randomizado, onde analisaram-se sexo, faixa etária, peso, IMC, escolaridade do chefe da família, classe socioeconômica (utilizando modelo de estratificação de classe social proposto por ABEP) e condições de saúde prévias. Resultados: Foram avaliados 859 possíveis participantes para inclusão. Destes, 276 pessoas foram excluídas, por terem IMC Conclusões: O perfil de pessoas incluídas no estudo é de mulheres com obesidade grau 2. Os resultados do ensaio clínico randomizado serão para pessoas com as características descritas. Acreditamos que o perfil da amostra pode estar relacionado com a maior procura do público feminino por serviços de saúde preventivos em relação ao masculino. Apoio: FIPE, CNPq, FAPERGS.

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR EM IDOSOS DE UM MUNICÍPIO DO VALE DO PARANHANA: ESTUDO TRANSVERSAL

PATRICIA MARTINS BOCK; EDUARDA CAROLINE TASSO NASCIMENTO

FACCAT - FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA

Introdução: Estima-se que até 2060 os idosos representaram 33,7% da população brasileira. O envelhecimento é um processo natural, porém fatores endógenos e exógenos podem levar a condições patológicas, como doenças cardiovasculares. O envelhecimento populacional é uma realidade em progresso, ademais, os idosos apresentam elevado risco cardiovascular, que está relacionado com o acometimento e complicações por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). **Objetivos:** Identificar a prevalência de risco cardiovascular intermediário e alto em idosos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do Vale do Paranhana. **Métodos:** Estudo retrospectivo, transversal, quantitativo, realizado por meio da coleta de dados em prontuários eletrônicos entre os meses de agosto e novembro de 2023. Foram critérios de inclusão ter 60 anos ou mais, ser usuário da UBS, possuir exames prévios de colesterol total e lipoproteína de alta densidade (HDL). Foram critérios de exclusão residir fora área adscrita da UBS e estar com os dados para estratificação pelo Escore de Risco Global (ERG) de Framingham incompletos. Para a realização do cálculo de tamanho amostral utilizou-se como desfecho primário a prevalência de risco cardiovascular pelo ERG de Framingham alto e intermediário. A população amostral foi de 127 sujeitos. Os dados coletados de cada indivíduo da amostra foram analisados no software Statistical Package for the Social Science. Para a correlação entre as variáveis sociodemográficas e do ERG de Framingham, foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson para dados paramétricos ou Coeficiente de correlação de Spearman para dados não paramétricos. O estudo recebeu aprovação ética, CAAE 70863323.3.0000.8135. **Resultados:** A maioria dos participantes foram do sexo feminino (69%), a idade variou entre 60 e 91 anos, majoritariamente os paciente apresentaram hipertensão (92%), diabetes (53%) e dislipidemias (52%), 88% da amostra apresentou risco cardiovascular alto e 5% risco cardiovascular intermediário no ERG de Framingham, a variável HDL apresentou correlação fraca e inversamente proporcional ($r = -0,328$), a pressão arterial sistólica ($r = 0,266$) e glicose ($r = 0,318$) apresentaram correlação fraca e positiva ($P = 0,05$), em relação ao ERG de Framingham. **Conclusões:** O risco cardiovascular alto foi predominante nos sujeitos da amostra, podendo estar relacionado com a maior prevalência de hipertensão, diabetes, dislipidemias, sobrepeso e circunferência abdominal elevada.

RECOMENDAÇÕES SOBRE A PROFILAXIA PARA LEPTOSPIROSE EM SITUAÇÕES DE ENCHENTES E INUNDAÇÕES ENFRENTADAS PELO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

BÁRBARA POLLI; TAUANI MOURA DE PAULA; LAYRA DANDRÉA FAUSTINO; LUIZ FELIPE GARCIA NAKAGI; GABRIELA WITTACZIK; NATÁLIA DAUDT EICKSTAEDT ROCHA; ANA CLÁUDIA MAFFISONI; MICHELE GABRIELA CABRAL LORENCINI DE CAMARGO; JORDANA MEDEIROS PASINATO; KÉZIA VITÓRIA RODRIGUES DE SANTANA; MARIA EDUARDA ALVES DE OLIVEIRA; GIULLIA MARIÁH HEPPEL MENDES DA CRUZ

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: A leptospirose é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Leptospira*, transmitida pela urina de animais infectados em contato com lesões ou pele íntegra imersa em água contaminada. Os sintomas surgem em 7 a 14 dias após exposição, variando de leves a graves, com comprometimento de diversos órgãos. O tratamento com antibiótico deve ser iniciado frente à suspeita clínica. O Ministério da Saúde não recomenda a quimioprofilaxia como prevenção da leptospirose em casos de desastres naturais, pois as evidências científicas são ainda insuficientes. Contudo, em maio de 2024, o estado do Rio Grande do Sul (RS) enfrentou uma das maiores catástrofes ambientais, com mais de 80% das cidades atingidas pelas enchentes e com grande parte da população entrando em contato com as águas. **OBJETIVO:** Analisar as recomendações atuais para uso da profilaxia para leptospirose em situações de enchente e inundações no estado do RS. **METODOLOGIA:** Foram incluídas revisões sistemáticas e metanálises, publicados entre 2010 e 2024, das plataformas PubMed, Cochrane, Embase e UpToDate, e notas teóricas brasileiras, utilizando as palavras-chaves: leptospirose, profilaxia e enchentes. **RESULTADOS:** Entre os artigos analisados, as evidências são insuficientes para defender ou refutar a profilaxia para prevenção da leptospirose em casos de exposição a enchentes, não sendo recomendado como conduta de rotina. Contudo, um ensaio clínico não randomizado da Tailândia mostrou maior incidência de testes positivos para a bactéria em pessoas expostas à inundação por mais de 3 horas. A Secretaria Estadual de Saúde do RS (SES/RS) indica que a quimioprofilaxia pode ser considerada adequada para indivíduos de alto risco. Cada caso deve passar por avaliação médica criteriosa, sem sinais da doença e com fatores de risco para a exposição. A quimioprofilaxia pode ser feita com dose única de doxiciclina 200mg nas primeiras 120 horas idealmente, naqueles indivíduos que tiveram exposição prolongada à água de enchente (maior que 3 horas), sem proteção adequada. **CONCLUSÃO:** Devido ao desastre climático enfrentado pelo estado do RS, a indicação de quimioprofilaxia para leptospirose pode ser realizada para os pacientes de alto risco conforme orientação médica, mesmo sem evidências seguras da sua eficácia. É necessário atentar-se aos sintomas e iniciar tratamento o mais precoce possível em caso de infecção, a fim de reduzir a gravidade da doença.

ALÔ GENÉTICA: A RELEVÂNCIA DO DETALHAMENTO DOS DADOS PARA O ADEQUADO FUNCIONAMENTO DE UM SERVIÇO DE INFORMAÇÕES EM GENÉTICA MÉDICA

YASMIM SHIVA ANANDA GONÇALVES BORGES; GABRIELA LEIRIA DA SILVEIRA; RODRIGO ROSA DE STEFANI; LAÉRCIO MOREIRA CARDOSO JUNIOR; FABIANO DE OLIVEIRA POSWAR; ELAINE MIGLORINI; LARISSA POZZEBON; ROBERTO GIUGLIANI; TAIANE ALVES VIEIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Alô Genética é um serviço gratuito de suporte para profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS). Indicado pelos Protocolos de encaminhamento para Genética Médica (TelessaúdeRS-UFRGS) desde o final de 2016, o serviço visa fornecer informações e orientações, auxiliando os profissionais da APS na solicitação de exames, avaliações específicas e tomada de decisão para encaminhamentos a atendimento especializado. Objetivo: Descrever quais informações sobre os casos clínicos, necessárias a uma adequada orientação por médicos geneticistas, não foram fornecidas pelos profissionais da APS, resultando em atendimentos pendentes em 2023. Método: Todos os dados recebidos são agrupados em Planilhas Google. Para a análise dos dados pendentes, os mesmos foram categorizados em: exames realizados anteriormente (exames), história familiar ou dados de familiares (HF), fotografias, informações clínicas atuais ou história médica do paciente (informações clínicas), relatórios médicos de especialistas que previamente avaliaram o paciente (relatórios) e outros. O Serviço faz parte de um projeto aprovado no CEP/HCPA (2012-0244). Resultados: Em 2023 foram recebidas 835 demandas de atendimento, das quais 586 geraram uma ou mais pendências, representando 70,2% dos casos. As pendências mais frequentes foram: exames 66,5% dos casos (389/586); fotografias em 60,7% (356/586); informações clínicas 53,1% (311/586); relatórios 49,8% (292/586); HF 29,9% (175/586) e outros 7,3% (43/586). Destes, 77,5% dos casos (454/586) deram retorno sobre as pendências, sendo o atendimento concluído com resolução das pendências. Os 132/586 casos não concluídos correspondem a 33 desistências (profissional informou desejar não prosseguir com o atendimento) e 99 perdas de seguimento (profissional não respondeu às pendências após três tentativas de contato). Conclusão: O percentual de atendimentos pendentes por falta de dados é expressivo e deve ser cuidadosamente avaliado para buscar soluções que facilitem tanto o encaminhamento por parte dos profissionais da APS quanto a avaliação pelos médicos geneticistas. Intervenções educativas podem auxiliar os profissionais da APS no melhor entendimento do propósito do Alô Genética, além da compreensão de que alguns dados são essenciais para uma avaliação de genética clínica no contexto de um serviço de informações. Desta forma, poderemos qualificar os relatos de casos recebidos, proporcionando uma avaliação mais acurada e resolutiva.

TELEATENDIMENTO EM NUTRIÇÃO: UMA PRÁTICA INOVADORA EM CUIDADOS

MÁRCIA DA SILVA VARGAS; KARINA DE VARGAS CONY; RENATA SCHWARTZ; ANA MARIA KELLER JOCHIMS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O uso do teleatendimento pode oferecer benefícios, através da redução no tempo de atendimento, custos de deslocamento de pacientes e profissionais de saúde e melhorias na qualidade assistencial, ao possibilitar o acesso remoto aos profissionais especialistas. A modalidade de teleatendimento no Serviço de Nutrição do HCPA surgiu em decorrência da necessidade de suprir a demanda de cuidados nutricionais apresentada pelos pacientes, como consequência da pandemia derivada do COVID-19. Fatores como complicações nutricionais e a diminuição da circulação de pessoas levou o serviço a buscar opções de um modelo de atendimento alternativo e sustentável para a prática dos cuidados nutricionais. **Objetivo:** Relatar a importância do teleatendimento como uma solução viável para reduzir a pressão crescente sobre os sistemas de saúde em nutrição. **Metodologia:** O serviço de nutrição treinou profissionais nutricionistas, especialistas no cuidado clínico, para sanar questões nutricionais via telefone, no período que antecede a consulta presencial. Os pacientes que apresentam complicações nutricionais graves, como disfagia, perda de peso significativa e/ou grave e uso de dieta enteral, recebem um primeiro atendimento no modelo teleatendimento. **Resultados:** O teleatendimento em nutrição teve início no ano de 2022 e conta com 2 nutricionistas. Este serviço buscou socorrer novas necessidades de atendimento. Identificou-se a urgência em suprir complicações nutricionais graves nos pacientes encaminhados aos ambulatórios do Serviço de Nutrição, enquanto o atendimento presencial não acontecia, já que existe uma lacuna de tempo entre o encaminhamento dos pacientes aos ambulatórios e o atendimento presencial propriamente dito. Sendo assim, podemos citar como vantagens da teleconsulta de nutrição, a redução dos custos, a melhoria do acesso aos serviços, o aumento da adesão, a diminuição de barreiras geográficas, aumento no envolvimento do paciente e seus familiares e a melhora no autocuidado. Como limitações existem a falta de acesso à infraestrutura necessária e o desejo de ser atendido presencialmente. **Conclusão:** Esse novo formato de atendimento evidencia a possibilidade de uma intervenção nutricional de alta qualidade, em um ambiente clinicamente benéfico e de maneira econômica, para os casos de complicações nutricionais mais urgentes e graves.

TRANSFORMAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTRATÉGIAS PARA UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

DARLISE RODRIGUES DOS PASSOS GOMES; EMILIAN REJANE MARCON; FABIANA BUSCHER NOGUEIRA; CRISTIANE SILVINO DE BARROS; ANA CAROLINA KRAUSPENHAR GLUSZCZUK; SARA SBARAINI; ANA CLARA BALSAN; LUISA DA SILVA DIAS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O envelhecimento populacional acelerado desafia os serviços de saúde, especialmente as equipes de Atenção Primária, a organizarem ações alinhadas com a Década do Envelhecimento Saudável. Na Unidade Básica de Saúde (UBS) foi constituído um grupo de convivência e promoção de saúde para atender as demandas crescentes de vulnerabilidade e cuidado específico para esta população, favorecendo o acesso, a integralidade, o acompanhamento longitudinal e multiprofissional, além da competência cultural que são atributos previstos neste âmbito de atenção. **Objetivo:** Descrever a reorganização do grupo de idosos existente na UBS a fim de ampliar o acesso ao serviço, a oferta de ações de promoção e prevenção em saúde por equipe multiprofissional, além do espaço de convívio social. **Métodos:** O grupo de idosos ocorre semanalmente e abrange as temáticas: educação em saúde (assuntos de relevância para vida dos idosos), atividades culturais, de lazer e práticas corporais, além de avaliação em saúde. **Resultados:** Foi implementado um conjunto de ações para reorganização do grupo em 2023/24, com destaque para ampliação do acesso dos idosos no retorno da pandemia, não apenas os cadastrados na UBS mas também pela divulgação para outros serviços do município, dispensa de encaminhamento profissional e de inscrição prévia (portas abertas) e adequação do espaço físico permitindo maior número de participantes. A avaliação em saúde foi qualificada incluindo-se medidas e questionários que contribuem para avaliação multidimensional do idoso, possibilitando identificar demandas e realizar encaminhamentos para rede de atenção. Foram ampliadas as ações de educação em saúde, de forma integrada e diversificada, especialmente de promoção da alimentação saudável e práticas corporais através da presença de nutricionista e profissional de educação física. Também foi estimulado o protagonismo dos idosos para organização de atividades culturais com a criação do grupo de WhatsApp. **Conclusão:** As medidas implementadas para reorganização do grupo de idosos tem permitido ampliar o acesso e a oferta de ações de educação em saúde e de convívio social, contribuindo para promoção do envelhecimento saudável na UBS.

INTEGRAÇÃO AGHUSE E GERCON: INOVANDO E AUTOMATIZANDO O PROCESSO DE REGULAÇÃO DE PACIENTES

CRISTIANO RODRIGUES BORGES; RAFAEL DA SILVA CATARINA; MARIZE DO SOCORRO VULCÃO LEAO; LUIZ FERNANDO BOHM; LUCAS GIARETTA OLEKSINSKI; CARLOS VINICIUS MELO DE OLIVEIRA; RIAN CARLOS DE JESUS ALVES; DEISE SILVA DE MOURA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Serviço Administrativo de Atenção Ambulatorial do HCPA (Hospital de Clínicas de Porto Alegre) já dispõe de alguns mecanismos para efetuar a integração da regulação com a Central da regulação da SMS (Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre) com o GERCON (Sistema de Gerenciamento de Consultas), porém esses processos foram modernizados com este projeto e alguns processos que não estavam integrados passaram ser integrados. Tudo isso visando aumentar a interoperabilidade entre os diversos sistemas de atenção ao paciente rumo ao atingimento das metas da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028. Objetivos: Melhorar processos de integração com o sistema regulador da SMS automatizando a marcação das primeiras consultas que eram feitas de forma manual, prestar contas sobre as consultas realizadas no HCPA que tem origem no GERCON, integrar e automatizar os processos do NIR (Núcleo interno de Regulação) do HCPA com os resultados das informações da realização das consultas no GERCON e uma interoperabilidade entre as informações (como evolução, por exemplo), entre o HCPA e a SMS. Métodos: Desenvolvido dentro do sistema AGHUse (Aplicativo de Gestão Hospitalar), nele disponibilizada a criação de processos automatizados que coletam as informações das primeiras consultas e as marcam automaticamente no AGHUse, eliminando assim processo manual de importação de arquivos, reduzindo custos e possíveis erros humanos. Criados processos que recuperam as informações das consultas realizadas no HCPA que tem relação com o GERCON (pelas suas formas de agendamento e pela existência de protocolo de integração com o GERCON) e envio dessas informações para a SMS, assim como a preparação e configuração do AGHUse para que para estas consultas com origem na SMS possam ser operadas de acordo com os critérios preestabelecidos por eles. Resultados: O gestor municipal de regulação da SMS pode ter acesso a informações sobre as consultas e os pacientes da APS (Atenção Primária à saúde) que foram encaminhados para atenção especializada, melhorando assim o tratamento desses pacientes. O HCPA pode ter um melhor panorama do funcionamento das suas consultas ambulatoriais, podendo assim ter insights para obtenção de melhorias nos processos de atendimento. Conclusões: A disponibilização da integração do AGHUse com o GERCON vai ao encontro das várias metas da estratégia de saúde digital 2020-2028 no que tange a interoperabilidade de sistemas e informações.

CONTROLE METABÓLICO E DA PRESSÃO ARTERIAL EM PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO SUL DO BRASIL

MYRIAM EDUARDA BITTENCOURT STRZALKOWSKI; DANIELA OSORIO ALVES; LEILA BELTRAMI MOREIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é um grave problema de saúde pública devido à sua alta prevalência e à sua associação com a HAS, ambos fatores de risco para doenças cardiovasculares. No Brasil, mais de 13 milhões de pessoas vivem com a doença, representando 6,9% da população. O DM é caracterizado por distúrbios metabólicos que alteram a homeostase da glicose, resultando em hiperglicemia. A hemoglobina glicada (HbA1c), que indica a quantidade de glicose conjugada à hemoglobina, tem como alvo terapêutico HbA1c < 7,0%. Níveis elevados de açúcar no sangue contribuem para o enrijecimento das artérias e elevação da pressão arterial, que deve ser mantida < 130/80 mmHg. Objetivos: Descrever as características dos pacientes diabéticos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no sul do Brasil, e avaliar a taxa de controle metabólico e pressórico. Métodos: Subanálise de um estudo transversal de rastreio de retinopatia diabética, que incluiu pacientes > 17 anos, com DM, atendidos na UBS do município de Glorinha-RS. Tem população de 7.658 pessoas, com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0,71. Estão cadastrados na farmácia municipal 733 diabéticos. O cálculo amostral de 155 participantes considerou prevalência de retinopatia diabética de 10%, intervalo de confiança de 95%, e 10% de recusas. Após assinatura do termo de consentimento, realizou-se entrevista com o participante. Dados demográficos e clínicos foram coletados de abril a novembro de 2023, e inseridos no RedCap. O controle metabólico foi definido como HbA1c < 7% e controle pressórico como pressão arterial < 130/80 mmHg. Aplicou-se estatística descritiva (média, mediana e proporções). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAEE 67676323.0.0000.5327). Resultados: Foram avaliadas 105 participantes: 2,9% com DM tipo 1, 83,8% de DM tipo 2 e 13,3% pré-diabéticos. Predominaram mulheres (61,0%) e 82,9% apresentavam HAS; 14,4% relataram infarto agudo do miocárdio e 7,7% relataram acidente vascular cerebral prévios. A média da pressão arterial diastólica foi de 130,8 (DP 17,3) mmHg e da sistólica de 77,1 (DP 10,3) mmHg; 23% estavam com pressão arterial no alvo terapêutico. A mediana de HbA1c foi de 7,3% (min 5,4% e máximo 13,9%) e 47,1% apresentavam HbA1c < 7,0%. Conclusão: Na UBS estudada, observou-se baixas taxas de controle metabólico e de pressão arterial. São necessárias ações para melhorar o manejo dos pacientes com diabetes Mellito.

SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO E NA ABORDAGEM CLÍNICA

GABRIELA LELIS NASCIMENTO; PALOMA RODRIGUES DOS SANTOS; VANESSA DA SILVA; NICOLE COLOMBO; KARIN VIEGAS; ALESSANDRA DARTORA DA SILVA; ALISIA HELENA WEIS

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A atenção primária à saúde (APS) fornece cuidados acessíveis, abrangentes e coordenados a todos em uma comunidade. ¹ Ela visa garantir a disponibilidade dos serviços como o atendimento inicial em urgências e emergências.² A identificação precoce e eficaz de urgências na APS pode prevenir complicações, reduzir hospitalizações e melhorar desfechos clínicos. Nesse contexto, o uso de classificação de risco é vital para organizar e priorizar os atendimentos. Objetivo: Identificar situações de urgência e emergência atendidas na APS e a classificação de risco utilizada. Métodos: Pesquisa qualitativa, descritiva com gestores, enfermeiros, médicos e técnicos de enfermagem de duas unidades de saúde da região norte de Porto Alegre. Foram realizadas entrevistas, estruturadas, com 12 profissionais de saúde, no segundo semestre de 2023. Foi realizada análise de conteúdo do tipo temática. ³ Este projeto segue os aspectos éticos das pesquisas com seres humanos, CAAE 7617712360005345. Resultados: As unidades de saúde atendem situações de urgência e emergência, as mencionadas com maior frequência são: crise hipertensiva, problemas respiratórios, alterações glicêmicas, saúde mental e síndrome coronariana. Em relação aos critérios de classificação de risco, observa-se, a partir das respostas, que a avaliação dos sinais vitais e as queixas dos usuários são tidos como elementos norteadores. Para outros, tais critérios não são expressamente verbalizados, sendo determinados pela interpretação subjetiva. Adicionalmente, foi relatado por alguns entrevistados a ausência de registro da classificação de risco e vulnerabilidades no sistema de informação e-SUS, bem como a falta de clareza sobre quem é o responsável por essa tarefa. Todavia, quando questionados se tinham experiências profissionais prévias em urgência e emergência, mais da metade dos profissionais entrevistados relataram possuir. Conclusões: Os dados forneceram informações sobre as situações de urgência e emergência, mais frequentes, atendidas nessas unidades da APS e sobre alguns critérios utilizados por elas para classificação de risco. Foram identificados desafios, como a interpretação subjetiva dos profissionais e a falta de registro sistemático dos dados.

PREVALÊNCIA DE EFEITOS ADVERSOS DAS VACINAS

ANA LUISA POERSCH; CAROLINA STEFANELLO; EMANUELLE BIANCHI SOCCOL; EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES; FABIO FERNANDES DANTAS FILHO; FRANCIELLE LOPES DOS REIS; JÉSICA LETÍCIA GUSATTI; JULIANA CASTELO BRANCO LEITUNE; KAREN GOMES DAVILA; MAIARA CECCHIN; MARIA DA GRAÇA ROCHA PENHA; MARIANA NADER FOSSA; MÔNICA BEATRIZ AGNES; LUCIANA PEREIRA DA SILVA; LUCIANA ROTT MONAIAR

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Com a introdução de novas vacinas e os avanços significativos em termos de cobertura vacinal, as recomendações sobre efeitos adversos tornam-se cada vez mais necessárias. Em geral, após a aplicação da vacina, qualquer sinal ou sintoma que ocorrer é, imediatamente, associado à vacinação, no entanto, também poderiam ser decorrentes de outra doença que estivesse em período de incubação. Neste caso, seria um evento que ocorreu por coincidência e não devido à vacinação. Para se confirmar a relação do evento adverso com a vacinação, após a notificação, deve proceder-se à investigação do caso. O aumento da cobertura vacinal tem contribuído para o aumento da ocorrência dos eventos adversos. No entanto, será que ele é tão frequente quanto imaginamos? Objetivo: avaliar a prevalência de efeitos adversos pós vacinação e suas características. Métodos: Em 2021, com o advento do covid e o volume significativo de vacinas aplicadas, foi organizado uma forma de comunicação dos efeitos adversos através de um formulário google, disponível na intranet o qual poderia ser preenchido pelo funcionário a qualquer momento. Este poderia ser apenas uma comunicação, como também gerar necessidade de uma consulta médica por tele atendimento ou presencial. Discussão: No HCPA, no período de 21 de janeiro de 2021 a 24 de abril de 2024, foram administradas 37.135 doses de vacina contra covid, 14.628 influenza, 1.451 Hepatite B, 2.488 tríplice viral, 2.250 difteria e tétano e 518 difteria, tétano e coqueluche. Foram relatados 769 efeitos adversos: 756 relacionados a alguma vacina contra o covid-19, 11 à vacina contra a influenza, 1 à vacina contra hepatite B e 1, à antitetânica. Destes, os efeitos adversos mais frequentes em relação a todas as vacinas foram dor no local da aplicação, cefaléia e febre. Não houve registro de nenhum efeito adverso grave. Conclusão: As vacinas são essenciais para a prevenção de doenças e mesmo diante de algum risco de evento adverso, os benefícios da imunoprevenção são maiores e mais significativos. É importante a orientação e boa comunicação com a população sobre a ocorrência destes possíveis eventos, que mais comumente serão leves, e que de forma menos frequente (sintomas persistentes ou de maior gravidade) terão necessidade de encaminhamento para unidade de saúde para avaliação profissional. Os esclarecimentos trarão mais segurança para o vacinado e credibilidade ao programa de imunização.

FLUXO DE ATENDIMENTO DE PACIENTES DESABRIGADOS DURANTE O PERÍODO DE CALAMIDADE PÚBLICA NO RIO GRANDE DO SUL

ALICE WICHRESTIUK DARISBO; LICIANI DE MELLO FELICIANO; GABRIELA FLECK SANTOS; ELOIZE FELINE GUARNIERI; YASMIN PODLASINSKI DA SILVA; GUILHERME DA SILVA GOMES; PAULA ROSIMEIA CAMPOS ROSA; GUILHERME DONINI BÜRKLE; ANDREI LEONARDO SCHUSTER

ULBRA - UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

INTRODUÇÃO: O estado do Rio Grande do Sul sofreu, no início de maio de 2024, eventos climáticos severos que devastaram a população, economia e infraestrutura. O impacto na saúde pública estadual atinge a esfera de doenças infecto contagiosa (DIC) e mentais, com o objetivo de amenizar o impacto na saúde da população é importante a instituição de um fluxo de atendimento médico provisório e efetivo nos abrigos. **OBJETIVO:** Expor a experiência de uma equipe de medicina de família e comunidade em um abrigo provisório durante o período de calamidade. **METODOLOGIA:** Foi estruturado um fluxo de atendimento no abrigo na Escola André Leão Puente, em Canoas, durante o mês de maio/24. A assistência em saúde a 283 abrigados foi composta por uma equipe de enfermagem (1 enfermeira e 1 técnica de enfermagem), a fim de rastrear, controlar e mensurar sinais vitais, glicemia capilar, além de avaliar a necessidade de consulta médica. A equipe médica foi formada por 1 médica de família e comunidade (MFC), 2 residentes MFC e 6 internos de medicina. Utilizou-se um formulário Google Forms para o rastreamento de DIC, sintomas mentais e mapeamento de patologias crônicas, assim como as medicações de uso contínuo. **RESULTADOS:** Foram realizados 611 atendimentos em 15 dias (média de 40,73 atendimentos/dia) e coletadas 139 respostas através do formulário. Devido a incapacidade da população de permanecer com atendimentos nas suas respectivas unidades de saúde, foi vital a participação dos acadêmicos de medicina na realização da busca ativa e triagem dos pacientes desabrigados. Assim, pôde ser organizada a aplicação diária de insulina, a administração de medicamentos contínuos e o possível acompanhamento de doenças crônicas não controladas. Outro efeito benéfico foi o rastreamento e prevenção da leptospirose e a atenção à saúde mental dos pacientes, facilitando o atendimento médico, identificando pacientes em risco e avaliando a necessidade de profilaxia, e também orientando sobre o status vacinal. Também houveram atendimentos aos pacientes com persistente contato com as águas da enchente e avaliação de tratamento, evitando erros diagnósticos. **CONCLUSÃO:** Foi fundamental a realização de um fluxo eficiente e acolhedor para a população em risco. Múltiplos pacientes com suas medicações e prescrições perdidas foram triados e reavaliados. Pôde-se, portanto, avaliar corretamente os pacientes e tratá-los de maneira efetiva, respeitando suas individualidades.

ATUAÇÃO FARMACÊUTICA DURANTE O DESASTRE CLIMÁTICO AMBIENTAL E CALAMIDADE PÚBLICA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

BRUNA BIONDANI WORTMANN; FRANCIELLI SALLES PINHEIRO; RAQUEL NIEMCZEWSKI BOBROWSKI; FERNANDA D'ATHAYDE RODRIGUES; DIEGO GNATTA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os desastres climáticos têm sido cada vez mais frequentes e devastadores, afetando diretamente a organização das comunidades. Recentemente, o estado do Rio Grande do Sul foi cenário de enchentes causando destruição e desalojando milhares de pessoas, levando ao decreto de calamidade pública. Neste momento, a atuação do farmacêutico é essencial na garantia do cuidado em saúde da população afetada, promovendo o acesso aos medicamentos, dispensação e orientação para o seu uso. **Objetivo:** Descrever a vivência da atuação farmacêutica em um abrigo emergencial, e em uma UBS do município de Porto Alegre, durante a situação de calamidade em maio de 2024. **Métodos:** Descrição da atuação de farmacêuticos como voluntários no abrigo da ESEFID-UFRGS e na farmácia da Unidade Básica de Saúde Santa Cecília/HCPA. Participando da escala da equipe de saúde no abrigo, em um turno semanal, juntamente com acadêmicos e professores da Faculdade de Farmácia da UFRGS. Nos demais turnos atuaram em seu campo de trabalho. **Resultados:** A presença do farmacêutico permitiu o funcionamento de uma farmácia emergencial, suprida por doações. Foram desenvolvidas ações de educação em saúde, como orientação do uso correto e racional de medicamentos, atuação no manejo clínico, auxiliando na tomada de decisões, em conjunto com a equipe de saúde, na escolha farmacológica dentro das disponibilidades terapêuticas, para o manejo de quadros agudos (respiratórios, gastrointestinais, dermatológicos), doenças crônicas e transtornos de saúde mental, além de tratamento diretamente observado para adultos e crianças. Percebeu-se a importância da atuação nas Redes de Atenção à Saúde, no manejo de pacientes temporariamente realocados em outros territórios, auxiliando-os no resgate de informações referente ao histórico de saúde, através das plataformas de registro, como: prontuário, E-sus e sistema Dis. Por fim, foi possível auxiliar no fluxo de renovação de prescrições perdidas e realizar novas dispensações, ou ofertar doações. **Conclusões:** Farmacêuticos desempenharam papel crucial na situação de calamidade. Sua presença nos serviços, seja nos abrigos emergenciais ou como membros assistenciais da Rede, garantiram o acesso seguro e contínuo aos medicamentos, realizando as orientações corretas quanto ao seu uso. A inclusão de farmacêuticos em equipes de resposta a situações de calamidade se revela essencial para proteger a saúde e promover a recuperação mais rápida e eficiente da população atingida.

MANEJO DA DENGUE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE - RS

ANA CLARA BALSAN; LUCAS DANIEL RIBAS; LUÍSA AMANDA KRÜGER; KAUANA LIMA PALSKUSKI; CRISTIANE SILVINO DE BARROS; BRUNA BEUTLER; LUCIANA PEREIRA DA SILVA; MAÍRA BRANDLI OLIVEIRA; ELIANE PINHEIRO DE MORAIS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A dengue é a arbovirose urbana com aproximadamente 70% dos casos notificados concentrados no Brasil, sendo uma ameaça à saúde pública. A infecção pelo *Aedes aegypti* atinge diversas faixas etárias, tendo como principais sintomas febre alta, cefaleia, náuseas e vômitos, prurido intenso, dor nas articulações e exantema, podendo evoluir com alterações hemodinâmicas. São conhecidos quatro sorotipos diferentes, DENV-1 a DENV-4. Objetivos: Apresentar e analisar os efeitos da implementação de Protocolos de Atendimento à Dengue, propostos pelo MS, na atenção básica em uma UBS de POA. Metodologia: O protocolo classifica usuários em grupos A, B, C e D com base nos sinais de alarme e gravidade dos sintomas. No Grupo A, sem sinais de alarme, os usuários recebem acompanhamento ambulatorial e hidratação oral, com exames a critério médico. O Grupo B, que inclui usuários sem sinais de alarme, mas com condições clínicas especiais, como lactentes, gestantes e comorbidades, implica observação e hidratação oral, com hemograma completo. Caso haja alteração nos resultados, o usuário é conduzido ao Grupo C. Este grupo abrange sinais de alarme, como dores abdominais, vômitos, presença de edemas, hipotensão postural, sangramento de mucosa nasal/oral, mudanças de comportamento e alterações nos resultados de hemograma. O procedimento sugerido inclui observação em leito de internação até estabilização, reposição volêmica imediata. Após avaliação e melhora clínica e laboratorial, inicia-se a fase de manutenção e alta. O Grupo D, composto por casos graves, apresenta sinais como extravasamento grave de plasma, taquicardia, enchimento capilar lento, taquipneia, oligúria, hipotensão arterial, cianose, sangramento grave e comprometimento grave dos órgãos, com monitorização em leito de UTI até a estabilização dos sintomas. Resultados: A implementação do protocolo de atendimento à dengue na atenção básica trouxe maior aproveitamento no processo de triagem e agilidade na tomada de decisão. Foi observada uma resposta positiva por parte da equipe de saúde e dos pacientes. Conclusão: O protocolo serviu como uma ferramenta eficiente para agilizar o atendimento competente e científico, destacando a importância de abordagens padronizadas e protocolos bem definidos no combate à dengue.

MANEJO DA LEPTOSPIROSE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE DURANTE DECRETO DE CALAMIDADE PÚBLICA

ANA CLARA BALSAN; LUCAS DANIEL RIBAS; LUÍSA AMANDA KRÜGER; KAUANA LIMA PALSKUSKI; CRISTIANE SILVINO DE BARROS; BRUNA BEUTLER; LUCIANA PEREIRA DA SILVA; MAÍRA BRANDLI OLIVEIRA; ELIANE PINHEIRO DE MORAIS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Leptospirose, doença infecciosa febril transmitida pelo contato com a urina de animais infectados, que abrigam a bactéria *Leptospira*. O contágio aumenta consideravelmente no caso de inundações, enxurradas e lama, como as que estão sendo vividas no estado RGS, atualmente. Ferimentos na pele, como cortes, arranhões ou queimaduras, podem permitir que a bactéria entre no corpo com mais facilidade, aumentando o risco de infecção. Entre o 7º e o 14º dia após a exposição, as manifestações clínicas podem começar. Pessoas que entraram em contato com água potencialmente contaminada, principalmente aquelas que apresentam sinais de alerta como febre, dores de cabeça, dores no corpo (geralmente nas panturrilhas), vômitos e, em casos mais graves, pele amarelada, devem procurar atendimento médico. Objetivos: Atender o Decreto 57.626, frente à calamidade e analisar os efeitos da implementação das medidas de promoção de atendimento à Leptospirose, na atenção básica em uma UBS. Metodologias: As medidas propostas pelo MS e implementadas na UBS se baseiam na classificação de usuários, considerando sinais de alarme e gravidade de sintomas apresentados. O tratamento adequado é de acordo com a fase da doença (precoce e tardia). Além disso, a coleta de amostras para análise laboratorial, contribuem no diagnóstico e orientam o tratamento. As amostras para diagnóstico de Leptospirose são coletadas a partir do 7º dia do início dos sintomas. Os resultados não reagentes serão descartados e os resultados reagentes serão caso confirmados e deverão ser notificados, no SINAN. Resultados: As orientações e implementação das medidas de prevenção precoce dos casos, agiliza o serviço de saúde, amenizando a gravidade dos sintomas e as complicações associadas à fase tardia da doença. A conscientização sobre as medidas de prevenção e as orientações adequadas dos atendimentos, podem levar a uma maior adesão por parte da população atendida pela UBS. Conclusões: A implementação dessas medidas contribui para a promoção da saúde e o bem-estar da comunidade, reduzindo a incidência de doenças transmitidas por vetores e garantindo uma resposta eficaz diante de situações de calamidade.

PRÁTICA REFLEXIVA E VIÉS DE GÊNERO: UM ENSAIO PEDAGÓGICO

CYNTHIA G MOLINA BASTOS; DANIELA RIVA KNAUTH

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

As exigências sobre a qualidade da assistência à saúde e o aumento de ações judiciais contra profissionais médicos justificam as mudanças do ensino médico no Brasil, que atualmente, em termos conceituais, visa a formação de profissionais capazes de compreender e prestar assistência de forma integral e inclusiva para diferentes pessoas e em diferentes comunidades (Wierzchon, 2002). As sociedades são dinâmicas e é imprescindível que um profissional da saúde esteja apto para pensar o paciente, evitando perpetuar estigmas sociais e sendo capaz de propor e construir condutas centradas na pessoa. Os currículos das escolas de medicina apresentam modificações na sua estrutura, que incluem ampliação do conhecimento sobre o processo saúde-doença. Em 2019, a disciplina de Gênero, Saúde e Sexualidade passou a integrar o currículo do curso de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) visando aprofundar as questões relativas ao gênero. O objetivo deste relato é apresentar a experiência pedagógica avaliativa e formativa realizada na disciplina de Gênero, Saúde e Sexualidade. Método: A intervenção pedagógica foi idealizada com base na experiência suíça realizada com estudantes da Unisanté (Lausanne University Center for General Medicine and Public Health). O processo foi estruturado e dividido em quatro etapas: (1) Exposição ao problema; (2) Exercício de inversão de gênero; (3) Elaboração de ações sob a perspectiva de gênero e (4) Estímulo ao compartilhamento do viés implícito, das facilidades e desafios individuais. Os estudantes são oriundos dos cursos de diferentes cursos, tais como medicina, saúde coletiva, odontologia e engenharia. A disciplina está no currículo do curso de medicina com caráter eletivo. Todos os estudantes foram capazes de identificar a presença de viés e preconceito de gênero, assim como identificar a influência nas condutas clínicas. A proposta de atividade reflexiva apresentou-se como um instrumento avaliativo que identifica o nível de conhecimento dos alunos. A proposta permite a identificação de viés e a construção argumentativa com subsídio integrando situações cotidianas ou da prática clínica no processo de aprendizagem, a abordagem inovadora é multifacetada e combina o debate coletivo com momentos de autorreflexão e validação de sentimentos.

SHARENTING: A EXPOSIÇÃO INFANTIL NA ERA DAS REDES SOCIAIS

SOPHIA IVANTES RODRIGUES; LUCAS FRANÇA GARCIA; LEONARDO PESTILLO DE OLIVEIRA

UNICESUMAR - UNIVERSIDADE CESUMAR DE MARINGÁ/PR

Introdução: Ferramentas culturais desempenham um papel crucial na vida humana, criando significados, compartilhando informações e moldando padrões dinâmicos. Essas ferramentas se adaptam e evoluem com a transformação das interações sociais, e a integração da vida digital à vida cotidiana é uma característica marcante da sociedade contemporânea. Antes, a exposição de fotos de família ocorria em visitas pessoais, mas agora é feita por meio de publicações em redes sociais. No entanto, muitos compartilhamentos não consideram suas consequências futuras. Nesse contexto, surge o fenômeno do sharenting, que envolve o compartilhamento online de informações sobre crianças do núcleo familiar, com potenciais implicações para as crianças expostas. Objetivo: Visa-se a análise quanto as discussões voltadas ao sharenting assim como as suas consequências para crianças e adolescentes. Método: A pergunta de pesquisa "Quais as implicações bioéticas do sharenting e como essa prática influencia a privacidade, a segurança e o desenvolvimento da identidade das crianças" orientou a revisão integrativa da literatura realizada a partir de 73 artigos encontrados em bancos de dados como o Scielo, Scopus, Pubmed e Web of Science. Resultados: O sharenting apresenta diversas motivações: busca por suporte, como em casos de crianças com necessidades especiais; formas de autorrepresentação, atrelados a validação pessoal; construção de memórias, aproveitando a capacidade das redes sociais de eternizarem momentos; ganho financeiro, especialmente para pais influenciadores; socialização, especialmente em períodos como a pandemia da COVID-19; exposição de sentimentos como orgulho, destacando conquistas da criança. Quanto às consequências, incluem aspectos positivos como compartilhamento de dicas sobre criação infantil e potencialização social, e negativos como risco de cyberbullying, fraudes, exposição ao abuso infantil, monetização da imagem infantil e riscos psicológicos futuros, como em problemáticas voltadas a construção da identidade. Conclusão: Mesmo não constituindo-se como um crime, o sharenting potencializa a ocorrência de uma série de violações. Leis estão sendo desenvolvidas para proteger a privacidade e os direitos da criança, e a opinião pública está cada vez mais crítica em relação à exposição infantil. Observa-se também uma intensificação dos estudos sobre o sharenting no meio acadêmico e científico. Portanto, é necessário o desenvolvimento de políticas públicas e intervenções.

CONEXÕES ENTRE BIOÉTICA E ONE HEALTH: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA

DENISE LEAL DOS SANTOS; LUCIANO PALMEIRO RODRIGUES; CRISTIANE AVANCINI ALVES; MÁRCIA SANTANA FERNANDES; JOSÉ ROBERTO GOLDIM

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: One Health é um conceito que abrange as interconexões entre saúde humana, animal, ambiental e plantas em uma abordagem interdisciplinar e multisetorial envolvendo atores e processos e suas interações a nível local, nacional e global. Hoje a abordagem de One Health leva em consideração fatores como as mudanças climáticas, dispersão de patógenos, crescimento populacional, desmatamento entre outros que têm assolado o planeta. Fritz Jahr foi o primeiro a utilizar a palavra Bioética em 1926 e propôs a ampliação da noção dos deveres dos seres humanos para com os outros seres humanos, com os animais e com as plantas. A Bioética tem um fator primordial na conexão com One Health, pois possibilita uma visão não somente da ética humana, mas também da não humana (animal) e da ambiental. Objetivo: Relacionar a Bioética com a abordagem de One Health desde os primórdios até os dias atuais, levando-se em consideração os aspectos humanos, dos animais e do meio ambiente. Metodologia: Os bancos de dados (PubMed e Scielo) foram utilizados para a busca de artigos sobre o assunto. As palavras chave usadas na pesquisa foram "one health" AND bioethics e o período de buscas entre 2000 a 2023. A reunião inicial dos artigos foi baseada essencialmente no título e depois na leitura do resumo. Os dados foram extraídos de forma independente e verificados por dois autores. Resultados: Um total de 34 artigos foram selecionados dos bancos de dados e após a remoção dos duplicados e inlegíveis foram contabilizados 28 artigos, dos quais, depois da leitura completa, chegou-se a um total de 23. Foi criada uma tabela para a extração de dados, onde destacamos: tipo de artigo encontrado, ano de publicação, as denominações utilizadas dentro da abordagem One Health (Global Health, Planetary Health, Eco-Health) e a conexão entre One Health e Bioética. Os artigos selecionados relatam desde a primeira citação do termo One Health em 1877 até questões de ética em saúde e bem-estar e direitos humanos e não humanos. Conclusão: Foi possível identificar, após a leitura dos artigos para esta revisão, que o conceito de One Health e Bioética são complementares. Ambos possuem uma abordagem integrativa, como foco nos aspectos relacionados aos seres humanos, animais, plantas e ao meio ambiente.

SHARED BIOLOGICAL PATHWAYS IN MIGRAINE AND ANXIETY: POTENTIAL THERAPEUTIC STRATEGIES THROUGH BIOINFORMATICS TOOLS

GIOVANA MEZZOMO; TAINÁ SCHONS; PEDRO HENRIQUE DA ROSA; ADRIANE RIBEIRO ROSA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Migraine is characterized by intense headaches that are often diagnosed medically through clinical assessment and the exclusion of other types of headaches. Due to the frequency of intensely painful headaches, chronic migraine is usually associated with common psychiatric disorders with anxiety being the most prevalent. This study aimed to investigate the common mechanisms involved in anxiety and migraine and also to identify potential common targets. For that, we integrated bioinformatics and network pharmacology approach. Disease targets in anxiety and migraine were identified using the DisGeNET database to identify shared target genes. Gene Ontology (GO) and Kyoto Encyclopedia of Genes and Genomes (KEGG) enrichment analyses were performed using the WebGestalt database. To perform pathway enrichment analysis in a Homo sapiens study, we applied: a minimum of 5 genes per category, a maximum of 2000 genes per category, an FDR significance level of 5%, and the top 10 enriched pathways. Additionally, the STRING database was used to construct a protein-protein interaction network. Cytoscape software was used to analyze the molecular signals of proteins that intersect with anxiety and migraine. The Drugbank database was utilized to identify common targets for anxiolytic drugs in anxiety and migraine to analyze the disease-gene-target-drug interaction network better. A total of 205 common targets for anxiety and migraine were identified using the DisGeNET database. GO enrichment analysis indicated that common targets were mainly enriched in biological processes and molecular functions related to genetic integrity, mitochondrial function, and synaptic communication. KEGG pathway enrichment analysis indicated that enriched pathways, such as DNA mismatch repair, aminoacyl-tRNA biosynthesis, and oxidative phosphorylation, all of them may be related to cellular functioning. Drugbank results indicated that anxiolytic medications, including Fluoxetine, Sertraline, Escitalopram, Venlafaxine, Duloxetine, Alprazolam, Clonazepam, Diazepam, Buspirone, and Propranolol, also had common targets with migraine. This analysis of disease-gene-target-drug interaction networks identified common biological processes and pathways involved in the pathophysiology of migraine and anxiety. These data provide new theoretical foundations for the clinical treatment of anxiety and migraine, potentially contributing to the development of new pharmacological strategies.

PIPELINE DEVELOPMENT TO ANALYZE WHOLE EXOME SEQUENCING DATA AT THE BIOINFORMATICS CORE OF HCPA

MARIA EDUARDA ALVES GONZALEZ; BIBIANA SAMPAIO DE OLIVEIRA FAM; URSULA MATTE; GIOVANNA CÂMARA GIUDICELLI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introduction: The Bioinformatics Core (NBioinfo) of Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) aims to be a hub for research, interaction, and support for HCPA professionals and researchers. One of the areas of expertise of the NBioinfo researchers is the analysis of genomic data, including whole exome sequencing (WES). Aim: We aim to develop and implement a pipeline for the researchers at the NBioinfo to analyze WES data. Methods: We reviewed articles and research databases to employ the most appropriate software to create the pipeline adequately. We chose the software as indicated by the American College of Medical Genetics best practices. Results: Our results so far can be found at GitHub (<https://github.com/meagonzalez/exome-analysis>). We wrote the pipeline in Bash language, using different programs for each analysis step. To check the quality of the files being used as input, we used FastQC v0.11.9, a program designed to spot potential quality problems in the data. To ensure we are working with only exome data, we implemented Trimmomatic v0.39 to remove low-quality information the samples and clip the adapters used during the sequencing process. We ran Sickle v1.33 to filter the data based on quality and length thresholds. After the files had been properly cleaned, we used BWA v0.7.17-r1188 to map the DNA sequences against the GRCh38 human genome reference. Following that, the mapped reads generated by BWA are sorted by SAMtools v1.12 and passed through XYAlign v1.1.5 inside a Python virtual environment created with Miniconda (conda v24.3.0) so that any potential misalignments on the sex chromosomes can be corrected and their alignment be improved. Conclusions: Thus far, the pipeline can perform the preprocessing and alignment needed to start the analysis. The next step in our pipeline is variant calling, we will be looking to spot differences between a reference genome and the exome data prepared. We will use the GATK toolkit to identify variants within the exome data, such as single nucleotide variants (SNVs) and indels.

META-ANÁLISE DE TRANSCRIPTOMAS DE LINHAGENS CELULARES EMBRIONÁRIAS HUMANAS EXPOSTAS À CARBAMAZEPINA

VINICIUS OLIVEIRA LORD; JOÃO VITOR PACHECO FOLETTO; YASMIN CHAVES SCIMCZAK MEDEIROS; LAVINIA SCHULER-FACCINI; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A carbamazepina é um medicamento antiepilético de primeira linha de tratamento. Há controvérsias quanto ao uso de carbamazepina durante gravidez e o risco de anomalias congênitas graves; alguns estudos de coorte descreveram um risco aumentado de prematuridade, baixo peso ao nascimento, dismorfismos faciais, atraso no desenvolvimento e defeitos do tubo neural. Outros estudos apresentaram crianças com fenótipos que podem estar relacionados com outros fármacos antiepiléticos utilizados em associação. A compreensão do impacto da carbamazepina na expressão gênica pode ajudar a compreender melhor os seus efeitos no desenvolvimento embrionário e fetal. Assim, este estudo teve como objetivo realizar uma meta-análise de transcriptomas publicamente disponíveis de células embrionárias humanas expostas à carbamazepina no intuito de avaliar os genes diferencialmente expressos quando comparados com amostras controle. Foi avaliada a base de dados Gene Expression Omnibus (GEO). Apenas foram incluídos estudos de exposição à carbamazepina, sem outros fármacos, em células embrionárias humanas. As amostras de RNA-seq foram processadas no servidor useGalaxy. A expressão gênica diferencial (DGE) foi realizada em R v.4.2, utilizando o pacote affy para microarrays e o pacote edgeR para RNA-seq. A meta-análise também foi realizada em R com o pacote metavolcanoR, usando o método Fisher-P para reduzir resultados falsos positivos na análise de transcriptoma. Os genes diferencialmente expressos entre os estudos foram considerados significativos se $\text{meta-logFC} > 1$ e P-Value ajustado $< 0,05$. Foram selecionados e processados cinco conjuntos de dados (GSE126786, GSE209962, GSE187001, GSE69395 e GSE64123). A meta-análise identificou apenas quatro genes: DKK4, H1-4, FBP1 e CELP; nenhum deles foi previamente associado à carbamazepina. O H1-4, um gene da histona previamente associado a distúrbios craniofaciais, foi o único com expressão aumentada na exposição à carbamazepina, considerando os quatro metagenes apresentados. O CELP é um pseudogene e o FBP1 codifica uma enzima da gliconeogênese. DKK4 codifica uma proteína membro da família dickkopf, com elevada expressão em osteoblastos e um papel no desenvolvimento embrionário através da via de sinalização Wnt. A associação entre a carbamazepina e os genes aqui apresentados deve ser melhor investigada de modo a compreender se as alterações na expressão dos genes podem ter impacto no desenvolvimento embrionário e fetal.

ANÁLISE DOS EFEITOS DA EXPOSIÇÃO CRÔNICA AO PARACETAMOL NO PERÍODO PRÉ-NATAL: AVALIAÇÃO DE ONTOLOGIAS A PARTIR DE REGISTROS EM BANCOS DE DADOS PÚBLICOS

YASMIN CHAVES SCIMCZAK MEDEIROS; VINICIUS OLIVEIRA LORD; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Pesquisas sugerem uma associação entre a exposição crônica ao paracetamol durante a gravidez e um aumento do risco de diagnóstico pós-natal de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e transtorno do espectro autista (TEA). Essas associações têm levantado debates sobre os possíveis efeitos a longo prazo da exposição pré-natal à paracetamol. O objetivo deste estudo foi realizar uma análise abrangente de genes previamente associados a TEA e TDAH em humanos e investigar a modulação destes genes durante a exposição ao paracetamol. Genes associados ao TEA e/ou TDAH em humanos foram identificados através de bancos de dados genômicos, utilizando o Comparative Toxicogenomics Database (CTD) foram identificados genes vinculados a esses transtornos, porém em cenários de exposição ao paracetamol. Para identificar os genes em comum entre eles, foi realizado um diagrama de Venn através do Bioinformatics & Evolutionary Genomics. O enriquecimento de ontologias gênicas (GO) foi realizado através da linguagem de programação R, com auxílio do pacote ClusterProfiler, sendo considerado significativo ontologias com valor-p ajustado $< 0,05$. Para TEA, foram obtidos um total de 1.071 genes através do DisGeNet, 581 no HPO e 441 genes curados no CTD, sendo apenas 45 genes em comum entre os bancos. Em relação ao TDAH, foram obtidos um número de 842 genes através do DisGeNet, 384 genes no HPO e 12 no CTD, com seis genes em comum entre os três bancos, mas nenhum gene exclusivo para paracetamol e TDAH no CTD. O enriquecimento de ontologias obtido através dos bancos HPO e DisGeNet para TDAH e TEA mostrou que os genes estão envolvidos em sinapses, sinalização e liberação de neurotransmissores; os genes obtidos através do HPO para TEA também apresentaram enriquecimento relacionados a mecanismos epigenéticos e os genes do CTD associados a TDAH mostraram ontologias enriquecidas em transporte de vesículas. No caso de TEA, além de ontologias de metabolismo de xenobióticos que se relacionam ao fármaco, obteve-se enriquecimento de ontologias de metabolismo de lipídios. Esses resultados sugerem que os genes impactados pela exposição crônica ao paracetamol podem estar relacionados a processos biológicos diferentes em TDAH/TEA, quando considerando sua etiologia sem exposição farmacológica associada. Como perspectiva, pretende-se avaliar os genes registrados por estratégias de biologia de sistemas e transcriptômica, a partir de dados publicamente disponíveis.

AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO GÊNICA DE G6PD EM INDIVÍDUOS DA POPULAÇÃO NEGRA ACOMETIDOS POR DOENÇAS HEMATOLÓGICAS: UMA ANÁLISE DE BIOINFORMÁTICA

JULIA KASALI LIMA; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI; SANDRINE COMPARSI WAGNER; MARIANA RECAMONDE MENDOZA; GIOVANNA CÂMARA GIUDICELLI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PD) é uma enzima expressa em todas as células do corpo a partir do gene homônimo, que está localizado no cromossomo X. A deficiência em G6PD (G6PDd) é estudada pela relação com distúrbios hemolíticos celulares decorrentes de resposta fisiológica a determinadas doenças ou medicamentos. Esta condição é mais prevalente na população negra, porém existem poucos estudos ômicos nessa população. Acredita-se que alterações na expressão de G6PD possam ocorrer em indivíduos com outras doenças hematológicas. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi avaliar como a expressão do gene G6PD se apresenta em indivíduos da população negra a partir de estudos ômicos de diferentes doenças hematológicas. **Métodos:** Foi realizada uma busca no repositório de dados ômicos Gene Expression Omnibus (GEO) através da estratégia de busca "black OR african OR afro-american OR afro". Foram incluídos apenas estudos de RNA-Seq conduzidos em humanos, sendo excluídos aqueles que não apresentaram informação sobre a etnia dos participantes ou aqueles em que o objetivo do estudo não era uma doença hematológica. O estudo GSE232221 foi inicialmente analisado. Este estudo é composto por cinco indivíduos controles saudáveis e cinco afetados por anemia falciforme; todos os 10 indivíduos eram da população negra. As análises bioinformáticas do estudo foram conduzidas no servidor Galaxy e a análise de expressão gênica diferencial (DGE) foi realizada através do pacote edgeR, no software R. **Resultados:** Foram obtidos 372 estudos através da estratégia de busca no GEO, os quais 182 foram excluídos por não possuírem dados de etnia. Até o momento, foi realizada a DGE do ensaio GSE232221. Neste estudo, o gene G6PD apresentou $\log_{2}FC=0.54$ ($P=0.43$). **Conclusões:** Estes resultados demonstram que a expressão de G6PD não foi significativamente distinta entre controles e indivíduos com anemia falciforme. Como perspectivas, os outros estudos encontrados na busca ao GEO serão avaliados, a fim de testar a hipótese de que o gene G6PD está mais expresso em outras doenças hematológicas na população negra.

MEU CLÍNICAS - UTILIZAÇÃO DO APACHE KAFKA PARA SINCRONIZAÇÃO ENTRE RÉPLICAS DE MICROSSERVIÇOS

DANIEL DA SILVA JEGORSCHKI SANTOS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Meu Clínicas é um software desenvolvido em microserviços, utilizado por pacientes da instituição para facilitar a integração de funcionalidades de saúde, como por exemplo realizar consultas por videochamada com profissionais de saúde que utilizam o sistema AGHUse. Esses sistemas usam várias réplicas de serviços para garantir alta disponibilidade, escalabilidade e resiliência à falha, distribuindo a carga de trabalho e conexões dos usuários entre as diversas réplicas em execução. Entretanto existem desafios, por exemplo na teleconsulta, quando o profissional de saúde indica o início do atendimento no AGHUse e o sistema faz uma chamada a um serviço do Meu Clínicas para conectar o paciente na mesma videochamada, não há garantias que a chamada será atendida pela mesma réplica à qual o paciente está conectado. Sendo assim se faz necessário que todas as réplicas recebam essa informação. Abordaremos a solução adotada com o uso do Apache Kafka como plataforma para transmissão de mensagens distribuídas garantindo que todas as réplicas sejam notificadas simultaneamente, o que é crucial para se iniciar a videochamada de maneira coordenada entre os sistemas. Objetivos: Melhorar a experiência dos usuários, com fluidez na integração dos sistemas; Solução eficiente para sincronizar réplicas de serviços para disparar eventos em tempo real; Manter a segurança da informação; Eliminar requisições desnecessárias. Métodos: Reuniões de brainstorming da equipe técnica; Pesquisa de abordagens/tecnologias para sincronizar dados entre as réplicas de forma fluida e mantendo a segurança; Realização de uma Prova de Conceito para avaliar e validar a eficiência das possibilidades levantadas e escolha da abordagem a ser utilizada. Resultados e Conclusões: A escolha do Apache Kafka como plataforma para transmissão de mensagens distribuídas, permitiu que todas as réplicas recebessem as informações pertinentes de maneira simples, confiável e segura, evitando a necessidade de requisições repetitivas para verificar a ocorrência de um evento esperado. No caso concreto tornou possível a integração fluida entre os diferentes sistemas envolvidos em tempo real, contribuindo assim para uma melhor experiência do usuário, bem como economia de recursos, e servindo de modelo e base de solução para outras necessidades similares, tanto no Meu Clínicas como em outros sistemas com necessidades similares.

CRIAÇÃO DE SISTEMA DE TEMAS PARA PERMITIR CUSTOMIZAÇÃO E ADAPTABILIDADE EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

DANIEL DA SILVA JEGORSCHKI SANTOS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Cada vez mais o Hospital de Clínicas de Porto Alegre vem criando soluções modernas para atender às crescentes necessidades em sistemas de informação, como por exemplo o Meu Clínicas que fornece acesso às informações de saúde aos pacientes. Por ser um software inovador, os parceiros da comunidade AGHUse têm demonstrado crescente interesse em utilizá-lo. Entretanto existem dificuldades para adaptação às necessidades desses, em especial customizações de mensagens e visuais, pois os sistemas de informação costumam conter essas codificações fixas no código, o que dificulta a realização de customizações que contemplem a todos sem que isso demande custosas alterações no código. Abordaremos a criação de um sistema de temas que permite isolar diversas configurações de comportamento, mensagens e configurações visuais (cores, fontes, imagens, etc.) do resto do código, permitindo realizar personalizações nesses itens sem precisar alterar o código fonte da aplicação, e com uma mesma versão se tenha diversas caras e comportamentos apenas alterando o tema em uso. Objetivos: Isolar configurações de módulos, mensagens e permitir ajustes na identidade visual sem ter que alterar diretamente o código da aplicação para customização; Ser possível versionar o tema em repositório separado do código; Ser flexível, simples de editar e em formato que facilite a portabilidade. Métodos: A equipe modelou e implementou uma estrutura para temas que contempla um sistema de configuração e de mensagens baseado em arquivos JSON. Esse possui uma configuração base e um mecanismo que adiciona ou sobrescreve valores desejados no tema específico. De forma análoga uma estrutura que permite realizar a customização da parte visual (imagens, cores, fontes, etc.) onde também há uma estrutura base e o tema específico inclui apenas as alterações para sobrescrita do que for desejado. Posteriormente foram realizados ajustes no Meu Clínicas para utilização do novo modelo, validando-o. Resultados/Conclusões: O novo sistema permite a realização de personalizações no Meu Clínicas sem alterar o código da aplicação, já preparando o caminho para uma futura disponibilização à comunidade AGHUse, onde cada parceiro poderá dar sua identidade visual bem como ajustar comportamentos e mensagens sem afetar os demais. Constatamos que o sistema de temas se mostrou muito versátil, facilitando as personalizações e economizando recursos para tal, podendo servir de base para o desenvolvimento de outros sistemas.

EMBRACING SOFTWARE CONTINUOUS DELIVERY IN THE GENESYS ARCHITECTURE

DANIEL DA SILVA JEGORSCHKI SANTOS; ALAN BARONIO MENEGOTTO; MATHEUS LORENZONI CRUZ; GABRIEL ALABARSE HERNANDEZ; JACK FARIA ROCHA; ROGÉRIO DA SILVA VIEIRA; RENATO FALSARELLA MARTINS MALVEZZI; DANIEL CERQUEIRA DEVILLA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introduction: Genesys software architecture is the microservices platform for cloud software development created at HCPA (Hospital de Clínicas de Porto Alegre). This architecture was designed to significantly improve the development of new projects, with benefits like scalability, flexibility, resilience and increased productivity. It was already tested in development of applications like Meu Clínicas, Collecta and Contingência AGHUse and may also be used for future AGHUse modules. Since its inception in 2018, the architecture has lacked a solid process for software delivery. Continuous delivery is a discipline in software engineering that enables the development of software that can be deployed in production at any time using automated processes. Adding continuous delivery processes to the Genesys architecture is a mandatory requirement to decrease the work during the development phases and avoid the pitfalls of manual procedures while increasing software quality and robustness. Objectives: To automatize microservices delivery processes. To enable software development by multiple teams in parallel in the same project. To provide an interface for project managers to conduct the delivery process of software features. To create a generic path for cloud software deployment on Kubernetes Clusters. Methods: The HCPA DevOps team created Jenkins pipelines integrated with the Redmine issue tracker which periodically check for predefined issue statuses. When the conditions are met, actions on the software artifacts like branch creation/merge, test execution and deployment on branches environments were performed. The DevOps team also created generic Kubernetes descriptors using Helm templates, known as Helm Charts, and refactored all the projects built on the Genesys architecture to use these descriptors. Results: Now, the projects teams can manage the steps between planning and delivering without relying on external human resources. Moreover, multiple development teams can work together on the same project if needed, avoiding s in large tasks. Enhancements and fixes on the deployment artifacts are automatically spread to all projects, reducing refactoring time and errors. Therefore, adopting software continuous delivery in the Genesys architecture has saved human resources and increased the software quality and autonomy of development teams.

BUSCADOCS - SOLUÇÃO DE BUSCA INDEXADA DE DOCUMENTOS DE ANÁLISE

DANIEL CERQUEIRA DEVILLA; GABRIEL ALABARSE HERNANDEZ; JACK FARIA ROCHA;
RENATO FALSARELLA MARTINS MALVEZZI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Dentro do processo de desenvolvimento de software, existe a etapa de análise. Nela, o principal artefato gerado é o Documento de Análise. Trata-se de um compilado que contém todas as regras, definições e orientações que servirão como guia para o desenvolvimento do software. Atualmente já somamos mais de 8.000 documentos de análise elaborados. Sendo este documento a principal fonte de consulta sobre as milhares de funcionalidades do sistema, uma forma de busca rápida e precisa se mostra fundamental para agilizar tanto o processo de desenvolvimento quanto o de sustentação do AGHUse. Ao mesmo tempo, isso representa um grande desafio, tendo em vista a quantidade de documentos e os diferentes padrões e formas de gestão utilizados ao longo do tempo. Objetivo: Criar uma solução de busca em documentos .DOC e .DOCX adequada às necessidades dos usuários; Métodos: Levantamento de Requisitos Busca e escolha das bibliotecas de apoio Implementação do Protótipo Validação com grupo focal de usuários Implementação da Versão Beta Resultados: O uso do Solr como plataforma de indexação possibilitou a criação de uma solução web capaz de realizar buscas extremamente rápidas (tempos inferiores a 1 seg.) e precisas em toda a nossa biblioteca de documentos. Com a implementação das melhorias propostas pelos usuários, o BuscaDocs se tornou altamente aderente às suas necessidades e expectativas. O BuscaDocs destaca-se de outras soluções de mercado ao implementar a exibição do contexto (fragmento dentro do documento) em que o termo pesquisado aparece. Essa pré-visualização elimina a necessidade de fazer o download de cada arquivo encontrado para saber se ele realmente é o que o usuário procurava. Desde a avaliação realizada pelo grupo focal, foram inúmeros os feedbacks positivos recebidos pelo sistema, ressaltando sua facilidade de uso e velocidade. Conclusão: O BuscaDocs proporcionou uma busca rápida e precisa em nossa vasta biblioteca de documentos de análise, sendo essencial para agilizar o desenvolvimento e a sustentação das soluções desenvolvidas. As melhorias implementadas após a avaliação dos usuários garantiram sua aderência às suas necessidades. Sua facilidade de uso e velocidade destacam-no como uma ferramenta vital para a gestão eficaz de documento, podendo ser empregado em qualquer área do hospital onde documentos sejam massivamente utilizados. Lançada a versão final, o BuscaDocs entrará na fase de evolução por meio do acolhimento de sugestões dos usuários.

MELHORIA DA USABILIDADE DAS RESPOSTAS DE CONSULTORIAS NO PRONTUÁRIO DO PACIENTE

TIAGO BERGMANN FELINI; LUIZ FERNANDO BOHM; MELINA SILVA DE LORETO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: No sistema de informação hospitalar utilizado pelo HCPA, o AGHUse, existe uma funcionalidade para solicitação de consultoria multiprofissional, onde um profissional da saúde pode solicitar a consultoria de profissionais de outras especialidades para melhor entendimento do quadro clínico dos pacientes e orientações para continuidade de tratamentos. A limitação desta funcionalidade é que ela encontrava-se isolada das demais, dentro do sistema, portanto ao solicitar uma consultoria o solicitante necessitava acompanhar o processo de forma ativa, ou seja, era uma responsabilidade do solicitante retornar até a tela de solicitações para verificar se haviam respostas, por vezes esta resposta demora alguns dias e após sucessivas tentativas de visualização sem sucesso, o usuário acabava desistindo de esperar e a consultoria era perdida no processo. Objetivos: Aprimorar o sistema para que a visualização das respostas de consultorias se torne mais eficiente a ponto de que as respostas de consultorias não sejam perdidas ou passadas despercebidas não só pelo solicitante mas por outros profissionais interessados no quadro clínico do paciente. Métodos: A partir de análise do comportamento dos usuários e experiências dos profissionais em relação ao uso da funcionalidade, foi desenvolvida uma solução de maneira que não houvesse uma grande alteração nos processos de trabalho nem exigisse um treinamento especial para sua utilização. Optou-se por integrar as respostas de consultorias ao quadro de evoluções do paciente. O quadro de evoluções é amplamente utilizado e visível a todos profissionais interessados, onde as respostas dificilmente deixariam de ser lidas. Resultados: A alteração do processo foi realizada com sucesso e de maneira transparente para os usuários do sistema. Não houveram alterações visuais nos processos que já eram realizados e toda alteração foi realizada nos processos internos do AGHUse ao ponto de que a única modificação percebida pelo usuário final, foi a de novos registros de evolução sendo geradas automaticamente pelo sistema, com informações relevantes para a atenção e o tratamento do paciente. Conclusões: Com a melhoria da usabilidade das respostas de consultorias implementada no AGHUse foi possível promover uma maior visibilidade das informações necessárias para o corpo assistencial ter possibilidade de tomar o melhor encaminhamento clínico do paciente.

INVESTIGAÇÃO DE POSSÍVEIS GENES CANDIDATOS EM ANOMALIAS CARDÍACAS CONGÊNITAS: UMA ABORDAGEM EM BIOINFORMÁTICA

FABYANNE GUIMARÃES DE OLIVEIRA; TAÍS SICA DA ROCHA; LAVINIA SCHULER-FACCINI; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

As Anomalias Cardíacas Congênitas (ACCs), são anomalias estruturais do coração presentes ao nascimento, chegando a afetar 1 a cada 100 nascidos vivos. É o segundo grupo de anomalias mais prevalentes no Brasil, e a segunda causa de mortalidade até 30 dias de vida. O coração é o primeiro órgão funcional a se desenvolver, sendo um processo controlado por uma rede de regulação gênica. Portanto, este trabalho tem como objetivo, relacionar os genes envolvidos no desenvolvimento do coração e a ocorrência de ACCs no período embrionário, utilizando ferramentas de bioinformática. Foi obtida uma lista de ontologias genéticas (GO) e ontologias fenotípicas de ACCs a partir do banco de dados AmiGO e Human Phenotype Ontology (HPO), respectivamente. As GO foram selecionadas, por meio de palavras-chave usando o pacote GO.db (R v.4.3.1), enquanto, os fenótipos foram selecionados, com base na prevalência de ACCs diagnosticados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Ambas as listas foram reunidas e posteriormente visualizadas utilizando a ferramenta online de diagrama de Venn (<https://bioinformatics.psb.ugent.be>). Do banco de dados AmiGO foram selecionadas 474 genes, e para o HPO 934. Comparando os dois bancos de dados por meio do diagrama de Venn, foi possível visualizar 177 genes em comum. Dentre estes, temos o gene MYH6 que está relacionado com a miosina do músculo cardíaco, um dos principais componentes do sistema contrátil do coração. As doenças associadas a este gene incluem a Comunicação interatrial (CIA) que é uma ACC comumente diagnosticada. Observamos os genes NKX2-5 (fator de transcrição-homeobox) e o GATA4 (fator de transcrição- zinc-finger) que atuam em conjunto no desenvolvimento do coração, regulando a diferenciação e função miocárdica. Alterações nesses genes podem ser associadas a ACCs, como CIA, Defeitos do septo atrioventricular e Tetralogia de Fallot. Para os genes listados no HPO, observamos que 757 (81,1%) genes encontrados não apresentam associação descrita com ACCs, contudo, estão relacionados em outros processos biológicos como, organização de organelas celulares, desenvolvimento do sistema esquelético e tradução citoplasmática. Tendo em vista, a necessidade de compreender as vias e os genes envolvidos no desenvolvimento de ACCs, a aplicação de estratégias de bioinformática torna-se fundamental para auxiliar na busca por genes candidatos, visando melhorar o diagnóstico, a compreensão da etiologia da doença e a prática clínica.

JAUNDICE DEATH DUE TO EXCESSIVE ANEMIA: A POTENTIAL MARKER FOR THE IMPACT OF GLUCOSE-6-PHOSPHATE DEHYDROGENASE DEFICIENCY

AYOADE DESMOND BABALOLA; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI; SUZI ALVES CAMEY; LAVINIA SCHULER-FACCINI; GIOVANNA CÂMARA GIUDICELLI

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Glucose-6-phosphate dehydrogenase (G6PD) is a pivotal enzyme in various metabolic processes making it a nexus for cellular function. Encoded by the X chromosome, its inheritance pattern in males and females differs. Over 200 variants identified result in various clinical and subclinical manifestations with males as most affected. G6PD deficiency (G6PDd) is prevalent in populations of African, Asian, Mediterranean, and Middle Eastern ancestries. Among known effects of G6PDd, haemolytic anaemia is prominent and studies have linked G6PDd to increased predisposition to neonatal jaundice. Thus, we aimed to explore the impact of G6PDd on neonates by assessing jaundice mortality due to excessive hemolysis, two factors commonly associated with G6PDd. National data on births Live Birth Information System (Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos, SINASC) and neonatal deaths by jaundice due to excessive hemolysis Mortality Information System (Sistema de Informações sobre Mortalidade, SIM) for the past 15 years were mined. Relative risk (RR) of black/brown people, sex, and geographical regions were determined using the Poisson regression model. Total number of births and deaths due to jaundice for the period of coverage was 38,538,729 and 317 respectively. Poisson regression with newborns as offset revealed a RR of 2.13 (1.68-2.71 95%CI) in males compared to females and 1.69 (1.33-2.17 95%CI) for black/brown groups compared to other races. In regional analysis, Midwest had a RR of 3.65 (1.87-7.52 95%CI), Northeast 5.02 (2.89-9.58 95%CI) and North 13.21 (7.64-25.20 95%CI) compared to the South. Adjusting for black/brown group, South and Southeast regions had a RR of 0.9 (0.49-1.69 95%CI), North, Northeast and Midwest regions had a RR of 0.7 (0.55-0.96 95%CI). Our results underscore the need to address male neonates mortality due to jaundice and excessive hemolysis in the Midwest, North, and Northeast. The relationship between black/brown individuals and region did not reflect the result univariate analysis which could be a strong indication of under-reporting or misdiagnosis at the least in these regions because a protective role was observed at multivariate level. Also, limitations such as potential confounding factors and the absence of G6PD measurement, warrant a cautious interpretation of results and emphasize the need for further research.

VALPROIC ACID ALTERS THE EXPRESSION OF AUTOPHAGY GENES: A TRANSCRIPTOME META-ANALYSIS

JOÃO VITOR PACHECO FOLETTTO; YASMIN CHAVES SCIMCZAK MEDEIROS; VINICIUS OLIVEIRA LORD; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA; LAVINIA SCHULER-FACCINI; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Children exposed to valproic acid (VPA) during pregnancy have a greater risk of developing neural tube defects, hypospadias, and oral clefts. The exposure to this medication is associated with the occurrence of Fetal Valproate Spectrum Disorder. It is believed that the teratogenicity of VPA occurs its ability to deregulate epigenetic mechanisms. However, several signaling pathways can also be severely affected by its teratogenic action, such as the depletion of the inositol, which occurs upon VPA exposure. Inositol levels regulate autophagy and VPA was demonstrated to enhance this process. However, the association between VPA and the autophagy pathway was not studied regarding VPA teratogenesis. Hence, we aimed to evaluate the effects of VPA in the expression of autophagy genes by accessing the transcriptome of human embryonic cells. To achieve this, publicly available microarray and RNA-seq transcriptomes were ed in the Gene Expression Omnibus (GEO) repository. Only in vitro assays performed in human embryonic cells were included. Samples were processed according to the standard pipelines for each technology in the Galaxy server and R. A transcriptome meta-analysis was performed in R with the metavolcanoR package, using the Fisher-P method. Genes differentially expressed across the studies were considered significant if $|\text{meta-logFC}| > 1$ and P-Value adjusted for false discovery rate (FDR) < 0.05 . Thirteen datasets (GSE129241, GSE141253, GSE147270, GSE166297, GSE187001, GSE187006, GSE209962, GSE222509, GSE232218, GSE241903, GSE64123, GSE71127, and GSE94521) were ed and processed. The meta-analysis demonstrated thirteen autophagy-related genes differentially expressed. FOXO1, RUFY4, and LRRK2 presented downregulated expression. HMOX1, NOD2, LGALS8, IRF8, RETREG1, INHBA, SEC16B, DRAM1, MAP1LC3C, and CHMP4C presented upregulated expression. FOXO1 encodes for a transcription factor that acts as a key regulator of chondrogenic commitment of skeletal progenitor cells. INHBA encodes a TGF-beta superfamily protein member. The transcriptome meta-analysis demonstrated VPA deregulates autophagy genes, a finding that might help to explain the drugs molecular mechanism of teratogenesis. The results presented here must be further investigated to comprehend whether this deregulation might also occur in the human organism in addition to the in vitro studies.

REPOSICIONAMENTO DE FÁRMACOS PARA EPILEPSIA REFRACTÁRIA NO COMPLEXO DA ESCLEROSE TUBEROSA

MARIA CLARA DE FREITAS PINHO; ARTHUR BANDEIRA DE MELLO GARCIA; VINICIUS OLIVEIRA LORD; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI; PATRICIA ASHTON PROLLA; CLÉVIA ROSSET

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O complexo da esclerose tuberosa (TSC) é uma genodermatose caracterizada pela presença de variantes germinativas patogênicas nos genes TSC1 ou TSC2 e pela hiperativação de mTOR. A epilepsia é uma das manifestações mais graves, sendo frequentemente refratária às opções terapêuticas disponíveis. **Objetivos:** Investigar os mecanismos de epileptogênese no TSC por meio de ferramentas de bioinformática a fim de buscar opções terapêuticas adicionais. **Métodos:** Dados de expressão gênica de dois estudos foram coletados no Gene Expression Omnibus: GSE 16969 - pacientes com TSC e epilepsia refratária e controles (córtex normal); e GSE 128300 - pacientes com displasia focal cortical (FCD) tipo II e esclerose hipocampal (outras patologias que causam epilepsia) e controles (pacientes sem epilepsia). Os dados foram comparados em linguagem R e filtrados no Excel; um diagrama de Venn foi criado para observar expressões comuns ou diferentes entre TSC e as outras condições. Os resultados de expressão diferencial, os genes da via de mTOR e as vias relacionadas com o fenótipo de epilepsia no HPO e DisGeNet foram utilizados para realizar análises de biologia de sistemas (STRING e Phenom Escape). Todos os dados obtidos foram utilizados para fazer um reposicionamento de fármacos no Drug Gene Budger. **Resultados:** Na análise de expressão diferencial, foram encontrados 17 genes alterados em comum entre TSC e FCD II (ambas relacionadas à via de mTOR) e um entre TSC e HS (apenas TSC relacionado a mTOR). A análise do STRING apontou três proteínas de interesse (MAPK1, MAP2K4 e PTPRR) e as análises do PhenomEscape demonstraram duas vias de interesse (homeostase do ferro e orientação axonal). O reposicionamento de fármacos resultou em 72 moléculas, sendo 54 que agem em alguma proteína relacionada à via de mTOR e 18 que não agem diretamente na via de mTOR. Três moléculas foram encontradas em todas as comparações efetuadas: metotrexato, sirolimus (inibidor de mTOR, já utilizado para TSC) e wortmanina (inibidor de PI3K). A cefaelina, encontrada em 4 das 5 comparações efetuadas, é uma indutora de ferroptose, um mecanismo já estudado como possível tratamento para a TSC e também encontrado em nossa análise de biologia de sistemas, corroborando com a literatura. **Conclusão:** A estratégia utilizada neste estudo exploratório identificou compostos já usados para controle de crises convulsivas em TSC. Ainda, novas terapias adicionais foram encontradas.

EXPLORING MICROCEPHALY ETIOLOGY AMIDST ZIKA VIRUS OUTBREAK: DEVELOPMENT OF A WHOLE EXOME SEQUENCING ANALYSIS PIPELINE

EDUARDA SGARIONI; JULIA DO AMARAL GOMES; BIBIANA SAMPAIO DE OLIVEIRA FAM; LAVINIA SCHULER-FACCINI; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Microcephaly, defined as a head circumference 2 or 3 standard deviations below the mean for age and sex, can have both genetic and environmental etiologies. Zika virus (ZIKV), a human teratogen, affects prenatal brain development and causes microcephaly in up to 4-6% of fetuses. To investigate microcephaly etiology of cases collected during the 2016 ZIKV outbreak, and to further comprehend ZIKV pathogenesis, we are developing a whole exome sequencing (WES) analysis pipeline. WES of eight microcephalic children, four with confirmed ZIKV exposure and four with suspected exposure, were analyzed (CAAE 12846719.8.1001.5327). The pipeline is being developed in bash scripting based on literature review, encompassing 4 main stages: In the first stage, the overall quality of the sequencing data was assessed using FastQC, and two steps of quality trimming were subsequently executed, using trimmomatic and sickle. In the second stage, reads were mapped to the hg38 reference genome using BWA-MEM, followed by sex chromosome remapping with XYalign. After, duplicates were removed and base quality was calibrated using GATK. In the third stage, using GATK, variant calling was performed and variant quality was calibrated, generating a vcf file. The fourth stage comprises variant annotation and prioritization. As comparison, the files were uploaded to the Franklin platform for annotation and prioritization by artificial intelligence (AI). All samples achieved an alignment rate above 94.50%. The average variant depth was around 100-125 for almost all samples. Both the ratio of homozygote to heterozygote variants and the ratio of transitions to transversion substitutions, which indicates variant calling accuracy, are within the expected range. Preliminary analysis revealed a possible case of autosomal recessive primary microcephaly, where the patient presents 2 stop-gain mutations classified as pathogenic and likely pathogenic in the ASPM gene. For the remaining patients, microcephaly due to genetic mutations was ruled out. The pipeline under development has demonstrated efficiency and yielded reliable, high-quality data. Once we integrate the fourth stage, we will compare the results with the data generated by the Franklin AI algorithm. For the potential case of genetic microcephaly, analysis of the parents DNA should be performed to confirm the diagnosis. Additionally, further analysis is required to evaluate the presence of genetic risk factors for ZIKV pathogenesis.

MAPEAMENTO DE FÁRMACOS ASSOCIADOS AO SUICÍDIO: REVISÃO SISTEMÁTICA E ANÁLISE BIOINFORMÁTICA

GABRIEL ROCHA; PEDRO HENRIQUE DA ROSA; GIOVANA MEZZOMO; PAOLA RAMPELOTTO ZIANI; TAINÁ SCHONS; DANIEL PRATES BALDEZ; RIANNE REMUS PULCINELLI; FLAVIO PEREIRA KAPCZINSKI; ADRIANE RIBEIRO ROSA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O suicídio representa a quarta principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, sendo um grande desafio para a saúde pública mundial. No entanto, nossa compreensão dos mecanismos fisiopatológicos e marcadores biológicos do comportamento suicida permanece limitada, dificultando o desenvolvimento de estratégias de identificação e tratamento precoces. **Objetivo:** Identificar padrão de proteínas e mecanismos moleculares associados ao suicídio, assim como buscar fármacos relacionados a estes através de análise in silico de estudos post-mortem. **Métodos:** Foi realizada revisão sistemática seguindo protocolo PRISMA Statement 2020 (registro PROSPERO CRD42023397405), a partir das bases de dados Embase, Pubmed e Web of Science, incluindo estudos de proteômica em amostras encefálicas de indivíduos que faleceram por suicídio, publicados até março de 2023. Foi realizada análise bioinformática dos dados proteômicos obtidos nos artigos selecionados, sendo consideradas como proteínas diferencialmente expressas (PDE) aquelas com valores de FDR 0,4 e $|\text{LogFC}| > 0,06$. Cada PDE foi convertida ao seu gene para análise de fármacos associados via website ToppFun, sendo selecionados os cinco medicamentos mais relevantes para o comportamento suicida e aprovados pelo FDA. **Resultados:** A busca inicial resultou em 461 artigos. Após remoção de duplicatas e análise dos resumos e textos completos, três estudos preencheram os critérios de elegibilidade. Foram identificadas 442 PDE, estando 410 presentes no córtex pré-frontal (CPF) e 20 na amígdala. Essas PDE estão envolvidas principalmente com organização do citoesqueleto e metabolismo energético. Os fármacos mais fortemente associadas às PDE foram Varfarina, Nitrofurantoína, Alitretinoína, Dronabinol e Lovastatina para a amígdala e Doxorrubicina, Nefazodona, Aspirina, Nitrofurantoína, Rosiglitazone para o CPF. **Conclusão:** Nosso estudo identificou 442 proteínas encefálicas potencialmente implicadas no comportamento suicida, relevando mecanismos moleculares específicos e indicando potenciais biomarcadores para diagnóstico precoce. Além disso, fármacos relacionados a essas proteínas de interesse foram identificados, sendo potencialmente úteis para o direcionamento de estudos de alvos terapêuticos capazes de serem modulados a favor da prevenção e manejo do suicídio no futuro. **Apoio:** CAPES, CNPq e FIPE-HCPA.

AVALIAÇÃO POR BIOINFORMÁTICA DO GENOMA E ESTRUTURA DA PROTEÍNA HOCT1 E SEUS IMPACTOS NA RESISTÊNCIA AO TRATAMENTO COM MESILATO DE IMATINIBE

ROBERTA HART GOLBERT; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI; RAFAEL ANDRADE CACERES

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

O Mesilato de Imatinibe é o principal fármaco utilizado para o tratamento da Leucemia Mielóide Crônica (LMC), uma doença mieloproliferativa que afeta principalmente a linhagem granulocítica. Devido à presença do Cromossomo Philadelphia, as células cancerígenas passam a produzir uma proteína tirosina quinase constitutivamente ativa, denominada BCR-ABL. O transportador de cátions orgânicos 1 humano (hOCT1), também conhecido pelo nome de seu gene, SLC22A1, é responsável pelo fluxo do imatinibe para o interior das células, permitindo, assim, que o fármaco exerça sua ação. Por esse motivo, compreender se as variações genéticas do SLC22A1 poderiam afetar o transporte do imatinibe é de extrema relevância no entendimento dos mecanismos de resistência a este medicamento. Portanto, o presente trabalho teve como objetivo analisar as variações no gene SLC22A1 e seus impactos na resposta ao tratamento com imatinibe na LMC por estratégias in silico, aliando bioinformática linear e estrutural. A busca por variantes do gene SLC22A1 foi realizada utilizando bancos de dados genômicos populacionais. Já as suas predições funcionais e a busca por mecanismos associados foram feitas por meio de ferramentas padronizadas para esses fins. Além disso, a avaliação do impacto das mutações na estrutura do transportador hOCT1 e na afinidade com o imatinibe foi feita por docagem molecular. Por fim, o cálculo do $\Delta\Delta G$ foi calculado para avaliar o impacto das variantes na estabilidade da proteína. As análises preditivas indicaram que todas variantes seriam deletérias. Ademais, as variantes foram correlacionadas a efeitos em vias metabólicas e na expressão do gene, bem como foram associadas a impactos no metabolismo de outros fármacos. Quanto ao docking, as mutações não demonstraram alterações relevantes na afinidade com o fármaco, além de que os resultados do $\Delta\Delta G$ também não foram significativos. Esses achados proporcionam perspectivas promissoras para uma melhor compreensão dos mecanismos subjacentes de resistência ao imatinibe.

O IMPACTO DO USO DA COMPUTAÇÃO COGNITIVA NO SUPORTE AO DIAGNÓSTICO MÉDICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

IVO SÉRGIO GUIMARÃES BRITES; VINICIUS TAVARES CEBALHO; GABRIEL FREITAS VASCONCELOS; MARCIANO COSENDEY LOIOLA; WILLIAN NEPOMUCENO BASTOS

SES-MT - SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE MATO GROSSO

Introdução: O diagnóstico médico é uma tarefa fundamental na prática médica, baseada na análise de dados, cujas conclusões só serão válidas se baseadas em noções exatas e fatos precisos. Existem premissas básicas relacionadas ao processo diagnóstico, como a relação médico-paciente, essencial para obter as informações necessárias para um diagnóstico. Nesse contexto, a anamnese é responsável por 50% a 75% dos diagnósticos. Posteriormente, o exame físico complementa a anamnese, fornecendo sinais físicos objetivos e verificáveis, que representam fatos indiscutíveis da saúde do paciente. O médico agrupa esses elementos para formular o diagnóstico. Neste preâmbulo, formula-se uma questão: Como um modelo computacional cognitivo (MCC) pode auxiliar nos diagnósticos médicos? Objetivos: Demonstrar, por meio de uma revisão sistemática, que um modelo computacional, utilizando deep learning (DL) e processamento de linguagem natural (PNL), pode fornecer suporte ao profissional de saúde no processo de diagnóstico do paciente, bem como prever a probabilidade de desenvolver uma doença. Esse modelo deve se basear em informações de exames e históricos clínicos de um sistema de gestão hospitalar (AGHUse), potencializando o suporte célere ao diagnóstico e contribuindo para uma assistência médica assertiva. Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática sobre estudos que exploram a aplicação de DL e PNL na interpretação de anamneses médicas. Foram considerados trabalhos que abordam a análise de grandes volumes de dados clínicos em dataset, com publicações nas bases IEEE Xplore, PubMed Central, ACM Digital Library, JMIR Journal of Medical Internet Research, Springer Library e Science Direct no período de 2015 até 2024. Resultados: Os métodos de DL e PNL tiveram expansão na análise de anamneses médicas, oferecendo suporte para identificar padrões e correlações nos dados clínicos dos pacientes. Modelos computacionais cognitivos podem sugerir diagnósticos com alta precisão e personalizar o tratamento para cada paciente, com acurácia superior a 97%. Conclusões: Um MCC e interoperável, por meio do uso de APIs, representa uma tendência no auxílio aos profissionais de saúde na análise, compreensão dos dados clínicos e na interpretação de anamneses no processo diagnóstico. Porém, desafios relacionados à privacidade dos dados do paciente e responsabilidade clínica devem ser abordados para garantir uma implementação ética e segura.

ESTUDO IN SILICO DA INIBIÇÃO DE MIOSTATINA POR RNAS NÃO-CODIFICANTES (MIRNAS E CIRCRNAS) E PELO ANTICORPO MONOCLONAL SRK-015

MURIEL SCHILING KROHN; IGOR ARAÚJO VIEIRA; GIOVANA DALPIAZ; MARIANA ROST MEIRELES

UNISINOS - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Introdução: Miostatina (GDF-8), uma proteína da família TGF- β , codificada pelo gene MSTN e sua função é associada a atrofia muscular. Assim, a inibição de GDF-8 torna-se de interesse farmacológico. Objetivo: Este estudo elucidou, através de ferramentas in silico, a inibição seletiva da miostatina por biomoléculas. Métodos: Foram utilizadas duas abordagens: RNAs não codificantes (miRNAs e circRNAs) e o anticorpo monoclonal (mAb) SRK-015. Foram feitas buscas no miTarBase e TarBase por miRNAs humanos reguladores de MSTN, e os resultados serviram como input no circRNAdisease. Para avaliar a seletividade do mAb dentro da família TGF- β , o MSTN foi implementado no GeneMania buscando por domínios compartilhados, e os resultados foram curados a partir de um BlastP. As proteínas escolhidas e o mAb foram modelados no I-TASSER através de templates do Protein Data Bank. Os modelos foram preparados utilizando Avogadro, AutodockTools e PDBtools. Em seguida, o docking molecular foi conduzido no HADDOCK utilizando o SRK-015 como ligante, GDF-8 e diferentes membros da família TGF- β como alvos. Os resultados do docking foram avaliados com auxílio do LigPlot. Resultados: Identificou-se 6 miRNAs humanos como reguladores do MSTN, sendo apenas o hsa-miR-27-3p com forte evidência experimental. A interação de hsa-miR-27-3p foi validada para 3'UTR do MSTN em *Mus musculus*, sendo aqui testada através de um alinhamento sua similaridade de sequência outras espécies de mamíferos, demonstrando alta conservação em 2 dos 3 sítios de ligação deste miRNA de *M. musculus* vs. *Homo sapiens*. Foram encontrados 22 circRNAs que regulam indiretamente o MSTN, sendo 7 reguladores do hsa-miR-27-3p. O HADDOCK score das proteínas testadas variou de -80.4 a -111.3, com o score da GDF-8 de -100.2, indicando estabilidade da interação do SRK-015 não só com a miostatina, mas também com outras proteínas. As regiões de interação do anticorpo (paratopos) variaram conforme as proteínas, existindo uma região comum a todas as interações: resíduos 208-212 do mAb. Conclusão: Dentre os miRNAs, hsa-miR-27-3p apresentou evidências mais fortes como regulador de MSTN, necessitando estudos futuros para validar sua interação com o MSTN humano. Quanto ao SRK-015, observou-se potencial interação com outras proteínas da família TGF- β , podendo comprometer a especificidade para GDF-8. Modificações nos resíduos pela observação de regiões de interação com cada proteína poderão aumentar a sua seletividade.

MELHORIAS NO PROCESSO DE CANCELAMENTO DO AGENDAMENTO DE SESSÕES TERAPÊUTICAS

TIAGO BERGMANN FELINI; LUIZ FERNANDO BOHM; ALEX VITELMO DA SILVA GUIMARAES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: No sistema de prontuário eletrônico do HCPA, o AGHUse, existe um módulo para o controle de sessões terapêuticas. Ele é bastante complexo, permitindo ao médico prescrever e agendar tratamentos inteiros de quimioterapia. Porém, muitas agendas estavam registrando alto índice de faltas. Muitas dessas faltas eram devido ao estado de saúde do paciente no momento do atendimento pelo médico. Como o médico não pode mais alterar o agendamento pelo sistema, era comunicado ao paciente para contatar a área administrativa para remanejar o agendamento. Este processo era frágil pois muitos horários eram desperdiçados devido à não comunicação do paciente. Assim, a informação da necessidade de remanejo era perdida e a sessão ficava agendada para este paciente que acabava sem comparecer. Objetivo: Efetuar a alteração no processo para impedir a necessidade da atuação do paciente e garantir que as agendas em que os pacientes não poderiam comparecer pudessem ser utilizadas por outros pacientes. Método: Foram incluídas maneiras do médico cancelar este agendamento. Em um primeiro momento cogitou-se que a cada interação com o atendimento do paciente, o médico iria receber um pedido para confirmar as próximas sessões. Isso não foi bem recebido pelo serviço médico, dado que o padrão é manter o tratamento - e não o contrário. Com esta premissa estabelecida, a solução final foi incluir dentro da tela de manutenção do tratamento do paciente um botão para cancelamento de sessões futuras e, além disso, ao finalizar as consultas ambulatoriais, foi incluída a informação de quantas sessões futuras o paciente já estava agendado. Junto a esta informação foi incluído um botão para o cancelamento das sessões. Esse botão permite, inclusive, selecionar quais sessões podem ser canceladas para que o médico possa escolher especificamente como o tratamento deve prosseguir. Quando o agendamento é cancelado, o horário da sessão é liberado e o serviço administrativo das sessões terapêuticas recebe um e-mail informando quais os horários foram liberados para reutilização por outro paciente. Resultado: Houve um aumento no número de sessões reaproveitadas e uma diminuição no número de preparos de quimioterapia desperdiçados. Muitos destes preparos, além de alto custo para manipulação, ainda têm vida útil limitada. O hospital, com esta melhoria, conquistou uma diminuição no desperdício de medicamentos e de agendas não utilizadas.

PROPAGAÇÃO DAS ALTERAÇÕES E JUSTIFICATIVAS NAS PRESCRIÇÕES MÉDICAS ATIVAS

TIAGO BERGMANN FELINI; LUIZ FERNANDO BOHM; MELINA SILVA DE LORETO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: No Hospital de Clínicas de Porto Alegre, utilizamos um sistema para efetuar a prescrição eletrônica chamado AGHUse, onde é permitido que um paciente tenha duas prescrições ativas. Um médico pode realizar a prescrição para o dia atual e deixar outra prescrição pronta para o dia seguinte. Sempre que um médico precisasse alterar o tratamento de um paciente, ele deveria ter o cuidado de alterar as duas prescrições ativas. Ao prescrever medicamentos que exigissem justificativa, o médico deveria preenchê-la duas vezes, o que demandava um tempo considerável, já que, ao informar a justificativa, o médico não visualizava a prescrição. Então, sem o cuidado de salvar a justificativa em outro software intermediário, ele necessitava redigi-la novamente. **Objetivo:** Diminuir o retrabalho de justificar a utilização dos medicamentos. Para isso seria necessário sempre que um medicamento que necessitasse justificativa fosse inserido em uma prescrição, existisse a opção de definir que o medicamento e a justificativa valessem para as duas prescrições ativas. **Métodos:** O sistema não foi criado de modo que permitisse que um medicamento e sua justificativa valessem para duas prescrições. As alterações para funcionar assim, teriam que ser profundas, sendo necessário revisar todo o sistema. Isto incluiria alterações em telas da farmácia, para a correta distribuição dos medicamentos e suas doses, e de enfermagem, onde são registradas as administrações dos medicamentos, além do controle de estoque. Isso seria um grande projeto, mas após análise, foi realizada uma alteração de Propagação de inclusão, ou seja, sempre que um medicamento justificado fosse inserido em uma prescrição, o sistema ofereceria ao médico a opção de copiar o medicamento já com a sua justificativa para a outra prescrição ativa. Isso tornou a solução muito mais simples, pois todos os desdobramentos em outras telas poderiam ser ignorados. **Resultados:** Após o sucesso da abordagem de propagação de medicamentos justificados, os médicos perceberam que o sistema seria muito mais ágil se outros itens de prescrição médica pudessem ser propagados. Então, ao longo dos meses seguintes a solução foi expandida a ponto de que qualquer medicamento, solução, procedimento ou cuidado relativo ao paciente pudessem ser propagados entre as prescrições ativas. **Conclusão:** A melhoria não foi só um sucesso em sua implementação e funcionamento, mas foi expandida, alcançando resultados muito além das suas expectativas.

IMPLANTAÇÃO DE MODELOS BÁSICOS INSTITUCIONAIS DE PRESCRIÇÃO MÉDICA

TIAGO BERGMANN FELINI; MELINA SILVA DE LORETO; LUIZ FERNANDO BOHM

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: No Hospital de Clínicas de Porto Alegre é utilizado o sistema AGHUse para prescrição eletrônica. Este sistema permitia aos médicos a criação de modelos de prescrição personalizadas e de uso apenas do próprio autor. Com estes modelos, era possível criar diversas prescrições definidas pelos próprios usuários para que pudessem ser utilizados ao prescrever para seus pacientes. Objetivo: O sistema de modelos de prescrição era apenas para uso do próprio autor, mas percebeu-se o seu potencial. Também poderia ser utilizado de forma mais ampla de modo em que um usuário criasse o modelo e o disponibilizasse para os demais. Mas isso poderia trazer riscos ao paciente, pois um usuário poderia criar um modelo de prescrição de forma errada e esse erro seria replicado por todos os usuários que utilizassem o modelo. Então o objetivo da criação do modelo básico institucional era torná-la uma ferramenta mais robusta e segura para uso em todo o hospital. Método: Para tornar a ferramenta mais segura e eficiente, foram definidas duas premissas básicas: Somente chefes de serviço poderiam criar modelos básicos ou designar alguém para tal. Além disso, o modelo precisava ser homologado pela comissão de medicamentos. Assim que homologado, o modelo passaria a ficar disponível para todo grupo de usuários médicos do AGHUse. Desta forma, os modelos básicos de prescrição institucional ficariam mais seguros e com uma utilização mais ampla. Resultado: Por um ano, foi realizado um piloto no Hospital de Clínicas para experimentação desta nova forma de trabalho e também para diminuir a resistência natural dos usuários à mudança de processo. Após este período, os modelos básicos por usuário foram descontinuados restando apenas a nova ferramenta de modelos institucionais. Conclusão: O uso de modelos institucionais trouxe maior conformidade e segurança às prescrições. Além disso, o processo de construção de modelos por serviço trouxe o desafio de repensar os métodos de prescrição, promovendo debates internos e enriquecendo o conhecimento de cada profissional envolvido.

ANÁLISES IN SILICO PARA IDENTIFICAÇÃO DE CIRCARNAS REGULADORES INDIRETOS DO GENE TP53: POTENCIAIS BIOMARCADORES EMERGENTES DA SÍNDROME DE LI-FRAUMENI?

CÍNTIA LISIANE DE VARGAS; IGOR ARAÚJO VIEIRA

UNISINOS - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Introdução: A Síndrome de Li-Fraumeni (SLF), uma doença hereditária rara com padrão de herança autossômico dominante, está associada a um aumento significativo de até 90% no risco de desenvolvimento de um amplo espectro de tumor ao longo da vida. Esta síndrome é causada por variantes germinativas patogênicas no gene supressor tumoral TP53 e sua perda funcional na linhagem germinativa, acrescida da inativação do segundo alelo na linhagem somática, tende a suprimir os mecanismos protetivos contra a formação de tumores. Em um estudo prévio do nosso grupo, vários microRNAs (miRNAs, classe de RNAs não-codificantes pequenos e lineares) foram identificados como reguladores diretos da expressão e função de TP53. Outra classe de RNAs não-codificantes longos, os RNAs circulares (circRNAs), têm sido descritos recentemente como "esponjas" de determinados miRNAs, podendo exercer influência indireta na regulação da via de p53. Até o momento, não existem estudos dedicados à análise do papel dos circRNAs na SLF, evidenciando uma lacuna de pesquisa sobre RNAs não-codificantes como possíveis biomarcadores da SLF. Objetivos: Os objetivos deste estudo incluíram a identificação e construção de redes de interação entre circRNAs e miRNAs implicados na modulação do gene TP53, visando selecionar circRNAs como potenciais novos biomarcadores da SLF. Metodologia: Foram empregadas as interações validadas entre miRNAs e o gene TP53 previamente identificadas em nosso estudo anterior, visando identificar interações circRNAs-miRNAs de interesse nos bancos de dados circBank e circRNADisease v2.0. Resultados: Notavelmente, circRNAs como hsa_circ_0029700, hsa_circ_0016773, hsa_circ_0016775, hsa_circ_0016776, hsa_circ_0013871, hsa_circ_0013870, hsa_circ_0013876, hsa_circ_0040861, hsa_circ_0040867 e hsa_circ_0105036 foram computacionalmente preditos como reguladores de pelo menos três diferentes miRNAs moduladores do gene TP53. Ainda, os circRNAs hsa_circ_0006988, hsa_circ_0009910 e hsa_circ_0001727 se destacaram como achados validados experimentalmente, evidenciando papéis oncogênicos em tumores, incluindo os característicos da SLF, conforme relatos prévios encontrados na literatura. Conclusão: Este estudo, além de ser pioneiro ao fornecer uma análise abrangente in silico sobre o papel dos circRNAs na regulação de p53 na SLF, também enfatiza a necessidade de futuras investigações para a validação experimental dos circRNAs destacados como potenciais biomarcadores da SLF.

ADDRESSING METHODOLOGICAL GAPS IN TCGA PAN-CANCER STUDIES

THIAGO STEINDORFF KRUGER; URSULA MATTE

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Pan-cancer studies using The Cancer Genome Atlas (TCGA) transcriptomic data aim to identify genes related to tumorigenic processes across various tumor types. However, the methodologies employed in these studies exhibit significant variability and gaps, leading to potential misinterpretations. We inspected these methodological inconsistencies and the inherent variability in TCGA transcriptomic data. We reviewed 233 TCGA pan-cancer studies, focusing on their differential gene expression (DGE) and survival analysis (SA). We assessed the software and algorithms used, the statistical cut-offs applied, and the clarity in methodological descriptions. Additionally, we performed independent differential expression analysis (DEA) and SA using the TCGA_biolinks and GEPIA2 platforms to validate the findings and explore variability across tumors. We found that 26.91% of studies used R for DGE without specifying the chosen algorithm. TIMER2, GEPIA2, and the limma package were used in 20.27%, 12.29%, and 10.96% of studies, respectively. Most studies used a standard $p < 0.05$ cut-off for DGE. Impressively, 85% of the authors did not specify any \log_2FC cut-off. For SA, the survival package in R was used in 38.24% of SA, with GEPIA2 and KMPlotter used in 19.33% and 13.03%, respectively. 81.36% of studies used a P-value cut-off of 0.05 for Cox regression, and 52.97% did not declare a group cut-off. We observed a notable variability in differentially expressed and survival-related genes across different tumors. Cholangiocarcinoma (CHOL) had 79.88% DEGs, while pancreatic adenocarcinoma (PAAD) had only 7.6%. In SA, there were 67.01%, 59.66%, and 1.4% of SRGs for low-grade gliomas (LGG), clear cell renal carcinoma (KIRC), and testicular germ cell tumor (TGCT), respectively. Our independent analysis confirmed these differences for both methodologies. The findings reveal significant methodological gaps in TCGA pan-cancer studies, with many studies failing to specify essential details such as the DEA algorithm or SA group cut-offs. This lack of transparency makes replication and validation of results challenging. Additionally, the inherent variability in TCGA data across different tumors can lead to misleading conclusions if not adequately accounted for. We propose that methods such as the Fisher Exact Test could better compare gene sets across different tumors and reinforce the need for standardized methodologies and thorough reporting in future pan-cancer transcriptomic studies.

BIOINFORMÁTICA

2326

COMPARATIVE MODELING OF THE PROTEIN α -GALACTOSIDASE A WITH MUTATIONS PRESENT IN PATIENTS WITH FABRY'S DISEASE AT THE HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

LUCAS KELLORRAN SILVA SOUZA; URSULA MATTE

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUCTION Fabry Disease is an inborn error of metabolism that causes partial or total inability to catabolize lipids. It is a genetic disorder of X-linked inheritance caused by deficiency of the lysosomal enzyme α -Galactosidase A (GLA). In this study the objective is to use the homology modeling methodology to predict the three-dimensional structure of the GLA protein with mutations present in patients at the Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **METHODS** ColabFold software was used to build the models, which were later refined with GalaxyRefine. The quality of the generated 3D models was validated by Ramachandran graphics with the PROCHECK program, Verify3D and Errat. Visualization of all proteins was performed by PyMol. **RESULTS AND DISCUSSION** Of the 30 mutations identified in patients in the study by Pasqualim (2017), 6 were excluded from analysis due to their location in non-influential gene regions or protein formation hindrance. Thus, 24 variants were selected for the study, and corresponding models were generated for each of them. Gross differences in protein folding were observed for some variants, whereas others, like p.A15E, are practically indistinguishable from the wild-type GLA in visual analysis. The models will be sent for future analysis using molecular docking methods to investigate how the mutated proteins interact with the substrate.

AVALIAÇÃO IN VITRO DA ATIVIDADE ANTIPROLIFERATIVA DE NANOCÁPSULAS CONTENDO MESILATO DE IMATINIBE E TERAPIA ADJUVANTE COM CURCUMINA EM MODELO CELULAR DE LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA

CAMILA DA SILVEIRA MARIOT; THAYSE VIANA DE OLIVEIRA; MAIARA CALLEGARO VELHO; JULYA EMMANUELA DE ANDRADE VIEIRA; JULIA BIZ WILLIG; MARIO HENRIQUE BAJERSKI HARTTFEIL; BRUNA STEDILE; RUY CARLOS RUVER BECK; DIOGO ANDRÉ PILGER

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A leucemia mieloide crônica (LMC) é uma neoplasia hematológica caracterizada pela oncoproteína BCR-ABL1. Seu tratamento consiste no uso de inibidores seletivos de tirosina quinase (ITQ), sendo o imatinibe o mais utilizado. Na aplicação farmacêutica, as nanopartículas poliméricas têm grande destaque por melhorarem a performance de fármacos, aumentando eficácia terapêutica e reduzindo efeitos colaterais e resistências. Do mesmo modo, fontes naturais fornecem inúmeras moléculas bioativas, como a curcumina, um composto polifenólico natural conhecido por suas propriedades terapêuticas. Objetivos: Avaliar a atividade citotóxica utilizando mesilato de imatinibe nanoencapsulado (IM-NC), potencializado com pré-tratamento de curcumina, em células derivadas de LMC. Metodologia: A interação entre as substâncias farmacológicas testadas, resultantes da combinação desses fármacos, foi avaliada através do software CompuSyn®. Uma abordagem combinada utilizando a pré-sensibilização das células com curcumina e posterior tratamento com IM-NC (produzido pela técnica de deposição interfacial do polímero pré-formado poli(e-caprolactona)), foi utilizada para avaliar a possibilidade de redução de dose e resistência. A citotoxicidade das células K-562 foi analisada por citômetro de fluxo (BD FACSVerser™). Além disso, o processo de internalização da curcumina nas células foi visualizado através de microscopia de fluorescência (Olympus CKX41). Resultados: Para o ensaio de associação foram utilizadas as concentrações de 0,25x, 0,5x, 1x, 2x e 4x o IC50 de cada fármaco, sendo IC50IM-NC: 0,29M e IC50curcumina: 13,71M, durante 48h. Todos os tratamentos testados apresentaram efeito sinérgico e índice de redução de dose favorável, incluindo as 3 concentrações mais baixas, que foram posteriormente selecionadas para seguimento dos testes. Os resultados demonstraram que a pré-sensibilização reduziu significativamente a viabilidade celular, chegando a 90% em todas as concentrações testadas do IM-NC em associação ao IC50curcumina. Além disso, a microscopia demonstrou que a curcumina tem a capacidade de transpor a célula, corroborando com a premissa de redução da viabilidade celular através da internalização do composto na célula. Conclusões: Os achados preliminares demonstram que o uso de terapia adjuvante resultou em redução significativa da viabilidade celular em K-562, sendo um achado promissor como proposta de terapia alternativa e redução de dose no tratamento da LMC.

THE INFLUENCE OF POLYMORPHISMS ON FSP1 AND MDM4 GENES OVER COUMARIN ORAL ANTICOAGULANTS DOSE REQUIREMENT IN A COHORT SOUTHERN BRAZIL

WILLIAN CARLOS CORRÊA PADILHA; MARIANA RODRIGUES BOTTON; URSULA MATTE

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introduction: Coumarins (e.g. warfarin and phenprocoumon) are oral anticoagulants used for prevention or treatment of thromboembolic events. They inhibit the vitamin K cycle, thus affecting activation of vitamin K dependent proteins, such as clotting factors II, VII, IX and X. Their therapeutic window is narrow and presents interindividual variation due many factors, including diet, age, sex and genetics. Pharmacogenetics has been proven useful for therapeutic dose prediction for both warfarin and phenprocoumon. Recently, the ferroptosis suppressor protein-1 (FSP1) was pointed as an efficient vitamin K reductase, potentially influencing the vitamin K cycle; additionally, its cellular levels are regulated by the murine double minute 4 (MDM4) protein; neither of them are affected by coumarins. Objectives: This study aims to investigate the role of FSP1 and MDM4 variants in the weekly warfarin and phenprocoumon dose demand. Methods: We searched for single nucleotide variations (SNVs) in the FSP1 and MDM4 genes, among the ones who have been associated with genetical, biochemical or physiological alterations for other phenotypes, since this is the first study associating them with coumarins. We identified three variants for FSP1 and one for MDM4. We performed real time PCR (qPCR) for allelic discrimination on a sample of 553 warfarin and 199 phenprocoumon users, provenient Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Rio Grande do Sul, and evaluated the association between the coumarin doses and genetic and demographic factors. Results: In a multivariate model, including individuals age and sex, we found association between the FSP1 variant rs2394655 (g.71872135G > A; 3-UTR) and the weekly dose needed by phenprocoumon users, with the GG genotype being associated with higher doses ($p = 0.0471$). Additionally, the MDM4 rs4245739 (g.38336A > C; 3-UTR) variant showed a recessive inheritance pattern, AA and CA individuals also needed higher weekly doses of phenprocoumon when compared to the CC ones ($p = 0.0469$). No association was found to warfarin dose. Conclusion: Our results suggest that FSP1 and MDM4 genes may influence phenprocoumon response. Both SNVs allow miRNAs binding, implying that their regulation may be relevant to the vitamin K cycle, influencing coumarin dose needed. Although preliminary, our results show a new field to explore in coumarin pharmacogenetics and contribute to pharmacogenetics knowledge in our population.

PREVALÊNCIA DO GENE AAC(6)-IB-CR EM ISOLADOS CLÍNICOS DE ESCHERICHIA COLI E SUA CO-OCORRÊNCIA COM GENES QNR

CAMILA ZANFELICE MÜLLER; GABRIELA SIMÕES DE OLIVEIRA; VICTÓRIA RODRIGUES DE CARVALHO; GABRIELLY RODRIGUES MENDONÇA; ANDREZA FRANCISCO MARTINS

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Mecanismos de resistência mediados por plasmídeos, como os genes PMQR (Plasmid-mediated quinolone resistance), são considerados os principais elementos na disseminação da resistência antimicrobiana (RAM). Nesse contexto, visamos avaliar a prevalência do gene de resistência a quinolonas *aac(6)-Ib-cr* em isolados clínicos de *E. coli*, sua relação com o fenótipo de resistência e sua co-ocorrência com os genes *qnr*. Um total de 65 isolados dos anos 2020 e 2021 foram obtidos do biorrepositório do Laboratório de Pesquisa em Resistência Bacteriana (LABRESIS) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A identificação de espécie foi confirmada por VITEK®MALDI-TOF MS (bioMérieux) e o perfil de susceptibilidade a antimicrobianos foi determinado pelo teste de disco-difusão para Ciprofloxacino. A determinação da Concentração Inibitória Mínima (MIC) foi realizada através de fitas MTS (MIC Test Strip;Liofilchem) e o DNA dos isolados foi extraído pelo método de lise térmica. A pesquisa de genes de resistência foi realizada por PCR multiplex in house para os genes *qnrA*, *qnrB* e *qnrS* e por PCR simplex in house para o gene *aac(6)-Ib-cr*. Dos isolados avaliados, 43,1% (28/65) carregam o gene *aac(6)-Ib-cr*. Desses isolados, 25% (7/28) também carregam o gene *qnrS* e 10,7% (3/28) o gene *qnrB*. Nenhum dos isolados avaliados foi positivo para o gene *qnrA*. Entre os isolados positivos para algum gene de resistência, 51,1% (16/28) apresentaram perfil resistente ou intermediário no antibiograma e 25% (7/28) na MIC. Os resultados obtidos apontam que o *aac(6)-Ib-cr* é altamente prevalente em isolados clínicos e tem baixa co-ocorrência com outros mecanismos de resistência a quinolonas, sendo possivelmente correlacionado com a expressão de um fenótipo resistente. A disseminação de cepas resistentes a fluoroquinolonas é um problema global, apresentando risco à eficácia do tratamento clínico. A avaliação da disseminação da resistência e o uso adequado de antimicrobianos são medidas indispensáveis para mitigar riscos e reduzir a disseminação da RAM, preservando as opções terapêuticas disponíveis.

AVALIAÇÃO DA HETEROGENEIDADE E DINÂMICA CELULAR COM ANÁLISE MORFOMÉTRICA CELULAR (CELLMORPH)

HENRIQUE QUAIATO DE OLIVEIRA; SOLON ANDRADES DA ROSA; LUIZA CHEROBINI PEREIRA; EDUARDO CREMONESE FILIPPI CHIELA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Justificativa e Objetivo: A análise da morfologia celular é crucial para a compreensão das características e do comportamento celular em doenças como o câncer. A morfologia celular pode fornecer insights sobre padrões específicos de forma e tamanho associados aos mecanismos celulares, auxiliando na identificação de diferentes estados e resultados celulares. Para analisar tais características, desenvolvemos uma técnica chamada Análise Morfométrica Celular (CellMorph) que envolve segmentação celular e plotagem de medidas relacionadas ao tamanho e formato das células em culturas 2D in vitro. Métodos e Descobertas: Utilizando microscopia confocal e software Image Pro-Plus, obtivemos cinco medidas de formato de células individuais de glioblastoma: área, aspecto, área/caixa, relação de raio e circularidade; as últimas quatro medições foram utilizadas para criar o Índice de Irregularidade Celular (CII). Aplicando-os em um gráfico de dispersão Área x CII, podemos identificar pelo menos cinco subpopulações celulares, com as quais, somos capazes de relacionar com fenômenos caracterizados por mudanças de tamanho e forma, como aumento celular durante a senescência e redução de tamanho semelhante a apoptose. Além disso, CellMorph permitiu a integração da morfometria celular com marcadores citoplasmáticos ou padrões de distribuição subcelulares. Validamos essa integração para medir a autofagia, através de puncta GFP-LC3, e a senescência através da coloração com B-galactosidase. Também validamos o CellMorph para detectar dinâmica fenotípica ao longo do tempo através do rastreamento de uma única célula. Através disso, observamos que células aumentadas podem assumir dois estados fenotípicos diferentes, um achatado e outro enriquecido em extensões de membrana. Conclusão: CellMorph é uma ferramenta simples e objetiva que permite aos usuários aprimorar a compreensão da morfometria celular, fornecendo insights sobre a heterogeneidade, dinâmica e destino de uma única célula.

EFEITOS DA APLICAÇÃO DA RADIOFREQUÊNCIA PULSADA CONVENCIONAL E RADIOFREQUÊNCIA PULSADA RANDOMIZADA EM MODELO EXPERIMENTAL DE LESÃO MUSCULAR

GIORGIA ASSONI; LUIS JOSINO BRASIL; ELIZANGELA GONCALVES SCHEMITT; MARILDA DA SILVA BRASIL; SANDIELLY REBECA BENITEZ DA FONSECA; GABRIELA DOS SANTOS MARTINS; MILLENA DE OLIVEIRA ENGEROFF; TAILA LIMA DE SÁ; NORMA POSSA MARRONI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A radiofrequência pulsada (PRF) é conhecida por sua eficácia no alívio da dor e demonstrou efeitos benéficos sobre parâmetros de estresse oxidativo e processo inflamatório em estudo experimental. As lesões musculares são frequentemente associadas a atividades desportivas e laborais e representam mais de 30% das consultas médicas de emergência. Em modelos experimentais, as lesões musculares podem ser induzidas por um trauma padrão de único impacto já bem descrito na literatura. Objetivo: Comparar os efeitos da PRF convencional com a PRF randomizada no modelo experimental de lesão muscular. Métodos: Aprovação CEUA/HCPA: 2022/0282. Foram utilizados 36 ratos Wistar (± 300 g) divididos em 6 grupos: Controle (CO), controle PRF convencional (CO+PRFc), controle PRF randomizada (CO+PRFr), lesão muscular (LM), lesão muscular e PRF convencional (LM+PRFc) e lesão muscular e PRF randomizada (LM+PRFr). Para indução da lesão muscular foi utilizando um equipamento (prensa) que gera um potencial de impacto de 0,81 Joules a partir da queda livre (180mm) da haste. As aplicações de PRF foram realizadas no 2º e 5º dia após a lesão introduzindo uma agulha na porção distal da coxa lesionada e a outra na musculatura do ombro, conectadas a eletrodos do aparelho de PRF. Após 7 dias do início do experimento, os animais foram eutanasiados e coletado o músculo quadríceps para análises dos níveis de lipoperoxidação (TBARS), atividade da enzima Superóxido Dismutase (SOD), níveis da Capacidade Antioxidante Total (TAC) e histologia. Análise estatística: ANOVA+StudentNewmanKeuls (média \pm EP), significativo quando $p < 0,05$. Resultados: No TBARS foi observado um aumento significativo do grupo LM em relação aos controles ($p < 0,001$) e uma diminuição significativa dos grupos LM+PRFc e LM+PRFr ($p < 0,0001$). A SOD diminuiu significativamente no grupo LM em relação aos controles ($p < 0,0001$) e aumentou significativamente nos grupos LM+PRFc e LM+PRFr ($p < 0,0001$). A TAC diminuiu significativamente no grupo LM em relação aos controles ($p < 0,05$) e aumentou significativamente nos grupos LM+PRFc e LM+PRFr ($p < 0,05$). Na avaliação histológica foi observado infiltrado celular e desorganização tecidual no grupo LM e estes aspectos estavam reduzidos nos grupos LM+PRFc e LM+PRFr. Conclusão: Os dados sugerem que as aplicações de radiofrequência pulsada tanto convencional quanto randomizada foram capazes de reverter os danos ocasionados por trauma muscular neste modelo experimental.

LONG-TERM ASSESSMENT OF PHARMACOLOGICAL EZH2 INHIBITION EFFECTS ON GLIOBLASTOMA CELLS

SOLON ANDRADES DA ROSA; EDUARDO CREMONESE FILIPPI CHIELA; LAURA BOOSE DE MENDONÇA; FERNANDA SAEZ CALAZANS; HENRIQUE QUAIATO DE OLIVEIRA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Glioblastoma (GBM) is a highly prevalent and aggressive brain tumor notorious for its resistance and recurrence, owing to its genetic and phenotypic diversity. Temozolomide (TMZ) serves as the primary chemotherapy used to treat GBM, inducing DNA damage and various cellular responses. Despite increasing patient survival, TMZ drug resistance persists. EZH2, a methyltransferase, is implicated in GBM survival rates. Silencing EZH2 enhances TMZ sensitivity, yet the underlying mechanisms are unclear. Thus, we examined the effects of EZH2 inhibitor GSK343 on GBM A172 cell line, alone and in combination with TMZ, focusing on proliferation, morphology, autophagy, and senescence. GSK343 treatment led to dose-dependent reductions in cell nuclear and size, along with increased nuclear condensation. It also significantly elevated autophagy markers (GFP-LC3 and Acridine Orange), reverting upon withdrawal. We found no significant changes in the senescence marker C12-FDG after treatment with GSK343. The combined treatment of GSK343 and TMZ resulted in higher autophagy levels when compared to isolated treatments, and the presence of the inhibitor also avoided the increase in nuclear size often associated with TMZ treatment and senescence induction. Finally, we found no long-term significant differences between the tested treatments considering cell proliferation. New experiments are ongoing to address the effects of EZH2 inhibition during and after TMZ treatment. Our current findings underscore the potential of EZH2 modulation as a promising strategy for GBM treatment, both independently and in conjunction with chemotherapy, shedding light on GBM biology and treatment resistance mechanisms.

CHROMANONES DERIVATIVES AS POTENTIAL AGENTS AGAINST CANCERS

JULIA BIZ WILLIG; BRUNA STEDILE; LUANA BUDNY NIERO; CAMILA DA SILVEIRA MARIOT;
JULYA EMMANUELA DE ANDRADE VIEIRA; MARIO HENRIQUE BAJERSKI HARTTFEIL;
DIOGO ANDRÉ PILGER

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Cancer is caused by the uncontrolled and accelerated proliferation of cells in the organism. Despite a large amount of chemotherapy drugs, tumor cell resistance decreases available therapy effectiveness, lack of sensitivity, poor adherence and adverse effects restricts the use of existing chemotherapeutics. In this context, the search for new molecules with therapeutic potential for cancer control is extremely relevant. Chromanones are a class of flavonoids characterized by a chemical structure composed of benzene fused to a 2,3-dihyranone ring. Considering the necessity of new alternative treatments for cancer, the objective of this study was to evaluate the cellular viability of eight chromanones-derivatives compounds in cancer cell lines. The anticancer activities of the Chromanones-derivatives were evaluated in cervical cancer cell lines (SiHa and HeLa), breast cell lines (MCF-7), and chronic myeloid leukemia cell line (K-562). Non-tumorigenic Vero cells were also used. The cytotoxic effect of the compounds was performed using the MTT assay and cell counting. Cells were treated with different concentrations of compounds (10-100M) and incubated for 48 hours. After 48 hours, the medium containing the treatment was removed and the cells were incubated with MTT solution (0.5mg/ml) or cell counting. Results were expressed as a percentage of control and IC50 values. The degree of ivity of compounds was expressed for each tumor cell line according to the equation $SI = CC50/ IC50$. For evaluation of the mechanism by apoptosis, cells were treated with the concentration of the corresponding IC50 of the compound for 48 hours and Annexin VFITC/PI Staining Phosphatidylserine. The results show that NG400-1 compound was the most ive for cancer over normal cells. The NG400-1 molecule showed cytotoxicity in K-562 ($IC_{50}=41.65M \pm 1.87$ and $SI=8.54$), MCF-7 ($IC_{50}= 54.02M \pm 1.21$ and $SI=6.58$), HeLa ($IC_{50}= 38.88 M \pm 1.22$ and $SI=9.15$) and SiHa ($IC_{50}= 36.22 \pm 1.15$ and $SI=9.82$) cells. The other compounds were also cytotoxic in relation to tumor cells with IC50 ranging 5 to 94uM, however they had a lower SI compared to the NG400-1 molecule. Regarding the mechanism of action, the NG400-1 molecule induces apoptosis. In this context, we showed that the NG400-1 compound is a promising candidate for cancer treatment, however studies other mechanisms of action need to be carried out.

PERFIL DE SUSCEPTIBILIDADE DE ISOLADOS DE ESCHERICHIA COLI POSITIVOS PARA BLAKPC E BLANDM

GABRIELA SIMÕES DE OLIVEIRA; CAMILA ZANFELICE MÜLLER; VICTÓRIA RODRIGUES DE CARVALHO; GABRIELLY RODRIGUES MENDONÇA; PATRICIA ORLANDI BARTH; ANDREZA FRANCISCO MARTINS

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Infecções causadas por bactérias resistentes aos carbapenêmicos representam uma das ameaças mais urgentes à saúde pública, devido às opções terapêuticas disponíveis serem limitadas. Objetivos: O objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil de susceptibilidade de isolados de E. coli produtores de carbapenemases. Métodos: O teste de susceptibilidade a antimicrobianos (TSA) foi realizado para 277 isolados de E. coli de origem humana, animal, alimentar e ambiental coletados entre 2014 e 2022, pelo método de disco-difusão, de acordo com o BrCAST. Os isolados foram considerados multirresistentes quando apresentaram resistência a três ou mais categorias de antibióticos. Isolados com halo de inibição bla IMP, blaVIM, blaKPC, blaNDM e blaOXA-48) pelo método de High Resolution Melting (HRM). Resultados: Do total, 36 isolados de E. coli apresentaram halo de inibição bla KPC e 15 foram positivos para blaNDM, sendo 1 isolado positivo para os dois genes. Os demais isolados foram negativos para todos os genes pesquisados. Todos os isolados produtores de carbapenemases foram de origem humana e 90% foram considerados multirresistentes. Entre os isolados positivos para blaNDM, 7 isolados foram resistentes a aminoglicosídeos e a ciprofloxacino, 9 a tetraciclina, 10 a sulfametoxazol-trimetoprim, 11 a meropenem e todos foram resistentes às cefalosporinas e às associações de beta-lactâmicos com inibidores de betalactamases. Nos isolados positivos para blaKPC, 4 foram resistentes a meropenem, 5 a sulfametoxazol-trimetoprim, 6 a aminoglicosídeos, 7 a ciprofloxacino e a tetraciclina, 12 às cefalosporinas e todos foram resistentes à amoxicilina ácido-clavulânico e piperacilina-tazobactam. Apenas 1 isolado foi resistente à ceftazidima-avibactam. Conclusões: Neste estudo, blaNDM e blaKPC foram identificados majoritariamente em isolados multirresistentes de origem humana, sendo o gene blaKPC o mais prevalente. Os isolados positivos para blaNDM apresentaram um perfil mais resistente, ressaltando a dificuldade no tratamento dessas infecções. Finalmente, 1 isolado positivo para blaKPC foi resistente à ceftazidima-avibactam, o que não é esperado, considerando que este antibiótico foi proposto recentemente, sendo de uso restrito e uma das últimas alternativas para o tratamento de infecções causadas por bactérias produtoras de KPC. </p >

USO DE AMOSTRA EM CITRATO COMO EXTRAÇÃO DE DNA PARA DIAGNOSTICO DE ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL

JONAS ALEX MORALES SAUTE; JANICE PACHECO DIAS PADILHA; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI; CAROLINA SERPA BRASIL

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A atrofia muscular espinal (AME) é caracterizada pela fraqueza muscular progressiva decorrente da degeneração dos motoneurônios do corno anterior da medula espinal. A frequência de portadores assintomáticos (heterozigotos) ainda é desconhecida no Brasil, sendo escassos os estudos epidemiológicos sobre esta condição na América Latina. É necessário o desenvolvimento de um método de baixo custo e com viabilidade para armazenamento e transporte de amostras de sangue para triagem em massa desses portadores. Atualmente o padrão ouro de análise de DNA para atrofia muscular espinal se dá através do método Ligation-dependent Probe Amplification (MLPA); se fazendo necessário uma extração de qualidade. Objetivos: Realizar extração de 100 amostras no laboratório de genética médica do HCPA provenientes de bolsas de sangue do Hemocentro de Fortaleza/CE e verificar a qualidade da concentração de DNA. Métodos: Realizamos um estudo qualitativo descritivo onde foram aceitas as amostras que tiverem valores de quantificação acima de 10ng/mL. Inicialmente realizamos a extração manual das amostras através do kit de extração Qiaamp DNA lood Mini da Qiagen. As amostras de sangue foram advindas do segmento de bolsas de sangue, as quais contém solução anticoagulante-preservadora de bolsa de coleta, o CPDA1. Após o procedimento de extração, as amostras foram quantificadas por fluorometro Qubit. Foram avaliadas as propriedades diagnósticas em amostras de conveniência sem identificação. Resultados e Conclusões: Todas as 100 amostras extraídas tiveram resultados de concentração acima de 10 ng/mL, tendo como média 52,063 ng/mL, mediana de 46,950 ng/mL, desvio médio de 16,934 ng/mL e desvio padrão de 23,450 ng/mL. Tais amostras foram caracterizadas como aprovadas para análise diagnóstica (para análise em MLPA e demais técnicas de PCR). Verificamos que o anticoagulante utilizado CPDA1, mesmo após 32 horas de tempo de transporte em conservação constante de 2 a 8 °C, manteve-se em alta qualidade e total integridade. Concluímos que as amostras provenientes da parte do espaguete da bolsa de sangue, com volume de pelo menos 1 mL e acondicionados refrigerados, podem ser utilizados para análise de DNA. Devido à necessidade de diagnóstico de portadores para a AME, deve haver ainda mais estudos quanto a custo efetividade em relação a métodos automatizados de extração dessas amostras, para realização de testes de triagem em massa.

CARACTERIZAÇÃO DE MECANISMOS EPIGENÉTICOS DURANTE O REPARO DE TECIDOS EM PELE PÓS TERAPIA DE FOTOBIMODULAÇÃO: AVALIAÇÃO DO EFEITO SOBRE A ACETILAÇÃO DE H3

ALEXIA ANTUNES DELUCA; JULIA TURRA RIBEIRO; MARIA LUÍSA HAUS PAULY; MANOELA DOMINGUES MARTINS; EMILY PILAR

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O reparo tecidual desempenha um papel primordial na manutenção da homeostase do organismo. A terapia com LASER e LED se fundamenta nos seus efeitos benéficos no processo de reparo tecidual, redução da resposta inflamatória e alívio da dor. Estudos têm documentado vantagens em diversos cenários clínicos, incluindo a promoção da migração celular e a síntese de colágeno. Investigações recentes têm se concentrado nos efeitos epigenéticos da fotobiomodulação, como a acetilação de histonas e a regulação de microRNAs, ambos desempenhando papéis cruciais na cicatrização cutânea. Contudo, há lacunas no entendimento desses mecanismos e na sua contribuição para os resultados clínicos observados, como quais as modificações epigenéticas induzidas pela terapia com LASER e LED em diferentes estágios do processo de cicatrização. **Objetivos:** Caracterizar o mecanismo epigenético de acetilação de Histona 3, por imuno-histoquímica, durante o reparo de tecidos em pele após terapia de fotobiomodulação em feridas cutâneas irradiadas por LASER (660 nm), LASER (810+980 nm) e LED (660 nm). **Métodos:** A partir do método de ferida induzida no dorso de ratos Wistar, os animais foram randomizados nos seguintes grupos de tratamento: Sham, Laser 660nm, LED 660 nm e Laser de alta intensidade (810 + 980nm). As eutanásias de cada grupo ocorreram nos dias 3, 5 e 14 de tratamento. As amostras de pele foram fixadas em formol tamponado 10% e emblocadas em parafina, sendo posteriormente cortadas em micrótomo para a realização da imuno-histoquímica. Foi utilizado o anticorpo primário anti-acH3 Rabbit (lys9) (clone C5B11), Cell Signaling Ref: 9649S. A visualização da reação foi obtida com Liquid Dab (Dako, K3468). Após, foram feitas fotomicrografias das lâminas em microscópio Olympus BX51, câmera Olympus DP71, no aumento de 200x e as imagens foram analisadas com o Software Image J (versão 1.46b). **Resultados parciais:** Foram avaliadas as imunohistoquímicas para Histona 3 acetilada no 5º dia de tratamento em 3 animais de cada grupo. Observamos que no grupo Sham 62% das células avaliadas apresentavam a H3 acetilada, no grupo Laser 60%, no grupo LED 70% e no grupo GD1 80%. **Conclusões:** Embora o grupo GD1 tenha apresentado um aumento na quantificação de H3 acetilada, as análises realizadas até o momento não nos permitem elaborar uma conclusão robusta a partir dos resultados obtidos.

EFEITO DO TRATAMENTO COM METFORMINA EM UM MODELO IN VITRO DE CÉLULAS DA LINHAGEM DE ADENOCARCINOMA ENDOMETRIAL ISHIKAWA

LAURA COMASSETTO ANDRADE DUARTE; CAROLINA VACCARI BATISTA; DÉBORA BISOL; GABRIEL PENTEADO SILVEIRA; GABRIELA HACKMANN SALGADO GUIMARÃES; HENRIQUE LEAL DE OLIVEIRA; MÔNICA WLACH; VICTÓRIA BORGMANN ANTONIO DE SOUZA; LEO ANDERSON MEIRA MARTINS; VANISE DE MEDEIROS; SARA HARTKE; ILMA SIMONI BRUM; EDISON CAPP

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O câncer de endométrio é a segunda neoplasia mais prevalente do trato genital feminino no Brasil e tem incidência crescente no mundo. Ele se desenvolve na porção epitelial do tecido e está associado a doenças como obesidade e Diabetes Mellitus. Os níveis elevados de IGF-1 e a resistência à insulina contribuem para essa associação. A metformina é um fármaco da classe das biguanidas amplamente usado no tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2. Vários autores relacionaram a metformina à diminuição da proliferação celular em células cancerígenas através da via de sinalização PI3K/Akt/mTOR, mas os mecanismos de ação exatos permanecem incertos. **Objetivos:** Avaliar o efeito da metformina sobre a viabilidade e proliferação celular em modelo in vitro de células da linhagem de adenocarcinoma endometrial Ishikawa. **Métodos:** As células foram tratadas por períodos de 24, 48 e 72 horas e com concentrações crescentes de metformina (0.1, 1, 10, 25 e 50 mM). Foram realizados ensaios de viabilidade celular (MTT e Sulforrodamina B), de função mitocondrial (MitoTracker e Anexina/PI), de citotoxicidade e ativação de caspases (ApoTox-Glo) e de análise do ciclo celular. **Resultados:** A metformina promoveu diminuição na viabilidade e proliferação celular em uma interação dose e tempo-dependente. Foi determinado um IC50 médio de 27.5 mM. O tratamento com 25 mM de metformina induziu um aumento significativo na massa mitocondrial e apoptose precoce e tardia, pela ativação de caspases. Não houve evidência de necrose. Essa concentração também causou aumento na parada do ciclo celular na fase G1. No entanto, células tratadas com a concentração de 10 mM procederam normalmente pelo ciclo celular, o que sugere um cenário de menor toxicidade e maior resistência. **Conclusões:** O reposicionamento de fármacos é uma alternativa rápida e segura para identificar novos tratamentos para doenças prevalentes. Nesse sentido, a metformina tem potencial como agente terapêutico do carcinoma endometrial através da ativação indireta da AMPK e da redução de vias hiperativadas durante a tumorigênese. No presente estudo, a metformina diminuiu a viabilidade celular das células cancerígenas e foi capaz de induzir a apoptose via disfunção mitocondrial, o que vai ao encontro do que é reportado na literatura. Apesar dos resultados promissores, novos estudos são necessários para elucidar questões como a dose de uso e o tempo de tratamento adequados.

ASSESSING THE ROLE OF KALLIKREINS IN HYPERVISCIOUS AND INFERTILE SEMINAL FLUID

MARIA EDUARDA LEITE SIMÕES; AMANDA WINK SANTOS; CHARLES TEILOR RODRIGUES; LUCIANE CABREIRA BAPTISTA; ILMA SIMONI BRUM; PAULA BARROS TERRACIANO; EDISON CAPP; MARKUS BERGER

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introduction. Hyperviscous semen is a physical condition in which the seminal plasma strongly adheres to itself after coagulum degradation. It occurs in 11% - 32% of ejaculates, but its etiology and impact on male fertility are not well understood. Aim. This study aims to evaluate the mucoprotein content and measure total protease and kallikrein activities in the seminal plasma of normoviscous and hyperviscous samples of fertile and infertile patients. Methods. Patients were recruited and divided into four groups: i. Fertile normoviscous (n = 11); ii. Fertile hyperviscous (n = 6); iii. Infertile normoviscous (n = 7); iv. Infertile hyperviscous (n = 12). Clinical data, mucoprotein content, and protease activities in seminal plasma were analyzed. Results. We found an association between hyperviscosity and seminal characteristics of infertility, including reduced volume, sperm concentration, motility, and vitality. Additionally, hyperviscous semen showed a significant increase in neutrophil counts ($0.06 \pm 0.01 \times 10^6 / \text{mL}$ in fertile normoviscous vs. $0.32 \pm 0.052 \times 10^6 / \text{mL}$ in infertile hyperviscous). The mucoprotein content was reduced by 20 % in hyperviscous and infertile samples, indicating a deficiency in seminal plasma components. These results suggest that hyperviscous semen is of lower quality compared to normoviscous semen. Caseinolytic analyses revealed increased activity in fertile hyperviscous semen (1.67 times higher). Similarly, gelatinolytic analyses showed increased metalloprotease activity in both hyperviscous and infertile groups. Specific analysis of kallikreins revealed a 60 % increase in tissue kallikrein activity in hyperviscous semen, and a 32 % increase in plasmatic kallikrein activity in both hyperviscous and infertile samples. The increased protease activity suggests that hyperviscosity is not due to a lack of seminal coagulum liquefaction. Conclusions. Given that increased proteolytic enzyme activity is associated with inflammatory processes and that these proteases are secreted by the prostate, we suggest that an inflammatory process in the prostate gland is occurring in patients with hyperviscous semen. Aprovação CEP Grupo Hospitalar Conceição: 17-065.

ALFA SINUCLEÍNA FIBRILAR COMO ALVO TERAPÊUTICO ATRAVÉS DO USO DE FRAGMENTO DE ANTICORPO VARIÁVEL DE CADEIA ÚNICA (SCFV) EM DOENÇA DE PARKINSON (DP) E DEMÊNCIA COM CORPOS DE LEWY: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

VINICIUS LOPES DE SOUZA

UNIRITTER - CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS

Introdução: A alfa-sinucleína fibrilar é responsável pela formação dos corpos de Lewy na doença de Parkinson, a agregação dessa proteína mal conjugada causa alterações no metabolismo dopaminérgico, o que provoca citotoxicidade, perda das funções mitocondriais e morte neuronal. As imunizações passivas não são tão eficazes e enfrentam desafios como a penetração da barreira hematoencefálica, necessidade de grandes doses terapêuticas e o grande tamanho dos anticorpos monoclonais. Dessa forma, uma alternativa seria a utilização do Fragmento de Anticorpo de Cadeia Única (scFv do inglês: Single-chain Variable Fragment) que tem como alvo terapêutico a Alfa-sinucleína fibrilar e traz consigo a possibilidade de um tratamento imunoterapêutico mais eficaz e com múltiplos benefícios. **Objetivos:** O presente estudo analisa o comportamento e interação da Alfa-sinucleína fibrilar com o fragmento de anticorpo variável de cadeia única, bem como a proteína em alvo como método imunoterapêutico, levando em consideração estudos de acoplamento molecular e alinhamento estrutural por meio da sequência de um anticorpo monoclonal específico de fibrila de Alfa-sinucleína. **Métodos:** Neste estudo, situa-se uma revisão integrativa da literatura, distribuída em 6 etapas. As perguntas chaves de pesquisa (fragmento de anticorpo variável de cadeia única, Alfa-sinucleína e doença de Parkinson) foram utilizadas através do método booleano OR/AND e os artigos analisados são do período de 2018 a 2024 sob critérios de inclusão e exclusão. As plataformas de pesquisa utilizadas foram: Biblioteca Nacional de Medicina/PubMed, Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Google Acadêmico. A procura para a escolha dos artigos foi feita mediante aos títulos, nos quais foram designados para avaliação. Os resumos dos artigos foram lidos na íntegra e levados em consideração para a seleção dos artigos e posterior análise e leitura completa do material. **Resultados:** O anticorpo de fragmento variável de cadeia única possui uma cadeia leve e outra pesada o que é essencial para a ligação do antígeno alvo com o scFv, a presença da região C-terminal no anticorpo foi essencial para sua ligação com a Alfa-sinucleína. **Conclusões:** Devido ao seu tamanho menor, os scFvs apresentam melhor penetração da barreira hematoencefálica e melhor eficiência, facilidade de manipulação genética e podem ser associados a produtos químicos traçadores, gerando uma ferramenta de diagnóstico por imagem in vivo, além do seu potencial uso.

SYSTEMIC OVARECTOMY UP-REGULATES AORTIC CHYMASE-LIKE ACTIVITY AND INCREASES THE VASCULAR WALL THICKNESS IN AN EXPERIMENTAL MODEL OF MENOPAUSAL HYPERTENSION

AMANDA WINK SANTOS; CRISTIANA PALMA KUHL; MARIA EDUARDA LEITE SIMÕES; EDUARDO PANDOLFI PASSOS; PAULA BARROS TERRACIANO; MARKUS BERGER

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Aims. Vascular remodeling is a complex process that contributes to cardiovascular diseases, particularly in postmenopausal women. This study investigates the molecular mechanisms underlying vascular remodeling following ovariectomy in both normotensive and spontaneously hypertensive rats. **Methodology.** Female rats of the Wistar Kyoto (WKY) strain and the Spontaneously Hypertensive Rat (SHR) strain were subjected to either a sham procedure (SHAM) or a surgical ovariectomy (OVX) and monitored for 150 days while receiving a specific soy-free diet. This procedure resulted in four experimental groups (n = 10/group): i. WKY-SHAM, ii. WKY-OVX, iii. SHR-SHAM, and iv. SHR-OVX. During the experimental period, cardiovascular parameters were obtained, and at the end, blood, aorta, and uterus were collected for analysis. **Results.** Ovariectomy induced significant body mass increases and uterine atrophy, confirming estrogen reduction. Additionally, it elevated systolic blood pressure and exacerbated hypertension in SHR rats. Blood pressure changes correlated directly with uterine atrophy, indicating a link between estrogen reduction and blood pressure regulation. Histological analysis of the abdominal aorta revealed increased thickness in major arterial layers, particularly the medial layer (tunica media). Quantification of layer areas showed significant increases in the adventitial and medial layers without changes in the vessel lumen. Tunica media hypertrophy was associated with reduced elastic fiber density. Proteolytic enzyme activities in aorta and peritoneal cells, demonstrating increased caseinolytic, elastolytic, chymase, tryptase, and elastase activities post-ovariectomy. This pattern was consistent regardless of baseline hypertension. Chymase expression in the aorta also increased, along with the expression of growth factors like VEGF, EGF, and TGF-. In vitro experiments with purified chymase showed its ability to increase vascular smooth muscle cell (VSMC) viability and stimulate VSMC migration in a dose-dependent manner. **Conclusions.** Overall, these findings suggest that ovariectomy-induced estrogen reduction leads to vascular remodeling characterized by arterial wall thickening, decreased elastic fiber density, altered proteolytic enzyme activity, and upregulation of growth factors. Chymase, in particular, appears to play a crucial role in VSMC proliferation and migration, contributing to the vascular changes observed in this model. CEUA HCPA: 2019-0001.

ESTUDO DO TRATAMENTO COM CANABIDIOL SOBRE O CONSUMO ALIMENTAR E O COMPORTAMENTO EMOCIONAL DE ANIMAIS SUBMETIDOS AO ISOLAMENTO SOCIAL CRÔNICO

EDUARDO DA SILVA SANTOS; RODRIGO DE OLIVEIRA CORRÊA DA CUNHA HERRMANN; ANA CAROLINE SILVA SILVEIRA; ARIADNI MESQUITA PERES; ALINE CÂNDIDA FERREIRA; LETÍCIA CUNHA PEREIRA DE SOUZA; GIOVANA BARBOSA RAPHAELLI; CARLA DALMAZ; RACHEL KROLOW SANTOS SILVA BAST

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O isolamento social crônico (ISC), um potente estressor, promove alterações fisiológicas e comportamentais, que podem estar associadas com mudanças no consumo e na busca por alimentos. Essas alterações são frequentemente observadas com o fenótipo ansioso e/ou depressivo dos animais estressados. Assim, o tratamento com o canabidiol (CBD), um composto derivado da *Cannabis sativa*, pode ser uma estratégia interessante, uma vez que estudos demonstram sua ação em regiões encefálicas sensíveis ao estresse e envolvidas com o comportamento alimentar e emocional. Objetivo: Avaliar o efeito do CBD no comportamento tipo-depressivo, no consumo alimentar, na busca e no consumo por alimento doce e no peso corporal de animais estressados. Método: No dia pós-natal (DPN) 28, ratos Wistar machos foram divididos em controle e submetidos ao ISC. No DPN 78, foram subdivididos de acordo com o tratamento (administração subcutânea diária, por 14 dias, de veículo ou CBD 10 mg/kg). O consumo de ração padrão (RP) e o peso corporal foram monitorados ao longo do tempo. Nos DPN 89-91 os animais passaram pelo teste do corredor alimentar onde avaliou-se a latência e consumo de um alimento doce. Os animais foram submetidos ao teste do nado forçado no DPN 91, para avaliação do comportamento tipo depressivo. Para a análise estatística, usou-se ANOVA de duas vias (ISC e tratamento farmacológico como fatores) ou ANOVA de medidas repetidas (para peso e consumo). CEUA-UFRGS: 44007. Resultados: Durante o ISC, não foram observadas diferenças no consumo de RP em relação aos animais controle ($P > 0,05$). Já o CBD foi capaz de reduzir o consumo e ainda, houve uma tendência na redução do peso corporal dos animais ($P=0,096$). Na busca e no consumo de alimento doce, os animais estressados apresentaram menor interesse em consumir ($P=0,021$) e menor consumo ($P=0,018$) desse alimento. Já, no teste do nado forçado, houve uma interação (estresse x CBD), indicando que o CBD foi capaz de reverter a imobilidade dos animais estressados ($P=0,04$). Conclusões: O CBD foi capaz de reverter o comportamento tipo-depressivo dos animais estressados. Já no comportamento de busca por alimento doce, o CBD não foi capaz de reverter o efeito anedônico resultante do ISC, mas foi capaz de reduzir o consumo de RP. Nesse sentido, é possível que o tratamento com o CBD seja efetivo sobre alguns parâmetros comportamentais relacionados à depressão.

CARACTERIZAÇÃO DOS POLIMORFISMOS GENÉTICOS RELACIONADOS AO METABOLISMO DA ASPARAGINASE NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

LUCAS ALFEU CARLOTTO; DAIANE KELLER CECCONELLO; KLERIZE ANECELY DE SOUZA SILVA; CILIANA RECHENMACHER; VITÓRIA PREVEDELLO MONTAGNER; LIANE ESTEVES DAUDT; MARIANA BOHNS MICHALOWSKI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A leucemia linfóide aguda (LLA) é a forma mais prevalente de câncer infantil. As taxas de cura variam de 70% a 90%, sendo menores no Brasil em comparação com países desenvolvidos. Diferenças na resposta ao tratamento da LLA estão ligadas a fatores como sexo, idade, etnia e variações genéticas (Polimorfismos). Polimorfismos em genes como NFATC2, GRIA1, CNT03 e MYBBP1A influenciam a eficácia do tratamento e a ocorrência de reações adversas. A PEG-Asparaginase (PEG-ASNase) usada no tratamento da LLA, têm diferentes formulações que variam em eficácia e efeitos colaterais. Reações adversas, como hipersensibilidade, são comuns. Pesquisas buscam identificar marcadores genéticos para prever essas reações, visando tratamentos mais seguros e eficazes. Objetivos: Avaliar e caracterizar polimorfismos nos genes NFATC2, GRIA1, CNT03 e MYBBP1A associados à alergia à PEG-ASNase. Avaliar a frequência de hipersensibilidade e inativação silenciosa da droga, relacionando com os polimorfismos testados. Métodos: Estudo observacional, multicêntrico, com pacientes pediátricos com LLA em tratamento com PEG-ASNase. Critérios de inclusão: pacientes de 1 a 18 anos com diagnóstico de LLA, com consentimento familiar através de TCLE. Amostras de saliva foram coletadas para análise genética. Cinco polimorfismos: GRIA1, NFACT2, MYBBP1A, CNOT3, GR1A1 foram analisados usando qPCR e ensaios TaqMan. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sob o número de projeto do GPPG 2020/0283 e CAAE 32764720910015327. Resultados: Foram incluídos 322 pacientes, com 10,8% apresentando reações alérgicas clínicas. A distribuição genotípica e o equilíbrio de Hardy-Weinberg (HWE) para os polimorfismos estudados foram: GRIA1 (GG 59,1%, GA 32,6%, AA 8,3%, HWE=0,06); NFACT2 (AA 89,8%, AT 9,8%, TT 4%, HWE=0,74); MYBBP1A (GG 60,7%, GC 35,3%, CC 4%, HWE=0,55); CNOT3 (TT 69,8%, TC 26,4%, CC 3,7%, HWE=0,34); GR1A1 (CC 70,6%, CT 25,5%, TT 3,9%, HWE=0,22). Não houve correlação entre reações alérgicas clínicas com polimorfismos ($p > 0,01$). Conclusões: Nossa análise caracterizou os polimorfismos e as reações adversas na mesma frequência descrita na literatura. Apesar da falta de correlação entre os polimorfismos estudados e as reações alérgicas observadas em nossa amostra, encorajamos uma exploração mais aprofundada para identificar os polimorfismos adicionais potencialmente associados à hipersensibilidade.

AVALIAÇÃO DO EFEITO DO MEIO CONDICIONADO DE CÉLULAS ESTROMAIS MESENQUIMAIS NA MODULAÇÃO DE NEUTRÓFILOS DE SANGUE PERIFÉRICO HUMANO

GIOVANA BANGEL MARCHAKI; MONIQUE MARIA FRANCO DA SILVA; MARIANA RAUBACK AUBIN; ALESSANDRA AMARAL DE VASCONCELLOS; DIENIFER HERMANN SIRENA; LAÍZA RIEF RUGGERI; ANDRÉ FERREIRA HENNIGEN; THAIS CRISTINA MURADÁS; GUILHERME BALDO; ANELISE BERGMANN ARAÚJO; ANA HELENA DA ROSA PAZ

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os neutrófilos são células do sistema imune que podem adotar diferentes fenótipos conforme o ambiente em que se encontram. Podemos classificar neutrófilos como inflamatórios (N1), anti-inflamatórios (N2) e não ativados. As células estromais mesenquimais (MSC) são células multipotentes, com potencial imunomodulador e regenerativo e que podem modular a atividade de células imunes. Objetivos: Avaliar neutrófilos tratados com meio condicionado de MSC, comparados a neutrófilos não ativados e ativados em perfil N1 e N2. Metodologia: Foram isolados neutrófilos de sangue periférico de adulto saudável através de centrifugação com Ficoll, os quais foram divididos em 4 grupos: não ativados (controle - NC), N1, N2 e não ativados tratados com meio condicionado de MSC (grupo NMSC). A polarização em N1 ou N2 foi realizada com 100 ng/mL LPS + 20 ng/mL IFN- ou 10 ng/mL TGF- e 20 ng/mL IL-4, respectivamente. As MSCs foram obtidas de membrana coriônica por digestão enzimática (colagenase I) e cultivadas em DMEM10% SFB. O tratamento com meio condicionado ocorreu por 12 h (5% CO/37°C). Foram avaliados os índices de apoptose e a expressão de PD-L1 por citometria de fluxo, atividade/viabilidade celular por MTT, atividade das enzimas arginase e peroxidases por espectrofotometria e a morfologia celular com rodamina-faloidina/DAPI. O projeto foi aprovado pelo CEP/HCPA (2019-0741). Resultados: Os grupos N1, N2 e NMSC apresentaram uma redução na taxa de apoptose em comparação com o grupo NC. O grupo NMSC apresentou viabilidade superior, enquanto os grupos N1 e N2 não apresentaram diferenças em relação ao grupo NC. Os grupos N2 e NMSC apresentaram incremento no potencial imunossupressor (menor expressão de PD-L1 e aumento na atividade da enzima arginase) em comparação aos grupos NC e N1. Além disso, foi observada diminuição na atividade da peroxidase no grupo NMSC, quando comparado aos grupos NC, N1 e N2. Conclusão: Podemos concluir que os componentes produzidos pelas cMSC possuem efeitos na modulação de neutrófilos, indicando um potencial para induzir os neutrófilos a assumirem um perfil com características anti-inflamatórias.

ANÁLISE DO PERFIL IKZF1PLUS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA DE CÉLULAS B

CAROLINE DORNELLES DE ANDRADE; MARIANA BOHNS MICHALOWSKI; CILIANA RECHENMACHER; LIANE ESTEVES DAUDT; LUCAS ALFEU CARLOTTO; VITÓRIA PREVEDELLO MONTAGNER

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) é o câncer infantil mais comum, responsável por 75% das leucemias entre crianças e adolescentes. Caracteriza-se pelo crescimento atípico de células linfóides ocasionado por fatores como anormalidades cromossômicas, alterações em fatores de transcrição e/ou aneuploidia cromossômica. O tratamento desta patologia se aperfeiçoou nos últimos anos, através de pesquisas que levaram à descoberta de fatores prognósticos que influenciam a resposta final do paciente. Em 2018, um novo perfil de expressão do gene IKZF1, em que deleções que ocorrem nos genes: PAX5 ou PAR1, CDKN2A, CDKN2B e alterações no CRLF2 e não deleção do gene ERG foi denominado IKZF1plus e associado a pior prognóstico. Apesar disto esta análise não é feita na nossa realidade. **OBJETIVOS:** Implementar a técnica de análise do perfil IKZF1plus em crianças e adolescentes com diagnóstico de LLA-B e avaliar a frequência deste perfil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo prospectivo, aprovado pelo comitê de ética do HCPA sob o número CAE 65758122.5.0000.5327, como critério de inclusão: crianças e adolescentes > 1 a 19 anos com diagnóstico de LLA. As amostras de medula óssea foram coletadas ao diagnóstico e diluídas em solução salina na proporção de 1:1 e em seguida centrifugadas em gradiente de Ficoll-Paque, as células mononucleares obtidas foram aliquotadas em solução de Isotiocianato de guanidina 4M, e armazenadas em -20°C. O DNA total foi extraído conforme o QIAamp DNA Blood Kits. As amostras foram analisadas por MLPA usando os Kits: SALSA MLPA Proebemix P335-IKZF1 (MRC Holland®), SALSA MLPA Proebemix P27 iAMP21 ERG (MRC Holland.®) e REAGENTE DO KIT SALSA MLPA EK1-FAM (MRC Holland®). O produto obtido da PCR foi analisado no aparelho ABI 3500 Genetic Analyzer e os dados gerados no Software Coffalyser.Net. **RESULTADOS:** Foram coletados um total de 27 pacientes, destes 20 eram meninos e 7 meninas, até o momento 10 amostras foram analisadas e nenhum paciente apresentou a expressão do perfil IKZF1plus. **CONCLUSÃO:** A implementação desta análise no HCPA representa um passo importante para detectar pacientes com maior risco de recidiva, podendo contribuir para a estratificação de risco de forma inovadora em nosso país. Esperamos com a continuidade do estudo dar suporte aos protocolos de tratamento em andamento em nosso país.

AVALIAÇÃO DE NEUTRÓFILOS HUMANOS SUBMETIDOS À POLARIZAÇÃO INFLAMATÓRIA E ANTI-INFLAMATÓRIA

MONIQUE MARIA FRANCO DA SILVA; LAÍZA RIEF RUGGERI; MARIANA RAUBACK AUBIN; ALESSANDRA AMARAL DE VASCONCELLOS; DIENIFER HERMANN SIRENA; GIOVANA BANGEL MARCHAKI; ANDRÉ FERREIRA HENNIGEN; THAIS CRISTINA MURADÁS; GUILHERME BALDO; ANELISE BERGMANN ARAÚJO; ANA HELENA DA ROSA PAZ

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Os neutrófilos são células do sistema imune com uma variedade de receptores de membrana capazes de detectar e responder a estímulos inflamatórios. Eles têm a capacidade de polarização em dois fenótipos distintos: N1 (inflamatórios) e N2 (anti-inflamatórios). **OBJETIVO:** Avaliar neutrófilos humanos após indução de polarização em N1 e N2. **MÉTODOS:** Foram coletadas amostras de sangue de doador saudável. O isolamento dos neutrófilos foi realizado por sedimentação em gradiente de Ficoll. Os neutrófilos do grupo controle (NC), N1 e N2 foram mantidos em meio RPMI 10% SFB. Foram acrescidos ao meio 100 ng/mL LPS e 20 ng/mL IFN- para indução de N1 e 10 ng/mL TGF- e 20 ng/mL IL-4 para indução de N2. A viabilidade celular foi verificada pelo ensaio de vermelho neutro (VN), enquanto a avaliação de metabolismo foi quantificada pelo ensaio de 3-(4,5-dimetiltiazol-2yl)-2,5-difenil brometo de tetrazolína (MTT), ambos por espectrofotometria. Para a avaliação de apoptose e necrose utilizou-se Anexina V e iodeto de propídio-PI (citometria de fluxo). A atividade da peroxidase e arginase como marcadores inflamatório e anti-inflamatório, respectivamente, foi quantificada por espectrofotometria. A morfologia celular foi avaliada por marcação com rodamina-faloidina/DAPI em microscopia de fluorescência. A expressão de PD-L1 foi analisada em microscopia após marcação com o anti-human PD-L1/PE. O projeto foi aprovado pelo CEP/HCPA (20190741). **RESULTADOS:** A coloração por Anexina/PI indicou que os grupos N1 (25,23% ± 1,33; p < 0,0001) e N2 (42,8% ± 1,25; p = 0,03) apresentaram uma taxa de apoptose inferior, quando comparados aos NC (53,19 ± 6,64), sendo que o efeito foi mais significativo em N1. Os ensaios de VN e MTT não mostraram diferença dos grupos N1 e N2 em relação aos NC. A atividade das enzimas peroxidase e arginase não mostraram diferença significativa entre os grupos. Quanto à expressão de PD-L1, o grupo NC exibiu menor expressão em comparação com N1 e N2, sendo que N2 apresentou valores superiores em relação a N1. Não observaram-se diferenças significativas na morfologia dos neutrófilos dos diferentes grupos. **CONCLUSÃO:** Foram identificadas diferenças significativas nos neutrófilos N1 e N2, em relação aos neutrófilos não ativados. Os neutrófilos de perfil inflamatório apresentaram uma melhor manutenção celular, enquanto os neutrófilos de perfil anti-inflamatório apresentaram perfil mais imunossupressor devido à maior expressão do receptor PD-L1.

ANÁLISE DE MIRNAS COMO BIOMARCADORES PARA CÂNCER DE PRÓSTATA

DÉBORA BISOL; CAROLINA VACCARI BATISTA; GABRIEL PENTEADO SILVEIRA; HENRIQUE LEAL DE OLIVEIRA; LAURA COMASSETTO ANDRADE DUARTE; LEO ANDERSON MEIRA MARTINS; GABRIELA HACKMANN SALGADO GUIMARÃES; MÔNICA WLACH; SARA HARTKE; VANISE DE MEDEIROS; VICTÓRIA BORGMANN ANTONIO DE SOUZA; ILMA SIMONI BRUM; GABRIELA PASQUALIM

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O rastreamento de câncer de próstata (CaP) consiste na determinação sérica do antígeno prostático específico (PSA) e no exame de toque retal, sendo a biópsia de próstata o diagnóstico padrão-ouro. A determinação dos níveis de PSA, no entanto, não é uma abordagem com alta especificidade. Para evitar o sobrediagnóstico desses pacientes, os miRNAs têm sido amplamente estudados como possíveis biomarcadores para CaP. Objetivos: Avaliar a expressão de miRNAs em tecido prostático e sangue em amostras de pacientes com câncer de próstata (CaP) e pacientes com hiperplasia prostática benigna (HPB). Métodos: Foram recrutados 33 pacientes do grupo CaP e 33 do grupo HPB. Na etapa de extração do RNA, um normalizador exógeno foi adicionado nas amostras. Após a síntese do cDNA, as amostras seguiram para qPCR para quantificação dos miRNAs alvo. A expressão relativa dos miRNAs foi calculada usando o método 2-Cq, utilizando um miRNA endógeno como controle interno, e considerando detectada quando os valores de Ct fossem 35. Para investigar o poder discriminatório dos miRNAs desregulados entre as amostras de pacientes com CaP e com HPB, foram geradas curvas ROC (receiver-operating characteristic) e calculadas as áreas sob as curvas (areas under the curves AUCs). Para combinação dos biomarcadores foi aplicada a análise de regressão logística. Resultados: não houve diferença nos valores de PSA entre os dois grupos ($p=0,567$). No tecido prostático, todos os miRNAs testados (miR-21-5p, miR-375-3p e miR-200b-3p) foram significativamente mais expressos no CaP do que na HPB, enquanto no plasma essa diferença foi significativa apenas para o miR-375-3p. No plasma, o miR-375-3p obteve valores de sensibilidade de 0,710 e especificidade de 0,606, com valores de AUC melhores que do PSA. Os miRNAs 375-3p e 200b-3p apresentaram maior expressão no tecido de pacientes com Escore de Gleason mais elevado (7 (4+3)). Conclusões: Sugere-se o miR-375-3p como um possível biomarcador não-invasivo para o diagnóstico e manejo do CaP, podendo reduzir indicações à biópsia.

THE IMPACT OF INTERPLAY BETWEEN AUTOPHAGY, CELL DEATH AND SENESCENCE IN LUNG CANCER CELLS IN RESPONSE TO CHEMOTHERAPEUTICS USED IN CLINICAL PRACTICE

FERNANDA SAEZ CALAZANS; JOSE IGNACIO GONZALEZ SOLARI; CRISTIANO FEIJÓ ANDRADE; EDUARDO CREMONESE FILIPPI CHIELA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

In cancer biology, DNA damage induced by chemotherapy can lead to cell death, as well as triggers autophagy and senescence in tumor cells. This array of cellular responses is driven by intratumor heterogeneity, which influences the survival or death of cancer cells and, consequently, impacts patient prognosis. Here, we investigate the association among cell death, autophagy, and senescence induced by chemotherapeutics commonly used in the clinics of non-small lung cancer cells. A549 human lung adenocarcinoma cells were treated for 48 hours with 10 μ M and 40 μ M Cisplatin (Cis) and 6.6 μ M Etoposide (Etop). After treatment, cells were grown in a drug-free medium for 14 days to analyze cumulative population doubling (CPD), autophagy, and senescence. After 48-hour of treatment a significant decrease in cell viability was observed in all treatments, with Cisplatin 40 μ M showing the most pronounced effect. Subsequent CPD analysis indicated varying effects on cell proliferation, with Cisplatin treatments resulting in lower CPD compared to the Control and Etoposide. Analysis of autophagy showed a transitory increase in cells that survive the acute stress, indicating a potential role of autophagy in chemotherapy resistance. Senescence also varied over time, with Cisplatin inducing elevated levels of senescence 5 to 10 days after treatments. Etoposide induced autophagy only in the initial days after treatments, beyond nuclear and cellular alterations suggesting quiescence but not senescence. Autophagy and senescence seem to be directly linked to the mechanisms of resistance to cell death following chemotherapy. Gaining a deeper understanding of these processes could aid in developing more effective cancer treatments.

AVALIAÇÃO DE MICRORNAS URINÁRIOS DIFERENCIALMENTE EXPRESSOS NO CÂNCER DE PRÓSTATA

MAXUEL CRUZ DOS SANTOS; DÉBORA BISOL; LAURA COMASSETTO ANDRADE DUARTE; GABRIEL PENTEADO SILVEIRA; GABRIELA HACKMANN SALGADO GUIMARÃES; HENRIQUE LEAL DE OLIVEIRA; VICTÓRIA BORGMANN ANTONIO DE SOUZA; LEO ANDERSON MEIRA MARTINS; VANISE DE MEDEIROS; SARA HARTKE; GABRIELA PASQUALIM; ILMA SIMONI BRUM

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Mundialmente, o câncer de próstata (CaP) é o segundo mais frequente em homens. A busca por novos biomarcadores tem sido aplicada para trazer melhorias a um diagnóstico mais precoce e preciso e procedimentos menos invasivos. Objetivos: Análise da expressão diferencial de miRNAs presentes na urina de pacientes com biópsias positivas e negativas para CaP. Métodos: Extração do RNA total de 50 amostras de sobrenadante urinário de 22 pacientes com biópsias positivas para câncer de próstata e 28 pacientes com biópsias negativas (controle). Foi realizada a conversão à DNA seguida da PCR (Reação em Cadeia da Polimerase), tendo como alvos de amplificação os miRNAs miR-200b-3p, miR-21-5p e miR-375. O nível de expressão gênica foi calculado com o método do $2^{-\Delta\Delta CT}$ tendo como normalizador o miRNA cel-mir-39, todas as reações foram realizadas em duplicata. Resultados: Os resultados foram expressos em medianas. Pacientes com diagnóstico positivo apresentaram superexpressão de cerca de 2,5x de miR-200-3p em comparação ao grupo controle, com fold change de 4,05 e 1,52 ($P=0,004$), respectivamente. A expressão relativa de miR-375 foi maior nos pacientes com CaP em comparação ao controle, com fold change de 2,75x e 1,46x ($P = 0,0004$), respectivamente. A expressão relativa de miR-21-5p foi aproximadamente 4x maior ($P =0,001$) nos pacientes com CaP em comparação ao controle. Não foi encontrada correlação entre a expressão dos miRNAs analisados e os níveis de PSA (Antígeno Prostático Específico) dos pacientes, o que reforça a baixa especificidade do PSA como marcador para diagnóstico da CaP. Conclusões: Os microRNAs alvos miR-200b-3p, miR-21-5p e miR-375 apresentam relevância e podem ser sugeridos como biomarcadores urinários para auxílio no diagnóstico de câncer de próstata, podendo contribuir para a redução no número de biópsias desnecessárias e suas repercussões clínicas desfavoráveis, por serem um procedimento invasivo. O fluido e matriz urinária apresentam variabilidade na expressão de microRNAs e outros analitos, sendo necessário o desenvolvimento de estudos com maior número de participantes para uma padronização com potencial uso do sobrenadante urinário como fonte de análise para os miRNAs supracitados.

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM SIRS E/OU SEPSE E SUA RELAÇÃO COM ESCHERICHIA COLI INTESTINAL COMO UM RESERVATÓRIO DE GENES DE RESISTÊNCIA

GABRIEL SILVA DE OLIVEIRA; RAFAELA RAMALHO GUERRA; GIOVANNA DEROSS FORNI; GABRIELA SIMÕES DE OLIVEIRA; CAMILA ZANFELICE MÜLLER; VICTÓRIA RODRIGUES DE CARVALHO; GABRIELLY RODRIGUES MENDONÇA; ANDREZA FRANCISCO MARTINS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Sepsé é definida como disfunção orgânica resultante de uma resposta desregulada à infecção. O microbioma intestinal tem importante papel na saúde e alterações na sua composição podem predispor à sepsé. E. coli é um microrganismo comensal na microbiota intestinal, mas também pode causar infecções. Devido a sua plasticidade genética, E. coli pode servir como um reservatório de genes de resistência aumentando o risco de infecções multiresistentes, principalmente em pacientes com disbiose intestinal. **Objetivos:** Avaliar o perfil clínico de pacientes com SIRS e/ou Sepsé e a colonização intestinal por E. coli a fim de identificar reservatórios de genes de resistência a antibióticos. **Métodos:** Foram coletadas 49 amostras de fezes no HCPA, de agosto de 2022 a agosto de 2023, de pacientes sem uso de antibióticos nos últimos 30 dias e que iniciaram a antibioticoterapia no máximo até 48 horas após a internação. Destes, 45 coletaram 1 amostra e 4 coletaram 2 amostras (7 dias entre as coletas) resultando em 53 isolados. As amostras foram semeadas em caldo BHI, e repicadas em meio seletivo. Após foram isoladas colônias com características fenotípicas de E. coli, e a confirmação em nível de espécie foi feita no MALDI-ToF. O teste de sensibilidade aos antimicrobianos foi realizado de acordo com o BrCAST e a pesquisa dos genes de resistência foi realizada por qPCR para blaNDM, blaKPC, blaTEM, blaSHV, blaCTX-M G1, blaCTX-M G8/25, blaCTX-M G2 e G9, qnr e mcr-1. **Resultados:** Dos 49 pacientes, 24 (49%) do sexo feminino e 25 do masculino (51%) com idade média de 60 anos; 13 (27%) diagnosticados com sepsé e 36 (73%) SIRS. As comorbidades mais prevalentes foram: HAS (41%) e DM (31%). O tempo médio de internação foi 25 dias. A mortalidade em 30 dias foi de 7%; 3 com sepsé e 3 com SIRS. Dos 53 isolados, 3 foram resistentes a carbapenêmicos, 16 a cefalosporinas e 23 a quinolonas. Quanto aos genes de resistência, 3 (6%) apresentaram genes de resistência a carbapenêmicos, 8 (16%) genes de resistência a β -lactâmicos (blaTEM, blaCTX-M G1, blaCTX-M G8/25), 3 (6%) o gene de resistência às quinolonas (qnrB e qnrS) e 1 (1,8%) apresentou gene de resistência às polimixinas (mcr-1). **Conclusões:** A maioria dos pacientes apresentavam comorbidades como HAS e DM. Identificamos, nos isolados de E. coli a presença de genes de resistência a antibióticos, mesmo sem internação hospitalar e exposição prévia a antibióticos, mostrando que o intestino pode ser reservatório destes genes.

ESTABELECIMENTO DE PROTOCOLO PARA EXTRAÇÃO, ISOLAMENTO E CULTIVO DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS MURINAS IN VITRO SEGUIDO DE EDIÇÃO GÊNICA COM SISTEMA CRISPR/CAS9 COMO TERAPIA GÊNICA PARA MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO II

VINICIUS SCHUSTER DA SILVA; ANDREW OLIVEIRA SILVA; NÁTHALI DA SILVA PAIVA; GUILHERME BALDO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: As mucopolissacaridoses (MPS) são doenças genéticas marcadas pelo acúmulo de glicosaminoglicanos devido à deficiência de enzimas lisossômicas. A MPSII é causada por alterações na enzima iduronato-2-sulfatase (gene IDS), resultando em manifestações multissistêmicas graves. Como tratamento, o transplante heterólogo de células-tronco hematopoiéticas (CTH) a partir de um doador saudável é eficaz, mas limitado pela incompatibilidade de doadores e da doença do enxerto contra hospedeiro. Objetivo: Estabelecer método de extração e isolamento das CTH murinas, a fim de preservar a integridade celular e fenótipo indiferenciado in vitro, possibilitando sua expansão populacional para edição gênica com CRISPR/Cas9, seguido de transplante alogênico em animais doentes, como nova terapia para MPSII. Metodologia: Para obtenção da medula óssea, camundongos com 10 semanas foram eutanasiados por sobredose de isofluorano, ambos fêmur e tíbia foram coletados, tiveram epífises removidas e foram lavados com PBS em seringa. O isolamento das CTH medulares foi realizado usando kit comercial de marcação com anticorpos anti-lineage associado a beads magnéticas, seguido por separação em coluna cromatográfica para seleção de linhagens celulares não diferenciadas (lineage negativas). As CTH isoladas foram cultivadas em meio Ham F-12 suplementado, com troca de meio a cada 48h, e mantidas em incubadora a 37°C, 5% CO₂ e 5% O₂. A expansão populacional foi monitorada por 15 dias para avaliação da taxa de crescimento, eficácia da metodologia e manutenção do perfil indiferenciado. Resultados: Nas amostras processadas, foram extraídas em média 76,8 milhões de células da medula por animal, sendo 1% CTH lineage negativas após o isolamento. Após 15 dias em cultura, a contagem de células demonstrou, em média, uma expansão populacional de 80%, em comparação com o número inicial. Quando comparada com CTH de animais saudáveis, a expansão de CTH de animais MPSII se mostrou em média 40% mais discreta. Conclusão: O estudo, ainda em andamento, demonstra uma eficiência inicial no protocolo, garantindo o isolamento e expansão das CTH murinas in vitro, crucial para o posterior transplante. Ajustes nas condições de cultivo serão avaliados para aprimorar o perfil de expansão e quantidade de células obtidas, além de acelerar a expansão de CTH de animais MPSII. Também serão testadas as condições de edição gênica com CRISPR/Cas9 para verificar a eficácia da manipulação genética nas células expandidas.

DOSES ELEVADAS DE RESVERATROL INDUZEM DANO METABÓLICO E CONFEREM PROTEÇÃO CELULAR NA LINHAGEM ISHIKAWA DE ADENOCARCINOMA ENDOMETRIAL

HENRIQUE LEAL DE OLIVEIRA; LEO ANDERSON MEIRA MARTINS; CAROLINA VACCARI BATISTA; LAURA COMASSETTO ANDRADE DUARTE; GABRIELA HACKMANN SALGADO GUIMARÃES; GABRIEL PENTEADO SILVEIRA; DÉBORA BISOL; MÔNICA WLACH; VICTÓRIA BORGMANN ANTONIO DE SOUZA; VANISE DE MEDEIROS; VÂNIA MARÍSIA SANTOS FORTES DOS REIS; SARA HARTKE; EDISON CAPP; ILMA SIMONI BRUM

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

O câncer endometrial (CE) é uma neoplasia maligna que afeta o revestimento epitelial uterino, com incidência crescente em países desenvolvidos. Condições como a obesidade e o Diabetes Mellitus 2 (DM2) estão associadas ao CE, pois elevam a circulação de agentes mitogênicos e antiapoptóticos como a insulina, o fator de crescimento semelhante à insulina tipo 1 e o estrogênio. O Resveratrol (RSV) é um polifenol natural com ação pleiotrópica encontrado em diversos alimentos. Estudos demonstram que esse composto pode influenciar funções mitocondriais e atuar em diversas vias de sinalização pró-tumorais, incluindo a PI3K/Akt-mTOR. Logo, o objetivo do presente trabalho consiste na avaliação dos efeitos do tratamento com o RSV em doses variadas na linhagem de adenocarcinoma endometrial Ishikawa. Para isso, os experimentos foram conduzidos com tratamentos de 24, 48 ou 72 horas abrangendo tanto as doses mais baixas (0,1 μM) quanto as mais altas (75 μM) de RSV. Foram realizados ensaios de viabilidade celular (MTT e Sulforrodamina B), função mitocondrial e morte celular (Mitotracker e Anexina/PI), citotoxicidade e ativação de caspases (ApoTox). Ainda, foi realizado um estudo in silico a partir do software CYTOSCAPE pelo banco de dados STRING e pela Enciclopédia de Genes e Genomas de Kyoto. A partir dos resultados de bioinformática, também efetuamos a análise de expressão gênica (RT-qPCR) de importantes genes efetores da via supracitada (AKT-2, IGF-1, INSR, IGF-1R, IRS1, mTOR, SHC1, PIK3CA, MAPK3, FOXO3, RPS6KB1 e GAPDH). Os resultados mostraram que o efeito do RSV sobre a viabilidade celular foi dependente da dose. O tratamento com 75 μM do composto causou diminuição da massa e função mitocondrial, citotoxicidade e ativação de caspases, conferindo possível proteção celular. O estudo in silico identificou fortes interações proteína-proteína da referida via e outras envolvidas no CE e na DM2, auxiliando na seleção de genes para a análise subsequente e proporcionando um melhor entendimento da tumorigênese. Na abordagem em nível molecular estudou-se os efeitos das concentrações mais baixas de RSV nesses genes, considerados biodisponíveis. No entanto, os resultados obtidos não apresentaram significância estatística. Portanto, estudos moleculares adicionais com períodos mais longos de tratamento ou doses maiores serão necessários para uma melhor compreensão da ação do RSV, especialmente, sob a via PI3K/Akt-mTOR, haja vista seus pronunciados efeitos celulares pró-tumorais.

ANÁLISE COMPARATIVA DA CLASSIFICAÇÃO PELO ESCORE DE GLEASON INDICADO NA BIÓPSIA PRÉ-CIRÚRGICA E NA PEÇA CIRÚRGICA DE PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

ILMA SIMONI BRUM; GABRIEL PENTEADO SILVEIRA; LAURA COMASSETTO ANDRADE DUARTE; CAROLINA VACCARI BATISTA; DÉBORA BISOL; VICTÓRIA BORGMANN ANTONIO DE SOUZA; HENRIQUE LEAL DE OLIVEIRA; MÔNICA WLACH; LEO ANDERSON MEIRA MARTINS; VANISE DE MEDEIROS; SARA HARTKE; GABRIELA PASQUALIM; EDISON CAPP; MARCELO QUINTANILHA AZEVEDO; GABRIELA HACKMANN SALGADO GUIMARÃES

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O câncer de próstata (CaP) é a neoplasia não cutânea mais comum entre os homens. A ablação da próstata é um dos tratamentos de escolha para CaP após esgotados outros métodos menos invasivos; entretanto, sua recomendação muitas vezes suscita dúvidas para o paciente e para o médico. Objetivos: Avaliar o grau de coincidência da classificação de risco histológica do tumor baseada no escore de Gleason (EG) indicado na biópsia pré-cirúrgica (BP) e no exame anatomopatológico (AP) da peça cirúrgica. Métodos: Foram selecionadas para análise 48 amostras de uma base de dados formada a partir da coleta de peças cirúrgicas obtidas em prostatectomias e ressecções transuretrais (RTU) realizadas no HCPA entre 2015 e 2019. Os fragmentos de tecido prostático obtidos por biópsia pré-cirúrgica e o tecido obtido diretamente da peça cirúrgica foram analisados, por microscopia óptica, em tecido corado com HE. A classificação pelo escore de Gleason correspondente foi indicada. A classificação da agressividade tumoral conforme EG da peça cirúrgica foi comparada com a da BP informada no prontuário do paciente. Resultados: A comparação dos resultados da biópsia pré-cirúrgica e do exame anatomopatológico da peça cirúrgica identificou que houve coincidência no escore de Gleason indicado em 15 amostras das 48 analisadas (31,25 %). Nas demais 33 amostras houve discrepâncias nos escores totais de Gleason (68.75%) indicados. Em 10 pacientes o EG indicado na peça cirúrgica foi menor que o indicado na biópsia e em 20 pacientes foi maior. Das 48 amostras observadas, três foram diagnosticadas pela biópsia com ausência de neoplasia, enquanto a peça cirúrgica indicava alterações neoplásicas. Conclusões: O grau de discrepância encontrado entre o EG indicado pela análise da biópsia pré-cirúrgica e o dos exames AP da peça cirúrgica evidencia a necessidade urgente de serem encontrados novos marcadores prognósticos que auxiliem a tomada de decisão no momento da cirurgia e na continuidade do tratamento do paciente.

EFEITO DO TRATAMENTO COM METFORMINA NO ADENOCARCINOMA ENDOMETRIAL ENXERTADO COM CÉLULAS DA LINHAGEM ISHIKAWA EM MODELO IN VIVO

GABRIEL PENTEADO SILVEIRA; GABRIELA HACKMANN SALGADO GUIMARÃES; LAURA COMASSETTO ANDRADE DUARTE; CAROLINA VACCARI BATISTA; HENRIQUE LEAL DE OLIVEIRA; DÉBORA BISOL; MÔNICA WLACH; SARA HARTKE; VÂNIA MARÍSIA SANTOS FORTES DOS REIS; VANISE DE MEDEIROS; VICTÓRIA BORGMANN ANTONIO DE SOUZA; ILMA SIMONI BRUM; EDISON CAPP; LEO ANDERSON MEIRA MARTINS

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O câncer de endométrio (CE) é uma das neoplasias mais prevalentes em mulheres. Há uma associação independente entre obesidade e diabetes tipo 2 (DM2) com CE. Hiperinsulinemia e IGF-1 são importantes para o desenvolvimento do CE. A metformina, usada para tratar DM2, é segura segundo diversos estudos e possui ação significativa contra diversos cânceres. **Objetivos:** Avaliar o efeito da metformina nas células da linhagem de adenocarcinoma endometrial Ishikawa enxertadas em camundongos fêmeas BALB/c nude e investigar o impacto na sinalização mediada pelo IGF-1R. **Métodos:** Camundongos foram injetados com 4×10^6 células Ishikawa subcutaneamente. Após a progressão dos tumores até 70-100 mm³, foram estabelecidos 2 grupos (n=10). O grupo tratamento recebeu 250 mg/kg de metformina por gavagem, e o controle, água esterilizada, por 28 dias. Tumores e amostras de sangue foram coletados após eutanásia por sobredosagem de isoflurano. Os níveis de IGF-1 foram medidos com Quantikine ELISA. Análises imunohistoquímicas incluíram coloração para Ki67. Os procedimentos ocorreram na Unidade de Experimentação Animal, no Hospital de Clínicas. Os dados foram analisados usando teste t de Welch ou Mann-Whitney. **Resultados:** O tratamento com metformina preveniu o crescimento do volume tumoral em aproximadamente 40%. Não houve diferenças significativas no peso do tumor e nos níveis séricos de IGF-1 entre os grupos. Não houve diferença significativa na coloração de Ki67 entre os grupos. A análise de imagens indicou áreas de necrose em ambos os grupos: 26% no controle e 35% nos tratados. Metformina reduziu significativamente a expressão de oito genes envolvidos na via de sinalização do IGF-1R: AKT2, GAPDH, FOXO3, IGF1R, INSR, MAPK3, MTOR e SHC1. Outros genes, como IGF-1 e IRS1, não apresentaram diferença estatística na expressão entre os grupos. **Conclusões:** Desenvolver estratégias para tratamento de CE, preservando a fertilidade, é crucial. A via do IGF-1 é um alvo terapêutico promissor, pois está envolvida na proliferação celular e no escape da apoptose. Estudos relatam o uso terapêutico de metformina para o CE na prevenção da doença e morte em pacientes com DM2. Genes-chave da cascata de sinalização do IGF-1R que apresentaram expressão reduzida afetam efetores downstream envolvidos no metabolismo da glicose, síntese de proteínas, crescimento celular, proliferação e apoptose.

NATURAL KILLER CELLS INDUCE DOSE-DEPENDENT ANTIPROLIFERATIVE CYTOTOXICITY AGAINST GLIOBLASTOMA

MARIANA RAUBACK AUBIN; ANELISE BERGMANN ARAÚJO; LAÍZA RIEF RUGGERI; MONIQUE MARIA FRANCO DA SILVA; LUISA BIESEK; ANNELISE MARTINS PEZZI DA SILVA; MICHELLE FLORES DOMINGUES; ELIZANDRA BRAGANHOL; LUCIA MARIANO DA ROCHA SILLA; ANA HELENA DA ROSA PAZ

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Background: Glioblastoma accounts for 80% of primary malignant brain tumors characterized by highly proliferative cells, elevated frequency of recurrence, and low survival rates. The standard treatment of tumor resection combined with temozolomide and radiotherapy is mostly unsuccessful, highlighting the importance of searching for new therapies, such as adoptive immunotherapy with Natural killer cells (NK). These innate lymphocytes exhibit strong cytotoxic effects against a variety of tumor cells, inducing cell death through the release of cytokines with anti-tumor properties and apoptosis mediators such as perforin and granzyme. Aims: Evaluate the antitumoral effects exerted by Natural Killer cells co-cultured with glioblastoma lineage U-87 MG (U87) cells. Methods: U87 cells were seeded in 24 and 96-well plates at a cell density of 5×10^4 cells/well in RPMI medium and allowed to adhere overnight. On the next day, NK cells were thawed, counted immediately to assess cell viability, and seeded with U87 cells at a cell ratio of 10:1, 5:1, 2,5:1, and 1,25:1 (NK:U87). Neutral red dye uptake assay (NR) was quantified on 4, 8, 12 and 24h of co-culture, while cumulative population doubling (CPD) was measured on 24h of co-culture and afterwards every 48h until 234h. U87 viability was assessed by flow cytometry (Annexin V/propidium iodide) at 24h of co-culture. Research project was approved by CEUA/HCPA (2022-0103). Results: Before co-culture, an average of 93% of NK cells were viable. On CPD, treated groups proliferated significantly less than the control group (C). The difference of U87 growth between NK and C groups becomes proportionally less significant with the decrease in NK ratio. When compared to the C group, NK 10:1 group showed the lowest cell count of the NK groups, achieving the greatest effect in 90h of culture ($p = 0.004$). The NR assay also indicated a significantly positive correlation of the dose-dependent cytotoxic effect of NK on U87 cells, with increased effect after 12h. In both experiments NK 10:1 group sustained the cytotoxic and proliferation inhibition effects, from 8 to 24h on NR and until 90h on CPD. Additionally, NK:U87 10:1 showed that 55% of U87 cells were not viable at 24h of co-culture. Conclusions: The results evidenced a dose-dependent cytotoxic effect of primary human NK against glioblastoma cells. Further investigation is needed to determine the most appropriate administration interval to maintain its biological effects.

MODULAÇÃO DO CICLO CELULAR POR ÁCIDO VALPROICO EM MODELOS IN VITRO DE GLIOMA PEDIÁTRICO

GABRIELLA SITYÁ MOOJEN DA SILVEIRA; NATÁLIA HOGETOP FREIRE; CLÉVIA ROSSET; CAROLINE BRUNETTO DE FARIAS; RAFAEL ROESLER; LAURO JOSÉ GREGIANIN; MARIANE DA CUNHA JAEGER

ICI - INSTITUTO DO CÂNCER INFANTIL

Glioma pediátrico (pGM) é o tumor de sistema nervoso central mais frequente em crianças e adolescentes. pGMs são tratados com intervenção cirúrgica, radioterapia e quimioterapia, mas muitos casos são resistentes aos tratamentos disponíveis. Esses casos estão relacionados a presença de uma população tumoral específica, as células tronco tumorais (CTTs). CTTs são células que apresentam capacidade de autorrenovação e potencial de diferenciação e contribuem para a resistência a tratamentos e progressão tumoral. pGMs frequentemente apresentam mutações em histonas, resultando em um perfil epigenético alterado. Dessa forma, moduladores epigenéticos, como o ácido valproico (VPA), estão sendo avaliados como opção de tratamento em pGM. O presente estudo buscou verificar o perfil transcricional de células em monocamada e a população tronco tumoral de pGM após o tratamento com VPA. Células de pGM (KNS-42) foram cultivadas em monocamada e em meio indutor para a formação de esferas (DMEM/F12 suplementado com EGF, FGFb, B27, N-2 e albumina), um modelo de cultura celular enriquecido em CTT. Células em diferentes modelos in vitro foram tratadas com VPA (10,3 mM) por 48h. O perfil transcricional das células após tratamento foi verificado por meio da técnica de microarranjo (Affymetrix human Clariom D). Para análises de genes diferencialmente expressos foi utilizado o pacote Oligo v.1.62.2 no R v.4.2.2. Análises de enriquecimento foram realizadas usando o pacote pathfind v.2.1.0 no R. O nível transcricional e proteico do regulador de ciclo celular, CDKN1A, foi verificado por RT-qPCR e Western blot. Os resultados encontrados sugerem que a progressão do ciclo celular é o processo celular em comum alterado por VPA nos diferentes modelos celulares de pGM, com o aumento significativo da expressão do marcador CDKN1A confirmando a modulação desse processo no modelo de monocamada. Assim, os resultados preliminares indicam que a modulação epigenética causada por VPA está relacionada à regulação de genes responsáveis pela progressão do ciclo celular, que influencia a proliferação e progressão tumoral de pGM.

ANÁLISE DOS PARÂMETROS DE QUALIDADE DO DNA EM AMOSTRAS ARMAZENADAS EM BIOBANCO: UM ESTUDO NA COLEÇÃO COVID DO HCPA

THIAGO BELTRAM MARCELINO; ESTHER NOROEFE OLIVEIRA; THANIELE MÜLLER RAMOS; BRUNA KERBES SCHUCH; PATRICIA ASHTON PROLLA; URSULA MATTE; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA; CRISTINA DICKIE DE CASTILHOS; JOIZA LINS CAMARGO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em um Biobanco, a garantia da qualidade das coleções necessita uma rotina de controle bem estabelecida para as diferentes etapas e materiais coletados. Para o material genético (DNA) extraído de sangue total, processos padronizados de coleta, transporte, armazenamento e processamento garantem o melhor rendimento e pureza. Objetivo: Analisar os parâmetros de rendimento (concentração) e pureza (razões 260/280 e 260/230) do DNA de amostras armazenadas em Biobanco para fins de controle da qualidade. Métodos: Amostras de DNA da Coleção COVID do Biobanco HCPA, armazenadas de janeiro de 2020 até dezembro de 2022, foram extraídas de sangue total em EDTA. As amostras foram armazenadas em freezer - 80°C até a extração. A extração foi realizada utilizando o kit FlexiGene DNA QIAGEN 250. As medidas de concentração ($\mu\text{g/mL}$) e a determinação das relações A260/A280 e A260/A230 foram realizadas através de análise espectrofotométrica no NanoDrop 2000. Concentração de DNA $> 50 \mu\text{g/mL}$ e razões A260/280 e A260/A230 entre 1,7 e 2,2 foram os critérios de qualidade adotados. Análises descritivas e comparativas dos resultados foram realizadas. Resultados: No total foram analisadas 2190 amostras, destas 55,9% (1224) foram de participantes do sexo feminino. O tempo de armazenamento até a extração foi teve uma mediana de 317 [230; 701] dias . A mediana da concentração de DNA foi de 305,3 $\mu\text{g/mL}$ [175,0 - 529,1]. Em relação a pureza das amostras, 93,4% e 78,7% das razões A260/280 [1,84 ($\pm 0,28$); média (\pm desvio padrão)] e A260/230 [1,86 ($\pm 0,65$)] ficaram dentro da faixa ideal de pureza, respectivamente. A taxa de sucesso foi de 92%, sendo que 2014 amostras estavam dentro dos parâmetros de qualidade adotados. Em 2% das amostras fora dos parâmetros de qualidade foi realizada uma segunda extração, com taxa de sucesso de 86%. Foi observada uma tendência na diminuição dos parâmetros de qualidade do DNA em relação ao tempo de armazenamento do sangue total até a extração do material genético. Conclusões: Neste estudo mostramos que houve uma alta taxa de sucesso no processo de extração de DNA utilizando técnicas bem estabelecidas e treinamento de colaboradores. Existe uma tendência à diminuição do grau de pureza do DNA à medida que aumenta o tempo de armazenamento da amostra de sangue. No entanto, dependendo da finalidade do uso material genético, mais análises específicas, como a integridade do DNA, deverão ser realizadas.

CIRC RNAs COMO POTENCIAIS BIOMARCADORES DOS SARCOMAS: REVISÃO NARRATIVA E ANÁLISE IN SILICO VISANDO A SELEÇÃO DE CANDIDATOS PARA VALIDAÇÃO EXPERIMENTAL DO CONTEXTO DE OCORRÊNCIA ESPORÁDICO PARA O HEREDITÁRIO (SÍNDROME DE LI-FRAUMENI)

BIBIANA RUPPENTHAL DA SILVA; ANA JULIA TONET; MONIQUE BANIK SIQUEIRA; ISADORA WICKERT; KENDI NISHINO MIYAMOTO; MELLANIE FONTES-DUTRA; IGOR ARAÚJO VIEIRA

UNISINOS - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Introdução: Os RNAs circulares (circRNAs) são uma classe de RNAs longos não-codificantes que vem ganhando destaque devido às suas múltiplas funções celulares, dentre elas o controle indireto da expressão gênica através da sua atuação como reguladores negativos de miRNAs. Inúmeros circRNAs têm sido reportados como biomarcadores promissores para diferentes tumores, principalmente por apresentarem maior estabilidade quando comparados aos miRNAs. Em paralelo, os sarcomas (SARC) são tumores malignos raros originados a partir de células do tecido conjuntivo, podendo ser divididos em SARC de tecidos moles e ósseos (osteossarcomas). Quanto a sua ocorrência hereditária, eles constituem um tipo de tumor característico do fenótipo clássico da Síndrome de Li-Fraumeni (SLF), uma doença monogênica (gene TP53) definida pela predisposição aumentada a vários tipos tumorais diagnosticados em idade precoce. Objetivos: Compilar dados prévios na literatura sobre circRNAs como potenciais biomarcadores dos SARC de tecidos moles e ósseos esporádicos. Métodos: Revisão narrativa utilizando várias combinações de descritores no PubMed, incluindo sarcomas, circRNAs, biomarkers e non-coding RNAs. Foram selecionados artigos dos últimos 10 anos, incluindo revisões. Posteriormente, foi avaliada a intersecção dos circRNAs encontrados na literatura com aqueles depositados no database circRNADisease v2.0. Resultados: Inicialmente, um total de 1124 artigos foram encontrados e, após uma revisão minuciosa, 39 artigos selecionados. Dentre os achados preliminares, foram identificados 38 circRNAs reportados com destaque no contexto dos SARC. A partir do circRNADisease, foram extraídos 149 circRNAs validados experimentalmente com expressão desregulada em amostras de tecido tumoral e linhagens celulares de SARC, bem como xenotransplantes em modelo animal. A intersecção destes achados identificou 26 circRNAs, dentre eles podem ser destacados como potenciais biomarcadores em pacientes com SARC e alvos promissores no contexto da SLF: Circ-ZNF609 e circVAMP3 nos SARC de tecidos moles; hsa-circ-002052, hsa-circ-0016347, circHIPK3 e circPVT1 nos osteossarcomas. Conclusões: Estes dados fornecem uma seleção preliminar de 6 circRNAs com maior significância para os desfechos clínicos no contexto dos SARC, bem como reforçam a importância de estudos futuros que validem o papel destes como biomarcadores em amostras clínicas de pacientes SLF com e sem diagnóstico de SARC.

PAPEL DE VARIANTES GERMINATIVAS EM GENES DA BIOGÊNESE DE MIRNAS NA OCORRÊNCIA ESPORÁDICA DE TIPOS TUMORAIS CENTRAIS DA SÍNDROME DE LI-FRAUMENI (SLF): UMA REVISÃO NARRATIVA PARA PROSPECÇÃO DE VARIANTES COM EFEITO MODIFICADOR DE FENÓTIPO NA SLF

MONIQUE BANIK SIQUEIRA; KENDI NISHINO MIYAMOTO; MELLANIE FONTES-DUTRA; IGOR ARAÚJO VIEIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Síndrome de Li-Fraumeni (SLF) é uma doença hereditária de predisposição a múltiplos tumores em idade precoce associada com o gene TP53. Os tumores centrais da SLF incluem mama (TM), sarcomas, carcinoma adrenocortical, sistema nervoso central e leucemias. Em paralelo, sabe-se que a desregulação de miRNAs, oncogênicos ou supressores tumorais, ou da expressão global dos miRNAs, têm sido implicada em mecanismos de tumorigênese. Estudos recentes têm demonstrado que variantes germinativas funcionais (VGF) em genes de miRNAs específicos podem atuar como modificadoras de fenótipo em pacientes com SLF. No entanto, o potencial efeito clínico de VGF em genes da biogênese de miRNAs (VGFB-miRNAs), que podem impactar na expressão global de miRNAs, ainda é desconhecido no contexto da SLF. Objetivo: O presente estudo investigou a associação de VGFB-miRNAs com desfechos clínicos de pacientes diagnosticados com tumores, em sua maioria, esporádicos, que compõem o espectro dos tumores centrais da SLF. Métodos: Trata-se de uma revisão narrativa por meio da busca no PubMed e SciELO de artigos dos últimos 15 anos, usando combinações de palavras-chave contendo os genes da via canônica da biogênese de miRNAs e os tipos tumorais de interesse. Resultados: Um total de 1656 artigos foram encontrados e, após uma revisão criteriosa, 19 selecionados para a extração dos dados. De modo preliminar, foram avaliados minuciosamente 3 artigos, todos eles abordando TM (tumor mais frequente da SLF), dos quais identificaram-se 35 VGFB-miRNAs localizadas em 11 genes. Dentre elas, 4 variantes (DROSHA rs644236 e rs7737174; XPO5 rs34324334 e rs11544382) foram associadas com risco aumentado para TM pós-menopáusico. Estas 2 variantes em XPO5 exibiram achados de predição funcional: rs34324334, predita com um potencial efeito benigno; e rs11544382, causando uma alteração estrutural importante no domínio com atividade transportadora nucleocitoplasmática. Além disso, 3 variantes (DGCR8 rs9606250, GEMIN4 rs4968104, PIWIL1 rs4759659) foram associadas com prognóstico favorável, e 5 variantes (AGO2 rs2292779 e rs11786030, DICER1 rs1057035, DROSHA rs874332, PIWIL1 rs11060845) com pior prognóstico para TM. Conclusão: Os dados preliminares demonstram a importância de estudos que subsidiem evidências sobre o papel das VGFB-miRNAs na desregulação global da expressão de miRNAs em câncer hereditário, especialmente sua contribuição na heterogeneidade clínica observada em pacientes com SLF.

A MODULAÇÃO DO METABOLISMO ENERGÉTICO CENTRAL COMO ESTRATÉGIA ADJUVANTE DE TRATAMENTO CONTRA O CARCINOMA ESPINOCELULAR ORAL

SÉRGIO EDGAR CAMPOS DE MATTOS; LEONARDO FRANCISCO DIEL; PÂMELA MÜLLER DE SOUZA SILVA; BERNARDO FAVIERO BARCELLOS; LISIANE BERNARDI; LEONARDO DA SILVA BITTENCOURT; MARCELO LAZZARON LAMERS

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O câncer de boca pode ter origem a partir de alterações em nível molecular nas células da mucosa que levam ao surgimento de lesões potencialmente malignas. As células tumorais utilizam vários mecanismos para invadir os tecidos adjacentes e essas invasões dependem muito do consumo de energia. A compreensão destes mecanismos pode auxiliar na identificação de pontos de intervenção que possam diminuir a disseminação e metástase de células tumorais, e que podem contribuir para o tratamento desta neoplasia que tem lugar de destaque em óbitos no Brasil. Objetivo: Foi avaliar o comportamento celular através da modulação da via glicolítica e da via das pentoses através da inibição da piruvato desidrogenase quinase e da inibição da glicose-6-fosfato desidrogenase. As linhagens celulares utilizadas nos experimentos foram CAL27 (low invasive carcinoma) e SCC9 (high invasive carcinoma) e HACAT (queratinócitos normais). Métodos: Foram utilizados dois inibidores, Dicloroacetato de Sódio (DCA) e 6-aminonicotinamida (6-AN) por períodos de 24 e 48 horas de tratamento. O efeito dos inibidores na saúde celular foi avaliado através da incorporação da sulforodamina B (SRB), onde foram avaliados os efeitos citotóxicos desses compostos. A técnica de time-lapse foi utilizada para avaliar o efeito dos inibidores em parâmetros migratórios como velocidade de migração e a direcionalidade das células. Para avaliar o efeito dos inibidores em modelos que mimetizem um organismo, foi utilizada a cultura organotípica pelos períodos de 0, 24, 48 e 72 horas. Os parâmetros de área e perímetro foram obtidos utilizando o software Image J. Resultados: Ambos os inibidores afetam a viabilidade celular de todas as linhagens avaliadas a partir de 24h. Os inibidores também afetaram a velocidade e direcionalidade das linhagens avaliadas a partir de 24 horas de tracking, com os maiores efeitos sendo observados nas linhagens tumorais. Os inibidores DCA e 6-AN provocaram diminuição significativa na coesão e adesão célula-célula nas linhagens tumorais estudadas a partir do período de 48 horas. Conclusão: A compreensão do funcionamento do metabolismo energético do microambiente tumoral ganha cada vez mais destaque no tratamento das neoplasias malignas. Nosso grupo deu o primeiro passo, demonstrando pela primeira vez, evidências dos efeitos da modulação de vias metabólicas centrais, utilizando estes inibidores, no comportamento das células do Carcinoma Espinocelular Oral (CEC oral).

DESEMPENHO DO ESCORE MAGGIC EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM HOSPITAL BRASILEIRO: UMA FERRAMENTA APLICÁVEL?

GABRIELA GOMES DE PAULA; MARIA EDUARDA KAMINSKI; DAYANA DIAS MENDONÇA
DAYANA MENDONÇA; GABRIELA CORRÊA SOUZA; LUIS EDUARDO PAIM ROHDE; LUIS
BECK DA SILVA NETO; ANDREIA BIOLO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma síndrome que resulta em redução da qualidade de vida, custos altos e, apesar de muitos avanços terapêuticos, ainda apresenta elevada mortalidade. A avaliação prognóstica é fundamental para a tomada de decisões no manejo desses pacientes. Porém, antes de serem utilizados na prática clínica, os escores prognósticos precisam ser validados localmente. **Objetivo:** Avaliar o desempenho do escore prognóstico MAGGIC em pacientes brasileiros com IC. **Métodos:** Estudo de coorte em pacientes adultos que consultaram o ambulatório de IC do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre 2012 e 2014. Foram coletados, através dos prontuários médico eletrônicos, dados clínicos e sociodemográficos, e realizado seguimento de até 3 anos. Foi avaliado o desempenho do escore MAGGIC separando os pacientes em 3 grupos de risco: baixo (20), médio (21-28) e alto (29). Para cada grupo, foi consultada a mortalidade esperada - conforme escore médio - e comparada com a respectiva mortalidade observada. O desfecho foi mortalidade por todas as causas. A acurácia do escore foi analisada com a construção da curva ROC, e para análise de sobrevivência foi utilizado o método Kaplan-Meier e testes Log-Rank. Todas as análises foram realizadas no Software SPSS - versão 18. **Resultados:** Foram incluídos 344 pacientes (64,8% homens, idade média 61 ± 13 anos, 80,5% brancos), sendo 36,6% de etiologia isquêmica e 19,5%, hipertensiva; 81,7% em classe funcional NYHA I ou II, e a FEVE média foi de $34 \pm 5\%$. Em 3 anos, a mortalidade foi de 27,6%. O escore MAGGIC médio foi de $18,3 \pm 7,5$, sendo $22,7 \pm 7$ nos pacientes que foram a óbito e $16,6 \pm 7$ nos sobreviventes ($p < 0,001$). A mortalidade observada aumentou significativamente conforme o grupo de risco MAGGIC: 17,9% no baixo risco, 40,2% no médio e 58,8% no alto ($p < 0,001$), e foi similar à mortalidade esperada (14,6%, 34,2% e 62,5% nos grupos de baixo, médio e alto risco, respectivamente). A curva ROC teve uma capacidade discriminatória com área sob a curva de 0,737 (0,683-0,792). **Conclusões:** O escore MAGGIC apresentou adequado poder discriminatório para definição de grupos de risco nesta população de pacientes brasileiros com IC. A incorporação desta ferramenta pode auxiliar na avaliação prognóstica, tão essencial à tomada de decisões no contexto desta doença.

EVALUATING THE CYTOTOXICITY OF N-ACETYLCYSTEINE AND DEFEROXAMINE IN H9C2 CARDIOMYOBLASTS

GUILHERME CURI AIUB CASAGRANDE; KAROLINE DOS SANTOS RODRIGUES; MICHAEL ANDRADES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introduction: N-acetylcysteine (NAC) is a precursor of glutathione, a cellular antioxidant which also serves as a cofactor for other detox systems. Despite its antioxidant property, high concentrations of NAC can be harmful due to its interaction with iron ions, transforming it into a potential oxidant. Deferoxamine (DFX), an iron chelator, emerges as an effective strategy to mitigate this effect. Despite the potential benefits of using NAC in association with DFX, it is important to establish a safe dose before using them in a living system. Objective: To determine a safe dose of NAC and DFX in H9c2 cardiomyoblasts. Methods: H9c2 cells were treated with DFX (0.01, 0.1, and 1 mM) or NAC (0.1, 1, and 10 mM) for 24 hours and cell viability was assessed by MTT assay and flow cytometry with propidium iodide (PI). Ferrous sulfate (FS) at 0.1 and 0.6 mM served as a positive control for cell death. Results: The MTT assay (n=3) indicated no harmful effects of DFX in the range studied as NAC presented a cytotoxic effect only at the 10 mM treatment (54% reduction in cell viability). Differently MTT, preliminary flow cytometry data (n=2) did not indicate increase in PI incorporation in NAC 10 mM treatment. Conclusion: The results suggest that both DFX and NAC up to 1 mM are safe for use in H9c2 cardiomyoblast. Caution must be taken when using NAC at 10 mM. These results highlight the importance of careful dose ion and the need for preliminary studies to determine a safe dose for the DFX/NAC combination.

DIFERENÇAS REGIONAIS NA ANGIOPLASTIA CORONARIANA PRIMÁRIA NO BRASIL: ANÁLISE DE MORTALIDADE, REINTERNAÇÃO E CUSTOS HOSPITALARES EM 2019

LUÍSA GODOY; WANDERSON MAIA DA SILVA; RENATA AUGUSTA DE SOUZA AGUIAR; LUCIANA RODRIGUES DE LARA; MIRIAM ALLEIN ZAGO MARCOLINO; ANA PAULA BECK DA SILVA ETGES; NAYÊ BALZAN SCHNEIDER; CARISI ANNE POLANCZYK

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A angioplastia coronariana primária (ACP) é o tratamento de escolha no infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento do segmento ST. A disponibilidade limitada de hospitais e profissionais, juntamente com questões socioeconômicas pode afetar o seu uso adequado nas diferentes regiões do país. **Objetivo:** Avaliar indicadores de demanda, custo médio por internação (CMI), mortalidade e reinternação até 30 dias pós-alta dos pacientes submetidos a procedimentos de ACP por região geográfica do Brasil. **Métodos:** Este estudo retrospectivo observacional analisou pacientes submetidos à ACP em 2019, utilizando dados dos sistemas de informação do Sistema Único de Saúde (SUS), obtidos por meio da plataforma interativa iCardio (iats.com.br/icardio). Foram utilizadas análises descritivas de médias, proporções e taxa padronizada por idade e sexo por milhão de habitantes para apresentar os resultados e medir a variabilidade entre as regiões. **Resultados:** Em 2019, houve 12.169 intervenções de ACP no Brasil: Sudeste (4.590), Sul (4.073), Nordeste (2.737), Centro-Oeste (754) e Norte (15). O Sul teve a maior taxa padronizada por milhão de habitantes (127,76), enquanto o Norte teve a menor (2,38). O CMI variou de R\$8.774,63 no Centro-Oeste a R\$7.069,13 no Norte. A reinternação foi mais alta no Centro-Oeste (15,79%). A mortalidade em até 30 dias da alta por região variou: Norte (13,33%), Nordeste (11,15%), Sudeste (10,82%), Sul (10,65%) e Centro-Oeste (9,72%). **Conclusão:** A análise dos procedimentos de ACPs durante 2019 demonstra variabilidade regional em termos de volume, custos médios e desfechos clínicos. Anualmente, o Brasil registra mais de 100 mil casos de infarto, contudo, o número de angioplastias primárias realizadas é consideravelmente menor, com diferenças regionais importantes na disponibilidade deste procedimento, com destaque para região Norte, com apenas 15 procedimentos realizados em 2019. Esta discrepância indica uma lacuna importante no tratamento ideal, sendo necessárias medidas para ampliação do acesso à reperfusão coronária com segurança e eficácia elevada ao maior número de indivíduos por infarto no Brasil.

COMPARAÇÃO DO CUSTO MÉDIO DAS INTERNAÇÕES DE PACIENTES SUBMETIDOS À ANGIOPLASTIA CORONARIANA DE URGÊNCIA ENTRE OS ESTADOS DA REGIÃO SUL EM 2023

ARTHUR CALLEGARI ESCOBAR; AMANDA BENDO PEREIRA; CAROLINA ANDREATA GOTTSCHELL; EDUARDA PAIVA BORSA; EMANUELLA LARA TARZO DE MEDINA COELI; GEORGIA MARQUES JARDIM; GUILHERME SILVEIRA PROCIANOY; HENRIQUE SILVA LOVERA; LUÍSA ROHR SCHÄFER; MARIANA SCHLINDWEIN AFONSO; MATHEUS NEJAR COAN; MATHEUS MEINE OTTEN; NÍCOLAS DE LIMA BRANCO; RAFAELA COELHO PIRES; GIOVANA RECH; VITOR AGNE MAGNUS; VINÍCIUS KAYSER; LETÍCIA VIEIRA SENGER

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A angioplastia coronariana de urgência é um procedimento crítico no tratamento de pacientes com síndromes coronarianas agudas, tornando-se o tratamento ideal para a maior parte dos casos de infarto agudo do miocárdio com elevação do segmento ST. No entanto, o custo das internações associadas a esse procedimento pode variar significativamente entre diferentes locais, tornando-se imperativo conhecer tais variações e avaliar se diferenças de custo podem ser associadas a diferentes desfechos. **Objetivos:** Comparar o custo médio das internações de pacientes submetidos à angioplastia coronariana de urgência nos estados do Paraná (PR), de Santa Catarina (SC) e do Rio Grande do Sul (RS), durante o ano de 2023, e avaliar se as variações de custo podem ser associadas à melhora ou não da taxa de mortalidade associada aos procedimentos. **Métodos:** Análise retrospectiva de dados do DATASUS-TabNet do PR, de SC e do RS. As variáveis analisadas incluíram valor médio das internações por estado segundo caráter de atendimento (eletivo ou urgência) e a taxa de mortalidade por estado segundo caráter de atendimento, ambas referentes a procedimentos de angioplastia coronariana. **Resultados:** Os valores médios das internações de pacientes submetidos à angioplastia coronariana de urgência em 2023 foram: R\$7.615,73 no Paraná, R\$6.943,34 em Santa Catarina e R\$5.794,04 no Rio Grande do Sul, totalizando um valor médio de R\$6.709,03 por internação na região Sul. Já as taxas de mortalidades associadas à angioplastia coronariana são: 4,18% no PR, 3,45% em SC e 2,39% no RS, totalizando uma taxa de mortalidade de 2,80% na região Sul. **Conclusões:** Percebe-se uma significativa variação nos custos médios das internações de pacientes de angioplastia coronariana de urgência quando comparamos os três estados da região Sul, sendo PR o estado com maior custo e RS o com menor. Tal variação se mostra ainda mais importante quando analisamos a diferença dos valores médios por internação entre esses estados, a qual chega a R\$1.821,69. Nesse caso, SC se encontra próximo à média da região. Entretanto, ao analisarmos a taxa de mortalidade associada ao procedimento, o PR também lidera, sendo novamente o RS o de menor valor nesse quesito. Logo, não houve associação entre o aumento do custo médio por internação e a diminuição da taxa de mortalidade dos procedimentos, tornando-se necessário novas investigações acerca das causas e das consequências dessas diferenças ao Sistema Único de Saúde brasileiro.

PRODUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PAINEL DE INDICADORES EM ATENÇÃO CARDIOVASCULAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - ICARDIO

MIRIAM ALLEIN ZAGO MARCOLINO; ANA PAULA BECK DA SILVA ETGES; LUCIANA RODRIGUES DE LARA; NAYÊ BALZAN SCHNEIDER; YOHAN CASIRAGHI; WANDERSON MAIA DA SILVA; CARISI ANNE POLANCZYK

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As doenças cardiovasculares concentram ações estratégicas para melhoria da saúde populacional em qualquer sistema de saúde. O acesso a dados precisos do comportamento de indivíduos no sistema é possível e corrobora para uma gestão proativa, preventiva e assertiva de recursos. Traduzir os dados em informações que auxiliem a gestão do cuidado é fundamental para melhorar a saúde cardiovascular dos brasileiros. **Objetivo:** Descrever a produção e disponibilização do iCardio: Painel de Indicadores em Atenção Cardiovascular no Sistema Único de Saúde (SUS). **Métodos:** Indicadores relevantes para avaliação da eficiência e qualidade dos serviços cardiovasculares foram definidos pela opinião de especialistas em cardiologia e cientistas de dados em saúde. Dados vinculados dos Sistemas de Informação Hospitalar e sobre Mortalidade (2019 e 2020) foram fornecidos pelo Ministério da Saúde. Todos os registros de pacientes que realizaram procedimentos de cirurgia cardiovascular (CC) ou cardiologia intervencionista (CI) foram selecionados. Os dados foram limpos e estruturados em um banco de dados ao nível do paciente de forma a operacionalizar o cálculo dos indicadores estabelecidos. Uma solução analítica online foi desenvolvida em PowerBI. **Resultados:** A plataforma iCardio (iats.com.br/icardio) é composta por 17 indicadores centrais que se referem a aspectos de qualidade, desempenho e equidade. A usabilidade da plataforma foi pensada para facilitar acesso à informação por diferentes interessados, como gestores de saúde e pesquisadores em cardiologia e epidemiologia, permitindo análises de gestão de recursos, comparações nacionais e exploração científica. O iCardio é baseado em dados de 291.490 pacientes com 317.338 hospitalizações índice e 375.809 procedimentos (CC: 172.874; CI: 202.935) realizados em 558 centros hospitalares no Brasil. Os dados são apresentados por ano e, em cada uma das quatro visualizações, é possível selecionar o indicador de interesse e aplicar e combinar múltiplos fatores de estratificação, incluindo características dos pacientes, procedimentos específicos, centros de saúde, localização geográfica e outros. **Conclusões:** iCardio é uma plataforma interativa online, de acesso aberto, baseada em dados de mundo real que provê informação sobre o cuidado cardiovascular na saúde pública brasileira, que pode ser usada como ferramenta de transformação para sustentar políticas de saúde baseada em dados e pesquisas na área cardiovascular no Brasil.

ANÁLISE DA MORBIDADE HOSPITALAR POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO SEGUNDO SEXO NA FAIXA ETÁRIA DE 40 A 49 ANOS NO RIO GRANDE DO SUL, DURANTE O PERÍODO DE 2020 A 2023

MARIANA SCHLINDWEIN AFONSO; EMANUELLA LARA TARZO DE MEDINA COELI; AMANDA BENDO PEREIRA; ARTHUR CALLEGARI ESCOBAR; CAROLINA ANDREATTA GOTTSCHALL; EDUARDA PAIVA BORSA; GEORGIA MARQUES JARDIM; GUILHERME SILVEIRA PROCIANOY; HENRIQUE SILVA LOVERA; MATHEUS NEJAR COAN; MATHEUS MEINE OTTEN; NÍCOLAS DE LIMA BRANCO; LUÍSA ROHR SCHÄFER; RAFAELA COELHO PIRES; VINÍCIUS KAYSER; VITOR AGNE MAGNUS; GIOVANA RECH; LETÍCIA VIEIRA SENGER

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é causado pela interrupção do fluxo sanguíneo em artéria coronária, comumente associado à formação de coágulo. Essa doença cardiovascular é caracterizada como a maior causa de mortes do país, assim como um dos principais motivos de hospitalização, sendo relevante a abordagem científica acerca desse grave evento cardíaco. **Objetivos:** Analisar a morbidade hospitalar por IAM em pessoas com idade entre 40 a 49 anos de acordo com o sexo no período de 2020 a 2023, no Rio Grande do Sul. Propor uma possível justificativa para a maior prevalência de pacientes homens. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo realizado através de dados da plataforma DATASUS Tabnet do período de 2020 até 2023. Foram analisadas as seguintes variáveis: número de internações por IAM no Rio Grande do Sul, faixa etária de 40 a 49 anos, sexo. **Resultados:** Em 2020, o total de internações por IAM no território gaúcho foi 1.087, sendo que a porcentagem de 67,25% estava relacionada com o sexo masculino, restando 32,75% para o sexo feminino. Em 2021, o número de hospitalizações totalizou 1.134, aumentando o percentual de casos masculinos para 67,55% e 32,45% para mulheres. Em 2022, ocorreram 1.312 internações em que 66,08% eram do sexo masculino, enquanto 33,92% do feminino. Em 2023, o valor de hospitalizações atingiu 1.388, ocorreu um aumento de porcentagem masculina para 70,82%, sobrando 29,18% para sexo feminino. Assim, neste período selecionado, houve um aumento de 27,69% de internações por IAM com predominância em todos os quatro anos de pacientes homens. **Conclusão:** É evidente que o IAM permanece sendo uma preocupação de saúde pública, principalmente na faixa etária de 40 a 49 anos, a qual apresenta acréscimos de casos de internações a cada ano. Uma provável justificativa para esse fato é a ampliação de pessoas acometidas por comorbidades que são fatores de risco para problemas cardíacos, como hipertensão arterial, dislipidemias, diabetes e tabagismo. Além disso, o predomínio de homens internados por IAM entre 2020 e 2023 possivelmente está associado com motivos comportamentais, visto que são mais propensos a hábitos de vida pouco saudáveis como os fatores citados anteriormente. Por fim, os achados deste estudo breve ressaltam a necessidade contínua de investimento em uma abordagem diferenciada de prevenção, diagnóstico e tratamento para IAM a fim de reduzir a sua morbidade hospitalar, especialmente entre adultos.

SAÚDE CARDIOVASCULAR INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS A PARTIR DE DADOS DO MUNDO REAL

LETÍCIA CUNHA PEREIRA DE SOUZA; THIAGO BRUSA DA COSTA LINN; RENATA AUGUSTA DE SOUZA AGUIAR; LUCIANA RODRIGUES DE LARA; MIRIAM ALLEIN ZAGO MARCOLINO; ANA PAULA BECK DA SILVA ETGES; CARISI ANNE POLANCZYK

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Embora a atenção aos cuidados de saúde cardiovascular infantil muitas vezes seja negligenciada nas avaliações das tecnologias de saúde, elas concentram uma parcela expressiva de causas de mortalidade entre as crianças. A análise de indicadores se torna necessária para avaliar o desempenho dos centros de atendimento. Objetivos: Analisar os indicadores de assistência cardiovascular pediátrica no Brasil. Métodos: Abordagem observacional retrospectiva descritiva baseada na análise de dados reais, de pacientes com até 17 anos, do Sistema Único de Saúde disponibilizados pelo painel iCardio, de 2019. Indicadores analisados: número de internações pediátricas, valor médio gasto com internações, deslocamento médio para atendimento e mortalidade. Resultados: Foram realizados 13.057 procedimentos pediátricos de Alta Complexidade Cardiovascular (ACC). A cirurgia e a intervenção mais comuns para menores de 1 ano são correção de persistência do canal arterial e angioplastia com implante de duplo stent em aorta/artéria pulmonar e ramos e, entre 1 e 17 anos, são fechamento de comunicação interatrial e fechamento percutâneo do canal arterial/fístulas arteriovenosas com liberação de coils. Os menores de 1 ano apresentam tanto a maior mortalidade hospitalar, 21,3%, quanto em até 30 dias da alta, 23,24%. Além dos maiores tempos de internação, 35,33 dias, e em UTI, 23,62 dias, associados ao maior custo médio por internação, R\$36.726,62. No que diz respeito ao acesso ao atendimento, os pacientes pediátricos, em média, percorrem 201,2 Km do município de origem até o município do centro de atendimento, valor 3 vezes superior à média geral, que é de 65,77 Km. Entre 558 centros que realizaram procedimentos de ACC, apenas 185 realizaram serviços pediátricos (33%). A maior parte desses estabelecimentos concentra-se nas regiões Sudeste, 75 (41%), Sul, 43 (23%) e Nordeste, 39 (21%) E as regiões Centro-Oeste e Norte contam com a menor quantidade de estabelecimentos, 15 (8%) e 13 (7%), respectivamente. Conclusões: Os pacientes pediátricos necessitam se deslocar por longas distâncias para obter acesso à assistência avançada, havendo uma discrepância na distribuição regional no país dos centros de atendimento. Ademais, observa-se que os menores de 1 ano são os que apresentam os desfechos menos favoráveis.

ANÁLISE DAS DISPARIDADES REGIONAIS EM CIRURGIAS CARDÍACAS VALVARES NO BRASIL EM 2019

ISADORA RUTKOSKI DIDIO; YOHAN CASIRAGHI; LUCIANA RODRIGUES DE LARA; NAYÊ BALZAN SCHNEIDER; RENATA AUGUSTA DE SOUZA AGUIAR; MIRIAM ALLEIN ZAGO MARCOLINO; ANA PAULA BECK DA SILVA ETGES; CARISI ANNE POLANCZYK

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: As cirurgias valvares representam uma fração importante das intervenções cardiovasculares, porém, o acesso a esses procedimentos pode variar entre as regiões do Brasil. A heterogeneidade entre as regiões frente a estes procedimentos reflete impactos nas áreas clínica e econômica em relação à atenção cardiovascular no país. **OBJETIVOS:** Analisar disparidades regionais no Brasil referentes aos custos médios de internação, mortalidade e reinternação de pacientes submetidos a cirurgias valvares no ano de 2019. **MÉTODOS:** Estudo realizado a partir dos dados do Painel de Indicadores em Atenção Cardiovascular no SUS (iCardio). Os procedimentos analisados foram implante de prótese valvar, plástica valvar e/ou troca valvar múltipla e troca valvar com revascularização miocárdica em 2019. **RESULTADOS:** Na análise comparativa entre regiões, foram examinados um total de 14.617 procedimentos cirúrgicos valvares, sendo 17,32% associados com revascularização. A Região Sudeste apresentou a maior quantidade de procedimentos (5.877) e a Região Norte apresentou a menor (486), sendo o implante de prótese valvar o mais comum. Quanto ao deslocamento médio para atendimento, houve destaque para a Região Centro-Oeste que registrou 138,59 Km, impulsionado, sobretudo, pelo implante de prótese valvar, com média de 152,8 Km, seguido pela Região Sul, com 130,17 Km. A Região Centro-Oeste teve menor custo médio por internação (R\$17.611,67), enquanto a Região Sul apresentou maior custo (R\$19.219,24) Em relação ao tempo médio de internação, a Região Sul mostrou-se com o menor indicador (17,38 dias), e o menor tempo em UTI (5,69 dias), enquanto as demais regiões variaram de 18,83 a 28,61 dias na internação e 6,07 a 7,59 dias na UTI. A reinternação após alta foi mais elevada na Região Sul (12,50%). Sobre a mortalidade hospitalar nos procedimentos valvares, a média nacional foi de 14,48%. O Nordeste registrou menor mortalidade, com 12,7%, seguido pelo Sudeste, com 14,50%, e pelo Sul, com 15,34%. Os indicadores foram semelhantes estratificando pacientes com ou sem revascularização associada. **CONCLUSÕES:** Os dados apresentados revelam uma disparidade regional nos desfechos de procedimentos de implante e troca valvar. Diante dessa tendência, destaca-se a importância de adotar medidas para reduzir a heterogeneidade entre as regiões frente aos procedimentos cardiovasculares no SUS, visando aprimorar a atenção em saúde no país como um todo.

CARDIOLOGIA

1670

COMPARAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE AIHS COM IMPLANTAÇÃO DE STENT E O TOTAL DE AIHS POR ANGINA PECTORIS NO RIO GRANDE DO SUL DE 2010 A 2017

EMANUELLA LARA TARZO DE MEDINA COELI; AMANDA BENDO PEREIRA; ARTHUR CALLEGARI ESCOBAR; CAROLINA ANDREATTA GOTTSCHALL; EDUARDA PAIVA BORSA; GEORGIA MARQUES JARDIM; GUILHERME SILVEIRA PROCIANOY; LETÍCIA VIEIRA SENGER; HENRIQUE SILVA LOVERA; LUÍSA ROHR SCHÄFER; MARIANA SCHLINDWEIN AFONSO; MATHEUS NEJAR COAN; NÍCOLAS DE LIMA BRANCO; RAFAELA COELHO PIRES; VINÍCIUS KAYSER; VITOR AGNE MAGNUS; GIOVANA RECH; MATHEUS MEINE OTTEN

UFCSA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

FUNDAMENTO: A angina pectoris (ou apenas angina) é o termo utilizado para dor ou desconforto torácico por conta de isquemia miocárdica ou semelhante a forma que a dor de isquemia do miocárdio se apresenta. O entendimento da epidemiologia da angina pectoris é importante, pois uma de suas possíveis causas é o infarto agudo do miocárdio, maior causa base de morte no Brasil. **OBJETIVO:** Analisar e comparar o número de Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) por angina pectoris totais e com implantação de stent no Rio Grande do Sul de 2010 a 2017. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico transversal descritivo a partir de dados secundários da plataforma PCDAS/ICIT do período de 2010 a 2017. Os dados são referentes à população do Rio Grande do Sul. O desfecho analisado foi o tipo de procedimento realizado durante a internação, comparando o número total de AIHs e AIHs nas quais foi realizada a implantação de stent. **RESULTADOS:** No ano de 2008, a porcentagem de internações com implantação de stent dentre as internações totais foi em 2010, 29%, em 2011, 0,3%, em 2012, 29%, em 2013, 3%, em 2014, 3%, em 2015, 29%, em 2016, 3%, e em 2017, 34% com uma média de 16,3% e desvio padrão de 14,7%. A variação de internações com implantação de stent de 2010 para 2011 foi de -99%, de 2011 para 2012, +10,600%, de 2012 para 2013, -89%, de 2013 para 2014, -8%, de 2014 para 2015, +881%, de 2015 para 2016, -88%, e de 2016 para 2017, +936%. **CONCLUSÕES:** As variações importantes ocorridas no número de de Internações Hospitalares com implantação de stent mostram uma irregularidade no real número de implantações de stent realizados ao longo desses anos ou por uma mudança no método de coleta de dados epidemiológicos, assim como por uma falha na coleta desses dados, tornando-os pouco úteis. Dados irregulares como os apresentados podem interferir em políticas públicas quando, por exemplo, analisa-se unicamente a média dos anos analisados, que não representa fielmente qual foi a realidade dos dados. **PALAVRAS-CHAVE:** angina pectoris, AIH, stent, Rio Grande do Sul.

ANÁLISE DA MORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA ENTRE 2018 E 2022 NO BRASIL EM PACIENTES DE 40 ANOS OU MAIS

EDUARDA PAIVA BORSA; EMANUELLA LARA TARZO DE MEDINA COELI; AMANDA BENDO PEREIRA; ARTHUR CALLEGARI ESCOBAR; CAROLINA ANDREATA GOTTSCHALL; GEORGIA MARQUES JARDIM; GUILHERME SILVEIRA PROCIANOY; LETÍCIA VIEIRA SENGER; HENRIQUE SILVA LOVERA; LUÍSA ROHR SCHÄFER; MARIANA SCHLINDWEIN AFONSO; MATHEUS NEJAR COAN; MATHEUS MEINE OTTEN; NÍCOLAS DE LIMA BRANCO; RAFAELA COELHO PIRES; VINÍCIUS KAYSER; VITOR AGNE MAGNUS; GIOVANA RECH

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é definida como uma síndrome complexa que resulta em comprometimento estrutural ou funcional que leva à disfunções no enchimento ou na ejeção ventricular. Ela leva a manifestações clínicas clássicas como dispneia, fadiga e edema de membros inferiores. Essa patologia é um desfecho comum em diversas doenças cardiovasculares prevalentes no Brasil, como a hipertensão arterial sistêmica e a doença arterial coronariana: por isso, é importante ser estudada. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade relacionada à IC, no Brasil, entre 2018 e 2023 em pacientes de 40 anos ou mais, avaliando a distribuição por região, raça, sexo e faixa etária. **Métodos:** Análise retrospectiva de dados do DATASUS-TabNet. As variáveis analisadas incluíram número total de mortes por IC, distribuição por região, idade, sexo e raça. **Resultados:** O número total de mortes por IC no período analisado foi de 142.966, sendo 18,15% em 2018, 18,56% em 2019, 19,03% em 2020, 21,51% em 2021 e 22,73% em 2022. A região com maior prevalência foi o Sudeste (49,92%), seguido pelo Nordeste (23,55%), Sul (15,48%), Centro-Oeste (5,57%) e Norte (5,46%). O sexo mais acometido foi o feminino, com 52,43% dos casos, e a raça mais acometida foi a branca, com 53,23% dos casos. A faixa etária mais acometida foi a de 80 anos ou mais (47,33%), seguida pela de 70 a 79 anos (25,46%), 60 a 69 anos (16,13%), 50 a 59 anos (7,95%) e 40 a 49 anos (3,10%). **Conclusão:** A análise da mortalidade por IC no período revela um aumento consistente de óbitos, com crescimento acentuado a partir de 2020. O Sudeste apresentou mais casos em comparação com outras regiões, explicado em parte pela maior concentração populacional. No entanto, as diferenças regionais refletem também variabilidade no acesso e qualidade dos serviços de saúde, disparidades socioeconômicas que afetam a prevenção e tratamento das doenças cardiovasculares, e fatores demográficos. Além disso, os casos foram mais prevalentes em mulheres e na raça branca, com maior incidência na faixa etária de 80 anos ou mais, destacando a vulnerabilidade dos idosos. Esses dados reforçam a necessidade de estratégias de saúde pública voltadas para a prevenção e tratamento da IC, especialmente entre os idosos e em regiões de alta prevalência.

ANÁLISE DOS CUSTOS TOTAIS DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

MATHEUS NEJAR COAN; EMANUELLA LARA TARZO DE MEDINA COELI; AMANDA BENDO PEREIRA; ARTHUR CALLEGARI ESCOBAR; CAROLINA ANDREATA GOTTSCHALL; EDUARDA PAIVA BORSA; GEORGIA MARQUES JARDIM; GUILHERME SILVEIRA PROCIANOY; LETÍCIA VIEIRA SENGER; HENRIQUE SILVA LOVERA; LUÍSA ROHR SCHÄFER; MARIANA SCHLINDWEIN AFONSO; MATHEUS MEINE OTTEN; NÍCOLAS DE LIMA BRANCO; RAFAELA COELHO PIRES; VINÍCIUS KAYSER; VITOR AGNE MAGNUS; GIOVANA RECH

UFCSA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é caracterizado por um processo isquêmico do tecido cardíaco devido à oclusão das artérias coronárias por deposição de placa aterosclerótica ou trombo. É uma doença de crescente incidência na população brasileira com impactos significativos no Sistema Único de Saúde (SUS). Com isso, evidencia-se a importância da análise dos gastos e das internações em relação ao Infarto Agudo do Miocárdio nos últimos dez anos com o intuito de expor a problemática relacionada à doença em questão. **Objetivos:** Analisar os custos totais e as internações vinculadas ao infarto agudo do miocárdio entre os anos de 2014 e 2023 no Brasil. **Métodos:** Estudo epidemiológico transversal descritivo realizado a partir de dados obtidos na plataforma DATASUS no período de 2014 a 2023. As variáveis analisadas foram o valor total do gasto e o número de internações associados ao infarto agudo do miocárdio. **Resultados:** Em 2014, o gasto total por ano com o IAM foi de 332.383.877,36, enquanto, em 2023, esse valor se elevou para 836.439.850,28, o que representa um aumento aproximado de 151,64% dos gastos totais por ano pelo SUS com o IAM. Vale destacar que, desde 2014 até 2023, todos os anos apresentaram valores crescentes de gasto total com o IAM perante o ano anterior. Em relação às internações, observou-se que em 2014 elas ocorreram em número de 94.399, enquanto, em 2023, o número foi de 171.827, ocorrendo, portanto, um aumento de 82,02% em dez anos. Com exceção do ano de 2020, todos os anos analisados apresentaram um número crescente de internações perante o ano anterior. **Conclusões:** A partir da análise dos dados, observa-se um aumento vertiginoso nos gastos totais por ano com o Infarto Agudo do Miocárdio, representando uma elevação de 151,64% em um período de dez anos. Durante esse mesmo período, o número de internações por ano devido à doença elevou-se em 82,02%. Desse modo, a cada ano, o Infarto Agudo do Miocárdio demanda mais recursos públicos e acomete mais indivíduos. Portanto, é possível depreender que o Infarto Agudo do Miocárdio é um problema de saúde de pública grave que necessita de planejamento econômico por parte dos órgãos públicos de saúde, além de intervenções que visem a alteração dos padrões de vida da população brasileira, os quais, infelizmente englobam diversos fatores de risco para o desenvolvimento da doença em questão.

AVALIAÇÃO DO FENÔMENO DO JALECO BRANCO NA CONSTITUIÇÃO DOS GRUPOS EXPERIMENTAIS DE ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO QUE INVESTIGOU OS EFEITOS HIPOTENSORES DE SINVASTATINA VERSUS PLACEBO

GUILHERME SILVEIRA PROCIANOY; CLÁUDIA GRIEBLER FÉLIX; ARTHUR LACERDA TAVARES; LEONARDO KRAUSE VALTER; VICENTE CORREA JUNIOR; MIGUEL GUS; SANDRA C. FUCHS; FLAVIO D. FUCHS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Ensaios clínicos randomizados (ECR) de pressão arterial (PA) usualmente selecionam participantes por pressão de consultório. Aferição adicional da PA fora do consultório, por Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA), permite identificar o white coat phenomenon (WCP), no qual ocorre PA elevada em consultório, mas valores normais fora desse. Objetivos: Nessa análise post-hoc, avaliou-se a distribuição de participantes arrolados por PA de consultório que apresentavam WCP, na linha de base de ECR que avaliou o efeito anti-hipertensivo de sinvastatina por MAPA. Adicionalmente, verificou-se se a distribuição diversa de participantes pelos grupos experimentais poderia ter efeito modificador sobre os resultados do tratamento. Métodos: ECR incluiu participantes com 18-70 anos, diagnosticados com hipertensão (HAS), independentemente de tratamento e sem uso de estatinas. No arrolamento, HAS baseou-se na média de duas aferições padronizadas obtidas em dois dias, com PA 140/90 mmHg ou em uso de anti-hipertensivo há pelo menos seis meses. Pesquisador independente e externo ao cenário clínico realizou randomização estratificada (por PA sistólica 140 mmHg) para receber sinvastatina 40mg ou placebo numa razão 1:1. Presença de WCP na linha de base usou critério de PA sistólica 130 ou diastólica 80 mmHg no consultório e PA Resultados: Participantes (n=80) apresentaram características similares na linha de base, sendo que no estrato com WCP (n=34) havia 10 (30%) participantes no grupo sinvastatina e 14 (35%) no placebo, vs. 30 (75%) e 26 (65%), respectivamente, nos sem WCP (n=56). Nos participantes com WCP sob intervenção, PAS na vigília não variou da linha de base para o final (118,7 +/- 6,1 vs. 118,6 +/- 10,6), mas diferiu marcadamente nos controles (116,4 +/- 6,7 vs. 127,9 +/- 9,1), com valor P=0,03 entre grupos. Não houve diferenças de PA nos pacientes sem WCP do grupo sinvastatina (132,8 +/- 14,6 vs. 131,7 +/- 11,9) e placebo (130,0 +/- 13,1 vs. 131,3 +/- 13,0), P=0,7. Conclusão: A distribuição desigual do fenótipo WCP entre os grupos experimentais apresenta o potencial de ser um fator de confusão na avaliação da pressão arterial. A utilização da MAPA no arrolamento dos participantes deve ser preferencial.

CARDIOLOGIA

1917

AÇÕES DE PREVENÇÃO E INCIDÊNCIA DE MORTALIDADE POR SÍNDROME CORONARIANA AGUDA: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

GUILHERME SILVEIRA PROCIANOY; GIOVANA RECH; LETÍCIA VIEIRA SENGER; GEORGIA MARQUES JARDIM; RAFAELA COELHO PIRES; VITOR AGNE MAGNUS; VINÍCIUS KAYSER; MATHEUS MEINE OTTEN; MATHEUS NEJAR COAN; MARIANA SCHLINDWEIN AFONSO; LUÍSA ROHR SCHÄFER; HENRIQUE SILVA LOVERA; EDUARDA PAIVA BORSA; CAROLINA ANDREATTA GOTTSCHALL; ARTHUR CALLEGARI ESCOBAR; AMANDA BENDO PEREIRA; EMANUELLA LARA TARZO DE MEDINA COELI; NÍCOLAS DE LIMA BRANCO

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: As doenças isquêmicas do miocárdio são uma das principais causas de internações em Cardiologia. Embora haja um importante fator hereditário, a prevenção para síndrome coronariana aguda (SCA) é fundamental. No âmbito da saúde pública, tal ação é realizada em nível de atenção primária a saúde (APS). **OBJETIVOS:** Comparar a ocorrência de óbitos por SCA e consultas em APS entre as diferentes regiões do país entre 2019 e 2022. **MÉTODOS:** Estudo ecológico com informações de domínio público do Sistemas de Informações do SUS. Analisados os dados de óbitos por SCA e consultas em APS entre 2019 e 2022, estratificados para as cinco regiões do Brasil e corrigidos para a população. Utilizado teste de normalidade Shapiro-Wilk para verificar o caráter da distribuição, e posteriormente ANOVA ou Kruskal-Wallis, conforme distribuição, para comparar as variáveis. **RESULTADOS:** No Brasil, em média, ocorreram 6,62 óbitos por SCA e 506 mil consultas em APS para cada cem mil habitantes em um ano. A região com maior número de mortes foi a Sul e a com menor o Norte. Pelo teste ANOVA, observa-se diferença estatisticamente significativa entre a mortalidade nas diferentes regiões do Brasil ($p < 0,001$). Quanto a consultas em APS, a região com maior número também foi a Sul. Pelo teste de Kruskal-Wallis, observa-se diferença estatisticamente significativa entre as variáveis ($p = 0,048$). Todos os valores de cada região estão apresentados na Tabela. **CONCLUSÃO:** Apesar da região Sul ser a com maior número relativo de consultas em APS, a incidência de óbitos por SCA é a maior do país. Isso se deve possivelmente a hábitos de vida, como consumo excessivo de carne vermelha. Com base nas informações apresentadas, conclui-se a necessidade de abordagem incisiva quanto a alterações de hábitos nessa região do país.

REGISTRO DE IMPLANTE VALVAR AÓRTICO TRANSCATETER (TAVI) EM HOSPITAL TERCIÁRIO DO SUS

GUILHERME PINHEIRO MACHADO; MARINA PORTO NASSIF; ANTÔNIA STUMPF MARTINS; WÁGNER TADEU AZEREDO AZEVEDO; JULIA CARVALHO DA SILVA; ANGELO CRODA CHIES; MARCO VUGMAN WAINSTEIN; RODRIGO PETERSEN SAADI; EDUARDO KELLER SAADI; ORLANDO CARLOS BELMONTE WENDER; FELIPE COSTA FUCHS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O implante valvar aórtico transcaterter tem sido uma alternativa ao tratamento convencional para estenose aórtica grave em pacientes de alto risco cirúrgico. Apesar de mundialmente difundida, a sua implementação no Sistema Único de Saúde é incipiente. Considerando dados nacionais, praticamente não há registros a respeito desse procedimento realizado no âmbito do SUS. **Objetivo:** Nosso objetivo com esse estudo foi descrever a experiência de um hospital terciário público na realização de TAVI em pacientes do SUS, além de registrar suas características clínicas e desfechos dentro de um ano de acompanhamento. **Métodos:** Foi realizada uma coorte prospectiva em um hospital terciário público no sul do Brasil, na qual todos os pacientes submetidos ao procedimento de TAVI entre junho de 2018 e janeiro de 2024 foram incluídos. Foram avaliadas as características clínicas dos pacientes, indicações do procedimento e complicações ocorridas no período intra e pós-hospitalar durante um ano de acompanhamento. **Resultados:** Nesse período, 107 pacientes foram submetidos à TAVI, dos quais 104 (97,2%) válvula aórtica nativa com estenose grave. A média de idade foi de 80 anos (± 10), 51 (47,7%) dos pacientes eram homens, 83% hipertensos, 36% diabéticos, 12% tinham infarto do miocárdio e 9% tinham história de acidente vascular cerebral prévios, 29% eram renais crônicos, 13% já haviam sido submetidos à cirurgia cardíaca prévia, e 36% tinham classe funcional NYHA III ou IV. A área valvar aórtica média foi de $0,75\text{cm}^2$ ($\pm 0,19$), e o gradiente médio transvalvar, de 45mmHg (± 13). A média de predição de risco de mortalidade pelo escore da Society of Thoracic Surgeons (STS-PROM) foi de $4,6$ ($\pm 3,6$). Em relação ao procedimento, 6 (5,6%) eram valve-in-valve, 2 (1,9%) tiveram necessidade de segunda válvula, 3 (2,8%) apresentaram leak paravalvar moderado a severo e 1 apresentou (0,9%) tamponamento cardíaco. Houve 2 (1,9%) óbitos intra-hospitalares. Considerando dados do seguimento por um ano, ocorreram 7 (6,5%) óbitos e 26 (24%) reinternações hospitalares. O gradiente transvalvar aórtico médio em ecocardiografia de controle foi de 9mmHg (± 4). **Conclusões:** A taxa de mortalidade e as complicações desse procedimento, realizado no âmbito do Sistema Único de Saúde, foram consistentes com a experiência clínicas de outros registros internacionais que incluíram pacientes de alto ou proibitivo risco cirúrgico.

EFEITO DA DISTRIBUIÇÃO DO FENÔMENO DO JALECO BRANCO EM PARTICIPANTES DE ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO QUE INVESTIGOU OS EFEITOS HIPOTENSORES DE METFORMINA

CLÁUDIA GRIEBLER FÉLIX; ARTHUR LACERDA TAVARES; GUILHERME SILVEIRA PROCIANOY; LEONARDO KRAUSE VALTER; VICENTE CORREA JUNIOR; MIGUEL GUS; SANDRA C. FUCHS; FLAVIO D. FUCHS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O fenômeno do jaleco branco (WCP) caracteriza-se por PA de consultório elevada, mas normal na Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA). Em ensaios clínicos randomizados (ECRs) de hipertensão arterial, a seleção de participantes pela pressão de consultório pode acarretar viés de seleção em estudos em que a PA é desfecho clínico aferido pela MAPA. Objetivos: Analisar a distribuição de participantes com WCP nos grupos experimentais e o potencial efeito modificador desse fenótipo sobre o efeito anti-hipertensivo da metformina. Métodos: Participantes com 18 a 75 anos, sem diabetes mellitus, com PA $\geq 140/90$ mmHg foram arrolados para o ECR. Avaliou-se PA de forma padronizada em duas aferições realizadas em duas consultas e por meio da monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA). Utilizou-se randomização estratificada pela pressão na MAPA (≥ 130 mmHg) para alocação dos participantes para metformina ou placebo, com razão 1:1. Na primeira semana, participantes receberam 850mg após o almoço, e 1700mg após o jantar nas 7 semanas seguintes. Participantes foram instruídos a manter tratamento para hipertensão. Definiu-se WCP por PA sistólica (PAS) ≥ 130 mmHg ou diastólica (PAD) ≥ 80 mmHg em consultório, e na MAPA na vigília por PAS < 130 mmHg e PAD < 80 mmHg. Nesta análise post-hoc, avaliou-se a frequência de WCP na linha de base nos grupos experimentais. Comparou-se o efeito da intervenção sobre a PA na MAPA ao final do estudo, estratificado por WCP. Análise estatística foi realizada com o software SPSS (versão 29.0.10). Resultados: Arrolaram-se 82 participantes hipertensos em tratamento anti-hipertensivo para receber metformina (n=40) ou placebo (n=42). No total, 34 participantes apresentaram WCP, 13 no grupo metformina e 21 no grupo placebo. Os participantes sem WCP apresentaram PA mais elevada do que os com WCP na linha de base. Naqueles com WCP sob metformina, a PAS na vigília variou de $121,5 \pm 6,7$ para $124,9 \pm 10$ mmHg, e no grupo placebo de $119,2 \pm 7,3$ para $121,7 \pm 11,3$ mmHg no final do ECR, enquanto no grupo sem WCP foi, respectivamente, de $132,0 \pm 10,9$ para $130,1 \pm 11,3$ mmHg e de $133,6 \pm 9,7$ para $131,5 \pm 13,9$ mmHg (P para interação não significativo). Conclusão: A distribuição desigual de WCP gerou viés de seleção na linha de base, mas não teve implicação sobre os níveis de pressão arterial aferidos pela MAPA, reproduzindo a ausência de efeito anti-hipertensivo da metformina no estudo original.

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES COM ESTENOSE AÓRTICA GRAVE ANTES E APÓS IMPLANTE VALVAR AÓRTICO TRANSCATETER POR MEIO DO TESTE CARDIOPULMONAR DE EXERCÍCIO

JULIA CARVALHO DA SILVA; CAMILA PORTO CARDOSO; RODRIGO PINHEIRO AMANTÉA; GUILHERME PINHEIRO MACHADO; ANDERSON DONELLI DA SILVEIRA; FELIPE COSTA FUCHS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Estudos com teste de caminhada de 6 minutos antes e após implante valvar aórtico transcaterter (TAVI) em pacientes com estenose aórtica (EAo) grave sintomática, demonstraram que até 25% dos pacientes não apresentaram melhora da capacidade funcional após o procedimento. Não existem estudos avaliando a alteração da capacidade funcional antes e após TAVI por meio do teste cardiopulmonar de exercício (TCPE). Objetivo: Descrever a capacidade funcional aferida por TCPE antes e após TAVI e avaliar preditores de melhora da capacidade funcional em nossa amostra. Métodos: Foram incluídos consecutivamente 17 pacientes com EAo grave sintomática em avaliação para TAVI entre agosto de 2019 e março de 2023. Foram coletados dados demográficos, clínicos, bem como de resultados de exames pré-operatórios. Todos pacientes foram submetidos a TCPE antes e entre 1 a 18 meses após o procedimento. O TCPE foi realizado em esteira, com protocolo de rampa e análise de gases breath-by-breath até a exaustão sempre que possível. Resultados: A média de idade dos pacientes foi de 85 anos (77- 86 anos) e 58,8% eram do sexo masculino. A média de consumo de oxigênio de pico (VO_{2p}) em relação ao VO₂ predito antes da TAVI foi 68,1±26,2%. A variação média no VO_{2p} predito após o procedimento foi de +6,9 ± 23,9%, e em 58,8% dos pacientes houve aumento no VO₂ atingido. Entre os homens, 80% aumentaram o VO_{2p} após a TAVI vs 28,6% das mulheres (p = 0,034). Histórico de DAC foi mais comum entre pacientes com melhora de VO_{2p} (85,7%x 40%, p= 0,059). Pacientes com VO_{2p} e VO₂ no limiar anaeróbio menores apresentaram tendência à melhora da VO_{2p}, respectivamente p=0,013 e 0,029, assim como pacientes com idade menor (p=0,027). Com relação às medidas ecocardiográficas, pacientes com maior diâmetro diastólico final do ventrículo esquerdo (VE) e maior massa de VE indexada para superfície corporal também apresentaram tendência à melhora no VO_{2p}, respectivamente p=0,027 e 0,006. Conclusões: Uma parcela dos pacientes com EAo grave sintomática submetidos a TAVI não apresenta melhora na capacidade funcional após o procedimento. Capacidade funcional reduzida, idade menos avançada e presença de marcadores ecocardiográficos de remodelamento cardíaco são preditores de melhora funcional. Considerando o nosso cenário de recursos limitados e de pacientes com múltiplas comorbidades, o TCPE pode ser uma ferramenta útil para identificar os pacientes com potencial de se beneficiarem mais com o procedimento.

ACHADOS ECOCARDIOGRÁFICOS EM UM MODELO MURINO DE MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO 1

NANCY CARLINI VIEIRA MARTINS; GUILHERME BALDO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Mucopolissacaridose tipo 1 (MPS-1) é uma doença rara de acúmulo lisossômico e efeitos multissistêmicos, cujos tratamentos existentes não são capazes de corrigir os danos ocasionados em artérias importantes, como a aorta e a pulmonar. A perda da capacidade elástica dessas duas artérias pode trazer consequências deletérias, não apenas para o sistema cardiovascular, mas para todo o organismo. Objetivo: Evidenciar a perda da função vascular em camundongos modelo para MPS-1. Métodos: A amostra foi composta por 17 camundongos com 6 meses de vida (controles saudáveis $n=10$ e MPS-1, nocautes para o gene IDUA, $n=7$). Os animais foram anestesiados (isoflurano diluído em oxigênio 100%) e posicionados dorsolateralmente em uma cama aquecida. Avaliações por ecocardiografia bidimensional e análise de fluxo por Doppler foram realizadas em ecógrafo com probe linear de 12-4 MHz, EnVisor HD System (Philips Medical, USA). Foram analisados o diâmetro da aorta e os fluxos de ambas as artérias. Os tempos de aceleração (TA) e de ejeção (TE) da artéria pulmonar também foram observados, sendo considerada a razão TA/TE para analisar sua rigidez. Para as comparações das médias entre os grupos, foi utilizado o teste t de Student. Para a análise do diâmetro da aorta foi utilizado o teste de Mann-Whitney, pois a variável não atendeu aos critérios para testes paramétricos. Valores de $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos. Resultados: O diâmetro da aorta foi significativamente maior no grupo MPS-1 (0,138) quando comparado com o controle saudável (0,119; $p = 0,012$), já a razão TA/TE da artéria pulmonar (controle: $0,315 \pm 0,0756$, MPS-1: $0,252 \pm 0,0542$) não diferiu estatisticamente entre os grupos ($p > 0,05$). Conclusões: Os dados preliminares desta pesquisa demonstram que, embora não tenha sido observado aumento da resistência vascular pulmonar, como relatado em outros estudos publicados pelo grupo, foi possível constatar um aumento significativo da dilatação aórtica, como consequência da perda de elasticidade desta artéria.

ANÁLISE DA MORTALIDADE POR DOENÇAS CIRCULATORIAS EM 2023 NA REGIÃO SUL DO BRASIL

NÍCOLAS DE LIMA BRANCO; EMANUELLA LARA TARZO DE MEDINA COELI; AMANDA BENDO PEREIRA; ARTHUR CALLEGARI ESCOBAR; CAROLINA ANDREATA GOTTSCHELL; EDUARDA PAIVA BORSA; GEORGIA MARQUES JARDIM; GUILHERME SILVEIRA PROCIANOY; LETÍCIA VIEIRA SENGER; HENRIQUE SILVA LOVERA; LUÍSA ROHR SCHÄFER; MARIANA SCHLINDWEIN AFONSO; MATHEUS NEJAR COAN; MATHEUS MEINE OTTEN; RAFAELA COELHO PIRES; VINÍCIUS KAYSER; VITOR AGNE MAGNUS; GIOVANA RECH

UFCSA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: As doenças do aparelho circulatório (DAC) abrangem variados tipos de enfermidades que estão relacionadas ao coração e seus vasos. Esses casos podem ser de agravantes leves ou até levar a óbito. **Objetivos:** Analisar a mortalidade relacionada a DAC no Sul do Brasil, de acordo a faixa etária, gênero e raça dos pacientes. **Métodos:** Análise retrospectiva de dados do DATASUS-TabNet. As variáveis analisadas incluíram o número total de óbitos na região sul, distribuição por idade, gênero e raça e resultados segundo a Rede Interagencial de Informações para Saúde (RIPSA). **Resultados:** O estado do RS detém o maior número de óbitos por doenças circulatórias, com 7.322 casos, representando 39% do total de óbitos. O PR apresenta 7.133, seguido por SC com 4.025, representando 38% e 21%, respectivamente. Nos três estados, pacientes de raça branca apresentaram maior índice de morte, sendo 5.387 no PR, 3.665 no SC e 6.337 no RS, seguidos pelos os de parda, preta, amarela, indígena ou paciente sem raça definida. O total do número de óbitos destas raças é de 1.746, 360 e 985 no PR, SC e RS, respectivamente. No que concerne à faixa etária dos pacientes, mostra-se que nos três estados, a idade mais atingida por DACs foi de 70 a 79 anos, com 2.165 mortes no PR, 1.144 no SC e 2.216 no RS. Por fim, de acordo com o gênero dos pacientes, observa-se igualdade entre número de óbitos de pacientes masculinos e feminismo nos estados, sendo que em relação a pacientes masculinos, PR, SC e RS apresentam 3.716, 2.128 e 3.697 mortes, respectivamente e em relação a pacientes femininos, PR, SC e RS apresentam 3.417, 1.897 e 3.625 mortes, respectivamente. **Conclusão:** Este estudo revela importantes nuances a respeito do perfil dos pacientes vítimas de doenças do aparelho circulatório. Em relação à faixa etária e ao gênero, os resultados se mostram coerentes com a realidade, uma vez que pacientes com idades mais avançadas, sem ou com comorbidades, têm mais pretensão de desenvolver patologias relacionadas ao coração. Ademais, doenças do coração podem surgir de acordo com diversos fatores, como qualidade de vida, condições crônicas, etc, sendo o gênero, um fator não determinante dessas patologias. Entretanto, a discrepância entre os casos de óbitos de pacientes de raça branca em relação a pacientes de outras raças pode revelar uma grande falha no sistema de saúde, o qual deveria disponibilizar uma infraestrutura igual e completa a toda a população, independente de fatores externos.

CARDIOLOGIA

2190

PERFIL E DESFECHOS DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA: ANÁLISE TRANSVERSAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NA REGIÃO SUL DO BRASIL

JULIANA NEVES MARRANGHELLO; RAQUEL ADJANE DE MAGALHÃES MACHADO; CRISTINA PEDRINI DA ASSUNÇÃO; TACIANA DE CASTILHOS CAVALCANTI; RUY DE ALMEIDA BARCELLOS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A cirurgia cardíaca representa um procedimento de alta complexidade que requer cuidados intensivos durante o período pós-operatório. A qualidade da assistência nesse estágio crucial está diretamente associada à recuperação efetiva do paciente. Objetivo: Descrever o perfil dos pacientes admitidos em uma UTI cardíaca de um Hospital Universitário da região Sul do Brasil. Método: Estudo transversal conduzido em um Hospital Universitário na região Sul do Brasil, abrangendo pacientes admitidos em 2023 em uma UTI cardíaca. Resultados: Durante o período analisado, houve 453 internações, com uma taxa de rotatividade de 75,5%. A maioria dos pacientes (68,87%) era do sexo masculino, predominantemente nas faixas etárias de 65 a 80 anos (45,92%) e de 45 a 64 anos (38,63%). As principais comorbidades incluíram hipertensão arterial (59,38%), angina (30,24%) e diabetes mellitus (21,19%). As cirurgias mais frequentemente realizadas foram revascularização miocárdica (106 procedimentos) e troca de valva aórtica (86 procedimentos). Durante o ano, ocorreram 11 transplantes cardíacos e 5 casos de utilização de ECMO VA devido a choque cardiogênico. A maioria das internações foi eletiva (67,33%), com apenas 15,33% sendo de urgência cirúrgica. O tempo médio de permanência na UTI foi de 4,9 dias, enquanto o tempo médio de internação hospitalar foi de 18,8 dias e a taxa de mortalidade hospitalar foi de 8,1%. Conclusão: Os resultados destacam a relevância da análise do perfil dos pacientes admitidos em UTI cardíaca, fornecendo informações fundamentais sobre características demográficas e clínicas, e possibilitando a identificação de padrões de atendimento. Essa compreensão permite a implementação de estratégias mais eficazes para a assistência e prevenção de complicações nesse ambiente crítico de cuidados intensivos.

REALCE TARDIO ATRIAL NA CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA COMO FATOR DE RISCO PARA FIBRILAÇÃO ATRIAL

CAROLINA SAYURI ARASHIRO; HENRIQUE IAHNKE GARBIN; JULIA CARVALHO DA SILVA; ISADORA CABRAL DE MELO ABRAHÃO; WANDERSON MAIA DA SILVA; ANDREIA BIOLO; MURILO FOPPA; FERNANDO LUIS SCOLARI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A fibrose miocárdica pode ocorrer na cardiomiopatia hipertrófica (CMH) em consequência ao desarranjo celular, podendo levar à arritmias. Contudo, sua ocorrência no tecido atrial, avaliado pela técnica de realce tardio atrial (RTA) na ressonância magnética cardíaca (RMC), e a associação com fibrilação atrial (FA) ainda é desconhecida na literatura. Objetivo: Avaliar a prevalência do RTA na RMC e sua associação com FA na CMH. Metodologia: Estudo de coorte prospectiva de pacientes ambulatoriais de amostra consecutiva de pacientes com CMH seguidos de dezembro de 2012 a outubro de 2023. O RTA na RMC foi avaliado retrospectivamente. Resultado: O estudo incluiu 78 participantes de idade 58 ± 16 anos, sendo 43 (55%) do sexo feminino. Verificou-se RTA em 14 (18%) indivíduos, mais comumente no sexo feminino [11 (79%) vs. 24 (37%), $P < 0,01$] e em portadores de FA [7 (50%) vs. 11 (17%), $P=0,01$]. No ecocardiograma, o RTA esteve associado com maior diâmetro do átrio esquerdo [47 ± 4 vs. 43 ± 6 mm, $P=0,04$], massa do VE [338 ± 109 vs. 273 ± 108 g, $P=0,05$] e obstrução na via de saída do VE (gradiente 30 mmHg) [11 (79%) vs. 21 (33%), $P=0,01$], insuficiência mitral [9 (64%) vs. 32 (50%), $P=0,03$] e área do átrio esquerdo [33 ± 8 vs. 27 ± 6 mm, $P < 0,01$]. Dos 78 pacientes, 67 apresentavam ritmo sinusal até o momento da RMC. Destes, 10 (15%) demonstraram RTA e 9 (12%) desenvolveram FA no seguimento. Houve associação de RTA com desenvolvimento de FA [4 (40%) vs. 5 (9%) $P=0,02$] independentemente da área ou do diâmetro do átrio esquerdo [HR 9,85 (IC 95% 1,32 - 73,2), $P=0,025$]. Conclusões: O RTA na RMC, avaliado ineditamente na CMH, pode ser um fator de risco para o desenvolvimento de FA nesta população.

EFICÁCIA E SEGURANÇA DOS INIBIDORES DE SGLT2 NA REDUÇÃO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA METANÁLISE

JULIANA ROSSI CATAO; MARIA LUIZA ROCHA ROTH; BERNARDO SCHWARTZ GOBBI; THAUAN JÚNIOR SANTOS DE SOUZA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca (IC) é uma condição prevalente e debilitante, frequentemente associada a altas taxas de mortalidade e morbidade. Recentemente, os inibidores de SGLT2 têm emergido como uma opção terapêutica promissora para esses pacientes. Evidências crescentes sugerem que esses medicamentos não apenas melhoram a função renal e glicêmica, mas também reduzem eventos cardiovasculares adversos. **OBJETIVOS:** Esta metanálise visa avaliar o impacto dos inibidores de SGLT2 sobre eventos cardiovasculares, mortalidade e hospitalizações em pacientes com insuficiência cardíaca, considerando a consistência dos efeitos em diferentes subgrupos de pacientes. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca abrangente em bases de dados como PubMed, Embase e Cochrane Library, incluindo estudos publicados até fevereiro de 2024. Ensaio clínico randomizado que avaliaram os efeitos dos inibidores de SGLT2 em pacientes com IC foram incluídos. A qualidade dos estudos foi avaliada utilizando a ferramenta Cochrane de risco de viés. As análises estatísticas foram conduzidas utilizando modelos de efeitos aleatórios para calcular os hazard ratios (HR) e os intervalos de confiança (IC) de 95%. Análises de subgrupos foram realizadas para avaliar a consistência dos efeitos em pacientes com diferentes comorbidades, como diabetes mellitus tipo 2 e doença renal crônica. **RESULTADOS:** A metanálise incluiu 15 estudos com um total de 100.952 pacientes. Os inibidores de SGLT2 reduziram o risco de primeira hospitalização por IC em 29% (HR = 0,71; IC 95%: 0,67-0,77) e a morte cardiovascular em 14% (HR = 0,86; IC 95%: 0,79-0,93). Os benefícios foram consistentes em subgrupos de pacientes com e sem diabetes mellitus tipo 2, doença renal crônica e doença cardiovascular aterosclerótica. Além disso, os inibidores de SGLT2 também reduziram a mortalidade por todas as causas em pacientes com IC (HR = 0,87; IC 95%: 0,80-0,95). Esses resultados indicam que os benefícios dos inibidores de SGLT2 são amplamente aplicáveis em populações diversas de pacientes com IC. **CONCLUSÕES:** Os inibidores de SGLT2 demonstraram eficácia significativa na redução de hospitalizações e mortes por insuficiência cardíaca, com um perfil de segurança favorável. Esses resultados suportam o uso de inibidores de SGLT2 como intervenção terapêutica eficaz, melhorando desfechos em diversas populações de pacientes com IC.

PERFIL DOS PACIENTES INTERNADOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO TRIÊNIO DE 2020-2022, NO BRASIL

CAROLINA ANDREATTA GOTTSCHALL; AMANDA BENDO PEREIRA; ARTHUR CALLEGARI ESCOBAR; EDUARDA PAIVA BORSA; EMANUELLA LARA TARZO DE MEDINA COELI; GEORGIA MARQUES JARDIM; GIOVANA RECH; GUILHERME SILVEIRA PROCIANOY; HENRIQUE SILVA LOVERA; LETÍCIA VIEIRA SENGER; LUÍSA ROHR SCHÄFER; MARIANA SCHLINDWEIN AFONSO; MATHEUS NEJAR COAN; MATHEUS MEINE OTTEN; NÍCOLAS DE LIMA BRANCO; RAFAELA COELHO PIRES; VINÍCIUS KAYSER; VITOR AGNE MAGNUS

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: As doenças cardiovasculares representam a maior causa de morbimortalidade não traumática no Brasil e no mundo. Entre as quais se encontra a insuficiência cardíaca (IC), definida como uma síndrome clínica na qual o coração é incapaz de bombear sangue a fim de suprir as necessidades do organismo. O perfil clínico desses pacientes costuma ser de idosos, com um elevado número de comorbidades e fatores de risco associados. Objetivo: Avaliar e descrever o perfil das internações durante o período atípico que ocorreu de 2020-2022, caracterizado pela pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, em todo o Brasil. Metodologia: Foi realizada uma análise retrospectiva dos dados levantados por meio do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS-TabNet). As variáveis analisadas incluíram número total de internações por IC, caráter da internação, distribuição por sexo e raça. Resultados: No período avaliado, ocorreram 534.939 internações por insuficiência cardíaca no Sistema Único de Saúde, em todo o país, sendo a região sudeste aquela que concentrou o maior número de casos, representando 43,17% de todas as internações por IC do território nacional. De todos os atendimentos que culminaram em internações, 94,42% foram de caráter de urgência e 5,58% eletivo. Sobre as características epidemiológicas dessas internações, 52,22% dos casos eram homens e 47,78% mulheres, 37,15% eram brancos, 36,10% pardos e apenas 5,34% pretos. A maior parte das internações pela doença ocorreu na população de idade avançada, sendo 26,42% dos pacientes entre 70-79 anos. Conclusão: Durante o período avaliado, o perfil das internações se manteve como o esperado: pacientes idosos, e com múltiplos fatores de risco, o que culmina em uma maior severidade dos casos- representada pela grande parte das internações de caráter de urgência, que mantém mortalidade elevada. Por fim, destaca-se a necessidade da elaboração e manutenção das políticas de saúde com uma abordagem multidisciplinar, que visem promover uma melhor qualidade de vida aos pacientes portadores de IC, a fim de reduzir as internações pela doença no país.

ANÁLISE COMPARATIVA DA TAXA DE MORTALIDADE E DO NÚMERO DE ÓBITOS EM IDOSOS INTERNADOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2023 NO BRASIL

LUCAS VINCENZI ZACARIA; NICOLE CAROLINE JUNGLOS; KALINNY STHEFANNY MACEDO RODRIGUES; JOÃO MARCOS SANTOS OLIVEIRA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O infarto agudo do miocárdio é definido como um evento em que ocorre isquemia do músculo cardíaco com evidência de lesão miocárdica. Foi a causa de 98.019 óbitos em 2022, sendo 76,44% das vítimas idosos. A doença apresenta intensas disparidades regionais nas taxas de mortalidade e, apesar de sua relevância, ainda carece de investigação na literatura nacional. Dessa forma, um acompanhamento epidemiológico abrangente da condição se faz necessário. **Objetivos:** Realizar uma análise comparativa do número absoluto de óbitos e das taxas de mortalidade em indivíduos internados em âmbito hospitalar por infarto agudo do miocárdio acima de 60 anos entre os anos de 2014 e 2023 no Brasil. **Métodos:** Foi executado um estudo transversal exploratório a partir de dados públicos e secundários disponíveis na seção morbidade hospitalar do SUS da plataforma DataSUS. Foram incluídos registros de pacientes acima de 60 anos cuja internação por infarto agudo do miocárdio resultou em óbito entre o período de janeiro de 2014 a dezembro de 2023. Para a seleção dos casos foram utilizados os códigos referentes à doença em estudo, I21 e I22, da lista para morbidade hospitalar do SUS CID-10. Como resultado, obteve-se duas tabelas com taxas e dados já calculados pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS. **Resultados:** Ao longo do período analisado, foi constatado um aumento relativo de 33,16% no número de mortes entre os selecionados pelos critérios de inclusão, sendo registrados 8605 óbitos em 2014 e 11459 em 2023. É perceptível, ainda, que esse incremento ocorre de maneira crescente e gradual com ínfimas flutuações ao longo da década em estudo. Em contrapartida, um comportamento oposto se observa quando o assunto é a taxa de mortalidade: no início e no fim do período, os índices investigados eram de respectivamente 15,5% e 10,47%, representando uma queda de 32,45%. Excetuando-se o ano de 2021, verifica-se que tal decréscimo segue um comportamento praticamente linear e está presente em todos os anos pesquisados. **Conclusão:** Ao longo da década investigada, pode-se constatar uma diminuição nas taxas de mortalidade, bem como um aumento no número absoluto de óbitos em idosos previamente internados por infarto agudo do miocárdio no país. Investigações mais aprofundadas, que lancem mão de dados primários, ainda são fundamentais para que se compreendam de modo mais fidedigno atuais e futuras nuances do assunto em foco.

QUANDO JÁ NÃO TÍNHAMOS MAIS OS TIMES. TEORIA FUNDAMENTADA DOS IMPACTOS DOS AMBIENTES DE TRABALHO NA SAÚDE DOS TRABALHADORES DO HCPA NA TRANSIÇÃO DA PANDEMIA

CATARINA ZORN; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO; PATRICIO PABLO AZÓCAR DONOSO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Um estudo do Cronolab do HCPA indica que a irregularidade das rotinas durante a pandemia altera os ritmos biológicos e aumenta o risco de desenvolvimento de transtornos de humor. Diante disso, este trabalho visa compreender e explicar a quebra das rotinas na experiência dos trabalhadores da saúde, permitindo a promoção de estratégias eficazes de intervenção durante crises e explicando o impacto dos ritmos sociais na saúde mental. Objetivos: Explicar a influência das práticas sociais na regularidade das rotinas dos trabalhadores do HCPA e na definição de ambientes de trabalho saudáveis em situações de crise. Metodologia: O estudo qualitativo utilizou a teoria fundamentada, focando no desenvolvimento da teoria a partir dos dados, com ênfase na codificação In Vivo. Foram analisadas 15 entrevistas abertas através das etapas de codificação aberta, axial e seletiva no software Atlas.ti. A amostra foi composta por voluntários da UBS e do HCPA. Resultados: A categoria central identificada foi a "ambientação", uma definição in vivo da função regulatória que as práticas de gestão, interações e ajustes nos ambientes de trabalho sobre a saúde em crises. A teoria da "ambientação" abrange quatro categorias: 1. Caracterização do contexto de embaçamento das fronteiras entre "trabalho" e "não trabalho". 2. Distinção entre "fatores e ambientes saudáveis e não saudáveis", como estressores no local de trabalho, racionamento de tratamentos e desigualdades na prestação de cuidados. 3. Compartilhamento de "aprendizagem, recursos e estratégias para lidar com uma interrupção", adotando adequações e adaptações como a transição para a terapia online e inovações, impactando a saúde dos trabalhadores e dos pacientes. 4. Estabelecimento de desafios para o desenvolvimento de uma visão ecológica sobre o "pós-covid na saúde". Conclusão: A regularidade das rotinas demonstra uma simultaneidade e sincronização entre ritmos sociais e biológicos que sustentam um conceito de saúde integral nos ambientes de trabalho hospitalar. As práticas de gestão devem integrar aos ritmos do trabalho uma definição de tempo de não trabalho, considerando as necessidades dos trabalhadores e pacientes "pós-covid". Tornar visíveis os impactos da interação social é crucial para mitigar os efeitos das disrupções nas rotinas. A pesquisa ressalta o aprendizado dos profissionais de saúde durante a pandemia e a urgência de políticas públicas para enfrentar crises no sistema de saúde e na economia.

CRIAÇÃO DE BASES DE GOVERNANÇA PARA O ECOSISTEMA DE UM PARQUE TECNOLÓGICO

ALESSANDRO NAKONECZNY SCHILDT; FERNANDA DOS SANTOS DE OLIVEIRA; RAFAEL ZIMMER; VALTER FERREIRA DA SILVA; WENDY BEATRIZ WITT HADDAD CARRARO; HUGO GOULART DE OLIVEIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O projeto de criação do Parque Tecnológico e de Inovação em Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (Patis-HCPA) iniciou em dezembro de 2022, tendo suas atividades de estabelecimento de estrutura da gestão em janeiro de 2023. O Parque, a ser instalado no prédio do Centro Integrado de Tecnologia e Inovação (Citi), será um espaço voltado ao fomento da cultura de inovação e do empreendedorismo, contando com diversos ambientes para possibilitar o desenvolvimento de ideias e projetos, em convivência criativa entre pesquisadores e inventores e com a participação de empresas consolidadas e startups. Entre as diferentes áreas a serem desenvolvidas na Implantação de um Parque está a Governança. Objetivos: Criar sistema de gestão de governança para o ecossistema de um Parque Tecnológico na área da saúde num hospital de referência. Metodologias empregadas: Inicialmente foi criado um Grupo de Trabalho (GT) que contemplasse as diferentes áreas de gestão do hospital. Este GT é formado por pessoas da Diretoria Administrativa (DA), do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (NITT), da Coordenadoria de Gestão da Tecnologia da Informação (CGTIC), Coordenadoria Jurídica (CONJUR), Coordenadoria de Engenharia e Manutenção (CEM), Coordenadoria da Gestão de Pessoas (CGP), Escritório de Projetos e Parcerias Estratégicas (EPPE), Coordenadoria de Gestão Financeira (CGFIN) e Coordenadoria de Suprimentos (CS). Foram realizadas reuniões deste GT para guiar a condução do desenvolvimento dos trabalhos nas frentes de formalização da estrutura de gestão e governança do Parque, na realização dos diversos passos para o início e realização da obra física na área disponível, bem como para identificar os melhores caminhos para tomadas de decisão. Resultados: Criação de um Grupo de Trabalho para supervisionar o andamento do projeto de implantação do Parque e criação de Normas de Funcionamento e estabelecimento do Parque. Conclusões: Governança é uma ferramenta crucial para o sucesso e inovação sustentáveis em um Parque Tecnológico para alcançar os objetivos coletivos relacionados à ciência, tecnologia e inovação. Como próximas atividades pretende-se consolidar o modelo de negócios do Parque, nomear os Conselhos Estratégico e Operacional, percorrer processos da Incubadora de Empresas Starts-HCPA, criar painel de indicadores para o acompanhamento das atividades do Parque, entre outras atividades para o atingimento dos planos estratégico e mercadológico do Patis.

CRIAÇÃO DE TRILHA DE PRÉ-INCUBAÇÃO DA INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA STARTS-HCPA

ALESSANDRO NAKONECZNY SCHILDT; FERNANDA DOS SANTOS DE OLIVEIRA; VALTER FERREIRA DA SILVA; RAFAEL ZIMMER; WENDY BEATRIZ WITT HADDAD CARRARO; HUGO GOULART DE OLIVEIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pré-incubação é um estágio preliminar para empreendimentos em fase de ideação, onde empreendedores estão focados em validar suas ideias e estruturar o caminho para transformá-las em negócios. Diferentemente das fases posteriores de desenvolvimento empresarial, na pré-incubação os projetos geralmente ainda não possuem um registro formal no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). Um processo novo e disruptivo dentro de uma instituição tradicional, como o HCPA, é um movimento que compreende desafios burocráticos, além da construção de uma nova linha de capacitação na entidade. Objetivos: Constituir a primeira Trilha de Pré-Incubação para empreendimentos em saúde em fase de ideação através da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica Starts-HCPA. Metodologias empregadas: Foi realizado benchmarking com outras incubadoras, adaptando ideias e sugestões ao formato do HCPA. Além disso, a sensibilização das estruturas da instituição foi fundamental para o funcionamento dos processos envolvidos e também a contratação de serviço do SEBRAE/RS direcionado para as atividades de pré-incubação que foram executadas com as equipes inscritas. Resultados: As atividades da trilha se iniciaram em agosto de 2023 e se estenderam até fevereiro de 2024, com 15 equipes selecionadas dentre 20 propostas apresentadas. Para dar suporte às atividades foi criado um site para apresentar a Starts, trazendo informações sobre o ecossistema da Incubadora. Também foi criado um portfólio de mentores da Inovação do HCPA, onde diversos colaboradores da instituição expressaram desejo de participar das dinâmicas propostas em datas específicas com os pré-incubados. Ao final dos 6 meses, 11 equipes finalizaram a trilha e participaram do evento final. Dentre aquelas equipes que não tinham CNPJ (9), pelo menos 2 foram transformadas em empresa logo ao término da trilha. Conclusões: Este primeiro edital de pré-incubação foi de extrema valia para o aprendizado da equipe da Starts. A capacitação oferecida pelo SEBRAE/RS foi positiva, possibilitando entender os pontos necessários para atender a área da saúde, além daqueles pontos que não são prioritários para os negócios desta área. O grupo da Starts observou que a prática das mentorias propiciadas por colaboradores do HCPA foi muito importante para a validação dos modelos de negócios elaborados pelas equipes. Assim, foi possível constituir uma trilha de pré-incubação otimizada ao HCPA e voltada para ideias de produtos para a saúde.

CAMPANHA INTERNA DE SUSTENTABILIDADE HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: CADA ATITUDE CONTA

ANA PAULA FOLLETO; CAMILA CAROLINE BARTHS; DANIELA NEZELLO; RAQUEL AMSBERG DE ALMEIDA; LARISSA HETZEL CRIPPA; RODRIGO FROHLICH WENZEL; ANGELA ZAMBERLAN VENCATO FREITAS; CLÓVIS DE SOUZA PRATES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O HCPA incluiu a sustentabilidade como uma prioridade estratégica no seu Plano de Negócios e Gestão Estratégica (PNGE). Como forma de colocá-la em prática, foi lançado o Plano de Logística Sustentável que, junto com o PNGE, precisava ser divulgado ao público interno para estimular o engajamento no tema. Objetivos: Relatar o desenvolvimento de uma campanha de comunicação para educar, informar e engajar as pessoas na causa. Metodologias empregadas: A primeira etapa da campanha foi educativa - para explicar o que é sustentabilidade ambiental, social e econômica e como é possível contribuir com as metas de redução no consumo de papel, copos plásticos e energia elétrica. O passo seguinte foi informar sobre o impacto das atitudes, por meio de exemplos. Para isso, foi criado o conceito: Em um hospital grande como o nosso, a minha atitude faz a diferença? Se cada um fizer a sua parte, são 10 mil pessoas contribuindo para um HCPA mais sustentável. Para a terceira fase, a comunidade interna foi envolvida nas seguintes ações: - Semana do Meio Ambiente: com oficina de horta urbana, feira de troca de livros e palestra sobre saúde planetária. - Game da Sustentabilidade: uma gincana com 26 equipes inscritas e 241 participantes, que receberam tarefas diárias relacionadas a práticas sustentáveis. - Linha Verde: o Refeitório passou a oferecer aos funcionários uma opção de proteína alternativa à carne, ajudando a reduzir emissões de gases de efeito estufa. Resultados: Por meio de questionário enviado aos funcionários, foi possível medir a retenção das informações divulgadas sobre sustentabilidade e os resultados da campanha. A maioria dos respondentes lembraram das ações, com destaque para o Game da Sustentabilidade. Essa ação engajou os funcionários e os assuntos foram disseminados para os colegas, incentivando a reflexão a respeito das práticas. Quando perguntado se algum hábito foi alterado a partir das campanhas, 76% das pessoas responderam positivamente, exemplificando: redução de luzes e ar condicionado ligados, diminuição nas impressões, suspensão do uso de copos descartáveis, compartilhamento de caronas com colegas e maior cuidado no descarte de resíduos. Conclusões: Consideramos que a campanha atingiu seus objetivos e contribuiu para gerar resultados positivos para a instituição, reforçando o compromisso de fazer mais pela vida também com relação ao desenvolvimento sustentável.

A COMUNICAÇÃO EM MEIO À CRISE: AÇÕES INSTITUCIONAIS DO HCPA

ANA PAULA FOLLETTTO; ANGELA ZAMBERLAN VENCATO FREITAS; CAMILA CAROLINE BARTHS; CLÓVIS DE SOUZA PRATES; LARISSA HETZEL CRIPPA; RAQUEL AMSBERG DE ALMEIDA; RODRIGO FROHLICH WENZEL; ANGÉLICA CORONEL COUTO; JACQUELLINE JORGE; LUIS FERNANDO MIGUEL

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em meio à crise climática que atingiu o RS em maio de 2024, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) enfrentou diversos desafios para se manter em funcionamento, e a comunicação se tornou fundamental para informar os públicos interno e externo sobre as definições do Comitê de Crise relativas aos atendimentos e à situação de funcionários. Objetivo: Relatar como foi realizada a comunicação com os públicos durante o período crítico da enchente, pela Coordenadoria de Comunicação (CCom). Metodologias empregadas: Internamente, de 2 a 21/5, adotou-se um boletim diário enviado por e-mail e publicado na intranet. A partir do dia 6/5, implementou-se um hot site, onde todos os conteúdos foram reunidos, com as categorias: Você precisa de ajuda? | Como ajudar as vítimas das cheias? | Orientação para acesso remoto aos sistemas do hospital. Dias depois, foram incluídos mais itens: Como fazer uma consulta remota? | Transporte de funcionários | Limpeza e saúde. O Whatsapp foi utilizado para envio de mensagens às lideranças e as TVs próximas aos relógios-ponto serviram como reforço. Foi produzido um vídeo mostrando os esforços para funcionamento do HCPA, veiculado nos canais institucionais. Para os pacientes, diariamente no site e nas redes sociais havia informações sobre cancelamentos dos atendimentos e orientação de como realizar o reagendamento pela internet. O HCPA também pautou a imprensa e atendeu a pedidos de entrevistas. Resultados: De 3 a 31/5, informações sobre benefícios para os funcionários foram as mais lidas na intranet. Em 12/5, a notícia Alternativa de transporte para funcionários teve 2.555 acessos. No site, as mensagens sobre as contingências e funcionamento do hospital tiveram 4.552 leituras. No Instagram, a publicação com o vídeo motivacional teve 54.600 visualizações, 2.201 curtidas, 59 comentários e 375 compartilhamentos. Já na imprensa o HCPA teve inserção no programa Fantástico, da Rede Globo, com duas reportagens no dia 26/5: contato com água contaminada aumenta casos de leptospirose no RS (valoração de R\$ 10.770.013,00); e Dr. Drauzio Varella acompanha o retorno de uma família atingida pela enchente no RS (valoração de R\$ 11.733.867,00). Ambas tiveram participação de profissionais do hospital e foram intermediadas pela CCom. Conclusões: O relato servirá de exemplo para outros momentos de crise, e ficou evidenciado que as estratégias e os canais utilizados tiveram um bom número de acessos, cumprindo com o objetivo das comunicações.

O EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO ORAL COM ÔMEGA-3 EM MODELO IN VIVO DE CICATRIZ FIBROPROLIFERATIVA HUMANA EM CAMUNDONGOS ATÍMICOS - UM ESTUDO EXPERIMENTAL

ISABELA ABREU BRINCKMANN; ISABELA CRISTINA WIENER STENSMANN; FELIPE BRITTES ROTT; PAULA MACHADO AGUIAR; DÉBORA LANA CÉSARO OLIVESKI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As lesões cicatriciais fibroproliferativas, além de apresentarem sintomatologia, acarretam comprometimento funcional e estético ao indivíduo. Com uma incidência significativa após procedimentos cirúrgicos, traumas e queimaduras, tais lesões representam uma preocupação tanto para os pacientes quanto para os profissionais da medicina. Objetivo: O propósito deste estudo consiste em avaliar a resposta à administração oral de suplementação de ácido graxo Ômega-3 em fragmentos de cicatrizes fibroproliferativas humanas inoculadas em camundongos geneticamente desprovidos de sistema imunológico. Metodologia: Para esse intento, foram coletadas amostras de cicatrizes fibroproliferativas de indivíduos atendidos no Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e subsequentemente transplantadas para camundongos atímicos. Cada paciente forneceu quatro amostras, sendo duas delas foram destinadas aos camundongos do grupo de controle e as outras duas aos camundongos do grupo de intervenção, de modo a garantir que cada intervenção estivesse acompanhada por seu respectivo controle. Os camundongos do grupo intervenção receberam suplementação oral de Ômega-3 através de gavagem durante um período de 28 dias, enquanto os camundongos do grupo controle receberam placebo, também por sondagem gástrica, ao longo do mesmo período. Os animais foram submetidos a monitoramento clínico e avaliação de peso três vezes por semana durante o estudo. Resultados: Uma perda de 11,11% dos animais foi registrada, a qual foi associada ao trauma da gavagem devido a visualização direta do ocorrido durante o procedimento. Nenhum dos animais apresentou deiscência de sutura ou redução de peso superior a 10% do peso inicial. Ao término do período de intervenção, os camundongos foram submetidos a eutanásia, seguida da retirada, pesagem e posterior análise molecular das amostras. Conclusão: Ainda não foram obtidos os resultados finais, no entanto, os enxertos do grupo da intervenção apresentaram uma média de perda de peso de 0,045g em comparação com uma média de perda de peso de 0,036g dos controles. Essa diferença não apresentou significância estatística (P 0.7795). A análise molecular atualmente está em andamento no setor de patologia do HCPA.

ARTROPLASTIA BICONVEXA DE PURICELLI PARA O TRATAMENTO DA PSEUDO-ANQUILOSE MANDIBULAR: RELATO DE CASO CLÍNICO

HENRIQUE TEDESCO DE OLIVEIRA; ANGELO LUIZ FREDDO; ADRIANA CORSETTI; DEISE PONZONI

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: A pseudo-anquilose da articulação temporomandibular (ATM) é uma condição rara em que infecções, traumas ou doenças autoimunes levam a uma limitação progressiva da abertura de boca, graças a redução da mobilidade articular, com importante impacto na qualidade de vida desses pacientes. O principal tratamento consiste na remoção da articulação afetada e substituição por prótese articular customizada. No entanto, este tratamento possui custo elevado, sendo necessário acionamento judicial em vários casos, onerando o Sistema Único de Saúde (SUS) e o próprio paciente. O objetivo desse relato é apresentar uma técnica viável para o tratamento destes pacientes, reduzindo custos ao sistema de saúde e proporcionando mais resolatividade para os casos. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente do sexo masculino, 45 anos, ansioso e depressivo. Apresentou queixa de dor em ATMs bilateralmente, limitação de abertura bucal progressiva, dificuldade para se alimentar e dormir e cicatriz em face. Início das queixas associado a acidente de moto x caminhão em dezembro de 2019. Ao exame clínico, observou-se abertura bucal máxima de 25mm com desvio para direita e dor associada, múltiplas perdas dentárias e dor à palpação em músculos da mastigação bilateralmente. Ao exame tomográfico, observou-se alteração morfológica em ramo e côndilo mandibular à direita, com irregularidades corticais e achatamento condilar, indicando pseudo-anquilose da ATM direita. Não foram observadas alterações morfológicas em ATM esquerda. Optou-se pela reabilitação por meio da Artroplastia Biconvexa de Puricelli (ABP). O paciente foi submetido a procedimento cirúrgico sob anestesia geral para condilectomia e ABP em ATM direita, artrocentese em ATM esquerda e ressecção de cicatriz em face. Por conta da dificuldade de intubação nasal e impossibilidade de intubação oral, optou-se pela intubação com trajeto submentoniano. Em consulta de 12 meses de pós-operatório, apresenta ausência de sintomatologia dolorosa, abertura bucal de 35mm e ausência de paralisia facial, estando satisfeito com o resultado. **CONCLUSÕES:** A ABP representa uma ótima opção de tratamento para anquilose ou pseudo-anquilose de ATMs, sendo uma técnica de baixo custo, biocompatível, com boa estabilidade e podendo ser empregada tanto em crianças quanto em adultos. Espera-se que esta técnica seja mais difundida entre os cirurgiões, acarretando benefícios para os pacientes e para o próprio SUS por conta de sua viabilidade.

EFEITO DA OBESIDADE NA MORTALIDADE PÓS-CIRÚRGICA

KADRISE GUIZONI LEITE MORAES; KARINA ROSSATTO STEFANELLO; VITÓRIA CARNIEL FERREIRA; GIULIANA VIECILLI CASTILHOS; GABRIELA DOS SANTOS DIEHL; MARIANA REIS SOARES; VITORIA CANABARRO CAURIO; ISABELLA RIBEIRO FABRICNEI; BEATRIZ CASSEL CORRÊA; AMANY ABDEL RAHMAN ABU HWAS; LARISSA RODRIGUES; JÚLIA RAMINELLI MARION; CRISTINA MANERA DORNELES

UNISC - UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Introdução: A obesidade é um problema de saúde pública devido ao aumento da sua incidência nas últimas décadas. Os níveis crescentes de obesidade estão relacionados às doenças cardíacas isquêmicas e comorbidades sistêmicas. Ademais, é usualmente considerado que a obesidade é um fator de risco para o aumento das complicações e, conseqüentemente, da mortalidade pós-operatórias. Objetivo: Analisar a influência da obesidade como fator de risco para a mortalidade no pós-operatório. Métodos: Na presente revisão de literatura, foram revisados artigos em inglês e português, entre os anos de 2014 e 2024, fundamentados na pesquisa bibliográfica digital através dos bancos de dados PubMed e Lilacs, com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Obesity AND Mortality AND Postoperative Period. Foram encontrados 20.313 artigos. Realizou-se a leitura de 20 trabalhos, entre eles, foram selecionados os 6 artigos que mais se adequaram ao tema. Resultados: Os pacientes que apresentaram o índice de massa corporal (IMC) com sobrepeso ou obesidade tiveram o risco aumentado de mortalidade no pós-operatório de 90 dias, em comparação com indivíduos de IMC normal. Outro dado importante se relaciona à mortalidade 30 dias depois do procedimento, em que ela reduz à medida que o IMC também decresce. No entanto, a mortalidade a longo prazo demonstrou um efeito protetor relacionado ao peso em excesso com relação ao peso normal no pós-operatório de bypass de artéria coronária e, no pós-operatório de 30 dias de adrenalectomia laparoscópica, o aumento da mortalidade não se mostrou associado em pacientes com obesidade. Dessa forma, a obesidade individualmente não é preditor exclusivo de mortalidade, faz-se necessário analisar o contexto completo do paciente. Conclusões: A obesidade representa um desafio significativo na cirurgia, exigindo uma abordagem individualizada e multifatorial para a gestão do risco. A compreensão das relações entre obesidade, comorbidades e fatores operatórios de cada paciente é imprescindível para otimizar os resultados e diminuir a mortalidade pós-operatória.

IMPLEMENTAÇÃO DE LINHA ASSISTENCIAL DE COMANEJO PARA PACIENTES IDOSOS COM FRATURA DE QUADRIL

ALEXANDRE WEBER; CLEITON DA SILVA PANDO; CAROLINA LOURENZON SCHIAVO; GILBERTO BRAULIO; HELENA CARVALHO MALDONADO; RODRIGO CHAVES PIOVEZANI; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Pacientes idosos representam uma parcela populacional em crescimento, que sofre grande impacto decorrente de fraturas de quadril. Há aumento de morbidade, mortalidade, prejuízo na independência para atividades de vida diária, além de altos custos associados para os sistemas de saúde, incluindo internações prolongadas e uso de próteses. Uma linha de cuidado multiprofissional com enfoque nos pontos sensíveis do tratamento do paciente idoso, denominada Comanejo, tem a perspectiva, portanto, de impacto significativo nesses desfechos. Objetivos: Verificar se a linha de cuidado assistencial multidisciplinar do Comanejo é capaz de otimizar a assistência e melhorar os desfechos de pacientes idosos com fratura de quadril submetidos a cirurgia de correção. Métodos: Coorte retrospectiva-prospectiva de 383 pacientes com mais de 65 anos com fratura não patológica de quadril submetidos à osteossíntese de fêmur em bloco cirúrgico de um hospital quaternário entre janeiro de 2016 e dezembro de 2019. Os pacientes submetidos à cirurgia de primeiro de janeiro de 2016 até outubro de 2017 correspondem ao grupo de cuidado usual, sem assistência do Comanejo, e os que foram admitidos após essa data até dezembro de 2019, constam no grupo intervenção, com Comanejo. A hipótese primária é que os pacientes do grupo intervenção apresentam menor incidência de um desfecho composto de morte e complicações maiores do que pacientes comparáveis submetidos aos cuidados usuais. A hipótese secundária é de que os custos associados a esse modelo de assistência sejam vantajosos em relação ao cuidado padrão. Resultados: Dentre os 383 pacientes, 270 (70,5%) eram mulheres, a maioria classificado como ASA III (56,7%), e apresentavam majoritariamente Hipertensão Arterial (68,4%) e Doença Renal Crônica (13,9%) como comorbidades mais prevalentes. Houve menor taxa de óbito em 30 dias no grupo Comanejo em relação ao grupo de cuidado usual (7,5% vs. 4,7%). O cuidado do Comanejo foi fator protetor para mortalidade em 30 dias, com RR = 0,44 (IC = 0,2 - 0,96), com maior incidência de chamados ao Time de Resposta Rápida (10,9% vs. 15,3%), maior diagnóstico de complicações abdominais (4,1% vs. 4,3%); AVCs (0,7% vs. 0,9%); e sepse (4,1% vs. 6,8%). Conclusão: O cuidado de Comanejo em pacientes idosos com fratura de quadril pode ser uma ferramenta importante na diminuição de óbitos e outros desfechos secundários, otimizando o uso de recursos.

OBESIDADE E INFERTILIDADE MASCULINA: ANÁLISE DOS IMPACTOS E CONSEQUÊNCIAS

PIETRA DIONISI DE CARVALHO; LARISSA AMANDIO DIAS; ANTÔNIO CARLOS AREND; JÚLIA HAUS ZWIRTES; ALICE SANTOS MELO DA SILVA; VITORIA CORNELIO BORGES FORTES

ULBRA - UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução A obesidade vem se tornando um problema de saúde crescente em todo o mundo. Tal condição causa impacto em diversos aspectos, incluindo a infertilidade masculina. A infertilidade conjugal é caracterizada pela incapacidade de obter gestação após um ano de tentativas, sem o uso de nenhum método anticoncepcional e o excesso de peso pode ser um dos fatores de risco. Neste contexto, o presente artigo realizará uma análise da relação entre a obesidade e a infertilidade masculina. **Objetivo** O artigo tem como objetivo analisar evidências sobre a relação entre a obesidade e a infertilidade masculina. **Métodos** Para a realização deste estudo, foi conduzida uma revisão sistemática da literatura na plataforma PubMed, com o objetivo de identificar publicações relevantes que relacionassem a obesidade à infertilidade masculina. **Resultados** A análise dos estudos revela que a prevalência mundial da obesidade está aumentando, com severos impactos na saúde das pessoas. Pode afetar negativamente a saúde reprodutiva masculina por meio de vários mecanismos complexos, como hiperlipidemia, hiperinsulinemia, hiperandrogenismo e inflamação sistêmica. A avaliação destes casos, bem como o manejo da obesidade, por outro lado, pode trazer benefícios sobre o fator masculino, repercutindo em gravidez. Estudos indicam que intervenções, como a fitoterapia, têm o potencial de melhorar os parâmetros de saúde reprodutiva em homens obesos, incluindo a supressão da lipogênese, o aumento dos níveis de testosterona e a melhora dos parâmetros do ejaculado, ao mesmo tempo em que atenuam a dislipidemia, o estresse oxidativo e a inflamação. **Conclusões** O estudo revela que a obesidade pode afetar significativamente a infertilidade masculina. Portanto, é essencial adotar abordagens específicas para mitigar esses efeitos. Intervenções como a fitoterapia, que podem resultar em aumento dos níveis de testosterona e na melhoria da qualidade do ejaculado, além de reduzir a inflamação e o estresse oxidativo, mostram-se promissoras. Investir em pesquisas adicionais e promover essas terapias pode melhorar a saúde reprodutiva de homens com obesidade.

USO DA IA NA DETECÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

PIETRA DIONISI DE CARVALHO; LORENZO ISOTTON GIANOTTI; NÍCKOLAS LEONARDI DE SOUZA; LÍDIA CARVALHO DOS SANTOS; ANTÔNIO CARLOS AREND; JÚLIA HAUS ZWIRTES; LARISSA AMANDIO DIAS

ULBRA - UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução. Nos últimos anos, a Inteligência Artificial (IA) se mostrou como uma ferramenta revolucionária para a medicina. A urologia vem se modernizando cada vez mais, utilizando novas ferramentas que agregam e se tornam cada vez mais úteis para a melhoria de diagnóstico e tratamentos de doenças, como o câncer de próstata. Neste contexto, o presente artigo demonstra uma análise do uso da IA na detecção do câncer de próstata e seus benefícios para a medicina. **Objetivo.** Este estudo revisa o uso da inteligência artificial na detecção do câncer de próstata, visando empregar essa tecnologia como uma nova ferramenta não só para o diagnóstico, mas também para o tratamento. **Método.** Conduzimos uma pesquisa na plataforma PubMed usando as palavras-chave "inteligência artificial" e "câncer de próstata" para identificar artigos relevantes sobre o uso da IA em imagens de ressonância magnética para diagnóstico e manejo do câncer de próstata nos últimos 2 anos. **Resultados.** A análise dos estudos revelou que a IA é uma ferramenta promissora na detecção do câncer de próstata, apresentando resultados superiores aos obtidos em avaliações clínicas tradicionais. Embora a biópsia seja utilizada para o diagnóstico do câncer, sua eficácia é limitada devido ao risco de subdiagnóstico da doença. O uso da IA mostrou-se superior por atuar através da análise de exames de imagem, que oferecem um método não invasivo para o diagnóstico, possibilitando uma descrição microscópica detalhada e abrangente do fenótipo tumoral, detectando alterações suspeitas não visualmente identificáveis e contribuindo para diagnósticos mais assertivos. Além de auxiliar na seleção de tratamentos personalizados, a IA também pode ser útil na redução de falsos positivos e negativos, melhorando a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão.** Conclui-se que a IA tem desempenhado um papel significativo na modernização da detecção e tratamento do câncer de próstata. Os estudos revisados indicam que a IA oferece maior especificidade no diagnóstico, contribuindo para a diminuição da necessidade de realizar procedimentos invasivos desnecessários. Ademais, esses avanços não apenas melhoram a precisão do diagnóstico, como também podem resultar em tratamentos mais eficazes e personalizados para os pacientes.

INCIDÊNCIA DAS NEOPLASIAS CUTÂNEAS IDENTIFICADAS NUM MUTIRÃO REALIZADO EM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO

RAMON HENRIQUE AULER; RÔMULO FELIPE AULER; RODRIGO VIEIRA PEREIRA; GABRIEL PEREIRA BERND; MARCOS VINÍCIUS COLLARES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As neoplasias cutâneas são as mais comuns no país. Segundo o Instituto Nacional de Câncer, o tumor maligno mais incidente no Brasil é o de pele não melanoma, com 31,3% de todos os casos. Embora não sejam as maiores causas de morte por câncer, geram morbidade e necessidade de acompanhamento por diversas especialidades. A caracterização epidemiológica de pacientes com uma determinada doença auxilia no mapeamento, criação ou manutenção de medidas preventivas, terapêuticas e reabilitadoras. Ainda, é importante que se caracterize, por vezes, subpopulações e casos de diagnósticos incomuns/raros que mereçam atenção ou protocolos diferenciados. Objetivo: Analisar a incidência de neoplasias de pele identificadas em uma amostra de 11 pacientes participantes de um mutirão de procedimentos, organizado pelo Serviço de Cirurgia Plástica (CIP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). As intervenções cirúrgicas ocorreram no dia 13/05/2005 no Centro Cirúrgico Ambulatorial (CCA) desta instituição. Metodologia: Estudo retrospectivo, via análise de prontuários de pacientes submetidos a procedimentos e posterior avaliação anátomo-patológica (AP). Resultados: Houve realização de mais de 11 procedimentos (27,3% fechamentos primários, 36,4% enxertos e 36,4% retalhos). O AP identificou 36,4% de casos de CBC nodular com invasão do derme reticular, 27,3% de CBC sem subtipo especificado, 9,1% de CBC nodular superficial, 9,1% de CEC e 9,1% de verruga viral. As margens cirúrgicas eram livres em 90,9% dos casos. As lesões eram em asa nasal (36,4%), dorso nasal (27,3%), região paranasal (18,2%), infrapalpebral (9,1%), região frontal (9,1%), região temporal (9,1%) e lábio inferior (9,1%). Houve predominância de pacientes do sexo feminino (63,6%), e idades variando entre 42 e 81 anos, com pico de incidência aos 76 anos (3 casos). 54,5% dos pacientes eram da Região Metropolitana do estado, 18,2% da Sul, 9,1% da Carbonífera, 9,1% da Central e 9,1% do Vale do Taquari. Conclusão: Os encaminhamentos por cânceres representaram a maioria dos casos, os quais poderiam ter manejo em centro de cirurgias ambulatoriais em instância de complexidade primária ou secundária. Nosso Serviço tem foco em outras doenças e deformidades mais complexas, algumas com necessidade de abordagem conjunta. Logo, deve haver otimização do fluxo de encaminhamentos a fim de manter a qualidade do atendimento e melhor aproveitamento dos recursos.

ESTERÓIDES ANABÓLICOS ANDROGÊNICOS: IMPACTOS NA SAÚDE E URGÊNCIA DE CONSCIENTIZAÇÃO

PIETRA DIONISI DE CARVALHO; JOÃO VITOR REBELATTO BIANCHI; PEDRO HENRIQUE RIBEIRO TEIXEIRA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO. O uso de esteróides anabolizantes tem aumentado significativamente nos últimos anos, especialmente entre os jovens e atletas. Tal comportamento causa impacto em diversos aspectos da saúde, incluindo o risco de desenvolvimento de câncer de próstata. O câncer de próstata é caracterizado pelo crescimento descontrolado de células na próstata, o que pode levar a complicações graves e até à morte. Neste contexto, o presente artigo realizará uma análise da relação entre o uso de esteróides anabolizantes e o risco de desenvolvimento de câncer de próstata. **OBJETIVO.** O artigo tem como objetivo analisar evidências sobre a relação entre o uso de esteróides anabolizantes e o câncer de próstata. **MÉTODOS.** Para a realização deste estudo, foi conduzida uma revisão sistemática da literatura nas plataformas PubMed, Scopus e Web of Science, com o objetivo de identificar publicações relevantes que relacionassem o uso de esteróides anabolizantes e o risco de câncer de próstata. **RESULTADOS.** Os estudos revelam que o uso de esteróides anabólicos androgênicos (EAA) pode causar efeitos adversos graves em vários sistemas do corpo. Amplamente utilizados para aumentar massa muscular e força, os EAA estão associados a danos irreversíveis nos órgãos, como redução da fertilidade em homens, ginecomastia, hipertensão e até mesmo carcinoma hepático. Esses efeitos são mediados por diferentes vias de sinalização celular, incluindo a ativação do receptor andrógeno e estrogênio, bem como vias de sinalização como PI3K/AKT e PLC/PKC via IGF-1. É crucial reforçar campanhas de prevenção em ambientes esportivos para evitar o uso indevido de EAA e seus graves impactos na saúde. **CONCLUSÃO.** Os estudos revelam os efeitos adversos dos esteróides anabólicos androgênicos (EAA) na saúde, destacando sua complexidade e os riscos associados, incluindo a possibilidade de carcinogenicidade por diferentes vias celulares. A importância de campanhas de conscientização para prevenir o abuso de EAA, especialmente em ambientes esportivos, é enfatizada. A implementação de medidas educativas e preventivas é recomendada para promover práticas esportivas seguras. Além disso, a pesquisa contínua é crucial para compreender totalmente os efeitos dos EAA e desenvolver estratégias eficazes de prevenção e tratamento.

SEMAGLUTIDA: PROTEÇÃO RENAL E CARDIOVASCULAR EM PACIENTES COM DIABETES TIPO 2 E DOENÇA RENAL CRÔNICA

PEDRO HENRIQUE RIBEIRO TEIXEIRA; PIETRA DIONISI DE CARVALHO; JOÃO VITOR REBELATTO BIANCHI

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO. A doença renal crônica (DRC) é uma complicação comum do diabetes tipo 2 (DM2), representando um desafio global. O tratamento eficaz para pacientes com DM2 e DRC é essencial devido às altas taxas de complicações. Os agonistas do receptor de GLP-1 (GLP-1RAs) são promissores para melhorar o controle glicêmico e reduzir o risco cardiovascular, mas seu impacto na progressão da DRC é incerto. Este estudo avaliará os efeitos do semaglutida, um GLP-1RA semanal, sobre desfechos renais em pacientes com DRC e DM2. **OBJETIVO.** Este estudo tem como objetivo avaliar os efeitos do tratamento com semaglutida em pacientes com diabetes tipo 2 e doença renal crônica, investigando sua eficácia na redução de eventos renais graves e cardiovasculares, bem como na melhoria dos desfechos clínicos desses pacientes. **MÉTODOS.** Para a realização deste estudo, foi conduzida uma revisão sistemática da literatura na plataforma PubMed, com o objetivo de identificar publicações relevantes que relacionassem o uso da semaglutida em pacientes com diabetes tipo 2 e doença renal crônica. **RESULTADOS.** Estudos sobre o uso da semaglutida em pacientes com diabetes tipo 2 (DM2) e doença renal crônica (DRC) mostraram uma redução significativa no risco de eventos renais adversos e morte cardiovascular. O estudo FLOW destacou que a semaglutida pode desacelerar a progressão da DRC e reduzir eventos cardiovasculares nesses pacientes. Além disso, observou-se uma menor incidência de eventos adversos graves. Esses resultados mostram o potencial da semaglutida para melhorar o controle glicêmico, reduzir o peso corporal e proporcionar benefícios renais e cardiovasculares em pacientes com DM2 e DRC. **CONCLUSÃO.** Os resultados do estudo evidenciam os efeitos positivos que o tratamento com a Semaglutida provoca. Com o uso do medicamento, foi observada uma drástica redução do risco de eventos renais importantes, além de uma diminuição do risco de morte por causas cardiovasculares em pacientes acometidos por diabetes tipo 2 e doença renal crônica. Ademais, os dados do estudo FLOW demonstram a confiabilidade da eficácia e da segurança do tratamento nesse grupo de pacientes. Recomenda-se, portanto, a consideração do medicamento como parte vital no manejo clínico dos pacientes com diabetes tipo 2 e doença renal crônica, de modo que se observe uma melhora nos desfechos clínicos e uma redução das complicações associadas.

MORTALIDADE PERIOPERATÓRIA EM 48 HORAS E 30 DIAS: ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVA ANALISANDO OS ÓBITOS NO PERIOPERATÓRIO DE JANEIRO DE 2018 A JUNHO DE 2022 NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

LUÍZA COSTA SILVEIRA MARTINS; CAROLINA LOURENZON SCHIAVO; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI; GILBERTO BRAULIO; LEONARDO MONTEIRO BOTELHO; LARA BOTH PALAZZO; ARTUR ALBAN SALVI; ARTHUR MENDONÇA RIBEIRO; GIOVANNA RESMINI RAMALHO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: apesar de constantes avanços tecnológicos e aprimoramento de técnicas anestésicas e cirúrgicas, a mortalidade perioperatória permanece como importante causa de óbito intra-hospitalar. É necessária investigação dos fatores de risco para piores desfechos pós-operatórios, a fim de que seja possível implementar medidas preventivas. Objetivos: classificar a causa de óbitos ocorridos no perioperatório, desde o transoperatório até 30 dias da cirurgia. Determinar fatores de risco associados ao paciente e à assistência perioperatória prestada. Métodos: estudo de coorte retrospectiva, com base em dados coletados em hospital de referência em Porto Alegre. A busca foi realizada através do ambiente de Informações Gerais (IG). Foram analisados todos os casos de óbito em trans e pós-operatório entre janeiro de 2018 e junho de 2022. Os dados foram revisados e, para classificá-los quanto à provável causa de óbito, realizou-se discussão entre três anesthesiologistas, tendo como base o estudo ANZCA. Subsequentemente, foram identificados os procedimentos cirúrgicos com maior mortalidade associada e fatores de risco associados. Resultados: a mortalidade perioperatória foi de 840 em 56.168 procedimentos cirúrgicos realizados no bloco cirúrgico no período estudado. A maior parte dos pacientes foi classificada como ASA IV, com risco de óbito pelo estudo Ex-care maior ou igual a 10% e pacientes submetidos a procedimentos de urgência e emergência. O procedimento com maior índice de óbitos foi laparotomia exploradora, seguido por outros procedimentos de pequeno e médio porte. Somente 3 casos foram relacionados à anestesia ou a fatores sob controle do anestesista. Chama a atenção o grande número de traqueostomias, o que pode refletir uma mudança do padrão dos pacientes durante a pandemia de COVID-19, ocorrida no mesmo período estudado. Conclusões: os principais fatores de risco para a mortalidade perioperatória envolvem principalmente as comorbidades prévias do paciente, bem como o maior porte cirúrgico.

LEFT TEMPORAL MENINGOENCEPHALIC HERNIATION: CASE REPORT AND DESCRIPTION OF A NEW TECHNIQUE DEVELOPED AT THE NEUROSURGERY DEPARTMENT OF THE HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

LEONARDO ANDRÉ SWAROWSKY LOEBENS; CAROLINA SAYURI ARASHIRO; GUILHERME CARVALHO SERENA; JOHANNES THOMAS BRAATZ WILDNER; LUIS GUSTAVO SAMPAIO; MARIA EDUARDA RIBEIRO DE SOUZA; APIO CLÁUDIO MARTINS ANTUNES; RAFAEL CONTAGE WINTER

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUCTION: Meningoencephalocele is the protrusion of encephalic tissue and meninges through a tegmen dehiscence. The tegmen, a thin bone plate, separates the middle ear and mastoid from the brain. Causes include chronic otitis media, surgery, idiopathic intracranial hypertension, and congenital malformations. Surgeons can access the defect via mastoid, middle fossa, or petrosectomy. Traditionally, repair uses muscle, cartilage, or fascia, often combined. We present a new technique using bone graft tailored with a protuberance for secure closure. **CASE DESCRIPTION:** J.C.S., a 54-year-old male with a history of cholesteatomatous otitis media, underwent a left mastoidectomy in 2011 after prior unsuccessful ipsilateral interventions. In 2018, the patient began experiencing unilateral tinnitus in the left ear, along with rotational vertigo and aural fullness. Otoscopy revealed a bulging in the upper portion of the left auditory canal, which was slightly translucent and soft to palpation. Acoumetry suggested mixed hearing loss. Computed tomography (CT) scans demonstrated tegmen dehiscence. Subsequent magnetic resonance imaging showed a large bony discontinuity in the tegmen with communication between the surgical cavity, external auditory canal, and left temporal subarachnoid space, along with the accumulation of material compatible with fluid. These findings suggested meningoencephalic herniation. In 2022, the patient was referred for surgery at Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), and a newly developed technique was employed. Following a middle cranial fossa approach, the technique involves using a bone flap created by bipartition of the temporal bone removed during the craniotomy for surgical access, associated with the creation of a protuberance by bone drilling, to effectively close the tegmen defect. After surgery, the patient showed good progress, with total closure of the hernia on CT six months later. **CONCLUSION:** Surgical approaches aim to prevent complications while preserving as much hearing ability as possible by correcting the hernia defect in the least invasive manner. The developed technique enhances flap fixation at the tegmen defect without increasing invasiveness or costs. The insertion of the manufactured protuberance into the tegmen defect promotes better stabilization of the surgical repair.

DISTORÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA

KARINA ROSSATTO STEFANELLO; KADRISE GUIZONI LEITE MORAES; VITÓRIA CARNIEL FERREIRA; GIULIANA VIECILLI CASTILHOS; GABRIELA DOS SANTOS DIEHL; MARIANA REIS SOARES; VITORIA CANABARRO CAURIO; ISABELLA RIBEIRO FABRICNEI; BEATRIZ CASSEL CORRÊA; AMANY ABDEL RAHMAN ABU HWAS; LARISSA RODRIGUES; JÚLIA RAMINELLI MARION; CRISTINA MANERA DORNELES

UNISC - UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Introdução: A obesidade se trata de um distúrbio caracterizado pelo acúmulo de gordura corporal, sendo uma condição crônica de origem multifatorial. Dentre as consequências dessa condição, destaca-se seu impacto psicológico, que pode refletir em uma visão distorcida da imagem corporal. Nesse sentido, a submissão dos pacientes à cirurgia bariátrica busca uma melhora da saúde física e também aspectos psíquicos, já que a perda de peso impacta na alteração da percepção da imagem corporal e na autoestima. **Objetivos:** Analisar e estabelecer uma comparação entre a percepção acerca da imagem corporal de pacientes submetidos a cirurgia bariátrica antes e após a intervenção cirúrgica. **Métodos:** Este estudo é uma revisão integrativa da literatura. Foram pesquisados nas bases de dados PubMed os termos body image e bariatric surgery com a conjunção AND. Os critérios de inclusão foram: textos gratuitos em português ou inglês, publicados desde 2019, acerca das alterações na percepção do próprio corpo em pessoas que passaram por cirurgia bariátrica. Foram excluídos artigos em outros idiomas e sem relação com o tema. No total, foram encontrados 11 artigos, sendo 04 selecionados. **Resultados:** A cirurgia bariátrica é uma intervenção eficaz para perda de peso em pacientes com obesidade grave. No entanto, não aborda os efeitos na percepção e distorção de imagem corporal nos pacientes pós cirúrgicos. Ao analisar a percepção corporal dos pacientes submetidos à cirurgia, os resultados demonstraram que a maioria apresentou distorção da imagem corporal, de ambos sexos, associada a superestimação do volume corporal, sendo esse efeito, muitas vezes, atribuído a fatores de saúde mental. Ou seja, os indivíduos que já tinham obesidade desde a infância, jovens e os que obtiveram uma rápida perda de peso demonstraram maiores distorções de imagem após a cirurgia, o que sugere que há uma influência do histórico da doença na percepção corporal, além de fatores psicológicos e anseio de distanciar-se de estereótipos associados à obesidade. Esses fatores demonstram também a importância de considerar fatores culturais, sociais e como isso influencia na percepção desses pacientes sobre si mesmos. **Conclusões:** Apesar de que a bariátrica demonstra eficácia na redução do peso corporal, ainda não é uma solução para questões relacionadas à percepção da imagem corporal. Visto isso, torna-se imprescindível um suporte multidisciplinar para melhor percepção sobre o corpo pós-cirurgia.

PERFIL DE PACIENTES COM ORELHAS PROEMINENTES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO

RODRIGO VIEIRA PEREIRA; GUSTAVO DIEHL ZIEMINIZAK; STEFANO RICARDO MORA LÓPEZ; MARCOS VINÍCIUS COLLARES; VICTOR ANTÔNIO BROCCO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Orelhas proeminentes são anomalias congênitas caracterizadas pelo aumento da projeção do pavilhão auricular, provocando uma aparência disforme e assimétrica, que resulta em sofrimento psicológico, emocional e problemas comportamentais de muitos indivíduos. Segundo Neligan et al.(2009) mais de uma alteração anatômica da orelha pode estar envolvida nas deformidades apresentadas pelos pacientes e geralmente são estudadas com o intuito de promover uma simetrização lateral do rosto, desenvolver novas técnicas para otoplastia e melhorar a estética. **OBJETIVO:** Analisar o perfil das alterações de orelhas mais comuns identificadas em um Serviço de Cirurgia Plástica. **Descritores:** otoplastia, mustardé, orelha, cartilagem da orelha, complicações pós operatória. **METODO:** Estudo retrospectivo de uma série de casos descritos em prontuários. No período de 20/01/2020 a 04/12/2023, incluímos 77 casos sequenciais de pacientes operados por orelhas. As variáveis de estudo foram: sexo o, idade, tipo de deformidade da orelha, complicações cirúrgicas, lateralidade da otoplastia, tipo de técnica cirúrgica e o nível de satisfação do paciente. **RESULTADOS:** Do total de casos analisados 47 eram do sexo feminino e 30 do sexo masculino, com a idade variando dos 9 aos 47 anos, sendo 17 crianças, 49 adolescentes e 11 adultos. Quanto ao tipo de deformidade 43,62% apresentavam apagamento de antihélice, 27,66% hipertrofia de concha,5,32% aumento do ângulo escafoconchal e 23% outras alterações. Além disso, 15 casos possuíam tanto apagamento da antihélice quanto hipertrofia da concha, 5 tinham apagamento da antihélice e aumento do ângulo escafoconchal e apenas 2 casos tinham as três alterações. As complicações como edema, eritema e equimose foram as mais comuns e identificadas apenas em 8 pacientes dos quais apenas 3 tiveram mais de uma complicação, mas nenhum deles necessitou de reoperação. Na técnica cirúrgica para reposicionamento da cartilagem das orelhas procedeu-se com raspagem da cartilagem, incisão e ressecção mínima além de modelagem com pontos de mustardê em praticamente todos os pacientes, sendo que a abordagem da otoplastia foi bilateral e consideradas satisfatórias para os pacientes. **CONCLUSÃO:** Os achados nesta casuística são compatíveis com a literatura. A otoplastia é uma cirurgia comumente realizada em uma faixa etária menor - infância e adolescência -, não infreqüentemente é a primeira cirurgia de um paciente. Não houve complicações que mereceriam reintervenção.

PERFIL DEMOGRÁFICO NO AMBULATÓRIO DE PRIMEIRAS CONSULTAS EM CIRURGIA GERAL ADULTO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

NATHÁLIA AYUMI YZUNO TAMURA; JOAO VITOR VIGNE DUZ; LEONARDO ANDRÉ SWAROWSKY LOEBENS; ELIANA LAÍS LANGE; ROBERTO BISELO; THALIS SILVA DE OLIVEIRA; GIOVANNA JOST TIBOLLA; SAMUEL MASAO SUWA; ROBERTA RAHAL DE ALBUQUERQUE; CATRIELLY NASCIMENTO SILVA; MARINA SILVEIRA MARTINS KESSLER; LUIS FERNANDO MOREIRA; GUILHERME SCHIRMER HEBERLE; CAROLINE DUARTE PIAANTÁ; OMIRO PEREIRA DA COSTA FILHO; LUCIANO PALUDO MARCELINO; MÁRIO HENRIQUE MENDES DE MATTOS MEINE; VINÍCIUS VON DIEMEN; LEANDRO TOTTI CAVAZZOLA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: O ambulatório de Cirurgia Geral Adulto (PRIMER) do HCPA, projeto estabelecido em 2018, recebe encaminhamentos das UBS para avaliação primária de casos cirúrgicos. No PRIMER, há manejo inicial de condições pré-operatórias, triagem e encaminhamento adequado dos pacientes, a fim de otimizar o fluxo das equipes cirúrgicas de maneira seletiva. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é quantificar e descrever as características clínico- demográficas dos pacientes encaminhados ao PRIMER, a fim de compreender melhor a população abarcada pelo projeto, de modo a otimizar o tratamento cirúrgico. **MÉTODO:** Estudo transversal de revisão de dados dos pacientes encaminhados para atendimento no PRIMER desde a sua implementação (Jun. 2018 - Abr. 2024). A análise estatística foi descritiva e realizada para dados demográficos e clínicos (sexo, idade, IMC médio, sobrepeso, principais comorbidades, suspeita de malignidade e tipo de doença) ou tipo de tratamento estabelecido. **RESULTADOS:** Dados de 2491 pacientes atendidos no PRIMER do HCPA no período, com abstenção de 11,4% e exclusão por falta de dados de 14%, foram analisados. Dos 1852 pacientes atendidos, 52% eram do sexo feminino e 48% do masculino, com idade média de 56 anos. O IMC médio foi de 30,4 Kg/m², com taxa de sobrepeso de 30,3%. A comorbidade mais prevalente foi HAS (49%), seguida de obesidade (44,49%), tabagismo (21%), diabetes mellitus (19%), depressão (15%), cardiopatia isquêmica (9%) e AVE prévio (4%). Doenças benignas foram encontradas em 93% dos pacientes, enquanto 0,76% tinham suspeita de malignidade e 6% dos casos tinham diagnóstico ainda não estabelecido. Entre as doenças mais comuns estão defeitos de parede abdominal, em especial, hérnias, representando 44% dos motivos de encaminhamento, seguidos de doenças das vias biliares (38%). Tratamento cirúrgico foi indicado em 88% dos casos e clínico em 5%. Os restantes (7%) tiveram diagnóstico e tratamento definidos subsequentemente nas equipes cirúrgicas. **CONCLUSÃO:** O ambulatório PRIMER, como esperado, atende uma população com alta prevalência de comorbidades, como HAS, diabetes e obesidade, o que evidencia a necessidade de estratégias de saúde pública voltadas à prevenção e ao manejo de tais doenças. Além disso, dada a elevada demanda por tratamento cirúrgico, ressalta-se a importância do PRIMER na triagem e encaminhamento adequados dos pacientes, otimizando o atendimento cirúrgico no HCPA e reduzindo o tempo e número de casos em lista de espera.

ESCALA DE BRADEN MELHORA A IDENTIFICAÇÃO DE PACIENTES CIRÚRGICOS DE ALTO RISCO PARA MORTALIDADE EM 30 DIAS

RAFAELA PIVATO DA FONSECA; THALIS SILVA DE OLIVEIRA; PAULO CORREA DA SILVA NETO; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO A escala de Braden (EB) avalia o risco de úlcera de pressão em pacientes internados. Estudos mostram que valores baixos (maior risco) estão associados à fragilidade e, portanto, a maior número de eventos adversos pós-operatórios. O modelo ExCare foi desenvolvido e validado para estratificar pacientes para risco de morte pós-operatória. **OBJETIVOS** Avaliar, em pacientes adultos submetidos a cirurgias no HCPA entre 2015 e 2019, se um modelo de risco que incluía a EB pré-operatória associada às variáveis do modelo ExCare melhora a capacidade de identificação de pacientes de alto risco de mortalidade em 30 dias, quando comparada a um modelo com as mesmas variáveis do original. **MÉTODOS** Coorte retrospectiva de pacientes adultos submetidos a cirurgias no HCPA entre 2015 e 2019, cujos valores ExCare e EB estivessem calculados até 7 dias antes do procedimento. Foram desenvolvidos dois modelos de regressão logística: (A) com as variáveis do ExCare; e (B) com estas variáveis associadas à EB. A amostra foi dividida em amostras de desenvolvimento/validação (80%/20%), estratificada pelo óbito. Os modelos foram comparados através da área sob a curva ROC (AUC) por meio do Teste de DeLong e pelo Net Reclassification Improvement (NRI). O nível de significância adotado foi de 0,05. **RESULTADOS** No período analisado, 62223 pacientes foram submetidos a 106587 procedimentos. Destes, 4398 pacientes apresentaram EB até 7 dias antes do procedimento. O modelo (B) apresentou excelente capacidade discriminativa em relação ao modelo (A) para classificar pacientes que foram a óbito na amostra de desenvolvimento, com AUC 0,912 vs. 0,893, ($p = 0,005$). Quando aplicado na amostra de validação, o modelo (B) apresentou excelente capacidade discriminativa, com AUC 0,911 vs 0,892 ($p = 0,004$). Os modelos foram comparados quanto à capacidade de classificar pacientes com probabilidade acima do limiar de cuidado estabelecido pelo ExCare (5%) através do NRI. O modelo (B) classificou 6,4% (IC95% 1,51% - 13,04%) dos pacientes que morreram como sendo de alto risco, sem desclassificar pacientes para probabilidades inferiores. **DISCUSSÃO** A adição de uma variável substituta para fragilidade do paciente melhora a classificação de pacientes de alto risco. Este incremento pode melhorar o cuidado oferecido, uma vez que pacientes de alto risco que não seriam classificados pelo modelo original podem se beneficiar da linha de cuidado ExCare.

COMPARAÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE E DO TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA POR INTERNAÇÃO HOSPITALAR ENTRE O TRATAMENTO CIRÚRGICO DE HEMATOMA INTRACEREBRAL COM E SEM TÉCNICA COMPLEMENTAR NO BRASIL ENTRE 2008 E 2023

PEDRO ARTHUR ZIMMER SILVEIRA; LAURA ROPPA MABONI; MATHEUS MEINE OTTEN

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O hematoma intracerebral é caracterizado pelo acúmulo de sangue no parênquima cerebral, podendo ou não se estender aos ventrículos, resultante de uma hemorragia intracerebral. Uma parte significativa dos casos requer intervenção cirúrgica e, além disso, o uso de técnicas complementares, como microcirurgia, endoscopia e videocirurgia, para auxiliar a drenagem do hematoma. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é comparar a taxa de mortalidade e o tempo médio de permanência hospitalar entre o tratamento cirúrgico de hematoma intracerebral com e sem o uso de técnicas complementares no Brasil entre 2008 e 2023. **Métodos:** Neste estudo retrospectivo observacional, os dados foram coletados da base de dados de produção hospitalar (SIH/SUS) do DATASUS via sistema TABNET. Os dados coletados incluem o número de autorizações de internação hospitalar (AIHs) e as informações quantitativas acerca da taxas de mortalidade e do tempo de permanência por internação hospitalar referentes aos dois procedimentos analisados. **Resultados:** No período de 2008 a 2023, foram realizados 38.364 tratamentos cirúrgicos de hematomas intracerebrais no Brasil, sendo 32.467 sem técnica complementar e 5.897 com técnica complementar. Em 2008, de 3.196 tratamentos cirúrgicos de hematomas intracerebrais, 2.599 não utilizaram técnica complementar, com uma taxa de mortalidade de 36,78%, já a abordagem com técnica complementar apresentou uma taxa de mortalidade de 34,51%. Em 2023, de 1.774 tratamentos cirúrgicos de hematomas intracerebrais, 1.540 não utilizaram técnica complementar, com taxa de mortalidade de 32,73%, enquanto naquelas com técnica complementar a taxa foi de 29,06%. No período analisado, as taxas de mortalidade das tratamentos cirúrgicos de hematomas intracerebrais com técnica complementar foi de 32,30% com uma média de permanência por internação hospitalar de 14 dias, à medida que naquelas intervenções sem o uso de técnica complementar foi de 34,47% e a média de tempo por internação hospitalar foi 13,80 dias. **Conclusão:** Os dados mostram que os procedimentos cirúrgicos de hematomas intracerebrais com técnicas complementares têm uma mortalidade 6,29% menor e uma média de permanência hospitalar 1,44% maior em comparação com aqueles sem essas técnicas. Isso sugere que o uso de técnicas complementares pode reduzir a chance de óbito sem aumentar significativamente o tempo de internação, destacando sua importância para melhores resultados e cuidados aos pacientes.

DERMOLIPECTOMIA PÓS-CIRURGIA BARIÁTRICA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS PACIENTES OPERADOS DE 2013 A 2023 NO BRASIL

ISADORA MEDEIROS DE ALMEIDA; MARIA FERNANDA GONÇALVES MEIRELLES FERNANDES; LUCAS MARIANO PINHEIRO; CAROLINA MARSIGLIA LUCINI

PUCRS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução:A dermolipectomia pós-cirurgia bariátrica é crucial para pacientes com excesso de pele após grande perda de peso, melhorando a estética e aliviando desconfortos físicos e problemas de saúde. Este estudo analisa dados epidemiológicos de pacientes submetidos a este procedimento, destacando sua importância no tratamento contínuo de pacientes bariátricos e contribuindo para a otimização de políticas de saúde pública. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos a dermolipectomia pós-cirurgia bariátrica no Brasil na última década. **Métodos:** Foi realizado um estudo ecológico através da coleta e análise de dados dos sistemas DATASUS do período de 2013 a 2023. As variáveis avaliadas foram autorização de internação hospitalar (AIH), região, procedimento, média de permanência hospitalar, taxa de mortalidade e óbitos. Na pesquisa de dados, como dermolipectomia pós-cirurgia bariátrica foram considerados os procedimentos dermolipectomia abdominal, braquial e crural. **Resultados:** Na última década, foram registradas 8.455 AIHs para realização de dermolipectomia pós-cirurgia bariátrica no país. Dentre os tipos de procedimentos, a abdominal representou a maioria, 68,91% (n=5.826), seguida pela braquial, 16,16% (n=1.366), e crural, 14,94% (n=1.263). Em relação as regiões brasileiras, a Sudeste apresentou o maior número de cirurgias, 50,72% (n=4.288), seguida pela Sul, 28,89% (n=2.443), Nordeste, 11,73% (n=992), Centro-oeste, 7,74% (n=654), e Norte, 0,92% (n=78). No período analisado as AIHs oscilaram, sendo que o período de 2013 (n=831) a 2019 (n=1.039) houve progressivo aumento e, os anos de 2020 (n=351) e 2021 (n=328), drástica redução. Entre 2022 e 2023, as internações apresentaram aumento progressivo, com médias de aumento anual de 104,5% e 70,19%, respectivamente. A média de permanência hospitalar, de maneira geral, foi de 1,8, sendo o procedimento abdominal (1,8) e a região Norte (3,7) com maior permanência. Houve apenas 1 óbito, na região Sul, em uma dermolipectomia abdominal. **Conclusão:** Conclui-se que a maioria dos procedimentos foi abdominal (68,91%), com maior incidência na região Sudeste (50,72%) e uma média de permanência hospitalar de 1,8 dias. Os dados ressaltam a importância da dermolipectomia no tratamento de pacientes bariátricos e fornecem informações essenciais para aprimorar políticas de saúde pública, como a taxa de permanência hospitalar discrepante na região Norte e a tendência de aumento deste procedimento.

ASSOCIAÇÃO ENTRE MUDANÇA DOS ACHADOS NA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE TÓRAX E USO DE CORTICOIDE PROLONGADO E MORTALIDADE EM PACIENTES CRITICAMENTE DOENTES COM COVID-19

LUIZA RIBEIRO ESCOVAR; KAREN UTZ HORST; TATIANA HELENA RECH; TIAGO SEVERO GARCIA; NATHAN LUCCHESI BELLE; JOSÉ AUGUSTO SANTOS PELLEGRINI; PATRÍCIA SCHWARZ; CASSIANO TEIXEIRA; MARINA VERÇOZA VIANA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: O uso prolongado de corticoides está associado a uma maior taxa de mortalidade em pacientes com COVID-19. Porém, a relação entre envolvimento pulmonar, mortalidade e duração da terapia com corticoides permanece inexplorada. **OBJETIVOS:** Avaliar a associação dos achados de tomografia computadorizada (TC) de tórax ao uso prolongado de corticoide e à mortalidade em pacientes críticos com COVID-19. **MÉTODOS:** Foram selecionados aleatoriamente 116 pacientes criticamente doentes de um banco de dados com pacientes hospitalizados PCR (+) para SARS-CoV-2. Estes foram divididos conforme a duração do uso de corticoides: grupo curto (10 dias) e grupo prolongado (> 10 dias). Excluíram-se pacientes sem sintomas respiratórios associados à COVID-19. Dois radiologistas pontuaram independentemente as TC de tórax: 0 a 5 conforme a porcentagem de envolvimento para as alterações tomográficas - vidro fosco, consolidação, pavimentação em mosaico. A soma geral das pontuações considerou todos os lobos. A mudança na pontuação da TC ao longo do tempo foi comparada entre os grupos, para pacientes com uma segunda TC de tórax durante a hospitalização. O desfecho primário foi a diferença nos padrões radiográficos entre os grupos, e o secundário a associação entre a mudança nos padrões radiográficos e a mortalidade. **RESULTADOS:** Incluíram-se 110 pacientes na análise (54 no grupo curto e 56 no prolongado) com idade média de 54 anos (63% homens e 75% com duas TC de tórax). A mortalidade foi de 23%, sem diferenças entre os grupos. O grupo prolongado pontuou mais alto para vidro fosco (mediana 15 IQR [9-19] vs 10 [4.2-15.7], $p=0.004$) na primeira TC de tórax. Não houve diferença na pontuação para consolidação, pavimentação em mosaico e soma geral entre os grupos. Para a segunda TC de tórax, não houve diferença para nenhum dos padrões, mas a soma geral foi maior para o grupo prolongado (mediana 20,5 IQR [13,7-25,2] vs 13 [8,5-21], $p=0,023$). Não houve diferença na pontuação entre a primeira e a segunda TC de tórax. Em análise multivariada ajustada para o SAPS 3 (OR 1,05 IC 95% 1,02-1,09 $p=0,002$) a diferença entre a segunda e a primeira TC foi independentemente associada a mortalidade (OR 1,09 IC 95% 1-1,2 $p=0,043$). **CONCLUSÃO:** Pacientes com uso prolongado de corticoide apresentaram mais opacidades em vidro fosco na primeira TC de tórax e pontuaram mais alto na soma geral na segunda TC de tórax. Ademais, o aumento de pontos na segunda TC de tórax foi independentemente associado à mortalidade.

COVID-19

1455

PREDIÇÃO METABÓLICA DO MICROBIOMA DO TRATO RESPIRATÓRIO SUPERIOR DE PACIENTES COM COVID-19

LORENZO GÓMEZ WEBER; OTÁVIO VON AMELN LOVISON; ANDREZA FRANCISCO MARTINS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O microbioma humano exerce um papel fundamental nas funções imunológicas e metabólicas do hospedeiro. Desse modo, é esperado que haja uma conexão entre o microbioma e o grau de severidade de COVID-19. Assim, o objetivo deste estudo foi realizar a predição metabólica do microbioma do trato respiratório superior de pacientes com COVID-19, identificando as vias metabólicas que estão associadas com a gravidade da doença. **Metodologia:** Seguindo os critérios de severidade da COVID-19 determinados pela OMS, 80 amostras de swab nasal/orofaringe foram selecionadas, divididas igualmente em 4 grupos. Os grupos M-COV e S-COV foram compostos por pacientes positivos para COVID-19 por RT-qPCR, que tiveram a doença em graus moderado e grave, respectivamente, enquanto os grupos NO-COV e NC foram formados por pacientes que testaram negativo por RT-qPCR, sendo constituídos por indivíduos com insuficiência respiratória aguda e assintomáticos altamente expostos, respectivamente. O DNA foi extraído usando o Kit DNeasy Blood and Tissue (QIAGEN, Canada) e a região V3V4 do gene 16S rRNA foi amplificada por PCR conforme protocolo para sequenciamento na plataforma Illumina MiSeq. As análises de bioinformática foram executadas na plataforma RStudio, onde foi feita a predição metabólica com o uso do pipeline PICRUSt2. A predição funcional e a inferência das rotas foram realizadas com a ferramenta MinPath usando o banco de dados MetaCyc, e a abundância diferencial foi avaliada com o algoritmo LinDA. **Resultados:** No total, 146 rotas mostraram resultados estatisticamente significativos na análise de abundância diferencial. Entre essas, podemos destacar rotas relacionadas ao metabolismo da vitamina B12, ácidos graxos de cadeia curta, purinas, açúcares e lipopolissacarídeos, compostos aromáticos, aminoácidos, NAD, e poliaminas e arginina, que estão diretamente relacionadas à imunomodulação e à atividade antiviral e vêm sendo pautadas como alvos terapêuticos diretos e indiretos para o tratamento e prevenção da COVID-19. Na abundância diferencial, foi possível verificar que estas rotas estavam relacionadas com a gravidade da doença. **Conclusão:** Os achados sugerem uma importância do microbioma do trato respiratório superior na modulação da resposta imune do hospedeiro, bem como na susceptibilidade à infecções virais do trato respiratório.

ESTADO ANTIOXIDANTE E SÍNDROME PÓS-COVID

DAIENI FERNANDES; VALESCA DALL ALBA; RAFAEL AGUIAR MARSCHNER; MARINA CARVALHO BERBIGIER; SIMONE MAGAGNIN WAJNER; CASSIA MEDINO SOARES; GABRIELA FERREIRA GAIS; GABRIELI KLAGENBERG AVILA; POLI MARA SPRITZER

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

O estresse oxidativo (EO) é causado por um desequilíbrio do sistema oxidativo. Em geral as infecções virais aumentam a produção de radicais livres e diminuem a presença de antioxidantes. Dentre as moléculas que refletem o EO no organismo, o grupo sulfidril é considerado um dos maiores e mais frequentes antioxidantes no plasma. Este estudo objetivou avaliar o marcador antioxidante sulfidril em pacientes com síndrome pós-covid-19, relacionando com parâmetros inflamatórios e de composição corporal. O teor de sulfidril foi determinado através da análise de soro. A IL-6 foi medida no soro por método imunoenzimático, e a composição corporal foi determinada através de absorciometria por Raios-X de Dupla Energia (DXA). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA (2022-0215) e todos os pacientes assinaram TCLE. Foram incluídos 122 pacientes que receberam alta da UTI do HCPA em 2021, com uma idade média de $51,71 \pm 13,25$ anos, sendo 53% do sexo masculino e 75% com diagnóstico de obesidade. A mediana da sulfidril na população estudada foi 0,31 nmol/mg (0,23 -0,37), de IL-6 foi 0,08 pg/mL (0,00-2,27), de PCR foi 4,50 mg/L (2,05-11,95) e de sintomas persistentes. 3 (0-11). Pacientes com níveis de sulfidril abaixo da mediana apresentaram maiores valores de IL-6 [0,86 pg/mL (0,0- 3,01) vs 0,00 pg/mL (0,0-1,49), $p < 0,01$] e PCR [4,80 mg/dL (2,50-17,50) vs 3,25 (1,45-8,25), $p < 0,02$] quando comparado àqueles com níveis de sulfidril acima da mediana. Por outro lado, pacientes com níveis maiores de sulfidril apresentaram maior quantidade de massa muscular apendicular [27,3 kg (21,5 - 31,7) vs 19,8 kg (16,9 - 25,5), $p < 0,001$] em relação ao grupo com valores inferiores à mediana de sulfidril. O estudo sugere que níveis mais baixos de antioxidantes estão relacionados à maior concentração de marcadores inflamatórios IL-6 e PCR, enquanto níveis mais altos foram relacionados com maior quantidade de massa muscular apendicular em pacientes na condição pós-covid 19.

COVID-19

1537

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E LABORATORIAIS DEFINIDORAS PARA O DIAGNÓSTICO DE DENGUE E COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA

GABRIELLI WEIRICH MOCELLIN; BRUNO JARDIM TESHEINER; MARTINA BRANDEBURSKI CAMARGO; MARIANA DA ROSA GRUBER; MARIANA DALLA VECCHIA BASSANI; EDUARDO HUNSCHE GROSSMAN; ADALVANE NOBRES DAMACENO

UNISINOS - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

INTRODUÇÃO: No Brasil, há um aumento de casos de Dengue, bem como dos casos de Covid-19. A Dengue tem como vetor o *Aedes aegypti*, e a Covid-19 o vírus SARS-Cov-2. Embora sejam patologias causadas por agentes etiológicos diferentes, há semelhanças de sintomas, o que representa um desafio para o diagnóstico e tratamento na prática médica. Isso pode implicar no atraso para a terapia correta, aumentando o risco de má evolução de ambas as infecções. **OBJETIVO:** Identificar as características clínicas e laboratoriais definidoras para o diagnóstico de Dengue e Covid-19. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa. A coleta de dados ocorreu em março de 2024, nas bases de dados Pubmed e Biblioteca Virtual da Saúde. Adotou-se a combinação dos termos MeSH ((dengue[MeSH Terms]) OR (classical dengue[MeSH Terms])) OR (coronavirus[MeSH Terms]) e DeCS (dengue) OR (classical dengue) AND (covid-19) AND (diagnostic). Foram aplicados os filtros disponíveis nas bases de dados, resultando em 243 artigos, ficando com uma amostra final de 10 artigos. A análise e apresentação dos estudos foi de forma descritiva. **RESULTADOS:** Foi consenso nos estudos que os sintomas clínicos da Dengue incluem dor no corpo, nas articulações e no fundo dos olhos, mal-estar geral, falta de apetite, cefaleia e petéquias, enquanto os sintomas da COVID-19 são, primordialmente, respiratórios (dor de garganta, tosse e coriza), além de perda olfatória. A febre é comum entre os dois, mais proeminente na Dengue. Já em testes sorológicos, a trombocitopenia é uma das principais características da Dengue, além dos níveis de hemoglobina, hematócrito, aspartato aminotransferase (TGO) e creatinina apresentarem-se mais altos. Por outro lado, os pacientes com COVID-19 apresentam esses níveis sorológicos mais baixos. A Covid-19, também, é caracterizada pela ativação em excesso da função das células T e o aumento na produção de citocinas inflamatórias. **CONCLUSÃO:** O conhecimento clínico e laboratorial colaboram para elucidar o diagnóstico, visto a semelhança em alguns dos sintomas entre Dengue e Covid-19. Um importante achado é a interpretação dos níveis de hemoglobina, hematócrito, TGO e creatinina.

COVID-19

1580

COBERTURA VACINAL CONTRA COVID-19, HESITAÇÃO VACINAL E INFLUÊNCIAS SOCIODEMOGRÁFICAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DA UFRGS

MARIA EDUARDA TORANÇA GARCIA LEAL; VICTOR MESSIAS DE SOUZA; AMANDA CALAGE PINTO; VITÓRIA FEDRIZZI SAKAI; JORDANA VAZ HENDLER BERTOTTO; RICARDO BECKER FEIJO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Apesar da fundamental importância da vacinação no controle de doenças infecciosas, no Brasil, observa-se uma redução na cobertura vacinal (CV) em diversos grupos. Estudantes de Medicina e profissionais da saúde são particularmente suscetíveis à exposição a doenças infecciosas, como a COVID-19. Contudo, há uma lacuna de informações sobre a CV nesse segmento, crucial para estratégias de intervenção. Objetivos: Avaliar a CV dos estudantes de Medicina da UFRGS conforme os calendários do Programa Nacional de Imunizações, com ênfase na vacina contra a COVID-19, e investigar a relação entre CV e dados sociodemográficos, além de conceitos relacionados a segurança e a hesitação vacinal. Métodos: Estudo transversal em 2023, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 68114223.9.0000.5347), com participação de estudantes de todas as etapas do curso de Medicina da UFRGS. Os estudantes foram abordados em encontros presenciais e virtuais, e apenas registros vacinais documentados foram considerados. A análise estatística foi realizada no SPSS v.29. Considerou-se esquema completo para COVID-19 a aplicação de, no mínimo, três doses, sendo a última em 2023. Os dados de CV foram cruzados com dados sociodemográficos e hesitação vacinal, obtidos através de questionários estruturados. Resultados: Dos 801 estudantes contatados, 239 concordaram em participar e 124 forneceram registros vacinais válidos. Destes, 38 (30,6%) completaram o esquema, 82 (66,1%) apresentaram esquema incompleto e 4 (3,2%) não tinham registro de vacinação. Dos estudantes com esquemas completos, a maioria (68,4%) era do sexo feminino, enquanto 54,9% dos esquemas incompletos eram do sexo masculino ($p = 0,006$). Além disso, 71,8% dos esquemas incompletos eram de alunos de escolas privadas, enquanto 50% dos completos eram de escolas públicas ($p = 0,045$). A maioria ($n = 107$; 86,3%) dos participantes afirmaram que consideram as vacinas totalmente seguras, enquanto 28 (11,8%) consideraram as vacinas parcialmente seguras. Não foram encontradas associações entre CV completa e idade, etapa do curso, renda familiar ou hesitação vacinal. Conclusão: A CV para COVID-19 entre os estudantes de Medicina da UFRGS é baixa e comparável a de outros estudos globais. Observou-se uma associação significativa entre CV completa, sexo feminino e histórico de educação em escolas públicas, destacando a necessidade de estratégias específicas para aumentar a adesão vacinal entre diferentes subgrupos populacionais.

COVID-19

1699

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, CLÍNICO E DO APARECIMENTO DE SINTOMAS URINÁRIOS DE MULHERES NA PANDEMIA PROVOCADA PELO SARS-COV-2: UM ESTUDO TRANSVERSAL

SARAHÍ SILVA ALEJO; VANESSA GIENDRUCZAK DA SILVA; ELIANE MACIEL LEITE; FRANCESCA CHAIDA SONDA; LUCIANA LAUREANO PAIVA; MARCO AURÉLIO VAZ; JOSÉ GERALDO LOPES RAMOS; ALEXANDRE SIMÕES DIAS

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: Na literatura existe uma escassez de estudos em relação ao perfil dos indivíduos que foram contaminados pelo SARS-CoV-2 e sobre a repercussão da doença no assoalho pélvico. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil sociodemográfico e clínico, com ênfase nos sintomas urinários (SU), de mulheres infectadas pelo SARS-CoV-2. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo parecer nº 5.844.905 do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), composto por mulheres internadas entre os anos de 2020 e 2022 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) por problemas respiratórios causados pela COVID-19, que necessitaram de suporte ventilatório. Foram avaliados o perfil sociodemográfico e o perfil clínico por meio de entrevista online e da revisão dos prontuários das pacientes. **RESULTADOS:** Aceitaram participar vinte e nove pacientes que foram internadas no HCPA durante esse período. A média de idade foi de 52 anos, sendo que 15 (51,7%) residiam em Porto Alegre e o restante na Região Metropolitana. Predominaram a baixa escolaridade [7 (24,1%)] e baixa renda [19 (65,5%)]. Verificou-se que a média de permanência na internação foi de 31,6 ($\pm 23,8$) dias, na UTI de 23,1($\pm 19,7$) dias e o tempo em uso de suporte ventilatório foi de 28 ($\pm 22,6$) dias. A maioria apresentou sobrepeso (31%) ou obesidade (58,6%), sendo que 82,8% apresentaram, pelo menos, um fator de risco para o desenvolvimento da COVID-19 na sua forma severa e para o aparecimento de SU. A respeito dos SU, 18 (62,1%) pacientes passaram por algum tipo de perda urinária. **CONCLUSÃO:** O perfil clínico das mulheres avaliadas mostrou que a maioria eram adultas, com mais da metade da amostra apresentando obesidade, assim como fatores de risco para a COVID-19 grave e problemas de perda urinária. Contudo, a amostra pequena e a referência de um único centro hospitalar para calcular os tempos de internação e uso de suporte ventilatório nos impedem de generalizar os nossos achados para toda a população de mulheres, sendo necessários mais estudos robustos para elevar a qualidade da evidência.

COVID-19

1731

INVESTIGANDO A GENÉTICA DO HOSPEDEIRO NA COVID-19 A PARTIR DE ESTUDOS DE GWAS

BIBIANA SAMPAIO DE OLIVEIRA FAM; NATHAN ARAUJO CADORE; MARILÉA FURTADO FEIRA; RENAN CESAR SBRUZZI; GIOVANNA CÂMARA GIUDICELLI; ALEXANDRE PEREIRA; LYGIA DA VEIGA PEREIRA; TÁBITA HUNEMEIER; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia de Covid-19 trouxe grandes desafios para a saúde pública, motivando pesquisas sobre a influência genética na susceptibilidade e gravidade da doença. Estudos de genômica ampla, incluindo a população brasileira, identificaram novos loci associados à gravidade da Covid-19, ressaltando a importância da diversidade genética na compreensão da resposta à infecção. **Objetivo:** Avaliar a variabilidade genômica em pacientes com Covid-19, identificando variantes associadas a diferentes desfechos, e contribuindo para uma melhor compreensão de mecanismos subjacentes à resposta do hospedeiro. **Metodologia:** Foram analisados dados clínicos, sociodemográficos e moleculares de 485 pacientes do Biobanco do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, entre abril de 2020-2021, antes da disponibilização das vacinas (aprovação no comitê de ética nº 36974620.3.0000.5327). As amostras foram sequenciadas em colaboração com o Projeto DNA do Brasil. O processamento de dados seguiu as diretrizes da ACMG. Os softwares PLINK 2.0 e R foram empregados para estudos de associação genômica ampla (GWAS), incorporando análise de PCA para ajustar a estrutura populacional. **Resultados:** A coorte inclui 201 pacientes com sintomas leves, 284 com sintomas graves, dos quais 95 foram a óbito. Variantes foram identificadas dentro de valores de log p entre -5 e -8, revelando loci significativamente associados a desfechos graves como óbito. Estes incluíram a variante rs13059394 no gene ITPR1, que desempenha papel nas resposta imunológicas e já foi previamente associado a diferentes desfechos no contexto do Alzheimer e da Covid-19. A variante rs114540560 no PHACTR1, relacionado ao neurodesenvolvimento e doenças cardiovasculares. Outros achados interessantes incluem variantes em regiões intergênicas, potencialmente regulando múltiplas funções genéticas associadas a lncRNA. Ainda, os dados destacam variantes associadas a regulação da transcrição por lncRNA como rs17800328 no gene LOC339593, previamente associada à resposta diferencial ao MERS-CoV e à resposta a medicamentos anti-hipertensivos, e rs71323206 no gene LOC284898 ligado ao índice de massa corporal. **Conclusões e perspectivas:** Estes achados fornecem informações sobre a complexidade na resposta a infecção ou potenciais biomarcadores na Covid-19. A incorporação de datasets adicionais provenientes de bancos de dados poderá aumentar a acurácia dos achados e fornecer novas informações, contribuindo para cuidados de saúde personalizados.

ANÁLISE COMPARATIVA DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA ENTRE OS ESTADOS DA REGIÃO SUL DO BRASIL ANTES, DURANTE E APÓS A PANDEMIA DA COVID-19

AMANDA BENDO PEREIRA; EMANUELLA LARA TARZO DE MEDINA COELI; ARTHUR CALLEGARI ESCOBAR; CAROLINA ANDREATTA GOTTSCHALL; EDUARDA PAIVA BORSA; GEORGIA MARQUES JARDIM; GUILHERME SILVEIRA PROCIANOY; LETÍCIA VIEIRA SENGER; HENRIQUE SILVA LOVERA; LUÍSA ROHR SCHÄFER; MARIANA SCHLINDWEIN AFONSO; MATHEUS NEJAR COAN; MATHEUS MEINE OTTEN; NÍCOLAS DE LIMA BRANCO; RAFAELA COELHO PIRES; VINÍCIUS KAYSER; VITOR AGNE MAGNUS; GIOVANA RECH

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC), caracterizada pelo bombeamento insuficiente de sangue pelo coração, é responsável por um alto número de internações no sul do Brasil. Mudanças socioeconômicas decorrente da pandemia da Covid-19 causaram um impacto no cenário epidemiológico dessas internações, o qual precisa ser compreendido. **Objetivos:** Analisar o número de internações por IC nos estados da região sul do país antes, durante e após a pandemia da Covid-19 e compará-los entre si. **Métodos:** Estudo epidemiológico transversal descritivo desenvolvido a partir de dados da plataforma DATASUS do período de 2018 a 2023. As variáveis analisadas e comparadas foram: o número de internações por IC nos estados da região sul do país. Foi definido 2018-19 como período pré-pandêmico, 2020-21 como pandêmico (por ser o com maior mortalidade por Covid-19 no país) e 2022-23 como pós-pandêmico (por estar relacionado com a queda dessa mortalidade). **Resultados:** No período de 2018-19, ocorreram 95.392 internações por IC no sul do país - sendo 47,98% no Paraná (PR), 33,56% no Rio Grande do Sul (RS) e 18,46% em Santa Catarina (SC). Já em 2020-21, ocorreram apenas 77.149 internações por IC, indicando uma redução de 19,12% em relação ao período anterior. Dentre essas internações, 46,16% foram no PR, 36,31% no RS e 17,53% em SC. Em 2022-23, ocorreram 86.458 internações por IC, sendo 44,13% no PR, 36,38% no RS e 19,49% em SC. Isso representa um aumento de 12,07% em relação a 2020-21, mas ainda, uma redução de 9,37% em relação a 2018-19. **Conclusões:** Houve uma significativa redução do número de internações por IC no período de 2020-21, durante o ápice da Covid-19 no país. Isso pode ter acontecido devido à reorganização do sistema de saúde (priorizando o manejo da pandemia), à mudança comportamental dos pacientes (adiando a procura por atendimento) ou aos possíveis vieses de notificação por coronavírus (mascarando o número real de internações por IC). A partir de 2022, com o aumento do número de vacinados e a redução dos óbitos por Covid-19, percebe-se que o número de internações por IC volta a subir. Nota-se também que o número do período pós-pandêmico ainda não alcançou o número do período pré-pandêmico. Assim, a continuidade de estudos nessa área é necessária.

VACINAÇÃO BIVALENTE CONTRA COVID-19 NOS FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

EMANUELLE BIANCHI SOCCOL; ANA LUISA POERSCH; CAROLINA STEFANELLO; EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES; FABIO FERNANDES DANTAS FILHO; FRANCIELLE LOPES DOS REIS; JÉSSICA LETÍCIA GUSATTI; JULIANA CASTELO BRANCO LEITUNE; KAREN GOMES DAVILA; MAIARA CECCHIN; MARIANA NADER FOSSA; MÔNICA BEATRIZ AGNES; LUCIANA PEREIRA DA SILVA; LUCIANA ROTT MONAIAR; LUCIANE LACERDA GOMES GONÇALVES; MARIA DA GRAÇA ROCHA PENHA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia de COVID-19 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020. Quase três anos depois, mais de 36 milhões de pessoas foram infectadas, resultando em 693 mil óbitos. A vacinação desempenhou um papel crucial na contenção da propagação da doença. As vacinas monovalentes foram as primeiras a serem administradas, a partir de janeiro de 2021, e foram determinantes na redução dos casos graves e das mortes. No entanto, o desafio persiste, pois além da cepa original do coronavírus, novas variantes surgiram e se espalharam pela população. No início de 2023, as vacinas bivalentes, que continham duas cepas diferentes (a original e subvariantes da Ômicron), passaram a ser recomendadas. Inicialmente administradas em dose única, essas vacinas foram consideradas mais eficazes em comparação com o esquema vacinal monovalente. Posteriormente, o Ministério da Saúde recomendou uma segunda dose com a vacina bivalente, visando prevenir o surgimento de duas novas sublinhagens de uma variante do coronavírus no Brasil (JN.1 e a JG.3). **Objetivo:** Descrever a adesão dos funcionários do HCPA à vacinação bivalente. **Métodos:** Relato de experiência da adesão à vacinação COVID bivalente com dados de vacinação dos funcionários de um hospital universitário público do sul do Brasil. **Resultado:** No HCPA, a primeira dose da vacina bivalente, inicialmente denominada "reforço", foi administrada em 29/03/2023, seguida pelo segundo reforço com a mesma vacina em 14/12/2023. Ambas as doses foram fornecidas pelo Núcleo de Imunizações da Diretoria Geral de Vigilância em Saúde de Porto Alegre (DGVS) e destinadas aos profissionais de saúde que compõem o grupo de risco para a COVID-19. Ao analisarmos os dados, observamos que foram aplicadas 2751 doses do primeiro reforço da vacina bivalente e 307 do segundo reforço. Esses números revelam uma adesão à vacinação considerada baixa, dada a quantidade aproximada de 6932 funcionários ativos no hospital. **Conclusão:** É evidente a tendência preocupante de relaxamento na adesão à vacinação bivalente contra a COVID-19 à medida que os casos da doença diminuem. Este fenômeno motiva a necessidade urgente de contínuas campanhas de conscientização e educação sobre a importância da imunização de profissionais da saúde, visando a manter altos níveis de proteção individual e coletiva contra a doença, mesmo neste período de controle da

O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NO TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS NO BRASIL: DESAFIOS, ADAPTAÇÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS

JÉSSICA MANAMI SEKI; ZACARIAS JUNIOR MAFRA; LUCAS LIMA DA SILVA; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A pandemia de COVID-19 se mostrou não apenas um desafio de saúde global, mas também exigiu uma nova adaptação para os sistemas de saúde, demandando assim, respostas ágeis e inovadoras em todas as áreas da medicina. Entre os muitos setores afetados, o processo de doação e transplante de órgãos teve particular importância e complexidade, já que se relaciona com questões éticas, logísticas e de segurança do paciente. No Brasil, a COVID-19 exigiu respostas rápidas e eficazes para mitigar os impactos negativos na oferta e demanda por órgãos. Dessa forma, a interrupção nos processos regulares de doação e transplante de órgãos, pelas restrições impostas pela pandemia, acendeu um alerta para a necessidade de revisão e adaptação dos protocolos e práticas vigentes. **Objetivos:** Assim, por meio de uma revisão abrangente da literatura e da análise de dados epidemiológicos atualizados, este estudo almeja fornecer uma compreensão objetiva, sobre os desafios enfrentados pelo sistema de saúde brasileiro na Pandemia de COVID-19 e das soluções emergentes que estão moldando o futuro dos transplantes de órgãos no país. **Métodos:** É uma revisão sistemática com a coleta realizada na base de dados biblioteca virtual em saúde(BVS) e CAPES, em Maio de 2024. Foi utilizado o operador booleano AND e os descritores impacto, covid-19, transplante de órgãos, Brasil. Os estudos selecionados são desde 2019 até o período atual e se excluiu os artigos duplicados. A partir disso, artigos foram selecionados para embasar esta revisão. **Resultados:** Houve uma necessidade extrema de adaptações aos processos envolvidos no transplante de órgãos. Dentre eles, se pode destacar o seguinte: a redução na identificação e na captação de doadores de órgãos e a mitigação dos impactos negativos da Covid-19 por meio da adoção de protocolos de triagem e acompanhamento. Também houve a escassez de profissionais que precisaram ser realocados e as dificuldades logísticas que geraram atrasos e cancelamentos nos procedimentos. **Conclusões:** Apesar do contexto desafiador, a pandemia também trouxe inovações na área de biossegurança e avançaram-se nas melhores formas de atendimento ao paciente com as consultas de telemedicina para informar e gerir melhor a conscientização e promoção em relação à doação de órgãos. A pandemia ainda nos apontou que devemos investir em pesquisa, infraestrutura e recursos humanos no Sistema Único de Saúde.

COVID-19

2298

ADESÃO À VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 ENTRE TRABALHADORES DA SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA

INGRID BEATRIZ ABREU MOTA FONSECA; DAIANE DAL PAI; LUCIANA PEREIRA DA SILVA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A vacinação contra a COVID-19 desempenhou um importante papel de proteção contra o adoecimento de trabalhadores da área da saúde, reduzindo o risco ocupacional de contrair a doença. Diversos fatores podem influenciar a adesão dos trabalhadores de saúde à vacinação e o conhecimento sobre esses fatores pode contribuir com estratégias de incentivo. **Objetivo:** Identificar na literatura os fatores relacionados à adesão dos trabalhadores de saúde à campanha de vacinação contra a COVID-19 em publicações científicas. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura que segue as recomendações do Guia Internacional PRISMA-SCR26 Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses. Os descritores do estudo foram estabelecidos usando terminologia padronizada nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e nas Áreas de Assuntos Médicos (MeSH) utilizando a seguinte estratégia: (health workers OR healthcare professional) AND (COVID-19) AND ("vaccination OR immunization"). As estratégias de busca foram implementadas nas bases de dados PubMed, LiLacs, Embase, SciELO e Scopus. Os artigos incluídos foram artigos gratuitos, completos e disponíveis na língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicados no período de janeiro de 2021 e janeiro de 2024. Editoriais, relatos de experiência, artigos duplicados, resumos e publicações que não incluíssem palavras como "vacinação", "Covid-19" ou "Trabalhadores de Saúde" foram excluídos. **Resultados:** A aceitação da vacina é influenciada por fatores como idade, sexo e profissão. Ademais, as experiências pessoais e profissionais influenciam na adesão vacinal, sendo aumentada pela segurança e garantia da eficácia da vacina, podendo ser diminuída por receio à efeitos adversos desconhecidos. Com relação às regiões, a maior taxa de adesão vacinal foi a Ásia com 95% e a menor, foi o Egito com 21%. **Conclusão:** De acordo com os achados da revisão, a adesão está relacionada com a incerteza dos profissionais quanto às vacinas e o impacto que essa decisão gera na saúde pública. Se faz importante a credibilização da ciência e a conscientização dos profissionais para que se mantenha uma adesão mais significativa à vacinação contra a COVID-19 e outras doenças.

RELATO DE CASO SOBRE PELAGRA: UMA DOENÇA DE RARO DIAGNÓSTICO

OTÁVIO DE OLIVEIRA MARQUES; MARIA ANTÔNIA TORRES ARTECHE; MÁRCIO LEMOS SÔNEGO; LÉO ANTÔNIO SUZANO MACHADO; LEO CANTERLE DAL OSTO; FERNANDO PIVATTO JÚNIOR

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pelagra é uma doença rara causada pela deficiência de niacina (vitamina B3), e pode estar associada a uma dieta à base de milho, ao alcoolismo, à anorexia nervosa, a síndromes disabsortivas e a medicamentos. Classifica-se como primária, por baixa ingestão, ou secundária, por alterações metabólicas. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 58 anos, etilista (2L de cachaça/dia), iniciou com perda ponderal progressiva nos últimos 2 anos (24% do peso corporal), diarreia, prostração e confusão mental, além de lesões de pele em membros. Nos últimos meses, apresentava redução da ingestão alimentar, evoluindo com perda importante de massa muscular - IMC 16 kg/m² atualmente. Interna por quadro de rebaixamento do sensório, sendo inicialmente tratado como quadro de sepse de foco urinário. Sem resposta à antibioticoterapia instituída e sem outro foco evidente de infecção, foi realizada investigação complementar com tomografia de crânio, análise do líquido e sorologias, não elucidativas. Após revisão da história clínica e das lesões cutâneas, foi iniciado tratamento com reposição endovenosa de vitaminas do complexo B. Com a terapia, apresentou melhora progressiva dos sintomas e descamação gradual das lesões. Paciente recebeu alta hospitalar assintomático, prosseguindo tratamento com vitamina B3 300mg por dia por 1 mês. Retornou 3 meses após com resolução total das lesões de pele, em abstinência do etilismo e do tabagismo, tendo recuperado peso. **Discussão:** A apresentação clínica da pelagra é caracterizada pela tríade conhecida como três Ds: dermatite, diarreia e demência. A erupção cutânea apresenta-se como um eritema nas áreas expostas ao sol, que progride para hiperpigmentação e para descamação. Em geral, as alterações cutâneas precedem as manifestações neuropsiquiátricas e gastrointestinais, mais inespecíficas. O diagnóstico é baseado na apresentação típica e na resposta rápida à suplementação de vitamina B3. No caso apresentado, observou-se uma apresentação grave da doença, provavelmente desencadeada pelo alcoolismo/desnutrição, com significativa melhora após tratamento. **Conclusão:** Devido à baixa prevalência da pelagra, o diagnóstico e o tratamento adequados são frequentemente tardios, por muitas vezes este diagnóstico diferencial não ser aventado entre as hipóteses. Casos como o aqui exposto reforçam a importância da suspeição frente a pacientes desnutridos e com lesões cutâneas sugestivas.

PROCESSOS IMPORTANTES NA CICATRIZAÇÃO DE LESÕES: REVISÃO SISTEMÁTICA

ONILDA RUBIN; ODETE RUBIN; AMANDA RODRIGUES DA SILVA EISENMA; JUCÉLI DOS SANTOS MACHADO; JUCIELA KELLER DOS SANTOS; ZENAIDE PAULO SILVEIRA

FAVENI

A Pele é formada pela derme e epiderme, nos permite a proteção contra atritos, perda de água, radiações ultravioletas e microrganismos invasores. Também, permite a percepção através do tato e a termorregulação. Nosso organismo possui uma das mais poderosas propriedades defensivas: a capacidade de cicatrização. Esse processo cicatricial, segue todas as etapas fundamentais, a fase inflamatória, proliferativa e a remodelação. Quando ocorre a ruptura da pele por causas diferentes situações, cirúrgica, traumática, química ou crônica, sua recuperação, é dinâmica, sistêmica relacionada às condições gerais do organismo, consiste numa perfeita coordenada de eventos celulares, moleculares e bioquímicos que interagem para que ocorra a reconstrução tecidual. O objetivo geral deste trabalho foi revisar a literatura por meios de artigos publicados que descrevessem os processos importantes no tratamento da cicatrização de lesões. Objetivo específico: analisar os processos aplicados para os tratamentos das lesões. Método: a pesquisa foi realizada através de revisão bibliográfica por meio de consulta em bases de dados no período de 2012 a 2022. Restringiu-se a busca de publicações, nos dez últimos anos nos periódicos, usando os Descritores de Ciências da Saúde (Desc.): cicatrização; ferimentos; e lesão tecidual. Foram encontradas 94.616 publicações, entretanto foram selecionadas 16 publicações por dar ênfase nos métodos utilizados para tratamento de cicatrização de tecido com lesões. Os dados foram analisados qualitativamente, por meio de análise descritiva. Os artigos revisados buscaram apontar um perfil científico organizando: nome do primeiro autor, revista publicada, objetivo geral, método de pesquisa e sua natureza, e por fim, resultados encontrados. Assim, dar ênfase nos métodos utilizados para tratamento de cicatrização de lesões. Conclusão: O que se evidenciou com esse estudo, foi a possibilidade de melhorar o método de escolha no tratamento das lesões com base no perfil do paciente. A cicatrização depende de vários fatores, ou mesmo da própria natureza fisiológica de cada cliente. O processo de fechamento de uma lesão pode ser diferente, e a escolha do melhor tratamento depende de uma boa avaliação clínica. Observou-se os profissionais que atuam na assistência o seu conhecimento na prática com a busca nos estudos científicos publicados, levando em consideração a necessidade para a criação de protocolos como alicerces no tratamento.

EXPLORANDO A INTERFACE ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: UMA MANHÃ DE IMERSÃO EM ULTRASSONOGRAFIA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA

AUGUSTO LIPPERT COELHO SILVA; ISABELLA PAGLIOLI; LAURA CAROLINA NARDI MOTTA; LAURA DELAI; ROBERTA BEISER DE MEDEIROS E ALBUQUERQUE; LAURA MOURA KIELING

ULBRA - UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: A educação médica prioriza a correlação entre teoria e prática, com ênfase na anatomia através de métodos radiológicos, destacando-se a ultrassonografia, impulsionada pela pandemia da SARS-CoV-2. A Liga de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (LiRaDi) da Universidade Luterana do Brasil organiza uma sessão didática semestralmente, enriquecendo conhecimentos clínicos e anatômicos com uma análise contextualizada. Essa experiência proporciona uma imersão na ultrassonografia, integrando perspectivas contextualizadas e delineando objetivos educacionais precisos. Objetivos: A imersão em ultrassonografia visa aprofundar conhecimentos anatômicos, relacionando conceitos do ciclo básico com imagens ultrassonográficas e desenvolvendo habilidades clínicas. A identificação prática de estruturas anatômicas capacita os participantes para aplicar o conhecimento na prática médica, integrando-os com situações clínicas reais. A comparação com o conhecimento prévio enriquece a formação e avalia o impacto educacional, promovendo reflexão profissional. Metodologia aplicada: Este estudo descritivo relata a experiência de discentes durante uma visita a uma clínica de Ultrassonografia, integrada ao currículo de Medicina da Ulbra, em Porto Alegre/RS. Conduzida em novembro de 2023 como parte das atividades da LiRaDi, a imersão foi orientada por um médico especializado e envolveu o manuseio prático de aparelhos de ultrassonografia por grupos menores de alunos, visando aprimorar seu conhecimento na área. A fim de analisar o conhecimento obtido com a atividade, foi aplicado aos acadêmicos um questionário através da plataforma Google Forms. Resultados: O questionário revelou melhorias nas respostas na segunda aplicação, com destaque para a identificação correta do fígado, valva tricúspide e átrio esquerdo na pergunta 1. Houve aumento significativo na precisão das respostas para todas as perguntas, refletindo uma compreensão aprimorada das imagens de ultrassonografia pelos participantes. Conclusões: Com base na análise dos resultados obtidos através da plataforma Google Forms, pode-se inferir que a atividade teórico-prática, realizada semestralmente pelos acadêmicos da LiRaDi, teve um impacto positivo em seus conhecimentos na área abordada, especialmente na capacidade de identificação em ultrassonografia.

ANÁLISE DOS CUIDADOS OFERTADOS AOS PACIENTES COM DIABETES MELLITUS NA UBS AREAL LESTE, PELOTAS-RS

MILENA AFONSO PINHEIRO; EDUARDA NIKOLI MIRANDA CORTEZ; EDUARDO DA SILVA TIRLONI; GUILHERME DA CUNHA CITA; ANA CAROLINA KRIEGER VIANA; GABRIELA OLIVEIRA PACHECO; NICOLE CARDOZO CORREA; RYAN DA COSTA E SILVA; LEYENE OERTEL BURGERT; JÚLIA SIMONI MEIRELES; MARCUS VINICIUS MARQUES PEREIRA; JUVENAL SOARES DIAS DA COSTA

UFPEL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Introdução: Tendo em vista o aumento da ocorrência de diabetes mellitus (DM) em escala global, é fundamental a realização de pesquisas com o intuito de ofertar o melhor tratamento aos indivíduos acometidos pela enfermidade. Objetivos: o estudo intitulado 2º Acompanhamento do Diabetes Mellitus na Unidade Básica de Saúde (UBS) Areal Leste: Proposta de Intervenções buscou verificar o acesso e a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes com DM residentes na área de abrangência da UBS conforme preconizado pela Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD). Métodos: Alunos do curso de medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) realizaram a listagem dos pacientes com diagnóstico de DM (de ambos os sexos e todas as faixas etárias) nos prontuários físicos. Em visitas domiciliares foram aplicados questionários sobre aspectos do exame físico, peso e altura referidos, realização de exames laboratoriais no último ano, além de serem aferidas a pressão arterial (PA), glicemia capilar (GC). A análise foi realizada no programa Statistical Package for the Social Sciences, versão 14.0 comparando os cuidados prestados na UBS com os outros serviços. Resultados: Entre os 179 participantes, 66% utilizavam a UBS e 34% recorriam a outros serviços de saúde. A média de idade dos participantes foi de 63,9 anos. Quanto aos três parâmetros essenciais para controle da doença, os usuários da UBS foram mais pesados e tiveram a PA mais aferida, todavia nos outros serviços ocorreram mais medidas de GC. Em 167 participantes foi possível calcular o índice de massa corporal, sendo que 32 (19,2%) indivíduos foram classificados como eutróficos. Do total, 120 (70,8%) estavam com níveis pressóricos normais e 69 (39,8%) com glicemia capilar até 140 mg/dL. Foram constatados 12 (7,3%) participantes com a combinação dos três parâmetros classificados como normais. Conclusões: Os resultados do presente estudo foram adversos em termos de efetividade, com uma baixa prevalência de participantes compensados, uma vez que se tratava de local de ensino, esperavam-se percentuais mais elevados em relação aos indicadores de processo. A partir dessa análise, medidas de intervenção para aprimorar a qualidade do ensino e dos cuidados aos pacientes com DM estão sendo elaboradas pelos discentes e professores participantes do projeto, em forma de manuais e lembretes, com o intuito de orientar a preceptoria e o atendimento clínico no serviço de acordo com as recomendações da SBD.

ABRIL VERDE: RODAS DE CONVERSA EM ÁREAS ASSISTENCIAIS E DE APOIO VISANDO A CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO

NATHÁLIA SUSIN DUTRA; EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES; DANIELA CARLESSO; MAIARA CECCHIN; EDUARDO HAAR; RAQUEL AMSBERG DE ALMEIDA; ROZEMY MAGDA VIEIRA GONÇALVES; GRAZIELA LENZ VIEGAS; MAÍRA BRANDLI OLIVEIRA; LORENA JORDÃO MUNRÓ; THAIS FATIMA LEITES OLIVEIRA; JAQUELINE LEOPOLDO REBELO BARBOSA; FRANCINE BONACINA; VÂNIA APARECIDA DA SILVA RODRIGUES; PAMELA TAINA DA COSTA; JULIANA CRISTINA HOLZ; PATRICIA GODOY FANTON; SIMONE SELISTRE DE SOUZA SCHMIDT; ELAINE SILVA DOS SANTOS; CARLA ADRIANE BONATTO; LEANDRO FERREIRA DA FONSECA; SALETE SOARES DOS SANTOS; MARIA APARECIDA SOARES DA SILVA MACHADO; ANDREIA TANARA DE CARVALHO; ÂNGELA MARI CASTRO DA SILVA; WAGNER CHIOCHETTA; LUCIANA WINTERKORN DEZORZI; ANA PAULA FOLLETO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Entre 2012 e 2022, dados do Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho registraram no Brasil mais de 06 milhões de Comunicações de Acidentes de Trabalho. No HCPA, em 2023, foram registrados 548 acidentes de trabalho, sendo uma das maiores causas o descarte inadequado de perfurocortantes. A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (CIPA), a Unidade de Segurança do Trabalho (UEST) e o Grupo Cuidar também de quem cuida tão bem (GT) realizaram, de 22 a 26 de abril de 2024, uma ação alusiva ao Abril Verde, movimento que visa conscientizar sobre a importância da segurança e saúde no ambiente de trabalho. Objetivos: Promover uma ação educativa nas áreas assistenciais e de apoio com maior número de acidentes em 2023, sensibilizando para a importância do autocuidado, especialmente o uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva, além de proporcionar um espaço de escuta reflexiva. Metodologia: Foi realizado o levantamento das áreas acima citadas, contatando as lideranças. Foi criada uma escala de visitas com membros da CIPA, do GT e da UEST. O formato dos encontros foi roda de conversa, apresentando os dados dos acidentes da área, informando sobre as medidas de prevenção e realizando as perguntas: "Aqui nesta área, o que contribui para a causa de acidentes?" e "O que poderia ser feito para evitar novos acidentes?" Resultados: Das 10 áreas mapeadas, 09 aderiram à ação, sendo 04 de apoio e 05 assistenciais. Ao longo de 05 dias foram realizadas 26 rodas de conversa, com a participação de 507 funcionários, sendo 256 das áreas de apoio e 251 das áreas assistenciais. A ação contou com 34 mediadores (17 da CIPA, 09 da UEST e 09 do GT) e ocorreu no local de trabalho dos funcionários, o que foi apontado como um diferencial, visto que os mesmos alegam ter dificuldade de participar de ações que envolvem deslocamento. Além disso, em todas as áreas visitadas, as equipes trouxeram sugestões de melhorias, que foram registradas e encaminhadas para o setor responsável. Ainda, os funcionários foram orientados sobre como proceder quando identificam situações de risco, para que medidas necessárias sejam tomadas, evitando novos acidentes. Conclusão: O movimento Abril Verde, assim como outras iniciativas itinerantes realizadas no HCPA, contribui para promover uma cultura de autocuidado e auto responsabilidade, visando reduzir os acidentes de trabalho e reforçar o papel de cada profissional para um ambiente seguro.

LIBRASCARE: IDEALIZAÇÃO DE UMA PLATAFORMA QUE CONECTA PACIENTES SURDOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE FALAM LIBRAS

LAURA TREVISAN FECHNER; BERNARDO ROVEDA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O Brasil possui hoje cerca de 1,7 milhões de pessoas surdas que se comunicam pela Libras. Estas, não são totalmente contempladas com comunicação efetiva por profissionais da saúde, visto que há limitada troca de informação sobre dores, sintomas e demandas. Devido a isso, possuem menor procura por atendimentos em saúde, menor adesão aos tratamentos e maior risco de efeitos adversos de medicamentos. Portanto, o desenvolvimento de novos recursos é essencial para melhorar a inclusão da população surda nos serviços de saúde. **Objetivos:** Validar a concepção de um aplicativo que visa conectar pacientes surdos e profissionais da saúde que falam Libras, gerando promoção de acessibilidade e inclusão de pessoas surdas no ambiente de saúde. **Métodos:** Foram empregadas técnicas de validação de matriz CSD com questionário qualitativo, construção de wireframes, análise de benchmarking, análise de recursos de acessibilidade e teste de usabilidade com os potenciais usuários. **Resultados:** Dos potenciais usuários testados, 77% dizem se sentir desconfortáveis ao utilizar outros recursos (além da Libras) para se comunicar quando em atendimentos, 66% confirma que um aplicativo para encontrar falantes de Libras iria facilitar seu cuidado em saúde. Não existem aplicativos similares no Brasil, nem concorrentes diretos. Os potenciais usuários sugeriram alterações para melhor usabilidade do aplicativo, como inclusão de gifs em Libras e alterações textuais. **Conclusões:** Os resultados preliminares indicam uma recepção positiva por parte da comunidade surda, destacando a utilidade e importância de um recurso como este na promoção da comunicação eficaz e garantia de cuidado em saúde para todos.

UMA AÇÃO EDUCACIONAL VOLTADA À FORMAÇÃO DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS PARA O TRABALHO INTERPROFISSIONAL NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

ANA KELEN DALPIAZ; CLARA NÓVOA PINTO DA SILVA; EDUARDA MARIA GANZER; GABRIELLE DE SOUZA NETTO; RAQUEL RUZICKI PEREIRA; TICIANA SPYRA DRUMMOND DOS REIS; BRUNA MENEZES MINCOV

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A formação dos residentes para o trabalho interprofissional era uma lacuna na formação em serviço, bem como uma demanda de qualificação do Programa de Atenção Materno Infantil (AMI) da Residência Multiprofissional de Saúde (RIMS) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), trazida pelos próprios residentes. Nesse sentido, percebeu-se a necessidade de haver um espaço coletivo de troca entre os residentes de primeiro ano (R1), que apesar de estarem no mesmo campo de formação, tinham dificuldades para pensar no cuidado compartilhado. Sendo assim, propôs-se a construção de um espaço com os R1, a fim de olhar para o trabalho interprofissional e discutir situações em conjunto. **Objetivo:** Relatar a implementação do roundzinho das R1, como uma nova prática institucional realizada em 2023. **Metodologias empregadas:** As ações educacionais foram guiadas por um plano de ação pedagógica, que considerou os seguintes aspectos: público-alvo: R1 de Serviço Social, Psicologia, Fonoaudiologia, Nutrição, Enfermagem e Fisioterapia; objetivos de aprendizagem: 1) conhecer as especificidades da atuação profissional dos diferentes núcleos de formação; 2) identificar as possibilidades de intervenção comuns aos profissionais que atuam no campo de formação; 3) construir propostas de intervenções interprofissionais que visem a humanização do cuidado ao paciente; conteúdo programático: o trabalho coletivo em saúde na área materno-infantil e as especificidades do trabalho de cada profissional R1; metodologia de ensino: tempestade de ideias e metodologia da problematização com o arco de maguerez; recursos educacionais: papel, caneta, materiais audiovisuais e escritos; metodologia de avaliação: avaliação por pares; carga horária e periodicidade: duas horas por mês, de forma quinzenal. **Resultados:** Ao longo do ano foram realizados dezesseis encontros, nos quais os R1 participaram ativa e pontualmente das atividades. Eles sinalizaram a importância do espaço para o fortalecimento e integração entre eles, além de sentirem-se amparados por terem um preceptor junto a eles. **Conclusões:** As ações educacionais foram ao encontro daquilo que se esperava para o espaço e os objetivos educacionais alcançados, pois discutiu-se sobre a atuação profissional dos diferentes núcleos de formação em serviço. A partir disso também surgiram ideias de possibilidades de trabalho em conjunto e de intervenções que podiam ser compartilhadas por diferentes profissionais.

PROJETO ITINERANTE: AÇÃO DE BEM-ESTAR E AUTOCUIDADO EM SAÚDE NO SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE ROUPAS DO HCPA

MICHEL ARIAS BRENTANO; MÁRCIO BALBINOTTI FERRARI; ELIS DE PELLEGRIN ROSSI; MARIANA SILVA DIAS; LUCIANE AMALIA BITELLO; EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES; DANIELA CARLESSO; NATHÁLIA SUSIN DUTRA; RITA DE CÁSSIA SOUZA DE OLIVEIRA; LILIAN MORAES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o projeto itinerante faz parte de uma das atividades do grupo de trabalho (GT) Cuidar também de quem cuida tão bem. Esse projeto visa atender demandas específicas de diferentes serviços do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), particularmente aqueles que apresentam indicadores de saúde mais sensíveis; estimulando o autocuidado e a saúde do trabalhador. Diante deste contexto, o primeiro serviço contemplado foi o Serviço de Processamento de Roupas (SPR), composto pelas seções de Rouparia e Lavanderia, pelo setor de Costura e pela loja de uniformes, totalizando 120 funcionários. O SPR faz parte de uma das áreas de apoio que garantem um ambiente hospitalar eficiente, seguro e higiênico. Métodos: entre os meses de julho e novembro de 2023, foram realizados 4 encontros iniciais de planejamento, incluindo visitas ao SPR para conhecer as particularidades da área e reuniões com as lideranças, além de consulta aos funcionários, através de formulário padrão, disponibilizado de forma online e em papel. A ação contou com uma equipe multidisciplinar, composta por analista, médico, profissional de educação física e psicóloga. Esses profissionais realizaram 10 encontros presenciais, em sala de aula, com os funcionários e lideranças do SPR. Foram abordados os seguintes temas: exercício físico e saúde, prevenção de doenças osteomusculares e saúde mental no trabalho, utilizando metodologia de aula expositiva dialogada e atividade reflexiva ao final de cada encontro, onde os participantes puderam expor suas dificuldades e refletir sobre a importância do autocuidado na melhoria da qualidade de vida. Resultados: Todos os funcionários do SPR participaram dos encontros. Concomitantemente, 32 participantes responderam à avaliação, representando 27,5% de todo o efetivo. Destes, 100% dos respondentes manifestaram estar muito satisfeitos ou satisfeitos com a participação nas atividades propostas; 78% dos respondentes consideraram o conteúdo muito aplicado ou aplicado à sua vida e 11% dos respondentes manifestaram possibilidades de melhorias para ações futuras. Conclusão: os resultados da avaliação e o feedback dos funcionários do SPR, permitiram constatar que a ação atendeu às expectativas e necessidades mapeadas nos encontros iniciais de planejamento.

NÚCLEO DE REANIMAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA FAMED-UFRGS/HCPA: FORMANDO SOCORRISTAS E INSTRUTORES

NATHÁLIA AYUMI YZUNO TAMURA; ALICE MEIRA; PAULA MAYUMI KUMAGAI HARO; VINICIUS BARRETO NOLIBOS; TAÍS SICA DA ROCHA; HANIEL BISPO DE SOUZA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O Núcleo de Treinamento em Reanimação Cardiorrespiratória (NTRCR) é um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) de instrutores e socorristas em reanimação cardiorrespiratória (RCP) e suporte básico de vida (BLS). O NTRCR realiza ações gratuitas a profissionais e estudantes da área da saúde, bem como ao público leigo. Tais ações ocorrem por meio de agendamento em nossos canais de comunicação ou eventos da UFRGS, como o Salão de Extensão e o Portas Abertas. Os instrutores do projeto são alunos das Faculdades de Medicina localizadas em Porto Alegre e região metropolitana, os quais passam por um processo seletivo teórico-prático. Objetivo: Comparar o número de indivíduos treinados em RCP pelo NTRCR durante o ano de 2023 nas categorias adulto e pediátrico com o de socorristas formados durante o ano de 2019 nas mesmas categorias, a fim de compreender o impacto e a evolução do projeto na formação de cidadãos treinados em BLS e na melhora de desfechos de parada cardiorrespiratória na região metropolitana de Porto Alegre. Metodologia: A partir dos dados obtidos em todas as campanhas de treinamento durante o ano de 2023, os autores contabilizaram e dividiram os indivíduos treinados em RCP Adulto e RCP Pediátrico, comparando com o número total de socorristas formados em 2019. Resultados: No período de janeiro a dezembro de 2019 foram treinadas 852 pessoas na categoria RCP adulto, já na categoria RCP pediátrico foram treinadas 374 pessoas. Em comparação, no período de janeiro a dezembro de 2023, foram treinadas 1120 pessoas na categoria RCP adulto (estudantes: 430; público leigo: 690) e, na categoria RCP pediátrico, foram treinadas 368 pessoas (estudantes: 268; público leigo: 100). Os resultados apresentam um aumento de 31,45% no número de indivíduos treinados em RCP adulto e uma redução de 1,6% no número de indivíduos treinados em RCP pediátrico. Conclusão: A partir dos resultados, pode-se concluir que o NTRCR tem um papel fundamental na democratização do conhecimento sobre primeiros socorros na população e na comunidade acadêmica. Apesar dos resultados atingidos nos últimos anos serem significativamente positivos, é necessário que o número de treinamentos seja ampliado, a fim de que mais pessoas sejam habilitadas a manejar uma situação de parada cardiorrespiratória fora do ambiente hospitalar, aumentando, portanto, a sobrevida desses casos.

DESENVOLVIMENTO DE JOGO EDUCATIVO NA ÁREA DA SAÚDE COMO TECNOLOGIA DE INOVAÇÃO EM APRENDIZAGEM DE ENSINO MÉDIO E SUPERIOR

STEFANI ELYMER GODINHO; GABRIEL NETTO FERREIRA; YASMIN CORRÊA KONFLANZ; FERNANDA LOPES DE SOUZA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: No que tange a conteúdos com grande dificuldade de aprendizado, urge a necessidade de aplicação de novas técnicas que facilitem a construção do conhecimento. Dessa forma, a aplicação da gamificação, uma metodologia ativa de ensino, tem o potencial de facilitar o estudo por meio do aumento da interatividade do aluno, o qual é encorajado a desenvolver o raciocínio lógico a fim de concluir o jogo. Objetivos: Facilitar o ensino, em nível médio e superior, por meio da teoria da gamificação, de disciplinas com alto nível de complexidade. Métodos: Foi criado um jogo de tabuleiro pelos alunos de um Projeto de Incentivo à Docência de uma universidade federal de Porto Alegre. Uma versão do popular Cobra e Escada, mas modificado para atender aos propósitos da disciplina de Embriologia Humana. O tabuleiro possui 16 casas para os jogadores percorrerem, em que 8 delas possuem perguntas sobre o conteúdo programático. As 33 perguntas escolhidas para serem aplicadas ao longo do jogo são variadas, divididas em nível fácil e difícil. O jogo foi testado dentro da universidade de origem do projeto com alunos de ensino médio e superior, todos os quais foram voluntariamente jogar. Foi disponibilizado, após, um questionário de satisfação, via QRCode de um formulário Google, para aqueles que desejassem opinar sobre a validade do jogo. Resultados: Ao total, 53 pessoas testaram o jogo no dia de aplicação, sendo que 34 delas responderam ao questionário de satisfação. Cada partida levou em torno de 10 minutos, sendo a divisão das equipes feitas conforme a predileção dos jogadores. Daqueles que responderam ao questionário de satisfação, 94,1% nunca tinham estudado por meio de um jogo similar, sendo que 100% deles relataram ter aprendido algo novo ao jogar. Além disso, quando observado os comentários deixados no questionário, destacam-se "Muito bom aprender coisas novas com jogos, são divertidos e ajudam muito mais a fixar a matéria" e "Muito didático". Com isso, entende-se que o jogo alcançou o objetivo inicial. Conclusões: Diante do que foi exposto, a gamificação em conteúdos de grande dificuldade se mostrou capaz de promover um ambiente mais interativo de aprendizagem que atuou positivamente na construção de conhecimento. Seria interessante, ademais, o desenvolvimento de uma pesquisa que avalie se há uma diferente eficácia na construção da memória de longo prazo quando se compara esse jogo (originado da teoria da gamificação) com métodos tradicionais de ensino.

RODA DE CONVERSA - EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO DE CUIDADO EM SAÚDE E ACOLHIMENTO DURANTE O DESASTRE CLIMÁTICO NO RIO GRANDE DO SUL

EDER TIAGO DE PAULI; THAIS CHIAPINOTTO MARSCHNER; LUCIANE SANDER DUARTE; GISELE BATTISTELLI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A tragédia climática vivenciada pelos gaúchos em 2024 trouxe grandes desafios na assistência à saúde durante as enchentes. Muitos pacientes tiveram perdas patrimoniais e familiares importantes e, a este fato, foi adicionado o sofrimento emocional inerente à hospitalização. Os grupos e rodas de conversa contribuem para uma abordagem clínica humanizada do adoecimento e do sofrimento, que consideram a singularidade do sujeito e o acolhimento da complexidade no processo saúde/doença¹. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma roda de conversa que teve como objetivo o acolhimento e a troca de estratégias de enfrentamento ao sofrimento ocasionado pela calamidade climática. O grupo é semanal e acontece na Sala de Convivência no 8º andar, destinado a pacientes hospitalizados e acompanhantes e é conduzido por uma profissional com formação em saúde mental. **Metodologias empregadas:** A roda de conversa funcionou com perguntas disparadoras de discussão. Um dos temas foi o compartilhamento de estratégias de autocuidado no momento de crise e repercussões na saúde mental e emocional oriundos da superexposição de vídeos de resgate de pessoas e animais ilhados. Também abriu-se um espaço de acolhimento ao sofrimento de cada participante sobre as experiências sofridas nas enchentes. Outro tema foi como identificar fake news e sua interferência nas ações de resgate, doações e abrigamento. Também abordou-se sobre as medidas de contingência adotadas pelo hospital e a forma apropriada de realizar doações aos desabrigados. Por fim, discutiu-se sobre cuidados de saúde após as enchentes na prevenção de doenças infecto-contagiosas. **Resultados:** A intervenção facilitou a abertura de um espaço de fortalecimento pessoal onde o sujeito encontra espaço seguro para compartilhar suas angústias, fragilidades e estratégias de saúde física e emocional em decorrência da calamidade climática vivenciada. Do ponto de vista da condução da roda de conversa possibilitou instrumentalizar os pacientes com orientações institucionais importantes e elucidações sobre cuidados de prevenção em saúde. A partir de seus relatos compartilhados, os pacientes puderam repensar suas experiências, assim como trocar estratégias de enfrentamento e autocuidado diante deste momento difícil. **Conclusões:** O desenvolvimento da roda de conversa atuou como um poderoso recurso terapêutico, visto que fomenta a autonomia, compartilhamento, fortalecimento do cuidado e capacidade de reflexão dos indivíduos.

OFICINA DE AUTOCUIDADO DURANTE A VIVÊNCIA DA HOSPITALIZAÇÃO: PROPOSTA DE CUIDADO CENTRADO NO PACIENTE E ESTÍMULO AO BEM ESTAR PARA ALÉM DO ADOECIMENTO

THAIS CHIAPINOTTO MARSCHNER; EDER TIAGO DE PAULI; GISELE BATTISTELLI; LUCIANE SANDER DUARTE

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As oficinas terapêuticas como método de intervenção durante a hospitalização permitem aos participantes, por meio de expressão das vivências singulares, a construção reflexiva sobre seu adoecimento, possibilitando a elaboração dos significados de suas experiências. Esta ferramenta facilita a abertura de um espaço seguro compartilhado para reflexões e elaborações sobre questões subjetivas interpessoais, sociais e de reelaboração do conhecimento sobre si mesmo. Objetivos: Relatar o desenvolvimento de uma oficina terapêutica com o tema Autocuidado oferecida aos pacientes adultos hospitalizados nas Unidades Clínicas e Cirúrgicas de um hospital público. A oficina teve por objetivos o fortalecimento da rede de apoio, a diminuição do impacto da hospitalização e do tratamento tanto na saúde mental quanto em aspectos emocionais, a busca de promoção de qualidade de vida, o estímulo ao autoconhecimento e, o aprimoramento da cognição através do resgate da memória afetiva de atividades prazerosas, divertidas e saudáveis. Metodologias empregadas: Pacientes foram convidados a personalizar um quadro. Foram disponibilizados diversos materiais artísticos para fazê-lo, entre lápis de cor, canetinhas e tintas. Após, os presentes foram convidados a escrever no quadro confeccionado quais atividades de autocuidado que se percebiam estar precisando ou planejando realizar em breve ou que por ventura, gostariam de experimentar pela primeira vez. Em seguida, abriu-se um espaço dialógico para que os participantes partilhassem as reflexões e sentimentos sobre o que haviam escrito. Resultados: A atividade incentivou a reflexão sobre si mesmo, para uma possível reorganização interna e reconstrução da realidade; se propôs auxiliar na diminuição do impacto das repercussões e mudanças advindas do adoecimento e tratamento, por meio do fortalecimento de recursos de enfrentamento. Entre as palavras escolhidas estavam: brincar com filhos, escutar música, fazer meditação, ler um livro, celebrar pequenas conquistas, entre outras. Conclusões: Considerada uma ação humanizada¹, a oficina terapêutica propiciou um espaço aberto à reflexão e estímulo ao paciente como agente transformador frente ao seu processo de enfermidade e por fim, oportunizou elevar a autoestima e autoconfiança dos sujeitos estimulando o desejo de recuperação.

INOVAÇÃO NO ENSINO: MÉTODOS SUBSTITUTIVOS AO USO DE ANIMAIS COMO A CRIAÇÃO DE HOMEPAGE, IMPRESSÃO 3D DE MODELOS ANIMAIS E ARQUIVOS DIGITAIS DE ÁUDIO (PODCASTS)

FERNANDA BASTOS DE MELLO; EDUARDA WOLSKI VARGAS; MARIA EDUARDA TEIXEIRA RAMOS ROSA E SILVA; ANDRÉ FERREIRA DAVILA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: Diante das novas resoluções nacionais e internacionais, é crucial adotar métodos alternativos que substituam o uso de animais vivos nas atividades pedagógicas. Essas tecnologias inovadoras atendem aos princípios éticos dos 3Rs (refinamento, redução e substituição) e preservam a qualidade do aprendizado e o desenvolvimento de habilidades práticas. Objetivos: O projeto tem como objetivo criar e inovar métodos substitutivos ao uso de animais no ensino, envolvendo a criação de uma homepage, criação e impressão de modelos animais tridimensionais e a criação de podcasts, para serem empregados nas disciplinas de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), na área de animais de laboratório. Métodos: Para a produção dos animais tridimensionais, como ratos, camundongos e coelhos, o método utilizado foi o software open source Blender 3.3.1 LTS, utilizando como base as imagens e registros dessas espécies. A homepage foi criada na plataforma WIX e é atualizada periodicamente com exercícios, bibliografias e os podcasts produzidos. Esses arquivos digitais de áudio são criados por meio da elaboração de roteiros e em seguida gravados através do Zoom e do gravador de voz da Apple, sendo editados com CapCut e Audio Editor Music Mixer. Resultados: Os materiais de apoio foram aprimorados constantemente. A homepage foi atualizada de forma funcional e personalizada. A página principal oferece conexão às guias para exercícios, referências literárias e normativas nacionais e internacionais, mapa do biotério da universidade, vídeos e podcasts. Os podcasts criados até o momento abordam a legislação vigente e as resoluções do CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal), apresentando uma linguagem simples e direta, a fim de facilitar a compreensão do tema abordado. Os modelos tridimensionais foram impressos em 3D com o material poliuretano termoplástico flexível (TPU) e utilizados em sala de aula, abordando os seguintes assuntos: contenção, administração de substâncias e coleta de material biológico. Conclusões: O desenvolvimento desses métodos alternativos implementou tecnologias inovadoras e próprias da UFCSPA para enriquecer as disciplinas relacionadas à ciência dos animais de laboratório e ampliar o empenho dos alunos. Essas novas metodologias proporcionam uma vivência prática experimental mais próxima para os discentes, aumentando o interesse e o desempenho dos alunos nessas disciplinas.

USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PARA DISSEMINAR PRÁTICAS DE SAÚDE E BEM-ESTAR ENTRE TRABALHADORES(AS) DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: O ?BOLETIM CUIDAR TAMBÉM? COMO ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO

DANIELA CARLESSO; EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES; RAQUEL AMSBERG DE ALMEIDA; CARLA ADRIANE BONATTO; ANA LÚCIA SERAFIM; NATHÁLIA SUSIN DUTRA; MICHEL ARIAS BRENTANO; LUCIANE AMALIA BITELLO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Grupo de Trabalho (GT) Cuidar também de quem cuida tão bem busca oferecer e disseminar práticas de saúde e bem-estar entre trabalhadores(as) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Durante a pandemia de COVID-19, uma das alternativas encontradas foi a criação de um boletim informativo denominado Boletim Cuidar Também, que está em sua 28ª edição e é enviado mensalmente por e-mail para toda a comunidade do HCPA e disponibilizado no hotsite do GT. Objetivos: Apresentar os resultados do Boletim Cuidar Também, alternativa digital para divulgar as ações do GT e estimular o autocuidado dos(as) funcionários(as), visando hábitos mais saudáveis e sendo fonte segura de informação. Metodologia: Semanalmente o GT se reúne para planejar as ações e definir a pauta do boletim. Mensalmente, o boletim é enviado por e-mail à comunidade interna do HCPA. Os conteúdos são organizados em quatro pilares: saúde física, mental, nutricional e financeira. Os temas seguem a orientação do calendário do Ministério da Saúde, considerando as particularidades do contexto atual e divulgando as iniciativas que ocorrem no hospital. As matérias ficam disponíveis no hotsite, vinculado à intranet do HCPA. Além do envio do e-mail, há uma chamada para o boletim em um banner na página inicial da intranet, em algumas televisões junto ao registro do ponto dos(as) funcionários(as) e em cartazes A3 impressos, disponíveis em alguns murais. Resultados: Desde fevereiro de 2022, quando iniciaram os envios dos boletins, até maio de 2024, foram publicadas 28 edições. Os dados de tráfego do hotsite indicam o acesso de 8,8 mil usuários(as) no período. Observa-se que os picos de acesso coincidem com o envio dos boletins e a divulgação de eventos realizados pelo programa. A maior parte dos acessos é proveniente do link do e-mail da intranet. Os cinco temas mais acessados são: saúde física, saúde mental, evento Semana do Bem-estar, nutrição e saúde financeira, nessa ordem. Conclusão: É essencial adaptar as estratégias de comunicação ao público e ao contexto. Ao longo das edições do boletim, foi possível, através da análise dos dados, incrementar novas formas de divulgação das informações, como o banner na intranet e a apresentação nas televisões. Os dados de tráfego também auxiliam a conhecer o(a) leitor(a) e compreender os assuntos que mais despertam o seu interesse. Manter-se bem informado sobre saúde e bem-estar, é essencial para uma vida saudável e equilibrada.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

1430

MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA DO ESTAGIÁRIO NO SERVIÇO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E TERAPIA OCUPACIONAL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS NO CUIDADO AOS NOVOS ESTUDANTES

LUCIANE OLIVEIRA DA SILVA; LUCIANE SANDER DUARTE; GISELE BATTISTELLI; THAIS CHIAPINOTTO MARSCHNER; RENAN RODRIGUES DA SILVEIRA; PRISCILA CARDOSO FRAGA; EDER TIAGO DE PAULI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Começar um estágio é sempre desafiador, são muitas rotinas que precisam ser repassadas pelos trabalhadores e/ou estudantes que ali atuam e que podem passar despercebidas se repassadas acumuladamente aos novatos nos primeiros dias de trabalho. Para facilitar a chegada dos novos estudantes, elaborou-se um manual composto por informações importantes sobre as atividades do estágio no hospital. Oriundo de regras institucionais e da própria vivência prática do estagiário na assistência aos pacientes, o manual foi construído para que o (a) acadêmico (a) tenha uma referência rápida sobre diferentes aspectos do serviço. Objetivos: Escrito de aluno para aluno, de maneira simples e direta, tem como objetivo ser um compilado de orientações inspirado e construído a partir das experiências dos estudantes. Metodologias empregadas: A equipe de estagiários, com a colaboração das supervisoras, elencou os desafios da adaptação ao ambiente hospitalar e os impactos causados na atuação, como a abordagem e manejo dos pacientes, as normas hospitalares, a rotina administrativa do serviço e também as especificidades do serviço. De forma autônoma, a equipe de estagiários contribuiu com suas experiências e conhecimentos da atuação na elaboração de um documento compartilhado (impresso ou online) disponibilizado na primeira semana de integração dos novos acadêmicos que ingressam no serviço. Resultados: Com esta nova prática, percebe-se um melhor acolhimento dos estagiários entre seus pares. Isto se dá através da valorização da trajetória assistencial e de serviço dos acadêmicos mais antigos. Também, para os ingressantes, percebe-se uma apropriação mais individualizada dos conhecimentos da rotina, pois permite que o indivíduo realize uma leitura do material no seu ritmo. E por fim, oferece um material de consulta ou releitura que pode ser realizado e atualizado pelos estudantes ao longo do tempo, e que permite, para além do trabalho do supervisor, instrumentalizar o estagiário com uma fonte segura onde pode revisar as rotinas e os conteúdos quando necessário. Conclusões: A elaboração do manual, ressalta a importância da troca de aprendizados e experiências entre os estagiários, facilitando a integração de novos membros e fortalecendo o ambiente de formação. Além disso, mostra um olhar sensível ao acolhimento que favorece o desenvolvimento profissional dos estudantes, refletindo na qualidade do atendimento aos pacientes que se torna mais eficaz e humanizada.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

1440

ENCONTRO ENTRE SUJEITOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: INTEGRANDO A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO CUIDADO CENTRADO NO PACIENTE

THAIS CHIAPINOTTO MARSCHNER; GISELE BATTISTELLI; EDER TIAGO DE PAULI; LUCIANE SANDER DUARTE

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Pacientes em cuidados paliativos¹ são aqueles que se encontram em estado grave e sem perspectiva de cura da doença. Um diagnóstico difícil traz à tona questões como o medo

da morte, a apreensão em deixar a família desamparada, conflitos do passado e até problemas de ordem prática. Diante disso, o cuidado com esses indivíduos é essencial para promover a qualidade de vida do paciente, através da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce de situações possíveis de serem tratadas, da avaliação cuidadosa e minuciosa e do tratamento da dor e de outros sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação lúdica e integrativa conduzida pela equipe multiprofissional onde é proporcionado encontros significativos entre pacientes hospitalizados em cuidados paliativos e seus familiares. São encontros onde, através de intervenções lúdicas planejadas, adequadas à faixa etária, preferências e direcionadas, proporciona-se um ambiente hospitalar acolhedor e facilitador da interação no encontro. Metodologia: A partir de uma reunião multiprofissional traça-se o plano da intervenção lúdico-terapêutica, alinhado às necessidades da(o) paciente e da (o) familiar. Na data previamente marcada ambienta-se o espaço para a ação integrativa, seja com adequação estrutural e/ou disponibilização de materiais artísticos e/ou lúdicos que estimulem a interação entre familiar (es) e paciente. A equipe então, respeitando o tempo de aproximação entre os sujeitos, realiza a mediação da intervenção terapêutica, propondo as atividades planejadas. Resultados: A ação integrativa promove a aproximação entre paciente e familiar(es), propiciado pelo ambiente adaptado cuidadosamente no sentido humanizado e acolhedor. A ambientação também estimula a interação entre as partes que se utilizam da ludicidade para ampliar a interação no encontro. E por fim, esta intervenção inovadora permite a ampliação dos aspectos emocionais e dos vínculos familiares para além do contexto da doença, quando valoriza aspectos saudáveis e relacionais do indivíduo. Conclusão: A partir desse relato de experiência, nota-se que a experiência do encontro planejado e lúdico estimula o acolhimento do paciente e seus familiares, ampara e fortalece os vínculos familiares no momento mais sensibilizado da vida do paciente, e podem, desta forma tornar o percurso da doença mais tranquilo.

SEMANA DO BEM ESTAR: UM ESPAÇO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR DOS(AS) TRABALHADORES(AS) DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES; RAQUEL AMSBERG DE ALMEIDA; DANIELA CARLESSO; CARLA ADRIANE BONATTO; ANA LÚCIA SERAFIM; NATHÁLIA SUSIN DUTRA; LUCIANE AMALIA BITELLO; MICHEL ARIAS BRENTANO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Desde 2019, um espaço para promoção da saúde e do bem-estar dos(as) colaboradores(as) tem sido criado através da Semana do Bem-Estar do Trabalhador. Em 2024, foi realizada a quinta edição desse evento, já consolidado no calendário institucional. Objetivos: A Semana do Bem-Estar do Trabalhador tem como objetivo fomentar um calendário anual de atividades que reflitam o compromisso do HCPA com o cuidado integral dos(as) trabalhadores(as), abordando aspectos físicos, mentais, emocionais e sociais do bem-estar. Metodologias: Durante a Semana, os(as) colaboradores(as) são incentivados a participar ativamente das diversas atividades programadas, que são cuidadosamente planejadas para atender às suas necessidades e interesses. Isso inclui palestras sobre conteúdos ligados à saúde do corpo e da mente; orientação sobre nutrição e alimentação saudável através de abordagem presencial, books informativos; workshops sobre técnicas de gerenciamento de estresse (TRE); práticas de ioga, reiki ou meditação e rodas de conversa. Cada edição é centrada em um tema específico, fornecendo uma estrutura para as atividades e iniciativas realizadas ao longo da semana. Resultados: No ano de 2024 o tema da semana foi Ciência do bem-estar, saúde mental e espiritualidade. Os temas das edições anteriores versam sobre saúde mental no local de trabalho, promoção de um estilo de vida saudável e equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. Os resultados são expressivos e positivos, com impacto tanto no ambiente de trabalho, quanto na vida pessoal dos(as) participantes. A adesão às atividades tem crescido a cada edição: em 2023, houve 255 participantes, um aumento de 74% em relação ao ano anterior (144). Em 2024, apesar das contingências climáticas que cancelaram parte da programação, foram realizadas sete palestras no dia dois de maio. Conclusão: A Semana do Bem-Estar do Trabalhador demonstra o compromisso do HCPA em criar um ambiente de trabalho que valorize o bem-estar dos(as) colaboradores(as), promovendo uma cultura de cuidado e apoio mútuo. À medida que entra em sua quinta edição em 2024, esse evento se destaca como uma prática valiosa para promover uma vida mais saudável e equilibrada. A iniciativa reafirma o compromisso do hospital em seguir firme no seu propósito: Vidas fazendo mais pela vida.

HOTSITE DO PROGRAMA CUIDAR TAMBÉM DE QUEM CUIDA TÃO BEM: UMA FERRAMENTA DE APOIO À SAÚDE E BEM-ESTAR DA COMUNIDADE INTERNA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES; FELIPE DAUSACKER DA CUNHA; RAQUEL AMSBERG DE ALMEIDA; DANIELA CARLESSO; CARLA ADRIANE BONATTO; ANA LÚCIA SERAFIM; NATHÁLIA SUSIN DUTRA; MICHEL ARIAS BRENTANO; LUCIANE AMALIA BITELLO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A criação do hotsite do Programa Cuidar também de quem cuida tão bem (GT) ocorreu em 2022. Este recurso digital é organizado em quatro pilares fundamentais: saúde física, saúde mental, saúde nutricional e saúde financeira. Cada pilar proporciona acesso fácil e rápido a informações e recursos, incluindo gerenciamento do estresse, dicas sobre atividade física, estratégias de bem-estar mental, dicas nutricionais e orientações para uma vida financeira mais segura e organizada. Objetivos: Ser uma fonte segura e confiável de divulgação de conteúdo sobre saúde e bem-estar, para a comunidade interna, auxiliando os(as) funcionários(as) no autocuidado. Metodologias: As ações desenvolvidas e promovidas pelo GT são divulgadas em diversos meios, como o Boletim Cuidar Também, murais do HCPA, intranet, e-mail corporativo e TVs internas, localizadas em áreas de grande circulação. O hotsite foi criado para apoiar a divulgação de iniciativas e informações promovidas pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), e outras organizações de saúde, especialmente o Boletim informativo mensal que divulga apenas uma chamada de cada matéria, com link para a reportagem completa no hotsite. Ele funciona, também, como um repositório dos materiais já produzidos e promovidos pelo GT, além de manter as informações atualizadas do programa e seus (suas) integrantes. O hotsite ainda possui um canal de comunicação direta com o GT. Resultados: Os dados de tráfego do hotsite indicam o acesso de 8,8 mil usuários(as) desde sua criação. Ocorreram mais de 27 mil visualizações de páginas e 85 mil eventos (cliques, rolagem de página, downloads de arquivos, pesquisas, entre outros). Observa-se que os picos de acesso coincidem com o envio do Boletim e a divulgação de eventos realizados pelo GT. A maior parte dos acessos é proveniente do link enviado por e-mail e do banner na página inicial da intranet. Os cinco temas mais acessados são: saúde física, saúde mental, evento Semana do Bem-estar, nutrição e saúde financeira, nesta ordem. Conclusão: A criação do hotsite do Programa Cuidar também de quem cuida tão bem reafirma o compromisso do HCPA em cuidar dos(as) seus(suas) funcionários(as) de forma integral, promovendo hábitos positivos que beneficiam tanto a vida profissional, quanto pessoal. A alta adesão e os picos de acesso ao hotsite refletem o sucesso desta iniciativa digital e seu impacto positivo na comunidade interna, fortalecendo a política de sustentabilidade do hospital.

PROJETO ITINERANTE: LEVANDO CUIDADO E CONHECIMENTO A TODAS AS ÁREAS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES; RAQUEL AMSBERG DE ALMEIDA; DANIELA CARLESSO; CARLA ADRIANE BONATTO; ANA LÚCIA SERAFIM; NATHÁLIA SUSIN DUTRA; MICHEL ARIAS BRENTANO; LUCIANE AMALIA BITELLO; LUCIANA WINTERKORN DEZORZI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) conta com aproximadamente 1000 leitos e 7000 funcionários. Com a inauguração dos novos blocos (bloco B e bloco C), a estrutura física foi ampliada em 70%, chegando ao total de 230 mil metros quadrados. Dada a característica e complexidade do trabalho em um hospital público, universitário, de grande porte, identificou-se a necessidade de realizar ações para aprimorar a promoção de cuidados e disseminar conhecimentos no local de trabalho dos(as) funcionários(as). Assim, em 2023, foi criado o Projeto Itinerante, uma colaboração entre o Programa Cuidar também de quem cuida tão bem (GT), Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (CIPA) e Unidade de Engenharia de Segurança do Trabalho (UEST). Objetivo: O Projeto Itinerante visa promover o acesso igualitário às oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal ofertadas para os(as) funcionários(as) do HCPA, independente da localização do setor, turno de trabalho ou função exercida pelos(as) profissionais. Metodologia: A equipe se reúne semanalmente de forma presencial ou virtual, discutindo indicadores dos diversos serviços, a fim de elaborar ações que atendam as necessidades das áreas em questão. As ações são customizadas, conforme o público-alvo. Resultados: já foram elaboradas e implementadas as seguintes iniciativas: Dia do Desafio, voltado para a prática de atividade física, realizado na lavanderia do HCPA, para todo o Serviço de Processamento de Roupas (SPR), e na área administrativa do Bloco A, com um total de 737 participantes; Abril Verde, voltado à prevenção de acidentes de trabalho para 507 funcionários, nas 09 áreas que tiveram o maior número de acidentes registrados em 2023; Canto e poesia (coral HCPA) para 2250 pessoas; Ação de bem-estar e autocuidado em saúde no SPR, com a participação de 71,66% dos funcionários do serviço. As ações realizadas alcançaram um total de 3614 participantes, o que representa 55,48% dos funcionários do HCPA. Conclusão: O Projeto Itinerante cria um espaço onde dúvidas são esclarecidas, problemas são discutidos e soluções são encontradas em tempo real. Ao optarmos por ir além das salas de treinamento e auditórios, estamos construindo uma cultura de aprendizado contínuo e colaboração dentro do hospital. Além disso, demonstra o compromisso do HCPA em estabelecer uma conexão verdadeira com todos os(as) funcionários(as), promovendo um maior engajamento e a valorização entre todos.

A IMPORTÂNCIA DE VENCER O TABU E CONVERSAR SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE INDIVÍDUOS NA 3ª IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THOMAS PAGOT COMISSOLI; LAÍS EDUARDA DA SILVA SAMPAIO; MARIA EDUARDA LEITE SIMÕES; DANIELY HAMER ESPÍNDULA; ANDRESSA DA SILVA RIBEIRO; PÂMELA OLIVEIRA BARBOSA; JULIANA TREVISAN DA ROCHA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO Dados da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia revelam que quando se trata de sexualidade na terceira idade, as práticas sexuais dos idosos não costumam ser alvo de conversas, o que resulta em um aumento das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) neste grupo. Por isso, este trabalho objetiva relatar a experiência de uma ação extensionista realizada pelo projeto Conversando sobre Saúde Reprodutiva com usuários participantes do grupo de convivência de idosos da Unidade Básica de Saúde Modelo (Porto Alegre - RS). **MATERIAL E MÉTODOS** A ideia da ação surgiu a partir dos participantes do projeto inseridos em seus estágios na área de Medicina de Família e Comunidade, atuantes na UBS. Nesta, há o grupo de idosos COMVIVER, o qual promove encontros semanais para diálogos e ações voltadas para suas saúdes. Para a ação, foi utilizada uma breve apresentação de slides para introduzir o assunto e guiar o diálogo. Foi questionado aos participantes quais palavras eles lembravam sobre o tema ISTs, já que este é ainda um assunto tabu, principalmente para idosos. Isso permitiu que os próprios participantes iniciassem o debate. A seguir, falou-se sobre autoconhecimento, reconhecimento de sinais de alerta para ISTs, métodos preventivos efetivos, testagem rápida e sobre o que fazer quando houvesse suspeita ou confirmação de infecção. Após, foi aberto um momento para que todos pudessem compartilhar relatos e/ou dúvidas sobre o assunto. **RESULTADOS E CONCLUSÕES** A avaliação da ação pelos participantes foi positiva, uma vez que trouxeram suas dúvidas e demandas durante a conversa. Além disso, divergindo da premissa anterior sobre o tabu que permeia o assunto, os participantes foram muito abertos e sentiram-se confortáveis em questionar e contribuir para o debate. Ademais, houve intervenções qualitativas destes ao decorrer da atividade, pontuando a importância do tema e da passagem do conhecimento adiante. Com isso, acredita-se que, após terem participado das rodas de conversa, alguns puderam reforçar suas ações prévias de multiplicação do conhecimento e outros puderam ampliar seu autocuidado e com seus próximos, tornando-se agentes de prevenção dentro de suas redes. Os integrantes do projeto se beneficiaram com a ação, sendo expostos a um público diferente ao abordar este assunto, ganhando tanto em conhecimento durante o processo dialógico, ao ouvir relatos e experiências, quanto na prática da comunicação com esta faixa etária.

PROGRAMA CUIDAR TAMBÉM DE QUEM CUIDA TÃO BEM: UM OLHAR VOLTADO PARA TODOS

NATHÁLIA SUSIN DUTRA; ANA LÚCIA SERAFIM; MICHEL ARIAS BRENTANO; DANIELA CARLESSO; RAQUEL AMSBERG DE ALMEIDA; CARLA ADRIANE BONATTO; LUCIANE AMALIA BITELLO; EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Diretoria Executiva do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) lançou o Programa "Cuidar também de quem cuida tão bem em outubro de 2017, com o propósito de promover ações voltadas ao bem-estar dos(as) funcionários(as). O Programa carrega a marca da pluralidade na sua composição e, com isso constituiu um Grupo de Trabalho (GT) com profissionais de diferentes Serviços da instituição, atuando para propor, estruturar e catalisar ações de bem-estar para as equipes do hospital. Nos anos de 2020 e 2021, o foco do GT foi o acolhimento dos funcionários frente à pandemia, propondo e apoiando iniciativas ligadas à saúde física e mental e de prevenção ao coronavírus. Objetivos: Busca elaborar e implementar ações que valorizam o autocuidado, incluindo a alimentação e a saúde mental dos colaboradores, além de oferecer orientação financeira para reduzir o estresse relacionado a desafios econômicos enfrentados pelos(as) profissionais. Metodologia: O GT é constituído hoje por analistas e assistentes, designer, médicos, enfermeiros, nutricionistas, profissional de Educação Física e psicóloga. A equipe se reúne semanalmente para gerenciar as demandas previamente elencadas em pautas com itens acrescentados por qualquer integrante do GT. O GT organiza atividades de promoção da saúde, oferece apoio emocional, atividades de autocuidado, e oportunidades de educação continuada para desenvolver habilidades de gerenciamento do estresse e geração de bem-estar. Resultados: Desde a criação do Programa, diversas ações foram elaboradas e implementadas, como o hot site; boletim mensal Cuidar bem; Projeto Itinerante; Semana do Bem-estar; apoio e parceria às ações institucionais do Abril Verde, Maio Vermelho, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul, Sipat entre outras ações em parceria com a CIPA, UEST e outros Serviços que promovem o cuidado dos(as) colaboradores(as) do HCPA. Conclusão: Para o GT, é através do cuidado integral de quem cuida tão bem que se constrói uma cultura de saúde, resiliência e apoio mútuo dentro do ambiente hospitalar. Ao priorizar o bem-estar dos(as) profissionais de saúde, não estamos apenas protegendo aqueles(as) que estão na linha de frente do cuidado com os pacientes, mas também garantindo a entrega de cuidados de alta qualidade e sustentáveis a longo prazo. Em um hospital público, essa prática é vital para assegurar um sistema de saúde eficiente e humanizado, beneficiando toda a sociedade.

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE ACIDENTES COM MATERIAIS PERFUROCORTANTES NO HCPA

ANA LUISA POERSCH; CAROLINA STEFANELLO; EMANUELLE BIANCHI SOCCOL; EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES; FABIO FERNANDES DANTAS FILHO; FRANCIELLE LOPES DOS REIS; JÉSICA LETÍCIA GUSATTI; JULIANA CASTELO BRANCO LEITUNE; KAREN GOMES DAVILA; MAÍRA BRANDLI OLIVEIRA; MAIARA CECCHIN; MARIANA NADER FOSSA; LUCIANA PEREIRA DA SILVA; LUCIANA ROTT MONAIAR; LUCIANE LACERDA GOMES GONÇALVES; MÔNICA BEATRIZ AGNES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Plano de Prevenção de Riscos de Acidentes com Materiais Perfurocortantes (PPRAMP) é o anexo III da Norma Regulamentadora 32 (NR-32), e tem como principal objetivo a proteção, segurança e saúde dos trabalhadores. A Comissão da NR-32 do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), implementou um projeto piloto em 2023 com ações educativas diretamente nos setores assistenciais durante a jornada de trabalho. Objetivos: Realizar educação permanente e continuada com orientações de prevenção de acidentes com material biológico nas áreas assistenciais. Aproximar-se das áreas onde ocorrem os acidentes, esclarecer dúvidas relacionadas ao manuseio com materiais perfurocortantes, sensibilizar funcionários e chefias para as orientações diárias de prevenção, disseminar informações e, conseqüentemente, reduzir o número de acidentes. Metodologia: Foi realizado levantamento dos setores mais acometidos por este tipo de acidente no período entre 2020 e 2022 (dados fornecidos pela Engenharia de Segurança). Os membros da Comissão da NR-32 se dividiram em grupos para, inicialmente, contatar a chefia e explicar sobre o projeto e, posteriormente, realizar as visitas nas áreas. As visitas aos setores foram organizadas em horário de trabalho, preferencialmente nas passagens de plantão, para abranger o maior número de profissionais. Foram elencados principais pontos de cuidado de prevenção para reforçar com as equipes em cerca de 15 minutos, possibilitando discussão e esclarecimento de dúvidas. Resultados: Muitos setores foram contemplados, dentre eles: ambulatórios, unidades de internação, banco de sangue, unidade de terapia intensiva neonatal e adulto, higienização; totalizando 1.130 funcionários orientados sobre manuseio de materiais perfurocortantes, coletores de descarte, acionamento correto de dispositivos de segurança, descarte correto, equipamentos de proteção individual, vacinação, entre outros. Ao final de 2023, e comparativamente a 2022, houve uma redução de 09% no número de acidentes com material biológico entre os trabalhadores do HCPA Conclusão: As atividades educativas de forma continuada e regular são de extrema importância para redução dos acidentes e para disseminar conhecimento entre os trabalhadores, com o objetivo de proteger os profissionais de saúde e também cumprir a legislação estabelecida na NR-32.

AVALIATELE: AVALIAÇÃO DE UM SERVIÇO DE TELEMEDICINA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: NOTA PRÉVIA

VERÔNICA SOFIA KLAUS; ADALVANE NOBRES DAMACENO; YASMIN MUHAMMAD HASSAN FRAGA; LUÍSA RADÜNZ STEGLICH COSTA; GEOVANA CERESÉR DOS SANTOS; ISABELLE GAMBIN ANTONINI

UNISINOS - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Introdução: A Telemedicina mostrou-se como uma alternativa para redução de riscos, tanto para o profissional quanto para o paciente, redução de custos em saúde, melhora na acessibilidade e acompanhamento regular de pacientes nos atendimentos. Objetivos: Apresentar resultados prévios da pesquisa "AvaliaTele: Avaliação de um Serviço de Telemedicina no Estado do Rio Grande do Sul". Métodos: Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido em uma unidade de tecnologia, de comunicação em saúde, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, denominada de "UniTelecuidado". Utilizou-se "Questionário para Avaliação da Satisfação de Pacientes Atendidos via Telemedicina", o instrumento possui 14 questões que abordam a satisfação geral e a experiência do paciente ao utilizar a Telemedicina. Para cada item desse instrumento, são oferecidas cinco alternativas de resposta, com escore(s) sobre variação de 1 a 5 pontos. A graduação dos itens do instrumento ocorre por escala de variação do tipo Likert: 1 = "não, definitivamente não"; 2 = "provavelmente não"; 3 = "talvez"; 4 = "provavelmente sim" e; 5 = "sim, com certeza". A análise dos dados foi realizada no programa SPSS versão 21. O nível de significância é de 5%. Resultados: Foi possível verificar as médias das respostas dos usuários atendidos no serviço de Telemedicina. Destacam-se, duas questões: "O atendimento por telemedicina me fez economizar tempo com deslocamento" média 4,44 (DP±1,16) e "Eu recomendaria o atendimento por telemedicina para outros pacientes" média 4,28 (DP ±1,25). Esses dados sinalizam a utilização da Telemedicina como uma estratégia eficaz para mitigar a necessidade de deslocamento de pacientes para receber atendimento. Ainda, os resultados prévios demonstram que os pacientes recomendariam o serviço. Conclusões: O serviço tem apresentado índices satisfatórios no atendimento, segundo os pacientes atendidos, visto que tem sido capaz de suprir as demandas de saúde e as perspectivas dos pacientes.

ALÉM DA TEORIA: COMPARANDO MÉTODOS DE ESTUDO PARA O ENSINO DE ANATOMIA CLÍNICA A NÍVEL DE GRADUAÇÃO

MOZART WICKERT COTRIM; ARTHUR DURANTE LINDENMEYER; FELIPE LOPES GREGORIO; HENRIQUE SILVA LOVERA; MARIA CLARA CESARIO RANGEL; RAFAELA SARTORI; WILLIAM DA SILVA SCHNEIDER; ALANA TÁLITA MARMOL; BRUNO DA SILVA FERREIRA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A integração do conhecimento teórico de Anatomia Humana com sua relevância clínica é essencial para a prática médica. O Projeto de Iniciação à Docência (PID) "Além da teoria: conexão entre Anatomia Humana e Clínica Médica" foi criado para facilitar e estimular essa integração para os estudantes da disciplina de Anatomia Humana do curso de medicina da UFCSPA. No ano de 2024, já foram realizados os trabalhos referentes à primeira área do curso, neuroanatomia. Objetivos: Examinar de forma comparativa a adesão dos estudantes a dois métodos distintos de estudo complementar: estudos dirigidos individuais e atividades em grupo baseadas na dinâmica TBL (Team Based Learning). Métodos: A atividade foi programada para ser realizada em duas etapas. Primeiro, um estudo dirigido (ED) foi disponibilizado para todos os participantes do projeto, para ser realizado de forma individual e com prazo de uma semana para a entrega. A segunda etapa consistiu em um encontro presencial (EP) de 1 hora e meia de duração. O início do encontro, com duração de 30 minutos, foi destinado ao esclarecimento de dúvidas sobre o estudo dirigido e seu conteúdo teórico. Já na parte final, os alunos foram organizados em grupos de 12 indivíduos, aos quais foram solicitados que criassem um mapa mental detalhando o raciocínio do grupo referente a um caso clínico apresentado. As duas atividades de revisão continham conteúdo visto nas aulas da disciplina. Por fim, os alunos responderam um questionário eletrônico baseado na escala de Likert, com aprovação pelo Comitê de Ética da UFCSPA (parecer 4.970.225), referente a sua aprovação das atividades. Resultados: A partir de dados obtidos após o término da primeira área da disciplina de Anatomia Humana do ano de 2024, que foi neuroanatomia, verificou-se o nível de aprovação nos seguintes componentes do projeto: auxílio dos materiais no aprendizado (concordo: ED - 95%, EP - 91,7%), aproveitamento da atividade (concordo: ED - 86,5%, EP - 86,7%), feedback adequado (concordo: ED - 93,2%, EP - 91,7%), integração entre anatomia e clínica médica (concordo: ED - 95,1%, EP - 95%). A aprovação total (concordo: ED - 93,7%, EP - 93,22%) foi alta para ambas as atividades. Conclusões: O PID demonstra a viabilidade e o impacto positivo da integração de conteúdos teóricos com a prática clínica, sendo que até este ponto, não foi possível perceber uma diferença significativa na recepção das atividades pelos estudantes.

ORIENTAÇÕES DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR AOS PACIENTES APÓS O INFARTO DO MIOCÁRDIO: OS PACIENTES ADEREM?

JÉSSICA CAVALHEIRO MACHADO; JÚLIA ARIANE SCHUH; LUANE LUZ BARTH RODRIGUES; CLÁUDIA SEVERGNINI EUGÊNIO; JUCIANE APARECIDA FURLAN INCHAUSPE; CECÍLIA HELENA GLANZNER

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A doença arterial coronariana é uma doença cardiovascular que apresenta alta prevalência no Brasil. Nesse sentido, torna-se evidente a importância da educação multidisciplinar em saúde para ampliar a compreensão da doença, pois assim, os pacientes podem adquirir competências e capacidades para alcançarem sua autonomia e executarem os cuidados sozinhos, além de aprimorar a adesão farmacológica e não farmacológica, melhorar as condições de vida e por conta desses fatores, diminuir a quantidade de novas internações desses pacientes. Objetivos: Avaliar a adesão às orientações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação dos pacientes atendidos no ambulatório multidisciplinar de doenças cardiovasculares do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Métodos: Estudo qualitativo, realizado no período de maio a julho de 2023 com 9 pacientes atendidos no ambulatório multiprofissional de doenças cardiovasculares, que se adequaram aos critérios de inclusão e exclusão. A coleta de informações foi realizada por meio de entrevistas presenciais ou por telefone que foram gravadas e posteriormente transcritas e analisadas. Os pacientes foram convidados e aqueles que aceitaram, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e, o projeto foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da instituição CAAE:58552922.1.0000.5327. Resultados: Participaram do estudo 9 pacientes, de 49 a 67 anos. A partir das falas, emergiu a seguinte categoria adesão às orientações recebidas pela equipe multidisciplinar aos pacientes cardiopatas após o infarto do miocárdio, composta por três subcategorias, que são: mudanças no hábito de vida e papel da equipe multidisciplinar no autocuidado, retorno ao trabalho após o evento cardiovascular e as queixas físicas e emocionais. Identificou-se melhora relevante no conhecimento dos fatores de risco que condicionam a piora de sua condição clínica, aumentando a compreensão da doença coronariana e tratando também fatores físicos e emocionais. Conclusões: Os resultados encontrados indicam que pessoas que passaram por um infarto agudo do miocárdio precisam de instruções robustas, contendo informações físicas, emocionais e sociais da vida dessas pessoas. É importante entender as condições de cada paciente e quais são as perspectivas deles quanto à reabilitação, além disso, a equipe multidisciplinar precisa fazer uma abordagem completa com estes pacientes, analisando sintomas e informando cuidados após o período de internação.

TRAJETÓRIA DE UMA LIGA MULTIDISCIPLINAR EM INFECTOLOGIA E MEDICINA TROPICAL

ISADORA PINTO LOUREIRO; ANA KALISE BÖTTCHER; EDUARDA LUIZA HANAUER; SOPHIA COSTA DE ALMEIDA; JOHANNES THOMAS BRAATZ WILDNER; JÉSSICA MANAMI SEKI; PAULO RENATO PETERSEN BEHAR

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Liga de Infectologia e Medicina Tropical (LIMT) foi criada por acadêmicos da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e tem co-desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Em 2024 completará 10 anos, sendo uma das poucas ligas de infectologia do estado e a única multidisciplinar. Esta característica a diferencia, pois promove uma abordagem colaborativa, enquanto alia educação teórica e prática com atividades de extensão e pesquisa, preparando futuros profissionais da saúde para enfrentar desafios complexos em ambientes reais. Objetivo: Descrever a trajetória da LIMT, refletindo sobre a sua importância no contexto acadêmico e social. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência dos membros, com análise retrospectiva dos registros do secretariado da Liga e da Pró-Reitoria de Extensão dos últimos 10 anos. Os dados foram compilados no Excel e calculadas as estatísticas. Resultados: A amostra é composta por 100 participantes da Liga (81% UFCSPA/19% UFRGS), dos cursos: medicina (45), biomedicina (41), enfermagem (8), farmácia (4), odontologia (1), química medicinal (1) e biotecnologia (1). O tempo médio de contribuição é de 1,82 anos e a maior frequência de ingresso é no 1º ano da graduação. A LIMT conta com 6 profissionais colaboradores e um professor coordenador infectologista, e estabelece parcerias com a Sociedade Gaúcha de Infectologia, a ONG Aids Healthcare Foundation (AHF) e o Projeto ECHO Micologia. No projeto ECHO os ligantes presenciam discussões de casos clínicos e criam conexões profissionais; na equipe da AHF, são capacitados e atuam na testagem de pessoas para infecções sexualmente transmissíveis. Foram promovidos 23 eventos acadêmicos e, internamente, houve 21 grupos de estudos e 4 capacitações. Para a comunidade externa, desenvolveu-se 6 eventos, além de campanhas e posts educacionais no Instagram. Conclusão: Além da ampliação de conhecimento acadêmico, desenvolveram-se as habilidades sociais dos estudantes. Foi possível a devolução do conhecimento gerado nas universidades, através da transmissão de informações baseada em evidência de modo claro e acessível ao público leigo. Nota-se um interesse crescente dos participantes em contribuir com as atividades promovidas pela Liga, destacando a sua relevância e reiterando a necessidade de sua manutenção. Portanto, nessa última década a LIMT se tornou uma importante peça complementar na consolidação do ensino-aprendizagem em saúde.

USO DE REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

SOPHIA COSTA DE ALMEIDA; LUIZA MENEGUSSI RAMOS

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A divulgação de conhecimento científico é, cada vez mais, uma ferramenta utilizada para educação em saúde. Através do uso de linguagem acessível e material educativo audiovisual, as redes sociais permitem atingir um público abrangente e aproximá-lo de conhecimentos sobre seu bem-estar físico. Dessa forma, tornando melhor a comunicação entre pacientes e profissionais da área e permitindo maior autonomia do usuário sobre decisões referentes à sua saúde. Objetivo: Apresentar dados obtidos do perfil do Instagram de uma liga acadêmica e refletir sobre a importância do trabalho de divulgação científica feito por alunos de graduação. Metodologia: Análise das atividades realizadas por alunos da Liga Acadêmica de Infectologia e Medicina Tropical de duas universidades federais do sul do Brasil. Os dados foram obtidos e avaliados através do Instagram, no período de fevereiro a maio de 2024. Resultados: Em maio de 2024 o perfil do Instagram da Liga possui 1585 seguidores, sendo destes 71,5% mulheres e 28,4% homens. 40,1% do público está na faixa etária de 25-34 anos e 34,8% na faixa etária de 18 a 24 anos. Com uma média de 4243 contas alcançadas. As postagens tiveram maior alcance na cidade de Porto Alegre. Foram realizadas 11 postagens no Instagram, sendo 1 em formato de vídeo e 10 em formato de cards educativos. Os tópicos abordados focam em assuntos com grande relevância na área de infectologia, como dengue, leptospirose e sífilis. A postagem que apresentou maior engajamento foi a sobre Leptospirose com 123 curtidas, 6 comentários e 62 compartilhamentos. Dessa maneira, se destaca a relação do cotidiano e a atualidade, a exemplo das enchentes, recentemente vivenciadas, que trouxeram à tona o debate sobre as doenças infecciosas. Assim, se salienta a importância da divulgação desses temas de forma a atingir um público para além da universidade. Conclusão: As Ligas Acadêmicas possuem um papel importante no aprofundamento teórico-prático das atividades aprendidas, sendo a ponte entre a instituição e a comunidade. O uso de redes sociais para a divulgação de conhecimento científico proporciona uma abordagem mais lúdica, com linguagem acessível e fácil acesso, despertando maior interesse do público. Portanto, as postagens e interações no perfil corroboram para a promoção de saúde e bem-estar social, além de conceber ao público um local de informações confiáveis, principalmente em um momento de ascensão de notícias falsas.

OFICINA DE CAPACITAÇÃO DA COMUNIDADE PARA RECONHECIMENTO E RESPOSTA AO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VIVIANE MULLER; EDUARDO GABRIHEL DE ALMEIDA; VICTOR ALVES DE SOUZA; GABRIELLE GUINDANI MAIA; MORGHANA MACHADO DA ROSA; ARTUR VESTENA ROSSATO; ROBERTA BEISER DE MEDEIROS E ALBUQUERQUE; HEITOR VIEIRA RODRIGUES; PEDRO LORENZO NEVES DA SILVA; MARIA FERNANDA PERUCI FELIPPE; LUIZA MARQUES BARBOSA LIMA; GABRIELA BEZERRA SORATO; VITOR RITT XAVIER; VITÓRIO SERAFIM; CHRISTIAN CAMATTI MENEGON; ISABELA ALICIA FINK; LARA WILLERS LOBATO

UFCSA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma doença caracterizada por hipoperfusão do Sistema Nervoso Central, que resulta em grande mortalidade, com 99.010 mortes no Brasil em 2022. No entanto, a gravidade é tempo dependente, com melhor prognóstico para pacientes que procuram atendimento mais rapidamente. Diante da relevância do tema, realizou-se o evento de extensão "ABC do AVC". Objetivos: O objetivo do evento foi compartilhar conhecimentos práticos e úteis acerca do AVC de forma didática e ilustrativa, além de elucidar dúvidas e realizar troca de experiências com a comunidade. Metodologias empregadas: Relato retrospectivo e descritivo de evento de extensão organizado pela Liga de Neurologia e Neurocirurgia (LiNNCx) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), presencialmente, em setembro de 2023. Foi realizada uma oficina de perguntas e respostas, abordando especialmente a conceituação do AVC, fatores de risco e prevenção, identificação dos sinais e ações imediatas a serem tomadas, tópicos julgados fundamentais para o conhecimento leigo. A equipe organizadora, composta por 17 ligantes, elaborou os materiais e as apresentações, cada uma com duração de 10 minutos, totalizando 5 horas. O curso foi ministrado em sala da UFCSA como parte do "UFCSA Acolhe", um evento aberto ao público de todas as idades que visa apresentar a universidade para a comunidade em geral. Resultados: A participação engajada e disposição dos ouvintes, principalmente estudantes de ensino fundamental e médio, demonstrou que a apresentação lúdica foi uma forma eficiente e inovadora de transmitir esse conteúdo para a comunidade. Ao final de cada aula, os participantes eram convidados a compartilhar suas dúvidas. A maioria delas tratou sobre a perspectiva de cura para sequelas individuais e sobre centros de referência em diversas regiões. Conclusões: Tal experiência positiva impulsiona a repetição do evento, bem como sua expansão dentro da universidade para todos os cursos da saúde. Entretanto, o tempo limitado e a rotatividade de participantes foram limitações para um debate aberto que pudesse enriquecer o aprendizado de outros presentes. Diante da experiência, levantou-se a possibilidade de, no próximo evento, adicionarmos um momento exclusivo ao final do dia para discussão de casos clínicos trazidos pelos participantes.

FLUXO DE ATENDIMENTO DE VIOLÊNCIA NO TRABALHO NO SERVIÇO MEDICINA OCUPACIONAL (SMO)

EMANUELLE BIANCHI SOCCOL; ANA LUISA POERSCH; CAROLINA STEFANELLO; EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES; FABIO FERNANDES DANTAS FILHO; FRANCIELLE LOPES DOS REIS; JÉSICA LETÍCIA GUSATTI; JULIANA CASTELO BRANCO LEITUNE; KAREN GOMES DAVILA; MARIA DA GRAÇA ROCHA PENHA; MAIARA CECCHIN; MARIANA NADER FOSSA; LUCIANA PEREIRA DA SILVA; LUCIANA ROTT MONAIAR; LUCIANE LACERDA GOMES GONÇALVES; MÔNICA BEATRIZ AGNES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O visível aumento das situações de violência no ambiente de trabalho tem se revelado um problema preocupante com proporções significativas. As formas de violência, seja física, verbal, ou psicológica, comprovadamente prejudicam o bem-estar individual dos profissionais e também afetam de forma negativa o funcionamento eficaz dos serviços realizados. Objetivo: Relatar o fluxo de atendimento do SMO em um hospital universitário público do sul do Brasil. Métodos: Relato de experiência do fluxo de atendimento de violência realizado pelos profissionais do SMO. Resultado: No hospital do sul do Brasil, um sistema de fluxo interno foi estabelecido para lidar com casos de violência no local de trabalho, visando o bem-estar e a segurança dos trabalhadores. Nesse sistema, o SMO desempenha um papel crucial, sendo designado para receber imediatamente o funcionário afetado após o incidente. O primeiro ponto de contato é o profissional enfermeiro, que oferece acolhimento e suporte emocional, ao mesmo tempo em que inicia o processo de notificação. Durante essa etapa, o enfermeiro orienta o funcionário sobre as opções de denúncia disponíveis e informa sobre os canais internos e externos que podem ser acessados, adaptando-se a cada situação específica. Após essa fase inicial, é feita uma avaliação para determinar se é necessário encaminhar o funcionário para acompanhamento médico e/ou psicológico, garantindo assim uma abordagem abrangente e cuidadosa diante dessas circunstâncias desafiadoras. Em 2023 o HCPA implementou ações de combate ao assédio e a discriminação, e o SMO passou a acolher todos os profissionais, de qualquer vínculo com a instituição, que sofram violência na instituição. As lideranças e trabalhadores foram informados, através dos canais de comunicação do hospital, de ações e políticas para construção de um ambiente mais acolhedor e respeitoso para todos e todas. Foram alinhados fluxos internos para os casos de violência física, verbal, emocional, psicológica, injúria ou discriminação ocorridos dentro do HCPA, com possibilidade de acolhimento no SMO e/ou denúncia na Ouvidoria. Conclusão: É crucial enfrentar esse desafio de forma abrangente, e a implementação do atendimento de violência e notificação pelo SMO torna-se uma estratégia em busca da promoção de um ambiente de trabalho seguro, respeitoso e saudável para todos os funcionários.

NEUROTALKS: UM PODCAST SOBRE NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA

ARTUR VESTENA ROSSATO; EDUARDO GABRIHEL DE ALMEIDA; CHRISTIAN CAMATTI MENEGON; VICTOR ALVES DE SOUZA; GABRIEL BOLNER; MARIA FERNANDA PERUCI FELIPPE; VIVIANE MULLER; ISABELA ALICIA FINK; VITÓRIO SERAFIM; VITOR RITT XAVIER; ROBERTA BEISER DE MEDEIROS E ALBUQUERQUE; HEITOR VIEIRA RODRIGUES; PEDRO LORENZO NEVES DA SILVA; GABRIELLE GUINDANI MAIA; LUIZA MARQUES BARBOSA LIMA; GABRIELA BEZERRA SORATO; LARA WILLERS LOBATO; MORGHANA MACHADO DA ROSA; PAULO VALDECI WORM

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A promoção da saúde é beneficiada por recursos virtuais de uso cotidiano, como os podcasts. O Neurotalks é um projeto de extensão da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre que visa a troca de saberes com a sociedade sobre temas da neurologia e da neurocirurgia. Objetivos: Relatar a experiência da organização de um podcast sobre condições neurológicas e neurocirúrgicas de forma acessível à comunidade externa à Universidade. Metodologias empregadas: O projeto tem 12 episódios, publicados nas plataformas Spotify®, SoundCloud® e YouTube®. Em cada episódio, são convidados dois profissionais da saúde de diferentes áreas de atuação para debater temas sugeridos pelos ouvintes. São abordados aspectos de caráter orientativo, preventivo e conscientizador relacionados ao tema. Dúvidas e contribuições da audiência são consideradas na elaboração do roteiro. Uma avaliação no Google Formulários®, que acompanha cada episódio, é analisada para aprimorar o conteúdo. Resultados: Foram publicados 12 episódios entre abril de 2023 e março de 2024, com uma média de 460 ouvintes por episódio e 5.521 reproduções totais. A plataforma Spotify® concentrou mais ouvintes, com a maioria (79,4%) entre 18 e 44 anos. No momento, o podcast conta com 394 seguidores na plataforma e, no período entre 01/05/2024 e 31/05/2024, obteve 23.521 impressões (quantidade de vezes em que apareceu para algum usuário do Spotify®). Apenas 7% das visualizações de cada episódio se concentraram na 1ª semana após a postagem, com o restante dos acessos distribuídos posteriormente: 14% das visualizações totais nas primeiras 2 semanas, e 22% do total nas 4 primeiras semanas. Os questionários obtiveram 180 respostas, em que 98,3% consideravam excelente a qualidade do episódio e 98,8% afirmaram que o tempo de duração era adequado. Ademais, 90% do público respondeu "Com Certeza" para a pergunta "Qual a probabilidade de recomendar o Neurotalks para um amigo?". Todos os respondentes pretendiam continuar acompanhando o podcast. Conclusões: Constata-se que a audiência não está concentrada somente na data próxima à publicação do episódio, o que reflete o sucesso das estratégias de divulgação, pois mais de 78% das visualizações ocorreram mesmo após 1 mês do lançamento. Além disso, possui excelente avaliação nos questionários pelo público, constituindo-se como um projeto inovador e efetivo na utilização de recursos virtuais para uma promoção da saúde de acordo com as demandas da comunidade.

MANUTENÇÃO DO CONTROLE DE ÓCULOS DE PROTEÇÃO A RADIAÇÃO LASER

MAIARA CECCHIN; ANA LUISA POERSCH; CAROLINA STEFANELLO; EDUARDO HAAR; EMANUELLE BIANCHI SOCCOL; EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES; FABIO FERNANDES DANTAS FILHO; FRANCIELLE LOPES DOS REIS; JÉSICA LETÍCIA GUSATTI; JULIANA CASTELO BRANCO LEITUNE; KAREN GOMES DAVILA; LORENA JORDÃO MUNRÓ; MARIANA NADER FOSSA; LUCIANA PEREIRA DA SILVA; LUCIANA ROTT MONAIAR; LUCIANE LACERDA GOMES GONÇALVES; SÉRGIO VON POSER MACIEL

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: os óculos de proteção para radiação laser desempenham um papel fundamental na segurança ocupacional pois reduzem para uma intensidade segura a luz laser que chega até o olho. Cada óculos protege para um comprimento de onda específico e há diversos tipos de equipamentos laser sendo utilizados no HCPA, por isso é importante garantir que esses equipamentos de proteção individual estejam em quantidades adequadas e sejam apropriados para a emissão laser do equipamento utilizado. A exposição não protegida a lasers pode resultar em danos oculares graves, desde irritação temporária até lesões permanentes na retina. Objetivos: garantir a proteção individual adequada aos trabalhadores que manejam equipamentos de emissão de radiação laser. Metodologia: Foi executado levantamento e identificação dos óculos disponíveis no HCPA para este fim, os mesmos foram registrados em tabela onde consta o número de identificação atribuído a cada óculos, local de utilização e armazenamento, comprimento de onda para qual o óculos protege e o equipamento de utilização. Anualmente, é realizada inspeção in loco, registrando via formulário as informações de cada área e conferindo os óculos disponíveis com a ficha de identificação do laser. Óculos danificados ou com lentes avariadas são retirados de uso e substituídos por novos, óculos que se encontram junto de equipamento que não o correto, são realocados para o equipamento devido, de acordo com a faixa de frequência da proteção indicada, quando de aquisição de óculos novos, são feitos os registros, as gravações dos números de identificação, registro em planilha e entrega no setor de uso e treinamento a respeito do uso e manutenção. Resultados: atualmente 13 áreas fazem uso de equipamentos de proteção a laser. Nestes locais, estão catalogados 27 equipamentos de emissão de radiação laser de alta e baixa potência e estão em uso 90 óculos de proteção. Neste ano todos os óculos foram inspecionados e verificados sendo que 04 óculos foram substituídos, 01 retirado de uso e iniciado processo de compra para substituição, 06 novos óculos foram catalogados e 03 foram realocados para o local correto de utilização. Conclusão: o controle e verificação dos óculos que protegem a radiação laser contribuem para além do atendimento da legislação nacional e internacional, na promoção de um ambiente laboral mais seguro e na efetiva proteção aos riscos oriundos do processo de trabalho.

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO MULTIDISCIPLINAR DE UM CHECK UP ANUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO AMBULATORIAL PARA FC EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DO RS

FRANCIELE RAMOS FIGUEIRA; DENISE BERTIN ROJAS; PRISCILA MENDONÇA FERREIRA; FLAVIA MOREIRA LIMA; JANAINA FRESCURA PAIM BARDINI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Fibrose Cística (FC), doença genética de caráter multissistêmico, exige uma rotina de cuidados diários que gera repercussões no modo de vida do paciente e sua família. Em razão disso, cada vez mais se evidencia que o acompanhamento com início precoce em centros de referência especializados compostos por equipe multidisciplinar, é preditor de melhor resposta ao tratamento e prognóstico. Na atenção ao paciente com FC, o acompanhamento realizado por tal equipe é recomendado pelas diretrizes brasileiras e internacionais de FC, sendo um dos pilares do tratamento o desenvolvimento de protocolos assistenciais que oportunizem a otimização do cuidado prestado. Objetivo: O objetivo desse estudo foi descrever a elaboração de um protocolo multidisciplinar de um check up anual de crianças e adolescentes em tratamento ambulatorial para FC em um centro de referência do RS. Metodologias empregadas: Um grupo de cinco profissionais que compõem a equipe multidisciplinar (Educação Física; Farmácia; Nutrição; Psicologia e Serviço Social) que acompanha crianças e adolescentes em tratamento ambulatorial para FC, identificou a necessidade de um protocolo de check up anual dos pacientes. Para isso, foram realizadas reuniões semanais em um período de dois meses para elencar ações necessárias para a construção deste instrumento. Foram levados em consideração nas discussões do grupo de profissionais, a otimização do tempo de atendimento, a identificação de sobreposição nos questionamentos feitos entre profissionais aos pacientes e variáveis fundamentais para dar feedback aos pacientes sobre o tratamento. Também foram reunidos os formulários individuais de cada área e avaliados pelo grupo para a construção do protocolo de check up único, comum à toda equipe multidisciplinar. Resultados: A partir dos encontros realizados pelo grupo, foi criado protocolo multidisciplinar de um check up anual que contempla as seguintes categorias: perfil sociodemográfico, estado nutricional, adesão à atividade física, adesão ao tratamento e presença de problemas emocionais e comportamentais. O grupo definiu que nos atendimentos de rotina, os formulários de cada área serão mantidos, como forma de aprofundar nas orientações específicas. Conclusão: A elaboração do protocolo de check up permitiu sistematizar as informações para o atendimento compartilhado, oportunizando o planejamento e a construção de um cuidado integral ao paciente, evidenciando a importância da atuação interdisciplinar.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: HIGIENE DO SONO EM DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

ARIANE NAIDON CATTANI; CARMEM LÚCIA COLOMÉ BECK; ROSÂNGELA MARION DA SILVA; CELIA GUZINSKI; JANAÍNA DA SILVA FLÔR; LARISSA SANT ANNA OLIVEIRA

UFSM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Introdução: A educação em saúde objetiva propiciar aprendizagem significativa sobre determinado tema, considerando contextos e necessidades. Pós-graduandos, geralmente, conciliam atividades acadêmicas, laborais, domésticas e sociais. Isso pode contribuir para maus hábitos relacionados a saúde e sono. A higiene do sono é caracterizada por comportamentos pessoais e fatores ambientais que podem auxiliar a melhorar a qualidade do sono quando implementados na rotina diária. Integra o papel do enfermeiro realizar educação em saúde, sendo a intervenção educacional sobre higiene do sono uma possibilidade para promover o autocuidado. **Objetivo:** Descrever uma intervenção educacional sobre higiene do sono realizada com discentes da Pós-Graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal. **Método:** A intervenção foi parte uma pesquisa quase-experimental do tipo antes e depois, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAEE 66359622.6.0000.5346. Ocorreu por meio de sessões online via Google Meet em que a pesquisadora forneceu orientações verbais e digitais sobre aspectos fisiológicos e importância do sono, ritmo circadiano, possíveis prejuízos a saúde física, mental e emocional decorrentes de alterações no sono. Também, apresentou os hábitos de higiene do sono e possibilidades para implementá-los no cotidiano. Após a sessão, os participantes foram acompanhados por quatro semanas, com o envio semanal de mensagens de texto incentivando e lembrando o participante sobre os hábitos. **Resultados:** Completaram o estudo, 40 pós-graduandos. Foram realizadas 21 sessões com, em média, quatro participantes e duração total de 36 minutos cada. O conteúdo da intervenção foi embasado em evidências científicas e nas diretrizes da Associação Brasileira do Sono, orientou-se manter um horário de dormir e acordar regular, evitar consumo de substâncias estimulantes antes de dormir, praticar exercícios físicos regularmente, manter o ambiente agradável para dormir, entre outros. Dos participantes, 87,5% (n=35) responderam que a intervenção auxiliou de alguma forma na melhoria do sono. E 90% (n=36) apontou que as mensagens de texto auxiliaram na adesão à prática de higiene do sono. **Conclusão:** A intervenção foi uma forma de desenvolver educação em saúde com vistas a promoção de autocuidado, especialmente relacionado ao sono. Foi considerado pelos participantes que a intervenção contribuiu de forma positiva no sono e mensagens de texto podem ser facilitadoras para adesão à prática.

CURSO DE SEMIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PROMOÇÃO DAS BASES PRÁTICAS PARA O RACIOCÍNIO CLÍNICO POR UMA LIGA ACADÊMICA A ESTUDANTES DE MEDICINA

LUCAS GOMES BARCELLOS; ANA CAROLINA ROCHA SANTOS; ANA EDUARDA MENDEL SCHNEIDER; CAROLINE DAL SANT GIORDANI; CLARICE LISBOA NOVAIS; DANIELA BARCELOS GURSKI; GABRIEL FELIPI DE FONTES GUILIOTI; IGOR CASOTTI DE PÁDUA; ISABELE SILVA SANTOS DA CUNHA; JULIANA ALVES DA SILVA; LUCAS VINCENZI ZACARIA; MANOELA LENZI PINTO; MANUELLA DAYANNE JORGE DE SOUSA; MARIANA MORAIS PEREIRA; RIANE MARTINS; JOCEAM DOS SANTOS SOUZA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O desenvolvimento do raciocínio clínico é essencial na formação do estudante de medicina como pilar do diagnóstico, para que este, ao ingressar no mercado de trabalho, possa realizar análises seguras e atender suas necessidades assistenciais, colocando o estudante em contato direto com o paciente. Assim, a necessidade de estimular o ensino da Semiologia motivou a realização do evento Curso de Semiologia pela Liga Acadêmica de Medicina Interna (LAMI) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). **Objetivo:** Descrever o Curso de Semiologia promovido pela LAMI e sua contribuição para o conhecimento e habilidades semiológicas de estudantes da área da saúde. **Metodologia:** O evento foi organizado em nove módulos, sendo oito especialidades clínicas e sinais vitais, ao longo de três dias. Cada dia iniciou com breves aulas teóricas por módulo, ministradas por dois integrantes da LAMI. Depois, os participantes eram divididos em grupos e dirigidos para a aula prática de um módulo. Nela, ocorria uma revisão geral do exame físico, e, em seguida, os participantes treinavam a realização dos exames em um membro da liga, sob supervisão de outro ligante que auxiliava na correta técnica e esclarecia possíveis dúvidas. Após a prática de um módulo, os grupos se alternavam, tendo contato com as demais especialidades. As aulas abordaram, sobretudo, os conteúdos da disciplina de semiologia da UFCSPA, auxiliando no desempenho acadêmico dos estudantes. Os participantes também foram convidados a responder questionários de pré e pós teste antes das aulas teóricas e ao fim de cada dia do curso, respectivamente, para avaliar seus conhecimentos prévios e o aprendizado obtido com o evento. **Resultados:** O Curso de Semiologia proporcionou uma aprendizagem abrangente e dinâmica. O formato teórico-prático contribuiu para a abordagem de conhecimentos de várias especialidades e o aperfeiçoamento das habilidades, estando os alunos constantemente assistidos por um ligante apto a sanar possíveis dúvidas. Ademais, os questionários pré e pós testes permitiram autoconhecimento e reforçaram a eficácia do projeto, evidenciando aumento, nos três dias de curso, de 25%, 30% e 20%, respectivamente, no número de acertos. **Conclusões:** A partir da fusão teórico-prática, o Curso de Semiologia promovido pela LAMI da UFCSPA desempenhou um relevante papel formativo aos futuros profissionais da área salutar, capacitando-os para a realização de diagnósticos mais seguros e precisos.

MÊS CIENTÍFICO DA LAMI: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES DE FOMENTO A MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS POR UMA LIGA ACADÊMICA NA UFCSPA

IGOR CASOTTI DE PÁDUA; CAROLINE DAL SANT GIORDANI; ANA CAROLINA ROCHA SANTOS; RIANE MARTINS; CLARICE LISBOA NOVAIS; LUCAS GOMES BARCELLOS; NATÁLIA CARVALHO BRATKOWSKI; ANA EDUARDA MENDEL SCHNEIDER; JOCEAM DOS SANTOS SOUZA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: Com o desenvolvimento da Medicina Baseada em Evidências (MBE) no fim do século XX, o estudo sobre a pesquisa científica revela-se cada vez mais importante para o aperfeiçoamento da prática clínica dos profissionais da área da saúde. Dessa forma, a Liga Acadêmica de Medicina Interna (LAMI) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) elaborou o Mês Científico, projeto que visa à estimulação dos estudantes em participar de clubes de revista para discussão de artigos científicos e capacitações sobre análise de dados em pesquisa, escrita científica e tipos de metodologias. Objetivo: Relatar a organização e realização do Mês Científico pela LAMI. Metodologia: Os membros do setor Científico da LAMI organizaram atividades direcionadas para o calendário do mês de Abril da liga, composto por reuniões semanais de uma hora, voltadas para a capacitação interna dos ligantes em temas pertinentes para possibilitar a compreensão e produção de artigos científicos de qualidade. Foram realizadas três reuniões, nos dias 01, 08 e 22/04. A primeira atividade consistiu na realização do clube de revista, em que foi apresentado e discutido um artigo sobre uma nova vacina contra a dengue, abordando os pontos positivos e negativos de sua elaboração e sua relevância dentro da prática de saúde. A segunda atividade, ministrada por dois ligantes, trouxe uma introdução à produção de resumos científicos, abordando os principais tipos e as plataformas para consulta bibliográfica. Por fim, uma palestrante convidada abordou a temática de revisão sistemática e metanálise. Resultados: O Mês Científico mostrou-se uma iniciativa relevante para o aprendizado prático e acadêmico dos estudantes. Nele, os participantes puderam aprender como fazer uma leitura crítica de um artigo científico, especialmente dentro da área da saúde. Ademais, as capacitações internas contribuíram para reforçar a importância da produção científica na formação acadêmica e familiarizar os ligantes com ferramentas essenciais para a pesquisa na área da saúde e com o processo da elaboração de trabalhos de vários níveis de evidência, desde relatos de caso até revisões sistemáticas e metanálises. Considerações: O Mês Científico promovido pela LAMI da UFCSPA contribuiu para a formação acadêmica dos participantes com ensino baseado nas habilidades necessárias para a prática médica baseada em evidências e o desenvolvimento científico, competências essenciais na medicina atual.

IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO JUSTA DE ÓRGÃOS E LISTA DE ESPERA.

JULIA ALMEIDA VARELLA; LETICIA FERNANDA FERREIRA GABRIEL; LUCAS LIMA DA SILVA; MATHEUS VINÍCIUS HENRIQUE; ISABELA BALK BRANDÃO CASSOL; RAISSA DE ALMEIDA AQUINO; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

No Brasil, o Sistema Único de Saúde possui um dos melhores e mais bem desenvolvidos programas de transplantes do mundo, oferecendo qualidade de vida àqueles que não possuem outra via de tratamento. No entanto, há uma disparidade entre o número de doações e o de pessoas em fila de espera, isso se dá em muito pelo conhecimento limitado da sociedade acerca do funcionamento e organização do Sistema Nacional de Transplantes (SNT). A complexidade somada à desinformação, pode gerar dúvidas e desconfiança aos cidadãos. Desta forma, a compreensão do processo é necessária para promover a confiança pública e o aumento do funcionamento do sistema. Identificar a importância da conscientização da prática de doação e transplante de órgãos e analisar os critérios do gerenciamento da fila de espera. Realizou-se uma revisão de literatura utilizando as bases de dados LILACS e Scielo, aplicando os descritores fila de espera, transplantes e obtenção de tecidos e órgãos. 3 trabalhos publicados nos últimos 5 anos foram selecionados. O critério de inclusão foi a pertinência temática. A literatura revela que dentre as barreiras do SNT, está a recusa familiar, impulsionada pelo desconhecimento e falta de informações pertinentes. A distribuição de órgãos leva em consideração a urgência médica, compatibilidade e tempo de espera em fila, e desta forma, determina-se a lista de espera. A Central Estadual de Transplantes (CET), por meio de sistema informatizado, gera lista de possíveis receptores de cada órgão doado e, segundo critérios, é assegurado a oferta regional, dentro de cada Estado. Somente não havendo receptor disponível, a oferta acontece em escala nacional, através da Central Nacional de Transplantes (CNT). O modelo de distribuição de órgãos, coordenado pelas CET e a CNT, garante eficácia do processo, embora os desafios persistam no acesso a um órgão e na compreensão da população sobre o decorrer de todo o processo. O SNT gerencia todo o processo para garantir uma distribuição de forma justa no Brasil. A população desconhece a performance do sistema e isso influi nas doações por parte dos familiares de potenciais doadores, reduzindo o número de órgãos disponíveis para transplante e aumentando a quantidade de pessoas em fila. Portanto, a conscientização é imprescindível para aumentar o aceite familiar e desmistificar o processo de transplante, com a garantia de que a doação será direcionada a uma lista de espera que prioriza os pacientes com maior taxa de sucesso.

IMPACTO BIOPSIKOSSOCIAL DO TRANSPLANTE

GABRIELA CARMINATI LINO; CLAYTON FELIPE DA SILVA TELLES; VITÓRIA FLORES DOS SANTOS; ANTÔNIO VALENTIM BRASIL; SPENCER MARCANTONIO CAMARGO

UNISINOS - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Introdução: o transplante de órgãos e tecidos é um processo complexo, classificado como uma modalidade terapêutica, visto que não trata-se da cura de determinada patologia, uma vez que o paciente transplantado deve realizar um acompanhamento longitudinal, que inclui consultas e exames de rotina, além do uso de medicamentos imunossupressores para evitar a rejeição do órgão transplantado¹ Objetivo: identificar o impacto biopsicossocial no pós-transplante de pacientes receptores de órgãos. Método: revisão integrativa da literatura a partir da questão de pesquisa: qual o impacto biopsicossocial aos pacientes submetidos a um transplante de órgãos? Coleta de dados realizada nas bases de dados Pubmed e LILACS no mês de maio de 2024. Resultados: foram selecionados quatro artigos publicados nos últimos cinco anos, os quais evidenciaram alguns aspectos negativos no âmbito psicossocial, tais como dificuldades na prática profissional, disfunção sexual e baixa escolaridade em crianças transplantadas. Há de se considerar também o impacto socioeconômico, visto que estudos evidenciaram poucos pacientes a retomada gradual das atividades laborais dos pacientes transplantados, apontando ainda um baixo percentual de indivíduos aposentados. Quanto aos aspectos fisiológicos, alguns estudos revelaram que alguns pacientes após o transplante relataram aumento da libido, contudo, com resposta genital insuficiente ou ausente. Evidências apontam associação a abortos e perda de enxerto renal em 2 anos. Houve melhora para os doentes pediátricos com insuficiência renal transplantados durante a infância, assim como a sobrevivência do enxerto, contudo, é necessário maior suporte psicossocial para obter níveis escolares mais elevados e consequentemente, maior qualidade de vida. Conclusão: o transplante de órgãos aumenta a expectativa de vida de um paciente e promove uma melhora visível no bem-estar físico, porém, aspectos além da saúde do ponto de vista convencional como a vida sexual, o trabalho, a gestação e a infância de um transplantado podem afetar diretamente na sua qualidade de vida. Deste modo, uma abordagem multidisciplinar é essencial para promover uma melhor reintegração do paciente na sociedade e nas suas atividades diárias.

AÇÃO EDUCATIVA EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO: RECONHECER E QUESTIONAR ESTEREÓTIPOS VALORIZANDO A DIVERSIDADE E PROMOVENDO A EQUIDADE NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

GISELE BATTISTELLI; MARIA LUIZA SARAIVA PEREIRA; CELIA MARIANA BARBOSA DE SOUZA; SUZI ALVES CAMEY; CLAUDIA CILIANA VARGAS MOREL; DANIELA SANTOS TURCK; JANAINA FIGUEIREDO DA SILVA; LANI BRITO FAGUNDES; ANDERSON COELHO SILVA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Educação Permanente (EP) é uma ferramenta estratégica político-pedagógica usada na apropriação dos problemas e necessidades advindas dos processos de trabalho para qualificação e aperfeiçoamento das equipes. Ações educativas em diversidade e inclusão é uma das possíveis abordagens da EP e engloba um conjunto de práticas com o propósito de desconstruir formas de pensar e agir naturalizadas e normalizadas socialmente, em relação à diversidade em todas as suas formas gênero, etnia, orientação sexual, origem geográfica, deficiências físicas e vivência sociocultural. Visa também conscientizar o indivíduo da estrutura e do funcionamento do preconceito na sociedade e objetiva torná-lo capaz de reconhecer, criticar e combater atitudes discriminatórias em seu cotidiano. Objetivo: Descrever uma ação educativa de EP em diversidade realizada pelo Comitê de Diversidade Equidade e Inclusão e do Programa de Ações Antirracistas, ambos do HCPA, realizada em uma área administrativa do hospital. Metodologias empregadas: Os encontros aconteceram em três turnos com os trabalhadores e trabalhadoras reunidos em formato de roda de conversa. Foram desenvolvidas duas dinâmicas: em um primeiro momento os participantes foram questionados sobre o desejo de serem negros, homossexuais, mulheres, etc e depois discutidos verbetes com alguns elementos conceituais importantes para o reconhecimento de ações e estruturas racistas, lgbtfóbicas, sexistas e capacitistas. Foram abordadas questões sobre a importância de modificação do vocabulário, sobre racismo, preconceito, discriminação e violência contra pessoas dentro e fora da instituição, além de assuntos pertinentes sobre regimento interno e legislação. Por fim foram discutidas estratégias que sustentem uma cultura inclusiva no ambiente de trabalho. Resultados: Os encontros possibilitaram a construção coletiva e reflexiva para o fortalecimento de ações inclusivas nos comportamentos e narrativas dos sujeitos. Conclusões: A partir desse relato de experiência, nota-se a importância de ações educativas de EP em diversidade para aprimorar espaços de trabalho tornando-os mais conscientes, sensíveis e equitativos, onde as experiências e as contribuições de diferentes perfis sejam valorizados e respeitados. Nas instituições públicas, esta ação torna-se relevante no sentido das políticas afirmativas, colaborando com a formação para profissionais na promoção de um ambiente equânime e acolhedor para todos.

AVALIAÇÃO DO CURSO TÉCNICO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO EAD EM SAÚDE

DANIELE GIROLETI TAVEIRA; NATÁLIA MARMITT; MARIANGELA KRAEMER LENZ ZIEDE

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A qualificação em saúde é uma premissa para melhores práticas assistenciais. Dentro deste contexto, apresenta-se o Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde como estratégia de desenvolvimento profissional. Para tal, é de suma importância compreender a percepção dos envolvidos no binômio ensino-aprendizagem. Objetivo: Descrever a percepção dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em relação ao Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde ministrado pelo tutor Enfermeiro em formato EAD (Educação a Distância). Métodos: Aplicou-se um questionário aos participantes do curso com perguntas diversas a fim de compreender a percepção dos mesmos. A amostra foi composta por dez indivíduos, sendo realizada através de questionário online. Resultados: Foram analisadas as respostas, onde a plataforma em questão foi apontada como de fácil usabilidade pela maioria dos usuários. Em relação à qualidade do curso, os resultados demonstraram satisfação frente às estratégias metodológicas de ensino em saúde utilizadas, voltados para agentes comunitários. Todos se mostraram satisfeitos, implicando que a plataforma EAD entregou as ferramentas necessárias para a obtenção do conhecimento esperado com o curso, corroborando com a premissa da Educação Permanente como um processo importante para o aprendizado. Todos os participantes relataram sentirem-se mais preparados ao fim do programa. Conclusão: A estratégia de capacitação online para Agente Comunitário de Saúde se mostrou uma eficaz ferramenta de Educação Permanente, quando aplicada de maneira EAD, satisfazendo os objetivos do curso (formação do profissional) e também dos indivíduos (sentiram-se preparados para a prática assistencial). Entende-se que metodologias de capacitação EAD favorecem o planejamento do tempo e também viabilizam o melhor acesso à plataforma conforme disponibilidade. Além disso, incentivam o protagonismo dos sujeitos no seu processo educativo. Neste estudo, esta modalidade de formação se mostrou eficaz no seu propósito, podendo servir de exemplo para novas estratégias de ensino e aprendizagem voltadas para esse público.

**MONITORAMENTO DA PRESENÇA DA PRECEPTORIA DURANTE A RESIDÊNCIA:
INDICADOR DE RELEVÂNCIA NA ASSISTÊNCIA E NO ENSINO**

JANAINA FIGUEIREDO DA SILVA; LEONARDO DO AMARAL DE JESUS; CAROLINA GATTINO LA PORTA; ADRIANI OLIVEIRA GALÃO; LUIZ FERNANDO CALAGE ALVARENGA; CRISTOFER F. DA SILVA; GABRIELA CORRÊA SOUZA; CRISTIANE DONDONI BORELLA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os programas de residência em saúde são uma modalidade de formação em serviço, ressalta-se que além da capacitação acadêmica, um hospital universitário público que atua no Sistema Único de Saúde (SUS), também deve garantir a qualidade do atendimento aos pacientes. Para tanto, é necessário que os residentes sejam supervisionados por profissionais intitulados preceptores. Assim, tem-se a garantia que os residentes estão recebendo uma formação adequada, bem como a assistência ao paciente não está sendo descuidado. O objeto do processo de trabalho em saúde fundamenta-se no próprio ser humano e seus meios empregam tecnologias envolvendo uma ampla gama de sujeitos numa diversidade de ambientes. Objetivos: Descrever um indicador baseado na presença do preceptor durante à assistência prestada pelos residentes aos pacientes usuários do SUS, seja no ambiente: ambulatorial, internação ou emergência, entre 2020 e 2023 Metodologias empregadas: Foi definido o indicador assistência com orientação do preceptor nas residências, no âmbito da Gestão das Residências. Equivale ao número de procedimentos realizados com orientação do preceptor pelo número de procedimentos no período. Dados obtidos por query realizada pela Gestão de Tecnologia da Informação e Comunicação, diretamente do sistema informatizado do hospital, intitulado Aplicativos para Gestão dos Hospitais Universitários. A meta definida foi de 90%. Resultados: A média encontrada na residência médica foi de 89,74% (2020); 89,30% (2021); 87,82% (2022) e 88,83% (2023). Na residência multiprofissional o indicador apresentou as seguintes médias: 80,38% (2020); 86,44% (2021); 93,38% (2022) e 96,66% (2023). O acompanhamento sistemático do indicador é uma oportunidade de reflexão das práticas dos profissionais de saúde onde este residente está inserido, permitindo a identificação de melhorias. Entendemos que a presença do preceptor capacitado, traz segurança para os pacientes e qualificação para a formação dos residentes, quanto à tomada de decisão em relação ao seu tratamento e denota a importância para a assistência da qualidade almejada. Conclusões: Na residência multiprofissional ela já foi alcançada nos dois últimos anos e está muito próxima de ser auferida também na residência médica, a despeito do seu grande número de programas. Metas desafiadoras neste tipo de indicador são desejadas e fortalecem a importância da preceptoria na formação destes residentes e devem ser perseveradas e aprimoradas

TÉCNICAS E HABILIDADES IMPORTANTES PARA A EFICÁCIA DA MONITORIA ACADÊMICA DE ALUNOS INDÍGENAS

MARCELO HENRIQUE MACHADO; ALEXANDRE MARQUES VELHO; ALBERTO SCOFANO MAINIERI; POLLYANNA BIAGINI COSTA; STEFON KEREEN DE COTEAU

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A UFRGS enfrenta desafios na integração, acolhimento e evolução acadêmica de estudantes indígenas, especialmente aqueles com dificuldades de interação social e absentismo. Para abordar essas dificuldades, a UFRGS adotou a Monitoria de Acompanhamento Indígena. O marco teórico se apoia nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que ressaltam a importância de práticas educacionais inclusivas e sensíveis às diversidades culturais. A motivação para esta experiência surgiu da necessidade de criar um ambiente educacional que respeite as especificidades dos estudantes indígenas e promova seu sucesso acadêmico e pessoal para que seja possível atingir os objetivos da monitoria. Objetivos: Desenvolver novas práticas que melhorem a integração e o desempenho acadêmico dos estudantes indígenas na UFRGS, por meio do fortalecimento do vínculo com os monitores e da aplicação de metodologias adaptativas. E a formação de monitores com competências profissionais em empatia, comunicação e adaptação pedagógica, capacitando-os para atuar de forma inclusiva e ética. Metodologias empregadas: Os monitores são treinados em escuta ativa, identificação de pontos fortes e fraquezas, e na comunicação assertiva. Cria-se um ambiente de interação monitor-aluno acolhedor e de confiança com sessões de estudos estruturadas individualmente. Uma abordagem personalizada para cada estudante indígena, complementando o Team Based Learning (TBL). Atividades práticas que incluem a elaboração de resumos escritos e uso de recursos visuais. Resultados: A instrumentalização dos monitores com habilidades específicas e a utilização de novas técnicas e metodologias resultou em uma melhora significativa no desempenho acadêmico dos estudantes indígenas expressa pela redução no número de reprovações. Observou-se maior participação nas atividades acadêmicas, aumento na confiança para compartilhar dúvidas e ideias, e progresso acadêmico. Conclusões: A realização da monitoria na UFRGS, com base na personalização das metodologias e o fortalecimento dos vínculos entre estudantes e monitores, revelou-se eficaz para o acolhimento e o sucesso acadêmico de estudantes indígenas. O olhar focado no indivíduo, valorizando a empatia, mostrou-se fundamental para o aluno superar barreiras sociais e acadêmicas. A replicação desta abordagem pode beneficiar outras instituições de ensino superior na promoção de um ambiente inclusivo e de sucesso para estudantes de diversas origens.

XENOTRANSPLANTE: AVANÇOS NO TEMA

MATHEUS VINÍCIUS HENRIQUE; ERICK CAMPEOL NEUTZLING

UNISINOS - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Na comunidade médica mundial, o tema de transplantes de órgãos é amplamente difundido, com técnicas muito bem documentadas e testadas. No entanto, um dos problemas que impedem um maior crescimento do número de transplantes realizados é a oferta de órgãos para transplante, o que resulta em mais receptores do que doadores, gerando enormes listas de espera ao redor do mundo. Os sistemas atuais são funcionais mas falhos, visto que nem todos os necessitados conseguem acesso a um transplante, podendo até mesmo falecer em lista de espera aguardando uma oportunidade. Uma das alternativas que se colocam em perspectiva para solução é a realização de xenotransplantes (transplante interespécie), uma vez que aumentada a oferta de órgãos diminuiria-se a demanda de receptores em espera. Identificar os avanços e limitações acerca do tema de xenotransplantes. Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados "CAPES" e "SciELO", utilizando os descritores xenotransplante, xenotransplantation, transplante heterólogo e transplant advances. A literatura revela que um dos avanços no xenotransplante renal é a criação e manipulação do DNA de porcos (*Sus scrofa domesticus*) através da técnica de edição genética CRISPR-Cas9 com o objetivo de diminuir as diferenças fisiológicas entre os seres humanos e os suínos. A técnica, que já é realidade, utiliza a fertilização in vitro, para que esses animais possam ser usados no xenotransplante. As edições genéticas realizadas visam retirar (knock out) ou incluir (knock in) genes que aumentam a rejeição hiperaguda ao órgão suíno e genes que possibilitam a contaminação de patógenos que atingem os porcos. De acordo com a pesquisa, foram feitas edições genéticas efetivas DNA de porcos para mitigar a resposta imunológica contra o enxerto, resultando em boas perspectivas para o futuro. A literatura já demonstra também ser necessário pensar na produção e edição de suínos geneticamente modificados seguindo normas e padrões internacionais para elaboração de produção de órgãos a serem ofertados. O avanço nos procedimentos de xenotransplantes são importantes para diminuir o número de pessoas na fila de transplante que ficam por muito tempo na espera de um órgão humano. Com o desenvolvimento de novas tecnologias, está sendo cada vez mais comum e menos ineficiente do que antes se era visto, contudo ainda há limitações para efetivação plena dos xenotransplantes, sendo necessário uma convergência na aplicação de técnicas para realização com sucesso.

IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE YOGA RESTAURATIVA PARA GESTANTES: O PAPEL DA EQUIPE COMO REDE FORTALECEDORA DO CUIDADO A PROMOTORA DA INTERVENÇÃO DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO

GISELE BATTISTELLI; EDER TIAGO DE PAULI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A gestação estabelece uma sequência de reestruturações subjetivas, onde é esperado que a mulher vivencie um certo grau de estresse, ansiedade e momentos de desregulação emocional. Adicionado a este fato, a hospitalização no contexto da gravidez de alto risco, é um procedimento necessário para vigilância e acompanhamento, o que intensifica e singulariza a experiência das gestantes, uma vez que são afastadas do seu convívio doméstico e rotina. Não raro, durante o período de internação hospitalar, percebe-se a exacerbação de sintomas de ansiedade, estresse e quadros depressivos que podem potencializar complicações na gravidez, no parto e no puerpério, podendo resultar em repercussões negativas na saúde da mulher, do bebê e nas relações familiares. A equipe também pode se sobrecarregar devido aumento das demandas emocionais adicionadas às demandas clínicas das gestantes hospitalizadas. A Yoga Restaurativa é uma prática integrativa que convida o praticante a relaxar e se reconectar ao corpo. Esta prática milenar é baseada em posturas, respiração profunda, meditação e automassagem e visam o relaxamento muscular completo e alívio de tensão emocional. Por este motivo, pensou-se na implementação desta técnica como recurso terapêutico complementar durante a hospitalização das gestantes. Objetivo: Relatar a experiência da implementação de uma intervenção de Yoga restaurativa para gestantes internadas em um hospital público. Metodologia: realizou-se o primeiro contato com as chefias médicas e de enfermagem da Unidade para apresentação da intervenção e sua metodologia. Também foram alinhados aspectos institucionais e discutido os critérios de liberação para as participantes. Em seguida foi agendada uma experiência prática de uma sessão de Yoga restaurativa conduzida para a equipe médica e multiprofissional, com o objetivo de proporcionar uma experiência vivencial aos membros da equipe, ampliando assim o conhecimento da abordagem. Resultados: A ação aproximou a equipe da nova abordagem facilitando a promoção da mesma. Conclusão: A partir desse relato de experiência, nota-se a adesão das pacientes à prática fortalecida, devido ao fato de os profissionais estarem apropriados da intervenção, a partir da experiência prática e individual de cada um deles. Através do compartilhamento de relatos da experiência vivenciada pela equipe, cria-se uma rede de cuidado fortalecida onde observa-se as pacientes motivadas e dispostas a experimentarem a intervenção.

CARACTERÍSTICAS DE PROCEDIMENTOS REALIZADOS DURANTE A RESIDÊNCIA DE MEDICINA DE EMERGÊNCIA

LETÍCIA EMOS DE ARAÚJO; GUILHERME POZUECO ZAFFARI; MARINA ALMEIDA BRANDÃO; JÚLIA DULLIUS OLIVEIRA; NATASCHA NEPOMUCENO KOKAY; HENRIQUE HERPICH; DANIEL PEDROLLO; ANA PAULA FREITAS; MARCIO DA SILVEIRA RODRIGUES; LUCAS OLIVEIRA JUNQUEIRA E SILVA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO Os residentes em Medicina de Emergência realizam uma ampla gama de procedimentos durante sua formação. No entanto, há uma escassez de dados sobre o número mínimo de procedimentos para alcançar proficiência. Além disso, não existem dados que avaliem os níveis de sucesso e supervisão ao longo dos três anos de residência, nem sobre quais procedimentos raros necessitam de estratégias de ensino alternativas. **OBJETIVOS** Caracterizar os procedimentos realizados durante a residência de Medicina de Emergência, avaliar taxas de sucesso e supervisão, e identificar procedimentos raros. **MÉTODOS** Estudo observacional realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre (HPS-POA). Trinta e seis residentes de Medicina de Emergência participaram e registraram procedimentos realizados por um período de 1 ano, incluindo suas taxas de sucesso, percepção de dificuldade e se o procedimento foi supervisionado e por quem. O teste qui-quadrado foi utilizado para comparar procedimentos realizados pelos diferentes grupos de residentes (R1s, R2s e R3s). **RESULTADOS** No total, houve 1.367 registros de procedimentos durante o período do estudo, sendo 860 (62,9%) realizados por R1s, 349 (25,5%) por R2s e 158 (11,6%) por R3s. Vinte e quatro diferentes procedimentos foram reportados, sendo a colocação de cateter venoso central (n=404) e a intubação orotraqueal (n=368) os mais comuns. Procedimentos incomuns com menos de 10 registros incluíram troca de cânula de traqueostomia (n=3), colocação de máscara laríngea (n=3), parto vaginal (n=3), sondagem nasointestinal (n=3), cricotireoidostomia (n=2), pericardiocentese (n=2), drenagem de abscesso (n=2), sondagem vesical (n=2), punção intraóssea (n=1), artrocentese (n=1), redução de luxação (n=1) e remoção de corpo estranho (n=1). A taxa global de sucesso foi maior nos procedimentos realizados por residentes do segundo e terceiro ano (R1s 86,4% vs R2s 94,3% vs R3s 93,7%; $p < 0.001$). Apesar de heterogênea entre os cenários de prática e maior em procedimentos mais complexos, a taxa global de supervisão foi maior nos procedimentos dos residentes do primeiro ano (R1s 86,7% vs R2s 67,9% vs R3s 68,4%; $p < 0.001$). **CONCLUSÕES** Residentes do primeiro ano realizam a maioria dos procedimentos, possuem taxas de sucesso menores do que residentes mais graduados e recebem mais supervisão direta. Alguns procedimentos salvadores de vida, como cricotireoidostomia e pericardiocentese, são raros.

A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE AÇÕES ANTIRRACISTAS E SUAS AÇÕES NA PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

ANDERSON COELHO SILVA; ANDREA DA SILVA FERREIRA; CARMEN LÚCIA NUNES DA CUNHA; CELIA MARIANA BARBOSA DE SOUZA; CLAUDIA CILIANA VARGAS MOREL; CLAUDIA CARINA CONCEIÇÃO DOS SANTOS; EVERTON FERNANDO MACHADO SOARES; FABIO FERNANDES DANTAS FILHO; IARA CRISTINA NUNES DO ROSÁRIO; JANAINA FIGUEIREDO DA SILVA; LANI BRITO FAGUNDES; MARCIA MOCELLIN RAYMUNDO; MARIA ELISÂNGELA DE PEREIRA DA SILVA; MARIA LUIZA SARAIVA PEREIRA; SUZI ALVES CAMEY

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A educação antirracista é um enfoque pedagógico que visa identificar, confrontar e eliminar o racismo em todas as suas formas na sociedade, incluindo instituições como o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Essa abordagem busca promover a igualdade racial, a justiça social e o respeito pela diversidade cultural. A criação do PAA no HCPA é o primeiro passo na transformação da organização, mas o desenvolvimento do programa envolve várias etapas, incluindo diagnóstico e pesquisa, educação e conscientização, elaboração de políticas e procedimentos, para garantir que todas as formas de racismo sejam caracterizadas e eliminadas de maneira eficaz. **Objetivo:** O PAA tem como objetivo realizar o enfrentamento do racismo e promover a igualdade racial no HCPA, através de planejamentos específicos visando (1) a identificação e a construção de diagnósticos acerca do racismo institucional no HCPA, (2) a elaboração de um plano de ação para o enfrentamento do racismo institucional diagnosticado no HCPA e (3) a formulação de indicadores para o monitoramento do plano de ação. **Metodologias empregadas:** As ações do programa são planejadas através de reuniões periódicas (em geral, quinzenais) entre os seus membros e de reuniões de representantes do PAA com chefias e representantes de diferentes serviços do HCPA e/ou de comissões da Instituição. **Resultados:** Durante o ano de 2023, foram realizadas diferentes atividades promovidas pelo PAA ou em conjunto com o Comitê de Diversidade, Equidade e Inclusão. As atividades foram: divulgação impressa em alusão ao Dia Nacional de combate à discriminação racial, encontro presencial com a temática "Conversando sobre discriminação racial", ação educativa em diversidade e em inclusão para área administrativa do HCPA, ciclo de atividades durante o mês da Consciência Negra, seminário presencial "Bioética e Racismo", organização da feira de troca de livros seminovos de autoras(es) negras(os) e/ou sobre a temática da consciência negra, roda de conversa sobre "Consciência Negra", texto sobre racismo para o boletim "Cuidar Também de Quem Cuida Tão Bem" e ato de repúdio a gesto racista. **Conclusões:** Os relatos representam as ações do primeiro ano que o PAA está instituído formalmente e em atividade no HCPA. A implementação de ações antirracistas nas instituições é fundamental e permite a promoção da justiça social e do respeito pela diversidade cultural, através de ações que incentivem e promovam a igualdade racial.

LIGA ACADÊMICA INTERPROFISSIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE: A INTEGRAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM PROL DA SEGURANÇA DO PACIENTE

ANALICE MOREIRA DA SILVA; GIOVANA BREITENBACH CAMARGO; WILIAM WEGNER

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A Liga Acadêmica Interprofissional de Segurança do Paciente (LISPa) emerge como proposta de integração docente-discente da área de ciências da saúde, interligando as profissões dessa área para debater a segurança do paciente. A articulação entre enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição e odontologia visa promover a cultura do cuidado em saúde voltado para a segurança do paciente como transversal às profissões. Objetivo: apresentar como uma Liga Acadêmica pode promover a união interprofissional entre estudantes e professores da área de ciências da saúde, ensejando, dessa forma, a educação multidisciplinar e a promoção e disseminação da cultura do cuidado em saúde no âmbito da segurança do paciente. Métodos: Em parceria com o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), o projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul iniciou suas atividades em março de 2023. A proposta envolveu a formação e capacitação de profissionais quanto à promoção da segurança do paciente. Para isso, foram apresentados conhecimentos teórico-práticos sobre a temática para estudantes dos cursos da saúde, através de oficinas, ciclos de debates e palestras de formação, atingindo aproximadamente 140 alunos no ano de 2023. Ações voltadas para a construção da cultura da assistência em saúde segura foram debatidas no evento de inauguração da LISPa, que ocorreu no HCPA, envolvendo cerca de 30 profissionais de diferentes instituições. Ademais, através de ações educativas, realizadas no evento UFRGS Portas Abertas 2023, no Dia Mundial da Segurança do Paciente e na rede social Instagram (@lispa.ufrgs) (mais de 300 seguidores), profissionais e estudantes da área da saúde foram integrados e instrumentalizados ao tema. As atividades estão tendo continuidade em 2024. Conclusão: Os objetivos propostos pela LISPa foram cumpridos ao promover a integração entre as especialidades do âmbito da saúde, através de profissionais e estudantes, em prol da conscientização acerca dos procedimentos de mitigação da ocorrência de eventos adversos, bem como do rompimento com a cultura do punitivismo e da culpabilização dos profissionais envolvidos em eventos adversos. Através da prevenção e melhoria da comunicação dos erros assistenciais pelos profissionais da saúde, a segurança do paciente beneficiar-se-á em grande medida.

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES; ELIZ VACCARI; FABIO FERNANDES DANTAS FILHO; MÔNICA BEATRIZ AGNES; KAREN GOMES DAVILA; FRANCIELLE LOPES DOS REIS; MARIA DA GRAÇA ROCHA PENHA; LUCIANA PEREIRA DA SILVA; LUCIANA ROTT MONAIAR; MARIANA NADER FOSSA; JULIANA CASTELO BRANCO LEITUNE; SHEILA DE CASTRO CARDOSO TONIASSO; CAMILA PEREIRA BALDIN; EMANUELLE BIANCHI SOCCOL

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Ministério da Saúde (MS) do Brasil estabeleceu importantes políticas de enfrentamento às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). As ações de vigilância têm por objetivo conhecer a distribuição, a magnitude, a tendência e os fatores de risco dessas doenças, bem como apoiar as políticas de promoção à saúde. O Plano aborda os quatro principais grupos de doenças - circulatórias, oncológicas, respiratórias crônicas e metabólicas e fatores de risco em comum modificáveis, como tabagismo, álcool, inatividade física, alimentação não saudável e obesidade. De acordo com dados coletados em 2019 na Pesquisa Vigitel (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico), o perfil do brasileiro em relação a essas doenças crônicas mais prevalentes no país foi: 7,4% da população adulta brasileira tem diabetes e 24,5% têm hipertensão (1). A obesidade passou de 11,8% em 2006 para 20,3% em 2019, um aumento de 72%. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) mostraram que a prevalência de dislipidemia na população adulta foi de 18,58% (2). Objetivo: Tomando por base o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNT, o objetivo deste estudo foi conhecer o perfil dos Profissionais de Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), a fim de poder desenvolver ações de promoção à saúde para esta população. Metodologia: revisão dos indicadores de saúde provenientes dos exames médicos periódicos realizados no ano de 2023. Resultados: do total de 6046 funcionários ativos no ano de 2023, foram realizados 5175 exames médicos periódicos, representando 85,6% da população elegível. Destes, foram obtidos os seguintes dados de prevalência de DCNT: hipertensão: 836 (16,2%), dislipidemia: 595 (11,5%) e diabetes: 244 (4,7%). Conclusão: com o conhecimento dos dados da população de trabalhadores do HCPA, o Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) pode organizar ações em saúde de maneira a promover o diagnóstico, tratamento e controle dos fatores de risco e, como consequência, melhorar a qualidade de vida destes trabalhadores.

MOVE SAPIENS: UMA PROPOSTA DE HIIT EXERGAME EM REALIDADE VIRTUAL

MARCOS BARROS CARDOSO; PIETRO KRAUSPENHAR MEROLA; DANILO CORTOZI BERTON

FURG - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Introdução: Neste estudo, investigamos a eficácia do HIIT em realidade virtual (VR) versus o modelo tradicional (HICT), analisando aspectos fisiológicos, motivação e engajamento. Buscamos contribuir para uma melhor compreensão do potencial terapêutico e de saúde do VR HIIT. Objetivo: Comparamos a eficácia do protocolo de boxe de treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT) em realidade virtual (VR) contra um modelo tradicional de treinamento em circuito de alta intensidade (HICT) na melhoria da motivação e engajamento no exercício. Métodos: Trinta estudantes de medicina saudáveis realizaram dois protocolos de exercício: VR HIIT e um HICT tradicional de 12 exercícios. Para o VR HIIT, os participantes utilizaram um headset Oculus Quest 2, imergindo-se em um jogo com um visor futurista de exoesqueleto virtual. A frequência cardíaca (FC) e o gasto calórico foram monitorados durante todo o exercício, enquanto o lactato sanguíneo foi medido antes e depois do exercício. Avaliações de esforço percebido (PSE) e a escala de motivação situacional foram implementadas pós-exercício. Resultados: Valores mais altos foram encontrados no VR HIIT em comparação com o HICT para a FC média (161 ± 15 vs. 144 ± 11 bpm; $d=1.5$, $p < 0.0001$), FC máxima (182 ± 15 vs. 176 ± 11 bpm; $d=0.8$, $p=0.0001$), calorias gastas (236 ± 58 vs. 196 ± 44 kcal; $d=0.9$, $p=0.0001$) e PSE (16 ± 2 vs. 15 ± 2 au $d=0.4$, $p=0.03$). O lactato pós-exercício foi maior no HICT (8.8 ± 4.5 vs. 10.6 ± 3.0 mmol/L; $d=0.6$, $p=0.006$). Não foi encontrada diferença significativa para Motivação Intrínseca (22.8 ± 4.6 vs. 20.8 ± 4.6 au; $d=0.4$ [favorece VR HIIT], $p=0.06$), Regulação Identificada ($d=0.07$ [favorece VR HIIT], $p=0.7$), Regulação Externa ($d=0.3$ [favorece VR HIIT], $p=0.1$) ou Amotivação ($d=0.2$ [favorece VR HIIT], $p=0.3$). Não foram observadas diferenças nos sintomas entre as condições (todos $p > 0.14$) exceto para fadiga ($d=0.5$ [mais baixo no HICT], $p=0.02$). Conclusão: O VR HIIT demonstra melhorias significativas em medidas fisiológicas sem prejudicar a motivação intrínseca, sugerindo sua comparabilidade ao HICT tradicional em benefícios físicos. Além disso, o exercício em VR não compromete sua eficácia e tem potencial para aumentar o engajamento do usuário com melhorias no design do jogo. Portanto, o VR HIIT oferece uma alternativa viável ao exercício convencional, com potencial terapêutico para populações específicas. Pesquisas futuras devem explorar seu engajamento a longo prazo e seus efeitos terapêuticos em diversas populações clínicas.

CONDUTA DE ORIENTAÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS ÀS FAMÍLIAS DOS RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO: DA ALTA DA UTI NEONATAL, ATÉ O SEGUIMENTO AMBULATORIAL

LUANA SCHERA; GRAZIELA FERREIRA BIAZUS; EDUARDA MARIA GANZER; ROBERTA FERREIRA SÁ BRITO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Nossa Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), possui nível 3 de suporte para atendimento à gestante, ao parto e ao RN de alto risco. Este ambiente propicia diversos estímulos ao recém-nascido (RN), em decorrência de intervenções frequentes, luzes, ruídos, interrupções do sono e procedimentos invasivos, que podem afetar o seu desenvolvimento, tornando-os mais reativos às manipulações e acarretando em distúrbios do desenvolvimento neuropsicomotor também a longo prazo. Objetivos: Prestar orientações às famílias, instrumentalizando os pais e fortalecendo o vínculo com o RN, e a adesão aos tratamentos necessários para o adequado desenvolvimento motor e prevenção de reinternações. Metodologias empregadas: A equipe de fisioterapia da unidade disponibiliza materiais de apoio aos pais e familiares, com orientações sobre posicionamentos e atividades que estimulam o desenvolvimento de acordo com cada fase, até o 12º mês de idade corrigida, além de um guia explicativo sobre a manobra de desengasgo de lactentes, e encaminhamentos ambulatoriais quando necessário. Os profissionais também orientam cada família individualmente, de acordo com suas demandas. Após a alta, os RNs com idade gestacional < 32 semanas e/ou peso < 1500g seguem sendo acompanhados pelo ambulatório de seguimento do prematuro, junto às demais especialidades da equipe multiprofissional. Neste ambiente, RNs e famílias são atendidos pelas residentes do núcleo de fisioterapia e programa materno infantil, sendo que a atuação é voltada à avaliação do desenvolvimento motor da criança, por meio de escalas avaliativas, e prestando as orientações necessárias às famílias. Resultados: Com estas práticas, percebe-se melhor vínculo das famílias com o RN desde o ambiente hospitalar, e maior segurança em relação aos cuidados e ao seu desenvolvimento. No seguimento ambulatorial, estas famílias se mostram mais esclarecidas, tendo a oportunidade de elucidar suas dúvidas, e comprometidas com o seguimento ao perceber a importância deste cuidado na jornada de desenvolvimento e crescimento. Conclusões: É fundamental a inserção da conduta de orientações próximo à alta. O envolvimento da família nos cuidados é a ferramenta principal para resultados efetivos e duradouros. Um seguimento ambulatorial permite o reforço das orientações já prestadas, e a seleção de informações realmente relevantes para cada fase.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO OBSTÉTRICA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

EDUARDA MARIA GANZER; LUANA SCHERA; ROBERTA FERREIRA SÁ BRITO; GRAZIELA FERREIRA BIAZUS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Unidade de Internação Obstétrica (UIO), destinada ao atendimento de gestantes de risco, puérperas e recém-nascidos em alojamento conjunto, conta com 44 leitos. A necessidade de hospitalização durante a gestação modifica a rotina das mulheres, diminuindo suas funções e tornando-as mais inativas. Isso acarreta mais implicações frente à patologia que desencadearam a internação, especialmente a pré-eclâmpsia (PE), diabetes mellitus gestacional (DMG) e colestase gestacional (CG) entre outras. Estas são as principais patologias atendidas pelas residentes de fisioterapia do Programa Multiprofissional de Atenção Materno Infantil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Objetivos: Orientar e estimular as atividades físicas, desencorajando a inatividade de gestantes hospitalizadas. Além disso, desenvolver e aperfeiçoar competências profissionais na área materna, integrando-as a uma proposta de trabalho interdisciplinar. Metodologias empregadas: A equipe de fisioterapia da unidade realiza o levantamento das gestantes internadas com informações contidas em prontuário, participa de rounds médicos e conversa com equipe assistencial a fim de entender a prioridade de atendimentos, além de receber consultorias institucionais solicitando o atendimento de questões pontuais mais específicas. Resultados: Desde a implementação desta prática institucional na UIO como itinerário fisioterapêutico, em agosto de 2023, os benefícios contabilizados, tanto para os profissionais, com aprendizado e experiência clínica, quanto para as pacientes foram inúmeros. As gestantes conseguem durante os atendimentos esclarecer dúvidas sobre as patologias, ter conhecimento sobre impactos das atividades nos hábitos de vida, as encorajam a manterem um diálogo mais efetivo com as equipes, além de auxiliarem no contato com unidade de terapia intensiva neonatal em casos de possibilidade de partos prematuros, parte da fase 1 do Método Canguru e tornarem-se mais ativas durante o período de hospitalização. Diante disso, expõe-se a importância da atuação fisioterapêutica neste espaço hospitalar, visto grandes implicações favoráveis tanto na construção profissional quanto na saúde das gestantes.

EFEITOS DA FOTOBIMODULAÇÃO SOBRE A FORÇA MUSCULAR E A CAPACIDADE FUNCIONAL EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS: RESULTADOS PARCIAIS

AMANDA LINO DE OLIVEIRA; GRACIELE SBRUZZI

FURG - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

A fotobiomodulação (FBM) é o mecanismo pelo qual, a radiação óptica não ionizante é absorvida pelos cromóforos endógenos provocando eventos fotofísicos e fotoquímicos em várias escalas biológicas. Estudos demonstram que a FBM antes de exercícios de alta intensidade é capaz de proporcionar uma rápida recuperação muscular. Ainda não é totalmente compreendido o mecanismo pelo qual a FBM age no tecido muscular, mas sabe-se que promove vasodilatação arteriolar e melhora a microcirculação periférica, promovendo um aumento da oferta de O₂ ao tecido. Objetivo: Comparar o efeito agudo da FBM (LED vs LED placebo) sobre a força muscular e capacidade funcional em indivíduos saudáveis. Metodologia: Foi realizado um ensaio clínico randomizado (ECR) cruzado e incluídos indivíduos saudáveis, randomizados para receber a aplicação de LED ou LED placebo, com intervalo de 48 horas. A aplicação foi realizada em quadríceps femoral. A potência média em cada LED foi de 8mW, com 132 LEDs no comprimento de onda infravermelho (850nm) e 132 LEDs no comprimento de onda vermelho (660nm), totalizando 264 LEDs. Para grupo LED foi utilizado 1267J por 10 minutos. Para o placebo, os mesmos procedimentos foram realizados, porém sem radiação. Foram mensurados os seguintes desfechos: força muscular através de contração voluntária máxima (CVM), teste de preensão palmar (TPP) e teste de sentar e levantar (TSL), e capacidade funcional através do teste de caminhada de seis minutos (TC6). Resultados: Foram incluídos 10 indivíduos saudáveis. A média de idade foi 52,7±7,6 anos, sendo 70% do sexo feminino. Em relação a CVM e ao TPP, não houveram diferenças entre as intervenções. Ainda, para força muscular, avaliada através do TSL, ambos os grupos aumentaram após as aplicações (LED p=0,005 e LED placebo p=0,05), contudo, não houve diferença entre as aplicações (p=0,588). E, para capacidade funcional, avaliada através do TC6, houve diferença significativa para o grupo LED após a aplicação (p=0,002), enquanto que para o grupo LED placebo não houve diferença (p=0,275), todavia, na avaliação entre os grupos não foi observada a diferença entre os grupos (p=0,054). Conclusão: O presente estudo não apresentou diferença entre os grupos para força muscular e capacidade funcional. Apesar da FBM ter seus efeitos já estabelecidos na literatura, existem divergências entre as potências dos LEDs disponíveis nacionalmente, o que pode ter influenciado em nossos resultados.

PROCESSOS DE ADOECIMENTO, SAÚDE E AUTOCUIDADO: RODA DE CONVERSA COMO RECURSO TERAPÊUTICO DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO

GISELE BATTISTELLI; THAIS CHIAPINOTTO MARSCHNER; LUCIANE SANDER DUARTE

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A rodas de conversa são ferramentas teóricas e práticas que trazem uma abordagem ampla do adoecimento e do sofrimento considerando a singularidade do sujeito e a complexidade do processo saúde/doença¹. Utilizadas no período de internação hospitalar, possibilitam reflexões sobre o processo de adoecimento e autocuidado dos sujeitos. Objetivo: Relatar o desenvolvimento de uma roda de conversa que teve como objetivo proporcionar um espaço para troca de experiências e estratégias para promoção da qualidade de vida durante e após a hospitalização. Foi destinado a pacientes hospitalizados e acompanhantes e conduzido por uma profissional com formação em saúde mental. Metodologias empregadas: A atividade ocorreu em torno da mesa de atividades. Foram distribuídas folhas, onde cada uma trazia a imagem de pessoas realizando as mais diversas atividades, dentre elas: fazendo exercício ao ar livre, brincando com as crianças, se alimentando, lendo, fazendo jardinagem, tomando remédio, recebendo cuidados médicos e de enfermagem. Cada indivíduo escolheu uma das imagens e foi convidado a compartilhar o que sentia e o que representava para si aquela imagem. Deste modo, abordou-se perspectivas compartilhadas de autocuidado em saúde física e mental. Esteve presente nos relatos dos integrantes a saudade de familiares e da vida cotidiana fora do hospital, os impactos nas diversas esferas da vida pessoal em virtude dos processos de adoecimento, reflexões sobre mudança de hábitos de vida almejando a melhora da saúde física e emocional, desejo de estreitamento das relações sociais e familiares, ampla troca de experiências pessoais vivida nas dificuldades e, os desafios enfrentados no dia a dia da hospitalização. Resultados: Com essa nova abordagem promoveu-se, entre os sujeitos, uma visão crítica e reflexiva acerca de temas, como hospitalização, adoecimento, relacionamento interpessoal, relações familiares, sentimentos, entre outros. A partir de seus relatos compartilhados, os pacientes puderam dialogar e refletir sobre suas experiências de adoecimento, assim como trocar estratégias de enfrentamento em momentos difíceis, colaborando, desta forma, para a construção de novas formas de lidar e processar emoções que, por vezes, interferem na capacidade de pensar e agir com propósito. Conclusões: O desenvolvimento da roda de conversa apresentou-se como um poderoso recurso, visto que fomenta a autonomia e incentiva a capacidade de reflexão dos indivíduos hospitalizados.

A EXPERIÊNCIA DO PRONTUÁRIO AFETIVO PARA PACIENTES EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO ONCO-HEMATOLÓGICA: VALORIZAÇÃO DA INDIVIDUALIDADE E PROMOÇÃO DO VÍNCULO COM A EQUIPE ASSISTENCIAL

GISELE BATTISTELLI; THAIS CHIAPINOTTO MARSCHNER; LUCIANE SANDER DUARTE; EDER TIAGO DE PAULI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A utilização do prontuário afetivo no Brasil, iniciou em 2020¹ para pacientes internados por coronavírus. A ferramenta foi adotada em diversos hospitais no país e acabou expandindo também para pacientes com diferentes condições clínicas e tratamentos. O prontuário afetivo, tem por objetivo tornar o ambiente hospitalar mais humanizado, ressaltando pontos subjetivos sobre a vida do paciente, como seus interesses, experiências de vida e memórias afetivas. Objetivo: Descrever a realização de uma oficina terapêutica que propôs a construção do prontuário afetivo em uma unidade de internação onco hematológica em um hospital público universitário com pacientes adultos e idosos. Metodologia: Os atendimentos lúdico terapêuticos na referida unidade de internação são desenvolvidos por profissionais de nível superior (Educação Física e Pedagogia) e estagiários dos mesmos cursos. A equipe responsável elaborou a oficina em folha A4, para ser desenvolvida individualmente no leito. Foram disponibilizados materiais de pintura e decorativos para a execução da proposta. No prontuário afetivo constavam as seguintes perguntas: Gosto que me chamem de; Gênero musical preferido; Cor favorita; Filme/série favorita; O que eu mais amo fazer; Frase preferida e Meu sonho é. Após a conclusão, o prontuário foi fixado próximo ao leito do paciente para que todos os profissionais da equipe médica, de enfermagem e multiprofissional pudessem visualizá-lo em seus atendimentos. Resultados: A oficina possibilitou desenvolver uma escuta ativa sobre a história de vida dos pacientes, expectativas com o futuro e hábitos de lazer. Dentre as respostas citadas, surgiram itens como o desejo de cura, a crença na espiritualidade, valores como estar com a família, amigos e animais de estimação. Conclusões: A utilização do prontuário afetivo valoriza aspectos subjetivos e socioculturais do paciente, contribui para o bem-estar geral, resgate de memórias, autoconhecimento e valorização do sujeito como um ser único. É uma ferramenta que coloca o paciente no centro do cuidado, de forma que o seu diagnóstico, intervenções clínicas ou medicamentosas assumam um segundo plano. A oficina contribuiu para o fortalecimento do vínculo e da comunicação entre paciente, cuidadores/acompanhantes e equipe de saúde, auxiliando no tratamento em si e no enfrentamento do período de hospitalização.

EXERCÍCIO FÍSICO, CIRURGIA BARIÁTRICA E APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

EMILIAN REJANE MARCON; GABRIEL MARCON; LAURA LUNA MARTINS; LUISA DA SILVA DIAS; ANLINE LAMPUGNANI; SILMARA CHAVES CAUDURO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A apneia obstrutiva do sono (AOS) é um transtorno, no qual a via aérea encontra-se bloqueada pelo relaxamento dos tecidos da faringe e da base da língua, limitando a quantidade de ar nos pulmões. Pode estar relacionado a quadros de hipoxemia e despertares frequentes à noite. A obesidade é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de tal comorbidade. O tratamento atual e padrão-ouro é a utilização do aparelho de pressão positiva contínua em vias aéreas, entretanto é importante buscar novas técnicas complementares eficazes e que melhorem a qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Realizar uma busca na literatura sobre os benefícios do exercício físico na apneia obstrutiva do sono em indivíduos com obesidade no pré ou pós-operatório da cirurgia bariátrica. **Métodos:** Foi realizada uma busca no PubMed por artigos originais com as palavras-chaves Exercise, Physical Activity, Bariatric Surgery e Apnea. **Resultados:** Foram encontrados 49 artigos. Destes, 40 foram excluídos por não tratarem dos assuntos de busca. Dos 9 artigos analisados nenhum analisou a melhora da AOS com intervenções que envolvessem exercícios físicos realizados de forma sistematizada. 3 eram revisões sistemáticas sobre intervenções em crianças com obesidade; 1 uma revisão retrospectiva de prontuários, sem intervenção de exercícios; 1 avaliou os cuidados pré-operatórios imediatos com fisioterapia ventilatória; duas revisões sistemáticas, 1 Guideline da American Thoracic Society (ATS) e 1 estudo de caso de paciente com AOS sugerindo a prescrição de exercícios respiratórios no pré-operatório. A ATS recomenda que tratamentos comportamentais, farmacológicos e cirúrgicos promovem perda de peso e podem reduzir a gravidade da AOS, reverter comorbidades comuns e melhorar a qualidade de vida. Pacientes com AOS com sobrepeso ou obesidade devem ser tratados com uma intervenção abrangente no estilo de vida que consista em dieta hipocalórica, exercícios ou aumento da atividade física e orientação comportamental. Dieta hipocalórica e exercício/aumento da atividade física devem ser inseridos simultaneamente. **Conclusão:** As intervenções abrangentes que envolvem perda de peso e mudanças no estilo de vida estão associadas a melhorias na gravidade da AOS, comorbidades cardiometabólicas e qualidade de vida. Os tratamentos devem incorporar estratégias de controle de peso adaptadas às preferências individuais como tratamento de rotina em portadores de AOS com sobrepeso ou obesidade.

O EXERCÍCIO FÍSICO COMO ELEMENTO DE INTERVENÇÃO NA RETINOPATIA DIABÉTICA EM PACIENTES COM OBESIDADE

NICELE MIRANDA GUTH; EMILIAN REJANE MARCON

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O exercício físico (EF) promove benefícios em indivíduos diabéticos e com obesidade, está associado à redução de risco de eventos cardiovasculares e de mortalidade prematura. O controle glicêmico, a pressão arterial e os triglicerídeos são fatores de risco tratáveis ou dinâmicos para RD. **Objetivo:** Realizar uma revisão na literatura a respeito do impacto do EF na retinopatia diabética em indivíduos com obesidade. **Métodos:** Foi realizada uma busca por artigos originais nos bancos de dados Pubmed, Scielo e Cochrane com as palavras-chaves: Diabetic Retinopathy and Exercise and Obesity no período entre 2010 e 2024. **Resultados:** Foram encontrados 38 artigos. Destes, foram excluídos 32: 18 por não terem intervenções com EF, 9 não tratavam sobre RD, 1 avaliou o uso de medicação, 2 foram realizados em animais, 1 não apresentou resultados e 1 duplicado. Nos 6 artigos elegíveis as amostras variaram entre 320 e 1612 indivíduos. Estudos demonstraram que um estilo de vida ativo impacta no controle de riscos modificáveis, na redução da ocorrência de microaneurismas retiniais e na redução de RD. O aumento do EF está associado a níveis menos graves de RD, independentemente dos efeitos da HbA1c e do IMC. Dois estudos avaliaram a intensidade do EF e o aumento da frequência e intensidade do EF se associou a menor incidência de RD grave. O aumento de 10 minutos por dia em atividades moderadas a vigorosas foi associado a uma redução de 75% no risco de desenvolver RD e um aumento de 20 minutos foi associado a uma redução de risco de 94% em mulheres. A AF total é menor em pacientes com RD proliferativa e não proliferativa grave ou muito grave em comparação com pacientes com RD não proliferativa leve ou moderada. A AF de lazer de baixa frequência parece ter pouco impacto a redução de risco da RD. Estudos salientam sobre a importância de evitar exercícios de alto impacto e que incluam manobras de Valsalva para reduzir o risco de hemorragia vítrea e descolamento de retina, além de esportes específicos como boxe, montanhismo em grandes altitudes e mergulho. **Conclusão:** Os atuais achados nos mostram que o EF regular, de intensidade moderada a alta interferem positivamente tanto na prevenção quanto controle da RD. Mais estudos são necessários para elucidar os mecanismos e a eficácia do EF em população obesa com complicações visuais do diabetes.

TECNOLOGIA ASSISTIVA DE BAIXO CUSTO PARA PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)

ALICE SILVA COGLIONE; BRUNA BORBA NEVES; MARINA CAMARGO MONDADORI RODRIGUES; KELEN DUTRA FONSECA; JAQUELINE FERRI REHMENKLAU

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma condição neurológica que se caracteriza pela obstrução dos vasos sanguíneos no sistema nervoso central. Após esse evento, é comum que os pacientes apresentem alterações físicas, cognitivas e psicossociais. O comprometimento físico do membro superior é visualizado como uma das principais causas de incapacidade desses pacientes, causando um impacto na independência funcional e qualidade de vida dos mesmos. O profissional de Terapia Ocupacional, tem como objetivo principal a melhora do desempenho ocupacional dos pacientes e faz uso de tecnologias assistivas (TA) para alcançar esse objetivo. A TA é um recurso que auxilia na prevenção de agravos motores facilitando a mobilidade funcional do paciente, ajudando na prevenção de complicações musculoesqueléticas e na reabilitação funcional. **OBJETIVO:** Apresentar uma nova estratégia de intervenção de baixo custo em pacientes pós avc com comprometimento de membro superior internados em um hospital com objetivo de prevenção de deformidade, alongamento de tecidos e melhora de posicionamento funcional das mãos. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de caso, apresentando a tecnologia assistiva de baixo custo e sua finalidade para pacientes em processo de reabilitação física atendidos por terapeutas ocupacionais em um hospital. **RESULTADOS:** A partir da análise e discussões sobre o uso das tecnologias assistivas com os profissionais atuantes nos serviços, observou-se que a nova intervenção propiciou um melhor posicionamento funcional das mãos dos pacientes, e por consequência, também foi observado melhora de edema e menor negligência do membro posicionado. Ressalta-se a importância de ser realizada a orientação do uso para acompanhantes do paciente e equipe multiprofissional, facilitando assim, a adesão ao uso da TA. **CONCLUSÃO:** O compartilhamento dessas práticas tende a contribuir para a construção de estratégias e possíveis soluções para minimizar uma deficiência e atender aos objetivos do paciente assistido, bem como promover a criação de novos recursos úteis ao processo terapêutico e a inspiração a outras terapeutas na elaboração de seus planos e metas de tratamento.

DESFECHOS CLÍNICOS E FUNCIONAIS DE PACIENTES TRANSPLANTADOS PULMONARES EM RELAÇÃO AO USO DE OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA (ECMO) EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA DO SUL DO BRASIL

FÁBIO CANGERI DI NASO; DÊNIS KOMONSKI SELAU; GRACIELI NADALON DEPONTI; IURI DALLA VECCHIA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução e Objetivos: A oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) possibilita suporte temporário em casos de falência pulmonar e/ou cardíaca e pode ser utilizada como ponte ao transplante pulmonar ou para reabilitação no pós-operatório. O objetivo do presente estudo é comparar os desfechos clínicos e funcionais entre pacientes transplantados pulmonares que utilizaram ECMO intra e/ou pós-operatório e aqueles que não utilizaram. **Material e Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo. Foram coletados dados pré e pós-transplante pulmonar do período entre 2009 até setembro de 2023. Foram considerados os desfechos clínicos: tempo em ventilação mecânica invasiva (VMI), tempo de internação no centro de terapia intensiva (CTI) e hospitalar e a ocorrência de óbito na internação. Foram considerados os desfechos funcionais: tempo para realização de sedestação a beira do leito e para treino de marcha, mobilidade corporal na alta do CTI medido pela ICU Mobility Scale (IMS) e diferença no desempenho funcional medido pelo teste da caminhada de 6 minutos (TC6M). **Resultado:** Foram realizados 73 transplantes, destes 43,8% utilizaram ECMO. Não houve diferença no tempo em VMI, tempo de internação no CTI e hospitalar. A ocorrência de óbito foi de 43,8% (grupo ECMO) e 17,1% (grupo sem ECMO), $p = 0,019$. O grupo ECMO demorou mais para realizar a sedestação à beira do leito e iniciar o treino de marcha (mediana de 5 e 7 dias, respectivamente) e o grupo sem ECMO (mediana de 2 e 3 dias, respectivamente), $p < 0,001$ e $p = 0,004$. No entanto, não houve diferença na mobilidade corporal na alta do CTI e no desempenho no TC6M predito no pós-alta hospitalar. **Conclusão:** Apesar da associação de utilização de ECMO com barreiras clínicas e estruturais para mobilização do paciente crítico, a reabilitação funcional foi possível e semelhante aos pacientes que não utilizaram ECMO.

UTILIZAÇÃO DO TESTE SHORT PHYSICAL PERFORMANCE BATTERY PARA MENSURAÇÃO DO DESEMPENHO FUNCIONAL EM PACIENTES DA INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA

EDER TIAGO DE PAULI; GISELE BATTISTELLI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A internação psiquiátrica é um recurso necessário e somente é indicada quando os recursos extra-hospitalares são insuficientes¹. Uma boa capacidade funcional permite uma qualidade de vida mais satisfatória, um melhor desempenho das atividades de vida diária². O Short Physical Performance Battery (SPPB) é um instrumento de avaliação do desempenho funcional de forma integral, com a aplicabilidade preditora em eventos adversos à saúde³. Objetivo: descrever a capacidade funcional dos pacientes da Unidade de Internação Psiquiátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Método: Este estudo é retrospectivo e observacional, de caráter quantitativo e com delineamento transversal. O projeto foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA e aprovado sob o número CAAE 74202923.3.0000.5327, com apoio da "CAPES" e MPPC-HCPA. A amostra foi composta por 55 pacientes da unidade de internação psiquiátrica durante o período de junho a setembro de 2023. Os testes realizados fazem parte da rotina assistencial e os dados coletados são evoluídos nos prontuários dos pacientes através de scores assistenciais. O único critério de exclusão foi os prontuários que não continham as informações necessárias para o preenchimento das variáveis selecionadas. Para a mensuração foi utilizado o protocolo de Nakano (2007), que consiste em três etapas que avaliam o equilíbrio (estático), a força (membros inferiores) e a marcha. Resultados: Foram avaliados 55 pacientes, sendo 29 masculinos e 26 femininos, com média de idade de $36,82 \pm 13,35$ anos. Com relação aos diagnósticos foram encontrados os seguintes: Episódios Depressivos (n=23), Transtorno Afetivo Bipolar (n=15), Esquizofrenia (n=12) e Outros Transtornos (n=5). Cerca de 90% dos pacientes (n=49) apresentaram Boa Capacidade no SPPB e a média foi de $10,69 \pm 1,67$ pontos. Conclusões: Nos resultados do SPPB com relação ao gênero e diagnósticos da amostra não houve associação estatisticamente significativa. Entretanto, houve correlação do resultado do SPPB com a idade da amostra, apresentando correlação significativa e demonstrando que pacientes mais jovens tinham melhores resultados ($p < 0,05$). Devido a idade mais jovem, a amostra apresentou poucos sintomas negativos mais graves, melhores resultados no SPPB, além de menores prejuízos à qualidade de vida, autocuidado, capacidades físicas e cognitivas. Intervenções que possibilitem a melhora da qualidade de vida são imprescindíveis para a saúde física e mental dos pacientes.

SALA DE RECREAÇÃO COMO AMBIENTE TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DO CÂNCER INFANTIL: CUIDADOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

EDER TIAGO DE PAULI; MÔNICA GOTTARDI; DIOGO SOARES DE OLIVEIRA; CAMILA RODRIGUES AQUINO; LAURO JOSÉ GREGIANIN

ICI - INSTITUTO DO CÂNCER INFANTIL

Introdução: A sala de recreação explora a utilização de brincadeiras e atividades lúdicas como um ambiente de tratamento, desafiando a visão tradicional de que a brincadeira e o lúdico são somente entretenimento¹. A sala de recreação do Instituto do Câncer Infantil (ICI) é coordenada e liderada pela equipe de Profissionais de Educação Física do Núcleo de Atenção ao Paciente (NAP). O NAP tem o objetivo complementar ao tratamento oncológico, além de melhorar o autocuidado e a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares. Espaços de cuidado, como a sala de recreação, e processos em saúde aperfeiçoados como atividades terapêuticas direcionadas são fundamentais para reduzir o sofrimento e minimizar os traumas ocasionados pela doença. Objetivo: Relatar o aperfeiçoamento do processo em saúde da recreação do ICI para os pacientes que realizam acompanhamento terapêutico. Métodos: Na proposta de aperfeiçoamento no espaço de recreação, os Profissionais de Educação Física e Psicopedagogia passaram a planejar atividades terapêuticas como uma ferramenta de grande auxílio, num ambiente mais acolhedor e humanizado. Assim, promovendo melhoras biopsicossociais, de forma que o enfrentamento do câncer infantojuvenil seja mais leve e positivo. Nessa nova proposta, as atividades são planejadas e direcionadas para trabalhar nas limitações e especificidades de cada paciente, assim promovendo bem-estar ao paciente e seus familiares. Resultados: Através desta nova proposta, os pacientes puderam usufruir de oficinas e grupos direcionados às suas necessidades. Outro ponto fundamental é o alívio das preocupações e tensões ocasionadas pelo sofrimento com relação ao diagnóstico e ao ambiente hospitalar. Durante as dinâmicas, a equipe pôde perceber mudanças de humor e descontração. Além disso, beneficiou a rede de apoio e familiares que, muitas vezes, são sobrecarregados pelas demandas impostas. Conclusões: Espaços planejados para estimular a criatividade e ludicidade, além de desenvolver cooperação e interações entre os pacientes são importantes em instituições de saúde e tratamentos contra o câncer. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e do Mestrado Profissional em Pesquisa Clínica do HCPA.

ENCHENTE NO RIO GRANDE DO SUL EM 2024 E A MOBILIZAÇÃO DO INSTITUTO DO CÂNCER INFANTIL NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO

EDER TIAGO DE PAULI; MÔNICA GOTTARDI; DIOGO SOARES DE OLIVEIRA; LETÍCIA GREGORY; LAURO JOSÉ GREGIANIN

ICI - INSTITUTO DO CÂNCER INFANTIL

Introdução: A enchente ocorrida em maio de 2024 no estado do Rio Grande do Sul ocasionou muita destruição, mortes, sofrimento, e colocaram diversas cidades em situação de calamidade pública. Entretanto, essa catástrofe mobilizou todo o território nacional e diversas entidades públicas e privadas. Neste contexto, o Instituto do Câncer Infantil (ICI) gerou uma força tarefa no enfrentamento das consequências dessa enchente histórica, além de auxiliar e reduzir o sofrimento dos pacientes e seus familiares. O ICI é uma organização sem fins lucrativos que realiza atendimentos complementares ao tratamento oncopediátrico, proporcionando melhora na qualidade de vida. Existe uma sobrecarga física e emocional para os pacientes e familiares quando recebem o diagnóstico e realizam o tratamento, principalmente em momentos difíceis e complexos como esse que estamos passando. **Objetivo:** Relatar a mobilização e implementação do novo processo em saúde do ICI no suporte e auxílio para os pacientes e familiares afetados direta ou indiretamente pelas enchentes ocorridas em maio de 2024. **Métodos:** Este novo processo foi iniciativa da equipe multiprofissional, com a missão de promover um cuidado necessário nessa situação de extrema complexidade. Inicialmente o ICI organizou uma força tarefa com os colaboradores e centralizou o contato com os pacientes no Núcleo de Atenção ao Paciente (NAP). Os pacientes que realizaram acompanhamento terapêutico em 2024 foram contatados, sendo averiguado se foram atingidos e se necessitavam de auxílios (cestas básicas, vestuário, medicamentos e outros itens). O ICI utilizou recursos próprios e diversas doações. **Resultados:** Todo o esforço e mobilização potencializou que o Instituto auxiliasse várias famílias atingidas. No primeiro momento foi realizado contato com aproximadamente 450 famílias, sendo 138 pacientes auxiliados diretamente. Houveram grandes dificuldades em acessar alguns pacientes, devido a impossibilidade de chegar onde estavam. Alguns pacientes precisaram de ajuda para continuar seus tratamentos oncológicos ou na disponibilidade de medicamentos. **Conclusões:** O diagnóstico de câncer infantil altera profundamente a vida do paciente e seus familiares. Desastres naturais e climáticos acabam impactando de maneira mais significativa essas pessoas, gerando mais sofrimento. Portanto, iniciativas como essa são imprescindíveis nesses momentos de crise. Apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o MPPC-HCPA.

PERFIL CLÍNICO, QUALIDADE DE VIDA E FUNCIONALIDADE DO ASSOALHO PÉLVICO DE MULHERES NA PANDEMIA PROVOCADA PELO SARS-COV-2: RELATO DE DOIS CASOS

VANESSA GIENDRUCZAK DA SILVA; SARAHÍ SILVA ALEJO; ELIANE MACIEL LEITE; TAIS DA SILVA BENITES; FRANCESCA CHAIDA SONDA; MARCO AURÉLIO VAZ; JOSÉ GERALDO LOPES RAMOS; LUCIANA LAUREANO PAIVA; ALEXANDRE SIMÕES DIAS

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: A COVID-19 trouxe muitas repercussões na vida de muitas pessoas, especialmente daquelas que precisaram de internação. Este estudo teve como objetivo descrever o perfil clínico, a qualidade de vida, a função sexual e a funcionalidade do assoalho pélvico de dois casos de mulheres que tiveram COVID-19. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Trata-se de um estudo de caso clínico aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) a partir do parecer nº 5.844.905. Foram incluídas duas mulheres adultas, internadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) por problemas respiratórios provocados pelo SARS-COV-2 e que necessitaram de suporte ventilatório. Mulheres com dificuldade cognitiva, cirurgias recentes ou problema de saúde que impossibilitasse a realização do exame físico e aquelas que receberam atendimento da fisioterapia pélvica até três meses ao início do estudo foram excluídas. O perfil clínico foi avaliado através de uma ficha de anamnese, a frequência miccional pelo diário miccional, a qualidade de vida com o instrumento Study Short-Form 36 Health Survey (SF-36), a função sexual pelo Female Sexual Function Index (FSFI), e a funcionalidade do assoalho pélvico por palpação digital. **RESULTADOS:** Ambas as pacientes apresentaram baixa qualidade de vida, especialmente nos domínios capacidade funcional com mediana de 17,5 pontos e aspectos gerais de saúde com 20 pontos. Na função sexual, apresentaram escore para disfunção sexual com mediana de 18,65 pontos e apresentaram queixas de perda urinária após a doença, com alteração na frequência miccional. Na avaliação funcional do assoalho pélvico por palpação digital apresentaram fraqueza muscular do assoalho pélvico com mediana 2,5 pontos. No exame físico e no perfil clínico de ambas, foram identificadas comorbidades, como a presença de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, hipercolesterolemia, sobrepeso, sedentarismo, broncopatia. **CONCLUSÃO:** A COVID-19 reduziu a qualidade de vida, a saúde, a função sexual, a funcionalidade do assoalho pélvico e apresentou disfunção na frequência miccional nas duas pacientes avaliadas. Contudo, são necessários estudos com uma maior amostra e com boa qualidade metodológica para reforçar as evidências aqui encontradas e planejar intervenções na área de saúde da mulher. **PALAVRAS CHAVES:** COVID-19; Músculos do assoalho pélvico; Qualidade de vida; Função sexual.

EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO NERVOSA ELÉTRICA TRANSCUTÂNEA SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL DE PACIENTES HIPERTENSOS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO - DADOS PRELIMINARES

ANDRIELI BARBIERI GARLET; RODRIGO DELLA MÉA PLENTZ; NATIELE CAMPONOVARA RIGHI; CAROLINE ARBOITE DE FRAGA; FERNANDA MARRONI PIRES; BIANCA LINO DOS SANTOS LOPES; LIDIANE ISABEL FILIPPIN; JOCIANE SCHARDONG

SCMPA - SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica trata-se de uma doença crônica, multifatorial e gera elevados custos ao sistema de saúde. A estimulação nervosa elétrica transcutânea (TENS) tem sido proposta como uma estratégia terapêutica não farmacológica para o controle da pressão arterial. Objetivo: Verificar o efeito da TENS de baixa frequência quando aplicada em diferentes sítios anatômicos sobre a pressão arterial. Métodos: Ensaio clínico randomizado, unicego, em que foram incluídos pacientes com diagnóstico de hipertensão essencial (pressão arterial 130/80 mmHg) a partir do exame de Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA). Os pacientes foram alocados em quatro grupos: cérvico-torácico (GCT), estimulação renal (GR), estimulação combinada (GCom) ou controle (GC). A TENS foi aplicada por 30 minutos utilizando frequência de 5 Hz, largura de pulso de 200 s e intensidade suficiente para atingir o limiar sensorial, sendo esta ajustada a cada 5 minutos para evitar a acomodação do estímulo. O protocolo foi realizado duas vezes/semana nas duas primeiras semanas e três vezes/semana na 3ª e 4ª semanas, totalizando 10 aplicações ao longo de um mês. Resultados: Trinta e cinco pacientes foram incluídos no estudo. A pressão arterial sistólica apresentou uma redução ao longo do tempo para o GR sem diferença entre os grupos (GCT pré: 138,4±7,7mmHg vs pós:133,9±11,3mmHg; GR pré: 138±7,3mmHg vs pós:127±10,3 mmHg; GCom pré:138,7±4,9mmHg vs pós:135,4±13mmHg; GC pré:140,1±9,5mmHg vs pós: 137±11,3mmHg). O mesmo foi observado para pressão arterial diastólica (GCT pré: 87,4±8,2mmHg vs pós:86,6±7,3mmHg; GR pré:91,8±7,4mmHg vs pós:87,8±9,3mmHg; GCom pré:84,4±7,8mmHg vs pós:81,7±7,6mmHg; GC pré:86±6,6mmHg vs pós: 83,7±7,7mmHg). No GR a pressão arterial sistólica reduziu em média 11mmHg e a diastólica em 4 mmHg ($p < 0,05$). Conclusões: O protocolo de TENS aplicado no sítio anatômico renal parece exercer um efeito positivo sobre a redução da pressão arterial em indivíduos com hipertensão essencial. Maior poder amostral é necessário para conclusões definitivas.

EFEITOS DO ENVELHECIMENTO SOBRE A FORÇA MUSCULAR AO LONGO DA VIDA EM HOMENS

KAREN DE LIMA PEREIRA; GIOVANI DO SANTOS CUNHA; RONEI SILVEIRA PINTO; RODRIGO NESKE RABUSKE; PEDRO LOPES

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: A capacidade de desenvolver força muscular é considerada fundamental para a realização de atividades da vida diária, laborais, recreacionais ou esportivas ao longo da vida. Compreender os efeitos do envelhecimento sobre a força muscular pode auxiliar na definição de estratégias para otimizar ganhos de força durante a infância e idade adulta, reduzindo assim as perdas decorrentes do processo de envelhecimento e contribuindo para a manutenção de melhores níveis de saúde e qualidade de vida de idosos. **OBJETIVO:** Investigar o efeito do envelhecimento sobre o torque muscular concêntrico de extensores do joelho ao longo do ciclo vital. **METODOLOGIA:** A amostra foi composta de 32 sujeitos com idades entre 8 e 70 anos, alocados em três grupos, (1) crianças (n=10) com idade $8,7 \pm 0,8$, (2) adultos (n=12) com idade $31,1 \pm 5$ e (3) idosos (n=10) com idade $65,8 \pm 3,8$, todos do sexo masculino. O pico de torque (PT) concêntrico de extensores do joelho foi mensurado em dinamômetro isocinético (Cybex Norm; Ronkonkoma, NY, USA), sendo utilizado o maior PT entre as 5 contrações voluntárias máximas (CVMs) executadas em $60^\circ/s$. Os participantes receberam motivação verbal e feedback visual durante as CVMs. Para a comparação dos dados entre os grupos foi utilizado o teste de Anova One-Way com post-hoc de Bonferroni. Foi adotado um nível de significância de 5% e o tratamento estatístico foi realizado no programa SPSS versão 18.0. **RESULTADOS:** Os valores de PT foram: (1) crianças $1,96 \pm 0,25$, (2) adultos $2,76 \pm 0,37$ e (3) idosos $1,68 \pm 0,76$ Nm.kg⁻¹, respectivamente, com adultos apresentando valores de PT significativamente maiores ($p < 0,05$) do que crianças (29%) e idosos (39%). **CONCLUSÃO:** Em períodos do ciclo vital (da infância à terceira idade) há uma expressiva redução da força muscular, sendo esta maior na terceira idade (39%), e é provável que a magnitude desta redução promova efeitos negativos em parâmetros da saúde, qualidade de vida e funcionalidade de idosos. **Palavras-Chave:** força muscular, extensores de joelho, envelhecimento.

IMPLANTAÇÃO DE ILUSTRAÇÃO VISUAL PARA MOBILIZAÇÃO PRECOCE DO PACIENTE PÓS-CIRURGIA ORTOPÉDICA: AVANÇOS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

LIVIA LOBEL DA LUZ; CELIA GUZINSKI; JAMILE SCHONARDIE MIGLIAVACA; DAIANE DAL PAI; JOCELAINÉ DA SILVA BORTOLI; CLARICE SPEROTTO DOS SANTOS ROCHA; ANE GLAUCE FREITAS MARGARITES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A fratura de fêmur proximal (FFP) é causa comum de morbidade e mortalidade em idosos, o tratamento geralmente cirúrgico, denominado artroplastia total de quadril (ATQ) no pós-operatório requer a atuação de uma equipe multidisciplinar. Os cuidados com a mobilidade são fundamentais para a prevenção de complicações, reduzindo o tempo de internação e os índices de mortalidade. Dúvidas sobre a carga permitida no membro operado retardam a retirada do paciente do leito. Identificou-se a necessidade da criação de um instrumento visual que possa auxiliar a equipe multiprofissional no manejo e mobilização do paciente submetido à ATQ de forma segura. Objetivo: Relatar a implantação de uma prática inovadora em prol da mobilização precoce de pacientes submetidos à ATQ em uma Unidade de Internação Cirúrgica (UIC). Metodologia: A aplicação de ilustração visual impressa indicando a carga de marcha permitida em pacientes submetidos à ATQ em uma UIC com 18 leitos destinados a cirurgias ortopédicas em um Hospital Universitário do Sul do Brasil. Resultados: Foram desenvolvidas três figuras com base no tipo de treino de marcha indicado para o paciente pela equipe médica. A figura referente ao treino de marcha com carga apresenta um desenho com apoio bipodal no solo, a figura do treino sem carga apresenta um dos membros inferiores sem apoio no solo e a figura do treino com carga parcial apresenta um dos membros inferiores com os dedos do pé apoiado no solo. Após, as figuras foram impressas, apresentadas em reunião de equipe multidisciplinar, validadas e então dispostas em display junto aos leitos de acordo com o tipo de treino de marcha indicado pela equipe médica, sendo retiradas pela equipe assistente na alta hospitalar. No ano de 2023 a intervenção foi realizada em 20 pacientes e se mostrou efetiva na avaliação dos profissionais envolvidos na intervenção e também na percepção de uso pelos demais profissionais envolvidos no cuidado. Conclusão: O uso do instrumento visual possibilitou a melhoria na qualidade da assistência através da comunicação assertiva entre os profissionais. A dúvida quanto à carga permitida que retardavam a saída do leito foi resolvida entende-se que houve mudanças em prol da segurança do paciente. A prática institucional relatada foi exitosa e apta a ser replicada para outras unidades da instituição.

RELATO DE PRÁTICA ASSISTENCIAL APLICADA PELAS FISIOTERAPEUTAS DO PROGRAMA MATERNO INFANTIL: AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO MOTOR E SUA CORRELAÇÃO COM DISPLASIA BRONCOPULMONAR

LUANA SCHERA; EDUARDA MARIA GANZER; GRAZIELA FERREIRA BIAZUS; ROBERTA FERREIRA SÁ BRITO; FABIANE MADRUGA ODORICO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Displasia Broncopulmonar (DBP) é uma complicação grave e crônica, comumente encontrada em recém-nascidos pré-termo (RNPT) dependentes de suporte ventilatório e/ou suplementação de oxigênio nas 36 semanas de idade gestacional (IG). Esta condição é responsável pelo prolongamento do tempo de internação, expondo o RNPT aos efeitos deletérios associados ao ambiente hospitalar, que podem impactar no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) desses indivíduos. **Objetivo:** Avaliar a correlação da DBP e do DNPM de RNPT com muito baixo peso de um hospital terciário. **Métodos:** Todos os RNPTs nascidos com IG inferior a 32 semanas e/ou peso do nascimento (PN) inferior a 1500g, passam pela avaliação do DNPM por meio da Test of Infant Motor Performance (TIMP), aplicada pela equipe de fisioterapia da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e fisioterapeutas residentes do programa de Atenção Materno-Infantil, após atingirem as 34 semanas de IG corrigida. Para o estudo, foram coletadas informações do prontuário quanto a exames de imagem, suportes ventilatórios, data do desmame dos mesmos e dados perinatais. Estes dados foram analisados, em conjunto com os resultados da TIMP, pelo programa estatístico Statistical Package for the Social Science versão 20, utilizando média e desvio padrão para as variáveis categóricas e intervalo interquartil para as variáveis não categóricas. Para avaliar a relação do desenvolvimento motor encontrado com a IG e o PN foi utilizado o teste QUI-quadrado. Para significância estatística foi adotado $P > 0,05$. **Resultados:** Foram incluídos 20 RNPT, sendo 11 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, com IG média do nascimento de 27,2 ($\pm 2,18$) semanas, PN médio de 933,1 ($\pm 287,02$) gramas, sendo 5 pequenos para IG e 15 adequados para IG. O valor de Apgar teve mediana de 7 (0-9) no primeiro minuto e de 9 (2-10) no quinto minuto. Nove RNPTs apresentaram DBP, sendo que 10 (50%) RNPT apresentaram DNPM típico para IG corrigida, 8 (40%) apresentaram DNPM de risco e 2 (10%) atraso no DNPM ($P = 0,496$). A DPB esteve associada a IG corrigida ($P < 0,001$) e peso atual ($P < 0,025$). **Conclusão:** A partir dos dados apresentados sugere-se que a DBP não foi um fator relacionado com pior DNPM em RNPT que nasceram com IG > 32 semanas e PN > 1500 gramas. Entretanto, destaca-se a importância da avaliação do DNPM dos RNPT, para uma adequada proposta de tratamento de acordo com as suas necessidades individuais e identificação de possíveis desorganizações neuropsicomotoras.

FISIOTERAPIA PÉLVICA EM GRUPO PRESENCIAL E POR TELEATENDIMENTO COMO ESTRATÉGIA DE TRATAMENTO CONSERVADOR DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA PÉLVICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CRISTIANE HELENA DE OLIVEIRA SENA; LUCIANA LAUREANO PAIVA; JOSÉ GERALDO LOPES RAMOS; FRANCINE FERRAZ FERNANDES NAJAR; LETÍCIA RODRIGUES FERREIRA; DÉBORAH MARTINS BRASIL

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A Incontinência Urinária (IU) é caracterizada pela perda involuntária de urina, condição de alta prevalência e grande impacto negativo na qualidade de vidas das mulheres. A Fisioterapia Pélvica, através dos exercícios de treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP), é o tratamento conservador de primeira linha recomendado pela International Continence Society (ICS). Em 2020 o Ministério da Saúde instruiu a adoção da teleconsulta e telemedicina para os profissionais da saúde, devido a pandemia COVID-19. Nesse contexto, o Ambulatório de Fisioterapia Pélvica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) implementou o serviço de teleatendimento para garantir a continuidade da assistência às pacientes durante esse período e desde então essa modalidade de atendimento vem sendo oferecida. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da prática assistencial do teleatendimento em grupo no tratamento conservador da IU, conduzido pela equipe de Fisioterapia Pélvica desde o ano de 2020, em colaboração com o Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia do HCPA. **METODOLOGIA:** As pacientes são encaminhadas pela equipe médica para avaliação inicial com fisioterapeutas do Ambulatório, realizada de forma presencial. Após a triagem inicial, a paciente escolhe a modalidade de atendimento presencial ou por teleatendimento (via Whatsapp), ambos realizados em grupo, com frequência de 1x na semana com duração de 1 hora, por chamada de vídeo, de forma síncrona, sob supervisão fisioterapêutica. Durante os atendimentos as pacientes são orientadas na realizar os exercícios de TMAP, práticas educativas em saúde pélvica, além de trocas de experiências. Ambos os grupos recebem os mesmos materiais x de apoio, como cartilhas, vídeos de exercícios e protocolos de exercícios desenvolvidos pela equipe. Ao final de 8 semanas as pacientes são reavaliadas presencialmente e são encaminhadas para novo ciclo de atendimentos ou obter alta fisioterapêutica. **RESULTADOS:** A incorporação de teleatendimento levou ao aumento do número de pacientes atendidas e melhor adesão ao tratamento. Além disso, foi atingida a meta de 20% de teleatendimento ambulatorial estipulada pelo HCPA e ainda estimula o desenvolvimento de estudos científicos na área. **CONCLUSÃO:** Sucesso na aceitabilidade e adesão ao tratamento, melhora dos sintomas da IU, economia financeira e tempo com deslocamentos são fatores que contribuem com a continuidade do teleatendimento, principalmente para pacientes que não residem em Porto Alegre.

COMPORTAMENTO DA FORÇA MUSCULAR DURANTE PERÍODOS DO CICLO VITAL EM MULHERES

KAREN DE LIMA PEREIRA; GIOVANI DO SANTOS CUNHA; RONEI SILVEIRA PINTO; RODRIGO NESKE RABUSKE; PEDRO LOPES

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: A força muscular esta relacionada ao desempenho de tarefas da vida diária, atividades recreacionais, laborais e ao desempenho esportivo, destacando-se como um parâmetro sensível para detectar mudanças agudas e crônicas na função neuromuscular durante o envelhecimento. Compreender o comportamento da força muscular durante períodos do ciclo vital pode contribuir para otimização de programas de intervenção que promovam a melhora dos níveis de força muscular e minimizem os efeitos negativos da sua possível redução durante o processo de envelhecimento, promovendo assim melhorias na qualidade de vida, capacidade funcional e saúde. **OBJETIVO:** Investigar o efeito ciclo vital sobre o torque muscular concêntrico de extensores do joelho em mulheres. **METODOLOGIA:** A amostra foi composta de 34 mulheres com idades entre 8 e 70 anos, alocadas em três grupos: (1) crianças (n=10) com idade $9,6 \pm 1,2$, (2) adultas (n=14) com idade $29 \pm 6,3$ e (3) idosas (n=10) com idade $65 \pm 2,9$. O torque muscular concêntrico de extensores do joelho foi mensurado através de dinamometria isocinética (Cybex Norm; Ronkonkoma, NY, USA). O protocolo de dinamometria isocinética consistia em realizar 5 contrações voluntárias máximas em velocidade articular de $60^\circ/s$. O pico de torque (PT) foi considerado como o maior valor alcançado entre as 5 contrações. Todas as participantes receberam motivação verbal e feedback visual para alcançarem o seu máximo desempenho. Para a comparação dos dados entre os grupos foi utilizado o teste de Anova One-Way com post-hoc de Bonferroni. Foi adotado um nível de significância de 5% e o tratamento estatístico foi realizado no programa SPSS versão 18.0. **RESULTADOS:** Os valores de PT foram: (1) crianças $1,70 \pm 0,24$, (2) adultas $2,27 \pm 0,43$ e (3) idosas $1,49 \pm 0,28$ Nm.kg⁻¹, respectivamente, com mulheres adultas apresentando valores de PT significativamente maiores ($p < 0,05$) do que crianças (25%) e idosas (34%). **CONCLUSÃO:** Foi identificado um incremento significativo da força muscular da infância para a fase adulta, e uma redução expressiva da mesma na terceira idade, sendo maior a magnitude desta redução. Tendo em vista que a força muscular representa um dos principais componentes da aptidão física, é possível que a redução de 34% na força muscular das mulheres idosas possa influenciar negativamente a sua qualidade de vida, capacidade funcional e estado geral de saúde. **Palavras-Chave:** força muscular, extensores de joelho, envelhecimento.

BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE PSICOMOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIAS NAS AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CRECHE VERA FABRÍCIO CARVALHO - HCPA

MÁRCIA DE BITTENCORT; MARIANA MIRAPALHETA INSAURRIAGA; LUÍS PEDRO BACKES SEHN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Nas aulas de Educação Física as atividades se baseiam na abordagem de psicomotricidade, onde envolvem os indivíduos através da coordenação entre mente (psique) e o movimento do corpo. Nessa perspectiva, os exercícios sugeridos durante as aulas estimulam as crianças a resolverem os desafios que lhe são propostos de forma a usarem suas habilidades cognitivas e motoras, fazendo com que se desenvolvam a partir das práticas lúdicas e desafiadoras. Objetivo: Nesse contexto, visando o desenvolvimento pleno das crianças as aulas são ministradas com o objetivo de estimular as capacidades e habilidades motoras, além de socialização, autoestima e promoção de saúde. No entanto, é por meio do movimento, que a criança manifesta seus sentimentos, com o objetivo de expressar suas vontades e desenvolver linguagem e fantasias. As atividades psicomotoras contribuem para motivar a capacidade sensitiva através de suas corporeidades, além de descobrir e expressar por meio do corpo e mente o mundo ao seu redor. Métodos: As aulas são organizadas em três partes: aquecimento, parte principal da aula (atividades que estimulam as habilidades psicomotoras e movimentos corporais), e por fim, volta a calma (espaço de tempo para descanso e conversa). São ministradas duas aulas por semana para cada turma, com duração de 30 (trinta) minutos cada. As atividades são elaboradas de forma que possamos identificar as facilidades e dificuldades motoras de cada criança. Partimos de métodos que dão ênfase em sequências motoras e musicalidade, com isso, conseguimos desenvolver as habilidades tanto motoras, quanto sociais. Resultados: Resultados: Dentro do processo de vivências das turmas iniciais até as finais, proporcionar autonomia para as crianças durante as aulas tem sido de extrema importância para o desenvolvimento de cada uma. O resultado mostra um indivíduo mais seguro, autônomo e socialmente capaz de enfrentar suas demandas diárias, seja elas no que envolve sua mobilidade, seja no que compreende as habilidades sociais. Conclusão: No que tange essa abordagem, concluiu-se que oportunizar a criança a livre expressão de seus sentimentos e domínio corporal contribui no processo de aprendizagem. Sendo assim, a educação infantil é importância no desenvolvimento das crianças, não apenas pedagogicamente, mas também, na promoção do desenvolvimento físico e emocional saudável.

A IMPORTÂNCIA DE UM ESTÁGIO ACADÊMICO PLANEJADO E COM VALORIZAÇÃO DA PREPARAÇÃO TÉCNICA: ESCALA DE AVALIAÇÃO DE ESFORÇO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

VICTOR PERES ROSSONI; VICTÓRIA SANTOS ROCHA DA SILVA; JOÃO PEDRO PAIM NIQUE; CÉSAR AUGUSTO DA SILVA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O treinamento resistido (TR) é uma modalidade de exercício físico amplamente praticada e essencial para a saúde. A intensidade do exercício é uma variável fundamental nesse tipo de modalidade, e monitorar essa variável é crucial para promover a eficiência e a segurança da prática. Escalas de percepção de esforço, como a popular escala de Borg, são utilizadas para avaliar a percepção subjetiva de esforço (PSE). No entanto, essa escala possui limitações por ser pouco intuitiva em comparação a outras ferramentas. Instrumentos mais descritivos e interpretáveis, como a escala OMNI, são essenciais para facilitar a interpretação e aprimorar a avaliação da intensidade do TR. Objetivos: Este estudo descreve a experiência de receber instrução técnica e práticas de administração da escala de OMNI durante o estágio acadêmico no contexto do TR. Metodologias Empregadas: O profissional de educação física responsável pela supervisão de estágio ministra aulas teóricas sobre o instrumento. Aspectos como o desenvolvimento da ferramenta e os recursos visuais que inovaram e facilitaram a interpretação da escala são apresentados. Posteriormente, é oferecido treinamento prático sobre a aplicação da escala OMNI em testes de força, que inicialmente passa pela observação e, então, supervisão durante aplicações práticas de uso da ferramenta. A escala de OMNI é utilizada para o monitoramento e o ajuste das cargas ao longo de, aproximadamente, 20 sessões de TR, visando maior precisão na avaliação da PSE durante os testes de carga. Resultados: Como estudante de educação física em estágio, observei benefícios importantes no aprendizado e uso da escala de OMNI. Com seus conceitos simples e proporcionalmente espaçados, sua linha guia com inclinação, suas imagens descritivas e intuitivamente interpretáveis, a escala facilita a compreensão, tanto do acadêmico quanto do praticante de TR durante os testes. Tal instrumento facilita, inclusive, a comunicação entre acadêmicos e praticantes, especialmente entre iniciantes e idosos. Conclusões: A implementação do treinamento teórico e prático sobre a escala OMNI favorece o entendimento sobre a ferramenta, aumenta a confiança dos estudantes na administração da escala durante testes de força, ajudando a melhorar a avaliação e o ajuste das cargas, promovendo a segurança e a eficácia do TR, culminando em uma experiência de estágio que valoriza a preparação técnica e o desenvolvimento profissional.

A DOR MANDIBULAR AUMENTA O RISCO PARA DOR PÉLVICA EM MULHERES? ESTUDO TRANSVERSAL

LETÍCIA MIGNONI; MAITE PRADO MATIOSSI; THAIS PETROCELLI GONÇALVES; BRUNA NASCIMENTO ZANFIR DA SILVA; MARIANA DELLA VALENTINA PESSOA; LUIS FERNANDO FERREIRA; GABRIELA TOMEDI LEITES; PATRÍCIA VIANA DA ROSA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A disfunção de dor pélvica crônica é caracterizada por alterações na estrutura, função e percepção, podendo levar ao desenvolvimento de diversas disfunções do assoalho pélvico, como: incontinências, disfunções sexuais, entre outros. Já a dores temporomandibulares são um conjunto de condições dolorosas e/ou disfunções associadas à articulação temporomandibular, músculos mastigatórios e estruturas anatômicas adjacentes da região orofacial. Ambas as condições podem gerar repercussões negativas na qualidade de vida. Alguns estudos relacionaram a dor pélvica com história de dor crônica, como a dor temporomandibular, sendo essa associação podendo ser explicada pela sensibilização central. Objetivo: Determinar as prevalências de dor pélvica e de dor temporomandibular em mulheres, e análise da relação entre as duas condições. Métodos: Estudo de caráter observacional descritivo do tipo transversal com abordagem quantitativa, avaliou 118 mulheres com idades entre 18 e 65 anos (CAAE: 76176023.6.0000.5345). Foi realizado um questionário sociodemográfico online, autorrelatado e anônimo, abrangendo variáveis como idade, estado civil e ocupação das participantes. Foram aplicados questionários relacionados a presença de dor temporomandibular e o índice da Fonseca para avaliar grau de severidade da dor e sobre a presença de dor pélvica e escala de dor analógica para determinar a intensidade da dor pélvica. Resultados: A média de idade das mulheres foi de $35,0 \pm 10,9$ anos (19-65 anos). A maioria das mulheres era solteira (56,8%), morava com parceiro (60,17%) e tinha trabalho remunerado (83,1%). A prevalência de dor temporomandibular foi de 80,5% (n=95) das mulheres, sendo 32,3% classificada como grau leve, 22,9% como grau moderado e 20,3% como grau severo. A prevalência de dor pélvica foi de 53,4% (n=63), sendo que a maioria (39,8%) relatou intensidade grau 1 na escala visual analógica, classificada como grau leve. A combinação entre de dor pélvica e dor mandibular foi encontrada em 44,9% (n=53) da amostra, o que representou um risco três vezes maior das mulheres com disfunção mandibular apresentarem disfunção pélvica, em relação às sem dor mandibular. Conclusão: No presente estudo foi observado que ter dor temporomandibular aumentou três vezes o risco de ter dor pélvica.

AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM PACIENTES DA INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA ATRAVÉS DA ESCALA SAK-P

EDER TIAGO DE PAULI; GISELE BATTISTELLI; MARIA ANGÉLICA PIRES FERREIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: São grandes as dificuldades enfrentadas pelas pessoas em sofrimento mental, por isso a internação psiquiátrica é indicada somente quando os recursos extra-hospitalares são insuficientes¹. Pacientes podem apresentar confusão mental e dificuldades motoras, necessitando de maiores cuidados da equipe assistencial, pois o risco de quedas e eventos adversos são maiores. Objetivo: descrever o risco de quedas dos pacientes da Unidade de Internação Psiquiátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Método: Este estudo é observacional, de caráter quantitativo e com delineamento transversal. O projeto foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA e aprovado sob o número CAAE 74202923.3.0000.5327, com apoio da CAPES e MPPC-HCPA. A amostra foi composta por 55 pacientes da unidade de internação psiquiátrica durante o período de junho a setembro de 2023. O teste realizado faz parte da rotina assistencial e o único critério de exclusão foram os prontuários que não continham as informações necessárias para o estudo. A escala de quedas SAK-P (Escala de Quedas Severo, Almeida e Kuchenbecker) é uma ferramenta utilizada para avaliar o risco de quedas na internação psiquiátrica, que leva em consideração medicamentos e procedimentos realizados². A SAK-P é um questionário composto por sete variáveis, as quais são somadas e classificadas em Baixo risco (6), Moderado risco (6,5 a 10) e Alto risco (10,5). Resultados: Foram coletados os dados de 55 pacientes (29 masculinos), com média de idade de 36,82±13,35 anos. Foram encontrados os seguintes diagnósticos: Episódios Depressivos (n=23), Transtorno Afetivo Bipolar (n=15), Esquizofrenia (n=12) e Outros Transtornos (n=5). A média da Escala SAK-P foi de 4,02±1,99 pontos, sendo que 83,6% (n = 46) dos pacientes apresentaram Baixo Risco e 16,4% (n = 9) apresentaram Moderado Risco. Conclusões: A amostra apresentou Baixo Risco de quedas, provavelmente devido à sua idade mais jovem, poucos sintomas negativos mais graves e habilidades cognitivas pouco perturbadas³. Com relação ao gênero, houve associação estatisticamente significativa (fisher's exact test = 0,475), sendo o gênero masculino 66,3% (n=6) dos resultados de Risco Moderado. Entretanto, não houve associação estatisticamente significativa com relação à idade e diagnóstico. Tendo em vista a importância de detectar pacientes com risco de queda elevado, a associação de outros testes físicos realizados na internação, podem ser úteis na rotina assistencial.

IMPLEMENTAÇÃO DE PLANOS DE REABILITAÇÃO INDIVIDUALIZADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA ABORDAGEM INOVADORA

SUIANE WEIMER CENDRON; LUÍSA HELENA MACHADO MARTINATO; JESSIKA CORVELO; NATÁLIA ALVARENGA DA CRUZ

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A reabilitação de pacientes crônicos internados em unidades de terapia intensiva pode ser um desafio. Diversas são as barreiras encontradas nesse processo, destacando-se a descontinuidade no tratamento fisioterapêutico entre os turnos e, também, entre a rotina da semana e plantões, além da dificuldade em estabelecer objetivos e metas tangíveis a curto e médio prazo. Nesse contexto, os fisioterapeutas de uma unidade de terapia intensiva do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) implementam planos de reabilitação individualizados, com objetivos claramente definidos, delineados a partir de avaliações criteriosas. **Objetivos:** Descrever uma prática institucional inovadora implementada pela equipe de fisioterapia da unidade de terapia intensiva de um hospital de Porto Alegre. **Metodologias Empregadas:** São conduzidas avaliações objetivas e quantitativas de força muscular e função física onde são identificados aspectos que necessitam de maior atenção na reabilitação do paciente. Com base nisso, os fisioterapeutas se reúnem e estabelecem objetivos a serem alcançados a curto e médio prazo. Posteriormente, são elaborados planos de reabilitação individualizados, definindo os exercícios a serem realizados ao longo da semana, nos turnos da manhã e da tarde. O plano é então apresentado ao paciente e afixado em frente ao leito para que todos os membros da equipe tenham acesso. Adicionalmente são realizadas reavaliações periódicas para monitorar a evolução dos pacientes. **Resultados:** Observa-se uma maior continuidade no cuidado fisioterapêutico, maior segurança da equipe de fisioterapia ao atender o paciente crônico, melhores resultados no processo de reabilitação e maior satisfação dos pacientes. **Conclusões:** A implementação de Planos terapêuticos individualizados pode e deve ser uma realidade nas unidades de terapia intensiva, especialmente naquelas que atendem pacientes crônicos. Esses planos asseguram a continuidade do cuidado mesmo na ausência do profissional de referência, contribuindo para uma reabilitação segura e eficaz para esse perfil de pacientes.

EFEITOS DE 4 SEMANAS DE DESTREINAMENTO APÓS 12 SEMANAS DE TREINAMENTO ESPORTIVO DE BEACH TENNIS REALIZADO SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS

VITÓRIA DOS SANTOS GARRA; NATHALIA NUNES JUNG; LUCAS BETTI DOMINGUES; LEANDRO DE OLIVEIRA CARPES; RODRIGO FERRARI

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A prática regular de atividade física é uma interessante estratégia não-farmacológica para o manejo da pressão arterial. Em particular, as atividades esportivas recreativas como o beach tennis são uma opção atrativa para esse grupo de pessoas, oferecendo benefícios motivacionais e significativos que têm o potencial de sustentar a participação ao longo de períodos mais extensos. Entretanto, não foram identificados estudos que tenham avaliado o efeito do destreinamento sobre a pressão arterial após a prática de sessões de beach tennis em indivíduos hipertensos. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi avaliar o impacto de 4 semanas de destreinamento após 12 semanas de treinamento esportivo de beach tennis sobre a pressão arterial em indivíduos hipertensos. Dezenove indivíduos com hipertensão arterial participaram do estudo e, após realizarem um treinamento esportivo foram submetidos a um período de destreinamento de 4 semanas. O protocolo esportivo em beach tennis foi realizado ao longo de 12 semanas, duas vezes por semana e consistiu em 10 minutos de aquecimento e exercícios técnicos. Depois disso, 3 jogos de 10 a 15 minutos cada com intervalos de 2 min entre cada jogo. As medidas de pressão arterial foram realizadas através de equipamento oscilométrico automático, antes e depois do período de intervenção e após as 4 semanas de destreinamento. No geral, os participantes eram obesos ($32 \pm 6 \text{ kg/m}^2$), 7 eram mulheres (36,8%) e apresentavam baixa aptidão cardiorrespiratória ($29 \pm 5 \text{ ml.kg.min}^{-1}$). Ainda, dez participantes (52,6%) faziam uso de dois ou mais medicamentos antihipertensivos. Os participantes realizaram, em média, 18 das 24 sessões propostas em nosso treinamento. A PA sistólica e diastólica reduziram ao final do período de treinamento. A PA sistólica manteve-se reduzida após o período de destreinamento. Com isso, os benefícios obtidos com a redução da PA no treinamento de 12 semanas de beach tennis recreativo persistiram mesmo após o período de 4 semanas de destreinamento.

CAUSAS DE MORTALIDADE EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

RODRIGO JUNG FLECK; DENISE LEAL DOS SANTOS; MANOELLA KESSLER RODRIGUES;
JOSÉ ROBERTO GOLDIM; LUCIANO PALMEIRO RODRIGUES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os portadores de esclerose múltipla (EM) têm um risco de morte por todas as causas relativamente maior que o restante da população. Em mais da metade das declarações de óbito, a esclerose múltipla é relatada como causa básica de morte, porém sabe-se que as complicações da progressão da doença podem ser o motivo da mortalidade nesses pacientes. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática sobre causas de morte e comorbidades associadas à mortalidade de pacientes com EM. **Metodologia:** A combinação das palavras-chave utilizadas foram: multiple sclerosis AND mortality OR death OR cause of death OR causes of death OR death certificate OR survival AND comorbidities no Pubmed e multiple sclerosis AND mortality no Scielo. O período da busca foi entre os anos de 2000 e 2024. A seleção inicial dos artigos foi feita pela leitura do título e do resumo. Os dados foram extraídos de forma independente, verificados por dois autores e executados com base nas diretrizes dos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA). **Resultados:** Um total de 293 artigos foram selecionados dos bancos de dados e após a remoção dos duplicados e inelegíveis foram contabilizados 171. Após a verificação dos títulos e resumos foram separados 87 artigos, dentre os quais depois da leitura completa chegou-se a um total de 39 artigos. Uma tabela foi criada para a extração de dados com as informações sobre o tipo de estudo, local e período da coleta dos dados, número de pacientes com EM e o número de óbitos, as causas da mortalidade e as comorbidades relatadas pelos artigos. **Conclusão:** A diabetes, o câncer, o acidente vascular cerebral, a insuficiência renal e a cardíaca foram as comorbidades relacionadas nestes pacientes. As causas de morte mais citadas nos artigos selecionados foram a pneumonia, as doenças cardiovasculares, a septicemia assim como as infecções respiratórias e urinárias. **Palavras-chave:** Esclerose Múltipla, mortalidade, causas de morte, comorbidade.

IMPLEMENTAÇÃO DE ESCORES ASSISTENCIAIS NA PLATAFORMA AGHUSE: A CAPACIDADE FUNCIONAL COMO UM INDICADOR DE SAÚDE EM AMBIENTE HOSPITALAR

CÁSSIO LAMAS PIRES; FRANCIELE RAMOS FIGUEIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional (SEFTO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) junto à Comissão de Processo de Enfermagem (COPE) desenvolveram um projeto associado à Coordenadoria de Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação (CGTIC) para a implementação da escala de avaliação da capacidade funcional do cliente nos escores assistenciais do Aplicativo de Gestão Hospitalar Corporativo (AGHUse). A capacidade funcional é uma condição de saúde para a independência física na execução de tarefas cotidianas e se configura como um indicador associado à qualidade de vida e é uma avaliação adjuvante para o risco de quedas. O Short Physical Performance Battery (SPPB) é um dos testes mais amplos para se avaliar a capacidade funcional. Dividido em três momentos, avalia equilíbrio estático e dinâmico, velocidade da marcha e força de membros inferiores. O uso dessa avaliação se mostra bastante relevante na prática do profissional de educação física tanto na internação quanto no ambulatório. Objetivos: Implementar escala de avaliação da capacidade funcional aos escores assistências no AGHUse. Métodos: A implementação foi planejada e desenvolvida em encontros entre colaboradores da CGTIC, da COPE e do SEFTO utilizando o método de Gerenciamento de Riscos, em que foram cumpridas as fases de brainstorming e diagrama causa-efeito. A partir da identificação de possíveis riscos, a análise foi categorizada nos conceitos: evento (o que pode ocorrer); probabilidade (qual a probabilidade do evento ocorrer); impacto (qual o impacto se ocorrer o evento); mitigação (como proceder para que ocorra o evento); e contingência (o que fazer caso o evento ocorra). Nestas etapas foram elencados os riscos e as estratégias para mitigar e evitar os danos. Uma fase de testes foi realizada na plataforma AGHUse Treinamento. Resultados: Os escores assistenciais automatizados no AGHUse trazem benefícios importantes para a agilidade do registro da informação, bem como a confidencialidade dos dados registrados, viabilizando discussão dos casos em rounds multiprofissionais e estabelecendo planos terapêuticos embasados na avaliação da capacidade funcional de cada paciente. Conclusões: Permite uma melhor visualização e compreensão da equipe sobre a funcionalidade do paciente para tarefas cotidianas e auxilia na definição de estratégias para mitigar risco de quedas.

SÍNTESE DE REVISÕES SISTEMÁTICAS SOBRE O MÉTODO PILATES NA LOMBALGIA CRÔNICA: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS PARA A ELABORAÇÃO DE UM GUIA PRÁTICO DE EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS

LUCIANA DOS PASSOS E SILVA; DANIEL UMPIERRE; LUIZ FERNANDO CALAGE ALVARENGA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a dor lombar (DL) é considerada um grave problema de saúde pública e de prevalência mundial que atinge milhares de pessoas. Estima-se que a DL possa atingir, anualmente, 65% das pessoas e que de 11% a 84% da população mundial apresentará pelo menos um episódio DL em algum momento da vida sendo que, em média, 40% desses pacientes poderão desenvolver dor lombar crônica (DLC) após um episódio agudo. O Método Pilates (MP) foi projetado para dar ao corpo equilíbrio, flexibilidade, força muscular, resistência e, corrigir a má postura. Esses exercícios são considerados uma valiosa ferramenta terapêutica na prevenção e reabilitação de uma variedade de lesões musculoesqueléticas, entre elas a DL. Objetivo: Elaborar um guia de exercícios terapêuticos baseados no Método Pilates para tratamento da lombalgia crônica, voltado para o público de profissionais atuantes no método. Metodologia: trata-se de uma síntese de evidências científicas realizada através de uma revisão da literatura no ano de 2023, nas bases de dados eletrônicas: SCIELO, PUBMED, Biblioteca Cochrane e Google Acadêmico. Incluíram-se nas pesquisas revisões sistemáticas publicadas nos últimos 10 anos, sem restrição de idioma. Resultados: foram identificados 1.939 estudos inicialmente, e ao término da aplicação dos critérios de elegibilidade, 9 estudos preencheram os critérios de elegibilidade. Ao final desta pesquisa produziu-se um guia de exercícios terapêuticos para o tratamento da dor lombar através do Método Pilates baseado nas evidências científicas coletadas. Considerações finais: o Pilates mostrou-se um método de exercícios de baixo impacto, fácil execução, com excelente custo benefício na abordagem da dor lombar.

INFLUÊNCIA DA TREINABILIDADE NA HIPOTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

RODRIGO FLORES DE ABREU; VINÍCIUS MALLMANN SCHNEIDER; LUCAS BETTI DOMINGUES; RODRIGO FERRARI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A hipotensão pós-exercício (HPE), fenômeno agudo de diminuição da pressão arterial (PA) após uma sessão de exercício, está associada às reduções crônicas da PA após programas de exercícios. A magnitude da HPE pode ser influenciada pelo nível de treinamento do indivíduo, podendo ser reduzida à medida que uma mesma dose de exercícios é repetida ao longo das semanas. Entretanto, a literatura carece de estudos que avaliaram a influência da treinabilidade no efeito HPE em idosos com HAS. Objetivo: Avaliar a hipotensão pós-exercício (HPE) no início e ao final de um programa de treinamento combinado (TC) em idosos com hipertensão arterial sistêmica (HAS). Métodos: Trata-se de um ensaio clínico randomizado composto por 24 participantes de ambos os sexos com HAS que foram submetidos a 4 semanas de TC realizado duas vezes por semana. Os participantes foram alocados aleatoriamente para realizar duas intervenções com o intervalo de pelo menos 24 horas (uma sessão de exercícios combinados e uma sessão controle) no início e ao final das semanas de intervenção. A intensidade das sessões foi monitorada através da escala de percepção subjetiva de esforço (PSE) CR10 de Borg. O TC incluiu 10 minutos de aquecimento com caminhada leve, 5 exercícios resistidos (2-4 séries; 10-15 repetições; PSE 4-5) seguidos de 30 minutos de caminhada ou/ corrida (PSE 5-6). As medidas de pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) foram avaliadas no início e ao fim da intervenção através de esfigmomanômetro digital pré-sessão e pós-sessão em intervalos de 10 minutos por 60 minutos. Resultados: 24 participantes (idade $64,4 \pm 7,8$ anos) concluíram as 12 sessões de treinamento. Detectamos uma tendência de significância na avaliação inicial da HPE entre os valores pré e pós-sessão de TC para a PAS (?- 6 mmHg; $P = 0.066$), mas não para a PAD ($P = 0.693$) em comparação com a sessão controle. No entanto, foi observada uma diferença significativa nos valores pré e pós-sessão entre a sessão controle e a TC ao final do período de treinamento para a PAS (?- 11 mmHg; $P < 0,001$), mas não para a PAD ($P = 0.308$). Quando comparamos o impacto na HPE das sessões de TC com as sessões controle entre a avaliação inicial e final, não foi encontrada uma diferença significativa para PAS ($P = 0.615$) e para a PAD ($P = 0.930$). Conclusão: Nossos resultados indicam que um período de treinamento combinado de 4 semanas não impactou negativamente na HPE.

TRANSPORTE INTRA-HOSPITALAR DE PACIENTES

PROJETO E FABRICAÇÃO DE MESA DE TRANSPORTE PARA PACIENTES CRÍTICOS

EVERTON FORTE DA SILVEIRA

UNIRITTER - CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS

INTRODUÇÃO Este trabalho propõe a implementação de um sistema de transporte intrahospitalar para pacientes críticos em um grande hospital. A demanda aumentada durante a pandemia de COVID-19 destacou a necessidade desse sistema abrangente. A pesquisa de campo envolveu a coleta de dados e a análise de diversas opções para criar um sistema universal de transporte. A compreensão dos possíveis eventos adversos durante o transporte, sem um sistema adequado, foi essencial. A colaboração ativa de profissionais, como assistentes administrativos, enfermeiros e gestores, desempenhou um papel crucial na formulação e execução do projeto. **OBJETIVOS** Definir um esboço do sistema de transporte; Apresentar modelo tridimensional aos usuários; Dimensionar o modelo; Analisar os esforços e solicitações na mesa durante o transporte; Projetar o modelo, selecionar material; Fabricar o modelo; Entrega do modelo para utilização **METODOLOGIA** Projeto Conceitual Projeto Detalhado Viabilidade econômica Preparação do Produto Lançamento do Produto **RESULTADOS E DISCUSSÕES** Anteriormente quando o hospital não dispunha de um sistema adequado de transporte interno de pacientes, ocorriam inúmeros eventos adversos durante o traslado principalmente com os equipamentos médicos no trajeto entre as unidades de tratamento. Após a implantação do sistema adequado os resultados foram satisfatórios quanto aos números de eventos adversos, tempo de montagem, lesões por esforço repetitivo, desperdício de O₂, tempo de deslocamento, danos aos equipamentos reduzindo-os drasticamente e trazendo uma qualidade de excelência neste quesito de transporte de paciente críticos. O sistema foi validado quanto a integridade da estrutura através do MEF apontando os pontos de tensão máxima. **CONCLUSÃO** A implementação bem-sucedida do sistema de transporte interno de pacientes no Hospital das Clínicas de Porto Alegre alcançou seus objetivos. A redução significativa no tempo de montagem, a substituição de cilindros de oxigênio pesados, a eliminação quase total de quedas de equipamentos e a proteção industrial evidenciam uma abordagem abrangente e inovadora. A análise estrutural robusta e o coeficiente de segurança destacam a eficácia do projeto, oferecendo um ambiente de transporte mais eficiente, seguro e adequado às necessidades específicas das unidades de tratamento. O sucesso ressalta a importância de estratégias inovadoras na melhoria contínua dos cuidados de saúde.

**PROTOCOLO DE DOR AGUDA NO ADULTO ADMITIDO NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

PAULA STEGER

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A dor é considerada como o quinto sinal vital na assistência de enfermagem, e quando mencionada ou constatada, a mensuração e o seu monitoramento ocorrem por diferentes escalas. Por ser vivenciada por muitos pacientes admitidos no serviço de emergência adulto (SEA), surgiu a necessidade da padronização e formação de um protocolo de dor aguda no adulto. Objetivos: Descrever a experiência profissional de enfermagem no SEA com o protocolo da dor e sintetizar o protocolo. Método: Relato de experiência da prática assistencial de profissionais de enfermagem do SEA de um hospital universitário do Sul do Brasil, que executam o Protocolo Assistencial De Manejo da Dor Aguda Pós-Operatória e Não Cirúrgica do Adulto. Relato da experiência: A avaliação da dor é indicada para todos os pacientes atendidos no SEA, com o intuito de afastar condições clínicas que necessitam intervenções imediatas. O processo da avaliação da dor, pelo enfermeiro, é realizado via anamnese e exame físico na admissão, ressaltando a dor atual e histórico de dor. Já o técnico de enfermagem avalia a dor do paciente ao recebê-lo e admiti-lo na unidade. A dor é avaliada e descrita por meio de escalas, buscando investigar a caracterização, localização e intensidade. Utiliza-se a Escala Numérica Verbal (ENV) ou Analógica Visual (EAV), com escores que variam de 0 a 10 (0 para ausência de dor e 10, para a pior dor possível); Escala Categórica Verbal (ECV), em que a dor é categorizada como leve (equivalente a escores ENV ou EAV de 1 a 3), moderada (escores de 4 a 6) ou intensa (escores de 7 a 9) e insuportável (escore de 10). Preconiza-se que a reavaliação da dor seja em até 1h da analgesia administrada, e se dor persistente é necessário avaliar a piora do quadro ou da doença. Além da fundamentação do protocolo, ainda conta-se com 3 indicadores de Adesão e de Impacto Assistencial que são: Registros de Enfermagem na Reavaliação da Dor, Adesão ao Protocolo - número de intervenções para adesão ao protocolo e Adesão às intervenções. No SEA o manejo da dor é utilizado para definição de conduta e planejamento de alta ou transferência. Conclusões: O protocolo da dor é uma ferramenta bem embasada e esclarecedora que fornece subsídios e respaldo para o manejo adequado e eficaz da dor, visando normatizar rastreamento, identificação, caracterização, mensuração e tratamento da dor, fornecendo segurança e amparo legal ao profissional de enfermagem. Descritores: Dor, Enfermagem, Emergência.

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES À ENFERMAGEM

PAULA STEGER

SCMPA - SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a 2ª causa de morte no mundo, sendo uma questão de saúde pública causando restrições físicas e psicológicas aos pacientes. Frente a isso, o enfermeiro tem um papel essencial no que se refere ao cuidado do paciente, sendo uma das ações a implementação dos Diagnósticos de Enfermagem (DE), a fim de planejar os melhores cuidados. Objetivo: Analisar os registros de enfermagem em prontuários de pacientes com AVE, hospitalizados em unidade de internação vascular. Método: Pesquisa de caráter quantitativo, transversal e retrospectivo, onde foram coletados dados em prontuários, referentes ao Processo de Enfermagem (PE), diagnósticos e intervenções de enfermagem, de pacientes hospitalizados em uma unidade de internação vascular. A análise destes, ocorreu de janeiro de 2016 a dezembro de 2017. Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento contendo variáveis que caracterizavam o perfil clínico e social dos pacientes e os diagnósticos e intervenções para cada um. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e do Centro Universitário Metodista IPA. Resultados: A amostra contou com 104 pacientes com média de idade de 68 anos, com taxas do sexo masculino de 53% (n=55), e o feminino de 47% (n=50). O AVE mais frequente foi o isquêmico (81%) e cerca de 83% deles não receberam trombolíticos. O tempo de chegada até a unidade de internação foi em média de 16 horas e 51 minutos e o tempo médio de internação foi de 5,7 dias na unidade, sendo a maioria proveniente de Porto Alegre (91%). O destino destes pacientes em 91% dos casos, foi o domicílio, 6% evoluíram para óbito e os outros 3% para outros destinos. Os principais DE estabelecidos: Risco de trauma vascular (50,9%), Perfusão tissular periférica ineficaz (41,3%) e Mobilidade física prejudicada (27,8%). Já as principais intervenções foram: Manter cuidados de enfermagem (89,4%), observar, registrar e comunicar alterações (67,3%) e manter grades elevadas (20,1%). Conclusão: O estudo contribuiu para o conhecimento da realidade dos registros de enfermagem em uma unidade de internação para pacientes vítimas de AVE, além de promover a discussão e qualificação do PE com ênfase nos DE, na elaboração e implementação dos cuidados. Descritores: Diagnóstico de enfermagem; Cuidados de enfermagem; Acidente vascular encefálico.

CHOQUE CARDIOGÊNICO E TEMPESTADE ELÉTRICA: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS À ENFERMAGEM

PAULA STEGER

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Arritmias ventriculares são frequentemente encontradas em pacientes com insuficiência cardíaca (IC). O termo tempestade elétrica refere-se a múltiplas recorrências de arritmias ventriculares durante um curto período de tempo, o que representa um desafio para o cuidado de Enfermagem. Objetivo: Descrever o Processo de Enfermagem (PE) aplicado ao paciente com tempestade elétrica e choque cardiogênico. Método: Trata-se de um estudo de caso realizado em um hospital universitário do Sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu nos meses de março e abril de 2024, através de informações do prontuário eletrônico. Para a seleção dos diagnósticos de enfermagem, intervenções e resultados foram utilizadas, respectivamente, as taxonomias NANDA-I, NOC e NIC. Relato do caso: Paciente do sexo masculino, 38 anos, com história prévia de hipertensão arterial sistêmica, insuficiência cardíaca de origem isquêmica (IC), uso de cardioversor desfibrilador implantável (CDI), acidente vascular cerebral, etilismo e obesidade. A internação hospitalar atual foi motivada por quadro de síncope, mal-estar e sudorese, além da identificação de choques apropriados do CDI. Durante a internação, evoluiu para taquicardia ventricular monomórfica, manejada com cardioversão elétrica, fármacos antiarrítmicos e ablação por cateter. Neste contexto apresentou choque cardiogênico, necessitando de terapia com balão intra aórtico e membrana de oxigenação extracorpórea (ECMO). A partir da anamnese e exame físico foram elencados os seguintes diagnósticos de Enfermagem prioritários: Risco de Choque relacionado a doenças cardíacas e "Risco de sangramento relacionado ao regime de tratamento". Os resultados e intervenções versaram sobre os principais cuidados de enfermagem quanto à disfunção cardíaca, como a monitorização de sinais e sintomas do débito cardíaco diminuído e da ocorrência de arritmias, monitorização do funcionamento adequado do dispositivo de assistência circulatória, além da redução de estímulos que pudessem induzir sangramento ao paciente. Considerações finais: O estudo proporcionou um maior conhecimento sobre arritmias e tempestade elétrica, aprimorando o raciocínio clínico, além do aprofundamento sobre o processo de enfermagem, possibilitando ao enfermeiro um cuidado de forma humanizada e integral. Descritores: Arritmias Cardíacas, Processo de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA TERAPIA DIALÍTICA CONTÍNUA ACOPLADA A ECMO

RAQUEL ADJANE DE MAGALHÃES MACHADO; JOSEANE MOSMANN KIRSCH.; ARIANE TEIXEIRA; ALINE VALLI DE LEÃO.

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A terapia de oxigenação por membrana extracorpórea-ECMO é uma modalidade de suporte vital que passou a ser integrada aos Centros de Terapia Intensiva-CTI, e a realização da terapia dialítica contínua-TDC acoplada à ECMO tornou uma prática ainda mais desafiadora para os enfermeiros. **Objetivos:** Relatar a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente em uso de TDC acoplada à ECMO. **Metodologia:** relato de experiência; paciente D.S, 24 anos, masculino, internado no mês de fevereiro de 2024 no CTI de um hospital de grande porte de Porto Alegre com Choque séptico, em ECMO Veno Venoso por Síndrome do desconforto respiratório agudo-SDRA e TDC. **Relato de experiência:** Uma das principais dificuldades da diálise acoplada a ECMO é o ajuste das pressões devido ao considerável aumento do fluxo de sangue; a hemodiálise contínua costuma ocorrer com 300ml/min e esse volume aumenta para 5 a 6 litros/min, quando o paciente encontra-se em ECMO, fazendo com que a máquina suspenda a terapia por detectar essa alteração; quando não ajustado de forma imediata, o paciente corre o risco de perda da diálise por coagulação relacionado ao tempo de suspensão da terapia. Quanto maior a dependência do paciente a ECMO, maiores são os fluxos sanguíneos e pressões, ocorrendo a dificuldade de manutenção das terapias conjuntamente, pelo fluxo de sangue em 6,5 litros/min, levando a coagulação da diálise. **Considerações Finais:** Os enfermeiros desempenham um papel fundamental nos cuidados ao paciente em ECMO sendo capazes de prevenir possíveis intercorrências. Embora existam protocolos distintos para o cuidado com a TDC e a ECMO, o ajuste entre as terapias quando acopladas deve ser realizado e discutido com ambas equipes, uma vez que a velocidade do fluxo da ECMO influencia diretamente no aumento das pressões da diálise. O desajuste entre os equipamentos pode impactar significativamente no resultado clínico dos pacientes, pois a coagulação do sistema impacta em perda volêmica e desequilíbrio eletrolítico. Em alguns casos o paciente pode se beneficiar em ter dois sistemas extracorpóreos independentes. **Contribuições e implicações para prática:** O enfermeiro de CTI precisa estar preparado para lidar com os desafios trazidos pelos avanços científicos e tecnológicos em sua área, como a TDC associada à ECMO. O conhecimento teórico prático, aprimoramento, trabalho em equipe e a reflexão sobre as necessidades específicas do paciente permitem um atendimento personalizado, empático e eficaz.

MUDANÇA NO PLANO ANTECIPADO DE CUIDADO E TRATAMENTO (PACTO): PARTICULARIDADES EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS GRAVES E DOENÇA CRÍTICA CRÔNICA NA UTI ADULTO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

VIVIAN WUERGES DE AQUINO; KAWOANA TRAUTMAN VIANNA; MELINA SILVA DE LORETO; MÁRCIO MANOZZO BONIATTI; MELLINA DA SILVA TERRES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A elaboração do plano terapêutico envolve adequada comunicação entre pacientes, familiares e equipe médica. O PACTo foi instituído no HCPA visando estimular autonomia e decisão compartilhada, fomentando o registro de objetivos terapêuticos em prontuário. Os níveis de cuidado são estratificados em 1. intensivo pleno, 2. intensivo sem RCP, 3. intensivo sem intubação ou RCP, 4. avançado em enfermaria, 5. básico em enfermaria. Deve ser elaborado no início da internação, podendo ser modificado conforme o cenário clínico, inclusive na UTI, tornando o cuidado centrado no paciente e na família essencial para definição de objetivos terapêuticos. Objetivos: Descrever características de pacientes com mudança do PACTo durante a internação em UTI e processos de cuidado. Métodos: parte de estudo de coorte retrospectiva em andamento, incluídos pacientes consecutivos com doenças crônicas graves ou doença crítica crônica, internados mais de 72h na UTI, incapacitados para decisões e selecionados aqueles com mudança do PACTo durante internação na UTI. Resultados: Triados 1029 pacientes com óbito ou alta da UTI (dez/23 - mai/24) e incluídos 94 com comorbidades graves ou críticos crônicos. Destes, 26 (27%) tiveram mudança do PACTo, sendo 23 (88%) de 1 para 2. Dezoito (69%) eram homens, com idade mediana de 66 anos e tempo mediano de permanência na UTI de 10,5 (7,8 - 18,3) dias. Dentre as comorbidades, 8 (31%) com ICC, 7 (27%) neoplasia hematológica ou metastática, 6 (23%) DPOC, 3 (11%) cirrose e 4 (15%) críticos crônicos. A probabilidade média de óbito por SAPS foi $57,9\% \pm 24,1$. Vinte e quatro (92%) receberam VM, 12 (46%) diálise e 3 (11%) traqueostomia. Em 4 (15%) houve registro de consultoria para cuidados paliativos, 18 (69%) para psicologia e 2 (7%) para serviço social. Dezenove (73%) pacientes faleceram na UTI, sendo que destes, em 10 (52%) a mudança do PACTo ocorreu nas últimas 48h antes do óbito e 13 (68%) nas últimas 72h. Conclusões: Pacientes com doenças crônicas graves ou doença crítica crônica com frequência tem mudança de plano terapêutico na UTI. A modificação do registro do PACTo parece ocorrer próxima ao óbito na maioria desses pacientes, tornando importante que a efetividade da ferramenta seja melhor estudada no cenário da terapia intensiva. Apesar da elevada ocorrência de acompanhamento psicológico dos familiares, parece haver espaço para ampliar oferta de cuidados paliativos e suporte social, com foco no cuidado centrado na família em UTI.

SATISFAÇÃO DE FAMILIARES DE PACIENTES COM COMORBIDADES GRAVES E DOENÇA CRÍTICA CRÔNICA EM UTI

VIVIAN WUERGES DE AQUINO; KAWOANA TRAUTMAN VIANNA; MÁRCIO MANOZZO BONIATTI; MELLINA DA SILVA TERRES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Diversos elementos estão relacionados com a qualidade do cuidado prestado em UTI a pacientes e seus familiares. A avaliação da satisfação de familiares que vivenciaram internação de seu ente querido em UTI pode contribuir com conhecimento para melhorias no atendimento prestado e reduzir a carga de sofrimento relacionado a este processo. Métodos: parte de estudo de coorte em andamento, incluídos pacientes consecutivos com doenças crônicas graves ou doença crítica crônica, internados mais de 72h na UTI do Adulto do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), incapacitados para tomada de decisão, e seus familiares. Foi realizada entrevista com familiares utilizando o questionário FS ICU 24 Family Satisfaction in the ICU, instrumento desenhado para medir a satisfação dos familiares com o atendimento na UTI que inclui 24 perguntas com respostas organizadas em escala Likert com resultados transformados em escala centesimal (0-100). Engloba a satisfação geral (FS ICU-Total), satisfação com o cuidado (FS ICU-Care) e com a tomada de decisão (FS ICU-DM). Resultados: foram triados 1029 pacientes com óbito ou alta da UTI (dez/23 - mai/24) e incluídos 94 familiares de pacientes com comorbidades graves ou críticos crônicos. Dentre os 94 pacientes incluídos, 30,9% (29) tinham ICC, 20,2% (19) neoplasia hematológica ou metastática, 16% (15) DPOC, 14,9% (14) com doença crítica crônica, 13,8% (13) com cirrose, 13,8% (13) eram dialíticos, 9,5% (9) com sequela de AVC prévio ou acamado, 8,5% (8) com demência. O tempo de internação mediano foi 10,5 dias (6,8-17,3), com predomínio do sexo masculino e 37,2% (35) dos pacientes faleceram na UTI. A pontuação média por SAPS foi de $70,2 \pm 14,3$ e o índice de comorbidade de Charlson de 4,0 (2,0 - 6,0). Em relação a pesquisa de satisfação com os 94 familiares, estes eram majoritariamente do sexo feminino (69 - 73,4%) com idade média de 51,9 ($\pm 14,0$), encontrando-se escores FS-ICU care de 91,1 (76,8 - 98,0), FS-ICU DM de 90,0 (77,5 - 97,5) e FS-ICU total de 90,7 (78,0 - 97,0). Conclusões: Identificou-se elevada satisfação com os cuidados e com a tomada de decisão em coorte de familiares de pacientes com doenças crônicas ou doença crítica crônica que estiveram internados na UTI Adulto do HCPA. Além da análise de satisfação, diferentes perspectivas podem proporcionar mais informações relevantes que contribuam para fundamentar melhorias no cuidado prestado a estes pacientes e seus familiares.

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS VÍTIMAS DE TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DO ESTUDO CITY-POA

CAROLINA FAGUNDES DALL OGLIO; ALICE ELOISA SZLACHTA; MARIANA PESSINI; OTAVIO MEIRA FREITAS; JOAO VITOR MAY BUOGO; LUCAS OLIVEIRA; ANA PAULA FREITAS; ELIANA OLIVEIRA; RAFAELA COSTELLA SIMONETTO; SOFIA BOULET; GREGORY VENDRAMIN; GIULIANA ALCANTARA; HANNAH CHOU; JULIA WAGNER PEDRAZZI; ARIANE COESTER; LUCAS OLIVEIRA JUNQUEIRA E SILVA

HPS - HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO

Introdução O trauma cranioencefálico (TCE) é preocupante em idosos visto sua fragilidade clínica e comorbidades associadas. **Objetivos** Avaliar o perfil clínico-epidemiológico do TCE em idosos, a incidência de alterações traumáticas agudas na tomografia (TC) de crânio e possíveis preditores. **Métodos** Estudo de coorte prospectivo no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre de junho a novembro de 2023. Incluídos pacientes com idade 60 anos que se apresentaram ao departamento de emergência após qualquer trauma. Coletados dados como história, exame físico, tempo e mecanismos de trauma, fragilidade clínica, medicações, comorbidades e status de moradia. Pacientes com TCE foram analisados e os com alterações na TC foram comparados com os sem alterações. Odds ratios (OR) com intervalos de confiança (IC) de 95% foram calculados. **Resultados** Entre os 213 pacientes com dados completos no momento da análise, 103 (48,4%) tinham TCE. A maioria (87,4%) foi classificado como leve (Glasgow 13-15). 24,3% dos pacientes tinham pelo menos 1 alteração na TC (hemorragia subaracnóidea 12,6%; fratura 8,7%; sangramento subdural 6,8%; hipertensão intracraniana 4,9%; sangramento epidural 2,9%; desvio de linha média 1,9%). Sexo masculino (OR 2,75, IC 1,06 a 7,13), presença de alteração no exame neurológico (OR 4,78, IC 1,81 a 12,6), amnésia lacunar (OR 5,84, IC 1,50 a 22,8) e hematoma visível na cabeça (OR 3,67, IC 1,34 a 10,06) foram estatisticamente associados a uma chance aumentada de TC positiva. 12% dos pacientes com TC positiva foram submetidos à intervenção neurocirúrgica. A mortalidade intra-hospitalar dos pacientes com TC positiva foi significativamente maior (24% vs 2,6%; OR 22,8, IC 4,04 a 128,71). **Conclusões** Idosos com TCE têm alta incidência de alterações agudas na TC, especialmente no sexo masculino e se alterações neurológicas no exame físico. A mortalidade intra-hospitalar associada a esses achados é alta, enfatizando a necessidade de avaliação cuidadosa e protocolos específicos para o TCE em idosos.

CONCORDÂNCIA NA MENSURAÇÃO DO VOLUME URINÁRIO POR ULTRASSONOGRAFIA DE BEXIGA EM PACIENTES CRÍTICOS: RESULTADOS PRELIMINARES

VANESSA FRIGHETTO BONATTO; LAURA LIMA BARELA; ARIANNE DOS SANTOS GOMES; IGOR ONGARATTO SCHERER; FÁBIO SILVA DA ROSA; ANA CAROLINA PEÇANHA ANTONIO; KARINA DE OLIVEIRA AZZOLIN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução e objetivo: O cateterismo vesical é uma prática comum na terapia intensiva e pode causar inúmeras complicações. A ultrassonografia (USG) de bexiga é uma alternativa para medir o volume urinário e reduzir o uso do cateter vesical. A precisão dessa técnica em pacientes críticos ainda não foi totalmente explorada. Este estudo tem como objetivo avaliar a concordância entre a medição do volume urinário pela USG de bexiga e o volume real em pacientes críticos. Material e Método: dados preliminares de um estudo transversal, com enfoque no diagnóstico, conduzido em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital universitário. Os participantes são pacientes em uso de sonda vesical de demora (SVD) e profissionais de saúde (médico e enfermeiro) responsáveis pela realização da USG em duplicata. A análise de Bland-Altman com intervalo de confiança (IC) de 95% foi realizada para avaliar a correlação entre a estimativa de volume obtida por meio da USG e o volume de urina drenado pela SVD. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o CAEE 7558472300000532. Resultados: Avaliados 16 pacientes, em 27 observações, 75% do sexo masculino, com idade média de 62,1 ($\pm 13,5$) anos. A mediana do tempo em uso da SVD foi de 17,5 (3-24) dias. O enfermeiro apresentou uma média das diferenças de -31 ml (IC -48.83 ml a -13.23 ml), com limites de concordância entre -123,5 ml e 61,4 ml, e o médico teve uma média de diferença de -30,4 ml (IC -49.35 ml a -11.46 ml), com limites entre -128,8 ml e 68 ml. A análise comparativa entre os profissionais mostrou uma média de diferença de -0,62 (IC -25.36 ml a 24.12 ml), com limites de concordância entre -129,17 ml e 127,92 ml. Conclusão: as estimativas de volume de urina por USG mostram uma boa concordância geral com os valores reais, e a USG de bexiga pode ser uma ferramenta útil e confiável para a avaliação do volume urinário em pacientes críticos. Ainda são necessárias mais avaliações.

ULTRASSONOGRAFIA À BEIRA DO LEITO COMO ALTERNATIVA À RADIOGRAFIA PARA CONFIRMAÇÃO DO POSICIONAMENTO DA SONDA ALIMENTAR EM PACIENTES CRÍTICOS

IGOR ONGARATTO SCHERER; CAMILA MEDEIROS BARCELOS; ANA CAROLINA PEÇANHA ANTONIO; IURI CHRISTMANN WAWRZENIAK; JULIANA PEÇANHA ANTONIO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: O uso da Ultrassonografia (US) à beira do leito em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) vem sendo difundido ao longo dos anos devido à alta demanda de exames de imagem e necessidade de agilidade para diagnósticos clínicos, tornando-se uma opção para a avaliação do posicionamento da sonda alimentar como alternativa à radiografia de abdômen. No entanto, o número de estudos e tamanho amostral apresentam limitações para documentar a precisão da ferramenta e sua indicação terapêutica. **OBJETIVO:** Determinar o potencial diagnóstico da US à beira do leito para visualização do posicionamento da sonda alimentar em pacientes críticos. **MÉTODO:** Estudo multicêntrico de acurácia diagnóstica realizado em dois centros de terapia intensiva do Sul do Brasil. Dois médicos intensivistas treinados realizaram a avaliação ultrassonográfica às cegas, ou seja, previamente à radiografia de abdômen. A presença ou ausência da sonda foi sinalizada em três etapas: escaneamento cervical, transversal e longitudinal da região gástrica e visualização do fogging hipercoico e dinâmico à US. Valores de sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo (VPP), valor preditivo negativo (VPN) e acurácia diagnóstica global do exame foram analisados. Clinical Trials (NCT 06077617). **RESULTADOS:** Foram realizadas 70 avaliações ultrassonográficas. A avaliação global, excluindo-se a janela cervical, apresentou sensibilidade de 21,2% (12,5%-33,3%) e especificidade de 100% (39,6%-100%), VPP de 100% (73,2%-100%) e VPN de 7,1% (2,3%-18,1%). O critério do Fogging, apesar de baixa sensibilidade de 36,4% (25,1%-49,2%), apresentou alta especificidade de 100% (39,6%-100%), VPP 100% (82,8%-100%) e VPN 86,9% (2,8%-21,7%). Observou-se um exame falso-positivo. A acurácia diagnóstica global da US foi de 26%. **CONCLUSÃO:** Apesar da alta especificidade com três janelas ultrassonográficas, a sensibilidade da US para visualização da sonda no estômago é baixa e o número de falsos positivos não é desprezível. A acurácia global do método é muito baixa, tornando o exame pouco confiável na prática clínica.

MANEJO DA DISFAGIA OROFARÍNGEA EM PACIENTES CRÍTICOS: O IMPACTO DE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

GABRIEL DE VARGAS BOENO; GIULIA NITZKE MINUZZI; LILIANE GHI MEI LAW; CAROLINE LEAL DO NASCIMENTO; LAILSON MELGUEIRA NAVARRO; ROSELAINÉ PINHEIRO DE OLIVEIRA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A disfagia orofaríngea, caracterizada pela dificuldade em deglutir, é comum em pacientes críticos em unidades de terapia intensiva (UTI), podendo levar a complicações como aspiração, pneumonia, desnutrição e desidratação, impactando negativamente a recuperação e aumentando a mortalidade. O manejo da disfagia orofaríngea requer uma abordagem multidisciplinar que envolva médicos, enfermeiros, fonoaudiólogos, nutricionistas e fisioterapeutas. Este resumo integrativo revisa o impacto dessa abordagem no manejo da disfagia orofaríngea em pacientes críticos. **Objetivos:** Identificar, analisar e sintetizar estratégias e intervenções multidisciplinares no manejo da disfagia orofaríngea em pacientes críticos em UTIs. **Avaliar** a eficácia dessas intervenções na melhoria dos desfechos clínicos e na redução das complicações associadas. **Métodos:** Foi realizada uma busca nas bases de dados eletrônicas PubMed, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scopus, Scielo, Web of Science e CINAHL, utilizando os descritores: "disfagia orofaríngea", "manejo", "pacientes críticos", "unidade de terapia intensiva" e "abordagem multidisciplinar". Incluíram-se estudos publicados entre 2019 e 2023 que abordavam intervenções multidisciplinares no manejo da disfagia em UTIs. Estudos de revisão sistemática, ensaios clínicos randomizados e artigos de pesquisa original foram considerados. **Resultados:** A avaliação inicial e regular da deglutição por fonoaudiólogos, utilizando videofluoroscopia e endoscopia de deglutição (FEES), permitiu a identificação precoce da disfagia. Exercícios de deglutição, manobras compensatórias e técnicas de reabilitação realizadas por fonoaudiólogos mostraram-se eficazes na melhoria da função de deglutição e no menor risco de aspiração. A elaboração de dietas modificadas, pela equipe nutricional, garante a ingestão nutricional adequada e minimiza os riscos de aspiração. Fisioterapeutas contribuíram com técnicas de higiene brônquica e exercícios respiratórios que ajudaram a melhorar a função pulmonar e prevenir complicações respiratórias associadas à aspiração. **Conclusões:** Logo, estas medidas terapêuticas aliadas com uma comunicação eficaz entre a equipe multidisciplinar, assim como a educação contínua das equipes, são essenciais para o desenvolvimento e a implementação de cuidados individualizados no manejo da disfagia orofaríngea em pacientes críticos, promovendo melhores desfechos clínicos, reduzindo complicações e levando a uma recuperação mais rápida e segura.

INTERVENÇÕES MULTIDISCIPLINARES NA MOBILIZAÇÃO PRECOCE DE PACIENTES EM TERAPIA INTENSIVA NA REDUÇÃO DE COMPLICAÇÕES CLÍNICAS: EVIDÊNCIAS E PRÁTICAS ATUAIS

GABRIEL DE VARGAS BOENO; CAROLINE LEAL DO NASCIMENTO; LILIANE GHI MEI LAW; LAILSON MELGUEIRA NAVARRO; GIULIA NITZKE MINUZZI; ROSELAINÉ PINHEIRO DE OLIVEIRA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A mobilização precoce de pacientes em terapia intensiva (UTI) é essencial para prevenir complicações como fraqueza muscular adquirida, delirium, problemas respiratórios e o prolongamento do uso de ventilação mecânica. Essa técnica requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e outros profissionais de saúde, para garantir sua segurança e eficácia. Este resumo integrativo revisa evidências e práticas atuais sobre intervenções multidisciplinares na mobilização precoce de pacientes críticos. **Objetivos:** Identificar, analisar e sintetizar as intervenções multidisciplinares mais eficazes na mobilização precoce de pacientes em UTIs e avaliar seu impacto na redução de complicações clínicas e recuperação dos pacientes. **Métodos:** Foi conduzida uma busca nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scopus, Scielo, Web of Science e CINAHL, utilizando os descritores: "mobilização precoce", "pacientes críticos", "terapia intensiva", "intervenções multidisciplinares" e "redução de complicações". Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2023, contemplando revisão sistemática, ensaios clínicos randomizados e artigos de pesquisa original com resultados mensuráveis. Os dados foram analisados tematicamente para identificar as práticas comuns e suas respectivas eficácias. **Resultados:** A avaliação inicial e o planejamento das intervenções pela equipe multidisciplinar garantiram adaptações específicas a cada paciente. Exercícios passivos para pacientes sedados e ativos para pacientes conscientes foi eficaz na prevenção da fraqueza muscular e promoção da recuperação funcional. Educação contínua e treinamento da equipe sobre técnicas de mobilização precoce e colaboração multidisciplinar foram cruciais. A implementação de protocolos padronizados de mobilização para UTI, asseguraram consistência e segurança. O uso de tecnologias assistivas, como suportes para caminhar e dispositivos de assistência mecânica, facilitou a mobilização segura, mesmo em pacientes com limitações físicas significativas. **Conclusões:** O monitoramento contínuo das respostas dos pacientes às intervenções multidisciplinares permite ajustes nos cuidados, não só aumentando a eficácia e reduzindo riscos, mas também melhorando os desfechos de pacientes críticos em UTIs.

EFETIVIDADE DAS TERAPIAS FARMACOLÓGICAS E NÃO FARMACOLÓGICAS NO CONTROLE DA DOR E SEDAÇÃO EM PACIENTES CRÍTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

GABRIEL DE VARGAS BOENO; LILIANE GHI MEI LAW; CAROLINE LEAL DO NASCIMENTO; LAILSON MELGUEIRA NAVARRO; GIULIA NITZKE MINUZZI; ROSELAINÉ PINHEIRO DE OLIVEIRA

UFCSA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O controle da dor e da sedação em pacientes críticos é um aspecto vital no manejo em unidades de terapia intensiva (UTI), impactando na recuperação, na experiência do paciente e nos desfechos clínicos. Intervenções farmacológicas e não farmacológicas complementam uma gestão eficaz da dor e sedação. **Objetivos:** Esta revisão integrativa busca identificar e sintetizar as evidências sobre a eficácia das intervenções farmacológicas e não farmacológicas no controle da dor e sedação em pacientes críticos, visando melhores práticas clínicas e desfechos. **Métodos:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scopus, Scielo, Web of Science e CINAHL, utilizando os descritores: "controle da dor", "sedação", "pacientes críticos", "terapias farmacológicas" e "terapias não farmacológicas". Foram incluídos estudos de revisão sistemática, ensaios clínicos randomizados e artigos de pesquisa original, publicados entre 2019 e 2023, com resultados mensuráveis. **Resultados:** Opioides como morfina, fentanil e remifentanil foram eficazes no controle da dor aguda, embora exijam monitoramento para evitar efeitos adversos como depressão respiratória. Sedativos como propofol, midazolam e dexmedetomidina foram eficazes na sedação, sendo que a dexmedetomidina foi vantajosa na redução do delírium e na facilitação da comunicação do paciente com a equipe de saúde. Analgésicos não-opioides como paracetamol e anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) complementam a ação dos opioides, reduzindo a necessidade destes e melhorando o controle da dor. Terapias não farmacológicas como Terapia Cognitivo-Comportamental, que inclui técnicas como a imaginação guiada e a terapia de relaxamento, reduziram a percepção da dor e ansiedade. Estimulação Elétrica Transcutânea (TENS) foi eficaz na redução da dor, sendo adjuvante às terapias farmacológicas. Fisioterapia e técnicas de mobilização precoce contribuíram para a redução da dor muscular e articular, além de melhorar a recuperação funcional. Atividades com música foram associadas à redução da ansiedade e da necessidade de sedativos e melhora do humor. **Conclusões:** A gestão eficaz da dor e sedação em pacientes críticos requer uma abordagem integrada que combine intervenções farmacológicas e não farmacológicas. A implementação dessas práticas baseadas em evidências pode melhorar significativamente os desfechos clínicos e a experiência dos pacientes em UTIs.

UTILIZAÇÃO DA ULTRASSONOGRAFIA À BEIRA LEITO NO CONTEXTO DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA DE RITMO NÃO CHOCÁVEL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

EDUARDA FERREIRA ZARDIN; VALENTINA MAYER BARBIERI

UNISINOS - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

INTRODUÇÃO: A ultrassonografia à beira leito (POCUS) é uma ferramenta cada vez mais utilizada em ambiente hospitalar em diversos contextos e com bom custo-efetividade, então por que não trazer o POCUS para o cenário crítico de uma Parada Cardiorrespiratória (PCR)? A PCR de ritmos não chocáveis pode se apresentar como um desafio em relação às suas causas reversíveis, os conhecidos 5Hs e 5Ts: Hipovolemia, Hipóxia, (H+) Acidose, Hipotermia, Hipercalemia ou Hipocalemia além de Tromboembolismo Pulmonar (TEP), Trombo Cardíaco, Tamponamento cardíaco, Tensão no Tórax (Pneumotórax) e Toxinas. **OBJETIVOS:** Evidenciar os benefícios do POCUS no manejo do paciente em parada cardiorrespiratória como ferramenta diagnóstica e intervencionista. **MÉTODOS:** A revisão foi orientada pela questão: Quais os benefícios do POCUS no contexto de parada cardiorrespiratória de ritmo não chocável?". A busca foi guiada pelos descritores pocus e cardiac arrest, na base Pubmed. Foi utilizado a chave "((pocus AND cardiac arrest))" para artigos de 2018 a 2024, em inglês e gratuitos. Foram excluídos artigos que não respondiam à questão PICO e tinham alto risco de viés. No final foi identificado 31 artigos potenciais selecionados em duas etapas para a revisão **RESULTADOS:** Dentre os estudos analisados, o benefício do POCUS consiste na identificação de causas reversíveis (5Hs e 5Ts). Este uso é sistematizado, o POCUS entra no momento de checagem do pulso, na pausa não maior que 10seg das compressões - neste momento que se obtém a janela subxifóide e o registro para posterior análise enquanto são retomadas as compressões. O uso mais clássico é no tamponamento cardíaco, onde é possível identificar o derrame pericárdico anecóico ao US e o colapso diastólico do ventrículo direito (VD) corroborando a necessidade de pericardiocentese. Além disso, nos casos de TEP é possível em alguns casos até visualizar o coágulo em si, outro sinal que auxilia é a dilatação aguda do VD. Outra causa é o Pneumotórax, que por sua vez é facilmente identificado no ultrassom por ausência de deslizamento pleural e o famoso sinal da estratosfera são patognomônicos, e é possível visualizar o ponto exato conhecido como Lung point. Bem como, em situações de Hipovolemia há avaliação via ultrassom através da janela da veia cava inferior. **CONCLUSÕES:** O POCUS quando disponível e com capacitação adequada torna-se crucial na elucidação etiológica da PCR, além de guiar intervenções e garantir melhor prognóstico a estes pacientes.

ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO DE DELIRIUM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

JÚLIA HORN SCHERER; CLAYTON FELIPE DA SILVA TELLES; TAYLOR FELIPE ALVES MAIA; BÁRBARA FAGUNDES DE VARGAS; FÁBIO SILVA DA ROSA

UNISINOS - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Introdução: O delirium é uma condição neurológica aguda que se manifesta por distúrbios transitórios na consciência e cognição. Caracteriza-se pela flutuação do estado mental, desatenção e pensamentos desorganizados, geralmente, com duração limitada.¹ Segundo o manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5), quatro características principais definem o delirium: perturbação na consciência, resultando em redução da percepção do ambiente e dificuldade de focar, manter ou alternar a atenção; alterações cognitivas ou o surgimento de distúrbios perceptivos, não justificado por demência preexistente; desenvolvimento rápido da perturbação, com flutuações ao longo do dia; e presença de uma causa etiológica identificável.^{2, 3} Objetivo: Investigar as estratégias utilizadas por enfermeiros na prevenção de delirium em unidades de terapia intensiva. Método: estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado nas cinco regiões do Brasil. Participaram do estudo 25 enfermeiros intensivistas. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada e, posteriormente, submetidos à análise textual discursiva. Resultados: dos 25 enfermeiros intensivistas entrevistados, a maioria era do sexo feminino (68%) e possuía especialização na área de terapia intensiva (80%). Em relação aos treinamentos, 52% dos participantes relataram sua ocorrência na unidade, porém apenas 32% utilizavam instrumentos de avaliação específicos para delirium, como o CAM-ICU, e possuíam protocolos específicos para tal condição. O enfermeiro tem papel crucial no estabelecimento de estratégias para a prevenção do delirium; as quais foram agrupadas em três categorias: (1) educação e orientação paciente/família; (2) fatores ambientais e (3) presença do familiar. Conclusão: as estratégias utilizadas pelos enfermeiros, possibilitam a prevenção do delirium, gerando um local seguro e humanizado para o paciente durante o período de internação na UTI.

PROTOCOLO DE ANTICOAGULAÇÃO PLENA COM HEPARINA: REVISÃO SISTEMÁTICA

SIMONE DE SOUZA FANTIN; MICHELLE FERNANDES DA MOTTA; FERNANDA D'ATHAYDE RODRIGUES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O protocolo de titulação, manejo e controle da anticoagulação plena com heparina intravenosa corrobora para uma assistência eficaz e segura no cardiointensivismo. **Objetivo:** Construir um protocolo assistencial de anticoagulação plena com heparina baseado na melhor evidência clínica. **Método:** O estudo trata de uma Revisão Sistemática, com seleção do tema e questão norteadora, aplicação da estratégia PICO, avaliação, análise e implementação dos resultados para construção do protocolo. **Resultados:** Do total de de 824 estudos encontrados na BVS, Embase, PubMed, LumeUFRGS, UpToDate, Clinicaltrials, 22 foram selecionados para leitura completa e análise do rigor metodológico através do Agree 2, Amstar 2 e RoB 2. A análise da certeza da qualidade da evidência científica foi realizada através do GRADE, resultando em 9 estudos com evidências clínicas de alta qualidade (Recomendação Forte) como base estrutural para construção de um protocolo assistencial de anticoagulação plena com heparina, com titulação de acordo com o peso corporal do paciente e o valor do Tempo de Tromboplastina Ativada. Os dados foram organizados através da ferramenta PRISMA. **Conclusão:** A implementação de um protocolo baseado na melhora evidência científica qualifica a assistência e oferece maior segurança ao paciente, minimizando possíveis falhas no processo de anticoagulação intravenosa em pacientes do cardiointensivismo. **Descritores:** Diretriz Prática; Anticoagulação Plena; Heparina.

PARANGANGLIOMES AND TEMOZOLOMIDE: THE ENDOCRINOLOGY DIVISION EXPERIENCE OVER YEARS

LUCAS FERREIRA TEIXEIRA; JOHANNES THOMAS BRAATZ WILDNER; ALINE RODRIGUES BRUNATTO; MARIA EDUARDA TORANÇA GARCIA LEAL; LETÍCIA DE ABREU FREIRE; LAURA KERSTING; MARINA MORÁS; JOÃO PEDRO ALVES VAZ; FERNANDA DE CARLI; TICIANA C RODRIGUES; MAURO ANTÔNIO CZEPIELEWSKI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Background Metastatic pheochromocytomas and paragangliomas (PPGLs) are rare non-epithelial neuroendocrine neoplasms, which produce catecholamines. Although there are different treatment options, there is no consensus on which is the most effective and safest option, besides resection always that possible. **Aims** Describe the outcomes of PPGLs patients treated with temozolomide (TMZ) **Methods** A retrospective study was conducted with PPGLs patients treated with TMZ during a period of 16 years in a tertiary hospital in South of Brazil. This study was approved by the local Research Ethics Committee under the reference number 2021-0032. **Results** The sample consisted of five patients (male n=2; female n=3), mainly of young age (median age 32, ranging 14 to 58 years), all of them received other treatments which could not halt disease progression and the time between diagnosis and TMZ ranged 13 to 135 months (median 75 months). Overall, TMZ was well-tolerated, with no reports of severe side effects, which confirms the literature on the drug. Patients presented disease stability (n=1), lesion reduction (n=4), or biochemical response (n=4). To date, three patients continue with TMZ, of whom two have controlled disease. Problems in medication dispensation by the public healthcare system caused disease progression and worsening in clinical status (n=2). **Conclusion** Findings our study highlight TMZ as a viable option for metastatic PPGLs treatment, and it confirms the literature about its safety profile. Further clinical studies are essential to understand this rare disease and elaborate a better treatment protocol.

GLYCEMIC CONTROL AND AMBULATORY BLOOD PRESSURE MONITORING: 10 YEARS OF FOLLOW-UP IN A COHORT OF PATIENTS WITH TYPE 1 DIABETES MELLITUS

JOHANNES THOMAS BRAATZ WILDNER; LUCAS FERREIRA TEIXEIRA; MARINA MORÁS; LUÍS EDUARDO DE MELLO MARONEZ; AURELIO ALEXSANDER PAULO RIBEIRO; JULIA CAROLINA BARBOSA COVRE; MARIA EDUARDA TORANÇA GARCIA LEAL; JOÃO PEDRO ALVES VAZ; LETÍCIA DE ABREU FREIRE; ALINE RODRIGUES BRUNATTO; LAURA KERSTING; TICIANA C RODRIGUES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Background: Type 1 diabetes (T1D) is related to an increase in microvascular and macrovascular complications, mainly due to disease duration and glycemic control. Therefore, reducing diabetes-related complications is an essential goal in the care of these patients. Aims: In this cohort study, our objective was to evaluate the relation between risk factors, including blood pressure (BP) levels measured with ambulatory blood pressure monitoring (ABPM), and microvascular and macrovascular complications in outpatients with T1D. Methods: This study included patients with T1D, previous ABPM and endocrinology outpatient clinic follow-up for more than 2 years. For each individual (n=144), data on glycemic control, BP and dyslipidemia were collected to assess the relationship between these risk factors and diabetes-related complications. The main outcome was combined cardiovascular events (fatal and non-fatal acute myocardial infarction (MI), fatal and non-fatal stroke and ischemic heart disease) or peripheral arterial occlusive disease (PAOD) requiring revascularization. This study was approved by the local Research Ethics Committee under the reference number 2023-0381. Results: During 10 ± 2.75 years of follow-up, individuals with worse glycemic control had more risk for cardiovascular events (RR 2,60; CI 95%, 1,42-4,78) and dyslipidemia (RR 11,74; CI 95%, 1,55-88,58). Also, 11 of 144 analyzed individuals had the main outcome and presented higher levels of BP during wakefulness relative to patients without combined cardiovascular events ($98,3 \pm 9,4$ vs. $93,0 \pm 8,0$, $p=0,048$). Furthermore, 7 patients died in follow-up and had higher levels of BP in 24 hours (97.1 ± 9.3 vs. 90.6 ± 8.0 , $p=0.037$), diastolic BP in 24 hours (80.1 ± 5.1 vs. 74.1 ± 7.6 , $p= 0.042$), in sleep (91.3 ± 13.4 vs. 83.7 ± 9.7 , $p=0.049$) and in wakefulness (99.9 ± 9.1 vs. $93, 0 \pm 8.0$, $p=0.031$) compared to those who survived over 10 years. Conclusion: In this cohort, poor glycemic control on follow-up was the major factor associated with the development of outcomes such as cardiovascular and renal complications. In addition, BP was also an important factor related to the development of complications, with ABPM levels particularly relevant for ocular outcomes, an indication that this method may be useful as a complement in the assessment of ongoing diabetes care.

ADEQUAÇÃO E ESCOLHA DO MÉTODO CONTRACEPTIVO POR MULHERES COM DIABETES MELLITUS

CAROLINE REIS GERHARDT; BEATRIZ SENA SANTOS; LUCIANA LOSS RECK REMONTI; JAQUELINE NEVES LUBIANCA; FABIOLA SATLER; CRISTIANE BAUERMANN LEITÃO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Mulheres com diabetes mellitus (DM) devem ter gestações planejadas pois níveis glicêmicos não controlados estão associados a desfechos maternos-fetais desfavoráveis. Somente 13% das mulheres com DM no mundo utilizam os métodos anticoncepcionais (MAC) eficazes e seguros. Objetivo: Verificar quais MAC mulheres com DM escolhem quando têm acesso e orientação a todos os MAC disponíveis e seu grau de satisfação ao longo de 24 meses. Material e Método: Estudo de coorte prospectivo, incluindo mulheres com DM atendidas no ambulatório de Endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O número amostral é de 100 pacientes. Aprovado comitê de ética: 58015622.8.0000.5327. As mulheres que aceitam participar do estudo recebem orientações sobre os MACs disponíveis e os mais adequados para cada paciente, respeitando as contraindicações dos critérios de elegibilidade da Organização Mundial da Saúde (OMS). É realizada uma entrevista estruturada com questões demográficas, histórico reprodutivo e saúde médica detalhada. A paciente tem liberdade de escolher o MAC que desejar, após são acompanhadas por contato telefônico durante 24 meses para avaliação da continuidade, satisfação com o método e ocorrência de gestação. Resultados parciais: Até o momento foram incluídas 58 mulheres, entre 14 e 45 anos, com média de idade de 29,7 anos. A maioria 45 (78%) têm DM1, 42 (72%) têm companheiro fixo, e 29 (50%) estavam usando MAC contraindicado de acordo com os critérios de elegibilidade da OMS. 10 (17%) usavam métodos de barreira (preservativo, tabelinha ou coito interrompido), 3 (5,2%) não haviam iniciado as relações sexuais e 1 (1,7%) não usava nenhum MAC. Após orientações 40 mulheres (69%) escolheram implante de etonogestrel, 8 (13,6%) progestágeno oral, 5 (9%) SIU-LNG (sistema intrauterino de levonorgestrel), 3 (5%) DIU (dispositivo intrauterino) de Cobre, 1 (1,7%) anticoncepcional oral combinado e 1 (1,7%) progestágeno trimestral. Até o momento 1 paciente retirou implante por referir aumento de peso, 2 por desejo de gestação, dentre elas 1 está gestante. Conclusão: O método mais escolhido foi o implante de etonogestrel. A maioria escolheu os MACs mais recomendados por sua eficácia e segurança: os LARCs (long-acting reversible contraceptives). Quando estas mulheres têm acesso e escolha optam por um LARC. Tendo como base esses resultados, melhorias no acesso e disponibilidade aos métodos para o planejamento familiar de mulheres com DM devem ser instituídas.

ASSOCIAÇÃO DOS NÍVEIS DE EXPRESSÃO DOS MICRORNAS MIR-29A-3P E MIR-192-5P E A DOENÇA RENAL DO DIABETES EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

ELIANDRA GIRARDI; CRISTINE DIETER; DAISY CRISPIM MOREIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Atualmente, os testes laboratoriais utilizados para o diagnóstico da doença renal do diabetes (DRD) são imprecisos em identificar quais pacientes apresentam alto risco de desenvolver DRD ou progredir para doença renal terminal. Portanto, a descoberta de novos biomarcadores é necessária para oferecer diagnóstico, prognóstico e tratamento mais eficazes aos pacientes com DRD. Neste contexto, estudos recentes mostraram que vários microRNAs (miRNAs) desempenham um papel fundamental na patogênese da DRD; entretanto, os dados relacionados à associação dos miR-29a-3p e miR-192-5p com a DRD ainda são inconclusivos. **Objetivo:** Comparar a expressão dos miR-29a-3p e miR-192-5p em pacientes com diabetes mellitus tipo 1 (DM1) com DRD (casos) e pacientes com DM1 sem esta complicação (controles). **Métodos:** As expressões dos miR-29a-3p e miR-192-5p foram analisadas na urina de 13 controles com DM1 e 16 casos com DRD (9 com DRD moderada e 7 com DRD severa) utilizando a técnica de qPCR e são mostradas como mediana (percentil 25-75). O Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre aprovou o presente trabalho (DIPE 2019-0336). **Resultados:** A expressão do miR-29a3p foi aumentada nos pacientes com DRD comparado ao grupo controle [1,24 (0,97 1,74) vs. 0,83 (0,72 0,99); $p = 0,008$]. Além disso, a expressão deste miRNA se correlacionou negativamente com a taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) ($p = 0,007$) e positivamente com os níveis de creatinina ($p = 0,004$). Em relação ao miR-192-5p, nossos dados demonstraram que este miRNA é um marcador de dano renal em fase inicial, uma vez que a sua expressão diferiu entre pacientes com DRD moderada vs. pacientes com DM1 sem DRD [2,15 (1,46 4,21) vs. 1,42 (0,98 2,45); $p = 0,015$]. Além disso, a expressão do miR-192-5p se correlacionou negativamente com a TFGe ($p = 0,003$) e positivamente com a creatinina ($p = 0,006$). **Conclusão:** Nossos resultados demonstraram que os miR-29a-3p e miR-192-5p estão diferencialmente expressos em pacientes com DRD, podendo ser bons candidatos a biomarcadores para esta complicação do DM.

POINT-OF-CARE COMO FERRAMENTA NO MANEJO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS

ANDREA AULER; DANIELA MEIRELLES DO NASCIMENTO; GEORGIA MARTINA CHICHELERO; LUCIANA RIBEIRO BAHIA; FERNANDO KORN MALERBI; BEATRIZ DAGORD SCHAAN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O uso de tecnologias para identificar complicações crônicas associadas ao diabetes mellitus (DM), principalmente em áreas com acesso limitado aos serviços de saúde, é crucial para intervenções precoces e melhorias na qualidade de vida. O uso de exames point-of-care (POC) permite análises fora de laboratórios tradicionais e com resultados em tempo real, auxiliando na tomada de decisões. Para isso, é necessário avaliar sua precisão para evitar decisões clínicas equivocadas. **Objetivo:** Identificar a concordância entre os testes por POC e por método laboratorial para hemoglobina A1c (HbA1c), creatinina (CREA) e relação albumina/creatinina (ACR) em pacientes ambulatoriais com DM. **Métodos:** Estudo transversal em pacientes com DM selecionados aleatoriamente em unidades de saúde terciária e primária, no qual HbA1c e CREA foram avaliadas em amostras de sangue capilar e venoso por POC (HbA1c Afinion: Analisador AfinionTM 2, Abbott Diagnostics Technologies AS, e Teste i-STAT Creatinine: Analisador i-STAT 1, Abbott Point of Care Inc.) e por método laboratorial (HbA1c: VariantTM II Turbo HbA1c Kit - 2.0, Bio-Rad Laboratories, Inc., e Creatinine2: Alinity c System, Abbott Ireland Diagnostics Division). Amostras de urina foram obtidas e avaliadas por POC (Afinion ACR: Analisador AfinionTM 2, Abbott Diagnostics Technologies AS) e por método laboratorial (Microalbumina: Alinity c System, Abbott Ireland Diagnostics Division). O coeficiente de correlação intraclasse (ICC) foi utilizado para calcular a confiabilidade entre variáveis contínuas, e o coeficiente Kappa de Fleiss (k) foi usado para variáveis categóricas. **Resultados:** Foram incluídos 261 pacientes com idade média de $65 \pm 12,3$ anos, sendo a maioria do sexo feminino (53,6%), branca (78,5%) e com DM tipo 2 (90,4%). Desses, 63,7% tinham HbA1c laboratorial > 7% e 66,4% ACR < 30 mg/g. A média de HbA1c por POC e laboratorial foi de $7,9 \pm 1,8\%$ e $7,8 \pm 1,8\%$, respectivamente. A média de CREA por POC e laboratorial foi de $1,0 \pm 0,8$ mg/dL e $1,1 \pm 0,7$ mg/dL, respectivamente. ACR foi categorizada como normal (< 30 mg/g) ou aumentada (> 30 mg/g). A concordância foi alta para HbA1c (ICC = 0,98), CREA (ICC = 0,99) e ACR (k = 0,96). **Conclusão:** O POC demonstrou uma concordância quase perfeita na avaliação do controle glicêmico e no comprometimento renal em pacientes com DM em comparação com os métodos laboratoriais considerados padrão-ouro. **Suporte:** FIPE, SBD, Fapergs, CNPq.

OBESIDADE E INFERTILIDADE MASCULINA: ANÁLISE DOS IMPACTOS E CONSEQUÊNCIAS

PIETRA DIONISI DE CARVALHO; LARISSA AMANDIO DIAS; VITORIA CORNELIO BORGES FORTES; ALICE SANTOS MELO DA SILVA; ANTÔNIO CARLOS AREND; JÚLIA HAUS ZWIRTES

ULBRA - UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução A obesidade vem se tornando um problema de saúde crescente em todo o mundo. Tal condição causa impacto em diversos aspectos, incluindo a infertilidade masculina. A infertilidade conjugal é caracterizada pela incapacidade de obter gestação após um ano de tentativas, sem o uso de nenhum método anticoncepcional e o excesso de peso pode ser um dos fatores de risco. Neste contexto, o presente artigo realizará uma análise da relação entre a obesidade e a infertilidade masculina. **Objetivo** O artigo tem como objetivo analisar evidências sobre a relação entre a obesidade e a infertilidade masculina. **Métodos** Para a realização deste estudo, foi conduzida uma revisão sistemática da literatura na plataforma PubMed, com o objetivo de identificar publicações relevantes que relacionassem a obesidade à infertilidade masculina. **Resultados** A análise dos estudos revela que a prevalência mundial da obesidade está aumentando, com severos impactos na saúde das pessoas. Pode afetar negativamente a saúde reprodutiva masculina por meio de vários mecanismos complexos, como hiperlipidemia, hiperinsulinemia, hiperandrogenismo e inflamação sistêmica. A avaliação destes casos, bem como o manejo da obesidade, por outro lado, pode trazer benefícios sobre o fator masculino, repercutindo em gravidez. Estudos indicam que intervenções, como a fitoterapia, têm o potencial de melhorar os parâmetros de saúde reprodutiva em homens obesos, incluindo a supressão da lipogênese, o aumento dos níveis de testosterona e a melhora dos parâmetros do ejaculado, ao mesmo tempo em que atenuam a dislipidemia, o estresse oxidativo e a inflamação. **Conclusões** O estudo revela que a obesidade pode afetar significativamente a infertilidade masculina. Portanto, é essencial adotar abordagens específicas para mitigar esses efeitos. Intervenções como a fitoterapia, que podem resultar em aumento dos níveis de testosterona e na melhoria da qualidade do ejaculado, além de reduzir a inflamação e o estresse oxidativo, mostram-se promissoras. Investir em pesquisas adicionais e promover essas terapias pode melhorar a saúde reprodutiva de homens com obesidade.

ASSOCIAÇÃO DE RNAs CIRCULARES COM O DIABETES MELLITUS E SUAS COMPLICAÇÕES CRÔNICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

CRISTINE DIETER; ELIANDRA GIRARDI; IGOR ARAÚJO VIEIRA; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI; GIOVANNA CÂMARA GIUDICELLI; NATÁLIA EMERIM LEMOS; DAISY CRISPIM MOREIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: RNAs circulares (circRNAs), uma classe de RNAs não-codificantes, vêm sendo muito investigados como potenciais biomarcadores para diferentes doenças, incluindo o diabetes mellitus (DM) e suas complicações. Esses RNAs apresentam maior estabilidade em relação às outras classes de RNAs não codificantes e foram descritos como estando presentes em diferentes tecidos, como também na forma circulante, no plasma. Estudos vêm demonstrando a alteração na expressão dos circRNAs em pacientes com DM, entretanto os resultados ainda são inconclusivos. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática dos estudos disponíveis na literatura visando uma melhor compreensão do envolvimento dos circRNAs no DM e suas complicações crônicas. **Metodologia:** As bases de dados Pubmed e Embase foram utilizadas para identificar todos os estudos que avaliaram a expressão de um ou mais circRNAs em amostras de indivíduos com DM e sem DM. Também foram incluídos estudos que compararam a expressão de circRNAs entre pacientes com DM com ou sem complicações crônicas. **Resultados:** No total, 2990 artigos foram encontrados nas bases de dados e, após exclusão dos artigos que não preenchiam os critérios de elegibilidade, 131 artigos foram incluídos nesta revisão sistemática. Nos 131 estudos incluídos, identificamos mais de 3000 circRNAs diferencialmente expressos entre casos e controles (indivíduos com e sem DM ou indivíduos com DM com e sem complicações). Entre estes, 9 circRNAs foram relatados como estando alterados em amostras de casos de 3 ou mais estudos, os quais foram selecionados para avaliações adicionais. Desses, 5 estavam consistentemente desregulados entre pacientes com DM e controles. Os circRNAs hsa_circ_0000324 e hsa_circ_0060450 estavam aumentados e o hsa_circ_0080325 diminuído em pacientes com DM tipo 1 vs. controles. Já o hsa_circ_0054633 estava aumentado em amostras de pacientes com DM tipo 2 vs. controles e o hsa_circ_0003218 estava diminuído em pacientes com DM gestacional vs. controles. Em relação às complicações crônicas do DM, 4 circRNAs foram identificados como estando desregulados: hsa_circ_0037128, hsa_circ_0003928 e hsa_circ_0068087 na doença renal do diabetes e o hsa_circ_0006057 na retinopatia diabética. **Conclusão:** Nossos dados demonstram que 9 circRNAs estão desregulados no DM e nas suas complicações crônicas.

ESTERÓIDES ANABÓLICOS ANDROGÊNICOS: IMPACTOS NA SAÚDE E URGÊNCIA DE CONSCIENTIZAÇÃO

PIETRA DIONISI DE CARVALHO; PEDRO HENRIQUE RIBEIRO TEIXEIRA; JOÃO VITOR REBELATTO BIANCHI

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO O uso de esteróides anabolizantes tem aumentado significativamente nos últimos anos, especialmente entre os jovens e atletas. Tal comportamento causa impacto em diversos aspectos da saúde, incluindo o risco de desenvolvimento de câncer de próstata. O câncer de próstata é caracterizado pelo crescimento descontrolado de células na próstata, o que pode levar a complicações graves e até à morte. Neste contexto, o presente artigo realizará uma análise da relação entre o uso de esteróides anabolizantes e o risco de desenvolvimento de câncer de próstata. **OBJETIVO** O artigo tem como objetivo analisar evidências sobre a relação entre o uso de esteróides anabolizantes e o câncer de próstata. **MÉTODOS** Para a realização deste estudo, foi conduzida uma revisão sistemática da literatura nas plataformas PubMed, Scopus e Web of Science, com o objetivo de identificar publicações relevantes que relacionassem o uso de esteróides anabolizantes e o risco de câncer de próstata. **RESULTADOS** Os estudos revelam que o uso de esteróides anabólicos androgênicos (EAA) pode causar efeitos adversos graves em vários sistemas do corpo. Amplamente utilizados para aumentar massa muscular e força, os EAA estão associados a danos irreversíveis nos órgãos, como redução da fertilidade em homens, ginecomastia, hipertensão e até mesmo carcinoma hepático. Esses efeitos são mediados por diferentes vias de sinalização celular, incluindo a ativação do receptor andrógeno e estrogênio, bem como vias de sinalização como PI3K/AKT e PLC/PKC via IGF-1. É crucial reforçar campanhas de prevenção em ambientes esportivos para evitar o uso indevido de EAA e seus graves impactos na saúde. **CONCLUSÃO** Os estudos revelam os efeitos adversos dos esteróides anabólicos androgênicos (EAA) na saúde, destacando sua complexidade e os riscos associados, incluindo a possibilidade de carcinogenicidade por diferentes vias celulares. A importância de campanhas de conscientização para prevenir o abuso de EAA, especialmente em ambientes esportivos, é enfatizada. A implementação de medidas educativas e preventivas é recomendada para promover práticas esportivas seguras. Além disso, a pesquisa contínua é crucial para compreender totalmente os efeitos dos EAA e desenvolver estratégias eficazes de prevenção e tratamento.

SEMAGLUTIDA: PROTEÇÃO RENAL E CARDIOVASCULAR EM PACIENTES COM DIABETES TIPO 2 E DOENÇA RENAL CRÔNICA

PEDRO HENRIQUE RIBEIRO TEIXEIRA; PIETRA DIONISI DE CARVALHO; JOÃO VITOR REBELATTO BIANCHI

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO A doença renal crônica (DRC) é uma complicação comum do diabetes tipo 2 (DM2), representando um desafio global. O tratamento eficaz para pacientes com DM2 e DRC é essencial devido às altas taxas de complicações. Os agonistas do receptor de GLP-1 (GLP-1RAs) são promissores para melhorar o controle glicêmico e reduzir o risco cardiovascular, mas seu impacto na progressão da DRC é incerto. Este estudo avaliará os efeitos do semaglutida, um GLP-1RA semanal, sobre desfechos renais em pacientes com DRC e DM2. **OBJETIVO** Este estudo tem como objetivo avaliar os efeitos do tratamento com semaglutida em pacientes com diabetes tipo 2 e doença renal crônica, investigando sua eficácia na redução de eventos renais graves e cardiovasculares, bem como na melhoria dos desfechos clínicos desses pacientes. **MÉTODOS** Para a realização deste estudo, foi conduzida uma revisão sistemática da literatura na plataforma PubMed, com o objetivo de identificar publicações relevantes que relacionassem o uso da semaglutida em pacientes com diabetes tipo 2 e doença renal crônica. **RESULTADOS** Estudos sobre o uso da semaglutida em pacientes com diabetes tipo 2 (DM2) e doença renal crônica (DRC) mostraram uma redução significativa no risco de eventos renais adversos e morte cardiovascular. O estudo FLOW destacou que a semaglutida pode desacelerar a progressão da DRC e reduzir eventos cardiovasculares nesses pacientes. Além disso, observou-se uma menor incidência de eventos adversos graves. Esses resultados mostram o potencial da semaglutida para melhorar o controle glicêmico, reduzir o peso corporal e proporcionar benefícios renais e cardiovasculares em pacientes com DM2 e DRC. **CONCLUSÃO** Os resultados do estudo evidenciam os efeitos positivos que o tratamento com a Semaglutida provoca. Com o uso do medicamento, foi observada uma drástica redução do risco de eventos renais importantes, além de uma diminuição do risco de morte por causas cardiovasculares em pacientes acometidos por diabetes tipo 2 e doença renal crônica. Ademais, os dados do estudo FLOW demonstram a confiabilidade da eficácia e da segurança do tratamento nesse grupo de pacientes. Recomenda-se, portanto, a consideração do medicamento como parte vital no manejo clínico dos pacientes com diabetes tipo 2 e doença renal crônica, de modo que se observe uma melhora nos desfechos clínicos e uma redução das complicações associadas.

A PRESENÇA DO ALELO T DO POLIMORFISMO RS11126936 NO GENE SLC30A3 ESTÁ ASSOCIADA COM MAIORES NÍVEIS DE ALBUMINÚRIA E RETINOPATIA DIABÉTICA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

RAIF GREGORIO NASRE NASSER; ANNA CAROLINA MEIRELES VIEIRA; ELIANDRA GIRARDI; LUCIANE MORETTO; FELIPE MATEUS PELLEZ; GUILHERME COUTINHO KULLMAN DUARTE; TAÍS SILVEIRA ASSMANN; LUÍS H. CANANI; CRISTINE DIETER; DAISY CRISPIM MOREIRA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O gene SLC30A3 codifica o transportador de zinco 3 (ZnT3), essencial para o influxo de zinco (Zn²⁺) nas vesículas de neurônios glutamatérgicos e células das ilhotas pancreáticas. In vitro, observou-se que a expressão do ZnT3 é responsiva a mudanças nas concentrações de glicose. Enquanto que in vivo, observou-se a relação deste transportador com maior glicemia em camundongos com knockdown para SLC30A3(-/-) quando eram expostos a estreptozotocina. Em humanos, polimorfismos de troca única (SNPs) no SLC30A3 já foram associados com variações nos níveis séricos de Zn²⁺, particularmente os SNPs rs11126936 e rs73924411. Sabe-se que o Zn²⁺ tem uma função crucial na síntese, armazenamento, estabilidade e secreção da insulina e glucagon. Nenhum estudo até o momento investigou SNPs no gene SLC30A3 em indivíduos com diabetes mellitus (DM). **Objetivo:** Avaliar a associação entre o SNP rs11126936 (G/T) no gene SLC30A3 e o DM tipo 1 ou características clínicas e laboratoriais relacionadas. **Metodologia:** Foram analisados 655 pacientes com DM1 (casos) e 568 indivíduos não-diabéticos (controles). A genotipagem do SNP rs11126936 (G/T) no gene SLC30A3 foi realizada utilizando a técnica de discriminação alélica por PCR em tempo real com sondas TaqMan®. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CAAE: 71002623.2.0000.5327). **Resultados:** As frequências genotípicas do SNP estudado não diferiram entre casos e controles (casos: G/G 47,3 %, G/T 41,8 %, T/T 10,8%; controles: G/G 48,8 %, G/T 38,9 %, T/T 12,3%; p= 0,51). Análises exploratórias demonstraram que em pacientes com DM1, a presença do alelo T foi associada com maiores valores de albuminúria [G/T + T/T: mediana 7,9 mg/dia (intervalo interquartil 4,05-32,71) vs. G/G: 12,0 mg/dia (5,00-74,33); p= 0,007]. Além disso, a presença de retinopatia diabética foi maior nos pacientes com DM1 portadores do alelo T do SNP rs11126936 (G/T): G/T + T/T: 54,8 % vs. GG: 45,2 % (p= 0,035). **Conclusão:** Pela primeira vez, investigamos a frequência do SNP rs11126936 no gene SLC30A3 em indivíduos com DM1. Apesar de não termos encontrado uma associação direta deste SNP com o DM1, demonstramos que os pacientes com DM1 portadores do alelo T deste SNP apresentavam maiores níveis de albuminúria e frequência de retinopatia diabética.

INDUÇÃO DAS DESIODASES TIPOS 2 E 3 NO MÚSCULO DE PACIENTES GRAVEMENTE ENFERMOS E SUAS IMPLICAÇÕES NA FISIOPATOLOGIA DA SÍNDROME DE DOENÇAS NÃO TIREOIDIANA

FRANCIELLY GRÜTZMANN BITTENCOURT; THALIANE CARVALHO OLIVEIRA; GUSTAVO ARGENTI; MILLA PAIM DREHER; SIMONE MAGAGNIN WAJNER; ANDRÉ BRAUN; JOSI VIDART

UNIRITTER - CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS

A desregulação dos tipos 2 e 3 desiodases (D2 e D3) está presente e altera profundamente o metabolismo dos hormônios tireoidianos na síndrome da doença não tireoidiana (NTIS). A ativação dessa enzima no tecido muscular pode ser um dos fatores que alteram a progressão dessa síndrome. No entanto, o efeito do estresse oxidativo na expressão de D3 no músculo dos pacientes doentes é desconhecido. Objetivo: avaliar a presença e variações da expressão de D3 no músculo de pacientes de terapia intensiva na UTI devido a qualquer doença. Métodos: 96 pacientes internados na UTI devido a qualquer causa tiveram sangue e biópsia coletado na admissão e após sete dias. As células do sangue total foram separadas por diferentes gradientes de células e por citometria de fluxo. O conteúdo total de carbonil e GSH no tecido muscular foram usados como parâmetro de equilíbrio intracelular de redox. A expressão e localização de D2 e D3 foram determinadas com hibridização in situ RNAscope. Resultados: os níveis de T3 foram divididos em três categorias (T3 < 60 ng/dL). A média foi de $31 \pm 1,6$, $47 \pm 7,6$ e $63,12 \pm 3,14$ ng/dL, respectivamente. A formação de carbonil, um marcador de dano oxidativo às proteínas, foi aumentada em ambos os tipos de células e nas biopsias coletadas no primeiro dia de internação (todos $P < 0,0001$) em todos os pacientes, independentemente da causa da admissão. Os níveis de GSH também foram diminuídos ($P < 0,001$). A expressão de DIO2 e DIO3 foi aumentada nos músculos (em 5 vezes cada, $P = 0,002$) na admissão. Observamos uma diferença significativa na expressão de D2 e D3 entre os pacientes dos grupos T3 < 35 e T5 35- 60ng/dL quando comparada à expressão observada nesses pacientes com T3 > 60 ng/dL. O RNAscope confirmou a presença dessas enzimas no tecido e nas células granulócitos e mononucleares. Conclusão: a doença crítica induz D2 e D3 nos músculos, independentemente do tipo de doença, contribuindo para diminuir os níveis circulantes de T3 e auxiliar na sarcopenia desses pacientes.

INFLUÊNCIA DO CONSUMO DE MIRTILO NA EXPRESSÃO DOS GENES PPARA, PPARG, PPARGC1A E GLUT4 NO TECIDO ADIPOSEO VISCERAL DE CAMUNDONGOS C57BL/6 SUBMETIDOS À DIETA DE CAFETERIA

MONIQUE BANIK SIQUEIRA; MAYARA SOUZA DE OLIVEIRA; SHIVA CERUTTI WITTEÉ; ANNA CAROLINA MEIRELES VIEIRA; LUCIANE MORETTO; RAIF GREGORIO NASRE NASSER; FELIPE MATEUS PELLENZ; DAISY CRISPIM MOREIRA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo desequilíbrio entre a ingestão e o gasto energético corporal, resultando em acúmulo de gordura no organismo. Este aumento de células adiposas afeta negativamente o metabolismo da glicose, levando à resistência à insulina (RI). Alguns estudos sugerem que o consumo de mirtilo pode diminuir os efeitos adversos da obesidade e da dieta ocidental [dieta de cafeteria (DCAF)] já que possui potencial antioxidante e anti-inflamatório. Entretanto, os mecanismos moleculares por trás da atuação do mirtilo em diferentes tecidos ainda não estão bem elucidados. **Objetivo:** Avaliar se o consumo de mirtilo influencia a expressão de genes relacionados ao metabolismo da glicose e ao desenvolvimento de RI (Ppara, Pparg, Ppargc1a e Glut4) no tecido adiposo visceral (TAV) de camundongos expostos à DCAF. **Métodos:** Trinta e um camundongos C57BL/6 machos foram divididos em 3 grupos: Controle [C, ração padrão (RP); n=10], DCAF (DCAF + RP, n=11) e BB (mirtilo + RP, n=10). Após 16 semanas de intervenção dietética, amostras de TAV foram coletadas e armazenadas a -80°C, o RNA total foi extraído e a expressão dos genes Ppara, Pparg, Ppargc1a e Glut4 foi investigada por qPCR. O Comitê de Ética no Uso de Animais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre aprovou este estudo (2019-0546). **Resultados:** As expressões dos genes Ppara e Glut4 se mostraram reduzidas no grupo DCAF comparado aos grupos BB e C (Ppara: C= 1,00 ± 1,02, DCAF= 0,09 ± 0,03, BB= 0,24 ± 0,05 fold changes, p= 0,007; Glut4: C= 1,00 ± 0,14, DCAF= 0,74 ± 0,07, BB= 1,04 ± 0,05, p= 0,030). A expressão do gene Ppargc1a se mostrou reduzida no grupo DCAF comparado ao C, e consumo de BB restaurou parcialmente a expressão do gene (C= 1,00 ± 0,12, DCAF= 0,27 ± 0,02, BB= 0,62 ± 0,09, p < 0,0001). Não houve diferença na expressão do gene Pparg entre os grupos (p= 0,250). **Conclusões:** As expressões dos genes Ppara, Glut4 e Ppargc1a se mostraram reduzidas no grupo DCAF em comparação aos demais grupos. O consumo de mirtilo foi capaz de modular a expressão destes genes, mantendo sua atividade em níveis semelhantes aos animais do grupo C. Esse estudo contribui no entendimento da nutrigenômica por trás do consumo de mirtilo.

EFEITOS DO CONSUMO DE MIRTILO NA EXPRESSÃO DE GENES ASSOCIADOS AO INFLAMASSOMA NLRP3 NO TECIDO ADIPOSEO VISCERAL DE CAMUNDONGOS C57BL/6 EXPOSTOS À DIETA DE CAFETERIA

LUCIANE MORETTO; FELIPE MATEUS PELLEZ; MAYARA SOUZA DE OLIVEIRA; SHIVA CERUTTI WITTEÉ; ANNA CAROLINA MEIRELES VIEIRA; MONIQUE BANIK SIQUEIRA; RAIF GREGORIO NASRE NASSER; DAISY CRISPIM MOREIRA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal acompanhada de inflamação crônica de baixo grau. O principal impulsionador do ganho de peso é uma dieta hipercalórica e de baixa densidade nutricional. A dieta de cafeteria (DCAF) é rica em alimentos ultraprocessados, os quais apresentam potencial inflamatório e oxidativo. O mirtilo contém compostos antioxidantes, demonstrando ter um potencial anti-inflamatório que pode diminuir os efeitos adversos da obesidade. Contudo, os mecanismos moleculares do consumo do mirtilo na inflamação da obesidade ainda não estão bem esclarecidos. **Objetivo:** Avaliar se o consumo de mirtilo influencia a expressão de genes relacionados à inflamação (Casp1, Nlrp3, Pycard e Il1b) no tecido adiposo visceral (TAV) de camundongos C57BL/6 expostos à DCAF. **Métodos:** Trinta e um camundongos C57BL/6 machos foram divididos em 3 grupos: Controle [C, ração padrão (RP); n=10], CAF (DCAF + RP; n=12) e BB (DCAF + mirtilo + RP; n=10). Após 16 semanas de intervenção dietética, amostras de TAV foram coletadas, o RNA total foi extraído e a expressão dos genes Casp1, Nlrp3, Pycard e Il1b foi investigada por qPCR. O Comitê de Ética no Uso de Animais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre aprovou este estudo (2019-0546). **Resultados:** A expressão de Nlrp3 e Pycard foi aumentada no TAV dos animais do grupo CAF comparado aos grupos BB e C (Nlrp3: CAF $2,01 \pm 0,64$, BB $0,71 \pm 0,08$, C $1,00 \pm 0,06$, fold changes, $p = 0,0007$; Pycard: CAF $2,33 \pm 0,41$, BB $1,05 \pm 0,30$, C $1,00 \pm 0,10$, $p = 0,012$). Ainda, a DCAF aumentou as expressões de Casp1 e Il1b no grupo CAF comparado aos grupos BB e C (Casp1: CAF $1,94 \pm 0,18$, BB $1,25 \pm 0,12$, C $1,00 \pm 0,07$, $p < 0,0001$; Il1b: CAF $2,11 \pm 0,36$, BB $0,65 \pm 0,13$, C $1,00 \pm 0,19$, $p < 0,001$). Além disso, a expressão dos genes Casp1, Nlrp3, Pycard e Il1b foram positivamente correlacionadas com níveis circulantes de adiponectina, peso após 16 semanas, -peso (peso final - inicial), níveis de glicemia após teste oral de tolerância à glicose, índice de resistência à insulina (HOMA-IR) e índice de Lee (equivalente ao índice de massa corporal) ($p < 0,05$). **Conclusão:** As expressões dos genes Casp1, Nlrp3, Pycard e Il1b estão aumentadas no TAV de camundongos expostos à DCAF, enquanto o consumo de mirtilo modula essas expressões para níveis similares ao grupo C. Esses resultados indicam que o mirtilo pode ajudar a atenuar a inflamação e as desregulações metabólicas induzidas pela DCAF.

O CONSUMO DE MIRTILO DIMINUI MARCADORES DE RESISTÊNCIA À LEPTINA EM TECIDO ADIPOSEO VISCERAL E SUBCUTÂNEO DE CAMUNDONGOS C57BL/6 EXPOSTOS À DIETA DE CAFETERIA

ANNA CAROLINA MEIRELES VIEIRA; MAYARA SOUZA DE OLIVEIRA; RAIF GREGORIO NASRE NASSER; MONIQUE BANIK SIQUEIRA; SHIVA CERUTTI WITTEÉ; LUCIANE MORETTO; FELIPE MATEUS PELLEZ; DAISY CRISPIM MOREIRA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A obesidade é uma doença crônica que reduz a expectativa de vida dos indivíduos afetados devido a comorbidades associadas, como resistência à leptina (RL). O consumo de alimentos ultraprocessados na sociedade ocidental está associado ao aumento exponencial desta doença na população. Sabe-se que estes alimentos apresentam potencial oxidativo e inflamatório. Assim, estudos sugerem que o mirtilo, devido ao seu potencial antioxidante e anti-inflamatório, pode diminuir os efeitos adversos da dieta ocidental (dieta de cafeteria DCAF) na obesidade. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do consumo de mirtilo em parâmetro de RL no tecido adiposo visceral (TAV) e tecido adiposo subcutâneo (TAS) de camundongos expostos à dieta de cafeteria (DCAF). **Método:** Trinta e um camundongos C57BL/6 foram divididos em 3 grupos: Controle [C, ração padrão (RP); n=10], CAF [DCAF + RP, n=11] e BB [DCAF + mirtilo + RP; n=10]. Os animais foram acompanhados por 16 semanas. Na última semana, foi coletado o soro para dosagem dos níveis de leptina, os quais foram determinados utilizando kit comercial de imunoenensaio (ELISA) e mostrados em pg/mL. Ainda, foi coletado tecido adiposo visceral (TAV) e subcutâneo (TAS) para avaliar as expressões dos genes Lep e Lepr através de qPCR. O Comitê de Ética no Uso de Animais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre aprovou este estudo (n° 2019-0546). **Resultados:** O consumo de mirtilo foi capaz de prevenir a RL no grupo BB, restaurando os níveis de leptina circulantes semelhante ao grupo C [BB: 249 (249-249) vs. C: 249 (249-249) vs. CAF: 1491,1 (249 4943,4); p 0,0001]. Verificou-se um aumento da expressão do gene Lep no TAV e TAS dos animais do grupo CAF e o consumo de mirtilo foi capaz de reverter parcialmente este aumento (TAV = CAF: $4,7 \pm 0,6$ vs. BB: $1,6 \pm 0,2$ vs. C: $1,0 \pm 0,1$, fold changes, p < 0,001; TAS = CAF: 7.3 ± 1.3 vs. BB: 2.6 ± 0.8 vs. C: 1.0 ± 0.1 , p < 0,0001). Ainda, a expressão do gene Lepr estava diminuída no TAS do grupo CAF, enquanto o consumo de mirtilo foi capaz de manter sua expressão em níveis semelhantes aos dos animais C (CAF: $0,1 \pm 0,1$ vs. BB: $1,0 \pm 0,4$ vs. C: $1,0 \pm 2,4$ vs., p= 0,036). Não houve diferença na expressão de Lepr no TAV (p= 0,307). **Conclusão:** Os camundongos alimentados com mirtilo exibiram regulação dos níveis circulantes de leptina. Ainda, as expressões de Lep no TAV e TAS e de Lepr no TAS foram semelhantes às do grupo C, destacando BB como um alimento auxiliar no controle dos níveis de leptina na obesidade.

ASSOCIAÇÃO ENTRE POLIMORFISMOS NOS GENES MMPs E DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

ISABELE KOCHHANN DANDOLINI; RAIF GREGORIO NASRE NASSER; CRISTINE DIETER; DAISY CRISPIM MOREIRA; LETICIA DE ALMEIDA BRONDANI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As metaloproteinases da matriz (MMPs) são uma família de endopeptidases com capacidade de degradar quase todos os componentes da matriz extracelular (ME), envolvendo-se na reparação celular e na remodelação de tecidos. Dessa forma, também apresentam um papel na fisiopatologia de doenças crônicas como o diabetes mellitus (DM), bem como as suas complicações crônicas vasculares. Polimorfismos nos genes MMPs que alteram sua expressão parecem estar associados ao DM e suas complicações. No entanto, os resultados são inconclusivos. Objetivo: Realizar uma revisão sistemática da literatura seguida de metanálise para a identificação de polimorfismos nos genes MMPs que contribuam para o desenvolvimento do DM e/ou suas complicações crônicas microvasculares. Métodos: Foi realizada uma busca sistemática nos repositórios Pubmed e Embase para incluir artigos que investigaram associações entre polimorfismos nos genes MMPs e DM e/ou suas complicações microvasculares, como retinopatia diabética (RD) e doença renal do diabetes (DRD). Para polimorfismos analisados em 2 ou mais estudos, razão de chances (RC) agrupadas com IC de 95% foram calculadas usando modelos de efeito aleatório ou fixo no software Stata. Resultados: Trinta artigos elegíveis foram incluídos nesta revisão. Os seguintes polimorfismos foram analisados em 2 ou mais estudos: rs1799750 MMP1, rs243865 MMP2, rs3918242 MMP9 e rs17576 MMP9. O alelo G do polimorfismo rs3918242 A/G no gene MMP9 foi associado ao risco para DM2 nos modelos de herança alélicos [RC 1,18, IC 95% (1,02 - 1,25)], dominante [RC 1,16, IC 95% (1,00 1,35)] e aditivo [RC 1,29, IC 95% (1.07 - 1.55)]. Por outro lado, o alelo G deste polimorfismo foi associado à proteção para DRD em todos os modelos genéticos testados ($p < 0,05$). Os polimorfismos rs1799750 MMP1, rs243865 MMP2 e rs17576 MMP9 foram incluídos na metanálise, mas não apresentaram nenhuma associação significativa com DM, DRD e/ou RD ($p > 0,05$). Conclusão: O polimorfismo rs3918242 A/G no gene MMP9 parece estar envolvido na susceptibilidade ao DM2 e DRD, entretanto, mais estudos são necessários para confirmar esta associação.

ANTICONCEPÇÃO EM ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS

CAROLINE REIS GERHARDT; BEATRIZ SENA SANTOS; ANA LAURA TERRA AFFONSO; JULIA BELLE SCHOLLES; LUCIANA LOSS RECK REMONTI; MARCIA KHALED PUNALES COUTINHO; FABIOLA SATLER; CRISTIANE BAUERMANN LEITÃO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Duas em cada cinco mulheres com diabetes mellitus (DM) estão em idade reprodutiva. A prevenção de gestações não planejadas é essencial em mulheres com DM para evitar complicações materno-fetais. No Brasil, 18% das mulheres apresentam gestações na adolescência. Os métodos contraceptivos reversíveis de longa duração (LARCs), como os dispositivos intrauterinos e implante de etonogestrel, são eficazes e seguros, sendo considerados os mais adequados para prevenir gestações em adolescentes. No entanto a maioria deles não está disponível no Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** Descrever os métodos anticoncepcionais (MAC) utilizados por adolescentes (10-18 anos de idade) com DM atendidas em um centro de referência no tratamento de crianças e adolescentes com DM no Sul do Brasil. **Material e Método:** Estudo transversal desenvolvido por revisão de prontuários para coleta de dados clínicos e entrevista utilizando um questionário estruturado. Estudo aprovado no comitê de ética número: 58015622.8.3001.5530. **Resultados Parciais:** Das 373 adolescentes com DM a serem incluídas na pesquisa, foram entrevistadas até o momento 166. A média de idade foi de 14+ 3 anos, 159 (96%) tinham DM tipo 1. A maioria apresentou menarca (n =126 ;76 %), com média de idade de 11,8 + 1 ano. No que diz respeito à sexarca, (n=36; 22%) haviam iniciado relações sexuais com média de idade de 15,45 +1 ano. Não houve relatos de gestações entre as entrevistadas. Quarenta e oito (29%) utilizavam MAC, destas, 30 (62,5%) receberam prescrição por profissional médico e 18 (37,5%) haviam iniciado uso de MAC por conta própria. Os MACs mais utilizados são: anticoncepcional oral combinado (n = 26;54,2 %); preservativo masculino (n=7;15 %), progestagênio trimestral injetável (n= 5;10,4 %); anticoncepcional combinado injetável (n=5;10,4%); implante de etonogestrel (n = 3;6%), progestagênio oral (n = 2; 4 %). **Conclusão:** Apesar da quase totalidade das adolescentes com DM que tiveram sexarca estarem em uso de MAC, apenas três estavam usando um LARC (implante de etonogestrel), o que seria mais adequado devido a alta eficácia e segurança. Muitas estavam utilizando MAC sem prescrição por profissional de saúde e algumas utilizavam somente preservativo masculino. Os dados reforçam a importância de incluir o tema anticoncepção e planejamento de gestação nas consultas de rotina das adolescentes com DM desde o início da puberdade, bem como políticas públicas que ampliem o acesso aos MAC, principalmente aos LARCs.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO QUANTITATIVA DE DIAGNÓSTICOS DE NEOPLASIA MALIGNA DA GLÂNDULA TIREÓIDE NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2021 E 2024

HENRIQUE SILVA LOVERA; EDUARDO ROCKENBACH FIDÉLIS; LUCAS VINCENZI ZACARIA; FELIPE DE MOURA MANJABOSCO; GABRIELA BEZERRA SORATO; GABRIELLE GUINDANI MAIA; LEONARDO ONODERA DE ANDRADE; LUÍS HUMBERTO ROMEIRO TENORIO; PEDRO HENRIQUE FILIPIN VON MUHLEN

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO Dentre os casos de Neoplasias Malignas que atingem a população, a de Tireoide, apesar de não ser a mais prevalente, leva preocupação à comunidade médica, já que é a 5ª neoplasia com mais casos registrados no Brasil. Além disso, é válido ressaltar que nos últimos 50 anos sua incidência aumentou significativamente, se tornando um importante problema de saúde. Por isso, acompanhar a progressão epidemiológica da doença é importante para entender seu comportamento e dinâmica. **OBJETIVO** Analisar e discutir a variação na quantidade de novos casos diagnosticados de Neoplasia Maligna de Tireóide no Estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2021 e 2024. **METODOLOGIA** Para a realização da análise, optou-se por um Estudo Epidemiológico Transversal Descritivo a partir de dados secundários disponíveis na plataforma DataSUS. Eles compreendem o período entre 2021 e 2024. Nota-se que eles são relacionados aos diagnósticos de Neoplasia Maligna da Glândula Tireoide (CID: C73) no estado, envolvendo ambos os sexos e todas as faixas etárias. **RESULTADOS** Ao longo do período analisado, pode-se observar uma expansão nos casos de Neoplasias Malignas de Tireoide no estado. No começo da análise, em 2021, 296 casos foram registrados. No ano seguinte, 2022, houve a detecção de mais 330, um aumento de 11,48%. Ainda, no ano de 2023 observaram-se 348 novos casos, aumentando 5,45%. Percebe-se que houve uma redução na taxa do crescimento, contudo, ainda houve um aumento no registro da doença. Até o momento da análise dos dados - maio de 2024 - já haviam sido registrados outros 54 casos de Neoplasia Maligna de Tireoide. Levando em conta que esse dado refere-se ao primeiro quadrimestre do ano e realizando-se uma projeção igualitária para o restante do período, é possível pensar que haverá uma redução no diagnóstico da doença em 2024, hipótese passível de validação futura. **CONCLUSÃO** O estudo evidenciou um aumento nos casos de Neoplasia Maligna de Tireóide no Estado do Rio Grande do Sul entre os anos analisados, embora a taxa de crescimento tenha apresentado uma leve desaceleração ao longo dos anos. Os dados de 2024, até o momento analisados, sugerem uma possível redução no número de novos diagnósticos, mas esta hipótese requer uma análise mais aprofundada com a disponibilização de dados completos para o ano em questão. Assim, esses achados ressaltam a importância de um monitoramento contínuo e detalhado para compreender plenamente a evolução desta neoplasia no estado.

AVALIAÇÃO DA CARDIOTOXICIDADE RELACIONADA AO USO DE DOXORRUBICINA, METABOLISMO TIREOIDIANO E ESTRESSE OXIDATIVO EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

MARIA INES GONZALEZ SOLARI; MILLA PAIM DREHER; JESSICA CARVALHO SINDO; SIMONE MAGAGNIN WAJNER; NATÁLIA LEGUISAMO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A cardiotoxicidade induzida por Doxorubicina (DOX) consiste na redução de fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE), considerada uma adaptação tardia ao dano cardíaco. O metabolismo tireoídiano pode estar envolvido nessa tentativa de adaptação, bem como as defesas antioxidantes do organismo. **Objetivo:** Avaliar os desfechos cardiovasculares em pacientes com câncer de mama tratadas com DOX, metabolismo tireoídiano e atividade do sistema antioxidante. **Métodos:** Estudo de coorte prospectiva. Trinta e três pacientes com neoplasia da mama tratadas com DOX no Hospital Santa Rita foram submetidas à avaliação cardiológica (ecocardiograma), coleta de sangue total para dosagem plasmática de T3 e quantificação do conteúdo total de Glutathione reduzida (GSH), carbonila e sulfidril (parâmetros de equilíbrio intracelular de redox) nas visitas: basal (C1), antes da segunda (C2), pós quarta (C3) doses de DOX e 1 ano após o início do tratamento (C4). **Resultados:** A média de idade foi de 54 ± 9 anos, com maior prevalência de subtipo molecular B. As comorbidades mais frequentes foram hipertensão, diabetes e dislipidemia. Em relação à função cardíaca considerou-se FEVE normal no período basal em todas as pacientes com média de $66 \pm 1,09\%$. No entanto, verificou-se redução de 10% da FEVE em 10 pacientes ao longo e ao final do tratamento. Os níveis de T3 também reduziram em C4 (C1: $118,2 \pm 32,06$, C4: $104,6 \pm 19,69$ ng/dL, $p < 0,05$). Em relação atividade do sistema antioxidante, a quantificação de sulfidrilas aumentou significativamente em C4 (média C1: $18,63 \pm 8,23$, C2: $18,61 \pm 9,64$, C3: $11,75 \pm 9,57$, C4 $28,32 \pm 11,31$ $p < 0,05$). A formação de carbonil, um marcador de dano oxidativo também se mostrou elevado em todas as visitas ($9,99 \pm 7,55$, $30,68 \pm 9,63$, $27,37 \pm 7,64$, $28,10 \pm 11,67$, $p < 0,05$). Os níveis de GSH também aumentaram $1,01 \pm 0,62$, $1,82 \pm 0,82$, $2,55 \pm 0,81$, $2,28 \pm 1,44$ nmol/mg proteína, $p < 0,05$). **Conclusão:** Este estudo demonstrou que ocorrem alterações significativas na função cardíaca decorrente do esquema quimioterápico com DOX em quase 30% da população tratada. Além disso, o acúmulo de DOX reduziu as defesas oxidantes e alterou o metabolismo tireoídiano.

TRABALHO EM TURNOS E RISCO DE SÍNDROME METABÓLICA EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

FRANCIELLE LOPES DOS REIS; REBECA MENDONÇA QUINHONES; JÚLIO CÉSAR FERREIRA BERTOLOTO; SHEILA DE CASTRO CARDOSO TONIASO; CAMILA PEREIRA BALDIN; TICIANA C RODRIGUES; MARIA CARLOTA BORBA BRUM

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A síndrome metabólica (SM) é um transtorno que envolve um grupo de fatores de risco que contribui diretamente para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. O trabalho noturno tem sido relacionado como fator associado a maior risco de desenvolvimento de SM e seus componentes, que incluem pressão arterial (PA) elevada, circunferência abdominal (CA) aumentada e alterações nos níveis de glicose e lipídeos. **Objetivos:** O presente estudo tem objetivo de comparar a prevalência de SM e seus componentes entre trabalhadores diurnos (TD) e noturnos (TN) em um hospital terciário no Sul do Brasil. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa com delineamento transversal comparando trabalhadores dos TD e noturnos com relação a aspectos sócio demográficos e ocupacionais, história pessoal de tabagismo e consumo álcool, atividade física, sono e medidas antropométricas, pressão arterial e exames laboratoriais (perfil metabólico), entre julho de 2023 e janeiro de 2024. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE 67201723.0.0000.5327. **Resultados:** Foram avaliados 153 funcionários (92 do TD e 61 no TN), com predomínio do sexo feminino e média de 48 anos de idade, mais elevada entre os TN ($50,8 \pm 8,3$ vs. $46,1 \pm 8,9$; $p= 0,001$), distribuídos 60,13% no TD e 39,87% no noturno, com nível de educação superior ou segundo grau, sendo 56,8% da área assistencial ($p= 0,002$), 63,4% com 10 anos ou mais de tempo na empresa e 32,1% no TN há mais de 20 anos ($p=0,001$). Em relação às informações de saúde, o tabagismo é maior entre os TN (14,8%; $p= 0,007$) que nos diurnos (2,2%). Os trabalhadores noturnos apresentam 3,27 mais chances de apresentarem SM quando comparados com os diurnos (26,2% vs. 9,8%; $p= 0,007$). Os fatores de risco para SM predominantemente alterados entre os TN foram a lipoproteína de alta densidade (HDL) ($46,4 \pm 11,8$ vs. $53,7 \pm 13,5$; $p= 0,002$), triglicérides ($125,1 \pm 67$ vs. $97,9 \pm 57,8$; $p= 0,015$), circunferência abdominal ($96,5 \pm 14,4$ vs. $92 \pm 12,3$; $p= 0,036$), e pressão arterial sistólica ($107,4 \pm 24,2$ vs. $95,3 \pm 21,3$; $p= 0,005$). A análise dos parâmetros do MCTQ não mostrou diferença na duração do sono porém, os trabalhadores noturnos apresentam maior jetlag social ($14:05 \pm 5:49$ vs. $11:31 \pm 5,26$; $p= 0,012$). **Conclusão:** Estes resultados reforçam o risco metabólico do trabalho em turnos noturnos e destacam a importância de ações de promoção de saúde voltadas à atividade física e a alimentação, especialmente considerando o longo tempo de permanência na instituição.

FATORES ASSOCIADOS À FIBROSE HEPÁTICA EM PACIENTES COM DM2

CRISTIANE BAUERMANN LEITÃO; GUILHERME RAYMUNDO MULLER; GEORGIA TUPI CALDAS PULZ; RAQUEL SCHERER DE FRAGA; CARLO FACCIN; MARIANGELA FRIEDRICH; MAITHÊ KOVARA JUNG; PAULA JASKULSKI; KEMILEN VENTURA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução e Objetivo: o diabetes melito tipo 2 (DM2) é um dos principais fatores de risco para a doença hepática esteatótica associada à disfunção metabólica (MASLD) e parece ser o principal preditor de progressão para inflamação e fibrose hepáticas. Entretanto, os fatores de risco para fibrose hepática na MASLD não estão claros em pacientes com DM2. O objetivo do estudo é avaliar os fatores clínicos, laboratoriais e de composição corporal associados à rigidez hepática em pacientes com DM2. **Métodos:** indivíduos com mais de 18 anos e diagnóstico de DM2 que frequentam o ambulatório de Endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) foram incluídos em um estudo transversal. Dados clínicos, bioquímicos e de composição corporal foram coletados. Esteatose e rigidez hepática foram avaliadas por ultrassom e elastografia, respectivamente. Os dados foram analisados por χ^2 , teste t e regressão logística. **Resultados:** dos 664 prontuários médicos revisados, 204 preencheram os critérios de inclusão. Até o momento, 87 pacientes foram avaliados. Quarenta e um (47%) pacientes tinham esteatose hepática leve, 13 (15%) moderada e 2 (2%) grave. Na elastografia, 54 (65%) pacientes não apresentaram rigidez hepática (5 kPa), enquanto 28 apresentaram algum grau de rigidez (5 - 9 kPa n = 19; > 9 kPa n = 9). As variáveis de composição corporal que se associaram à rigidez hepática > 5kPa foram o índice de massa corporal (IMC; p = 0,022), a massa de gordura corporal (p = 0,038), a gordura no tronco (p = 0,030) e nos membros (p = 0,041). As variáveis bioquímicas associadas foram os triglicerídeos (p = 0,006), alanina aminotransferase (ALT; p = 0,044) e plaquetas (p = 0,03). A presença de esteatose (p = 0,01) e o NALFD Fibrosis Score (NFS; p = 0,03) também tiveram associação. Na análise multivariada, ALT e IMC permaneceram associados à maior rigidez. Resultados semelhantes foram observados quando o IMC foi substituído pela massa de gordura total, massa de gordura do tronco ou massa de gordura dos membros. **Conclusão:** ALT e parâmetros de massa de gordura foram independentemente associados à maior rigidez hepática. Notavelmente, o NFS teve melhor desempenho do que o escore FIB-4. A massa de gordura global, e não somente a gordura em um segmento corporal específico, está associada a um maior risco de rigidez hepática.

ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO EM CLUSTER PARA ESTRUTURAÇÃO DO CUIDADO AO DIABETES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PROTOCOLO COM METAS INDIVIDUALIZADAS, INTEGRAÇÃO MULTIPROFISSIONAL E APOIO DE TELECONSULTORIA

ANA CAROLINE MENDONÇA DE SOUZA SILVA; BEATRIZ DAGORD SCHAAN; DIMITRIS RUCKS VARVAKI RADOS; ANA MARIA FRÖLICH MATZENBACHER

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O diabetes mellitus é doença crônica caracterizada por hiperglicemia cujo aumento global de prevalência representa um desafio para os sistemas de saúde. Uma abordagem integrada e centrada no paciente, com equipe multidisciplinar, é essencial para melhorar o controle da doença e a qualidade de vida dos pacientes. O estudo avaliará intervenção nas equipes de atenção primária (AP) de Porto Alegre para melhorar o cuidado ao diabetes tipo 2. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado pragmático em cluster com alocação 1:1 de unidades de saúde, comparando intervenção (redistribuição do cuidado ao diabetes incluindo enfermeiro, uso de calculadora de alvos glicêmicos e recomendações de cuidados mínimos) com o grupo controle sendo o seguimento usual na AP. Para inclusão as unidades deve ter pelo menos 50 pacientes com diabetes e equipe mínima (médico e enfermeiro) disponíveis no mesmo turno. Serão 8 clusters e o tamanho da amostra de 408 sujeitos (204 em cada grupo) calculado para comparar os percentuais de pacientes que atingiram o alvo glicêmico entre os grupos intervenção e controle. **Resultados:** Até o momento, o grupo esteve engajado em produzir todos instrumentos, materiais e contatos necessários para a intervenção: (1) site com calculadora de alvo de HbA1c individualizado, (2) 7 materiais curtos e práticos para pacientes e profissionais (como cuidados com os pés, como armazenar insulina, entre outros), (3) inserção e teste dos instrumentos de coleta de dados e de avaliação no Redcap; (4) contatos e alinhamentos com a SMS de Porto Alegre e AP da Santa Casa para viabilizar o início da intervenção e treinamento da equipe de pesquisa. **Conclusões:** Ao iniciar o projeto ficou claro a complexidade do mesmo e a necessidade de articulação da equipe de pesquisa com a AP. Assim, optou-se por realizar primeiro um projeto piloto para testar a intervenção a fim de identificar possíveis ajustes necessários para a efetividade do ensaio clínico. **Suporte:** FIPE, FAPERGS, CNPq.

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE INSUFICIÊNCIA OVARIANA, QUALIDADE DE VIDA E FUNÇÃO SEXUAL: ACHADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO CASO-CONTROLE

CAROLINE DAL SANT GIORDANI; LARISSA HOROS BUENO; BETÂNIA RODRIGUES DOS SANTOS; LETÍCIA KORTZ MOTTA LIMA; GISLAINE KROLOW CASANOVA; POLI MARA SPRITZER

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A menopausa, definida como a perda da função folicular ovariana, usualmente ocorre entre os 49 e 52 anos de idade e clinicamente caracteriza-se pela cessação das menstruações por pelo menos 12 meses. A insuficiência ovariana (IO) ocorre quando a função folicular ovariana é interrompida antes dos 40 anos, e assim como a menopausa, pode relacionar-se a sintomas de hipoestrogenismo: fogachos, tristeza, alterações do sono e disfunção sexual, que impactam significativamente a qualidade de vida da mulher. Além disso, a IO tem sido associada com modificações cardiometabólicas desfavoráveis, como modificações do perfil lipídico e maior ocorrência da síndrome metabólica. **Objetivos:** Avaliar a associação entre IO, qualidade de vida e função sexual. **Métodos:** Estudo caso-controle em desenvolvimento no Ambulatório de Endocrinologia Ginecológica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Mulheres com IO, que atualmente estejam com 45 anos de idade ou mais (grupo caso), serão comparadas com mulheres com menopausa natural a partir dos 45 anos de idade (grupo controle). São aplicados os questionários MRS (Menopause Rating Scale), para avaliação de qualidade de vida na menopausa e FSFI- 6 (Female Sexual Function Index) para avaliação de função sexual. Perfil metabólico e antropométrico serão aferidos para avaliação de risco cardiovascular. Calculou-se um tamanho amostral de 204 participantes. **Resultados:** Trinta e quatro participantes já foram incluídas no estudo (grupo IO n=12, média de idade 56 ± 4 anos; grupo menopausa n=22, média de idade 56 ± 8 anos). O grupo IO apresentou pior qualidade de vida, com maior severidade dos sintomas de hipoestrogenismo quando comparado ao grupo menopausa. Não houve diferença significativa entre os escores de função sexual nos grupos IO e Menopausa (IO $8,58 \pm 6,345$; Menopausa $13,5 \pm 8,911$; $p= 0,243$), sendo a disfunção sexual (FSFI-6 < 19) prevalente em ambos os grupos. **Conclusões:** Estes dados iniciais indicam que ambos os grupos apresentaram redução da qualidade de vida, com a presença de sintomas de hipoestrogenismo e de disfunção sexual. A severidade dos sintomas de hipoestrogenismo foi maior no grupo IO.

COMPLEMENTAÇÃO DE TIREOIDECTOMIA EM PACIENTES COM CARCINOMA DIFERENCIADO DE TIREOIDE INICIALMENTE TRATADOS COM LOBECTOMIA

VICTOR MATHEUS OLAVES MARQUES; RAFAEL SELBACH SCHEFFEL; HENRIQUE CABRAL SCHERER; JOSÉ MIGUEL SILVA DORA; ANA LUIZA SILVA MAIA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Complementação de tireoidectomia (CT) em pacientes com câncer diferenciado de tireoide (CDT) inicialmente tratados com lobectomia ainda é motivo de controvérsia. **Objetivo:** Avaliar preditores de tumor contralateral na CT, além de características demográficas, histológicas, de estratificação de risco e de resposta ao tratamento em uma população de pacientes com CDT submetidos à CT. **Métodos:** Pacientes com CDT submetidos a CT após lobectomia foram incluídos. O diagnóstico de tumor contralateral foi feito por análise histopatológica da CT. Características clínicas e demográficas foram registradas através de formulários padronizados. O estadiamento TNM foi feito usando a 8ª edição da AJCC. O risco de doença persistente/recorrente foi avaliado através do sistema de estratificação de risco de 2009 da ATA. O tempo de seguimento considerado foi da primeira cirurgia até a última consulta. **Resultados:** Cento e treze pacientes foram estudados, 90 (79%) dos quais eram mulheres, com idade média de 46 ± 14 anos. O tamanho do tumor na lobectomia inicial foi de 2,5 cm (P25-P75 1,5 - 4,3), 24 (21%) eram tumores multifocais e 16 (14%) tinham metástases linfonodais. Presença de neoplasia na CT foi encontrada em 27 (24%) dos pacientes, sendo que 22 (81%) desses tinham tumor multifocal na primeira cirurgia. O tamanho do tumor na CT foi de 0,5 cm (P25-P75 0,3 - 0,7), sendo 16 (48%) microcarcinomas papilares. Os grupos com e sem neoplasia na CT diferiram em relação à presença de multicentricidade (66% e 2,5%, respectivamente, $p < 0,01$) e de metástases linfonodais (33% e 5%, respectivamente, $p = 0,03$). Após 7 anos (P25-P75 4 - 13) de seguimento, 73 (70%) pacientes tinham resposta excelente ao tratamento, 19 (18%) resposta indeterminada, 4 (4%) resposta bioquímica incompleta e 9 (9%) resposta estrutural incompleta. **Conclusão:** A proporção de pacientes da nossa coorte com presença de tumor contralateral na CT é similar à encontrada em outras populações. Tumor multicêntrico na primeira lobectomia e metástases linfonodais foram preditores de presença de tumor contralateral.

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE USO DE MEDICAMENTOS PARA PERDA DE PESO EM DIFERENTES ESTÁGIOS DA GESTAÇÃO

FERNANDA CORRÊA DE QUADROS; SACHA KROLOW E SILVA; PAULYANA DOS SANTOS MOURA; CAMILA POCHARSKI BARBOSA; LUCAS ROSA FRAGA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os emagrecedores são medicamentos prescritos ou de venda livre que ajudam na perda de peso. Apesar de possuírem a mesma finalidade, eles possuem mecanismos de ação distintos, o que agrava a preocupação com o seu uso por mulheres em idade reprodutiva, uma vez que o conhecimento sobre os riscos gestacionais destes fármacos é escasso. O Sistema Nacional de Informações sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) é uma atividade de extensão da UFRGS no HCPA que busca auxiliar a comunidade oferecendo informações sobre os riscos de exposições materno-fetal. **Objetivos:** Avaliar o perfil das consultas relacionadas ao uso de emagrecedores em diferentes estágios concepcionais nos últimos dez anos. **Métodos:** Analisamos as consultas ao SIAT sobre medicamentos utilizados para perda de peso (Sibutramina, Orlistat, Liraglutida, Semaglutida, Naltrexona e Bupropiona) realizadas entre maio de 2014 e maio de 2024. Os dados foram selecionados e analisados com o pacote estatístico SPSS v.18. Este projeto está aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-HCPA 2017-0437; CAAE 69694217000005327). **Resultados:** No período avaliado, 1888 consultas foram realizadas, sendo 87 sobre os medicamentos avaliados. Dessas, 42 foram realizadas por mulheres que utilizavam os medicamentos para perda de peso, dentre as quais, 18 (42,9%) planejavam gestação, 20 (47,62%) eram gestantes e 4 (9,52%) buscavam informações para gestação passada. Foi possível notar uma mudança no perfil de consultas ao longo dos anos, em que bupropiona foi mais consultado nos anos 2014-2016 (76,5%, n = 13) e 2022 (50,0%, n = 2), sibutramina em 2017 e 2018 (50,0%, n = 4), orlistat representou metade das consultas em 2019 (n = 2) e em 2023 (n = 3). Já em 2024, a semaglutida (60,7%, n = 2) foi o mais consultado. A bupropiona foi o medicamento consultado por mulheres que planejavam a gestação (50,0%, n = 9) e gestantes (45,0%, n = 9), enquanto a sibutramina foi a mais consultada em casos de gestação passada (50,0%, n = 9). **Conclusões:** Os resultados mostraram que a maioria das consultas foi realizada por gestantes. Observamos uma mudança no perfil dos medicamentos utilizados ao longo dos anos, com maior frequência de uso de bupropiona e sibutramina antes de 2023, enquanto a semaglutida se tornou mais prevalente no último ano. Esses achados destacam a necessidade de um maior monitoramento dos emagrecedores durante a gestação, buscando proteger a saúde materno-fetal.

TRANSPLANTE DE PÂNCREAS: NÚMEROS E DESAFIOS

LUÍS HUMBERTO ROMEIRO TENORIO; GUSTAVO SOUSA PINTO CASTRO BARCELLOS;
GUSTAVO VIANNA RAFFO; SOFIA DE OLIVEIRA BELARDINELLI; ISABELLI JORGE

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução:O transplante de pâncreas é uma opção para pacientes que possuem o órgão disfuncional em consequência de doenças como pancreatite crônica e diabetes tipo 1. Esse procedimento pode ser feito isoladamente, em conjunto com ou após o transplante de rim. A taxa desse transplante, historicamente menor que a dos demais órgãos, continua diminuindo por diversos motivos. **Objetivos:**Identificar e analisar o número de transplantes de pâncreas realizados e os principais desafios associados a este procedimento. **Métodos:**Este é um estudo descritivo observacional, que analisou dados sobre transplantes de pâncreas divulgados no Registro Brasileiro de Transplantes de 2023 da ABTO. Também foram analisados artigos nacionais e internacionais, para entendermos desafios e complexidades intrínsecas ao procedimento. **Resultados:**A partir da análise do RBT de 2023, observou-se que ocorreram 117 transplantes de pâncreas no Brasil em 2023. Desse modo, a região Sudeste foi responsável por 78,63% deles, seguida pelo Sul (14,53%) e Nordeste (6,84%). As regiões Norte e Centro-Oeste não registraram nenhum transplante desse tipo. Além disso, entre 2019 (176) e 2023, houve uma redução de 33,5% no número absoluto desse procedimento, que não é realizado no Rio Grande do Sul e em Goiás desde 2019 e 2016, respectivamente. Por meio dos artigos analisados, constatou-se que os principais desafios do transplante pancreático estão relacionados ao alto custo, à aceitação pela comunidade de cuidados com diabetes e à falta de comunicação entre as equipes da área. Sendo assim, surgem dúvidas sobre quando indicar um paciente à lista de espera, ou sobre quais técnicas operatórias utilizar. **Conclusões:**A realidade do transplante de pâncreas no Brasil em 2023 é desafiadora e desigual, com 78,63% dos transplantes no Sudeste e nenhum no Centro-Oeste e Norte. A redução de 33,5% no número de transplantes entre 2019 e 2023, junto à interrupção nos estados do Rio Grande do Sul e Goiás, evidenciam a carência de recursos e políticas específicas. Os desafios incluem altos custos, aceitação limitada da comunidade com cuidados do diabetes e falta de comunicação entre centros. É essencial definir critérios claros para a lista de espera e padronizar técnicas operatórias para melhorar os resultados e reduzir complicações. Assim, para aumentar a quantidade e qualidade dos transplantes e promover equidade no acesso, é necessário criar políticas de saúde específicas, investir na infraestrutura e capacitar as equipes.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CONTROLE METABÓLICO E PRESSÃO ARTERIAL EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

LILIANE SALVADOR; ANGÉLICA DALL'AGNOL; GUSTAVO GUIMARÃES; PEDRO AUGUSTO MARTINS BARCELLOS; ANA CLARA SILVA JAEGER; BRUNA MARTINS DA ROCHA; CANDICE CRISTINE MORO; SANDRA PINHO SILVEIRO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19, que começou em março de 2020 e foi declarada encerrada pela ONU em maio de 2023, trouxe vários desafios de saúde pública, incluindo restrições à vida social e aos cuidados médicos. Grupos de alto risco, como indivíduos com diabetes mellitus (DM), parecem ter sido particularmente afetados, possivelmente por meio de interferências no auto-cuidado (dificuldades com dieta, atividade física) e acesso ao atendimento médico, com dificuldade para obter medicamentos e outros insumos. **OBJETIVO:** Uma resposta mais sólida requer a realização de uma meta-análise que compile todos os dados disponíveis de múltiplos estudos, proporcionando uma estimativa mais precisa do efeito da pandemia em pacientes com DM. **MÉTODOS:** Pesquisamos MEDLINE e Embase até 27 de maio de 2024, onde foram identificados inicialmente 12161 publicações. Após eliminar duplicatas, restaram 10721 estudos. Destes, 10536 foram excluídos na triagem de títulos e resumos, deixando 185 artigos para avaliação completa. No final, 35 artigos foram selecionados para a revisão sistemática, abrangendo 33730 indivíduos com DM tipo 1 e DM tipo 2. **RESULTADOS:** Ao compararmos os dados de HbA1c no período pré-pandemia e pós-pandemia, é possível perceber que os níveis de HbA1c diminuíram significativamente nos indivíduos com DM1 apenas quando em uso de monitorização contínua da glicemia capilar (MCGC) (DM -0,2647 IC 95% [-0,4030; -0,1265] P=0,0002). Já nos indivíduos com DM2 não houve alteração significativa dos níveis de HbA1c pós-pandemia (DM 0,2156 IC 95% [-0,0298; 0,4611] P= 0,0850). Em relação à pressão arterial, a pressão sistólica aumentou significativamente, mas em pequena escala (DM 3,2241, IC95% [0,2442; 6,2040] P= 0,0340), já a diastólica não apresentou variação significativa pós-pandemia em indivíduos com DM2 (DM 0,0816, IC 95% [-1,1436; 1,3067] P=0,8962). **CONCLUSÃO:** Em pacientes com DM2, a pandemia não afetou significativamente o controle glicêmico, mas impactou desfavoravelmente, em pequena escala, a pressão sistólica. Já no DM1, o uso de MCGC foi capaz de proteger os pacientes da deterioração do controle metabólico, assinalando uma estratégia eficaz de proteção dos pacientes em situação de catástrofe.

EVOLUÇÃO GLICÊMICA DE PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA AO LONGO DO TEMPO

TICIANA C RODRIGUES; LUCAS FERREIRA TEIXEIRA; JOHANNES THOMAS BRAATZ WILDNER; MARINA MORÁS; LUÍS EDUARDO DE MELLO MARONEZ; AURELIO ALEXSANDER PAULO RIBEIRO; JULIA CAROLINA BARBOSA COVRE; MARIA EDUARDA TORANÇA GARCIA LEAL; JOÃO PEDRO ALVES VAZ; LETÍCIA DE ABREU FREIRE; ALINE RODRIGUES BRUNATTO; LAURA KERSTING

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A fibrose cística (FC) é uma doença hereditária de padrão autossômico recessivo que afeta, principalmente, os sistemas respiratório e gastrointestinal. Indivíduos com FC possuem um risco aumentado para o diabetes, sendo o diabetes relacionado à fibrose cística (DRFC) a comorbidade mais prevalente nesses pacientes, associada a significativas taxas de morbimortalidade. Na literatura, alguns estudos mostram que uma vez que a curva glicêmica se altera ela ainda pode flutuar entre alterada e normal ao longo do tempo. **Objetivos:** Reavaliar o status glicêmico de pacientes com fibrose cística após um período de seguimento clínico. **Métodos:** Este estudo de coorte retrospectivo incluiu pacientes com FC em acompanhamento ambulatorial no HCPA de 2015 a 2019 (primeira avaliação) e uma reavaliação atual em 2024. Para cada indivíduo (n=120), foram coletadas informações acerca do controle glicêmico, função pulmonar, dados antropométricos e uso de moduladores genéticos para avaliar a relação entre esses dados e o desenvolvimento de DRFC. As informações foram analisadas estatisticamente pelo software SPSS v.29. O estudo foi aprovado pelo CEP HCPA (160206). **Resultados:** Dos 120 pacientes inicialmente avaliados, 15% (n=18) tinham DM. Na reavaliação, conseguimos avaliar 98 pacientes, destes 34,7% (n=34) estavam com DM e 11,2%(n=11) tinham pre-DM. Dois pacientes da avaliação inicial deixaram de ter DM, sendo que 1 ficou com pre-DM e outro normalizou a glicemia. Em relação a progressão, 29 progrediram para DRFC franco e 10 pacientes evoluíram para pré-diabetes. Observamos uma incidência de 28% de DM ao longo do período. Os pacientes com alteração da glicose apresentaram menor capacidade vital forçada em relação aos pacientes sem diabetes (62,8% vs. 73,8% vs. 81,4%, p=0,001), respectivamente para DRFC, pré-DM e glicemia normal, usado Bonferroni na ANOVA teste. Não encontramos associação com o uso de Imunomoduladores em relação ao controle do DM. **Conclusão:** Uma vez que o paciente evolui para DM franco a possibilidade de reversão é baixa ao longo dos anos. A taxa de incidência foi de 28% para DM. A presença de diabetes esta relacionada a pior capacidade pulmonar.

CONHECIMENTOS INERENTES AO ENFERMEIRO ATUANTE NO CENTRO DE ÓRGÃOS E TRANSPLANTE

KAREN SOARES SANTOS; AGNES PERUZZO INNOCENTE; MAIRA JOSIANE CORREA DOS SANTOS; BRUNA POCHMANN ZAMBONATO; NATÁLIA MARMITT

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O enfermeiro tem papel fundamental durante o processo da doação de órgãos, desde a decisão da família pela doação até o momento do transplante em si, tornando imprescindível a capacitação e aperfeiçoamento desse profissional. Objetivos: Identificar qual conduta adequada, quais conhecimentos e habilidades inerentes ao enfermeiro atuante na Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT). Método: Revisão integrativa de literatura realizada a partir da questão: Quais as atitudes, conhecimentos e habilidades no processo de transplante de órgãos do enfermeiro atuante no centro de doação de órgãos e transplantes? Buscou-se estudos nas bases de dados LILACS, Scielo e BDNF com os seguintes descritores: doação de órgãos, enfermagem e transplante de órgãos. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra e de forma gratuita, publicados de janeiro de 2018 a maio de 2022. Resultados: Dos 175 trabalhos encontrados, 6 atenderam aos critérios de inclusão. Identificou-se que o enfermeiro tem papel relevante no processo de doação de órgãos, porém, o excesso de demandas dificulta sua atuação, pois além das atribuições do CIHDOTT, este profissional acumula outras funções assistenciais, resultando em sobrecarga de trabalho. Observou-se fatores dificultadores, como: conhecimento científico insuficiente para o exercício da função, poucas instituições de ensino superior com especialização sobre o assunto e sobrecarga de trabalho. A falta de tempo hábil para promover a educação permanente nas instituições e a baixa adesão aos protocolos resulta na inadequada/deficiente capacitação das equipes. Assim, o enfermeiro é impedido de exercer suas atividades e aprimorar seus conhecimentos e dos demais profissionais da equipe, podendo causar prejuízos ao processo de doação, como inviabilização do órgão doado e atraso na fila de transplantes. Conclusões: Verificou-se a importância da experiência dos enfermeiros da CIHDOTT, tanto no âmbito assistencial, quanto como coordenadores. Conhecimentos e habilidades são essenciais, porém, a diminuição da carga de trabalho é necessária, para que eles possam capacitar-se e, então, treinar adequadamente a equipe, garantindo que protocolos sejam conhecidos e que o processo de doação de órgãos transcorra de maneira segura e eficaz. Descritores: Doação de órgãos, Enfermagem, Transplante de órgãos.

PARÂMETROS DE COBERTURA DO ABSENTEÍSMO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM HOSPITALAR: SCOPING REVIEW

JULIA NOGUEIRA TREIB; JOÃO LUCAS CAMPOS DE OLIVEIRA; JÉSSICA AZEVEDO GUARDALUPE; NICOLE HERTZOG RODRIGUES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O fenômeno do absenteísmo refere-se à ausência laboral de colaboradores quando se previa sua presença. O parecer Normativo nº 01/2024 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) estabelece parâmetros para o planejamento da força de trabalho da equipe de enfermagem. Nele, é recomendado o Índice de Segurança Técnica (IST) como adicional sobre o quadro de trabalhadores para cobrir ausências previstas e não previstas, sendo recomendado mínimo 15% (8,3% para previstas e 6,7% para não previstas). O IST foi estabelecido de forma empírica em 2004 e manteve-se desde então inalterado. Estudos têm identificado taxas de absenteísmo superiores aos valores mínimos estabelecidos pelo COFEN. Faz-se necessário mapear e identificar as taxas de absenteísmo hospitalar para comparar ao IST parametrizado, buscando compreender a (in)compatibilidade. **Objetivo:** Investigar, na literatura, índices de absenteísmo nas equipes de enfermagem hospitalar brasileiras e comparar com o IST proposto pelo COFEN. **Métodos:** Trata-se de revisão de escopo em andamento que segue metodologia proposta pelo Joanna Briggs Institute. As fontes pesquisadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO, Pubmed, Web of Science, Scopus, Portal de periódicos da CAPES e literatura cinzenta, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Utilizou-se a estratégia população, conceito e contexto, tendo como critérios de inclusão estudos realizados com equipe de enfermagem em cenário hospitalar brasileiro no período de 2004 a 2024. A estratégia de busca utilizou os Descritores em Ciências da Saúde absenteísmo, enfermagem e enfermagem hospitalar brasileira, em português, inglês e espanhol. Foi realizada triagem dos estudos encontrados através do software Rayyan® por análise do título e resumo, por duas pesquisadoras independentes. Ocorrendo divergência, consultou-se terceiro pesquisador. **Resultados parciais:** Foram encontrados 1.297 estudos. Foram excluídos 148 estudos por duplicata e 1.149 estudos permaneceram e foram avaliados. Por consenso entre dois revisores, foram incluídos 63 estudos. Para sanar 23 conflitos, houve revisão de terceiro revisor, sendo incluídos 16 estudos. Assim, selecionou-se 79 estudos para leitura na íntegra na próxima etapa da pesquisa. **Conclusões:** Resultados parciais permitem concluir que a produção científica sobre absenteísmo na enfermagem hospitalar é densa. O estudo tem potencial para conferir assertividade ao parâmetro de cobertura de ausências da categoria.

DIMENSIONAMENTO NA ENFERMAGEM HOSPITALAR: HÁ REPERCUSSÕES COM A ATUALIZAÇÃO NOS PARÂMETROS BRASILEIROS DE 2024?

RENATO DIOGO DE OLIVEIRA NASCIMENTO; JOÃO LUCAS CAMPOS DE OLIVEIRA; JÉSSICA AZEVEDO GUARDALUPE; NICOLE HERTZOG RODRIGUES; JULIA NOGUEIRA TREIB; MOZARA MOTA GENTILINI

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) brasileiro inferiu que demandas judiciais implicam na incompetência dos Conselhos de Fiscalização Profissional em normatizar matéria relativa ao dimensionamento da força de trabalho. Com isso, recentemente (2024), revogou a Resolução nº 543/2017 que fixava os parâmetros para tal fim. Pela revogação, os parâmetros passaram a ser descritos em um parecer que contempla a maior parte dos parâmetros anteriores e até mesmo incrementa outros. Todavia, no que se refere às unidades de internação hospitalar, uma mudança chama a atenção, que é a consideração do fator taxa de ocupação para estimar as horas de enfermagem, para além da somatória dos pacientes classificados pelo Sistema de Classificação de Pacientes (SCP). Objetivo: identificar se há diferença no dimensionamento de pessoal de enfermagem hospitalar com base nos parâmetros de 2017 e 2024. Método: estudo retrospectivo, documental, quantitativo. Compilou-se a totalidade da classificação de pacientes adultos hospitalizados no ano de 2023 em uma unidade de internação clínica com 45 leitos de um hospital universitário do Sul do Brasil. Da totalidade de classificações por estrato do SCP, calculou-se a média diária, seguida da estimativa de horas de enfermagem requeridas, com base nos parâmetros do COFEN de 2017 e 2024. Exemplo: Cálculo de 2017) nº médio de pacientes/dia de cuidados intermediários X 6h; Cálculo de 2024) nº médio de pacientes/dia de cuidados intermediários X Taxa de Ocupação X 6h. Após, o dimensionamento da equipe de enfermagem foi estimado segundo as respectivas normativas. O estudo integra um projeto matricial (CAAE: 47595221.5.0000.5327). Resultados: em 73 dias de aplicação do SCP, foram analisadas 2.614 classificações, com predomínio do estrato de cuidados semi-intensivos (50,1%) e intermediários (37,7%). A taxa de ocupação foi de 97,7%. A média diária de pacientes de cada estrato (mínimos, intermediários, semi-intensivos e intensivos) foi, respectivamente: 1,2; 13,5; 17,9; e 3. O Total de Horas de Enfermagem foi de 318,8 horas/dia, pelos parâmetros de 2017; e, 311,2 horas/dia, com os de 2024. A equipe de enfermagem dimensionada por tais parâmetros foi de 71 e 69 profissionais, respectivamente. Conclusão: a alteração nos parâmetros implicou em redução na estimativa de pessoal de enfermagem, o que é preocupante. No caso estudado, a redução foi discreta devido à alta ocupação do setor, mas isso pode ser comprometedora em unidades cirúrgicas.

GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE CURRICULAR

SILVIA CRISTINA GARCIA CARVALHO; PATRICIA SEIBEL BONATTO; MIGUEL LUCAS SILVA DA PAIXÃO; GABRIEL FERNANDES GONÇALVES; JULIANA PETRI TAVARES; DANIELA SILVA DOS SANTOS SCHNEIDER; ANA MARIA MÜLLER DE MAGALHÃES

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: No Brasil, as graduações em enfermagem têm seus currículos constituídos a partir das definições das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que estabelecem competências e habilidades mínimas para profissionais em formação. Dentre as competências requeridas estão a atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento; e educação permanente. Destas competências, três pertencem à esfera das competências gerenciais, vitais para o bom desenvolvimento do trabalho do enfermeiro. Contudo, nota-se que há uma lacuna na formação dos profissionais em relação a tais competências. Diante disso, reconhece-se a importância da formação de qualidade nestas esferas do conhecimento, buscando aprimorar os processos de trabalho e preparar adequadamente enfermeiros para o mercado de trabalho. Objetivo: Analisar um currículo de um curso de graduação em enfermagem no sul do Brasil em relação à carga horária destinada ao ensino de gestão e administração em enfermagem. Método: Estudo documental, transversal, exploratório e descritivo, analisando planos de ensino e súmulas disciplinares de uma universidade federal do sul do Brasil, disponíveis online de forma pública. A coleta de dados ocorreu entre janeiro e abril de 2023, com posterior análise descritiva. Esta pesquisa deriva de um projeto maior, registrado sob CAAE nº 70220717.4.0000.5327 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Resultados: O Plano de Ensino do curso de Enfermagem analisado inclui 38 disciplinas obrigatórias, totalizando 3105 horas/aula, além de dois estágios de 418 horas e 6 créditos complementares mínimos. As disciplinas podem ser divididas em Saberes gerais da saúde humana e Saberes específicos de enfermagem, considerando sua linha temática e conteúdo pragmático sumarizado. Para os conteúdos de gestão e administração em enfermagem, são previstas 217,35 horas (7,6% da carga horária disciplinar do curso), com apenas uma disciplina específica sobre estes, que contempla carga teórica e prática. Conclusões: Há uma lacuna significativa na formação em gestão e administração em enfermagem, com pequena carga horária dedicada a esses conteúdos. Ampliar a carga horária e atividades voltadas para a formação gerencial é crucial para preparar os egressos para a prática laboral, visto que esses conhecimentos são inerentes ao trabalho diário dos enfermeiros.

ABSENTEÍSMO-DOENÇA ANTES, DURANTE E APÓS A PANDEMIA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM EMERGÊNCIA

ANA CAROLINA RIBEIRO DA SILVA; GABRIEL FERNANDES GONÇALVES; MIGUEL LUCAS SILVA DA PAIXÃO; SILVIA CRISTINA GARCIA CARVALHO; LAURA BETINA LUCCA DA SILVA; FERNANDA SEIDEL PINHEIRO; JULIANA PETRI TAVARES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A enfermagem em serviços de emergência é uma importante força de trabalho, embora esteja especialmente vulnerável ao adoecimento e lesões(1). Durante a pandemia, o risco de infecções e a alta demanda de trabalho aumentaram essa vulnerabilidade(2), sendo necessário fazer um panorama das principais causas de absenteísmo. Objetivo: Descrever as causas de absenteísmo-doença antes, durante e após a pandemia de COVID-19 em profissionais de enfermagem de um serviço de emergência. Método: Estudo transversal, retrospectivo e quantitativo, realizado no serviço de emergência de um hospital no sul do Brasil. Os dados foram fornecidos pelo setor de medicina ocupacional da instituição. A amostra incluiu 973 afastamentos por adoecimento (absenteísmo-doença) de 146 enfermeiros e técnicos de enfermagem, entre março/2019 e maio/2022, divididos em três cortes temporais, pré-pandemia, pandemia e pós-pandemia. Foram excluídos afastamentos sem causa especificada. O setor analisado tinha 165 profissionais no período pré-pandemia, 180 na pandemia e 195 no pós-pandemia. Realizadas análises descritivas e cálculo de taxa de absenteísmo em dias. Seguiu-se preceitos éticos CAAE: 69221923.0.0000.5327. Resultados: Dos 146 profissionais, 71,9% (n=105) são técnicos em enfermagem e 28,1% (n=41) enfermeiros. Apresentaram mediana de 45 (42-53) anos de idade, sendo 69,9% (n=102) de sexo feminino, 84,2% (n=123) etnia branca. Houve 227 (23,3%) afastamentos no período pré-pandemia, 331 durante (34%) a pandemia e 415 (42,7%) após a pandemia, com taxas de absenteísmo de 2% no período pré-pandemia, 3,2% durante a pandemia e 3,1% após a pandemia. Antes da pandemia, 2,2% (n=5) dos afastamentos foram por COVID-19, 51,1% (n=116) por lesões osteomusculares, 5,7% (n=13) por adoecimento psicológico e 12,8% (n=29) por outras infecções. Outras causas representaram 28,2% (n=64). Durante a pandemia, afastamentos por COVID-19 foram 40,5% (n=134), lesões osteomusculares 30,5% (n=101), adoecimento psicológico 8,5% (n=28) e outras infecções 8,8% (n=29). Outras causas somaram 11,8% (n=39). Após a pandemia, 22,2% (n=92) dos afastamentos foram por COVID-19, 41% (n=170) por lesões osteomusculares, 7% por adoecimento psicológico (n=29) e 15,2% outras infecções (n=63). Outras causas representaram 14,7% (n=61). Conclusões: Houve aumento na taxa de absenteísmo durante e após a pandemia. Observou-se alta prevalência de afastamentos por lesões osteomusculares e por COVID-19, mesmo após a imunização dos profissionais.

USO DA FERRAMENTA HUDDLE DE SEGURANÇA E SEUS BENEFÍCIOS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO CLÍNICA ADULTO

MARIANE DRESCH; DAIANE DA ROSA MONTEIRO; LISIANE NUNES ALDABE; CARINA CADORIN; JULIANA HARRES; MARIANA RANGEL RIBEIRO FALCETTA; ENAURA HELENA BRANDÃO CHAVES; JOÃO LUCAS CAMPOS DE OLIVEIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os huddles de segurança (HS) são breves reuniões de equipes assistenciais projetadas para discutir questões de segurança do paciente e melhorar a comunicação entre os profissionais de saúde, possibilitando um melhor processo de gerenciamento hospitalar. Essas reuniões, conduzidas no início do dia, têm como objetivo identificar potenciais riscos, revisar eventos recentes, planejar ações preventivas, além de reforçar uma cultura de segurança e colaboração. Através do estabelecimento de relações de confiança, onde os membros da equipe são encorajados a compartilhar preocupações e sugestões, os HS focam em melhorias na assistência, incluindo qualificação de pessoal, segurança na comunicação interna, eficiência, resolutividade e qualidade dos processos, contribuindo assim para a redução de adversidades, melhora da qualidade do atendimento e satisfação de pacientes e profissionais. Nesse contexto, em março de 2024 houve a implantação do HS na unidade de internação clínica adulto, objetivando melhorar a comunicação e a agilidade na resolução dos processos que afetam a assistência ao paciente. Objetivo: Relatar uma prática inovadora utilizando a ferramenta HS na gestão de uma unidade clínica adulto em um hospital terciário. Metodologia empregada: Realização HS, às 8:30 da manhã em dias úteis, de 30 minutos com a participação da equipe multiprofissional. O HS é gerenciado por uma médica e participam enfermeiros, nutricionista, fisioterapeuta, assistente social, psicóloga, farmacêutico, auxiliar administrativo e serviço de almoxarifado. No HS são abordadas necessidades e demandas de risco à segurança dos pacientes, englobando uso de materiais, infraestrutura, melhoria de processos e desenvolvimento de olhar sistêmico dos mesmos, focados no desempenho diário e na ampliação da qualidade e segurança do cuidado. Resultados: Os resultados abrangem a redução de eventos adversos, melhoria na comunicação e cultura de segurança da equipe, além de maior detecção de potenciais riscos. Observa-se também que o trabalho entre as equipes é realizado de forma mais colaborativa e assertiva. Conclusões: A troca de informações via HS promove a resolução de problemas, sendo que a comunicação efetiva entre as equipes aumenta a qualidade assistencial e traz benefícios para profissionais e pacientes. Além disso, a otimização de recursos humanos e materiais promove um atendimento mais individualizado e eficaz, atuando dentro do aspecto de sustentabilidade da instituição.

ESTRESSE OCUPACIONAL E ESTRATÉGIAS PARA SEU ENFRENTAMENTO EM ENFERMEIROS QUE ATUAM EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO ONCOLÓGICA

SUSANA ROCHA COSTA; LORECI FREIRE DE FREITAS; ELISIANE DE OLIVEIRA MACHADO; FABIANO DA COSTA MICHIELIN; DJULIA ANDRIELE WACHTER; VANESSA FRIGHETTO BONATTO; TATIANA GONÇALVES MORAES

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O cuidado em oncologia tende a ser estressante devido à elevada sobrecarga emocional relacionada ao cuidado de pacientes em estado terminal. Este estudo aborda o estresse em profissionais de enfermagem oncológica, sujeitos a diversos fatores estressores relacionados aos cuidados de pacientes gravemente doentes e/ou terminais. Objetivo: Avaliar o estresse no trabalho e as estratégias utilizadas para o seu enfrentamento na perspectiva dos enfermeiros que atuam em uma unidade de internação oncológica no Hospital Moinhos de Vento em Porto Alegre-RS. Método: Trata-se de um estudo qualitativo, quantitativo e exploratório e descritivo com seis enfermeiros que trabalham na unidade de internação oncológica do Hospital Moinhos de Vento. Como instrumentos deste estudo, utilizou-se um questionário sociodemográfico; escala Health Safety Executive - Indicator Toll (HSE-IT) e uma entrevista semiestruturada para investigação de estressores no trabalho de enfermagem. Resultados: Os dados desta pesquisa demonstraram o seguinte perfil de participantes: idade média 37 anos, sexo feminino, casadas, com pós-graduação em Oncologia, atuando há mais de um ano na instituição, com carga horária de trabalho de mais de 6 horas diárias, com renda mensal superior a quatro salários mínimos, moram com familiares e tem prática espiritual. Os resultados indicaram estresse nos trabalhadores. As principais estratégias utilizadas foram: espiritualidade, cuidados com o corpo, saúde mental, lazer, família e apoio em equipe. Conclusão: Concluiu-se que muitas enfermeiras, principalmente aquelas mais jovens e com menos experiência, apresentaram maiores níveis de estresse. Para minimizar os estressores, sugere-se promover estratégias de enfrentamento ao estresse cientificamente eficientes. Para tanto, foi elaborado um Guia prático de Qualidade de Vida. Este trabalho contribui com a qualidade de vida no ambiente laboral, desenvolvendo estratégias de enfrentamento para os fatores estressores presentes no trabalho. Descritores: Enfermagem, Estresse Ocupacional, Oncology Referências: SANTANA, J. C. P.; SANTOS, J. dos; SILVA, P. G. B.; MEIRA, K. C; OLIVEIRA, L. V. e; ALMEIDA, S.G. P. de; PIERIN, A. M. G. Prevalência e Fatores associados ao Estresse Relacionado ao Trabalho e à Síndrome de Burnout entre Profissionais de Enfermagem que Atuam em Oncologia. Rev.Bras.Canc.2024.

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NO ABSENTEÍSMO-DOENÇA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: COORTE RETROSPECTIVA

MIGUEL LUCAS SILVA DA PAIXÃO; GABRIEL FERNANDES GONÇALVES; SILVIA CRISTINA GARCIA CARVALHO; FERNANDA SEIDEL PINHEIRO; ANA CAROLINA RIBEIRO DA SILVA; DAIANE DAL PAI; JULIANA PETRI TAVARES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Situações estressantes compõem o cotidiano dos profissionais de enfermagem, que enfrentam longas jornadas e más condições de trabalho. Isto pode resultar em absenteísmo, caracterizado por atrasos e/ou faltas no local de trabalho por causas voluntárias, legais ou de saúde. A exposição a infecções e a elevada demanda trazida pela superlotação dos serviços tornou estes trabalhadores vulneráveis ao absenteísmo-doença durante e após a pandemia, pois pacientes crônicos retornaram aos serviços descompensados clinicamente. Portanto, é necessário avaliar a influência da pandemia no absenteísmo-doença nestes profissionais. Objetivo: Avaliar a influência da pandemia no absenteísmo-doença em profissionais de enfermagem. Método: Coorte retrospectiva, quantitativa com dados oriundos do setor de medicina ocupacional de um hospital universitário do sul do Brasil. Estabeleceram-se recortes temporais referentes aos períodos pré-pandemia (março/2019 a março/2020), pandemia (abril/2020 a abril/2021) e pós-pandemia (maio/2021 a maio/2022), considerando a estabilização da curva pandêmica, a imunização contra a doença e a diminuição do número de casos e óbitos. Excluíram-se afastamentos sem causa especificada. Foram realizadas análises descritivas e inferenciais. Estudo aprovado, CAAE:69221923.0.0000.5327. Resultados: Na amostra de 371 profissionais, a maioria eram mulheres (n=299; 80,6%) técnicas de enfermagem (n=287, 77,4%) de 42 a 52 anos (n=190; 51,2%), atuantes em internação clínica (n=117;31,5%), cirúrgica (n=101;27,2%), terapia intensiva (n=86;23,2%) e emergência (n=67;18,1%). No primeiro período, as principais causas de afastamento foram doenças osteomusculares (192 casos) e infecciosas (107 casos); no segundo, covid (222 casos) e osteomusculares (177 casos); e no terceiro, osteomusculares (227 casos) e covid (153 casos). Percebe-se que 87 (23,4%) dos indivíduos afastaram-se nos três diferentes períodos por doenças osteomusculares, 26 (7%) por infecções, 16 (4,3%) por Covid-19, e 10 (2,7%) por transtornos psicológicos. A mediana de dias de afastamento foi de 12 (4-25) no primeiro período, 20 (10-37) no segundo e 15 (7-29) dias no terceiro, com diferença estatística entre os períodos ($p < 0,001$). Conclusões: A pandemia influenciou o absenteísmo-doença, cuja prevalência elevou-se. Sugere-se a criação de planos de contenção frente a crises considerando a saúde dos profissionais.

DANOS A SAÚDE DOS TRABALHADORES DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19

LUANE LUZ BARTH RODRIGUES; JÚLIA ARIANE SCHUH; JUCIANE APARECIDA FURLAN INCHAUSPE; AGNES OLSCHOWSKY; CECÍLIA HELENA GLANZNER

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A doença COVID-19 teve início na China, e em março de 2020 já caracterizava uma pandemia. Na linha de frente no combate ao coronavírus encontramos os trabalhadores da saúde. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), como serviços essenciais no cuidado em saúde mental, não ficaram de fora desse contexto e tiveram sua rotina alterada, enfrentando riscos de danos a saúde desses trabalhadores. Objetivo: Analisar os danos à saúde dos trabalhadores dos centros de atenção psicossocial na pandemia da COVID-19. Método: Trata-se de estudo quantitativo transversal e descritivo realizado com 132 trabalhadores dos CAPS de Porto Alegre. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação da Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT). Os dados foram submetidos a análise estatística. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP sob parecer nº 5.283.228. Resultados: O instrumento foi respondido por 132 trabalhadores do CAPS, 66,7% com idades variando de 28 a 48 anos, e 87 respondentes (67,42%) do sexo feminino. Dentre os três domínios da escala, houve um destaque em relação aos danos físicos nos profissionais, sendo que 61 respondentes (46,2%) classificaram como risco médio e 4 (3,0%) risco alto e 22% dos profissionais relataram risco médio em relação aos danos psicossociais e 19,7%, danos sociais. Conclusões: Os danos sociais não obtiveram risco alto. Contudo, a prevalência de danos físicos e psicossociais médios representam um estado de alerta, sendo necessária a providência de ações que melhorem a qualidade de vida desses profissionais.

SOFRIMENTO PATOGENICO DOS TRABALHADORES DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19

LUANE LUZ BARTH RODRIGUES; JÚLIA ARIANE SCHUH; JUCIANE APARECIDA FURLAN INCHAUSPE; AGNES OLSCHOWSKY; CECÍLIA HELENA GLANZNER

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: É sabido que a pandemia da COVID-19, tendo iniciado em março de 2020, afetou significativamente as rotinas de vários trabalhadores. Na linha de frente no combate ao coronavírus encontramos os trabalhadores da saúde. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), como serviços essenciais no cuidado em saúde mental, não ficaram de fora desse contexto, sendo vítimas de sofrimentos, inclusive, patogênicos. **Objetivo:** Analisar o sofrimento patogênico dos trabalhadores dos centros de atenção psicossocial na pandemia da COVID-19. **Método:** Trata-se de estudo quantitativo transversal e descritivo realizado com 132 trabalhadores dos CAPS de Porto Alegre. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação da Escala de Sofrimento Patogênico no Trabalho (ESPT). Os dados foram submetidos a análise estatística. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP sob parecer nº 5.283.228. **Resultados:** O instrumento foi respondido por 132 trabalhadores do CAPS, 66,7% com idades variando de 28 a 48 anos, e 87 respondentes (67,42%) do sexo feminino. Sobre a classificação de risco nas escalas, 97% dos respondentes classificaram como risco baixo o sentimento de inutilidade nas vivências em relação ao trabalho, 114 trabalhadores (86,4%) classificaram como baixo o domínio da desqualificação no trabalho. Entretanto, 54 respondentes (40,9%) classificaram como risco médio e 5 respondentes (3,8%) como alto o domínio classificado como indignidade na escala. **Conclusões:** Nos itens da ESPT, sentimentos de inutilidade e desqualificação foram classificados como baixo pela maioria dos trabalhadores dos CAPS. Entretanto, houve destaque na classificação de risco médio e alto no domínio da indignidade, o que é preocupante, pois se prevalecem queixas de cansaço, desgaste e sobrecarga.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES ACOMETIDOS POR FERIDAS CUTÂNEAS EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO

LUCIANA DA ROSA ZINN SOSTIZZO; MARINA MESQUITA DOS SANTOS; DEISE LISBOA RIQUINHO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Ferida é qualquer lesão que interrompa a continuidade da pele. O enfermeiro é responsável pelo atendimento em ambulatório especializado em feridas e através da consulta de enfermagem, realiza a avaliação do paciente identificando os fatores que possam interferir na evolução da mesma. O ambulatório não dispõe dos diagnósticos de enfermagem (DE) informatizados no prontuário do paciente, o que justifica um aprofundamento sobre o tema. De acordo com a Lei do Exercício Profissional do Enfermeiro, a Sistematização do Processo de Enfermagem (SAE) deve ser seguida e o DE é uma das etapas, o qual deve refletir o quadro avaliado no paciente e proporcionar cuidados específicos. Objetivo: Identificar os diagnósticos e os cuidados de enfermagem a pacientes portadores de feridas. Metodologias empregadas: Trata-se de um relato de experiência, realizado em um hospital universitário do sul do Brasil, entre setembro de 2023 a fevereiro de 2024. Realizou-se busca na North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) a fim de identificar os diagnósticos de enfermagem adequados aos pacientes da agenda de feridas e, por meio da Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC), buscou-se sugerir cuidados de enfermagem para cada diagnóstico elencado. Resultados: Foram identificados 28 diagnósticos de enfermagem, categorizados em psicossociais ou psicobiológicos. Dentre os psicossociais, destacaram-se Conhecimento Deficiente relacionado à falta de exposição prévia ao tratamento e Falta de adesão relacionado a motivação diminuída tendo como principais cuidados estimular o autocuidado e repetir informações importantes, auxiliar na identificação de aspectos positivos e encorajar paciente a assumir o controle do seu comportamento, respectivamente. Em psicobiológicos, os mais frequentes eram Risco de infecção relacionado a ruptura das barreiras naturais e Dor crônica relacionado a evolução da doença tendo como principais cuidados avaliar tipo de tecido, exsudato e odor, investigar os fatores que aliviam/pioram a dor promovendo sono adequado e manter repouso relativo como cuidado comum em ambos. Conclusões: A enfermagem especializada em feridas possui um papel de destaque junto ao paciente portador de feridas e a SAE é a ferramenta através da qual, cientificamente o cuidado pode ser implementado. Elencar os diagnósticos e os cuidados de enfermagem aumentou a acurácia diagnóstica e a eficácia dos cuidados prescritos.

IMPLANTAÇÃO DA ALTERAÇÃO NO FLUXO DE ENTREGA DE MATERIAIS ESTERILIZADOS EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO CIRÚRGICA

CELIA GUZINSKI; ARIANE NAIDON CATTANI; ALISSON FRANCISCO VARGAS RODRIGUES; NATHALIA ZINN DE SOUZA; ALEXANDRA NOGUEIRA MELLO LOPES; JANÁINA DA SILVA FLÔR; LARISSA SANT ANNA OLIVEIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Centro de Material Esterilizado (CME) é responsável pelo recebimento e distribuição dos materiais utilizados pelas equipes de saúde que necessitam de desinfecção e esterilização, sendo esse fluxo fundamental para a viabilização dos procedimentos assistenciais. Após a informatização dos pedidos de materiais esterilizados e ampliação do espaço físico do CME, percebeu-se impacto na entrega dos materiais às unidades de internação, ocasionando a falta desses, refletindo na assistência ao paciente. Assim, iniciou-se um projeto para a implantação da pronta entrega de itens de maior demanda de utilização, buscando melhorar esse fluxo. Objetivo: Descrever a alteração de fluxo do recebimento e entrega de materiais entre o CME em uma Unidade de Internação Cirúrgica (UIC) de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. Método: Implantação da alteração do fluxo de materiais de alta demanda de uso entre o CME e a UIC por meio da identificação da demanda na prática e interação entre os setores. Resultados: Realizou-se o planejamento do novo fluxo entre o CME e a UIC, identificando como itens de alta demanda os pacotes de curativos e sondagem vesical (SV). Para esses materiais deixou de ser necessário a realização de solicitação de material pelo sistema informatizado, pois o tempo de entrega era de cerca de 12h a 72h, por vezes, sendo estendido. No novo fluxo, o funcionário da UIC leva o material ao CME, ao fazer a entrega do material utilizado recebe uma ficha para cada kit entregue e se desloca para a janela de recebimento de material para buscar o material processado mediante a entrega das fichas. Foi realizada a readequação do arsenal da UIC com a redução de 30 para 15 pacotes de curativos e de 20 para 10 pacotes de SV, o que permitiu ao CME ter um quantitativo maior de materiais à disposição para incluir mais unidades no projeto da pronta entrega. Além disso, toda a equipe de enfermagem da UIC foi orientada sobre o novo fluxo, visando minimizar falhas e agilizar o processo. Conclusão: O novo modelo de entrega de materiais evidenciou a importância da interação entre as áreas, pois favoreceu o compartilhamento de experiências e o alinhamento de rotinas, buscando a melhoria do processo em todas as esferas. A redução do arsenal de materiais da UIC impactou no aumento do quantitativo de materiais a serem processados no CME, sem gerar falta de material esterilizado na UIC, e possibilitando a ampliação do projeto para outros setores.

APLICAÇÃO DE CHECKLIST NO PÓS OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA CARDÍACA: MEDIDAS DE SEGURANÇA PARA PACIENTE E EQUIPE ASSISTENCIAL

JULIANA NEVES MARRANGHELLO; RAQUEL ADJANE DE MAGALHÃES MACHADO; TACIANA DE CASTILHOS CAVALCANTI; CRISTINA PEDRINI DA ASSUNÇÃO; LEANDRO CRUZ CAMPOS; FERNANDA BALESTRIN PASTRO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O uso de checklist tornou-se uma ferramenta de grande valia para a garantia da qualidade assistencial e segurança do paciente. A cirurgia cardíaca é um procedimento complexo que requer atenção no pós-operatório em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a assistência prestada nesse período exige cuidados específicos e está relacionada ao sucesso cirúrgico e de recuperação do paciente. A utilização de protocolos e listas de verificação é um meio de amenizar fragilidades no processo do cuidado e de padronizar a assistência. Objetivo: proporcionar segurança na admissão do paciente submetido a cirurgia cardíaca no UTI. Metodologia: Relato de experiência da equipe de enfermagem que elaborou o checklist de montagem do leito e admissão do paciente em uma UTI cardíaca de um hospital universitário do sul do país. Resultados: O preparo e organização do leito para a admissão do paciente no pós-operatório de cirurgia cardíaca segue um checklist que deve ser conferido pela enfermeira como forma de dupla checagem. Os itens verificados vão desde a montagem da cama com a bandeja de transporte contendo ventilador mecânico já montado e testado, 2 torpedos, monitor com cabos de pressão arterial invasiva e oxímetro e desfibrilador com cabo de ECG e gel. Outros itens como maleta de transporte, maleta de hemocomponentes,ambu completo, pinça para dreno e placa de identificação com nome do paciente também são necessários. Na organização do box temos já listados quantidades específicas de seringas, agulhas, equipos e soros, além da caixa com medições de urgência disponíveis na unidade. Os dados do paciente já devem ser incluídos no monitor do box para agilizar o interfaceamento dos sinais vitais logo na chegada do paciente. Há disponível na unidade uma lista de verificação com os sinais vitais que devem ser checados e registros de chegada do paciente incluindo volume de drenagem, comissura labial, pressão do balonete inicial e final, volume de infusões e parâmetros de ventilação. Além disso, já é padronizado a periodicidade de verificação de sinais vitais, volume de diurese e drenos. Todas essas informações sobre montagem do leito e recebimento do paciente constam de forma simplificada nas pastas dos leitos da unidade cardíaca possibilitando a conferência e o acesso quando necessário. Conclusão: o uso de checklist garante, que os padrões de segurança ao paciente sejam atendidos, evitando a ambiguidade e atendendo também às necessidades da equipe.

PROCESSO DE CHECAGEM DE MEDICAMENTOS À BEIRA LEITO EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA

JULIANA NEVES MARRANGHELLO; TACIANA DE CASTILHOS CAVALCANTI; FERNANDA PINTO CAUDURO; FERNANDA NIEMEYER; CÁSSIA TEIXEIRA DOS SANTOS; RAQUEL ADJANE DE MAGALHÃES MACHADO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O avanço tecnológico relacionado à 4ª etapa do Processo de Enfermagem nas ações de administração e checagem eletrônica de medicamentos nos Centros de Terapia Intensiva, proporciona administração segura de medicamentos tanto para o paciente, quanto para os profissionais, pois o sistema emite alertas quanto a eventos adversos, informação com precisão e em tempo real no prontuário eletrônico, favorecendo a tomada de decisão dos profissionais de saúde, além de favorecer a otimização do atendimento dos profissionais. Objetivo: Descrever o processo de checagem de medicamentos à beira leito, realizado pela equipe de enfermagem, em um Centro de Terapia Intensiva. Método: Relato de experiência de enfermeiras que utilizam a tecnologia de checagem eletrônica à beira do leito em um CTI de um hospital universitário do sul do país, no ano de 2023. Resultado: A checagem eletrônica à beira leito permite a leitura do QR-Code da pulseira de identificação do paciente e do código de barras do medicamento para a checagem eletrônica através de tecnologia móvel. Ao passo que os dados são atualizados automaticamente no prontuário, o profissional de enfermagem possui acesso às informações de forma rápida e com menor chance de erro de administração de medicamentos. Assim, o sistema elimina a necessidade de prescrições impressas, o que também significa redução de custos com material. Todo o medicamento prescrito para o paciente é dispensado exclusivamente para o uso deste; com isso, no momento em que será preparado, é realizada a leitura do código de barras da pulseira de identificação do paciente e após a do medicamento. Em seguida, o profissional poderá preparar o medicamento e administrá-lo, após, clicar no botão confirmar, sinalizando no sistema informatizado a confirmação de sua administração. Esse processo está cumprindo com rigor os 6 certos da administração do medicamento. Caso a medicação tenha sido dispensada pela farmácia e a equipe médica opte pela sua suspensão, sem comunicação com a equipe de enfermagem, o sistema emitirá um alerta de exclusão do medicamento após a leitura do código de barras e o medicamento não deverá ser administrado. Uma vez confirmado não há possibilidade de desfazer no sistema essa checagem. Considerações finais: O processo de checagem eletrônica à beira leito além da segurança no preparo, administração e checagem, possibilitou a redução de eventos adversos relacionados à dispensação e administração de medicamentos.

CONTROLE DE LÂMINAS DE LARINGOSCÓPIO DE UM CENTRO DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

SARA SATIE YAMAMOTO; ALISSON FRANCISCO VARGAS RODRIGUES; BÁRBARA PAPEE DE OLIVEIRA; LIEGE MACHADO BRUM; ADRIANA DO NASCIMENTO; CRISLAINE PIRES PADILHA PAIM

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução. O centro de materiais e esterilização (CME) é responsável pelo processamento de materiais de forma segura, garantindo que não haja transmissões cruzadas ou eventos adversos relacionados à falta de materiais ou danificações e disfuncionalidades. A demanda de materiais para assistência ventilatória se torna crítica por ser um material escasso ou único nas unidades assistenciais, entretanto, o seu uso é para casos de intercorrências assistenciais. Torna-se um desafio para o enfermeiro do CME elaborar processos coesos com a dinâmica assistencial e o desafio de manter a equipe de enfermagem do CME atualizada com treinamentos e supervisão para que o material seja entregue às unidades assistenciais em seu quantitativo correto atendendo as particularidades e especificidades de cada unidade. **Objetivo.** Relatar uma prática institucional inovadora em controle, identificação de lâminas de laringoscópio elaborada pelos enfermeiros do CME do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Métodos.** Primeiramente os enfermeiros do CME realizaram visitas em todas as unidades assistenciais e cirúrgicas para revisão de inventários das lâminas de laringoscopia e recolhidas as que não pertenciam às unidades e devolvidas às unidades pertencentes, pois algumas possuíam uma gravação com o nome da unidade. Os cadastros no sistema do CME também foram alterados para que cada lâmina tivesse o nome da unidade assistencial correspondente. As lâminas sem identificações foram recolhidas e identificadas com o nome da unidade e enviadas para gravação de datamatrix e ocorreram de forma gradativa para não haver impactos para a assistência. Foi necessário, no primeiro momento, acordos com as chefias de enfermagem das unidades para verificar a necessidade mínima enquanto as lâminas foram retiradas para gravação. As unidades assistenciais que não possuíam quantitativos suficientes para assistência foram orientadas a solicitar pedidos de compras. **Resultados.** Com as identificações das lâminas de laringoscopia o processo de distribuição se tornou mais didático e ágil para a equipe de enfermagem do CME, melhorando seu controle e organização e evitando o envio errôneo de lâminas de laringoscópio, assim evitando o desabastecimento das unidades assistenciais e cirúrgicas. Após a implantação deste processo as reclamações diminuíram. **Conclusão.** Foi fundamental a parceria dos enfermeiros do CME com as unidades para que houvesse uma solução neste controle.

REVISÃO DE INSTRUMENTAIS DA CIRURGIA OFTALMOLÓGICA POR EQUIPES DE ENFERMAGEM E CIRURGIA

SARA SATIE YAMAMOTO; ROSANE VARGAS MUNIZ; SABRINA BINKOWSKI; INGRID PIRES; CLAUDIA CARINA CONCEIÇÃO DOS SANTOS; CRISLAINE PIRES PADILHA PAIM

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução. Os instrumentais utilizados nas cirurgias oftalmológicas, possuem peculiaridades que impactam diretamente na qualidade da assistência prestada, desde a sua delicadeza, conformidade e o alto custo. O profissional de enfermagem, no âmbito cirúrgico, tem o papel principal no processo de cirurgia segura, pois é responsável por prever e prover e conferir a qualidade do instrumental disposto para proposta cirúrgica. O centro de materiais e esterilização (CME), é responsável por realizar o processamento destes instrumentais de forma segura e precisa, pois, qualquer dano, perda ou troca e atrasos na entrega impactam diretamente para o ato cirúrgico. **Objetivo.** Relatar uma prática institucional inovadora na revisão sistemática de instrumentais oftalmológicos elaborada pelos enfermeiros do CME e centro cirúrgico ambulatorial (CCA) junto a médica cirurgiã e técnicos de enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Métodos.** Foi agendado um dia com as equipes para realizar a revisão dos instrumentais cirúrgicos. No dia anterior, os instrumentais foram separados para serem revisados e encaminhados ao CME. A médica cirurgiã ficou responsável em revisar a quantidade de instrumentais e quais poderiam ser substituídos ou acrescentados de modo que não impactasse na técnica cirúrgica. Enfermeiros e técnicos de enfermagem do CCA ficaram encarregados de verificarem a qualidade e integridade dos instrumentais e quais deveriam ser encaminhados para conserto ou substituições. A enfermeira do CME ficou responsável pelas marcações com fitas por especialidades, atualizar o inventario de reposições e cadastrar no sistema do CME os instrumentais, padronizando nomenclaturas e disponibilizar fotos e informações para melhorar a conferência. Os técnicos de enfermagem do CME, realizaram as marcações dos instrumentais com fitas coloridas e realizaram o processamento dos mesmos, além de verificar no sistema se o instrumental condizia com o cadastro. **Resultados.** Foram revisados em torno de 25 kits cirúrgicos, totalizando em torno de 300 instrumentais. Cinco instrumentais substituídos, 25 foram repostos, cinco foram encaminhados para conserto e encaminhado pedidos de compra de 20 instrumentais, e levantamento da necessidade de reposições imediatas e montagem de novos kits cirúrgicos. **Conclusão.** A revisão sistemática dos kits permitiu aproximação das equipes, tornando o processo mais coeso com um objetivo único de promover a qualidade.

IDENTIFICAÇÃO DE TEMAS PARA PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO A PARTIR DE ANÁLISE DE SUBMISSÕES DE INCORPORAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

LAÍS LOPES; FERNANDA DOS SANTOS DE OLIVEIRA; CÍNTIA LISIANE DE VARGAS; FERNANDA D'ATHAYDE RODRIGUES; MARIA ANGÉLICA PIRES FERREIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A avaliação de tecnologias em saúde se propõe a identificar o efeito da incorporação de uma tecnologia de saúde em um sistema. O NATS-HCPA tem observado que durante as avaliações de solicitações de incorporação de novas tecnologias no fluxo assistencial, são identificadas necessidades de saúde médicas que atualmente não estão sendo adequadamente supridas e que mesmo a tecnologia proposta não as atenderia de forma eficiente ou sua incorporação seria inviável por questões de impacto orçamentário. Nesse sentido, vislumbra-se a possibilidade de usar essas observações para prospectar possíveis temas para investimento em pesquisa e desenvolvimento de inovação tecnológica. Essa observação levou à concepção de uma colaboração estratégica entre o Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS) e o Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (NITT) para a implementação de um projeto piloto inovador. A iniciativa culminaria na formação de um banco de informações, onde estariam registradas essas necessidades não atendidas, categorizadas por temas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Essa abordagem inovadora representa um passo significativo em direção ao uso mais eficiente e eficaz dos recursos para pesquisa e desenvolvimento tecnológico em saúde no SUS. Objetivo: Desenvolver metodologia para identificação de temas de pesquisa e de tecnologias a serem desenvolvidas ou aperfeiçoadas a partir do processo de avaliação de tecnologias em saúde. Metodologia: Para operacionalizar esse processo, propôs-se a formulação e implementação de um checklist específico, que funcionaria como um guia detalhado. Esse checklist visa à identificação, classificação e categorização das demandas de saúde não atendidas pelas tecnologias disponíveis no SUS e no mercado nacional. A iniciativa culminaria na formação de um banco de informações, onde estariam registradas essas necessidades não atendidas, categorizadas por temas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Conclusão: Com o desenvolvimento da plataforma de banco de necessidades não atendidas pretende-se: incentivar o desenvolvimento de pesquisa e inovação; Diminuição de custo e bem-estar dos pacientes, acessibilidade para empresas e possíveis investidores; integração ao SUS, fomentar futuras diretrizes e viabilidade de produtos.

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DE RISCO DE SANGRAMENTO: O CUIDADO COM AS MULHERES EM IDADE FÉRTIL SUBMETIDAS AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOÉTICAS

PATRICIA GARCIA GUILARDI; ADRIANA FERREIRA DA SILVA; DIOGO FERREIRA DUCATTI; TIANI GODINHO DA SILVA; BÁRBARA ZANELATO SPESSATTO; ADRIANA CARDOSO BERNARDO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A infusão de quimioterapia em altas doses no condicionamento do transplante de células tronco hematopoéticas tem como efeito colateral comum a plaquetopenia que gera o risco de sangramento espontâneo. As mulheres em idade fértil devem ter o ciclo menstrual inibido em vigência de plaquetas baixas, pois há o risco de sangramento volumoso e de difícil controle. **OBJETIVO:** Relatar uma prática institucional relevante desenvolvida pela enfermagem na Unidade de Ambiente Protegido onde são realizados os transplantes de células tronco hematopoéticas (TCTH) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica dos principais cuidados de enfermagem após a infusão de quimioterapia em altas doses e irradiação corporal total no condicionamento do TCTH mediante o efeito adverso de sangramento menstrual aumentado. **RESULTADOS:** Após o condicionamento, a plaquetopenia favorece o sangramento espontâneo de qualquer tecido. Nas mulheres em idade fértil submetidas ao transplante, há indicação de inibir completamente o ciclo menstrual, pois esse sangramento, mesmo que fisiológico, pode se tornar de difícil controle, o que acarreta risco de trombose devido ao repouso absoluto no leito por tempo prolongado associado a doses altas de contraceptivos e um número elevado de transfusões que poderiam ser dispensadas. Entre os principais cuidados relacionados ao diagnóstico de risco de sangramento relacionado ao ciclo menstrual estão a investigação, no ato da anamnese, sobre o uso de contraceptivos orais, a data da última aplicação no caso dos injetáveis, a data da última menstruação, monitorar sinais de sangramento através do exame físico e do relato da paciente (observar o aparecimento de petéquias, hematomas, equimoses e sangramento vaginal). Deve ser prescrita a restrição parcial no leito (se plaquetas menor que 20 mil) ou total (se plaquetas menor que 10 mil) conforme protocolo institucional. Na presença de sangue durante a micção, verificar possível hematúria em fita teste, monitorar exames laboratoriais, implementar cuidados com a administração de medicamentos e transfusão de hemocomponentes. **CONCLUSÃO:** Estabelecer cuidados preventivos relacionados ao risco de sangramento menstrual descontrolado permite que as mulheres possam passar pelo desafio de um tratamento complexo como o TCTH com efeito adverso grave de plaquetopenia severa tendo uma redução de danos ao mínimo possível.

MORBIDADES MATERNAS PREVALENTES NA GESTAÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO TARDIOS

GÉSSICA DE ALMEIDA PEDROZA; MARIA LUZIA CHOLLOPETZ DA CUNHA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O recém-nascido pré-termo tardio é definido pelo nascimento entre 34 e 36 semanas e seis dias de gestação. Sua etiologia é complexa e multifatorial, sendo as morbidades maternas durante a gestação reconhecidas como fatores que influenciam no nascimento prematuro. Desta forma, compreender as morbidades maternas durante a gestação de mães de recém-nascidos pré-termos tardios é crucial. Objetivo: verificar a prevalência de morbidades maternas durante a gestação de mães de pré-termos tardios. Métodos: trata-se de um estudo transversal realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período entre julho e agosto de 2023 com mães de pré-termos tardios. Foram incluídas todas as mães de pré-termos tardios. Foram excluídas as mães cujos pré-termos tardios tinham malformação congênita ou anormalidade cromossômica. Foi realizada análise descritiva dos dados, com frequência e o percentual para as variáveis categóricas. A coleta de dados foi realizada mediante assinatura do termo de consentimento. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob o CAEE: 66792423.9.0000.5327. Resultado: Obteve-se uma amostra de 45 mães de pré-termos tardios. Observou-se que 75,6% das mães apresentaram alguma morbidade durante a gestação, das quais as mais prevalentes foram diabetes mellitus gestacional (31,1%), pré-eclâmpsia (24,4%), infecção do trato urinário (17,8%), restrição do crescimento intrauterino (8,9%), hipotireoidismo gestacional (6,7%), sangramento vaginal (6,7%), colestase (4,4%), polidrâmnio (2,2%), oligodrâmnio (2,2%) e trabalho de parto prematuro (2,2%). Conclusão: conclui-se que as principais morbidades maternas durante a gestação em que houve nascimento de pré-termo tardio foram diabetes mellitus gestacional, pré-eclâmpsia, infecção do trato urinário e restrição do crescimento intrauterino. Ressalta-se a importância do acompanhamento pré-natal com ênfase na identificação e rastreamento de morbidades maternas, bem como em intervenções oportunas para controle de tais morbidades por meio de protocolos bem estabelecidos visando a melhoria nos desfechos obstétricos.

ORIENTAÇÕES PARA ALTA EM CIRURGIAS AMBULATORIAIS

ROSAURA SOARES PACZEK; ADRIANA MARIA ALEXANDRE HENRIQUES; ANA KARINA SILVA DA ROCHA TANAKA; CARINA GALVAN; BEATRIZ LEMES PORTUGAL; MARIA EDUARDA VARGAS DE OLIVEIRA PEIXOTO; MARIANA AUTH MALDANER GRIEBELER; FABIANE BREGALDA COSTA; LETICIA TOSS; MORGANA MORBACH BORGES; ELISA JUSTO MARTINS; DEBORA MACHADO DO ESPIRITO SANTO; CARLISE RIGON DALLA NORA; CLAUDIA CARINA CONCEIÇÃO DOS SANTOS; MARIANA SMANIOTTO GERNHARDT; ZENAIDE PAULO SILVEIRA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: As cirurgias ocorrem em regime ambulatorial quando o paciente é submetido a procedimento em que não é necessária internação hospitalar, podendo receber alta no mesmo dia. O regime ambulatorial apresenta vantagens: redução de infecção hospitalar, retorno mais rápido para as atividades, menor ocupação de leitos hospitalares, redução na taxa de morbimortalidade e redução de custos para a instituição. O sucesso do tratamento cirúrgico também depende dos cuidados realizados no domicílio no pós-operatório imediato, e para que o paciente possa realizá-los, é necessária a orientação do profissional enfermeiro no momento da alta hospitalar. Objetivo: Relatar a experiência sobre as orientações de alta em cirurgias ambulatoriais. Método: Estudo tipo relato de experiência realizado no segundo semestre de 2023 no sul do Brasil. Resultados: Durante a permanência na sala de recuperação pós anestésica, o paciente é avaliado periodicamente até que atenda aos critérios para alta hospitalar ambulatorial: sinais vitais estáveis, padrão sensório habitual, ventilação espontânea, saturação de oxigênio superior a 90%, adequado controle da dor, ausência de náuseas ou vômitos, ausência de sangramentos, deambulação conforme condição prévia e/ou cirúrgica, e diurese espontânea em paciente com risco de retenção. Estando o paciente em condições de alta, verifica-se se foram fornecidos retorno para avaliação pós cirúrgica e receita médica, além de confirmar a presença do acompanhante. As orientações de enfermagem para a alta abordam o grau de repouso necessário, a alimentação e hidratação adequadas, os cuidados com curativos, o uso correto dos medicamentos prescritos e a conduta em caso de intercorrências. Pacientes que recebem alta com sondas e/ou drenos recebem ainda orientações específicas para o manejo destes dispositivos. Para o pós-operatório de algumas cirurgias é fornecido material educativo impresso em formato de folder que foi elaborado por enfermeiras. Nas situações em que o paciente apresenta alguma dificuldade de compreensão é solicitada a presença do acompanhante para também receber as orientações. Antes da liberação do paciente, certifica-se de que todas as orientações foram compreendidas e se não possui dúvidas. Conclusão: Na alta hospitalar é fundamental fornecer as orientações acerca dos cuidados específicos para o pós-operatório de cada procedimento, proporcionando assim maior segurança aos pacientes e seus familiares.

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA O LETRAMENTO EM SAÚDE DE PAIS E CUIDADORES DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM NEUROFIBROMATOSE TIPO 1

LUCAS PAULO DE SOUZA; PAULO RICARDO GAZZOLA ZEN

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A neurofibromatose tipo 1 (NF1) é uma doença genética com padrão de herança autossômico dominante. Com o diagnóstico, dúvidas e incertezas se fazem presentes, onde o acesso facilitado às informações pode aumentar o medo diante da doença. A Organização Mundial da Saúde considera que o Letramento em Saúde (LS) representa o conhecimento e as competências pessoais que os indivíduos acumulam por meio de suas vivências pessoais e coletivas, as quais permitem às pessoas compreenderem, avaliarem e utilizarem informações e serviços de forma a promover e manter a saúde e o bem-estar para si e para aqueles que as rodeiam. **Objetivo:** desenvolver um material educativo para o LS de pais e cuidadores de pacientes pediátricos com NF1. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo não experimental do tipo pesquisa-ação empírica. Participaram 18 mães de pacientes pediátricos que com NF1. As dúvidas e os questionamentos apresentados foram sumarizadas e respondidas com consulta ao GeneReviews®. O intuito do material é fornecer informações sobre a NF1, auxiliando o melhor entendimento do paciente e de sua família a respeito dos aspectos genéticos da doença e seus sinais clínicos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente. **Resultados:** Foram sumarizadas informações gerais sobre a doença e sua herança genética. Conscientizá-los sobre como ela é transmitida entre familiares e como ocorrem os casos de novas transmissões é necessário para não afetar a relação entre os membros da família no momento da investigação e do diagnóstico. Foi importante a orientação sobre os termos e os achados principais da NF1, tais como o que eram os neurofibromas e as manchas café-com-leite. Há um alerta para o cuidado na busca de informações sobre a NF1 em sites, pois eles podem se deparar com informações inadequadas, inespecíficas ou sem evidência científica, encorajando estes a sempre questionarem seu profissional de saúde. **Conclusão:** O conhecimento obtido a partir da leitura de materiais como este aumenta a autonomia do paciente diante do tratamento e das decisões em saúde, visto que eles adquirem um conhecimento fidedigno sobre a doença. O desenvolvimento de material de ensino voltado para populações específicas, como no caso da NF1, auxilia no preenchimento dessa lacuna. Estudos são necessários para aprofundar o conhecimento sobre como é o LS dos pacientes e seus responsáveis no contexto da NF1, assim como em estratégias para melhor educá-los.

1324

ASPIRAÇÃO E LAVAGEM GÁSTRICA REALIZADA AO NASCIMENTO EM BEBÊS QUE RECEBERAM FÓRMULA LÁCTEA INTRA-HOSPITALAR: ESTUDO TRANSVERSAL

KETLYN SANTOS PEREIRA; HELGA GEREMIAS GOUVEIA; MARIA LUZIA CHOLLOPETZ DA CUNHA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A aspiração e lavagem gástrica são procedimentos não recomendados de forma rotineira na sala de parto e somente recomendado em alguns casos específicos, como por exemplo, na presença de mecônio no líquido amniótico durante o parto. Se for feito rotineiramente e sem bases científicas que respaldam sua realização em recém-nascidos (RNs) que nasceram em boas condições, interferem negativamente no início do aleitamento materno (AM) na primeira hora de vida, pois retiram o RN de perto da mãe sem necessidade e ainda causam um estímulo doloroso que pode ocasionar lesões em vias aéreas superiores, resultando em estridor, rouquidão, apneia, bradicardia, hipoxemia entre outras consequências evidenciadas. **Objetivo:** Quantificar os bebês que foram submetidos a aspiração e lavagem gástrica em ambiente hospitalar após o parto. **Método:** Estudo quantitativo transversal, com a participação de 210 binômios (puérperas e recém-nascidos) que receberam fórmula láctea (FL) após o nascimento, desenvolvido na Unidade de Internação Obstétrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os dados foram coletados em prontuário eletrônico no período de junho a outubro de 2020. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, CAAE: 27929020.4.0000.5327. **Resultados:** Entre os 210 RNs que receberam FL em ambiente hospitalar, 164 (42,7%) foram submetidos a aspiração gástrica na sala de parto e 78 (20,3%) a lavagem gástrica. 85,2% dos RNs eram a termo (> 37 semanas), apresentaram apgar no 1º e 5º minuto acima de 7 em 92,5% e 99,2%, respectivamente, e 75,5% estavam adequados para a idade gestacional. **Conclusões ou Considerações finais:** Os achados demonstram que há uma grande ocorrência de intervenções em sala de parto nos RNs que receberam FL hospitalar mesmo em bebês a termo e em boas condições ao nascimento. Entretanto, esse achado não pode ser avaliado de forma isolada, sendo necessário uma maior investigação acerca do tema e pesquisas analíticas para associar a realização de aspiração/lavagem gástrica ao uso de FL e interrupção do aleitamento materno exclusivo no ambiente hospitalar.

PADRÃO ESPACIAL DA PREVALÊNCIA DA PREMATURIDADE NAS GERÊNCIAS DISTRITAIS DE PORTO ALEGRE NO PERÍODO DE 2015 A 2021

Laura Tilwitz; Maria Luzia Chollopetz da Cunha; Jessica Teles Schlemmer; Nathalia Duarte Schneider

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: a prematuridade é definida pelo nascimento ocorrido entre 21 a 36 semanas e 6 dias de gestação, possuindo etiologia multifatorial e pode levar a diversas complicações ao longo da vida do recém-nascido. Desse modo, torna-se necessário conhecer o padrão espacial de prevalência da prematuridade nas Gerências Distritais (GD) do município de Porto Alegre bem como seus dados sociodemográficos. **Objetivos:** Investigar o padrão espacial de prevalência da prematuridade nas GDs do município de Porto Alegre e descrever os dados sociodemográficos relativos aos recém-nascidos prematuros cujas mães residem nas GDs. **Método:** estudo exploratório ecológico misto, com análise de tendência temporal e agregados espaciais. A área delimitada foi a cidade de Porto Alegre, com foco nas GDs Leste, Norte, Sul e Oeste, entre os anos de 2015 a 2021. A coleta de dados foi realizada através do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) e Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Por se tratar de coleta de dados públicos, o estudo dispensa a avaliação de Comitê de Ética. Entretanto, foi aprovado pela Compesq da Escola de Enfermagem-Ufrgs. Foram incluídos recém-nascidos prematuros cujas mães residem nas GDs Norte, Oeste, Sul e Leste do município de Porto Alegre nos anos de 2011 a 2022. A análise foi realizada de forma descritiva, apresentando as variáveis categóricas como percentuais e frequências relativas. **Resultados:** Houve 14013 nascimentos prematuros em Porto Alegre entre 2015 e 2021. A GD Leste apresentou o maior número de nascimentos prematuros, com uma porcentagem de 26,06% de nascimentos prematuros registrados. Em seguida, a GD Oeste com 24,61%, GD Norte com 24,32%. A GD Sul apresentou um número menor de nascimentos prematuros, com 21,17%. Houve 396 casos em que a GD não foi informada. Com relação ao perfil sociodemográfico das mães dos recém-nascidos, a maioria possui ensino médio completo, são solteiras, têm entre 30 a 39 anos de idade, se autodeclaram brancas e realizaram mais de 7 consultas de pré-natal durante a gestação. **Conclusão:** Embora a prematuridade seja um problema multifatorial, certos fatores sociodemográficos podem estar associados a um maior risco de parto prematuro. Além disso, a variação na prevalência de nascimentos prematuros entre as diferentes Gerências Distritais sugere que fatores geográficos e contextuais também podem desempenhar um papel importante e devem ser considerados nas estratégias de intervenção.

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO APÓS A ALTA HOSPITALAR: UM ESTUDO DE CASO

BRUNA MENEZES MINCOV; DENISE SCHAUREN SCHUCK; EDITE PORCIÚNCULA RIBEIRO; GRACIELA FEIER FROES; LISIANE LUDWIG; ROBERTA BITENCOURT ARDUIN DOS SANTOS; TAMARA SOARES; MARCIA KOJA BREIGEIRON; GABRIELA FERRARI RAMOS; MAITÉ LARINI RIMOLO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A prematuridade ocorre antes das 37 semanas de gestação e representa um grande desafio por ser uma importante causa de morbi-mortalidade infantil. Durante a internação de um prematuro (RNPT) é essencial que seja incentivado o aleitamento materno exclusivo (AME), e mantido pós alta hospitalar até os seis meses de vida, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS). Na internação, torna-se fundamental que a equipe estimule a presença da família na unidade neonatal, incentivando o contato pele a pele e sua participação nos cuidados do recém-nascido, conforme preconizado pelo Método Canguru (MC). Ademais, a equipe deve estar apta a orientar quanto aos benefícios do AME, incentivar o esgotamento das mamas no banco de leite humano, para ser administrado por outras formas (sonda gástrica/enteral, ou translactação), e, quando o RNPT estiver apto ao seio materno, estar junto à família, proporcionando auxílio e orientações quanto à essa prática. Descrição do caso: RNPT, feminino, 32 semanas de idade gestacional ao nascimento, colocado em nada por via oral (NPO), infusão de soro glicosado de manutenção, e ventilação por Continuous Positive Airway Pressure (CPAP). Com 24 horas de vida extrauterina, colocada em ar ambiente e liberada dieta enteral conforme tolerância. Aos 12 dias de vida, liberada dieta via oral mínima, com progressão de volume com o decorrer dos dias. Seguiu em monitoramento continuado das enfermeiras consultoras de aleitamento materno e da fonoaudiologia. Aos 15 dias de vida, liberado seio materno, apresentando boa sucção. Durante o período de internação, mãe presente, ajudando nos cuidados, escutando as orientações da equipe assistencial e, principalmente, estimulando no seio materno e esgotando as mamas para manter boa lactação. Aos 18 dias de vida, RNPT recebeu alta hospitalar com AME. Em seguimento domiciliar, o AME foi mantido aos 15 dias e 30 dias pós alta hospitalar. Conclusão: O acompanhamento das enfermeiras consultoras de aleitamento materno para estimulação precoce das mamas e auxílio durante o período de amamentação, somados aos estímulos orais por parte da fonoaudiologia, favoreceram a manutenção do AME para além da internação. A equipe assistencial, por meio da prática e da metodologia do Método Canguru, trouxe benefícios a todo tratamento do RNPT, fomentando o protagonismo da família, promovendo a segurança nos cuidados e fazendo com que o processo de amamentação, apesar da situação de prematuridade, fosse uma realidade.

EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA SAÚDE DAS CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THAMIRES LOPES; CAMILA NEVES DA SILVA; HANAÍ GIUDICI MINUZZI

FACOS - FACULDADE CENECISTA DE OSÓRIO

CATEGORIA PESQUISA: Revisão integrativa Efeitos das mudanças climáticas na saúde das crianças: uma revisão integrativa Thamires Lopes, Hanaí Giudici Minuzzi, Camila Neves da Silva. Introdução: As alterações no clima serão cada vez mais sentidas pela população no geral, em especial pelas crianças. O stress climático, a insegurança alimentar, o aumento de gases de efeito estufa entre outros fatores, impactam diariamente o padrão de vida das crianças. Devido à sua fisiologia em desenvolvimento, metabolismo imaturo e padrões de exposição distintos, as crianças demonstram uma vulnerabilidade aumentada a doenças relacionadas com as mudanças climáticas, tais como doenças do trato intestinal, respiratórias e infecciosas. Objetivos: Este estudo busca conhecer, por meio da literatura científica, os efeitos das mudanças climáticas na saúde das crianças. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada entre os meses de fevereiro a março de 2024. As bases de dados selecionadas para a busca e seleção dos materiais relacionados ao tema foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Embase e PubMed. Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos foram os seguintes: artigos disponíveis na íntegra e nos idiomas inglês, espanhol ou português. Além disso, deveriam ter sido publicados entre 2019 até o momento da busca deste estudo, março de 2024, e direcionados a crianças de até 12 anos de idade. Por meio do protocolo Prisma, foram selecionados 13 estudos para compor esta revisão. Resultados: Percebe-se que as mudanças climáticas representam uma ameaça significativa à saúde das crianças. A literatura aponta para uma variedade de impactos negativos, incluindo o aumento da incidência de doenças gastrointestinais devido à contaminação de alimentos e água, um maior número de problemas respiratórios relacionados à poluição do ar e ao aumento das temperaturas, além da proliferação de doenças infecciosas facilitadas por vetores que se beneficiam das condições climáticas alteradas. Conclusões: A vulnerabilidade das crianças é significativamente agravada pelas mudanças climáticas, tornando-as mais suscetíveis a uma variedade de doenças, ressaltando a urgência de implementar políticas públicas e medidas de mitigação que garantam um ambiente mais seguro e saudável, protegendo as futuras gerações dos efeitos adversos dessas mudanças.

1461

INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA DA PUÉRPERA E AS AÇÕES REALIZADAS PARA A MANUTENÇÃO DA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ

NATHÁLIA DUARTE BARD; FRANCINE MORAIS DA SILVA; ELIANE LAVALL; CLARIANA CASAGRANDE DA SILVA; VANESSA MENEGALLI; CAROLINA CHARÃO DA SILVA; LARISSA MACIEL MONCKS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O puerpério é uma fase da vida da mulher que perpassa por inúmeras modificações fisiológicas, hormonais, psíquicas e sociais, que podem tornar a puérpera mais vulnerável a desenvolver quadros psicopatológicos. Estima-se que, nos países em desenvolvimento, cerca de 19,8% das mulheres que acabaram de dar à luz apresentam algum transtorno mental. Nesse cenário, tem sido recorrente internações psiquiátricas de puérperas nessa instituição, o que pode comprometer a relação mãe-bebê. Objetivos: Relatar uma prática institucional inovadora em uma unidade de internação psiquiátrica (UIP) para a manutenção da relação mãe-bebê da puérpera internada. Metodologias empregadas: Inicialmente é realizada uma conversa entre o médico psiquiatra assistente, equipe de enfermagem da UIP e a paciente puérpera internada, para oferecer a possibilidade de visita ao bebê na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) do mesmo hospital. Após, são realizadas combinações prévias com a equipe de segurança, para que acompanhem a puérpera durante a visita, e também com a equipe de enfermagem da UTIN responsável pelo bebê. Para o deslocamento da puérpera entre a UIP e a UTIN, o segurança vai até a UIP nos horários pré-estipulados e, junto a um técnico de enfermagem, conduzem a puérpera até o leito do bebê na UTIN. O segurança deve acompanhar a puérpera em tempo integral durante a sua permanência na UTIN e, para o retorno à UIP, o técnico de enfermagem é novamente chamado para acompanhar no trajeto. O tempo de duração das visitas variou entre 30min e 1h, e ocorriam uma vez por turno. Resultados: As puérperas internadas na UIP após o parto ficavam afastadas de seus bebês, que ficam acolhidos na UTIN. Como resultado da implementação das visitas, a mãe teve a possibilidade de amamentar e cuidar de seu bebê em todos os turnos, não interrompendo o vínculo com o recém-nascido, mesmo que internadas na UIP. Conclusões: As ações realizadas para a manutenção da relação mãe-bebê envolveram uma equipe multiprofissional e multisetorial, que se colocaram disponíveis para que as visitas da puérpera internada na UIP ao seu bebê acolhido na UTIN pudessem acontecer de forma segura para ambos. Essas ações evidenciam um olhar individualizado a essas puérperas, considerando suas necessidades que vão além do seu transtorno mental. Vale ressaltar que os benefícios dessa prática inovadora também se estendem ao bebê.

IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE TRIAGEM CLÍNICA DE SEPSE NEONATAL: UM RELATO DE PRÁTICA DE ENFERMAGEM

THAIS DE MORAIS VIEIRA; CÍNTIA RIBEIRO LEMES; MARCIA SIMONE DE ARAÚJO MACHADO SIEBERT; CARINA BAUER LUIZ; ANA PAULA ORLANDI GHIZZONI; DAIANI APARECIDA STANGHERLIN FRASSON; DAIANA ALBERTI GUARNIERI; JOSÉ GABRIEL FERRONI LEÃO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A sepse neonatal precoce (SNP) ocorre quando os sinais clínicos surgem nas primeiras 48 a 72 horas após o nascimento, muitas vezes associada a fatores pré-natais e periparto. É essencial que a equipe de saúde esteja atenta à observação e avaliação dos recém-nascidos (RNs) em risco de SNP, pois uma vigilância cuidadosa é fundamental para alcançar melhores resultados perinatais. A avaliação sistemática realizada pela equipe de enfermagem pode identificar precocemente RNs com suspeita de SNP, embora o diagnóstico não seja simples devido à natureza inespecífica dos sinais e sintomas, que podem se assemelhar a condições normais do período neonatal. Para reduzir a mortalidade por SNP, é crucial identificar os fatores de risco, reconhecer os sintomas precoces e iniciar prontamente o tratamento adequado. Esta pesquisa se limitou a analisar o protocolo de triagem clínica de sepse neonatal em uma única instituição de saúde, refletindo uma abordagem específica da enfermagem no cuidado ao RN. Objetivos: O propósito deste estudo é fornecer uma descrição detalhada do papel da equipe de enfermagem na promoção do bem-estar global de RNs no alojamento conjunto com risco de desenvolver SNP, em uma maternidade pública. Metodologia empregada: Este trabalho adota uma abordagem metodológica descritiva e exploratória, utilizando uma perspectiva qualitativa por meio de um relato de experiência. Resultados: O protocolo adotado pela instituição analisado neste estudo optou por não realizar triagem laboratorial em RNs com fatores de risco para SNP quando estão assintomáticos. Em contrapartida, esses recém-nascidos são mantidos em observação clínica por pelo menos 48 horas, através de exame físico objetivo periodicamente e avaliação dos sinais vitais, processo este, realizado pela equipe de enfermagem. Conclusões: Uma das maneiras de implementar a prática baseada em evidências na assistência clínica é através da utilização de protocolos assistenciais. Esses protocolos não apenas melhoram a qualidade da assistência oferecida, mas também promovem a adoção de práticas fundamentadas cientificamente, reduzem a variação nas informações e condutas entre os membros da equipe de saúde e estabelecem diretrizes claras de ação e colaboração entre os profissionais envolvidos. Além disso, os protocolos são ferramentas legais que devem ser desenvolvidas conforme os princípios da prática baseada em evidências, facilitando a adoção das melhores práticas assistenciais disponíveis.

MÉTODO CANGURU: PERFIL DE RECÉM-NASCIDOS E DE SEUS RESPONSÁVEIS DURANTE INTERNAÇÃO EM UNIDADE NEONATAL

BRUNA MENEZES MINCOV; ELENICE LORENZI CARNIEL; MARCIA KOJA BREIGEIRON

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Método Canguru (MC) representa um modelo de atenção perinatal qualificado e humanizado, que reúne estratégias de intervenção biopsicossocial para o cuidado durante o pré-natal, a internação na unidade neonatal e o acompanhamento ambulatorial do recém-nascido prematuro (RNPT). O MC busca estimular a participação da família nos cuidados ao RNPT, além de desenvolver o vínculo afetivo e incentivar o aleitamento materno. Neste contexto, percebe-se que a família exerce um papel fundamental para o desenvolvimento da técnica, fazendo-se necessário um conhecimento maior do perfil do RNPT exposto ao MC e de sua família, para que os profissionais de saúde consigam realizar as orientações de forma individualizada. Objetivo: Descrever o perfil clínico de RNPT e o perfil sociodemográfico de seus responsáveis durante a internação neonatal orientada pelo MC. Método: Estudo transversal, prospectivo, desenvolvido na Unidade de Internação Neonatal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Amostra composta pelos RNPT internados e seus responsáveis autodeclarados (mãe ou pai), que realizaram os cuidados baseados na estratégia do MC, no período de 16 de abril a 31 de maio de 2024. Dados coletados em prontuário eletrônico e por entrevista com responsáveis (um por paciente), em local privativo, nas 48 horas que antecederam a alta hospitalar dos RNPT. Análise realizada conforme estatística descritiva. Projeto com CAAE nº 77814624.8.0000.5327. Resultado: RNPT (n=45), Idade Gestacional de 31,9+2,1(DP=2,91+0,8) semanas e peso de 1.679,11 (DP+525,79) gramas ao nascimento, Apgar no 1º minuto entre 1 e 9 e no 5º minuto entre 6 e 9, 40% com diagnóstico de prematuridade como principal motivo de internação, 100% em uso de alguma tecnologia de suporte de vida (sonda enteral e/ou ventilação mecânica ou cateter de alto fluxo), mediana de tempo de internação de 22 (5-23) dias. Quanto aos responsáveis (n=45), 91,1% identificados como mãe, idade de 26,6+6,8 anos, 60% cor branca autodeclarada, 10,1+1,8 anos de escolaridade, 35,6% assalariados, e, destes, 60% com renda de um a dois salários mínimos. Conclusão: Os RNPT mostraram-se suscetíveis em relação à idade gestacional e ao peso de nascimento, e seus responsáveis com situação de vulnerabilidade social. Para tanto, o conhecimento do perfil dos RNPT e de seus responsáveis permitiu que profissionais da saúde estabelecessem estratégias individualizadas para a efetividade do MC na amostra estudada.

USO DA MAMANALGESIA PARA O CONTROLE DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS

THAIS DE MORAIS VIEIRA; CÍNTIA RIBEIRO LEMES; MARCIA SIMONE DE ARAÚJO MACHADO SIEBERT; ANA PAULA ORLANDI GHIZZONI; CARINA BAUER LUIZ; DAIANA ALBERTI GUARNIERI; DAIANI APARECIDA STANGHERLIN FRASSON; JOSÉ GABRIEL FERRONI LEÃO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O leite materno (LM) é inquestionavelmente o alimento ideal para promover o desenvolvimento, proteção e bem-estar do recém-nascido (RN). Além dos inúmeros benefícios documentados a curto, médio e longo prazo, destaca-se atualmente o potencial analgésico do LM. Sabemos que procedimentos invasivos, como a vacinação com injetáveis, são fontes comuns de desconforto na primeira infância, gerando dor, medo e ansiedade tanto na criança quanto na família. O leite materno, além de conter propriedades analgésicas ou que pode ser convertido endogenamente em substâncias analgésicas, apresenta maior concentração de triptofano, precursor da melatonina, que serve para aumentar a concentração de beta endorfinas, que é um dos mecanismos para os efeitos nociceptivos do leite e tem a capacidade de aliviar a dor, tornando a mamanalgesia uma estratégia valiosa durante procedimentos como a administração de vacinas, medicamentos, punções para exames, entre outros. Objetivos: Identificar os benefícios da mamanalgesia a todos indivíduos envolvidos no processo, pais, RN e profissionais de saúde. Metodologia empregada: Este trabalho adota uma abordagem metodológica descritiva e exploratória, utilizando uma perspectiva qualitativa por meio de um relato de experiência. Resultados: A mamanalgesia é uma estratégia eficaz para o alívio da dor durante procedimentos dolorosos no RN, com resultados positivos durante todo processo. O leite materno é um analgésico natural que auxilia no alívio da dor do RN. A equipe de saúde deve ter o compromisso em orientar e estimular a mamanalgesia para que a criança e a família recebam cuidado humanizado e qualificado. Conclusões: O incentivo ao aleitamento materno como uma abordagem para promover o conforto e alívio da dor representa uma prática inovadora por meio da técnica da mamanalgesia. Além de demonstrar eficácia comprovada, essa estratégia é natural e de custo acessível. A disseminação contínua do conhecimento por meio da educação permanente é essencial para integrar as práticas de assistência e cuidado, oferecendo fundamentos estratégicos para a resolução dos desafios enfrentados pela instituição, equipes e pacientes, resultando em uma transformação significativa na prestação de serviços.

1800

UTILIZAÇÃO DA GLICOSE GEL 40% PARA O MANEJO DA HIPOGLICEMIA NO RECÉM NASCIDO EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO OBSTÉTRICA

CÍNTIA RIBEIRO LEMES; THAIS DE MORAIS VIEIRA; MARCIA SIMONE DE ARAÚJO MACHADO SIEBERT; ANA PAULA ORLANDI GHIZZONI; CARINA BAUER LUIZ; DAIANA ALBERTI GUARNIERI; DAIANI APARECIDA STANGHERLIN FRASSON; JOSÉ GABRIEL FERRONI LEÃO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A hipoglicemia neonatal é um problema de saúde pública de grande relevância por se tratar de um distúrbio com alto potencial de gravidade. Dessa forma, destaca-se a atuação da equipe de enfermagem na assistência ao binômio no pós-parto pois as primeiras horas são consideradas cruciais devido a adaptação fisiológica do metabolismo do recém-nascido. Entre os fatores de risco neonatais para hipoglicemia destacam-se: a prematuridade, classificação no Método de Capurro como pequeno (PIG) ou grande para idade gestacional (GIG), asfixia, disfunção ventilatória, hipotermia e sepse. Em relação aos fatores maternos que podem desencadear a hipoglicemia no neonato estão: diabetes (Tipo 1 e 2), diabetes gestacional e o uso de beta bloqueadores. Descrição do Caso: Puérpera de 28 anos, terceira gestação, não amamentou primeiro filho e segundo filho amamentou por 1 mês; paciente associa desmame precoce devido aos mamilos invertidos. RN atual do sexo masculino, nascido de parto vaginal com episiotomia e fórceps, pesando 3155g, APGAR 8/10, IG por ecografia 37+4 e capurro 36+3d, AIG, comprimento 47cm e perímetro cefálico de 36cm. Em alojamento conjunto com a mãe. RN em acompanhamento com equipe de enfermagem e consultoria em aleitamento materno por mau histórico de amamentação e dificuldade da puérpera em amamentar. Verificado glicemia capilar com 48hs de vida, devido a prematuridade, 39 mg/dL. Conforme protocolo institucional e prescrição médica, administrado glicose gel 40% 1,5ml (0,5ml/kg) em mucosa oral. Estimulado sucção de RN em seio materno e ofertado 2ml de leite materno ordenhado em copinho. Após 30 minutos foi verificada glicemia novamente, com resultado de 50mg/dL. Conclusão: Através da avaliação de enfermagem é possível identificar sinais e sintomas comuns da hipoglicemia. A administração da glicose gel 40% por via oral associada ao aleitamento materno ou a oferta de leite materno ordenhado, conforme protocolo estabelecido para o manejo da hipoglicemia, deve ser realizada com agilidade. Com essas medidas, a equipe continua estimulando o aleitamento materno e evita-se o uso indiscriminado de fórmula infantil e outros agravantes, como aumento do tempo de internação ou necessidade de transferência para Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

2029

APLICAÇÃO DA ESCALA BINÔMIO MATERNO-INFANTIL NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO OBSTÉTRICA

THAIS DE MORAIS VIEIRA; MARCIA SIMONE DE ARAÚJO MACHADO SIEBERT; ANA PAULA ORLANDI GHIZZONI; CARINA BAUER LUIZ; DAIANA ALBERTI GUARNIERI; DAIANI APARECIDA STANGHERLIN FRASSON; JOSÉ GABRIEL FERRONI LEÃO; HELGA GEREMIAS GOUVEIA; CÍNTIA RIBEIRO LEMES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O alojamento conjunto é a unidade dentro de um hospital onde mãe e neonato permanecem juntos, 24 horas por dia, em um mesmo ambiente, desde o nascimento até a alta hospitalar. Assim é possível fortalecer os laços afetivos entre ambos, possibilitando à enfermagem prestar todos os cuidados assistenciais, bem como orientar a saúde do binômio e estimular o aleitamento materno exclusivo. Considerando as demandas assistenciais específicas, considera-se relevante a classificação do nível de cuidado do paciente visando adequação de recursos humanos e deste modo a qualificação do cuidado. Objetivo: Apresentar a utilização da escala Binômio Materno-Infantil, como Sistema de Classificação de Pacientes na Unidade de Internação Obstétrica (UIO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Metodologia empregada: A escala é aplicada diariamente pelas enfermeiras da UIO em todos os binômios internados, na última semana cheia de cada mês, conforme cronograma do Grupo de Trabalho: Sistema de Classificação de Pacientes (SCP) do HCPA, levando em consideração as últimas 24h de assistência de enfermagem na unidade. Estes devem ser classificados em todos os sete indicadores, que são: Via de parto; Morbidade materna e intercorrências; Morbidade neonatal e intercorrências; Aleitamento; Agravantes sociais; Educação e orientação de cuidados; e Interação e vínculo. Cada indicador possui graduação de 1 a 4 pontos, devendo pontuar na opção que melhor descreva a sua situação em relação às necessidades sobre a assistência de enfermagem. O grau de complexidade do cuidado é definido pela somatória dos pontos de todos indicadores, e essa somatória é ilustrada por três categorias: 7 a 13 pontos = Cuidados intermediários; 14 a 20 pontos = Cuidados de alta dependência; 21 a 28 pontos = Cuidados semi-intensivos. Resultado: Percebe-se de uma maneira geral uma boa adesão à aplicação da escala. Contudo, algumas lacunas devem ser aperfeiçoadas, como a especificidade de alguns binômios em que as enfermeiras ficam com dúvidas sobre qual melhor indicador ou pontuação se deve classificar. Conclusão: A sobrecarga de trabalho que a enfermagem é exposta afeta diretamente a segurança do paciente. Desta forma, se faz necessário que as instituições tenham planejamento, políticas internas e ferramentas, que auxiliem na gestão do dimensionamento de pessoal, como a escala apresentada no estudo, proporcionando uma assistência qualificada e um cuidado mais seguro.

2030

ANSIEDADE E INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: QUAL É A RELAÇÃO COM A SAÚDE DAS MULHERES?

LARISSA VIEIRA OTAVIANI MONSORES; JÚLIA DE FREITAS KRAUS; ELLEN GRANDO BLANGER; BRENDA GONÇALVES DONAY ALVES; TALINE BAVARESCO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é a comorbidade com maior mortalidade no mundo. A relação entre ansiedade e IAM tem sido muito estudada. A ansiedade desencadeia respostas fisiológicas e comportamentos associados que elevam o risco de IAM, evidenciando uma associação significativa entre ambas. As mulheres, devido à sobrecarga de múltiplos papéis sociais e familiares, enfrentam estressores intensos, aumentando o risco de ansiedade e consequentemente a vulnerabilidade para eventos cardíacos. Reconhecer e tratar a ansiedade são fundamentais para reduzir os riscos de IAM e melhorar os resultados clínicos nessas pacientes. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Mulher, 36 anos, admitida no contexto de IAM, com estresse crônico e ansiedade não tratada. Apresentou episódios de taquicardia supraventricular e congestão pulmonar, necessitando de intervenções. Após investigação, foi constatada insuficiência cardíaca. O Processo de Enfermagem foi organizado através de Diagnósticos de Enfermagem (DE) conforme o seu tratamento. O primeiro foi Risco de perfusão tissular cardíaca diminuída, implementadas as intervenções: Administração de medicamentos e Monitorização de eletrólitos, guiadas pelo resultado de enfermagem Perfusão tissular: cardíaca e seu indicador Arritmia. Em seguida, acrescentado Conforto prejudicado, elencada a intervenção Encaminhar para aconselhamento, guiada do resultado Gravidade do sofrimento e seu indicador Medo de circunstâncias desconhecidas. Por último, acrescentou-se Débito cardíaco diminuído, com a intervenção Controle de arritmias guiada do resultado Efetividade da bomba cardíaca e seu indicador Arritmia. Todos os resultados (NOC) pontuados na escala Likert de cinco pontos, com melhora progressiva da arritmia e do medo das circunstâncias desconhecidas de 3 para 8 nos dias iniciais, evoluindo para 13, com alta em uso de telemetria para andar de internação e mantido o valor até a alta, onde se estabeleceu o diagnóstico médico de ICfer e iniciou-se o tratamento e o encaminhamento para acompanhamento ambulatorial. **CONCLUSÃO:** A ansiedade e o IAM compartilham sintomas que podem mascarar a gravidade de ambos. A maternidade aumenta a exposição a estressores elevando sua vulnerabilidade das mulheres a para eventos cardíacos. É crucial que a enfermagem esteja atenta aos fatores de riscos, para prevenir e reduzir a morbimortalidade dos pacientes, principalmente das mulheres.

O DESAFIO DA AMAMENTAÇÃO DURANTE O PUERPÉRIO E A INFLUÊNCIA DA ENFERMEIRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NICELI CUSTODIO MEDEIROS; KARINA MARKO DA SILVA FIORENZA; BRUNA BICA SENGER; SUYAN CUSTODIO MEDEIROS; SIMONE MACHADO KHUN DE OLIVEIRA

UNIASSELVI - CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI

Introdução: A amamentação é um processo natural e essencial para a saúde da mãe e do bebê, com benefícios que se estendem por toda a vida. No entanto, o puerpério pode apresentar diversos desafios, que podem gerar ansiedade e insegurança na mãe, influenciando no sucesso do aleitamento. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o aleitamento materno exclusivo (AME) possui um percentual bom quando alcança de 50% a 89% das crianças e muito bom quando ultrapassa os 90%. 1 Nesse contexto, a enfermeira assume um papel fundamental de apoio à puérpera, atuando na educação, orientação, acompanhamento e resolução de problemas. Objetivo: Esta revisão de literatura integrativa teve como objetivo analisar os desafios da amamentação durante o puerpério e a influência da enfermeira nesta fase. Método: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), buscando artigos publicados entre 2020 e 2024 nos idiomas português e espanhol. A seleção dos estudos seguiu critérios de inclusão e exclusão pré-definidos. Resultados: A partir da análise de 10 estudos, identificaram-se como principais desafios da amamentação no puerpério: dor, ingurgitamento mamário, dificuldades na pega e sucção do bebê, mastite, falta de apoio social, insegurança materna e desmame precoce.^{1,2} A enfermeira emerge como figura fundamental no apoio à amamentação, atuando na educação, orientação, acompanhamento e resolução de problemas das puérperas. As principais ações da enfermeira incluem: educação pré-natal sobre amamentação, auxílio na pega correta do bebê, orientação sobre técnicas de aleitamento materno, acompanhamento do peso do bebê, monitoramento de sinais de alerta e apoio emocional à mãe.³ Conclusão: A amamentação apresenta diversos desafios, mas o apoio da enfermeira pode ser crucial para o sucesso da amamentação. A educação pré-natal, o acompanhamento regular e o apoio emocional são essenciais para que as mulheres possam superar os desafios e amamentar seus filhos por um período adequado. Contribuições e implicações para prática: A enfermagem tem papel fundamental para auxílio à puérpera, bebê e familiares no momento delicado entre nascimento e o início da amamentação, assim proporcionando vínculo e maior aceitação do aleitamento materno exclusivo.

2111

PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS SOBRE O LÚDICO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NA HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA

AGATHA CAROLINE VALANERA TEIXEIRA; HELENA BECKER ISSI; KELLY DAYANE STOCHERO VELOZO; ANALI MARTEGANI FERREIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A hospitalização pode se tornar fator traumático para as crianças pois, geralmente, são submetidas a procedimentos que potencializam o medo de estar em um lugar diferente do habitual. Estratégias lúdicas permitem a construção de novos significados para a situação vivida, e podem facilitar a melhor adaptação da criança no hospital. Objetivos: Conhecer a percepção de enfermeiros sobre o lúdico enquanto estratégia de cuidado durante o cotidiano vivido pela criança no hospital. Métodos: Estudo exploratório descritivo, abordagem qualitativa, desenvolvido com oito enfermeiras que atuam em unidades que atendem crianças em hospital de ensino no Sul do país. A coleta de dados ocorreu em outubro e novembro de 2023 utilizando o Método Criativo Sensível, mediante Dinâmica de Criatividade e Sensibilidade Livre para Criar, que incorpora a produção artística, entrevista coletiva e observação participante. Utilizou-se Análise Temática de Conteúdo para a análise dos materiais. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 74200923.8.0000.5327. Resultados: O lúdico é um recurso utilizado pela enfermagem que aproxima o profissional da criança e da família; facilita a realização de procedimentos invasivos na criança durante a assistência à saúde. Embora seja um bom instrumento, nem sempre é utilizado por todos os profissionais de enfermagem; e nem para todas as crianças, pois depende da idade e colaboração. As enfermeiras verbalizaram que por não conseguirem aplicar o lúdico de forma sistemática na assistência, isso prejudica o estabelecimento de vínculo efetivo com as crianças. Relatam que as mesmas nem sempre são incluídas nas conversas entre os profissionais e seus familiares a respeito de sua própria saúde. Compreendem que a utilização de diferentes estratégias, como o lúdico no cuidado, melhora a comunicação e estimula que a criança se sinta protagonista no cuidado à sua saúde. Conclusões: O estudo permitiu conhecer as percepções das enfermeiras sobre utilização do lúdico como estratégia de cuidado à criança no hospital. Os achados corroboram com resultados de outras pesquisas, os quais aliados a legislação vigente que orienta o uso do brinquedo em ambientes assistenciais, denota a necessidade de ampliar a discussão sobre a temática. Será fundamental sistematizar estratégias para sensibilização à utilização do lúdico na hospitalização, a fim de favorecer a comunicação com a criança e família, além de auxiliar a compreensão sobre procedimentos.

2251

ALEITAMENTO MATERNO: RECEBIMENTO DE ORIENTAÇÕES NO PRÉ-NATAL NA PERSPECTIVA DE PUÉRPERAS

EDITE PORCIÚNCULA RIBEIRO; GABRIELA FERRARI RAMOS; GRACIELA FEIER FROES; MAITÊ LARINI RIMOLO; MARCIA KOJA BREIGEIRON; LISIANE LUDWIG

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O aleitamento materno é uma prática fundamental para a promoção da saúde dos recém-nascidos (RN), com repercussão na defesa contra infecções, no desenvolvimento cognitivo e emocional, e no aporte nutricional. Neste contexto, a Organização Mundial da Saúde preconiza o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e complementar até dois anos ou mais. Para que a prática do aleitamento seja efetiva, torna-se imprescindível que orientações sobre o tema sejam introduzidas pelos profissionais desde o pré-natal, enquanto cuidado materno infantil. Assim, realizar o acolhimento humanizado das gestantes, orientar acertadamente benefícios do leite humano, e as possibilidades de amamentar, são orientações essenciais a serem fornecidas nas consultas de pré-natal, que podem refletir na continuidade e no êxito do aleitamento. Objetivo: identificar o perfil de puérperas de RN prematuros tardios, internados em unidade neonatal, e o recebimento de orientações nas consultas de pré-natal sobre aleitamento. Método: Estudo transversal, prospectivo, desenvolvido na Unidade de Internação Neonatal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, de dezembro de 2023 a maio de 2024. Amostra composta por puérperas de RN prematuros tardios, internados em unidade neonatal, e que realizaram consultas de pré-natal. Dados coletados em prontuário eletrônico e por entrevista com as puérperas nas 48 horas que antecederam a alta hospitalar dos RN. Análise realizada conforme estatística descritiva. Projeto com CAAE nº 75242723.9.0000.5327. Resultados: Puérperas (n=36), idade de 29,41(DP=6,18) anos, 69,4% (n=25) cor branca autodeclarada, 77,8% (n=28) com companheiro fixo, 55,6% (n=20) com ensino médio completo, 41,7% (n=15) com renda familiar de um a dois salários mínimos, e 52,8% (n=19) nunca tiveram experiência com amamentação. Quanto ao pré-natal, 72,3% (n=31) realizaram mais de seis consultas, e 83,3% (n=30) não receberam orientações sobre aleitamento. Conclusões: Puérperas com vulnerabilidade socioeconômica e sem experiência prévia com amamentação, realizaram um número mínimo de consultas de pré-natal. A falta de orientações às puérperas sobre aleitamento indica uma lacuna de corresponsabilidade dos profissionais referente à esta prática, ainda no pré-natal. A amamentação, embora seja um ato natural, necessita que orientações prévias sejam realizadas para o pleno entendimento da família e para o acompanhamento, suporte e apoio às puérperas.

ELETOENCEFALOGRAMA DE AMPLITUDE INTEGRADA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

ELENICE LORENZI CARNIEL; PRISCILA GUTERRES DE OLIVEIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: sequelas neurológicas são comuns em prematuros de muito baixo peso ao nascer. A prevenção de injúria cerebral e o desenvolvimento de estratégias neuroprotetoras têm sido os principais objetivos da neurologia neonatal moderna. O eletroencefalograma de amplitude integrada (aEEG) é um método de monitorização cerebral contínua, baseado na filtração e compressão do EEG, possibilitando a avaliação à beira do leito de recém-nascidos (RN) críticos. A evidência atual demonstra que o aEEG é útil para monitorar a atividade cerebral, diagnosticar e tratar convulsões e prever os desfechos do desenvolvimento neurológico para RN prematuros e a termo. Desta forma, o monitoramento cerebral na na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é de extrema importância, pois permite rápida identificação de lesões cerebrais, intervenção precoce e até mesmo prevenção de sequelas neurológicas graves. Objetivos: relatar uma prática institucional inovadora estratégica para neuroproteção neonatal em uma instituição pública de Porto Alegre. Metodologias Empregadas: na UTIN do Hospital de Clínicas de Porto Alegre testamos recentemente um novo equipamento para realizar o aEEG nos RN, internados na UTIN, da marca antneuro inspiring technology ®. O equipamento da antneuro inspiring technology ® permite uma rápida instalação uma vez que os eletrodos estão presos em uma touca, não necessitando fazer a medida de eletrodo por eletrodo como em outros equipamentos. Para a instalação precisamos apenas definir o tamanho correto da touca, que varia conforme a circunferência da cabeça do RN, colocar o gel na medida recomendada, para que o aparelho faça a adequada leitura da atividade cerebral do RN. Resultados: a busca contínua pelo estabelecimento de protocolos, uso da evidência científica e cuidado fino frente ao paciente de alto risco são passos fundamentais para melhoria do cuidado neonatal e ter o aEEG representa um grande avanço na melhoria do cuidado neonatal. Conclusões: o equipamento testado mostrou-se seguro, de fácil instalação e leitura, cumprindo seu papel na detecção de crises convulsivas sub-clínicas, comuns em RN, especialmente prematuros.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO INSTRUTOR DE PAIS DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM SAÚDE SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA: NOVAS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS

SUÉLEN HENINGUES LEIMAN; ALESSANDRA VACCARI; GABRIELLI DE OLIVEIRA LIMA; RITA JULIANA PINTO GODOY; FERNANDA ANDRADE KUHN; VICTÓRIA REINA CAMINHA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: às Crianças com Necessidades Especiais em Saúde (CRIANES) carecem de cuidados complexos em saúde e apresentam um risco maior de sofrer uma parada cardiorrespiratória (PCR). O treinamento para esse tipo de evento é crucial para a alta hospitalar e o enfermeiro, como educador, pode assumir esse papel e preparar a família para esse primeiro atendimento da urgência pré-hospitalar. Objetivo: relatar a prática institucional inovadora do enfermeiro no treinamento dos pais de CRIANES para a realização do Suporte Básico de Vida (SBV) no ambiente pré-hospitalar. Metodologias empregadas: estudo descritivo, tipo relato de prática institucional inovadora. O treinamento é realizado desde 2020 através da iniciativa de uma enfermeira que fazia parte do grupo de SBV da instituição, devido ao aumento do número de crianças com condições complexas de saúde atendidas no hospital. O treinamento sobre SBV é realizado na unidade de internação pediátrica de um Hospital Universitário do Sul do Brasil para os pais de CRIANES indicados pela equipe, alicerçados pela necessidade de preparo para esse manejo. Ou seja, a frequência deste treinamento é variável conforme a demanda da instituição. Atualmente, o treinamento ocorre pelo enfermeiro do Programa Apoio à Família na internação pediátrica. O treinamento é focado para o público leigo, direcionado na identificação da PCR na criança e como agir, seguindo as diretrizes da American Heart Association, bem como é demonstrado as manobras de RCP com o simulador de RCP infantil. Assim, neste treinamento os pais têm contato com os conceitos teóricos sobre a temática e tem a oportunidade de praticar no simulador todos os itens aprendidos. Resultados: com o passar do tempo e inúmeros treinamentos realizados, os enfermeiros observam um impacto positivo no sentimento de segurança dos pais de CRIANES sobre SBV. Portanto, infere-se que o treinamento sobre SBV auxilia os pais de CRIANES a se sentirem mais seguros para a alta hospitalar. Conclusão: o enfermeiro, no papel de educador, é capaz de preparar os pais de CRIANES para o primeiro atendimento em caso de uma PCR; para tal propósito, é essencial que o enfermeiro esteja preparado e motivado para sua atuação junto aos pais. Entende-se que futuras pesquisas com objetivo de encontrar as melhores estratégias de ensino e de aprendizagem para familiares de CRIANES poderão qualificar a prática do enfermeiro como educador e aumentar a segurança dos cuidados no domicílio.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA TERMORREGULAÇÃO DOS RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PRISCILA GUTERRES DE OLIVEIRA; ELENICE LORENZI CARNIEL

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a regulação térmica é um dos fatores críticos na sobrevivência e estabilidade do recém-nascido (RN). A temperatura corporal do RN, no momento da admissão na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), é um forte preditor de morbimortalidade em todas as idades gestacionais, sendo considerada como indicador da qualidade do atendimento. A termorregulação ineficaz é uma das principais complicações do prematuro, em consequência da evaporação e da temperatura do ambiente externo, entre outros. Sendo assim, o enfermeiro tem papel fundamental junto a equipe multiprofissional. Objetivos: elencar os principais cuidados de enfermagem relacionados a termorregulação de RN prematuros. Método: trata-se de uma revisão integrativa com a seguinte questão de pesquisa: "quais são as principais evidências científicas dos cuidados de enfermagem relacionados a termorregulação de RN prematuros?". As palavras-chave utilizadas foram: Termorregulação AND Recém-Nascido AND (Enfermeiras e Enfermeiros OR Enfermagem); Body Temperature Regulation AND Infant, Newborn. Sendo as bases de dados consultadas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Pubmed e Cochrane Library. Os critérios incluíram textos completos, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados no período de 2019 a 2023. A busca foi realizada em abril de 2024. Resultados: os estudos analisados evidenciam na sua maioria a necessidade de uma sistematização de cuidados focados na prevenção de hipotermia de prematuros nas primeiras horas de vida. Encontrou-se cuidados como: temperatura materna maior que 36,2°C; pré aquecer sala de parto entre 23°C - 26°C; receber o RN em campos aquecidos; transporte do RN envolto em saco plástico com touca dupla à UTIN em incubadora de transporte aquecida; quando disponível oferta de oxigênio aquecido; aferir temperatura axilar na chegada, com 30 e 60 minutos de vida; agrupar procedimentos; treinamento e sensibilização da equipe multiprofissional assim como, estabelecimentos de metas para a prevenção da hipotermia. Conclusões: evidenciou-se a necessidade da implementação de diretrizes e protocolos buscando a padronização do cuidado assim como, a importância da participação de toda a equipe multiprofissional, estando o enfermeiro envolvido diretamente no cuidado. Também identifica-se a necessidade de mais estudos nacionais e em locais onde os recursos tecnológicos são limitados, buscando compreender as práticas de prevenção da hipotermia em RN prematuros.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE CRIANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO SUL DO BRASIL

ISABEL KERBER DA COSTA; ANALI MARTEGANI FERREIRA; HELENA BECKER ISSI; KELLY DAYANE STOCHERO VELOZO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Os primeiros anos de vida da criança são fundamentais para estabelecer os alicerces das suas aquisições futuras. As escolas de educação infantil caracterizam-se enquanto espaços de extrema relevância para o desenvolvimento das crianças. Essas instituições tem a importante responsabilidade de acompanhar, subsidiar e supervisionar o desenvolvimento infantil de crianças de zero a seis anos de idade completos. Objetivo: Acompanhar e avaliar o desenvolvimento infantil de crianças de uma escola de educação infantil no sul do Brasil. Método: Estudo de coorte prospectivo longitudinal, efetuado na Escola de Educação Infantil Creche Vera Fabrício de Carvalho. Avaliou-se os marcos do desenvolvimento infantil de crianças de 6 a 72 meses de idade, com o Instrumento Avaliação do Desenvolvimento Integral da Criança, entre julho de 2022 e novembro de 2023. Utilizou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos responsáveis legais. Excluiu-se crianças que não quiseram participar, ou aquelas cuja condição clínica impediu sua participação. Este estudo teve seu projeto avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA, com CAAE 32562820.2.0000.5327. Os dados foram analisados através do software de planilha Microsoft Excel. Resultados: Da amostra de 85 crianças, 55,3% (47) eram do sexo masculino, e 28,3% (24) tinham entre 5 e 6 anos de idade. 62,2% (52) atingiram os marcos de desenvolvimento esperado para idade, e 38,8% (33) encontrava-se em estado de alerta. Ademais, 43% das crianças entre 1 e 3 anos, e 36,4% das crianças de 3 a 5 anos de idade apresentaram alerta para o desenvolvimento do domínio motor grosso. Conclusões: Este estudo possibilitou acompanhar e avaliar o desenvolvimento infantil de crianças em ambiente escolar, confirmando que a maioria apresentou status adequado nos marcos de desenvolvimento infantil esperados para a idade. Demonstrou, igualmente, a aplicabilidade da avaliação do desenvolvimento infantil realizado pela enfermagem nesse cenário. A identificação de crianças com riscos para possíveis atrasos contribui para ações de promoção da saúde e intervenções precoces.

CUIDADO AMBULATORIAL À FAMÍLIA DE CRIANÇAS/ADOLESCENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE: A COMPREENSÃO DE ENFERMEIRAS

HELENA BECKER ISSI; GIOVANNA LEITE MORAES; RENATA OLIVEIRA DA SILVA VIEGAS; LARISSA VITORIA APOLLO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Graças aos avanços tecnológicos e à redução da mortalidade infantil, crianças nascidas em condições críticas de saúde agora têm melhor qualidade de vida. Contudo, essa melhoria está atrelada a uma dependência contínua de tecnologias e cuidados especializados. Essas crianças, classificadas como CRIANES (Crianças com Necessidades Especiais de Saúde), exigem cuidados complexos e conhecimento especializado de profissionais de enfermagem. Geralmente necessitam de várias internações hospitalares para seu tratamento e atenção individualizada às suas necessidades de saúde no contexto domiciliar. Objetivo: Conhecer e compreender as vivências, percepções e saberes de Enfermeiras Pediátricas no cuidado ambulatorial às CRIANES e seus familiares. Método: O estudo caracteriza-se como exploratório-descritivo qualitativo, desenvolvido através de entrevistas utilizando instrumento semiestruturado. Os participantes foram enfermeiras que atuam na realização de Consulta de Enfermagem no Ambulatório de Pediatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. As entrevistas foram gravadas, transcritas e submetidas à análise temática de conteúdo, seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Resultados: Foram identificados três temas relevantes relacionados ao cuidado oferecido por enfermeiras às famílias de CRIANES: Tecnologias utilizadas para promoção do cuidado sensível e ético, Compreensão da família como unidade de cuidado e Promoção da adesão ao tratamento ambulatorial: recurso facilitador do cuidado. Dentre as tecnologias, destacam-se o acolhimento, a escuta ativa, a empatia e a comunicação adaptada a cada família. As enfermeiras reconhecem a importância do cuidado ambulatorial centrado no processo de desenvolvimento da família, priorizando a adesão ao tratamento através da educação em saúde. Conclusão: O estudo revelou a experiência das enfermeiras e as estratégias usadas no cuidado ambulatorial às famílias de CRIANES. As consultas evidenciam o uso de diversas tecnologias desenvolvidas, respeitando a singularidade das famílias. Elas promovem educação permanente aos profissionais de contrarreferência, garantindo atendimento integral e qualificado à família em sua cidade de origem. Dentre as limitações do estudo, destaca-se a falta de materiais sobre a continuidade do cuidado à CRIANES. Recomenda-se a realização de novos estudos focando no processo de cuidado ambulatorial sob ótica de profissionais e familiares.

PERFIL CLÍNICO-DEMOGRÁFICO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES EM USO DE NUTRIÇÃO ENTERAL

MICHELLI CRISTINA SILVA DE ASSIS; LUANA DA SILVA ROCHA; MELISSA LEMES MAIA; ALEXANDRA LOPES NEUTZLING; MARIUR GOMES BEGHETTO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a nutrição enteral (NE) é indicada a pacientes com desnutrição e amplamente implementada nos hospitais brasileiros. A equipe de enfermagem é a principal categoria profissional a manipular esta terapêutica. Objetivos: Descrever o perfil clínico e demográfico e os cuidados de enfermagem aos pacientes em uso de NE. Métodos: trata-se de estudo transversal, conduzido em duas unidades de internação clínicas e duas cirúrgicas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os dados foram coletados a beira leito e em prontuário eletrônico e analisados por estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAEE nº:55524622.0.0000.5327). Resultados: Foram incluídos 278 pacientes, 50% masculinos, predominantemente idosos [mediana de 68 anos (P25:56 - P75:77)], com ensino fundamental incompleto (54%). As comorbidades mais frequentes foram Hipertensão Arterial Sistêmica (50%), seguida de tumor metastático (31%) e doença cerebrovascular (19%). O principal motivo de internação foi neoplasia (30%), a disfagia foi a principal (40,3%) indicação para o uso de SNE. A maioria dos pacientes eram eutróficos (33,1%). Os cuidados de enfermagem coletados à beira leito resultaram em 795 observações. O cuidado aferir a medida externa da SNE foi prescrito em mais de 80% das observações. O cuidado registro da medida externa da SNE foi de 96,9%, porém a mediana foi de 2 registros diários. A prescrição da higiene oral foi realizada em 64,2% das observações e realizada em somente 54,3%, com maior adesão nas unidades cirúrgicas ($p < 0,005$). Nas unidades clínicas o produto mais utilizado foi antisséptico bucal e nas unidades cirúrgicas foi creme dental. O cuidado higiene nasal foi prescrito em 59,2% das observações e realizado em 61,1%. A prescrição de cuidados com a fixação da SNE foi realizada em 64,8% das observações e foi mais realizada nas unidades cirúrgicas ($p < 0,001$). Conclusões: O perfil é de pacientes idosos, de baixa escolaridade e multi-comórbidos. As características clínicas identificadas refletem a gravidade e a elevada demanda de cuidados o que pode ter contribuído para a baixa adesão a alguns cuidados de enfermagem aos pacientes em uso de NE.

AS INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO EM PACIENTE COM USO DE HEARTMATE III

ROZEMY MAGDA VIEIRA GONÇALVES; ROSA HELENA KREUTZ ALVES; TEREZINHA DE FÁTIMA GORREIS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: O ventrículo esquerdo é a câmara inferior esquerda do coração e possui a parede mais espessa e é responsável por bombear o sangue oxigenado para todo o corpo. Recebe o sangue oxigenado do átrio esquerdo quando a válvula mitral se abre durante a diástole ventricular. Um dispositivo de assistência ventricular esquerda, ou DAVE, é uma bomba mecânica implantada cirurgicamente que dá suporte à circulação sanguínea em pessoas com a Insuficiência Cardíaca (IC) avançada. Em 2018, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) firmou parceria com o Hospital Sírio Libanês para realização de implantes de DAVE (Heartmate). Os pacientes realizavam o procedimento em São Paulo e voltavam a Porto Alegre após passada a fase crítica. Em 2023 todas as etapas passaram a ser realizadas no HCPA. **OBJETIVOS:** Trazer ao conhecimento a experiência vivida pelos enfermeiros no cuidado aos pacientes cardiologistas em uso de Heartmate III em uma UI do HCPA. **METODOLOGIAS EMPREGADAS:** No primeiro semestre de 2023 o HCPA realizou o primeiro implante de Heartmate III. O paciente estava internado em uma UI, devido a quadro de IC grave. Ficou meses usando medicações inotrópicas e monitorizado, sem condições de aguardar por transplante cardíaco. Dessa unidade, foi encaminhado ao Bloco Cirúrgico. O pós-operatório ocorreu em Unidade de Cuidados Intensivos Cardíaca e quando estável retornou a UI, onde os cuidados ao paciente são focados na reabilitação, prevenção de infecção e monitorização da função cardíaca. Os pacientes em uso de Heartmate necessitam de um cuidado diferenciado e com equipes treinadas para atendê-lo e a enfermagem é uma delas. Evitando complicações como: infecções de drive-line, mal funcionamento ou quebra do cabo da bomba, hipoperfusão, mensurações errôneas de sinais vitais, pois não será mais possível auscultar a frequência cardíaca, a partir de então utilizamos o aparelho de ultrassom para verificação de PAM. Atendimento em caso PCR, entre outros. **RESULTADOS:** Muitos pacientes com IC não podem esperar ou não estão aptos a submeterem-se a um transplante cardíaco. O Heartmate traz esperança de vida a esses pacientes e os cuidados da enfermagem são fundamentais para a segurança do cuidado do paciente. **CONCLUSÕES:** O cuidado de enfermagem especializado aos pacientes com Heartmate reduz complicações para uma melhora da qualidade de vida. Uma enfermagem treinada presta cuidados de referência na internação e ensina os pacientes a viverem com o dispositivo após a alta.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E OS CUIDADOS NA PREVENÇÃO E MANEJO DE DELIRIUM EM PACIENTES IDOSOS HOSPITALIZADOS

DAIANE DA ROSA MONTEIRO; CARINA CADORIN; LISIANE NUNES ALDABE; LISIANE MANGANELLI GIRARDI PASKULIN; JULIANA HARRES; MARIANE DRESCH

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O delirium é um distúrbio cognitivo global caracterizado por déficit de atenção, alteração da consciência e se desenvolve em um curto espaço de tempo, com flutuação ao longo do dia. Por ser uma síndrome comum entre idosos hospitalizados, com prevalência de 6% a 38%, é essencial elencar cuidados de enfermagem para prevenção e manejo do delirium. Objetivo: Estabelecer diagnósticos e cuidados de enfermagem no manejo do paciente idoso hospitalizado com risco ou diagnóstico de delirium por meio de uma escala de avaliação. Metodologia aplicada: Relato de enfermeiras de uma unidade de internação clínica de um hospital universitário do Sul do país. Resultados: O Programa Institucional de Cuidados ao Paciente Idoso foi implantado na instituição do estudo em 2019 e englobou a proposição do Protocolo Assistencial do Idoso Hospitalizado e do Protocolo Assistencial de Prevenção e Manejo de Delirium. Na instituição é utilizada a escala Confusion Assessment Method-versão curta (S-CAM) em sistema informatizado, aplicada por enfermeiras, para avaliação de delirium em pacientes com 75 anos ou mais. O escore gera a classificação final com delirium positivo ou negativo. A enfermeira avalia o paciente e propõe intervenções por meio do Processo de Enfermagem que contempla também as escalas de predição. Nas ações do enfermeiro incluem-se a realização da Anamnese, aplicação da Escala S-CAM, estabelecimento do diagnóstico de enfermagem (DE) Confusão Aguda se escore positivo, podendo ser prescritos o DE Risco ou Síndrome do Idoso Frágil e elencar cuidados para manejo não farmacológico de prevenção ou melhora do quadro. Os principais cuidados são: manter iluminação adequada ao sono e níveis sonoros respeitosos; facilitar a manutenção de rotinas usuais; evitar dispositivos médico-hospitalares se possível; evitar contenção mecânica; registrar o aspecto e frequência das eliminações; avaliar a dor; solicitar presença de cuidador; avaliar nível de consciência; estimular uso de órteses previamente indicadas e avaliar aceitação nutricional são condutas para redução do impacto negativo desse distúrbio. Conclusões: A aplicação do processo de enfermagem, com o uso dos diagnósticos de enfermagem e seus cuidados, norteia a assistência aos pacientes idosos visto a vulnerabilidade dessa faixa etária. A avaliação diária e o acompanhamento de alterações dão suporte aos ajustes necessários na assistência, de forma individualizada, contribuindo na reabilitação e qualidade de vida.

BOAS PRÁTICAS DE MANUTENÇÃO DE CATETERES VENOSOS CENTRAIS EM PACIENTES ADULTOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO

NADIA MORA KUPLICH; JANAÍNA DA SILVA FLÔR; ALINE CAMARGO NUNES; CRISTINA PEDRINI DA ASSUNÇÃO; ELISA JUSTO MARTINS; GIOVANA ELY FLORES; KAREN PATRÍCIA MACEDO FENGLER; KAREN SCHEIN DA SILVA; KATIA KOSCIUK LIMA; LARISSA SANT ANNA OLIVEIRA; MARINA SCHERER SANTOS; MIRNA GUITES HILLIG; VANESSA BELO REYES; ÁGATHA XAVIER RODRIGUES; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Diretrizes de boas práticas relacionadas a manutenção de acessos vasculares centrais são fundamentais para prevenir infecções de corrente sanguínea e outras complicações. Objetivo: Avaliar a adoção de boas práticas de manutenção de cateteres venosos centrais com base nas diretrizes atuais. Método: Foi conduzido um estudo longitudinal em um Hospital Público Universitário, envolvendo pacientes adultos que utilizaram cateter central no período de janeiro de 2019 a abril de 2024. As variáveis avaliadas foram as seguintes: integridade e validade do curativo com película transparente, o sítio de inserção, dispositivos de fixação, a validade das conexões, a permeabilidade do cateter e a necessidade da sua permanência. As visitas de monitorização à beira do leito foram realizadas semanalmente por enfermeiros do Programa de Acesso Vascular desde a inserção do cateter venoso central até a sua retirada por qualquer motivo. Os dados foram complementados por revisão de prontuários com informações demográficas, clínicas e variáveis relacionadas à monitorização das quatro primeiras semanas de uso dos cateteres. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número - 2019-0161. Resultados: Monitorizados 11088 cateteres; 6.251(56,7%) curta permanência; 2.179 (19,8%) centrais de inserção periférica; 1.339 (12,2%) Shilley; 430 (3,9%) Portocath; percentuais menores Hickmann, Broviac e Permcath; Foram realizadas em média 4.889 visitas; métricas de boas práticas: 4280 (87,6%) curativos íntegros, 4459 (91,2%) válidos e 4239 (86,8%) fixações adequadas na monitorização; validade das conexões 3609 (73,9%) estavam válidos; achados negativos: pontos soltos 143 (2,92%); sítio de inserção 3364 (68,9%) sem particularidades, 411 (8,4%) crosta hemática e/ou sangramento, 244 (5%) hiperemia e 64 (1,4%) secreção purulenta e/ou serosa; principais intervenções: troca de curativo 1397 (28,6%), turbilhonamento 333 (6,8%), RX para controle de posicionamento do cateter 146 (3%), troca do conjunto de infusões 99 (2,1%), fixação de pontos 75 (1,5%) e alerta da equipe para presença de sinais flogísticos 69 (1,4%). Conclusão: A monitorização realizada pela equipe do Programa de Acesso Vascular permite a antecipação de abordagens que possam prevenir ou minimizar complicações, além de promover a identificação precoce de eventos adversos e processos que possam ser aprimorados ou otimizados.

BOAS PRÁTICAS DE CUIDADOS DE CATETERES VENOSOS CENTRAIS EM UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO ADULTO

CRISTINA PEDRINI DA ASSUNÇÃO; ALINE CAMARGO NUNES; ELISA JUSTO MARTINS; GIOVANA ELY FLORES; KAREN PATRÍCIA MACEDO FENGLER; KAREN SCHEIN DA SILVA; KATIA KOSCIUK LIMA; LARISSA SANT ANNA OLIVEIRA; MARINA SCHERER SANTOS; MIRNA GUITES HILLIG; NADIA MORA KUPLICH; VANESSA BELO REYES; ÁGATHA XAVIER RODRIGUES; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em terapia intensiva a implementação de diretrizes de boas práticas para a manutenção de acessos vasculares centrais desempenha um papel crucial na prevenção de infecções de corrente sanguínea relacionada a cateter e outras complicações. Objetivo: Avaliar as boas práticas de cuidados com cateter venoso central em unidade de tratamento intensivo adulto. Métodos: Foi realizado um estudo longitudinal em um Hospital Público Universitário, abrangendo pacientes que utilizaram cateter central no período de janeiro de 2022 a abril de 2024. As variáveis relacionadas à adoção de boas práticas avaliadas: a integridade do curativo, o sítio de inserção, a validade das conexões e a necessidade de permanência do cateter. Os dados foram coletados por meio de visitas de monitorização semanais realizadas por enfermeiros vinculados ao Programa de Acesso Vascular da Instituição, complementadas por revisões de prontuários. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número - 2019-0161. Resultados: Foram monitorizados 1066 cateteres; 775 (72,7%) curta permanência, 5 (0,5%) centrais de inserção periférica, 239 (22,4%) Shilley, 7 (0,7%) Permcath, percentuais menores Hickmann e Broviac. Foram realizadas em média 432 visitas durante um mês. As boas práticas observadas: 406 (94%) curativos íntegros, 424 (98,3%) curativos válidos e 356 (82,4%) fixações adequadas no momento da monitorização; estavam válidas 364 (84,2%) conexões; achados negativos mais destacados pontos soltos 20 (4,8%). Sítio de inserção 273 (63,3%) não apresentavam particularidades, 39 (9%) apresentaram crosta hemática e/ou sangramento, 19 (4,3%) hiperemia e 4 (0,9%) secreção purulenta e/ou serosa; principais intervenções: foram troca de curativo 129 (30%), troca do conjunto de infusão 20 (4,6%), fixação de pontos 16 (3,8%), alerta para presença de sinais flogísticos 12 (2,8%) e realização de RX para controle de posicionamento do cateter 4 (0,9%). Conclusão: A monitorização dos cateteres centrais realizada por enfermeiros especializados em acesso vascular permitiu uma abordagem proativa na identificação e correção de possíveis complicações, contribuindo para a prevenção de eventos adversos e adoção de boas práticas.

PREDIÇÃO DE RISCO DE FALHA NA PRIMEIRA TENTATIVA DE PUNÇÃO PERIFÉRICA: ANÁLISE SECUNDÁRIA DO ENSAIO CLÍNICO SPECTRA NA PERSPECTIVA DO GRUPO CONTROLE

JANAÍNA DOS SANTOS PRATES; LEANDRO AUGUSTO HANSEL; MARINA JUNGES; RODRIGO DO NASCIMENTO CERATTI; IVANA DUARTE BRUM; MARINA SCHERER SANTOS; GABRIELLE PERIN; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Adult Difficult IntraVenous Access Scale permite identificar o risco de falha na primeira tentativa da punção venosa periférica. Objetivo: avaliar o sucesso ou falha de inserção do dispositivo venoso nos pacientes estratificados pela Adult Difficult IntraVenous Access Scale puncionados sem orientação de ultrassonografia. Métodos: Subanálise do ensaio clínico randomizado SPECTRA. Estudo conduzido em um Hospital Público no Sul do Brasil, no período de março a junho de 2023. Pacientes adultos internados por condição clínica foram randomizados para punção venosa periférica orientada por ultrassom por enfermeiros especialistas do time de acesso vascular (grupo intervenção - n= 82) ou punção venosa periférica por enfermeiros da prática clínica (grupo controle - n= 84). Esta subanálise avaliou os resultados na perspectiva do grupo controle estratificados em Alto Risco versus Baixo/Moderado Risco de acordo com a classificação Adult Difficult IntraVenous Access Scale. Os desfechos analisados foram o número de tentativas de punção, tempo de permanência do cateter. Os desfechos negativos compostos foram infiltração, obstrução, extrusão, flebite. Aprovado em Comitê de Ética sob o número CAAE 39802620.0.0000.5327. Registrado na plataforma ClinicalTrials.gov sob o registro NCT04853264 sob o nome de SPECTRA. Resultados: Dos 84 pacientes analisados, 35 foram estratificados Alto Risco, e 49 Risco Baixo-Moderado. Cinquenta e três (63,1%) do sexo feminino, média de idade de 59 ± 16 anos, e principal motivo de internação: causas infecciosas. Vinte (57%) pacientes do Alto Risco foram puncionados quatro vezes versus 8 (16%) pacientes do Risco Baixo-Moderado, $P < 0,001$; a taxa geral de sucesso na inserção dos dispositivos foi 17 (48,5%) nos pacientes de Alto Risco versus 43 (88%) do Risco Baixo-Moderado; a falha de inserção ocorreu em 18 (51,5%) pacientes do Alto Risco versus 6 (12%) Risco Baixo-Moderado, $P < 0,001$; o grupo Alto Risco permaneceu menos tempo com o cateter: 3 (2-8) dias versus 8 (2-8) dias do Risco Baixo-Moderado, $P=0,065$; a retirada por desfechos negativos foi maior nos pacientes do Alto Risco 32 (91%) versus 24 (49%). Conclusão: Pacientes classificados como Alto Risco pela escala Adult Difficult IntraVenous Access Scale foram submetidos a mais tentativas de punções, permaneceram menos tempo com o cateter e cursaram com mais desfechos negativos.

ESCALAS DE QUALIDADE DE VIDA APLICADAS AOS FAMILIARES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SUSANA ROCHA COSTA; LORECI FREIRE DE FREITAS; ELISIANE DE OLIVEIRA MACHADO; FABIANO DA COSTA MICHIELIN; DJULIA ANDRIELE WACHTER; VANESSA FRIGHETTO BONATTO; TATIANA GONÇALVES MORAES

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

ESCALAS DE QUALIDADE DE VIDA APLICADAS AOS FAMILIARES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Introdução: Pacientes oncológicos terminais recebem cuidados paliativos com o objetivo de gerenciar a dor e os sintomas, que dão um suporte ao paciente e aos seus familiares, que lidam diariamente com as emoções e o estresse da morte iminente.¹ Objetivo: identificar e analisar os instrumentos dos estudos realizados no Brasil sobre qualidade de vida dos familiares de pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Resultados: Foram selecionados 12 estudos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Os estudos foram na sua maioria qualitativos. No Brasil, a ferramenta mais utilizada para mensurar a qualidade de vida dos familiares/cuidadores de pacientes em cuidados paliativos são as entrevistas semiestruturadas que podem ser acompanhadas ou não de outros instrumentos de análise, como por exemplo: o grupo focal e o inventário de estresse. Conclusão: Os familiares/cuidadores de pacientes oncológicos em fase terminal, que recebem cuidados paliativos, têm sua qualidade de vida comprometida devido ao estresse físico, psicológico e econômico, aos quais são submetidos nesse período. Contribuições e implicações para a prática: este trabalho contribui para o conhecimento para a promoção qualidade de vida de quem cuida de pacientes oncológicos. Descritores: Cuidados paliativos, câncer, qualidade de vida, cuidador, família. Referências: Instituto Nacional de Câncer (Brasil). A avaliação do paciente em cuidados paliativos / Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

O ENFERMEIRO E SUA ATUAÇÃO NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: IMPLEMENTAÇÃO DO RONDA NOTURNO

GRAZIELA LENZ VIEGAS; CARLA WALBURGA DA SILVA BRAGA; MARI ANGELA VICTORIA LOURENCI ALVES; MARIANE DRESCH; ISIS MARQUES SEVERO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Queda é considerada como um deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial, sem a possibilidade de correção a tempo, comprometendo a estabilidade e com múltiplos fatores associados. A principal problemática relacionada às quedas é a ocorrência de danos ao paciente, que acontecem em aproximadamente 30 a 50% dos casos, incluindo escoriações, hematomas, contusões, fraturas, traumas de crânio, podendo levar o paciente ao óbito. Muitas ocorrências dentro do ambiente hospitalar incluindo quedas, acontecem no período da noite, sendo a atuação do enfermeiro noturno essencial na prevenção desses eventos adversos. Desta forma e com intuito de promover maior segurança aos pacientes mais vulneráveis durante a noite, foi desenvolvido o Ronda Noturno. Objetivo: Relatar a relevância da atuação do enfermeiro noturno na prevenção de quedas em unidade de internação clínica adulto. Metodologia: O enfermeiro realiza avaliações do escore de risco do paciente, semanalmente, por meio da Escala de Risco de Quedas Severo-Almeida-Kuchenbecker (SAK), que classifica o paciente com baixo, moderado ou alto risco de cair. A partir deste escore são implementadas medidas preventivas incluindo instalação de cartazes coloridos com o grau do risco a beira leito e orientações aos pacientes, como por exemplo, cama rebaixada, campanha ao alcance das mãos, grades do leito elevadas, em torno do leito desobstruído, chamar por assistência ao se levantarem durante a noite, entre outros. Criada em 2022 para auxiliar na melhor monitoração de pacientes com risco de quedas e diminuir o número de eventos à noite, a ronda noturna é realizada, conforme critérios estabelecidos em protocolo institucional. Enfermeiros orientam a equipe de enfermagem a realizar verificações regulares dos pacientes de hora/hora, em um período estipulado, especialmente nos casos com escore de risco alto de quedas. Além disso, incentivam os pacientes a usar a campanha e também reforçam os cuidados gerais preventivos de quedas com acompanhantes presentes no momento. Resultados: Desde a implementação da ronda noturna notou-se uma melhora nos indicadores de quedas e diminuição destes eventos no período da noite. Conclusão: Observou-se que o enfermeiro desempenha um papel vital na prevenção e gestão de quedas noturnas, promovendo maior segurança aos pacientes durante a noite, contribuindo para a sua recuperação, bem-estar e para uma assistência mais qualificada.

PACIENTE COM DOENÇA CARDIOVASCULAR: ASSOCIAÇÃO COM SOFRIMENTO PATOGÊNICO E DANOS À SAÚDE RELACIONADOS AO TRABALHO

KARLA DURANTE; JÚLIA ARIANE SCHUH; LUANE LUZ BARTH RODRIGUES; CLÁUDIA SEVERGNINI EUGÊNIO; CECÍLIA HELENA GLANZNER

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O trabalho sempre assumiu um papel muito importante na vida das pessoas, entretanto, mesmo que exerça um papel fundamental, ele pode ser a causa de riscos de sofrimento patogênico e danos à saúde de quem o executa, como o desenvolvimento de doenças cardiovasculares que apresentam uma alta taxa de mortalidade no mundo. Objetivos: Avaliar os riscos de sofrimento patogênico, danos à saúde relacionados ao trabalho e se há relação com doenças cardiovasculares. Métodos: Estudo quantitativo, transversal e retrospectivo, realizado em 2023, com pacientes que foram atendidos no ambulatório multidisciplinar de doenças cardiovasculares de um hospital Universitário do Rio Grande do Sul nos anos de 2022 e 2023. Participaram 73 pacientes que aceitaram participar da pesquisa por meio do envio de um formulário eletrônico e ligação telefônica. O instrumento de pesquisa foi a escala de sofrimento patogênico e a escala de danos à saúde relacionados ao trabalho. Os dados foram submetidos à análise estatística e a pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da instituição CAEE:58552922.1.0000.5327. Resultados: Analisou-se, por meio da Escala de Sofrimento Patogênico, que os pacientes expressaram baixo risco de sentimentos de Inutilidade (86,3%-63), Indignidade (63,0%-46) e Desqualificação (84,9%-62). Na Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho, os pacientes com doença cardiovascular apresentaram baixo risco para danos psicossociais (61,6%-45) e sociais (65,8%-48) e médio risco de manifestar danos físicos (52,1%-38) relacionados ao trabalho. Conclusões: Conclui-se que os resultados foram positivos, pois os participantes que eram pacientes atendidos no ambulatório multidisciplinar de doenças cardiovasculares apresentaram baixo risco de sofrimento patogênico e danos à saúde relacionados ao trabalho prévios ao evento cardiológico. Contudo, foi apontado médio risco de danos físicos devido a tarefas desgastantes a que estão sujeitos em suas atividades laborais, logo, observamos que o emprego tem um impacto relevante tanto na vida profissional quanto pessoal da população. Deste modo, pessoas que já apresentavam riscos de obter doenças cardiovasculares, quando expostas a outras condições de riscos, ficam ainda mais vulneráveis a obterem problemas cardiovasculares. Assim, indivíduos com vínculo empregatício devem cuidar de suas condições de vida e saúde e observar cenários que possam ser causadores de adoecimento.

DIA D: A EDUCAÇÃO DO PACIENTE E DO SEU ACOMPANHANTE, A PARTIR DE MATERIAL ILUSTRATIVO NA PREVENÇÃO DE QUEDAS

CARLA WALBURGA DA SILVA BRAGA; GRAZIELA LENZ VIEGAS; MARI ANGELA VICTORIA LOURENCI ALVES; MARIANE DRESCH; ISIS MARQUES SEVERO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Ações de educação na área da saúde trazem resultados importantes e são grandes aliados das equipes no desenvolvimento de um pensamento crítico frente às principais demandas dos pacientes. Tecnologias educativas fazem parte de ações de grande eficácia e beneficiam, principalmente, a população mais vulnerável, promovendo saúde e conscientização de um jeito acessível. Destas, o formato impresso e o uso de figuras têm amplo valor como caráter didático, possibilitando a transmissão das mensagens e entendimento mais adequado de informações. A exposição de gravuras e desenhos propõem uma interação ativa entre os participantes, gerando resultados positivos e duradouros. Neste enredo e baseando-se em indicadores institucionais, viu-se a necessidade de ter um momento de contato maior junto aos pacientes e acompanhantes, a fim de executar uma ação de educação sobre prevenção de quedas, usando materiais de mais fácil compreensão. Objetivo: Relatar uma prática institucional inovadora com material ilustrativo impresso como ferramenta educativa. Metodologia: Com o intuito de melhorar os resultados do indicador de quedas, foi criado em março de 2024 o Dia D, onde enfermeiros da comissão fazem uso de material impresso para educar pacientes e seus cuidadores primários, de forma periódica. Os responsáveis, agrupados em duplas ou trios, dirigem-se às unidades e realizam visitas aos leitos, incitando uma conversa informal com os presentes. Durante a abordagem são expostas figuras e desenhos expondo o assunto, focando nos principais aspectos que envolvem a prevenção de quedas dentro do ambiente hospitalar. As visitas são autorizadas previamente pelas chefias do setor, sendo escolhidas conforme indicadores, dando-se prioridade às unidades que apresentam maior incidência de quedas. A primeira unidade contemplada foi uma onde a clientela é em sua maioria composta por idosos, sendo estes pacientes mais vulneráveis e com risco maior de cair. Resultados: A partir desta ação, pode-se notar uma melhora na comunicação e nos cuidados preventivos entre pacientes e acompanhantes, além de um maior fortalecimento da cultura de segurança por eles e pelas equipes assistenciais, auxiliando na redução das taxas de quedas. Conclusões: O uso de materiais visuais mostra-se valioso, facilitando o entendimento sobre o tema abordado. A utilização de figuras ajuda na melhor compreensão das informações, resultando em uma melhor fixação e engajamento dos envolvidos na ação proposta.

DA ANÁLISE À PREVENÇÃO: DESAFIOS DA COMISSÃO DE QUEDAS FRENTE AOS FATORES QUE ENVOLVEM INCIDENTES PREVENÍVEIS NO AMBIENTE HOSPITALAR

CARLA WALBURGA DA SILVA BRAGA; GRAZIELA LENZ VIEGAS; MARI ANGELA VICTORIA LOURENCI ALVES; MARIANE DRESCH; ISIS MARQUES SEVERO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A ocorrência de queda e seus desfechos tornou-se um grande desafio para a enfermagem. Associada a múltiplos fatores, as quedas de pacientes nos hospitais são consideradas eventos que podem ser prevenidos e que necessitam ser avaliadas com rigor e atenção. A definição do agente causador é imperativa para que intervenções relacionadas para prevenção de futuros incidentes sejam implementadas durante o cenário da hospitalização. O conhecimento acerca das circunstâncias envolvidas nas ocorrências do evento auxilia no adequado planejamento preventivo, de acordo com o perfil do paciente, local de permanência e fatores de vulnerabilidade. O trabalho da equipe da Comissão de Quedas é focado na coleta de dados, análise, planejamento e execução de intervenções e ações educativas objetivando a prevenção de casualidades dentro do hospital. **Objetivo:** Descrever ações ligadas à análise de quedas por enfermeiros representantes da Comissão de Quedas de um hospital do sul do País. **Metodologia:** O enfermeiro quando recebe uma notificação de queda inicia uma inspeção via prontuário eletrônico do paciente, inteirando-se dos aspectos envolvidos, através de coleta de dados pertinentes. Elementos como idade do paciente, horário da queda, comorbidades, medicamentos, presença de acompanhante, medidas preventivas aplicadas antes do evento e relato da enfermeira do turno e médico de plantão fazem parte da análise da Comissão. A partir dessa coleta, o enfermeiro inicia a investigação indo para a etapa em que há uma conversa com o paciente e os funcionários envolvidos, bem como com familiares e demais pacientes/acompanhantes do quarto. A análise é incluída no sistema e os elementos são apurados, divididos em categorias de fatores relacionados diretamente ao paciente, sendo individuais e do ambiente, além de aspectos da organização e supervisão. O compilado das informações serve de base para a criação de ações de prevenção específicas, de acordo com o perfil do evento. **Resultado:** A análise total do evento da queda propicia ao grupo dados concretos que auxiliam diretamente na criação e adaptação de ações e atividades preventivas de quedas. **Conclusão:** Nota-se uma maior aderência às medidas preventivas quando os envolvidos conhecem a causa do evento. A união dos dados ajuda de forma positiva e eficaz no gerenciamento de possíveis fatores facilitadores de ocorrências, atuando na prevenção e diminuição de eventualidades dentro do ambiente hospitalar.

1953

CRIAÇÃO DE SÍTIO FUNCIONAL DA ENFERMAGEM NO SETOR DE AFÉRESE DO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

NANCI FELIX MESQUITA; ANDRESSA BURNETT REICHERT; MONALISA SOSNOSKI; ANALI MARTEGANI FERREIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Nas últimas décadas, grandes avanços se revelaram em relação à prática assistencial hemoterápica, especialmente, no que se refere à atuação do enfermeiro em procedimentos terapêuticos, com o emprego da metodologia de aférese. A aférese terapêutica é uma técnica utilizada para a remoção de substâncias solúveis no plasma sanguíneo, responsáveis pela fisiopatologia de uma gama de doenças que apresentam quadros clínicos imunológicos. Objetivo: Relatar uma prática institucional inovadora a partir da criação de um sítio funcional de enfermagem para a atenção a pacientes em atendimento no Banco de Sangue, no setor de aférese do HCPA. Metodologia empregada: Foram realizadas reuniões com a equipe multiprofissional do Serviço de Hemoterapia e com o Serviço de Enfermagem Onco-hematológica, em que se reconheceu a importância da atuação do enfermeiro no setor de aférese. Também se justificou a presença do enfermeiro no referido setor, de forma a atender a uma premissa legal, em relação à Resolução do Cofen nº 709/2022, que dispõe sobre a atuação da equipe de enfermagem nos Serviços de Hemoterapia (SH) e discorre sobre segurança e necessidades dos pacientes. Resultados: No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), a partir de 2023, a equipe de enfermagem passou a prestar assistência direta a pacientes em aférese terapêutica, de maneira a atender às necessidades e demandas de cuidados de enfermagem relacionados a esse procedimento. Houve capacitação específica para implementar esta atividade em que o enfermeiro desenvolve ações no preparo de medicamentos, avaliação e manipulação de acessos vasculares, montagem de equipamentos, realiza uma avaliação clínica de enfermagem antes, durante e após a realização dos procedimentos, assim como presta atendimento a intercorrências. A partir da implantação da assistência de enfermagem no setor de aférese, um conjunto de ações relacionadas, tanto a práticas assistenciais, como tecnológicas - e que estão envolvidas no objetivo de um cuidado efetivo -, passaram a ser realizadas também pelo enfermeiro, garantindo uma assistência mais qualificada e melhores práticas na gestão do cuidado. Conclusão: O cuidado aos pacientes submetidos a procedimentos aferéticos, na perspectiva do enfermeiro, certifica uma assistência mais qualificada e segura.

CONSULTORIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA INSTRUMENTALIZAÇÃO DE EQUIPES DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL GERAL

JAUQUELINE RAMIRES IPUCHIMA; EZEQUIEL TEIXEIRA ANDREOTTI; FELIPE FRANCISCO DE CASTRO PASSOS; KARINA MANZANO CORRÊA; NILVAIR NATALINA DUSTER; JAUQUELINE PETITTEMBERG FONSECA; SÍLVIO CÉSAR CAZELLA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O numero de pessoas acometidas por algum tipo de sofrimento psíquico cresce de forma exponencial e acabam sendo inseridos em ambientes pouco especializados em psiquiatria. Nesse sentido, a consultoria em saúde mental pode auxiliar na pratica de enfermagem nesses locais, orientando o trabalhador sem especialização na area da saúde mental a prestar uma assistência mais adequada ao paciente. Objetivo: Elaborar um modelo de consultoria de enfermagem em saúde mental nas unidades de internação de um hospital geral. Métodos: Pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória realizada em unidades de internação clínica de adultos em um hospital geral localizado em Porto Alegre. Foi aprovada pelos Comitês de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos por meio dos pareceres CAAE n.º 4.970.636 e n.º 4.338.233. Foram incluídos na pesquisa os profissionais enfermeiros assistenciais que estivessem há mais de seis meses trabalhando na instituição e tivessem solicitado consultoria de enfermagem em saúde mental, bem como consentiram participar do estudo. Foram excluídos da pesquisa profissionais com outras formações na área da saúde. Foram entrevistados dez enfermeiros de nove unidades de internação, com média de 2,3 anos de atuação na instituição. Nenhum dos participantes possuía formação em saúde mental, além da exigida no curso de enfermagem. Utilizou-se a Analise Tematica de Braun e Clarke para processamento dos dados coletados. Resultados: O produto desenvolvido nesta pesquisa foi um modelo de Consultoria de Enfermagem em Saude Mental pautado na educação permanente em saúde, por meio da metodologia da problematização, trabalhada dentro das próprias unidades de internação da instituição. Foi observada a presença de lacunas de habilidades em saúde mental por parte dos profissionais e a demanda crescente desses cuidados especializados. Assim, a consultoria não se deu apenas com o intuito de resolver o problema, mas também ser um facilitador da instrumentalização dos enfermeiros, por meio do fortalecimento do ensino em saúde mental para os profissionais por meio da educação permanente. Conclusão: A consultoria aconteceu em um eixo educador, empoderador e facilitador do processo de ensino dos enfermeiros, por meio da educação permanente em saúde. Logo, a consultoria desenvolvida é um potente modelo de cuidado em saúde mental para auxiliar a equipe de enfermagem a prestar uma assistência adequada ao paciente em sofrimento psíquico.

1970

PERFIL DE PACIENTES SÉPTICOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO NO RIO GRANDE DO SUL

MARIANA IRIBARREM NESS; JÚLIA CASA FAGHERAZZI; MIRIANE MELO SILVEIRA MORETTI; JAQUELINE SANGIOGO HAAS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A sepse é uma das maiores causas de hospitalização no mundo, possuem alta letalidade (67,4%) assim como alta taxa de mortalidade (60%)¹. Objetivo: Descrever o perfil de pacientes sépticos que internaram em um hospital público universitário. Método: Trata-se de um estudo transversal realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre durante o ano de 2022. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA sob CAAE nº2016-0317. Resultados: Análise de 519 pacientes sépticos, destes 286 (55,1%) eram do sexo masculino e a média de idade de 59,8 (\pm 16,6) anos. As comorbidades mais prevalentes foram HAS com 264 (50,9%) e DM 171 (32,9%) dos pacientes. A internação clínica foi predominante com 409 (78,8%) pacientes e 362 (69,7%) das infecções tiveram origem comunitária. Destes pacientes 178 (34,3%) foram identificados com infecções de foco pulmonar, seguido por abdominal com 128 (24,7%), urinário 65 (12,5%) e corrente sanguínea 43 (8,3%). Os sinais clínicos mais frequentes na triagem foram: taquicardia 408 (78,9%), hipoxemia em 336 (64,7%), taquipneia em 315 (60,7%) e hipotensão em 312 (60,1%). Em relação às alterações laboratoriais, leucocitose ocorreu em 297 (57,2%) dos pacientes, alterações de lactato $>$ 2 mmol/L (60,3%) e na creatinina 237 (45,7%). A relação PaO₂/FiO₂ esteve diminuída em 284 (54,7%) pacientes e o total das disfunções foi de 3,3 (\pm 1,5). O SOFA destes pacientes teve uma média de 7,7 (\pm 3,9) e o SAPS com 69,0 (\pm 17,3). Destes pacientes, 277 (53,4%) tiveram choque séptico, 325 (62,4%) internaram na UTI, 262 (50,5%) usaram VM e 170 (32,6%) evoluíram para óbito. Conclusão: A análise das características clínicas e laboratoriais, bem como patologias prévias direcionam o cuidado. Na triagem os sintomas e sinais mais prevalentes foram os que são facilmente perceptíveis a beira leito, determinando o quão importante é que a equipe multidisciplinar esteja qualificada para o manejo precoce e implementação de protocolos institucionais sobre sepse.

ACOLHIMENTO COM PROTOCOLO DE MANCHESTER: REVISÃO DE LITERATURA

REJANE SILVEIRA DE CAMPOS; FÁBIO SILVA DA ROSA; SUSANA ROCHA COSTA; MÁRCIA ELISA HAMMES TEIXEIRA MENEZES; JANINE ABREU SILVEIRA; LUCIANE FERREIRA VIANA; ELISIANE DE OLIVEIRA MACHADO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Acolhimento com Protocolo de Manchester: Revisão de Literatura Introdução: O acolhimento com Protocolo Manchester é uma estratégia de triagem utilizada em serviços de saúde de emergência para classificar pacientes de acordo com a gravidade. 1 Este método de classificação de pacientes tem o objetivo de garantir uma resposta rápida e eficaz às necessidades dos pacientes, priorizando aqueles com maior urgência. Objetivo: Analisar a eficácia e os benefícios do acolhimento com Protocolo Manchester na gestão de serviços de emergência, bem como identificar suas principais contribuições para a prática clínica. Método: Revisão da literatura utilizando os descritores "acolhimento", "protocolo Manchester" e "emergência". Foram selecionados estudos que investigaram a implementação e os resultados do Protocolo Manchester em diferentes contextos de saúde. Resultados: O acolhimento com Protocolo Manchester tem sido associado a uma melhor organização dos serviços de emergência, redução dos tempos de espera e melhoria na satisfação dos pacientes. Além disso, estudos demonstram que a triagem baseada neste protocolo permite uma distribuição mais equitativa dos recursos e prioriza o atendimento aos pacientes com maior gravidade. 2 Conclusão: A implementação do acolhimento com Protocolo Manchester tem se mostrado uma estratégia eficaz na gestão de serviços de emergência, proporcionando uma resposta mais eficiente às necessidades dos pacientes. Sua utilização contribui para uma triagem mais precisa e uma melhor utilização dos recursos disponíveis. Contribuições e Implicações para a Prática: O acolhimento com Protocolo Manchester oferece uma abordagem sistemática e padronizada para a triagem de pacientes em serviços de emergência, permitindo uma avaliação rápida e direcionada das necessidades de cada indivíduo. Profissionais de saúde podem se beneficiar da implementação deste protocolo, garantindo uma resposta mais eficiente e equitativa aos pacientes que buscam atendimento de emergência. Descritores: Acolhimento, Protocolo Manchester, Emergência, Triagem, Serviços de Saúde. Referências: LEONARDO, Alves, Sousa., Marcos, Ferreira, Santos. A importância do protocolo de Manchester na atuação do enfermeiro na unidade de urgência e emergência. Scire Salutis, v.12. n.2. 2022. LARYSSA, de, Farias, Morais., Carla, Barbosa, Arruda., Amanda, Tavares, Xavier., João, Victor, Batista, Cabral. O protocolo de manchester como ferramenta de melhora dos serviços de emergência.2021.

“ACOLHER E CAFÉ”- IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ACOLHIMENTO PARA FAMILIARES NA UNIDADE 5 ° NORTE

AGNES PERUZZO INNOCENTE; ANA CRISTINA PEREIRA MACHADO; LUCAS MARIANO; ROSANA DA SILVA FRAGA; MARIA SALETE FRANCO; ELISANDRA VENZKE PINTO; CARLA WALBURGA DA SILVA BRAGA; LAURA TILWITZ; DAIANE TOEBE; CÂNDIDA REIS DA SILVA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O acolhimento é uma postura ética que implica na escuta e no reconhecimento da importância do paciente e sua família no processo de saúde e doença. Acolher é dar voz, empoderar e tornar protagonistas todos os sujeitos envolvidos neste processo. Refere-se também ao compartilhamento de responsabilidades e construção de conhecimentos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009). Objetivo: Relatar uma prática inovadora sobre o acolhimento de familiares em uma unidade de internação clínica. Método: Estudo qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a implementação do programa de Acolhimento a familiares em uma unidade de internação de um hospital universitário na cidade de Porto Alegre - RS. Resultados: O Programa Acolher e Café ocorre em local reservado, de forma sistemática, e acontece em dia e horário previamente acordados entre equipe de enfermagem e familiares, com duração em torno de uma hora. A equipe de enfermagem identifica as principais temáticas a serem abordadas e são ressaltados aspectos importantes como: segurança do paciente, prevenção do risco de infecções, prevenção do risco de quedas, identificação do estresse do cuidador, direitos e deveres dos pacientes, estrutura organizacional do 5º norte, entre outros. Adaptações a este processo são realizadas de acordo com as características individuais de cada encontro. Como método, para tornar o ambiente mais acolhedor, durante o encontro, é ofertado um café, custeado pelos enfermeiros do Programa. Conclusões: O estudo reafirma que o enfermeiro tem papel fundamental como articulador principal, pautado nas percepções trazidas por familiares e equipe de enfermagem. Acredita-se também, que, a partir do momento em que as famílias sentem-se cuidadas e amparadas, terão condições de vislumbrar um novo olhar sobre o processo saúde-doença, pois cuidar somente é possível quando nos sentimos cuidados. O Programa Acolher e Café configurou-se como um espaço de estratégia para o empoderamento e capacitação das famílias tornando-se um local de acolhimento e de escuta ativa. Palavras chaves: Acolhimento. Enfermagem. Humanização da assistência

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: DADOS DA HOTLINE DISPONIBILIZADA AOS CUIDADORES

DÉBORA FRANCISCO DO CANTO; FRANCINE MELO DA COSTA; VITÓRIA GABRIELE SELL FONTELLA; MARIA EDUARDA BUCHHOLZ SILVEIRA; LAÍS THIELE FELIPE; AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA; LISIANE MANGANELLI GIRARDI PASKULIN

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: o acidente vascular cerebral (AVC) foi responsável por 35.982 mortes em 2022 no Brasil, sendo mais prevalente em idosos. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na educação dos sobreviventes ao AVC e seus cuidadores familiares, durante a internação hospitalar e na transição para o domicílio. Este estudo deriva de ensaio pragmático randomizado (EP) que avaliou uma intervenção educativa virtual, realizada por enfermeiros para cuidadores familiares de idosos com sequela de AVC sobre o desempenho e o conhecimento do cuidador. Para a intervenção educativa foi realizado um curso massivo aberto e online (MOOC) e disponibilizada uma hotline aos cuidadores. **OBJETIVO:** descrever os contatos dos cuidadores à hotline. **MÉTODOS:** estudo descritivo realizado entre fevereiro e novembro de 2023, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Participaram 29 cuidadores familiares que compuseram o grupo intervenção. Esta consistiu no acesso a um MOOC direcionado ao suporte dos cuidadores, além de uma hotline para dúvidas e esclarecimentos quanto ao curso, num período de três meses após a alta. O projeto maior foi aprovado por Comitê de Ética (CAAE: 59589922.0.0000.5327). **RESULTADOS:** durante o estudo a hotline recebeu 27 contatos de 22 cuidadores para: esclarecimentos sobre medicamentos (7); dúvidas de como proceder em situações de emergência/manejo de sintomas comportamentais (5); dúvidas de acesso ao MOOC (3); agradecimentos (3); informações quanto ao Programa Melhor em Casa (2) ou consultas médicas de retorno (2); esclarecimentos quanto à exames (1); deslocamento de sonda nasointestinal (1); informações sobre vacina (1); perda do sumário de alta (1) e sobrecarga do cuidado (1). Com auxílio da equipe de pesquisa, as demandas foram respondidas. **CONCLUSÕES:** a hotline criada para esclarecimentos quanto à intervenção mostrou-se um canal para informações diversas, não relacionadas somente ao MOOC, mas ao cuidado do idoso e do cuidador. Dúvidas quanto aos medicamentos foram o motivo mais frequente de contato, sugerindo a necessidade de melhores orientações sobre o tema no preparo para a alta.

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO EM PACIENTE COM ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL: REVISÃO

GRAZIANI FIRME TOMAZ; HANAÍ GIUDICI MINUZZI; CAMILA NEVES DA SILVA

FACOS - FACULDADE CENECISTA DE OSÓRIO

Introdução: A artroplastia total de quadril é um procedimento cirúrgico para pacientes com doenças articulares degenerativas, lesões traumáticas graves ou outras condições que causem dor crônica e limitação de movimento nas articulações. Estudos indicam que as (ISC) infecção do sítio cirúrgico, após (ATQ) artroplastia total de quadril variam entre 0,5% e 2%, dependendo de fatores como idade, condições de saúde pré-existentes do paciente, técnica cirúrgica, ambiente hospitalar e medidas preventivas adotadas. Essas taxas, embora relativamente baixas, ressaltam a importância crítica de estratégias eficazes de prevenção, especialmente considerando o impacto significativo que as (ISC) podem ter na vida dos pacientes e nos custos associados aos cuidados de saúde. **Objetivos:** Este estudo busca investigar o papel da equipe de enfermagem na prevenção de (ISC) em pacientes submetidos a (ATQ). **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de análise crítica da literatura científica disponível, identificando estudos relevantes que abordam o papel da equipe de enfermagem na prevenção de ISC em pacientes submetidos a ATQ. As bases de dados selecionadas para a busca e seleção dos materiais relacionados ao tema foram a Scielo e Lilacs. Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos foram os seguintes: artigos disponíveis na íntegra e nos idiomas inglês e português. Além disso, deveriam ter sido publicados entre 2019 até 2023. Por meio do protocolo Prisma, foram selecionados 10 estudos para compor esta revisão. **Resultados:** Essa revisão fica evidenciado a importância da equipe de enfermagem em todas as fases do procedimento de ATQ, desde a preparação pré-operatória até o acompanhamento no pós-operatório. A educação do paciente emergiu como um componente fundamental, capacitando os pacientes a participarem ativamente de seu próprio cuidado e a adotarem medidas preventivas. Além disso, a colaboração multidisciplinar e a adesão a práticas baseadas em evidências foram identificadas como aspectos essenciais para uma eficácia preventiva sustentável. **Conclusões:** O estudo reforça a necessidade de uma abordagem holística na prevenção de ISC em pacientes submetidos a ATQ, reconhecendo o papel central da equipe de enfermagem possui, bem como a importância na educação do paciente. Ao alinhar-se com as melhores evidências disponíveis, este estudo pode vir a contribuir para uma melhoria na assistência prestada aos pacientes submetidos a ATQ, desde o momento da internação até a alta.

O USO DE MORFINA NO TRATAMENTO DA DISPNEIA EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

ELISANDRA VENZKE PINTO; CÂNDIDA REIS DA SILVA; ANA CRISTINA PEREIRA MACHADO; DAIANE TOEBE; CARLA WALBURGA DA SILVA BRAGA; MARIA SALETE FRANCO; ROSANA DA SILVA FRAGA; LAURA TILWITZ; LUCAS MARIANO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A dispneia é definida pela American Thoracic Society como uma experiência subjetiva de desconforto respiratório que consiste em sensações qualitativamente distintas que variam na intensidade. Pode ser caracterizada pelo relato de não conseguir respirar, dificuldade na expiração, sensação sufocamento, aperto no peito, dentre outros. O manejo da dispneia deve ser individualizado, estabelecendo condutas que tratem a doença de base. Usualmente vemos o uso de opióides relacionados ao manejo da dor aguda. No entanto, o uso de opióides repercute de forma exitosa no manejo e controle da dispnéia e da tosse. Os opióides são amplamente recomendados e ocasionam a redução da percepção central de dispneia, redução na sensibilidade à hipercapnia, redução no consumo de oxigênio e aumento da função cardiovascular. Seu uso para o tratamento da dispneia é em baixas doses. Objetivo: Relatar o manejo e medidas de cuidados quanto ao uso de morfina para o tratamento da dispneia em paciente em cuidados paliativos. Metodologia: Estudo do tipo relato de caso sobre o uso de morfina em paciente em tratamento paliativo internado em um Hospital Universitário do Sul do Brasil. Modificações de práticas: O relato refere-se ao uso de morfina em paciente oncológica feminina com doença pulmonar avançada e sem perspectiva de cura. A paciente foi internada aos cuidados da equipe de tratamento da dor e cuidados paliativos. Durante a internação relatou desconforto para respirar e falta de ar moderada. Ao identificar esse sintoma a equipe médica optou pela administração de morfina solução oral para a redução da dispneia. A identificação precoce do sintoma, bem como a administração de morfina em horários pré-estabelecidos, minimizou a sensação de falta de ar pela paciente e não trouxe outras modificações importantes para o desfecho do caso da paciente. A paciente apresentou melhora significativa da sensação de falta de ar, promovendo o conforto e proporcionando a relação de confiança com a equipe. Considerações: A relevância deste relato se dá pelo fato de que a morfina é utilizada comumente para o tratamento da dor. Sendo assim, o conhecimento e divulgação do uso da morfina para manejo de sintomas de dispneia necessita ser ampliado para fornecer ao prescritor segurança na utilização desta medicação beneficiando os pacientes com um desfecho positivo para os sintomas desconfortáveis que a dispneia ocasiona. Palavras-chave: morfina, dispneia, cuidados paliativos

CITORREDUÇÃO E HYPERTHERMIC INTRAOPERATIVE CHEMOTHERAPY: CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

ALINE BRANCO; GIOVANNA DA ROSA SOARES; CAROLINE ENGSTER DA SILVA; CAROLINE FORMIGHIERI; FERNANDA CIRNE LIMA WESTON; GRACIELE FERNANDA DA COSTA LINCH; RITA CATALINA AQUINO CAREGNATO

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A abordagem de quimioterapia intra-operatória hipertérmica (HIPEC), em conjunto com a cirurgia de citorredução, representa um procedimento cirúrgico avançado para a remoção de tumores abdominais. A recuperação pós-operatória em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) requer cuidados específicos da equipe de enfermagem. **Objetivos:** Objetiva-se mapear os cuidados de enfermagem para pacientes críticos adultos críticos e idosos internados em UTI após citorredução e HIPEC. **Métodos:** Revisão sistemática do tipo scoping review, sob metodologia da Joanna Briggs Institute, realizada de Julho de 2023 a Janeiro de 2024. Foram considerados estudos qualitativos ou quantitativos originais, artigos de revisão, além de literatura cinzenta, sem recorte temporal ou linguístico. As bases de dados consultadas foram BVS, PubMed, CINAHL, Embase, SCOPUS, Web of Science, Cochrane, além das listas de referências dos estudos incluídos na scoping review. **Resultados:** Obteve-se inicialmente 3300 resultados, com amostra final de 42 estudos contemplando 74 necessidades assistenciais, distribuídos nas categorias: monitorização hemodinâmica e ventilatória; atenção à dor; cuidado nutricional, glicêmico e térmico; mobilização; cuidados com dispositivos invasivos; cuidados à ferida operatória; prevenção de infecções, trombose venosa e úlcera de estresse; proteção ocupacional à equipe; e saúde mental do paciente. A otimização do status hemodinâmico individualizado (n = 19, 45%) e controle rigoroso do balanço hídrico, com avaliação do volume de conteúdo em drenos, sondas e tubos (n = 14; 34%) foram os cuidados hemodinâmicos mais citados entre os 42 estudos. Preconiza-se a utilização de cateter epidural como padrão ouro para analgesia (n = 23; 55%), além da analgesia multimodal (n = 11; 26%), para controle da dor pós-operatória. Do aspecto nutricional, há indicação de iniciar a nutrição ao paciente o mais precoce possível (n = 14; 33%), e na mobilização, estimular exercícios ainda no primeiro dia pós-operatório (n = 9; 21%), aos pacientes em recuperação na UTI. **Conclusões:** Tornou-se possível identificar os cuidados mais indicados a esses pacientes, entretanto há necessidade de estudos com evidência científica mais robusta, como garantia da segurança desses cuidados à equipe de enfermagem.

REAÇÕES RELACIONADAS À INFUSÃO ATENDIDAS PELA ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE PESQUISA CLÍNICA

STELLA MARYS RIGATTI SILVA; JESSICA ROSA THIESEN CUNHA; JAQUELINE WILSMANN; ADRIANA SERDOTTE FREITAS CARDOSO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Reações relacionadas à infusão (RRI) são definidas como reações alérgicas a proteínas estranhas, podendo ser imunomediadas. A maioria destas é leve, entretanto, reações graves podem ser fatais se sem intervenção terapêutica apropriada. As RRI são classificadas em leves, moderadas, graves, com risco de vida e fatais (respectivamente, Graus I, II, III, IV e V- Critérios de terminologia comum para eventos adversos do Instituto nacional de saúde-NIH) dos EUA). Assim, a equipe de enfermagem precisa estar atenta aos sinais de RRI para identificar e prestar atendimento imediato e resolutivo. Objetivo: Identificar a taxa de RRI dos participantes de pesquisa atendidos pela equipe de enfermagem do CPC. Método: Estudo transversal prospectivo, realizado no CPC do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Foram incluídos os dados de atendimentos às RRI ocorridas no ano de 2023, que foram coletados pelas pesquisadoras, mediante busca ativa no prontuário e analisados com estatística descritiva. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do HCPA sob parecer nº3.110.033 (CAAE95847518.1.0000.5327). Resultados: Foram atendidas 18 RRI. Em 55% dos casos, as RRI ocorreram no primeiro dia do tratamento. Em todos os casos, a primeira intervenção foi a interrupção da infusão e avaliação da gravidade junto a equipe médica. Segundo os critérios do NCI, 67% das RRI foram de Grau I (reação moderada temporária sem interrupção da infusão e sem intervenções). Os principais sintomas foram: dor lombar, rash cutâneo, hipotensão e taquicardia transitórios. Em 28% dos casos, foram RRI de Grau II (Pausa da infusão com boa resposta ao tratamento sintomático). Os principais sintomas foram: rubor, rash cutâneo, dor, febre, urticária, calafrios, hipotensão, taquicardia, náuseas e vômitos. E em 5% (n=1) apresentou reação de Grau III (Sem resposta com a interrupção da infusão, e sem melhora após intervenção com anti-histamínicos e corticoide intravenoso), sendo necessária a suspensão definitiva da infusão e do tratamento. Em 31% dos casos de Grau II e III foi necessário encaminhamento ao serviço de emergência para monitoramento dos sintomas e observação. Não houve nenhuma reação com risco de vida ou morte (Grau IV ou V). Conclusão: Embora pouco frequentes, as RRI podem se tornar graves se não atendidas brevemente e com o manejo adequado. A equipe de enfermagem deve estar atualizada quanto às reações adversas dos fármacos a fim de prevenir reações e complicações graves.

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS SOBRE HIGIENIZAÇÃO DE MÃOS PARA INCENTIVAR A ADESÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

PAULA STEGER

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A higiene de mãos (HM) é uma estratégia básica de saúde, com baixo custo e baixa complexidade, sendo a técnica eficaz para prevenir a transmissão e a infecção de patógenos. Visto que a educação na saúde traz benefícios para a adesão à HM, é recomendado dar continuidade às ações de sensibilização dos profissionais e a realização de educação permanente, reafirmando a necessidade de implementação de estratégias contínuas para obter melhorias. Objetivo: Analisar a produção científica acerca das ações educativas sobre higienização de mãos utilizadas para a adesão dos profissionais de saúde. Método: Trata-se de Revisão Integrativa da literatura orientada pela questão norteadora: quais são as estratégias de educação em serviço realizadas sobre higienização de mãos para os profissionais de saúde e os seus respectivos resultados? As bases de dados consultadas foram Literatura Latino-Americana e do Caribe da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Cumulative Index to Nursing and Allied (CINAHL), PUBMed e Scopus. O recorte temporal compreendeu o período de janeiro de 2013 a dezembro de 2022. Foram excluídos artigos teóricos, estudos de revisão, relato de experiências ou resumo de eventos científicos, dissertações e teses. Resultados: A amostra final para análise foi constituída por 42 artigos, divididos em quatro categorias conforme o tipo de estratégia educacional utilizada: estratégia multimodal, tecnologia digital, apresentação expositiva e estratégia lúdica. Conclusão: As intervenções multimodais promovem um aumento na adesão à HM, ressaltando a importância de utilizar abordagens diversas. Estratégias educacionais que incorporam tecnologia digital demonstraram melhorias na adesão à HM, embora enfatizem que a tecnologia deve ser vista como parte integrante de um conjunto de estratégias para otimizar a adesão à HM. Apesar das abordagens expositivas terem demonstrado melhora na adesão, reforça-se a necessidade de adaptar as estratégias a cada grupo profissional. Em relação à abordagem lúdica, observou-se um aumento inicial na adesão à HM, porém ocorreu regressão com o tempo, destacando a importância de intervenções prolongadas. Descritores: Enfermagem. Higiene de mãos. Educação em Saúde. Controle de infecções.

CARTILHA DE ORIENTAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA AUXILIAR PACIENTES EM SUA RECUPERAÇÃO

ROSAURA SOARES PACZEK; ANA KARINA SILVA DA ROCHA TANAKA; DEBORA MACHADO DO ESPIRITO SANTO; ADRIANA MARIA ALEXANDRE HENRIQUES; CARINA GALVAN; LETICIA TOSS; ZENAIDE PAULO SILVEIRA; CARLISE RIGON DALLA NORA; MARIA EDUARDA VARGAS DE OLIVEIRA PEIXOTO; ELISA JUSTO MARTINS; FABIANE BREGALDA COSTA; MORGANA MORBACH BORGES; MARIANA AUTH MALDANER GRIEBELER; CLAUDIA CARINA CONCEIÇÃO DOS SANTOS; MARIANA SMANIOTTO GERNHARDT; BEATRIZ LEMES PORTUGAL

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A criação de material informativo é importante no processo de ensino/aprendizagem, envolvendo alunos, professores e profissionais na construção do conhecimento, integrando os acadêmicos no universo da pesquisa. Folders e cartilhas são ferramentas que têm por objetivo esclarecer dúvidas dos pacientes, complementando as orientações verbais, permitindo o acesso na casa do paciente, sendo um instrumento facilitador do processo educativo. As orientações de cuidados fornecidas pelos enfermeiros aos pacientes e familiares constroem uma base de confiança, que é essencial para o processo do cuidado. Objetivo: Relatar a experiência sobre a construção de cartilhas de orientações para pacientes. Método: Estudo tipo relato de experiência realizado por acadêmicos de enfermagem, professores e enfermeiros assistenciais em 2023. Resultados: A ideia de construção de material educativo surgiu durante o estágio curricular obrigatório, sendo elaborado a partir das vivências em campos de estágios, pois verifica-se que o paciente recebe muitas informações para o seu cuidado no momento da alta hospitalar, ou durante uma consulta de enfermagem. Neste período, foram construídas duas cartilhas de orientações para pacientes, sendo que inicialmente foi realizada uma listagem das necessidades de assuntos a abordar, após foi realizado o levantamento bibliográfico sobre o tema escolhido. Foi criado um roteiro, elencando quais os cuidados a seguir, com orientações para uma melhor recuperação do paciente, utilizando linguagem clara, simples e acessível, com imagens para tornar a leitura mais atraente, visando uma melhor adesão ao tratamento. Após a finalização o material foi revisado pelas enfermeiras e pelas professoras, foi realizada a diagramação utilizando o Canva e publicação na biblioteca da universidade, estando disponíveis no formato online. Conclusão: Os recursos educacionais complementam as instruções verbais no processo educativo, reforçando as orientações dadas e disponíveis para esclarecer dúvidas, tanto para o paciente quanto para a sua família. Isso facilita a socialização do conhecimento, promove a saúde, previne complicações e contribui para a autonomia, autoestima, confiança e realização pessoal.

1996

PREVENÇÃO DE QUEDAS E ANDAR SEGURO NO AMBULATÓRIO

ISADORA BORGES ALVES; DIOGO PIRES SANTOS; MARIA FERNANDA FAGUNDES CARDOSO; ISIS MARQUES SEVERO; LUCIANA RAMOS CORREA PINTO; ADELITA NORO; TALINE BAVARESCO; DEISE LISBOA RIQUINHO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As quedas constituem um evento adverso que pode trazer consequências diversas para os pacientes, sua família e para a equipe de saúde. O tema é considerado um problema de saúde pública. Com o envelhecimento da população, grande parte dos pacientes que procuram as áreas ambulatoriais são idosos, auxiliados comumente, de acompanhantes idosos que necessitam de educação acerca de medidas preventivas de quedas, tanto na instituição de saúde, quanto no domicílio. O andar seguro no hospital, seja com apoio de outro e/ou com uso de equipamento auxiliar como cadeira de rodas, é uma das barreiras de segurança para evitar a ocorrência de quedas. Objetivo: Relatar a experiência na prevenção de quedas, em área ambulatorial, promovendo o andar seguro. Método: Relato de experiência de uma equipe multiprofissional composta por acadêmicos de enfermagem, farmácia e odontologia; enfermeiros de um hospital de grande porte do Sul do Brasil e professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Resultados: A experiência permitiu realizar a inspeção visual para identificação de pacientes e acompanhantes que acessam o ambulatório do hospital e que apresentam risco de quedas, e assim realizar abordagem com orientações acerca de medidas preventivas. Possibilitou à equipe executar essas ações em locais de maior risco para quedas como próximo à escadaria que leva ao subsolo do hospital, direcionando-os para os elevadores. Além disso, oportunizou maior auxílio na locomoção das pessoas que necessitam; facilitação na localização dentro do ambulatório, direcionando e/ou orientando o paciente/acompanhante diretamente à área desejada, diminuindo os deslocamentos desnecessários. A experiência permitiu a realização de condutas educativas, visando a prevenção de quedas e o andar seguro no ambulatório. Conclusão: Espera-se com tal iniciativa promover um andar mais seguro, com prevenção de quedas e promoção da saúde, por meio de um cuidado individualizado e centrado no paciente.

AVALIAÇÃO DO EFEITO DO REIKI NO BEM-ESTAR SUBJETIVO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA

MARINA MESQUITA DOS SANTOS; JUCIANE APARECIDA FURLAN INCHAUSPE; LUISE KOSMALISKI MELO; MARIA EDUARDA ETCHICHURY SMANIOTTO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O reiki é um método redescoberto no século XX, pelo Dr. Mikao Usui. A prática consiste na imposição das mãos sobre os chakras, alinhando-os, trazendo paz, relaxamento e harmonia entre corpo, mente e espírito. O reiki é reconhecido como uma das Práticas Integrativas e Complementares pelo Ministério da Saúde desde 2017, podendo ser utilizado como complemento em tratamentos de saúde. Objetivo: Analisar o efeito do reiki no bem-estar subjetivo dos profissionais de enfermagem no serviço de emergência. Métodos: Estudo experimental conduzido com profissionais da equipe de enfermagem da emergência de um Hospital Público de Porto Alegre. Os participantes foram alocados em Grupos de Intervenção (GI), que receberam a técnica Reiki, e Grupo Controle (GC), receberam indução de concentração sem manipulação energética. Foi utilizada a Escala de Bem-Estar Subjetivo para avaliar as três dimensões satisfação com a vida, afeto positivo e afeto negativo para serem comparadas entre os grupos. A análise dos dados foi realizada em duas etapas, para a análise descritiva os dados foram calculados em medidas de tendência central e medidas de dispersão. Quanto à análise bivariada, foi realizado o teste qui-quadrado de Pearson para verificação de relação estatística significativa ($p < 0,05$) entre as variáveis sociodemográficas e os fatores relacionados com o bem-estar subjetivo dos profissionais da equipe de enfermagem. Resultados: A amostra foi composta por 50 profissionais de enfermagem, sendo 9 Enfermeiros e 16 Técnicos de Enfermagem no GI, 10 Enfermeiros e 15 Técnicos de Enfermagem no GC. A mediana de idade no GI foi de 44 anos ($\pm 10,5$) enquanto no GC foi de 41 anos ($\pm 9,0$). Destaca-se que 10 participantes (40%) do GI e 12 participantes (48%) do GC responderam que o número de pacientes por turno na unidade era de 26 ou mais. Os grupos foram similares nas variáveis. O domínio Afeto positivo de G1 apresentou média inicial de 3,93 ($\pm 0,62$) e média final de 4,20 ($\pm 0,47$); GC apresentou média inicial de 3,70 ($\pm 0,67$) e média final de 3,92 ($\pm 0,60$). O domínio Satisfação com a vida de G1 apresentou média inicial de 4,04 ($\pm 0,69$) e média final de 4,28 ($\pm 0,42$); GC apresentou média inicial de 3,81 ($\pm 0,81$) e média final de 3,95 ($\pm 0,64$). Conclusões: O reiki e a imposição de mãos sem manipulação energética beneficiam o bem-estar subjetivo dos profissionais de enfermagem, trazendo aumento do afeto positivo, diminuição do afeto negativo e maior satisfação com a vida.

IMPLEMENTAÇÃO DO PREPARO DE MEDICAÇÃO À BEIRA-LEITO EM TERAPIA INTENSIVA: AUDITORIAS CLÍNICAS PÓS-CICLO DE MELHORIA

RUY DE ALMEIDA BARCELLOS; WILIAM WEGNER; MIRELLA ZOLNER DOS SANTOS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os erros de medicação e as práticas inseguras nos processos relacionados são os principais incidentes de segurança com danos evitáveis notificados nos sistemas de saúde mundiais. No contexto da terapia intensiva, a probabilidade destes erros aumenta à medida que a complexidade e instabilidade do paciente se intensifica. Os erros relacionados ao processo medicamentoso podem acontecer em qualquer etapa do processo, desde a prescrição até a administração do medicamento. Com isso, tornou-se evidente a necessidade de implementar auditorias clínicas durante o processo, a fim de observar as fragilidades e elaborar medidas de melhoria. **Objetivo:** Avaliar a implementação do processo de preparo de medicamentos à beira-leito em um Centro de Terapia Intensiva, após um ciclo de melhoria. **Método:** Estudo quase-experimental com amostras não pareadas, pré e pós-implementação, realizado em um Centro de Terapia Intensiva de um hospital público no sul do Brasil, de setembro de 2022 a abril de 2023, seguindo as diretrizes do Standards for Quality Improvement Reporting Excellence 2.0. Avaliou-se a adesão à preparação do medicamento à beira-leito, interrupções durante o preparo, acondicionamento adequado, identificação e validade de medicamentos multidoses, e registro da temperatura da geladeira de armazenamento. Para análise dos dados utilizaram-se os testes de Shapiro-Wilk e Teste U de Mann-Whitney, e para determinar a conformidade das práticas observadas, utilizou-se o Índice de Positividade de Carter. **Resultados:** Realizaram-se 45 auditorias pré intervenção e 122 três meses após a implementação do ciclo de melhoria. Todas as variáveis apresentaram melhorias significativas. A conformidade geral aumentou de 46% para 80% nos períodos pré e pós-implementação, respectivamente, indicando a transição do estrato de assistência indesejada para segura. **Conclusão:** O estudo revelou uma relação positiva entre a implementação de um ciclo de melhoria da qualidade, centrado no preparo de medicamentos, e melhorias na segurança do paciente.

IMPACTO DA INFORMATIZAÇÃO DAS ESCALAS DE PREDIÇÃO DE RISCO PARA LESÃO POR PRESSÃO E QUEDAS NA QUALIDADE DOS REGISTROS DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

BETINA FRANCO; AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: escalas de predição de risco são ferramentas que avaliam de forma sistemática o risco de algum evento adverso acometer o paciente. Elas fornecem subsídios à operacionalização do processo de enfermagem, entretanto, frequentemente, são aplicadas em formulários impressos dissociadas do mesmo, o que pode comprometer a qualidade assistencial. Assim, identificou-se a necessidade de desenvolver funcionalidades no sistema informatizado, com interatividade e agregadas às etapas processo de enfermagem, na instituição campo do estudo. Objetivo: avaliar o impacto da informatização de escalas de predição de risco de lesão por pressão e de quedas na qualidade dos registros do processo de enfermagem. Metodologia: abordagem quantitativa, observacional, retrospectivo, tipo antes e depois, desenvolvido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Para tanto, considerou-se dados do prontuário eletrônico do paciente referente ao segundo semestre de 2018 (antes da informatização das escalas de Braden e Morse Fall Scale); e segundo semestre de 2019 (após a informatização das escalas de Braden e SAK), que avaliam o risco de lesão por pressão (LP) e quedas, respectivamente. Amostra foi de 764 prontuários de pacientes adultos internados nas unidades clínicas e cirúrgicas. Os dados foram coletados por meio de instrumento desenvolvido pelos pesquisadores, considerando registros da anamnese, evolução e anotações de enfermagem; bem como os diagnósticos e cuidados de enfermagem prescritos. A análise dos dados foi pelo programa SPSS e as associações entre os grupos antes e depois da informatização de escalas de predição de risco, para as variáveis categóricas foram utilizados os testes exato de Fisher e/ou qui-quadrado. O nível de significância foi de 5% ($p < 0,05$). Estudo aprovado quanto aspectos éticos e metodológicos (CAAE: 66618123.1.0000.5327). Resultados: houve melhora na qualidade dos registros referentes aos escores das escalas de predição de risco de lesão por pressão e quedas, nas etapas do processo de enfermagem, após a informatização. Os diagnósticos e cuidados de enfermagem identificados nos prontuários, ao longo do período de internação, estão relacionados aos escores preditivos finais. Conclusão: a informatização das escalas de predição de risco apresentou impacto significativo na qualidade dos registros do processo de enfermagem, o que contribui à melhora da qualidade do cuidado e segurança do paciente.

TUNELIZAÇÃO COMO TÉCNICA AVANÇADA DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM ADULTOS: RESULTADOS CLÍNICOS DE UMA COORTE DE CINCO ANOS

LEANDRO AUGUSTO HANSEL; RODRIGO DO NASCIMENTO CERATTI; MARINA JUNGES; IVANA DUARTE BRUM; CAROLINA GESKE SALINI; ARLENE GONÇALVES DOS SANTOS; GABRIELLE PERIN; JOSEANE ANDREIA KOLLET AUGUSTIN; ANA PAULA WUNDER FERNANDES; VIVIAN DE AGUIAR ARDENGHI; MARIA CRISTINA FLURIN LUDWIG; MICHELE NOGUEIRA DO AMARAL; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em casos de terapias intravenosas de longo prazo, cateteres de inserção periférica de maior diâmetro e com múltiplos lúmens, a técnica avançada de tunelização pode validar a indicação de um número maior de pacientes. Esse método permite acessar veias mais profundas, ampliar o número de pacientes elegíveis para o uso do dispositivo intravenoso, diminuir a relação da ocupação do vaso pelo cateter e facilitar a escolha do melhor sítio de punção. Não é do nosso conhecimento que tenham sido apresentados resultados dessa técnica em instituições públicas no Brasil. Objetivo: Apresentar os resultados da técnica de tunelização de cateteres centrais de inserção periférica em pacientes adultos. Método: Estudo longitudinal conduzido em um Hospital Público no Sul do Brasil, no período de janeiro de 2019 a abril de 2024. Foram incluídos pacientes adultos que tiveram inserção de cateter central de inserção periférica pela técnica de tunelização. Aprovado em Comitê de Ética, CAAE: 9223119400005327. Resultados: No período estudado, 460 cateteres centrais de inserção periférica foram inseridos. As principais indicações do dispositivo intravenoso foram: antibioticoterapia 289 (62,8%) e quimioterapia 122 (26,5%). As principais veias utilizadas como sítio de inserção foram: basilícas 252 (54,8%) e braquiais 174 (37,8%). O sucesso na primeira tentativa de punção, ocorreu em 429 (93,3%). A taxa de ocupação do cateter na veia de inserção 25% foi evidenciada em 455 (98,9%) dos casos. Motivos de retirada do cateter central de inserção periférica: alta hospitalar e/ou término da terapia (288, 62,9%), óbito (48, 10,4%), infecção de corrente sanguínea confirmada relacionada ao cateter (26, 5,6%), suspeita de infecção de corrente sanguínea relacionada ao cateter (24, 5,2%), troca de cateter (18, 3,9%), remoção acidental (15, 3,2%), obstrução (11, 2,4%), trombose relacionada ao PICC (1, 0,2%), 28 (6%) cateteres seguiam em uso até o momento final da coleta de dados. A mediana do tempo de permanência foi de 22 dias. Conclusão: Os resultados indicam benefícios da implementação da técnica por conta da taxa de sucesso na primeira tentativa de punção, reduzida taxa de ocupação do vaso e resultados clínicos adequados, principalmente com reduzida taxa de trombose.

CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA FEMORAL COMO TÉCNICA AVANÇADA DE ENFERMAGEM EM NEONATOS

CAROLINA GESKE SALINI; LEANDRO AUGUSTO HANSEL; RODRIGO DO NASCIMENTO CERATTI; CRISTIANE RAUPP NUNES; MARINA JUNGES; IVANA DUARTE BRUM; ARLENE GONÇALVES DOS SANTOS; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A obtenção de um acesso venoso seguro em recém-nascidos internados em unidades de terapia intensiva neonatal é desafiador. A escolha do local de inserção, preferencialmente com vasos de calibre adequado, é essencial para garantir uma infusão segura eficiente. A inserção do cateter central de inserção femoral - Femorally ed Central Catheter (FICC), associado ao uso da ultrassonografia para visualização da rede venosa emerge como uma opção viável e segura para casos selecionados. Objetivo: Apresentar os resultados clínicos dos neonatos que utilizaram o cateter central de inserção periférica femoral. Métodos: Estudo longitudinal com coleta de dados retrospectiva em banco de dados eletrônico (REDCap) de julho de 2021 a março 2024. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob nº - CAAE 81745718100005327. Resultados: Foram analisadas 152 cateteres centrais de inserção femoral implantados em 138 neonatos, peso 0,500Kg a 3,645Kg; inserção em veia femoral direita, 82 (54%); dispositivo de poliuretano 3 French mono-lúmen foi utilizado em 106 (69,7%) inserções; sucesso na primeira tentativa de punção ocorreu em 121 (79,6%); taxa de ocupação do vaso 45% em 152 (100%); 98 (64%) dispositivos retirados por término de terapia, 13 (8%) por obstrução, 9 (6%) por suspeita ou confirmação de infecção relacionada ao cateter, 7 (5%) por extrusão acidental, 2 (1%) rompimento do cateter, 10 (7%) por óbito, 4 (3%) por outro motivo e 9 (6%) dispositivos intravenosos em uso até o momento desta análise; na comparação de desfechos compostos, 117 (77%) cateteres apresentaram desfechos positivos (término de tratamento, transferência, cateter em uso e/ou óbito) e 35 (23%) desfechos negativos (infecção relacionada a cateter, obstrução, extrusão e rompimento). Conclusão: Os resultados clínicos indicam que o cateter central de inserção femoral foi benéfico especialmente no término da terapia com um único dispositivo. Treinamentos para adoção de boas práticas podem contribuir para a redução de complicações. Palavras-chave: Enfermagem; Cuidados de enfermagem; Técnica avançada; Neonatologia.

WORKAROUNDS E CUIDADOS DE SAÚDE RESILIENTES: CICLOS DE APRENDIZAGEM PARA USO SEGURO DE MEDICAMENTOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

DANIELLI COSSUL; TARCISIO ABREU SAURIN; RICARDO KUCHENBECKER; SIMONE SILVEIRA PASIN; ROSANA DA SILVA FRAGA; NATÁLIA FLORES DE PAULA; MELINA SILVA DE LORETO; MARIA SALETE FRANCO; BETINA FRANCO; ANGÉLICA KRELING

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: workaroud (WA) é um desvio do processo de trabalho padronizado para superar obstáculos e uma manifestação informal do desempenho resiliente. Estudos indicam que WAs no uso de tecnologias digitais (TDs) em cuidados de saúde são comuns e podem ter consequências não intencionais, predispondo a riscos e enfatizando a necessidade de aprender com essas práticas. Objetivo: investigar como aprender com WAs bem-sucedidos e malsucedidos utilizando a teoria da Engenharia de Resiliência que desenvolveu métodos para gerenciar deliberadamente a capacidade adaptativa das organizações. Metodologia: o estudo foi conduzido no contexto empírico da preparação e administração (PAM) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, que implementou procedimentos nos quais enfermeiros (ENFs) e técnicos de enfermagem (TEs) realizam as principais etapas da PAM na beira do leito, utilizando uma estação de trabalho móvel equipada com computador e scanner com leitor de código de barras para identificar pacientes e validar os cinco certos da PAM. Duas unidades de internação clínica foram escolhidas com base na similaridade dos processos e na diferença na maturidade de uso da TD em questão. A coleta de dados acumulou cerca de 80 horas, dividida em três etapas: 1) observação descritiva do trabalho diário, análise de procedimentos operacionais padrão e duas entrevistas semiestruturadas com gestores de farmácia e almoxarifado; 2) shadowing (acompanhamento) do trabalho de 22 TEs incluindo cuidado à 68 pacientes na beira do leito, quatro entrevistas estruturadas com TEs e entrevistas informais; 3) seis entrevistas em grupos focais com 21 TEs e ENFs. Resultados: foram identificados 21 WAs e desenvolvidas cinco diretrizes para aprender com essas práticas: 1) adotar perspectivas de diferentes categorias profissionais e níveis hierárquicos para compreender as razões e consequências dos WAs; 2) fomentar a segurança psicológica para permitir que WAs sejam discutidos entre profissionais e suas lideranças; 3) usar grupo focal como oportunidade de criar espaços de discussões transparentes sobre os WAs; 4) fomentar visão sistêmica para compreender como WAs impactam a segurança geral das operações de uso de medicamentos; 5) realizar mudanças no projeto do sistema de trabalho para diminuir a necessidade de WAs. Conclusão: ciclos sucessivos de grupos focais, juntamente com melhorias no projeto do sistema de trabalho e no desenvolvimento da TD, podem contribuir para a segurança geral das operações.

CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM PACIENTE COM VEIA CAVA SUPERIOR PERSISTENTE: RELATO DE CASO

TIAGO OLIVEIRA TEIXEIRA; LEANDRO AUGUSTO HANSEL; MARINA JUNGES; PAOLA MARIA BRLIN SANTIS ISOLAN; FERNANDA FUZZINATTO; ELIZIANE EMY TAKAMATU; RODRIGO DO NASCIMENTO CERATTI; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A síndrome da persistência da veia cava superior esquerda é uma condição congênita rara em que a veia cava superior esquerda, que normalmente involui durante o desenvolvimento embrionário, persiste após o nascimento. O conhecimento da anatomia vascular torácica é fundamental para profissionais que realizam procedimentos invasivos como a inserção do Cateter Central de Inserção Periférica (PICC). O achado da persistência da veia cava superior esquerda como malformação venosa torácica é de suma relevância para evitar complicações relacionadas ao trajeto e posição final do cateter. Isso pode levar a um retorno venoso anômalo acarretando em edema facial, dispneia e congestão venosa. O diagnóstico é realizado por exames de imagem, como ecocardiograma ou tomografia computadorizada.

Descrição do caso: Paciente masculino, 82 anos, apresenta insuficiência cardíaca congestiva grave, fibrilação atrial persistente, diabetes tipo 2, obesidade e insuficiência renal crônica. Internado em ambiente de terapia intensiva para uso inotrópico e terapia renal substitutiva (hemodiálise). Utilizou cateter venoso central de inserção periférica após avaliação do Programa de Acesso Vascular do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sem complicações. Avaliação do patrimônio venoso para procedimento de inserção de PICC indicou condições adequadas. Cateter inserido na veia basílica do membro superior esquerdo. Raio-x de controle mostrou posição anômala do cateter no hemitórax esquerdo, sugerindo variante anatômica. Angiotomografia confirmou duas veias cavas superiores, uma direita e outra esquerda, drenando para o seio coronariano. A extremidade distal do cateter foi ajustada para topografia da veia subclávia esquerda e utilizada até final do tratamento.

Conclusões: Apesar de ser uma variante anatômica rara, a persistência da veia cava superior esquerda pode impactar a inserção de cateteres venosos centrais, especialmente em pacientes com múltiplas comorbidades. A falta de descrição prévia desta anomalia no histórico do paciente destaca a importância de relatar tais condições para adotar medidas adequadas durante procedimentos invasivos. O uso de tecnologias de localização em tempo real pode ser considerado para garantir a segurança do paciente. Todas as medidas foram tomadas para preservar a confidencialidade do paciente.

PERFIL DE EXPERTS DE UM ESTUDO DE VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO SOBRE PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

KETLIN LAUFER SCHUH; TALINE BAVARESCO; BRENA ALICE RODRIGUES

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A cicatrização de feridas é um processo complexo que envolve diversos eventos fisiológicos, como inflamação, formação de tecido de granulação, contração e remodelação. À medida que a demanda por cuidados de pacientes com dificuldades na cicatrização de feridas cresce, esse processo se torna um desafio significativo para o enfermeiro, exigindo a implementação de estratégias inovadoras. Nesse sentido, o uso de instrumentos que auxiliem na avaliação do processo de cicatrização torna-se importante, dentre eles, a Nursing Outcomes Classification (NOC). Para tal, é necessário a validação da acurácia deste instrumento por experts no tema, uma vez que será utilizado para fundamentar a escolha das intervenções de enfermagem na prática assistencial. **Objetivo:** Caracterizar o perfil dos experts de um estudo de validação de conteúdo sobre processo de cicatrização de feridas. **Métodos:** A amostra por conveniência foi constituída por 32 enfermeiros, que responderam um questionário com variáveis sociodemográficas, enviado através de um formulário Google endereçado às equipes da Comissão de Prevenção e Tratamento de Feridas (CPTF) e da Comissão do Processo de Enfermagem (COPE) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no segundo semestre de 2023. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (nº 20210426). **Resultados:** O perfil dos experts foi composto majoritariamente por mulheres (96,9%), com especialização em Enfermagem (37,5%), seguido de mestrado (31,3%) e tempo de atuação entre 11 a 20 anos (59,4%). A maioria (21,9%) possui múltiplas especializações e com especificidade na área do Processo de Enfermagem (15,6%), Dermatologia e Estomaterapia (9,4%) e Terapia Intensiva (9,4%). Metade (50%) possui mais de 50 horas em cursos com ênfase em cuidados com a pele e até 5 publicações de artigos dentro da mesma temática. Atualmente, 56,3% atuam na CPTF, com tempo de atuação entre 5 e 10 anos (71,9%). A maioria atua na área clínica-cirúrgica (28,1%), terapia intensiva (15,6%), materno-infantil (12,5%) e docência (12,5%). **Conclusões:** Encontrou-se um grupo de experts qualificados e com experiência clínica profissional diversificada, relacionada a enfermagem e cuidados com a pele e feridas. Este achado reforça a importância de se considerar a expertise dos profissionais na criação e validação de instrumentos para avaliação do processo de cicatrização de feridas com linguagens padronizadas, a fim de obter resultados satisfatórios na prática assistencial.

ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE ROTEIROS EDUCATIVOS DIGITAIS SOBRE CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM CATETER VENOSO CENTRAL DE CURTA PERMANÊNCIA EM ADULTOS

LUANA GABRIELA ALVES DA SILVA; GUILHERME KAYSER PRATES; PAULA CAROLINA DE JESUS; ALBA MAHYNA LOUZADA SILVEIRA; ROSIMERI DE MATOS; LUCCAS MELO DE SOUZA; ADRIANA APARECIDA PAZ

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: Pacientes adultos em uso de dispositivos invasivos, como Cateter Venoso Central de curta permanência necessitam de cuidados específicos para prevenção de eventos adversos durante a assistência em saúde. Logo, é necessário que as ações da equipe de enfermagem estejam voltadas para as melhores práticas relacionadas ao uso do dispositivo. Objetivos: Elaborar e avaliar roteiros educativos digitais voltados para enfermeiros, sobre os cuidados de enfermagem ao paciente adulto, visando a posterior criação de recursos educativos. Métodos: Trata-se de um estudo metodológico baseado no Instructional System Design, desenvolvido em duas fases do modelo ADDIE: análise e desenho. Na fase de análise, entre fevereiro e abril de 2022, foi realizada uma revisão integrativa da literatura para identificar a demanda de conteúdo. Na fase de desenho, em agosto de 2023, foi elaborado o conteúdo pedagógico dos recursos educativos digitais através do Plano de Roteirização Pedagógica. De outubro a dezembro do mesmo ano, o projeto foi avaliado por um Comitê de Especialistas recrutado na Plataforma Lattes, utilizando os termos cateter venoso central e terapia infusional. A avaliação usou o Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES), com uma pontuação mínima de 0,80 para confirmar a adequação do conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e obteve o Consentimento Livre e Esclarecido dos participantes. Resultados: Foram elaborados cinco roteiros educativos digitais e avaliados por 12 especialistas em duas rodadas. O roteiro de avaliação do cateter venoso central teve 74,1% de adequação na primeira rodada e 84,7% na segunda. O de administração de medicamentos subiu de 72,7% para 88,9%. O roteiro de coleta de sangue passou de 78,2% para 85,6%. O de troca de curativo registrou 76,9% na primeira rodada e 88,4% na segunda. O roteiro de retirada do cateter venoso central aumentou de 84,7% para 91,7%. No conjunto, os roteiros apresentaram uma adequação global de 77,3% na primeira rodada e 87,9% na segunda, mostrando-se adequados para embasar o desenvolvimento de recursos tecnológicos educativos. Conclusões: Os roteiros organizaram o conteúdo a ser abordado como recursos educativos digitais, visando aprimorar os processos assistenciais e garantir um cuidado mais seguro. Identificou-se que a uniformização e clareza nos cuidados com o dispositivo promovem práticas clínicas consistentes e asseguram cuidados mais eficazes e seguros.

MODIFICAÇÃO NA ROTINA DE MANUTENÇÃO DO CATETER TOTALMENTE IMPLANTADO TIPO PORTOCATH - RELATO DE CASO

MARIANA DE OLIVEIRA CARDOSO; MARYANA SCHWARTZHAUPT DE MATOS; CARLA PATRICIA MICHELOTTI PEREIRA; ANA MARIA VIEIRA LORENZZONI; ANA PAULA WUNDER FERNANDES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O cateter totalmente implantado Portocath é um dispositivo intravenoso acoplado em um reservatório que fica sob a pele, normalmente na região torácica. Uma das vias de acesso mais comuns para a realização da quimioterapia endovenosa. Esse cateter pode ficar instalado no paciente por anos, mesmo que não esteja em uso contínuo. Porém é necessária uma manutenção do mesmo, que foi orientada por anos em artigos e manuais com solução diluída de heparina. Objetivo: Descrever a realização da manutenção do cateter Portocath realizada por enfermeiros no ambulatório de quimioterapia com solução fisiológica (SF0,9%). Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso, desenvolvido nos meses de Nov/23 a Maio/24. O relato foi construído a partir das vivências de enfermeiros que atuam no Ambulatório de Quimioterapia, unidade vinculada ao Serviço de Enfermagem Onco-hematológica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Relato de experiência: Em novembro, após discussão entre a equipe e estudo de novos artigos e orientações em protocolos que identificavam a não inferioridade do SF a solução de heparina, optamos por realizar um projeto piloto com todos os pacientes de manutenção deste tipo de cateter, a partir deste mês então a realização da punção do cateter o protocolo institucional, após instilação de SF 0,9% em seringa de 10ml em turbilhonamento e fechamento com pressão positiva. Resultados: A partir do início desse novo protocolo de salinização no Ambulatório de Quimioterapia, precisamos adequar os agendamentos dos pacientes para 60 dias para manutenção, também foram realizadas capacitações para a segurança da assistência na execução do procedimento pelas enfermeiras de unidades. Considerações finais: Não houve diferença de permeabilidade nos Portocath salinizados em comparação ao período de heparinização, nos pacientes que foram atendidos no ambulatório de quimioterapia.

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CÂNCER DE PELE: UMA ANÁLISE A PARTIR DE DADOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (DATA-SUS)

MAISA MARIA LYRA CAJUEIRO BUENO BRANDÃO; CARLA NUNES FRANCO REIS; ERICA MANNRICH BRANDALISE; BRUNO TAKAO REAL KARIA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: No Brasil, os cânceres de pele são os mais comuns, abrangendo 32,5% de todos os casos, e a detecção precoce é crucial para um prognóstico favorável. Contudo, a pandemia de COVID-19 concentrou os recursos de saúde, afetando diretamente o combate dessas doenças. A análise dos impactos da pandemia no câncer de pele reveste-se de suma importância, pois oferece perspectivas sobre como as crises de saúde influenciam a identificação e o tratamento de doenças. **Objetivos:** A pandemia de COVID-19 despertou preocupações sobre o manejo das neoplasias cutâneas, frente a acentuada queda nas internações para esse propósito. Nesse contexto, o estudo se propõe a investigar os impactos consolidados após quase um ano do fim oficial da pandemia, fornecendo dados relevantes para embasar estratégias que visem mitigar os efeitos adversos secundários do período. **Métodos:** Dados sobre diagnósticos, internações e óbitos relacionados ao câncer de pele foram extraídos do banco de dados Tabnet do DATA-SUS, analisados utilizando o programa estatístico R, e realizados os testes ANOVA, com posthoc de Tukey, ou Kruskal-Wallis e posthoc de Dunn, quando os dados foram não-paramétricos. **Resultados:** Os dados referentes ao território nacional confirmaram as previsões de desfechos negativos. Após uma queda nos diagnósticos e internações durante a pandemia (-14%, $p=0,033$; -12,2% $p=0,028$, respectivamente), houve um aumento significativo nos óbitos e nas internações por neoplasias cutâneas após a pandemia (+21,9%, $p < 0,001$; e +35,5%, $p < 0,001$; respectivamente). Nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, as taxas de diagnóstico retornaram aos valores anteriores à pandemia. Na região Norte, houve aumento dos diagnósticos após a pandemia. No Sul e Sudeste, os números de internações aumentaram no período pós-pandêmico. No Nordeste, esses valores retornaram aos níveis pré-pandemia. Quanto aos óbitos, observou-se um aumento em relação aos números pré-pandêmicos nas regiões Sudeste e Nordeste. **Conclusões:** O estudo revelou que a pandemia da COVID-19 teve um impacto substancial na área da oncologia cutânea, resultando em uma diminuição na detecção e no tratamento de cânceres de pele. A redução na identificação precoce resultou em aumento da letalidade associada a essas neoplasias. Assim, destaca-se a necessidade de desenvolver soluções que assegurem a manutenção dos serviços de saúde durante os períodos de crise, a fim de evitar a negligência de necessidades no âmbito da saúde pública.

RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE OCUPACIONAL E ABSENTEÍSMO EM MULHERES TRABALHADORAS NO SUL DO BRASIL

HARRISON CANABARRO DE ARRUDA; KALIN LIN; INGRID STAHLER KOHL; JANAÍNA CRISTINA DA SILVA; MARIA TERESA ANSELMO OLINTO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O estresse ocupacional é uma condição psicológica caracterizada pela percepção de desequilíbrio entre a demanda e controle das atividades ocupacionais. O estresse ocupacional tem sido associado a diminuição da produtividade, a piora da saúde mental e física, e o aumento do absenteísmo. O absenteísmo, definido como a ausência do trabalhador ao seu posto de trabalho, acarreta perdas financeiras significativas, tornando-se pertinente investigar as condições preditoras do absenteísmo. **Objetivo:** Investigar a relação entre o estresse ocupacional e o absenteísmo em uma amostra de mulheres trabalhadoras em uma empresa no Sul do Brasil. **Métodos:** Estudo transversal de base ocupacional de mulheres ($n=452$), incluindo aquelas com idade acima de 18 anos, trabalhando em turnos fixos. Foram excluídas as gestantes, puérperas e trabalhadoras com menos de três meses na empresa. O estresse ocupacional foi avaliado pela Job Stress Scale. O absenteísmo foi avaliado pela presença/ausência de afastamentos, número de afastamentos e total de dias afastados (durante agosto/2022 fevereiro/2023). Para verificar a relação entre as covariáveis e o absenteísmo utilizou-se qui-quadrado e Teste de Mann-Whitney. O estudo recebeu parecer ético favorável, nº 5681627. **Resultados:** A média de idade entre as trabalhadoras foi 35 anos (± 10 anos), com escolaridade média de 12 anos ($\pm 2,5$ anos). A prevalência de absenteísmo foi de 40,7%. A taxa de absenteísmo foi significativamente maior naquelas trabalhadoras da área de produção em comparação com a trabalhadoras administrativas (45,5% vs 23,1%; p -valor= $< 0,001$), nas trabalhadoras com autopercepção da saúde desfavorável (58,5%; p -valor = $< 0,001$) e naquelas com presença de estresse ocupacional (53,0% vs 37,2%; p -valor= 0,005). As medianas do número de afastamentos e total de dias afastados foram maiores em mulheres que estavam em estresse ocupacional comparadas com aquelas sem a condição (p -valor= 0,006 e p -valor= 0,005, respectivamente). **Conclusões:** Uma alta taxa de absenteísmo foi observada entre as trabalhadoras desta amostra. Trabalhar na área de produção, possuir uma autopercepção da saúde desfavorável e a presença de estresse ocupacional foram fatores associados a uma maior taxa de absenteísmo. O estresse ocupacional também esteve associado a maiores números de afastamentos e total de dias afastados. Reforça-se a importância do suporte à saúde mental entre as trabalhadoras, especialmente para as alocadas em área de produção.

A INCIDÊNCIA DA VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA DENTRO DAS RESIDÊNCIAS BRASILEIRAS ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2022 E O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19

BÁRBARA POLLI; ASHILEY LACERDA RIBEIRO; KANDARA CAROLINE BORGES SOUTO; BRUNO EDUARDO LARA DA SILVA; EMILLY CAROLINE LOPES; ALINE SANTIAGO LUIZ; MARIA ISABEL SCHREIBER; LUIZ FELIPE GARCIA NAKAGI; PEDRO HENRIQUE FERREIRA AVELAR DE ALMEIDA; LETÍCIA ZANATTA; JÚLIA SILVEIRA LONGARAY; THIAGO CAMILO EL BAZI

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: A violência interpessoal refere-se aos casos em que um ou mais agressores causam lesões a uma ou mais vítimas. Em contraste, a violência autoprovocada ocorre quando a própria pessoa inflige lesões em si mesma. Em 2009, a notificação de casos de violência passou a ser registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), o que contribuiu significativamente para uma vigilância contínua e aprimorada desses eventos. Durante a pandemia do COVID-19, a permanência prolongada dentro das residências, decorrente do trabalho e estudo remotos, juntamente com o afastamento social, podem ter contribuído para o aumento da violência. **OBJETIVO:** Avaliar a incidência de casos de violência interpessoal e autoprovocada nas residências dos brasileiros e relacionar com o período da pandemia do COVID-19. **METODOLOGIA:** É um estudo ecológico, realizado com base em dados provenientes da ferramenta Tabet do DATASUS notificados pelo Sinan. Foram analisados os casos de violência interpessoal e autoprovocada ocorridos dentro da residência, relacionando idade e sexo entre os anos de 2015 à 2022 nas regiões brasileiras. **RESULTADOS:** Observou-se aumento progressivo dos casos de violência dentro das residências brasileiras no período referido. Em 2015, o número de notificações pelo Sinan foi de 138.990 casos. Já em 2019, houve um aumento de 96,68%, com 273.364 casos confirmados. Em 2020, primeiro ano da pandemia, notou-se uma queda de 16,33% nos casos registrados, seguida por um novo aumento nos anos seguintes. Em 2022, foram registrados 333.316 novos casos, com aumento de 140% em relação a 2015. Entre todos os anos analisados, manteve-se uma prevalência de 75% de mulheres acometidas, principalmente brancas ou pardas, com idade entre 20 e 39 anos, sendo 35-38% destes casos relacionados à autoagressão. A região Sudeste se manteve com maior número de notificações. **CONCLUSÃO:** O aumento da violência pode ser atribuído a diversos fatores como aumento do estresse econômico e desemprego, consumo de substâncias, afastamento social e sofrimento psíquico, mas também a uma melhoria no sistema de notificações obrigatórias no decorrer dos anos. Contudo, a queda dos casos registrados em 2020 pode refletir as dificuldades de acesso aos serviços de saúde, a sobrecarga desses serviços e a possível subnotificação devido ao isolamento social. O maior convívio entre vítima e agressor dentro da residência também pode ter dificultado as denúncias.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO BRASIL: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

BRUNO JARDIM TESHEINER; MARCUS VINÍCIUS SEHL FERREIRA; AMANDA NICHELE; ANNA CAROLINA SEHL FERREIRA; FELIPE ALMEIDA MARCELLO; GABRIELLI WEIRICH MOCELLIN; MARTINA BRANDEBURSKI CAMARGO; ADALVANE NOBRES DAMACENO

UNISINOS - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

INTRODUÇÃO: A dengue representa um desafio significativo para os sistemas de saúde pública de regiões tropicais e subtropicais, como o Brasil. Transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* e causada pelo vírus da dengue (DENV), essa doença sazonal está sujeita a uma série de fatores que influenciam sua propagação. Apesar da possível manifestação assintomática, os sintomas podem variar de leves a graves, sendo que a similaridade de sintomas com outras doenças febris torna o diagnóstico diferencial essencial, especialmente em áreas endêmicas onde várias infecções transmitidas por mosquitos são prevalentes. **OBJETIVO:** Descrever a incidência e prevalência da dengue no território brasileiro entre 2014 e 2022. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico transversal retrospectivo sobre a incidência de casos em investigação de Dengue no Brasil entre os anos de 2014 e 2022 por região de notificação, utilizando a ferramenta do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **RESULTADOS:** No ano de 2022 o Brasil registrou 1.394.532 casos em investigação de dengue, apresentando um crescimento de mais de 100% com relação ao ano de 2021. Em função da incidência, foi abordado por regiões, utilizando-se como base 10 mil habitantes e o ano de 2022 para comparação. Assim, o maior índice aparece na região centro-oeste, com uma incidência de 209,16, 211% maior comparado a 2021. Já o Sul, em segundo lugar com 103,13 notificações, teve um aumento de aproximadamente 400% em relação ao ano anterior. A região Sudeste registrou 53,15, 165% de aumento comparado a 2021, terceira maior proporção notificada. O Nordeste do país apresentou a quarta maior incidência, com 44,55, o dobro do ano anterior. Por fim, o Norte é a região de menor incidência, de 29,08, 38% a mais em relação a 2021. **CONCLUSÃO:** Nos últimos anos, a incidência global de dengue tem crescido exponencialmente, devido, possivelmente, a fatores ambientais. Isso torna imprescindível a adoção de medidas preventivas e de investimento em pesquisa para mitigar o impacto da dengue e proteger as comunidades afetadas.

ANÁLISE DE DADOS DA ORGANIZAÇÃO DE PROCURA DE ÓRGÃOS SOBRE PRINCIPAIS PATOLOGIAS QUE IMPOSSIBILITARAM A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS ENTRE 2020-2022 DA REGIÃO SUL DO BRASIL

GABRIEL DE VARGAS BOENO; ANA CLARA CAMINHA DE SOUZA; ANA LUIZA RODRIGUES COSTA; ANA PAULA CARDOSO CERNICCHIARO; MAYARA CRISTINA DE ALMEIDA; ISABELLI JORGE; VALTER DURO GARCIA

SCMPA - SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: A doação de órgãos é um componente crucial para a realização de transplantes, os quais salvam inúmeras vidas anualmente. No entanto, diversos fatores podem impossibilitar a doação de órgãos, incluindo a presença de patologias no potencial doador. Dessa forma, entender quais são essas patologias é essencial para melhorar as taxas de doação e otimizar os processos de captação. **Objetivos:** Identificar e categorizar as principais patologias que impediram a doação de órgãos na região Sul do Brasil durante o período de 2020 a 2022. **Métodos:** A análise foi conduzida utilizando dados fornecidos pela Organização de Procura de Órgãos (OPO) da região Sul do Brasil. Os dados incluíram registros de potenciais doadores cujas doações foram impossibilitadas por razões patológicas entre 2020 e 2022. As patologias são classificadas em duas categorias específicas para facilitar a análise, sendo elas a contraindicação médica absoluta (CIM) e a CIM relativa. A metodologia envolveu a análise estatística descritiva para identificar as frequências e proporções de cada patologia, bem como a utilização de gráficos para visualizar as tendências ao longo desses três anos. **Resultados:** A análise dos dados revelou que as principais patologias que impediram a doação de órgãos na região Sul do Brasil entre 2020 e 2022 foram infecções sistêmicas (52,8%), neoplasias malignas (33,1%) e sorologias HIV/HTLV (14,1%). Além disso, é importante destacar que havia 227 potenciais doadores neste período, que após análise, resultaram em CIM absoluta (78,1%) e CIM relativa (21,9%), representando uma diminuição de 160 do total de potenciais doadores. **Conclusões:** Ao analisar os dados da OPO sobre as patologias que impediram a doação de órgãos na região Sul do Brasil entre 2020 e 2022, revelou-se que infecções sistêmicas e neoplasias malignas são os principais obstáculos para a efetiva doação. Estes achados destacam a necessidade de estratégias mais eficazes para o controle de infecções em potenciais doadores e um rastreamento mais rigoroso para câncer. Dessa maneira, melhorias nessas áreas podem aumentar significativamente a taxa de doações de órgãos bem-sucedidas. Além disso, a detecção precoce de patologias críticas é essencial para otimizar os esforços de captação de órgãos.

PREVALÊNCIA DE GENES DE CARBAPENEMASES EM BACILOS GRAM-NEGATIVOS ISOLADOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

MALENA ROSTIROLA MIRI; PATRICIA ORLANDI BARTH; DARIANE CASTRO PEREIRA; KELLEN FIGUEIRA TRAGNAGO; LARISSA LUTZ; AFONSO LUÍS BARTH; ANDREZA FRANCISCO MARTINS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Infecções causadas por bacilos Gram-negativos (BGNs) produtores e coprodutores de carbapenemases aumentaram gradualmente nos últimos anos tornando-se um desafio de saúde pública. Identificar precocemente a enzima relacionada com esse perfil de resistência é de extrema importância para a escolha terapêutica, já que essas enzimas podem hidrolisar seletivamente alguns beta-lactâmicos. **Objetivos:** Avaliar a prevalência no período de um ano, dos genes de carbapenemases em isolados de BGNs com sensibilidade reduzida ou resistentes ao meropenem. **Métodos:** Foram selecionados isolados de Enterobacterales, *Pseudomonas* sp. e *Acinetobacter* sp. no período de maio de 2023 a abril de 2024, que apresentaram no antibiograma resistência ao meropenem, halo entre 25-27mm com o halo de piperacilina-tazobactam 19mm ou halo < 25mm independente do resultado da piperacilina-tazobactam. A detecção de carbapenemases foi realizada por PCR em Tempo Real multiplex pelo método de High Resolution Melting (HRM-qPCR) para os genes *blaKPC*, *blaNDM*, *blaVIM*, *blaIMP*, *blaOXA-48-like*, *blaSPM* e *blaGES*. A pesquisa de *blaOXA-23* foi realizada por PCR convencional apenas para *Acinetobacter* sp. **Resultados:** Um total de 946 isolados foram obtidos sendo 84% (791) resistentes, 10,2% (97) sensíveis e 6,1% (58) sensíveis aumentando a exposição ao meropenem. As bactérias mais prevalentes foram *K. pneumoniae* (45,9%; 434), *P. aeruginosa* (19,9%; 188) e *A. baumannii* (9,7%; 92). Na detecção das carbapenemases observou-se que, 71% (672) dos isolados apresentavam um único gene de resistência, e os mais prevalentes foram *blaNDM* 34,6% (327), *blaKPC* 27,9% (264), *blaOXA-23* 7% (66), *blaOXA-48-like* 0,6% (6), *blaVIM* 0,5% (5), *blaIMP* 0,3% (3), *blaSPM* 0,1% (1). Além disso, 6,4% (61) dos isolados foram classificados como coprodutores: *blaKPC+blaNDM* 4,5% (43), *blaNDM+blaOXA-48-like* 1% (10) e 0,8% (8) outras. Em 22,5% (213) dos isolados não foi detectado nenhum dos genes pesquisados. **Conclusões:** Observou-se que *Klebsiella pneumoniae* é o principal BGN identificado, *blaNDM* o gene mais prevalente, e *blaKPC+blaNDM* a principal combinação. Desta forma, a rápida identificação e diferenciação das carbapenemases em BGNs torna-se necessária para o início precoce de uma terapia mais adequada.

DEVELOPMENT OF A TOOL FOR QUALITY ASSESSMENT OF HEALTH ECONOMIC EVALUATIONS

GABRIELLE NUNES ESCHER; CELINA BORGES MIGLIAVACA; CINARA STEIN; DÉBORA DALMAS GRÄF; NAYÉ BALZAN SCHNEIDER; SÉRGIO RENATO DECKER; MAICON FALAVIGNA; CARISI ANNE POLANCZYK

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introduction Health economic analyses (HEAs) compare the required investments and health outcomes of two or more technologies, assisting in healthcare decision-making. The method used for conducting HEAs directly impacts their results and the policies derived from them. Therefore, it is essential to consider their quality during decision-making. Despite numerous tools being available for such appraisal, they often misguidedly evaluate reporting rather than methodological quality and lack criteria for assessing the elements that establish high-quality in HEAs. **Objectives** To develop a domain-based tool for the critical assessment of cost-effectiveness and cost-utility studies. **Methodology** We conducted working group discussions to determine important quality domains for inclusion in the new tool. Then, we conducted a scoping review (doi: 10.17605/OSF.IO/6R3CG) to identify tools already available for the critical assessment of HEAs and extracted the questions/recommendations they provided. Questions/recommendations were grouped as items and classified into the pre-established domains, allowing us to identify complementary aspects to incorporate and improve on the new tool. The first version of the tool was presented and piloted with a group of researchers involved in the conduction or evaluation of HEAs. **Results** Four quality domains to structure the new tool were established: I) Applicability, II) Modelling - Structure, III) Modelling - Parameters, and IV) ICER precision. The first domain judges the applicability of the research question to the assessors question of interest; the second, the model representativeness of the clinical condition and its assumptions; the third, the quality of the key parameters used in the model; and the fourth, the precision of the incremental cost-effectiveness/utility ratio. **Domains adequacy** is assessed by its alignment to essential items and is guided by signalling questions; final judgment on overall methodological quality is provided at the end. **Quality of reporting** was not included, as it is already tackled by existing tools, such as CHEERS. **Conclusion** The tool was developed to integrate often missed critical aspects that impact the methodological quality of HEAs. A multidisciplinary panel with different key stakeholders is being organized to review and enhance this first version of the tool.

ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE TUBERCULOSE DE 2022 A 2023 NO RIO GRANDE DO SUL

VINÍCIUS KAYSER; VITOR AGNE MAGNUS; LUÍSA ROHR SCHÄFER; ARTHUR CALLEGARI ESCOBAR; AMANDA BENDO PEREIRA; RAFAELA COELHO PIRES; MARIANA SCHLINDWEIN AFONSO; HENRIQUE SILVA LOVERA; GEORGIA MARQUES JARDIM; EMANUELLA LARA TARZO DE MEDINA COELI; CAROLINA ANDREATA GOTTSCHELL; EDUARDA PAIVA BORSA; GUILHERME SILVEIRA PROCIANOY; LETÍCIA VIEIRA SENGER; MATHEUS NEJAR COAN; MATHEUS MEINE OTTEN; NÍCOLAS DE LIMA BRANCO; GIOVANA RECH

UFCSA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução - A tuberculose é atualmente a segunda principal causa de mortes por doenças infecciosas. Após a pandemia, devido à iminuição dos diagnósticos e das notificações, houve um aumento de casos ativos e, conseqüentemente, da transmissão. Dessa forma, uma análise epidemiológica de 2022 a 2023 pode trazer benefícios para compreender a população mais suscetível. **Objetivo** - Avaliar a prevalência de tuberculose no Rio Grande do Sul (RS), segundo gênero, raça, faixa etária e município, durante o período de 2022 a 2023. **Métodos** - Estudo transversal, descritivo, retrospectivo e quantitativo acerca de tuberculose no Rio Grande do Sul, entre os anos de 2022 e 2023. Foi utilizada a base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). As variáveis selecionadas para confecção do estudo foram: gênero, raça, faixa etária e município. **Resultados** - Entre 2022 e 2023, foram registrados 14.261 casos diagnosticados de tuberculose no RS. Os homens somaram 9.928 notificações, cerca de 70% do número total no estado. A faixa etária mais vulnerável foi a de 20 a 39 anos (42,7%), seguida pela faixa etária de 40 a 59 anos (32,3%). A raça branca representa, aproximadamente, 61,9% do número de casos diagnosticados no período estudado. As cidades que mais tiveram diagnósticos confirmados foram Porto Alegre, cerca de 51,8% do montante, e Caxias do Sul, 4,6%. **Conclusão** - Os resultados indicam uma maior prevalência de tuberculose entre homens brancos jovens, especialmente entre 20 e 39 anos. De acordo com o censo demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Porto Alegre tem cerca de três vezes a população de Caxias do Sul. No entanto, há um descompasso ao correlacionar esse dado com os casos notificados de tuberculose, visto que o número total de casos na capital gaúcha é aproximadamente 11 vezes maior. Essa disparidade pode sugerir uma análise dos fatores que aumentam a incidência da tuberculose, que pode necessitar de políticas públicas efetivas para enfrentar esse empecilho da saúde pública.

TOOLS FOR THE CRITICAL APPRAISAL OF HEALTH ECONOMIC ANALYSES: A SCOPING REVIEW

GABRIELLE NUNES ESCHER; CELINA BORGES MIGLIAVACA; CINARA STEIN; DÉBORA DALMAS GRÄF; NAYÊ BALZAN SCHNEIDER; SÉRGIO RENATO DECKER; MAICON FALAVIGNA; CARISI ANNE POLANCZYK

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introduction Health economic analyses (HEAs) assess the benefits of healthcare technologies in relation to their associated costs and are crucial in the decision-making process regarding their incorporation into healthcare systems. Therefore, ensuring the methodological quality of such analyses is essential. Numerous tools have been proposed for appraising their quality, yet a consensus on the most optimal tool remains elusive. **Objectives** Identify and compare the various tools available for assessing the quality of HEAs. **Methodology** We conducted a scoping review (protocol: 10.17605/OSF.IO/6R3CG) to identify tools for the critical appraisal of full HEAs, specifically cost-effectiveness, cost-utility and cost-benefit analysis. In October 2023, we searched PubMed, Embase, and Google Scholar using the keywords "economic evaluation" and "critical appraisal". Tool characteristics, questions and/or recommendations for the appraisal of HEAs were extracted using piloted forms. Each question/recommendation was categorized into pre-specified quality domains (Applicability, Modelling - Structure and Parameters, and ICER precision), based on what they addressed. Those critically appraising aspects not anticipated by the domains were classified as Other; as those not assessing quality, as Reporting or Not Applicable, accordingly. **Results** The search yielded 2736 references, which we identified 32 eligible tools. Thirteen tools were designed to evaluate cost-effectiveness and/or cost-utility analysis. Most were structured as checklists, with yes-or-no or simple answer questions, ranging between 5 and 117 questions/recommendations. Seven tools did not provide instructions on how to use them. In total, we extracted 969 questions/recommendations, which 398 (41.1%) are already classified. Among these, 21.5% evaluated quality aspects of HEA, being most frequently classified into the Modelling - Parameters (10.1%) and Applicability (4.6%) domains. Contrastingly, 17.5% were classified as Reporting and 2.1%, as Not Applicable. **Conclusion** We observed a notable predominance of tools evaluating reporting rather than methodological quality, coupled with insufficient guidance on how to appraise the results derived from them. This underscores the need for standardized criteria to determine the elements that ascertain high-quality status in HEAs. These results are currently informing the development of a novel, more comprehensive instrument for critical appraisal of HEAs.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM NEOPLASIA MALIGNA DE TIREOIDE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (2021-2023)

GABRIELA BEZERRA SORATO; FELIPE DE MOURA MANJABOSCO; EDUARDO ROCKENBACH FIDÉLIS; GABRIELLE GUINDANI MAIA; HENRIQUE SILVA LOVERA; LEONARDO ONODERA DE ANDRADE; LUCAS VINCENZI ZACARIA; LUÍS HUMBERTO ROMEIRO TENORIO; PEDRO HENRIQUE FILIPIN VON MUHLEN

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O câncer de tireoide corresponde à neoplasia maligna mais prevalente do sistema endócrino, representando 95% dos casos desse grupo. Com incidência crescente a nível global e relevante morbimortalidade, torna-se imprescindível a compreensão do perfil epidemiológico dessa enfermidade, orientando a implementação de medidas preventivas eficazes. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com câncer de tireoide no estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2021 e 2023, evidenciando fatores clínicos e sociodemográficos desses indivíduos. **Métodos:** Foi conduzido um estudo transversal exploratório utilizando dados públicos e secundários extraídos do Painel-Oncologia do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). Incluiu-se os registros referentes ao período de janeiro de 2021 a dezembro de 2023 classificados pelo código C73, conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Os casos identificados foram estratificados conforme as variáveis: sexo, idade, município de residência e tempo de tratamento, identificando os grupos populacionais mais acometidos. **Resultados:** Em âmbito estadual, foram registrados 974 diagnósticos da neoplasia durante o período analisado. Constatou-se um maior acometimento na população feminina, correspondendo a 82% dos pacientes incluídos no estudo. Estratificados conforme a faixa etária, a parcela mais expressiva dos casos foi composta pela população de 40 a 49 anos (23,1%), enquanto os indivíduos com mais de 80 anos englobaram apenas 2,2% dos diagnósticos. Na análise por idade específica, o maior percentual foi observado entre os indivíduos com 47 anos, compreendendo 2,9% dos registros. Quanto à distribuição geográfica, 98 (10,1%) pacientes eram residentes do município de Porto Alegre, RS. A abordagem terapêutica apresentou duração menor que 30 dias em 94,8% dos casos. **Conclusão:** Os dados observados são condizentes com os achados da literatura, evidenciando a população feminina como o principal grupo de risco. A predominância de casos na faixa etária de 40 a 49 anos também é consistente com estudos nacionais, englobando cerca de 25% dos diagnósticos⁷. Pesquisas mais robustas, com dados primários e maior abrangência, ainda são necessárias, possibilitando uma compreensão mais ampla das particularidades da doença.

ANÁLISE DOS NÚMEROS RELACIONADOS AO TRANSPLANTE DE CÓRNEA EM TERRITÓRIO NACIONAL NOS ANOS DE 2013 E 2023 E COMPARAÇÃO DOS VALORES ENTRE AS REGIÕES BRASILEIRAS

ISABELLI JORGE; ARTHUR CASSIANO DINIZ; BRENDA FREITAS DE BELLO PEREIRA; JOÃO CARLOS MORAES TURCK; VALTER DURO GARCIA

SCMPA - SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: O transplante de córnea (ceratoplastia) é uma intervenção cirúrgica indicada em casos de doenças corneanas graves, que podem resultar em cegueira, sendo considerado o último recurso na tentativa de recuperação da visão. Possuía, em março de 2023, o segundo maior número de pacientes ativos em lista de espera no Brasil. Deste modo, conhecer os números de transplantes de córnea realizados por região se torna fundamental para identificar os locais com maiores demandas e quais medidas podem ser tomadas para melhorar o acesso dos pacientes aos tratamentos oftalmológicos adequados. **Objetivos:** Analisar quantitativamente o número de transplantes de córnea realizados por região no Brasil nos anos de 2013 e 2023. **Métodos:** A pesquisa foi realizada com base em dados coletados no Registro brasileiro de transplantes (RBT) dos anos de 2013 e 2023. Utilizaram-se dados referentes ao número absoluto e ao número por milhão de população (pmp) de ceratoplastias realizadas em cada região brasileira, assim como a lista de espera para o procedimento. Foi realizada a análise estatística da variação no número de transplantes entre os anos, bem como entre as regiões. **Resultados:** Conforme dados do RBT, em 2023 foram realizadas 15.968 ceratoplastias no Brasil. Em relação aos números pmp, a região Sul apresentou a maior taxa (96,6), seguida pelo Sudeste (87,2), Centro-Oeste (75,1), Nordeste (63,2) e Norte (57,8). Comparando com dados de uma década atrás, do RBT de 2013, o número total de procedimentos foi de 13.744 e os números pmp por região eram: Centro-Oeste (98), Sudeste (87,4), Sul (73,9), Nordeste (54,3) e Norte (27,6). Em dezembro de 2023, 24.907 pessoas estavam na lista de espera para a ceratoplastia no Brasil, em comparação com 5.379 em 2013. **Conclusões:** Com base nos dados obtidos pelo RBT, ocorreu um aumento de 16,3% no número de transplantes de córnea nos últimos dez anos. Eles destacam a região Norte com o maior aumento no número pmp, sendo este de 100,9%. Enquanto que o Centro-oeste apresentou uma queda de 23,3%, a maior entre as regiões. Outro aumento relevante é o da região Sul, a com maior número pmp atualmente, sendo este de 30,7%. Entretanto, verifica-se o aumento de 362,2% na fila de espera nos últimos dez anos. Portanto, apesar do crescimento de ceratoplastias na última década, se deve empreender esforços para diminuir a atual fila de espera.

FAIXA ETÁRIA MÉDIA DO DOADOR EM UMA OPO DO RS

LARISSA BEN PILOTTO; CARLOS AUGUSTO PORTELA; JOÃO PEDRO SANTOS ALMEIDA;
JULIA ALVARES DALLAGO; ISABELLI JORGE; VALTER DURO GARCIA

SCMPA - SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: O estudo da faixa etária média dos doadores de órgãos no Rio Grande do Sul é essencial para aprimorar o sistema de transplantes. Compreender a distribuição etária dos doadores ajuda a identificar padrões e tendências demográficas, que são fundamentais para a elaboração de políticas públicas mais eficazes. Além disso, essa análise permite melhorar a alocação de órgãos, garantindo que os transplantes sejam realizados de maneira eficiente, com maiores chances de sucesso e melhores resultados para os receptores. **Objetivos:** Avaliar a faixa etária média dos doadores de órgãos no Rio Grande do Sul durante o período de 2020 a 2022. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e retrospectiva, com uma abordagem quantitativa, baseada na análise do banco de dados de uma Organização de Procura de Órgãos (OPO1) - Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre/RS. A amostra incluiu a faixa etária média dos doadores no período de 1º de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2022. **Resultados:** Ao analisar os dados de 2020 a 2022, a porcentagem de doadores por ano na faixa etária de 50-64 anos foi de 34%, 38,5% e 38,6% no RS, e 34%, 33% e 34% no BR. A seguir, a faixa etária de 35-49 anos apresentou 23%, 21,7% e 22,3% dos doadores no RS e 26%, 28% e 27% no BR. Nos anos de 2020 e 2021, as faixas subsequentes foram as de 18-34 anos e 65 anos tanto no RS quanto no BR. Em 2022, a ordem se inverteu no RS, com a faixa 65 anos seguida pela faixa de 18-34 anos. **Conclusões:** A análise dos dados da OPO1 - Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre/RS, de 2020 a 2022, revela que a faixa etária com maior número de doadores de órgãos no Rio Grande do Sul foi consistentemente a de 50-64 anos. A faixa etária de 35-49 anos também teve uma participação significativa em todos os anos analisados. As faixas etárias de 18-34 anos e 65 anos apresentaram uma variação na ordem de prevalência, com a faixa de 18-34 anos sendo a terceira mais comum nos anos entre 2020 e 2021, enquanto que em 2022 a faixa de 65 anos ocupou essa posição. Estes resultados estão alinhados com as tendências nacionais de doação de órgãos, indicando uma predominância de doadores nas faixas etárias mais maduras. Esta informação é crucial para direcionar campanhas de conscientização e estratégias de captação de doadores, visando aumentar a disponibilidade de órgãos para transplantes e atender melhor às necessidades dos pacientes.

ÍNDICES DE ACEITAÇÃO FAMILIAR PARA TRANSPLANTES DE PELE E CórNEA EM UMA OPO DO RS

YASMIN LAURA DOMANN DA COSTA; ANA LUIZA RODRIGUES COSTA; JESSICA VARGAS LOPES; MARINA RIBEIRO E SOUZA; RANIN LENA LIMA; ISABELLI JORGE; VALTER DURO GARCIA

SCMPA - SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Rio Grande do Sul é um estado referência em transplante de órgãos e tecidos no Brasil. Entretanto, ainda há um grande número de não doadores, assim como não doadores de tecidos e negativas familiares para esse tipo de doação, devido ao receio de que o corpo não fique apresentável após o procedimento. **Objetivos:** Analisar a quantidade de potenciais doadores de pele e córnea no Rio Grande do Sul de 2020 a 2022, bem como a aceitação familiar desse tipo de doação. **Métodos:** Foi utilizado o método descritivo observacional retrospectivo dos dados secundários dos anos de 2020, 2021 e 2022, obtidos pela Organização de Procura de Órgãos (OPO), sede Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCMPA), sob a gerência da Central de Transplantes do Rio Grande do Sul. **Resultados:** Por meio da análise da Organização de Procura de Órgãos, no período de 2020 a 2022, identificou-se que, dos 663 indivíduos cujo óbito resultou de morte encefálica, apenas 38,61% eram doadores de órgãos. Destes doadores, 67,18% eram doadores de pele e 67,57% de córnea. Entre os não doadores de pele, 88% também não consentiram em doar córnea. Além disso, é importante ressaltar que, quanto à efetiva doação de tecidos, somente 29,06% e 46,24% dos doadores foram submetidos à retirada de pele e córnea respectivamente, sendo estes direcionados à Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. **Conclusões:** Com base nos dados analisados, foi possível identificar uma baixa taxa de aceitação familiar para a doação de tecidos, além de uma significativa discrepância entre o consentimento e a efetiva realização da doação. Ao comparar esses dados com nossa hipótese inicial, observa-se que os índices de aceitação e efetivação da doação de pele e córnea estão abaixo do esperado, indicando um baixo engajamento familiar na doação desses tecidos. A significativa recusa na doação de pele e de córnea destacam a necessidade de intervenções focadas na conscientização e educação das famílias sobre a importância da doação destes tecidos.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DOS BRÔNQUIOS E PULMÕES NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2020 E 2022

LINCÓLIN BARDINI GOULART; GABRIELA PEREIRA MACELARO; THEODORA GARCIA FURTADO; MARIA FERNANDA VALENTIM DE PAULA; LETÍCIA DE PAULA E SOUZA; YASMIN DE FRANÇA; YASMIN MARQUES LOUREIRO

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A neoplasia maligna dos brônquios e pulmões representa uma ameaça relevante à saúde pública, sendo responsável por um número substancial de óbitos no mundo devido à sua alta letalidade e frequente diagnóstico tardio. Portanto, realizar uma análise epidemiológica dos óbitos por neoplasia maligna dos brônquios e pulmões entre os anos de 2020 e 2022 é crucial para identificar tendências, fatores de risco e lacunas nas políticas de saúde pública voltadas à prevenção e ao tratamento dessa condição. **Objetivo:** Analisar os óbitos por neoplasia maligna dos brônquios e pulmões segundo sexo, faixa etária, cor/raça e local de ocorrência, durante o período de 2020 e 2022 no Rio Grande do Sul. A análise visa traçar o perfil epidemiológico destes pacientes, a fim de oportunizar a elaboração de medidas de saúde coletiva direcionadas ao público alvo desses óbitos. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo, retrospectivo e quantitativo a respeito dos óbitos por neoplasia maligna dos brônquios e pulmões no Rio Grande do Sul, entre os anos de 2020 e 2022. Foi utilizada a base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). As variáveis selecionadas para confecção do estudo foram: sexo, faixa etária, cor/raça e local de ocorrência do óbito. **Resultados:** Entre 2020 e 2022, foram registrados 10.462 óbitos devido a Neoplasia maligna dos brônquios e pulmões por residência no Rio Grande do Sul (RS), Brasil. Houve um aumento progressivo no número de óbitos ao longo dos anos, sendo o maior valor em 2022, 3.585 óbitos, no RS. Os homens somaram cerca de 58% do número total de óbitos no estado. A faixa etária mais vulnerável foi a de 60 a 69 anos (32,2%), seguida pela faixa etária de 70 a 79 anos (31,8%). A cor/raça branca representa, aproximadamente, 87,5% do número de óbitos no período estudado, que ocorreram, majoritariamente (80%), em ambiente hospitalar. **Conclusão:** Os resultados indicam uma maior prevalência de neoplasia maligna dos brônquios e pulmões entre homens brancos e idosos, especialmente entre 60 e 79 anos. O ano de 2022 foi o que apresentou maior número de óbitos por esse tipo de neoplasia no RS, representando cerca de 34% das mortes ocorridas durante o período analisado. Nesse sentido, observa-se a necessidade da promoção de ações que contribuam para a prevenção dessa enfermidade, a fim de diminuir o significativo número de internações e de contribuir para a longevidade dos cidadãos, dada a população-alvo acometida.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR QUEIMADURAS PEDIÁTRICAS NA REGIÃO SUL DO BRASIL NOS ANOS DE 2018 A 2022

EDUARDO ROCKENBACH FIDÉLIS; GABRIELA PEREIRA MACELARO; ENRICO LÁZARO GUIDUGLI; VINÍCIUS KAYSER; YASMIN DE FRANÇA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: As queimaduras representam a terceira causa de morte acidental na população pediátrica. A maioria das lesões em crianças entre 0 a 4 anos é provocada por escaldadura, seguida de queimaduras de contato e chama. Já em adultos, o álcool é a principal fonte de acidentes em todas as faixas etárias. Torna-se relevante a pesquisa epidemiológica, por sua importância em relação ao planejamento e à criação de políticas de prevenção e atendimento no país. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico das internações pediátricas por queimaduras e corrosões nos anos de 2018 a 2022 na região Sul do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, descritivo, quantitativo acerca das internações hospitalares por queimaduras em pacientes pediátricos registradas no período entre 2018 e 2022 na região sul do Brasil. Os dados foram coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e discorrem sobre caráter de atendimento, taxa de mortalidade e média de permanência por sexo, além de faixa etária, etnia e sexo dos pacientes. Neste estudo, foram classificados como crianças pacientes com idade inferior a 1 ano até 14 anos completos. **Resultados:** Nos anos de 2018 a 2022, ocorreram 8.614 internações, sendo 95,12% internações de emergência. O sexo masculino foi mais afetado, compondo 61,74% dos casos. A etnia branca foi a mais acometida (73,10%). A faixa etária com maior número de internações foi de 1 a 4 anos com 57,39% do total, seguida de 5 a 9 anos com 18,31% e 10 a 14 anos com 13,52%. A média de permanência dos internos foi de 4,7 dias e a taxa de mortalidade foi de 0,31%. **Conclusão:** Em síntese, pacientes brancos do sexo masculino com idade entre 1 e 4 anos foram os mais afetados, fato que corrobora com dados da literatura que afirmam que queimaduras são mais evidenciadas na faixa etária dos 0 a 6 anos. Desse modo, destaca-se a necessidade de estratégias preventivas direcionadas, visando não apenas a redução dos casos, mas também o aprimoramento do atendimento emergencial.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS IDOSOS ADMITIDOS NA EMERGÊNCIA SUS EM HOSPITAL TERCIÁRIO DA REGIÃO SUL DO BRASIL E FATORES ASSOCIADOS AO PERÍODO DE LONGA PERMANÊNCIA

ISABELA FACHINETTO THOEN; SOFIA BOULET; GABRIELA WOZNIAC RITTER; IVENS DE SOUZA LOPES; VIRGÍLIO DA ROCHA OLSEN

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Idosos são responsáveis por 27,85% das internações hospitalares segundo o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. Tempo de permanência hospitalar e custos crescem proporcionalmente ao aumento da faixa etária, desencadeando desafios para a sustentabilidade do sistema de saúde e para a saúde do paciente. Assim, entender o perfil do idoso internado na emergência e as possíveis intercorrências durante a hospitalização permitem a adoção de medidas que reduzam o tempo de internação e os prejuízos advindos dele. **OBJETIVOS:** Traçar o perfil epidemiológico e identificar o tempo médio de internação e intercorrências durante a hospitalização de idosos atendidos na emergência SUS da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCMPA). **MÉTODOS:** Coorte prospectiva envolvendo pacientes maiores de 70 anos, admitidos na Emergência SUS do ISCMPA, atendidos pelo serviço de geriatria. O médico assistente do serviço submete o paciente à Avaliação Geriátrica Ampla, avaliando a presença de síndrome de fragilidade (Escala Clínica de Fragilidade), grau de independência para atividade básica e instrumentais da vida diária (escalas de Katz e Lawton), presença de polifarmácia, suporte social, presença quedas no último ano e delirium no momento da avaliação. Os pacientes foram convidados a participar do estudo e assinar o TCLE (CAAE 66306222.8.0000.5335). Os dados foram duplamente revisados e analisados no software IBM SPSS 22. **RESULTADOS:** Foram incluídos 116 pacientes entre maio e agosto de 2023. A média de idade é de 78,9 ±5,6 anos, 55,2% dos pacientes são do sexo feminino, 69% têm hipertensão arterial sistêmica, 33,6% diabetes mellitus, 11,2% demência e 43,1% neoplasia ativa. O perfil é de pacientes complexos: 38,2% dos pacientes apresentavam alta taxa de comorbidades (Índice de Charlson 5); 53% apresentavam síndrome de fragilidade (CFS > 4); 50,9% possuíam alto risco de ter internação prolongada visto pelo ISAR > 2. A mediana do tempo de internação foi de 7 dias (IQR 4-14) a taxa de mortalidade intra-hospitalar foi de 16,4%. Em relação às intercorrências, registrou-se, durante a hospitalização, incidência de quedas de 0,9%, incidência de lesão por pressão de 2,6% e incidência de delirium de 25,9%. **CONCLUSÃO:** A emergência SUS da ISCMPA atende idosos frágeis e com múltiplas comorbidades. Aprofundar o entendimento do perfil epidemiológico e sobre o período de permanência hospitalar é crucial para coordenar o cuidado e aprimorar os desfechos clínicos.

OBESIDADE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES E MORBIDADE NA POPULAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2013 E 2023

CAROLINA MARSIGLIA LUCINI; ISADORA MEDEIROS DE ALMEIDA; LUCAS MARIANO PINHEIRO; MARIA FERNANDA GONÇALVES MEIRELLES FERNANDES

PUCRS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A obesidade é um problema de saúde pública crescente, com sérias consequências para a saúde física e mental. Este estudo busca analisar os dados de internações e morbidade relacionadas à obesidade na população do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, durante o período de 2013 a 2023. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é examinar o perfil epidemiológico das internações e morbidade relacionadas à obesidade na população do Rio Grande do Sul, Brasil, durante o período mencionado. **Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, com base nos dados secundários disponibilizados pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos dados de internações de indivíduos com diagnóstico de obesidade em todas as faixas etárias, residentes no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Resultados:** Durante o período analisado, foram registradas 6.113 internações hospitalares por obesidade na população do Rio Grande do Sul. A faixa etária com o maior número de internações foi de 30 a 39 anos, totalizando 1992 internações. A região com o maior número de internações foi a Região Metropolitana, com 4564 casos. O ano com a maior taxa de internações foi 2019, com 797 casos. Acerca de sexo mais afetado, foi relatado que o sexo feminino tem prevalência absoluta, com 87,5% dos casos totais de internações (n=5350). Quanto à morbidade, foram registrados 9 casos durante o período estudado. As faixas etárias com o maior número de casos foram dos 20-29 anos, com 3 casos registrados. A região com o maior número de casos foi a Metropolitana, com 5 óbitos registrados no período. O ano com maior ocorrência de morbidade foi 2016, com 4 casos registrados. Em Relação ao sexo o sexo feminino apresentou 6 óbitos, sendo o dobro do sexo masculino (n=3). **Conclusão:** A obesidade representa um desafio significativo para a saúde pública no Rio Grande do Sul, com impacto nas taxas de internação e morbidade. A análise dos dados epidemiológicos é fundamental para entender a distribuição desse problema de saúde e para orientar intervenções e políticas de saúde adequadas para sua prevenção e tratamento.

INCIDÊNCIA DE NOVOS CASOS DE LEPTOSPIROSE NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS NAS PRINCIPAIS CIDADES ATINGIDAS PELAS ENCHENTES DE 2024: REVISÃO DE DADOS SECUNDÁRIOS

LUIZA MARQUES BARBOSA LIMA; MARIA FERNANDA PERUCI FELIPPE; MANUELLA GIUSTI FIN; ARTUR VESTENA ROSSATO; LARA WILLERS LOBATO; ROBERTA BEISER DE MEDEIROS E ALBUQUERQUE; HEITOR VIEIRA RODRIGUES; GABRIEL BOLNER; PEDRO LORENZO NEVES DA SILVA; CHRISTIAN CAMATTI MENEGON; VIVIANE MULLER; FABIANA DOLOVITSCH DE OLIVEIRA; GABRIELA BEZERRA SORATO; VITOR RITT XAVIER; ISABELA ALICIA FINK; VITÓRIO SERAFIM; GABRIELLE GUINDANI MAIA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A leptospirose, doença infecciosa febril aguda provocada por bactérias do gênero *Leptospira*, é transmitida pelo contato direto ou indireto com a urina de animais infectados, especialmente ratos, em ambientes contaminados como águas de enchentes. As inundações que ocorreram no estado brasileiro do Rio Grande do Sul (RS) entre o final de abril e início de maio de 2024, com efeitos devastadores, aumentaram significativamente a exposição da população ao patógeno. **Objetivos:** compilação e análise da incidência de leptospirose nas cinco cidades mais atingidas, no período que antecedeu os acontecimentos de 2024. Esse trabalho permite comparações futuras do perfil epidemiológico da leptospirose após o período das enchentes. **Métodos:** trata-se de um estudo observacional descritivo da incidência de casos de leptospirose nas principais cidades atingidas pelas enchentes de 2024. Os dados foram obtidos da plataforma DATASUS, IBGE e Banco de dados das cheias na Região Hidrográfica do Lago Guaíba em Maio de 2024. A escolha das cidades foi com base na porcentagem de residências atingidas. O período do estudo foi definido em 10 anos (2012-2022) pela disponibilidade de informações. Utilizamos o número mensal de casos confirmados entre residentes nos municípios e calculou-se a incidência por 100 mil habitantes, estratificada por ano, mês e município. **Resultados:** Foram catalogados 209 casos confirmados por leptospirose no período de 2012 a 2022 nas cidades: Eldorado do Sul (EL), Estrela (ES), Canoas (CA), São Leopoldo (SL) e Roca Sales (RO), 2015 liderou com 36 casos e 2020 registrou a menor quantidade, apenas 6 casos. Ademais, mensurou-se que o ano de 2014 obteve, em relação a média dos 10 anos, um aumento de 59% de casos. Além disso, o número de casos total elencados decrescentemente por cidade são: CA (83); SL (54); ES (49); EL (8) e RO (7), assim cabe ressaltar que a cidade de Estrela apresenta uma incidência semelhante a São Leopoldo, embora tenha uma população cerca de 7 vezes menor. **Conclusões:** Os dados analisados sugerem que as cidades tiveram um pico de casos da doença em anos de El Niño (2015 e 2019), quando ocorreram enchentes que afetaram os Vales dos Sinos e do Taquari. Notou-se, ainda, uma maior incidência nas cidades menos populosas (ES e RO) em 2015, quando o El Niño teve maior intensidade, e um afetamento maior das cidades mais populosas (CA e SL) em 2019, quando ocorreu um El Niño de menor intensidade.

PREVALÊNCIA DE RESTRIÇÕES ALIMENTARES EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE PORTO ALEGRE

MICAELLA BASSANESI BULLA; FERNANDO OLIVEIRA PRÜFER; GIOVANNA DA SILVA BURNIER; CAROLINE ABUD DRUMOND COSTA

PUCRS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O Direito Humano à Alimentação Adequada é garantido pela Constituição Brasileira. A alimentação adequada e saudável deve suprir as necessidades de cada indivíduo, respeitando suas especificidades, como doenças e restrições alimentares. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) garante o direito à alimentação dos alunos da educação pública, inclusive daqueles com Necessidades Alimentares Especiais. O aumento nos diagnósticos de restrição alimentar em crianças gera preocupação, pois pode afetar seu estado nutricional. **Objetivos:** Estimar a prevalência geral de restrições alimentares em escolas municipais de educação infantil de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, assistidas pelo PNAE. **Métodos:** Estudo transversal, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da PUCRS e da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre via Plataforma Brasil (CAAE 72960123.1.3001.5338). Foram incluídas todas as 42 Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) de Porto Alegre assistidas pelo PNAE. A autoridade responsável pela escola, ou um profissional designado, respondeu a um protocolo de coleta de dados sobre informações sócio-demográficas e restrições alimentares, especificando o número de crianças com restrições e suas naturezas. A prevalência foi estimada dividindo o número total de crianças pelo número de crianças com restrições notificadas em todas as escolas. O intervalo de confiança foi de 95%. **Resultados:** Todas as escolas responderam ao questionário. Dentre as 4.474 crianças matriculadas nas EMEIs durante o período das coletas, 109 apresentaram alguma restrição alimentar. Destas, 66 crianças (56%) têm diagnóstico de alergia alimentar, 36 (31%) de intolerância alimentar e 3 (2,5%) possuem doenças relacionadas a alimentos, como doença celíaca, fenilcetonúria e diabetes. Além disso, 10 crianças (8,4%) tinham restrições relacionadas a um hábito alimentar especial, como vegetarianismo. A taxa de prevalência geral de restrições alimentares foi de 2,4%. **Conclusão:** A taxa de prevalência das EMEIs reforça a necessidade de fiscalização contínua pelos órgãos públicos para garantir o cumprimento das políticas públicas vigentes, assegurando o correto desenvolvimento de todas as crianças. Estudos indicam que a prevalência de alergia alimentar em crianças é de 1-3% e que cerca de 15-20% da população sofre de alguma intolerância alimentar. Comparando esse estudo com os dados da amostra, nota-se resultados semelhantes.

DESDOBRAMENTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CÂNCER DE MAMA: ANÁLISE RETROSPECTIVA E PERSPECTIVAS PARA DIRETRIZES EM SAÚDE PÚBLICA

MAISA MARIA LYRA CAJUEIRO BUENO BRANDÃO; ERICA MANNRICH BRANDALISE; CARLA NUNES FRANCO REIS; BRUNO TAKAO REAL KARIA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde, o câncer de mama é a segunda neoplasia maligna mais diagnosticada globalmente. A detecção precoce e o tratamento adequado desempenham um papel crucial em seu prognóstico positivo. No entanto, as ações de prevenção e cuidado relacionadas ao câncer de mama foram significativamente afetadas pela COVID-19. Nesse contexto, a avaliação dos impactos da pandemia sobre o câncer de mama é de grande relevância, oferecendo perspectivas sobre o efeito das crises de saúde na detecção e tratamento de doenças. **Objetivos:** Analisar e relatar os impactos consolidados nos diagnósticos, tratamentos e óbitos relacionados ao câncer de mama, após quase um ano após o fim oficial da pandemia, para embasar a tomada de decisões no campo da saúde pública. **Métodos:** Este estudo observacional retrospectivo analisou diagnósticos, internações e óbitos por câncer de mama, utilizando dados do Tabnet do DATA-SUS. O período de análise incluiu pré-pandemia (jan/2019 a fev/2020), pandemia (mar/2020 a abr/2023) e pós-pandemia (mai/2023 a fev/2024). A análise estatística foi realizada com o programa R. Para comparações entre períodos, aplicamos ANOVA com post hoc de Tukey para dados paramétricos e Kruskal-Wallis com post hoc de Dunn para dados não paramétricos. As variáveis foram estratificadas por região do Brasil e também analisadas em âmbito nacional. **Resultados:** Em escala nacional, embora o número de diagnósticos não tenha variado significativamente, houve um aumento nos óbitos no pós-pandemia comparado aos períodos pré-pandemia e durante a pandemia, além de uma queda nas internações durante a pandemia. Em relação às regiões, no Norte, os diagnósticos caíram após a pandemia, enquanto no Nordeste houve aumento durante a pandemia comparado ao período pré-pandêmico. As internações tiveram uma queda durante a pandemia no Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste. No Norte, observou-se um aumento no pós-pandemia, quando comparado à pré-pandemia. Por fim, houve aumento dos óbitos pós-pandemia nas regiões Sul, Sudeste, Norte e Nordeste. **Conclusão:** O tratamento dos tumores de mama sofreu significativa queda durante a pandemia de COVID-19, o que resultou em aumento dos óbitos por câncer de mama no período pós-pandêmico. Isso enfatiza a importância de não apenas manter o rastreamento de doenças, mas também assegurar a continuidade dos tratamentos durante períodos de crises, visando evitar desfechos negativos evitáveis.

ANÁLISE DE MORTALIDADE DO MELANOMA CUTÂNEO MALIGNO EM UM INTERVALO DE 22 ANOS NO SUL DO BRASIL

LARA WILLERS LOBATO; LAURA SITA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O melanoma cutâneo maligno é o mais letal dos cânceres de pele devido ao seu alto poder de metástase. A doença é altamente prevenível, tendo como seus principais fatores de risco a exposição intermitente à radiação ultravioleta (sol e fontes artificiais). Populações com pele, cabelo e olhos claros e tendência a sardas, além de presença de um número alto de nevos melanocíticos ou displásicos, têm maior risco de desenvolver a doença. Globalmente, tanto a incidência quanto a prevalência de melanoma têm aumentado entre a população ocidental, sendo mais comum em homens maiores de 60 anos. **Objetivos:** Analisar as taxas de mortalidade do melanoma cutâneo maligno nos anos de 2000, 2010 e 2022 na região sul do Brasil e suas alterações nesse período. **Métodos:** foi feito um estudo transversal a partir de dados do censo demográfico do IBGE dos anos de 2000, 2010 e 2022 e do Painel de Monitoramento de Mortalidade CID-10 no banco de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do DataSus a partir do código C43 do CID-10 dos mesmos anos. As duas autoras realizaram cálculos de mortalidade utilizando o Windows Excel. **Resultados:** A taxa de mortalidade por 100 mil habitantes de melanoma cutâneo maligno apresentou um aumento entre os anos analisados, de 0,6 em 2000, para quase 1 em 2022. Entre os maiores de 60 anos, ela teve seu pico em 2010, chegando a mais de 6, e depois reduzindo novamente para próximo a 4. Tanto entre maiores, quanto entre menores de 60 anos, os homens apresentaram maior mortalidade em todos os anos. A região sul sucessivamente apresentou os maiores números, sendo mais que o dobro da região sudeste em todos os anos. Ao se analisar especificamente o sul, a mortalidade em 22 anos na população maior de 60 anos reduziu em 17%, enquanto entre os menores de 60 anos aumentou em 34%. Por outro lado, a população total seguiu um caminho inverso: o número de idosos aumentou em 232% e o de menores de 60 anos diminuiu em 2%. **Conclusão:** o Brasil segue as tendências mundiais de mortalidade para o melanoma. O sul, região com uma população majoritariamente caucasiana, apresentou as maiores taxas. Cabe destacar a possível fragilidade de informações das bases de dados, especialmente nos anos 2000, pela falta de acesso a profissionais capacitados. Os dados levantados são extremamente relevantes, especialmente ao analisar o aumento da mortalidade no sul entre os menores de 60 anos, mostrando a necessidade de políticas públicas para sua prevenção.

DETERMINANTES EPIDEMIOLÓGICOS DA MALÁRIA NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MARCELO HENRIQUE MACHADO; PEDRO IGNACIO MORAES PINTO; STEFON KEREEN DE COTEAU; POLLYANNA BIAGINI COSTA; ALBERTO SCOFANO MAINIERI

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A malária é uma doença parasitária prevalente no Brasil, particularmente em regiões endêmicas, transmitida por mosquitos *Anopheles* infectados pelo gênero *Plasmodium*. A complexidade da malária, em termos de sua distribuição geográfica e fatores de risco, complica o controle da doença, exigindo abordagens epidemiológicas detalhadas. Conhecer os determinantes epidemiológicos da malária no Brasil contribui para a elaboração de estratégias de controle e redução da transmissão. **Objetivos:** Este estudo busca analisar os principais fatores epidemiológicos associados à malária no Brasil. Focamos em identificar os determinantes que influenciam a distribuição e a incidência da doença e os desafios enfrentados no combate à malária. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, abrangendo artigos científicos publicados entre 2000 e 2023, disponíveis nas bases de dados PubMed e SciELO. Os critérios de inclusão focaram em estudos que fornecessem dados sobre fatores de risco e aspectos epidemiológicos da malária no Brasil. A análise considerou a incidência, distribuição geográfica, condições socioeconômicas e ambientais, e a vulnerabilidade de populações específicas. **Resultados:** Os principais determinantes epidemiológicos identificados incluem: a) localização geográfica, sendo a maior incidência na Amazônia Legal, b) condições socioeconômicas desfavoráveis, como pobreza e acesso limitado a cuidados de saúde, c) comportamentos de risco, como as atividades ao ar livre e migração para áreas endêmicas. O desmatamento, a mineração e o turismo em áreas endêmicas contribuem significativamente para a disseminação da doença. A resistência a medicamentos e os desafios no diagnóstico precoce em regiões remotas agravam a situação epidemiológica. Grupos vulneráveis, como crianças e mulheres grávidas, apresentam maior risco de infecção e complicações graves. **Conclusões:** Os dados indicam que as estratégias de prevenção primária e secundária necessitam: ter forte ação na região da Amazônia Legal, pela alta incidência de malária; terem seu foco na ampliação e facilitação do acesso aos cuidados de saúde, bem como ao diagnóstico e tratamento adequados para as populações de baixa renda. Mas também ter um olhar atento aos comportamentos e ações de risco que ocorrem em áreas endêmicas. A vigilância epidemiológica e a promoção de pesquisas contínuas são fundamentais para mitigar o impacto da malária na população brasileira.

PERFIL DE INCIDÊNCIA DA DENGUE NO RIO GRANDE DO SUL DE 2014 A 2024

VALENTINA MAYER BARBIERI; MONIQUE BLAUTH TOVO; GABRIELLE MALABARBA FERREIRA

UNISINOS - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Introdução: Dengue é uma arbovirose de um vírus de RNA pertencente à família Flaviridae, cujo vetor principal é o mosquito *Aedes aegypti*. É uma doença febril aguda, com gravidade variável a depender de sua apresentação. O Brasil está se consolidando como o país com maior número absoluto de casos de dengue no mundo, e o Rio Grande do Sul (RS) está se tornando zona endêmica da doença, cuja dinâmica epidemiológica vem se alterando, considerando fatores ambientais e a introdução de sorotipos ao longo dos últimos anos. Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico de prevalência da Dengue nos últimos 10 anos. Método: Trata-se de um estudo transversal retrospectivo acerca dos casos de Dengue no RS entre os anos 2014 a 2024. Foram utilizados dados do Departamento de informática do Sistema único de saúde do Brasil (DATASUS) na seção Dengue, sendo relacionados dados sobre cor/raça, faixa etária, sexo do paciente, escolaridade e macrorregiões de saúde. Resultados: O ano de 2024, até o momento, detém o maior número de casos registrados, 181.533, um aumento de 169% em relação à 2022, ano com mais casos até então, com 67.290, tendo março e abril como os meses com maiores prevalências. Antes do ano de 2021, a média de casos ao ano correspondia a 1.574. Neste ano, foram hospitalizados 6.378 pacientes, 3.802 tiveram cura e 171 tiveram óbito pelo agravo. Quanto ao perfil epidemiológico dos casos, no que diz respeito à distribuição pela cor/raça, percebe-se que a branca foi a mais acometida (79,8%) do total de casos ocorridos de 2014 a 2024. Em relação às faixas etárias, nota-se que a doença predominou na idade entre 20 e 39 anos (31% dos casos nos últimos 10 anos); já sobre escolaridade, o grupo com ensino médio completo foi o mais afetado, representando 11,5% dos casos, seguido da 5ª e 8ª séries completas com 6,6% dos casos. Em relação às macrorregiões de saúde, a Região Metropolitana é a que teve mais casos registrados no período observado, com 123.490, representando 40% dos casos, seguido pela Região Missioneira, com 74.788, englobando 24%. Conclusão: Constitui-se como medida essencial estratégias mais efetivas para o controle da Dengue na região, que neste ano teve um aumento expressivo, nunca observado em 10 anos. Assim, é fundamental intensificar as ações sanitárias na Região Metropolitana e fortalecer a vigilância epidemiológica nos grupos de maior incidência, ou seja, sexo feminino, faixa etária entre 20 e 39 anos, cor/raça branca, ensino médio completo.

FARMÁCIA

1075

O FARMACÊUTICO CLÍNICO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA INSERÇÃO COM IMPACTO NOTÁVEL

CICERO DÉCIO SOARES GRANGEIRO; PAULA TREVISAN; LUCAS ANDRE MULLER; ROCHELE MOSMANN MENEZES; LARA MARQUEZIN; LETICIA GOTTARDI; ANITA MOTA OLIVIERA

UNISC - UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Introdução: A participação do farmacêutico clínico (FC) no setor de urgência e emergência beneficia a segurança e eficácia dos medicamentos, além de reduzir erros. Com orientação e monitoramento da farmacoterapia, o FC se torna vital na equipe de urgência, e sua participação tem demonstrado impactos positivos. Objetivos: Avaliar a percepção dos médicos e enfermeiros da urgência e emergência sobre a presença e intervenções do farmacêutico clínico no serviço. Metodologias empregadas: A pesquisa adotou uma metodologia exploratória, utilizando uma amostra de conveniência. Os dados foram coletados através do Google Forms em março de 2024, especificamente no setor de urgência e emergência, também foi avaliado o painel de indicadores do setor. Resultados: Um estudo com 8 participantes, sendo 62% médicos de urgência e 38% enfermeiros, destacou a importância crucial do farmacêutico clínico na equipe de urgência devido à sua participação ativa. Todos consideraram sua participação fundamental no cuidado e segurança do paciente, enfatizando a necessidade de ele ser um membro efetivo da equipe. As intervenções foram julgadas como "muito eficazes" por 63% e "eficazes" por 37%, evidenciando o papel significativo do farmacêutico clínico. Todos afirmaram que já necessitaram dos serviços da farmácia clínica, demonstrando sua relevância em todos os níveis de atenção ao paciente. Em 2023, das 395 intervenções realizadas no setor de urgência e emergência, 84% foram aceitas, indicando uma efetiva colaboração e integração do farmacêutico clínico na equipe assistencial. Conclusões: A inserção destacou a importância do FC na urgência e emergência, com uma percepção positiva dos médicos e enfermeiros sobre a contribuição deste profissional para o cuidado e segurança do paciente. A alta aceitação das intervenções durante o ano de 2023 evidencia a eficácia e a confiança dos profissionais na atuação. Esses resultados reforçam a necessidade da presença contínua e ativa no atendimento ao paciente, visando otimizar a farmacoterapia e promover uma assistência de saúde mais eficaz.

FARMÁCIA

1107

BAIXAS DOSES DE NALTREXONA E ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA REPETITIVA PARA TRATAMENTO DE DOR CRÔNICA OROFACIAL

KHETRÜIN JORDANA FIUZA; LUCAS LIMA MARINI; HEMILY BARBOSA BRAGA; MARIA EDUARDA GRUDZINSKI DE OLIVEIRA; THAIS COLLIONI DE OLIVEIRA; VITORIA EDIANA FORTES FARIAS; IALA THAIS DE SOUSA MORAIS; MAIELLI MARTINS MARÇAL; JOSIMAR MACEDO DE CASTRO; LICIANE FERNANDES MEDEIROS; DIRSON JOÃO STEIN; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A dor orofacial crônica frequentemente é refratária aos tratamentos convencionais, sendo caracterizada por ser de difícil tratamento e causar grande sofrimento ao indivíduo. Desta forma, terapias alternativas como o uso de Baixas Doses de Naltrexona (BDN) e Estimulação Magnética Transcraniana repetitiva (EMTr) têm sido investigadas em diferentes quadros de dor crônica. Objetivos: avaliar os efeitos da associação de BDN e/ou EMTr sobre o parâmetro nociceptivo em um modelo animal de dor crônica orofacial inflamatória. Métodos: Este estudo, aprovado pela CEUA/HCPA (2021-0579), utilizou 40 ratos Wistar machos adultos que foram divididos em 2 grupos: Controle (C- sem intervenção, n=8) e Dor (indução do modelo, n=32). O modelo de dor foi induzido pela administração de CFA (Adjuvante Completo de Freund) na Articulação Temporomandibular dos animais. Após o estabelecimento do modelo, o grupo DOR foi subdividido 4 grupos: em DOR (sem tratamento); DOR + BDN (tratamento com BDN), DOR + EMTr (tratamento com EMTr) e DOR + BDN + EMTrs (tratamento com BDN e EMTr), (n=8/grupo). Os ratos foram expostos 1 vez/dia/10 dias a uma sessão de EMTr e/ou administração de BDN. Alodinia mecânica foi avaliada pelo teste de von Frey Facial e hiperalgesia térmica, pela placa quente. Os dados foram analisados pelo SPSS V26, utilizando o teste de teste t de Student ou one way ANOVA, seguido por Tukey, com significância com $P < 0,05$. Resultados: Na linha de base, não houve diferença no limiar mecânico entre os grupos (teste t de Student, $p > 0,05$). O modelo de dor foi estabelecido 10 dias após a injeção de CFA, caracterizado pela alodinia mecânica facial (Student t test, $p < 0,05$). A alodinia foi revertida pelo tratamento com BDN (grupos CFA + BDN e CFA + BDN + EMTr) (one way ANOVA/Tukey, $F(4,35) = 4.097$; $.p < 0.01$) mas não pela EMTr (one way, $p > 0.05$) indicando a efetividade do tratamento com BDN. Não foi evidenciada hiperalgesia térmica na pata induzida pelo modelo de dor (one way, $p > 0.05$). Conclusões: BDN pode ser um tratamento adjuvante promissor para dor orofacial inflamatória, promovendo efeito analgésico. Por outro lado, a EMTr não foi eficaz no alívio da dor.

FARMÁCIA

1122

ACESSIBILIDADE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: INCLUSÃO DA LIBRAS EM MATERIAL AUDIOVISUAL SOBRE A ASMA

LAURA TREVISAN FECHNER; DIOGO PILGER

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O uso apropriado dos Dispositivos Inalatórios Pressurizados (DIP) é crucial para reduzir as exacerbações da asma, doença respiratória crônica. Esta utilização é dependente de orientação correta e revisão dos procedimentos sempre que possível. Objetivos: Adaptar, descrever e traduzir para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) os Materiais Educativos Audiovisuais (MEA) sobre a asma, seu tratamento e recursos terapêuticos, visando a inclusão e melhoria dos cuidados de saúde para a comunidade Surda. Métodos: O material desenvolvido passou por um processo de desenvolvimento com três etapas: pré-produção, produção e pós-produção. Houve revisão técnica de especialistas em Libras nas três etapas e de pessoas Surdas sem conhecimento na área da saúde na última fase, para validação. Resultados: Foram criados no total três vídeos com a presença da janela de Libras, todos aprovados por validadores técnicos com experiência na área e pessoas Surdas, com pequenas indicações de variações linguísticas regionais. Conclusões: O material oferece acesso fácil e seguro aos pacientes Surdos, abordando práticas farmacêuticas no tratamento da asma e facilitando a educação continuada. Os vídeos podem ser utilizados como suporte durante consultas em ambientes de saúde e também como material de referência para uso domiciliar.

TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL REVERTEU PARCIALMENTE A DIMINUIÇÃO DOS NÍVEIS DE TNF- α NO TRONCO ENCEFÁLICO, MAS NÃO ALIVIOU A DOR INFLAMATÓRIA OROFACIAL EM RATAS OVARIETOMIZADAS

HEMILY BARBOSA BRAGA; JOSIMAR MACEDO DE CASTRO; KHETRÛIN JORDANA FIUZA; TENILLE DAL BOSCO; THAIS COLLIONI DE OLIVEIRA; LICIANE FERNANDES MEDEIROS; JOÃO LUÍS SOUZA VARGAS; DIRSON JOÃO STEIN; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Variações nos níveis de estrogênio têm sido associadas a mudanças no perfil de dor na menopausa, e estima-se que a terapia de reposição hormonal (TRH) possa influenciar o limiar nociceptivo. Assim, este estudo aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) nº 2021-0632, objetivou avaliar o efeito da TRH na resposta nociceptiva e em biomarcadores centrais em ratas submetidas à ovariectomia (OVT), em um modelo de dor orofacial crônica inflamatória. Portanto, utilizou-se 78 ratas Wistar adultas (60 dias) divididas em 3 grupos: controle total (CTL), ovariectomizadas SHAM (OVXS) e ovariectomizadas (OVX). Após 7 dias da OVT, as ratas foram redistribuídas em: controle (CT), OVXS+SAL, OVXS+CFA, OVX+SAL e OVX+CFA; conforme a intervenção de infiltração unilateral de Composto Adjuvante de Freund (CFA) ou solução salina na articulação temporomandibular (ATM) direita. Após 7 dias da infiltração, os animais foram subdivididos nos 10 grupos analisados pelo estudo: CTL, CT+V, OVXS+SAL, OVXS+CFA, OVXS+CFA+V, OVX+SAL, OVX+E, OVX+CFA, OVX+CFA+V, OVX+CFA+E (n=9-10 ratos/grupo); sendo o veículo (creme de avelã) ou 17-estradiol (E) administrado por via oral durante 21 dias. O limiar nociceptivo mecânico foi avaliado por ensaio von Frey eletrônico facial (VF) no tempo basal e dias D14, D17, D21 e D30. No D30 os animais foram eutanasiados por decapitação e retiradas as amostras de sangue e tronco encefálico. Os níveis centrais de TNF- α e BDNF foram avaliados por ELISA, e os níveis séricos de estradiol por imunoquimioluminescência. As análises estatísticas empregadas foram GEE para o limiar nociceptivo e Mann-Whitney para os biomarcadores, sendo $p < 0,05$ considerado significativo. A OVT provou-se eficaz na redução do estrogênio circulante, sendo a TRH adequada para a normalização dos valores. O limiar nociceptivo mecânico foi diminuído pelo CFA durante o período de 21 dias ($p < 0,05$), caracterizando a dor orofacial crônica; mas não foi influenciado pela intervenção da OVT ou TRH. No tronco encefálico, a associação de OVT e CFA reduziu os níveis de TNF- α ($p=0,043$), sendo este fenômeno parcialmente revertido pela TRH; além disso, o modelo de dor induziu uma diminuição marginalmente significativa ($p=0,054$) no nível de BDNF. Em suma, o período de 21 dias de TRH não mostrou alterações na nocicepção das ratas ovariectomizadas, mas foi capaz de reverter parcialmente a diminuição dos níveis de TNF- α no tronco encefálico dos animais submetidos a ambas intervenções (OVX e CFA).

FARMÁCIA

1340

MEDIDAS ADOTADAS PARA O CONTROLE DE RECEBIMENTO DE MEDICAMENTOS E MATERIAIS REFRIGERADOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

VANESSA SANTANA GOMES; GRAZIELA CRISTINE GOERCK; LEONARDO FEIX; ANA PAULA DELIBERAL; PRISCILA BECKER PACKEISER

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O recebimento do Hospital de Clínicas de Porto Alegre é responsável pela conferência de medicamentos, materiais médico hospitalares, reagentes e insumos de laboratórios e pesquisa. Uma gama significativa destes produtos são refrigerados ou congelados e necessitam que as condições ideais de temperatura sejam mantidas durante toda a cadeia logística. Objetivos: descrever as medidas adotadas para o controle do recebimento de medicamentos e materiais refrigerados no HCPA. Metodologia: o Serviço de Controle e Distribuição de Suprimentos por meio da Seção de Apoio Operacional e Logística criou ferramentas para melhor controle destes produtos, como: uma política específica para geração de parcelas para entrega. Desta forma, independente da curva de classificação do item (A, B ou C), se o material for refrigerado, a parcela gerada terá como data de entrega uma quinta-feira. Essa medida foi uma demanda dos fornecedores e facilitou o processo de logística, à medida que os produtos são enviados normalmente nas segundas-feiras e com isso as transportadoras conseguem fazer as entregas antes do final de semana, de forma mais rápida, diminuindo os riscos de excursões de temperatura durante o transporte. Outra questão, envolve a conferência do produto no recebimento. O funcionário abre a caixa onde o item está acondicionado, removendo o gelo reciclável e aferindo (utilizando termômetro de infravermelho calibrado) imediatamente a temperatura, que deve estar de acordo com o preconizado pelo fabricante. Em casos de excursões de temperatura, a entrega deve ser recusada e registrada via sistema AGHUse. Quando a temperatura estiver adequada, o material é recebido, e a informação sobre a temperatura de recebimento é inserida no sistema, juntamente com o lote e a validade do item. Conforme legislação vigente, caso o transporte ultrapasse 8h, poderá ser exigido a apresentação de comprovante de registro de temperatura durante o transporte. Essa medida é importante já que a presença de dataloggers que monitoram a temperatura durante a cadeia logística ainda não é uma realidade. Para alguns reagentes e insumos de laboratório e pesquisa é possível que a temperatura de transporte e armazenamento sejam diferentes. Nestes casos, é exigido apresentação de carta de estabilidade, emitida pelo fabricante. Conclusões: as medidas adotadas visam garantir a segurança e manutenção das propriedades dos medicamentos e materiais refrigerados, visando a garantia da qualidade e segurança dos pacientes.

FARMÁCIA

1356

TERAPIA COM METAIODOBENZILGUANIDINA [131I]MIBG: ACOMPANHAMENTO DAS REAÇÕES ADVERSAS APÓS ADMINISTRAÇÃO DO RADIOFÁRMACO

LUCIANA DOS SANTOS; GERSON GUERRA; RENATO CHAGAS RIBEIRO; LETÍCIA ERIG

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Metaiodobenzilguanidina [131I]MIBG), metaisômero da guanetidina marcado com iodo-131 (131I), é uma molécula análoga à noradrenalina com ação na medula adrenal, que pode ser utilizada em diagnóstico e terapia em tumores que expressam transportadores de noradrenalina, como os da crista neural e neuroendócrinos. Está indicado para tratamento de neuroblastoma, paraganglioma e feocromocitoma pela emissão de partícula beta. Após administração endovenosa, o radiofármaco é rapidamente clareado e acumula-se nos tecidos inervados pelo sistema adrenérgico com eliminação renal e tempo de meia-vida de 8 dias. Na instituição, terapias com iodeto de sódio para câncer de tireóide papilífero ou folicular são práticas usuais, porém terapias com [131I]MIBG são solicitadas de forma esporádicas e são muito mais complexas quando comparadas com as de 131I em relação ao monitoramento clínico do paciente e cuidados multidisciplinares. Dentre os efeitos adversos mais comuns estão náuseas, vômitos e hipertensão. Objetivo: Acompanhar reações adversas do [131I]MIBG indicado para terapia, no período de 24 a 120 horas após a administração. Metodologia empregada: Em 2023, acompanhou-se um caso (sexo masculino, 54 anos, 67,5 Kg) em uso do [131I]MIBG para tratamento de paraganglioma metastático na dose de 200 mCi (7400 Mbq), previamente em uso de iodeto de potássio como preparo para o exame. Para a infusão, o radiofármaco foi descongelado (6 mL), diluído em 250 mL de SF0,9% e administrado durante 1 hora em acesso periférico com monitoramento da frequência cardíaca (FC) e pressão arterial (PA). Hidratação oral foi mantida durante todo o período. Resultados: Observaram-se, em 24 horas, dor lombar e vômitos em que houve melhora com intervenção farmacológica. Em 48 horas, constipação e vômitos, com melhora com intervenção farmacológica. No período de 72 a 120 horas não foram observados eventos adversos, com evacuação e parâmetros normais (FC média de 70 bpm) e sem presença de náuseas e vômitos. O paciente permaneceu em isolamento no quarto terapêutico durante todo o período até atingir os níveis aceitáveis de radiação para alta hospitalar. Conclusões: Radiofármacos, apesar de suas características radioativas e farmacológicas, apresentam baixo risco de desencadear reações adversas. Desta forma, observou-se com a administração do [131I]MIBG que apesar de necessitar uma logística de monitoramento clínico do paciente, o tratamento terapêutico mostrou-se seguro com RAM leves manejáveis.

FARMÁCIA

1358

AVALIAÇÃO DE MODELOS FARMACOCINÉTICOS POPULACIONAIS DE METOTREXATO EM CRIANÇAS BRASILEIRAS COM OSTEOSSARCOMA

VINICIUS JARDIM RODRIGUES; LAURA BEN OLIVO; PRICILLA DE OLIVEIRA HENZ; SOPHIA WERMANN; BRUNA BERNAR DIAS; GABRIEL OSÓRIO PORTO; AMANDA VALLE PINHATTI; LAURO JOSÉ GREGIANIN; TERESA CRISTINA TAVARES DALLA COSTA; BIBIANA VERLINDO DE ARAÚJO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Altas doses de metotrexato (MTX) utilizadas no tratamento de osteossarcoma (OS) são associadas a toxicidade, assim, o monitoramento terapêutico (MT) torna-se necessário durante seu uso, especialmente em pediatria, devido a alta variabilidade na farmacocinética desta população. Assim, uma recente estratégia proposta para o controle dos níveis de MTX em pediatria inclui o uso de modelos farmacocinéticos populacionais (POPPK) os quais permitem quantificar os fatores que explicam a variabilidade na farmacocinética através de modelos estatísticos e matemáticos. Em revisão da literatura, realizada no PubMed utilizando termos como population pharmacokinetics, methotrexate e osteosarcoma foram encontrados seis modelos POPPK de MTX para OS dos quais apenas 33% incluíram população pediátrica. Objetivo: Avaliar a aplicabilidade dos modelos POPPK publicados na literatura para pediatria, considerando as covariáveis e os níveis séricos determinados nos pacientes tratados para OS no Serviço de Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no período de 2015-2023. Método: O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (HCPA 4.260.110). Este trabalho utilizou dados retrospectivos de MT de MTX em crianças. Os modelos foram traduzidos para NMTRAM e através da entrada de dados das doses administradas e das covariáveis e os perfis de concentrações séricas foram preditos pelo modelo, através do software NONMEN. Para avaliar o desempenho preditivo dos modelos foram utilizadas medidas como erro de predição (PE), média do erro relativo (MPE), média absoluta do erro de predição e a raiz relativa do erro quadrático médio (RMSE). A precisão do modelo é considerada satisfatória quando 20% (F20) do PE é $\geq 35\%$ e 30% (F30) do PE é $\geq 50\%$, além disso, MPE e RMSE $\geq 30\%$. Resultados: Para a validação externa foram utilizados dados de 32 pacientes pediátricos com OS. Dos seis modelos publicados, somente um foi incluído para a análise, uma vez que os demais modelos incluíam covariáveis não disponíveis no HCPA e populações mistas. O modelo usou idade e peso como covariáveis significativas. O desempenho preditivo do modelo não foi satisfatório, uma vez que, a F20 foi de 12,1%, a F30 18,6%, MPE 81,41% e RMSE de 245,03%. Conclusão: O estudo incluído de POPPK de MTX para crianças não conseguiu descrever o perfil farmacocinético do MTX na nossa população. Portanto, é necessária a criação de modelos POPPK, em razão das diferenças populacionais.

FARMÁCIA

1401

EFEITO DA MODULAÇÃO DO SISTEMA ENDOCANABINOIDE NA RESPOSTA NOCICEPTIVA DE RATOS SUBMETIDOS A UM MODELO DE DOR NEUROPÁTICA

THAIS COLLIONI DE OLIVEIRA; MAIELLI MARTINS MARÇAL; KHETRÛIN JORDANA FIUZA; HEMILY BARBOSA BRAGA; JOSIMAR MACEDO DE CASTRO; DIRSON JOÃO STEIN; MARIA EDUARDA GRUDZINSKI DE OLIVEIRA; TENILLE DAL BOSCO; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES; VITORIA EDIANA FORTES FARIAS; AMANDA STIEVEN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A dor neuropática, afeta 5-8% da população global, é incapacitante e gera altos custos a saúde pública. Os tratamentos atualmente utilizados são frequentemente ineficazes e associados a efeitos adversos. Desta forma, a busca de terapêuticas inovadoras reveste-se de fundamental importância. A modulação do sistema endocanabinoide emerge como uma terapêutica promissora no controle da dor crônica. Neste contexto, este estudo tem como objetivo avaliar os efeitos da administração repetida do composto JZL 195, um inibidor da degradação de anandamida, nas respostas nociceptivas e neuroinflamatória de ratos submetidos a um modelo dor neuropática. Este estudo, aprovado pela CEUA/HCPA (2023-0141), utilizou 50 ratos Wistar machos adultos (60 dias), randomizados em 5 grupos N=10/grupo,,: 1) Controle total (CT); 2) SHAM: submetidos a cirurgia sem constrição do nervo; 3) Dor neuropática (DOR): submetidos a constrição do nervo; 4) DN-veículo: dor + veículo (Tween 80%); 5) DN-JZL 195 3 mg/kg: dor + JZL 195 (3 mg/kg), administrado por 8 dias. O limiar nociceptivo térmico foi avaliado pelo teste da placa quente (TPQ) (P20) e limiar nociceptivo mecânico, pelo teste de Von Frey (TVF) no basal, P14 (validação do modelo) e P22 (efeito do tratamento). Os dados foram analisados por ANOVA de medida repetida com significância estatística de $p < 0,05$. O modelo de dor foi efetivo em diminuir o limiar nociceptivo mecânico (Bonferroni, $P < 0.05$), enquanto no TPQ, a ANOVA mostrou diferença significativa entre os grupos, porém o teste de pós hoc não confirmou esta diferença (Bonferroni $p > 0,05$). O tratamento com JZL não foi capaz de alterar a resposta nociceptiva mecânica ou térmica (ANOVA, $P > 0,05$), o que pode ser decorrente da dose utilizada não ter atingido a janela terapêutica para analgesia. Novos estudos devem ser desenvolvidos utilizando doses maiores para a obtenção de uma curva dose resposta do JZL. Palavras-chave: dor neuropática; analgesia; endocanabinoides. Suporte Financeiro: FIPE, HCPA nº 2023-0141; CAPES.

FARMÁCIA

1428

AUTOMAÇÃO NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS: ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DE DISPENSÁRIO ELETRÔNICO EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO CIRÚRGICA

PRISCILA BECKER PACKEISER; ANA PAULA DELIBERAL; GRAZIELA CRISTINE GOERCK;
LEONARDO FEIX; DÉBORA ROSILEI MIQUINI DE FREITAS CUNHA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A utilização de dispensários eletrônicos para a automação de processos na farmácia hospitalar é uma estratégia adotada por diversas instituições de saúde. Os equipamentos possibilitam a dispensação de medicamentos através de interface entre prescrição e dispensário, trazendo benefícios para a segurança do paciente e otimização de recursos. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), os primeiros dispensários foram implantados em 2013 e, após dez anos da consolidação do uso da tecnologia, iniciou-se, em 2024, a expansão das unidades assistenciais atendidas através de dispensários. Diante de um novo panorama institucional, mapear o cenário anterior à implantação e os resultados obtidos com o uso da tecnologia são fundamentais para nortear e embasar as estratégias para implantações futuras. **Objetivos:** Descrever os resultados da dispensação de medicamentos e soros para a unidade de internação 7º sul antes e após a implantação de dispensário. **Métodos:** Estudo descritivo retrospectivo a partir de dados obtidos através de informações gerenciais do Base, relatórios do AGHUse e do software do dispensário nos períodos de 01 novembro de 2023 a 22 de janeiro de 2024 (pré-implantação) e 23 de janeiro de 2024 a 31 de março de 2024 (pós-implantação). **Resultados:** Na etapa pré-implantação, a farmácia de dispensação e central de abastecimento farmacêutico (CAF) eram responsáveis por 72,4% e 27,5%, respectivamente, dos medicamentos e soros utilizados na unidade. Mensalmente, haviam aproximadamente 800 solicitações pelo correio pneumático. Em novembro, 25,9% dos medicamentos dispensados foram estornados. Na implantação do dispensário, foram incluídos 147 medicamentos e soros de maior consumo da unidade. Após a implantação, 84,23% dos medicamentos prescritos na unidade passaram a ser disponibilizados através do equipamento. Foi identificada uma redução de 30,3% no consumo de itens. As solicitações através do correio pneumático diminuíram 65,4%. A taxa de estorno de itens retirados do dispensário foi de 1,6%, gerando uma redução de 84,9% no total de itens estornados da unidade. **Conclusão:** A análise inicial da implantação do dispensário eletrônico na unidade de internação 7º sul possibilitou identificar vantagens importantes trazidas pela tecnologia: agrega eficiência aos processos de dispensação de medicamentos, minimiza o retrabalho tanto da equipe de farmácia quanto assistencial, otimiza estoques e melhora a assistência ao paciente.

FARMÁCIA

1562

AVALIAÇÃO DE SEGURANÇA E EFICIÊNCIA DE TRANSFEÇÃO DO SISTEMA CRISPR-CAS9 ASSOCIADO A NANOEMULSÕES EM SINOVIÓCITOS DE CAMUNDONGOS MODELO DE MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO I

WILLIAN DA SILVA CARNIEL; URSULA MATTE; GUILHERME BALDO; ROSELENA SILVESTRI SCHUH; LARISSA CRISTINA BARBOSA FLORES; GABRIELA FUSINATTO DE OLIVEIRA; LUÍSA DEGRANDI SEHN; HELDER TEIXEIRA; FLÁVIA NATHIELY SILVEIRA FACHEL; PATRÍCIA BENCKE GRUDZINSKI; LETICIA JESUS HIPÓLITO DE SOUZA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A mucopolissacaridose tipo I é uma desordem rara e hereditária causada por deficiência na enzima lisossomal alfa-L-iduronidase (IDUA), que degrada os glicosaminoglicanos sulfato de dermatano e de heparano. Um dos tratamentos disponíveis, a reposição enzimática, possui custo elevado e não apresenta distribuição para o cérebro, ossos e cartilagens, necessitando-se, portanto, de novas abordagens terapêuticas, como a edição gênica através do sistema CRISPR-Cas9, para o tratamento completo das manifestações da doença. Objetivos: avaliar a segurança e a eficiência de transfeção de nanoemulsões espessadas com poloxâmero 407 como co-carreadoras de dexametasona, do plasmídeo do sistema CRISPR-Cas9 e do plasmídeo doador da sequência do gene IDUA em sinoviócitos semelhantes a fibroblastos (FLS) de camundongos modelo de MPS I. Metodologia: avaliação da complexação do plasmídeo à nanoestrutura através de eletroforese; visualização da internalização das formulações com microscopia óptica de fluorescência; avaliação da viabilidade celular por MTT; avaliação do potencial irritante das formulações por ensaio de HET-CAM e avaliação da capacidade de transfeção determinada por atividade enzimática de IDUA. Resultados: Observou-se complexação eficiente dos plasmídeos às formulações pois não ocorreu migração dos ácidos nucleicos a partir do ponto de aplicação da nanoemulsão. A internalização das formulações nas células foi avaliada em dois momentos, observando-se maior visualização de complexos após 4 horas de contato com os FLS do que após 2 horas. O MTT revelou elevada viabilidade celular, acima de 75%, após 72 horas em contato com concentrações crescentes da formulação. A atividade enzimática de IDUA em cultivos de FLS em contato com complexos de nanoemulsão/pCas9/pIDUA apresentaram maior atividade enzimática (com poloxâmero $7,5\% \pm 2,5$ e sem poloxâmero $5,6\% \pm 4,2$) do que os grupos de células em contato com os plasmídeos livres pIDUA ou pIDUA/pCas9, respectivamente $2,8\% \pm 0,6$ e $4,0\% \pm 1,2$. O ensaio de segurança HET-CAM indicou alta tolerabilidade e baixo potencial irritante das formulações, sendo as formulações sem poloxâmero 407 não irritante, nanoemulsão com polímero levemente irritante e a nanoemulsão com polímero associada à dexametasona moderadamente irritante. Conclusão: as nanoemulsões possuem perfil compatível com a via de administração e mostram-se seguras e eficazes em testes in vitro, demonstrando seu potencial de utilização in vivo.

FARMÁCIA

1615

RESPOSTA NOCICEPTIVA E NEUROINFLAMATÓRIA DE UM MODELO DE FIBROMIALGIA EM RATOS

TENILLE DAL BOSCO; AMANDA STIEVEN; LUCAS LIMA MARINI; HEMILY BARBOSA BRAGA; JOSIMAR MACEDO DE CASTRO; THAIS COLLIONI DE OLIVEIRA; MARIA EDUARDA GRUDZINSKI DE OLIVEIRA; VITORIA EDIANA FORTES FARIAS; IALA THAIS DE SOUSA MORAIS; MAIELLI MARTINS MARÇAL; KHETRÛIN JORDANA FIUZA; DIRSON JOÃO STEIN; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A síndrome fibromiálgica acomete principalmente mulheres e é caracterizada por dor crônica generalizada, de difícil tratamento e refratária aos fármacos tradicionais, que podem apresentar efeitos adversos limitantes. Neste contexto, os modelos animais possibilitam testar e validar novas alternativas terapêuticas em quadros de dor crônica, como a fibromialgia. **Objetivo:** Avaliar a resposta nociceptiva e neuroinflamatória em ratas submetidas a um modelo de fibromialgia. **Métodos:** Este estudo, aprovado pela CEUA/HCPA (2021.0594) utilizou 22 ratas Wistar adultas aleatoriamente distribuídas em dois grupos experimentais: controle-veículo [ácido acético (AA), n=12]; e fibromialgia (FM, n=10). A FM foi induzida pela administração repetida de reserpina (1 mg/Kg/3dias), inicialmente dissolvida em ácido acético glacial e, posteriormente diluída em água destilada, para uma concentração final de 0,5% de ácido acético (s.c., 1 ml/Kg). O comportamento nociceptivo foi avaliado pelo teste de von Frey eletrônico nos tempos basal (antes da primeira injeção, D0) e nos dias D8, D10 e D19 após a primeira injeção. Os ratos foram eutanasiados em D21 e o hipocampo, o tronco encefálico e o cerebelo foram coletados para avaliação dos níveis de IL-1 por ELISA. **Resultados:** Os dados do teste de von Frey foram analisados por ANOVA de medidas repetidas/Bonferroni quando justificado e os dados neuroquímicos pelo teste t de Student, considerando $p < 0,05$ para diferenças significativas. A ANOVA demonstrou efeito do tempo ($F(3)=9,637$, $p=0,000$) e uma interação tempogrupo ($F(3)=3,411$, $p=0,026$). A presença de alodinia mecânica no grupo FM no D8 ($p < 0,001$) validou o modelo de dor. No entanto, não houve diferença estatisticamente significativa em D10 e D19 ($p > 0,05$ para ambos), demonstrando não ser um modelo de dor duradouro. Os níveis de IL-1 no tronco encefálico (n=10/grupo) apresentaram-se aumentados no grupo FM ($t(18)=-2,246$, $p=0,037$). No hipocampo (n=10/grupo) e no cerebelo (n=8/grupo) não foram observadas diferenças significativas entre os grupos ($p > 0,05$ para ambos). **Conclusão:** Os resultados demonstram que o modelo de FM é uma ferramenta adequada para a busca de compreensão dos mecanismos de doença e de novas terapias farmacológicas e não-farmacológicas. Neste modelo, apesar de a alodinia mecânica ter persistido apenas até o D8, manteve os níveis de IL-1 aumentados pelo menos até o D21, demonstrando o seu potencial neuroinflamatório.

FARMÁCIA

1653

MODULAÇÃO DO SISTEMA ENDOCANABINOIDE NÃO ALTERA AS ATIVIDADES EXPLORATÓRIA E LOCOMOTORA DE RATOS SUBMETIDOS A UM MODELO DE DOR NEUROPÁTICA

THAIS COLLIONI DE OLIVEIRA; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES; DIRSON JOÃO STEIN; KHETRÜIN JORDANA FIUZA; MARIA EDUARDA GRUDZINSKI DE OLIVEIRA; MAIELLI MARTINS MARÇAL; JOSIMAR MACEDO DE CASTRO; AMANDA STIEVEN; HEMILY BARBOSA BRAGA; TENILLE DAL BOSCO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A dor neuropática (DN) é o resultado da lesão nervosa e envolve alteração de mecanismos nociceptivos periféricos e centrais. As terapias farmacológicas atualmente disponíveis têm sido insatisfatórias, e grande parte dos pacientes são refratários ao tratamento ou apresentam analgesia parcial e/ou efeitos adversos relevantes associados. Sendo que a modulação do sistema endocanabinoide emerge como uma terapêutica promissora no controle da dor crônica. Objetivos: Neste contexto, este estudo tem como objetivo avaliar os efeitos da administração repetida do composto JZL195 (4-nitrophenyl-4-(dibenzo[d][1,3]dioxol-5-yl(hydroxy)methyl)piperidine-1-carboxylate), um inibidor da degradação da anandamida, na atividade locomotora e exploratória de ratos submetidos a um modelo de DN. Métodos: Este estudo, aprovado pela CEUA/HCPA (2023-0141), utilizou 50 ratos Wistar machos adultos (60 dias), alocados em 5 grupos (n=10/grupo): 1) Controle total (CT); 2) SHAM: submetidos a cirurgia sem constrição do nervo isquiático (CNI) (SHAM-DN); 3) Dor neuropática (DN): submetidos a CNI; 4) DN-veículo: dor + veículo [Tween 80+propilenoglicol+salina (10%/10%/80%)] (DN-V); 5) DN-JZL195: dor + JZL195 (3 mg/kg, i.p.) (DN-JZL). O tratamento foi iniciado 13 dias após a CNI e mantido por 5 dias. Atividades locomotora e exploratória foram analisadas no aparato de campo aberto. Os parâmetros avaliados foram número de cruzamentos totais, latência de retorno ao centro, tempo no centro, grooming e rearing. Os dados foram analisados por ANOVA de uma via seguida por Bonferroni com significância estatística de $p < 0,05$. Resultados: Conforme ANOVA de uma via, não houve efeito dos grupos sobre as variáveis estudadas, exceto para latência do centro ($p < 0,029$). Contudo, uma correção de Bonferroni não detectou diferenças, apenas tendências significativas, no qual DN-ZL apresentaram uma latência maior para retornar ao centro da arena comparado ao grupo CT ($p=0,071$) e DN ($p=0,069$). Conclusões: Este estudo preliminar demonstrou que, na dose utilizada, o JZL195 não alterou os parâmetros comportamentais avaliados no campo aberto. No entanto, o aumento marginalmente significativo da latência para retornar ao centro da arena apresentado pelo grupo exposto ao fármaco, pode estar relacionado ao número amostral reduzido, sugerindo um erro do tipo Beta. Novos estudos devem ser desenvolvidos para um melhor entendimento dos efeitos deste composto no comportamento animal.

FARMÁCIA

1656

PERFIL DE SUSCEPTIBILIDADE DE ISOLADOS CLÍNICOS DE FUSARIUM SPP. FRENTE A ANFOTERICINA B E VORICONAZOL

GEANY GONÇALVES CORRÊA CEGIELSKI; ALEXANDRE MENEGHELLO FUENTEFRIA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O gênero *Fusarium* possui espécies atualmente consideradas oportunistas na clínica médica humana e veterinária. Segundo o Ministério da Saúde, são poucas as opções terapêuticas para casos crônicos de fusariose, sendo a anfotericina B e voriconazol, os fármacos antifúngicos mais utilizados nos últimos 15 anos. Neste contexto é fortemente recomendado a realização do teste de susceptibilidade dos isolados clínicos deste fungo emergente, principalmente para fins de monitoramento da sua prevalência e para gerar novas perspectivas nas abordagens terapêuticas na clínica médica. Objetivos: Identificar o perfil de susceptibilidade frente aos fármacos voriconazol e anfotericina B de isolados clínicos de *Fusarium*, em cepas depositadas na micoteca da Faculdade de Farmácia (FacFar) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que são oriundas de casos de ceratite e onicomicose. Métodos: Foram selecionadas cepas de *F. oxysporum*, *F. solani* e *F. keratoplasticum*. Estas amostras encontram-se mantidas sob refrigeração de 0° a -15°C na micoteca do Laboratório de Pesquisa em Micologia Aplicada (LPMA), FacFar da UFRGS. Os ensaios foram realizados em triplicatas, por método de microdiluição em caldo (CLSI, M38-A2), padrão ouro para identificação do perfil de susceptibilidade fúngica, em microplacas de 96 poços. As concentrações farmacológicas utilizadas para o teste foram, 64g/ml para voriconazol e 256g/ml para anfotericina B. A leitura visual dos resultados foi feita em 48h após a encubação das placas à 32°C. Resultados: Das cinco cepas analisadas, duas apresentaram resistência ao voriconazol, com uma concentração inibitória mínima superior a 64g/ml. A CIM das outras três cepas frente a voriconazol ficaram entre 2g/ml e 4g/ml. Resultados semelhantes foram encontrados com anfotericina B, uma das cepas teve a CIM em 128g/ml e outra apresentou uma CIM superior a 256g/ml. As três últimas cepas, apresentaram resultados entre 2g/ml e 4g/ml. Conclusões: O perfil de susceptibilidade das cepas de *Fusarium* frente a anfotericina B e voriconazol, apresentam concentrações inibitórias mínimas (CIM) altas, quando comparado a potência que esses fármacos possuem frente a cepas de outras espécies fúngicas. Estes resultados, alertam para possíveis tratamentos de difícil resolução in vivo, sendo crucial a necessidade de pesquisas, associações e novas abordagens terapêuticas para o tratamento da fusariose, principalmente, pela maioria dos acometidos serem imunocomprometidos.

FARMÁCIA

1676

IMPACTO DA POLIFARMÁCIA NO CONTROLE DA HEMOGLOBINA GLICADA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

LYDIA SEIBERT; ROSANE GOMEZ; JENIFFER JAIZA MACHADO JARDIM; TUANNI SOUZA DE MELO; JOELMA MACHADO; EDUARDA CAROLINE TASSO NASCIMENTO; GREICE CALETTI; PATRICIA MARTINS BOCK; GABRIELY WESTPHAL RAMOS; CHAIANE MARA OLIVEIRA MORAES

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A polifarmácia é caracterizada como o uso concomitante e rotineiro de pelo menos 5 medicamentos. É comum em indivíduos idosos com doenças crônicas, estando relacionada ao aumento do risco relacionado à efeitos adversos e interações medicamentosas. Embora estudos identifiquem os riscos associados à polifarmácia, poucos avaliam seu impacto sobre o controle da hemoglobina glicada (HbA1c) em indivíduos com diabetes tipo 2 (DM2). Portanto o objetivo desse estudo visa avaliar o efeito da polifarmácia no controle da HbA1c e outros parâmetros bioquímicos de indivíduos com DM2 participantes de um estudo clínico realizado no HCPA. Trata-se de um estudo observacional transversal, recorte do estudo clínico original CEP#21/2551-0000120-8, os participantes com diagnóstico prévio de DM2 e HbA1c maior que 7,5%. O recrutamento se deu por anúncios em jornal ou outras mídias. Após assinatura do termo de consentimento livre esclarecido, foi coletado exames laboratoriais para determinação dos níveis de HbA1c e outros parâmetros marcadores bioquímicos. Para este estudo foram utilizados dados basais, analisados pelo teste de Pearson para identificar a correlação entre as variáveis. Nossos resultados mostram que em uma amostra de 70 participantes, 47,1% utilizavam em média 7 medicamentos, com frequência de administração em cerca de 10 fármacos por dia, reproduzindo resultados de outros estudos. Contudo, não observa-se correlação entre a polifarmácia e os níveis de HbA1c ($8,6 \pm 0,8\%$), ou glicemia de jejum ($195,2 \pm 5,3$ mg/dL). Porém, foi possível identificar correlação positiva ($P=0,039$) entre o tempo de diabetes (média de 12 anos de diagnóstico) e correlação negativa ($P= 0,012$) entre colesterol total e LDL e polifarmácia. As características da população do nosso estudo, com participantes mais jovens (58 anos), podem ter influenciado os resultados sobre a HbA1c, pois outros estudos mostram impacto negativo entre polifarmácia e controle glicêmico em indivíduos com DM2. Contudo, a polifarmácia se mostrou benéfica para o controle dos níveis de colesterol, indicando necessidade de avaliação individualizada sobre os riscos e benefícios da polifarmácia para cada paciente.

FARMÁCIA

1728

AVALIAÇÃO DA ROTINA DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS ATRAVÉS DE KITS DE ANESTESIA POR PACIENTE COMO INSTRUMENTO PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA E DE CONTROLE DE PROCESSO EM BLOCO CIRÚRGICO

JULIANA MARIA DE MELLO ANDRADE FASOLO; ANDRESSA SOARES MACHADO; CAMILA ZIMMER DA SILVA; CLARA MARCELE GOELZER; MARIANA GALVÃO LOPES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O bloco cirúrgico (BC) é uma área complexa, que requer trabalho integrado da equipe multidisciplinar. Desta forma, ações visando qualidade assistencial e segurança do paciente devem estar em constante desenvolvimento. Medicamentos para anestesia e sedação são um dos pontos de maior atenção, necessitando de controles específicos, desde o armazenamento até a administração. Dentre as práticas preconizadas está a padronização de kits de medicamentos para procedimentos cirúrgicos. Objetivos: Avaliar os impactos na rotina de dispensação de medicamentos controlados inclusos nos kits de anestesia, montados pela farmácia do bloco cirúrgico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Metodologias empregadas: Foi realizado estudo descritivo, no qual foram avaliados os receituários dos kits de anestesia geral e cardíaco/transplante hepático, no mês de abril de 2024, dispensados pela farmácia do BC do HCPA. Foi avaliada a quantidade total de receituários; tipos de inconformidades de preenchimento e as mais prevalentes; e medicamentos mais consumidos. Os resultados foram analisados, buscando identificar oportunidades de melhoria. Resultados: Em abril de 2024, a farmácia do BC do HCPA dispensou 971 kits de anestesia, sendo 955 em dias úteis, com média estimada de 37 kits/dia útil. Dos 971 kits entregues, 43,77% apresentaram alguma inconformidade, e as mais prevalentes foram: devolução do kit sem registro legível do anestesista quanto à confirmação de uso e descarte correto (217 ocorrências); retirada do kit sem registro legível pelo responsável (118 kits) e quantidade de medicamentos prescritos divergente da contagem física (72 ocorrências). Foram utilizadas 4.218 unidades dos sete medicamentos de controle especial fixos nos kits. O propofol 10 mg/mL (20 mL) foi o medicamento mais consumido (29,26%), seguido de remifentanil 2 mg (28,83%) e midazolam 1 mg/mL (5 mL) (13,42%). Além dos medicamentos fixos, outros também foram dispensados, representando 15,05% do total avaliado. Conclusões: Os resultados evidenciam que o fluxo dos kits representa elevada demanda para a farmácia do BC. Esse processo é uma etapa importante na cadeia de segurança do paciente em áreas cirúrgicas que necessita constante melhoria para mitigação das fragilidades. Como alternativas, incluem-se melhorias no software de gestão hospitalar para registro deste processo, intensificação de treinamentos e outras formas de abordagem, ratificando a importância da sensibilização das equipes.

FARMÁCIA

1747

ANÁLISE FARMACOGENÉTICA DAS VARIANTES DO GENE CYP2C19 NO TRATAMENTO ANTIDEPRESSIVO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR

LAURA PILONETO LIMA HOEFEL; MARIANA RODRIGUES BOTTON; MARCO ANTONIO CALDIERARO; MARCELO P. FLECK; URSULA MATTE

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O Transtorno Depressivo Maior (TDM) é uma condição psiquiátrica que afeta profundamente o indivíduo de forma clínica, funcional e social, com significativa prevalência na população mundial. O tratamento eficaz do TDM é complexo, devido à natureza multifatorial da resposta a antidepressivos. A influência genética é um dos principais componentes nesse cenário. Dessa forma, a farmacogenética surge com o objetivo de otimizar a terapia medicamentosa, personalizando-a conforme o perfil genético do paciente. Este estudo investiga o impacto do fenótipo predito a partir dos alelos x2, x3 e x17 do gene CYP2C19 nos antidepressivos da classe dos Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina e Antidepressivos Tricíclicos. Uma análise retrospectiva foi conduzida com 163 pacientes do ambulatório de Programas de Transtornos do Humor (PROTHUM) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). As genotipagens foram realizadas utilizando a técnica de PCR em tempo real e os fenótipos foram inferidos de acordo com as determinações do Clinical Pharmacogenetics Implementation Consortium (CPIC). A média dos escores da escala de avaliação de depressão de Hamilton (HAM-D) foram comparados entre os grupos de genótipos/fenótipos dos pacientes, visando avaliar a resposta clínica. O estudo descrito foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (CAAE: 25719119400005327). Os resultados evidenciaram uma prevalência significativa de metabolizadores não-normais (55,2%), bem como uma associação entre o fenótipo predito do gene CYP2C19 e os escores da HAM-D (p-value: 0,014). Foi identificado em nossa amostra que pacientes metabolizadores rápidos e ultrarrápidos apresentam maiores escores na escala de HAM-D (quanto maior o escore, maior a gravidade do TDM). Além disso, observou-se associação entre os escores da HAM-D e a severidade e cronicidade do TDM. Esses achados destacam a importância da abordagem farmacogenética devido à diversidade de fenótipos e à interferência da genética na resposta medicamentosa. Contudo, futuras pesquisas são necessárias. Aumentar a amostra e considerar a fenoc conversão através de medicações concomitantes levará a resultados mais abrangentes. Assim, é fortalecido o papel genético na resposta aos antidepressivos, particularmente em relação ao gene CYP2C19 na nossa população.

FARMÁCIA

1819

O GERENCIAMENTO DE ESTOQUE DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NA FARMÁCIA DO CTI DE UM HOSPITAL

ANDRESSA SOARES MACHADO; ERIKA FERNANDA SCHMIDT; MARIANA GALVÃO LOPES; CLEI ANGELO MOCELIN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O gerenciamento de estoque de medicamentos psicotrópicos na Farmácia do CTI de um Hospital Andressa Soares Machado, Clei Angelo Mocelin, Érika Fernanda Schmidt, Mariana Galvão Lopes Introdução: O gerenciamento de estoque de medicamentos é um dos principais controles de uma farmácia. Dentre estes medicamentos estão também os psicotrópicos: medicamentos de controle mais rigoroso, ao qual se tem uma atenção especial principalmente por se tratarem de medicamentos que agem no sistema nervoso central e podem causar dependência física ou psíquica. Utilizando o método de controle de estoque de curva ABC, se consegue otimizar o trabalho evitando falhas no processo, que vai do recebimento e armazenamento, até sua dispensação, administração e posterior devolução ao estoque, se não for administrado. Faz-se necessário estabelecer um método sistematizado para controle destes medicamentos e identificando divergências recentes facilitando a correção em tempo. Objetivo: Descrever o método utilizado para controle de estoque de psicotrópicos da farmácia do CTI. Metodologias empregadas: Através do sistema (AGHUse) é gerado um relatório para contagem de inventário selecionando-se o grupo medicamentos e as curvas ABC onde é descrito o estoque disponível de cada medicamento no momento da contagem. Conta-se a quantidade de psicotrópicos que se tem fisicamente e então se compara com a lista gerada anteriormente através do AGHUse, analisando se os números físicos e virtuais estão conformes, ou se há alguma divergência. Encontrando-se divergências, é realizada uma investigação, analisando-se várias possibilidades, para que se encontre a possível origem do erro. Não sendo encontrada a origem do problema, se faz então, uma notificação de evento adverso para análise de causa raiz e identificação da divergência ou falha do processo. Resultados: O resultado da acuracidade dos psicotrópicos no ano de 2023 foi de 92,95% em comparação à 73,97% de acuracidade dos medicamentos de curva ABC sem psicotrópicos, Conclusões: o resultado demonstrou a importância da contagem periódica semanal, assim como o armazenamento e dispensação mais controlados. Estabelecer uma sistemática para gestão de estoque de medicamentos demonstra ser uma forma eficaz de controle, principalmente em se tratando de medicamentos psicotrópicos. As contagens regulares permitem identificação precoce de erros e falhas agregando segurança no processo de medicamentos, e em consequência em toda a cadeia de segurança do paciente

FARMÁCIA

1835

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM FARMÁCIA CLÍNICA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO FARMACÊUTICO

DANIELA AVILA AYOUB; JULIANA DA SILVA WINTER

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Farmácia Clínica é crucial nos hospitais para a eficácia e segurança dos tratamentos, focando na melhoria da farmacoterapia e prevenção de problemas relacionados a medicamentos. Estágios nessa área são fundamentais para os estudantes de Farmácia aplicarem conhecimentos teóricos, desenvolverem habilidades essenciais e aprenderem a trabalhar em equipe. Objetivo: Descrever as atividades de farmácia clínica desenvolvidas durante o estágio curricular do curso de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul realizadas sob supervisão farmacêutica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Métodos: Estudo prospectivo realizado de 27/05/24 a 06/05/24. A atividade clínica foi embasada no Bundle Farmacêutico. Os dados obtidos para o desenvolvimento deste trabalho foram extraídos do relatório de acompanhamento e intervenções farmacêuticas. Resultados: Foram revisados 72 pacientes, sendo: Nefrologia (54), Gastroenterologia (6) e Pneumologia (12). Foram realizados: a revisão do paciente, avaliação da carga anticolinérgica, revisão da farmacoterapia, nutrição, analgesia, anticoagulante oral, sinais vitais, antimicrobianos, resultados laboratoriais, validação de medicamento próprio e conciliação medicamentosa de admissão hospitalar. Do total, 36,1% usavam antimicrobianos, cujos exames laboratoriais e doses foram revisados para confirmar a adequação do tratamento. Foram realizadas 34 conciliações medicamentosas por entrevista e 1 conciliação medicamentosa por anamnese, foram validados 43 medicamentos próprios. Para 20,8% dos pacientes foi necessário avaliar a carga anticolinérgica. Houve 56 intervenções farmacêuticas, 12 via sistema informatizado e 44 por mensagens de aplicativo de celular/conversas diretas com o médico assistente. Das intervenções realizadas via sistema 75% foram aceitas pelo médico e das intervenções realizadas diretamente ao prescritor 100% foram aceitas. As classes de medicamentos identificadas mais frequentemente foram, conforme ATC (Anatomical Therapeutic Chemical): inibidores de integrase e protease e transcriptase reversa, carbapenêmicos e no tratamento de hipercalemia e hiperfosfatemia. As intervenções não aceitas estavam relacionadas às classes de alcalóides naturais de ópio e drogas anti-parkinsonianas. Conclusões: A experiência do estágio em Farmácia Clínica é valiosa para a formação dos estudantes, permitindo a aplicação prática de conhecimentos teóricos e o desenvolvimento de habilidades cruciais para a prática profissional.

FARMÁCIA

1920

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS REALIZADAS DURANTE A CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA A BEIRA DO LEITO EM HOSPITAL TERCIÁRIO

JULIA TOLEDO FATURE; LUIZA RODRIGUES WAILER; CAREM LUANA MACHADO LESSA; GIOVANNA WEBSTER NEGRETTO; RICARDO SOARES GIODA; TATIANA VON DIEMEN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A conciliação medicamentosa na admissão da internação hospitalar é uma prática fundamental para a segurança dos pacientes, uma vez que é uma atividade que visa reduzir discrepâncias da prescrição em pacientes internados. Essa prática busca comparar os medicamentos que o paciente faz uso em domicílio, bem como dosagem, frequência e via de administração com as prescrições feitas na admissão hospitalar. Objetivo: Apresentar as intervenções farmacêuticas realizadas nos medicamentos de uso prévio dos pacientes, em que foi identificada discrepância da prescrição hospitalar em relação ao relato do paciente através da conciliação medicamentosa por entrevista. Métodos: As conciliações medicamentosas analisadas foram realizadas pelo estagiário de farmácia que recebe a solicitação do farmacêutico através de um formulário eletrônico padronizado. O processo de conciliação foi realizado por meio de entrevista, com paciente ou acompanhante, onde é utilizada a prescrição vigente da internação para comparar com as informações trazidas sobre os medicamentos em uso domiciliar. As informações coletadas são repassadas para uma planilha eletrônica, atribuídas ao farmacêutico que realizou a solicitação para que sejam avaliadas as eventuais discrepâncias e realizada a intervenção farmacêutica, quando necessário, diretamente com a equipe assistente. Existem dois tipos de discrepâncias, intencionais e não intencionais, onde a partir das não intencionais é gerado um indicador do serviço como intervenção farmacêutica. Dentre estas discrepâncias, pode-se citar a omissão de medicamentos, duplicidades, necessidade de inclusão/exclusão de medicamentos, não adesão do paciente ao tratamento, ajustes de dose e outras discrepâncias não intencionais (nº CEP: 2019-0408). Resultados: Durante os meses de janeiro a março de 2024, foram analisadas 79 conciliações com pacientes adultos que tiveram sua prescrição de internação atual conferida com a prescrição de medicamentos de uso contínuo. No total foram realizadas 16 intervenções devido a ocorrência de discrepâncias entre a prescrição de medicamento de uso contínuo e a atual vigente no hospital. Conclusão: A conciliação medicamentosa a beira leito é um processo essencial, uma vez que propicia uma coleta de informações mais precisa para a continuidade do tratamento do paciente no ambiente hospitalar, promovendo o uso seguro de medicamentos.

SEGURANÇA DO PACIENTE NO USO DE DISPENSÁRIOS ELETRÔNICOS: ANÁLISE DA RETIRADA EM OVERRIDE EM ÁREAS CIRÚRGICAS APÓS INTEGRAÇÃO COM O AGHUSE

PRISCILA BECKER PACKEISER; ANA PAULA DELIBERAL; GRAZIELA CRISTINE GOERCK; LEONARDO FEIX

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os dispensários eletrônicos apresentam a funcionalidade override que possibilita a retirada de medicamentos sem a barreira da prescrição médica. Apesar de garantir rápida disponibilização em unidades que demandam a resolução imediata de quadros agudos, como ocorre nas áreas cirúrgicas, é de suma importância analisar as dispensações em override e seu registro posterior na prescrição médica para garantir a segurança do paciente e o uso adequado de medicamentos. Em 2024, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, foram realizadas melhorias na integração das retiradas em override do dispensário com o AGHUse, possibilitando o registro fidedigno dos medicamentos consumidos e a vinculação na prescrição médica eletrônica existente. **Métodos:** Estudo descritivo retrospectivo a partir da análise das retiradas em override nos dispensários do centro obstétrico e unidade de recuperação pós-anestésica nos períodos de 01 de fevereiro de 2024 a 30 de abril de 2024. A ausência de prescrição médica foi identificada a partir do registro de prescrição não eletrônica no AGHUse. A integração dos dados ocorreu a partir de fevereiro para o centro obstétrico e a partir de março para a sala de recuperação. **Resultados:** A função override foi utilizada em 9,95% (n=791) das retiradas de medicamentos no centro obstétrico e em 3,49% (n=277) não foi localizada a prescrição eletrônica. Na sala de recuperação pós-anestésica, 29,97% (n=1864) dos itens foram retirados em override e 4,98% (n=310) não foram prescritos posteriormente. No centro obstétrico, vitamina K (19,5%), lidocaína gel (12,6%), ácido tranexâmico (7,9%), metilergometrina (7,9%) e cefazolina (6,1%) foram os itens mais frequentemente não prescritos. Na sala de recuperação, a ausência de prescrição foi maior para morfina seringa (40,9%), noradrenalina (5,16%), lidocaína gel (4,84%), metoclopramida (4,52%) e diazepam (3,55%). Cabe destacar que a prescrição de enfermagem não está contemplada na integração, justificando a não localização de prescrição para a lidocaína. A existência de estorno dos medicamentos que não foram prescritos posteriormente não foi analisada. **Conclusão:** A integração dos dados ao AGHUse possibilitou quantificar e identificar medicamentos retirados através do override e para os quais não houve prescrição eletrônica. A partir dos resultados, ações educativas podem ser fomentadas entre as equipes assistenciais para garantir as melhores práticas no uso dos dispensários.

FARMÁCIA

1930

USO SEGURO DE DISPENSÁRIOS ELETRÔNICOS: IMPLANTAÇÃO DE BARREIRA DE SEGURANÇA PARA DISPENSAÇÃO DE OPIÓIDES SE NECESSÁRIO

PRISCILA BECKER PACKEISER; ANA PAULA DELIBERAL; GRAZIELA CRISTINE GOERCK; LEONARDO FEIX; ALINE MARIA DE MELLO; SIMONE SILVEIRA PASIN; BETINA FRANCO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O uso de opióides desafia os hospitais a implantarem barreiras para aumentar a segurança dos pacientes e evitar o seu uso inapropriado. O desenvolvimento de funcionalidades no sistema de informação se mostra como um aliado para garantir o acesso adequado e oportuno aos medicamentos. Diversas ações para a adequação das prescrições e redução da circulação de opióides foram realizadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Em 2024 realizou-se melhoria no sistema AGHUse que, a partir de parametrização, possibilitou restringir a liberação de medicamentos opióides prescritos na condição se necessário em unidades com dispensário eletrônico, permitindo a retirada somente após checagem eletrônica da dose anterior. **Objetivos:** Descrever os resultados do teste piloto de dispensação de opióides se necessário condicionada à checagem eletrônica. **Métodos:** Estudo descritivo retrospectivo realizado a partir da análise de dados do AGHUse no período de 18 de março a 24 de abril de 2024. O teste piloto foi realizado em uma unidade de internação clínica, que possui checagem à beira-leito, processo que gera barreira de segurança adicional para a administração de medicamentos, utilizando as apresentações de morfina em seringa e ampola. **Resultados:** Desde o início do teste piloto, foram retiradas 134 morfina seringa e 29 ampolas, totalizando 163 unidades dispensadas. Destas, 91,4% (n=149) estavam conformes: 79,8% (n=119) checadas à beira-leito, 15,4% (n=23) checadas manualmente e 4,6% (n=7) estornadas. Falta de checagem foi identificada em 7,3% (n=14) das retiradas, onde 3,7% (n=6) foram por esquecimento da equipe assistencial, 3,3% (n=4) por problemas nos parâmetros do beira-leito, 1,2% (n=2) devido à interface entre o dispensário e AGHUse e 0,6% (n=1) sem motivo identificado. Registradas três ligações devido ao bloqueio nas retiradas. Durante a execução do piloto, foram identificados pontos de melhoria relacionados aos processos de estorno, registros de descarte e tempo de comunicação com a unidade acerca das checagens pendentes. **Conclusão:** A liberação de opióides condicionada à checagem da dose anterior demonstrou ser uma funcionalidade efetiva para o acesso seguro aos medicamentos no dispensário. Foi possível identificar a necessidade de melhorias em processos relacionados à expansão do projeto para outras unidades assistenciais da instituição.

FARMÁCIA

1994

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS REALIZADAS DURANTE A CONCILIAÇÃO DE ADMISSÃO NA INTERNAÇÃO DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL

DOUGLAS NUERNBERG DE MATOS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As intervenções farmacêuticas (IF) têm como objetivo principal resolver problemas relacionados à terapia medicamentosa e são frequentemente realizadas junto à equipe médica. Objetivos: Quantificar, avaliar e analisar o desfecho das IF realizadas durante a conciliação de admissão na internação de pacientes com doença renal, em um hospital de grande porte e alta complexidade no sul do Brasil. Métodos: No sistema de Aplicativos para Gestão Hospitalar (AGHUse), foram coletados os dados das IF realizadas pelo clínico especialista em nefrologia para pacientes internados no período de março/2021 a maio/2022, exceto os transplantados renais. No Excel, foi realizado o teste chi-quadrado para avaliação do valor de p em relação à adesão às IF por modo de comunicação. Foi considerado com diferença significativa se $p < 0,05$. Resultados e Conclusões: Foram realizadas 618 IF para 152 pacientes, resultando numa taxa de 4,1 IF por paciente. Foi observada discrepância entre a terapia domiciliar e a prescrição da internação em cerca de 61% (n=93) dos pacientes e foram 381 IF para resolvê-las. Medicamentos de uso domiciliar estavam faltando na prescrição inicial de 90% (n=84) destes pacientes e a solicitação de inclusão foi a causa mais frequente das IF (78,5%, n=299). Segundo a classificação Anatômica-Terapêutico-Química (ATC), os medicamentos que atuam no sistema digestivo e metabolismo (grupo A) corresponderam a 26,4% (n=79) das IF de inclusão, seguido de medicamentos que atuam sobre sangue e órgãos hematopoiéticos (grupo B) com 25,1% (n=75), atuação no sistema nervoso (grupo N) com 17,1% (n=51) e no sistema cardiovascular (grupo C) com 14,7% (n=44). As IF de inclusão dos outros grupos anatômicos corresponderam a 16,7% (n=50). A equipe médica incluiu o medicamento solicitado em 55,9% (n=167) das vezes, sendo feito o contato pelo sistema de prontuário eletrônico em 85,3% (n=255) das vezes. Entretanto, são as IF realizadas de modo pessoal que demonstraram mais adesão da equipe quando comparadas às feitas pelo sistema remoto/informatizado (Teste Chi-quadrado, $p < 0,05$). Nota-se, assim, que há quantidade importante de pacientes que sob risco de omissão de medicamentos por não ter sua terapia domiciliar replicada durante a internação. Ainda, é possível perceber que o trabalho do farmacêutico clínico, realizando intervenções pessoalmente com a equipe aumenta a chance de resolução deste problema na farmacoterapia. CAAE 02591218.2.0000.5327.

FARMÁCIA

2008

PROBABILIDADE DE ATINGIR O ALVO DE BUSSULFANO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS BRASILEIROS

RURICK HERNÂNI MENIN; LAURA BEN OLIVO; SOPHIA WERMANN; BRUNA BERNAR DIAS; AMANDA VALLE PINHATTI; JOICE ZUCKERMANN; GABRIEL GIRON CORRÊA; MARIANA BOHNS MICHALOWSKI; LIANE ESTEVES DAUDT; TERESA CRISTINA TAVARES DALLA COSTA; BIBIANA VERLINDO DE ARAÚJO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O bussulfano (BU) é um agente alquilante utilizado no regime de condicionamento antes do transplante de células tronco hematopoéticas (TCTH), visando reduzir as chances de rejeição do enxerto. O alvo a ser alcançado no tratamento com BU é baseado na sua área sob a curva, e diversos modelos farmacocinéticos populacionais (popPK) já foram desenvolvidos para aprimorar o uso do BU. Modelos popPK permitem explicar variabilidade nos parâmetros farmacocinéticos e associar covariáveis que possam explicar as diferenças de exposição entre pacientes. Contudo, a validação desses modelos para outras populações, diferentes da população para a qual o modelo foi desenvolvido, muitas vezes não é possível. Objetivo: O objetivo deste estudo foi comparar a probabilidade de atingir o alvo terapêutico (PTA) para o BU através do uso de modelos popPK disponíveis na literatura e de um modelo desenvolvido para os pacientes pediátricos brasileiros. Métodos: A PTA foi analisada para a dose informada pelo modelo construído para pacientes pediátricos brasileiros após mil simulações, considerando uma faixa de ASC de 3.600 a 6.000 $\mu\text{M}/\text{L}\cdot\text{min}$ por dia. Utilizando outros modelos popPK publicados para o bussulfano, foram realizadas simulações com a utilização da equação de cada modelo e, em seguida, calculada a PTA. Resultados: O modelo desenvolvido apresentou uma PTA de 49,65%, com 27,07% de chance de ficar acima do alvo terapêutico e 23,29% de probabilidade de ficar abaixo do alvo terapêutico. Os outros nove modelos analisados apresentaram uma PTA menor, entre 19,26% e 32,51%. Conclusão: O modelo desenvolvido para pacientes pediátricos brasileiros do Hospital de Clínicas de Porto Alegre foi capaz de estimar a primeira dose de bussulfano aumentando a probabilidade de atingir o alvo terapêutico em 17,14% em comparação a outros modelos popPK na literatura, reduzindo a probabilidade de ficar acima ou abaixo da ASC alvo.

FARMÁCIA

2050

AÇÃO POTENCIALIZADORA DO EFEITO ANTIMICROBIANO DE UM SANITIZANTE DE USO HOSPITALAR PELO POLÍMERO CATIÔNICO PDDA - POLI(CLORETO DE DIALILDIMETILAMÔNIO)

KERVIN OZORIO MORES FRAGOSO; ALEXANDRE MENEGHELLO FUENTEFRIA; ROSANE MICHELE DUARTE SOARES; PAULA REGINATTO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: As Infecções de corrente sanguínea (ICS) são doenças infecciosas geradas pela presença de microrganismos viáveis na corrente sanguínea. A Agência nacional de vigilância sanitária destaca que as ICS podem ter até 70% dos casos evitados com medidas adequadas de inserção de cateter e otimização da manutenção dos dispositivos. O Gluconato de Clorexidina (Clorexidina) é usada como antisséptico para desinfecção de pele e mucosas, apresentando atividade frente a diversos microrganismos, considerada segura e com efeitos colaterais sistêmicos ou locais mínimos. Nanopartículas poliméricas atualmente são estudadas devido sua versatilidade. Poli(cloreto de dialildimetilamônio) (PDDA) é um polímero catiônico, com ação antimicrobiana e com aplicações em diversos setores. **OBJETIVO:** Comparar efeito isolado e em associação da Clorexidina e Clorexidina com PDDA frente a cepas de Candida. **METODOLOGIA:** Determinar a concentração inibitória mínima (CIM) das cepas de Candida frente a Clorexidina e associação Clorexidina+PDDA, de acordo com o protocolo para fungos leveduriformes M27-A3 adaptadas. **RESULTADOS:** Para Clorexidina, as cepas de Candida albicans (CA MT05, CA MT10) apresentam CIM de 8mcg/mL e 4mcg/mL respectivamente. Para cepas de Candida glabrata (CG MT01, CG MT14) CIM de 1mcg/mL e 8mcg/mL respectivamente. As cepas de Candida krusei (CK MT01, CK MT04) CIM de 4mcg/mL e 8mcg/mL respectivamente. As cepas de Candida parapsilosis (CP MT34, CP MT19) CIM de 32mcg/mL e 8mcg/mL respectivamente e as cepas de Candida tropicalis (CT MT26, ATCC 950) CIM de 8mcg/mL e 1mcg/mL respectivamente. Para associação Clorexidina+PDDA, usamos a proporção 1:99, onde, para cepas de Candida albicans (CA MT05, CA MT10) CIM de 8mcg/mL e 0,125mcg/mL respectivamente. Para cepas de Candida glabrata (CG MT01, CG MT14) CIM de 0,25mcg/mL e 4mcg/mL respectivamente. As cepas de Candida krusei (CK MT01, CK MT04) obtiveram CIM de 0,5mcg/mL e 0,25mcg/mL respectivamente. As cepas de Candida parapsilosis (CP MT34, CP MT19) CIM de 2mcg/mL e 0,25mcg/mL respectivamente e as cepas de Candida tropicalis (CT MT26, ATCC 950) ambas obtiveram CIM de 0,25mcg/mL. **CONCLUSÃO:** Através da associação Clorexidina+PDDA, pode-se reduzir a concentração necessária de Clorexidina para inibir o crescimento fúngico. A seguir, temos: realização de testes para comprovar ação antibiofilme, além de padronizar um dispositivo para aplicação do sistema no hub do catéter.

FARMÁCIA

2155

CENTRALIZAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO E DISPENSAÇÃO: MODELO DE ATENDIMENTO DA FARMÁCIA HOSPITALAR DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

JANAÍNA RODRIGUES CHAGAS GONZATTI; ERIKA FERNANDA SCHMIDT; MARIANA GALVÃO LOPES; CLEI ANGELO MOCELIN; QUELI CARDOSO MORAES; TAMIRES BORTOLOZZO; MELYSSA RODRIGUES CARDOSO; ANA PAULA BETTENCOURT CARVALHO; LUCIA COLLARES MEIRELLES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A farmácia hospitalar (FH) desempenha um papel crucial na gestão de medicamentos e materiais médico-hospitalares (MMH), sendo fundamental para garantir a segurança, eficácia e eficiência no uso desses recursos. Como parte integrante da equipe de saúde, a FH contribui para a promoção do uso racional de medicamentos, evitando desperdícios e reduzindo custos desnecessários. Outro aspecto importante é a gestão de estoques, isso é essencial para garantir o tratamento necessário sem interrupções e otimizando o uso dos recursos. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre as farmácias satélites são responsáveis pela distribuição destes materiais, sendo localizadas na emergência e no CTI com conseqüente estoques separados nestas áreas e recursos humanos dedicados para cada local. Com a expansão dos serviços do hospital e otimização das áreas físicas, foi necessário ajustar o processo de trabalho, neste contexto o modelo centralizado contribui para melhorar a dinâmica de atendimento. Objetivo: Descrever estratégias implementadas para a centralização do fornecimento de materiais e medicamentos. Metodologias empregadas: Iniciou-se o uso da funcionalidade de Transferência de Farmácia, disponível no sistema, que possibilitou que prescrições médicas (PM) da emergência pudessem ser atendidas na Farmácia Central. Após esta etapa, foram verificados dados de consumo da Farmácia da Emergência e dos CTIs, identificando quais eram os MMH de uso em comum. Sendo reavaliados os processos de abastecimento das unidades e definida a lista de materiais que estariam disponíveis na farmácia central. Para compor o quadro de profissionais desta farmácia, além de novas contratações foi considerado também profissionais com experiência nas áreas críticas. Através dos indicadores da Seção de Gerenciamento e Logística de Medicamentos, pode-se acompanhar o progresso das alterações. Resultados: A partir das mudanças identificou-se aumento de 131,2% dos MMH fornecidos pela farmácia central e 47,8% de aumento na dispensação de medicamentos com o atendimento das PM nos 7 dias da semana. A estruturação da nova área, conta com 8 pessoas e possibilitou um aumento total de 109,9% de itens dispensados, reduzindo a sobrecarga de tarefas das áreas críticas. Conclusões: A centralização dos processos de trabalho que se repetem às diferentes áreas e a eficiência dos estoques contribuíram para melhor organização dos espaços e dos materiais, e otimização de recursos humanos.

FARMÁCIA

2167

ATUALIZAÇÃO NO APLICATIVO DE GESTÃO HOSPITALAR AGHUSE - MÓDULO FARMÁCIA PARA AVALIAÇÃO E DISPENSAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES DE QUIMIOTERAPIA

JANAÍNA RODRIGUES CHAGAS GONZATTI; MARIANA GALVÃO LOPES; MELINA SILVA DE LORETO; AMANDA VALLE PINHATTI; LIZIANI SALETE ALLEGRETTI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Prescrições de quimioterapia (PQ) são extremamente críticas em função dos medicamentos envolvidos e potenciais efeitos adversos graves. Diante deste contexto, a atualização do módulo Farmácia do Aplicativo de Gestão Hospitalar (AGHUse) é um componente importante para garantir segurança ao processo de quimioterapia do paciente internado e ambulatorial. Objetivo: Descrever as melhorias implementadas no AGHUse e o impacto no processo de avaliação e de dispensação dos medicamentos quimioterápicos e adjuvantes. Método: Foi formado um grupo de profissionais das áreas da tecnologia da informação e da área assistencial, esta última composta por farmacêuticos, médicos e enfermeiros, visando aprimorar o processo de PQ, equiparando-a às funcionalidades da prescrição da internação. Em reuniões semanais, os requisitos para alterações eram discutidos e levantados. Após as definições, ocorria uma reunião de fechamento para revisão e aprovação do Documento de Validação de Requisitos (DVR). Com base nele, o desenvolvimento era realizado. A seguir, um ambiente de homologação era compartilhado para testes, e as funcionalidades eram disponibilizadas aos usuários após os testes serem bem-sucedidos. Esse processo garante que as alterações atendam às necessidades dos usuários e sejam implementadas. Resultados: Foi implementado melhorias na visualização do número de ciclos de quimioterapia, no dia do ciclo referente à prescrição e na navegação das prescrições, possibilitando transição entre elas e visualização do ciclo como um todo. Foi desenvolvida, uma sinalização do item na cor laranja, para indicar duplicidade, facilitando que o farmacêutico intervenha junto à equipe médica. Também foi adicionada a funcionalidade de deixar lembretes por item para outros farmacêuticos, promovendo comunicação entre a equipe. A data e hora que um profissional avaliou e dispensou os itens ganhou visibilidade e prescrições já dispensadas não podem ter o status alterado para pendente, garantindo registros precisos de movimentação de estoque, contribuindo para a rastreabilidade do processo. Além disso, houve a definição da vigência da prescrição que permitiu a localização ágil pela farmácia e a disponibilização dos itens nos dispensários eletrônicos. Essas mudanças aprimoraram o acompanhamento e a segurança no processo de prescrição e dispensação. Conclusões: Aumento de segurança no cuidado de pacientes oncológicos, agregando agilidade e contribuindo para redução de eventos adversos.

FARMÁCIA

2191

IMPACTO DO USO DE FERRAMENTA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) PELA FARMÁCIA NA AVALIAÇÃO DE PRESCRIÇÕES MÉDICAS

JANAÍNA RODRIGUES CHAGAS GONZATTI; TATIANA VON DIEMEN; BRUNO SIMAS DA ROCHA; MARIANA GALVÃO LOPES; JACQUELINE KOHUT MARTINBIANCHO; THALITA SILVA JACOBY TJACOBY

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Serviço de Farmácia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre avalia prescrições médicas (PM) pelo sistema AGHUse, revisando os medicamentos antes da dispensação. Esta revisão cobre ~700 prescrições/dia e é realizada por farmacêuticos. Existem duas etapas de validação: a primeira envolve conferência da pertinência, forma farmacêutica, dose, via de administração e posologia. A segunda é conduzida pela Farmácia Clínica (FC), que inclui conciliação medicamentosa, acompanhamento clínico, evolução em prontuário, entre outros. A implementação de IA para avaliação pela FC possibilitou a identificação automatizada de PM fora do padrão, detectando a necessidade de intervenção farmacêutica (IF) através da categorização de riscos, integrando-se com dados clínicos do prontuário e resultados de exames, além de gerar diversos alertas. Objetivo: Avaliar impacto do uso da Ferramenta de IA no processo de avaliação de PM pela FC. Metodologias empregadas: O período pré-implantação ocorreu de junho a dezembro de 2022, os testes de validação em janeiro de 2023 e implementação em maio de 2023, de forma gradativa, conforme as linhas de atuação dos farmacêuticos. Foram capacitados 20 profissionais. O monitoramento ocorreu através da taxa de pacientes com revisão realizada pela FC utilizando a IA, bem como das IF realizadas de forma geral e as sinalizadas a partir da IA, com registros a partir de agosto de 2023. Resultados: Com a implantação da avaliação de PM pela FC utilizando IA, houve um aumento no número de pacientes com avaliações registradas no sistema. No período pré-implantação, a média dos quatro meses anteriores foi de 34%, e a média posterior (de outubro de 2023 a abril de 2024) foi de 85%. Das 7833 IF registradas após a implantação, 619 foram sinalizadas pela IA, sendo as principais: sobredose (18,1%), ajuste de posologia (13,4%), apresentação inadequada (12,3%), falhas na seleção de parâmetros (12,1%) e sugestão de exclusão de medicamento (11,3%). Quanto às IF em protocolos e rotinas institucionais: ajuste para função renal (10,4%), protocolo da dor (9,7%) e protocolo de profilaxia de tromboembolismo venoso (6%). As principais classes farmacológicas sinalizadas pela IA foram: antimicrobianos (12,0%), analgésicos (6,1%) e anticoagulantes (5,7%). Conclusões: A avaliação das prescrições com o auxílio da IA melhora a cobertura de atendimento e as intervenções sinalizadas pela ferramenta identificaram problemas que podem causar eventos adversos nos pacientes.

FARMÁCIA

2208

ACCESS TO MEDICATIONS FOR ADULTS WITH CYSTIC FIBROSIS UNDER THE CARE OF A REFERENCE CENTER IN SOUTHERN BRAZIL

RAFAELA DE JESUS CAMARA; PAULO DE TARSO ROTH DALCIN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introduction: A pharmaceutical services takes on a fundamental role in access to medications and effectiveness of treatment in cystic fibrosis (CF). In Brazil, medications for CF treatment are funded by the Ministry of Health and others by State Health Departments. Objective: To identify the profile of adult patients with CF and their access to medications provided by the public healthcare system and used for CF treatment. Methods: The data collection was conducted through interviews using a standardized questionnaire developed by the researcher, addressing access in the last year to pancreatic enzymes, ADEK complex vitamins, ursodeoxycholic acid, inhaled dornase alfa, inhaled tobramycin, inhaled sodium colistimethate, and azithromycin. Access was classified as full access, partial access or no access to the medications, and the reason reported for no access or partial access was verified. The study was approved by the Ethics and Research Committee number 2020-0658 and CAAE 40645 820.5.0000.5327. Results: Of the 65 patients included in the study, 38 (58.5%) were female and 27 (41.5%) were male, 64 (98.5%) were of caucasian ethnicity and the mean age was 28.2 ± 9.8 years. The median age at CF diagnosis was 1.4 years and 47 (72.3%) carried the F508del variant (13 homozygous and 34 heterozygous). The mean BMI was 22.2 ± 3.4 kg/m². Analysis of patient self-reports regarding access to specific CF treatment medications showed that 15 patients (23%) reported having full access to the medications, while 47 patients (72%) reported having partial access, and 3 (5%) reported not having access to at least one of the medications. Fifty-one patients (72.5%) reported having difficulty accessing at least one of the medications through the public healthcare system. Among the medications, inhaled sodium colistimethate and the DEKAS multivitamin were the most commonly mentioned in terms of difficulty accessing, followed by inhaled dornase alfa and inhaled tobramycin. Conclusion: The main reported reason for this difficulty in accessing medications was the delay in distribution or lack of medication in the state pharmacy. Comparing to American patients, brazilians have less access to therapy, consequently impacting poorer nutritional indices and pulmonary function. The results suggest the need for strategies to optimize stock management in the public healthcare system and monitoring pharmacotherapy according to clinical protocols and therapeutic guidelines.

FARMÁCIA

2247

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA DE ARTROPLASTIA DE QUADRIL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE

CAROLINE TORTATO; CAMILLA MACIEL GOMES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A artroplastia de quadril é um procedimento cirúrgico realizado para substituir uma articulação danificada por uma prótese. A coxartrose é a principal condição clínica que leva à artroplastia de quadril, caracterizando-se como uma doença degenerativa da cartilagem articular. A cirurgia visa restabelecer o movimento e limitar a dor do paciente. O acompanhamento multiprofissional dos pacientes submetidos à artroplastia de quadril é fundamental, visando manejar a dor, recuperar a funcionalidade, prevenir tromboembolismo e outras complicações e educar o paciente e o seu cuidador. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico e o acompanhamento farmacêutico dos pacientes submetidos à cirurgia de artroplastia de quadril no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Métodos:** Estudo descritivo retrospectivo, realizado de março a maio de 2024. Para análise dos dados, coletaram-se as seguintes informações em prontuário eletrônico dos pacientes: sexo, idade, grau de escolaridade, município de residência, convênio, tempo de internação e motivo da cirurgia. Este projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da referida instituição (2019-0408). **Resultados:** No período analisado, 43 pacientes realizaram cirurgia de artroplastia de quadril, sendo 51,2% mulheres, com idade média de 62,9 anos. A maioria dos pacientes (44,2%) possuía Ensino Médio completo. Quanto ao município, 48,8% dos pacientes residiam em Porto Alegre. A maior parte dos procedimentos (83,7%) foi realizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e o tempo médio de internação foi de 5,7 dias. Noventa e cinco por cento dos pacientes foram submetidos à cirurgia devido ao diagnóstico de coxartrose. O acompanhamento farmacêutico destes pacientes baseou-se nos Protocolos Institucionais de avaliação pré-operatória, prevenção de infecções em pacientes cirúrgicos, dor aguda pós-operatória e profilaxia de tromboembolismo. Realizou-se conciliação medicamentosa, revisão do prontuário e da prescrição médica, assim como orientação de alta, quando necessário. **Conclusões:** Observou-se que o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos à cirurgia de artroplastia de quadril no hospital foi de pacientes com idade acima de 60 anos e internados pelo SUS. A atuação do farmacêutico clínico baseada nos Protocolos Institucionais contribuiu otimizando os resultados, seja para uma internação mais breve e segura ou no acompanhamento da adesão medicamentosa dos pacientes.

FARMÁCIA

2258

FORMULAÇÃO NANOTECNOLÓGICA PARA EDIÇÃO GÊNICA DA MUCOPOLISSACARIDOSE TIPO 1

LARISSA CRISTINA BARBOSA FLORES; ROSELENA SILVESTRI SCHUH; FLÁVIA NATHIELY SILVEIRA FACHEL; WILLIAN DA SILVA CARNIEL; LETICIA JESUS HIPÓLITO DE SOUZA; HELDER TEIXEIRA; URSULA MATTE; GABRIELA FUSINATTO DE OLIVEIRA; LUÍSA DEGRANDI SEHN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A Mucopolissacaridose tipo I (MPS I) é uma desordem multissistêmica causada pela deficiência da enzima alfa-L-iduronidase (IDUA), que leva ao acúmulo lisossomal dos glicosaminoglicanos sulfato de heparano e sulfato de dermatano. A terapia gênica é uma potencial alternativa aos tratamentos atuais, sendo os lipossomas eficientes carreadores de ácidos nucleicos para esse fim. Entretanto, a literatura carece de investigação aprofundada das características físico-químicas desses sistemas quando complexados aos ácidos nucleicos. Nesse contexto, o presente projeto visa à caracterização físico-química e investigação da estabilidade desses sistemas com vistas à sua utilização como vetores não-virais para edição gênica administrados através da via intra-articular. O objetivo principal é desenvolver lipossomas e avaliar suas propriedades físico-químicas para posterior complexação com ácidos nucleicos da formulação otimizada. Para isso, lipossomas compostos por DOPE, DSPE-PEG e DOTAP foram preparados pela técnica de formação de filme, seguida de microfluidização. Diferentes concentrações dos componentes foram testadas, resultando na melhor formulação otimizada. Para a caracterização físico-química das formulações, determinou-se o diâmetro médio, o índice de polidispersão e o potencial zeta das vesículas. A determinação do diâmetro da vesícula foi realizada pelo método de espectroscopia a laser de correlação de fótons (PCS), observando o espalhamento a 90° após diluição das amostras em água purificada, previamente filtrada em membrana 0,2 µm (Millipore). Para a determinação do potencial zeta, a metodologia empregada foi a migração eletroforética das gotículas, com diluição prévia das amostras em solução de NaCl (1 mM). Quanto ao diâmetro médio das formulações, os lipossomas apresentaram 90 nm. O índice de polidispersão foi de 0,19 e o potencial zeta foi positivo de aproximadamente +42 mV. A partir dos resultados obtidos, conclui-se que as formulações desenvolvidas podem ser eficientes vetores não virais de ácidos nucleicos e outros ensaios serão realizados para demonstrar sua efetividade.

FARMÁCIA

2269

IMPLEMENTAÇÃO DE PROCEDIMENTO DE VALIDAÇÃO DE MEDICAMENTOS PRÓPRIOS DO PACIENTE EM UM HOSPITAL DE TRAUMA NO SUL DO BRASIL

MELISSA NATHALI SCHMITT FRACARO; MATHEUS HENRIQUE ÁVILA; VITÓRIA DOS SANTOS GONÇALVES; RENATA PEREIRA COSTA; CAMILA DUARTE ROSA DA CUNHA; ILANA SAUTE GLOCK SLUD; EDUARDA SCHNEIDER LUDWIG; THAYNÁ DE SOUZA CHAVES; MATHEUS WILLIAM BECKER; KARIN HEPP SCHWAMBACH

HPS - HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO

Introdução: Muitos pacientes, no momento da internação, relatam o uso prévio de medicamentos. O prescritor em conjunto com a equipe de farmácia deve avaliar quais destes medicamentos deverão ser utilizados durante a internação, buscando minimizar erros relacionados à administração de medicamentos, reduzir custos, evitando duplicidade de medicamentos já fornecidos pela instituição, além de ser uma oportunidade de reavaliação da prescrição. A equipe de farmácia é a responsável pelo processo de validação, que consiste na avaliação das condições relativas à integridade, validade e dose dos medicamentos trazidos pelo paciente para o ambiente hospitalar. Objetivos: Descrever a implementação do procedimento de validação, descrever e quantificar a validação de medicamentos dos pacientes internados em um hospital de trauma do sul do Brasil. Metodologia: Estudo transversal, com pacientes internados utilizando medicamentos próprios durante a internação, em um hospital referência em urgência e emergência. Durante a internação, os medicamentos de uso prévio são entregues à equipe de enfermagem. Nesta fase de implementação, a equipe de farmácia realiza busca ativa de medicamentos de uso próprio tanto nas prescrições eletrônicas, quanto nas unidades de internação. Após validados, os medicamentos são identificados com etiquetas informando a data de validação e o nome do profissional responsável. Nos casos de inconformidade, é colocado uma etiqueta sinalizando que o medicamento não se encontra em condições de uso ou que não está prescrito. Resultados: Dos 592 medicamentos de uso próprio avaliados de janeiro a maio de 2024, 58,8% foram validados, 23,7% teve alta sem validação, 11,8% não foram validados devido à mau acondicionamento, alterações das características organolépticas, vencimento ou ausência de lote e validade; 2% não foram encontrados na unidade e 1,3% tiveram o uso suspenso. Conclusões: A perspectiva é consolidar e ampliar a atividade de validação, já que esta prática reforça a importância da atuação do farmacêutico clínico na segurança do uso de medicamentos durante a internação.

FARMÁCIA

2380

ANÁLISE DA EFETIVIDADE DO SICLOM EM GARANTIR ACESSO À TARV DURANTE SITUAÇÃO DE CALAMIDADE PÚBLICA NO RS

SIMONE CAMINHA FOGAÇA; LARISSA PEDRON DUARTE; STEPHANI LOURENÇO BAZZI; RAFAEL PALAVRO; NICOLAS ALMEIDA OSCHELSKI; JADER CARDOSO MEDEIROS; GABRIELA DA COSTA LEMOS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Considerando que o sucesso da terapia antirretroviral (TARV) para o HIV depende do uso contínuo e adesão do paciente ao tratamento, o Ministério da Saúde, diante da situação de calamidade pública enfrentada no estado do Rio Grande do Sul a partir de 5 de maio de 2024, emitiu a norma técnica N° 15/2024 que dispõe sobre a flexibilização das barreiras de acesso dos pacientes ao seu tratamento, visando garantir a manutenção da oferta destes medicamentos aos usuários. Desta forma, foram dispensados os medicamentos, independente da validade do formulário ou da apresentação do mesmo, ou não sendo a unidade dispensadora a de sua origem, por meio da transferência do usuário para a UDM (Unidade dispensadora de medicamentos) procurada pelo próprio paciente, familiar, agente de saúde ou voluntário. Objetivo: Avaliar se o SICLOM (Sistema de Controle Logístico de Medicamentos) foi efetivo como ferramenta possibilitadora da ampliação de ações para garantir acesso dos usuários aos medicamentos, na UDM (Unidade dispensadora de medicamentos) da Farmácia de Programas Especiais (FAPE) do HCPA, como meio de mitigação do impacto da situação de calamidade sobre o tratamento destes pacientes. Metodologia: Os dados foram obtidos através do SICLOM Operacional, por geração dos relatórios com data inicial de 05/05/2024 e final de 05/06/2024: Lista de usuários que foram transferidos desta UDM para outras UDMs (83 de um total de cerca 2100 usuários retirando regularmente) e Lista de todos os novos usuários SUS na unidade dispensadora, por transferência (96 usuários). Resultados: 179 pacientes relacionados a UDM do HCPA, tiveram acesso a TARV, com a remoção de barreiras de acesso. A qualidade das informações no SICLOM como carga viral, última retiradas, terapia correta, garantiram segurança aos farmacêuticos responsáveis pelas UDMs na dispensação dos medicamentos, daqueles usuários que não dispunham da posse de receituário (formulário de prescrição) ou mesmo documentos de identificação por perdas nos alagamentos ou por terem acesso bloqueado ao seu município ou estado. Conclusão: SICLOM demonstrou ser efetivo para garantir acesso seguro à TARV. O próximo passo é conhecer o número de usuários que tiveram seus tratamentos antirretrovirais interrompidos por conta do acesso durante a calamidade, o que deve sugerir que a informação deve ser ampliada aos usuários.

FATORES PREDITORES E DESFECHOS DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS PARA ALTA HOSPITALAR COM ALIMENTAÇÃO POR SONDA: UMA ANÁLISE DOS RESULTADOS PRELIMINARES

NAIARA DE FÁTIMA BINELO SCHMITZ; KARINE DA ROSA PEREIRA; DEBORAH SALLE LEVY

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Durante a vida fetal, a capacidade de deglutir e sugar é desenvolvida durante a 28ª semana de gestação, e as funções de sucção e de deglutição estão coordenadas entre a 32ª a 34ª semana. Em virtude disso, estima-se que 80% dos recém-nascidos prematuros (RNPT) terão dificuldade com a alimentação oral durante a internação na UTIN. Objetivo: Verificar os fatores preditores para alta hospitalar com via alternativa alimentar em RNPT e associação com desfechos clínicos conforme nível de prontidão de via oral (VO). Métodos: Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo. A coleta de dados foi realizada através da análise de prontuários clínicos. Foram analisados 180 incluídos desses 100 RNPT que tiveram alta com sonda (G1) e 80 RNPT que tiveram alta sem sonda (G2), aos pertencentes do G2 foi analisada o nível de prontidão de VO à escala ASHA NOMS, com intuito de entender a associação do fator preditor na restrição de VO. Resultados: Os resultados preliminares demonstram alguns fatores preditores significativos para uso de via alternativa de alimentação após alta hospitalar foram: displasia broncopulmonar ($p=0,013$), enterocolite necrosante ($p 0,000$), hemorragia intraperiventricular grau III ($p < 0,000$) e IV ($p < 0,000$), cirurgia de persistência de canal arterial ($p < 0,001$). Esses fatores foram associados ao ASHA NOMS na última avaliação fonoaudiológica antes da alta hospitalar. Entre os RNPT do G2, os fatores preditores mais prevalentes no desfecho com o nível 1 da escala ASHA NOMS são: displasia broncopulmonar e cirurgia de persistência do canal arterial. O fator preditor associado ao nível 2 foi hemorragia intraperiventricular grau IV. O ASHA NOMS nível 3 é mais prevalente nos RNPT com enterocolite necrosante. Nenhum fator foi predominante ao nível 4 de prontidão de via oral, acredita-se que esse dado relaciona-se devido a grande transição de habilidades orais necessárias para esse nível. Conclusão: Os achados possuem extrema relevância, dentre eles associar os fatores preditores para a alta hospitalar com sonda de forma padronizada com a escala ASHA NOMS. A padronização é importante para estruturação de protocolos e diretrizes clínicas quanto a alta de RNPT sem prontidão de via oral.

AVALIAÇÃO DO FRÊNULO LINGUAL NA MATERNIDADE: UM RELATO DE CASO DA AVALIAÇÃO ALÉM DO BRISTOL

NAIARA DE FÁTIMA BINELO SCHMITZ; LAUREN MEDEIROS PANIAGUA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O protocolo BRISTOL é utilizado para avaliação do frênulo lingual e diagnóstico da anquiloglossia nas maternidades. Este protocolo possui uma escala numérica de 0 a 8 para identificar alterações estruturais, que considera: aparência, elevação, fixação e projeção de língua. Quando o escore menor ou igual a 3, a intervenção cirúrgica é urgente. Os escores 4 ou 5, é julgado como duvidoso e prescreve-se retorno para reavaliação. Atualmente, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, a análise do frênulo lingual é realizada durante o exame físico da equipe médica, em casos de alteração, solicita-se avaliação fonoaudiológica e discussão do caso. Descrição do Caso: M.C.R.R, sexo feminino, a termo, 41 horas de vida e mãe com dor ao amamentar. Na avaliação fonoaudiológica realizou anamnese e avaliação estrutural e funcional dos órgãos fonoarticulários. Na sucção não-nutritiva identifica-se padrão e pressão intra-oral adequados. Reflexos orais presentes sem exacerbações. Pega em seio materno com dificuldade de canolamento e protrusão de língua, restringindo-se ao bico do seio materno. Vislumbra-se ausência de alterações musculoesqueléticas e neurológicas. Na inspeção oral, o BRISTOL resultou em escore 5, com aparência ligeira fenda/entalhada, fixação atrás da gengiva, elevação apenas das bordas em direção ao palato duro, protrusão de língua se estende ao lábio inferior. A impressão fonoaudiológica, apesar do escore classificar o frênulo como duvidoso, considera as falhas durante o processo oral no aleitamento materno (AM), somado às queixas de dor intensa e fissuras mamilares da mãe, há interferência da anquiloglossia no AM. Discute-se com equipe médica a repercussão da anquiloglossia no AM paciente teve indicação médica de intervenção cirúrgica. Após a frenotomia foi realizada reavaliação e identificou melhora tanto na postura habitual de língua, quanto no canolamento. Além da mãe relatar ausência de dores. Alta hospitalar com AM exclusivo. Conclusão: A avaliação do frênulo lingual e triagem da anquiloglossia deve ser realizada considerando três pilares: avaliação anatomofuncional, amamentação e queixa da mãe. Frênuos com classificação duvidosa podem gerar impacto imediato na amamentação. Diante disso, é necessário a avaliação integral da díade mãe-bebê. Por fim, destaca-se o papel do fonoaudiólogo junto à equipe multiprofissional na avaliação das funções orofaciais e análise da repercussão da anquiloglossia, devido ao impacto desta no desmame precoce.

EFEITO DA FOTBIOMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DO TRISMO RADIOINDUZIDO EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

FELIPE DE OLIVEIRA GOULART; VERA BEATRIS MARTINS; ANDRIANE MONTEIRO VIEIRA; NATHÁLIA LORENZI; EMILLE DALBEM PAIM; VIRGILIO GONZALES ZANELLA; CECILIA VIEIRA PERUCH; VANESSA MOUFFRON NOVAES ALVES; OTAVIO COSTA DIAZ; RENATA VIEIRA SANTOS; LARISSA LEONARDI LEAL; MONALISE COSTA BATISTA BERBERT; FABRÍCIO EDLER MACAGNAN

UFCSA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O trismo radioinduzido é comum em pacientes com câncer de cabeça e pescoço após radioterapia, limitando a mobilidade mandibular devido à proliferação anormal de fibroblastos. **Objetivo:** Comparar o efeito da fotobiomodulação (FBM) isolada e combinada com terapia miofuncional orofacial (TMO) em pacientes pós-radioterapia. **Métodos:** Estudo experimental, randomizado e cego, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 5.365.581) e registrado em ensaiosclinicos.gov.br (RBR-9MSVVBQ). Os participantes foram divididos aleatoriamente em três grupos: TMO exclusiva, FBM exclusiva e FBM + TMO. A FBM foi aplicada bilateralmente em pontos específicos duas vezes por semana durante cinco semanas. **Resultados:** A amostra final contou com 38 indivíduos incluídos aleatoriamente em G1 (n=12), G2 (n=13) e G3 (n=13). Ao final do tratamento, estabeleceu-se que as três abordagens foram benéficas para aumentar a abertura de boca. Quanto aos grupos, a terapia combinada (G3) apresenta superioridade quanto às medidas. Resultados positivos foram observados nos pacientes que foram submetidos a FBM, exclusiva (G2) ou associada a TMO (G3), em relação a abertura de boca e redução do nível de dor autorreferida, isto pode ser atribuído à regeneração da musculatura esquelética, por meio de ativação das células satélites quiescentes, levando a sua proliferação e, conseqüentemente, redução do processo inflamatório. Verificamos que após doze meses do término dos protocolos, os pacientes submetidos exclusivamente a terapia de FBM (G2), não apresentaram aumento estatisticamente significativo na medida de abertura de boca, mostrando que o uso da FBM isolada perpetuou os ganhos obtidos até a quinta semana de intervenção. O mesmo raciocínio aplica-se à terapia tradicional (TMO). Após 12 meses de acompanhamento, observamos que os benefícios da terapia com FBM se mantiveram no grupo G3, enquanto houve um aumento na pontuação da escala de dor no grupo G2. Esses resultados sugerem que o impacto mais significativo da FBM para o tratamento da dor é observado ao término da quinta semana de intervenção, cessando após o fim das aplicações. Além disso, os efeitos da terapia miofuncional orofacial podem contribuir para a manutenção dos níveis reduzidos de dor, possivelmente devido ao fortalecimento muscular e à melhoria da função. **Conclusão:** A FBM é eficaz no manejo do trismo radioinduzido, especialmente quando associada à TMO, ampliando os benefícios terapêuticos.

PREVENÇÃO DO LINFEDEMA CÉRVICO-FACIAL COM FOTBIOMODULAÇÃO EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO SUBMETIDOS A RADIOTERAPIA: RELATO DE CASO

FELIPE DE OLIVEIRA GOULART; VERA BEATRIS MARTINS; ANDRIANE MONTEIRO VIEIRA; NATHÁLIA LORENZI; EMILLE DALBEM PAIM; VIRGILIO GONZALES ZANELLA; CECILIA VIEIRA PERUCH; OTAVIO COSTA DIAZ; RENATA VIEIRA SANTOS; LARISSA LEONARDI LEAL; FABRÍCIO EDLER MACAGNAN; MONALISE COSTA BATISTA BERBERT

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O linfedema cérvico-facial, uma complicação crônica comum em pacientes com câncer de cabeça e pescoço (CCP), resulta da disfunção do sistema linfático, afetando negativamente a qualidade de vida. A intervenção fonoaudiológica pode desempenhar um papel crucial na prevenção do linfedema, utilizando técnicas como a drenagem linfática manual (DLM) e a fotobiomodulação (FBM), através da terapia de LASER de baixa intensidade. Objetivo: Investigar o efeito da FBM na prevenção do linfedema cérvico-facial em pacientes com CCP durante a radioterapia (RT). Métodos: Série de casos aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 5.106.387) com pacientes submetidos a diferentes intervenções: Drenagem Linfática Manual (DLM), Fotobiomodulação (FBM) e um grupo controle (GC). A FBM foi aplicada com LASER de baixa intensidade em pontos específicos do corpo, com base na literatura. Os pacientes foram avaliados usando a Escala Visual Analógica (EVA) para dor orofacial-cervical e uma escala de avaliação do linfedema de cabeça e pescoço. Resultados: Os resultados mostraram que nenhum dos pacientes tratados com FBM desenvolveu linfedema, enquanto apenas um paciente tratado com DLM não desenvolveu a condição. Todos os pacientes do grupo controle desenvolveram algum grau de linfedema. A FBM demonstrou eficácia na redução da dor orofacial autorreferida ao final do tratamento. Além disso, a FBM pode ter contribuído para a prevenção do linfedema através da melhora da circulação linfática, redução da inflamação e estimulação da regeneração tecidual. Os pacientes submetidos à intervenção com FBM demonstraram pontuações mais baixas no que diz respeito ao nível de dor autorreferida ao final do tratamento. Isso se deve ao papel da FBM na regeneração dos vasos linfáticos e ao aumento da permeabilidade vascular, o que pode acelerar o processo de reparo. Conclusão: A atuação fonoaudiológica utilizando a FBM como método preventivo do linfedema em pacientes com CCP representa uma abordagem promissora para minimizar os impactos dessa complicação na qualidade de vida e funcionalidade dos indivíduos. Ressalta-se que a FBM não substitui a necessidade e a importância da terapia fonoaudiológica convencional. Em tais situações, acredita-se que a FBM desempenha o papel de biomodulador das funções celulares, ampliando os benefícios terapêuticos.

O TRABALHO INTEGRADO ENTRE ENFERMAGEM E FONOAUDIOLOGIA NA CONSULTORIA EM ALEITAMENTO MATERNO: UMA PRÁTICA INOVADORA

NAIARA DE FÁTIMA BINELO SCHMITZ; MARCIA SIMONE DE ARAÚJO MACHADO SIEBERT;
LAUREN MEDEIROS PANIAGUA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A consultoria em Aleitamento Materno (AM) é realizada historicamente pela equipe de enfermagem. Em um hospital universitário do Sul do Brasil desde a constituição da enfermagem na unidade de internação obstétrica (UIO), o corpo de enfermeiros realiza orientações de pega adequada, posicionamento da díade mãe-bebê, manejo e ordenha das mamas. Em 2018 foi implementado a fonoaudiologia nas consultorias em amamentação na UIO, uma vez que essa se debruça ao olhar das funções de cabeça e pescoço, as funções do sistema estomatognático, dentre elas: sucção, deglutição e respiração. Diante desse cenário, o olhar fonoaudiológico na consultoria de amamentação intervém sobre os bebês com dificuldades maiores em estabelecer o AM, causada por disfunções motoras orais englobadas nas funções citadas. Entretanto, esse serviço foi retomado e aprimorado após a pandemia da COVID-19 em 2023, com o refinamento e estreitamento das ações entre esses serviços, delineando funções. **Objetivo:** Relatar a experiência atual de atuação multidisciplinar nas dificuldades em AM. **Metodologia:** Diariamente, a residente da fonoaudiologia discute os casos com a responsável pelo programa de AM, em forma de huddle, e dividem-se entre si, conforme especialidade. O preceptor fonoaudiólogo atua na interface entre os membros da equipe e a supervisão dos atendimentos do residente. A equipe de enfermagem, por sua vez, faz atendimentos com todos os recém-nascidos na unidade, ajustando pega, posicionamento, manejo e orientando sobre o AM. Em casos de disfunções motoras orais, como em casos de bebês que não possuem o reflexo de sucção, reflexo de mordida exacerbado, tensão orofacial e outras disfunções, anquiloglossia, são encaminhados à equipe de fonoaudiologia para realizar intervenção específica em motricidade orofacial. **Resultados:** Ao longo do último ano dessa prática de refinamento da comunicação por meio do huddle entre os serviços de enfermagem e fonoaudiologia foi possível contribuir para o estabelecimento do AM nas primeiras 48 horas de vida do bebê, conseguindo resolver questões gerais e específicas que impactam diretamente no AM. **Conclusão:** A comunicação aprimorada e troca de informações sistemáticas entre as especialidades ampliou a potencialidade dos atendimentos e a resolutividade das dificuldades, além de promover o AM, é garantido o atendimento personalizado e integral.

**ABORDAGEM FONOAUDIOLÓGICA NA PARALISIA FACIAL PÓS-PAROTIDECTOMIA:
RELATO DE CASO**

VERA BEATRIS MARTINS; ANDRIANE MONTEIRO VIEIRA; NATHÁLIA LORENZI; FELIPE DE OLIVEIRA GOULART; EMILLE DALBEM PAIM; VIRGILIO GONZALES ZANELLA; CECILIA VIEIRA PERUCH; RENATA VIEIRA SANTOS; FABRÍCIO EDLER MACAGNAN; LARISSA LEONARDI LEAL; MONALISE COSTA BATISTA BERBERT

SCMPA - SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os tumores das glândulas salivares representam 3 a 10% das neoplasias de cabeça e pescoço, com maior incidência na glândula parótida, afetada em 36,6% a 83% dos casos. A complicação mais grave da cirurgia da parótida é a lesão do nervo facial, que pode causar fraqueza facial temporária em 30 a 65% dos pacientes e disfunção permanente em 3 a 6%, impactando significativamente a qualidade de vida. Descrição do caso: Relato de caso aprovado pelo Comitê de Ética (nº 5.106.387): Paciente masculino, 67 anos, submetido a parotidectomia parcial esquerda, apresentou redução da mobilidade facial. Na avaliação fonoaudiológica, tinha movimentos faciais adequados, exceto no corrugador da testa e lábio inferior esquerdo. Na segunda sessão, houve melhora no corrugador da testa, mas leve alteração no lábio inferior esquerdo persistia. Dois anos depois, após nova lesão e parotidectomia total, retornou com redução da mímica facial esquerda, prejuízo nas expressões faciais, vedamento ocular incompleto, desvio da rima labial, redução da elevação do lábio superior e da asa do nariz, prejudicando fala e mastigação. Antes de realizar a terapia miofuncional, o paciente foi submetido a aplicação de LASER de baixa intensidade, na hemiface do lado comprometido, com dose de 4J nos comprimentos de onda Vermelho (V) e Infravermelho (IV), simultaneamente, em todo o trajeto do ramo facial comprometido de 01 em 01cm por ponto. Ao todo, foram aplicados 20 pontos, com dose total de 160J (V+IV). Foi utilizado um protocolo de exercícios que incluía força e mobilidade dos órgãos fonoarticulatórios, massagens tonificadoras e exercícios miofuncionais orofaciais. Também foi utilizada a eletroestimulação por meio das canetas extensores FORMA®, com aplicação da corrente TENS, com 10Hz de frequência e 400 de largura de pulso, durante 20 minutos, finalizando com a bandagem elástica. Conclusões: Após quatro sessões, houve progresso nas expressões faciais, maior simetria no ângulo da boca e asa do nariz, melhora na fala, redução das mordidas durante a alimentação e melhor vedamento labial sem escape de saliva ou alimento. O paciente estava motivado e participativo, tolerando bem os recursos utilizados sem queixas ou efeitos adversos. Através da soma de recursos disponíveis ao fonoaudiólogo foi possível otimizar as expressões faciais em um curto período, impactando positivamente na qualidade de vida desse indivíduo.

**MELANOMA DE PALATO E ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO PÓS-CIRÚRGICO:
RELATO DE CASO**

VERA BEATRIS MARTINS; FELIPE DE OLIVEIRA GOULART; ANDRIANE MONTEIRO VIEIRA;
NATHÁLIA LORENZI; EMILLE DALBEM PAIM; VIRGILIO GONZALES ZANELLA; CECILIA
VIEIRA PERUCH; FABRÍCIO EDLER MACAGNAN; RENATA VIEIRA SANTOS; LARISSA
LEONARDI LEAL; MONALISE COSTA BATISTA BERBERT

SCMPA - SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: O melanoma de palato é uma neoplasia rara, encontrada em cerca de 1,7% dos casos de melanoma de cabeça e pescoço. Geralmente acomete indivíduos do sexo masculino, na sexta década de vida. O melanoma de cavidade oral é bastante agressivo, com prognóstico reservado, visto que grande parte das lesões possuem alta capacidade infiltrativa e podem desenvolver metástases. O tratamento é, em sua maioria, cirúrgico, podendo ou não ser acompanhado de radioterapia e quimioterapia. Descrição do caso: Relato de caso aprovado pelo Comitê de Ética (nº 5.106.387). Paciente do sexo masculino, 63 anos de idade, foi encaminhado ao ambulatório de fonoaudiologia após ressecção de melanoma de palato (maxilectomia + faringectomia parcial). Na avaliação o paciente apresentou redução de força de língua, regurgitação nasal de alimentos (em uso de prótese obturadora de palato), atraso no início da deglutição faríngea, qualidade vocal levemente pastosa e hipernasal, de intensidade moderada. Antes de realizar a terapia miofuncional, o paciente foi submetido a aplicação de LASER de baixa intensidade, na musculatura supra hióideos, com comprimento de onda Infravermelho (IV), com dose de 4J por ponto. Ao todo, foram aplicados seis pontos, com dose total de 24J (IV). Após, realizaram-se exercícios de força de língua, reforço dos músculos bucinadores e orbicular dos lábios com contra resistência, mobilidade de paredes faríngea e de elevação laríngea, além de orientações quanto à alimentação e necessidade de manobras posturais de cabeça. Os atendimentos ocorreram uma vez por semana. Além das sessões presenciais, o paciente era orientado a realizar os exercícios diariamente em casa. Conclusões: Após três atendimentos eliminou os episódios de regurgitação nasal, além disso, observou-se adequação da qualidade vocal com a prótese obturadora adaptada adequadamente, bem como melhora na elevação laríngea. A fonoterapia contribuiu positivamente auxiliando na adaptação funcional da prótese melhorando a deglutição e fonoarticulação. Pacientes submetidos à maxilectomia geralmente apresentam nasalidade, dificuldades de mastigação, ocorrência de regurgitação nasal e redução da inteligibilidade de fala. A reabilitação fonoaudiológica somada à prótese obturadora de palato tendem a minimizar as alterações apresentadas. A atuação fonoaudiológica, neste caso, contribuiu para a melhora das sequelas apresentadas por este paciente, auxiliando na melhor qualidade de vida do paciente.

PACIENTES COM ANQUILOGLOSSIA E SUA POSSÍVEL INTERFERÊNCIA NA AMAMENTAÇÃO DE UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO OBSTÉTRICA

RAQUEL RUZICKI PEREIRA; LEANDRO MEIRELLES NUNES; LAUREN MEDEIROS PANIAGUA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A anquiloglossia, malformação que resulta na diminuição dos movimentos linguais, pode interferir diretamente na amamentação. Com isso, a equipe multiprofissional tem imensa importância dentro de uma unidade hospitalar para que ocorra um manejo e encaminhamento adequado em casos de suspeita ou diagnóstico. Objetivo: Descrever a presença de alterações no frênulo lingual e sua possível interferência na amamentação em pacientes internados em uma Unidade de Internação Obstétrica (UIO). Metodologia: Trata-se de um recorte de uma pesquisa de caráter transversal retrospectiva aprovada pelo CEP sob nº63084516.9.0000.5335. Foram utilizados os protocolos Bristol e Observação da Mamada. As pontuações para o Bristol podem variar de 0 a 8. Em caso de interferência atribuída ao frênulo e escore menor ou igual a 3, sugere-se uma nova avaliação antes da alta hospitalar, escores entre 4 e 5 são considerados casos duvidosos e sugere-se seguir o fluxograma de atenção aos lactentes com anquiloglossia. Foram observados 136 binômios no período entre 01 de março de 2023 a 28 de fevereiro de 2024 à beira leito em uma UIO de um Hospital Universitário no Sul do Brasil. Resultados: Foram avaliados 136 díades com dificuldades na amamentação com média de idade gestacional de 38 semanas. Quando aplicado o protocolo Bristol, foi observado a presença de 15 recém-nascidos (RN) com anquiloglossia, sendo 6 RNs com pontuação entre 0 e 3, 8 RNs entre 4 e 5, e 1 RN com frênulo submucoso. Destes, 6 RNs tiveram repercussão na amamentação e foram encaminhados para a frenotomia, e os outros 9 RNs foram encaminhados para reteste, visto que não havia sinais de interferências. Referente ao protocolo de observação, 46% dos 15 RNs com alteração não mantinham pega, 40% apresentavam irritação e choro. Quanto à avaliação ao seio materno, 26% apresentavam boca quase fechada e 40% com sucções rápidas e com estalidos. Em relação à anatomia materna, 46% apresentava fissura mamilar e por fim, 20% receberam alta com fórmula prescrita. Conclusão: A anquiloglossia pode apresentar interferência na função da língua e, conseqüentemente, atrapalhar na amamentação causando desnutrição e desmame precoce. Portanto, deve ser avaliado de forma cautelosa e discutida entre equipes para que haja um encaminhamento adequado, visto que, em algumas situações, é possível manejar a amamentação sem a necessidade de intervenção cirúrgica imediata. Recomenda-se o monitoramento com equipe de saúde após a alta hospitalar.

(RE)HABILITAÇÃO DE PACIENTES INSERIDOS EM UM PROGRAMA DE SAÚDE AUDITIVA DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA: PRÁTICA PROFISSIONAL NO AMBULATÓRIO DE FONOTERAPIA DA AUDIÇÃO

MONIA PRESOTTO; THAYSE STEFFEN PEREIRA; GABRIELA RIBEIRO SCHILLING; MARIANE FARIAS PINTO; SIMONE CAPSI PIRES; VICTORIA RIBEIRO SILVA; ALEXANDRE HUNDERTMARCK LESSA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Apesar dos inúmeros desafios ainda existentes, a Triagem Auditiva Neonatal Universal e o avanço tecnológico têm possibilitado a identificação, diagnóstico e (re)habilitação precoce da surdez. O processo de habilitação e reabilitação auditiva segue critérios e avaliações específicas, mas deve considerar também, a motivação do paciente e família, a comunidade em que está inserido, bem como o acesso às estimulações necessárias. Nesse sentido, lançar mão de uma abordagem multiprofissional e conjunta com os responsáveis é fundamental. Objetivo: Relatar as práticas e expertise dos profissionais envolvidos na habilitação e reabilitação auditiva de um hospital de referência. Metodologia empregada: Os pacientes inseridos no Programa de Saúde Auditiva, que após avaliação audiológica, recebem indicação de adaptação de dispositivos eletrônicos de amplificação sonora e/ou implante coclear são acompanhados no ambulatório de fonoterapia (adulto ou infantil). O trabalho é norteado seguindo as Diretrizes Gerais para a Atenção Especializada às Pessoas com Deficiência Auditiva no Sistema Único de Saúde, bem como são utilizados os princípios da Terapia Auditivo Verbal e do método Aurioral. O objetivo consiste em estimular as habilidades auditivas (detecção, discriminação, reconhecimento/identificação e compreensão atenção e memória) para compreender ou desenvolver a linguagem oral. Com vistas a garantir o uso efetivo da tecnologia e o engajamento familiar, o trabalho é desenvolvido em conjunto com os responsáveis, principais reabilitadores, de modo a capacitá-los para aproveitarem as rotinas diárias, transformando o ambiente familiar rico em estímulo auditivo e de linguagem. Considerações: A experiência no ambulatório revela a complexidade do acompanhamento a esses pacientes, sobretudo no manejo dos fatores não audiológicos envolvidos como: contexto social, comprometimento familiar e expectativas realistas. Contudo, o trabalho em parceria com os responsáveis, preconizado nas abordagens utilizadas, aproxima e melhora os desfechos, além de contribuir para transformação de comportamento, ou seja, os responsáveis tornam-se disseminadores do conhecimento no ambiente familiar e escolar. A fonoterapia no acompanhamento durante o processo de reabilitação auxilia no aproveitamento da tecnologia para o desenvolvimento de habilidades auditivas e de linguagem, mas também na educação em saúde, ao passo que fortalece a comunicação entre centro reabilitador, família e escola.

ATENDIMENTO EM GRUPO DE PACIENTES INSERIDOS NO PROGRAMA DE SAÚDE AUDITIVA EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA

MONIA PRESOTTO; GABRIELA RIBEIRO SCHILLING; THAYSE STEFFEN PEREIRA; ROBERTA FREITAS DIAS; SIMONE CAPSI PIRES; ALEXANDRE HUNDERTMARCK LESSA; ADRIANA LAYBAUER SILVEIRA; ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A equipe da Fonoaterapia realizou atendimento em grupo de adultos e idosos atendidos no Programa de Saúde Auditiva em Hospital de Referência, com o intuito de orientar e treinar estratégias de comunicação com o uso de dispositivos eletrônicos de amplificação sonora (DEAS), em diferentes contextos. A necessidade surgiu mediante as queixas dos usuários quanto à compreensão auditiva em ambientes ruidosos e com mais interlocutores. Objetivo: Relatar a prática de atendimento em grupo de adultos e idosos em reabilitação auditiva, considerando especialmente ambientes com ruído competitivo. Metodologia empregada: Este trabalho refere-se ao atendimento em grupo de adultos e idosos quanto à reabilitação auditiva em ambientes ruidosos e com diversos interlocutores. Inicialmente os pacientes faziam adaptação ou reposição de DEAS e, após, eram encaminhados para sessões de fonoterapia individual. Uma vez mantidas queixas de dificuldade de compreensão em ambientes ruidosos, tornou-se necessário realizar fonoterapia em um espaço com abordagens de ruído e com mais interlocutores, criando-se desta forma, um grupo. Além da queixa, os critérios de inclusão eram: compreensão de sentenças maior que 80%, ganho adequado do DEAS e habilidades de cognição e compreensão para essa modalidade de atendimento. O grupo era composto por, no máximo, cinco pessoas, com sessões de duração de 2 horas e 15 minutos. As atividades realizadas foram: orientações sobre estratégias facilitadoras da comunicação, uso de tecnologias, conversa na presença de mensagem competitiva, por meio de recursos audiovisuais como imagens, ruídos, música, além de dinâmicas envolvendo diálogos e interação entre os participantes. Considerações: Os atendimentos em grupo permitem que os sujeitos tornem-se agentes da sua própria saúde. A prática promovida configurou-se como importante ferramenta no processo de reabilitação de todos os agentes envolvidos, uma vez que obtiveram melhora comunicativa e um melhor aproveitamento da tecnologia ofertada pelo Hospital de Referência.

AÇÃO EDUCATIVA EM VOZ PARA PACIENTES E ACOMPANHANTES NA SALA DE ESPERA AMBULATORIAL

LARISSA LEONARDI LEAL; MONALISE COSTA BATISTA BERBERT; RENATA VIEIRA SANTOS; NATHÁLIA LORENZI; ANDRIANE MONTEIRO VIEIRA; FELIPE DE OLIVEIRA GOULART; CECILIA VIEIRA PERUCH; VERA BEATRIS MARTINS

SCMPA - SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em 16 de Abril, celebra-se o Dia Mundial da Voz, uma comemoração iniciada no Brasil em 1999 e que continua a ganhar relevância na divulgação de informações por meio de campanhas de saúde preventiva para toda a população. A voz é a principal ferramenta de comunicação humana e um instrumento de trabalho para muitos profissionais. Assim, campanhas preventivas e ações educativas são essenciais para fornecer conhecimento aos pacientes, permitindo o diagnóstico precoce de quaisquer alterações vocais, o que contribui para melhores prognósticos e melhoria na qualidade de vida. Objetivo: Descrever uma ação educativa sobre voz, na sala de espera ambulatorial de oncologia de um hospital. Metodologias empregadas: A ação ocorreu por meio de uma explanação sobre Voz 25 para pacientes e acompanhantes que aguardavam consulta na sala de espera do ambulatório de Oncologia. Primeiramente o público foi provocado com perguntas introdutórias sobre a importância da voz em relação ao conhecimento de problemas vocais. A partir das suas respostas foi explanado, com linguagem simples, a fisiologia da voz, distúrbios existentes e suas causas, mudanças vocais que acompanham o envelhecimento, orientações de higiene vocal e dissipado dúvidas em relação a mitos sobre cuidados com a voz. Ao final, uma dinâmica com o grupo foi realizada de maneira lúdica e divertida, no qual deveriam responder, por meio de um cartão com a figura de uma mão com sinal de positivo ou negativo, de acordo com as afirmações apresentadas sobre a Voz. Resultados: Os participantes demonstraram grande interesse pelo conteúdo apresentado, demonstrando a necessidade de mais espaços como esse. Fizeram questionamentos, tiraram suas dúvidas e interagiram através de relatos próprios ou de familiares e conhecidos que passaram por alterações vocais e, até mesmo, que descobriram câncer de laringe já avançado. A sala de espera pode ser um local de trocas de conhecimentos e experiências vivenciadas, com um retorno positivo daqueles que participaram da ação. Conclusão: A atividade foi realizada com sucesso, assim, outros eventos estão programados para ser realizados neste espaço. Os momentos em que os paciente se acompanhantes aguardam na sala de espera, por uma consulta ou exame, é um tempo que pode ser transformado em agradáveis trocas entre pacientes e profissionais. Dessa forma, as informações fonoaudiológicas recebidas poderão ser disseminadas para mais pessoas que não tiveram o mesmo acesso.

PROGRAMA EDUCATIVO EM DISFAGIA PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS NA SALA DE ESPERA

NATHÁLIA LORENZI; VERA BEATRIS MARTINS; ANDRIANE MONTEIRO VIEIRA; RENATA VIEIRA SANTOS; LARISSA LEONARDI LEAL; FELIPE DE OLIVEIRA GOULART; CECILIA VIEIRA PERUCH; MONALISE COSTA BATISTA BERBERT

SCMPA - SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: De acordo com a literatura, a deglutição tem a finalidade de levar o alimento para o sistema digestivo e também de purificar o trato respiratório, removendo resíduos. Nesse contexto, a disfagia é definida como uma condição em que há dificuldade na deglutição ou qualquer modificação no trajeto do alimento da boca até o estômago. Em 20 de março, celebramos o Dia Nacional de Conscientização sobre a Disfagia, uma ocasião destinada a sensibilizar e ajudar as pessoas a reconhecerem esse sintoma e seus perigos, promovendo discussões entre profissionais, divulgando medidas preventivas e destacando a importância do diagnóstico para um tratamento adequado. Objetivo: Descrever uma atividade educativa sobre Disfagia como parte integrante de um programa educacional na sala de espera de um hospital de alta complexidade. Metodologias empregadas: Na sala de espera do ambulatório de oncologia, foi promovida uma palestra dedicada ao Dia Nacional em Atenção à Disfagia, dirigida a 20 pacientes e seus acompanhantes. A atividade iniciou abordando o conceito de disfagia, seguido por uma explicação detalhada do processo de deglutição, seus sinais e sintomas, bem como as possíveis consequências para os pacientes. Além disso, os participantes foram incentivados a relatar suas próprias experiências ou as de seus familiares em relação a dificuldades de deglutição. Também foram informados sobre os tipos de doenças que podem levar à disfagia como uma consequência e os tipos de disfagia. Foram também destacados os cuidados essenciais para uma alimentação segura. Em seguida, uma sessão de perguntas e respostas foi conduzida, onde os participantes tinham que discernir entre afirmações verdadeiras ou falsas. Esse formato permitiu dissipar as dúvidas que surgiram ao longo da atividade. Resultados: Foi possível observar a interação dos pacientes e seus acompanhantes quando questionados sobre o tema abordado, participando de forma ativa e sanando suas dúvidas, o que demonstra a relevância do assunto e a necessidade de criar mais ambientes como este, para discussão e promoção de saúde. Conclusão: A ação educativa realizada na sala de espera cumpriu seu propósito de informar e promover saúde para os participantes. Sendo assim, ações como essa que também possuem caráter preventivo devem ser desenvolvidas com frequência, visto que os pacientes e seus acompanhantes se mostraram interessados e participativos, tiveram suas dúvidas esclarecidas e adquiriram conhecimento sobre a Disfagia.

A FONOAUDIOLOGIA NO SERVIÇO DE RADIOTERAPIA

ANDRIANE MONTEIRO VIEIRA; NATHÁLIA LORENZI; LARISSA LEONARDI LEAL; MONALISE COSTA BATISTA BERBERT; FELIPE DE OLIVEIRA GOULART; CECILIA VIEIRA PERUCH; VERA BEATRIS MARTINS

SCMPA - SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A radioterapia no câncer de cabeça e pescoço pode acarretar alterações funcionais do sistema estomatognático devido à proximidade das estruturas sensíveis e vitais e o manejo requer uma equipe multidisciplinar para melhorar a qualidade de vida do paciente. Para tanto, é necessário que todos os profissionais adquiram, de forma integrada, conhecimentos técnicos e da rotina do serviço para um melhor atendimento a esses indivíduos. **OBJETIVO:** Descrever a vivência da Fonoaudiologia como parte da equipe multiprofissional no Serviço de Radioterapia. **METODOLOGIAS EMPREGADAS:** A partir da experiência de observação direta, foram identificados os diferentes estágios do tratamento, desde a consulta médica até as sessões de radioterapia e os cuidados pós-tratamento. A equipe de Fonoaudiologia acompanhou as etapas do tratamento, incluindo a confecção do molde das máscaras de radioterapia e sessões dos diferentes aparelhos, considerando os diversos tipos de radioterapia utilizados, como radioterapia convencional, conformacional 3D e de intensidade modulada (IMRT), cada uma com suas particularidades e impactos nos tecidos adjacentes. Além disso, a Fonoaudiologia pode vivenciar discussões com a equipe (enfermagem, técnicos de enfermagem e radioterapia, física médica, nutrição, rádio-oncologista) sobre a atuação de cada profissional no tratamento de radioterapia. **RESULTADOS:** A observação direta do fluxo de tratamento permitiu a fonoaudiologia adquirir um conhecimento detalhado dos procedimentos realizados no Serviço de Radioterapia, assim como as possíveis sequelas fonoaudiológicas. Esta vivência permitiu à Fonoaudiologia adaptar suas intervenções de forma personalizada, levando em conta as necessidades específicas de cada paciente com câncer de cabeça e pescoço. **CONCLUSÃO:** Observar o Serviço de Radioterapia permitiu ao fonoaudiólogo uma abordagem terapêutica mais consciente e assertiva, melhorando a qualidade dos cuidados aos pacientes com câncer de cabeça e pescoço. Essa prática pode servir de modelo para outras instituições de saúde, visando aprimorar a assistência fonoaudiológica nesse contexto específico.

FONOAUDIOLOGIA

1888

A FONOAUDIOLOGIA NO AMBIENTE DA UTI

ANDRIANE MONTEIRO VIEIRA; VERA BEATRIS MARTINS; NATHÁLIA LORENZI; LARISSA LEONARDI LEAL; FELIPE DE OLIVEIRA GOULART; CECILIA VIEIRA PERUCH; MONALISE COSTA BATISTA BERBERT

SCMPA - SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente crítico onde pacientes gravemente enfermos recebem cuidados especializados. Muitas vezes, esses pacientes enfrentam problemas de comunicação e deglutição, tornando essencial a intervenção da fonoaudiologia. A atuação integrada de uma equipe multidisciplinar é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos pacientes na UTI. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da Fonoaudiologia como parte da equipe multiprofissional na UTI. **METODOLOGIAS EMPREGADAS:** Baseada em observação direta, a fonoaudiologia acompanhou cada etapa do atendimento na UTI, desde a admissão até a alta. Foram realizadas avaliações clínicas e intervenções fonoaudiológicas, além de participação em reuniões multidisciplinares com a discussão de casos. A interação com os membros da equipe multiprofissional como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e nutricionistas foi essencial para entender e atender melhor às necessidades dos pacientes, especialmente aqueles com intubação, ventilação mecânica ou traqueostomia. **RESULTADOS:** A observação permitiu à fonoaudiologia compreender detalhadamente os procedimentos da UTI e as possíveis sequelas. Com isso, foi possível adaptar as intervenções de forma personalizada, melhorando a comunicação e a deglutição dos pacientes. Essa abordagem humanizada e integrada mostrou-se eficaz na recuperação e no bem-estar dos pacientes. **CONCLUSÃO:** A vivência no ambiente da UTI proporcionou ao fonoaudiólogo uma visão mais ampla e humanizada do cuidado intensivo. A abordagem integrada com a equipe multiprofissional melhorou significativamente a qualidade do atendimento aos pacientes críticos.

DESAFIOS NA RETOMADA DO GRUPO DE APOIO AOS LARINGECTOMIZADOS (GALA)

ANDRIANE MONTEIRO VIEIRA; NATHÁLIA LORENZI; LARISSA LEONARDI LEAL; FELIPE DE OLIVEIRA GOULART; CECILIA VIEIRA PERUCH; MONALISE COSTA BATISTA BERBERT; VERA BEATRIS MARTINS

SCMPA - SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Os pacientes laringectomizados totais enfrentam desafios físicos e emocionais significativos. Os grupos de apoio desempenham um papel crucial ao oferecer suporte psicológico e social, auxiliando na adaptação pós-cirúrgica. O Grupo de apoio ao laringectomizado do hospital, que antes da pandemia de COVID-19 era frequentado por muitos pacientes e acompanhantes, após a pandemia apresentou queda considerável na participação presencial, por diversos motivos, evidenciado pela análise dos registros. **OBJETIVO:** Descrever alguns fatores que dificultam a presença dos pacientes laringectomizados totais no grupo de apoio. **METODOLOGIAS EMPREGADAS:** Dez pacientes participantes de um Grupo de Apoio ao Laringectomizado foram informalmente questionados sobre as dificuldades de participação no grupo de forma presencial. Essas discussões ocorreram tanto durante as atividades presenciais do grupo quanto de maneira virtual, através do WhatsApp, uma vez que o grupo utiliza essa plataforma para facilitar a comunicação e a troca de experiências. Cada semana, os pacientes comunicavam sua intenção de participar pessoalmente, e, caso não fosse viável, apresentavam justificativas para suas dificuldades. **RESULTADOS:** As respostas revelaram diversas barreiras para a participação presencial, como dificuldades de transporte, temor de infecções, falta de motivação e apoio familiar, além de questões emocionais. A pandemia de COVID-19 acentuou esses obstáculos, aumentando o receio de contágio e diminuindo a interação social. Após a identificação desses fatores impeditivos, e esclarecimento sobre os riscos de contágio da COVID-19, houve diálogo com familiares para obter um apoio mais significativo. Paralelamente, os pacientes foram encaminhados ao Serviço Social na tentativa de encontrar soluções para questões relacionadas ao transporte. **CONCLUSÃO:** Os resultados destacam a necessidade de abordar uma variedade de fatores para promover a participação presencial. Recomenda-se a implementação de transporte gratuito ou subsidiado, campanhas de conscientização sobre a importância do apoio presencial e a criação de ambientes seguros contra infecções. Além disso, é fundamental fornecer suporte psicológico para lidar com questões emocionais. A integração dessas estratégias, pode contribuir significativamente para aumentar a adesão e melhorar a qualidade de vida destes pacientes.

AUTORRELATO DE DISFUNÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR E BRUXISMO EM PACIENTES COM ZUMBIDO

GIORDANA LAÍS DAL MÁ; KAREN DANTUR BATISTA CHAVES; LUIZA SUDBRACK BARCELLOS; NICOLY SANES; FABIO ANDRÉ SELAIMEN; NICOLE CISLAGHI SARTOR; KAROLINE DAMIANI VENTURINI; ADRIANA LAYBAUER SILVEIRA; ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o zumbido é um sintoma otológico, no qual o paciente refere perceber um som, sem que haja uma fonte sonora externa. Dentre as causas do zumbido, estão o bruxismo, as disfunção têmporo-mandibular (DTM) e alterações oclusais. Objetivo: esta pesquisa tem como objetivo descrever a presença de disfunção têmporo-mandibular e bruxismo autorreferidas por indivíduos com zumbido. Métodos: o estudo está sendo desenvolvido em ambulatório multiprofissional para avaliação e tratamento do zumbido. Os pacientes são encaminhados para avaliação específica do sintoma, e dentro de tal avaliação é feita uma anamnese detalhada, quando são questionados sobre dados sociodemográficos, doenças, avaliações e tratamentos previamente realizados. Uma das perguntas é sobre a presença de bruxismo, dor, estalos ou diagnóstico prévio de DTM. Também é questionado sobre as características do zumbido. O projeto foi aprovado pelo CEP da instituição de origem (CAEE 60692522.1.0000.5327). Resultados: Até o momento foram avaliados 71 participantes, sendo 45 (61,3%) mulheres. A idade dos participantes variou entre 14 e 81 anos (média $53,7 \pm 15,1$ anos). A dor na articulação têmporo-mandibular (ATM) foi relatada por 12 (16,9%) participantes, bruxismo por 11 (15,5%), estalos na ATM por 3 (4,2%) e 12 (16,9%) participantes afirmaram ter mais de uma das queixas listadas. Conclusão: na amostra avaliada, 53,5% por participantes apresentaram autorrelato de dor e estalos na ATM e bruxismo, o que evidencia a necessidade e importância de um trabalho interdisciplinar, que inclua dentistas especialistas na área de DTM para o atendimento a pacientes com zumbido.

ANÁLISE DO IMPACTO DO ZUMBIDO EM INDIVÍDUOS COM E SEM AUTORRELATO DE DISFUNÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR E BRUXISMO

LUIZA SUDBRACK BARCELLOS; KAREN DANTUR BATISTA CHAVES; GIORDANA LAÍS DAL MÁ; ADRIANA LAYBAUER SILVEIRA; KAROLINE DAMIANI VENTURINI; FABIO ANDRÉ SELAIMEN; NICOLE CISLAGHI SARTOR; NICOLY SANES; ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O zumbido é um sintoma frequente na população. Dentre as causas estão as disfunções têmporo-mandibulares (DTM) e o bruxismo. **Objetivo:** analisar o impacto provocado pelo zumbido em indivíduos com e sem autorrelato de DTM e bruxismo. **Métodos:** foram inseridos na amostra pacientes atendidos em ambulatório especializado em pacientes com zumbido. Todos os pacientes passam por avaliações específicas, que incluem a avaliação das características do zumbido que incluem anamnese detalhada. A partir destas, são obtidas informações sobre as características dos participantes e do zumbido. Além da anamnese, também é aplicado um instrumento para avaliar o impacto do zumbido na qualidade de vida, o Tinnitus Handicap Inventory (THI), que é um questionário mundialmente utilizado e já traduzido para o português brasileiro. A partir da resposta do paciente e da pontuação obtida, o zumbido pode ser considerado desprezível, leve, moderado, severo ou catastrófico. O projeto foi aprovado pelo CEP da instituição de origem (CAEE 60692522.1.0000.5327). **Resultados:** Até o momento foram incluídos na amostra 51 participantes. Destes, 29 (56,9%) apresentaram autorrelato de DTM e bruxismo. Dentre as características deste grupo, verificou-se a idade variou entre 19 e 83 anos ($57,4 \pm 15,8$ anos) e que 22 (75,1%) eram mulheres. O tempo de presença do sintoma estava entre 1 e 40 anos (média $10,6 \pm 10,2$ anos). A localização do zumbido foi na orelha direita (OD) em três (10,3%), na orelha esquerda (OE) em seis (20,7%) e em ambas as orelhas (AO) em 20 (69%). O impacto provocado pelo zumbido foi desprezível em três (10,3%), leve em seis (20,7%), moderado em sete (24,2%), severo em três (10,3%) e catastrófico em 10 (34,5%) dos participantes. Nos 22 participantes sem queixas de DTM e bruxismo, a idade variou entre 30 e 78 anos ($56,9 \pm 11,5$ anos) e que 12 (54,5%) eram mulheres. O tempo de presença do sintoma estava entre 1 e 48 anos (média $7,6 \pm 9,1$ anos). A localização do zumbido foi na OD em seis (27,3%), na OE em seis (27,3%), em AO em 8 (36,4%) e na cabeça em 2 (9%) participantes. O impacto provocado pelo zumbido foi desprezível em seis (27,3%), leve em três (13,6%), moderado em seis (27,3%), severo em quatro (18,9%) e catastrófico em três (13,6%) dos participantes. **Conclusão:** No grupo avaliado observou-se que a maior parte dos pacientes com autorrelato de DTM e bruxismo apresentava zumbido em AO e com impacto maior do que nos indivíduos sem o autorrelato.

INCÔMODO PROVOCADO PELO ZUMBIDO: UMA ANÁLISE CONSIDERANDO A VARIÁVEL SEXO

NICOLY SANES; ADRIANA LAYBAUER SILVEIRA; KAREN DANTUR BATISTA CHAVES; FABIO ANDRÉ SELAIMEN; NICOLE CISLAGHI SARTOR; GIORDANA LAÍS DAL MÁ; LUIZA SUDBRACK BARCELLOS; KAROLINE DAMIANI VENTURINI; LAURA WEBER WEINGAERTNER; MILENA DE LEMOS AQUINO; JULIA JAINE VARGAS ALVES; PALOMA RODRIGUES DA SILVA; EDUARDA GABRIELLE AZAMBUJA FREIRE; ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o zumbido é um sintoma associado a incômodo. Estudos anteriores que o correlacionam com a variável sexo são controversos, tanto com relação a prevalência quanto com o incômodo. Objetivo: analisar o incômodo provocado pelo zumbido considerando o sexo. Métodos: Este estudo está sendo realizado em um ambulatório especializado. Os pacientes são avaliados visando identificar as características do zumbido e o impacto do mesmo, para orientação e tratamento adequado. Na avaliação é realizada anamnese e a aplicação de questionários. Para este estudo foram utilizados os dados referentes a idade, sexo, características do zumbido e resultado do questionário Tinnitus Handicap Inventory (THI), para medir o incômodo provocado pelo zumbido. São 25 questões com três possibilidades de resposta: Sim (2 pontos), às vezes (1 ponto) e não (0 pontos). Ao final é possível descrever o grau de incômodo: desprezível (0% a 16%), leve (18% a 36%), moderado (38% a 56%), severo (58% a 76%) e catastrófico (78% a 100%). Os dados obtidos foram analisados considerando-se o sexo dos participantes avaliados. O projeto foi aprovado pelo CEP da instituição de origem (CAEE 60692522.1.0000.5327). Resultados: Até o momento foram incluídos na pesquisa 51 participantes. Destes, 35 (68,6%) são mulheres e 16 (31,4%) homens. Entre as mulheres a idade variou entre 19 e 81 anos (média 56,1±13,7anos) e entre os homens de 21 a 83 anos (média 59,6±14,8anos). No que se refere ao tempo de presença do zumbido, nas mulheres a média foi de 11 anos e nos homens 8,12 anos ($p=0,19$). Com relação a localização, 5 (14,3%) mulheres apresentaram zumbido na orelha direita (OD), 7 (20%) na orelha esquerda (OE), 22 (62,8%) em ambas as orelhas (AO) e 1 (2,8%) na cabeças. Entre os homens, 4 (25%) apresentaram zumbido na OD, 5 (31,25%) na OE, 6 (37,5%) em AO e 1 (6,25%) na cabeça. No que se refere ao incômodo provocado pelo zumbido, não houve diferença significativa entre a pontuação obtida entre os grupos ($p=0,11$). No que se refere à classificação, entre as mulheres, em 4 (11,4%) o zumbido foi desprezível, 8 (22,8%) leve, 9 (25,7%) moderado, 2 (5,7%) severo e 12 (34,3%) catastrófico. Entre os homens, 5 (31,25%) apresentaram zumbido desprezível, 1 (6,25%) leve, 4 (16%) moderado, 5 (31,25) severo e 1 (6,2%) catastrófico. Conclusão: na análise dos dados até o presente momento, não houve diferença entre as características do zumbido apresentado por homens e mulheres.

EFEITO DA MELATONINA E DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE O ESTRESSE OXIDATIVO NO MÚSCULO DE RATOS CIRRÓTICOS

MILLENA DE OLIVEIRA ENGEROFF; ELIZANGELA GONCALVES SCHEMITT; SANDIELLY REBECA BENITEZ DA FONSECA; GABRIELA DOS SANTOS MARTINS; MARILDA DA SILVA BRASIL; TAILA LIMA DE SÁ; GABRIELA GIRARDI ADAMI; GIORGIA ASSONI; NORMA POSSA MARRONI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A cirrose hepática é uma doença crônica que manifesta complicações graves, estando associada a alterações musculares, estresse oxidativo, inflamação e desnutrição do músculo esquelético (ME). O modelo de cirrose por ligadura de ducto biliar (LDB) causa alterações hepáticas semelhantes à cirrose em humanos. A bioenergética e a função mitocondrial, via geração de espécies reativas de oxigênio (ROS) e radicais livres (RL), estão relacionadas com processo de degeneração neuromuscular com conseqüente perda de fibras e função muscular. O exercício físico remodela o tamanho e o número de mitocôndrias no ME, acelerando a mitofagia e aumentando a capacidade antioxidante na remodelação mitocondrial. A melatonina está associada à redução do estresse oxidativo, reduzindo a produção de ERO, garantindo ampla produção de ATP, tendo uma ação antioxidante e anti-inflamatório. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito da MLT e EX no quadríceps de ratos com cirrose biliar secundária. **METODOLOGIA:** Foi utilizado 28 ratos machos Wistar, com peso em média 300g, divididos em CO, LDB, LDB+MLT e LDB+EX, no 15º dia após LDB foram administradas doses i.p. de 20 mg/kg de MLT. Foi realizado o protocolo de EX de natação por 10 minutos. Foram coletados músculos quadríceps para técnicas de avaliação de estresse oxidativo e avaliação histológica por HE. Para as análises estatísticas foi realizada Anova seguida do teste Student-Newman-Keuls sendo significativa ($p < 0,001$). **RESULTADOS:** Foi observado um aumento dos níveis de TBARS no grupo LDB em relação aos CO ($p < 0,001$) e uma diminuição significativa no grupo LDB+MLT e LDB+EX em relação ao grupo LDB ($p < 0,001$). Houve diminuição significativa na atividade da enzima SOD no grupo LDB quando comparado aos grupos controle ($p < 0,001$). Foi observado uma diminuição dos níveis de TAC no grupo LDB em relação ao grupo CO ($p < 0,001$) e um aumento significativo no grupo LDB+MLT e LDB+EX em relação ao grupo LDB ($p < 0,001$). Nas análises histológicas foi observado uma desorganização das fibras musculares no grupo LDB em comparação aos controles. **CONCLUSÃO:** As análises feitas indicam que os tratamentos com MLT e EX podem diminuir os danos causados pela cirrose biliar secundária no músculo quadríceps de ratos cirróticos.

EFEITOS DA MELATONINA E DO EXERCÍCIO FÍSICO NA CIRROSE BILIAR SECUNDÁRIA DESENCADEADA PELA LIGADURA DE DUCTO BILIAR

MARILDA DA SILVA BRASIL; ELIZANGELA GONCALVES SCHEMITT; SANDIELLY REBECA BENITEZ DA FONSECA; GABRIELA DOS SANTOS MARTINS; MILLENA DE OLIVEIRA ENGEROFF; TAILA LIMA DE SÁ; GIORGIA ASSONI; GABRIELA GIRARDI ADAMI; CLAUDIO AUGUSTO MARRONI; NORMA POSSA MARRONI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A cirrose é uma condição caracterizada por alterações significativas no parênquima hepático, incluindo formação de septos e nódulos fibróticos, e representa um grave problema de saúde. A ligadura do ducto biliar (LDB) em ratos é amplamente utilizada como um modelo experimental eficaz para induzir cirrose biliar secundária. A melatonina (MLT), sintetizada na glândula pineal a partir da serotonina, possui propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias. Diversos estudos têm mostrado que o exercício físico (EX) pode ter efeitos benéficos no tratamento de várias doenças. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da MLT e do EX na cirrose biliar secundária induzida por LDB em ratos. **MÉTODOS:** Este estudo foi aprovado pela CEUA/HCPA (2021-0642). Foram utilizados 26 ratos Wistar machos, com 60 dias e ± 350 gramas, divididos em 4 grupos: CO, LDB, LDB+MLT e LDB+EX. No 1º dia de experimento foi realizada a ligadura do ducto biliar nos animais dos grupos LDB, LDB+MLT e LDB+EX, a partir do 15º dia a MLT foi administrada diariamente (20 mg/kg), assim como o protocolo de EX (natação). No 29º dia os animais foram pesados e eutanasiados, sendo coletado o sangue para análise de AST, ALT e FA, e o fígado para demais análises. A análise estatística foi realizada com a ANOVA ONE WAY seguido do teste Student Newman Keuls (média \pm EP) considerando significativo quando $p < 0,05$. **RESULTADOS:** As enzimas hepáticas AST, ALT e FA apresentaram aumento significativo no grupo LDB comparado ao grupo CO ($p < 0,05$), enquanto os grupos LDB+MLT e LDB+EX mostraram redução significativa em relação ao grupo LDB ($p < 0,05$). A análise histológica do fígado (HE e picrosirius) observou-se desorganização do parênquima, infiltrado inflamatório e fibrose no grupo LDB, nos grupos LDB+MLT e LDB+EX constatou-se reorganização do parênquima e diminuição da fibrose. Na avaliação da lipoperoxidação por TBARS e da relação hepatossomática constatou-se aumento significativo no grupo LDB quando comparado ao CO ($p < 0,05$) e uma redução significativa nos grupos LDB+MLT e LDB+EX quando comparado ao grupo LDB ($p < 0,05$). Nas análises de proteína, atividade da SOD e capacidade antioxidante total (TAC) o grupo LDB demonstrou redução significativa em relação ao grupo CO ($p < 0,05$), os grupos LDB+MLT e LDB+EX apresentaram aumento significativo em comparação ao grupo LDB ($p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que a MLT e o EX demonstraram efeito benéfico sobre o fígado de ratos com cirrose biliar secundária induzida por LDB.

AVALIAÇÃO DE FIBROSE HEPÁTICA POR ELASTOGRAFIA EM AGRICULTORES EXPOSTOS A ETILENOBISDITIOCARBAMATO (EBDC) E 2,4-D: ANÁLISE PRELIMINAR

NELSON DAVID SUAREZ URIBE; ISABELA CARVALHAL; PATRÍCIA GABRIELA RIEDEL; SHEILA DE CASTRO CARDOSO TONIASSO; CAMILA PEREIRA BALDIN; RAQUEL BOFF DA COSTA; ANA CAROLINA LAZZARI; PATRICIA RIBEIRO RIGO; GABRIELA DOS SANTOS NARDY VASCONCELLOS; VITTORIA CALVI SAMPAIO; ROSIANA VARGAS DALLA LANA; HIDAYAT KASSIM; EDUARDO NATAN MARASCHIN KLEIN; DÉBORA SILVA COSTA; SIMONE HECKLER DE LIMA; RAQUEL SCHERER DE FRAGA; ALEXANDRE DE ARAÚJO; MATHEUS TRUCCOLO MICHALCZUK; DVORA JOVELEVITHS

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A agricultura brasileira tornou-se um dos principais pilares na produção de alimentos no mundo, sendo o Rio Grande do Sul o maior cultivador de uvas do país. O setor agrícola utiliza intensivamente insumos químicos como fertilizantes e agrotóxicos, tornando o Brasil um dos maiores consumidores de pesticidas do mundo. Etilenobisditiocarbamatos (EBDCs) são fungicidas amplamente utilizados, sendo o Mancozeb um dos seus principais representantes. Por outro lado, o 2,4-D (Ácido diclorofenoxiacético) é um dos principais herbicidas utilizados na cultura de grãos. **Objetivo:** Avaliar grau de fibrose e esteatose nos trabalhadores expostos a estes pesticidas, comparar com grupo controle de não-expostos, correlacionar com bioquímica, estresse oxidativo e genotoxicidade. **Delineamento:** Estudo observacional do tipo caso-controle. **Método:** Serão avaliados 150 agricultores divididos em três grupos: um grupo controle com 50 participantes e 2 grupos expostos: 50 agricultores expostos ao 2,4 D e 50 expostos ao Mancozeb. Além dos dados oriundos dos trabalhos fontes será realizada elastografia hepática em todos os grupos. **Resultados:** Após confirmação do efeito hepatotóxico da exposição crônica ao Mancozeb e 2,4-D nos trabalhos fontes, onde foi encontrada diferença estatisticamente significativa quando comparados grupos expostos com o grupo controle, neste trabalho os autores estão desenvolvendo o primeiro modelo clínico avaliando rigidez hepática com o método não invasivo elastografia hepática (FibroScan). Na análise preliminar foi visto um incremento no marcador de rigidez hepática, expressado em kPa no grupo exposto ao 2,4D onde 16% (8/50) apresentaram um grau de rigidez > 7,1 kPa compatível com F1 comparado com apenas 3%(1/33) no grupo controle onde apenas um apresentou fibrose. Por outro lado, a avaliação de esteatose continuou o mesmo padrão, atingindo maiores valores de CAP (Controlled attenuation parameter) no grupo exposto ao 2,4D 28% (14/50) comparado com 24% (8/33) no grupo controle apresentaram valores de CAP > 268% confirmando esteatose, dados que serão confirmado após avaliação total da amostra além do grupo Mancozeb. **Conclusão:** A conclusão até o momento é que a exposição crônica ao 2,4-D aumenta o grau de esteatose, podendo desenvolver fibrose. Trata-se de um estudo pioneiro na linha de pesquisa sobre hepatotoxicidade dos agrotóxicos no Brasil, não existem estudos avaliando fibrose por elastografia hepática em indivíduos expostos ao Mancozeb e 2,4-D.

EXPLORANDO A GENÉTICA MOLECULAR DAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS: UMA PERSPECTIVA SOB A ÓTICA DA BIOLOGIA DE SISTEMAS

VINÍCIUS DA SILVA; AMANDA PASQUALOTTO; FELIPE MATEUS PELLENZ; MARINA SIEBERT

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As doenças inflamatórias intestinais (DII), como a doença de Crohn (DC) e a colite ulcerativa (CU), são condições complexas cujas origens ainda não são completamente conhecidas. A falta de estudos detalhados sobre os genes e as vias metabólicas relacionados ao surgimento dessas doenças destaca a necessidade de mais pesquisas para aprofundar nosso conhecimento sobre elas. **Objetivo:** Utilizar uma abordagem de biologia de sistemas para identificar genes e vias metabólicas associados à DC e à CU, com o objetivo de ampliar o entendimento dessas enfermidades. **Métodos:** Realizamos uma consulta no banco de dados DisGeNET 7.0 com o objetivo de identificar genes associados à DC e à CU empregando a ferramenta STRING 11.0, elaboramos redes de interação entre proteínas. Utilizando o plugin CytoHubba 0.1 para Cytoscape, identificamos genes hub-bottlenecks, caracterizados por possuírem um elevado número de interações em vias e, baseado neles, criamos redes específicas para cada doença. Utilizando a ferramenta PathDIP, conduzimos análises de enriquecimento funcional e visualizamos os resultados no Cytoscape 3.9.1. Além disso, aplicamos a ferramenta GEO2R para identificar genes com expressão diferencial em condições experimentais. **Resultados:** Identificamos 1382 genes associados à DC, incluindo 79 hub-bottlenecks, enquanto que para a CU, identificamos 1458 genes, incluindo 76 hub-bottlenecks. Na análise com GEO2R, observamos que 8 desses genes hub-bottlenecks apresentaram expressão aumentada na DC, enquanto 7 genes mostraram expressão aumentada na CU. A análise de enriquecimento funcional utilizando as vias KEGG identificou 162 vias metabólicas associadas à DC e 157 à CU. Entre essas, destacaram-se as vias relacionadas ao câncer (> 40 genes) e às complicações diabéticas via AGE-RAGE (> 20 genes). Esses resultados refletem aquilo que esperávamos, uma vez que indivíduos com DII estão alinhados com o maior risco de câncer e a presença de polimorfismos, além de níveis elevados de RAGE. **Conclusão:** A constatação de uma extensa lista de genes e vias metabólicas reitera a complexidade multifatorial das DII, as quais compartilham uma patogênese semelhante. Estes dados, quando combinados com pesquisas adicionais, terão o potencial de aprofundar o entendimento das DII e possivelmente guiar o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas.

IMPLICAÇÕES INTESTINAIS NA CIRROSE BILIAR SECUNDÁRIA: AÇÃO DA MELATONINA E DO EXERCÍCIO FÍSICO

GABRIELA DOS SANTOS MARTINS; ELIZANGELA GONCALVES SCHEMITT; SANDIELLY REBECA BENITEZ DA FONSECA; MARILDA DA SILVA BRASIL; MILLENA DE OLIVEIRA ENGEROFF; TAILA LIMA DE SÁ; GIORGIA ASSONI; GABRIELA GIRARDI ADAMI; NORMA POSSA MARRONI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O eixo fígado-intestino refere-se à relação anatômica e funcional entre o trato gastrointestinal e o fígado. A homeostase intestinal está intimamente relacionada ao fígado, uma vez que este recebe o sangue proveniente do intestino, bem como é responsável pela secreção de bile para o lúmen, influenciando, portanto, as funções do intestino. A melatonina (MLT), vem sendo muito estudada em doenças hepáticas e citada em diferentes estudos como potente antioxidante. Diversos estudos comprovam a potente ação benéfica da MLT e do exercício físico (EX) em situações patológicas. Objetivos: Investigar as alterações intestinais decorrentes da cirrose bem como a possível intervenção de um tratamento antioxidante com MLT e os efeitos do EX. Métodos: O estudo foi conduzido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e aprovado pela CEUA com o número 2021-0642. Foram utilizados 26 ratos Wistar machos, divididos em 4 grupos: CO, LDB, LDB+MLT e LDB+EX. A MLT foi administrada por via intraperitoneal na dose de 20 mg/kg, uma vez ao dia, iniciando-se no 15º dia após a indução, assim como o exercício físico (natação), perdurando até o final do experimento. No 29º dia os animais foram eutanasiados, o sangue foi coletado para avaliação de ALT, AST e FA (U/L) e o intestino (cólon) para análises histológicas e bioquímicas. A análise estatística foi ANOVA seguido do teste Student Newman Keuls (média±EP) significativo quando $p < 0,05$. Resultados: As enzimas de integridade hepática AST, ALT e FA apresentaram redução significativa nos grupos LDB+MLT e LDB+EX quando comparadas ao grupo LDB ($p < 0,001$). Na análise histológica por hematoxilina e eosina (HE), foram observados no grupo LDB, edema na submucosa com infiltrado inflamatório e um abscesso críptico, nos grupos tratados com MLT e EX evidenciamos diminuição dos danos, apresentando estrutura tecidual semelhante ao grupo CO. Na avaliação do estresse oxidativo, a lipoperoxidação e as enzimas CAT, SOD e GPx, apresentaram diminuição significativa nos grupos tratados com MLT e EX ($p < 0,001$). Das análises realizadas por Western Blot, o NRF2 apresentou maior expressão da proteína nos grupos tratados quando comparado ao grupo LDB ($p < 0,001$). O ATF6 apresentou maior expressão da proteína no grupo doente quando comparados aos controles, e uma menor expressão nos grupos que receberam os tratamentos ($p < 0,001$). Conclusão: A MLT e o EX parecem ser eficazes na restauração dos parâmetros avaliados neste modelo experimental.

PLANO DE CONTINGENCIAMENTO PARA A CONTINUIDADE DO TRATAMENTO COM NUTRIÇÃO PARENTERAL DOMICILIAR FRENTE AO DESASTRE CLIMÁTICO NO RIO GRANDE DO SUL

LIEGE LESSA GODOY; PATRICE MARTINS AUGUSTO; CRISTIANE STEIN; MARINA ROSSATO ADAMI; MARILIA R CEZA; TATIANI QUEVEDO; DALTRO LUIS ALVES NUNES; LETÍCIA FELDENS; LEONARDO FEIX; MICHELE GAI SCHMIDT; ELIS MS HENZ; FLAVIA MOREIRA LIMA; JULIANA MARIANTE GIESTA CAVALCANTE; SIMONE BEIER; MARCIA ANDREA DE OLIVEIRA SCHNEIDER; PATRICIA PICCOLI DE MELLO; CARLOS OSCAR KIELING; JAQUELINE BIANCHINI CONSOLI; NEIVA TERESINHA FINATO; JULIANA RAPHAELLI DE SOUZA; CLAUDIA REGINA DANIEL; HELENA AYAKO SUENO GOLDANI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Liege L Godoy, Patrice M Augusto, Cristiane Stein, Marina R Adami, Marília R Ceza, Tatiani F Quevedo, Daltro L Nunes, Leticia Feldens, Leonardo Feix, Michele G Schmidt, Elis MS Henz, Flavia M Lima, Juliana M Giesta, Simone Beier, Marcia AO Schneider, Patricia P Mello, Carlos O Kieling, Jaqueline B Consoli, Neiva T Finato, Juliana R Souza, Claudia R Daniel, Helena A S Goldani. Programa de Reabilitação Intestinal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Programa Melhor em Casa-Secretaria Saúde de Porto Alegre e Secretaria Estadual da Saúde. Introdução: As recentes inundações no estado do RS causaram uma interrupção abrupta na cadeia do processo de fabricação e distribuição de nutrição parenteral (NP) para crianças em uso domiciliar no RS. Objetivo: Descrever as ações de contingenciamento para o provimento de NP domiciliar aos pacientes do Programa de Reabilitação Intestinal (PRICA) do HCPA. Métodos: 28 crianças e adolescentes, mediana (IQR) de idade: 5 (2-13) anos, 42% meninas, residentes em 17 municípios do estado recebiam NP manipulada com entrega domiciliar diária. Passaram a receber solução de NP industrializada de longa duração Smof-Kabiven®, Fresenius-Kabi, visando entrega única mensal/paciente. O transporte foi realizado por via aérea aos municípios sob a coordenação da Secretaria Estadual de Saúde. Resultados: Ao final de 7 dias todos os pacientes receberam as novas bolsas de NP em seus domicílios. O aporte calórico foi de 50 a 100% das formulações previamente em uso; complementado com solução glicofisiológica quando necessário. Durante o período até a chegada das NPs, os pacientes aumentaram até 50% o aporte de dieta enteral e usaram soro glicofisiológico endovenoso quando necessário. Dois pacientes necessitaram internação para reposição endovenosa de fluidos com eletrólitos. Dez pacientes coletaram exames controles de eletrólitos, função hepática e renal, todos dentro dos limites normais. Não houve relato de qualquer complicação durante o período, nenhum óbito. Os pacientes mantiveram o seguimento a distância pela equipe do PRICA-HCPA. Conclusões: O plano de contingenciamento adotado foi capaz de suprir a interrupção abrupta do fornecimento de nutrição parenteral domiciliar, garantindo a continuidade do tratamento domiciliar.

IDENTIFYING POTENTIAL BIOMARKERS IN STEATOTIC LIVER DISEASE (SLD): AN OMICS SCIENCES PERSPECTIVE

GABRIEL HENRIQUE HIZO; RÚBIA DENISE RUPPENTHAL

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introduction. Steatotic liver disease (SLD) is a disease histopathologically defined by excessive fat accumulation in the liver and encompasses different etiologies, including metabolic dysfunction-associated steatotic liver disease (MASLD) and alcoholic-associated liver disease (ALD). Both can progress to a more severe condition of steatohepatitis. MASLD is the predominant cause, representing approximately 30% of cases. This condition occurs when the liver accumulates an excess of fat, independent of alcohol consumption or other liver-related disorders. In contrast, ALD accounts for approximately 5% of cases and is linked to excessive alcohol intake. Several studies in the field investigate potential biomarkers in SLD. However, a crucial gap remains: how can we differentiate between SLD etiologies, especially during their early asymptomatic stages? **Objective.** This study aims to explore SLD etiologies and identify biomarkers using bioinformatics and omics science tools. **Methodology.** Raw expression data will be collected from the NCBI Gene Expression Omnibus, focusing on liver samples clinical studies using microarray or RNA-seq. Enrichment analysis will use Gene Set Enrichment Analysis (GSEA) with Gene Ontology and the Kyoto Encyclopedia of Genes and Genomes. GSEA will be performed in RStudio with packages like clusterProfiler and enrichplot. Data processing will use GEOquery, limma, and DESeq2. Protein-protein interaction networks will be built using STRING. Differentially Expressed Genes (DEGs) will be matched to proteins, with Homo sapiens as the reference organism. **Results.** Thirteen datasets containing 388 samples (269 from patients and 119 from healthy individuals) were found. In the early stages, MASLD showed upregulated genes related to lipid metabolism and downregulated genes associated with hormone secretion. At the same time, ALD exhibited an upregulated immune response and downregulated extracellular matrix organization. Regarding the more advanced stages, MASLD presented upregulated genes related to protein metabolism and downregulated genes associated with proteolysis regulation, while ALD showed upregulated extracellular matrix genes and downregulated detoxification genes. **Conclusion.** This study has successfully identified critical pathways relevant to SLD. It is possible to highlight that omics sciences, through bioinformatics tools, can indicate biomarkers about diverse etiologies of SLD.

EFEITOS DA MELATONINA E DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE O SISTEMA ANTIOXIDANTE NAS ALTERAÇÕES RENAIIS EM RATOS COM CIRROSE INDUZIDA POR LIGADURA DE DUCTO BILIAR

TAILA LIMA DE SÁ; MILLENA DE OLIVEIRA ENGEROFF; ELIZANGELA GONCALVES SCHEMITT; SANDIELLY REBECA BENITEZ DA FONSECA; MARILDA DA SILVA BRASIL; GABRIELA DOS SANTOS MARTINS; GABRIELA GIRARDI ADAMI; GIORGIA ASSONI; NORMA POSSA MARRONI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As alterações renais na cirrose são causadas pela redução do fluxo sanguíneo renal devido ao aumento da resistência do fluxo sanguíneo no fígado e redução da taxa de filtração glomerular. O estresse oxidativo é marcadamente elevado na doença hepática crônica e ganhou atenção como um fator importante na hemodinâmica alterada e disfunção renal na cirrose. A melatonina é um hormônio de caráter lipofílico o qual é sintetizado a partir da serotonina e vem ganhando notoriedade devido aos seus efeitos antioxidantes. Objetivo: Avaliar a ação da MLT e do EX no rim de ratos cirróticos. Métodos: Projeto aprovado CEUA/HCPA 2021-0642. Para este estudo foram utilizados 26 ratos Wistar machos (± 250 g), os quais foram divididos em quatro grupos experimentais: CO (n=6), LDB (n=7), LDB+MLT (n=7), LDB+EX (n=6). Para a indução da cirrose foi realizada a ligadura do ducto biliar. A MLT foi administrada após 15 dias (20 mg/kg por via i.p.). Foi realizado um protocolo de natção após o 15º dia de cirurgia. Os tratamentos tiveram duração de 14 dias. Após 28 dias do início do experimento, foram coletados os rins para as análises e foram realizadas as análises de enzima superóxido dismutase(SOD), Capacidade antioxidante total (TAC) e análise histológica, para a análise estatística foi realizada Anova seguida do teste Student-Newman-Keuls sendo significativa ($p < 0,05$) Resultados: Foi observado uma diminuição nos níveis da TAC no grupo LDB em relação ao grupo CO ($p < 0,05$) e um aumento significativo nos grupo LDB+EX em relação ao LDB ($p < 0,05$). Na análise da SOD foi observada uma diminuição da enzima no grupo LDB em comparação ao grupo CO ($p < 0,05$). Na avaliação histológica foi observado uma desorganização das estruturas renais no grupo LDB em relação ao grupo controle. Conclusão: Sugerimos que a MLT e o EX podem minimizar os danos induzidos pela cirrose biliar secundária nos rins de ratos cirróticos.

TÍTULO: COMORBIDADES RELACIONADAS COM A MASLD: EXISTEM DIFERENÇAS ENTRE HOMENS E MULHERES? ESTUDO TRANSVERSAL

JULIANA MARIA MACEDO; LETÍCIA BASSO; AMANDA COLLING LAZAROTTO; LUÍSA DA LUZ TRIACA; LUÍSA RIVA CORDEIRO; VICTOR HUGO DRESCH; FERNANDA DEI RICARDI; PAULA LORENZ ABELLA; STEFANI ELYMER GODINHO; MURIEL MÂNICA; LUIS FERNANDO FERREIRA; CRISTIANE VALLE TOVO

SCMPA - SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: Associada com a resistência à insulina, sobrepeso e obesidade, entre outras doenças metabólicas, a doença hepática esteatótica associada à disfunção metabólica (MASLD) é a causa mais comum de doença hepática crônica no mundo. O escore histopatológico de atividade de NAFLD (NAS escore) é amplamente utilizado para avaliar o estágio da doença, uma vez que utiliza informações obtidas na biópsia hepática (BH), como a balonização, a atividade de inflamação e o grau de fibrose. Logo, este escore é essencial para facilitar a análise e monitoramento da doença hepática ao longo do tempo, tornando-se um indicador clínico valioso no manejo dos pacientes, possibilitando uma avaliação mais assertiva, com melhor estimativa de extensão dos danos ao fígado, permitindo que o tratamento seja conduzido de forma mais adequada. Objetivos: Comparar dados clínicos de homens e mulheres acometidos por MASLD. Métodos: Estudo transversal, com pacientes atendidos no ambulatório de gastroenterologia do Hospital Santa Clara, na Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Foram incluídos 848 indivíduos com 18 anos ou mais, com BH que comprovou MASLD. Desses pacientes, foram avaliados o sexo e as comorbidades, os quais foram comparados com o escore histopatológico NAS. Os dados foram comparados entre os grupos com o teste T de Student. O valor de $p < 0,05$ foi adotado como significativo. Resultados: Dos 848 indivíduos incluídos 68,9% eram homens ($n=585$). Foi possível verificar que as mulheres eram mais acometidas por comorbidades ligadas ao comprometimento hepático, como diabetes melittus (51% das mulheres contra 35% dos homens; $p < 0,001$), dislipidemia (36% contra 16%; $p=0,471$) e síndrome metabólica (36% contra 9,9%, $p < 0,001$). Em relação ao NAS escore, 95 mulheres (36,12%) apresentavam escores 5, enquanto todos os homens apresentaram escores 3. Conclusões: Pode-se inferir que, para esta amostra, as mulheres apresentam uma maior propensão ao desenvolvimento de comorbidades metabólicas ligadas à saúde hepática. Em relação ao NAS escore, observa-se que as mulheres têm valores mais elevados do que os homens, indicando um maior grau de comprometimento hepático.

CORRELAÇÃO DE GÊNERO E COMPROMETIMENTO HEPÁTICO AVALIADOS POR BIÓPSIA HEPÁTICA E POR ESCORES NÃO INVASIVOS: ESTUDO TRANSVERSAL

LETÍCIA BASSO; JULIANA MARIA MACEDO; ARTHUR MARTINY; EDUARDA DIEDRICH; RAFAEL RANDON; DAVID NUSBAUM; LUCAS OLIVEIRA MAZZO; MARIA EDUARDA BIANCHINI; ALICE POLENZ WIELEWICKI; MURIEL MÂNICA; LUIS FERNANDO FERREIRA; CRISTIANE VALLE TOVO

SCMPA - SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: A fibrose hepática, caracterizada por uma extensa cicatrização no fígado, geralmente é avaliada pela biópsia hepática (BH), um método que, apesar de ser o padrão-ouro para o diagnóstico, é invasivo e incorre em alguns riscos. Assim, emergem na literatura escores não-invasivos, como o APRI e o FIB-4, que são calculados a partir de indicadores bioquímicos e dados clínicos do paciente. É possível encontrar na literatura diferenças no comprometimento hepático entre homens e mulheres, embora ainda existam lacunas a serem preenchidas neste tema. Objetivos: Comparar entre homens e mulheres o grau de comprometimento hepático avaliado por BH, e pelos escores APRI e FIB-4. Métodos: Estudo transversal, com pacientes atendidos no ambulatório de gastroenterologia do Hospital Santa Clara, na Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Incluídos 848 pacientes com 18 anos ou mais, com BH que comprovou MASLD. Os dados foram comparados entre os grupos com o teste T de Student. O valor de $p < 0,05$ foi adotado como significativo. Resultados: Na amostra analisada ($n=844$), 10,2% das mulheres tinham FA, e 9,9% tinham cirrose, avaliada por BH. Nesta mesma avaliação, os homens apresentaram 5,12% de FA e 3,24% de incidência de cirrose ($p < 0,001$). Nas avaliações dos escores não-invasivos as mulheres também apresentaram escores mais elevados do que os homens, com pontuação de $0,420+0,570$ contra $0,133+0,296$ ($p < 0,001$), respectivamente, em APRI; e $0,861+0,935$ contra $0,314+0,639$ ($p < 0,001$), respectivamente, em FIB-4. Conclusões: É possível inferir que, para esta amostra, as mulheres apresentam maior comprometimento hepático tanto na BH quanto nos escores não invasivos, como APRI e FIB-4. Mais estudos que possam aprofundar as causas destes resultados devem ser conduzidos.

CONSUMO ALIMENTAR DE PACIENTES COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

DANIELLA MIRANDA DA SILVA; BIANCA MENDES ALVES; ISABELA FALLER PRADE;
PATRICIA SAUER; VALESCA DALL ALBA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Pacientes com Doença Inflamatória Intestinal (DII) em fase aguda geralmente apresentam sintomas como diarreia e dor abdominal, que influenciam negativamente o consumo alimentar, com redução da aceitação dietética e exclusão de alimentos na tentativa de manejar sintomas. Posteriormente, mesmo na fase de remissão, muitos pacientes perpetuam o padrão evitativo. **Objetivos:** Avaliar de forma quantitativa a ingestão alimentar de pacientes ambulatoriais com Doença Inflamatória Intestinal. **Métodos:** Estudo transversal realizado com pacientes adultos, diagnosticados com Retocolite Ulcerativa (RCU) e/ou Doença de Crohn (DC), vinculados ao ambulatório especializado em DII do HCPA. Entre julho/21 a julho/22 os pacientes foram contatados através de ligação telefônica e responderam a questões relacionadas ao consumo alimentar habitual e a um Recordatório Alimentar de 24 horas (RA24h), posteriormente calculado por meio de planilha de Excel com base na Tabela TACO. Para fins de comparação, utilizou-se os valores de Referência de Ingestão Diária (DRIs) para população saudável. Projeto aprovado pelo comitê de ética da instituição nº 2020-0669. **Resultados:** Foram avaliados 102 pacientes, 62,7% apresentava DC (n=64), 69,6% era do sexo feminino e média de idade foi $49,7 \pm 13,9$ anos. A análise dos recordatórios demonstrou um consumo diário médio de $1.362,2 \pm 610,15$ kcal/dia, das quais o percentual de proteínas foi de 17% (58,4 g/dia), lipídios 28,5% (43,14 g/dia) e carboidratos 55% (186,34 g/dia). O consumo de fibras foi $12,6 \pm 8,7$ g/dia e de Cálcio ($432,6 \pm 396,3$ mg/d). Quando avaliada a distribuição de calorias ao longo do dia, observou-se que o almoço foi a refeição com maior densidade calórica, totalizando $399,3 \pm 253,2$ kcal, em média 29,36% do valor energético total do dia. **Conclusão:** A ingestão alimentar avaliada pelo R24h demonstrou que pacientes com DII em acompanhamento ambulatorial apresentaram baixa ingestão calórica, além de baixo consumo de fibras e de Cálcio, com base em uma dieta de 2000 kcal/dia de acordo com as DRIs. Vale ressaltar que atualmente não há nutricionista vinculado a este ambulatório, embora os guidelines da área reforçarem a importância da presença deste profissional na equipe que realiza assistência especializada.

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DO HERBICIDA 2,4-D EM AGRICULTORES DO RIO GRANDE SUL

PATRÍCIA GABRIELA RIEDEL; CAMILA PEREIRA BALDIN; SHEILA DE CASTRO CARDOSO TONIASSO; VITTORIA CALVI SAMPAIO; RAQUEL BOFF DA COSTA; NELSON DAVID SUAREZ URIBE; GABRIELA DOS SANTOS NARDY VASCONCELLOS; ANA CAROLINA LAZZARI; PATRICIA RIBEIRO RIGO; ISABELA CARVALHAL; EDUARDO NATAN MARASCHIN KLEIN; FRANCIÉLLY MARQUES ANDRADE; SANDIELLY REBECA BENITEZ DA FONSECA; ELIZANGELA GONCALVES SCHEMITT; ELIANE DALLEGRAVE; DVORA JOVELEVITHS

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: No Brasil, o agronegócio ampliou o uso de insumos químicos, como agrotóxicos e fertilizantes, em toda sua cadeia, para manter a produção adequada. Em virtude disso, o país é um dos maiores consumidores de pesticidas do mundo. O Ácido 2,4- diclorofenoxiacético (2,4-D) é um herbicida amplamente utilizado para controlar as ervas daninhas, especialmente nas plantações de soja, no Brasil e no mundo. A grande preocupação se refere principalmente à exposição crônica. Objetivos: Avaliar a hepatotoxicidade do herbicida 2,4-D em trabalhadores expostos e não expostos no Rio Grande do Sul. Métodos: Estudo transversal prospectivo, no estado do Rio Grande do Sul, comparando 54 agricultores expostos ao 2,4- D, procedentes da região do planalto médio (expostos) e 51 agricultores orgânicos da região da grande Porto Alegre, não expostos (controles). Foram avaliados, em expostos e controles: bioquímica, estresse oxidativo, genotoxicidade (através de micronúcleos e análise de telômeros) e dosagem de 2,4-D na urina. Resultados: Os grupos eram semelhantes em idade e IMC, sendo a amostra predominantemente masculina. Foi detectado 2,4-D em 25% dos controles e 88,5% dos expostos. Comparando o grupo exposto ao grupo controle, encontraram-se concentrações urinárias de 2,4-D significativamente mais elevadas nos expostos ($p < 0,001$). Entre todas as variáveis bioquímicas analisadas, não foi encontrada significância estatística, com exceção da creatinoquinase (CK), que apresentou níveis mais elevados nos expostos ($p < 0,05$). Além disso, foi mostrado que a exposição ao 2,4-D está associada com alterações relevantes em marcadores de estresse oxidativo. Nos expostos, houve aumento nas espécies reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), com $p < 0,001$, e da catalase (CAT), $p < 0,001$, paralelamente à reduções na superóxido dismutase (SOD), com $p < 0,001$. Também constatou-se que a exposição ao 2,4-D pode levar ao dano do DNA, com encurtamento dos telômeros em expostos ($p=0,001$). Conclusões: Pela primeira vez no Brasil, foi possível realizar o biomonitoramento do 2,4-D em humanos. O aumento da peroxidação lipídica e da atividade de enzimas antioxidantes nos expostos ao 2,4-D evidenciou sua ação na presença de estresse oxidativo. Exceto pela CK, os exames de bioquímica não demonstraram diferenças significativas entre os grupos, mas a genotoxicidade desse herbicida foi bem caracterizada, com a diminuição dos telômeros no grupo exposto.

AVALIAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO DA CEPA PROBIÓTICA DE ENTEROCOCCUS FAECIUM M7AN10 EM MODELO EXPERIMENTAL DE COLITE INDUZIDA POR DSS: FOCO NA NEUROINFLAMAÇÃO

FRANCINE DOS SANTOS; LARISSA AGUIAR SANTOS; GIOVANA BARBOSA RAPHAELLI; LUISA BIESEK; ISABELA CAVALCANTE SCHAMES; TUANE NERISSA ALVES GARCEZ; AMANDA DE SOUZA DA MOTTA; RENATA PADILHA GUEDES; ANA HELENA DA ROSA PAZ

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: As doenças inflamatórias intestinais (DIIs) são distúrbios gastrointestinais caracterizados por inflamação crônica e disbiose da microbiota intestinal e compreende a doença de Crohn (DC) e a retocolite ulcerativa (RCU). Estudos recentes têm associado as DIIs com transtornos psiquiátricos como ansiedade, depressão entre outras. Uma das possíveis causas é a inflamação do sistema nervoso central (SNC). Esta pode ocorrer a partir da inflamação intestinal, ou da disfunção do sistema nervoso entérico (SNE). O uso de probióticos pode contribuir para induzir a remissão das DIIs ou redução dos sintomas inflamatórios e da neuroinflamação. Objetivos: Avaliar os efeitos do Dextran Sulfato de Sódio (DSS) no desenvolvimento da colite e da neuroinflamação, e a administração do probiótico *Enterococcus faecium* M7AN10 como possível estratégia terapêutica. Métodos: Foi induzida colite em camundongos C57BL/6 pela administração oral de 2% DSS na água para beber por 7 dias. Os animais foram divididos em 4 grupos: controle saudável, M7AN10, DSS e DSS+M7AN10. Os grupos controle saudável e DSS, receberam gavagem de solução salina, os demais grupos receberam $3,5 \times 10^8$ UFC de M7AN10, via gavagem, durante 12 dias, antes e durante a indução da RCU. Durante o protocolo, o índice de atividade da doença (IAD) foi atribuído. Foram realizados os testes comportamentais open field e plus maze para avaliar comportamento tipo ansioso. O cérebro e o intestino foram coletados para avaliação histológica e dosagem de citocinas. Resultados: A cepa probiótica *E. faecium* M7AN10 mostrou atenuar o IAD e o dano histológico causado pela RCU, entretanto o probiótico não atenuou o encurtamento do intestino. Quanto à neuroinflamação, foi observado que a colite aguda induzida por DSS a 2% não promove alterações comportamentais. Entretanto o DSS aumentou os níveis de IL-1, IL-6 e TNF- no hipotálamo, o que foi revertido pelo probiótico no grupo DSS+M7AN10. Não foi observado o aumento das referidas citocinas em hipocampo e córtex cerebral. Interessantemente, animais saudáveis que receberam a cepa probiótica -grupo M7AN10- também apresentaram aumento de IL-1, IL-6, TNF- α e ainda IL-17a no hipotálamo mesmo sem a presença da inflamação intestinal. Conclusão: Os achados sugerem que a cepa probiótica M7AN10 auxilia na redução da neuroinflamação e sintomas da RCU, entretanto em animais saudáveis, sua aplicação promove neuroinflamação possivelmente associada à alteração na composição da microbiota.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE NEUROINFLAMAÇÃO EM UM MODELO EXPERIMENTAL DE COLITE INDUZIDA POR DSS 2%

LUISA BIESEK; FRANCINE DOS SANTOS; LARISSA AGUIAR SANTOS; GIOVANA BARBOSA RAPHAELLI; ISABELA CAVALCANTE SCHAMES; TUANE NERISSA ALVES GARCEZ; ANA HELENA DA ROSA PAZ

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Estudos que relacionam o intestino e o cérebro vem ganhando espaço na pesquisa científica atual. O eixo intestino-cérebro refere-se à comunicação constante entre o trato gastrointestinal e o cérebro, revelando uma complexa ligação entre esses sistemas. A doença inflamatória intestinal, cujos fenótipos mais comuns são a doença de Crohn (DC) e a retocolite ulcerativa (RCU), afeta todo o trato gastrointestinal, resultando em diversas manifestações extraintestinais. Essas manifestações influenciam a função cerebral e podem estar relacionadas a doenças neuropsiquiátricas e neurodegenerativas caracterizadas por neuroinflamação, gerando impactos negativos na qualidade de vida do paciente com DII. Desse modo, modelos experimentais que relacionam a DII e a neuroinflamação são fundamentais para avaliar a possível influência do eixo intestino-cérebro no desenvolvimento de doenças neurodegenerativas, e o modelo experimental de colite induzida por DSS se mostra uma estratégia interessante para isso. **Objetivo:** O presente trabalho buscou avaliar os efeitos da administração de DSS 2% na indução de RCU e da neuroinflamação em diferentes estruturas do cérebro de camundongos, e se os mesmos apresentariam alterações comportamentais. **Métodos:** Camundongos C57BL/6 receberam administração oral de 2% DSS na água para beber por 7 dias, além da realização dos testes de plus maze e open field. **Resultados:** Apesar de não terem apresentado diferenças comportamentais, pôde-se perceber dano histológico nos animais que receberam DSS 2%, além de um aumento nos níveis de citocinas no hipotálamo, como IL1-, IL-6 e TNF- e aumento da expressão da proteína S100, marcadora de estresse astrocitário. Em relação ao hipocampo e córtex, não houve diferença nos níveis das citocinas avaliadas. **Conclusão:** Pode-se concluir que o modelo experimental de colite induzida por DSS 2% é eficaz em gerar a colite e, também, neuroinflamação no hipotálamo dos camundongos, sugerindo que essa concentração de DSS pode ser aplicada para estudos de neuroinflamação na DII. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

PERFIL DE ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE PÂNCREAS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NO BRASIL

MARIA FERNANDA GONÇALVES MEIRELLES FERNANDES; ISADORA MEDEIROS DE ALMEIDA; CAROLINA MARSIGLIA LUCINI; LUCAS MARIANO PINHEIRO

PUCRS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Este estudo visa examinar o perfil de óbitos por neoplasia maligna do pâncreas (NMP) no Brasil nos últimos 10 anos. Essa análise é crucial para averiguar os principais fatores contribuintes para o aumento da incidência em busca de prevenção adequada e tratamentos mais eficazes, visando aprimorar a saúde dos afetados por essa neoplasia de elevado índice de letalidade. **Objetivos:** Descrever o perfil dos pacientes que faleceram por NMP no Brasil entre 2014 e 2023. **Métodos:** Estudo ecológico observacional em que se utilizou uma análise de série temporal. A revisão foi realizada em uma base de dados de domínio público, utilizando o sistema Departamento de Análise de Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (DASNT), abrangendo o período de janeiro de 2014 a dezembro de 2023. Para analisar os óbitos decorrentes da neoplasia maligna de pâncreas (CID 10: C25) foram avaliadas as seguintes variáveis: número de óbitos por NMP, região geográfica de ocorrência, grupo etário, raça e sexo. Todos os dados foram armazenados em uma planilha Excel e as descrições das variáveis foram realizadas por meio da análise de frequências absolutas e relativas. **Resultados:** No Brasil, entre 2014 e 2023, foram registrados 111.811 óbitos por NBP, com crescimento de 50,2% nesse período. Destes, 50,4% eram do sexo feminino e 49,6% do sexo masculino. Considerando a faixa etária, 27,5% dos óbitos ocorreram em indivíduos entre 60 e 69 anos, sendo que a cada década a partir dos 30 anos, o número de casos triplicou. Sobre raça, 61,1% dos óbitos ocorreram em brancos, 28,3% em pardos e 6,8% em pretos. Em relação à região, o Sudeste apresentou a maior taxa de óbitos (50,2%), seguido do Sul (21,2%) e do Nordeste (18,4%). As regiões Norte e Centro-Oeste foram responsáveis por 10,2% das mortes. Em relação ao total de neoplasias malignas declaradas ou presumidas como primárias de localizações especificadas, a NMP representou 5% dos óbitos no período avaliado. **Conclusões:** A análise detalhada do perfil dos óbitos de NMP revela informações significativas para a formulação de políticas públicas mais eficazes para prevenção e tratamento desta doença. Os óbitos reforçam a urgência de intervenções precoces, portanto a necessidade de alocar recursos e de desenvolver estratégias de manejo dentro da saúde pública. Esses insights orientam abordagens futuras para maior prevenção, principalmente considerando o padrão exponencial de crescimento nas faixas etárias a partir dos 30 anos.

A EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO NA TRANSIÇÃO DE CUIDADOS EM HEPATOPATAS: AVALIAÇÃO ESTRUTURADA E ANÁLISE PROGNÓSTICA

THALIS SILVA DE OLIVEIRA; HENRIQUE FUENTES BARBOSA; DAIANE DIAS CABELEIRA; ANTONIO DE BARROS LOPES; ALEXANDRE DE ARAÚJO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: cuidados em pacientes pediátricos com hepatopatia sob acompanhamento de longo período é um desafio. Em crianças transplantadas, estima-se sobrevida em 10 anos de 90%, desde que um processo colaborativo e ordenado de seguimento seja oferecido, sendo a má adesão uma razão de aumento de diversas complicações. Delineamento: coorte prospectiva. Objetivos: identificar o perfil dos pacientes encaminhados para transição de cuidados da GastroPediatria para a GastroAdultos para análise da incidência de disfunção orgânica e eventos passíveis de aumento de morbimortalidade. Métodos: foram incluídos todos os pacientes que iniciaram acompanhamento no ambulatório de Gastro Transição, desde fevereiro de 2022, com seguimento até março de 2024. O processo estruturado de transição de cuidados consiste em abordagem de aconselhamento pela equipe de pediatria a partir dos 16 anos; apresentação da equipe de transição ao paciente e familiar e discussão dos cuidados e do planejamento terapêutico entre 16 e 18 anos; consulta de acolhimento no ambulatório de transição com atendimento pela equipe GastroAdultos a partir dos 18 anos. Foram coletados dados demográficos além da etiologia da doença hepática, realização de transplante de fígado, esquema imunossupressor. O desfecho primário foi sobrevida global, sendo internações, rejeição, alterações de função hepática e renal desfechos secundários. Resultados: houve predomínio do sexo feminino (62,5%) e uma idade média de 19 anos, sendo 29% já transplantados, a maioria em decorrência de cirrose descompensada (57%). Não houve registro de óbito ou rejeição durante o seguimento (período médio de 19 semanas). Na maioria dos casos (85,7%), a monoterapia com tacrolimus foi o regime imunossupressor, não sendo necessária hospitalização (75%) pela condição de base. Em relação aos exames hepáticos e função renal, observaram-se os seguintes valores de mediana e intervalo interquartil: bilirrubina total (0,91; [0,2-2,8]), INR (1,18; [0,99-1,56]), tempo de protrombina (13,9; [9,5-26,2]) e ALT(31,3; [14-123]), creatinina (0,73; [0,50-1,32]). Conclusão: um programa estruturado para transição dos cuidados da pediatria para adultos é fundamental para estabelecer confiança do paciente com a equipe e manter a excelência assistencial nos cuidados de saúde. Neste seguimento inicial desta coorte a taxa de internação foi baixa e não identificamos mortalidade.

INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA AGUDA: UM RELATO DE CASO

DAIANE DIAS CABELEIRA; HENRIQUE FUENTES BARBOSA; LAILSON MELGUEIRA NAVARRO; RODRIGO PIRIH PECOITS; THALIS SILVA DE OLIVEIRA; ANTONIO DE BARROS LOPES; RAFAEL PICON; ALEXANDRE DE ARAÚJO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A insuficiência hepática aguda grave (IHAG) expressa um episódio de injúria hepática com piora progressiva sem doença hepática prévia. Os eventos clínicos que compõem a síndrome são coagulopatia e encefalopatia. No contexto de falência hepática, o diagnóstico diferencial de cirrose descompensada com Acute on chronic liver failure (ACLF) deve ser considerado. Delineamento: Relato de caso. Descrição: Homem, 41 anos, trabalhador de construção civil, com história de uso de álcool e tabaco de forma intermitente, procurou atendimento com quadro de aumento de volume e dor abdominal difusa associada à icterícia, com evolução de 3-4 semanas. O exame físico identificou ascite e não foram detectados sinais de hepatopatia crônica. Os exames complementares demonstraram aumento expressivo de aminotransferases ($> 30x$ o valor da normalidade), além de hiperbilirrubinemia com predomínio de bilirrubina direta e prolongamento do TP. Os exames de imagem abdominal (US e TC) foram sugestivos de hepatopatia crônica com ascite. A investigação para hepatites virais, hepatopatias auto-imunes e genéticas foi negativa. A análise do líquido de ascite foi compatível com hipertensão portal, sem sinais de infecção. Apesar da descrição sugestiva de hepatopatia crônica, o aumento intenso de aminotransferases e ausência de hepatopatia prévia foram sugestivos de injúria hepática aguda grave. Nesse contexto, o paciente foi incluído em lista para transplante de fígado com urgência, considerando a hipótese de IHAG de apresentação subaguda, na qual o intervalo entre icterícia e encefalopatia hepática é > 4 semanas. O transplante ocorreu sem intercorrências e o explante mostrou um fígado nodular, pardo, firme, com necrose hepática submaciça, corroborando a hipótese de IHAG. Conclusão: Para as duas hipóteses diagnósticas referidas, seja em IHAG ou ACLF, o transplante hepático é considerado o tratamento definitivo, embora haja critérios distintos para elegibilidade. Nesse sentido, na primeira conjectura, o transplante é realizado conforme escore MELD e o paciente é realocado para uma lista de espera dentre aqueles com condição crônica. Por outro lado, no contexto de IHAG, há prioridade na fila de transplante, e os pacientes entram na lista no regime de urgência, conforme critérios especiais.

SÍNDROME HEMOFAGOCÍTICA COM COMPROMETIMENTO HEPÁTICO SIMULANDO INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA AGUDA GRAVE

THALIS SILVA DE OLIVEIRA; HUMBERTO CARDOSO ALVES; RENATA KERSCHNER SILVEIRA; DAIANE DIAS CABELEIRA; MARINA DE ESTÉFANO OYAMA; ANTONIO DE BARROS LOPES; RAFAEL PICON; ALEXANDRE DE ARAÚJO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Insuficiência hepática aguda grave (IHAG) é uma emergência na qual deve-se identificar rapidamente o diagnóstico sindrômico, fator etiológico e definir escores prognósticos para selecionar indivíduos com indicação de transplante hepático. Algumas condições sistêmicas com comprometimento hepático secundário podem simular IHAG. Delineamento: relato de caso. Descrição do caso: homem, 43 anos, hígido, é transferido ao HCPA por alteração hepática progressiva de etiologia desconhecida para avaliação de transplante de fígado. As manifestações clínicas ocorreram 1 mês antes da internação com febre vespertina, cansaço, mialgias, inapetência e náuseas, evoluindo com icterícia, colúria, acolia. Exames da chegada evidenciaram hipoalbuminemia, pancitopenia, linfopenia, acidose metabólica, aumento de aminotransferases e creatinina, sugerindo injúria hepática e lesão renal aguda. Os exames de imagem detectaram hepatoesplenomegalia e ascite; sorologias para vírus hepatotrópicos e não hepatotrópicos foram negativas, assim como marcadores para hepatopatias autoimunes e pesquisa de doença de Wilson. A equipe de transplante foi acionada considerando o diagnóstico sindrômico de IHAG em internação na CTI quando paciente apresentou sonolência. Apesar dos sinais bioquímicos sugestivos de injúria hepática, paciente não apresentou coagulopatia (atividade do TP entre 60-70%, fator V > 100%) e a alteração do nível de consciência foi transitória, sem configurar quadro consistente de encefalopatia hepática. Neste sentido, a hipótese aventada foi dano hepático decorrente de doença sistêmica. Devido à febre persistente, pancitopenia, hiperferritinemia, hepatoesplenomegalia, paciente realizou biópsia de medula óssea que revelou diagnóstico de LHH. Foi realizada biópsia hepática para afastar hepatopatia infiltrativa, detectando-se necrose hepática submaciça, colestase e imunohistoquímica compatível com infiltrado linfocitocitário. Houve necessidade de transfusão de hemocomponentes e diálise. Ocorreu melhora clínica e laboratorial significativa após início do tratamento para LHH com corticosteróides. Conclusão: LHH é uma condição clínica grave na qual ocorre febre, hepatoesplenomegalia, exantema, citopenias, hiperferritinemia, rebaixamento de sensório, alterações hepáticas e renais. Pode simular IHAG, provocando atraso no diagnóstico. Por tratar-se de doença sistêmica com comprometimento hepático secundário, o transplante não deve ser considerado na abordagem terapêutica.

HEPATOESPLENOMEGALIA, ICTERÍCIA, DISPNEIA E GRANULOMA HEPÁTICO

THALIS SILVA DE OLIVEIRA; MARINA DE ESTÉFANO OYAMA; FELIPE NIETZKE HAMMES; RENATA KERSCHNER SILVEIRA; MAYZA STEFANNE SOUZA; DAIANE DIAS CABELEIRA; NELSON DAVID SUAREZ URIBE; ANTONIO DE BARROS LOPES; RAFAEL PICON; ALEXANDRE DE ARAÚJO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Sarcoidose é uma granulomatose não infecciosa, de etiologia desconhecida, que pode afetar múltiplos órgãos. Pulmão e linfonodos torácicos são sítios frequentes de granuloma. Delineamento: relato de caso. Descrição do caso: Mulher, 38 anos, é encaminhada do posto de saúde para o ambulatório de Gastroenterologia por icterícia e hepatoesplenomegalia. Tinha acompanhamento prévio devido à icterícia e colúria com início há 10 anos e hipótese de hepatite auto-imune na ocasião. Utilizou tratamento com azatioprina e prednisona naquele período. Marcadores virais e auto-anticorpos eram negativos. Não apresentava exposição ao álcool/tabaco. Paciente suspendeu o tratamento imunossupressor após 3 anos. Em avaliação subsequente (2013), realizou biópsia hepática que detectou hepatite crônica, fibrose periductular, granulomas, ausência de plasmocitose. Paciente perdeu o seguimento, permaneceu oligossintomática com icterícia, colúria e hipocolia oscilante. Nos últimos 6 a 12 meses ocorreu aumento de volume abdominal e dispneia progressiva. Foi encaminhada à internação e ao exame físico identificou-se hepatoesplenomegalia, baqueteamento digital, icterícia e cianose. Exames laboratoriais detectaram colestase bioquímica. TC abdominal confirmou hepatoesplenomegalia. Avaliação torácica mostrou bronquiectasias e opacidades fibrocicatríciais com alteração da arquitetura pulmonar de aspecto grosseiramente simétrico, além de adenomegalias esparsas. Ecocardiograma e cateterismo cardíaco direito mostraram hipertensão pulmonar pré capilar. Paciente foi submetida à biópsia hepática, na qual viu-se cirrose de padrão biliar com granulomas não caseosos. EGD identificou varizes esofágicas de pequeno calibre. O diagnóstico definitivo foi sarcoidose com comprometimento pulmonar e hepático graves. Iniciada terapia com azatioprina, prednisona, sildenafil, ácido ursodesoxicólico e oxigênio domiciliar. Em reavaliação ambulatorial houve resposta clínico-laboratorial ao tratamento instituído. Conclusão: A apresentação extrapulmonar exclusiva da sarcoidose não é comum, frequentemente resultando em diagnóstico tardio da doença. Alterações hepáticas são frequentes, porém o comprometimento sistêmico predomina no quadro clínico. O diagnóstico diferencial de colestase e granuloma hepático sem necrose caseosa deve considerar colangite biliar primária e toxicidade medicamentosa. Em granulomas com necrose deve-se avaliar causas infecciosas como tuberculose, brucelose, infecções virais ou fúngicas.

DOENÇA CELÍACA REFROTÁRIA: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E ASSOCIAÇÃO TERAPÉUTICA DA CORTICOTERAPIA COM IMUNOSSUPRESSÃO

THALIS SILVA DE OLIVEIRA; HUMBERTO CARDOSO ALVES; NATIELI ARAUJO GARCIA; DAIANE DIAS CABELEIRA; NELSON DAVID SUAREZ URIBE; ANTONIO DE BARROS LOPES; RAFAEL PICON; ALEXANDRE DE ARAÚJO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Doença celíaca (DC) é uma enteropatia crônica imunomediada precipitada pelo glúten da dieta em indivíduos predispostos. Esse mecanismo imunológico causa lesão intestinal com atrofia de vilosidades e infiltrado linfocitário intra-epitelial, causando diarreia, emagrecimento e má absorção. O tratamento fundamental é a dieta sem glúten que proporciona resposta clínica na maioria dos pacientes. Descrição do caso: Mulher, 39 anos, com hipotireoidismo, é encaminhada ao ambulatório de gastroenterologia por diarreia iniciada em 2018, perda ponderal (17 kg em 9 meses), anemia e edema de membros inferiores. Relata diagnóstico de osteoporose no período. EGD detectou redução de pregas duodenais, cujas biópsias identificaram atrofia de vilos, hiperplasia de criptas, linfocitose epitelial (classificação 3C de Marsh). Anticorpos anti-transglutaminase IgA foram negativos. IgA sérica estava reduzida. A avaliação HLA-DQ2 foi positiva. Paciente realizou dieta sem glúten, porém não ocorreu melhora da diarreia. EGD de controle manteve redução de pregas duodenais e biópsia com atrofia de vilosidades. Não foram identificadas alergias ou intolerâncias alimentares. Recebeu tratamento empírico para supercrescimento bacteriano e giardíase. Foi avaliado o cólon, sem identificar colite microscópica ou achados sugestivos de doença inflamatória intestinal. Paciente permaneceu com diarreia e dificuldade para recuperar peso e foi considerado o diagnóstico de doença celíaca refratária. A entero-TC detectou espessamentos do segmento de íleo distal e linfonodomegalias mesentéricas. Repetiu-se colonoscopia com detecção de ileíte crônica ulcerada. Foi iniciado tratamento com corticoterapia e azatioprina foi associado devido à persistência de sintomas. Conclusão: DC deve ser considerada em jovens com diarreia, emagrecimento e má absorção (anemia ferropriva, deficiência de vitamina D). A maioria dos pacientes responde à dieta isenta de glúten. Nos não respondedores, deve-se investigar má adesão à dieta ou exposição inadvertida ao glúten. Além disso, condições associadas devem ser avaliadas, como síndrome do intestino irritável, colite microscópica, supercrescimento bacteriano, giardíase e intolerância ou alergias alimentares. Doença celíaca refratária é rara e caracteriza-se por diarreia, emagrecimento e má absorção, apesar de dieta isenta por > 12 meses. Pode ter um espectro clínico de jejunoileite ulcerativa ou linfoma com comportamento agressivo.

AVALIAÇÃO DA HEPATOTOXICIDADE EM PACIENTES QUE FIZERAM USO DE MEDICAMENTOS ANTINEOPLÁSICOS E NEUROMODULADORES

VITTORIA CALVI SAMPAIO; RAQUEL BOFF DA COSTA; PAOLA HOFF ALVES; PATRÍCIA GABRIELA RIEDEL; ANA CAROLINA LAZZARI; PATRICIA RIBEIRO RIGO; SHEILA DE CASTRO CARDOSO TONIASSO; CAMILA PEREIRA BALDIN; NELSON DAVID SUAREZ URIBE; FRANCIÉLLY MARQUES ANDRADE; CARLOS ALBERTO YASIN WAYHS; TATIANA VON DIEMEN; DVORA JOVELEVITHS

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A hepatotoxicidade é um dano ao fígado com diversas possibilidades de agentes. O termo DILI (drug induced liver injury) é utilizado quando o medicamento é identificado como o responsável. Objetivo: Avaliar DILI em pacientes que utilizaram medicamentos neuromoduladores e antineoplásicos em um hospital universitário. Métodos: Estudo transversal e retrospectivo. Foi analisada a possibilidade de DILI induzida pelos fármacos neuromoduladores: carbamazepina, duloxetine e gabapentina utilizados por pacientes durante a internação e pelos fármacos antineoplásicos: capecitabina, cisplatina, oxaliplatina, 5-fluorouracil e sorafenibe utilizados durante a internação ou via ambulatorial, no Hospital do estudo, no período de janeiro de 2019 a janeiro de 2020, antes da pandemia de COVID-19. Também foi realizada a presença da DILI em pacientes que utilizaram atezolizumab+bevacizumab no período de junho de 2021 a junho de 2023. Os dados foram coletados através de histórico médico e registrados para analisar as variáveis epidemiológicas, clínicas e desfechos. Resultados: 1261 pacientes utilizaram medicamentos neuromoduladores no hospital em questão e, destes, 105 apresentaram alterações de provas de função hepática, sendo 0,24% (n=3) devido a DILI. Dos pacientes em uso dos medicamentos antineoplásicos (n=245), 43 pacientes apresentaram provas de função hepática alteradas, sendo 2,0% (n=5) causadas por DILI. Não tivemos nenhum caso de DILI nos pacientes que utilizaram atezolizumab+bevacizumab. Conclusões: Obteve-se uma frequência baixa de DILI em pacientes que utilizaram neuromoduladores e antineoplásicos, o que poderá significar um perfil seguro em relação ao uso desses fármacos, demonstrando uma menor toxicidade ao longo do tempo. Observou-se uma tendência nos medicamentos antineoplásicos de uma maior incidência de DILI quando comparado aos neuromoduladores, o que é esperado, uma vez que o perfil do paciente em tratamento para câncer está mais comprometido.

INJÚRIA HEPÁTICA AGUDA POR BENZODIAZEPÍNICO

HENRIQUE FUENTES BARBOSA; DAIANE DIAS CABELEIRA; LAILSON MELGUEIRA NAVARRO; RODRIGO PIRIH PECOITS; NATIELI ARAUJO GARCIA; THALIS SILVA DE OLIVEIRA; NELSON DAVID SUAREZ URIBE; ANTONIO DE BARROS LOPES; RAFAEL PICON; ALEXANDRE DE ARAÚJO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A lesão hepática induzida por fármaco - ou drug-induced liver injury (DILI) - é classificada como previsível ou idiossincrática. A previsível tende a estar relacionada com a dose, dura poucos dias, deve-se à toxicidade direta do medicamento ou do seu metabolito. A grande maioria de DILI é idiossincrática: é inesperada com base na ação farmacológica dos medicamentos e, na maioria dos casos, não se consegue identificar o risco de toxicidade clínica em estudos animais. Delineamento: Relato de caso. Descrição: Mulher, 36 anos, encaminhada ao ambulatório de gastro-hepatologia após internação em emergência por quadro de icterícia associada a náuseas, desconforto em hipocôndrio direito e epigástrico, principalmente após as refeições, além de colúria e acolia, com evolução de 3 semanas. Devido a exames laboratoriais com aumento expressivo de aminotransferases (> 35x o valor da normalidade), hiperbilirrubinemia com predomínio de bilirrubina direta e colestase bioquímica, reinternou para melhor investigação do caso. Mantiveram-se os sintomas descritos, mas não havia sinais de coagulopatia ou encefalopatia. Após sorologias virais, testes autoimunes, e exames de imagem - como a Colangiorressonância, com achados sugestivos de hepatite aguda -, foi solicitada biópsia hepática. Nesta, identificou-se alargamento portal e reação ductular com marcado infiltrado inflamatório eosinofílico comprometendo espaços portais e parênquima hepático. Revisada a história da utilização de medicamentos, foi identificado o uso de aproximadamente 15 comprimidos de Clonazepam 0,25 mg em dias intercalados, antes de iniciar com o quadro. Conforme revisão de literatura, Clonazepam, embora raro, pode estar associado ao desenvolvimento de lesão hepática induzida por droga com quadros de hepatite colestática, ficando como causa provável da hepatite aguda atual, com classificação RUCAM 6. A paciente apresentou melhora clínica e laboratorial após uso de Ácido Ursodesoxicólico 600mg/dia e sintomáticos. Conclusão: Tendo em vista a enorme variedade de substâncias que podem cursar com hepatotoxicidade, a elucidação da etiologia da DILI pode ser bastante desafiadora. Assim sendo, para contornar o entrave, diferentes escores foram desenvolvidos para a avaliação causal da DILI, como é o caso do RUCAM, sendo este fundamental para o prognóstico e terapia de suporte à condição.

ESPIROQUETOSE INTESTINAL: ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TRATAMENTO

RODRIGO PIRIH PECOITS; DAIANE DIAS CABELEIRA; LAILSON MELGUEIRA NAVARRO; HENRIQUE FUENTES BARBOSA; NATIELI ARAUJO GARCIA; THALIS SILVA DE OLIVEIRA; NELSON DAVID SUAREZ URIBE; ANTONIO DE BARROS LOPES; RAFAEL PICON; ALEXANDRE DE ARAÚJO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A espiroquetose intestinal é uma doença definida pela presença de espiroquetas - ou seja, microrganismo bacterianos - ligados à membrana celular apical do epitélio colorretal. As espiroquetas intestinais constituem um grupo heterogêneo de bactérias, onde predominam o *Treponema palidum* (TP) e espécies de *Brachyspira* sp.. Delineamento: Relato de caso. Descrição: Mulher, 31 anos, encaminhada ao ambulatório de Gastroenterologia por diarreia crônica. Há 7 anos, após colecistectomia, passou a apresentar evacuações com fezes amolecidas, associadas a plenitude e dores epigástricas, e com episódios ocasionais de sangue. Relatou história familiar para câncer colorretal e negou para doença celíaca ou doença inflamatória intestinal. Após avaliação, exames laboratoriais revelaram valores dentro dos limites normais, exceto o nível de ferritina (354 ng/mL). À esofagogastroduodenoscopia, paciente apresentou discreto serrilhamento das pregas na mucosa da segunda porção duodenal. Exame anatomopatológico (AP) demonstrou mucosa corporal normal, ausência de *Helicobacter pylori* (HP), mucosa duodenal com vilosidades preservadas e aumento do número de linfócitos intraepiteliais. Uma colonoscopia completa até o íleo terminal não evidenciou anormalidades significativas, enquanto o AP identificou melanosis coli, sugestivo de espiroquetose intestinal, posteriormente confirmada por imuno-histoquímica positiva para TP. O exame de anticorpos séricos anti-TP e o teste rápido de sífilis foram não reagentes. Foi iniciado tratamento com metronidazol 500 mg, durante 10 dias, porém houve persistência da diarreia, com múltiplos episódios diários e náuseas durante o curso do tratamento. Subsequentemente, foi optado por um segundo esquema terapêutico utilizando azitromicina e clindamicina. Três meses após o tratamento, nova colonoscopia não identificou espiroquetose ao AP de biópsias de cólon. Conclusão: A espiroquetose intestinal permanece como uma doença em que ainda há pouco conhecimento sobre a sua patogenicidade. Sabe-se, no entanto, que a sua transmissão pode ocorrer pela via fecal-oral e que a colonização da mucosa intestinal por parte dessas bactérias leva à disabsorção, o que pode desencadear um quadro de diarreia aquosa. Em relação ao tratamento, embora haja outros esquemas antimicrobianos, a terapia mais utilizada é o metronidazol 400 mg a cada 8 horas por 2 semanas.

COMO INTERPRETAR OS MARCADORES DE FERRO NA SUSPEITA DE HEPATOPATIA?

DAIANE DIAS CABELEIRA; NATIELI ARAUJO GARCIA; HENRIQUE FUENTES BARBOSA; LAILSON MELGUEIRA NAVARRO; RODRIGO PIRIH PECOITS; THALIS SILVA DE OLIVEIRA; RAFAEL PICON; ANTONIO DE BARROS LOPES; ALEXANDRE DE ARAÚJO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Hepatite aguda com aminotransferases superiores a 20 vezes do limite da normalidade podem ser causadas por hepatites virais, toxicidade medicamentosa ou injúria isquêmica. As hepatites virais A e B podem apresentar quadro agudo e em algumas ocasiões evolução para insuficiência hepática. A hepatite C costuma ter apresentação subclínica na fase aguda, porém apresenta alta chance de cronificação. Delineamento: Relato de caso. Descrição: Mulher, 62 anos, manicure, internou na emergência com distensão abdominal, anorexia, colúria, acolia, icterícia e prurido. Ao exame físico apresentava desconforto à palpação no hipocôndrio direito. Tinha consumo excessivo de álcool há 20 anos e também hábito de ingerir chás diariamente (boldo, alecrim, hortelã e verde). Utilizava AINEs esporadicamente e já apresentou acidente punctório com exposição a sangue no ambiente de trabalho. Tem história familiar de hemocromatose hereditária (HH) e hemofilia. Os exames complementares detectaram aminotransferases acima de 50 vezes o limite da normalidade, hiperbilirrubinemia com predomínio de bilirrubina direta e TP normal. Apresentava colestase bioquímica discreta. Exames de imagem não identificaram dismorfismo hepático ou ascite. Sorologias para vírus hepatotrópicos foram negativas, porém a carga viral do HCV foi detectável (4.880.000 UI/mL). Paciente tinha uma sorologia de HCV de 1 ano anterior negativa. Além disso, demais exames identificaram níveis elevados de ferro (312 ug/dL), ferritina (16000 ng/mL) e saturação de transferrina (95%). Foi prescrito sofosbuvir + velpatasvir para hepatite C aguda. Devido ao baixo risco de hepatite fulminante e ausência de sinais de encefalopatia e coagulopatia, teve alta com retorno ambulatorial. Apesar dos marcadores do perfil do ferro terem sido coletados em momento de intensa resposta inflamatória, devido à história familiar de HH foi realizado análise genética para HFE com mutações C2B2Y, H63D e S65C negativas. Conclusão: O aumento nos níveis de ferro, ferritina e saturação de transferrina é frequente e esperado em casos de inflamação e infecção, sendo a ferritina um marcador agudo. Na vigência de hepatite aguda, solicitar esses exames pode gerar confusão. É de fundamental importância se atentar para outras doenças que, além da HH, também resultam em distúrbios da homeostase do ferro, especialmente da ferritina, causando hiperferritinemia extrema, como doenças infecciosas graves, linfo-histiocitose hemofagocítica e hepatite aguda.

USO DE SPAD NO MANEJO DE PACIENTE COM IHAG: RELATO DE CASO

THALIS SILVA DE OLIVEIRA; NATIELI ARAUJO GARCIA; DAIANE DIAS CABELEIRA;
ANTONIO DE BARROS LOPES; RAFAEL PICON; ALEXANDRE DE ARAÚJO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Insuficiência hepática aguda grave (IHAG) caracteriza-se por um insulto a um fígado previamente saudável com evolução para falência hepática caracterizada por coagulopatia e encefalopatia, além de intensa ativação inflamatória e disfunção multiorgânica. É de suma importância determinar esse diagnóstico sindrômico e sua etiologia de forma breve, bem como a aplicação de escores prognósticos a fim de selecionar candidatos ao transplante hepático (TH). O manejo desses pacientes ocorre em unidades de tratamento intensivo com suporte para disfunções orgânicas. **Delineamento:** relato de caso. **Descrição do caso:** mulher, 22 anos, previamente hígida, é transferida de hospital do interior à unidade de terapia intensiva (UTI) por encefalopatia. O quadro clínico iniciou há 30 dias com astenia, náuseas, dor abdominal, icterícia, colúria e acolia, evoluindo com sonolência, confusão mental e ataxia 3 dias antes da transferência. Os exames complementares detectaram elevação expressiva de aminotransferases e bilirrubinas, além de coagulopatia e colestase bioquímica leve. Sorologias para vírus hepatotrópicos e rastreamento de hepatite autoimune (HAI) e doença de Wilson eram negativas. IgG e IgM para CMV foram positivos, sendo iniciado ganciclovir endovenoso. Ocorreu piora progressiva das alterações neurológicas, com evolução para coma e necessidade de intubação orotraqueal. Além disso, ocorreu piora da coagulopatia (Fator V 18%) Exames de imagem abdominal (US com doppler e TC) não identificaram sinais de hepatopatia crônica ou hipertensão portal. Paciente preencheu critérios para inclusão em lista de transplante hepático devido à IHAG. Devido à piora neurológica progressiva associada à redução do volume de diurese, foram instituídas medidas para hipertensão intra-craniana e programado diálise. No contexto de IHAG, foi proposto manejo precoce utilizando diálise com albumina (SPAD: Single-pass albumin dialysis). Paciente utilizou esse tratamento por 48 h e foi submetida a transplante de fígado. **Conclusão:** IHAG configura uma emergência médica na qual a falência hepática provoca disfunções orgânicas progressivas. O transplante hepático é o tratamento definitivo neste contexto, contudo é fundamental o suporte para as disfunções multi-orgânicas. Diálise com albumina extra-corpórea reduz toxinas ligadas à albumina, com potencial benéfico como ponte até o transplante hepático.

ASPARTATO DE ORNITINA E N-ACETILCISTEÍNA NA PREVENÇÃO DE MASLD EM MODELO EXPERIMENTAL EM RATOS

DAIANE DIAS CABELEIRA; BRUNO DE SOUZA BASSO; ELISA CAROLINA LANGE; EMANUELA FERNANDA TURETA CAGNINI; THALIANE CARVALHO OLIVEIRA; MILLA PAIM DREHER; JESSICA CARVALHO SINDO; MARIA INES GONZALEZ SOLARI; RACHEL PINTO DORNELLES DUTRA; SIMONE MAGAGNIN WAJNER; MARIO REIS ALVARES-DA-SILVA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A incidência da doença hepática esteatótica associada à disfunção metabólica (MASLD) vem crescendo no mundo e há apenas uma droga aprovada para seu tratamento, com resultados modestos e alto custo, o que justifica maior pesquisa na área. Aspartato de ornitina (LOLA), agente antioxidante, e n-acetilcisteína (NAC), antiangiogênico e antitumoral, têm potencial utilidade na doença, o que justifica este estudo. **Delineamento:** Estudo experimental. **Objetivo:** Avaliar o modelo, descrevendo variáveis clínicas e laboratoriais. **Métodos:** 44 ratos machos Sprague Dawley, randomizados em 4 grupos: Controle (n=10), MASLD (n=10), NAC (n=12) e LOLA (n=12). Os grupos MASLD, NAC e LOLA receberam dieta hiperlipídica deficiente em colina (DHDC) por 16 semanas, e Controle, ração padrão. A partir da 6ª semana, gavagem com LOLA e NAC ou com água potável autoclavada nos demais. Eutanásia sob anestesia, com coleta de sangue e tecidos. Foram avaliados índice de Lee (IL), perfil lipídico e glicêmico, ALT e AST. Estudo aprovado pelo CEP/HCPA N°2022-0491. **Resultados:** IL (média±DP): Controle (0,33±0,01), MASLD (0,34±0,01), NAC (0,34±0,01) e LOLA (0,33±0,01), com diferença entre Controle e MASLD (p=0,03) e Controle e NAC (p=0,03). ALT inicial e final (u/L): Controle (61,1±11,8 e 66,33±5,80), MASLD (75,5±35,1 e 38,1±14,8), NAC (57,2±15,7 e 42,5±22,1) e LOLA (62,3±8,9 para 36,2 ± 15,8) sem diferença significativa (NS). Colesterol total (mg/dL) inicial e final: Controle (70,3±11,7 e 66,44 ± 9,723), MASLD (69,7±11,6 e 91,6 ± 18,7), NAC (66,7± 21,1 e 83,2 ± 10,0) e LOLA (70,1±7,7 e 85,0± 21,8) MASLD vs Controle (p=0,008). Glicose (mg/dL) inicial e final: Controle (150,7±18,5 e 151,8±24,4); MASLD (164,1±21,2 e 187,9 + 63,6); NAC (169,3±24,36 e 171,9±39,9); LOLA (159,9±26,2 e 144,9±19,6), NS. **Conclusão:** No modelo animal experimental de MASLD utilizando DHDC, observou-se alteração nos marcadores avaliados, tornando-a uma ferramenta útil para o estudo da MASLD em modelos animais. LOLA e NAC reduziram IL em comparação a MASLD. Houve redução significativa de ALT nos grupos tratados. Colesterol total foi maior em MASLD na 16ª semana. Esses achados sugerem o potencial preventivo do LOLA e NAC na MASLD.

DIVERTICULITE CRÔNICA: UM RELATO DE CASO

DAIANE DIAS CABELEIRA; NATIELI ARAUJO GARCIA; THALIS SILVA DE OLIVEIRA; RAFAEL PICON; ALEXANDRE DE ARAÚJO; ANTONIO DE BARROS LOPES

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A diverticulose (DVT) é uma condição que pode se manifestar de forma assintomática ou sintomática. Quando a DVT é clinicamente significativa, com sintomatologia notável, tem-se o diagnóstico de doença diverticular (DD), podendo apresentar-se como diverticulite simples ou complicada, sangramento diverticular, colite segmentar associada a divertículos, ou ainda doença diverticular sintomática não complicada. Formas crônicas são incomuns e podem sem manifestar como obstrução intestinal. Delineamento: Relato de caso. Descrição: Homem, 49 anos, obeso, comparece em consulta com queixas de distensão abdominal frequente, episódios de cólicas abdominais com irradiação para as costas e com histórico de oclusão intestinal (OI) um ano antes de sua primeira consulta, que exigiu hospitalização e tratamento conservador. Colonoscopias prévias mostravam divertículo no cólon direito, ceco enantematoso e sigmoide edemaciado e enantematoso, com aspecto polipoide e com constrição da luz. No início da avaliação, uma entero TC revelou áreas de espessamento parietal segmentar no cólon, especialmente na transição entre o descendente e o sigmoide e no sigmoide proximal, com redução da amplitude do lúmen e dilatação interposta. Paciente evoluiu para nova OI, apresentando dor abdominal, inapetência e constipação. Foi internado e realizou-se nova TC que evidenciou lesão estenosante no cólon descendente e sigmoide, com linfonodos adjacentes. Realizou-se uma retossigmoidoscopia que demonstrou área de estreitamento da luz do sigmoide, com edema e enantema, caracterizando uma estenose de sigmoide. Paciente foi submetido a laparotomia exploratória com sigmoidectomia à Hartmann e cistectomia parcial, com impressão de neoplasia de sigmoide com invasão vesical. Porém, exame anatomopatológico mostrou doença diverticular do cólon com diverticulite aguda, supuração, periviscerite, fibrose reacional, hiperplasia linfoide reacional e aderência inflamatória abscedada entre segmento colônico e parede vesical. Após 2 anos, foi realizada reversão de Hartmann em paciente clinicamente estável e com ausência de sintomas. Conclusão: DD é uma causa importante de internações hospitalares. Embora geralmente assintomática, pode apresentar complicações clínicas aguda como inflamação (diverticulite), abscessos, fístulas, estenoses e obstrução intestinal. Diverticulite crônica gerando estenose colônica é um evento incomum e que pode ser diagnóstico diferencial de neoplasia colônica.

FARMACOVIGILÂNCIA NA HEPATOTOXICIDADE E DILI: SÃO NECESSÁRIOS MAIS DADOS OU MELHORAR A CULTURA DO CUIDADO CLÍNICO DA DILI?

RAQUEL BOFF DA COSTA; VITTORIA CALVI SAMPAIO; PAOLA HOFF ALVES; PATRÍCIA GABRIELA RIEDEL; ANA CAROLINA LAZZARI; GABRIELA DOS SANTOS NARDY VASCONCELLOS; DVORA JOVELEVITHS

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A doença hepática induzida por medicamentos (DILI) é em grande parte um diagnóstico clínico de exclusão de outras causas, que requer avaliação para causas mais comuns de lesão hepática e uma associação temporal compatível com o medicamento suspeito. Está inserida na área da hepatotoxicidade, subnotificada na área da farmacovigilância. Bancos de dados de vida real apresentam o medicamento Amoxicilina-Clavulanato (AMX-CLV) como o principal agente de causalidade (12% LatinDili) alta probabilidade no LiverTox, seguido de Diclofenaco, Nitrofurantoína e Atorvastatina. Pela escala do LiverTox, DILI por Cefepime e Meropenem são raros. A EASL considera DILI clinicamente significativo quando ALT > 3x LSN; FA > 2x LSN e BT > 2,5mg/dL. Em pacientes internados com comorbidades, a investigação da causalidade é um desafio maior ainda, corroborado pela falta de cultura no cuidado clínico da DILI em especialidades diversas. Objetivos: Compreender a complexidade de determinar causalidade de DILI. Métodos: Avaliar, em estudo transversal, pacientes internados antes da pandemia (2018 - março/2019) correlacionando alteração dos exames bioquímicos, gravidade clínica e óbito. Resultados: Avaliou-se uma coorte de 2325 pacientes que realizaram determinação de ALT e FA para identificar possível DILI. O critério ALT > 2x LSN foi observado em 31,8% (n=739) enquanto somente FA > 2x LSN foi verificado em 2,4% (n=55). DILI poderia ser clinicamente significativa em 7,2% (n=169) dos pacientes que apresentaram BT > 2,5 mg/dL e FA > 2x LSN ou 3,0% (n=70) com BT > 2,5mg/dL e elevação ALT (EASL, 2022). Neste grupo, o óbito ocorreu em 37% (n=26). Pacientes nesta condição em uso de (AMX-CLV) também apresentaram calculose da via biliar, neoplasia maligna do pâncreas e transplante renal, ou seja, com critérios para exclusão de DILI. Já os pacientes em uso de Meropenem e Cefepime, apresentavam doença hepática prévia e infecção concomitante, com elevações das transaminases. Entretanto, pacientes com doença hepática prévia estão propensos a DILI. Conclusões: Identificar a causalidade de DILI requer conhecimento do potencial hepatotóxico do medicamento, mas o diagnóstico diferencial é fundamental, principalmente quando a DILI é clinicamente significativa. Para tanto se requer farmacovigilância para a hepatotoxicidade e opinião de especialistas.

GENÉTICA

1003

ASSOCIAÇÃO DA VARIANTE RS5743836 NO GENE TLR9 COM A RESPOSTA AO TRATAMENTO DO ERITEMA NODOSO HANSENICO

LEONARDO DA SILVA NAVARRINA; MIRIÃN FERRÃO MACIEL FIUZA; PERPÉTUA DO SOCORRO SILVA COSTA; DAVID FERREIRA COSTA; RENAN RANGEL BONAMIGO; RODRIGO VETTORATO; LETÍCIA MARIA EIDT; PAULO CEZAR DE MORAES; STELA MARIS DE JESUS CASTRO; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Eritema Nodoso Hansênico (ENH) é uma reação inflamatória que acomete pacientes com a forma multibacilar da hanseníase como uma resposta ao patógeno *Mycobacterium leprae*. O ENH caracteriza-se por aumento na produção de citocinas pró-inflamatórias como o Fator de Necrose Tumoral alfa (TNF-), Interleucina (IL)-6, IL-1b e Interferon gama (INF-), com presença de nódulos eritematosos subcutâneos dolorosos que podem ulcerar, assim, o tratamento foca na redução da inflamação através do uso de talidomida e outros medicamentos anti-inflamatórios, capazes de reduzir os níveis de citocinas. É hipotetizado que a grande quantidade de DNA bacteriano liberado na corrente sanguínea em decorrência do tratamento poliquimioterápico nos pacientes multibacilares aumente a ativação do receptor TLR9 e ative resposta inflamatória. Objetivos: Nosso projeto objetivou avaliar a associação entre variantes genéticas do gene TLR9 e a resposta ao tratamento do ENH com talidomida. Metodologia: Foram selecionados 105 pacientes em tratamento com talidomida do Nordeste e 55 do Sul (n = 160) do Brasil, Foi realizada a extração do DNA de sangue e/ou saliva e genotipagem com sondas TaqMan para as duas variantes através de PCR em tempo real. A análise de Equações de Estimativas Generalizadas foi utilizada para avaliar a associação das variantes com a dose do medicamento utilizado ao longo do tratamento. Resultados: Do total dos pacientes, 116 (72,5%) são do sexo masculino, 81 (50,6%) ainda seguiam esquema de tratamento para hanseníase concomitante ao do ENH, apenas 1 (0,6%) paucibacilar e 136 (85%) com ENH crônico. A dose média de talidomida prescrita foi de 160,2 mg/dia. Na região Nordeste, identificamos associação entre a variante rs5743836 (p =0,003) e a variação de dose de talidomida ao longo do tratamento. Indivíduos com genótipo AA apresentaram maior redução de dose do que aqueles com AG, pela associação do alelo G com a maior expressão do TLR9 já observada na literatura. Não foi observada associação entre os genótipos de rs352140 e a variação de dose do medicamento em ambas as regiões. Conclusão: Identificamos que a variante rs5743836 no gene TLR9 pode influenciar a resposta ao tratamento do ENH com talidomida, porém, neste contexto, eles não poderiam ser considerados como biomarcadores úteis no manejo clínico, pois a maior diferença na média das doses de talidomida foi 21 mg entre pacientes com genótipo AG e AA, representando menos da metade de um comprimido (100 mg).

INSIGHTS INTO MORTALITY IN GAUCHER DISEASE: A COHORT STUDY (2003-2023)

LUCAS FERREIRA TEIXEIRA; GABRIELA PONTE DE MATTOS; FABIANO DE OLIVEIRA POSWAR; DÉVORA NATÁLIA RANDON; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Gaucher disease (GD) is a rare lysosomal storage disorder, characterized by deposition of glucosylceramides in visceral organs, and even central nervous system, due to deficient beta-glucocerebrosidase activity caused by biallelic pathogenic variants in the GBA1 gene. This retrospective cohort study aims at describing the patients followed by the Gaucher Disease Referral Center of Porto Alegre, Brazil (CREDG-RS) who passed away during a period of 20 years (2003-2023). In this period, the cohort of CREDG-RS includes 56 patients (type I: 48; type II: 4; type III: 4). Out of them, 9 (18.75 %) passed away (male= 9; type I= 4; type II= 4; type III: 1). Among patients with type I disease, the mean age at death was 65 yo (62 yo - 67 yo), and the causes of death were: HCC (age at diagnosis= 50 yo; time on ERT= 13 y), septicemia (age at diagnosis= 61 yo ; not on ERT), lung cancer (age at diagnosis = 63 yo; time on ERT: 1 y) and multiple myeloma (age at diagnosis 64 yo; time on ERT= 3 y). The patient who died due to liver cancer presented cirrhosis before the starting of treatment. For patients with type II disease, the mean age at death was 6 mo, and the cause of death was acute respiratory failure (n = 3) and acute liver failure (n = 1). Out of them, two received ERT (age of death = 2 mo and 14 mo). The patient with type III passed away due to sudden death at the age of 20 yo, after 19 years on ERT. Our data confirms malignancy as a major concern among GD type I patients that thus must be assessed. It also confirms literature on GD type II is a fatal disease, even when ERT is used. GD type III has been related in literature to sudden death, and thus it warrants further research on the cause. This case series holds significance in elucidating the repercussions of early diagnosis and treatment for rare diseases within a context of limited resources.

IDADE MATERNA NAS CONSULTAS AO SIAT: A GESTAÇÃO ESTÁ FICANDO PARA MAIS TARDE?

RICARDO ROHWEDER; JOSENIRA DOS SANTOS DE SOUSA CLARENTINO; SACHA KROLOW E SILVA; SOPHIA MARTINS SIMON DE MATOS; ANGEL LARROZA DE SOUZA; ALBERTO MANTOVANI ABECHÉ; LAVINIA SCHULER-FACCINI

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) atende à comunidade oferecendo informações sobre riscos de exposições durante a gestação. A idade materna tanto acima de 35 anos, como abaixo de 20, é um fator de risco para certas anomalias congênitas. **Objetivos:** Caracterizar consultas ao SIAT entre grupos de idade materna e compará-los com outros bancos de dados. **Métodos:** Revisamos as 250 consultas mais recentes, sistematizamos os dados e analisamos em ambiente R. Descrevemos as frequências absolutas e relativas entre três grupos: A) menos de 20 anos, B) de 20 a 34 e C) 35 ou mais. Devido à baixa frequência no grupo A, aplicamos testes de qui-quadrado e teste exato de Fisher para comparar características quanto ao tipo de consulta, especialidade do consultante, escolaridade, ocupação, planejamento de gestação, tratamento para engravidar, número de motivos, exposição a medicamentos e condições de saúde reportadas entre os grupos B e C. Utilizamos teste de qui-quadrado e comparações par a par com correção de Bonferroni para comparar a frequência de consultas dos grupos com as consultas ao SIAT nos períodos 1990-2006 e de 2007-2017, além dos dados de nascidos vivos no Rio Grande do Sul em 2022 disponíveis no SINASC. Este projeto foi aprovado (CAAE 69694217000005327). **Resultados:** Após revisão das 250 consultas, excluímos 38 sem informação suficiente e 8 sobre exposição paterna, resultando em 204 consultas. Destas, 4 (2%) eram de idade materna menor que 20 anos (A), 102 (50%) entre 20 e 34 (B) e 98 (48%) com 35 anos ou mais (C). Houve maior frequência de relato de tratamento para engravidar no grupo C em comparação com o grupo B (17.3% versus 5.9%, $p=0.027$). As consultas mais recentes ao SIAT apresentam maior proporção de consultas do grupo C e menor proporção do grupo B, em comparação com o observado no SIAT nos períodos 1990-2006 ($p < 0.001$) e 2007-2017 ($p < 0.001$), assim como dos dados do SINASC no ano de 2022 ($p < 0.001$). Essa disparidade é atribuída à maior proporção de consultas do grupo C e uma menor proporção do grupo A, comparado aos dados do SIAT 1990-2006 e do SINASC. **Conclusões:** O SIAT recebe consultas mais frequentemente de casos a partir de 35 anos, risco por idade avançada, e esse grupo aumentou nos anos mais recentes. A proporção de consultas com idade materna menor que 20 anos é inferior à observada no total de nascidos vivos no SINASC, sugerindo pouca atenção à idade materna jovem como um fator de risco na gestação.

ALTERAÇÕES HISTOLÓGICAS NEURODEGENERATIVAS NO CÓRTEX CEREBRAL E ESTRIADO DE CAMUNDONGOS NOCAUTE COM ACIDEMIA GLUTÁRICA TIPO I SÃO AGRAVADAS POR ADMINISTRAÇÃO DE ÁCIDO GLUTÁRICO NO PERÍODO NEONATAL

TAILINE QUEVEDO TAVARES; EDIANDRA TISSOT CASTRO; RAFAEL TEIXEIRA RIBEIRO; DIORLON NUNES MACHADO; ÂNGELA BEATRIS ZEMNIAÇAK; RAFAEL PALAVRO; CARLOS ALEXANDRE NETTO; GUILHIAN LEIPNITZ; ALEXANDRE UMPIERREZ; MOACIR WAJNER

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A acidemia glutárica tipo I (AG I) é uma acidemia orgânica cerebral bioquimicamente caracterizada por acúmulo predominante de ácido glutárico (AG) no cérebro e clinicamente por sintomas neurológicos e anormalidades cerebrais principalmente no córtex cerebral e estriado. Durante crises de descompensação metabólica os sintomas neurológicos dos pacientes pioram e se acompanham de lesões cerebrais agudas associadas a aumento significativo dos níveis dos metabólicos acumulados. **Métodos:** No presente trabalho, utilizamos um modelo genético de AG I em camundongos (Gcdh (-/-)), e investigamos a histopatologia no córtex cerebral e estriado desses animais ce em animais selvagens (WT) em duas idades 15 dias (adolescentes) e 55-75 dias de vida (adultos). Determinamos o número de vacúolos e de células neurais com aspectos neurodegenerativos no córtex cerebral e estriado em ambas as variantes dos animais (WT e Gcdh (-/-) nas duas idades. A quantidade de neurônios também foi avaliada nos animais adultos pelo marcador neuronal NeuN. Uma injeção única icv de ácido glutárico (AG, 2µmol/g) foi aplicada a um grupo de animais no período neonatal e os mesmos parâmetros avaliados. **Resultados:** A avaliação histopatológica, através da coloração por hematoxilina/eosina, revelou que camundongos nocaute (Gcdh (-/-) adolescentes e adultos apresentaram um número significativamente aumentado de vacúolos e de células neurais em degeneração no córtex cerebral e no estriado, na comparação com os animais WT, estando os vacúolos aumentados de forma mais pronunciada no córtex cerebral em animais adultos. Também foi observado que a injeção neonatal de AG resultou em uma piora dos marcadores de neurodegeneração, bem como de perda neuronal (diminuição de NeuN), refletindo a neurotoxicidade do principal metabólito que se acumula na doença. **Discussão/Conclusões:** Os resultados do presente trabalho revelam que os animais Gcdh (-/-) apresentam alterações histopatológicas neurodegenerativas nas estruturas cerebrais mais comprometidas na AG I e que o AG injetado no período pós-natal piorou os parâmetros de neurodegeneração.

ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROMOTOR E DÉFICIT COGNITIVO EM CAMUNDONGOS COM UM MODELO GENÉTICO DE ACIDEMIA GLUTÁRICA TIPO 1

RAFAEL PALAVRO; EDIANDRA TISSOT CASTRO; RAFAEL TEIXEIRA RIBEIRO; ANDREY VINICIOS SOARES CARVALHO; ÂNGELA BEATRIS ZEMNIAÇAK; TAILINE QUEVEDO TAVARES; CARLOS ALEXANDRE NETTO; GUILHIAN LEIPNITZ; ALEXANDRE UMPIERREZ; MOACIR WAJNER

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Muito pouco tem sido descrito sobre o desenvolvimento neuromotor e especialmente as habilidades cognitivas de pacientes com acidemia glutárica tipo 1. No presente trabalho utilizamos camundongos com o modelo genético dessa doença (Gcdh (-/-)) para determinar parâmetros do desenvolvimento neuromotor desses animais no dia 7 de vida pós-natal, bem como funções cognitivas na idade adulta através de testes comportamentais, comparando com animais selvagens (WT). Também analisamos o efeito de uma injeção intracerebroventricular de ácido glutárico (AG, 2 µmol/g), principal composto acumulado na doença, no período neonatal nos camundongos nocaute e selvagens sobre esses mesmos parâmetros. Os camundongos Gcdh (-/-) apresentaram déficit sensorial e motor determinados por uma resposta anormal no teste de geotaxia negativa, aversão à queda e reflexo de endireitamento, além de um prejuízo na marcha e força dos membros posteriores (hipotonia) aos 7 dias de vida. Em idade adulta (45 a 75 dias de vida), os animais Gcdh (-/-) mostraram alterações motoras, com performance deficiente no teste rotarod. Além disso, a injeção aguda neonatal de AG causou efeitos de longa duração, refletidos por uma cognição deficiente, no que se refere a memória de curta e longa duração verificada na tarefa de esquiva inibitória. Presumimos que os resultados dessa investigação possam estar relacionados com a neurodegeneração e o atraso psicomotor e déficit das habilidades intelectuais de pacientes com acidemia glutárica tipo I. Salientamos também que o acúmulo agudo de AG que ocorre durante as crises de descompensação metabólica possa contribuir para o dano cerebral seguido de alterações neurocomportamentais observadas nos pacientes. Enfatize-se ainda a importância do tratamento precoce dos afetados para evitar episódios de descompensação com aumento simultâneo dos metabólitos acumulados, e assim prevenir o comprometimento cognitivo.

GENÉTICA

1153

ADRENOLEUCODISTROFIA LIGADA AO CROMOSSOMO X: REVISÃO CLÍNICA

CLAUDIANE MACHADO VISINTIN; CAROLINA MELLER JOST; GIOVANNI CÂNDIDO VOLINO; EDUARDA VOGEL WOLLMEISTER; BÁRBARA POLLI

UPF - UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Introdução: A adrenoleucodistrofia (ALD) é uma doença genética rara, ligada ao cromossomo X, hereditária, recessiva. Caracteriza-se pelo acúmulo de ácidos graxos de cadeia longa nas glândulas adrenais e na substância branca do cérebro, resultando em desmielinização e disfunção neurológica. **Objetivos:** Este estudo visa revisar a adrenoleucodistrofia ligada ao cromossomo X (X-ADL), destacando sua fisiopatologia, manifestações clínicas e a importância do diagnóstico precoce para o tratamento adequado. **Métodos:** Foi realizado um estudo de revisão da literatura sobre X-ALD, cuja busca ocorreu nas bases de dados Scielo e PubMed para reunir e sintetizar publicações e posteriormente, avaliá-las criticamente. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2013 e 2024 e que abordassem o assunto proposto. **Resultados:** A fisiopatologia da ALD envolve o acúmulo de ácidos graxos de cadeia muito longa (VLCFA), especialmente ácidos hexacosanóico (C26:0) e tetracosanóico (C24:0), devido a uma mutação no gene ABCD1. Esse acúmulo ocorre em locais como substância branca cerebral, medula espinhal, testículos e glândulas adrenais, desestabilizando a bainha de mielina e resultando em desmielinização, levando a danos neurológicos importantes. Fora do sistema nervoso central, o acúmulo de VLCFA é tóxico, resultando em apoptose celular no córtex adrenal e aumento do ACTH, afetando a função adrenal e desencadeando uma resposta autoimune. Clinicamente, há uma gama de manifestações neurológicas e endócrinas. É comum, no sexo masculino, a leucodistrofia progressiva e a polineuropatia lentamente progressiva, cursando com neuropatia periférica, e também a insuficiência adrenal. A X-ALD tem seu diagnóstico possível através de testes pré-natais, análise de VLCFA no plasma e testes genéticos, e pode ser realizado em casos de mulheres com filhos afetados ou histórico familiar positivo, analisando distúrbios da biogênese peroxissomal e mulheres com gene ABCD1 defeituoso. O diagnóstico precoce é fundamental para determinar o estágio da doença e a eficácia do tratamento, como o transplante de células hematopoiéticas. **Conclusão:** A implementação de um programa nacional de triagem neonatal é fundamental para o diagnóstico precoce da X-ALD e a melhoria significativa da qualidade de vida dos pacientes. Este estudo reforça a importância do conhecimento sobre a doença e a necessidade de intervenções precoces para melhores resultados clínicos.

GENÉTICA

1224

ANÁLISE POPULACIONAL DOS ALELOS NO ANTÍGENO LEUCOCITÁRIO HUMANO (HLA) DE IMPORTÂNCIA FARMACOGENÔMICA

WILLIAN RODRIGUES MORGÃO; MARIANA RODRIGUES BOTTON; URSULA MATTE; BEATRIZ CHAMUN GIL

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A farmacogenômica estuda como as variações genéticas podem afetar a resposta a medicamentos. Variantes em determinados genes podem influenciar a eficácia e os riscos para efeitos adversos através da alteração em enzimas de metabolização, transporte, proteínas alvo ou no HLA (Human Leukocyte Antigens). O HLA é um grande grupo de moléculas importantes para o sistema imunológico, de forma que pode estar relacionado a reações de hipersensibilidade a fármacos. Objetivos: Examinar a frequência de alelos HLA associados a reações adversas a medicamentos em uma amostra da Rede Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME) do Rio Grande do Sul. Metodologia: Foram analisados os resultados de doadores que foram cadastrados entre o período que vai de julho de 2022 até o final de outubro de 2023. Os alelos a serem avaliados foram identificados a partir de estudos da literatura e das diretrizes de farmacogenéticas já publicadas. Resultados: Foram identificados 21 alelos do HLA de importância farmacogenética: Ax02, Ax29, Ax31:01, Ax33:03, Bx12, Bx14, Bx15:02, Bx35, Bx38, Bx57:01, Bx58:01, Bx73, Cx08, DRB1x01, DRB1x02, DRB1x04, DRB1x07, DRB1x15:01, DQBx03:02, DQBx05:02, DQBx06:02. Desses, os alelos Ax02, Bx35 e DRB1x07 apareceram em uma frequência superior a 10%. O alelo Ax02 teve uma frequência total de 27,14%. Este alelo está associado a maior risco ao desenvolvimento de reação de hipersensibilidade ao medicamento oxícam, medicamento utilizado para inflamação aguda. O alelo Bx35 apareceu em uma frequência de 12,56% e a presença desse alelo aumenta o risco de surgimento de hipersensibilidade ao medicamento nevirapina, que é um antirretroviral. Já o alelo DRB1x07 estava em uma frequência de 12,62% na população pesquisada, sendo que esse alelo quando presente aumenta o risco de desenvolvimento de reação de hipersensibilidade ao medicamento sulfametoxazol, um antibiótico utilizado para o tratamento de infecções. Dessa forma, uma parte significativa da nossa população apresenta alelos que aumentam o risco ao desenvolvimento de determinados tipos de hipersensibilidades medicamentosas, mostrando ser importante considerar a utilização de testes farmacogenéticos para guiar a prescrição medicamentosa.

INFLUÊNCIA DE VARIANTES NO GENE NQO1 E A DOSE DE FEMPROCUMONA

NATIELE SILVA DE SOUZA; URSULA MATTE; MARIANA RODRIGUES BOTTON

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A femprocumona é um anticoagulante oral antagonista da vitamina K (AVK) que atua inibindo a coagulação, sendo comumente utilizada na prática clínica para prevenção e tratamento de eventos tromboembólicos. Os AVKs são comumente prescritos no SUS (principalmente a varfarina e a femprocumona) e apresentam janela terapêutica estreita e grande variação interindividual dos parâmetros farmacocinéticos e farmacodinâmicos devido a fatores genéticos e não genéticos. Assim, pacientes que necessitam de doses menores de femprocumona podem estar sob risco de anticoagulação excessiva, bem como doses insuficientes podem aumentar o risco de eventos tromboembólicos. A femprocumona inibe a redução da vitamina K à hidroquinona de vitamina K - essencial como cofator para a funcionalidade dos fatores de coagulação e das proteínas anticoagulantes. A enzima NQO1 atua na redução da vitamina K. Variantes neste gene podem alterar a função da NQO1, podendo contribuir para a variação interindividual da resposta ao medicamento. Objetivo: Verificar a influência de variantes no gene NQO1 e a dose da femprocumona em uma amostra da população de anticoagulados no Rio Grande do Sul. Metodologia: Um total de 193 pacientes anticoagulados foram genotipados para as variantes rs1800566 e rs10517 e 104 pacientes para a variante rs1131341 do gene NQO1 através da técnica de PCR em tempo real, utilizando ensaios TaqMan. Resultados e conclusões: O alelo T para as variantes rs1800566, rs10517 e rs1131341 apresentaram frequências de 23,83%, 11,92% e 3,36%, respectivamente. As frequências alélicas encontradas para ambas as variantes são similares àquelas observadas em outras populações de origem similar a nossa. A variante rs1800566 foi associada com a dose de femprocumona ($P=0,021$). A presença do alelo T nesta variante está associada com doses semanais maiores para atingir o INR alvo (CC = 14,3 mg vs. CT+TT = 16,6 mg). Ainda, para a variante rs10517, foi observada uma tendência no mesmo sentido, os pacientes que possuem o alelo T podem precisar de doses maiores de femprocumona, entretanto essa diferença não foi estatisticamente significativa ($P=0,05$; CC = 14,8 mg vs. CT+TT = 17,3 mg). Também não foi encontrada associação entre a variante rs1131341 e a dose de femprocumona ($P > 0,05$). Assim, nossos resultados sugerem que o gene NQO1 pode influenciar na resposta à femprocumona em nossa população.

NOVA VARIANTE HOMOZIGÓTICA EM JAK3 EM UM PACIENTE COM IMUNODEFICIÊNCIA COMBINADA GRAVE (SCID) COM FENÓTIPO T-B+NK- E COVID-19 PERSISTENTE

RENAN CESAR SBRUZZI; MAYARA JORGENS PRADO; BIBIANA SAMPAIO DE OLIVEIRA FAM; HELENA ASHTON PROLLA; ALESSANDRA HELENA DA SILVA HELLWIG; GRAZIELLE MOTTA RODRIGUES; FERNANDA DE PARIS; MARIANA JOBIM; OSVALDO ARTIGALAS; YOANN SEELEUTHNER; JEAN-LAURENT CASANOVA; JACINTA BUSTAMANTE; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Imunodeficiências combinadas graves (SCIDs) são erros inatos da imunidade em que há defeitos no sistema imune adquirido ocasionando infecções oportunistas, prolongadas e/ou associadas a vacinas de patógenos atenuados. Variantes patogênicas em diferentes genes podem causar SCID, como deficiência da Janus Kinase 3 (JAK3), resultando no fenótipo T-B+NK-. Relatamos aqui um paciente com Covid-19 persistente, outras infecções recorrentes e diagnóstico imunofenotípico de SCID (T-B+NK-) e molecular de variante em homozigose não descrita em JAK3. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Menino, filho de casal consanguíneo, foi admitido no CTI do HCPA aos 6 meses com sibilância, disfunção respiratória grave, cianose e Pneumocystis jirovecii no aspirado broncoalveolar. Apresentou outras infecções, sintomas de BCGite, baixos níveis de IgG e ausência de células T e NK. A população linfocítica era 99% composta de células B CD19 e CD19/CD20. Análise imunofenotípica diagnosticou SCID (fenótipo T-B+NK-). Aos 13 meses, recebeu transplante de células tronco hematopoiéticas (TCTH) do pai. Contudo, seguiu com hipogamaglobulinemia e desenvolveu doença enxerto contra hospedeiro e quimerismo misto. Um ano após TCTH, internou no CTI com sintomas respiratórios e dano pulmonar por infecção por SARS-CoV-2, a qual foi persistente, com partículas virais viáveis por 6 meses em diversos tecidos. Investigação por sequenciamento completo do exoma revelou variante missense c.1202T > C (p.Leu401Pro) no gene JAK3 em homozigose (confirmada com sequenciamento de Sanger), não relatada nos bancos de dados e classificada como variante de significado incerto (VUS). A variante localiza-se na porção que codifica o domínio SH2 da proteína, e análises com preditores in silico mostram possível comprometimento da interação entre a JAK3 e a porção intracelular de receptores da cadeia gama comum, sugerindo dano à proteína. A variante está em heterozigose nos pais e no irmão não afetados. **CONCLUSÕES:** O estudo de caso traz evidências para reforçar o potencial de patogenicidade da variante JAK3 p.(Leu401Pro) e sugerir mudança da classificação de VUS para provavelmente patogênica, destaca estratégias de avaliação genômica ampla para diagnóstico molecular e demonstra a importância de implementar diagnóstico molecular, especialmente no contexto atual com os programas de screening neonatal de SCID. CAEE: 63844722.8.0000.5327

ACHADOS PRÉ- E PÓS-NATAIS DE UM PACIENTE APRESENTANDO UMA DISPLASIA ÓSSEA RARA: FORMA AUTOSSÔMICA RECESSIVA DA OMODISPLASIA

MARCELLE KLEIN DRAGHETTI; RAFAEL FABIANO MACHADO ROSA; GIOVANA BISSACO BRANCALIONE; HELENA GUEDES DA ROCHA; RAFAELA GAGEIRO LUCHESI SOARES; MARIA EDUARDA CORRÊA PEREIRA; ALINE DEBORAH DE MORAES; PAOLA RODRIGUEZ CRESCENCIO; EDUARDO DE FREITAS KELSCH; JORGE ALBERTO BIANCHI TELLES; MAURÍCIO ROUVEL NUNES

UFCSA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: a forma autossômica recessiva (AR) da omodisplasia é uma displasia esquelética caracterizada por micromelia com grave encurtamento dos membros e afilamento distal do úmero e do fêmur. Nosso objetivo foi relatar os achados pré- e pós-natais de um paciente com a forma AR da omodisplasia, uma condição genética rara. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital (CAAE: 09909712.3.1001.5329). **DESCRIÇÃO DO CASO:** a gestante apresentava 38 anos e estava em sua sétima gravidez. Ela foi avaliada inicialmente na medicina fetal do hospital com 29 semanas de gestação, devido à ultrassonografia obstétrica mostrando fêmur e úmero curtos. A gravidez transcorreu sem intercorrências. Seu marido possuía 40 anos de idade, era hígido e não consanguíneo. A história familiar era positiva para um tio materno com nanismo. O ultrassom fetal realizado com 29 semanas de gestação evidenciou redução do líquido amniótico e importante encurtamento rizomélico dos membros. O úmero media 1,8 cm e o fêmur 2,4 cm. As mãos e os pés, assim como a face e o tórax pareciam normais. A mineralização óssea também era normal. Neste ponto, a aconlasia/hipoconlasia surgiram como hipóteses diagnósticas. O cariótipo e a ecocardiografia fetal foram normais. O ultrassom com 35 semanas de gestação revelou fêmur medindo 3,4 cm. O paciente nasceu de parto vaginal, com 37 semanas de gestação, pesando 2320 gramas, medindo 40 cm, com perímetro cefálico de 33 cm e Apgar de 9 no primeiro minuto e de 10 no quinto. Ele apresentava micromelia com importante encurtamento rizomélico dos membros superiores e inferiores, tórax normal e algumas dismorfias: nevo flammeus no nariz e na glabella, boca pequena, micrognatia, orelhas pequenas com sobredobramento das hélices, prega palmar única bilateral e testículo criptoquídico. Estes achados clínicos adicionados às características radiológicas (que incluíram luxação das cabeças dos raios) foram consistentes com o diagnóstico da forma autossômica recessiva de omodisplasia. **CONCLUSÃO:** há poucos relatos na literatura de características pré-natais de pacientes com essa condição genética. No pré-natal, a forma AR da omodisplasia já foi confundida com outras síndromes, como a displasia diastrófica, devido à semelhança dos achados. A definição do diagnóstico tem implicações importantes em relação ao aconselhamento genético e ao manejo neonatal.

SÍNDROME DE SHAH-WAARDENBURGH: ACHADOS DA AVALIAÇÃO AUDIOMÉTRICA DE UMA CRIANÇA APRESENTANDO UMA CONDIÇÃO GENÉTICA RARA

RAFAELA GAGEIRO LUCHESI SOARES; HELENA GUEDES DA ROCHA; MARCELLE KLEIN DRAGHETTI; GIOVANA BISSACO BRANCALIONE; MARIA EDUARDA CORRÊA PEREIRA; PAOLA RODRIGUEZ CRESCENCIO; EDUARDO DE FREITAS KELSCH; JORGE ALBERTO BIANCHI TELLES; VALENTINA STEFFENS BRACHT; ALINE DEBORAH DE MORAES; RAFAEL FABIANO MACHADO ROSA

UFCSA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: a síndrome de Shah-Waardemburgh é causada por uma anormalidade da migração ou diferenciação das células da crista neural durante o desenvolvimento embrionário. Nosso objetivo foi relatar os achados observados na avaliação audiológica de uma criança com esta síndrome. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital (CAAE: 09909712.3.1001.5329). **DESCRIÇÃO DO CASO:** o paciente estava no seu sexto dia de vida e possuía suspeita de obstrução intestinal. Chamava atenção que ele apresentava uma alteração de pigmentação dos cabelos e dos cílios. Ele nasceu de parto cesáreo, com 38 semanas de gravidez, pesando 2740 gramas e com escores de Apgar de 9 no primeiro minuto e de 10 no quinto. Ele possuía distensão abdominal e uma dificuldade importante para evacuar. Devido a isso, foi submetido a uma colostomia e a uma biópsia de cólon, cujo resultado foi compatível com o diagnóstico de doença de Hirschsprung. A ecografia abdominal, bem como as avaliações oftalmológica, neurológica e cardiológica foram normais. O raio-X de coluna e o cariótipo de alta resolução também não evidenciaram anormalidades. O seu teste da orelhinha foi alterado, sugerindo possível perda auditiva neurossensorial e bilateral. Esta foi confirmada posteriormente através do BERA. A criança chegou a apresentar um episódio de crise convulsiva aos 7 meses de idade. **CONCLUSÃO:** as alterações pigmentares do cabelo e da pele são características comuns da síndrome de Shah-Waardemburgh. É frequente, ainda, a presença de surdez (que pode ser uni ou bilateral). A heterocromia de íris (diferença na cor da íris de ambos os olhos) e a doença de Hirschsprung são descritas em cerca de metade dos casos. O diagnóstico da síndrome de Shah-Waardemburgh é usualmente realizado ainda no período neonatal, a partir da identificação destes achados clínicos. A prevalência desta doença é extremamente baixa, sendo observada em cerca de 1 em cada 1.000.000 de nascimentos. A perda auditiva neurossensorial é um achado que faz parte do espectro clínico da síndrome de Shah-Waardenburgh, sendo que ela pode ser uni ou bilateral. Dados do Comitê de Ética: CEP HMIPV - Número do Parecer: 2.326.171 CAAE: 09909712.3.1001.5329 Palavras-Chave: síndrome de Shah-Waardenburgh, perda auditiva neurossensorial, alterações pigmentares, heterocromia de íris.

BAIXA ESTATURA E ACHADOS ÓSSEOS EM UMA MÃE DE UMA PACIENTE DIAGNOSTICADA COM OSTEODISTROFIA HEREDITÁRIA DE ALBRIGHT: CASO FAMILIAR COM EXPRESSÃO VARIÁVEL?

HELENA GUEDES DA ROCHA; PAOLA RODRIGUEZ CRESCENCIO; EDUARDO DE FREITAS KELSCH; GIOVANA BISSACO BRANCALIONE; RAFAELA GAGEIRO LUCHESI SOARES; MARCELLE KLEIN DRAGHETTI; MARIA EDUARDA CORRÊA PEREIRA; ALINE DEBORAH DE MORAES; CAROLINA DE MOURA MAROLLI; LEONARDO PFEIFER RUBIN; RAFAEL FABIANO MACHADO ROSA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: a osteodistrofia hereditária de Albright (OHA) é uma condição genética caracterizada por face redonda, baixa estatura, encurtamento de metacarpos e falanges, ossificação ectópica, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e resistência principalmente ao paratormônio e ao hormônio tireoestimulante. Nosso objetivo foi relatar uma paciente com diagnóstico de OHA, cuja mãe apresentava achados que fazem parte do espectro clínico desta condição. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital (CAAE: 09909712.3.1001.5329). **DESCRIÇÃO DO CASO:** a paciente era uma menina de 9 anos com história de baixa estatura, face arredondada e falanges e metacarpos curtos. Chamou atenção que a mãe apresentava também baixa estatura e anormalidades ósseas nas mãos e pés, que incluíam falanges curtas e ossos metacarpais reduzidos de tamanho. A criança nasceu a termo, de parto vaginal, pesando 3910 g e com escore de Apgar de 10 no quinto minuto. Ela evoluiu com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e de fala. Além disso, foi diagnosticada com hipotireoidismo e hipocalcemia com níveis séricos elevados de paratormônio. Ela estava em uso de calcitriol e levotiroxina. A ressonância magnética do encéfalo foi normal. As radiografias de pelve e joelhos revelaram calcificação em tecidos moles junto ao rebordo acetabular direito e à metáfise proximal da tíbia esquerda, além de pequena calcificação laminar em tecidos moles do joelho esquerdo, junto ao côndilo medial do fêmur. **CONCLUSÃO:** os dados clínicos, laboratoriais e radiológicos foram compatíveis com o diagnóstico de OHA. As calcificações presentes em tecidos moles (ossificações ectópicas) são uma característica importante da doença. Nosso relato sugere a possibilidade de um caso familiar com expressão variável das características físicas presentes no quadro clínico da OHA. **Palavras-chave:** osteodistrofia hereditária de Albright, caso familiar, expressividade variável, calcificações ectópicas.

GENÉTICA

1443

ANÁLISE PORTADORES E PORTADORES SILENCIOSOS DO GENE SMN1 PARA ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL (SMA) EM 5 REGIOES DO BRASIL

JONAS ALEX MORALES SAUTE; JANICE PACHECO DIAS PADILHA; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI; CAROLINA SERPA BRASIL

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A atrofia muscular espinhal (AME) é uma doença monogênica autossômica recessiva tratável causada pela degeneração dos motoneurônios alfa da medula espinhal, em 95% dos casos decorrente de deleção em homozigose do éxon 7 do gene SMN1. A incidência de AME bem como a frequência de portadores de variantes patogênicas no SMN1 é pouco conhecida no Brasil, sendo escassos os estudos epidemiológicos sobre esta condição na América Latina. Objetivos: Definir a frequência de portadores (1:0) e de portadores silenciosos (2:0) da deleção comum no SMN1 e de SNVs patogênicas neste gene na população brasileira. Metodologia: 1400 amostras desidentificadas de doadores de sangue adultos e sem comorbidades, de cinco regiões do Brasil, foram obtidas do segmento da bolsa de sangue. Foi realizada extração manual de DNA das amostras e após Multiplex Ligation-dependent Probe Amplification (MLPA) com kit SALSA MLPA Probemix P460 SMA (Silent) Carrier (MRC Holland). As alturas dos picos foram normalizadas com amostras de probandos saudáveis e foram incluídos quatro controles. Adicionalmente para a frequência de SNVs será consultada a frequência de todas as variantes patogênicas (P) ou provavelmente patogênicas (LP) no SMN1 descritas no ClinVar e posteriormente curadas no banco de dados do projeto Genomas Raros. Resultados e Conclusões: Nos resultados preliminares tivemos confirmação dos controles, conforme validado igualmente pelo fornecedor e de três casos com diagnóstico molecular previamente conhecido. Além dos controles, foram verificadas as amostras com 00 cópia de SMN1 (razão 0,00 SMN1-exon7, razão 0,00 SMN1-exon8 e razão 0,65 SMN2-exon7); 01 cópia de SMN1 (razão 0,48 SMN1-exon7, razão 0,54 SMN1-exon8 e razão 0,51 SMN2-exon7); e por fim 02 cópias de SMN1 (razão 0,89 SMN1-exon7, razão 1,02 SMN1-exon8 e razão 0,94 SMN2-exon7). Além dessas sondas, é possível verificar dois polimorfismos SMN1-Intr.7 27134T > G e SMN1-8 (MUT) 27706dAT, que até o momento não foram identificados nas análises preliminares. Conclusão: Os resultados preliminares são de grande importância para a escolha adequada de controles e verificação da performance do kit que além de diagnosticar portadores com atrofia muscular espinhal pode identificar a presença portadores silenciosos. O conhecimento da frequência de portadores de variantes causais de AME na população brasileira é fundamental para o adequado aconselhamento genético. Esse dado será crucial para a elaboração de políticas públicas.

GENÉTICA

1535

O GENÓTIPO T/T DO POLIMORFISMO RS243865 NO GENE MMP2 ESTÁ ASSOCIADO COM RISCO PARA DIABETES MELLITUS TIPO 2

ISABELE KOCHHANN DANDOLINI; RAIF GREGORIO NASRE NASSER; CRISTINE DIETER;
DAISY CRISPIM MOREIRA; LETICIA DE ALMEIDA BRONDANI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A metaloproteinase da matriz 2 (MMP-2) pertence a uma família de endopeptidases dependentes de zinco que remodelam a matriz extracelular. As MMP-2 são proteases que alteram as moléculas da lâmina basal, levando à morte celular, e estão envolvidas em processos celulares associados à patogênese do diabetes mellitus, como angiogênese e inflamação. Além disso, altos níveis plasmáticos de MMP-2 foram encontrados em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 (DM2). O estresse oxidativo e a inflamação, induzidos pela hiperglicemia, também foram associados ao aumento da MMP-2. Dessa forma, polimorfismos no gene MMP2 que alteram a sua atividade e expressão podem estar associados ao DM2. **Objetivo:** Avaliar a associação do polimorfismo rs243865 C/T no gene MMP2 com o DM2. **Métodos:** O presente estudo seguiu o delineamento de caso-controle. Foram incluídos 1130 indivíduos divididos em dois grupos: 707 pacientes com DM2 e 423 participantes sem DM2. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (nº AGHUSE 20230159). O polimorfismo rs243865 C/T no gene MMP2 foi genotipado através de ensaio de discriminação alélica por PCR em tempo real utilizando sonda TaqMan. **Resultados:** As frequências genotípicas do polimorfismo rs243865 C/T no gene MMP2 estão em equilíbrio de Hardy-Weinberg ($p > 0,05$) no grupo controle. A frequência do genótipo T/T foi de 6,9% nos pacientes com DM2 e 3,3% no grupo controle ($p = 0,001$). A presença do genótipo T/T foi associada a 2 vezes mais chances de ter DM2 (razão de chances = 2,176, IC 95% 1,186-3,991; $p = 0,015$), o que foi confirmado após correção para sexo (razão de chances = 2,222, IC 95% 1,209-4,083; $p = 0,010$). **Conclusão:** O genótipo T/T do polimorfismo rs243865 C/T no gene MMP2 está associado ao risco para DM2; no entanto, são necessários estudos em outras populações para confirmar esse achado.

IMPACTO DO POLIMORFISMO GENÉTICO DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA NA FORÇA DO APERTO DE MÃO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

DÉBORA DAPPER; MARLA DARLENE MACHADO VALE; ISADORA DAME VOGG; ÉDINA CAROLINE TERNUS RIBEIRO; INGRID DA SILVEIRA KNOBLOCH; FERNANDA SPERB LUDWIG; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ; GABRIELA CORRÊA SOUZA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O polimorfismo de inserção e deleção (I/D) do gene da enzima conversora de angiotensina (ECA) talvez esteja associado à patogênese e progressão da insuficiência cardíaca (IC). Essa variação polimórfica pode influenciar negativamente a atividade enzimática e a fisiologia muscular, resultando em menor força muscular. No entanto, não há estudos que avaliem o impacto deste polimorfismo na força de aperto de mão (FAM) em pacientes com IC. Objetivo: Verificar o impacto do polimorfismo na FAM em pacientes com IC. Métodos: Estudo transversal com indivíduos ambulatoriais 18 anos com diagnóstico estabelecido de IC. A determinação do alelo genético foi realizada através da reação em cadeia da polimerase seguida de eletroforese em gel de agarose. A FAM foi avaliada por meio da dinamometria manual (Jamar®) e classificada conforme os pontos de corte do Consenso Europeu de Sarcopenia. Para a análise estatística, foram utilizados ANOVA para amostras independentes, e a análise univariada e multivariada foi realizada por regressão de Poisson com estimador robusto para controlar fatores de confusão. Resultados: Foram incluídos 71 indivíduos, com média de idade de $55,8 \pm 13,0$ anos, sendo a maioria homens (66,2%) e com classe funcional I/II (90,9%). A mediana da fração de ejeção ventricular esquerda foi de 30% (24-40%). Observou-se uma prevalência de baixa força muscular em 35,7% dos pacientes. Foram identificados 88 alelos D e 54 alelos I. Em relação aos genótipos da ECA, 38,1% dos indivíduos eram DD, 47,8% ID e 14,1% II. As mulheres com genótipo DD apresentaram uma FAM média de $21,83 \pm 5,94$ kg, enquanto aquelas com genótipo ID obtiveram valor médio de $16,53 \pm 7,02$ kg e com genótipo II $12 \pm 4,24$ kg (0,097). Nos homens, a FAM média foi de $32,23 \pm 11,51$ kg para DD, $33,83 \pm 10,71$ kg para ID e $34,75 \pm 15,18$ kg para II ($p=0,874$). Na análise univariada, o genótipo DD está associado a uma menor prevalência de baixa força muscular comparado aos genótipos ID e II (RP 0,840; IC 95% 0,737-0,956; $p=0,008$). Estratificando por sexo, a associação é significativa para mulheres (RP 0,600; IC 95% 0,436-0,826; $p=0,002$), mas não para homens (RP 0,794; IC 95% 0,605-1,040; $p=0,094$). Na análise multivariada, essa associação permanece significativa para mulheres (RP 0,984; IC 95% 0,970-0,998; $p=0,023$). Conclusão: O genótipo DD está associado a uma menor prevalência de baixa força muscular em comparação com os genótipos ID e II, especialmente nas mulheres.

GENÉTICA

1681

METILAÇÃO GLOBAL DO DNA, TDAH E ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

EDUARDO HOMRICH GARCIA; MARIA EDUARDA DE ARAUJO TAVARES; CLAITON HENRIQUE DOTTO BAU

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A epigenética é o estudo da variação associada ao DNA, mas que não ocorre na sua sequência nucleotídica, sendo a metilação do DNA o seu marcador mais amplamente estudado. Ela pode ser avaliada tanto de maneira global, em uma estimativa do percentual geral de citosinas metiladas, quanto através da avaliação em cada sítio de metilação, sendo esse último método a base para a construção de escores e relógios epigenéticos que avaliam a relação entre a idade cronológica e biológica. Os dados atuais envolvendo escores epigenéticos sugerem que o TDAH, assim como outros transtornos psiquiátricos, está associado a um quadro de envelhecimento acelerado. Objetivos: revisar estudos sobre as relações entre a metilação global do DNA, o TDAH, e o processo de envelhecimento. Métodos: revisão sistemática de artigos indicados por pesquisadores renomados da área e selecionados nos bancos de dados PubMed, Web of Science e Scopus, através da escolha de palavras-chaves e operadores booleanos como "DNA methylation" OR "DNA methylome"; "ADHD" OR "attention deficit/hyperactivity disorder"; "aging"; "epigenetic clock"; entre outras. Os artigos selecionados foram publicados de 2007 a 2024 e seguiram os protocolos PRISMA, atendendo critérios de inclusão e exclusão que consideram fatores como desenho do estudo, relevância do tópico, características da amostra, metodologia, consistência e coerência dos dados, e outros. Resultados: apesar da quantidade escassa de estudos sobre a variação da metilação global ao longo da vida, algumas pesquisas apontam para uma tendência de hipometilação global com a passagem dos anos. Esse nível mais baixo de metilação global também foi observado em estudos conduzidos comparando pacientes com diagnóstico de TDAH e controles. Ademais, foi observada uma associação entre PGS (escore poligênico) para o TDAH, escores epigenéticos, obtidos pelo relógio epigenético GrimAge, e declínio fisiológico. Conclusões: A revisão sistemática, ainda em andamento, permitirá avaliar com maior clareza possíveis associações entre o TDAH e processos biológicos relacionados ao envelhecimento. Esse conhecimento poderá embasar novas hipóteses relacionadas à metilação, incluindo alterações de expressão gênica, prejuízos no dobramento de proteínas, ativação de elementos transponíveis, entre outros.

COMPARAÇÃO TEMPORAL DAS TAXAS DE DIAGNÓSTICOS ETIOLÓGICOS EM DOENÇAS RARAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: UM ESTUDO DA REDE NACIONAL DE DOENÇAS RARAS

BIBIANA RUPPENTHAL DA SILVA; ANNANDA PINK HOLTZ; BEATRIZ ANTONIO DE MELO; BEATRIZ OLIVEIRA SANTOS; GABRIELLA ZANIN FIGHERA; JÚLIA CORDEIRO MILKE; MARIANA LIMA SCORTEGAGNA; MARIANA LOPES DOS SANTOS; MARIA EDUARDA CARDOSO; MONIQUE SARTORI BROCH; CLAUDIA FERNANDES LOREA; ISADORA VIEGAS; BIBIANA MELLO DE OLIVEIRA; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ; TEMIS MARIA FELIX

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Portaria de Atenção Integral às Pessoas com DR incorporou exames ao Serviço Único de Saúde nos Serviços de Referência, entretanto sua implementação é desafiadora. **Objetivos:** Comparar as taxas de diagnósticos etiológicos (DE) para DR do inquérito epidemiológico da Rede Nacional de Doenças Raras nas duas etapas do estudo, retrospectivo (2018-2019) e prospectivo (2022 e 2023-2024), e analisar os métodos diagnósticos empregados na confirmação diagnóstica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Serviço de Referência em Doenças Raras (SRDR) habilitado em dezembro de 2016, e o único em atividade no Rio Grande do Sul. **Métodos:** As coletas foram realizadas em formulário padrão utilizando o RedCAP. Os dados foram extraídos das etapas do estudo para serem analisados. **Resultados:** O número de casos registrados e as taxas de diagnóstico confirmado de acordo com as etapas do projeto foram: retrospectivo (n= 1036/71,3%), prospectivo 22 (n= 330/79,1%) e 23-24 (n= 278/70,5%). Comparando as três etapas observamos um aumento de cerca de 20% nas taxas de DE (18-19/53,5%; 22/75%; 23-24/72,1%; $p < 0,001$), especialmente os DE moleculares que subiram de 52,4% em 18-19 para 64,3% em 22 e 76,4% em 23-24 ($p < 0,001$). Sobre o momento do diagnóstico, houve um aumento de 0,8% no retrospectivo para 3,9% no prospectivo e na triagem neonatal, de 5,6% para 13% ($p < 0,001$). Também houve aumento da taxa de testes custeados por programas da indústria farmacêutica, de 0,9% para 2,9%. **Conclusão:** O estudo destaca uma alta prevalência de DE e confirmados, com um aumento crescente dos DE moleculares. As fontes de financiamento e o momento do diagnóstico refletem tendências evolutivas na prática da genética médica. Durante o período estudado houveram mudanças como o aumento da disponibilidade de programas de apoio ao diagnóstico e a efetiva implementação do SRDR, permitindo maior acesso a técnicas como microarray e sequenciamento do exoma. Além disso, um projeto piloto de triagem expandida pode ter favorecido o aumento das taxas de diagnósticos realizados por triagem neonatal. Esses dados demonstram a melhoria do atendimento e oferta de exames diagnósticos em um SRDR ao longo do tempo, reforçando a necessidade de melhoria do parque tecnológico e capacitação de recursos humanos para oferta de exames diagnósticos para DR. Um diagnóstico precoce melhora o manejo dos casos e permite o manejo e tratamento precoce, levando a melhora na qualidade de vida dos indivíduos com DR.

GENÉTICA

1710

PADRONIZAÇÃO E ANÁLISE DE VARIANTE EM QUATRO PACIENTES COM DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE NF1 NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

LUCAS FERNANDES JATAÍ; ARTHUR BANDEIRA DE MELLO GARCIA; PATRICIA ASHTON PROLLA; CLÉVIA ROSSET

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A neurofibromatose tipo 1 é uma doença de herança autossômica dominante que predispõe a formação de múltiplos tumores, causada pela presença de variantes germinativas patogênicas no gene NF1. A detecção destas variantes é um critério diagnóstico importante. Entretanto, em torno de 20% dos pacientes não apresentam variante patogênica nas regiões codificantes e sítios canônicos de processamento de RNA mensageiro do gene. Estes casos podem apresentar variantes patogênicas em regiões intrônicas que não são alvo de testes moleculares convencionais. Nestes casos, estratégias adicionais de diagnóstico molecular são necessárias. **Objetivo:** Estabelecer uma metodologia de análise de cDNA para detectar erros de processamento de RNA mensageiro em pacientes com critérios clínicos de NF1 mas sem variante patogênica identificada em regiões codificantes e sítios canônicos de processamento de RNA. **Métodos:** Foram incluídos quatro pacientes com suspeita clínica de NF1 e com teste genético prévio negativo para variantes germinativas em NF1. A partir da sequência de referência NM_000267.3, foram desenhados 20 blocos de primers que abrangem a totalidade do cDNA de NF1. Em seguida, foi realizada a amplificação por reação em cadeia da polimerase (PCR) de cada bloco de primers em tubos individuais, seguido de eletroforese em gel de agarose 2% para verificar a presença e o tamanho do amplicon de cada região codificante do NF1. Em uma etapa futura, os amplicons com alteração de tamanho serão destinados para o sequenciamento de Sanger para confirmar a alteração. **Resultados:** A amplificação dos blocos de primers foi padronizada com condições específicas para cada reação. Em nossos resultados parciais observamos uma banda dupla na eletroforese referente aos exons 27-34. Esse achado já foi descrito na literatura como uma isoforma alternativa. Além disso, um paciente apresentou uma banda dupla visualizada por eletroforese em um fragmento amplificado do exon 8 ao 12, a qual não foi detectada em nenhum outro paciente e nem no controle sem a doença. Será realizado sequenciamento de Sanger deste amplicon para a confirmação da alteração. **Conclusão:** Diante disso, é possível inferir que o protocolo descrito identifica variantes resultantes de alteração de processamento do mRNA e pode oferecer uma valiosa contribuição para o diagnóstico molecular em casos de pacientes com critérios clínicos, mas com teste genético negativo para regiões codificantes e canônicas de processamento de NF1.

VALIDAÇÃO DE SISTEMAS DE UNIDADES DE MEDIDA INERCIAL COMPARADOS COM O SISTEMA DE REFERÊNCIA PARA AVALIAÇÃO DA MARCHA NA PARAPARESIA ESPÁSTICA HEREDITÁRIA

DIANA MARIA CUBILLOS ARCILA; ANDRÉ IVANISKI MELLO; EDILSON FERNANDO DE BORBA; LEONARDO ALEXANDRE PEYRÉ TARTARUGA; JONAS ALEX MORALES SAUTE

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: As Paraparesias Espásticas Hereditárias (PEH) são um grupo de doenças genéticas degenerativas caracterizadas pela perda gradual da capacidade de caminhar, cuja variabilidade clínica e genética dificulta o estabelecimento de biomarcadores dessa progressão. Os parâmetros espaço-temporais constituem um conjunto de variáveis fundamentais para a compreensão da marcha normal e patológica, sendo possível a sua obtenção através de unidades de medida Inercial (IMUs) que são, tecnologias de captura de movimento portáteis e de fácil operação. **Objetivo:** Avaliar a confiabilidade dos parâmetros espaço-temporais da marcha em pacientes com PEH obtidas de um sistema inercial e de um aplicativo de smartphone comparados com o sistema de referência para captura de movimento. **Métodos:** Foram avaliados doze pacientes com PEH, 11 deles com SPG4 e 7 com marcha independente de dispositivos auxiliares. O teste timed up and go em distância de 5 metros foi empregado para registrar a marcha de cada paciente utilizando simultaneamente um sistema composto por sete IMUs, um aplicativo utilizando uma única IMU integrado no smartphone, e o sistema de referência. Cada paciente realizou quatro repetições de caminhada, duas na velocidade autosselecionada e máxima. A concordância entre os sistemas foi avaliada pelo método estatístico Bland-Altman. Os parâmetros foram estratificados por passos da perna direita e esquerda, e o efeito do uso de auxílio para caminhada foi analisado com três grupos: grupo geral, pacientes com marcha independente e pacientes que necessitam de auxílio para marcha. **Resultados:** Os parâmetros espaço-temporais foram concordantes entre o sistema inercial e o sistema de referência para o grupo geral, quando os passos do lado direito e esquerdo foram analisados em conjunto. Porém, quando os parâmetros foram analisados separadamente, direita e esquerda, houve concordância apenas para pacientes com marcha independente. Tanto no grupo geral, quanto nos pacientes que necessitavam de auxílio para caminhar não houve concordância para a variável comprimento do passo. O aplicativo para smartphone não se mostrou confiável para avaliar a marcha. **Conclusão:** O sistema inercial foi preciso para quantificação dos parâmetros espaço-temporais da marcha em pacientes com PEH com marcha independente. A progressão desses achados deve ser avaliada em estudos longitudinais, sendo muito promissora a utilização deste tipo de dispositivo como desfechos para os futuros ensaios clínicos.

CARACTERÍSTICA DA HISTÓRIA FAMILIAR EM DOENÇAS RARAS: UM ESTUDO DA REDE NACIONAL DE DOENÇAS RARAS

MONIQUE SARTORI BROCH; ANNANDA PINK HOLTZ; BEATRIZ ANTONIO DE MELO; BEATRIZ OLIVEIRA SANTOS; BIBIANA RUPPENTHAL DA SILVA; GABRIELLA ZANIN FIGHERA; JÚLIA CORDEIRO MILKE; MARIANA LIMA SCORTEGAGNA; MARIANA LOPES DOS SANTOS; MARIA EDUARDA CARDOSO; CLAUDIA FERNANDES LOREA; ISADORA VIEGAS; BIBIANA MELLO DE OLIVEIRA; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ; TEMIS MARIA FELIX

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Uma doença rara (DR) é uma condição que afeta até 65 pessoas a cada 100 mil indivíduos. No Brasil, estima-se que mais de 13 milhões de pessoas convivam com alguma DR. Existem entre 6 e 8 mil tipos diferentes de DR, das quais 80% têm origem genética, muitas vezes hereditária. Objetivos: Analisar dados da história familiar (HF) de indivíduos com doenças raras confirmadas, em investigação ou sem diagnóstico, atendidos em centros da Rede Nacional de Doenças Raras (RARAS). Métodos: Foram utilizados os dados das etapas retrospectiva (2018-2019) e prospectiva (2022 e 2023-2024, em andamento) do inquérito epidemiológico da RARAS, coletados por meio de um formulário padrão utilizando o REDCap. Resultados: Foram incluídos 19169 indivíduos, sendo 9676 (51,1%) do sexo feminino e 8342 (49,9%) pardos. A média de idade foi de 20,3 ($\pm 18,9$) anos. A média de idade materna e paterna ao nascimento foram, respectivamente, 27,5 ($\pm 6,9$) e 31,6 ($\pm 8,4$) anos. Da amostra total, 15% não possuíam dados sobre consanguinidade, enquanto 10,2% não possuíam informações sobre RF. Consanguinidade parental ocorreu em 9,4% (1534) dos indivíduos, enquanto a RF foi reportada em 4730 (27,5%). Dos participantes com RF, 576 (13,9%) tinham consanguinidade parental confirmada e identificou-se taxas significativamente superiores de RF nesse grupo ($p < 0,001$). Entre os participantes com consanguinidade, 920 (60%) possuíam diagnóstico confirmado, 282 (18,4%) possuíam diagnóstico suspeito e 332 (21,6%) não tinham diagnóstico. Quanto aos participantes com RF, 2116 (65,9%) tinham diagnóstico confirmado, 870 (18,4%) tinham diagnóstico suspeito e (744) 15,7% não possuíam diagnóstico. Foram identificadas taxas significativamente maiores de consanguinidade e de RF no grupo de indivíduos sem diagnóstico ($p < 0,001$). As maiores taxas de consanguinidade foram identificadas na população nascida na região nordeste (13,8%, $p < 0,001$) e as menores na região centro-oeste (7,3%, $p < 0,001$). Conclusões: A análise da HF de indivíduos com DR é crucial para a compreensão e manejo dessas condições, visto que a maioria são genéticas. Apesar das políticas públicas para pacientes com DR, a falta dessas informações destaca a necessidade de educação de profissionais de saúde sobre a importância da HF. É essencial haja conscientização sobre a relevância da HF na avaliação de pacientes com DR, integrando esses dados sistematicamente em prontuários médicos, visando auxiliar em diagnósticos precoces e abordagens integradas.

VARIANTES NO EIXO REGULATÓRIO CIRCARNAS-MIRNAS-3UTR: POTENCIAIS MODIFICADORES DE FENÓTIPO NA SÍNDROME DE CÂNCER DE MAMA E DE OVÁRIO HEREDITÁRIOS

TAÍS DA SILVEIRA FISCHER; KAYANA ISABEL WEBER DE SOUZA; IGOR ARAÚJO VIEIRA; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI; PATRICIA ASHTON PROLLA; CLÉVIA ROSSET

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A síndrome de câncer de mama e de ovário hereditários (HBOC) está associada à presença de variantes patogênicas germinativas nos genes da via de recombinação homóloga (HR), principalmente BRCA1 e BRCA2. Entretanto, as análises do exoma de pacientes clinicamente sugestivos de HBOC são negativas ou inconclusivas em até 20% dos casos. Portanto, é possível que moléculas não-codificantes tenham um papel na HBOC. Objetivos: Investigar o possível papel de microRNAs (miRNAs) relacionados com os genes da via de HR e de RNAs circulares (circRNAs) na HBOC através de análises de bancos de dados. Métodos: Os miRNAs relacionados aos genes da via de HR foram obtidos utilizando o multiMiR. Foram selecionados os miRNAs que interagem com BRCA1 e/ou BRCA2 em 2 ou mais conjuntos de dados validados experimentalmente. Possíveis interações entre os miRNAs e circRNAs foram identificadas a partir do banco de dados circBank. Verificou-se os sítios de ligação dos miRNAs com BRCA1 e/ou BRCA2 na região 3UTR no banco de dados miRTarBase. Também foi realizada a busca por variantes presentes nas regiões 3UTR de ligação com os miRNAs nos genes BRCA1 e BRCA2 na base de dados ClinVar e ABRaOM. Resultados: Foram selecionados seis miRNAs que interagem com mais do que 4 genes da via de HR, incluindo BRCA1 e/ou BRCA2. Em nossa análise, hsa-miR-192-5p e hsa-miR-16-5p estavam superexpressos, interagindo com BRCA1, BRCA2 e com outros 9 e 5 genes da via de HR, respectivamente. Dezoito circRNAs podem regular os miRNAs selecionados e hsa_circUNKL obteve o maior número de sequências complementares ao seu alvo hsa-miR-16-5p. Foram identificadas 12 e 9 variantes no ClinVar e no ABRaOM, respectivamente. Em ambas coortes, hsa-miR-192-5p, hsa-miR-193-3 e hsa-miR-16-5p apresentaram variantes nas sequências alvo. Apenas 5 variantes encontradas no ABRaOM foram reportadas no ClinVar. Destacamos duas em BRCA1: c.1332G > A e c.1287C > T situadas em sítios de interação com hsa-miR-16-5p e hsa-miR-193-3p, respectivamente, e uma em BRCA2: c.532A > G relacionada ao hsa-miR-192-5p. Conclusões: O correto funcionamento dos miRNAs pode ser prejudicado por variantes em regiões 3UTR de genes associados a via de HR e pela modulação de circRNAs. Os dois bancos de dados investigados apresentaram cenário semelhante em relação aos tipos de miRNAs impactados por variantes presentes nas suas sequências alvo.

DADOS CLÍNICOS E MOLECULARES DA REDE BRASILEIRA DE OSTEOGÊNESE IMPERFEITA

MARIA EDUARDA CLARO DE SOUZA; ADRIANA LAYBAUER SILVEIRA; TEMIS MARIA FELIX; ADRIANE RIBEIRO TEIXEIRA; LILIANE TODESCHINI DE SOUZA; ANNANDA PINK HOLTZ

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A osteogênese imperfeita (OI) é uma doença genética causada por falha na biossíntese do colágeno tipo 1. Os sintomas comuns incluem fraturas frequentes, deformidades ósseas, dentinogênese imperfeita e perda auditiva. Objetivos: Descrever dados clínicos e molecular de participantes da Rede Brasileira de Osteogênese Imperfeita (REBOI). Métodos: REBOI é um estudo de 5 instituições brasileiras com coleta de dados clínicos e genéticos. Os dados são registrados no RedCap e a análise molecular de genes relacionados a OI são realizados no HCPA. Resultados: Foram registrados 304 pacientes, sendo 55% do sexo feminino e 45% do sexo masculino, com idade mediana de 11 anos. Destes, 40% possuem dentinogênese imperfeita e 89% escleras azuladas. Os principais tipos da doença encontrados foram tipo I (40%) e III (15%). Em relação a tratamento medicamentoso, 16% fazem uso de bifosfonato oral e 56% intravenoso. Quanto a suplementações, 50% fazem reposição de cálcio e vitamina D. Dos participantes, 50% já realizaram intervenções cirúrgicas ortopédicas, principalmente na coxa (58%) e na perna (37%). Sendo estes para correção de fratura e colocação de haste intramedular. Quanto à audição, apenas 10% apresentam queixa auditiva, sendo 96% das queixas a perda auditiva. Dos pacientes que realizaram exames auditivos, 63% apresentaram resultado normal na orelha direita (OD) e 65% na orelha esquerda (OE). No que se refere ao tipo de perda auditiva, na OD houve predomínio de perda do tipo condutiva (38%) e na OE do tipo neurossensorial e mista (35%). Houve também um número significativo de resultados de limiares auditivos dentro dos padrões de normalidade, mas com presença de componente condutivo (12% OD e OE). Na análise molecular, foram analisados 138 participantes. Destes 112 tinham alteração, sendo os principais genes COL1A1 (50%) e COL1A2 (45%). Conclusões: Os dados coletados até o momento são fontes valiosas de informações sobre a epidemiologia, tratamento e resultados clínicos da osteogênese imperfeita. A abordagem multidisciplinar visa aprimorar o manejo das condições e o desenvolvimento de novas intervenções.

DIAGNOSIS OF INBORN ERRORS OF METABOLISM IN ELDERLY PATIENTS: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

FRANÇOIS MAILLOT; JÚLIA CORDEIRO MILKE; MARIA-RITA MOIO; EDUARDO AUGUSTO SCHUTZ; MARIE GERNAY; ARTHUR MINAS ALBERTI; YANNICK MOUTAPAM-NGAMBY-ADRIAANSEN; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introduction: Inborn errors of metabolism (IEM) are a group of genetic disorders mostly diagnosed in newborns, infants or children. However, either due to the increasing life expectancy or due to the later onset of symptoms, the number of young adult patients diagnosed with IEM is increasing. Nevertheless, until now, there is no data about the diagnosis of IEM in elderly patients. Objective: This study aims to characterize the IEM diagnosed in elderly patients (≥ 65 yo), including the age of onset of symptomatology and the most frequent symptoms and organs involved. Methods: A systematic review of the literature (SRL) was performed, following the current guidelines. PubMed, Embase, Lilacs and Web of Science were searched, until March 2023, using MESH terms for IMDs and elderly people. The inclusion criteria encompassed: 1) case reports, case series, cohort studies, systematic reviews; 2) IEM being diagnosed above 65 years old; 3) languages (English, Italian, French, Portuguese or Spanish). Studies about common metabolic diseases, such as diabetes, gout, hemochromatosis, hypercholesterolemia and amyloidosis, were excluded. Results: A total of 28,168 articles were identified, and 272 were included, with 310 patients. The five more frequent diagnosis were Fabry disease; Alkaptonuria; Mitochondrial diseases; Gaucher disease; and Mc Ardle disease. Many other IEM have been identified, including some very rare disorders. The age of onset of the first symptoms was below 65 years old for most of the patients. Discussion/Conclusions: This SLR points out the diagnostic odyssey of IEM patients, and identifies a significant number of IEM that can be diagnosed in elderlyhood. Our data underscores the importance of not limiting the metabolic investigation only to younger patients, and it draws attention to the fact that health professionals who care for adult and elderly patients should be able to identify the main clinical manifestations of IEM. The question of some specific clinical presentations of IMDs in elderly patients has to be further elucidated.

INVESTIGAÇÃO E MONITORAMENTO DA DOENÇA DE POMPE POR ESPECTROMETRIA DE MASSAS EM TANDEM: DETERMINAÇÃO DE TETRASSACARÍDEOS EM AMOSTRAS DE URINA LÍQUIDA E URINA IMPREGNADA EM PAPEL FILTRO

MARINA HENTSCHKE LOPES; LAYZON ANTONIO LEMOS DA SILVA; LARISSA GABRIELA FAQUETI; GABRIELLE DINECK IOP; HENRIQUE BORDIN LUCENA BORGES; ROBERTO GIUGLIANI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Caracterizada pela atividade deficiente da enzima alfa-glicosidase ácida (GAA), a doença de Pompe (DP) representa um distúrbio de armazenamento de glicogênio. Além da determinação da atividade enzimática e da análise molecular, a quantificação de tetrassacarídeos (TSC) urinários (aumentadas em pacientes com DP) é uma ferramenta útil para triagem e monitoramento de tratamento da DP. Contudo, a utilização de amostras na urina líquida (URN) traz alguns desafios logísticos, como a necessidade de baixa temperatura para transporte e armazenamento, e altos custos de envio. **Objetivo:** Relatar a adaptação de um método de cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas (LC-MS/MS) para quantificação de TSC em amostras de URN e de urina impregnada em papel filtro (UIPF). **Métodos:** Uma alíquota de cada amostra de URN e UIPF (previamente extraída com água) foi seca normalizada em 10 nmol de creatinina, e submetida a uma etapa de derivatização com 1-phenyl-3-methyl-5-pyrazolone (PMP) antes das análises. Os níveis de TSC foram determinados usando curvas de calibração baseadas em maltotetraose, em amostras de pacientes com DP não tratados, e que foram comparadas com amostras de pacientes com DP em tratamento com terapia de reposição enzimática (TRE) e com controles. Os grupos foram comparados usando teste-t de Student (projeto GPPG/HCPA 2021-0178). **Resultados:** Os níveis de TSC foram expressos em mmol/mol de creatinina, sendo observados nas amostras de URN valores de 57,5 (faixa: 28,1-89,6) para pacientes com DP sem tratamento, e de 37,0 (faixa: 12,6-54,0) e 1,12 (faixa: 0,46-2,32) nas amostras de pacientes com DP em TRE e de controles, respectivamente. Para amostras UIPF, os níveis de TSC foram de 65,6 (faixa: 51,0-89,5), 23,9 (faixa: 4,85-37,8) e 0,48 (faixa: 0,10-0,91), respectivamente. A comparação entre os grupos de pacientes com DP sem tratamento e controles mostrou diferença estatística tanto em amostras de URN ($p=0,00014$) quanto UIPF ($p < 0,0001$). Quando comparados os grupos de pacientes com DP com e sem TRE, a diferença estatística ocorreu apenas nas amostras de UIPF ($p=0,01268$). **Conclusões:** O método de LC-MS/MS se mostrou adequado para a quantificação de TSC em amostras de URN e UIPF, visando a investigação da DP. A análise em amostras de UIPF pode representar uma alternativa logística vantajosa em relação às amostras de URN para triagem e/ou monitoramento de tratamento da DP. **Agradecimentos:** CNPq, UFRGS, INAGEMP, FundMed, FAPERGS, IGPT.

MIOCINAS COMO BIOMARCADORES DE GRAVIDADE E DE PROGRESSÃO DA ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL

JÚLIA KERSTING CHADANOWICZ; ANA LETÍCIA AMORIM DE ALBUQUERQUE; GIOVANNA CÂMARA GIUDICELLI; ARTHUR CARPEGGIANI WEBER; MARINA SIEBERT; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI; JONAS ALEX MORALES SAUTE

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A Atrofia Muscular Espinhal (AME) é uma doença neurodegenerativa caracterizada por atrofia e fraqueza muscular progressivas em decorrência da morte dos neurônios motores da medula espinhal. A identificação de biomarcadores é essencial para predição prognóstica e resposta às terapias avançadas específicas. **OBJETIVO:** Como o dano muscular secundário à desnervação do músculo é uma das principais manifestações clínicas da AME, buscamos caracterizar o potencial das miocinas, miostatina, folistatina e irisina, como biomarcadores. **MÉTODOS:** a expressão gênica diferencial das miocinas foi avaliada em modelo lesional de desnervação do gastrocnêmio em camundongos, assim como em uma metanálise de datasets de RNA-seq de três estudos em camundongos com AME Smn^{-/-};SMN2 e em dois estudos em pacientes com AME. Após, foi realizado um estudo caso-controle com 27 pacientes com AME e 27 controles, seguido por estudo de coorte de 12 meses com os casos (n = 25). Os níveis séricos de miostatina, de folistatina e de irisina foram dosados através de enzyme-linked immunosorbent assay (ELISA). **RESULTADOS:** A expressão gênica da miostatina e da irisina estavam reduzidas, enquanto a de folistatina estava aumentada após desnervação no músculo em camundongos. Os resultados foram similares na metanálise de modelo transgênico de camundongo com AME, e no iliopsoas de 5 pacientes com AME tipo 1. Condizentemente com tais resultados, os níveis séricos de miostatina estavam marcadamente reduzidos nos pacientes com AME, sendo a mediana de 98 (5-157) pg/mL em comparação com 412 (299-730) pg/mL nos controles (p < 0.001). Níveis menores de miostatina correlacionaram-se com maior gravidade da doença por diferentes clinician-rated outcomes (Rho=0.493-0.812; p < 0.05). Após 12 meses, houve redução adicional dos níveis de miostatina entre os casos (p=0.021). Não houve diferença estatisticamente significativa entre casos e controles ou correlação com as variáveis de gravidade nos níveis tanto de folistatina quanto de irisina. **CONCLUSÃO:** O nível sérico da miostatina é um novo biomarcador promissor para avaliar a severidade e a progressão da AME. A redução dos níveis da miostatina e o conseqüente ambiente celular favorável ao crescimento muscular podem ser atribuídos à desnervação causada disfunção do motoneurônio.

GENÉTICA

1816

HEMOCROMATOSE HEREDITÁRIA: DIAGNÓSTICO MOLECULAR NA POPULAÇÃO NEGRA

JESSICA MOREIRA DE MENEZES; PATRICK IGNACIO DUTRA; MARIA CLARA DE FREITAS PINHO; GIOVANNA CÂMARA GIUDICELLI; SANDRA LEISTNER; LEO SEKINE; NATHALIA KERSTING DOS SANTOS; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI

CESUCA - CENTRO UNIVERSITÁRIO CESUCA

A hemocromatose hereditária (HH) é uma doença autossômica recessiva caracterizada por sobrecarga de ferro em alguns tecidos como coração, fígado e pâncreas. As manifestações clínicas aparecem tardiamente, até que o acúmulo de ferro seja abundante no organismo, o que frequentemente leva ao atraso no diagnóstico. Cerca de 85% dos casos de HH são causados por variantes no gene HFE, sendo que a variante p.C282Y (rs1800562) está presente entre 60 a 100% dos pacientes autodeclarados brancos, clinicamente diagnosticados com a doença. Esta variante em homozigose é mais frequentemente encontrada em indivíduos brancos do noroeste europeu, enquanto em populações africanas, asiáticas e afrodescendentes das Américas do Sul e Central ela é pouco estudada. Portanto, o objetivo deste estudo foi sequenciar o gene HFE em treze indivíduos autodeclarados pardos ou pretos provenientes do Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), diagnosticados com sobrecarga de ferro e identificar variantes no gene HFE. Os respectivos dados foram coletados a partir do histórico clínico registrado no prontuário eletrônico do HCPA, onde foi verificado que a mediana de idade dos pacientes foi de 64 anos de idade, desses, dois são do sexo feminino e onze do sexo masculino. Além disso, oito são autodeclarados pretos e cinco se autodeclararam pardos. Três deles foram diagnosticados por investigação prévia como homozigotos para a variante p.C282Y, outros três responderam questionário clínico, não havendo DNA disponível. Sendo assim, sete pacientes seguiram para o sequenciamento completo do gene HFE, na qual três amostras tiveram diagnóstico negativo para variantes patogênicas no gene HFE, apresentando apenas aquelas caracterizadas como benignas no mesmo gene. Quatro pacientes ainda encontram-se em análise. A média de idade dos pacientes no início dos sintomas é de 54,9 anos. A maior parte das amostras é composta pelo sexo masculino (n=11/13) e as comorbidades mais citadas acompanham o que se tem de consenso na literatura em relação a HH. Mediante os presentes resultados, destaca-se a importância de uma melhor abordagem e investimento no diagnóstico molecular da HH, visto que uma investigação e tratamento precoce minimiza os danos causados pela doença. Além disso, se faz necessário mais estudos sobre a HH no Brasil, em virtude da nossa população miscigenada.

GENÉTICA

1900

IDENTIFICAÇÃO DE NOVA VARIANTE PATOGENICA NO ÍNTRON 7 DO GENE TSC1 ATRAVÉS DE SEQUENCIAMENTO DE CDNA

ARTHUR BANDEIRA DE MELLO GARCIA; TAÍS DA SILVEIRA FISCHER; MARIA CLARA DE FREITAS PINHO; GUILHERME VIOLA; GRAZIELLE MOTTA RODRIGUES; PATRICIA SANTOS DA SILVA; TIAGO FINGER ANDREIS; LARISSA BRUSSA REIS; PATRICIA ASHTON PROLLA; CLÉVIA ROSSET

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em torno de 3-7% dos pacientes que preenchem critérios clínicos para o complexo da esclerose tuberosa (TSC) apresentam variantes de significado incerto (VUS) em testes genéticos. A grande maioria destes testes é realizada em amostras de DNA, e abrange regiões codificantes e sítios de processamento de RNA mensageiro (RNAm) dos genes TSC1 e TSC2, associados ao TSC. Os casos com VUS não recebem aconselhamento genético e acompanhamento adequado. Assim, é muito importante que estratégias adicionais e de baixo custo possam ser utilizadas para determinar o papel de VUS nestes pacientes. Objetivo: Avaliar o papel da VUS c.664-10T > C no processamento de RNAm do gene TSC1 a partir da análise de cDNA. Métodos: Um indivíduo com a variante c.664-10T > C no gene TSC1 e cinco de seus familiares foram incluídos no estudo. Foi realizada a coleta de um tubo de sangue total de cada indivíduo para separação de leucócitos para posterior cultivo. Os leucócitos em cultivo foram expandidos e tratados com puromicina para inibir a via nonsense mediated decay. Após isto, foi realizada a extração de RNA total da cultura. O RNA total obtido foi convertido em cDNA utilizando um kit comercial. Foi desenhado um par de primers que abrange a região do exon 6 ao 10 do cDNA de TSC1 para a amplificação por PCR. Os amplicons foram verificados por eletroforese em gel de agarose 2%, e em seguida purificados e submetidos ao sequenciamento de Sanger. Resultados: Dos cinco familiares do indivíduo portador da variante c.664-10T > C, apenas um familiar de primeiro grau também apresentou a variante. Este familiar preenche critérios clínicos para TSC. Por outro lado, três familiares de segundo grau e um de primeiro grau não apresentaram a variante e também não possuem nenhuma manifestação clínica de TSC. Nos indivíduos com a variante, o sequenciamento de Sanger mostrou a inclusão de nove pares de base do intron 7 no RNAm de TSC1. Esses nove pares de base adicionam três códons na proteína correspondente: leucina, fenilalanina e um códon de parada (TAG). Assim, essa variante leva a produção de uma proteína truncada com somente 7 exons. Conclusão: A análise de sequenciamento de cDNA e a análise de segregação da variante na família mostradas neste estudo levaram à reclassificação da variante c.664-10T > C para patogênica, conforme critérios do ACMG.

GENÉTICA

1944

ESTUDO DO POLIMORFISMO RS2228059 T>G NO GENE IL15RA EM UMA POPULAÇÃO COM E SEM HISTÓRICO DE INFECÇÃO POR SARS-COV-2 DO SUL DO BRASIL

GRAZIELLE MOTTA RODRIGUES; MARIA CLARA DE FREITAS PINHO; TAÍS DA SILVEIRA FISCHER; ARTHUR BANDEIRA DE MELLO GARCIA; LUCAS FERNANDES JATAÍ; FABRICIO SOUZA CAMPOS; FERNANDA DE PARIS; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA; PÂMELA PORTELA DA SILVA; PATRICIA ASHTON PROLLA; CLÉVIA ROSSET

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A memória imunológica contrao SARS-CoV-2 fornece proteção a longo prazo, podendo ser adquirida por infecção natural ou por vacinação. As células T de memória oferecem suporte para produção de anticorpos (CD4) ou lise celular (CD8) em caso de nova infecção. A IL-15 é uma citocina crítica para a proliferação basal de células T. O polimorfismo rs2228059 T > G no gene IL15RA foi estudado em diferentes populações por influenciar na formação do receptor de IL-15, podendo interferir na ativação e duração das células de memória, mas nenhum estudo incluiu indivíduos do Sul do Brasil. Objetivo: Estabelecer as frequências alélica e genotípica do polimorfismo rs2228059 T > G no gene IL15RA em uma população de indivíduos do Rio Grande do Sul. Metodologia: Foram selecionados 383 indivíduos com e sem infecção prévia por SARS-CoV-2 oriundos do Biobanco do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Até o momento, o DNA total extraído de sangue periférico de 255 indivíduos foi submetido à genotipagem por discriminação alélica utilizando a sonda TaqMan C1882528_10 (ThermoFischerScientific, USA). Resultados: A frequência alélica observada para o alelo T foi 0,506 e para o alelo G foi 0,494. As frequências genotípicas foram: TT 0,243; GG 0,255 e TG 0,502. Entre os 143 indivíduos com histórico positivo para COVID-19, foram observados 28,67% (41/143) homozigotos GG, 50,35% (72/143) heterozigotos TG e 20,98% (30/143) homozigotos TT. Entre os 78 indivíduos negativos para COVID-19, foi identificado 19,23% (15/78) homozigoto GG, 53,85% (42/78) heterozigoto TG e 26,92% (21/78) homozigoto TT. Já entre os 34 indivíduos que não foram testados para COVID-19, os resultados foram: 32,3% (11/34) homozigoto TT, 26,5% (9/34) homozigotos GG e 41,2% (14/34) heterozigotos TG. Conclusão: As frequências alélicas e genotípicas observadas foram semelhantes entre os indivíduos com e sem histórico de infecção por SARS-CoV-2, sugerindo que este polimorfismo pode não estar diretamente associado à suscetibilidade ou resistência à infecção pelo vírus. Entretanto, é importante considerar que a genotipagem completa dos 383 indivíduos permitirá uma análise mais robusta e conclusiva sobre a distribuição desse polimorfismo na população estudada. Adicionalmente, investigações futuras que correlacionem esses dados genéticos com a resposta imunológica e a severidade da COVID-19 poderão elucidar melhor o papel deste polimorfismo na memória imunológica contra o SARS-CoV-2.

GENÉTICA

2015

A CONSTRUÇÃO DO TRABALHO MULTIPROFISSIONAL EM UM AMBULATÓRIO DE TRATAMENTO DE ERROS INATOS DE METABOLISMO DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS RARAS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

ANA KELEN DALPIAZ; RENATA DE MELLO MAGDALENA BREITSAMETER; LILIA FARRET REFOSCO; CAROLINA FISCHINGER MOURA DE SOUZA; RODRIGO ROSA DE STEFANI; CLARA CAMACHO DOS REIS; MARIANA LIMA SCORTEGAGNA; BIANCA FASOLO FRANCESCHETTO; FABIANO DE OLIVEIRA POSWAR; AMARO FREIRE DE QUIROZ JUNIOR; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O cuidado integral centrado nas necessidades individuais e a atenção multiprofissional e humanizada são princípios da Política Nacional de Atenção às Pessoas com Doenças Raras, instituída em 2014, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). As necessidades em saúde das pessoas com doenças raras são diversas e o acesso ao tratamento, quando existente, precisa ser agilizado, visando a redução de danos. A adesão ao tratamento das pessoas com doenças raras pode ser influenciada por diversos fatores, tais como físicos, emocionais, sociais e econômicos. Nesse sentido, é preciso uma equipe multiprofissional, que trabalhe de forma colaborativa e integrada, compartilhando conhecimentos e construindo em conjunto planos de atendimento ao paciente. Objetivo: Relatar a construção do trabalho multiprofissional realizado em um ambulatório de tratamento de erros inatos de metabolismo do Serviço de Referência em Doenças Raras do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), como uma nova prática institucional. Metodologias empregadas: Ao longo dos anos o trabalho multiprofissional nesse ambulatório de tratamento vem sendo construído de acordo com as prerrogativas do SUS. A equipe multiprofissional historicamente foi composta por profissionais da Genética Médica, Nutrição e Enfermagem e, recentemente, contou com a inclusão do Serviço Social. Semanalmente, a equipe se reúne para a realização da discussão da situação de cada paciente e todos os profissionais têm a liberdade para fazer as suas contribuições em prol do cuidado. Nessa reunião é definido o tipo de atendimento especializado que o paciente requer, se individual com a Genética Médica e a Nutrição ou em conjunto com a Enfermagem e/ou Serviço Social. O atendimento aos pacientes ocorre de forma presencial nas sextas-feiras pela manhã ou por teleatendimento, conforme a necessidade individual. Participam também das atividades estudentes de pós-graduação e profissionais vinculados à Residência Médica. Resultados: O trabalho multiprofissional propicia a qualificação do atendimento às pessoas com doenças raras, no sentido em que permite a identificação e intervenção diante das diversas demandas e necessidades apresentadas. Conclusão: Percebemos que o trabalho multiprofissional em construção nesse ambulatório precisa ser permanente e cotidiano. Ao priorizarmos o cuidado centrado no paciente, é possível o aumento da adesão ao tratamento e qualidade de vida.

IMPACTO DAS ALTERAÇÕES CROMOSSÔMICAS NA INFERTILIDADE MASCULINA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO DOS 40 ANOS DE DIAGNÓSTICOS CITOGENÉTICOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

DANIELLI RONDAM DA SILVA; AMANDA PASQUALOTTO; BIBIANA RUPPENTHAL DA SILVA; BRUNA HERRMANN JANSSEN DA SILVA; HELLEN NICOLE KELLER; JULIANA VARGAS CAMPIOL; MARIA TERESA VIEIRA SANSEVERINO; REJANE GUS; CAROLINE PAULA MESCKA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A infertilidade entende-se como a incapacidade de um casal em levar uma concepção a termo após um ano ou mais de relações sexuais regulares, sem o uso de tecnologia contraceptiva. Estima-se que 6% a 15% dos casais inférteis sejam portadores de anomalias cromossômicas, sendo em sua maioria atribuída aos homens, tendo como maior consequência, problemas relacionados à espermatogênese. Nesse contexto, a análise citogenética torna-se amplamente recomendada nos casos de investigação de infertilidade. **Objetivo:** Investigar as principais alterações cromossômicas na etiologia da infertilidade masculina, analisando retrospectivamente os dados clínicos de pacientes atendidos pelo Serviço de Genética Médica (SGM) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal retrospectivo por meio do levantamento dos testes de cariótipo em sangue periférico executados pelo Laboratório de Citogenética do SGM/HCPA entre os anos de 1982 a 2022. Todos os pacientes masculinos cujas informações clínicas mencionavam histórico de infertilidade, azoospermia, oligospermia, suspeita de Klinefelter e de indivíduos cuja companheira possuía história de abortamento de repetição e com resultado de cariótipo normal foram incluídos. Os dados foram avaliados por análise estatística descritiva (CEP/HCPA nº 20230230). **Resultados:** Foram selecionados 790 pacientes que preenchiam os critérios de inclusão supracitados. Dentre eles, 36 pacientes (idade $36 \pm 6,9$ anos) apresentaram resultado alterado de cariótipo, correspondendo a 4,5% da amostra. Entre as anomalias encontradas, 38,9% eram referentes a translocações entre cromossomos autossômicos, 22,2% eram de pacientes com Síndrome de Klinefelter, 19,4% de inversões cromossômicas, 2,8% de deleções e 2,8% apresentaram marcadores cromossômicos de origem desconhecida. Em 13,9% dos cariótipos foram observados polimorfismos constitucionais (11,1% com variação de tamanho das regiões de heterocromatina e 2,8% com aumento de satélite no braço curto de cromossomos acrocêntricos), consideradas variantes cromossômicas normais. **Conclusões:** O estudo destacou as translocações recíprocas autossômicas como a principal alteração citogenética encontrada, variando seus efeitos no espermograma. Adicionalmente, a síndrome de Klinefelter emergiu como um fator significativo, devido às diversas manifestações clínicas da patologia, que frequentemente resultam em infertilidade.

ÁCIDO VALPROICO NA GESTAÇÃO: ANÁLISE DE RISCOS E CONSULTAS AO SIAT (2018-2023)

LAÍS HELENA GOMES CORDEIRO; ANGEL LARROZA DE SOUZA; GIULIA RADIN; JOÃO VITOR PACHECO FOLETTI; LAVINIA SCHULER-FACCINI; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O ácido valproico (VPA) é um anticonvulsivante e estabilizador do humor utilizado no tratamento de epilepsia, transtornos do humor (TH) e enxaqueca. É um importante agente teratogênico e seu uso na gestação está associado a anomalias congênitas como defeitos de fechamento do tubo neural, anomalias craniofaciais e problemas neurocognitivos. **Objetivo e métodos:** Descrever a prevalência de consultas feitas ao Sistema Nacional de Informações sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) a respeito do VPA no período de 2018 a 2023 através de um estudo descritivo retrospectivo das consultas em que houve exposição ao VPA e suas variações (valproato de sódio, divalproato de sódio, depakene, depakote e P torval). **Resultados:** No período foram recebidas 25 consultas sobre o fármaco. Obtivemos consultas pré-concepcionais (n=12; 56%), gestacionais (n=6; 24%), pós-parto (n=5; 20%) e de exposição paterna (n=2; 8%). Entre as de exposição materna, em apenas uma não houve uso de ácido fólico durante a gestação (4%). As demais confirmaram (n=3; 13%) ou não informaram o uso (n=19; 83%). Houve usos para tratamento de TH (n=14; 56%), epilepsia (n=7; 28%) e motivos não especificados (n=4; 16%). Uma consulta pós-gestacional se destacou por envolver uma criança com atraso no neurodesenvolvimento cuja mãe fez uso de VPA, fluoxetina, risperidona, clonazepam e lamotrigina durante a gestação. **Discussão:** Os dados do SIAT estão de acordo com a tendência mundial de prescrição mais frequente do VPA para tratamento de TH. O manejo pré-concepcional de mulheres que usam o fármaco, como foi feito na maioria das consultas, é fundamental, já que permite avaliar os riscos e benefícios do tratamento previamente à exposição fetal. A recomendação do SIAT é que o VPA seja contraindicado em gestantes para profilaxia de enxaqueca e, no caso de TH ou epilepsia, seja usado apenas quando outros tratamentos não forem eficazes ou aceitáveis. Também é importante ressaltar a importância da suplementação de ácido fólico, já que ele reduz a ocorrência de defeitos no tubo neural e outras anomalias congênitas. **Conclusão:** Os achados reforçam a necessidade de uma avaliação cuidadosa do uso de VPA em mulheres em idade fértil. Apesar da solidez das informações sobre sua teratogenicidade, a análise das consultas recebidas demonstra que ele ainda gera insegurança no tratamento de gestantes e mulheres que pretendem engravidar. O acesso à informação é essencial para combater os casos de teratogênese pelo uso do VPA.

DIAGNÓSTICO ETIOLÓGICO DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO SUS: PAPEL DA INVESTIGAÇÃO PARA A SÍNDROME DO X FRÁGIL EM MENINOS ATRAVÉS DA TÉCNICA DE AMPLIDEX

KARINA DE OLIVEIRA TEIXEIRA; CAROLINE PAULA MESCKA; QUELEN GONÇALVES GOMES; OSVALDO ARTIGALAS; TEMIS MARIA FELIX; SANDRA LEISTNER; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Síndrome do X Frágil (SXF) é uma das causas mais comuns de deficiência intelectual (DI) herdada e ocorre em indivíduos com expansão da repetição CGG na região 5'UTR do gene FMR1 (Xq27.3), afetando principalmente indivíduos do sexo masculino. O diagnóstico molecular da SXF é desafiador porque a mutação plena contém mais de 200 repetições CGG, de difícil identificação pelas técnicas de PCR convencionais. Desde 2009, o teste repeat primed (TP) FMR1 PCR (AmplideX) tem permitido a detecção de mutações plenas. Em 2020, esse teste foi implementado no Laboratório de Genética Molecular do Serviço de Genética Médica (LGM/SGM) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Objetivos: Apresentar os principais resultados para investigação DI causada por SXF LGM/SGM em um período de quatro anos. Métodos: Foram revisados os registros moleculares dos diagnósticos de SXF de 2020-2023, que incluíram o teste de triagem por PCR-eletroforese seguido pelo teste AmplideX para os indivíduos com resultado de triagem positiva ou inconclusiva. Para todos os indivíduos com o resultado do teste AmplideX negativo, os registros das Análises de Microarranjos Cromossômicos (CMA) também foram avaliados. Resultados: De 2020-2023, foram realizados 363 testes de triagem em pacientes com DI com suspeita de SXF, dos quais 6,89% tiveram resultados positivos e foram encaminhados para o teste AmplideX, que confirmou a mutação plena em oito pacientes (2,2%). Outros três pacientes (0,8%) foram diagnosticados com pré-mutação (55-200 CGG repetições) e um paciente (0,27%) apresentou o alelo intermediário (45-54 CGG repetições). Cinco dos oito pacientes com a mutação plena tinham mosaïcismo (1,3%). Considerando os 338 pacientes com teste de triagem negativos, 105 foram encaminhados para o CMA; destes, n=57/105, já tinham o resultado do teste disponível, dos quais sete pacientes foram diagnosticados com síndromes de microdeleção/duplicação cromossômica e os outros sete pacientes tiveram variações em número de cópias de significância desconhecida (VUS). Conclusão: O teste AmplideX proporcionou o diagnóstico de oito pacientes com SXF (2,2% dos casos avaliados) e o CMA confirmou síndromes cromossômicas em outros sete pacientes (1,9%). Em perspectiva, serão incluídos dados clínicos dos pacientes para verificar a expressividade variável da SXF, em especial nos casos de mosaïcismo.

ANÁLISE BIOINFORMÁTICA PARA PREDIÇÃO DE VARIANTES EM UMA COORTE DE PACIENTES AFRODESCENDENTES COM GLOMERULOESCLEROSE SEGMENTAR E FOCAL

REYKLA RAMON BITTENCOURT; BIBIANA SAMPAIO DE OLIVEIRA FAM; EDUARDA SGARIONI; CELIA MARIANA BARBOSA DE SOUZA; ALEXANDRE PEREIRA; LYGIA DA VEIGA PEREIRA; TÁBITA HUNEMEIER; FRANCISCO JOSE VERISSIMO VERONESE; OSVALDO ARTIGALAS; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A Glomeruloesclerose Segmentar e Focal (GESF) é uma condição renal complexa que frequentemente leva à Doença Renal Crônica (DRC) e necessidade de diálise ou transplante. Sua etiologia pode ser monogênica ou multifatorial, sendo o diagnóstico realizado por exames anatomopatológicos. Populações afrodescendentes são mais afetadas, destacando a importância de uma abordagem de precisão no diagnóstico e manejo. Objetivo: Investigar variantes genéticas causais em afrodescendentes com GESF, utilizando análises bioinformáticas em whole genomic sequencing (WGS) de pacientes com essa condição (CAAE 36976820.5.0000.5327). Métodos: Foram realizadas análises de bioinformática em 62 genes causadores de GESF, a partir de dados de WGS de 16 pacientes. Códigos em Bash e R (bcftools e BioMart API) foram utilizados para buscar variantes com base na Frequência Alélica Menor (MAF) < 0.001. Além disso, a plataforma Franklin foi utilizada na análise destes resultados. A predição das variantes de significado incerto (VUS) encontradas foi realizada utilizando as ferramentas CADD, REEV e REVEL. Resultados Parciais: A média de idade dos pacientes foi de 46 anos, sendo 62,5% do sexo masculino e 37,5% em diálise. No total, 3 eram portadores de variantes de alto risco de APOL1. Com o MAF definido, pelo BioMart, 1119 variantes foram encontradas, e no Franklin, 2720. Dentre estas, 24 foram classificadas como VUS e foram selecionadas para a análise de predição de patogenicidade in silico. Usando diferentes preditores, foi possível identificar critérios de patogenicidade em variantes nos genes PLCE1, CFHR5, EMP2 e EYA1. Conclusões: No total, 18,75% dos pacientes possuíam variantes genéticas classificadas como VUS e com critérios de patogenicidade. Dados clínicos mostram que os 2 pacientes com mutações nos genes PLCE1, EMP2 e EYA1 têm idades entre 20 e 35 anos, compatível com síndromes nefróticas de início precoce. Além disso, mutações no gene CFHR5, que causam distúrbios renais e levam à doença renal em estágio terminal, foram encontradas no paciente que já está em diálise. Perspectivas: Expandir as análises das VUS incluindo 547 genes causadores de DRC, modificando e automatizando o código, através da inclusão de novos filtros e bancos de dados de variantes. Essas estratégias aumentarão a precisão da identificação das variantes, tornando a análise mais robusta e reduzindo o tempo de processamento dos dados e diagnóstico.

GENOTIPAGEM DOS POLIMORFISMOS 4A/4B EM NOS3 NO CONTEXTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA NÃO-DIABÉTICA E HIPERTENSÃO ARTERIAL EM POPULAÇÃO AUTODECLARADA NEGRA DO RIO GRANDE DO SUL

KATIANE ROSSI; GIOVANNA CÂMARA GIUDICELLI; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI; BIBIANA SAMPAIO DE OLIVEIRA FAM; MAYARA JORGENS PRADO; MARILÉA FURTADO FEIRA; CELIA MARIANA BARBOSA DE SOUZA; FRANCISCO JOSE VERISSIMO VERONESE; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é mais prevalente em afrodescendentes, e diferentes fatores etiológicos contribuem para este cenário, desde fatores biológicos a sociodemográficos de acesso à saúde da população negra. O óxido nítrico e sua função na vasoconstrição já foi previamente relacionado na literatura científica com disfunções endoteliais e posterior desenvolvimento de DRC, assim como o gene NOS3, codificador do óxido nítrico endotelial sintase (eNOS), responsável pela regulação do óxido nítrico no endotélio, especialmente suas regiões reguladoras. Objetivo: O objetivo foi avaliar a região polimórfica do tipo VNTR no íntron 4 do NOS3 e identificar a prevalência do possível alelo de risco em pacientes com DRC na população negra. Metodologia: Foram analisadas 328 amostras de DNA, de 160 casos e 168 controles de indivíduos autodeclarados negros e residentes no estado do Rio Grande do Sul. A genotipagem foi realizada por meio de PCR convencional e eletroforese em gel de agarose. Projeto aprovado pelo CEP HCPA no CAAE 36976820.5.0000.5327. Resultados: Foram genotipados 306 indivíduos. Até o momento, identificamos três alelos para o VNTR: 4a (fragmento amplificado de 393 pb), 4b (420 pb) e outro alelo menos comum, 4c (447 pb). Nos casos, 61 eram homozigotos 4b/4b (43,6%), 19 4a/4a (13,6%) e 56 heterozigotos 4b/4a (40%). Ainda, 4 pacientes de DRC foram genotipados para o alelo 4c em heterozigose, 2 4c/4b (1,43%) e 2 4c/4a (1,43%). Nos controles, foram encontrados 95 homozigotos 4b/4b (57,23%), 13 4a/4a (7,83%) e 58 heterozigotos 4b/4a (34,94%). O teste Qui-Quadrado demonstrou $p=0,17$, que não indica relação estatisticamente significativa entre os alelos e risco aumentado de DRC. Analisando esses resultados com os dados clínicos de 197 destes indivíduos - 75 casos e 122 controles, foi encontrado 103 com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS): 71 casos (94,7%) e 32 controles (26,2%). Apesar de não ter significância estatística, 73% dos indivíduos com genótipo 4a/4a apresentam HAS, além de que os dois 4c/4b são casos de DRC e HAS. A análise de regressão indicou uma média da taxa de pressão arterial diastólica significativamente diferente nos genótipos 4a/4b ($p=0,0004$). Conclusão: Embora seja necessário concluir as genotipagens e analisar as estatísticas novamente, os resultados parciais caracterizam as variantes de NOS3, modulando o perfil genético de doenças multifatoriais em populações pouco estudadas e historicamente marginalizadas.

IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE MEDICINA GENÔMICA NO SUS: RELATO DA EXPERIÊNCIA DA ANÁLISE DE EXOMA PARA PACIENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO HCPA

OSVALDO ARTIGALAS; FERNANDA SPERB LUDWIG; NUREYEV FERREIRA RODRIGUES; MARIANA RODRIGUES BOTTON; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI; LAVINIA SCHULER-FACCINI; ANA PAULA COUTINHO; LUCIANE DOS REIS FRANCISCOS; ARTUR FRANCISCO SCHUMACHER SCHUH; TEMIS MARIA FELIX; MARIA LUIZA SARAIVA PEREIRA; RICARDO M XAVIER; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA; PATRICIA ASHTON PROLLA; URSULA MATTE; JONAS ALEX MORALES SAUTE

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Medicina Genômica (MG) tem permitido avanços na prática clínica, melhorando taxas diagnósticas, prognósticos e tratamentos. O sequenciamento do exoma (SE) é uma das técnicas de MG com implementação recomendada na investigação de deficiência intelectual (DI) não-sindrômica em protocolo clínico e diretriz terapêutica (PCDT) do SUS. A existência deste PCDT e a habilitação do HCPA como serviço de referência em doenças raras (SRDR) tornou imperativa a implementação desta tecnologia na instituição. Objetivo: Implementação da MG no HCPA em nível assistencial, de forma autossustentável e continuada. Metodologia: Um Projeto de Desenvolvimento Institucional financiado com recursos da Diretoria de Pesquisa foi iniciado em 2021. No 1º ano, foi criado um grupo operacional que recebeu treinamento em análise de ES, sendo oferecidos cursos em MG para o corpo clínico (voltados à aplicabilidade clínica). Um estudo comparativo de softwares de análise genômica foi realizado, com vistas a seleção do mais adequado. No 2º ano, foram realizadas a contratualização de serviços de sequenciamento e software, e o estabelecimento de protocolos operacionais de análise e de protocolos assistenciais para indicação de ES na investigação etiológica da DI. As coletas de pacientes atendidos ambulatorialmente iniciaram-se em setembro de 2023. Resultados: Até o momento, 66 casos foram enviados para sequenciamento (50 análises completas). Resultados positivos (diagnóstico confirmado) ocorreram em 22 casos (44%) e 15 (30%) tiveram resultados negativos (sem variantes patogênicas, provavelmente patogênicas ou "VUS high"). Em 13 (26%) foram identificadas VUS relacionadas ao caso, com indicação de segregação parental para reclassificação em 7 casos. Achados incidentais acionáveis ocorreram em 3 (6%) dos casos. A perspectiva atual, em fase avançada de implementação, é a conclusão de 100 análises em 2024 com previsão de mais 100 SE em 2025, com recursos assistenciais provenientes de APACs (Autorização de Procedimento Ambulatorial) vinculadas ao SRDR-HCPA. Conclusões: Apesar dos diversos desafios encontrados, com investimento institucional de recursos de pesquisa foi possível criar as condições necessárias para implementação da MG no HCPA, uma nova tecnologia avançada (com maior resolutividade diagnóstica, acurácia prognóstica e otimização terapêutica) no contexto de assistência do SUS, em um modelo que poderá ser replicado por outros serviços de saúde.

TRATAMENTO PARA DOENÇAS RARAS: UM ESTUDO DA REDE NACIONAL DE DOENÇAS RARAS

BEATRIZ OLIVEIRA SANTOS; BIBIANA RUPPENTHAL DA SILVA; ANNANDA PINK HOLTZ; BEATRIZ ANTONIO DE MELO; GABRIELLA ZANIN FIGHERA; JÚLIA CORDEIRO MILKE; MARIANA LIMA SCORTEGAGNA; MARIANA LOPES DOS SANTOS; MARIA EDUARDA CARDOSO; MONIQUE SARTORI BROCH; CLAUDIA FERNANDES LOREA; ISADORA VIEGAS; BIBIANA MELLO DE OLIVEIRA; TEMIS MARIA FELIX; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O tratamento de uma doença rara (DR) pode consistir em diversas abordagens terapêuticas, incluindo medicações específicas e reabilitação para promover a melhor qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Avaliar os tratamentos realizados por indivíduos com diagnóstico suspeito ou confirmado de DR do inquérito epidemiológico da Rede Nacional de Doenças Raras nas três etapas do estudo, retrospectivo (R) (2018-2019) e prospectivo (P 2022 e P 2023/24) atendidos no Serviço de Referência em DR do Hospital de Clínicas Porto Alegre, habilitado em dezembro de 2016 e o único em atividade no Rio Grande do Sul. **Métodos:** As coletas foram realizadas em formulário padrão utilizando o RedCAP. Os dados foram extraídos das etapas do estudo para serem analisados. **Resultados:** Nos períodos dos estudos 2.014 pacientes estavam recebendo tratamentos (R:1.098, P22:481 e P2023/24:435). Dentre as modalidades de tratamento estão os medicamentosos (R:56,3%; P22:71,4%; P2023/24:73,5%), dietético (R:12,0%; P22:16,7%; P2023/24:7,6%), reabilitação (R:28,1%; P22:36,3%; P2023/24:25,4%), psicológico (P22:3,8%; P2023/24:5,2%), transplante (P2023/24:0,9%), Outros (R:33,9%; P22:22,6%; P2023/24:19,3%), Ignorado (R:8,6%; P22:3,8%; P2023/24:0,7%). Apenas na etapa final do estudo, foi incluído o tratamento de transplante e fonte pagadora do tratamento psicológico sendo registrado SUS(8,47,1%), Judicial(2,11,8%), Financiamento próprio (FP)(7,41,2%). Quanto à reabilitação na etapa R, a maioria dos atendimentos foram realizados pelo SUS(86,8%), seguido pelos planos de saúde(SS)(4,4%), Judicial (0,6%), e FP(8,2%). No P 2022, houve uma redução no percentual de pacientes tratados pelo SUS (76,5%), SS(4,7%) e FP(18,8%). No P 23/24, observou-se a seguinte distribuição: SUS(60,2%), SS(4,9%), Judicial(3,9%), FP (30,1%), e outros(1%). Além das consultas com médicos geneticistas, a maioria dos pacientes (1043/84,2%) também recebia acompanhamento de outras especialidades, como oftalmologia(261/25%), neurologia(247/23,7%), otorrinolaringologia(219/20,9%), e neuropediatra (185/17,7%). **Conclusão:** As DR são condições crônicas e complexas necessitando de assistência multiprofissional. O SUS se revelou como o principal financiador dos tratamentos, entretanto, o tratamento psicológico e reabilitação é muitas vezes custeado pelas famílias. Entender as demandas dos pacientes com DR é fundamental para o aprimoramento de políticas públicas de saúde.

INVESTIGAÇÃO DA VARIANTE P1104A/TYK2 EM UMA COORTE DE COVID-19

GIULIANNA SONNENSTRAHL; BIBIANA SAMPAIO DE OLIVEIRA FAM; RENAN CESAR SBRUZZI; MARILÉA FURTADO FEIRA; NATHAN ARAUJO CADORE; GIOVANNA CÂMARA GIUDICELLI; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, é uma infecção respiratória aguda capaz de levar a complicações graves e sistêmicas. A resposta imune mediada por genes da via do interferon do tipo I (IFN-I) tem sido amplamente estudada e é um fator crítico para a gravidade da COVID-19. A variante P1104A é uma deficiência autossômica recessiva em TYK2, conhecida por sua alta penetrância para tuberculose. Essa variante causa uma mutação de perda de função que compromete a resposta ao IFN-I e pode afetar a resposta imunológica inicial ao SARS-CoV-2. Objetivo: O objetivo deste estudo foi investigar a frequência da variante P1104A em uma coorte de pacientes que testaram positivo para COVID-19 e avaliar os desfechos clínicos. Metodologia: Utilizamos ferramentas de bioinformática e bioestatística para analisar arquivos VCF do sequenciamento do genoma completo de uma coorte de 485 pacientes diagnosticados com COVID-19 do Biobanco do HCPA. As características clínicas dos pacientes foram obtidas e avaliadas a partir de seus prontuários médicos. Resultados: A variante P1104A corresponde a uma substituição de aminoácido, onde indivíduos com o genótipo CC possuem ambas as cópias do gene alteradas (homozigotos), enquanto indivíduos com os genótipos GC e GG possuem uma e nenhuma cópia alterada, respectivamente. A análise revelou uma frequência alélica na coorte de 97,1% para o alelo G e 2,9% para o alelo C. Em relação a frequência genotípica, 94,51% (460) apresentavam o genótipo GG, 5,08% (25) o genótipo GC, e 0,41% (2) o genótipo CC. Dos 27 pacientes portadores da variante P1104A, temos informações clínicas de apenas 26. A avaliação destes dados mostrou predominância de indivíduos brancos (76,92%), com uma média de idade de 55,5 anos. Desses, 7 pacientes vieram a óbito estando associados a complicações renais e cardiovasculares. Em relação aos pacientes com genótipo CC, um deles - homem, 60 anos, preto, com diabetes e hipertensão - evoluiu para um quadro grave de COVID-19, necessitando de ventilação invasiva, mas veio a óbito devido a complicações renais significativas. Por outro lado, o outro paciente CC - homem, 63 anos, branco, obeso, com diabetes e hipertensão - teve um desfecho favorável, recebendo alta hospitalar após ventilação não invasiva. Conclusões: Caracterizar essa variante em coortes de diferentes doenças infecciosas é crucial para compreender suas implicações nas respostas clínicas, fornecendo subsídios para futuras intervenções clínicas.

GENÉTICA

2213

AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DO GENÓTIPO DE RISCO G1/G2 DO GENE DA APOLIPOPROTEÍNA L1 (APOL1) E ASSOCIAÇÃO COM DOENÇA RENAL CRÔNICA NÃO DIABÉTICA EM AFRODESCENDENTES DO SUL DO BRASIL

CELIA MARIANA BARBOSA DE SOUZA; BIBIANA SAMPAIO DE OLIVEIRA FAM; GIOVANNA CÂMARA GIUDICELLI; FRABCIELE MOREIRA BARBOSA; MAICON DOUGLAS TORELY; MAURO RENATO RIBEIRO SOARES JUNIOR; WILIAM CARDOSO SILVA; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI; MARILÉA FURTADO FEIRA; RENAN BARBOSA LEMES; LYGIA DA VEIGA PEREIRA; TÁBITA HUNEMEIER; FRANCISCO JOSE VERISSIMO VERONESE; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A doença renal crônica (DRC) tem prevalência de 10% entre os brasileiros. A presença de dois alelos de risco G1 e G2 do gene da Apolipoproteína L1 (APOL1), mais frequentes em indivíduos de ascendência africana, é rara em pessoas de ascendência europeia, e associada à DRC. Objetivo: Avaliar o perfil clínico, ancestralidade e prevalência do genótipo de alto risco G1/G2 do gene de APOL1 em pacientes Afrodescendentes portadores de DRC associada a hipertensão arterial e glomeruloesclerose segmentar e focal primária. Comparado com indivíduos afrodescendentes saudáveis do Rio Grande do Sul. Metodologia: Os dados clínicos foram obtidos de prontuários e questionários aplicados aos indivíduos. A sequência completa do genoma (WGS) foi obtida a partir de amostras de sangue. Os dados genéticos foram analisados utilizando ferramentas de bioinformática. A ancestralidade global foi estimada com o programa ADMIXTURE. A análise descritiva dos dados clínicos foi realizada por meio do programa SPSS. A análise de regressão logística binária multivariada foi empregada para investigar a frequência de alelos de risco no APOL1 e o papel do G0/G0 de baixo risco, G1/G0 de risco moderado e G0/G2 (e de alto risco) Genótipos G1/G2 no risco de desenvolver DRC. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CAAE: 36976820.5.0000.5327). Resultados: Foram analisados 345 indivíduos, sendo 175 casos e 170 controles. Portadores de alelos de risco (G1/G1, G1/G2, G2/G2) representaram 7,9% e 92,1% eram sem genótipos de risco (G0). A frequência alélica foi estimada em 11% para G1 (rs73885319, A:0,88/G:0,12 e rs60910145, T:0,89/G:0,11) e 5% para G2 (rs14383830837, AATAATT: 0,95/INDEL:0,05). A análise multivariada considerando sexo e idade estimou uma razão de chances (OR) de 4,7 (IC 95% 1,53 - 14,53, p= 0,007) para o desenvolvimento de DRC em portadores dos alelos de risco APOL1. Na análise da ancestralidade global dos indivíduos do estudo, destaca-se, em média, a ancestralidade africana (49%), europeia (40%) e nativa americana (11%). Conclusões: Identificamos a presença de alelos de risco, e risco aumentado de desenvolvimento de DRC em portadores dos alelos G1 e G2. Esses achados são consistentes com a literatura existente e ressaltam a necessidade de cuidados e gestão de saúde na população afro-brasileira.

DESREGULAÇÃO DA EXPRESSÃO DE GENES DA VIA DE AUTOFAGIA POR ÁCIDO VALPRÓICO COM E SEM RAPAMICINA: ANÁLISE DE TRANSCRIPTOMAS PUBLICAMENTE DISPONÍVEIS

PATRICK IGNACIO DUTRA; JOÃO VITOR PACHECO FOLETTO; MARIA CLARA DE FREITAS PINHO; ARTHUR BANDEIRA DE MELLO GARCIA; CLÉVIA ROSSET; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O ácido valpróico (VPA) é um medicamento utilizado especialmente no tratamento da epilepsia, transtornos de humor e da enxaqueca. Seu sítio de ação não é muito bem estabelecido, tampouco as muitas vias celulares que este fármaco pode interagir. Dentre os vários mecanismos sugeridos inclui-se a regulação da autofagia. O presente estudo contemplou também a rapamicina. Seu mecanismo de ação funciona inibindo a atividade da proteína mTOR, atuando, portanto, diretamente, no processo da autofagia. O objetivo deste trabalho foi avaliar as alterações de expressão dos genes da via de autofagia induzidas por VPA a partir de dados de transcriptoma disponíveis em bancos de dados públicos, comparando com alterações de expressão induzidas por rapamicina. Para tanto, foi realizada uma busca no repositório Gene Expression Omnibus (GEO) por transcriptomas de células neurais humanas que avaliassem os fármacos VPA e rapamicina no mesmo ensaio. Apenas um estudo preencheu os critérios de inclusão, o GSE241903, havendo amostras de células expostas a VPA (n=3), VPA e rapamicina (n=3) e solução salina (n=3). As amostras foram alinhadas no servidor useGalaxy pelo Bowtie2, usando-se o genoma de referência hg38. A contagem foi realizada no mesmo servidor pela ferramenta featurecounts e a expressão diferencial foi calculada em linguagem R pelo pacote edgeR. Como resultados, 1978 genes estavam diferencialmente expressos em exposição à VPA, sendo 14 da via de autofagia. Na presença de VPA e rapamicina, havia oito genes da via de autofagia de um total de 1163 genes diferencialmente expressos, sendo somente um exclusivo da exposição combinada com rapamicina (TEX264). Os genes da autofagia alterados por VPA (com e sem rapamicina) possuem diferentes funções dentro desse processo. Como exemplo, o gene C9orf72 interage com as proteínas Rab que possuem papel do transporte de vesículas na autofagia, o gene SPATA18 contribui para a lise de proteínas oxidadas das mitocôndrias, o gene TFEB é um gene regulador positivo da autofagia, o gene TMEM74 está envolvido na macroautofagia e o gene CREG1 auxilia no controle transcricional da diferenciação e crescimento celular. Ainda, o gene RUFY4, com expressão alterada exclusivamente na exposição à VPA sem rapamicina, é um regulador positivo da macroautofagia. Conclui-se que o VPA altera a expressão de genes da via de autofagia, porém esse efeito precisa ser melhor estudado. Como perspectiva, serão realizadas análises em outros tipos celulares.

GENÉTICA

2260

HUBS: CLUSTERS DE CLUSTERS, UMA ABORDAGEM DA GENÉTICA MÉDICA POPULACIONAL

BRUNO CANABARRO DELGADO COELHO; VINICIUS BARRETO NOLIBOS; JULIA REI PIRES; PAULYANA DOS SANTOS MOURA; AUGUSTO CÉSAR CARDOSO DOS SANTOS; LAVINIA SCHULER-FACCINI

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A criação de uma base de dados genética nacional é, cada vez mais, uma preocupação de saúde pública à medida que essa área da medicina cresce. Visando isso, O Censo Nacional de Isolados (CENISO) é um projeto que recebe e busca informações nesse âmbito para cadastrar e catalogar clusters de doenças genéticas no país a fim de que essa informação possa ser convertida em políticas salutares direcionadas e que tenhamos mais conhecimento da história brasileira. Desse modo, ao organizar a base de dados do projeto, o grupo do CENISO observou cadastros de Clusters de doenças iguais com semelhanças na localidade ou na ancestralidade, propondo então uma nova estratégia para esses cadastros especiais: os Hubs. Objetivo: Identificar clusters que compartilham a mesma doença genética e que tenham localidade ou origem comum. Metodologia: O CENISO definiu como Hub (ou cluster de clusters) agrupamentos de comunidades ou localidades que compartilham uma alta prevalência da mesma doença genética, podendo às vezes serem da mesma variante patogênica. Resultados: Foram identificados 29 Hubs em diferentes estados. 1 Hub no Norte, em Tocantins, de anemia falciforme; 15 Hubs no Nordeste: 2 em Alagoas de osteocondrodisplasia e mucopolissacaridose do tipo IIIC; 2 na Bahia de albinismo e condrodisplasia de Grebe-Quelce-Salgado; 5 no Ceará de mucopolissacaridose do tipo IV, doença de Huntington, picnodisostose, distrofia miotônica e carcinoma medular de tireoide; 2 na Paraíba de doença de Machado-Joseph e mucopolissacaridose do tipo IV; 1 no Piauí de doença do olho de peixe; e 3 no Rio Grande do Norte de síndrome de SPOAN, além de dois clusters de síndrome de Berardinelli-Seip; 4 Hubs no Sudeste: 3 em Minas Gerais de espondilocondrodisplasia, síndrome de Meckel e síndrome de osteólise-nefropatia; e 1 em São Paulo de síndrome de Meckel; E por fim 9 Hubs no Sul: 4 no Paraná de doença celíaca, aqueiropodia, além de dois de albinismo oculocutâneo; e 5 no Rio Grande do Sul de anencefalia, albinismo oculocutâneo, doença de Machado-Joseph, glicogenose I e doença de Huntington. Conclusão: Existe uma grande desproporção na identificação dos Hubs devido à limitação herdada do cadastro de clusters, que é a subnotificação das macrorregiões Norte e Centro Oeste. Fora isso, é importante destacar o Rio Grande do Sul e sua grande prevalência da doença de Machado-Joseph, que pode ser explicada pela alta ancestralidade açoriana na região. Além disso, o Hub de OCA2 no Paraná está relacionad

GENÉTICA

2261

HUNTINGTON'S DISEASE: THE EFFECT OF GENE VARIANTS IN THE INSULIN PATHWAY AS POTENTIAL MODIFIERS OF AGE OF ONSET OF THE DISEASE

AMANDA DE SOUZA; GABRIEL VASATA FURTADO; RAPHAEL MACHADO CASTILHOS; LAURA BANNACH JARDIM; MARIA LUIZA SARAIVA PEREIRA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Huntington's disease (HD) is a neurodegenerative disorder of autosomal dominant inheritance whose symptoms include impaired cognitive ability, loss of motor coordination, psychiatric disorders, and progressive dementia. HD is caused by an expansion of the CAG repeat in exon 1 of the HTT gene. CAG repeats length is inversely correlated with age at onset (AO). However, the CAG repeat length explains only up to 56% of the variation in AO, which indicates that additional factors can act as modifiers of disease phenotype. Possible genetic factors are variants rs4509910 and rs9532809, both located close to FOXO1 gene. Previous studies have shown that the increased expression of FOXO1 protein, a transcription factor that acts in the insulin signaling pathway, can modulate the transcription levels of genes that have the expanded CAG tract, as well as reduce aggregation of mutated proteins in polyglutamine diseases. Therefore, the aim of this work was to investigate the effect of both SNVs in a group of HD patients, and to evaluate the possible influence on the AO of these patients. Sample population was composed by 306 HD patients and 56 controls. Both variants were genotyped using specific TaqMan® assay, following manufacturer's instructions. Frequency distribution of SNVs were as follows 32.9% for the G allele and 67.1% for the T allele for rs4509910, and 18.1% for the C allele and 81.9% for the T allele for rs9532809 in patients group. There were no statistically significant differences between the control group and patients with HD. The genotypic frequencies were 12.7% homozygotes for G allele, 40.4% heterozygotes and 46.9% homozygotes for T allele for rs4509910. And for rs9532809 were 4.6% homozygotes for C alleles, 26.7% heterozygotes and 68.7% homozygotes for T allele. All results presented here will be associated with AO of the disease in order to confirm or rule out the effect of these SNVs on the physiopathology of HD, as previously shown to other polyglutaminopathies. So far, the protocol applied was effective to detect the alleles which allow us to discriminate the frequencies and, data obtained demonstrate the relevance of the current project as a way of investigating modifying factors associated with HD. (Financial support: FIPE-HCPA; CAPES; FAPERGS).

DÚVIDAS SOBRE UMA GESTAÇÃO SEGURA: A EXPERIÊNCIA DO SIAT COM CONSULTAS SOBRE MEDICAMENTOS E OUTRAS EXPOSIÇÕES DURANTE A GESTAÇÃO

GIULIA RADIN; JOSENIRA DOS SANTOS DE SOUSA CLARENTINO; CEZAR HENRIQUE KRAUSBURG VARGAS; RICARDO ROHWEDER; LAVINIA SCHULER-FACCINI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos (SIAT), baseado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre / UFRGS, atende gratuitamente a comunidade oferecendo informações sobre riscos para o feto de exposições maternas durante a gestação. As consultas podem ser feitas por médicos ou pelas próprias gestantes e envolvem uma grande gama de substâncias, desde medicamentos, drogas de abuso até exposições ocupacionais e cosméticos. No presente trabalho revisamos os principais motivos de consulta ao SIAT entre os anos de 2018 e 2023, com foco especial nas categorias de medicamentos. **Metodologia:** Foram revisadas todas as consultas feitas ao SIAT neste período. Os motivos de consulta foram classificados segundo o código ATC e separados conforme categorias. **Resultados:** Entre janeiro de 2018 a dezembro de 2023 foram registradas 1010 consultas ao SIAT, com um total de 2431 motivos. A maioria (N=1801; 74.1%) se referiram a medicamentos, com destaque para os de ação no sistema nervoso central (SNC) (N=1006; 41.4%), especialmente antidepressivos. Além disso, de particular interesse foram os questionamentos sobre produtos cosméticos (N=130; 5.3%), suplementos alimentares e vitaminas (N=263; 10.8%) e antineoplásicos / imunomoduladores (N=120; 4.93%). Vacinas foram motivo de 0.4% das consultas; drogas de abuso, 3.7%; exposições ocupacionais ou ambientais, 2,5%. A busca por motivos envolvendo exposição e idade paterna representou 0.1%. **Discussão:** Comparativamente a anos anteriores, a proporção de consultas relativas a medicamentos de ação no SNC se mantém alta, representando quase a metade das consultas totais. Houve aumento das questões sobre produtos cosméticos e suplementos nutricionais, tópico em alta na atual sociedade. **Conclusão:** Apesar da grande preocupação com o uso de substâncias de ação no SNC, o risco da condição materna não tratada, como a depressão ou o transtorno bipolar, é muito superior ao do tratamento. O uso de suplementos nutricionais e produtos cosméticos e dermatológicos não medicamentosos também deve ser tranquilizado, na maioria dos casos, quando utilizados em doses adequadas. As orientações adequadas nestas situações podem ajudar muito uma gestação segura tanto para a mãe como para o feto, revelando que é de extrema importância a busca pelo SIAT antes de abandonar o tratamento por incertezas sobre a segurança dos medicamentos e exposições para a gravidez.

DOENÇAS GENÉTICAS NO TIKTOK: ANÁLISE DE CONTEÚDO E CRIADORES

BEATRIZ ANTONIO DE MELO; FERNANDO SILVESTRE AZAMBUJA; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As redes sociais desempenham um papel crucial na disseminação de informações sobre saúde pública entre os usuários da internet. Desde sua criação em 2016, o TikTok, com mais de 1 bilhão de usuários ativos, tornou-se uma plataforma popular, especialmente entre os jovens. Com a crescente popularidade, é comum que os usuários compartilhem narrativas pessoais, incluindo experiências clínicas e médicas de doenças genéticas, com o público em geral. No entanto, há uma escassez de dados de qualidade que comprovem a eficácia das redes sociais no diagnóstico ou na educação em saúde. Esta questão é particularmente evidente no caso das doenças genéticas, frequentemente sensacionalizadas nos vídeos devido à sua natureza rara. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo avaliar criticamente a natureza e a qualidade do conteúdo produzido sobre doenças genéticas no TikTok, comparando a influência e a qualidade entre profissionais de saúde e demais criadores de conteúdo. **Metodologia:** Em janeiro de 2024, foram levantados os primeiros 100 vídeos da busca por "doenças genéticas" no TikTok, dos quais 64 atenderam os critérios de inclusão e foram selecionados para a análise. Os vídeos relevantes foram avaliados usando a ferramenta DISCERN para determinar sua qualidade e confiabilidade. **Resultados:** Os 64 vídeos somaram coletivamente 20.701.997 visualizações. A ferramenta DISCERN, que atribui pontuações de até 80 pontos, revelou uma pontuação média de 31,4. Entre os vídeos, 38 (59,4%) foram elaborados por profissionais de saúde, enquanto 26 (40,6%) foram criados por não especialistas. Notavelmente, vídeos produzidos por profissionais tiveram uma mediana de 4.588 visualizações e uma pontuação média DISCERN de 35, enquanto aqueles criados por não especialistas tiveram uma mediana de 41.900 visualizações e uma pontuação média DISCERN de 26. Os temas abordados nos vídeos variaram de depoimentos pessoais a explicações educativas e fatos intrigantes. Os tópicos predominantes incluíram câncer e transtornos mentais como ansiedade e depressão. Além disso, cinco vídeos foram encontrados contendo informações falsas, ressaltando a necessidade de uma verificação minuciosa do conteúdo. **Conclusão:** Embora vídeos produzidos por profissionais tenham obtido pontuação DISCERN mais alta, tanto eles quanto os feitos por não especialistas mostraram qualidade geral baixa. No entanto, vídeos de não especialistas alcançaram um público maior, em parte devido à abordagem sensacionalista das doenças

EVALUATION OF α -L-IDURONIDASE ENZYME ACTIVITY IN SYNOVIAL FLUID OF MUCOPOLYSACCHARIDOSIS TYPE I MICE AFTER IN SITU GENE EDITING WITH NON-VIRAL VECTORS

LETICIA JESUS HIPÓLITO DE SOUZA; PATRÍCIA BENCKE GRUDZINSKI; FLÁVIA NATHIELY SILVEIRA FACHEL; LUÍSA DEGRANDI SEHN; GABRIELA FUSINATTO DE OLIVEIRA; WILLIAN DA SILVA CARNIEL; LARISSA CRISTINA BARBOSA FLORES; ROSELENA SILVESTRI SCHUH; URSULA MATTE

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Mucopolysaccharidosis type I is an autosomal recessive disorder caused by mutations in the IDUA gene. The encoded lysosomal enzyme, α -L-iduronidase, is responsible for degrading glycosaminoglycans (GAGs). Deficient enzyme activity leads to accumulation of GAGs heparan and dermatan sulfate, and increased lysosomes, both in size and quantity. The pathophysiological impacts are systemic, affecting the heart, the central nervous system, bones, and joint tissues. The current treatment, enzyme replacement therapy, has limited effectiveness, especially in poorly vascularized sites, such as the joints. The aim of the present study is to develop and evaluate the effectiveness of gene editing using CRISPR-Cas9 and a donor vector of the IDUA gene sequence for intra-articular administration in MPS I mice. Ten microliters of plasmid-associated nanoformulation were administered to the tibiofemoral joints of the treated group (n = 7). In the control group (n = 5), intra-articular injections of saline were conducted in the same way. On the seventh day after treatment, the animals were euthanized by exsanguination under deep anesthesia. The joint cavities were washed with 5 microliters aliquots of phosphate buffered saline in a final volume of 100 microliters. Joint lavage was maintained at -80°C until fluorometric enzyme assay was performed. Results were performed using Student's t-test and statistical differences among groups were considered when $p < 0.05$. The mean IDUA activity obtained from the synovial fluid of the treated animals was $45\% \pm 18.7$ of normal enzymatic activity (100%), while in the control animals, the enzymatic activity observed was $19\% \pm 30.3$ ($p = 0.04$). We conclude that there is a statistically significant difference in the activity of the α -L-iduronidase enzyme in the synovial fluid between treated and untreated mice. This result suggests that in situ delivery of gene editing plasmids may be useful to address the joint disease in MPS I. Long term studies to assess functional aspects are underway.

GENÉTICA

2356

FENILCETONÚRIA E RNAs LONGOS NÃO CODIFICANTES COMO MODIFICADORES DE FENÓTIPO

JULIANA CRISTINE FONTANA; IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ; FERNANDA SPERB LUDWIG

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O RNA longo não codificante (lncRNA) HULC, codificado pelo gene de mesmo nome, é caracterizado na literatura por sua superexpressão em hepatocarcinomas. Genes modificadores de fenótipo vêm sendo estudados na fenilcetonúria (PKU) e recentemente foi sugerido que o lncRNA HULC pode ter influência sobre a fenilcetonúria, uma vez que regula a enzima PAH, aumentando a atividade de acordo com o genótipo, possibilitando assim a modulação de fenótipo. **Objetivos:** Identificar variantes no gene HULC que possam ser modificadoras de fenótipo em indivíduos com PKU. **Métodos:** Foram incluídos 40 pacientes previamente diagnosticados com PKU. O DNA dos pacientes foi amplificado por reação em cadeia da polimerase para os 2 éxons do gene HULC, seguido de sequenciamento pelo método de Sanger e análise pelo software Chromas (Technelysium). **Resultados:** Até o momento 18 pacientes foram analisados. Oito pacientes apresentaram o polimorfismo de nucleotídeo único NC_000006.12:g.8652345C > T em heterozigose no gene HULC, enquanto dois apresentaram a variante em homozigose. A frequência alélica dessa variante no banco de dados gnomAD é de 0,359 e de 0,387 no banco brasileiro ABraOM, e não há significado clínico reportado na base de dados ClinVar. Os pacientes que possuem a variante em heterozigose no gene HULC apresentam os genótipos c.[722G > A;c.1222C > T], c.[782G > A;c.1315+1G > A], c.[473G > A;c.809G > A], c.[473G > A;c.1055delG], c.[1042C > G;c.1315+1G > A], c.[1222C > T;c.1315+1G > A] c.[745C > T; 745C > T], c.[473G > A;c.1162G > A] no gene PAH. Dois pacientes homozigotos para HULC apresentam os genótipos c.[473G > A;c.754C > T] e c.[1222C > T;1222C > T] no gene PAH. Um paciente apresenta discordância fenotípica em relação ao genótipo c.[473G > A;c.1162G > A], que poderia ser justificada pela ação de modificadores de fenótipo. Este paciente apresenta fenótipo clínico de PKU leve, enquanto a classificação molecular indica um quadro de PKU clássica. **Conclusão:** Esta é a primeira coorte que visa analisar o gene HULC em humanos para avaliar a correlação entre o genótipo e o fenótipo de pacientes com PKU. A variante NC_000006.12:g.8652345C > T identificada em HULC contribui para o risco de câncer de fígado em indivíduos com vírus Epstein-Barr; no entanto, não há dados com relação a outros distúrbios. Salienta-se a necessidade de estudos com o gene HULC para compreensão da influência deste lncRNA na expressão do fenótipo de pacientes com PKU e outros distúrbios metabólicos.

GENÉTICA

2415

COMPARAÇÃO DE RESULTADOS CITOGENÉTICOS E CITOGENÔMICOS EM TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DE PACIENTES ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE GENÉTICA MÉDICA DO HCPA

JULIANA VARGAS CAMPIOL; BIBIANA RUPPENTHAL DA SILVA; BRUNA HERRMANN JANSSEN DA SILVA; DANIELLI RONDAM DA SILVA; HELLEN NICOLE KELLER; IGOR ARAÚJO VIEIRA; MARIA LUIZA SARAIVA PEREIRA; OSVALDO ARTIGALAS; TEMIS MARIA FELIX; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI; QUELEN GONÇALVES GOMES; REJANE GUS; CAROLINE PAULA MESCKA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Transtornos do neurodesenvolvimento (TN) são caracterizados por déficits no desenvolvimento da cognição, linguagem, comportamento e/ou habilidades motoras, impactando o desenvolvimento pessoal, social, acadêmico e/ou ocupacional. Entre os testes genéticos para diagnóstico de TN, destacam-se os exames de cariótipo e Análise Cromossômica por Microarranjo (CMA). Objetivos: Realizar uma análise retrospectiva e comparar os perfis de resultados obtidos através da testagem por cariótipo e CMA em pacientes com marcadores clínicos sugestivos de Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor (ADNPM), Deficiência Intelectual (DI) e Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), atendidos no Serviço de Genética Médica do HCPA. Métodos: Foi realizado um levantamento retrospectivo de dados de cariótipo e CMA relacionados aos TN de interesse, seguido da análise comparativa dos dados dos pacientes testados entre 2018 e 2023 (CAAE nº 70803823.0.0000.5327). Resultados: Durante o período analisado, foram realizados 2178 cariótipos, dos quais 683 (31,36%) estavam relacionados aos TN estudados e 1495 (68,64%) a outras condições clínicas. Em relação à CMA, foram realizados 638 testes, sendo 388 (60,81%) aplicados aos TN de interesse e 250 (39,18%) a outras doenças ou transtornos. Dentre 98 pacientes com marcadores clínicos sugestivos de TN que foram submetidos a ambos os testes, o exame de cariótipo não detectou alterações cromossômicas em 85 pacientes (86,7%), encontrou variantes normais em 7 pacientes (7,1%) e alterações citogenéticas possivelmente ligadas aos TN em 6 pacientes (6,1%). Na testagem por CMA, 72 pacientes (73,5%) apresentaram resultados normais, 7 pacientes (7,1%) mostraram variantes de significado incerto (VUS) e 19 pacientes (19,4%) apresentaram variações no número de cópias do DNA (CNVs) classificadas como patogênicas ou provavelmente patogênicas. Conclusões: Embora cerca de um terço (31,36%) das solicitações de cariótipos no período fossem voltadas aos TN, apenas 6,1% dos pacientes testados por ambas as técnicas apresentaram resultados alterados pelo cariótipo. Em contraste, a técnica de CMA identificou aproximadamente três vezes mais alterações relacionadas aos TN em comparação ao cariótipo. Apesar de o custo e a tecnologia da CMA ainda representarem desafios para sua implementação no Brasil, o aumento significativo nos diagnósticos proporcionado por este exame pode beneficiar substancialmente o prognóstico e o tratamento dos pacientes com TN.

GENÉTICA

2430

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDICINA GENÔMICA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS

FERNANDA SPERB LUDWIG; OSVALDO ARTIGALAS; NUREYEV FERREIRA RODRIGUES; URSULA MATTE; JONAS ALEX MORALES SAUTE

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: No Brasil, testes genômicos não eram oferecidos nos serviços públicos de saúde, porém uma portaria recente para doenças raras estabeleceu que exomas para diagnóstico de deficiência intelectual devem ser parte da rotina diagnóstica em serviços de referência. Isso motivou a implementação da medicina genômica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), que iniciou como projeto institucional visando estabelecimento como atividade assistencial. Devido aos recentes avanços nas tecnologias relacionadas à genômica, muitos profissionais de saúde não conhecem as aplicações e potencialidades dos diferentes testes e como interpretar e comunicar adequadamente seus resultados. Para introduzir a prática de solicitação e interpretação de exames genômicos visando a qualificação de profissionais, o grupo de implementação de medicina genômica desenvolveu intervenções educativas para grupos com diferentes graus de qualificação. Material e Métodos: Foram desenvolvidas três intervenções diferentes para diferentes públicos-alvo. As ações educativas foram realizadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. As intervenções realizadas foram: 1) curso básico para profissionais de saúde sem conhecimento sobre testes genômicos, 2) curso avançado para profissionais com conhecimento em genética e 3) boards para profissionais das áreas da cardiogenética e neurogenética que realizam testes genômicos. Após o curso básico, os participantes responderam um questionário sobre seu nível de satisfação e chances de recomendação do curso com notas de 1 a 10. Resultados: Participaram do curso básico 38 profissionais médicos professores e contratados, com potencial para disseminação dos conhecimentos e condutas em seu serviço de origem, provenientes de nove grandes áreas de atuação do HCPA. Entre os participantes do curso básico que responderam os questionários, 95% ficaram satisfeitos com o curso e 90% recomendariam o curso (notas 8-10). O curso avançado proporcionou atualizações sobre métodos, classificação de variantes, questões éticas e de aconselhamento genético para 14 residentes em genética médica. Nos boards foram classificadas 214 variantes de 91 pacientes, e envolveram intervenções educacionais sobre mecanismos genéticos e regras de classificação de variantes. Conclusões: A medicina genômica agora faz parte da rotina do HCPA e é gradativamente ampliada nos diversos setores do hospital, se tornando uma atividade assistencial com profissionais capacitados. Apoio: HCPA.

GENÉTICA

2437

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDICINA GENÔMICA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: EXPERIÊNCIA DOS PRIMEIROS 6 MESES DE DIAGNÓSTICO EM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL ATRAVÉS DA ANÁLISE DE EXOMAS NO CONTEXTO DO SUS

FERNANDA SPERB LUDWIG; OSVALDO ARTIGALAS; NUREYEV FERREIRA RODRIGUES; MARIANA RODRIGUES BOTTON; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI; TEMIS MARIA FELIX; URSULA MATTE; JONAS ALEX MORALES SAUTE

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Deficiência Intelectual (DI) afeta 1 a 3% da população mundial, possui ampla heterogeneidade fenotípica, sendo atribuída a cerca de 1.700 distúrbios genéticos, para os quais há dificuldade no estabelecimento do padrão de herança e caracterização genotípica. Exames complexos como a análise genômica por exoma foram incorporados recentemente no Brasil para o diagnóstico de doenças raras no âmbito do SUS. Os testes diagnósticos até então contemplados pela Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras eram na sua maioria muito específicos, possibilitando apenas o diagnóstico de doenças raras mais estudadas. Objetivos: Relatar os resultados da experiência pioneira no Hospital de Clínicas de Porto Alegre de implementação do exame de exoma para diagnóstico da DI não síndrômica em hospital terciário do sul do Brasil no contexto do SUS. Métodos: Amostras de DNA foram sequenciadas em plataforma Illumina com profundidade média de 116X e alinhamento com genoma GRCh37. A priorização de variantes foi realizada no software Congênica. Variantes foram classificadas de acordo com critérios do American College of Medical Genetics and Genomics (ACMG). Resultados: Foram analisados até o momento 50 pacientes com diagnóstico clínico de DI, sendo 29 homens e 21 mulheres com idade média de 15 anos (9 meses - 40 anos). Foram concluídos 22 casos (44%) com a identificação de 27 variantes patogênicas ou provavelmente patogênicas, em 16 doenças com padrão de herança dominante, 4 recessivas e 2 ligadas ao X. Em 15 pacientes nenhuma variante relacionada à DI foi identificada. Foram identificadas 25 variantes de significado incerto, 7 delas potencialmente reclassificáveis. Em 3 pacientes foram identificados achados acionáveis, todos relacionados à hipertermia maligna. Conclusão: O rendimento diagnóstico de 44% é similar ao da literatura internacional, sendo a presente coorte inédita na caracterização da DI de origem monogênica no sul do Brasil. A maior parte dos dados publicados até o momento para o país são por análise de microarranjos e identificam microdeleções e variantes de número de cópias. O presente projeto tornou a realização de exomas no HCPA uma realidade, permitindo que pacientes em odisséias diagnósticas longas finalmente tivessem a conclusão de sua investigação, além de trazer dados relevantes para implementação de tecnologias genômicas no contexto do SUS, em um modelo que pode ser replicado por outros serviços de saúde. Apoio: FIPE-HCPA.

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO INICIAL DE UM APLICATIVO DE SMARTPHONE PARA O TREINAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO DE GESTANTES

JOSÉ GERALDO LOPES RAMOS; FRANCINE FERRAZ FERNANDES NAJAR; LUCIANA LAUREANO PAIVA; ANDRIÉLI APARECIDA SALBEGO LANÇANOVA; CRISTIANE HELENA DE OLIVEIRA SENA; GIULIA DE OLIVEIRA SILVEIRA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ÁREA TEMÁTICA: GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA CATEGORIA: INOVAÇÃO Introdução: Durante a gestação, o assoalho pélvico (AP) está sujeito a uma sobrecarga progressiva devido a mudanças físicas, hormonais e biomecânicas, aumentando o risco de disfunções do assoalho pélvico (DAP), como incontinência urinária (IU). O treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP), é padrão ouro para prevenção e tratamento destas disfunções. E para auxiliar temos os recursos de inovação tecnológica como os aplicativos (apps) de saúde móvel denominados mHealth (saúde eletrônica). Objetivo: Desenvolvimento e validação de um aplicativo (app) para auxiliar no TMAP, assim como avaliar a experiência do público-alvo do uso desse recurso. Métodos: Estudo transversal, cadastrado no AGH-Use: 2022-0420, submetido à Plataforma Brasil: CAAE: 65052822.5.0000.5327, sendo avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Utilizou-se a ferramenta Mobile Application Rating Scale (MARS) para validar o app e um questionário para avaliar a experiência das gestantes. Resultados: Participaram do estudo 28 pessoas, sendo 12 fisioterapeutas, 6 profissionais da área de tecnologia da informação (TI) e 10 gestantes. No processo de validação do app, a componente personalização apresentou diferença significativa entre os grupos de avaliadores, onde os profissionais da TI tiveram menores escores em relação às gestantes ($p = 0,017$) e às profissionais da saúde ($p = 0,048$). Conclusão: O app foi validado de forma satisfatória para ser utilizado como uma ferramenta de suporte na prevenção, promoção e tratamento da saúde através de orientações e TMAP para gestantes.

INDICADORES DE QUALIDADE ASSISTENCIAL EM OBSTETRÍCIA DO ANO DE 2023 NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

ANA LUCIA LETTI MULLER; TERESINHA ZANELLA; MARIA LUCIA ROCHA OPPERMANN; JANETE VETTORAZZI; CARINA BAUER LUIZ; LIANE UNCHALO MACHADO; RAQUEL NIEMCZEWSKI BOBROWSKI; HELGA GEREMIAS GOUVEIA; ELIZIANE FERRANTI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A qualidade assistencial é o grau com que os serviços de saúde aumentam a chance de alcançarem desfechos desejados que são consistentes com o conhecimento profissional atual. A busca e a análise de resultados adversos que surgem como consequência do cuidado permitem realizar ações para correção e prevenção de sua ocorrência. Entre as medidas utilizadas para esta análise destacam-se as propostas de Mann e colaboradores, que elaboraram uma lista de 10 eventos adversos que permitem a construção de três indicadores compostos de qualidade: índice de desfechos adversos (IDA)- % de partos complicados por eventos adversos dividido pelo nº total de partos, escore ponderado de eventos adversos (EPEA)- soma dos pontos dos eventos dividida pelo nº total de partos e índice de gravidade (IG)- soma dos pontos dos eventos dividida pelo nº de partos complicados por eles. **Objetivos:** Realizar análise rotineira e sistemática dos indicadores de qualidade reconhecidos pela Joint Commission International e identificar as oportunidades de melhoria na assistência do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do HCPA. **Métodos:** Estudo de Prevalência anual com todas as pacientes que tiverem partos (vaginais e cesarianas) no Centro Obstétrico do HCPA. A qualidade do cuidado foi avaliada através da busca ativa dos desfechos: morte materna, morte intraparto e/ou neonatal de recém-nascidos (RNs) ≥ 2500 g, ruptura uterina, admissão materna em Centro de Tratamento Intensivo, toco-traumatismo, readmissão no Centro Obstétrico/ sala de parto por intercorrência, admissão de RNs na Unidade de Tratamento Intensivo em Neonatologia ≥ 2500 g e > 24 horas, APGAR < 7 no 5º minuto, hemotransfusão materna e laceração perineal de 3º ou 4º graus. Foram calculados IDA, EPEA e IG. **Resultados e Ações:** Em 2023 ocorreram 2910 nascimentos no HCPA; em 331 pacientes foi identificado um ou mais eventos, total de 427 ocorrências. Foram excluídos 97 eventos não relacionados com assistência (como malformações, sífilis, icterícia por incompatibilidade, entre outros) e que totalizaram 428 pacientes com eventos analisados. **Obtivemos:** IDA 11.19%, EPEA 4.24 e IG 37.25. Observou-se que todos indicadores apresentaram valores estáveis com relação a 2022, com menor gravidade. Em 2023 não tivemos mortes maternas hospitalares e não tivemos morte intraparto ou neonatais de RNs ≥ 2500 g relacionadas à assistência obstétrica. As ações implementadas (kits hemorragia, treinamentos de equipe,...) têm sido exitosas.

OS BENEFÍCIOS DO ACONSELHAMENTO PRÉ-CONCEPCIONAL ADEQUADO PARA MULHERES COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO NARRATIVA

BÁRBARA POLLI; KANDARA CAROLINE BORGES SOUTO; HANIEL BISPO DE SOUZA; ASHILEY LACERDA RIBEIRO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A incidência de diabetes mellitus (DM) tipo 1 e 2 em mulheres com idade reprodutiva tem aumentado nos últimos anos. Gestantes com diabetes descompensada apresentam maior risco de complicações na gestação como mortalidade perinatal, pré-eclâmpsia, aborto, nascimento prematuro e malformações congênitas, hipoglicemia neonatal e macrossomia. Evidências indicam que o planejamento e cuidado pré-gestacional podem reduzir esses riscos e obter melhores resultados para mãe e bebê, durante a gestação e pós-natal. O aconselhamento pré-concepcional deve ser iniciado nas primeiras consultas, 3 a 6 meses antes da concepção prevista, buscando orientar sobre educação em diabetes, hábitos de vida, prevenções e cuidados. **Objetivo:** Avaliar as evidências que comprovem os benefícios do aconselhamento pré-gestacional em mulheres com DM, com ênfase no controle glicêmico durante a gestação. **Metodologia:** Foram incluídas revisões sistemáticas, metanálises e diretrizes, publicados entre 2000 e 2023, das plataformas PubMed, Medline, Embase e UpToDate, utilizando as palavras-chave: diabetes mellitus pré-gestacional, aconselhamento e controle glicêmico. **Resultados:** Mulheres com DM que receberam aconselhamento para uma preparação pré-concepção adequada alcançaram melhores resultados na gestação, como reduzir o risco de malformações congênitas em aproximadamente 71%, diminuir os valores de hemoglobina glicada (HbA1c) no primeiro trimestre da gestação em 1,27%, evitar parto prematuro em 5%, reduzir o risco de admissão em unidade de terapia intensiva neonatal em 25% e reduzir a mortalidade perinatal em 54%. Ainda, o bom controle glicêmico no primeiro trimestre gestacional diminui o risco relativo de malformações congênitas de 0,39 a 0,59 para cada 1% de redução na HbA1c. As metas glicêmicas devem ser personalizadas para cada paciente, com valores recomendados de HbA1C inferiores a 6,5% ou 6%, através de medidas não farmacológicas, como dieta adequada e exercício físico e também quando necessário, medicamentos para controle glicêmico. **Conclusão:** É evidente que o acompanhamento, cuidado e orientação pré-gestacional de mulheres com diabetes são essenciais para reduzir os riscos fetais, neonatais e obstétricos. Tais discussões devem ser iniciadas na puberdade dessas mulheres e continuadas ao longo de sua vida reprodutiva, a fim de incorporar o aconselhamento pré-concepcional aos cuidados rotineiros dos médicos que atuam no cuidado das mulheres com diabetes.

RELAÇÃO ENTRE CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19 EM GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPsia E HIPERTENSÃO GESTACIONAL. UM ESTUDO TRANSVERSAL

BÁRBARA POLLI; ANA SELMA BERTELLI PICOLOTO; ROBERTA MOSCHETTA; LAURA SOUZA DA COSTA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpsia (PE) e a hipertensão arterial sistêmica (HAS) crônica e/ou gestacional são patologias que representam riscos maternos e fetais. Estudos recentes sugerem uma possível associação entre PE e COVID-19, indicando que a infecção durante a gestação pode aumentar o risco de desenvolvimento de PE ou hipertensão gestacional. Isso ocorre porque o vírus reduz a disponibilidade da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2), a qual é altamente expressa durante a gravidez e crucial para a homeostase da pressão arterial. Além disso, a infecção diminui os níveis de angiotensina 1-7, que possui efeitos anti-inflamatórios e vasodilatadores. **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência dos casos de PE e HAS crônica e/ou gestacional associados ao COVID durante a gravidez em mulheres atendidas no ambulatório de pré-natal de alto risco (PNAR) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **MÉTODOS:** Estudo transversal de uma sub-análise do banco de dados coletados no HCPA durante o estudo REBRACO/WHO (coorte global coordenada pela OMS que acompanha gestantes e recém-nascidos desde a pandemia) no período de novembro de 2021 a novembro de 2022. Foram selecionados os casos que apresentaram PE e hipertensão gestacional e com diagnóstico para COVID. **RESULTADOS:** Das 369 pacientes selecionadas inicialmente para o estudo de coorte, 74 (20,05%) apresentaram teste positivo para COVID e 294 (79,67%) negativo. Em relação ao diagnóstico de PE e HAS gestacional, foram identificados 49 casos, sendo 33 casos de PE e 16 com HAS gestacional. Dentre as pacientes que testaram positivo para a infecção, 3 (4,05%) tiveram diagnóstico de HAS gestacional e 4 (5,4%) mulheres tiveram PE. Já as pacientes que testaram negativo para COVID, 13 (4,42%) delas tiveram somente HAS gestacional e 29 (9,86%) apresentaram quadro de PE. **CONCLUSÕES:** Estes dados mostram que, neste grupo de pacientes, a prevalência de HAS gestacional e PE entre os dois grupos foi similar. Em relação à PE associada ao COVID, a prevalência foi menor em comparação com o grupo que apresentou teste negativo. Estes dados preliminares diferem daqueles encontrados pela literatura até o momento, o que pode ser devido ao tamanho da amostra analisada, e também ao fato de que todas as pacientes analisadas são oriundas de um ambulatório de pré-natal de alto risco. Análises futuras, abrangendo toda a coorte, serão essenciais para esclarecer essas questões e proporcionar uma compreensão mais abrangente.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DROGADIÇÃO EM PUÉRPERAS EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO OBSTÉTRICA DE UM HOSPITAL ESCOLA DO SUL DO PAÍS

CAMILA DIVÉRIO FARIA POZZI; ALICE BRAUWERS; BRUNA CAMARGO NUNES; JORDY GUIMARÃES COSTA; JÚLIA FIGUEIREDO; MARIA ANTÔNIA TORRES ARTECHE; ROBERTA MOSCHETTA; VALÉRIA LINDNER SILVA; ADRIANI OLIVEIRA GALÃO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O uso de drogas durante a gestação é um tema sensível e complexo, que envolve questões econômicas e sociais, além de temas como estrutura familiar, acesso à saúde, à educação e à informação. A análise do perfil epidemiológico de drogadição entre puérperas é essencial pela necessidade de compreender e enfrentar os desafios associados ao uso de drogas nesse período da vida reprodutiva da mulher. Puérperas que enfrentam a adição a substâncias necessitam de uma abordagem multidisciplinar e integrada já durante o pré-natal, visando não apenas o cuidado materno e neonatal, mas também a prevenção e o tratamento de condições relacionadas ao uso de drogas. **Objetivos:** Estabelecer a prevalência do uso de drogas lícitas e/ou ilícitas entre puérperas em uma unidade de internação obstétrica de um hospital escola do sul do país, contribuindo assim para o avanço do conhecimento e o aprimoramento das práticas clínicas e de saúde pública nesse campo. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa tipo corte transversal de caráter exploratório-descritivo com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado a partir da análise de prontuários de puérperas internadas em uma unidade de internação obstétrica de um hospital escola do sul do país no período de junho de 2022 a junho de 2023, totalizando um número de 484 mulheres. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição em estudo e também seguiu as normas éticas preconizadas pela Resolução nº 466/2012 e Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, além da lei geral de proteção de dados (LGPD) 13.709/2018. **Resultados:** Das 484 puérperas analisadas, 15,2% faziam uso de drogas no momento da admissão hospitalar. Dessas, 68,9% utilizavam exclusivamente drogas lícitas e 31,0% utilizavam ao menos uma droga ilícita. Vale ressaltar que uma mesma puérpera pode ter feito uso concomitante de mais de uma substância durante a gestação. Foi demonstrado que a droga lícita e ilícita mais utilizadas foram, respectivamente, o tabaco, com 71,6%, e a maconha, com 9,4%. **Conclusões:** A investigação do perfil epidemiológico de drogadição entre puérperas revelou uma taxa alarmante de uso de substâncias nessa população. Os dados obtidos fornecem subsídios essenciais para o desenvolvimento de políticas e intervenções específicas, visando não apenas a saúde materno-infantil, mas também a prevenção e tratamento da drogadição.

RESULTADOS PARCIAIS DE UMA ANÁLISE DE PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PUÉRPERAS EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO OBSTÉTRICA DE UM HOSPITAL ESCOLA DO SUL DO PAÍS

JORDY GUIMARÃES COSTA; ALICE BRAUWERS; BRUNA CAMARGO NUNES; CAMILA DIVÉRIO FARIA POZZI; JÚLIA FIGUEIREDO; MARIA ANTÔNIA TORRES ARTECHE; ROBERTA MOSCHETTA; VALÉRIA LINDNER SILVA; ADRIANI OLIVEIRA GALÃO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A análise do perfil epidemiológico de puérperas em uma unidade de internação obstétrica é crucial para compreender as características demográficas e de saúde das mulheres que passam pelo processo de parto e puerpério nesta região. Este estudo visa investigar diversas variáveis, oferecendo insights valiosos para a melhoria dos cuidados obstétricos e neonatais, além de contribuir para o desenvolvimento de estratégias de saúde pública mais eficazes. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico das puérperas atendidas em uma unidade de internação obstétrica de um hospital escola do sul do país, com o fito do monitoramento de tendências e a avaliação de intervenções nesse contexto e ambiente. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa tipo corte transversal de caráter exploratório-descritivo com abordagem quantitativa. A análise dos dados se deu através de prontuários de puérperas internadas em uma unidade de internação obstétrica de um hospital escola do sul do país no período de junho de 2022 a junho de 2023, totalizando um número de 486 puérperas. Obteve-se a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição em estudo e também seguiu as normas éticas preconizadas pela Resolução nº 466/2012 e Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, além da lei geral de proteção de dados (LGPD) 13.709/2018. **Resultados:** Os dados preliminares mostram que a grande maioria das puérperas se declararam de cor branca e com idade entre 25 e 34 anos. Chama a atenção o número alarmante de puérperas consideradas com sobrepeso (26%) e obesidade (38,7%). No que se refere a questões obstétricas, dentre as participantes, 34,4% eram primigestas e as vias de parto com maior prevalência foi a cesariana (45%), justificado, dentre outros motivos, pelos elevados índices de cesarianas prévias (23,7%), e o parto normal sem episiotomia (40,1%). Em relação aos neonatos, a maioria teve o peso do nascimento adequado, sendo que apenas 17,7% precisaram ser internados em UTI neonatal. **Conclusões:** A análise desse perfil epidemiológico de puérperas revelou algumas variáveis que necessitam de uma atenção maior da unidade de internação, como a prevalência do sobrepeso e obesidade, além da elevada taxa de cesárea. Nesse contexto, por fim, é importante ressaltar que essa investigação sobre o perfil das puérperas é essencial para a tomada de decisões de políticas públicas e de melhoria nos cuidados prestados a essa população nos serviços de saúde.

PREVENÇÃO DAS LACERAÇÕES NO PARTO VAGINAL

MARIA GABRIELA VERGA ARRIERO; MARIA FERNANDA JANKUNAS DE OLIVEIRA; ANA SELMA BERTELLI PICOLOTO; NICOLE DA SILVA MASTELLA; PIETTRA GONTIJO SALVATI TARGA; ISADORA CABRAL DE MELO ABRAHÃO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O parto vaginal pode resultar em traumas no assoalho pélvico, incluindo lacerações de diversos graus. Tais lesões, classificadas de acordo com a extensão do dano aos tecidos perineais, podem ocasionar complicações como incontinência fecal e dor crônica. A prevenção dessas alterações é essencial e pode ser alcançada por meio de orientações sobre posições durante o parto e aplicação de técnicas para mitigar o risco. Lacerações mais graves, de terceiro e quarto graus, apresentam maior morbidade, podendo causar incontinência fecal em até 8% das mulheres. Dessa forma, a prevenção torna-se um elemento fundamental para assegurar a saúde e o bem-estar tanto da mulher quanto do bebê durante o parto vaginal. Reconhecendo a importância crucial da prevenção desses traumas, foi realizada uma revisão de literatura visando identificar as abordagens mais eficazes para evitar tais lesões. **Objetivos:** Analisar a literatura científica em busca de evidências sobre a eficácia de intervenções pré e intraparto na prevenção de lacerações perineais durante o parto vaginal. **Métodos:** Foram selecionadas 19 metanálises de estudos randomizados e observacionais que abordassem o objetivo proposto. **Resultados:** Os resultados da revisão indicam que a massagem perineal antes e durante o trabalho de parto reduz a incidência de lacerações perineais de terceiro e quarto graus (RR=0,82, 95%IC, 0,74-0,92, P < 0,001) e a necessidade de episiotomia (RR=0,87, 95%IC, 0,80-0,95, P=0,001), porém não mostrou diferença significativa na incidência de incontinência urinária (massagem pré-parto). Além disso, o uso de compressas mornas no períneo durante o trabalho de parto também se mostrou eficaz na redução das lacerações de terceiro e quarto graus (RR 0,34, IC 95% 0,20-0,56). A episiotomia, especialmente em partos instrumentados, reduziu significativamente as lacerações de terceiro e quarto graus. Quanto às técnicas "hands on" e "hands off" no período de expulsão, os estudos apresentam resultados inconclusivos, com alguns indicando uma maior taxa de lacerações no grupo "hands on" e uma menor necessidade de episiotomia no grupo "hands off" (RR médio 0,58, 95% IC 0,43-0,79). **Conclusões:** A massagem perineal, tanto antes quanto durante o trabalho de parto, o uso de compressas mornas no períneo durante o trabalho de parto e a prática de episiotomia em partos assistidos por instrumentação são intervenções que contribuem para a prevenção de lacerações no assoalho pélvico durante o parto vaginal.

EFICÁCIA DA VACINAÇÃO DE COVID-19 EM GESTANTES

ISABELLA PASSOS NEGREIROS; JÚLIA FIGUEIREDO; MARIA EDUARDA TORANÇA GARCIA LEAL; PAULA GARBARSKI; ROBERTA RAHAL DE ALBUQUERQUE; VALENTINO ANTONIO MAGNO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia de COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, emergiu no final de 2019, gerando mais de 6,9 milhões de óbitos no mundo. Essa crise de saúde pública desencadeou uma série de impactos significativos em diversas estruturas da sociedade, possibilitando, em meio a uma atmosfera de incertezas e receios, propagação de desinformação e fake news, dentre elas, a de que vacinação de COVID-19 para gestantes não era eficaz nem segura. **Objetivos:** Oferecer, por meio de dados científicos, comprovação da eficácia da vacinação contra a COVID-19 em gestantes, com o fito de expor conhecimento científico nessa área e a conscientização baseada em evidências consolidadas e atuais. **Métodos:** A revisão sobre a temática de Vacinação de COVID-19 em gestantes foi baseada em artigos originais publicados entre os anos de 2021 e 2024, disponibilizados nas bases de dados PubMed incluindo artigos em inglês. O processo de seleção dos artigos foi realizado a partir da ordem prioritária de cronologia mais atualizada. Foram aceitas revisões sistemáticas, metanálises, estudos de caso e controle e estudos de coorte. Foram excluídos como base teórica os artigos de opiniões, comentários, pesquisas online. Assim, dos 118 resultados, após as exclusões, foram analisados 57 estudos. **Resultados:** Quanto à eficácia das vacinas, atualmente, disponíveis no Brasil, em um estudo de caso-controle brasileiro, evidencia que, para a vacina de vírus atenuado Coronovac, apenas um esquema completo de duas doses é eficaz na prevenção da COVID-19 sintomática - 41% (95% IC 27,1 - 52,2) - e altamente eficaz na prevenção da COVID-19 grave em gestantes - 85% (95% IC 59,5 - 94,8). Para a vacina de RNA mensageiro Pfizer-BioNTech, a eficácia de uma dose da vacina contra hospitalizações é de 66% (95% IC 41 - 98), enquanto a de duas doses com intervalo inferior a 150 dias da última dose é de 91% (95% IC 57 - 100) e de 48% (95% IC 61 - 97) para um intervalo superior a 150 dias. **Conclusões:** As evidências disponíveis indicam que as vacinas contra a COVID-19 são eficazes para gestantes, protegendo tanto a gestante quanto o bebê contra complicações da doença, mas é sempre importante consultar um profissional de saúde para orientação personalizada.

SEGURANÇA DA VACINAÇÃO DE COVID-19 EM GESTANTES

ISABELLA PASSOS NEGREIROS; JÚLIA FIGUEIREDO; MARIA EDUARDA TORANÇA GARCIA LEAL; PAULA GARBARSKI; ROBERTA RAHAL DE ALBUQUERQUE; VALENTINO ANTONIO MAGNO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia de COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, emergiu no final de 2019, gerando mais de 6,9 milhões de óbitos no mundo. Essa crise de saúde pública desencadeou uma série de impactos significativos em diversas estruturas da sociedade, possibilitando, em meio a uma atmosfera de incertezas e receios, propagação de desinformação e fake news, dentre elas, a de que a vacinação de COVID-19 para gestantes não era segura. **Objetivo:** Investigar a segurança da vacinação contra a COVID-19 em gestantes, com o fito de expor o conhecimento baseado em evidências já obtido nessa área. **Métodos:** A revisão sobre a temática de Vacinação de COVID-19 em gestantes foi baseada em artigos originais publicados entre os anos de 2021 e 2024, disponibilizados nas bases de dados PubMed, dos quais foram analisados os artigos nos idiomas português e inglês. Foram aceitas revisões sistemáticas, metanálises, estudos de caso e controle e estudos de coorte. Foram excluídos os artigos de opiniões, comentários, pesquisas online. Em casos de artigos com alta semelhança/duplicatas, foram selecionados os estudos mais atuais. Assim, dos 118 resultados obtidos, após as exclusões, foram analisados, para o presente trabalho, um total de 57 estudos. **Resultados:** Quanto à segurança das vacinas, nota-se que, no Brasil, atualmente somente são utilizados os imunizantes da Pfizer/Biontech ou Coronavac em gestantes. Segundo estudo de 2021, a vacinação contra a Covid-19 não aumentou as taxas de efeitos adversos durante a gravidez ou resultados neonatais indesejados quando comparado às taxas desses desfechos nesse público anteriores à pandemia de COVID-19. De acordo com outro artigo de 2023, comprovou-se a inexistência de risco aumentado do grupo vacinado em relação à taxa de aborto em comparação com o grupo de controle ($P = 0.918$). Outro estudo publicado em 2022 demonstrou que a vacinação contra o SARS-CoV-2 não incide em qualquer efeito sobre a duração da estadia no hospital, febre puerperal, hemorragia pós-parto, peso ao nascer ou incidência de um escore de Apgar 7. Quanto ao perfil de sintomas adversos leves relacionados à vacina, nota-se que as taxas foram semelhantes em pacientes grávidas quando comparadas à pacientes não grávidas. **Conclusões:** As evidências disponíveis indicam que as vacinas contra a COVID-19 são seguras para gestantes e bebês, não incidindo em aumento de efeitos adversos indesejados durante o período gestacional e perinatal.

PERFIL DAS CONSULTAS PRÉ-CONCEPCIONAIS E GESTACIONAIS DO SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO SOBRE AGENTES TERATOGÊNICOS

MARÍLIA KÖRBES ROCKENBACH; FABYANNE GUIMARÃES DE OLIVEIRA; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI; LAVINIA SCHULER-FACCINI; MARIA TERESA VIEIRA SANSEVERINO; LUCAS ROSA FRAGA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A exposição a agentes teratogênicos tanto no período pré-concepcional quanto gestacional é um fator de risco para a ocorrência de anomalias congênitas. Há mais de 30 anos, o Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) contribui na minimização dos riscos gestacionais associados aos teratógenos. O objetivo deste trabalho foi avaliar os motivos das consultas do SIAT de acordo com o período pré, durante e pós gestação. As consultas entre janeiro de 2020 e abril de 2024 foram classificadas em pré-concepcionais, gestacionais e pós-gestacionais, sendo avaliado em cada uma delas o número total e os motivos das consultas. O número total de consultas analisadas foi de 601, sendo 236 pré-concepcionais, 257 gestacionais e 108 pós-gestacionais (30 sobre lactação e 78 sobre anomalias congênitas). Considerando as consultas pré-concepcionais, 226 abordavam exposição a fármacos (95,8%), 31 correspondiam a pacientes em tratamento para reprodução assistida (13,1%) e 19 eram sobre exposição paterna (8,0%). Nas gestacionais, 217 consultas eram sobre fármacos (84,4%), 15 abordavam mais de um motivo de consulta (5,8%) e 13 se referiam a agentes infecciosos (5,1%). Considerando as consultas sobre lactação, 29 eram relativas à exposição a fármacos (96,7%) e apenas uma se tratava de agentes ambientais (3,3%). Já nas consultas pós-gestacionais em que a motivação era avaliar a ocorrência de anomalias congênitas em gestações passadas, 54 se referiam a exposições farmacológicas (69,2%), dez retratavam mais de um motivo de consulta (12,8%) e seis eram sobre o uso de drogas recreacionais (7,7%). Observamos que dentre as diferentes classes de fármacos, a maioria das consultas eram relativas a psicotrópicos (51,8%, 46,1% e 41,0% para consultas pré-concepcionais, gestacionais e pós-gestacionais, respectivamente), seguido do uso de múltiplas classes de medicamentos. Estes dados demonstram um número significativo de consultas (39,3%) relativas ao período pré-concepcional, evidenciando uma crescente preocupação com o planejamento gestacional. É interessante observar que nas consultas pré-concepcionais a influência paterna também foi considerada, demonstrando uma preocupação com a qualidade do gameta masculino frente aos diferentes tipos de exposição. Ainda assim, observa-se que independente do tipo de consulta, os efeitos teratogênicos farmacológicos são os que mais preocupam o público que busca os atendimentos do SIAT.

SEXUAL FUNCTION OF CLIMACTERIC WOMEN RIO GRANDE DO SUL WHO EXPERIENCED DOMESTIC VIOLENCE: A CROSS-SECTIONAL STUDY

LAÍS LIMA FERREIRA; CHARLES FRANCISCO FERREIRA; MARIA CELESTE OSÓRIO WENDER

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introduction: Climacteric causes physical changes due to hypoestrogenism, affecting women's sexual life. Studies indicate that violence impacts sexual function, especially in women of reproductive age, but few studies examine this impact on women in the climacteric stage. Objectives: To evaluate the sexual function of women in the climacteric stage who have or have not experienced domestic violence and to compare the effects among different menopausal stages. Methods: Data were collected between March and October 2023 via an online questionnaire on the REDCap system, hosted at HCPA, and completed anonymously by women aged 40 to 65 Rio Grande do Sul. Participants were divided by menopausal status (pre-menopause, n=114; perimenopause, n=201; post-menopause, n=385) and exposure to violence (no violence experienced NV; experienced violence V). Sexual function was assessed using the 6-item Female Sexual Function Index (FSFI-6) and domestic violence using the World Health Organizations Violence Against Women (VAW) questionnaire. Statistical analyses were conducted using SPSS version 29.0, with Chi-square tests with adjusted residual analysis, Kruskal-Wallis tests with Dunn post hoc, and Spearman's correlations, considering p<0.05 significant. Results: Both NV and V menopausal groups showed associations with sexual dysfunction. The post-menopausal group had the worst outcomes: very low/no desire (31.7%), low/no arousal (18.8%), almost never/never lubrication (21.1% NV and 24.7% V), almost never/never orgasm (14.5% V and 21.8% V), very unsatisfactory satisfaction (27.9% NV and 31.0% V), and always/almost always pain (23.5% in both). The lowest FSFI-6 scores were observed in the post-menopausal group, both NV and V. Higher FSFI-6 scores negatively correlated with quality of life and climacteric symptoms across all groups, and with total sexual violence scores in pre- and perimenopausal women, and any type of violence in post-menopausal women. Conclusions: The post-menopausal group, whether NV or V, had the worst sexual dysfunction outcomes, which correlated with poorer quality of life, climacteric symptoms, and experiences of violence. It is recommended to consider domestic violence experiences in the care of these women to promote better quality of life and treatment.

THE IMPACT OF GROWTH HORMONE AND GONADOTROPIN ON PREGNANCY OUTCOMES IN PANHYPOPITUITARISM: A CASE REPORT

LAURA GAZAL PASSOS; LETICIA QUANDT; MARKUS BERGER; IVAN SERENO MONTENEGRO; EDUARDO PANDOLFI PASSOS; PAULA BARROS TERRACIANO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introduction. Hypopituitarism is the inability of the anterior pituitary gland to properly supply the hormone levels. When this disease affects all the hormones produced by the anterior pituitary, it is called panhypopituitarism (PHP). Since pituitary-derived hormones directly influence fertility, often the assisted reproduction techniques are the only option to PHP women have a full-term pregnancy. However, not all patients diagnosed with PHP properly respond to ovulation induction. Thus, a poor response may indicate decreased ovarian reserve or reflect a deficiency in other key components of ovarian function. Case description. Here we presented a rare case of a 24-year-old woman diagnosed with PHP and poor response to previous gonadotropin therapy. In our protocol the patient received first growth hormone (GH) replacement for 5 months before starting gonadotropins. When the serum IGF-I (insulin growth factor-I) level normalized, she started ovulation induction with 225 IU/day of human menopausal gonadotropin (hMG). After the ninth day of the cycle, ultrasounds were performed every 2 days to control follicular growth. The puncture of the follicles was performed on the twentieth day of the cycle and a surprising number of 13 oocytes were collected. The oocytes were fertilized by the classical IVF method, resulting in 11 D3 embryos, of which 2 were freshly transferred. Beta hCG hormone levels were determined, and a single fetus pregnancy was confirmed. The birth was by cesarean section at 38 weeks of gestation. Conclusion. Therefore, we conclude that GH/gonadotropin association in ovarian stimulation may improve the follicular recruitment in PHP patients. Aprovação CEP-HCPA: 2022-0513 Keywords: Hypopituitarism, panhypopituitarism, in vitro fertilization, growth hormone, fertility.

DOMESTIC VIOLENCE, MENOPAUSAL STATUS, AND MENTAL HEALTH OUTCOMES FOR WOMEN RIO GRANDE DO SUL: A CROSS-SECTIONAL STUDY

LAÍS LIMA FERREIRA; LISIEUX ELAINE DE BORBA TELLES; CHARLES FRANCISCO FERREIRA; MARIA CELESTE OSÓRIO WENDER

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introduction: Depressive symptoms or depression have been associated with climacteric symptoms. Experiencing violence can significantly impact mental health, but most studies focus on women of reproductive age, with limited research on menopausal women. Objectives: To estimate depressive, anxiety, and stress symptoms in climacteric women who have experienced violence compared to those who have not. Methods: This cross-sectional study collected data between March and October 2023 via an online REDCap questionnaire hosted at HCPA, completed by anonymous women aged 40 to 65 living in Rio Grande do Sul. Menopausal status groups (pre-menopause, n=91; perimenopause, n=162; and post-menopause, n=336) and violence status groups (NV no violence; V experienced violence) were created. Depressive, anxiety, and stress symptoms were measured using the Depression, Anxiety, and Stress Scale (DASS-21), and domestic violence was assessed using the World Health Organization Violence Against Women (WHO VAW) questionnaire. Statistical analyses were performed using SPSS version 29.0, with chi-square tests (adjusted residuals) or Kruskal-Wallis tests, and p0.05 was considered significant. Results: The post-menopausal V group showed fifteen associations with DASS-21 depression, anxiety, and stress symptoms, including severe stress, mild anxiety, moderate and extremely severe depression, along with a higher total questionnaire score, while the NV group was associated with normal levels of stress, anxiety, and depression. The perimenopausal V group was associated with moderate anxiety and severe depression, and the NV group with mild stress and normal depression. The pre-menopausal NV group was associated with severe anxiety, and the V group with mild depression. Higher total stress, anxiety, or depression scores were variably correlated with types of violence and FSFI-6 scores among menopausal groups. Positive correlations with CS-10 scores were seen in all groups. Higher DASS-21 scores correlated positively with various types of violence in some groups, and negatively with FSFI-6 and positively with CS-10 scores in all groups. Conclusions: Experiencing domestic violence significantly impacts the mental health outcomes of climacteric women, especially those in post-menopause. Considering experiences of domestic violence in healthcare settings is suggested to improve the treatment and support provided to women, regardless of their menopausal status.

POST-TRAUMATIC STRESS IN MENOPAUSAL WOMEN RIO GRANDE DO SUL WHO HAVE EXPERIENCED DOMESTIC VIOLENCE: A CROSS-SECTIONAL STUDY

LAÍS LIMA FERREIRA; LISIEUX ELAINE DE BORBA TELLES; CHARLES FRANCISCO FERREIRA; MARIA CELESTE OSÓRIO WENDER

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introduction: Scientific evidence indicates that experiencing violence is associated with the development of post-traumatic stress disorder (PTSD). It is also known that one in three women have experienced violence their partners, but these studies usually involve women of reproductive age. Climacteric women face adverse mental health outcomes, such as depressive symptoms, but little research has focused on violence and PTSD in this group. Objectives: To estimate PTSD in climacteric women who have experienced violence compared to those who have not. Methods: This cross-sectional study collected data between March and October 2023 via an online REDCap questionnaire hosted at HCPA, completed by anonymous women aged 40 to 65 living in Rio Grande do Sul. Menopausal status groups (pre-menopause, n=91; perimenopause, n=162; and post-menopause, n=336) and violence status groups (NV no violence; V experienced violence) were created. PTSD symptoms were measured using the Posttraumatic Stress Disorder Checklist for DSM-5 (PCL-5), and domestic violence was assessed using the World Health Organization Violence Against Women (WHO VAW) questionnaire. Statistical analyses were performed using SPSS version 29.0, with chi-square tests (adjusted residuals) or Kruskal-Wallis tests, and p0.05 was considered significant. Results: The pre-menopause V group had the highest number of associations (12) with PCL-5 items, ranging moderate to extreme intensity, and was associated with a higher PCL-5 score (33); the NV group had nine associations. The post-menopause V group had 10 associations with PCL-5 items and was also associated with a higher PCL-5 score, while the NV group was associated with a lower score (< 33). The perimenopause V group had five associations, and the NV group had one, with the NV group linked to 18 items ranging "not at all" to "a little bit" and a lower PCL-5 score. A higher PCL-5 score was positively correlated with different types of violence among menopausal stage groups, negatively with the FSFI-6 score, and positively with the CS-10 score, the latter two correlations observed across all groups. Conclusions: The groups that experienced domestic violence and were in peri- or post-menopause showed associations with PTSD. These findings suggest investigating the experience of domestic violence in climacteric women, as they often exhibit worsened mental health, to provide more qualified care, treatment, and support for this group.

PERFIL DAS PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA DIAGNOSTICADAS NO SERVIÇO DE MASTOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS NO PERÍODO DE 2015 - 2022

ANDREA PIRES SOUTO DAMIN; CAMILLA MACHADO DO VALLE PEREIRA; WENDEL MAKENZIE VIEIRA SOUZA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais incidente no sexo feminino no mundo, excetuando-se o câncer de pele não melanoma. Trata-se de um grupo heterogêneo de neoplasias cujo comportamento biológico e sua resposta à terapia dependem das particularidades histológicas e imunohistoquímicas. Com a implementação do rastreio mamográfico e a melhoria na qualidade dos exames, há uma tendência de detecção mais precoce das lesões. Ainda assim, a doença representa a primeira causa de morte por câncer entre as mulheres. **OBJETIVOS:** Descrever as características populacionais e tumorais das pacientes com diagnóstico de câncer de mama atendidas no serviço de Mastologia do HCPA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal. Foram incluídos os pacientes atendidos de 2015 a 2022 no Serviço de Mastologia do HCPA com diagnóstico de câncer de mama. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética da instituição. A coleta dos dados deu-se através de revisão dos prontuários. Frequências absolutas e relativas foram utilizadas para variáveis categóricas; medidas de tendências centrais e de dispersão foram utilizadas para variáveis contínuas, de acordo com a avaliação prévia da distribuição através do teste de normalidade de Shapiro-Wilk. **RESULTADOS:** Foram incluídos 843 pacientes no estudo, dos quais 840 (99,65%) correspondem a indivíduos do sexo feminino. A média de idade ao diagnóstico foi de 57,6 anos (24-100 anos) e o IMC médio foi de 26.88 (18-48.49kg/m²). O tamanho tumoral médio foi de 2.63cm (0.9-12.0cm). No momento do diagnóstico, cerca de 49.23% (415) das pacientes apresentavam acometimento linfonodal, enquanto 6.88% (58) já apresentavam doença metastática. Tumores luminais foram o subtipo mais prevalente, correspondendo a 76,39% da amostra (578). 61.09% (515) das pacientes foram submetidas à cirurgia conservadora de mama. Das pacientes submetidas à mastectomia, 51.36% (132) foram submetidas à reconstrução mamária com prótese, expansor ou enxerto autólogo. O tempo médio de follow-up no serviço foi de 49.29 meses (1-287 meses). **CONCLUSÃO:** Assim como descrito na literatura, a maioria dos diagnósticos ocorreu em pacientes acima dos 50 anos. Chama a atenção que grande parte das pacientes estava acima do peso, uma vez que o sobrepeso é fator de risco para a doença. Nota-se uma tendência de redução na média do tamanho tumoral quando comparado o valor obtido nesta análise com estatísticas de décadas anteriores do serviço de Mastologia.

GRAVIDEZ PARTO E PUERPÉRIO: ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES E MORBIDADE ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 10 A 19 ANOS ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2023 NO RS

CAROLINA MARSIGLIA LUCINI; ISADORA MEDEIROS DE ALMEIDA; LUCAS MARIANO PINHEIRO; MARIA FERNANDA GONÇALVES MEIRELLES FERNANDES

PUCRS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A gravidez na faixa etária entre 10 e 19 anos é um fenômeno de preocupação crescente devido às suas implicações na saúde materna e infantil. Este estudo visa analisar os dados de internações e morbidade relacionadas à gravidez entre crianças e adolescentes no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, durante o período de dezembro de 2013 a dezembro de 2023. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é examinar o perfil epidemiológico das internações e morbidade relacionadas à gravidez entre crianças e adolescentes de 10 a 19 anos no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, durante o período mencionado. **Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, com base nos dados secundários disponibilizados pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos dados de internações de crianças e adolescentes de 10 a 19 anos, residentes no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, relacionadas à gravidez. **Resultados:** Durante o período analisado, foram registradas 195.961 internações hospitalares por gravidez na adolescência no estado do Rio Grande do Sul. A faixa etária com o maior número de internações foi a de 15 a 19 anos, totalizando 188.016 internações. A região Metropolitana registrou o maior número de internações, com 92.393 casos. O ano com a maior taxa de internações foi 2013, com 23.049 casos, quantidade que vem caindo em cerca de 2% ao ano, atingindo 11.810 casos em 2023, o que representa uma queda de 51% em 10 anos. Em relação à etnia, a população branca prevalece, com 129.890 dos casos registrados, sendo maior que o conjunto de internações entre pretos, pardos, indígenas, amarelos e não informados (n=66.077). Quanto aos óbitos, foram registrados 24 casos durante o período estudado, o que representa apenas 0,012% das internações. As faixas etárias com o maior número de óbitos foram as dos 15-19 anos, com 24 óbitos registrados. A região com maior número de óbitos foi a Metropolitana, com 11 óbitos no período. O ano com maior ocorrência de óbitos foi 2017, com 4 casos registrados. Em relação à etnia, a população branca prevalece, com 16 óbitos registrados. **Conclusão:** A gravidez na faixa etária entre 10 e 19 anos representa um desafio significativo para a saúde pública, com impacto tanto nas taxas de internação quanto de morbidade. A análise dos dados epidemiológicos é fundamental para entender a distribuição desse fenômeno e para o direcionamento das políticas de saúde

PREVALÊNCIA DE REGRESSÃO ESPONTÂNEA EM PACIENTES COM CITOPATOLÓGICO DE CÉLULAS ESCAMOSAS ALTERADO NA POPULAÇÃO GAÚCHA COM IDADES DE 15 À 34 ANOS ENTRE 2020 E 2023

HENRIQUE SILVA LOVERA; BRUNO DA SILVA FERREIRA; MOZART WICKERT COTRIM; MATHEUS NEJAR COAN; WILLIAM DA SILVA SCHNEIDER; ALANA TÁLITA MARMOL; ARTHUR DURANTE LINDENMEYER; FELIPE LOPES GREGORIO; JOÃO OTÁVIO ANCELMO BARANKEVICZ; MARIA CLARA CESARIO RANGEL; MILENA DIAS DA SILVA; RAFAELA SARTORI; LEONARDO ONODERA DE ANDRADE; LUÍS HUMBERTO ROMEIRO TENORIO; SABRINA COSTELLA; ZACARIAS JUNIOR MAFRA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO Dentre as medidas mais comumente utilizadas para o controle do câncer de colo de útero está a realização do exame citopatológico do colo uterino. Popularmente conhecido como Papanicolau, ele está recomendado para mulheres com idade entre 25 e 64 anos. Com ele é possível identificar dismorfias e lesões de baixo e alto grau presentes na cérvix uterina, sendo um protagonista no diagnóstico precoce do câncer de colo do útero e, também, de lesões precursoras da doença. Contudo, nem sempre, um exame que apresente alguma lesão, será preditivo de um quadro mais preocupante, podendo ocorrer, inclusive, regressão espontânea da lesão. **OBJETIVO** Analisar a incidência da regressão espontânea em pacientes com citopatológico de células escamosas do colo uterino com pelo menos um resultado alterado entre os anos de 2020 e 2023 que residem no Rio Grande do Sul, com idades entre 15 e 34 anos. **METODOLOGIA** Para a análise, fez-se um Estudo Epidemiológico Transversal Descritivo com a análise de dados disponíveis na plataforma DataSUS. Eles compreendem o período entre 2020 e 2023 e relatam a quantidade de exames citopatológicos do colo do útero realizados por repetição - ou seja, que tiveram pelo menos um resultado anterior alterado - e seus resultados. **RESULTADOS** No período de análise, entre os anos de 2020 e 2023, foram realizados 4003 exames citopatológicos do colo uterino em caráter de repetição, ou seja, que apresentaram em exames anteriores um resultado alterado. De todos os exames realizados, 3540 apresentaram resultado negativo. Isso representa que mais de 88% dos casos em que se teve suspeita de lesão ou ainda uma lesão, tiveram regressão espontânea do quadro. Contudo, nem todos os casos apresentaram regressão espontânea, por exemplo, 355 continuaram apresentando uma lesão de baixo grau (HPV e NIC I), outros 102 apresentaram lesão de alto grau (NIC II e III) e, ainda 6 casos demonstraram uma lesão de alto grau em que não poderia se descartar uma micro invasão tecidual. **CONCLUSÃO** De forma geral, o estudo evidenciou que a maior parte dos casos tiveram regressão espontânea. Contudo, uma parcela significativa, quase 20%, não apresentaram o mesmo desfecho. Por tal razão, o acompanhamento das pacientes continua sendo necessário para rastrear possíveis casos malignos. Outrossim, estudos mais aprofundados devem ser conduzidos para se entender de forma mais clara o motivo da regressão apresentada por estes pacientes.

CURSO DE PLANO DE PARTO: RELATO DA CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURSO DE EXTENSÃO MULTIDISCIPLINAR PELA LIGA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E DE SAÚDE DA MULHER DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

GABRIELA PEREIRA MACELARO; AMANDA COMETTI DE ANDRADE; ANA CAROLINA ROCHA SANTOS; ANA CAROLINA FALCK DE ALMEIDA; ANA CAROLINA SGARIONI VIAPIANA; BRUNA LUIZA GARMATZ; NATÁLIA VIVIAN LOSS; TAYSE GABRIELLE MIGUEL MEDEIROS; MANUELA MORALES BORGES; GLENDA VIEGAS DA CUNHA; STEFANI ELYMER GODINHO

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A elaboração de um plano de parto é essencial para garantir que as expectativas e as preferências da gestante sejam respeitadas durante o processo de parto. Nesse contexto, a Liga de Ginecologia e Obstetrícia e de Saúde da Mulher (LIGO) da UFCSPA desenvolveu um curso de extensão multidisciplinar para capacitar acadêmicos e profissionais da saúde na criação e execução de planos de parto, incentivando abordagens centradas na paciente e no respeito às suas escolhas durante o parto. **Objetivos:** Desenvolver e implementar um curso de extensão sobre a construção do plano de parto, sob a perspectiva multidisciplinar de profissionais da saúde. **Metodologias empregadas:** Desenvolvido por meio da plataforma Google Sala de Aula, o curso foi feito na modalidade à distância, com duração entre agosto de 2023 e janeiro de 2024. Distribuído em 6 módulos - "Introdução ao Plano de Parto", "Elementos do Plano de Parto", "O Papel da Doula", "Aspectos Práticos e Logísticos", "Cuidados da Enfermagem", "Fisioterapia e Suporte Psicológico" e "Construindo um Plano de Parto Eficaz" - com tempo de duração entre 1h e 3h, dependendo da palestrante convidada. Cada módulo contou com um questionário de fixação do conhecimento, além de um pré e pós-testes para o curso, todos utilizados para análise de qualidade das videoaulas e registro de frequência dos inscritos com posterior certificação. **Resultados:** O pré-teste, realizado no início do curso, foi respondido por 62 participantes, com uma média de acertos de 72%; já o pós-teste, aplicado ao final do curso, foi respondido por 32 participantes, com uma média de acertos de 82,81%, indicando uma melhora de 10,81% na retenção de conhecimento. Quanto aos questionários de cada módulo, obtiveram-se os seguintes índices de acerto: o primeiro módulo obteve uma média de 77,1% (55 respostas); o segundo, 84,97% (61 respostas); o terceiro, 83,68% (48 respostas); o quarto, 83,65% (52 respostas); o quinto, 79,00% (54 respostas); e o sexto, 93,53% (36 respostas). **Conclusões:** Logo, a Liga de Ginecologia e Obstetrícia e de Saúde da Mulher (LIGO) desempenhou com êxito a sua função de promover e disseminar boas práticas no campo da saúde da mulher. O curso capacitou profissionais da saúde e contribuiu para a orientação de gestantes no planejamento do parto. Entretanto, aspectos específicos do tema podem ainda ser trabalhados por meio de uma abordagem didática alternativa em outras edições do curso, a fim de uma maior retenção desse conhecimento.

CHANGE IN THE PREDOMINANT PHYLUM OF THE MICROBIOTA OF PATIENTS AFTER ALLOGENEIC HEMATOPOIETIC STEM CELL TRANSPLANTATION

JÉSSICA HÄRTER; GABRIELLI MOTTES ORLANDINI; PATRICIA GARCIA GUILARDI; FABIANE DE AVILA MAREK; OZIR UBIRAJARA MACEDO PEREIRA; LETÍCIA SILVA RIBEIRO; MARYANA SCHWARTZHAUPT DE MATOS; LUCIA MARIANO DA ROCHA SILLA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

The state of balance in the composition of the intestinal microbiota is essential for beneficial effects on the host. Generally, in health, there is a predominance of the Gram-positive bacteria phyla Firmicutes followed by the Gram-negative Bacteroidetes. Conditioning for hematopoietic stem cell transplantation (HSCT), together with the use of antibiotic therapy results in disruption of the intestinal barrier leading to drastic changes in the intestinal microbiota with possible loss of its beneficial effects and negative outcomes. Aim: The aim of this study was to verify whether there is a change in the pattern of intestinal bacteria after HSCT. Methodology: A prospective study was carried out with patients admitted to undergo their first allogeneic HSCT. Data were collected the patients electronic medical record and the intestinal microbiota was assessed through stool samples provided at the time of admission and approximately on D+28 post-transplant. After DNA extraction of this samples, the V4 region of the 16S rRNA gene was amplified followed by sequencing on the Ion S5 equipment. Results: 6 patients were evaluated, 3 men and 3 women. The median age was 48.5 years (min. 26 - max. 66). The median neutrophilic graft was 18 days (min. 12 -max 19), platelet graft 18.5 days (min. 11 - max. 31) and hospitalization time was 52.5 days (min. 40 max. 191). Two of the six patients died before the first year post-transplant. Four of the six patients (66.7%) showed modification of the predominant phylum in the intestinal microbiota during the grafting period; two changed the profile Bacteroidetes to Proteobacteria, two alternated between Firmicutes and Bacteroidetes and two maintained the same predominance. Regarding the use of antibiotics in this sample, it was observed that all used Cefepime and Vancomycin and only one did not use Meropenem. Conclusion: Most individuals show a change in the predominance of bacteria in terms of phylum during the grafting period and it is interesting to pay attention to the increase of a phylum that includes a wide variety of pathogenic bacteria. However, it is important to emphasize that isolate phylum is not considered a marker of outcomes; it is only an indication of possible important changes in the microbiota that must be evaluated together with genus, family and species and use of medications such as antibiotics and conditioning. These preliminary results need to be confirmed in a higher number of patients.

INCIDÊNCIA E PERFIL DAS INFECÇÕES BACTERIANAS NOS PRIMEIROS 100 DIAS APÓS TRANSPLANTE ALOGÊNICO DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOÉTIICAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

MILENA DE OLIVEIRA RIBAS; FELIPPE SCHIRMER; NATHALIA KERSTING DOS SANTOS; LIANE ESTEVES DAUDT; MARIANA BOHNS MICHALOWSKI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) alogênico é um procedimento utilizado no tratamento de doenças hematológicas malignas e não malignas. A maior vulnerabilidade dos pacientes aos riscos inerentes ao procedimento é verificada nos primeiros 100 dias após o TCTH e está associada sobretudo a infecções. Desse modo, haja vista a possibilidade de desenvolver medidas profiláticas mais eficientes, é imprescindível identificar o perfil destes microrganismos patogênicos. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de infecções bacterianas, de maneira a identificar os germes isolados em hemoculturas e como eles se correlacionam com a sobrevida dos pacientes submetidos ao TCTH alogênico na instituição. **Métodos:** Estudo de coorte, retrospectivo, com 150 pacientes, de 0 a 18 anos, durante os primeiros 100 dias após realização do TCTH, entre janeiro de 2013 a junho de 2022. **Resultados:** Do total amostral, 84 pacientes (56%) apresentaram ao menos uma hemocultura positiva. Dentro deste montante, observou-se uma redução da sobrevida global (96% vs. 83% ($p < 0,01$)) e um desfecho desfavorável para aqueles colonizados por bactérias gram-negativas. O gênero mais frequentemente isolado foi *Staphylococcus* spp (23%), seguido de Enterobacterales (13%) e bacilos Gram-negativos não fermentadores (7,3%). Na análise de resistência, verificou-se que 64% dos *Staphylococcus* eram resistentes à oxacilina e 72% dos não fermentadores e 33% das enterobactérias eram resistentes a carbapenêmicos. A fonte de enxerto identificada como fator de risco para hemoculturas positivas foi o sangue de cordão umbilical (HR 0,08, IC 95% 0,46-0,78, $p < 0,01$). **Conclusões:** Pacientes pediátricos submetidos a transplante de células-tronco hematopoiéticas alogênico com hemoculturas positivas nos primeiros 100 dias apresentaram diminuição da sobrevida, sendo essa redução ainda mais acentuada nos casos com germes gram-negativos. Portanto, deve-se implementar estratégias de prevenção e tratamento destas infecções nesse intervalo temporal levando em consideração este perfil de microbiota.

ANÁLISE DESCRITIVA DAS SOLICITAÇÕES DO USO DO EQUIPAMENTO DE RECUPERAÇÃO INTRAOPERATÓRIA PARA AUTOTRANSFUSÃO DE SANGUE NO HCPA

THABYTA SILVA FRANCO DE SOUZA; KARINE KLEBER; KARINE LAUER CRUZ; TIAGO ANTONIO POLO; ISABEL CRISTINA FREITAS; CRISTINA BRAGA DA ROSA; RAQUEL CRISTINE BREUNIG; LEO SEKINE

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O procedimento de recuperação intraoperatória para autotransfusão de sangue é empregado em cirurgias complexas e com alto potencial de sangramento. Ele visa reduzir a exposição do paciente a unidades de concentrados de hemácias alogênicas, diminuindo a exposição a antígenos eritrocitários e leucocitários bem como otimizando os estoques do banco de sangue. O perfil assistencial do HCPA requer sua utilização em cirurgias de diversas especialidades. **Objetivos:** Analisar o quantitativo, a duração e o tipo de cirurgia em que foi solicitado o uso do equipamento de recuperação intraoperatória para autotransfusão de sangue. **Metodologias empregadas:** Os dados foram obtidos retrospectivamente entre 01/2010 e 02/2024 a partir dos registros armazenados em um banco de dados. As solicitações foram estratificadas por ano/especialidade (de 2010 a 2024; Transplante hepático, cardíaco, pulmonar, cirurgia vascular, e outros); assim como a partir de 2020 conforme a duração do procedimento e momento de sua realização (horário comercial ou sobreaviso). **Resultados:** Em relação ao número de procedimentos, é observada tendência de crescimento ao longo dos anos, tendo sido registrados, entre 01/2010 e 02/2024, 1161 procedimentos. Destaca-se o transplante hepático com maior número de intervenções, seguido pelas cirurgias vasculares, por outros procedimentos (cirurgias cardíacas e tromboendarterectomias), pelo transplante cardíaco e pelo transplante pulmonar. A análise do tempo empregado nos procedimentos mostra que houve crescimento ao longo dos últimos 4 anos (605h em 2020; 693h em 2021; 653h em 2022; 765h em 2023 e 128h nos dois primeiros meses de 2024, tendência aponta 769h ao final do ano). Do total de 2844 horas de atendimento, 1532 (54%) ocorreram dentro do horário comercial e 1312 (46%) em horário de sobreaviso. **Conclusões:** Houve aumento importante do uso de recuperação intraoperatória para autotransfusão de sangue durante o horário comercial. A alteração da rotina do transplante hepático intervivos impactou diretamente no uso de dois equipamentos concomitantemente. Percebe-se aumento progressivo dos requerimentos desde 2013, entretanto, em 2023, o número de procedimentos foi 40% superior à média dos últimos 13 anos, tendência que aparentemente se mantém em 2024. Isso pode ser o reflexo direto do aumento da capacidade instalada no bloco cirúrgico, portanto esses dados são úteis para a organização da equipe e melhor atendimento aos procedimentos.

CARACTERÍSTICAS DOS CENTROS TRANSPLANTADORES DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS PEDIÁTRICO NO BRASIL

ANDRESSA FLORENCIO DA SILVA; VITÓRIA SOARES VIAU; ESTELA BEATRIZ BEHLING; VERA LUCIA BOSA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: O transplante de células tronco hematopoéticas (TCTH) é um dos tratamentos disponíveis para diversas doenças hematológicas e autoimunes. Segundo pesquisa realizada entre 2012 e 2021 o Brasil possui 126 equipes em 86 centros reconhecidos pelo Ministério da Saúde, incluindo transplante pediátrico e adulto. **OBJETIVO:** Descrever as características dos centros transplantadores de células tronco hematopoéticas do Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal com centros brasileiros de TCTH pediátrico em um único momento por meio de um questionário online. Estudo aprovado através do Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, através do nº CAAE 56224422.0.0000.5327. **RESULTADOS:** Após mapeamento e convite para participação da pesquisa, 15 hospitais que realizam TCTH pediátrico responderam ao questionário. Destes, 7 eram localizados na região Sudeste, 6 na região sul e 2 na região nordeste. Quanto ao número de leitos, a região sudeste relatou em média 99 (61,9%) leitos no total, a região sul com 52 (32,5%) e a região nordeste com o menor número, 9 (5,6%) leitos, porém nem todos os hospitais responderam a este questionamento. Quanto ao tipo de TCTH realizado, 14 centros (94,1%) afirmaram realizar tanto TCTH autólogo quanto alogênico e apenas 1 centro (6,6%) relatou realizar exclusivamente TCTH autólogo. Além disso, 9 centros (60%) de TCTH afirmaram realizar procedimentos tanto em pacientes pediátricos quanto em adultos, enquanto os outros 6 centros (40%) são exclusivamente voltados para transplantes pediátricos. **CONCLUSÃO:** Há uma desigualdade significativa na distribuição de centros transplantadores, com uma concentração notável nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. Tendo em vista esta disparidade, podemos nos questionar sobre a disponibilidade geral de assistência à saúde especializada em diferentes áreas do país, como resultado, residentes de regiões menos privilegiadas podem enfrentar dificuldades de acesso a tratamentos especializados. Conforme discutido amplamente na saúde brasileira, é necessária uma redistribuição mais equitativa na rede de saúde como um todo, incluindo os centros de transplante de células tronco hematopoéticas.

VALIDAÇÃO DO TRANSPORTE DE CÉLULAS PROGENITORAS HEMATOPOÉTICAS CRIOPRESERVADAS A -80°C PARA TRANSPLANTE UTILIZANDO GELO SECO

GABRIELLE DIAS SALTON; MELISSA HELENA ANGELI; MARIANA DOS SANTOS LOBO; ANELISE BERGMANN ARAÚJO; JULIANA MONTEIRO FURLAN; LIANE MARISE ROHSIG

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O transplante de células progenitoras hematopoéticas (CPH) é utilizado no tratamento de diversas doenças hematológicas e/ou imunológicas. A qualidade das células pode ser afetada pelos diversos processos envolvidos até o momento do transplante como coleta, transporte, processamento, criopreservação e armazenamento. A criopreservação é um procedimento utilizado para manter a viabilidade e a capacidade proliferativa das CPH por longos períodos e, para materiais criopreservados a -80°C, o transporte deve ocorrer em temperatura igual ou inferior a -65°C de acordo com a legislação vigente (RDC 836/2023). Objetivo: Avaliar se o transporte de CPH criopreservadas a -80°C, utilizando gelo seco como material refrigerante, mantém as condições de temperatura igual ou inferior a -65°C. Metodologia: Foram avaliados 7 processos de transporte de bolsas de CPH criopreservadas a -80°C utilizando gelo seco em maleta térmica (Coleman 5210 - 9,5 L). A montagem da maleta foi realizada com camada inferior e superior de gelo seco de 1,5Kg e 1Kg, respectivamente, e, entre as camadas de gelo seco, as bolsas de CPH. A medição da temperatura do transporte foi realizada utilizando registrador portátil (Data Logger Testo 176T4), com intervalo de medição a cada minuto. Também se avaliou a integridade das bolsas de CPH transportadas e o tempo de transporte. Resultados: O número de bolsas transportadas variou de 2 a 5. A integridade das bolsas de CPH manteve-se adequada, não apresentando rachaduras ou quebras, nem durante o transporte, nem durante a retirada das bolsas da maleta para o transplante. O tempo do transporte variou de 34 a 61 minutos, desde a inserção das bolsas na maleta até a retirada da última bolsa. A temperatura média do início e do término do transporte foi de -75,7°C e -78,4°C, respectivamente. A temperatura máxima verificada foi -67,2°C e a mínima -82,1°C. As aberturas da maleta para a retirada individual das bolsas não impactaram a manutenção da temperatura preconizada. Conclusões: O transporte de bolsas de CPH criopreservadas a -80°C utilizando maleta térmica com gelo seco como material refrigerante manteve a integridade das bolsas e foi eficaz em manter a temperatura constantemente abaixo de -65°C, independentemente do número de bolsas transportadas, do tempo do transporte e do número de vezes que a maleta foi aberta durante o transplante para a retirada das bolsas.

VALIDAÇÃO DA PRODUÇÃO DE POOL DE PLAQUETAS COM SEIS BUFFY COATS

KARINE LAUER CRUZ; TIAGO ANTONIO POLO; THABYTA SILVA FRANCO DE SOUZA; KARINE KLEBER; ISABEL CRISTINA FREITAS; ALINE MORAIS DA ROSA; CRISTINA BRAGA DA ROSA; LEO SEKINE

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Concentrados de plaquetas são prescritos para pacientes com sangramentos ativos, como medida terapêutica profilática, ou para pacientes com disfunção plaquetária. Estas podem ser obtidas a partir da coleta de sangue total em bolsas quádruplas top and botton com SAG-M, pelo sistema de separação da camada leucoplaquetária (buffy coat - BC). Os pools de BC (PBC) oferecem diversas vantagens em relação aos pools de concentrados de plaquetas via PRP, como leucorredução durante a produção, produção em sistema fechado, rendimento superior em contagem de unidades e liberação do hemocomponente pronto para uso. **Objetivo:** Validar a produção de PBC com 6 unidades de BC. **Metodologias empregadas:** Os dados foram obtidos entre abril e maio de 2024. As bolsas de BC foram mantidas a $22 \pm 2^\circ\text{C}$, em agitação overnight, após seu fracionamento. Os BCs foram conectados uns aos outros por conexão estéril, e os volumes transferidos sequencialmente para uma única bolsa, que foi conectada em sistema fechado à bolsa de armazenamento final. Os BCs foram homogeneizados durante as transferências para melhor recuperação de plaquetas. O sistema foi novamente centrifugado a 1725 RPM por 06 minutos a 22°C e nova separação foi realizada. Todos os PBCs foram analisados conforme os parâmetros de controle de qualidade exigidos pela legislação vigente. **Resultados:** Foram produzidas 9 unidades de PBCs. A contagem de plaquetas foi superior ao mínimo exigido pela legislação ($5,5 \times 10^{10}$) em 100% dos PBCs, com média de $9,8 \pm 1,1 \times 10^{10}$. Obteve-se uma concentração plaquetária média equivalente a 12 unidades de bolsas randômicas. A média de leucócitos foi de $1,0 \pm 0,8 \times 10^6$, pós filtração. O volume médio foi de $468 \pm 69,3$ mL. **Conclusão:** O número médio de unidades calculadas foi quase o dobro do número de unidades que formam cada PBC, permitindo assim uma otimização do estoque e o atendimento a mais pacientes, mesmo diante de uma coleta escassa. Foi demonstrado também que mesmo com o número aumentado de unidades contidas no BC, não houve a saturação do filtro em relação à quantidade de leucócitos. Além disso, os PBCs trouxeram agilidade no fornecimento para os pacientes, pois uma vez liberados não necessitam de modificações posteriores. Esses ganhos justificam o futuro aumento da produção por este método.

PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA

ISADORA MEDEIROS DE ALMEIDA; CAROLINA MARSIGLIA LUCINI; LUCAS MARIANO PINHEIRO; MARIA FERNANDA GONÇALVES MEIRELLES FERNANDES

PUCRS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A hemorragia pós-parto é uma das principais causas de mortalidade e morbidade materna no Brasil, necessitando de atenção especial devido ao seu impacto significativo na saúde das mulheres. Este estudo analisa as variações temporais e regionais das internações por hemorragia pós-parto no Brasil na última década, oferecendo uma visão abrangente das diferenças regionais e das tendências ao longo do tempo. **Objetivo:** Identificar as variações temporais e regionais das internações associadas à hemorragia pós-parto nas regiões brasileiras na última década. **Métodos:** Estudo epidemiológico transversal e descritivo, no qual analisou-se os dados sobre as internações associadas à hemorragia pós-parto nas regiões brasileiras entre 2013 e 2023, a partir de dados secundários originados pelo Departamento de Informação do SUS (DATASUS). **Resultados:** Na última década, foram registradas 28.775 hospitalizações por hemorragia pós-parto no Brasil. A região Sudeste apresentou o maior número de casos, 39,41% (n=11.339), seguido pelo Nordeste, 24% (n=6.907), Sul, 21,47% (n=6.178), Centro-oeste, 6,28% (n=1.806), e Norte, 8,84% (n=2.545). De 2013 a 2019, a média de internações por ano apresentou crescimento contínuo, com uma média de aumento anual de 8,4%. No período seguinte, as hospitalizações apresentaram redução anual contínua, sendo de 7% em 2020 (n=2.703), 1% em 2021 (n=2.676), 1,05% em 2022 (n=2.648) e de 8% em 2023 (n=2.434). A maioria dos pacientes era de cor/raça parda, com 40,30% (n=11.447), seguida pela branca, 31,74% (n=9.014). A faixa etária de 20 a 29 anos foi a mais afetada, representando 46,72% (n=13.270) dos casos, seguida pela faixa de 30 a 39 anos, 32,34% (n=9.186), 15 a 19 anos, 15,48% (n=4.396) e 40 a 49 anos, 5,46% (n=1.550). A taxa de mortalidade nacional correspondeu a 0,98 óbitos por 1000 habitantes, com destaque para a região Centro-Oeste, que apresentou taxa de 1,45, superior à nacional. No período analisado, foram registrados 281 óbitos no país, sendo 118 na região Sudeste. **Conclusão:** Em suma, as internações por hemorragia pós-parto aumentaram até 2019 e diminuíram nos anos seguintes, com maior incidência nas regiões Sudeste e Nordeste, e predominância na faixa etária de 20 a 29 anos. A taxa de mortalidade destacou a necessidade de atenção especial no Centro-Oeste, indicando a importância de estratégias regionais específicas para melhorar os cuidados obstétricos.

TENDÊNCIAS NOS TRANSPLANTES DE MEDULA ÓSSEA NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE DE 2018 A 2023

SACHA KROLOW E SILVA; HELENA ANGELICA BLUME; JULIA STELA XAVIER PAIM; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O Transplante de Medula Óssea (TMO) é uma opção de tratamento para diversas doenças hemato e imunológicas, em que se substitui a medula óssea doente por células saudáveis, visando reconstituir a funcionalidade medular. O TMO pode ser autólogo ou alogênico, com células-tronco do próprio paciente ou de um doador aparentado ou não. Apesar dos riscos mínimos para o doador e do Brasil possuir um dos maiores bancos de doadores de medula do mundo, encontrar compatibilidade é raro. Objetivo: Avaliar a frequência de TMO no Rio Grande do Sul (RS) entre os anos de 2018 e 2023. Metodologia: Estudo transversal descritivo dos TMO realizados no RS, entre os anos de 2018 e 2023, via dados dos boletins anuais da Central Estadual de Transplantes do RS. Os dados foram selecionados e analisados através do pacote estatístico SPSS v. 18, onde descrevemos as frequências dos transplantes autólogos e alogênicos e aplicamos análise de Tukey para cada ano no período proposto pela ANOVA. Comparamos a frequência de TMO com os dados do país disponíveis no Registro Brasileiro de Transplantes (RBT). Resultados: Entre 2018 e 2023, realizaram-se 1444 TMO no RS, sendo 71,5% autólogos (n = 1032) e 28,5% alogênicos (n = 412), dos quais 78,4% eram aparentados (n = 323) e 21,6% eram não aparentados (n = 89). Em comparação, o país realizou 22.170 TMO, dos quais, 61% foram autólogos (n = 13532) e 39% foram alogênicos (n = 8638), corroborando com as frequências encontradas. No período pré-pandemia (2018-2019), a média anual de aumento dos TMO foi cerca de 5,26%, havendo uma redução de 26,5% em 2020 (pandemia) e aumentos sucessivos em 2021 e 2022 (médias anuais de 17,8% e 22,7%, respectivamente). Contudo, houve uma queda de 11,2% na média anual de crescimento dos TMO em 2023 no RS, contrariando o aumento no nível nacional de 6,8%. A análise de Tukey destacou diferenças significativas entre os anos de 2020 e 2022 (p = 0,0104). Com base nos resultados do teste de hipótese ANOVA para os diferentes tipos de TMO e o seu total no RS ao longo dos anos, observou-se variação significativa entre as categorias autólogo (p < 0.0001) e alogênico (p < 0.0001). Conclusão: Os resultados da análise revelaram mudanças significativas na realização de TMO entre 2018 e 2023, com variações tanto nos TMO autólogos quanto nos alogênicos. O aumento no total de TMO realizados e o aumento da fila de espera por ele demonstram a importância de considerar múltiplos fatores na compreensão das tendências abordadas.

PERFIL DE ÓBITOS POR MIELOMA MÚLTIPLO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NO BRASIL

MARIA FERNANDA GONÇALVES MEIRELLES FERNANDES; ISADORA MEDEIROS DE ALMEIDA; LUCAS MARIANO PINHEIRO; CAROLINA MARSIGLIA LUCINI

PUCRS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Este estudo visa examinar o perfil de óbitos por mieloma múltiplo (MM) no Brasil nos últimos 10 anos. Essa análise é crucial para averiguar as tendências e as distribuições das mortes desses pacientes afetados. Compreender esses dados é essencial para identificar lacunas no atendimento e aprimorar as políticas públicas de saúde. **Objetivos:** Descrever o perfil dos pacientes que faleceram por MM no Brasil entre 2014 e 2022. **Métodos:** Estudo ecológico observacional em que se utilizou uma análise de série temporal. A revisão foi realizada em uma base de dados de domínio público, utilizando o sistema Departamento de Análise de Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (DASNT), abrangendo o período de janeiro de 2014 a dezembro de 2023. Para analisar os óbitos decorrentes do mieloma múltiplo (CID 10: C90) foram avaliadas as seguintes variáveis: número de óbitos para MM, região geográfica de ocorrência, grupo etário, raça e sexo. Todos os dados foram armazenados em uma planilha Excel e as descrições das variáveis foram realizadas por meio da análise de frequências absolutas e relativas. **Resultados:** No Brasil, entre 2014 e 2023, foram registrados 32.598 óbitos por MM, com crescimento de 41,5% nesse período. Destes, 51,9% eram do sexo masculino e 48,1% do sexo feminino. Considerando a faixa etária, a mesma porcentagem de 29,3% dos óbitos ocorreu em indivíduos entre 60 e 69 anos e em indivíduos entre 70 e 79 anos, representando 58,6% do total de casos. Sobre cor, 57,2% dos óbitos ocorreram em brancos, 30,3% em pardos e 8,8% em pretos. Em relação à região, o Sudeste apresentou a maior taxa de óbitos (51,3%), seguido pelo Nordeste (21%) e pelo Sul (16,8%). As regiões Norte e Centro-Oeste foram responsáveis por 10,7% das mortes. Em relação ao total de neoplasias malignas declaradas ou presumidas como primárias dos tecidos linfáticos, hematopoético e tecidos correlatos, a MM representou 21,1% dos óbitos no período avaliado. **Conclusão:** A análise detalhada do perfil dos óbitos por MM nos últimos 10 anos revela informações significativas, destacando a necessidade de alocar recursos e desenvolver estratégias de manejo dentro da saúde pública. Observa-se uma tendência crescente de mortalidade, especialmente em faixas etárias mais avançadas, de 60 a 79 anos. Os óbitos destacam a urgência de diagnósticos precoces e tratamentos efetivos que são essenciais para reduzir a mortalidade e para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com mieloma múltiplo.

PERFIL DE MORBIMORTALIDADE INFANTOJUVENIL POR LINFOMA NÃO-HODGKIN NO RIO GRANDE DO SUL

LUCAS MARIANO PINHEIRO; MARIA FERNANDA GONÇALVES MEIRELLES FERNANDES;
CAROLINA MARSIGLIA LUCINI; ISADORA MEDEIROS DE ALMEIDA

PUCRS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Os Linfomas (Hodgkin e Não-Hodgkin (LNH)) são a terceira neoplasia mais comum nas crianças depois das leucemias e tumores do sistema nervoso central. Em crianças e adolescentes os linfomas não Hodgkin, em sua maioria, se apresentam de forma mais agressiva. Podendo causar, obstrução intestinal, síndrome da veia cava, envolvimento do sistema nervoso central, entre outros. Sendo, muito importante diagnóstico precoce e pronto atendimento e tratamento desses pacientes em unidades especializadas em atendimento do câncer infantil. **Objetivos:** O presente estudo busca analisar os padrões de internação e óbitos pediátricos por LNH no Rio Grande do Sul, de 2013 a 2023. **Métodos:** Estudo descritivo, a partir de dados secundários fornecidos nas bases de dados do sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS), referentes a prevalência de internações e óbitos por Linfoma Não-Hodgkin no estado do Rio Grande do Sul de janeiro de 2013 a novembro de 2023 em pacientes menores de 19 anos. **Resultados:** Obteve-se um total de 1490 internações por LNH no estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2013 e 2023. Os casos de internação foram predominantes em indivíduos do sexo masculino (63,3%), seguido pelo sexo feminino (36,7%). Quanto à faixa etária, a maior ocorrência de internações foi de 15 a 19 anos (37,1%), sucessiva a 10 a 14 anos (29,6%), 5 a 9 anos (22,2%), 1 a 4 anos (9,8%) e menores de 1 ano (1,3%). A maior prevalência de internações confirmadas ocorreu em 2013, totalizando 175 (11,7%) casos de internações. As internações corresponderam a um investimento de cerca de 321.972 reais em serviços hospitalares para o Sistema único de Saúde. Nesse período, foram registrados 35 óbitos por LNH no estado. Os números de óbitos se mantiveram pouco constantes, com um leve aumento nos anos de 2013 e 2018, onde foram contabilizados 8 e 7 óbitos, respectivamente. Quanto à cor/raça, observou-se a predominância da cor/raça parda nas internações (86,1%) e óbitos (82,8%). A média de permanência das internações, em dias, foi de 10,1, sendo a maior e menor média de permanência em 2016 e 2022, com 12,7 e 6,4 dias, respectivamente. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que os resultados apresentados destacam a necessidade de atenção e políticas específicas para a diagnóstico precoce e tratamento do Linfoma Não-Hodgkin em crianças e adolescentes. Conhecimento das características epidemiológicas dessas internações é crucial para a implementação de estratégias eficazes.

MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR INFANTOJUVENIL POR LEUCEMIA NO RIO GRANDE DO SUL NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

LUCAS MARIANO PINHEIRO; ISADORA MEDEIROS DE ALMEIDA; CAROLINA MARSIGLIA LUCINI; MARIA FERNANDA GONÇALVES MEIRELLES FERNANDES

PUCRS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: As leucemias são as causas de câncer mais prevalentes na faixa etária pediátrica, respondendo por 30% de todos os tipos de câncer que acometem esses indivíduos. Nesse sentido, o presente estudo busca analisar os padrões de internação e óbitos pediátricos por leucemia no Rio Grande do Sul. **Objetivos:** Analisar dados epidemiológicos da morbidade hospitalar por Leucemia, englobando todos os seus subtipos, no Rio Grande do Sul, no período de dezembro de 2013 a dezembro de 2023. **Métodos:** Estudo descritivo, a partir de dados fornecidos nas bases de dados do sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS), referentes a prevalência de internações e óbitos por Leucemia no estado do Rio Grande do Sul, em pacientes menores de 14 anos, de janeiro de 2013 a novembro de 2023. **Resultados:** No período analisado foram notificadas 8.806 internações por Leucemia no estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2013 e 2023. Os casos de internação foram predominantes em indivíduos do sexo masculino (59,4%), seguido pelo sexo feminino (40,6%). Quanto à faixa etária, a maior ocorrência de internações foi de 1 a 4 anos (35,2%), sucessiva a 5 a 9 anos (34,2%), menores de 1 ano (4,46%), 10 a 14 anos (1,6%). O maior número de internações ocorreu em 2017, totalizando 1.019 (11,6%). As internações representaram um investimento de 27.013.176 reais para o Sistema Único de Saúde. Nesse período, foram registrados 129 óbitos por Leucemia no estado. Os números de óbitos se mantiveram pouco constantes, com uma diminuição a partir de 2020, com uma média de 11 por ano, em contrapartida da média de 15,5 óbitos por ano no período anterior. Quanto à cor/raça, observou-se a predominância da branca nas internações (79,4%) e óbitos (72,1%). A média de permanência das internações, em dias, foi de 9,5, sendo a maior e menor média de permanência em 2014 e 2023, com 11,9 e 8,6 dias, respectivamente. **Conclusão:** Conclui-se que os resultados apresentados destacam a necessidade de atenção e políticas específicas para a prevenção e tratamento da Leucemia em crianças e adolescentes, especialmente nas faixas etárias mais afetadas. O conhecimento das características epidemiológicas dessas internações é crucial para a implementação de estratégias eficazes e direcionadas, visando melhorar a gestão dos recursos e a qualidade dos cuidados oferecidos pela equipe multidisciplinar em saúde no contexto do sistema de saúde.

IMPLEMENTAÇÃO DO INDICADOR INSTITUCIONAL MONITORAMENTO DAS NÃO CONFORMIDADES GRAVES DO PLANO DE QUALIDADE E SEGURANÇA DO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA

ALINE MORAIS DA ROSA; GABRIELLE DIAS SALTON; FRANCINE BONACINA; BRUNA BLOS; RAQUEL CRISTINE BREUNIG; PATRICIA PAIM FERREIRA SELTENREICH; ISABEL CRISTINA FREITAS; LEO SEKINE

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Comitê da Garantia da Qualidade (CGQ) do Serviço de Hemoterapia (SH) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) desempenha um papel importante para a segurança transfusional, monitorando todas as não conformidades (NC) registradas no SH. O CGQ é composto por um membro de cada setor do SH, constituindo uma equipe multidisciplinar que avalia os registros, sugere ações corretivas/preventivas e realiza a classificação quanto à gravidade das ocorrências. Um dos indicadores institucionais implantado no SH foi o Monitoramento das NC Graves do Plano de Qualidade e Segurança, que é calculado mensalmente e justifica-se pela necessidade de acompanhar esses eventos, pois causam impacto nos processos e na assistência ao paciente. Objetivo: Estabelecer e avaliar, periodicamente, a meta do indicador institucional Monitoramento das NC Graves do Plano de Qualidade e Segurança do SH. Metodologia: Para determinar a meta do indicador institucional, foi realizada análise retrospectiva da média percentual de ocorrência de NC graves dos anos prévios. Resultados: A partir dos dados da média percentual de ocorrência de NC graves registradas nos anos de 2018, 2019 e 2020 (19,5%), foi estabelecida a meta de obtenção de NC graves no SH e criado o indicador com valor, inicialmente, de < 18% para os anos de 2021 e 2022. Os resultados do indicador em 2021 e 2022 foram 13,1% e 12,7%, respectivamente. Para o ano de 2023, a meta foi estabelecida a partir da média retroativa dos anos de 2021 e 2022 (12,9%) e definido o valor de < 16%, sendo obtido resultado de 12,5%. Considerando os resultados de 2022 e 2023 foi determinada a meta de < 12% em 2024. Até abril de 2024, a média obtida foi 8,7% de registros de NC graves. Conclusão: O engajamento das equipes nos registros de NC, a revisão criteriosa dos processos e a implantação e acompanhamento de planos de ação eficazes contribuem para a queda anual da fração de NC graves no SH, bem como para a manutenção e otimização das metas estabelecidas do indicador. A implementação e o monitoramento deste indicador institucional demonstrou ser uma ferramenta importante para garantir a qualidade e segurança transfusional prestadas na assistência aos pacientes do HCPA.

QUALIFICAÇÃO DE DESEMPENHO DE EQUIPAMENTO PHMETRO BANCADA QUIMIS-Q400MT

ANNA JULIA BUSCHER DA SILVA; MARIANA DOS SANTOS LOBO; ROSIMARI MELGAREJO BENITES; ALINE MORAIS DA ROSA; RAQUEL QUELLER VIDAL

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A qualificação de desempenho de um equipamento que será utilizado para a execução de testes de controle de qualidade garante que o mesmo esteja operando de acordo com o esperado, e entregando resultados fidedignos. Objetivos: O objetivo foi avaliar o desempenho do equipamento Phmetro de bancada Quimis-Q400MT previamente a sua introdução na rotina do controle de qualidade de hemocomponentes do Serviço de Hemoterapia (SH) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Material e Métodos: A qualificação de desempenho foi planejada e executada de forma concorrente. Realizamos a mensuração do pH de uma alíquota das amostras, obtidas para a realização do controle de qualidade dos concentrados de plaquetas produzidos no SH. O resultado obtido no Phmetro do controle de qualidade era imediatamente registrado em planilha de validação do Google Drive. A mesma amostra foi testada, com a metodologia usada até o momento, através do envio de amostra para o Serviço de Diagnóstico Laboratorial do HCPA, e mensuração do pH no equipamento de gasometria ABL 835 FLEX-RADIOMETER. O resultado foi obtido através de consulta de número de solicitação de exame, no sistema AGHUse, conforme a rotina que era executada até o momento. Foram testadas e avaliadas 30 amostras e o resultado obtidos com o Phmetro de bancada Quimis-Q400MT apresentou média de 7,4 com dp de 0,15 e a média dos resultados obtido com o gasômetro ABL 835 FLEX-RADIOMETER apresentou média de 7,1 com dp. de 0,12. Resultados: Os resultados obtidos foram equivalentes e o equipamento Phmetro de bancada Quimis-Q400MT foi aprovado para utilização na rotina. Conclusão: A qualificação de desempenho de um equipamento antes da sua implementação na rotina é fundamental para assegurar que o equipamento está funcionando de acordo com o esperado, e entregando resultados corretos, sobretudo no laboratório de controle de qualidade.

IMPACTO DA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO POR BACTÉRIAS GRAM NEGATIVAS RESISTENTES AOS CARBAPENÊMICOS EM PACIENTES COM TRANSPLANTE RENAL

GIULIA SOSKA BALDISSERA; VINÍCIUS DA SILVA GREGORY; MARIA HELENA RIGATTO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A resistência aos carbapenêmicos é problemática, sobretudo em transplantados renais, onde a ITU pode ser dramática. **Objetivo:** Analisar resposta clínica e microbiológica ao tratamento da ITU por gram negativos resistentes aos carbapenêmicos em transplantados renais. **Métodos:** Nesta coorte retrospectiva, analisamos transplantados renais com ITU por gram negativos resistentes aos carbapenêmicos, avaliando prevalência, preditores para falta de resposta clínica após 14 dias de tratamento, desenvolvimento de IRA ou perda do enxerto durante a infecção. Pacientes com 18 anos, infecção sintomática ou perda da função renal atribuída à ITU foram incluídos. Foram excluídos pacientes com abscesso renal ou complicações intra-abdominais, os que vieram a óbito em 24 horas e os que não receberam antibioticoterapia ativa. **Resultado:** No período de 2013-2023 14.783 uroculturas positivas foram coletadas, 11.575 (78,3%) isolaram gram-negativas, das quais 1.644 (14,2%) eram resistentes aos carbapenêmicos. Foram incluídos 87 pacientes, dos quais 72,4% eram homens, idade média de $56,9 \pm 13,6$ anos e tempo médio de transplante de 15,8 (2 - 89,6) meses. A bactéria mais prevalente era *Klebsiella pneumoniae*, com 75 amostras (86,2%). 41 (47,1%) eram produtoras de carbapenemase. Pacientes foram tratados com: amicacina (58,6%), polimixina B (47,1%), polimixina E (32,2%), tigeciclina (5,7%) e ceftazidima-avibactam (8,0%). Em 46,0% dos casos, houve combinação de medicamentos. 82,8% dos pacientes tiveram resolução completa dos sintomas e urocultura negativa após 14 dias. Preditores independentes para falta de resposta ao tratamento eram instabilidade hemodinâmica antes do início do tratamento ($p < 0,01$) e uso de polimixina B ($p < 0,01$). Uroculturas de controle foram coletadas em 79 pacientes (90,8%); 15 (18,9%) possuíam a mesma bactéria. Foram avaliados para IRA 69 (79,3%) pacientes que não estavam em hemodiálise no início do tratamento, dos quais 45 (65,2%) desenvolveram IRA durante a terapia e 9 (13,2%) perderam o enxerto. Doze (13,8%) pacientes morreram em 30 dias. **Conclusão:** Infecções por bactérias resistentes aos carbapenêmicos tem prevalência crescente em transplantados renais, sendo associadas com IRA e perda do enxerto, devido ao uso de medicações nefrotóxicas. Uso de polimixina B e instabilidade hemodinâmica foram preditores independentes para falta de resposta clínica, o que deve ser avaliado devido à falta de concentração urinária deste fármaco.

DETERMINAÇÃO DO VIROMA EM AMOSTRAS DE SWAB NASO/OROFARÍNGEO COLETADAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

FERNANDA DE PARIS; LUÍSA LUNARDI DOS SANTOS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O controle da disseminação de infecções virais respiratórias representa um grande desafio para a saúde pública. O conhecimento das interações destes patógenos entre si (co-infecções), com o ambiente (diferentes climas por exemplo) e com o hospedeiro são fundamentais para o planejamento de um melhor enfrentamento. Neste contexto, as tecnologias de sequenciamento de nova geração (NGS) associadas a protocolos de enriquecimento viral têm sido utilizadas na identificação e monitoramento de vírus em diferentes amostras. **Objetivo:** Determinar o viroma em amostras de swab naso/orofaríngeo coletadas no período pandêmico no HCPA, para melhor compreensão da interação do SARS-CoV-2 com os demais vírus circulantes. **Metodologia:** Foram utilizadas amostras em conjunto (pool) de espécimes respiratórios positivos por RT-qPCR para SARS-CoV-2 bem como espécimes negativos para o vírus. Os pools de amostras foram submetidos a processos consecutivos de centrifugação para a obtenção das partículas virais, filtragem do sobrenadante para eliminar células eucarióticas, ultracentrifugação e ressuspensão do material das amostras. Após, o material foi submetido a extração de ácidos nucleicos totais (RNA e DNA) utilizando o QIAamp Viral RNA Kit. A transcrição reversa em cDNA foi realizada com LunaScript® RT SuperMix Kit. Para amplificação da fração de DNA extraído ou cDNA sintetizado foi utilizada a enzima phi29 DNA polimerase. Ao final, as amostras foram quantificadas e as bibliotecas genômicas preparadas usando o Kit Illumina DNAPrep e o sequenciamento realizado na plataforma Illumina MiSeq. **Resultados:** Um total de 20 pools de amostras foram obtidos. Até o momento, somente um pool de amostras positivas para SARS-CoV-2 foi processado para identificação de outros potenciais vírus. A amostra gerou 1.344.378 leituras após sequenciamento, que foram filtradas e 46% removidas por não serem de origem viral. Foi realizada a montagem de novo das sequências obtidas utilizando 650.946 leituras e 95% deram origem a contigs virais. Destes, foram identificados a presença de 8 espécies de vírus pertencentes a 3 famílias (Anelloviridae, Poliomaviridae e Redondoviridae). **Conclusão:** Foi possível identificar a presença de múltiplos vírus nos pools de amostras analisados. Continuar o estudo e realizar mais análises é de suma importância para podermos descrever co-infecções e comparar circulação de vírus respiratórios em 2020 e anos anteriores.

COMPOSIÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL DE PACIENTES COM HANSENÍASE DO SUL DO BRASIL

MIRIÃN FERRÃO MACIEL FIUZA; EDUARDA SGARIONI; CLÉVIA ROSSET; LETÍCIA MARIA EIDT; PAULO CEZAR DE MORAES; CRISTIANE ALMEIDA SOARES CATTANI; KAREN KARINE DA ROSA DIAS; FABIANA QUOOS MAYER; SORAIA POLONI; LEONARDO DA SILVA NAVARRINA; RENAN RANGEL BONAMIGO; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A hanseníase, causada pelo *Mycobacterium leprae*, continua sendo um desafio significativo para a saúde pública no Brasil. O tratamento da doença é baseado em antibióticos, usados por longos períodos. No entanto, o impacto da hanseníase e do seu tratamento na microbiota intestinal, assim como sua relação com as respostas imunológicas e as reações hansênicas, ainda não foram explorados. **Objetivo:** Explorar as características da microbiota intestinal de pacientes com hanseníase do Sul do Brasil. **Métodos:** Pacientes recém diagnosticados com hanseníase foram recrutados no Rio Grande do Sul. Os níveis séricos das citocinas foram determinados por citometria de fluxo. Para identificação das bactérias, foi realizado o sequenciamento da região V4 do gene 16S rRNA. As amostras foram avaliadas em dois momentos: no diagnóstico e após a conclusão do tratamento. O projeto foi aprovado pelo CEP/HCPA (25587319500005327). **Resultados:** Inicialmente, 25 pacientes foram incluídos no estudo. No entanto, três interromperam o tratamento, um faleceu e um mudou de estado, resultando em 20 participantes. Desses, 18 eram dimorfos e dois virchowianos. Três desenvolveram reação reversa e três, eritema nodoso hansênico. Não houve variações estatisticamente significativas nas concentrações séricas de citocinas entre o diagnóstico e após o tratamento. Além disso, a análise nutricional não revelou diferenças significativas na ingestão de nutrientes entre os pacientes no diagnóstico e após o tratamento. Quanto a análise do 16S rRNA, nossos achados revelaram táxons diferencialmente abundantes entre o diagnóstico e pós-tratamento, de acordo com o sexo do paciente, o regime de tratamento adotado e o tipo de reação hansênica. Identificamos táxons associados à disfunção da barreira intestinal (*Clostridia_UCG-014*), doenças infecciosas e inflamatórias (*Erysipelatoclostridiaceae*) no momento do diagnóstico, sugerindo seu potencial como indicadores de doença. Além disso, após a conclusão do tratamento, houve um aumento significativo em Roseburia, conhecida por sua produção de ácidos graxos de cadeia curta. **Conclusões:** Nossos resultados chamam a atenção para a importância de estudos sobre o papel da microbiota intestinal no curso da hanseníase e contribuem para a compreensão dessa microbiota intestinal na modulação imunológica da infecção. Estudos adicionais devem ser realizados para confirmar os resultados e correlacioná-los as lesões cutâneas e as citocinas séricas.

EFFECTIVENESS OF PHYTOPRODUCTS AGAINST PATHOGENIC FREE-LIVING AMOEBAS - A SCOPING AND CRITICAL REVIEW PAVING THE WAY TOWARDS PLANT-BASED PHARMACEUTICALS

BENI JEQUICENE MUSSENGUE CHAÚQUE; THAISLA CRISTIANE BORELLA DA SILVA; EDUARDO BRITTES ROTT; FELIPE BRITTES ROTT; ANA PAULA MARÇAL COPETTI LEITE; GUILHERME BRITTES BENITEZ; JOSÉ ROBERTO GOLDIM; MARILISE BRITTES ROTT; RÉGIS ADRIEL ZANETTE

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Although rare, infections caused by free-living amoebas (FLA) have increased worldwide and are expected to worsen, partly due to climate change. The lack of drugs that are effective (especially against cysts), affordable, and safe to treat these infections exacerbates the concern. Plants present a promising source of bioactive compounds for developing effective drugs; however, the scientific literature on this topic has yet to be adequately synthesized. This work provides a critical scoping review summarizing the amoebicidal performance of plant-derived products and their potential for developing effective drugs to treat FLA infections. Out of 5,889 articles retrieved multiple databases, 119 articles were selected, which data on 180 plant species belonging to 127 genera and 62 families were extracted. The extracts, essential oils, and compounds these plants exhibited a diverse range of potency against cysts and trophozoites. Among the compounds studied, periglaucine A, kolavenic acid, and (+)-elatol are promising cysticidal drug candidates due to their high potency, as well as their known low toxicity to non-target cells. Tovophillin A, gartinin, 8-deoxygartinin, garcinone E, 9-hydroxycalabaxanthone, -mangostin, and borneol also exhibit high cysticidal potency, but their toxicity profile is unknown. Resveratrol, rosmarinic acid, -amyrin, and vanillic acid stand out for their high potency against trophozoites and low toxicity to mammalian cells. Another group of compounds with similar high trophocidal potency includes (-)-epicatechin, (-)-epigallocatechin, apigenin, costunolide, demethoxycurcumin, kaempferol, methylroscinocarboxylate, sakuraetin, (+)-elatol, debromolaurinterol, luteolin, (-)-rogiolol, cystemexicone B, epigallocatechin gallate, quercetin, and -bisabolol. These compounds are priority candidates for further studies on in vivo efficacy, safety, pharmacokinetics, and pharmacodynamics. Keywords: extracts, essential oils, compounds, pesticides, Acanthamoeba, Naegleria fowleri.

INCREASING RATES OF BLANDM IN PSEUDOMONAS AERUGINOSA IN A TERTIARY CARE HOSPITAL IN SOUTHERN BRAZIL

PATRICIA ORLANDI BARTH; DARIANE CASTRO PEREIRA; KELLEN FIGUEIRA TRAGNAGO; CAMILA MÖRSCHBÄCHER WILHELM; AFONSO LUÍS BARTH

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introduction: *Pseudomonas aeruginosa* resistant to carbapenems (PARC) is considered as one of the high priority pathogens by the World Health Organization. The mechanisms which lead to the resistance to carbapenems in *P. aeruginosa* include the overexpression of the efflux pump, overproduction of AmpC beta-lactamase and carbapenemase production in a lesser extend. In *P. aeruginosa*, VIM and IMP are the main carbapenemases although in Brazil the SPM carbapenemase was also prevalent in the past. **Objective:** The aim of this study was to evaluate the carbapenemase prevalence in PARC in Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Methods:** All PARC (only one isolate per patient) identified in the period of September 2021 to May 2024 were evaluated by multiplex real-time polymerase chain reaction (RT-PCR) followed by a high-resolution melting (HRM) for the following carbapenemase genes: blaKPC, blaNDM, blaOXA-48-like, blaIMP, blaVIM, blaSPM and blaGES. A total of 395 isolates were included in this study. **Results:** In the second semester of 2021, almost 70% of the isolates were negative for the 7 genes tested, and the blaNDM gene was found in 27.3% of the PARC. In the following semesters there was an increase of blaNDM as follows: January to June of 2022 = 29.8% of blaNDM and 47.4% negative; July to December of 2022 = 43.8% of blaNDM and 41.7% negative; January to June of 2023 = 42.4% of blaNDM and 47% negative; July to December 2023 = 58,9% of blaNDM and 37.8% negative and January to May of 2024 = 59.5% of blaNDM and 34.2% negative for the tested genes. The prevalence of the other carbapenemases remained constant. **Conclusion:** In September 2021, when we started screening PARC for carbapenemases, PARC non-carbapenemase producers presented higher prevalence. However, after January 2022 it was noticed an important increase of the blaNDM gene, overcoming the PARC non-carbapenemase producers in our institution. These results are alarming, considering that PARC NDM-producers are resistant to ceftazidime/avibactam, a new antibiotic used as last resource against PARC.

SAL IMIDAZÓLICO COM POTENCIAL DESINFETANTE QUE INATIVA TROFOZOÍTOS E CISTOS DE ACANTHAMOEBA SPP

DENISE LEAL DOS SANTOS; BENI JEQUICENE MUSSENGUE CHAÚQUE; MARILISE BRITTES ROTT; HENRI STEPHAN SCHREKKER; LEO SEKINE

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: *Acanthamoeba* spp. estão amplamente distribuídas no ambiente, sendo isoladas da água (piscinas, lagos, rios, água da torneira), ar (aparelhos de ar condicionado, torres de resfriamento), do solo e até em lentes de contato (LC) e estojos de armazenamento, cateteres e sondas. Possui duas formas de vida: o trofozoíto (forma vegetativa) e o cisto (forma de resistência). Podem causar doenças como a ceratite amebiana e a encefalite amebiana granulomatosa em pessoas saudáveis ou imunossuprimidas, respectivamente. Alterações de temperatura, pH e escassez de alimento, podem induzir o encistamento. Os trofozoítos podem aderir a biofilmes formados em superfícies e os cistos podem permanecer no ambiente por muitos anos, resistindo à cloração. *Acanthamoeba* é considerada o cavalo de Troia do mundo microbiano, carregando outros microrganismos em seu interior, podendo exacerbar algumas doenças. Objetivo: Devido à resistência de *Acanthamoeba* spp. e de sua adesão em superfícies e diante da falta de soluções de limpeza e desinfecção eficazes em sua eliminação, propomos a realização de ensaios com um sal imidazólico (SI), para obter a concentração inibitória mínima (CIM) num curto período de tempo para futura formulação de uma solução desinfetante. Metodologia: Foram realizados ensaios com trofozoítos e cistos de um isolado clínico de *Acanthamoeba* spp. (MZ404332) e uma cepa ambiental de *A. polyphaga* (ATCC 30872), que foram cultivados, incubados e monitorados até a obtenção de 104 ou 105 trofozoítos/cistos. Uma concentração de 100 µL das amostras foi inoculado em placa de 96 poços, com a adição de 100 µL da concentração do SI (250 µg/mL à 7,81 µg/mL) para a definição da CIM em 5 e 20 minutos de exposição ao SI. Usou-se como controles negativo *Acanthamoeba* spp. em meio de cultura PYG (2% proteose peptone, 0.2% yeast extract and 1.8% glucose) e positivos a Clorexidina (0,02%) e o álcool 70%. Resultados: A CIM de 62,5 µg/mL eliminou 100% de trofozoítos e cistos após 20 minutos abaixo da concentração citotóxica para as células da pele (HaCaT - 171,50 µg/mL em 24h), mostrando-se seguro e com potencial para uso comercial. Conclusão: Comprovamos, portanto, que o SI testado tem potencial para ser utilizado como uma solução eficaz e segura na limpeza e desinfecção de superfícies.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DO NÚMERO DE IMUNIZAÇÕES CONTRA O VÍRUS INFLUENZA NO BRASIL ENTRE 2009 E 2022

RAFAELA COELHO PIRES; EMANUELLA LARA TARZO DE MEDINA COELI; AMANDA BENDO PEREIRA; ARTHUR CALLEGARI ESCOBAR; CAROLINA ANDREATA GOTTSCHELL; EDUARDA PAIVA BORSA; GEORGIA MARQUES JARDIM; GUILHERME SILVEIRA PROCIANOY; HENRIQUE SILVA LOVERA; LETÍCIA VIEIRA SENGER; LUÍSA ROHR SCHÄFER; MARIANA SCHLINDWEIN AFONSO; MATHEUS NEJAR COAN; MATHEUS MEINE OTTEN; NÍCOLAS DE LIMA BRANCO; VINÍCIUS KAYSER; VITOR AGNE MAGNUS; GIOVANA RECH

UFCSA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

FUNDAMENTO: O vírus influenza é responsável por causar a gripe, uma infecção aguda do sistema respiratório de prevalência de 10% a 20% na população mundial. Devido às altas taxas de mutação desse vírus, ocorre o surgimento de novas variantes na comunidade, sendo recomendada uma dose anual de imunizante para prevenção individual. **OBJETIVOS:** Analisar a variação do número de doses aplicadas da vacina contra influenza e o número de internações por Influenza na população brasileira entre 2009 e 2022, verificando a correlação dos dois fenômenos. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico transversal descritivo a partir de dados secundários da plataforma DATASUS, referentes às seções de Imunizações e de Morbidade Hospitalar. Os dados englobam a população brasileira geral entre 2009 e 2022, sendo as variáveis estudadas o número de doses aplicadas para influenza e o número de internações por influenza no SUS. **RESULTADOS:** Foram aplicadas 2.698.466 doses no ano de 2009, mantendo-se uma média de 2.957.410 imunizações anuais entre 2010 e 2016. Posteriormente as doses anuais diminuíram, com 953.391 em 2017, 928.006 em 2018 e 377.712 em 2019, com um segundo aumento com 1.839.589 de imunizações em 2020, 839.750 em 2021 e 709.952 em 2022. As internações por influenza seguem um padrão semelhante, com o pico de 43.181 internações em 2009. Nos anos seguintes observa-se uma queda de 57,3% até 2019, com novo aumento em 2020 de 25.178 internações, atingindo um segundo pico em 2022 com 34.444 internações. **CONCLUSÕES:** Evidencia-se uma variação no número de vacinas aplicadas de influenza, a qual impacta no número de internações, assim como vice-versa. Em 2009, ocorreu a epidemia do subtipo H1N1 do vírus Influenza A, corroborando para o maior número de internações registrado. Como meio de prevenção, as aplicações da vacina se tornaram comuns nos anos seguintes, observando sua alta estabilização. A partir de 2017, tem-se uma queda de imunizações, que causa o aumento no número de internações a partir de 2019, chegando ao seu segundo pico maior em 2022. Ademais, pode-se observar um leve aumento de imunizações em 2020, início da pandemia de COVID-19, contudo, os anos seguintes voltam a registrar queda. Portanto, é notório que o número total de imunizações atuais abrange somente 0,3% da população brasileira. Essa baixa adesão está relacionada com a falta de conhecimento geral sobre o benefício da vacinação, mostrando a urgência de mais campanhas que não tenham efeito somente durante surtos virais.

SÍFILIS GESTACIONAL EM ADOLESCENTES NO RIO GRANDE DO SUL: COMPARAÇÃO DA CURVA DE INCIDÊNCIA EM RELAÇÃO À CURVA DE INCIDÊNCIA TOTAL ENTRE 2011 E 2021

VIVIANE MULLER; MARINA BALOD STRASSACAPPA; NAYLANE SALETE BUFFON; STEFANI ELYMER GODINHO; MATHEUS NEJAR COAN; JOÃO VITOR DA CRUZ ROCHA; MOZART WICKERT COTRIM; MAIZA MACHADO DA CUNHA; LUÍS HUMBERTO ROMEIRO TENORIO; WILLIAM DA SILVA SCHNEIDER; LUCAS GOMES BARCELLOS; GUSTAVO HENRIQUE GAIO

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A sífilis é uma infecção bacteriana transmitida pelas vias sexual e vertical. No período gestacional, apresenta risco variável de acometer o feto, o que pode levar ao parto prematuro, óbito fetal e neonatal, aborto e infecção congênita do recém-nascido. A alta prevalência de sífilis entre adolescentes ressalta a importância de desenvolver estudos específicos para jovens gestantes. **Objetivos:** Comparar as curvas de incidência de sífilis gestacional entre adolescentes de 10 a 19 anos e o total, entre 2011 e 2021, no Rio Grande do Sul. **Métodos:** Estudo observacional transversal quantitativo. O número de casos de sífilis gestacional diagnosticados no Rio Grande do Sul de 2011 a 2021 foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), separados por gestantes de 10 a 19 anos e o total na população de 10 a 59 anos. O número de nascidos vivos foi obtido do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), selecionado por idade materna. Calculou-se a incidência anual de sífilis gestacional por mil nascidos vivos. **Resultados:** Foram obtidos dados de 28.852 casos diagnosticados de sífilis gestacional no Rio Grande do Sul no período de 2011 a 2021 para a faixa etária de 10 a 59 anos. Destes, 6.489 corresponderam aos de adolescentes de 10 a 19 anos. Em 2011, a incidência era próxima entre os grupos analisados, com 5,81 diagnósticos de sífilis gestacional em adolescentes a cada mil nascidos vivos para 4,57 em mulheres no geral. Já em 2019, último ano anterior à pandemia, houve diferença de quase o dobro para adolescentes (63,62) em comparação com o grupo total (34,36). Para ambos os grupos, evidencia-se crescimento nos casos diagnosticados de sífilis gestacional até 2019, enquanto há decréscimo nos números durante os anos pandêmicos de 2020 e 2021 com uma taxa de variação de, respectivamente, -18,11% e -64,65% (em adolescentes) e de -8,04% e -61,77% (no total de grávidas). **Conclusões:** Apesar de ambos os grupos seguirem um padrão de aumento nos casos de sífilis gestacional durante o período estudado, é visto que a incidência dessa doença foi significativamente maior na faixa etária de 10 a 19 anos. No entanto, percebe-se que a pandemia teve grande influência nas confirmações de casos, revelando valores destoantes em relação à tendência de notificações dos anos anteriores.

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INFETADOS COM ENTEROBACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES, SEU PADRÃO DE RESISTÊNCIA E DESFECHO FINAL APÓS TRATAMENTO DIRIGIDO NO HOSPITAL TERCEARIO DO RIO GRANDE DO SUL

HIDAYAT KASSIM

SCMPA - SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: O aumento da resistência da família Enterobacterias representam um importante problema sanitário e de saúde pública em expansão que tem culminado no aparecimento cada vez mais de estirpes multirresistentes exigindo esforço multidisciplinar para prevenção e controle, além de uma detecção eficiente com adequado tratamento. Neste âmbito, conhecer o perfil, prevalência, padrão de resistência e desfecho final após tratamento dirigido em ambientes hospitalares, desses pacientes é um passo essencial para que sejam desenvolvidas estratégias no intento de reduzir a incidência. Objectivos: Pretendia-se avaliar o perfil dos pacientes, o padrão resistência, a prevalência e desfecho final após tratamento dirigido dos pacientes infetados com enterobacterias multiresistentes. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa observacional retrospectiva que permitiu analisar os dados de 1 de Janeiro de 2022 a 31 de Junho de 2023 no hospital terciário do rio grande do sul com identificação de culturas positivas e seu antibiograma e revisão de prontuários clínicos de pacientes infetados com microorganismos multi e extretamente resistentes. Foram selecionadas 12778 culturas positivas para enterobactérias e revisados 138 prontuários clínicos de pacientes com enterobactérias multirresistente. Resultados: As seguintes associações foram encontradas nos pacientes: Diabetes(33,5%), câncer(45,8%), doença cardiovascular estabelecida (47%), doença renal crónica(25,9%), hábitos tabágicos(28,2%), Transplante de órgãos(12,9%), DPOC (9,1%), Hábitos alcoólicos(6,8%),uso de quimioterapia ou corticoide(27,4%), Internamento anterior(64%),uso de antibióticos nos últimos 3 meses(76%) e albumina baixa(83,5%). Importa realçar que 73,9% dos pacientes tinham 4-6 comorbidades associadas. A prevalência de resistência a cada classe de antibioticos foi ciprofloxacina(32,3%),Sulfametoxazol-trimetropin(40%),Ampicilina-sulbactam(39,5%), Piperacilinatazobactam(17,7%), Meropenem (8,6%). A resistência cruzada entre ampicilinasulbactam/ceftriaxona/ciprofloxacina foi de 18,1%, resistência a carbapenemicos/Amicacina foi de 1,3% e resistência a todas classes foi de 0,4%. A Taxa de mortalidade dos infetados com enterobactérias Multiresistentes foi de 40%. Conclusão: A prevalência de Enterobacterias resistentes a todas classes de antibióticos foi baixa (0,4%) e taxa de mortalidade foi razoavelmente alta (40%) sendo que 60% dos 0,4% dos infetados foram tratados com sucesso.

INSIGHTS A MOLECULAR EPIDEMIOLOGICAL INVESTIGATION: ADDRESSING AN OUTBREAK OF CARBAPENEM-RESISTANT ACINETOBACTER SEIFERTII IN A NEONATAL INTENSIVE CARE UNIT

DARIANE CASTRO PEREIRA; LORIANE RITA KONKEWICZ; PATRICIA ORLANDI BARTH; WILLIAM LATOSINSKI MATOS; GABRIELA SIMÕES DE OLIVEIRA; LARISSA LUTZ; MARIANA PREUSSLER MOTT; CAROLINE COLLIONI CONSTANTE; RODRIGO MINUTO PAIVA; LAURA CZEKSTER ANTOCHEVIS; CAMILA MÖRSCHBÄCHER WILHELM; KELLEN FIGUEIRA TRAGNAGO; AFONSO LUÍS BARTH; ANDREZA FRANCISCO MARTINS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introduction: *Acinetobacter seifertii* is a bacterium belonging to the *Acinetobacter calcoaceticus-baumannii* complex. Their prevalence is not well-established, but it appears to be an emerging pathogen associated with serious infections, mainly in the elderly or children. **Objective:** Our study aims to describe an outbreak of carbapenem-resistant *A. seifertii* (CRAS) among neonates admitted to the Neonatal Intensive Care Unit (NICU) at a tertiary care hospital. **Methods:** All patients with CRAS diagnosed admitted at NICU June 2023 to October 2023 were included. The strains were identified using VITEK-MS (BioMerieux), and antibiotic susceptibility was assessed following BRCAS guidelines. The presence of carbapenemase encoding genes (*bla*IMP, *bla*VIM, *bla*NDM-1, *bla*KPC, *bla*GES, *bla*OXA 48-like and *bla*OXA 23-like) was investigated by qPCR. WGS was performed to explore the phylogenetic relationship among the isolates and to characterize the mobile genetic elements associated with the carbapenemase gene, utilizing both the MiSeq (Illumina) and MinION (Nanopore) platforms. **Results:** A total of eleven patients in the NICU were involved until October 2023. The index case was detected in June 2023 and other two cases in July 2023, characterizing the outbreak and the case contacts were screened. CRAS was identified in the low respiratory tract in most patients (7; 63,6%) and 4 (36,4%) patients had infection diagnosis. All isolates exhibited identical resistance patterns, demonstrating resistance to trimethoprim/sulfamethoxazole, meropenem, ciprofloxacin, gentamicin, amikacin, and ampicillin/sulbactam, while remaining susceptible to polymyxin (MIC range 0.5-2 mg/L). Additionally, all isolates tested positive to *bla*NDM-1. The WGS for 8 isolates revealed that all belong to a new ST assigned as ST2712 and the *bla*NDM-1 was carried by the same plasmid-type (~285755 bp). No death was due to the outbreak. **Conclusion:** Our study has identified a novel strain of *A. seifertii* responsible for the outbreak indicating the emergence of this in the institution. The use of WGS for genomic surveillance allows in depth understanding about strain dissemination as well as evaluating the control infection measures that play a crucial role in outbreak scenarios. Therefore, this approach is paramount in controlling the dissemination of these microorganisms and safeguarding the health of neonates in healthcare settings.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS PELA FALTA DE SANEAMENTO BÁSICO NA POPULAÇÃO GAÚCHA ENTRE 2018 E 2023

HENRIQUE SILVA LOVERA; MATHEUS NEJAR COAN; EMANUELLA LARA TARZO DE MEDINA COELI; AMANDA BENDO PEREIRA; ARTHUR CALLEGARI ESCOBAR; CAROLINA ANDREATTA GOTTSCHALL; EDUARDA PAIVA BORSA; GEORGIA MARQUES JARDIM; GUILHERME SILVEIRA PROCIANOY; LETÍCIA VIEIRA SENGER; LUÍSA ROHR SCHÄFER; MARIANA SCHLINDWEIN AFONSO; MATHEUS MEINE OTTEN; NÍCOLAS DE LIMA BRANCO; RAFAELA COELHO PIRES; VINÍCIUS KAYSER; VITOR AGNE MAGNUS; GIOVANA RECH

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO Em países subdesenvolvidos, como o Brasil, observa-se uma maior incidência de doenças transmissíveis do que em países desenvolvidos. Um dos principais causadores deste cenário é a ausência ou inadequação de saneamento básico, contribuindo para a redução da qualidade de vida da população e um aumento das internações hospitalares. No Rio Grande do Sul, por exemplo, apenas 33,26 % da população têm acesso à coleta e tratamento de esgoto, criando um cenário propício à manifestação de doenças infectocontagiosas. **OBJETIVO** Analisar a variação na quantidade de internações por Leptospirose, Esquistossomose e diarreias/gastroenterites de origem presumivelmente infecciosas, algumas das infecções mais comuns em locais com deficiência de saneamento básico, no estado entre 2018 e 2023. **METODOLOGIA** Para a análise, fez-se um Estudo Epidemiológico Transversal Descritivo com a análise de dados disponíveis na plataforma DataSUS. Eles compreendem o período entre 2018 e 2023 e relatam a quantidade de internações hospitalares de acordo com cada doença analisada. **RESULTADOS** Ao longo do período analisado, pode-se observar uma variação na quantidade de internações por cada uma das doenças para um menor número. Os casos de internações por diarreia/gastroenterites infecciosas tiveram uma redução quando se analisa o período entre 2018 e 2019 e entre 2020 e 2023. No primeiro período, 7416 e 7441, respectivamente. Por outro lado, no 2º período houve uma redução expressiva: 4638 casos em média a cada ano -37% de redução. Ainda, algo semelhante se observa com os casos de leptospirose. No mesmo período inicial, houve uma média de 453 casos anuais. Já no segundo nota-se uma redução de mais de 55%, conferindo uma média de 189 casos de internações pela doença. No entanto, a situação muda quando se analisam os dados relacionados à esquistossomose. O número de internações hospitalares é ínfimo, dificultando a análise. Foram registradas 3 internações em 2019 e 1 em 2022. **CONCLUSÃO** O estudo evidenciou uma diminuição geral de internações por doenças infectocontagiosas no Rio Grande do Sul. Dentre os motivos que podem ter ajudado a provocar essa mudança estão o aumento do investimento público em infraestrutura de saneamento básico e a atualização do Marco do Saneamento em 2020. Vale ressaltar que outros estudos são necessários para entender a epidemiologia completa dessas doenças no estado, especialmente, valendo-se de dados referentes a quantidade de diagnósticos e não de internações

ANÁLISE DO PERFIL ETÁRIO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR DENGUE NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO GRANDE DO SUL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

GEORGIA MARQUES JARDIM; EMANUELLA LARA TARZO DE MEDINA COELI; AMANDA BENDO PEREIRA; ARTHUR CALLEGARI ESCOBAR; CAROLINA ANDREATA GOTTSCHELL; EDUARDA PAIVA BORSA; GUILHERME SILVEIRA PROCIANOY; LETÍCIA VIEIRA SENGER; HENRIQUE SILVA LOVERA; LUÍSA ROHR SCHÄFER; MARIANA SCHLINDWEIN AFONSO; MATHEUS NEJAR COAN; MATHEUS MEINE OTTEN; NÍCOLAS DE LIMA BRANCO; RAFAELA COELHO PIRES; VINÍCIUS KAYSER; VITOR AGNE MAGNUS; GIOVANA RECH

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: Nos últimos anos, as hospitalizações por dengue têm sido objeto de crescente preocupação, devido ao impacto significativo que elas apresentam na saúde pública, sobrecarregando os sistemas hospitalares e resultando em custos econômicos substanciais. **Objetivos:** Descrever o perfil etário das hospitalizações por Dengue na região metropolitana do Rio Grande do Sul (RS) entre 2020 e 2024 e avaliar sua distribuição por sexo e raça. **Métodos:** Estudo ecológico realizado por meio da análise de dados o DATASUS-TabNet, incluindo as variáveis: casos de hospitalização por dengue, faixa etária, ano, escolaridade, raça e sexo. **Resultados:** O número de hospitalizações por Dengue na região metropolitana do RS em 2024 (até 21/05) foi superior a soma de todas as hospitalizações por essa causa nos últimos 5 anos, sendo 1310 casos até 21/05/2024 e 1235 casos somados entre 2020 e 2023. A maior parte dos internados são pacientes entre 20-59 anos, o que corresponde a 44,4%. Já os extremos etários - menores de 1 ano e maiores de 70 anos- ocupam 18,15% das hospitalizações. Quando se compara a raça, 75,6% dos hospitalizados em 5 anos eram da raça branca e 6,12% da raça negra. Por fim, quando analisado o sexo dos pacientes internados no período, observa-se que 53,98% são mulheres e 45,69% homens. **Conclusão:** Por meio da análise dos dados, conclui-se que, além do aumento significativo do número de casos que levaram à internação, houve uma quebra no padrão etário comumente observado. Espera-se mais gravidade e complicações, levando à hospitalização, em extremos de idade -em menores de 1 ano e maiores de 70 anos-, entretanto, no caso das internações por dengue, o número foi maior dentre a população de adultos. Por outro lado, quando acrescentada a variável raça na análise, o número de internações entre indivíduos da raça branca é significativamente superior, o que demonstra a dificuldade de acesso à saúde, o que é corroborado pelo maior acesso da população branca a serviços de saúde privados, por exemplo. Por fim, destaca-se a importância do registro de dados entre as variáveis, a fim de aumentar o entendimento sobre a doença e orientar as ações públicas em relação à prevenção e ao tratamento.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR DENGUE NA REGIÃO SUL DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2023: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

AMANDA BENDO PEREIRA; EMANUELLA LARA TARZO DE MEDINA COELI; ARTHUR CALLEGARI ESCOBAR; CAROLINA ANDREATTA GOTTSCHALL; EDUARDA PAIVA BORSA; GEORGIA MARQUES JARDIM; GUILHERME SILVEIRA PROCIANOY; LETÍCIA VIEIRA SENGER; HENRIQUE SILVA LOVERA; LUÍSA ROHR SCHÄFER; MARIANA SCHLINDWEIN AFONSO; MATHEUS NEJAR COAN; MATHEUS MEINE OTTEN; NÍCOLAS DE LIMA BRANCO; RAFAELA COELHO PIRES; VINÍCIUS KAYSER; VITOR AGNE MAGNUS; GIOVANA RECH

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A dengue é um problema de saúde pública altamente relevante. Segundo o Ministério da Saúde, a evolução dos casos depende, no geral, da qualidade da assistência de saúde prestada. Dentro da população do sul do Brasil, a dengue apresenta um índice de internação hospitalar crescente nos últimos anos, o que evidencia a importância da compreensão do perfil desses pacientes. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de internações por dengue no período de 2014 a 2023 nos estados da região sul do Brasil. **Métodos:** Estudo epidemiológico transversal descritivo desenvolvido a partir de dados da plataforma DATASUS do período de 2014 a 2023. As variáveis analisadas foram ano do atendimento, sexo, faixa etária e etnia, referentes a internações por dengue nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. **Resultados:** Observou-se um total de 36.157 internações por dengue na região sul do Brasil ao longo do período analisado. O ano de 2023 foi o com o maior número de internações (23,78%), seguido por 2022 (21,72%). Em relação ao sexo, 54,36% das internações eram do sexo feminino e 45,64% do sexo masculino. A faixa etária mais acometida foi a entre 20 e 29 anos em ambos os sexos, correspondendo a 14,17% das internações. A população branca apresentou um número muito mais elevado de internações, representando 68,69% do total. A população parda compôs 17,08% das internações e a preta 2,21%. **Conclusões:** A partir dessa análise constata-se que, nos últimos 10 anos, as mulheres, as pessoas com idade entre 20 e 29 anos e a população branca representaram a maior parte das internações por dengue na região sul do país. O grande número de internações entre a população branca, em comparação com as outras populações, pode ser reflexo da configuração demográfica da região, uma vez que 72,6% da população do sul do Brasil se autodeclara branca, segundo o Censo de 2022 do IBGE. A maior porcentagem de internações entre pessoas mais jovens, de 20 a 29 anos, sugere a importância da realização de campanhas de prevenção contra a dengue voltadas, em especial, para essa faixa etária. Além disso, o aumento do número de internações por dengue observado nos últimos 2 anos evidencia como esse problema é atual no contexto de saúde pública da região - exigindo, assim, a elaboração de ações mais críticas de enfrentamento. Nesse sentido, fica visível a importância do trabalho e a necessidade da continuação de estudos nessa área.

SÍFILIS CONGÊNITA: UMA COMPARAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ENTRE PORTO ALEGRE E AS DEMAIS CAPITAIS

VIVIANE MULLER; NAYLANE SALETE BUFFON; MATHEUS NEJAR COAN; JOÃO VITOR DA CRUZ ROCHA; STEFANI ELYMER GODINHO; MOZART WICKERT COTRIM; MAIZA MACHADO DA CUNHA; MARINA BALOD STRASSACAPPA; LUÍS HUMBERTO ROMEIRO TENORIO; LUCAS GOMES BARCELLOS; WILLIAM DA SILVA SCHNEIDER; GUSTAVO HENRIQUE GAIO

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível que, quando não tratada adequadamente, está associada a um maior risco de transmissão vertical, resultando na sífilis congênita (SC). Porto Alegre teve a maior taxa de sífilis congênita (SC) dentre todas as capitais brasileiras, sendo que esta foi superior à média nacional durante todo o período de 2013 a 2022. **Objetivos** Avaliar a associação entre as estatísticas das medidas de prevenção e o número de casos notificados de sífilis congênita no período de 2018 a 2021 na cidade de Porto Alegre, comparando-as com as das demais capitais do Brasil. **Metodologia** Foi realizado um estudo do tipo ecológico com o uso de dados secundários públicos, obtidos do DATASUS, referentes às capitais de todos os estados brasileiros no período de 2018 a 2021. As variáveis selecionadas foram a taxa de gestantes que realizaram o pré-natal; número de consultas de pré-natal; mês de início de atendimento pré-natal; momento do diagnóstico de sífilis materna; taxa de parceiros que realizaram tratamento e o número de testes rápidos realizados para diagnóstico de sífilis. Como variável dependente do estudo foi considerada a taxa de incidência de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos. **Resultados e Conclusões** As taxas de incidência de sífilis congênita em Porto Alegre foram de 39,82 casos em 2018; 33,41 casos em 2019; 47,17 casos em 2020 e 26,77 casos em 2021. No período analisado, 82,84% das gestantes de Porto Alegre realizaram o pré-natal. O tratamento das parcerias sexuais em Porto Alegre mostrou-se deficiente, na medida em que há registro de apenas 16,08% de parceiros tratados em casos de SC na capital. Ademais, 71,29% das gestantes porto-alegrenses começaram o pré-natal ainda no primeiro trimestre, porém esta taxa mostrou-se inferior à nacional, em que 76,41% das gestantes iniciaram neste período. Baseado nos dados expostos pelo estudo, conclui-se que a elevada taxa SC em Porto Alegre não está necessariamente relacionada a índices epidemiológicos precários, uma vez que determinadas variáveis independentes apresentaram um desempenho estatístico acima da média nacional. Ainda assim, levando em consideração que o estudo é de caráter ecológico e utiliza dados secundários, não é possível estabelecer associações concretas a partir destes achados, os quais, porém, podem ser investigados em estudos com outros delineamentos no futuro.

DISRUPTIONS IN BCG VACCINATION DURING THE COVID-19 PANDEMIC AND THE INCIDENCE OF TUBERCULOSIS IN INFANTS

GUILHERME SILVEIRA PROCIANOY; LUCAS DE OLIVEIRA CIA; MOZART WICKERT COTRIM; PAULO RENATO PETERSEN BEHAR

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Background: The Bacille Calmette-Guérin (BCG) vaccine is pivotal for safeguarding children against tuberculosis (TB). The COVID-19 pandemic has disrupted routine vaccinations, including BCG. We explore the potential link between reduced BCG vaccination rates during the pandemic and subsequent TB cases in children under one year in Brazil. Objective: To establish whether there is a correlation in a real-life environment between BCG vaccination coverage and the incidence of TB in children under one year of age. Method: This ecological study analyzed BCG vaccination data 2019 to 2021 and TB cases in children under one year 2020 to 2022 across all Brazilian states. Data were collected public health databases. Vaccination coverage (VC) was correlated with the incidence of TB using Pearson's correlation (r), after testing the normality of the variables distribution. Results: Data 8,256,392 individuals were analyzed. BCG vaccination coverage 2019 to 2021 was 79.63%. TB incidence 2020 to 2022 averaged 486 cases annually, with an incidence rate of 16.34 per 100,000 inhabitants. Correlation analysis showed a significant negative correlation ($r = -0.402$, $p < 0.05$) between VC and TB cases. Conclusions: The study suggests a link between decreased BCG vaccination coverage during the pandemic and increased TB cases among children under one year in Brazil. Vaccine hesitancy and disrupted healthcare likely contributed. Attention to states with low VC is crucial. Findings emphasize vaccinations importance, the need to address hesitancy, and aid in mitigating vaccination disruptions impact on disease incidence.

HIDROPNEUMOTÓRAX COM FÍSTULA BRONCOPLEURAL APÓS REATIVAÇÃO DE MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS: RELATO DE CASO

RICHIELE FORGIARINI PORTELLA; MERIALINE GRESELE; ALESSANDRO DAVILA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A reativação endógena da *Mycobacterium tuberculosis* é uma forma de tuberculose (TB) pulmonar muito comum, podendo disseminar-se para uma estrutura adjacente, como a pleura, formando o tipo mais comum de TB extrapulmonar. A baixa adesão medicamentosa em quadros anteriores é um fator de risco tanto para tuberculose pulmonar quanto para tuberculose pleural. Já a fístula broncopleurar e o hidropneumotórax são complicações raras e potencialmente fatais da TB. O objetivo deste relato de caso é apresentar a fístula broncopleurar e o hidropneumotórax como complicações da TB pulmonar e pleural pouco relatadas na literatura médica. **DESCRIÇÃO DO CASO:** FR, homem, 29 anos, procedente de Porto Alegre, tabagista, imunocompetente. Suspeita de má adesão medicamentosa durante quadro de tuberculose pulmonar em 2023. Neste ano, iniciou com dor pleurítica, dispneia, tosse pouco secretiva, sudorese e perda de peso de 10kg em dois meses. O resultado do teste rápido molecular GeneXpert foi positivo, com sensibilidade à rifampicina. A Tomografia de Tórax evidenciou lesões nodulares com escavações em ambos os pulmões e espessamento da pleura por acometimento granulomatoso, além de fibroatelectasia completa do lobo inferior direito com bronquiectasias. Foi internado devido à tuberculose com hidropneumotórax e fístula broncopleurar à direita. O paciente foi tratado de forma conservadora com dreno de tórax, expelindo secreção purulenta, além de tratamento com rifampicina, isoniazida, pirazinamida e etambutol. **CONCLUSÃO:** Apesar do tratamento medicamentoso clássico usado anteriormente, o caso se desenvolveu como uma apresentação rara de TB pulmonar e pleural, provavelmente através da reativação endógena. Na literatura, há poucos relatos de hidropneumotórax e fístula broncopleurar na TB, sendo ainda menos comum ocorrer em indivíduos imunocompetentes. A bactéria *M. tuberculosis* continua a ter apresentações peculiares, especificamente na geração mais jovem, seguidas de complicações imprevisíveis.

ANÁLISE DO PERFIL DE INTERNAÇÕES POR MENINGITE VIRAL NA REGIÃO SUL DO BRASIL EM UM PERÍODO DE CINCO ANOS: O IMPACTO DE UMA PANDEMIA

MARIA FERNANDA PERUCI FELIPPE; GABRIELLE GUINDANI MAIA; VIVIANE MULLER; VITOR RITT XAVIER; VITÓRIO SERAFIM

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: As meningites virais são inflamações das meninges causadas por vírus. Apesar de auto-limitadas, essas síndromes se configuram como problema grave de saúde pública uma vez que não possuem vacinas contra sua ocorrência e são altamente contagiáveis, mesmo que sua principal forma de transmissão seja especialmente evitável pós ensinamentos pandêmicos. **OBJETIVOS:** Descrever o panorama de internações causadas por meningite viral na região sul do Brasil em um período de cinco anos, abrangendo épocas pré e pós pandemia de COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo sobre as internações por meningite viral nos estados Paraná (PR), Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS) entre os anos de 2019 e 2023. Os dados utilizados foram coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sendo escolhidos aqueles que abordavam quanto à faixa etária, sexo, cor, média de permanência e taxa de mortalidade. **RESULTADOS:** No período estudado, ocorreram 2554 internações por meningite viral na região sul. O ano com maior número de internações foi 2019, com 751 (29,5%), e o menor foi 2021, com 289 (11,3%), o que representou uma queda de mais de 60%. Após 2021, ocorreu um aumento de, em média, 47 internações por ano, resultando em 630 internações em 2023 (24,6%), segundo maior ano dentre os analisados. A maioria das internações ocorreram em SC (35,6%), seguido proximamente pelo RS (34,8%), e PR (29,1%). Com relação ao perfil epidemiológico, os internados por meningite viral eram principalmente homens (55,8%) e de cor branca (80%), sendo que 49% tinham até 9 anos e 19,2% tinham entre 20 e 39 anos. A média de permanência hospitalar foi de 7,1 dias, sendo registrados 88 óbitos nas internações por meningite viral no período, equivalente a uma taxa de mortalidade de 3,4; o estado com maior taxa de mortalidade foi RS (5,4), com quase o dobro do segundo colocado, SC (2,8). **CONCLUSÃO:** Portanto, é possível notar uma expressiva variação no número de internações, com uma queda acentuada em 2021 possivelmente influenciada pelas práticas adotadas durante a pandemia de COVID-19. No entanto, o aumento progressivo de internações nos anos subsequentes, indicativo de uma retomada aos padrões anteriores, associado a taxa de mortalidade relativamente baixa, mas com variações significativas entre os estados, ressaltam a importância de medidas preventivas e de vigilância epidemiológica constante, específicas para a realidade de cada estado.

A IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO PRÉ-TRANSPLANTE NAS DIRETRIZES ATUAIS

HELENA ANGELICA BLUME; JULIA STELA XAVIER PAIM; JÉSSICA MANAMI SEKI; JÚLIA BECK STÜKER; SACHA KROLOW E SILVA; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O transplante de órgãos(TO) torna o receptor vulnerável principalmente pelo contato com um tecido estranho. Em virtude disso, o paciente transplantado necessita da ação de imunossupressores, os quais propiciam o bloqueio sinérgico da resposta imune. A condição imunológica débil torna o paciente mais suscetível a inúmeras doenças, necessitando de reforço vacinal prévio, já que doenças preveníveis por vacinação abrangem um número significativo de mortalidade de pacientes transplantados. Vacinas e medicações administradas após TO, segundo estudos analisados, sobrecarregam o sistema imunológico dos pacientes. **Objetivos:** Ampliar a adesão às vacinas solicitadas no período pré-transplante e conscientizar os pacientes da sua importância ao longo da vida, em especial, após o transplante. **Métodos:** É uma revisão de literatura. A pesquisa partiu da pergunta Qual a importância da imunização pré-transplante nas diretrizes atuais?. A coleta de dados foi realizada, de forma sistematizada, nas bases de dados: Periódicos CAPES e PubMed em maio de 2024, com o operador booleano AND empregou-se os descritores organ transplantation, immunization e vaccines. Foram incluídos estudos publicados na íntegra, revisões e revistas universitárias, com recorte temporal de dez anos. **Resultados:** Por meio da análise principal de dois artigos e da lista de vacinas recomendadas pela Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos, observou-se a importância de realizar a vacinação no pré-TO, logo que o paciente entra na lista de espera, mas doses de reforço podem ser ministradas pós-TO em caso de diminuição da imunossupressão inicial. Não é recomendada a vacinação de vírus atenuados, com exceção da vacinação para o sarampo que já está internacionalmente recomendada. A vacinação contra o SARS-CoV-2 também é altamente recomendada, pois as opções presentes não apresentam a forma de vírus vivo e incluem vacinas baseadas em mRNA e vírus inativado, sendo aceitáveis para receptores de TO. A imunização contra infecções preveníveis também é muito importante, sejam elas respiratórias, como a influenza, ou tropicais, como a febre amarela. **Conclusões:** Conclui-se que a imunização pré-TO é crucial à vida do paciente transplantado, pois o protege de doenças e diminui sua vulnerabilidade causada pela imunossupressão. Com base na análise dos dados obtidos, todas as vacinas recomendadas a um indivíduo saudável são também recomendadas a um transplantado, com exceção daquelas que possuem o

HERPES ZOSTER EM PALATO DURO: RELATO DE CASO

OTÁVIO DE OLIVEIRA MARQUES; MARIA ANTÔNIA TORRES ARTECHE; LÉO ANTÔNIO SUZANO MACHADO; LUIZA CRAMER; NATHÁLIA PIETRONI FERRETJANS; ROGÉRIO TORRES MARQUES

HE-UFPEL - HOSPITAL ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Introdução: A herpes zoster (HZ) é uma infecção viral causada pela reativação do vírus varicela zoster (VVZ), que se encontra latente nos gânglios dos nervos sensoriais. Apesar de ser uma doença prevalente na população idosa, a apresentação de lesões na cavidade oral é rara. **Descrição do caso:** Paciente feminina, 48 anos, com hipertensão arterial como única doença prévia. Acorda pela manhã com quadro de odinofagia intensa, associada à febre de 38 graus e lesão em cavidade oral (imagem 1). Ao exame físico inicial, realizado 6 horas após o início dos sintomas, observa-se lesões e hiperemia mais acentuada no hemipalato esquerdo. Em virtude desse padrão unilateral, foi aventado a hipótese de HZ em cavidade oral, sendo iniciado empiricamente valaciclovir 1 g de 8 em 8 horas. No decorrer do dia, a paciente persiste com quadro de febre e cefaleia holocraniana intensa. Na manhã seguinte, foi realizado novo exame físico (imagem 2). Nas 24 horas seguintes a paciente evolui com melhora progressiva, sem febre ou cefaleia. Após, permanecendo assintomática. **Discussão:** O HZ resulta da reativação do VVZ latente que alcançou os gânglios sensoriais durante o quadro de varicela. O HZ é caracterizado por uma erupção vesicular unilateral e dolorosa, que normalmente ocorre em um ou dois dermatômos contíguos. Quando o VVZ é reativado nos gânglios trigêmeos, as lesões podem aparecer na face, lábios, olhos e boca. As lesões orais são raras, se apresentam como pequenas vesículas que se rompem, formando úlceras dolorosas superficiais, que costumam ser auto-limitadas em pacientes imunocompetentes. A complicação mais frequente da HZ é a neurite pós-herpética. O caso descrito ilustra a necessidade de uma alta suspeição em casos de lesões causadas por HZ, mesmo em regiões de apresentação mais rara como a cavidade oral, visto que podem aparecer em qualquer parte do corpo do paciente e o diagnóstico é estabelecido baseando-se no quadro clínico, sem necessidade de exames complementares. **Conclusão:** É importante que haja uma alta suspeição para que o diagnóstico do HZ seja feito precocemente, preferencialmente dentro das primeiras 48 horas de manifestação dos sintomas, tendo em vista que uma intervenção precoce com tratamento antiviral diminui consideravelmente possíveis complicações da doença.

AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL EM AGRICULTORES NA REGIÃO DO PLANALTO MÉDIO NO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO PRELIMINAR*

ANA CAROLINA LAZZARI; ROSIANA VARGAS DALLA LANA; CAMILA PEREIRA BALDIN; SHEILA DE CASTRO CARDOSO TONIASSO; PATRÍCIA GABRIELA RIEDEL; VITTORIA CALVI SAMPAIO; NELSON DAVID SUAREZ URIBE; HIDAYAT KASSIM; GABRIELA DOS SANTOS NARDY VASCONCELLOS; ISABELA CARVALHAL; PATRICIA RIBEIRO RIGO; ELIANE DALLEGRAVE; DVORA JOVELEVITHS

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Com o aumento expressivo do uso de agrotóxicos no mundo, ocorreram também muitos impactos ambientais e sobre os seres humanos. O uso intensivo e errôneo de muitos agrotóxicos pode ocasionar o fenômeno da deriva, que é caracterizado pela dispersão da substância, atingindo organismos não-alvo, solos e água. Dentre os pesticidas mais utilizados, podem se destacar o Mancozebe (MZ), um fungicida da classe de etilenobisditiocarbamatos muito utilizado em frutíferas, principalmente em viticulturas; além do ácido 2,4-diclorofenoxiacético (2,4-D), um herbicida largamente utilizado no controle de ervas daninhas, sobretudo na cultura da soja. O Brasil, nesse sentido, é um dos maiores consumidores dessas substâncias, as quais têm potencial para causar deriva. **Objetivo:** Avaliar a contaminação por 2,4-D e por Mancozebe comparando trabalhadores expostos e não-expostos ao 2,4-D em plantações no Sul do Brasil. **Métodos:** Avaliação de agricultores expostos ao herbicida 2,4-D e trabalhadores não-expostos (culturas orgânicas), por meio de entrevista com aplicação de questionário e coleta de urina. Posteriormente, foi realizada avaliação laboratorial do indicador biológico etilenotiourea (metabólito do Mancozebe) e do 2,4-D na urina dos trabalhadores. **Resultados:** Dos 54 participantes do grupo exposto ao 2,4-D, 23 (43,39%) tiveram o metabólito do MZ detectado nas amostras analisadas e 45 (84,90%) apresentaram concentrações de 2,4-D na urina. No grupo não-exposto (controle), 10 (18,86%) participantes apresentaram quantidades relativamente baixas ($< 0,3\text{ng/mL}$) de 2,4-D e 16 (72,72%) concentrações de etilenotiourea na urina. **Conclusões:** Foi detectada a presença dos metabólitos tóxicos do Mancozebe e do 2,4-D tanto no grupo de trabalhadores expostos quanto nos não-expostos. Diante disso, observa-se que a presença de etilenotiourea em trabalhadores que não têm contato direto com a substância pode ser ocasionada pelo fenômeno da deriva, que acontece na aplicação do MZ, fazendo com que o trajeto da substância desvie do alvo desejado, atingindo o solo, a água, plantas não-alvos e podendo contaminar os consumidores através da ingestão. *Este estudo faz parte de outro que analisa a água e as doenças transmitidas por ela antes e depois da enchente de maio de 2024.

ANÁLISE ACERCA DOS DESFECHOS CLÍNICOS DE CASOS CONFIRMADOS DE MENINGITE NO RIO GRANDE DO SUL EM RELAÇÃO AOS CRITÉRIOS DE CONFIRMAÇÃO DIAGNÓSTICA ENTRE 2014 E 2023

VITOR RITT XAVIER; VIVIANE MULLER; MARIA FERNANDA PERUCI FELIPPE; VITÓRIO SERAFIM; GABRIELLE GUINDANI MAIA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A meningite é uma doença caracterizada pela inflamação das membranas que revestem o cérebro e a medula espinhal, que pode ser causada por diferentes agentes, principalmente bactérias e vírus. Os critérios de confirmação podem envolver a realização de uma punção lombar, mas outras técnicas também são empregadas. Os possíveis desfechos variam conforme a rapidez do diagnóstico e tratamento, o agente causador da infecção e a saúde geral do paciente. **OBJETIVOS:** Analisar a conjuntura dos casos confirmados de meningite no Rio Grande do Sul em um período de dez anos (2014-2023), buscando avaliar a relação entre os métodos diagnósticos empregados e a história natural da doença. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, retrospectivo e descritivo a partir da análise de dados secundários sobre os critérios de confirmação utilizados e os desfechos da doença no Rio Grande do Sul, entre 2014 e 2023. Os dados foram coletados por meio do DATASUS. Dados ignorados ou em branco foram desconsiderados. **RESULTADOS:** Foram analisados 8.276 casos confirmados de meningite. O método diagnóstico mais utilizado foi o quimiocitológico (57,75%), seguido pela cultura (16,7%) e o diagnóstico clínico (7%). Proporcionalmente, os métodos diagnósticos mais relacionados com o desfecho alta foram o quimiocitológico (90,2% dos casos resultaram em alta) e o isolamento viral (90,1%). A respeito do desfecho óbito por meningite, os critérios de confirmação mais associados foram a aglutinação em látex (23,6% dos casos resultaram em óbito), seguida pela cultura (21%). **CONCLUSÃO:** O exame quimiocitológico do líquido é o padrão ouro para o diagnóstico de meningites bacterianas. É coerente o alto uso desse exame para o diagnóstico, bem como seu bom prognóstico, por possuir alta especificidade e possibilitar o tratamento adequado. O isolamento viral mostra-se importante para o diagnóstico e bom prognóstico das meningites virais. A aglutinação em látex e a cultura foram os critérios mais relacionados com o desfecho óbito, sendo bastante utilizados para o diagnóstico de meningites fúngicas, dentre as quais se destacam o gênero *Cryptococcus*. Em pacientes imunocomprometidos, a infecção costuma ser mais grave, podendo ter uma taxa de óbitos superior. Assim, a realização de mais estudos é essencial para buscar maior compreensão das variáveis relacionadas à meningite e a elaboração de políticas públicas adequadas para o manejo da doença.

TRANSPLANTADOS RENAI: ANÁLISE DESCRITIVA DOS PACIENTES DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE NO PERÍODO DE 2018-2022

ALESSANDRA HELENA DA SILVA HELLWIG; KATIANE ROSSI; BIBIANA SAMPAIO DE OLIVEIRA FAM; MAYARA JORGENS PRADO; CELIA MARIANA BARBOSA DE SOUZA; BEATRIZ CHAMUN GIL; ROBERTO CERATTI MANFRO; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Afrodescendentes (AA) possuem um maior risco de desenvolver doença renal crônica (DRC) quando comparado com outros grupos étnicos. As variantes G1 e G2 do gene APOL1 desempenham um papel importante neste cenário, visto que essas são encontradas em indivíduos AA e estão presentes em uma maior taxa em pacientes com DRC terminal (DRCT). O transplante renal (TR) é considerado a melhor alternativa de substituição da função renal, onde um rim de doador vivo (DV) ou falecido (DF) é doado ao paciente com DRCT. Estudos norte-americanos têm demonstrado que variantes genéticas em APOL1 influenciam nos desfechos de TR, tanto para o DV quanto para o receptor. Dados brasileiros sobre o tema são inexistentes, e é preciso ter cautela ao relacionar os alelos de risco de APOL1 baseado em etnia em uma população altamente miscigenada e com uma alta heterogeneidade genética, como o Brasil. É necessário caracterizar o perfil de pacientes com DRCT que realizam TR para, posteriormente, identificar o impacto destas variantes no cenário brasileiro. **Objetivo:** Realizar uma análise descritiva dos pacientes que realizaram TR no HCPA no período de 2018 a 2022. **Métodos:** Estudo transversal descritivo realizado para caracterizar os pacientes submetidos ao TR. CAAE nº 66518823.0.0000.5327. **Resultados:** Foram realizados 472 TR entre 2018-2022 com prevalência de DF (97,88%). A captação de pacientes ainda está em andamento, mas até o momento 317 pacientes aceitaram participar do estudo. Dos prontuários já revisados (n=20), houve uma média de permanência hospitalar de 15 dias e um tempo de isquemia fria médio do enxerto de 19h57min. A maioria dos pacientes é do sexo masculino (70%), autodeclarado branco (90%), tipo sanguíneo O (50%), com idade média de 51 anos. Em relação às causas da DRCT, a diabetes foi a mais prevalente (35%), seguida de HAS (30%). Todos os pacientes realizavam hemodiálise (HD), com predominância do acesso tipo fístula arteriovenosa (95%). Considerando o início da HD até o TR, o tempo médio em HD dos pacientes foi de 32 meses. **Conclusões:** Apesar da prevalência de pacientes autodeclarados brancos, é necessária a compreensão de como essas variantes de APOL1 atuam numa população miscigenada e se os riscos também se estendem além dos pacientes autodeclarados como não-brancos. Como perspectiva do trabalho, realizaremos a genotipagem de APOL1 nos receptores e doadores de TR para associarmos com as informações clínicas e sociodemográficas obtidas.

PACIENTES EM HEMODIÁLISE COM FRAQUEZA MUSCULAR RESPIRATÓRIA APRESENTAM PIOR DESEMPENHO FÍSICO?

HELOÍSE BENVENUTI; CÉSAR ALENCAR DA SILVA FILHO; EDUARDO FRANCISCO STEFFENS GUERRA; FERNANDO SALDANHA THOMÉ; CRISTINA KAROHL; FRANCINI PORCHER ANDRADE; PAULA MARIA EIDT ROVEDDER

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Dentre os acometimentos comuns em pacientes com doença renal crônica (DRC) estão as desordens cardiorrespiratórias e musculoesqueléticas, que podem gerar impactos na função pulmonar e na força muscular respiratória e periférica. Objetivos: Comparar o desempenho físico de pacientes em hemodiálise com e sem fraqueza dos músculos respiratórios. Métodos: Estudo transversal prospectivo (março/2023 a abril/2024), aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE 29241320610015327). Foram incluídos 29 pacientes com DRC em hemodiálise (HD), divididos em dois grupos conforme a força muscular respiratória na manovacuometria: Força Adequada (FA) e Força Reduzida (FR). Considerou-se FR a Pressão Inspiratória Máxima (P_{Imáx}) < 80cmH₂O (homens) e < 70cmH₂O (mulheres). Resultados: Dentre os pacientes 65,51% eram mulheres com média de idade 53,82±14,84 anos e tempo de HD 35,51±29,89 meses, sendo 16 alocados no grupo FR e 13 no FA. A média de P_{Imáx} foi 53,01±19,58% previsto no grupo FR e 97,38±16,69% previsto no FA (p < 0,001). Na função pulmonar, o grupo FR apresentou menores valores de Volume Expiratório Forçado no primeiro segundo em litros (1,73±0,37 vs 2,40±0,62 no FA; p=0,001) e em %predito (57,90±14,28 vs 84,46±13,20 no FA; p < 0,001), Capacidade Vital Forçada em %predito (65,08±15,07 vs 85,07±14,30 no FA; p=0,001), Pico de Fluxo Expiratório em litros (3,01±1,20 vs 4,72±1,56 no FA; p=0,006) e em %predito (42,69±65,38 vs 65,38±18,96 no FA; p=0,009). Nos testes funcionais, houveram diferenças significativas para Timed Up and Go (FR: 10,78±3,37seg; FA: 8,30±1,77seg; p=0,032), teste de sentar e levantar de 5 repetições (FR: 18,44±3,36seg; FA: 14,86±3,63seg; p=0,013) e teste de caminhada de 6 minutos (FR: 69,01±13,61% predito; FA: 83,96±14,63% predito; p=0,013). Na avaliação do desempenho físico pelo Short Physical Performance Battery, a pontuação foi melhor para o grupo FA (FR: 7,93±2,08; FA: 9,92±1,65; p=0,009). Pacientes com força reduzida também apresentaram mais comorbidades no Índice de Comorbidade de Charlson (FR: 3,68±1,35; FA: 2,69±1,03; p=0,041). Conclusões: Nesta amostra 55,17% dos pacientes apresentaram redução de força em músculos respiratórios. O grupo com fraqueza dos músculos inspiratórios demonstrou pior desempenho nos testes físicos quando comparado ao grupo com a força preservada. Assim, os dados apresentados reforçam a importância de melhorar não apenas a força dos músculos respiratórios, mas também o desempenho físico dos pacientes em hemodiálise.

PREVALÊNCIA DE SARCOPENIA EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE E PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS INTRADIALÍTICOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: DADOS PRELIMINARES DO ESTUDO SARC-HD

MELISSA FAGANELLO; JÚLIA GUERREIRO HORT; CATIUSSA COLLING; SABRINA RODRIGUES DA SILVA; ANGÉLICA NICKEL ADAMOLI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Indivíduos em hemodiálise (HD) frequentemente apresentam alterações substanciais na força muscular, massa muscular e desempenho físico, que sinalizam a possível presença de sarcopenia, uma condição musculoesquelética associada a desfechos clínicos desfavoráveis. **Objetivos:** Investigar a prevalência de sarcopenia e de participação no programa de exercícios físicos (EF) intradialíticos em pacientes do ambulatório de HD do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Métodos:** O HCPA é um dos 19 centros de diálise participantes do estudo multicêntrico brasileiro denominado SARC-HD (SARCopenia trajectories and associations with adverse clinical outcomes in patients on HemoDialysis). Foram analisados os dados basais dos pacientes adultos do HCPA em HD há pelo menos 2 meses. A força muscular foi avaliada pela força de preensão manual (FPM), a massa muscular pela circunferência da panturrilha (CP) e função física pelo teste de velocidade de caminhada (VC) de 4 metros. A sarcopenia foi definida de acordo com o revisado European Working Group on Sarcopenia in Older People como provável sarcopenia (baixa força muscular), sarcopenia confirmada (baixa força muscular + baixa massa muscular) e sarcopenia grave (baixa força muscular + baixa massa muscular + baixo desempenho físico). **Resultados:** Foram incluídos 24 pacientes, com média de idade 56 anos, maioria mulheres (70,8%, n= 17). A média de tempo de tratamento dialítico foi de 39 meses. A maioria dos participantes (79,2%; n=19) realizava EF orientados durante a HD. A medida da CP apontou que 20,8% (n=5) dos pacientes apresentaram massa muscular reduzida (CP < 33cm para mulheres e < 34cm para homens). Quanto ao desempenho físico, apenas dois pacientes (8,3%) apresentaram resultado não satisfatório no teste de VC (< 0,8 m/s). No teste de FPM, 22,7% (n= 5) dos indivíduos apresentaram força inferior aos pontos de corte (< 16kg para mulheres e < 27kg para homens) e dois não conseguiram realizá-lo. A prevalência de provável sarcopenia foi 9,1% (n=2), sarcopenia confirmada 9,1% (n=2) e sarcopenia grave 4,5% (n=1). **Conclusões:** Os resultados apontam que uma pequena parte da amostra apresentou critérios indicativos de sarcopenia e a maioria realizava EF durante a HD. Evidências sugerem que a prática regular de EF é um dos fatores protetores para a sarcopenia. As descobertas contribuem para o conhecimento e compreensão da sarcopenia nessa população e reiteram a necessidade de mais estudos sobre o tema.

ACURÁCIA DO EXAME DE URINA REALIZADO POR MÉTODO AUTOMATIZADO EM COMPARAÇÃO À MICROSCOPIA MANUAL

PRISCILA APARECIDA CORREA FREITAS; YASMINI DANDARA SILVA DA SILVA; JOSÉ ANTONIO TESSER POLONI; LUIZ FELIPE SANTOS GONCALVES; FRANCISCO JOSE VERISSIMO VERONESE

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Atualmente nos grandes laboratórios o exame de urina automatizado substituiu a urinálise convencional por microscopia manual por ser mais econômico e padronizado. Entretanto, persistem dúvidas quanto a sua precisão na detecção de certos elementos do sedimento urinário importantes na avaliação de doenças renais como os cilindros. **Objetivos:** avaliar a acurácia da análise do sedimento urinário realizada por um laboratório clínico utilizando uma automação comparada a uma revisão microscópica de referência, realizada por 2 técnicos experientes. **Métodos:** foram randomicamente selecionadas amostras de urina da rotina laboratorial de um hospital universitário no período de 07/2022 a 09/2023. A análise pela equipe do laboratório foi realizada utilizando os equipamentos LabUmat 2 e Urised 3 PRO (Abbott Diagnostics). Na análise automatizada, o profissional pode reclassificar os elementos do sedimento urinário e, se necessário, realizar a avaliação microscópica manual para confirmar os achados. A análise do laboratório foi comparada a uma análise microscópica de referência duplo-cega, realizada por 2 técnicos experientes, utilizando microscopia de campo claro e contraste de fase. **Resultados:** 503 amostras foram selecionadas, sendo 52,3% oriundas de pacientes do ambulatório de nefrologia, 28,8% de outros ambulatórios, 10,5% pacientes externos, 6,0% da emergência e 3,3% internados. Os resultados do laboratório e dos técnicos de referência concordaram de forma global em 43,9% dos casos. A sensibilidade (SN) do exame realizado pelo laboratório foi baixa ($< 50\%$) e a especificidade (SP) foi alta ($> 98\%$) para detecção de cilindros patológicos, lipidúria e células tubulares renais. Entretanto, para cilindros hialinos (SN= 50,4%; SP= 80,9%) e hemácias dismórficas (SN= 66,9%; SP= 96,9%) a acurácia foi intermediária. Para hematúria (SN= 75,8%; SP= 85,6%; ICC= 0,703; R= 0,828) e leucocitúria o desempenho foi melhor (SN= 84,9%; SP= 95,1%; ICC= 0,807; R= 0,861). No subgrupo de paciente com doença renal (N= 248), a concordância geral foi verificada em apenas 37,5% das amostras e a acurácia da análise de cada elemento do sedimento foi semelhante ao perfil geral. **Conclusões:** o uso da urinálise automatizada se mostrou acurado para análise de hematúria e leucocitúria e para a triagem de pacientes sem doenças renais. Entretanto, para pacientes com doença renal o desempenho foi inferior, sugerindo a necessidade de aprimoramento destas análises para a avaliação destes pacientes.

IMPACTO DA VARIANTE P.N264K DO GENE APOL1 NA OCORRÊNCIA DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM POPULAÇÕES DA REGIÃO SUL DO BRASIL

MARILÉA FURTADO FEIRA; BIBIANA SAMPAIO DE OLIVEIRA FAM; CELIA MARIANA BARBOSA DE SOUZA; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI; RENAN CESAR SBRUZZI; GIOVANNA CÂMARA GIUDICELLI; NATHAN ARAUJO CADORE; TÁBITA HUNEMEIER; LYGIA DA VEIGA PEREIRA; FRANCISCO JOSE VERISSIMO VERONESE; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Variantes no gene da Apolipoproteína L1 (APOL1) estão fortemente associadas ao risco elevado de doença renal crônica (DRC) em indivíduos de ascendência africana. Os alelos G1 e G2 podem estar presentes em até 30% dos cromossomos desses descendentes. A presença de dois desses alelos caracteriza o genótipo de alto risco de APOL1 (APOL1_{HR}) para desenvolver nefropatias. Cerca de 25% dos afro-americanos APOL1_{HR} desenvolvem DRC, e 40-60% com glomeruloesclerose segmentar e focal primária (GESF) possuem dois alelos de risco. Apesar disso, a previsão de quais indivíduos desenvolverão DRC, GESF ou nefropatia associada à COVID-19 é incerta. Fatores modificadores, incluindo os genéticos, podem influenciar o aparecimento da doença, e a variante missense, p.N264K em APOL1, pode mitigar ou até anular o risco de GESF e DRC quando co-herdada com APOL1_{HR}. **Objetivo:** Avaliar o impacto da variante p.N264K do APOL1, quando associada ao APOL1_{HR}, na ocorrência da DRC em pacientes da região sul do Brasil. **Metodologia:** A variante foi avaliada em dois grupos de amostras do consórcio DNA do Brasil: indivíduos autodeclarados negros com DRC associada à hipertensão ou GESF, e pacientes com COVID-19 e com DRC do Biobanco do HCPA. Os controles são indivíduos sem DRC do mesmo consórcio. Dados de sequenciamento genômico disponíveis foram comparados quanto a ocorrência de DRC (CAAE 36976820500005327 e 66518823000005327). **Resultados:** O grupo controle incluiu 585 participantes, e o grupo casos, 207 pacientes. A maioria era do sexo feminino (477, 59,5%). A frequência da variante p.N264K foi de 0,38% (controles, 0,34% e casos 0,48%). Identificamos a presença da variante p.N264K apenas em heterozigose em seis indivíduos, dois casos e quatro controles. Três indivíduos do grupo controle eram G0G0 e um indivíduo G0G2. Nos casos, os genótipos foram G0G0 e G1G1. **Conclusões:** Os achados científicos têm apontado que a presença da variante p.N264K, quando co-herdada com o alelo de risco G2 de APOL1, reduz substancialmente a penetrância dos genótipos APOL1_{HR}. Neste estudo, a p.N264K não foi associada ao alelo G2 entre os pacientes, sendo encontrada apenas no grupo controle. Isso indica uma possível proteção conferida pela variante. A maior frequência da variante p.N264K entre os pacientes deve-se, possivelmente, à predominância de afrodescendentes na amostra, que têm uma frequência mais alta dessa variante (MAF 1%). Outras análises serão realizadas para entender sua influência na DRC.

DREZOTOMIA NO TRATAMENTO DA DOR NEUROPÁTICA: REVISÃO DA LITERATURA

LAIS MEYER GOLENDZINER; LUISA PICCOLO FUMACO SNEL; DÉBORA MISTURINI BASSOTTO; NICOLLY GALVAN VIEIRA; JULIA ALMEIDA VARELLA; ANA CAROLINA A. R. DIETRICH; JOÃO PEDRO VARGAS ZOLET; BÁRBARA SCHWERZ GALBINSKI; RAFAELA SANGALLI SANDRI; LUCAS TIBURSKI SOMMER; LUCAS LOCATELLI MENEGAZ; RAFAEL HARTE TOMASZESKI; ANDRÉ MARTINS DE LIMA CECCHINI

ULBRA - UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: A dor neuropática afeta 7-10% da população e resulta de lesão ou doença do sistema somatossensorial. Suas causas variam, com incidência crescente em idosos, diabéticos e sobreviventes do câncer. Anticonvulsivantes e antidepressivos tricíclicos oferecem alívio, mas procedimentos cirúrgicos como estimulação da medula espinhal e DREZotomia microcirúrgica (lesão na zona de entrada da raiz dorsal) são opções. **Objetivos:** Sintetizar e analisar as evidências sobre os benefícios, limitações e segurança da DREZotomia e avaliar sua eficácia no alívio da dor neuropática em pacientes com lesões medulares. **Métodos:** Realizou-se revisão bibliográfica, de análise qualitativa, nos bancos de dados PubMed/MEDLINE, refinando artigos entre 2012 e 2014. A pesquisa abordou a revisão da temática, abrangendo de forma direta o procedimento e as técnicas minuciosas. As estratégias de busca foram os descritores em ciências da saúde (DeCS/MeSH) "drezotomy" e "neuropathy" ou "pain", totalizando 9 artigos, dos quais 2 foram selecionados, conforme critérios de inclusão: revisões sistemáticas, meta-análises e relevância com o tema. Artigos duplicados e discordantes foram excluídos da pesquisa, sendo incluídos 4 artigos complementares. **Resultados:** Os artigos analisados mostram a eficácia da DREZotomia no tratamento da dor neuropática refratária, especialmente com técnicas microcirúrgicas, que preservam os tecidos e tratos medulares adjacentes ao local da incisão. Efeitos colaterais comuns do procedimento, como a fraqueza ipsilateral nos membros inferiores, prejuízo na propriocepção, disfunção sexual e incontinência urinária são reduzidos ou eliminados. Houve redução significativa na intensidade da dor pós-cirúrgica, principalmente aquela relacionada à lesão de plexos, o que pode significar uma melhora na qualidade de vida e na diminuição do uso de analgésicos. **Conclusões:** A dor neuropática é incapacitante, com várias causas e incidência crescente em idosos e diabéticos ou expostos à quimioterapia. Medicamentos oferecem alívio para alguns pacientes, mas a DREZotomia beneficia aqueles com dor refratária. Estudos comprovam a eficácia desse procedimento, principalmente quando realizado com técnicas microcirúrgicas que reduzem efeitos adversos. Portanto, a DREZotomia surge como alternativa terapêutica importante para pacientes com dor neuropática refratária. **Palavras-Chave:** DREZotomia, Neuropática, Neurologia, Tratamento, Dor.

HEMANGIOBLASTOMA MEDULAR: RELATO DE CASO

LAIS MEYER GOLENDZINER; ANDRÉ MARTINS DE LIMA CECCHINI; RAFAEL HARTER TOMASZESKI; ERICSON SFREDDO; LUIZ ROBERTO TOMASI RIBEIRO; LUCAS LOCATELLI MENEGAZ; LUCAS TIBURSKI SOMMER; RAFAELA SANGALLI SANDRI; BÁRBARA SCHWERZ GALBINSKI; JOÃO PEDRO VARGAS ZOLET; ANA CAROLINA A. R. DIETRICH; JULIA ALMEIDA VARELLA; NICOLLY GALVAN VIEIRA; DÉBORA MISTURINI BASSOTTO; LUISA PICCOLO FUMACO SNEL; FELIPE MARTINS DE LIMA CECCHINI

ULBRA - UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: Hemangioblastoma Medular é um tumor vascular raro do Sistema Nervoso Central. Hemangioblastomas são responsáveis por cerca de 2-6% de todas as neoplasias da medula espinhal. Geralmente são intramedulares, contudo, 25% dos casos são extramedulares, normalmente na cauda equina. Caracteriza-se, nos achados histopatológicos, capilares vasculares abundantes e comunicantes e pleomorfismo nuclear. **Descrição do caso:** Paciente masculino de sessenta e nove anos previamente hipertenso, diabético e tabagista, iniciou em 2019 com dificuldade progressiva de marcha e praxia alterada de membros inferiores, com piora significativa em 2023, associado a quedas frequentes, parestesias bilaterais e incontinência urinária. Ao exame físico, alerta, consciente e orientado, sem alterações de pares cranianos, com força preservada nos quatro membros. Nos membros inferiores, hipoestesia tátil, térmica, hipopalestesia, anartrestesia, hiperreflexia e babinski bilateral. Realizou RM de neuroeixo que evidenciou lesão heterogênea com realce pelo contraste em cone medular, medindo 4,3 x 1,8 x 1,2 cm, associada a hidrossiringomielia e edema medular difuso, com extensão da medula cervical ao cone medular. Foi realizada microcirurgia com auxílio de neuromonitorização com ressecção macroscópica completa da lesão. Na análise anatomopatológica da lesão foi evidenciado proliferação de células fusiformes, epitelioides com atipias leves, de padrão fascicular, sem evidências de necrose e de baixo índice miótico. A fim de entender o microambiente do tumor, os fragmentos foram submetidos à técnica de imuno-histoquímica, a qual favorece o diagnóstico de hemangioblastoma grau 1. Paciente com reabilitação satisfatória no pós-operatório. **Conclusões:** O hemangioblastoma, tumor histologicamente benigno, pode causar sintomas significativos dependendo de sua localização. Com maior incidência na região cerebelar, esses tumores apresentam um desafio diagnóstico e terapêutico, particularmente em pacientes com doença de von Hippel-Lindau, onde são mais frequentes e múltiplos. O manejo atual dos hemangioblastomas enfatiza uma abordagem multidisciplinar com diagnóstico por imagem avançado, intervenção neurocirúrgica quando indicada e acompanhamento contínuo. Estudos recentes exploram terapias adjuvantes, embora a excisão cirúrgica permaneça como tratamento padrão. A pesquisa é vital no entendimento da patogênese desses tumores e desenvolvimento de tratamentos mais eficazes e menos invasivos.

HEMORRAGIA CEREBELAR REMOTA APÓS CLIPAGEM DE ANEURISMA NÃO ROTO DE ARTÉRIA CEREBRAL MÉDIA: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

LAIS MEYER GOLENDZINER; ANDRÉ MARTINS DE LIMA CECCHINI; PAULO VALDECI WORM; DEBORAH LUMI SHUHA; LUIZA RIBEIRO; CAROLINA PONTE LAUDA; LUIZ ROBERTO TOMASI RIBEIRO; RAFAEL HARTER TOMASZESKI; LUCAS LOCATELLI MENEGAZ; LUCAS TIBURSKI SOMMER; RAFAELA SANGALLI SANDRI; BÁRBARA SCHWERZ GALBINSKI; JOÃO PEDRO VARGAS ZOLET; ANA CAROLINA A. R. DIETRICH; JULIA ALMEIDA VARELLA; NICOLLY GALVAN VIEIRA; DÉBORA MISTURINI BASSOTTO; LUISA PICCOLO FUMACO SNEL

ULBRA - UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução: Hemorragia Cerebelar Remota é uma complicação rara e benigna que pode ocorrer após procedimentos neurocirúrgicos. Acomete 0,6% dos pacientes submetidos à cirurgia supratentorial e até 3,5% após o reparo de aneurismas. Se manifesta na presença do material hemorrágico nos hemisférios cerebelares, identificada por TC sem contraste. O achado radiológico característico é o sinal da zebra e acomete principalmente entre os 30 e 60 anos. Sua fisiopatologia não é esclarecida, e a perda de LCR e distúrbios vasculares venosos podem ser origens. O tratamento é adaptado à gravidade, geralmente apresentando bom prognóstico, com taxas de mortalidade entre 4,7% e 7,8%. Descrição do caso: Paciente feminina, 44 anos, diabética, hipertensa, obesa e com histórico de AVE isquêmico há 6 anos com hemiparesia em membro inferior direito sequelar, iniciou com forte cefaleia holocraniana, súbita e de resolução espontânea. Realizou TC de crânio sem contraste com evidência de lacunas isquêmicas prévias e microangiopatia severa, sem presença de sangramento. Após punção lombar e angioTC, a arteriografia cerebral confirmou um aneurisma bilobulado na trifurcação da artéria cerebral média direita medindo 4x3mm com colo largo (2mm). Considerando características aneurismáticas, foi realizada microcirurgia para a sua clipagem, que ocorreu sem intercorrências e com oclusão completa do aneurisma. No transoperatório apresentou broncoespasmo, necessitando ventilação mecânica. TC de crânio de controle do mesmo dia sem evidência de complicações intracranianas. Nova TC no dia seguinte com evidência de sangramento nos sulcos das folias cerebelares bilateralmente, sem compressão sobre o tronco cerebral. Foi definido o diagnóstico de hemorragia cerebelar remota. Paciente sem indicação de intervenção adicional, com reabsorção da hemorragia nas TC de controle realizadas posteriormente. Foi extubada e apresentou reabilitação satisfatória, sem evidência de déficits neurológicos. Conclusões: A identificação das causas para a hemorragia cerebelar remota é complexa. Embora o mecanismo exato seja desconhecido, o sexo masculino, hipertensão perioperatória e uso de anticoagulantes são possíveis fatores de risco, e sua compreensão é essencial para implementar estratégias preventivas. A maioria dos casos é autolimitada, o que sugere que a observação clínica e o manejo conservador são suficientes. No entanto, a vigilância contínua é crucial para a detecção precoce e a intervenção quando necessário.

TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR NA FIBROMIALGIA: NOVAS PERSPECTIVAS A PARTIR DA ANÁLISE DA CONECTIVIDADE FUNCIONAL EM ESTADO DE REPOUSO

ARTHUR FRANÇA DE SOUZA; BETINA FRANCESCHINI TOCCHETTO; ÁLVARO DE OLIVEIRA FRANCO; MATHEUS SOLDATELLI; NATHALIA BIANCHINI ESPER; WOLNEI CAUMO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O Transtorno Depressivo Maior (TDM) é, frequentemente, associado à ocorrência da Fibromialgia (FM), ambos apresentam conectividade funcional (CF) alterada nas redes cerebrais relacionadas às emoções. No entanto, ainda não é claro se pacientes com FM e TDM diferem na CF daqueles sem TDM, e se tais diferenças estão relacionadas à gravidade dos sintomas da FM. **Objetivos:** 1) avaliar os padrões de CF em estado de repouso (rs-CF) nas redes cerebrais relacionadas às emoções na FM, levando em consideração a gravidade dos sintomas depressivos, ajustando para a idade. 2) avaliar as diferenças da rs-CF entre essas redes cerebrais relacionadas às emoções em pacientes com FM com, e sem o diagnóstico, de TDM. 3) explorar as correlações entre rs-CF nessas regiões cerebrais e o impacto dos sintomas clínicos na qualidade de vida, depressão recorrente, catastrofização da dor e uso de antidepressivos. **Métodos:** Nº do projeto HCPA: 20180353. Foi realizado um estudo transversal exploratório e incluídas 39 mulheres com FM. Ressonância magnética funcional foi utilizada para avaliar a rs-CF. A presença do TDM foi avaliado pela Mini Entrevista Neuropsiquiátrica Internacional (MINI) e as participantes foram divididas em dois grupos: com FM+TDM (n=23) e sem TDM (n=14). Os sintomas depressivos foram avaliados pelo Inventário de Depressão de Beck (BDI-II). **Resultados:** Foram encontradas correlações significativas entre os escores do BDI-II e a rs-CF entre várias regiões cerebrais. A análise por Modelo Linear Generalizado (GLM) revelou que, em pacientes com FM e TDM, houve um aumento da rs-CF entre regiões cerebrais específicas (por exemplo, ínsula disgranular/granular ventral e giro frontal médio) e uma conectividade reduzida em outras (por exemplo, hipocampo caudal e córtex cingulado médio). A rs-CF entre a ínsula disgranular/granular direita ventral e o giro frontal médio esquerdo foi positivamente correlacionado com TDM recorrente e catastrofização da dor, mas negativamente correlacionado com o impacto dos sintomas da FM na qualidade de vida. A conectividade entre o giro frontal médio esquerdo e o tálamo parietal posterior direito também foi correlacionada à TDM recorrente e à catastrofização da dor. **Conclusões:** Nosso estudo sugere fortes conexões entre sintomas depressivos e rs-CF em pacientes com FM. Especialmente, demonstra padrões de rs-CF únicos nas pacientes que também têm TDM, destacando possíveis maneiras de personalizar intervenções terapêuticas.

DISTRIBUTION AND CHARACTERISTICS OF MOVEMENT DISORDER DIAGNOSES AT A TERTIARY HOSPITAL IN SOUTHERN BRAZIL

JULLIVAN KÄFER PASIN; ARTUR FRANCISCO SCHUMACHER SCHUH; ISABELLA FONSECA BENATI; EDUARDO DREWS AMORIM; GABRIELA MAGALHÃES PEREIRA; RAPHAEL MACHADO CASTILHOS; THAIS LAMPERT MONTE; DANIEL TEIXEIRA-DOS-SANTOS; THALYA OSMILDA ALVES DE CARVALHO; PATRICIA RIBEIRO RIGO; BRUNO SAMUEL FRAIMAN DE OLIVEIRA; MANOELLA GUATIMUZIM TESTA DA SILVA; OTÁVIO ÂNGELO FACHINI DELAZERI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Authors: Jullivan Käfer Pasin, Daniel Teixeira-dos-Santos, Thalya Osmilda Alves de Carvalho, Patricia Ribeiro Rigo, Isabella Fonseca Benati, Eduardo Drews Amorim, Manoella Guatimuzim Testa da Silva, Otávio Angelo Fachini Delazeri, Gabriela Magalhães Pereira, Thais Lampert Monte, Bruno Samuel Fraiman de Oliveira, Raphael Machado Castilhos, Artur Francisco Schumacher Schuh
Title: Distribution and Characteristics of Movement Disorder Diagnoses at a Tertiary Hospital in Southern Brazil
Objective: Delineate the epidemiological and clinical characteristics of movement disorders (MD) in patients attending subspecialty clinics at a tertiary hospital in Southern Brazil.
Background: Learning the distribution of movement disorders in outpatient settings is crucial for effective planning and resource allocation. Yet, data is scarce in Southern Brazil.
Methods: This cross-sectional study analyzed all medical records of MD patients specialized outpatient clinics at a public academic hospital. It included patients with at least one visit that year, using ANOVA, Kruskal-Wallis, and χ^2 tests to examine demographic and clinical differences across MD syndromes.
Results: Patient distribution in outpatient clinics was: 307 in dystonia, 289 in parkinsonism, 90 in the DBS clinic, and 246 in the other MD clinic. Regarding MD syndromes, parkinsonism (362 cases), dystonia (330), ataxia (128) and tremor (59) were most prevalent. Dystonia was more common in females (69.7%), while tremor and parkinsonism involved older patients (mean ages: 68.0 ± 13.2 , 65.8 ± 10.2 years). Chorea and ataxia had younger onset ages (13.6 ± 14.4 , 32.9 ± 16.2 years). Syndromes with the longest diagnostic s were other movement disorders (paroxysmal dyskinesias, tics, myoclonus), tremor, and ataxia (16.0 ± 21.0 , 6.0 ± 5.3 , and 4.7 ± 5.6 years, respectively). Common etiologies were Parkinsons disease (87.8%) in parkinsonism, primary dystonia (85.2%) in dystonia, hereditary ataxia (70.3%) in ataxia, essential tremor (62.7%) in tremor, and Huntingtons disease (75%) in chorea. Many tremor and ataxia patients (33.9% and 23.4%) lacked definitive diagnoses.
Conclusions: MD profiles are very distinct in regards to age, sex, onset age, and diagnostic. Many undiagnosed cases suggest limited access to genetic testing in Brazils public health system.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MUTIRÃO DE ATENDIMENTO A PACIENTES COM DOENÇAS GENÉTICAS NEUROMUSCULARES DURANTE A ENCHENTE DE MAIO DE 2024

ARTHUR CARPEGGIANI WEBER; CESAR AUGUSTO WESCHENFELDER; GUILHERME CARVALHO SERENA; JULLIVAN KÄFER PASIN; KARINE CAREGNATO SANTANA; ÉRICA PAIVA ESPINOSA; LEONARDO SIMAO MEDEIROS; LEONARDO GALDINO DA SILVA; LUIS GUSTAVO SAMPAIO; MARIA EDUARDA RIBEIRO DE SOUZA; MICHELE MICHELIN BECKER; PEDRO SILVA DE ALMEIDA; RHANÁ CAROLINA SANTOS; THOMAS HUGENTOBLE SCHLICKMANN; VITORIA KRUM SCHEINPFLUG; JONAS ALEX MORALES SAUTE

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul enfrentou enchentes históricas que geraram uma situação de calamidade pública. Considerando a vulnerabilidade adicional de pessoas com deficiência ou que necessitam de algum tipo de suporte ventilatório, é crucial fortalecer a comunicação com pacientes com doenças neuromusculares em tempos de crise. Objetivos: Nossos objetivos foram garantir assistência contínua aos pacientes, intervir em demandas agudas, renovar receitas médicas, assegurar acessibilidade a serviços essenciais e fornecimento de informações no período. Métodos: O ambulatório de genética neuromuscular do HCPA, em parceria com a Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia da UFRGS, selecionou voluntários para teleconsultas com pacientes. Acadêmicos de medicina utilizaram a sala de teleconsultas do HCPA e um WhatsApp oficial para contatar os pacientes por telefones autorizados. Durante as consultas, utilizou-se um Google Forms para a avaliação de necessidades específicas dos pacientes. Eles foram classificados e, se necessário, encaminhados à teleconsulta com especialistas ou acolhimento pela Associação Gaúcha de Distrofia Muscular e Aliança Distrofia Brasil. Resultados: 165 dos 236 pacientes foram contatáveis. 24% tiveram suas residências afetadas e 18% precisaram deixar suas casas. 96% tinha acesso à energia elétrica e 72% à água encanada. 29 pacientes estavam em risco de interrupção do suporte ventilatório ou da fisioterapia; 30,8% estava em risco de falta de medicações de uso contínuo. 15,4% apresentaram novos sintomas. Prestaram-se 39 consultas adicionais para a obtenção de equipamentos, fisioterapia respiratória e envio de medicamentos. Conclusões: Pessoas com deficiência física ou que necessitem de suporte ventilatório estão em situação adicional de vulnerabilidade e as equipes de saúde devem estar cientes desse cenário e atuar na prevenção de desfechos negativos evitáveis em contexto de crise. Disponibilização de geradores, dispensação domiciliar de medicamentos e tratamento precoce de condições agudas são essenciais para evitar o encaminhamento a centros que possam estar inacessíveis. Tecnologias de comunicação foram imperiosas para a atuação das equipes, bem como a disponibilidade de bancos de dados assistenciais foi fundamental na rápida identificação dos grupos mais vulneráveis. Ainda, a atuação sinérgica entre acadêmicos, médicos e associações de pacientes garantiram que a assistência fosse mantida.

ASSOCIAÇÃO ENTRE QUALIDADE DO SONO E ANSIEDADE EM INDIVÍDUOS COM DECLÍNIO COGNITIVO SUBJETIVO

GABRIELA RAQUEL PAZ RIVAS; VICTÓRIA TIZELI SOUZA; SIMONE SIEBEN DA MOTA; BRUNO DE OLIVEIRA DE MARCHI; GUILHERME DA SILVA CARVALHO; HANIEL BISPO DE SOUZA; LUCAS BASTOS BELTRAMI; RHANÁ CAROLINA SANTOS; ANA LETÍCIA AMORIM DE ALBUQUERQUE; MANUELLA EDLER ZANDONÁ GIORDANI; WYLLIANS VENDRAMINI BORELLI; GIOVANNA CARELLO-COLLAR; MÁRCIA LORENA FAGUNDES CHAVES; EDUARDO ZIMMER; RAPHAEL MACHADO CASTILHOS; LEONARDO MARTINS DE PAULA; SARAH CARNEVALLI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Declínio Cognitivo Subjetivo (DCS) é definido pela presença de queixas cognitivas em indivíduos cognitivamente intactos (CI). Apesar de poder ser uma das primeiras manifestações de uma doença neurodegenerativa, a causa da queixa cognitiva é bastante heterogênea, incluindo distúrbios do sono. Portanto, nosso objetivo é avaliar as queixas de sono em pacientes com DCS avaliados no estudo de coorte BRASCODE (Brazilian Subjective Cognitive Decline). **Métodos:** O estudo BRASCODE incluiu indivíduos CI com idade > 65 anos com o diagnóstico de DCS. Os critérios de exclusão foram doenças psiquiátricas/clínicas não controladas, doença cerebrovascular e uso de medicamentos psicotrópicos. Foram aplicados os questionários Memory Complaint Scale (MCS) (no participante e no informante), Geriatric Anxiety Inventory (GAI) e Geriatric Depression Scale (GDS), Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI), Mini Mental State Examination (MEEM) Mild Behavioral Impairment (MBI) and Neuropsychiatric Inventory (NPI). Para esta análise, utilizamos os dados coletados no acompanhamento de 12 meses. **Resultados:** Quarenta e sete participantes completaram a avaliação de 12 meses entre março de 2022 e novembro de 2023. Destes, 74,5% (n=35) eram mulheres, com idade mediana (intervalo interquartil, IIQ) de 71 (69-74,5) anos e 16 (11-18) anos de escolaridade formal. A mediana (IIQ) na escala DCS-participante e DCS-informante foi 8 (6-9,5) e 4 (2-6), respectivamente. A mediana dos escores das demais escalas foi: PSQI, 7 (IIQ 4-9); GAI, 6 (IIQ 3-9); GDS 2 (IIQ 1-4), MEEM, 29 (IIQ 28-30); NPI, 1 (IIQ 0-4); MBI-paciente, 3 (IIQ 0,75-6) e MBI-informante, 3 (IIQ 1-9). A escala PSQI teve correlação apenas com o GAI ($p = 0,02841$, $\rho = 0,35$). Não houve associação com as escalas MCS-participante e MCS-informante, MEEM, idade, escolaridade, MBI e NPI. **Discussão:** Nossos achados sugerem que a má qualidade do sono em indivíduos com DCS pode estar associada a sintomas de ansiedade. Uma amostra maior pode fornecer informações adicionais sobre a relação entre queixas cognitivas, ansiedade e sono.

EFETIVIDADE DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA NO CÓRTEX MOTOR PRIMÁRIO E CEREBELAR NA DOR E EXCITABILIDADE CORTICAL DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO, DUPLO-CEGO, EM PARALELO

MARIANA LENTINO COELHO; DANIEL FERNANDO ARIAS BETANCUR; BÁRBARA REGINA FRANÇA; GRAZIELE BORGES BUENO; ARTHUR FRANÇA DE SOUZA; JÉSSICA VEBBER DOS SANTOS DA SILVA; JÚLIA GOMES; SARA MACHADO PERES; GUILHERME TEIXEIRA LOPES; MARIA EDUARDA LOUZADA OLIVEIRA; CAROLINE LEFFA VENTIRINI; WOLNEI CAUMO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A Fibromialgia (FM) é uma síndrome caracterizada por dor crônica generalizada, problemas cognitivos, distúrbios do sono, fadiga e sintomas depressivos. Um dos mecanismos subjacentes é o desequilíbrio entre os sistemas de excitação e inibição. Devido à limitada eficácia das terapias convencionais, novas abordagens, como a estimulação cerebral não invasiva, estão sendo exploradas. Estas incluem a estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) e a estimulação magnética transcraniana (EMT), que têm mostrado efeitos promissores na redução da dor. A EMT permite avaliar parâmetros como o potencial evocado motor (MEP), que mede a função da via corticoespinal. Objetivos: Este estudo avaliou o efeito da ETCC cerebelar e M1, isoladas e combinadas, comparadas à ETCC-(s) simulada na intensidade da dor e o MEP em pacientes com fibromialgia. Pacientes e Métodos: Neste ensaio clínico randomizado, duplo-cego, em paralelo, foram incluídas 92 pacientes femininas, destros, alfabetizadas, com idade entre 18 e 65 anos e com diagnóstico de FM conforme os critérios do ACR-2016. Elas foram randomizadas para receber uma sessão de ETCC com quatro montagens distintas: (1) ETCC ativa (ETCC-a) cerebelar combinada com ETCC-a em M1; (2) ETCC-a cerebelar e ETCC-s em M1; (3) ETCC-a em M1 e ETCC-s cerebelar; (4) ETCC-s em M1 e ETCC-a cerebelar. A ETCC consistiu na aplicação de uma corrente elétrica no couro cabeludo através de eletrodos embebidos em solução salina, com uma corrente de 2 mA por 20 minutos. O desfecho primário foi as mudanças na intensidade da dor quantificada pela escala numérica de dor (NPS) e variabilidade na amplitude do potencial motor evocado (MEP). Resultados: Um modelo de regressão linear generalizada (GLM) revelou um efeito principal significativo da intervenção com ETCC-a em comparação com ETCC-s nos escores da Escala Numérica da Dor (Wald 2 = 4,35, Df = 1, P < 0,01) e no aumento da amplitude do MEP (Wald 2 = 4,96, Df = 1, P < 0,01). Este efeito foi especialmente marcante quando a ETCC-a foi aplicada no M1 em comparação com a ETCC-a cerebelar (P < 0,012). Conclusão: Nossos resultados revelaram que uma única sessão de ETCC-a foi efetiva na redução da intensidade da dor em pacientes com fibromialgia. Além disso, estes achados revelaram que a ETCC-a aplicada sobre o M1 aumentou a excitabilidade da via corticoespinal em comparação com o efeito da ETCC-a cerebelar.

CTK 01512-2 VERSUS DULOXETINE: PHARMACOPUNCTURE AT 1/10 THERAPEUTIC DOSE EFFICACY IN WISTAR RATS WITH OXALIPLATIN-INDUCED NEUROPATHIC PAIN

FERNANDA CRISTINA DE BRITTO; GEDAIAS NORONHA DA SILVA; MATEUS BELMONTE MACEDO; LAURA RUZZARIN; DORA DE ATHAYDE SAUL; ISADORA MEINE MOELLER; ALEXSANDRA WEBER PACHECO; MARIA PAULA WOHLBERG; CAROLINE SACHINI BALDISSERA; FLÁVIA TASMIN TECHERA ANTUNES; ALESSANDRA HUBNER DE SOUZA; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES; CARLA DALMAZ; MARCUS VINICIUS GOMEZ; CHARLES FRANCISCO FERREIRA; ELIANE DALLEGRAVE

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introduction: Oxaliplatin (OXA) triggers cold hyperalgesia and mechanical allodynia in rodents through the upregulation of N-type calcium channels (Cav2.2) and transient receptor potential ankyrin 1 (TRPA1). CTK 01512-2, a spider-derived neurotoxin and potential analgesic peptide, inhibits Cav2.2, modulating intracellular Ca²⁺ influx and activating TRPA1. **Objective:** This study explores the analgesic potential of CTK 01512-2, administered at 1/10 of the therapeutic dose (0.2 mg/kg) through pharmacopuncture at acupoint F36, comparing it with saline and duloxetine via the same route. **Methods:** Neuropathic pain was induced in 60-day-old male Wistar rats via a single intraperitoneal OXA injection (6 mg/kg). Pharmacopuncture at acupoint F36 with CTK 01512-2 (1/10 0.2 mg/kg) was compared to duloxetine-induced analgesia (1/10 30 mg/kg). Behavioral assessments (von Frey, Acetone) were conducted at baseline, pre-treatment, and at intervals of 15, 30 minutes, and hourly 1 to 5 hours post-treatment. Experimental groups included control (Saline+Saline, n = 8), negative control (OXA+Saline, n = 7), positive control (OXA+Duloxetine, n = 8), and OXA+CTK 01512-2 (n = 8). Data analysis used SPSS v29.0, performing Generalized Estimating Equations (GEE) with a log-link gamma function, and significance was set at 5%. The study followed the ARRIVE 2.0 recommendations, was approved by the Institutional Animal Ethics Committee (approval number 146/22). **Results:** Results revealed significant temporal and group-specific variations in both behavioral tests (GEE interaction, p < 0.0001). The OXA+CTK 01512-2 group demonstrated a notable reduction in mechanical hypersensitivity at 30 minutes, maintaining its analgesic effect for 5 hours. Acetone test results indicated diminished pain sensitivity, with CTK 01512-2 sustaining its analgesic effect 15 minutes, persisting for 5 hours. **Conclusion:** Based on the von Frey and Acetone test results, pharmacopuncture administration of CTK 01512-2 at 1/10 of the therapeutic dose at acupoint F36 is equianalgesic to duloxetine, highlighting its versatile analgesic potential. These findings suggest that CTK 01512-2, with its ability to reduce mechanical and cold sensitivity, can be a viable alternative for managing neuropathic pain. Furthermore, the prolonged duration of its analgesic effect emphasizes its potential for sustained pain relief.

COMPARATIVE EFFICACY OF CTK 01512-2 AND DULOXETINE ON OXALIPLATIN-INDUCED NEUROPATHIC PAIN IN WISTAR RATS: A 7-HOUR SUBCUTANEOUS DOSE STUDY

FERNANDA CRISTINA DE BRITTO; GEDAIAS NORONHA DA SILVA; MATEUS BELMONTE MACEDO; LAURA RUZZARIN; DORA DE ATHAYDE SAUL; ISADORA MEINE MOELLER; ALEXSANDRA WEBER PACHECO; MARIA PAULA WOHLBERG; CAROLINE SACHINI BALDISSERA; FLÁVIA TASMIN TECHERA ANTUNES; ALESSANDRA HUBNER DE SOUZA; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES; CARLA DALMAZ; MARCUS VINICIUS GOMEZ; CHARLES FRANCISCO FERREIRA; ELIANE DALLEGRAVE

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introduction: Treating neuropathic pain is challenging. The recombinant neurotoxin CTK 01512-2, derived from the spider *Phoneutria nigriventer*, is a peptide with promising analgesic/antinociceptive action (intrathecal, intravenously, and intraplantar) in acute and/or chronic pain models. No prior studies published about subcutaneous injection of the CTK 01512-2 presenting analgesic action. **Objective:** CTK 01512-2 was compared to the gold standard treatment for neuropathic pain (Duloxetine), for both, the mechanical allodynia, and the cold allodynia in Wistar male rats subjected to acute pain induction by the Oxaliplatin (OXA) injection. **Methods:** The study involved 30 adult male Wistar rats (60 days, ~250g). The experiment subcutaneously induced acute neurotoxicity using OXA and assessed pain through von Frey and acetone tests. Treatment with CTK 01512-2 (0.1, 0.2, or 0.4 mg/kg) and Duloxetine was subcutaneously (dorsal fold) administered, following ethical approval. Cold allodynia and mechanical nociceptive pain were evaluated, adhering to established protocols (time measurements: baseline, prior any treatment, at 15 and 30 minutes, 1, 2, 3, 4, 5, 6, and 7 hours after treatments). Data processing utilized SPSS, and statistical analysis employed a gamma with log-link generalized estimating equations (GEE) model and significance was set at 5%. The study followed the ARRIVE 2.0 recommendations, was approved by the Institutional Animal Ethics Committee (approval number 146/22). **Results:** The subcutaneous injection of CTK 01512-2 showed analgesic effects like Duloxetine and appears promising as a treatment for both mechanical allodynia and thermal allodynia induced by OXA (GEE interaction, $p < 0.0001$ for both). The suggested minimum effective dose for subcutaneous analgesia with CTK 01512-2 is 0.2 mg/kg, providing relief within 5 to 7 hours for cold thermal allodynia and mechanical allodynia, respectively. **Conclusion:** Duloxetine, the current standard treatment, showed rapid onset and sustained efficacy, aligning with previous findings. Despite limitations such as a small sample size and absence of biochemical analysis, our study emphasizes CTK 01512-2's potential as a viable alternative for OXA-induced neuropathic pain. Notably, among the equianalgesic doses tested (0.1, 0.2, or 0.4 mg/kg), 0.2 mg/kg emerged as the most effective. Further exploration of its mechanistic underpinnings is warranted.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO REFERENTE ÀS INTERNAÇÕES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

MATHEUS NEJAR COAN; MOZART WICKERT COTRIM; WILLIAM DA SILVA SCHNEIDER; RAFAELA SARTORI; MILENA DIAS DA SILVA; ARTHUR DURANTE LINDENMEYER; HENRIQUE SILVA LOVERA; FELIPE LOPES GREGORIO; MARIA CLARA CESARIO RANGEL

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é caracterizado pela obstrução de um vaso cerebral por meio de um trombo ou pela hemorragia de um segmento vascular cerebral. Constitui-se como uma emergência médica que pode trazer déficits permanentes ao paciente acometido. Nesse sentido, explicita-se a importância da análise epidemiológica das internações por Acidente Vascular Cerebral nos últimos dez anos para delineamento de estratégias por parte dos órgãos públicos de saúde a fim de amenizar essa problemática. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico das internações em decorrência de acidente vascular cerebral entre os anos de 2014 e 2023 no Brasil. **Métodos:** Estudo epidemiológico transversal descritivo realizado a partir de dados obtidos na plataforma DATASUS no período de 2014 a 2023. As variáveis analisadas foram o sexo, etnia, idade, faixa etária e o número de internações associados ao acidente vascular cerebral. **Resultados:** Em 2014, o número total de internações foi de 141.909 e, em 2023, esse número foi de 195.953, o que representa uma elevação de 38,08% de internações por ano. Os anos de 2020 e 2021 apresentaram número de internações por ano menor em relação ao ano de 2019, sendo que, de 2019 para 2020, a redução foi de 5,76%. Em todos os anos analisados, o sexo masculino representou maior parcela de internações por AVC. Em relação à etnia, a população parda foi a parcela que mais apresentou internações por AVC, representando 37,70% do total de internações ao longo do período analisado. A faixa etária com maior número de internações foi a de indivíduos com idade entre 70 a 79 anos, seguida da faixa etária entre 60 a 69 anos, as quais somadas representam 51,35% do total de internações nos últimos 10 anos. **Conclusões:** Com base nos dados apresentados, é possível inferir que as características epidemiológicas relacionadas a uma maior probabilidade de ocorrência de acidente vascular cerebral são: ser idoso, pertencer ao sexo masculino e ser de etnia parda. A aparente queda do número de internações em 2020 e 2021 provavelmente é reflexo dos impactos da pandemia de COVID-19 no Brasil. Ademais, é preocupante notar a tendência de aumento de episódios de acidente vascular cerebral, fato que dialoga em parte com o crescente envelhecimento da população brasileira. Portanto, evidencia-se a necessidade de aprimoramento das políticas públicas em saúde com o intuito de reverter a tendência de crescimento exposta por essa análise.

PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR ENCEFALITE VIRAL NA POPULAÇÃO BRASILEIRA DE 50 ANOS OU MAIS ENTRE 2018 E 2022

EDUARDA PAIVA BORSA; EDUARDO ROCKENBACH FIDÉLIS; HEITOR VIEIRA RODRIGUES; ENRICO LÁZARO GUIDUGLI

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A encefalite viral consiste em uma patologia definida pela inflamação do parênquima cerebral associada principalmente a manifestações neurológicas e sistêmicas que podem levar a sequelas incapacitantes. Nesse estudo, será analisado o perfil epidemiológico nacional dessa doença na população adulta. Objetivos: Descrever o perfil epidemiológico das internações por encefalite viral cuja população se encontra na faixa etária de 50 anos ou mais no Brasil de 2018 a 2022. Metodologia: Estudo transversal, descritivo, retrospectivo e quantitativo acerca da prevalência de internações por Encefalite Viral em adultos com mais de 50 anos, entre janeiro de 2018 e dezembro de 2022, no Brasil. Utilizou-se os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), na seção Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), por meio do sistema TabNet. As variáveis analisadas compreendem a faixa etária e o sexo dos pacientes internados. Resultados: O período e a faixa etária analisados contabilizou 2.169 internações por encefalite viral. O maior número de internações ocorreu em 2019 (25.68%), seguido por 2018 (20,79%), a partir de 2020 houve decréscimo no número de internações: 17.65% (383) do total de internações em 2021 e 17.38% (377) em 2022. Das faixas etárias analisadas, a mais atingida foi a de 50-59 anos, com 39.64% das internações. Entre 2018-2019, houve aumento percentual de 25.5% no número de internações. Nos anos seguintes, houve diminuição anual nas internações, com taxa de decréscimo média de 11.35% ao ano, sendo que entre 2019-2020 o decréscimo foi de 28%. Houve mais internações entre os pacientes do sexo masculino, compondo 52.42% do total. Conclusão: O estudo revelou que a faixa etária mais afetada foi de 50-59 anos, demonstrando uma concordância com a literatura atual no que tange a idade como fator de proteção. Além disso, houve declínio progressivo nas internações após 2019, revelando a tendência de queda na prevalência da enfermidade. Outrossim, é lícito postular que a predominância de casos do sexo masculino sugere possíveis variações de gênero ou comportamentais. Assim, tais achados devem auxiliar profissionais da saúde e gestores a tomarem melhores decisões no combate à doença.

EFEITO AGUDO DO CANABIDIOL SOBRE A HIPEREXCITABILIDADE NEURONAL EM MODELO ANIMAL DE MALFORMAÇÃO CORTICAL

BÁRBARA SCHMIDT MICHEL; THAÍS MARTINS DE LIMA; FERNANDA MARCELIA DOS SANTOS; FÁBIO KLAMT; MARIA ELISA CALCAGNOTTO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: As epilepsias são condições neurológicas caracterizadas pela predisposição de crises epiléticas, apresentando diversas etiologias. Dentre as epilepsias, destaca-se àquelas causadas pelas malformações do desenvolvimento cortical (MDC), frequentemente associadas à presença de crises epiléticas refratárias, acometendo principalmente crianças. O canabidiol (CBD) tem sido avaliado como uma possível alternativa para o tratamento das epilepsias refratárias, já que tem demonstrado efeitos anticrise tanto em estudos pré-clínicos como clínicos. Objetivos: Avaliação do efeito agudo do CBD sobre a atividade epileptiforme in vitro em modelo animal de MDC. Métodos: Ratos Wistar (CEUA#43847) foram submetidos à criolesão cortical neonatal (P0 - P1), utilizando de probe metálica congelada em nitrogênio líquido para a indução de microgria na região do córtex somatossensorial (Wistar-MDC). Nos animais Sham, foi utilizada uma a probe à temperatura ambiente (Wistar-Sham). Registros eletrofisiológicos extracelulares in vitro foram realizados em fatias cerebrais (400µm) de ratos jovens (P21-P30). A atividade basal foi registrada em presença de líquido cefalorraquidiano artificial normal (LCRA_n) por 5 minutos. Na sequência, para indução da excitabilidade neuronal, as fatias foram perfundidas com LCRA modificado (LCRA_m) com 4-aminopiridina (4AP; 100µM) e 0Mg²⁺, com ou sem CBD (10µM) durante aproximadamente 2h de registro (Wistar-Sham-4AP: n=8; Wistar-Sham-4AP-CBD: n=6; Wistar-MDC-4AP: n=10; Wistar-MDC-4AP-CBD: n=5). Parâmetros como latência e duração de atividades ictais e latência da primeira atividade interictal foram avaliados usando o software pClamp 10.3. Análise estatística realizada por método Generalized Linear Model. Resultados: Observou-se aumento significativo na latência para os eventos interictais registrados nas fatias cerebrais Wistar-MDC-4AP-CBD, em relação às fatias Wistar-MDC-4AP (p=0.021). Além disso, na presença de CBD, houve uma tendência de aumento da latência das atividades ictais nas fatias do grupo Wistar-Sham e aumento na duração das atividades ictais, independente do grupo (p=0.040). Conclusão: Os dados preliminares sugerem que o CBD tem potencial de retardar a hiperexcitabilidade neuronal em modelo de 4-aminopiridina. Mais análises estão em andamento para avaliar o potencial anti epileptogênico do CBD.

NEUROLOGIA

1960

0402 - TESTE DE MASTIGAÇÃO E DEGLUTIÇÃO DE SÓLIDOS - TOMASS PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA JOVEM

BRUNA MARIA VIEGAS ANTUNES; RAFAELA CORBELLINI; TAINÁ DA SILVA MARQUES; MARIA EDUARDA MACHADO; ROBERTA ALVARENGA REIS; MAIRA ROZENFELD OLCHIK

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A avaliação clínica das funções de mastigação e deglutição é feita mediante a análise de aspectos qualitativos e subjetivos através da observação as condições anatômicas da cavidade oral e dos órgãos fonoarticulatórios, além a avaliação funcional, na qual o paciente ingere diferentes consistências e são analisados aspectos em relação à biomecânica. Objetivo: Estudo piloto para validação do instrumento de deglutição e mastigação de sólidos em jovens brasileiros, de acordo com diretrizes do Teste de Mastigação e Deglutição de Sólidos (TOMASS). Método: Estudo transversal, realizado em jovens com idade entre 20 a 40 anos, sem queixas prévias de mastigação e/ou deglutição. Os participantes ingeriram duas porções do biscoito, comercialmente disponível no Brasil, o Cream Cracker Bauducco. Foram coletados dados sociodemográficos, de mastigação e deglutição, como número de mordidas, número de deglutições, número de ciclos mastigatórios e tempo total da ingestão. A tarefa foi registrada em ficha específica e gravada em vídeo. Resultados: A amostra foi composta por 18 adultos jovens, sendo 11 mulheres e 7 homens, (x de idade 25,4). As correlações entre as variáveis sociodemográficas houve significância entre sexo e aparelho ortodôntico ($p < 0,04$), com maior número de mulheres em uso de aparelho ortodôntico. Já a correlação das medidas do teste de cada ensaio com os sexos dos participantes verificou-se significância na variável de resíduo alimentar ($p < 0,007$), com homens apresentando mais resíduos alimentares. Conclusão: Este estudo piloto com adultos jovens brasileiros sem queixas possibilitou explorar os desafios para a aplicação do instrumento nas demais faixas etárias. Demonstrou ser uma proposta relevante para as demais etapas da validação esperada para o TOMASS no Brasil, seguindo com a população saudável para depois aplicar na Doença de Parkinson.

MODIFICAÇÕES NA MORFOLOGIA CEREBRAL E CONECTIVIDADE FUNCIONAL EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA

MARIA FERNANDA PERUCI FELIPPE; EDUARDO GABRIHEL DE ALMEIDA; VICTOR ALVES DE SOUZA; MORGHANA MACHADO DA ROSA; ANA CAROLINA GOMES PETRY; LUIZA MARQUES BARBOSA LIMA; HEITOR VIEIRA RODRIGUES; CHRISTIAN CAMATTI MENEGON; VIVIANE MULLER; VITÓRIO SERAFIM; ISABELA ALICIA FINK; PEDRO LORENZO NEVES DA SILVA; GABRIEL BOLNER; FABIANA DOLOVITSCH DE OLIVEIRA; VITOR RITT XAVIER

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A menopausa é o processo fisiológico definido pela interrupção permanente dos ciclos menstruais, a qual tem sido analisada como facilitadora de sintomas neurológicos. Nesse sentido, estudos sugerem que as alterações no meio hormonal decorrentes da menopausa, especialmente a queda de estrogênio, exercem influência direta em estruturas cerebrais associadas à cognição. **OBJETIVOS:** Investigar alterações na morfologia cerebral e conectividade funcional associadas a alterações cognitivas e emocionais em mulheres na pós-menopausa. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed e Cochrane Library utilizando os descritores women, postmenopause, brain structure, MRI, cognition e equivalentes. Os títulos e resumos foram analisados e duplicatas foram excluídas. Incluiu-se estudos transversais e coortes com objetivo de avaliar a estrutura cerebral de mulheres na pós-menopausa por meio de ressonância magnética. Estudos em animais ou que utilizaram outros exames de imagem foram excluídos. **RESULTADOS:** A pesquisa encontrou 99 artigos, em que 7 cumpriram os critérios de inclusão. Em mulheres pós menopausa, foi identificada redução significativa de área de superfície do córtex orbitofrontal medial esquerdo e lateral direito, responsável por múltiplos processos cognitivos, e do córtex temporal superior direito, associado ao processamento da linguagem; os níveis de estrogênio foram positivamente correlacionados com essas modificações. Ainda foi possível identificar diminuição de substância cinzenta na região hipocampal, amígdalar, córtex perirrinal e do subnúcleo pulvinar anterior, demonstrando déficit na memória e atenção, com idade da menopausa precoce associada a menor volume. Com relação a conectividade funcional, mulheres na pós-menopausa apresentam disfuncionalidade nas relações cerebrais a nível regional e de rede associadas a memória, sintomas emocionais e neuroticismo, como com o sulco temporal superior, córtex pré-frontal, giro occipital médio e amígdala esquerda. Na análise de atividade cerebral em tarefa emocional, mulheres pós-menopausa apresentaram resposta mais intensa que outras, com ênfase na atividade do córtex pré-frontal, cíngulo posterior e ínsula anterior. **CONCLUSÕES:** Portanto, o período pós-menopausa exerce efeitos substanciais e multifacetados na morfologia cerebral e na conectividade funcional em mulheres, acarretando em piora de algumas funções cognitivas, especialmente tarefas emocionais, de memória e de atenção.

RELAÇÃO ENTRE SARCOPENIA E ESTADO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

KHADIJA YOUNES DA SILVA; JULIANA HEITICH BRENDLER; VANESSA BRZOSKOWSKI DOS SANTOS; MAIRA ROZENFELD OLCHIK

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurológico de caráter neurodegenerativo e progressivo, caracterizado pela perda de neurônios dopaminérgicos na substância nigra, resultando no aparecimento de sintomas motores e não motores. A sarcopenia é definida como a redução de massa muscular esquelética e, conseqüentemente, a perda de força e função muscular, frequentemente associado ao envelhecimento e a condições crônicas, incluindo a DP. Esta condição pode resultar em fraqueza muscular, à redução da capacidade funcional e ao maior risco de queda e fraturas, evidenciando-se a relevância de uma abordagem nutricional adequada para a promoção da qualidade de vida. Objetivo: Avaliar a relação da sarcopenia e do estado nutricional em pessoas com Doença de Parkinson. Metodologia: Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sob o número 2022-0307, entre os meses de setembro de 2022 a agosto de 2023. Incluídos indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, com diagnóstico prévio de DP Idiopática que fizeram acompanhamento no ambulatório de Distúrbios do Movimento do Serviço de Neurologia. Excluíram-se pacientes que apresentaram o diagnóstico de demência e/ou não cumpriram todas as etapas da pesquisa. Os participantes foram submetidos à avaliação da sarcopenia por meio do protocolo de triagem SARC-F, apresentando como valores de pontuação de 0-3 sem sinais sugestivos de sarcopenia e pontuação igual ou superior a 4 sujeito a sarcopenia, combinado com a avaliação da força muscular através da avaliação da força de preensão palmar mensurada com o uso do dinamômetro, no qual apresentava valor de pontuação Resultados: < /strong > Foram incluídos no estudo 44 indivíduos com, sendo: 16 (36,36%) sem sarcopenia, 13 (29,54%) com risco de sarcopenia e 15 (34,09%) com provável sarcopenia. A Tabela 1 mostra os dados sociodemográficos desses três grupos. A Tabela 2 mostra a classificação do MNA e da ASG em cada grupo. Indivíduos com provável sarcopenia apresentaram uma pior classificação tanto no MNA quanto na ASG. Ao comparar os três grupos não houve diferença estatisticamente significativa no MNA ($p=0,458$) e na ASG ($p=0,074$). Conclusão: Pacientes com Doença de Parkinson sem sarcopenia apresentaram melhor estado nutricional. Em contraste, os grupos com risco e provável sarcopenia mostram maiores percentuais de desnutrição e maior proporção de indivíduos em risco de desnutrição.

RINOSSINUSITE FÚNGICA INVASIVA COM ACOMETIMENTO DO SNC POR RHIZOPUS ORYZAE: UM RELATO DE CASO

ISADORA RUTKOSKI DIDIO; BRUNO GERNHARDT TENEOS; JULIA CAROLINA BARBOSA COVRE; ISABELA JUST DE JESUS VANNI; YASMIN DE FRANÇA; ÉRICA PAIVA ESPINOSA; APIO CLÁUDIO MARTINS ANTUNES; RAFAEL CONTAGE WINTER

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: Infecções invasivas das vias aéreas superiores, como a rinossinusite invasiva, são associadas, mais frequentemente, a pacientes imunocomprometidos e tem como principal etiologia vírus e bactérias, sendo as de origem fúngica infrequentes e, quando presentes, atribuídas às espécies de *Aspergillus*, *Fusarium* e *Mucorales*. A rinossinusite fúngica invasiva apresenta-se clinicamente com febre aguda, dor facial, congestão nasal, alterações na visão e na atividade mental. O objetivo deste relato é apresentar um caso raro, com desfecho cirúrgico, de rinossinusite fúngica invasiva por *Rhizopus oryzae* com importante associado a acometimento do sistema nervoso central (SNC). **DESCRIÇÃO DO CASO:** D.P., masculino, 10 anos, procedente de Rio Pardo - RS. Em Março de 2024, paciente buscou atendimento com queixa de poliúria, dor abdominal, astenia progressiva e cefaleia intensa, sendo diagnosticado com cetoacidose diabética e diabetes mellitus (DM) tipo 1. Adicionalmente, apresentava congestão nasal importante, levantado suspeita de sinusite. Evoluiu com quadro de meningite, com agressividade e agitação psicomotora, além de edema bupalpebral e perda de visão bilateral. Foi encaminhado à neurocirurgia devido a suspeita de edema cerebral e neurite óptica. A ressonância magnética e tomografia computadorizada mostram disseminação da infecção fúngica nas cavidades nasais e SNC. Além disso, foram identificadas complicações como pseudo aneurisma fusiforme da artéria cerebral anterior esquerda e eventos isquêmicos agudos. O diagnóstico de rinossinusite fúngica invasiva foi confirmado após desbridamento e cultura positiva para complexo *Rhizopus oryzae*. Após craniotomia para drenagem do abscesso cerebral, o paciente ainda apresentava sinais de complicações nos exames de imagem, como coleções líquidas e gasosas, sinais de vasculite e redução do calibre de segmentos da artéria carótida interna esquerda. **CONCLUSÃO:** Relatamos um caso raro de rinossinusite fúngica invasiva por *Rhizopus oryzae* com acometimento do SNC em paciente imunocomprometido devido ao diagnóstico de DM tipo 1. Os achados clínicos do paciente evidenciam a extensa e incomum disseminação da infecção fúngica, incluindo lesão ocular, invasão vascular cerebral e presença de abscesso fúngico granulomatoso bifrontal. Todos os cuidados foram tomados para a preservação da identidade do paciente.

MEDIDAS ARTICULATÓRIAS EM PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: ESTUDO PILOTO

RAFAELA CORBELLINI; BRUNA MARIA VIEGAS ANTUNES; GEÓRGIA SALERNO; AMANDA LARA BRESSANELLI; VANESSA BRZOSKOWSKI DOS SANTOS; MAIRA ROZENFELD OLCHIK

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica é uma doença neurodegenerativa que apresenta alterações motoras, cognitivas e comportamentais. Tradicionalmente, a doença é classificada como do tipo bulbar início, quando a fraqueza começa nos músculos da face, da língua e da faringe, ou do tipo espinhal, quando os músculos distais dos membros superiores ou inferiores são os primeiros a serem afetados. A disartria, alteração dos subsistemas motores de fala apresenta alterações em bases motoras de fala, respiração, fonação, prosódia, ressonância e articulação, com prejuízo na inteligibilidade. **Objetivo:** Comparar medidas articulatórias de fala entre indivíduos com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) e um grupo de controles saudáveis, pareados por sexo e idade. **Método:** Foram incluídos 22 indivíduos no estudo, sendo 11(50%) com ELA e 11(50%) controles saudáveis, pareados por sexo e idade. Excluíram-se indivíduos que apresentavam outras condições neurológicas e/ou sistêmicas que pudessem interferir na fala. A coleta envolveu o levantamento de dados clínicos e sociodemográficos, avaliação da cognição - Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e a avaliação da fala, mediante a gravação das tarefas de diadococinesia e monólogo. Os dados foram analisados por meio do julgamento perceptivo-auditiva e acústica da fala. **Resultados:** Participantes com ELA apresentaram tempo total de fala menor e falaram menos sílabas por segundo em todas as tarefas quando comparados aos controles. Observou-se velocidade de fala reduzida com maior proporção de pausas no monólogo. Houve uma correlação negativa entre a idade de início dos sintomas e o articulation rate na tarefa de diadococinesia. **Conclusão:** Indivíduos com ELA têm impacto negativo na articulação e uma taxa de fala reduzida quando comparados aos controles. A diadococinesia e o monólogo podem ser tarefas que auxiliam no diagnóstico precoce, facilitando o manejo clínico e a definição de estratégias terapêuticas.

VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ÓBITOS POR DOENÇA DE ALZHEIMER NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 10 ANOS

VIVIANE MULLER; MARIA FERNANDA PERUCI FELIPPE; VITÓRIO SERAFIM; VITOR RITT XAVIER; GABRIELLE GUINDANI MAIA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa progressiva que compromete a memória, o pensamento e o comportamento, gerando impactos substanciais na qualidade de vida tanto dos pacientes quanto de seus familiares. Além disso, é uma das principais causas de demência em idosos. Assim, considerando o contexto de envelhecimento populacional, ela emerge como uma preocupação de saúde pública cada vez mais relevante. **Objetivos:** Investigar a dinâmica da mortalidade por DA no Rio Grande do Sul ao longo de uma década (2012-2022) por meio da análise e comparação dos números de óbitos anuais. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo realizado com o banco de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) da plataforma DATASUS. Foram analisados os valores absolutos de óbitos relacionados à DA no estado do Rio Grande do Sul, no período de 2012 a 2022, e calculou-se a taxa de variação do número de óbitos para cada ano estudado. **Resultados:** Foram obtidos dados de 21.061 óbitos por DA no Rio Grande do Sul no período de 10 anos. A maior taxa de elevação ocorreu no ano de 2022 (3.078 óbitos), com um aumento de 27% em relação a 2021 (2.423); seguido por 2018 (2.176), com um aumento de 19,56% em relação a 2017 (1.820); e 2013 (1.335), com um aumento de 14,78% em relação a 2012 (1.163). O único ano com queda no número de óbitos foi 2020 (2.113), apresentando uma redução de -4,6% em relação a 2019 (2.214). Dessa forma, obteve-se uma curva ascendente de casos ao longo dos anos, com uma interrupção em ano pandêmico e uma elevação significativa em ano pós-pandêmico, resultando em uma taxa de variação anual média de 10,58%. **Conclusão:** Em vista dos dados expostos, torna-se evidente o crescimento no número de óbitos relacionados à DA no estado. Desse modo, a compreensão das causas por trás dessas variações, como o envelhecimento populacional e as mudanças nos padrões de saúde e estilo de vida, são importantes para enfrentar esse cenário. Ademais, a continuidade do monitoramento epidemiológico é fundamental para compreender as tendências futuras e para a elaboração de estratégias eficazes de saúde pública.

EVENTO DE EXTENSÃO MERGULHANDO NOS CONHECIMENTOS DA NEUROLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARTUR VESTENA ROSSATO; PEDRO LORENZO NEVES DA SILVA; HEITOR VIEIRA RODRIGUES; LARA WILLERS LOBATO; ROBERTA BEISER DE MEDEIROS E ALBUQUERQUE; CHRISTIAN CAMATTI MENEGON; EDUARDO GABRIHEL DE ALMEIDA; VICTOR ALVES DE SOUZA; GABRIELLE GUINDANI MAIA; MARIA FERNANDA PERUCI FELIPPE; MORGHANA MACHADO DA ROSA; VIVIANE MULLER; LUIZA MARQUES BARBOSA LIMA; GABRIELA BEZERRA SORATO; VITOR RITT XAVIER; ISABELA ALICIA FINK; VITÓRIO SERAFIM

UFCSA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Traumatismo Raquimedular (TRM) é uma lesão traumática aguda sobre a coluna vertebral e a medula espinal, podendo levar à tetraplegia. Na contramão do senso comum, a violência e os acidentes de trânsito não são seus únicos causadores, visto que ele também ocorre em momentos de lazer, como quando se mergulha em águas rasas de piscinas ou corpos naturais de água. **Objetivos:** Relatar a experiência discente na organização de um evento de extensão para reforçar a prevenção primária do TRM relacionado a mergulho e promover a troca de saberes entre a Universidade e a comunidade externa. **Metodologias empregadas:** Inicialmente, houve a capacitação da equipe para criação de um pôster educativo sobre o tema, com linguagem acessível, abordando tópicos como: o que é a medula espinal e o que é TRM, como ocorre, quais são os fatores de risco e como proceder ao presenciar esse acidente. Também foi criado um banner com a pergunta "O que você sabe sobre Traumatismo Raquimedular por mergulho?" para atrair a atenção dos banhistas. O evento ocorreu presencialmente no Clube Grêmio Náutico Gaúcho, em Porto Alegre, convidando os frequentadores para uma conversa sobre as percepções relativas ao risco de mergulhos em águas rasas. Em seguida, o pôster foi apresentado aos participantes, esclarecendo dúvidas e concepções equivocadas sobre o tema. Por fim, os participantes foram incentivados a conversar sobre os riscos dos mergulhos e do TRM com seus conhecidos, amigos e familiares, ampliando o alcance das informações. **Resultados:** Os presentes no clube se aproximaram a partir da pergunta presente no banner. Durante a explicação do conteúdo, observou-se bastante interesse dos participantes, que trouxeram dúvidas referentes ao TRM. Percebeu-se a impressão, trazida pelos banhistas, da relevância do tema durante o verão, apesar da frequente banalização. Os materiais foram elogiados pela estética e conteúdo. A ação foi valorosa aos organizadores, que colocaram em prática o conhecimento sobre neurologia e a capacidade de apresentação e síntese para a comunidade externa à universidade. **Conclusões:** A atividade expôs lacunas de conhecimento acerca dos riscos a que os banhistas poderiam estar submetidos, trazendo uma excelente experiência aos organizadores como promotores de prevenção primária. Para futuros eventos, observa-se a possibilidade de disponibilização de questionários virtuais aos banhistas participantes, a fim de coletar e avaliar as informações assimiladas sobre o tema.

UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2022

GABRIELLE GUINDANI MAIA; ARTUR VESTENA ROSSATO; GABRIELA BEZERRA SORATO; LARA WILLERS LOBATO; ROBERTA BEISER DE MEDEIROS E ALBUQUERQUE; MANUELLA GIUSTI FIN; MARIA FERNANDA PERUCI FELIPPE; VICTOR ALVES DE SOUZA; EDUARDO GABRIHEL DE ALMEIDA; ANA CAROLINA GOMES PETRY; MORGHANA MACHADO DA ROSA; LUIZA MARQUES BARBOSA LIMA; HEITOR VIEIRA RODRIGUES; CHRISTIAN CAMATTI MENEGON; VIVIANE MULLER; VITÓRIO SERAFIM

UFCSA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a 2ª maior causa de óbitos no mundo de acordo com a OMS (2019). Indivíduos que sobrevivem a essa injúria permanecem com déficits neurológicos, que limitam atividades cotidianas e laborais, afetando sua contribuição social e econômica, além de transferir gastos para o setor público. Assim, considerando a alta morbimortalidade e as sequelas físicas, emocionais e sociais do AVC, destaca-se a importância de reunir dados epidemiológicos que sinalizem a dimensão da mortalidade relacionada a essa patologia no Brasil. Objetivo: Analisar as taxas de mortalidade do AVC, tanto isquêmico quanto hemorrágico, nos anos de 2010 e 2022, bem como suas variações durante esse período. Metodologias: Realizou-se um estudo transversal, descritivo e retrospectivo, a partir da análise de dados das edições do censo demográfico do IBGE dos anos de 2010 e 2022 e do Painel de Monitoramento de Mortalidade CID-10, presente no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do DataSUS, a partir do código do CID-10 I64 dos mesmos anos. Por meio desses dados, foi calculada a taxa de mortalidade utilizando-se da plataforma do Windows Excel. Também foi realizada a busca ativa por artigos na base PubMed, utilizando os descritores 'cerebrovascular accident', 'mortality' e 'decrease'. Resultados: Entre 2010 e 2022, foi encontrada uma redução de 24.71% na mortalidade por 100.000 habitantes em decorrência de AVC. Destaca-se a redução exacerbada dessa taxa em diferentes faixas etárias, sendo de 52.31% para pessoas com 80 anos ou mais, passando de 700,69 mortes por 100.000 habitantes para 334,14, no período analisado. Em paralelo, o crescimento populacional entre os maiores de 80 anos nesse período foi de 56,3%. As regiões sul e centro-oeste apresentaram as maiores diminuições nesse indicador, com 36,6% de decréscimo. Conclusão: O Brasil vive uma redução na mortalidade por AVC, em especial na faixa etária mais velha, que vem crescendo nas últimas décadas. Nota-se que regiões mais desenvolvidas, com mais acesso a recursos de saúde, o decréscimo de óbitos foi maior. Ainda assim, o AVC constitui um risco iminente aos brasileiros, posto que, segue liderando as causas de morbimortalidade, tornando a prevenção da doença e a promoção da saúde primordiais. Portanto, esses achados são de extrema relevância uma vez que podem ser utilizados para construção de políticas públicas voltadas à saúde e, também, para o bem-estar da população.

GLIOBLASTOMA INTRAVENTRICULAR: UM RELATO DE CASO

THOMAS HUGENTOBLER SCHLICKMANN; GABRIELA FESTUGATO MARANHÃO; GABRIELA RUGGIERO COMUNELLO RODRIGUES; JULLIVAN KÄFER PASIN; MARCELE EDUARDA MINELLA BOEIRA; MATHEUS NEJAR COAN; APIO CLÁUDIO MARTINS ANTUNES; RAFAEL CONTAGE WINTER

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: O glioma é o mais comum tumor cerebral primário. Pode ser classificado em quatro graus dependendo da malignidade, classificação essa diretamente associada à severidade. O quadro clínico é inespecífico e depende da topografia do tumor, que ocorre geralmente na região frontotemporal do córtex cerebral, enquanto que a localização primária intraventricular é rara e poucos casos são descritos na literatura. Neste relato, apresentamos um caso raro de glioblastoma grave localizado no espaço intraventricular. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Um homem de 78 anos chega com dor ocular bilateral, perda de força em membro superior direito e, segundo relato da companheira, dificuldade para reconhecer pessoas, nomear objetos e dificuldade para se comunicar de aparecimento recente. Realizou-se ressonância magnética (RM) e foi identificada lesão expansiva com necrose interna na região periventricular posterior esquerda do cérebro com processo neoplásico de alto grau. Iniciou-se tratamento com dexametasona, o que resultou em melhora leve dos sintomas. Operou-se ressecção subtotal da lesão com abordagem pelo sulco intraparietal em fevereiro/18. Basicamente, a craniotomia parietal foi seguida de reflexão da dura em direção ao seio sagital e acesso pelo sulco intraparietal ao átrio do ventrículo esquerdo. Em RM pós-cirúrgica verificou-se ressecção de aproximadamente 95% da extensão do tumor. No exame físico da alta hospitalar, o paciente apresentou paresia facial supranuclear direita leve, melhora parcial de afasia e normalização da força de membros. Anatomopatológico da lesão revelou um glioblastoma com IDH selvagem. Esse tumor é caracterizado por um prognóstico ruim, com uma taxa de sobrevida em média de 6 meses. Paciente seguiu com radioterapia adjuvante, dexametasona, fenitoína e amitriptilina. Após 6 meses da operação, o paciente faleceu. **CONCLUSÃO:** A abordagem cirúrgica pelo sulco intraparietal para a ressecção de tumor intraventricular mostrou-se segura e efetiva, permitindo ao paciente alívio de sintomas e um tempo de vida parecido ao de pacientes com ressecção total do tumor. Este último resultado é ainda mais relevante ao se considerar a natureza extremamente agressiva do tumor deste caso. A identidade e a confidencialidade do paciente foram preservadas.

CRANIOTOMIA DESCOMPRESSIVA EM DOBRADIÇA À DIREITA: UM RELATO DE CASO

LUÍS HENRIQUE TOLEDO DA SILVA; DHONEY PEREIRA DE BARROS; HENRIQUE FUENTES BARBOSA; RHANÁ CAROLINA SANTOS; THALIS SILVA DE OLIVEIRA; APIO CLÁUDIO MARTINS ANTUNES; RAFAEL CONTAGE WINTER

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO A elevação da pressão intracraniana (PIC) constitui uma emergência neurocirúrgica, à medida que a compressão do tecido cerebral no espaço confinado pelo crânio pode causar isquemia e morte neuronal. A craniectomia descompressiva (CD) é uma opção para controle rápido da PIC em casos de tumefação cerebral, hemorragias e patologias não traumáticas refratárias aos tratamentos clínicos. A CD em dobradiça é uma técnica inovadora que, diferente da tradicional, mantém o flap ósseo articulado com o crânio por meio de pinos, permitindo a descompressão de maneira semelhante a uma dobradiça. Entre as vantagens dessa técnica, destacam-se a dispensa de uma segunda incisão para conservar o flap ósseo em tecido subcutâneo abdominal e a prevenção de uma cranioplastia subsequente. O objetivo deste relato é apresentar o caso de um paciente com hipertensão intracraniana tratada com craniectomia descompressiva em dobradiça. **DESCRIÇÃO DO CASO** EA, homem, 30 anos, HIV positivo, retomou a TARV recentemente. Procurou atendimento por fraqueza, astenia e prostração há uma semana. Apresentou crise convulsiva tratada com Diazepam. Chegou ao hospital em ventilação mecânica, recebendo midazolam e fentanil. No exame neurológico, mostrou descerebração simétrica bilateral e anisocoria (direita > esquerda). A Tomografia Computadorizada (TC) revelou múltiplas lesões expansivas com realce heterogêneo, distribuição esparsa, majoritariamente córtico-subcorticais, e extenso edema adjacente. Foi encaminhado para craniectomia descompressiva em dobradiça à direita: incisão em "Question Mark" à direita, craniotomia direita de 5 furos, ampliada para a base temporal, abertura da dura-máter em "U" com base na asa do esfenóide com alívios, corticotomia frontal direita com biópsia em cunha até a substância branca. Achados intraoperatórios: parênquima cerebral pálido e pouco pulsátil. A TC pós-operatória mostrou melhora do desvio da linha média, mas persistência do edema importante. Impressão diagnóstica de neurotoxoplasmose (confirmada pela biópsia cerebral) e neurosífilis (VDRL + 1/64). O paciente evoluiu com tratamento para infecção oportunista do Sistema Nervoso Central. **CONCLUSÃO** A escolha da CD foi decisiva para a melhora e evolução clínica do paciente. A técnica cirúrgica em dobradiça mostrou-se útil e aplicável também para o tratamento de outras condições que culminam em hipertensão intracraniana, oferecendo um manejo pós-cirúrgico mais vantajoso em relação ao método tradicional.

EFICÁCIA DA ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS MOTORES EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON AVANÇADA

JULIANA ROSSI CATAO; MARIA LUIZA ROCHA ROTH; BERNARDO SCHWARTZ GOBBI; THAUAN JÚNIOR SANTOS DE SOUZA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurodegenerativo progressivo caracterizado por tremores, rigidez e bradicinesia, afetando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. A Estimulação Cerebral Profunda (ECP) tem sido uma intervenção inovadora que visa melhorar esses sintomas motores em estágios avançados da doença. **OBJETIVOS:** Esta metanálise objetiva avaliar o impacto da ECP na redução dos sintomas motores e na melhoria da qualidade de vida em pacientes com DP, explorando a eficácia em diferentes alvos cerebrais e parâmetros de estimulação. O estudo busca determinar se a ECP pode ser considerada uma alternativa segura e eficaz ao tratamento médico convencional para pacientes com DP. **MÉTODOS:** Realizou-se uma busca sistemática em bases de dados como PubMed, Embase e Cochrane Library, identificando ensaios clínicos randomizados até abril de 2024. Incluíram-se estudos que comparavam ECP com tratamento convencional em pacientes com DP. A qualidade dos estudos foi avaliada usando a ferramenta de risco de viés da Cochrane. Modelos de efeitos aleatórios foram utilizados para calcular os tamanhos de efeito (SMD) e os intervalos de confiança (IC) de 95%, além de realizar análises de subgrupos conforme os alvos de estimulação. **RESULTADOS:** Foram incluídos 8 estudos envolvendo 1.245 pacientes. A ECP mostrou uma melhora significativa nos escores motores da UPDRS-III (SMD = -1,20; IC 95%: -1,45 a -0,95) e na qualidade de vida (SMD = 0,65; IC 95%: 0,45-0,85). Observou-se também uma redução na dosagem de medicamentos dopaminérgicos (SMD = -0,80; IC 95%: -1,00 a -0,60). A eficácia da ECP foi consistente tanto na estimulação do núcleo subtalâmico quanto do globo pálido, indicando que diferentes alvos cerebrais são viáveis para o tratamento. **CONCLUSÕES:** A ECP é eficaz na melhoria dos sintomas motores e da qualidade de vida em pacientes com Doença de Parkinson, proporcionando uma alternativa valiosa para aqueles que não respondem adequadamente ao tratamento médico padrão. A consistência dos benefícios observados em diferentes alvos cerebrais e parâmetros de estimulação ressalta a flexibilidade e relevância clínica da ECP no manejo da DP. Esses resultados corroboram as diretrizes recentes que recomendam a ECP como parte do tratamento padrão para DP avançada, suportando sua adoção em práticas clínicas para oferecer melhores desfechos aos pacientes.

**ASPERGILOSE NEUROINVASIVA EM RECEPTORES DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS:
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

PAULA ENGEL MARTINI; CLAYTON FELIPE DA SILVA TELLES; CAROLINE MATTOS FONTANA; GABRIELA CARMINATI LINO; MILENA HARTMANN; ISADORA SESSIM ROCHA; SPENCER MARCANTONIO CAMARGO

UNISINOS - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Introdução: o transplante de órgãos, apesar de ser um feito notável, enfrenta desafios, dentre eles o equilíbrio entre evitar a rejeição do órgão transplantado e manter a imunidade do paciente. A aspergilose invasiva do sistema nervoso central é comum em transplantados e a principal via de entrada é a inalação. Diante deste contexto, a prevenção da aspergilose envolve a identificação dos pacientes de risco e manejo ambiental adequado. Objetivo: identificar o impacto da infecção fúngica por *Aspergillus* em pacientes submetidos a transplantes de órgãos. Método: revisão integrativa da literatura, a coleta de dados foi realizada nas bases de dados PubMed, Capes e LILACS, no mês de maio de 2024. Resultados: a aspergilose cerebral em pacientes transplantados pode apresentar um prognóstico desafiador, sobretudo nos casos graves, onde as complicações da infecção podem levar a sequelas cerebrais permanentes e até mesmo óbito. Sendo necessária uma abordagem e tratamento precoces, especialmente em pacientes transplantados, onde o sistema imunológico pode estar comprometido devido a terapia imunossupressora utilizada para prevenir a rejeição do órgão transplantado. Cabe ressaltar que a aspergilose pode ter diferentes manifestações, contudo, a infecção cerebral pode ocasionar danos irreversíveis, tendo significativo impacto na morbimortalidade de pacientes transplantados, uma vez que cerca de 80% a 90% dos casos de infecção resultam em óbito.¹ Como forma de tratamento, o Voriconazol é o fármaco recomendado, devido à distribuição no cérebro e nos olhos. Ademais, testes não invasivos, como detecção de galactomanana, ajudam no diagnóstico, além da profilaxia antifúngica pode reduzir sua incidência. Conclusão: aspergilose invasiva do sistema nervoso central é um desafio para os transplantados. Medidas de intervenção, como a identificação adequada dos pacientes de risco, o manejo ambiental adequado e o uso de antifúngicos, são essenciais para reduzir a morbidade e a mortalidade ligada a essa infecção fúngica. Outrossim, o desenvolvimento de testes diagnósticos não invasivos, como a aferição de galactomanana, pode melhorar o diagnóstico precoce.

IMPACTOS DA COVID-19 E DO ISOLAMENTO SOCIAL NO DECLÍNIO COGNITIVO, NA SAÚDE MENTAL E NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

ISABELA ALICIA FINK; GABRIEL BOLNER; PEDRO LORENZO NEVES DA SILVA; FABIANA DOLOVITSCH DE OLIVEIRA; VITOR RITT XAVIER; MANUELLA GIUSTI FIN; ARTUR VESTENA ROSSATO; LARA WILLERS LOBATO; ROBERTA BEISER DE MEDEIROS E ALBUQUERQUE; GABRIELLE GUINDANI MAIA; GABRIELA BEZERRA SORATO; EDUARDO GABRIHEL DE ALMEIDA; VICTOR ALVES DE SOUZA; MARIA FERNANDA PERUCI FELIPPE; MORGHANA MACHADO DA ROSA; ANA CAROLINA GOMES PETRY

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia da COVID-19 trouxe desafios significativos para a saúde mental e cognitiva de pacientes com doença de Alzheimer (DA). O isolamento social, medida adotada para conter a disseminação do vírus, pode ter contribuído para agravar esses efeitos, especialmente entre os idosos. **Objetivos:** Analisar os impactos da pandemia e do isolamento social no declínio cognitivo, na qualidade de vida e na saúde mental de pacientes com DA. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática utilizando as bases de dados do PubMed, Embase e Cochrane. A estratégia de busca utilizada foi: (Alzheimer OR "Alzheimer's disease" OR demencia) AND (pandemics OR pandemic OR Covid OR "Covid-19" OR coronavirus OR "Sars-Cov-2") AND ("social isolation" OR isolation). Foram excluídos estudos que não estavam em inglês, revisões, relatos de caso, estudos em animais, estudos que não analisavam o isolamento social e estudos que não apresentaram resultados específicos para pacientes com DA. **Resultados:** Foram encontrados 1116 resultados (Pubmed: 426; Cochrane: 47; Embase: 652). Após seleção, 7 estudos foram incluídos. Os estudos analisaram desfechos relacionados a declínio cognitivo, saúde mental e qualidade de vida. Quatro estudos avaliaram o declínio cognitivo (dois utilizaram o Mini Exame de Estado Mental), mostrando piora estatisticamente significativa entre o período pré e pós pandemia. No aspecto da saúde mental, analisado por 6 artigos, houve uma piora principalmente em quadros ansiosos e depressivos. Ainda, é interessante destacar que foram encontradas correlações significativas entre piora de saúde mental e declínio cognitivo. A qualidade de vida foi avaliada por 2 estudos, que mostraram piora durante a pandemia. Embora a minoria dos estudos tenha abordado diretamente a qualidade de vida, é provável que os demais, que demonstraram piora cognitiva e de saúde mental, também tenham inferido piora de qualidade de vida, pois essas dificuldades afetam tal desfecho. **Conclusões:** Esta revisão sistemática revelou que a pandemia de Covid-19 e o isolamento social possivelmente resultaram em piora significativa no declínio cognitivo e na saúde mental, com correlação entre piora cognitiva e exacerbação de quadros ansiosos e depressivos. Além disso, também revelou o baixo número de estudos avaliando os efeitos da pandemia em pacientes com DA, o que expõe a necessidade de novas pesquisas que busquem compreender o impacto da pandemia e do isolamento social nesses pacientes.

AVERIGUAÇÃO DO PERFIL DE INTERNAÇÕES POR NEUROTUBERCULOSE NA REGIÃO SUL: UM ESTUDO RETROSPECTIVO DE 10 ANOS.

VITÓRIO SERAFIM; MARIA FERNANDA PERUCI FELIPPE; VIVIANE MULLER; GABRIELLE GUINDANI MAIA; VITOR RITT XAVIER

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Neurotuberculose (NT) é uma infecção causada, na maioria dos casos, pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* após atingir a corrente sanguínea e, posteriormente, o sistema nervoso central. Embora tenha um tratamento efetivo para sua cura, a sua sintomatologia confundível e sua fácil disseminação pelo ar a configuram como um problema de saúde pública relevante. **Objetivos:** Verificar e analisar o número de internações por NT e seu perfil epidemiológico nos estados da região sul durante o período de 2014 a 2023. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado com base em dados provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre NT nos estados do Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC) e Paraná (PR) ao longo de 2014 até 2023. Entre os dados selecionados estão: número de internações, taxa de mortalidade, faixa etária, sexo e cor. **Resultados:** Durante o período analisado, obtiveram-se 550 internações por NT, tendo o RS (2.86) liderado a incidência média por 100 mil habitantes, seguido de SC (2.05) e PR (0.73), o qual teve quase 4 vezes menos que o RS, mas atingiu, em 2022, cerca de 13 vezes a menos. O ano com menor número de internações, na região, foi 2018, com 46 (8.4%), e o ano de maior número foi 2019, registrando 74 (13.5%), assim resultando no aumento de 61%. Além disso, verifica-se uma queda de 26% nas internações em 2020 e 15% em 2021, bem como um aumento de 13% em 2022. Outrossim, o perfil epidemiológico dos internados nesse espaço de tempo é, de forma majoritária, do sexo masculino (67%), de cor branca (70%), na faixa etária de 20-59 anos (69%). A taxa de mortalidade, de modo geral, dos internados é maior em idosos de 70-79 anos (30%), seguido das faixas etárias de 50-59 anos (12.62%) e 30-39 anos (11.11%), contudo atinge principalmente homens, 65% do total de mortes. **Conclusão:** Dessa forma, é perceptível a influência relacionada a pandemia de COVID-2019 e as medidas de contenção na queda do número de casos em 2020 e 2021, bem como o relaxamento de tais medidas e, por consequência, o aumento nos anos seguintes, o qual reforça a importância da prevenção e cuidado ao experimentar sintomas pertinentes a neurotuberculose. Entretanto, cabe destacar a discrepância entre o número de internações e óbitos entre PR e RS, assim necessitando de novos estudos, a fim de averiguar detalhadamente as razões epidemiológicas que garantem essa disparidade e aprimorar os programas de saúde realizados.

AVALIAÇÃO E REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO DE KITS DE CAFÉ DA MANHÃ EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL

VIRGÍLIO JOSÉ STRASBURG; SABRINA ARGENTA COMIRAN; ELISEIA GIRARDI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO O desperdício de alimentos pode acontecer em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), no momento em que não há um planejamento adequado para o preparo de refeições, favorecendo, assim, a elevadas sobras de alimentos. Recomenda-se que, na produção e distribuição de refeições, sejam feitas constantemente, análises dos índices de desperdícios de alimentos. Esse mesmo princípio, se aplica às refeições que são servidas aos pacientes de um hospital público universitário (HPU). O objetivo desse estudo foi o de avaliar e reduzir o desperdício de reservas de kits de café da manhã destinados para a unidade de Psiquiatria da Infância e Adolescência de um HPU. **MÉTODO** Estudo descritivo e com caráter de intervenção, desenvolvido em período de estágio curricular no HPU. O mesmo foi realizado na copa que fazia o atendimento para a ala de Psiquiatria da Infância e Adolescência, por um período de nove dias não consecutivos no mês de agosto de 2023. Foi realizado o acompanhamento nos períodos das manhãs na copa para efetuar a contagem total dos kits extras que eram enviados pela copa centralizada do HPU e, após a distribuição dos cafés da manhã para pacientes e acompanhantes era efetuada outra contagem para verificar se os kits extras haviam ou não sido utilizados. Os dados, em frequências absolutas e percentuais, foram tabulados em planilha do software Microsoft Excel. **RESULTADOS** O HPU oferece, no mínimo, quatro refeições diárias aos pacientes: café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar. O kit do café da manhã tem como padrão: duas fatias de pão integral, um mini pão sovado, ambos embalados em saco plástico transparente, um pote plástico com 2 fatias de queijo e um pote plástico com fruta picada (mamão ou melão). Foi identificado que, diariamente, eram enviados cinco kits extras para a copa. No período avaliado, não houve necessidade de nenhuma reserva, utilizado, gerando assim um desperdício de 45 kits de café da manhã. Desse modo, foi apresentado um plano de intervenção, onde no primeiro momento estão sendo enviados somente dois kits para a copa do andar, ou seja, uma redução de 66,67%. **CONCLUSÃO** O procedimento atual continuará a ser monitorado, a fim de verificar a possibilidade de se buscar ainda um ajuste na quantidade de reserva para a copa. Essa ação visa reduzir a geração de desperdício de alimentos, embalagens e de mão de obra, além do custo financeiro para o HPU.

LEVANTAMENTO DE DESPÉRDÍCIOS E AÇÃO DE REDUÇÃO EM SERVIÇO DE ALMOÇO DE SETOR DE EMERGÊNCIA HOSPITALAR

VIRGÍLIO JOSÉ STRASBURG; DÉBORA DAPPER; ANA CLARA JAVIER LEMOS SILVEIRA; ANA MARIA ARREGUI ZILIO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO A prescrição dietética é uma das etapas que envolve o cuidado nutricional para garantir um aporte adequado de nutrientes desses pacientes e prevenir os agravos relacionados à má nutrição. O Serviço de Nutrição deve garantir essa demanda, prezando por uma gestão financeira e ambiental eficiente dos recursos. **Objetivo:** investigar e quantificar as sobras de diferentes padrões alimentares na copa da emergência a fim de determinar uma quantidade segura de pedidos para cada tipo de dieta e reduzir o desperdício na unidade. **MÉTODO** Estudo observacional realizado junto à copa da Emergência de um hospital público universitário na cidade de Porto Alegre/RS. A coleta de dados foi realizada durante duas semanas no mês de agosto de 2023, no turno da manhã. Foi verificado: a) o número de pacientes internados; b) a quantidade e tipos de dietas solicitadas; e, c) o número de sobras após a entrega do almoço. Após, os dados foram tabulados em planilhas do software Microsoft Excel a fim de propor medidas mais seguras para diminuição do desperdício. **RESULTADOS** No período investigado houve a internação de 2081 pacientes no setor de emergência do hospital. Dessa quantidade, 1518 receberam alimentação por via oral. Identificou-se que os atendentes de nutrição diariamente envasavam refeições extras, considerando a possibilidade de novas baixas no hospital ou de alguma alteração na prescrição dietética. Os tipos de prescrições foram: normal, para diabéticos, com restrição de potássio e as dietas com alteração de textura (líquida, pastosa e para disfagia). Dessas, dois tipos representaram 84% do total de dietas entregues aos pacientes. Quanto ao desperdício durante o período avaliado, verificou-se que 212 refeições foram desprezadas. Isso pode ser explicado por vários pacientes entrarem na modalidade de Nada Por via Oral até o momento da distribuição da refeição, por terem recebido alta ou terem sido transferidos para outras unidades do hospital. De posse dessas informações, foi proposto uma nova rotina, na qual haveria envase de refeições extras somente para a modalidade disfagia. Após um período de avaliação de 10 dias, foi verificado uma redução média de 50% no número de sobras, que passou de 16 para 8 refeições ao dia. **CONCLUSÃO** A diminuição do envase de refeições extras garantiu uma redução média de 50% do número de sobras, diminuindo o desperdício de recursos financeiros com alimentos e embalagens e outros custos que envolvem a produção das refeições.

ANÁLISE DO FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES DE TRABALHADORES DE UM HOSPITAL PÚBLICO E UNIVERSITÁRIO

DIULIANA CATLEN KUSPIK PEREIRA; ANDREA CRISTINA SILVA GONZALES; VIRGÍLIO JOSÉ STRASBURG

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO Nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) devem ser oferecidas refeições saudáveis e seguras. Sendo assim, planejar o cardápio a partir do número de consumidores frequentadores na UAN é uma atividade de gestão que visa a redução do desperdício de alimentos. O objetivo deste trabalho é avaliar a distribuição da frequência em uma UAN hospitalar pública e universitária durante os dias da semana no período de um ano. **MÉTODOS** Trata-se de um estudo descritivo, com dados secundários, realizado em um Hospital Universitário na cidade de Porto Alegre/RS. Foram avaliados os dados de frequência dos dias da semana no período de julho de 2022 a junho de 2023, para o almoço e o jantar dos profissionais que realizam suas refeições na UAN do hospital. Os dados das frequências foram tabulados em Excel® e exportados para o software Minitab® versão 19 a fim de realizar o Teste de Anderson-Darling em nível de significância de 95% ($p < 0,05$) para análise estatística referentes a cada dia da semana do período avaliado. **RESULTADOS** Foram avaliados, para cada dia da semana, a média e o desvio padrão de refeições fornecidas para o período anual. O almoço apresentou uma distribuição estatística normal apenas no sábado, com média de 435 refeições (DP = 41). No período de almoço entre segunda e sexta, foi observado uma média de 2.152 refeições e desvio padrão médio de 439, sendo o menor média referente a quinta com 2.124 (DP = 361) e a maior referente a terça com 2.257 (DP = 471) comensais diários. Em contrapartida, o jantar apresentou uma distribuição normal com exceção de quarta e sábado. A média de refeições servidas no jantar foi de 246 entre segunda e sexta e 120 no final de semana, e um desvio de padrão médio de 36 e 16, respectivamente. Sexta possui a menor média de refeições diária para a janta com 201 (DP = 30) comensais e a maior na segunda com 255 (DP = 38). **CONCLUSÃO** Ter conhecimento do número de refeições servidas é uma forma de gestão para a produção das refeições dentro de uma UAN, possibilitando, assim, a redução do desperdício de alimentos. À vista disso, a variação significativa ($p < 0,05$) para a maioria dos dias de serviço referentes ao almoço representa uma necessidade de investigação dos fatores intervenientes na frequência desta refeição a fim de proporcionar melhorias para o planejamento e gestão da produção na unidade.

USO ADEQUADO DE ÓLEO NAS PREPARAÇÕES ALIMENTARES NO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO (HPU)

PIETRA LOUIS FOGAÇA SCHUMACHER; BÁRBARA TOMASEL MACHADO; ANA LÚCIA SERAFIM; ANDREA CRISTINA SILVA GONZALES

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

No contexto da alimentação coletiva, o uso de óleo nas preparações alimentares é uma prática rotineira e muitas vezes necessária. Contudo, sua utilização adequada é fundamental para garantir a qualidade nutricional das refeições servidas aos comensais. Utilizam-se fichas técnicas detalhadas, que especificam ingredientes, quantidades e modos de preparo para padronizar os processos, controlar custos e avaliar o valor nutricional das refeições. É imprescindível que os responsáveis pela produção de alimentos sigam as especificações das fichas técnicas, que inclui a utilização exata das quantidades de cada ingrediente e a adesão ao modo de preparo descrito. O desrespeito às fichas pode acarretar consequências negativas como variações na qualidade dos alimentos, inconsistências no valor nutricional, aumento dos custos operacionais e até desperdício de alimento. Ademais, o excesso de óleo nas preparações pode contribuir para o aumento do consumo de gorduras saturadas, associado a um maior risco de doenças cardiovasculares, obesidade e outras condições. Neste trabalho, observamos as práticas dos cozinheiros para verificar a aderência às fichas técnicas, principalmente em relação ao uso de óleo. Posteriormente, foi realizada uma comparação das quantidades utilizadas na prática com as quantidades estabelecidas nas fichas técnicas de cada preparo. Notamos discrepâncias significativas, como no preparo do feijão, onde na prática foi utilizado 10 litros de óleo para cada 120kg de feijão, sendo estabelecido na ficha que para essa quantidade seriam 6 litros. Ou seja, há uma utilização extra de 4 litros de óleo para esse preparo. Curiosamente, no preparo de arroz, menos óleo foi utilizado do que o especificado, pois é utilizado 1,8 litros para cada 50kg de arroz, sendo que o estabelecido seria 2,5 litros. No espaguete, a quantidade estava correta, mas o óleo foi adicionado em um momento diferente do processo, o que sugere a possibilidade de reduzir o uso de óleo sem comprometer a qualidade. Por fim, observamos o preparo da carne na chapa, em que na ficha técnica foi estabelecido que seriam utilizados 3 litros de óleo para 470kg, mas utilizam cerca de 4 vezes o determinado. Concluímos que ajustes nas fichas técnicas e uma conscientização maior entre os colaboradores são cruciais para alinhar a prática com os padrões estabelecidos, promovendo uma alimentação saudável e sustentável dentro do serviço de alimentação do HPU.

COMPOSIÇÃO CORPORAL E BIOMARCADORES INFLAMATÓRIOS NA CONDIÇÃO PÓS-COVID-19 TARDIA

MARINA CARVALHO BERBIGIER; DAIENI FERNANDES; CASSIA MEDINO SOARES; GABRIELA FERREIRA GAIS; GABRIELI KLAGENBERG AVILA; VERA LUCIA BOSA; POLI MARA SPRITZER; ILAINE SCHUCH; VALESCA DALL ALBA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Sintomas persistentes, também conhecidos como condição pós-COVID-19, constituem um desafio global significativo, com um aumento de até 30% nas demandas de saúde devido à incapacidade prolongada causada pela doença. Este estudo objetivou compreender a relação do biomarcador inflamatório IL-6 e marcadores de composição corporal em pacientes com sintomas contínuos mais de um ano após a alta hospitalar. A IL-6 foi medida através de análise soro por método imunoenzimático, e a composição corporal foi determinada usando absorciometria por Raios-X de Dupla Energia (DXA). A pesquisa incluiu 122 pacientes que receberam alta da UTI do HCPA em 2021, com uma idade média de $51,71 \pm 13,25$ anos, sendo 53% do sexo masculino e 75% com diagnóstico de obesidade. A mediana da IL-6 foi de 0,08 (0,00-2,27) e a de sintomas foi 3 (0-11). Os resultados mostraram que os pacientes com níveis de IL-6 acima da mediana apresentaram maiores indicadores de adiposidade. Especificamente, no subgrupo com obesidade grau III (27 participantes), 75% apresentaram IL-6 acima da mediana, enquanto nos grupos com obesidade grau I e II, 54,1% e 40,7%, respectivamente, estavam no grupo com IL-6 elevada ($p = 0,016$). O percentual de gordura corporal e a circunferência da cintura apresentaram variação significativa entre os grupos, com valores de $40,06 \pm 9,13$ e $106,75$ (98,52-114,15) no grupo com IL-6 abaixo da mediana, comparados a $45,95 \pm 8,29$ e $113,00$ (103,72-121,27) no grupo com IL-6 acima da mediana ($p < 0,001$). Similarmente, os participantes com um maior número de sintomas apresentaram piores indicadores de massa muscular, com uma massa magra absoluta de 43,87Kg (37,90-56,82) e índice de massa magra (LMI) de 16,95 (15,26-20,24), em comparação com 55,58 Kg (46,62-62,99) e 18,95 (17,79-20,76) no grupo com menos sintomas ($p < 0,001$). Também foi observado massa magra apendicular de 19,80kg (16,88-25,37) e os índices de Baumgartner e de MMA ajustado para IMC de $8,08 \pm 1,55$ e 0,627 (0,461-0,811), comparados aos maiores valores observados no grupo com menor número de sintomas de 25,73 (20,16-31,10), $8,84 \pm 1,46$ e 0,756 (0,597-0,893), respectivamente ($p < 0,001$). O estudo sugere que a elevada IL-6, associada a maiores indicadores de adiposidade, pode contribuir para o estado inflamatório crônico na condição pós-COVID-19, enquanto a redução de massa muscular observada pode responder pela manutenção de sintomas tardios e pela diminuição da funcionalidade nos pacientes.

SÍNDROME DE REALIMENTAÇÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE

SOHEYLA MOHD SOUZA RABIE; KARINA DE VARGAS CONY; PATRICIA SAUER; JANAINA FRESCURA PAIM BARDINI; MICHELLE NUNES SILVEIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Síndrome de Realimentação (SR) constitui um distúrbio metabólico e eletrolítico que ocorre em resposta à reintrodução de dieta após um período de privação nutricional. Os principais marcadores bioquímicos são a hipofosfatemia, hipomagnesemia e a hipocalemia, enquanto os clínicos são o edema periférico, sobrecarga de fluidos e desordens nos órgãos, o que pode culminar em complicações agudas graves como insuficiência respiratória, disritmia, parada cardíaca, sequelas neurológicas, tetania, convulsões, entre outras. São fatores de risco: desnutrição, perda de peso grave, redução ou ausência de aporte calórico por pelo menos 5 dias, alcoolismo e distúrbios eletrolíticos basais. Nesse sentido, o ambiente hospitalar pode favorecer condições para ocorrência desse agravo, considerando-se fatores como o jejum prolongado e a prevalência de desnutrição entre pacientes hospitalizados. Objetivos: Relatar a importância do controle de fósforo (P), potássio (K) e magnésio (Mg) na rotina da prática clínica, visando orientar a tomada de decisões por parte dos profissionais de saúde. Metodologias: Para prevenir a SR é fundamental reconhecer precocemente pacientes em risco antes de iniciar a terapia nutricional (TN), o que costuma ser evidenciado após avaliação nutricional e análise dos exames de P, K e Mg, sendo estes, indicadores da presença de SR mesmo na ausência de sintomas clínicos. Pacientes gravemente desnutridos necessitam de um acompanhamento mais cuidadoso, como o monitoramento constante desses eletrólitos. Ao identificar-se a deficiência, sugere-se a reposição eletrolítica, além de uma adaptação da TN às necessidades e às condições individuais dos pacientes, evitando complicações. Resultados: Tendo em vista a rotina clínica de solicitação de exames laboratoriais, a requisição de P, K e Mg se faz útil sobre um possível diagnóstico precoce de doença e complicações, servindo como uma ferramenta relevante e acessível. Conclusões: Sendo a SR uma anormalidade relativamente frequente e potencialmente fatal, e os fatores de risco mais pertinentes, o histórico de perda de peso e o jejum prolongado, a restrição calórica, com progressão gradual, parece ser a conduta com melhores desfechos e maior sobrevida nesses pacientes. Assim, conclui-se que a conscientização sobre as possíveis complicações envolvidas na reintrodução alimentar sem o adequado acompanhamento dos eletrólitos é crucial para promover a prevenção, identificação e tratamento precoce.

AVALIAÇÃO DO EFEITO DOS POLIMORFISMOS DOS GENES PNPLA3, TM6SF2 E GCKR EM PACIENTES COM ESTEATOHEPATITE NÃO ALCÓOLICA SUBMETIDOS A TRATAMENTO COM PROBIÓTICO EM MARCADORES INFLAMATÓRIOS

CAROLINA BORTOLIN BESKOW; RAIF GREGORIO NASRE NASSER; ANNA CAROLINA MEIRELES VIEIRA; AMANDA SOUZA SILVA-SPERB; DAISY CRISPIM MOREIRA; EDUARDO CREMONESE FILIPPI CHIELA; VALESCA DALL ALBA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A esteatohepatite não alcóolica (EHNA) é caracterizada pela presença de esteatose associada à inflamação no fígado, tendo como principais causas a alimentação inadequada e o sedentarismo, componentes do estilo de vida. A predisposição genética é um importante fator de risco para o desenvolvimento e gravidade da doença, sendo que entre os principais genes envolvidos estão o PNPLA3, o TM6SF2 e o GCKR. Como as opções de terapia farmacológica ainda são escassas, mudanças no estilo de vida seguem sendo orientações de primeira linha. Além disso, a suplementação com mix de probióticos também tem sido sugerida como promissora, mas faz-se importante entender o papel do perfil genético dos pacientes, a fim de compreender se este influencia a resposta ao tratamento. **Objetivos:** Avaliar as frequências de polimorfismos nos genes PNPLA3, TM6SF2 e GCKR nos pacientes com esteatohepatite não alcóolica submetidos a tratamento com mix de probiótico por 24 semanas e investigar se o perfil genético encontrado influenciou na resposta ao tratamento em relação aos marcadores de inflamação já avaliados na primeira etapa do estudo. **Métodos:** Os pacientes que participaram do Ensaio Clínico Randomizado (ECR) PROBILIVER (ClinicalTrials ID: NCT03467282) foram convidados a realizar uma nova coleta de sangue entre março a novembro de 2023 para extração de DNA. A análise dos polimorfismos nos genes PNPLA3 (rs738409), TM6SF2 (rs58542926) e GCKR (rs780094) foi realizada por qPCR utilizando sondas TaqMan. **Resultados:** Foram avaliados 41 dos 46 participantes do estudo original (2 óbitos, 2 não localizados e um sem os dados completos). Para o gene PNPLA3, 75,61% (31) dos participantes apresentaram a presença do alelo de risco G, enquanto que 14,63% (6) possuíam o alelo de risco T para o gene TM6SF2 e 70,73% (29) possuíam o alelo de risco T para o gene GCKR. Não foram observadas diferenças significativas entre os níveis séricos dos parâmetros inflamatórios avaliados [toll-like receptor-4 (TLR-4) e cytokeratin 18 (CK-18)] em relação à resposta ao tratamento com probiótico e o perfil genético do paciente. **Conclusões:** Não foi encontrada diferença significativa entre os resultados dos marcadores inflamatórios TLR-4 e CK-18 em relação à presença de polimorfismo dos genes PNPLA3, TM6SF2 e GCKR dos pacientes neste estudo exploratório inicial.

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM PACIENTES COM SÍNDROME PÓS-COVID

GABRIELI KLAGENBERG AVILA; GABRIELA FERREIRA GAIS; MARINA CARVALHO BERBIGIER; DAIENI FERNANDES; CASSIA MEDINO SOARES; VALESCA DALL ALBA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A Síndrome Pós-COVID-19 (SP-COVID19) é uma condição prevalente entre os pacientes que contraíram COVID-19. A elevada ingestão de produtos ultraprocessados (UP), ricos em açúcares refinados e gorduras saturadas, tem sido correlacionada com o aumento da prevalência de doenças crônicas como obesidade. Os UP frequentemente carecem de nutrientes essenciais e contêm aditivos que podem prejudicar a saúde a longo prazo. Objetivo: avaliar o consumo de alimentos UP em pacientes diagnosticados com SP-COVID19. Métodos: Estudo transversal com pacientes de ambos os sexos, acometidos por COVID-19 grave e que internaram na UTI do HCPA em 2021, posteriormente diagnosticados com SP-COVID19 (CID-10 U09.9). A avaliação do consumo de UP foi realizada pelo Questionário Simplificado de Consumo de Alimentos Ultraprocessados. Os resultados foram computados somando as respostas positivas quanto ao consumo de 10 subgrupos de UP e, após, analisou-se a mediana do consumo destes pacientes. Resultados: Foram avaliados 111 pacientes, 52% homens. Os sintomas de COVID-19 persistiram 17 meses após a alta. A avaliação do consumo alimentar demonstrou que a mediana de consumo de UP foi de 3 subgrupos por dia. Desta forma, dois grupos de pacientes foram definidos: com elevado consumo de UP (3 subgrupos/dia) vs. baixo consumo de UP (< 3 subgrupos/dia). O grupo com elevado consumo de UP apresentou uma ingestão calórica superior comparado ao grupo de baixo consumo (1619,9 kcal/dia vs. 1487,0 kcal/dia ($p=0,023$), sem diferença quanto aos macronutrientes. Quanto aos subgrupos de UP, os mais frequentes foram: bebida achocolatada ou iogurte com sabor (16,4%); macarrão instantâneo, sopa de pacote, lasanha congelada ou outro prato congelado comprado pronto ou industrializado (31,3%); refrigerante (40,3%); embutidos (59,7%); margarina, maionese, ketchup ou outros molhos industrializados (80,6%); pão de forma, de cachorro quente ou de hambúrguer (92,5%). No que se refere à avaliação da circunferência abdominal, 97 pacientes apresentaram diagnóstico de obesidade central, sendo esta associada a um maior consumo de UP ($p = 0,036$). Conclusão: Em pacientes com SP-COVID19, o elevado consumo de UP foi associado com maior ingestão calórica e obesidade central, mas sem associação a nutrientes específicos. Esses resultados destacam a necessidade de estratégias de educação nutricional sobre os riscos do consumo excessivo de UP.

A SUPLEMENTAÇÃO COM AZEITE DE OLIVA PREVINE INFLAMAÇÃO HIPOCAMPAL E REATIVIDADE ASTROCITÁRIA EM RATOS OBESOS INDUZIDOS POR DIETA

LETÍCIA CUNHA PEREIRA DE SOUZA; ARIADNI MESQUITA PERES; RICARDO MAIA DANTAS; ALINE CÂNDIDA FERREIRA; ANA CAROLINE SILVA SILVEIRA; GIOVANA BARBOSA RAPHAELLI; CARLA DALMAZ; RACHEL KROLOW SANTOS SILVA BAST

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O consumo sustentado de dieta rica em gordura (DRG) pode induzir obesidade, distúrbios metabólicos e alterações centrais. Onde, o hipocampo é uma estrutura sensível ao consumo crônico de DRG, visto que a DRG pode induzir uma resposta inflamatória nesta região, afetando neurônios e células gliais. Nesse contexto, a suplementação com azeite de oliva (AO) pode ser interessante devido a suas propriedades anti-obesogênicas, anti-inflamatórias, antioxidantes e neuroprotetoras. **Objetivos:** Avaliar os efeitos da suplementação de AO em ratos obesos induzidos por DRG sobre a ingestão alimentar, peso corporal e alterações hipocampais. **Métodos:** No dia pós-natal 21, ratos Wistar machos e fêmeas foram alocados em grupos recebendo: (1) ração padrão (RP); (2) RP + AO; (3) DRG e (4) DRG + AO. AO foi administrado por gavagem oral diariamente (dose de 1,3mL/Kg de peso corporal). O consumo e o peso corporal foram monitorados semanalmente. O índice de massa corporal (IMC) foi aferido quinzenalmente. Os níveis da proteína ácida fibrilar glial (GFAP) e interleucina (IL)-6, IL-1 e fator de necrose tumoral (TNF)- foram medidos no hipocampo por ELISA. CEUA-UFRGS: 41855. **Resultados:** O consumo calórico aumentou ao longo do tempo para ambos os sexos, sendo que ratos machos com acesso à DRG consumiram mais calorias ($p=0,007$). O grupo DRG apresentou maior peso corporal ao longo do tempo tanto para machos ($p=0,031$) quanto para fêmeas ($p < 0,001$), o que foi prevenido na presença da suplementação de AO ($p=0,001$ para machos, $p < 0,001$ para fêmeas). A suplementação com AO foi capaz de diminuir o IMC de ratos obesos, tanto para machos ($p=0,012$) quanto para fêmeas ($p < 0,001$). No hipocampo, os níveis de GFAP foram maiores para as fêmeas com acesso à DRG ($p=0,002$) e menores para machos DRG+AO ($p=0,010$). Para fêmeas, níveis de IL-6 ($p=0,001$), IL-1 ($p=0,001$) e TNF- ($p < 0,001$) foram menores no grupo com a suplementação com AO e DRG. Para machos, apenas os níveis de IL-6 ($p=0,003$) foram menores no grupo DRG + AO. **Conclusões:** O consumo crônico de DRG levou ao desenvolvimento de obesidade e alterações hipocampais nos animais, em ambos os sexos. A suplementação com AO se mostrou eficaz em prevenir os parâmetros associados à obesidade e em reduzir a reatividade astrocitária e a inflamação no hipocampo, principalmente em fêmeas. Assim, a suplementação com AO se mostrou uma alternativa não farmacológica simples e promissora para atenuar as alterações induzidas pela DRG.

MANEJO NUTRICIONAL EM PACIENTE ACOMETIDA PELA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ APÓS GASTROENTERITE: UM RELATO DE CASO

AIANA JULIA BRIZOLA DIAS; MICHELLE NUNES SILVEIRA; SOHEYLA MOHD SOUZA RABIE; JANAINA FRESCURA PAIM BARDINI; KARINA DE VARGAS CONY; PATRICIA SAUER

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma doença autoimune de etiologia não claramente conhecida. Frequentemente é desencadeada por uma infecção respiratória ou gastrointestinal, de origem viral ou bacteriana. Os sintomas incluem fraqueza muscular, formigamento nas pernas e braços, e, em casos graves, paralisia. Nos casos graves, os músculos da face e da deglutição são prejudicados, podendo causar engasgos durante a alimentação, broncoaspiração e consequente desidratação e desnutrição. O objetivo deste relato é apresentar um caso de SGB grave associado à internação prolongada e necessidade de diferentes vias de alimentação. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente do sexo feminino procedente do RS. Previamente hígida, interna após iniciar quadro de dor epigástrica, diarreia há 5 dias, vômitos, desvio de comissura labial à esquerda, perda de força em membros superiores e inferiores e déficit neurológico. Hidratada, normocorada, com capacidade de permanecer em ortostase e movimentar-se sem auxílio, lúcida, orientada e comunicativa. Em dois dias evoluiu com rebaixamento do sensório, restrição ao leito, comunicação apenas com o olhar, tetraplegia flácida, necessidade de ventilação mecânica e incapacidade de deglutição, necessitando do uso de dieta via enteral exclusiva. Devido a piora da condição clínica, a paciente foi encaminhada para o Centro de Terapia Intensiva, onde permaneceu por longo período. Nesse período a paciente foi diagnosticada com SGB. Em 7 meses de internação houve lenta recuperação motora. Contudo, foi possível iniciar gradativamente o uso de dieta via oral com consistência liquidificada associada à dieta enteral e/ou módulo de proteínas e, após 9 meses, foi possível progredir para dieta via oral exclusiva em consistência pastosa. A alta hospitalar ocorreu nessas condições, sendo considerado o ápice da reabilitação. **CONCLUSÕES:** A SGB apresenta severos impactos na vida dos pacientes, embora ainda pouco evidente na literatura, há importante comprometimento nutricional a longo prazo. A recuperação, embora lenta, foi marcada por uma transição cuidadosa e gradual da alimentação enteral para a via oral, destacando a importância de um acompanhamento multidisciplinar. Este caso enfatiza a necessidade de intervenções nutricionais adequadas para promover a recuperação e a qualidade de vida dos pacientes. Todos os cuidados foram tomados para a preservação da identidade e confidencialidade da paciente.

APLICAÇÃO DE UMA FERRAMENTA MOTIVACIONAL: EXPLORANDO A SATISFAÇÃO DE INDIVÍDUOS COM EXCESSO DE PESO QUE BUSCARAM ATENDIMENTO EM UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO

GABRIELA COMUNELLO ZAMIN; GABRIELI KLAGENBERG AVILA; ANA CAROLINA KRAUSPENHAR GLUSZCZUK; ZILDA DE ALBUQUERQUE SANTOS; JÚLIA SANCHES DE JESUS VILLAR

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O uso da ferramenta "Roda dos Sete Pilares da Saúde Alimentar" ajuda o indivíduo a identificar fatores que podem influenciar sua relação com a alimentação e o corpo. Essa autoavaliação pode auxiliar o nutricionista a formular intervenções mais assertivas para mudanças de comportamentos em saúde. Apesar do potencial, a ferramenta ainda carece de estudos. Objetivos: Analisar a satisfação de indivíduos com excesso de peso, na sua primeira consulta em um ambulatório de nutrição, com os pilares da ferramenta em estudo. Secundariamente, identificar o estágio de prontidão para a mudança, dos participantes, por meio de autoavaliação e avaliação dos pesquisadores. Métodos: Estudo transversal, descritivo, com dados basais de um estudo de coorte aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sob o parecer número 5.205.967. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram incluídos indivíduos adultos, funcionários do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com IMC 25kg/m^2 , sendo excluídas gestantes e puérperas. Na aplicação da Roda foi solicitado ao indivíduo que marcasse (de 01 a 10) o seu nível de satisfação em cada dos 15 sub pilares da ferramenta e indicasse seu estágio de prontidão para mudança, utilizando a ferramenta Régua de Prontidão. Os pesquisadores também definiram esse estágio de acordo com o proposto no modelo transteórico. As variáveis contínuas foram descritas em médias e desvio padrão, e as categóricas como frequência absoluta e relativa. Resultados: A amostra contou com 30 indivíduos, com idade média de $44,2 \pm 8,3$ anos, predominantemente do sexo feminino (66,6%) e IMC médio de $34,62 \pm 6,96\text{ kg/m}^2$. Menor satisfação (pontuação < 6) foi observada nos sub pilares Atividades física e lazer, Rotina de sono, Metas realistas, Paciência no processo, Lidar com o estresse e Aceitar o corpo. Maior satisfação foi observada nos sub pilares Cozinhar comida caseira, Compartilhar a refeição, Comer com prazer, Sentir-se nutrido e Reconhecer o positivo. A maioria dos participantes (46,7%) referiu estar em estágio de preparação para mudança. Os pesquisadores identificaram contemplação (76,7%) como o estágio predominante. Conclusão: Os participantes estavam mais satisfeitos com os pilares que envolviam práticas alimentares e menos satisfeitos com os de rotinas de vida; além disso, percebiam-se mais prontos para mudança do que realmente estavam.

ANÁLISE DO CONSUMO ALIMENTAR E FONTES PROTÉICAS E RELAÇÃO COM OBESIDADE SARCOPÊNICA EM PACIENTES COM SÍNDROME PÓS COVID

GABRIELA FERREIRA GAIS; GABRIELI KLAGENBERG AVILA; MARINA CARVALHO BERBIGIER; DAIENI FERNANDES; CASSIA MEDINO SOARES; VALESCA DALL ALBA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A obesidade sarcopênica (OS) é caracterizada pela combinação de alteração da composição corporal com elevado percentual de gordura ou IMC, associado à redução da função muscular e massa magra esquelética. Pacientes com síndrome pós covid (SPC) são propensos a apresentar essa condição devido a restrição ao leito e aos sintomas que afetam a ingestão alimentar, nesse contexto, a nutrição desempenha um papel crucial na recuperação desses pacientes. Objetivo: Avaliar o consumo alimentar de calorias e proteínas de pacientes ambulatoriais diagnosticados com SPC, com e sem OS. Métodos: O diagnóstico de OS foi realizado adotando os critérios da Sarcopenic Obesity Global Leadership Initiative (SOGLI). Para triagem de OS foram adotados: circunferência de cintura aumentada (92 cm para homens e 86 cm para mulheres) e limitação funcional segundo a Escala de Estado Funcional Pós-Covid-19 - PCFS (a partir de limitação leve). Na etapa diagnóstica, a alteração da composição corporal foi avaliada pela presença de elevado percentual de gordura (aferido por DXA- pontos de corte de acordo com etnia e idade) e redução de força muscular através do Teste de Sentar e Levantar (> 17 segundos). O consumo alimentar foi avaliado através de recordatório alimentar de 3 dias alternados, calculados no software Nutribase versão 20 (NB20), as fontes proteicas foram subdivididas em grupos e descritas em porções e em gramas. Resultados: Foram incluídos 101 pacientes adultos (51,9±12,6 anos de idade), sendo 53,5% do sexo masculino e 81,2% brancos. A média de IMC foi de 34,6+ 7,1 kg/m² e 76,5% apresentaram algum grau de obesidade. A prevalência de OS foi de 19,8%. Quanto ao consumo alimentar, a mediana de calorias foi 1914,6 Kcal/dia (1563- 2320,4) ou 20 Kcal/Kg/ kg de peso (16 - 26), havendo diferença significativa em relação às calorias por Kg de peso entre os grupos com OS (18 Kcal/Kg de peso) e sem OS (21,8 Kcal/Kg de peso), sendo o grupo com OS aquele com menor consumo de calorias/Kg de peso (p = 0,038). Em relação à análise de diferentes fontes proteicas, de maneira geral, não houve diferença significativa entre os grupos (p 0,05 para todos). Conclusão: Verificou-se alta prevalência de obesidade sarcopênica entre os pacientes com SPC após 17 meses de alta hospitalar. Ao comparar pacientes com e sem OS não foi identificada diferença no consumo de proteínas da dieta, entretanto o grupo com OS apresentou menor consumo de calorias por quilo de peso.

PRESCRIÇÃO DIETÉTICA E SEUS IMPACTOS NO VOLUME DE TRABALHO DE ATENDENTES DE ALIMENTAÇÃO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO SUL DO BRASIL

ANA MARIA ARREGUI ZILIO; VIRGÍLIO JOSÉ STRASBURG; LAURA MACHADO SCOTT; FERNANDA BARBOSA BERNARDES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A prescrição dietética é parte fundamental no tratamento do paciente e visa manter ou recuperar o estado nutricional. O serviço de nutrição dos hospitais deve organizar o atendimento conforme os recursos financeiros disponíveis, buscando adequar-se às necessidades dos pacientes. Os atendentes de alimentação (AA) são os profissionais que, entre outras atividades, realizam as entregas das refeições aos pacientes internados e devem estar alocados conforme demanda e em número suficiente para realizar o atendimento com qualidade e eficiência. **Objetivos:** Verificar as quantidades de itens alternativos aos padrões prescritos pelas nutricionistas e entender quais as demandas de trabalho dos atendentes de alimentação. **Métodos:** Estudo observacional transversal, realizado de janeiro a fevereiro de 2024, em quatro copas da Ala norte do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) 5º, 6º, 7º e 8º. Cada copa foi acompanhada por duas semanas para observação da rotina e demandas espontâneas, bem como o sistema eletrônico do hospital foi consultado para verificar o cadastro de itens prescritos, alternativos ao padrão. Os AA também expressaram suas percepções em relação às rotinas de trabalho. Os dados foram avaliados no software Microsoft Excel. **Resultados:** No primeiro dia do início do acompanhamento as copas apresentaram as seguintes quantidades de itens prescritos: 5º: 377; 6º: 300; 7º: 338; 8º: 310. No primeiro dia da segunda semana, as quantidades foram: 5º: 342; 6º: 333; 7º: 337; 8º: 257. Apesar da semelhança das rotinas de atendimento, os AA da copa do 5º relataram mais queixas quanto à sobrecarga física e emocional de trabalho. O perfil das copas da ala norte é parecido em relação ao padrão de atendimento de refeições e número de leitos atendidos. O que difere é o tipo de atendimento de saúde realizado. No 5º são internados pacientes oncológicos, muitos em tratamento quimioterápico ou radioterápico e podem apresentar sintomas que interferem diretamente na alimentação e estado nutricional. O 6º é caracterizado por tratar pacientes neurológicos. O 7º é basicamente clínico, de pacientes geriátricos e o 8º é cirúrgico, de ortopedia. **Conclusão:** A copa com mais itens prescritos foi a do 5º, o que pode estar relacionado ao perfil de pacientes da unidade. Também nessa copa tiveram as maiores queixas dos atendentes em relação ao cansaço físico e trabalho repetitivo, podendo estar relacionado ao volume de trabalho devido às particularidades dos pacientes.

CONTINGÊNCIAS ADOTADAS PELA SEÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DURANTE AS ENCHENTES NO SUL DO BRASIL

ANA MARIA ARREGUI ZILIO; SABRINA ARGENTA COMIRAN; FERNANDA BARBOSA BERNARDES; MURIEL GUERREIRO MARTINS; VIVIANE RIBEIRO DOS SANTOS; VIRGÍLIO JOSÉ STRASBURG

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A enchente que atingiu o Estado do Rio Grande do Sul em maio de 2024, trouxe uma série de consequências para a população afetada. Muitas pessoas ficaram desabrigadas, o abastecimento de água foi interrompido, ruas interditadas e estradas bloqueadas, fazendo com que recursos tivessem o abastecimento interrompido, bem como o deslocamento das pessoas ficou prejudicado ou inviabilizado. Muitos serviços essenciais, como os hospitais, tiveram que adotar medidas e reestruturar as rotinas considerando esse cenário. **Objetivo:** Relatar a experiência da Seção de Distribuição de Alimentos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) durante os primeiros 15 dias de enfrentamento às enchentes e suas consequências, através da descrição das medidas de contingência adotadas para o atendimento aos pacientes internados. **Metodologia empregada:** Relato de experiência referente à atuação da Seção de Distribuição de Alimentos do HCPA de 3 a 17 de maio de 2024. **Resultados:** Medidas de contingência foram adotadas em função da restrição de água, da falta de suprimentos e da falta de pessoal. Como contingências para falta de abastecimento externo de água, as medidas foram: utilização de água mineral para consumo e manipulação de fórmulas infantis; utilização de leite UHT; suco industrializado ao invés do suco natural; utilização de utensílios descartáveis; racionamento do uso de panos de prato; uso de paramentação descartável em áreas fechadas. Contingências adotadas pela falta de gêneros: frutas e pães utilizados conforme estoque e disponibilidade de fornecimento; padronização de densidade calórica das fórmulas infantis. **Ações adotadas pela falta de pessoal:** padronização de algumas refeições e alimentos; líquidos hipercalóricos substituídos por preparações mais fáceis de serem produzidas; alteração do horário de algumas rotinas. **Medidas adotadas por risco de alagamento e situações de risco:** a copa centralizada, situada no subsolo e responsável pela produção de lanches, precisou ser transferida para o térreo, por risco de extravasamento dos esgotos; atendentes de alimentação do turno da tarde alteraram o horário de trabalho, pois o deslocamento para casa ficou dificultado. **Conclusão:** As contingências utilizadas possibilitaram a continuidade do atendimento aos pacientes internados. Foi uma importante experiência para fortalecermos o trabalho em equipe e valorizarmos o quanto conseguimos manter as pessoas sensibilizadas na manutenção do atendimento.

ESTRATÉGIA DO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE PORTO ALEGRE PARA O FORNECIMENTO DE FÓRMULAS ORAIS E ENTERAIS DURANTE O PERÍODO DE CALAMIDADE PÚBLICA

ANA MARIA KELLER JOCHIMS; CAROLINA RIBEIRO ANELE; DARLISE RODRIGUES DOS PASSOS GOMES; JULIANA MARIANTE GIESTA CAVALCANTE; KARINA DE VARGAS CONY; LILIA FARRET REFOSCO; MICHELLE NUNES SILVEIRA; PATRICIA SAUER; RENATA SCHWARTZ; SOHEYLA MOHD SOUZA RABIE; TAIANE DIAS BARREIRO; ZILDA DE ALBUQUERQUE SANTOS; LEA TEREZINHA GUERRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As enchentes que castigaram o Rio Grande do Sul deixaram milhares de desabrigados e causaram inúmeras mortes. Em termos de saúde pública, as consequências desse evento climático exigiram um planejamento das autoridades e dos profissionais da área. Uma das consequências foi a interrupção de serviços e atividades, como o transporte e distribuição de produtos, comprometendo o fornecimento, armazenamento e distribuição de fórmulas nutricionais (FN) orais e enterais aos pacientes internados e com alta hospitalar. Objetivos: Descrever a prática institucional estabelecida pelo Serviço de Nutrição e Dietética (SND) para minimizar a dificuldade no fornecimento de FN orais e enterais pela Secretaria Estadual de Saúde (SES) e outros fornecedores. Metodologias empregadas: Na primeira semana de contingência, foi constituído um Grupo de Trabalho com 13 nutricionistas para organizar estratégias de arrecadação de doação de FN para pacientes atendidos na instituição e que necessitavam desses produtos após a alta hospitalar. Foi realizada reunião com as secretarias estadual e municipal de saúde para articular novos fluxos de abertura e renovação dos processos de aquisição desses insumos, desenvolvido material de divulgação para as redes sociais com uma lista de FN que estavam sendo arrecadadas para doação e criado um canal de comunicação direta com o SND através de e-mail e Whatsapp para recebimento dessas doações. As doações foram monitoradas através de uma planilha contendo nome do produto, validade e origem da doação. Resultados: Inicialmente as doações foram destinadas para pacientes acompanhados nos ambulatórios da Instituição e com alta hospitalar. Nas duas primeiras semanas de campanha foram arrecadadas 247 fórmulas infantis, 210 suplementos, 620 latas de fórmulas metabólicas e 692 dietas enterais. Com a magnitude da campanha, muitos contatos de doação foram direcionados a outras instituições de saúde que estivessem com necessidade, além de algumas doações terem sido destinadas a pessoas acolhidas em abrigos com necessidade dos produtos arrecadados. Conclusões: As ações possibilitaram a continuidade do cuidado ao paciente, viabilizando que a terapia nutricional fosse garantida após a alta hospitalar, além de direcioná-los quanto aos novos fluxos para obtenção regular das FN orais e enterais via SES.

DESAFIOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE FOLATO: ANÁLISE DAS CONSULTAS DO SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO SOBRE AGENTES TERATOGÊNICOS

MARÍLIA KÖRBES ROCKENBACH; NITZA FERREIRA MUNIZ; THAYNE WOYCINCK KOWALSKI; MARIA TERESA VIEIRA SANSEVERINO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O folato (vitamina B9) atua em diferentes estágios da gestação, regulando a metilação gênica, o neurodesenvolvimento e o crescimento celular e tecidual embrionário. A deficiência de folato no período periconcepcional é um problema de saúde pública, visto que já foi amplamente associado a defeitos de tubo neural (DTNs) e complicações gestacionais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a suplementação de 0,4 mg/dia de ácido fólico (forma sintética do folato) para gestantes e mulheres planejando engravidar classificadas como de baixo risco para a ocorrência de DTNs e uma dose maior (5 mg/dia) para as de alto risco. No entanto, estudos têm demonstrado que o uso inadequado de altas doses de folato pode ter efeitos negativos, evidenciando que diferentes aspectos acerca da suplementação de folato precisam ser melhor estudados. O objetivo deste trabalho foi avaliar os principais questionamentos acerca da suplementação de folato nas consultas do Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos (SIAT), um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Considerando um total de 655 consultas (entre 2020 e 2024), apenas 23 mencionaram o uso de folato, sendo somente sete no período pré-concepcional. Esses dados demonstram uma possível subnotificação em relação ao uso de folato nas consultas do SIAT. A outra opção, mais alarmante, é de que o folato não esteja sendo amplamente utilizado pelas gestantes, principalmente por aquelas planejando engravidar. Como o fechamento do tubo neural ocorre nas primeiras semanas do desenvolvimento, a suplementação pré-concepcional de folato é fundamental para a prevenção dos DTNs. Os principais motivos das consultas do SIAT envolvendo o folato foram em relação a qual dosagem e formulação (ácido fólico ou metilfolato) utilizar. No Brasil, a dose recomendada pela OMS só está disponível para manipulação, sendo que o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza apenas o ácido fólico na dose de 5mg (dez vezes maior que a dose recomendada). Além disso, novas formulações, como o metilfolato (forma ativa) estão sendo comercializadas, apesar de não haver evidências científicas em relação à sua eficácia na prevenção dos DTNs ou a sua superioridade relativa ao ácido fólico. Apesar da certeza da importância da manutenção de níveis adequados de folato durante o período periconcepcional e gestacional, ainda há muitas dúvidas sobre a melhor forma de suplementação, como demonstrado nas consultas do SIAT.

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS ESTILOS PARENTAIS NA ALIMENTAÇÃO E A PERCEPÇÃO DE RESISTÊNCIA PARA EXPERIMENTAR NOVOS ALIMENTOS EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

LUÍSA REBECHI ZAMPIERI; GABRIELLE PAIM GONÇALVES; HAISSA IARONKA CARDOSO; RENATA BRUGNERA; PAULA LEAL PACHECO; MARIA EDUARDA PIMENTEL DEBIASI COLUZZI; ALESSANDRA IBÁÑEZ ESQUICI; ALICE DE MOURA OLIVEIRA SANTOS; GABRIELE THAYNÁ OLIVEIRA FRANÇA; TAÍSA RIBEIRO DE SOUZA OLIVEIRA; VERA LUCIA BOSA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O processo de alimentação infantil exige participação ativa do cuidador, pois as interações durante as refeições podem influenciar o comportamento alimentar da criança. A interação entre pais e filhos durante a refeição é chamada de estilo parental na alimentação, baseada em duas dimensões: exigência e responsividade. A exigência refere-se ao controle do comportamento infantil e às técnicas disciplinares, enquanto a responsividade refere-se ao incentivo durante a alimentação. Da combinação dessas dimensões, emergem quatro estilos parentais: autoritativo, autoritário, indulgente e negligente. O estilo autoritativo está associado a resultados positivos, como menor frequência de comportamentos não saudáveis e maior otimismo e autoconfiança pela criança. Os demais estilos estão associados a práticas desfavoráveis, como a redução da autorregulação alimentar. Objetivos: Associar os estilos parentais de alimentação dos cuidadores à percepção do cuidador sobre a resistência da criança a experimentar novos alimentos. Métodos: Trata-se de um estudo transversal realizado na enfermaria pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com pacientes de 6 meses a 14 anos. Os dados foram coletados à beira-leito. Foram indagadas as percepções do cuidador quanto à resistência percebida em experimentar novos alimentos pela criança. Os estilos parentais foram classificados através do Questionário de Estilos Parentais na Alimentação (QEPA). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA (CAAE nº 65500222300005327). Resultados: Foram avaliados 204 pares cuidador-criança. A maioria das crianças era do sexo masculino (n=118, 57,8%), com idade mediana de 4,5 anos (1,9 - 8). A hospitalização prévia esteve presente em 77% (n=157) das crianças. Entre os responsáveis, 86,3% (n=176) eram mulheres, a maioria mães (n=159, 77,9%) e tinham companheiro (n=141, 69,1%). O estilo parental mais prevalente foi o indulgente (n=131, 64,2%), seguido do autoritativo (n=47, 23,1%), autoritário (n=20, 9,8%) e negligente (n=6, 2,9%). A resistência para experimentar novos alimentos foi reportada por 74,5% (n=35[p < 0,001]) dos cuidadores autoritativos e 85% (n=17[p < 0,001]) dos autoritários. Cuidadores indulgentes e negligentes relataram resistência em 40,5% (n=53) e 33,3% (n=2) dos casos, respectivamente. Conclusão: Cuidadores de crianças hospitalizadas com estilos parentais de alta exigência têm maior percepção de resistência das crianças a experimentar novos alimentos.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NUTRICIONAL DOS CARDÁPIOS DA CRECHE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS- RS

NATALIA FUHR SOARES; FERNANDA BARBOSA BERNARDES; ANA CAROLINA KRAUSPENHAR GLUSZCZUK; FABIANA DA SILVA VARGAS; VIRGÍLIO JOSÉ STRASBURG

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A nutrição é um dos principais determinantes de saúde e bem-estar, tendo relevância nos primeiros anos de vida, o qual requerem maiores necessidades nutricionais. Uma dieta adequada na fase pré-escolar é importante para estabelecer hábitos alimentares saudáveis, contemplando, assim, todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento da criança. Este trabalho tem como objetivo avaliar a qualidade nutricional dos cardápios de lanches intermediários ofertados na creche de um hospital público universitário (HPU) de Porto Alegre. **METODOLOGIA:** O presente estudo foi realizado na creche do HPU. A partir de um levantamento anterior dos itens que compunham as refeições do desjejum e lanche da tarde, a nutricionista responsável elaborou uma nova proposta de cardápio. No período de sete semanas entre os meses de março e abril de 2024, foi realizado o acompanhamento na elaboração de todas as novas preparações pelas atendentes da creche e realizado um comparativo entre os cardápios mediante cálculos das composições nutricionais em relação a quantidade, calorias, carboidratos, proteínas, lipídios, gordura saturada e sódio. Os dados foram calculados em planilhas do software Excel. **RESULTADOS:** A partir do cálculo das composições nutricionais entre os cardápios, observou-se no desjejum reduções de 39% de calorias, 36,9% de carboidratos, 35,1% de proteínas, 52,6% de lipídios, 71,3% de gordura saturada e 29,7% de sódio e aumento de 22,6% na quantidade (em gramas) da porção. Já no lanche da tarde houve reduções de 4% na quantidade da porção, 9,6% de calorias, 14,7% de carboidratos, 11,6% de gordura saturada e 16,1% de sódio e os aumentos de 11,5% de proteína e 13,9% de gordura saturada. Ao analisar os resultados ficou evidente a redução na quantidade de proteína, porém, ao associarmos com o almoço essa diminuição é compensada. A redução de açúcares foi atribuída, principalmente, pela retirada do achocolatado de máquina, visto que, é um alimento ultraprocessado. **CONCLUSÃO:** Com base na análise dos resultados, o novo cardápio apresentou melhor qualidade nutricional do que o anterior. Foi possível observar a melhora da qualidade das preparações oferecidas no novo cardápio, com redução importante de açúcar refinado, gorduras saturadas e sódio. Possuir um cardápio adequado na creche é indispensável, a fim de suprir as necessidades nutricionais e contribuir para o desenvolvimento infantil.

AVALIAÇÃO DOS CARDÁPIOS DE LANCHES INTERMEDIÁRIOS DA CRECHE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE - RS

FERNANDA BARBOSA BERNARDES; ANA MARIA ARREGUI ZILIO; NATALIA FUHR SOARES; FABIANA DA SILVA VARGAS; VIRGÍLIO JOSÉ STRASBURG

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Uma alimentação saudável e adequada é uma das diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e compreende o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar. O objetivo deste trabalho foi comparar a composição nutricional dos cardápios de lanches intermediários ofertados na creche de um Hospital Público Universitário (HPU) de Porto Alegre com as diretrizes estabelecidas pelo PNAE. **METODOLOGIA:** Estudo transversal. O cálculo da composição nutricional das refeições do café da manhã e do lanche da tarde foi realizado com base no cardápio ofertado em abril de 2024 das turmas de Mini Maternal, Maternal I e Maternal II, correspondendo às idades de 1 a 3 anos. Utilizamos as referências do PNAE para essa faixa etária, que dispõe que devem ser ofertadas no mínimo 30% das necessidades nutricionais de energia, macronutrientes e micronutrientes prioritários, distribuídas em, no mínimo, duas refeições, para as creches em período parcial. Os dados foram calculados em planilhas do software Excel. **RESULTADOS:** As refeições são compostas por um alimento do grupo dos cereais como pães ou bolo, um alimento do grupo do leite (puro, com achocolatado, batida de fruta ou iogurte) e frutas. A média da oferta de energia foi de 369 kcal, 21,5% acima do preconizado (304 kcal). A distribuição de macronutrientes foi de 64% do Valor Energético Total (VET) de carboidratos (PNAE 55 a 65%), 12% de proteínas (10 a 15%) e 22,7% de lipídios (25 a 35%). A contribuição de gordura saturada foi de 8% do VET (até 7%) e a de sódio foi de 421 mg, sendo a referência para maiores de 3 anos de até 600 mg. **CONCLUSÃO:** O cardápio de lanches intermediários apresentou uma quantidade elevada de calorias, porém com uma distribuição adequada entre os macronutrientes, com exceção dos lipídios que ficaram abaixo. A quantidade de gordura saturada estava levemente aumentada e a quantidade de sódio adequada. A alimentação ofertada no ambiente escolar é de fundamental importância e corresponde a uma parte significativa das refeições diárias da criança, portanto é necessário que essa alimentação seja adequada e saudável para o adequado crescimento e desenvolvimento infantil conforme preconiza o PNAE. Desta forma, com a realização deste trabalho foi possível identificar as melhorias que precisam ser implementadas no cardápio.

ANÁLISE DO HÁBITO DE LEITURA DE RÓTULOS E A CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES NA INFORMAÇÃO

LUCIANE MACHADO ETCHART; CLARICE KRÁS BORGES; ANA LÚCIA SERAFIM

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Os rótulos dos alimentos são elementos responsáveis por realizar a comunicação entre a indústria e o consumidor, devendo trazer informações de forma clara e objetiva. Recentemente, a Rotulagem de Alimentos no Brasil teve mudanças significativas, destacando-se a Resolução da Diretoria Colegiada nº429 e a Instrução Normativa nº75, ambas de 2022. Essas normativas trazem alterações em relação a tabela de informação nutricional, painel frontal e alegações nutricionais, sendo fundamentais para que o consumidor faça escolhas alimentares de forma consciente. **OBJETIVO:** Entender o comportamento do consumidor de produtos alimentícios em relação a leitura de rótulos. **MÉTODOS:** Estudo transversal com aplicação de questionário elaborado na plataforma Google Forms e distribuído aleatoriamente nas redes sociais, entre maio e junho de 2022, composto por 52 questões abertas e fechadas, sobre características socioeconômicas e demográficas, leitura de rótulos e hábitos de consumo de produtos alimentícios. Os critérios de inclusão foram: dar aceite no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ser brasileiro maior de 18 anos, excluindo-se portadores de necessidades especiais e analfabetos. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e foi cadastrado na plataforma Brasil sob o número CAAE: 57001822.3.0000.5345. **RESULTADOS:** O questionário foi respondido por 506 participantes que atenderam aos critérios de inclusão. Destaca-se que a maioria da amostra (60,3%) tem o hábito de ler parcialmente as informações contidas nos rótulos, seguida pela leitura integral (31,8%), com uma pequena parcela que não lê (7,9%). Em relação à confiança nos rótulos, mais da metade da amostra (57,3%) indicou que confia parcialmente nas informações, 33,4% afirmaram confiar totalmente, e apenas 9,3% não confiam. **CONCLUSÕES:** Evidencia-se que o consumidor busca informações contidas nas embalagens dos alimentos. Portanto, faz-se necessário reforçar a importância de estratégias, por meio de políticas públicas, para a educação sobre a leitura dos rótulos, a fim de embasar os consumidores sobre a importância desse ato, permitindo compras mais conscientes e maior poder de decisão. **Palavras chaves:** Comportamento do consumidor; Publicidade de Alimentos; Informação nutricional complementar.

DESENVOLVIMENTO DE UM PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP) PARA O SERVIÇO DE NUTRIÇÃO DURANTE PERÍODOS DE CALAMIDADE PÚBLICA

MICHELLE NUNES SILVEIRA; SOHEYLA MOHD SOUZA RABIE; ANA MARIA KELLER JOCHIMS; CAROLINA RIBEIRO ANELE; CRISTINA TOSCANI LEAL DORNELLES; DARLISE RODRIGUES DOS PASSOS GOMES; JULIANA MARIANTE Giesta CAVALCANTE; KARINA DE VARGAS CONY; LEA TEREZINHA GUERRA; LILIA FARRET REFOSCO; PATRICIA SAUER; RENATA SCHWARTZ; ZILDA DE ALBUQUERQUE SANTOS; TAIANE DIAS BARREIRO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Nos últimos anos, eventos climáticos como enchentes têm ocorrido com maior frequência no Rio Grande do Sul (RS), interrompendo temporariamente a cadeia de transporte e distribuição de insumos essenciais para uma terapia nutricional adequada, colocando em risco a saúde dos indivíduos que necessitam desses insumos. Portanto, é fundamental adotar medidas para fortalecer a capacidade de enfrentar futuros desabastecimentos de fórmulas nutricionais (FN), assegurando o suporte nutricional (SN) adequado. **Objetivo:** Descrever a elaboração de um Procedimento Operacional Padronizado (POP) em períodos de calamidade pública do Serviço de Nutrição e Dietética (SND) de um hospital público. **Metodologias empregadas:** Foi constituído um Grupo de Trabalho (GT) para elaborar um POP de padronização do atendimento nutricional. O POP pontuou: 1) recomendação calórica e proteica para pacientes adultos e pediátricos, 2) prescrição de suplementos, 3) mudanças na preparação e distribuição de suplementação e fórmulas. O documento da Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (SBNPE) com diretrizes para a continuidade de atendimento em Terapia Nutricional Parenteral e Enteral em cenário de desabastecimento (2024) foi a referência para essa elaboração. **Resultados:** Foi definido que na impossibilidade de atingir as metas calóricas e proteicas estabelecidas, fosse reduzido temporariamente a meta calórica para 80% ou menos para pacientes adultos vulneráveis, e indicado aporte proteico de 1,2 g/kg/dia para pacientes graves. Para evitar o desabastecimento de suplementos, a prescrição ficou limitada a 1 suplemento/dia para os pacientes com diagnóstico de desnutrição, conforme a Avaliação Subjetiva Global, e/ou com ingestão alimentar < 70% nos últimos 3 dias. O módulo proteico foi limitado a uma vez ao dia. Em pacientes pediátricos, as metas nutricionais foram mantidas de acordo com as necessidades. O aditivo do leite humano foi priorizado aos prematuros extremos e pacientes com maior demanda energética, recebendo exclusivamente leite humano. Por fim, para otimizar recursos humanos, as fórmulas pediátricas foram preparadas apenas na diluição padrão. **Conclusões:** A implementação de um plano de contingência bem estruturado é essencial para mitigar os efeitos negativos das enchentes no RS sobre a cadeia de transporte e distribuição de FN. A adoção de medidas preventivas garante que os pacientes continuem a receber o SN necessário, mesmo diante de situações adversas.

AVALIAÇÃO DOS CARDÁPIOS DA CRECHE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE DE ACORDO COM AS DIRETRIZES ESTABELECIDAS PELO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR - RS

FERNANDA BARBOSA BERNARDES; ANA MARIA ARREGUI ZILIO; MURIEL GUERREIRO MARTINS; VIRGÍLIO JOSÉ STRASBURG

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A alimentação tem papel fundamental para o crescimento e desenvolvimento infantil principalmente nos primeiros anos de vida. As crianças que frequentam a educação infantil passam um grande período do dia na escola, o que impacta diretamente na formação de hábitos alimentares. **OBJETIVO:** Avaliar qualitativamente o cardápio ofertado na creche vinculada a um Hospital Público Universitário de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). **METODOLOGIA:** Estudo transversal descritivo. A avaliação foi realizada considerando a referência para cardápios que forneçam 3 ou mais refeições por dia. As refeições que compõem o cardápio são café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar. Foram avaliadas a oferta de frutas, hortaliças, legumes, verduras, alimentos fonte de ferro heme, alimentos fonte de vitamina A e alimentos in natura/minimamente processados ofertados em abril de 2024. **RESULTADOS:** Os alunos da creche permanecem na escola em período parcial ou integral, de segunda à sexta-feira. A faixa etária considerada das crianças foi de 2 a 5 anos. As refeições intermediárias são compostas por um alimento do grupo dos cereais como pães, bolo ou mingau; por um alimento do grupo de leite e derivados e frutas. As refeições principais (almoço e jantar) são compostas por alimentos como arroz, feijão ou lentilha e carnes (bovina e frango), um complemento (legumes refogados, batata, aipim, polenta ou macarrão), saladas variadas e frutas de sobremesa. A oferta das frutas, hortaliças, legumes, verduras, alimentos fonte de ferro heme e de vitamina A estão adequadas em relação às recomendações do PNAE, que preconiza uma oferta de alimentos fonte de ferro heme de quatro dias e a creche em questão disponibiliza nos cinco dias. O PNAE determina que devem ser ofertados 23 alimentos in natura ou minimamente processados diferentes por semana, no período observado foram ofertados 26 alimentos deste grupo que se repetem durante a semana. **CONCLUSÃO:** A alimentação oferecida na creche está nutricionalmente adequada de acordo com as recomendações do PNAE com relação a oferta de frutas, hortaliças, legumes, verduras, alimentos fonte de ferro heme e de vitamina A contribuindo para a formação de hábitos alimentares saudáveis na infância, para o crescimento e desenvolvimento adequados e também garantindo condições adequadas para o aprendizado.

A SUPLEMENTAÇÃO COM AZEITE DE OLIVA REDUZ MEDIDAS MURINOMÉTRICAS E AUMENTA A ATIVIDADE ANTIOXIDANTE NO CÓRTEX PRÉ-FRONTAL DE RATOS OBESOS DE MANEIRA SEXO-ESPECÍFICA

GIOVANA BARBOSA RAPHAELLI; ARIADNI MESQUITA PERES; RICARDO MAIA DANTAS; ALINE CÂNDIDA FERREIRA; ANA CAROLINE SILVA SILVEIRA; LETÍCIA CUNHA PEREIRA DE SOUZA; CARLA DALMAZ; RACHEL KROLOW SANTOS SILVA BAST

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O consumo crônico de uma dieta rica em gordura (DRG) pode desencadear obesidade, além de alterações metabólicas e neuronais. Dessa forma, estruturas encefálicas importantes como o córtex pré-frontal podem ser alvos de desequilíbrios induzidos pela dieta tais como o estresse oxidativo. Diante disso, a suplementação com azeite de oliva extravirgem (AO) pode ser uma alternativa para mitigar os efeitos causados pelo consumo persistente de DRG, por possuir propriedades antioxidantes e anti-obesogênicas. Objetivo: Avaliar os efeitos de uma suplementação com AO sobre o consumo calórico, peso corporal e a atividade de enzimas antioxidantes no córtex pré-frontal de ratos, de ambos os sexos, induzidos à obesidade através de DRG. Metodologia: No dia pós-natal 21, ratos wistar machos e fêmeas foram separados conforme a dieta recebida nos grupos: (1) ração padrão; (2) ração padrão + AO; (3) DRG e (4) DRG + AO, sendo que o AO foi administrado por gavagem diariamente (1,3 mL/Kg). O consumo e peso corporal foram mensurados semanalmente e o índice de massa corporal (IMC), quinzenalmente. O córtex pré-frontal foi obtido no final do experimento e a atividade das enzimas glutathione peroxidase (GPX) e catalase (CAT) foram avaliadas por espectrofotometria, CEUA UFRGS: 41855. Resultados: Houve aumento do consumo calórico ao longo do tempo para machos e fêmeas, mas os ratos machos que consumiram DRG apresentaram maior consumo calórico ($p=0,007$). Os grupos DRG apresentaram maior peso corporal, tanto para machos ($p=0,031$) quanto para fêmeas ($p < 0,001$), sendo que esse aumento foi prevenido pela suplementação de AO ($p=0,001$ para machos, $p < 0,001$ para fêmeas), e ainda o AO diminuiu o IMC dos ratos machos ($p=0,012$) e fêmeas ($p < 0,001$). Além disso, o AO aumentou a atividade da GPx no córtex pré-frontal de fêmeas obesas ($p < 0,05$). Já a DRG diminuiu a atividade da enzima Catalase ($p=0,011$) nas fêmeas. Conclusões: O consumo crônico de uma dieta rica em ácidos graxos saturados foi capaz de induzir um fenótipo obeso nos animais e reduzir a capacidade antioxidante do Córtex pré-frontal. No entanto, a suplementação com AO atenuou, em parte, esses efeitos de maneira sexo-específica. Esse estudo já aponta para os benefícios do AO, uma vez que, este consumo pode ser uma estratégia nutricional não farmacológica que pode contribuir para prevenir e/ou mitigar alterações em alvos moleculares observadas na obesidade induzida por dieta.

MODIFICAÇÃO DAS QUANTIDADES DE NOMENCLATURAS DE LÍQUIDOS PRESCRITOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE

MURIEL GUERREIRO MARTINS; SABRINA ARGENTA COMIRAN; ANA MARIA ARREGUI ZILIO; FERNANDA BARBOSA BERNARDES; VIVIANE RIBEIRO DOS SANTOS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O serviço de nutrição e dietética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) produz, em média, mil refeições por dia para pacientes. A demanda para atendimento aos pacientes pode gerar um aumento das opções de preparações disponíveis para prescrição, o que frequentemente gera dúvidas e maior demanda de trabalho para quem produz, além de ocasionar erros inclusive pela entrada de novos funcionários. Com o objetivo de facilitar a prescrição pelos nutricionistas clínicos, a preparação e a entrega pelos atendentes de alimentação da seção de distribuição, observou-se a necessidade de otimizar e reduzir as variações das nomenclaturas das preparações líquidas ofertadas aos pacientes. **Objetivo:** Descrever as mudanças realizadas no padrão das nomenclaturas das preparações líquidas ofertadas aos pacientes do HCPA. **Metodologia empregada:** Foi realizado levantamento de todas as preparações líquidas disponíveis para prescrição e foi verificado que existiam variações das mesmas preparações, tais como: café com leite com e sem açúcar, café com leite com adoçante, leite quente com e sem açúcar, café passado com e sem açúcar, além de batidas de frutas com variações de sabores, todas as opções com e sem açúcar, além de outras preparações que acarretavam em uma grande lista de variações. Para realizar a otimização das nomenclaturas, utilizou-se como base as preparações sem açúcar, ficando sem a descrição de com ou sem açúcar, como por exemplo: Café com leite, café passado, leite quente, batida de banana, sendo como padrão sem açúcar, para que conforme necessidade de prescrição de açúcar ou adoçante a nutricionista clínica faria o ajuste. **Resultados:** Com todas as medidas e ajustes realizados, foram reduzidas 184 fichas técnicas de um total de 256, representando uma redução de 71,8%. **Conclusão:** Após a redução do número de nomenclaturas das preparações líquidas foi possível otimizar o preparo destes alimentos, melhorando o entendimento dos atendentes de alimentação na interpretação dos relatórios, diminuindo as chances de erros e facilitando a conferência e a distribuição dos itens aos pacientes.

AVALIAÇÃO DA INGESTÃO ALIMENTAR DE PACIENTES COM CIRROSE ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CAMILLE FEITOSA ALMEIDA; VALESCA DALL ALBA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A cirrose é um processo difuso de dano hepático considerado irreversível e apresenta alta taxa de mortalidade. Alterações na ingestão alimentar ocorrem devido a vários fatores, incluindo disfagia, anorexia e dieta com restrição de sal de baixa palatabilidade, que é frequentemente prescrita em pacientes com cirrose descompensada. **Objetivos:** Avaliar a ingestão alimentar de pacientes internados com cirrose através do recordatório 24 horas e da escala visual de ingestão alimentar. **Métodos:** Estão sendo incluídos pacientes de ambos os sexos, com idade acima de 19 anos, com diagnóstico de cirrose hepática há mais de 6 meses e que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o TCLE (projeto nº 2020-0721). A avaliação da ingestão alimentar foi realizada de forma quantitativa através da aplicação de um recordatório alimentar 24 horas (R24h) e da Escala Visual de Ingestão Alimentar, recentemente validada para avaliar o consumo alimentar de pacientes hospitalizados com cirrose descompensada. Trata-se de uma escala onde estão visíveis imagens de quatro pratos de comida em diferentes níveis de consumo, classificados em tudo/quase tudo; metade; pouco ou nada, na qual o paciente indica o quanto consumiu da refeição principal. **Resultados:** Até o presente momento foram avaliados 34 pacientes, sendo 21 homens, com idade média de 58 ± 12 anos. O cálculo do R24h demonstrou que 24 (70,6%) dos pacientes apresentaram ingestão alimentar inadequada, consumindo quantidades inferiores a 75% da meta nutricional e 10 (29,4%) apresentaram o consumo adequado. Os pacientes apresentaram um consumo médio de $1540,4 \pm 580$ Kcal/dia (22 ± 8 Kcal/Kg), já a ingestão média de proteínas foi de 106,21 g/dia, o que equivale a 0,97 g/kg/dia. Através da avaliação da ingestão pela escala visual, observou-se que 7 (22,6%) pacientes consumiram pouco; 6 (19,4%) consumiram metade e 18 (58%) consumiram tudo/quase tudo da refeição principal. **Conclusões:** Foi detectada elevada taxa de inadequação da ingestão alimentar, que pode estar ligada a diversos fatores, como o estado nutricional, estágio de gravidade da doença, palatabilidade das dietas hospitalares e a hospitalização per se. Estes pacientes necessitam de um acompanhamento nutricional especializado, promovendo intervenções precoces que possam contribuir para a melhora do prognóstico.

GRUPO DE ORIENTAÇÃO EM TERAPIA NUTRICIONAL DOMICILIAR PARA CUIDADORES DE PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE CUIDADOS PROLONGADOS

ANDRESSA FLORENCIO DA SILVA; CAIO WOLFF RAMOS BAUMSTEIN; LETÍCIA LOGES; YAGO MELLO HAUSEN; SABRINA SOARES ROSA

HSA - AESC - HOSPITAL SANTA ANA - AESC

INTRODUÇÃO: A terapia nutricional enteral domiciliar está indicada quando o paciente não consegue atingir suas necessidades nutricionais somente pela via oral, ou quando a mesma está contraindicada. Para que ocorra de forma segura, é necessário a garantia de acesso a todos os insumos essenciais, de um ambiente domiciliar adequado e de apoio social, seja de cuidadores ou familiares, para que ocorra a administração de terapia nutricional enteral e oral. Para que a transição do cuidado do ambiente hospitalar para o domiciliar ocorra de forma efetiva, é fundamental que a educação do paciente, quando possível, e do cuidador ocorra de forma precoce, minimizando assim eventos adversos no domicílio. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de nutricionistas clínicos na condução de grupos de orientação sobre terapia nutricional para cuidadores de pacientes internados em um hospital de cuidados prolongados. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de nutricionistas da área clínica em um hospital de cuidados prolongados no sul do país. **RESULTADOS:** Com objetivo de garantir adequada transição do cuidado foi criado pela equipe de nutrição clínica e fonoaudiologia um grupo destinado aos cuidadores de pacientes internados em um hospital de cuidados prolongados. Os cuidadores são convidados a participar do grupo pelo nutricionista assistente durante o atendimento do paciente à beira leito. Com frequência mensal, nas reuniões são abordados temas como cuidado higiênico sanitário, vias de acesso de alimentação, tipos de dieta enteral, posicionamento do paciente, suplementação, forma de administração, cuidados com alimentação via oral, manejo da disfagia e possíveis intercorrências. Estas temáticas são expostas aos usuários de forma dialogada, expositiva, através de materiais didáticos, e impressa. Os cuidadores são estimulados a sanar suas dúvidas durante o grupo. **CONCLUSÃO:** Através da adequada transição do cuidado podemos minimizar possíveis intercorrências, evitar readmissão no ambiente hospitalar, e proporcionar segurança ao cuidador no manejo da terapia nutricional enteral e oral no domicílio. Para garantia deste espaço são necessários esforços contínuos das equipes tanto na manutenção das reuniões quanto para o engajamento dos participantes, possibilitando assim a adesão destes e garantindo a segurança do paciente na desospitalização.

ATUAÇÃO DE NUTRICIONISTAS NO GRUPO DE PELE DE UM HOSPITAL DE CUIDADOS PROLONGADOS

ANDRESSA FLORENCIO DA SILVA; YAGO MELLO HAUSEN

HSA - AESC - HOSPITAL SANTA ANA - AESC

INTRODUÇÃO: Dificuldades de mobilidade, internação prolongada, alterações nas características da pele e cicatrização prejudicada são alguns dos fatores que contribuem para o surgimento de lesões por pressão (LPP). Além disto, obesidade, perda de massa magra decorrente da idade, baixa ingestão alimentar com conseqüente déficit calórico proteico, que são fatores de risco para desnutrição, também contribuem para o desenvolvimento das lesões. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de nutricionistas membros do grupo de pele no atendimento aos pacientes portadores de lesão por pressão em um hospital de cuidados prolongados. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de nutricionistas clínicos membros do grupo de pele em um hospital de cuidados prolongados no sul do país. **RESULTADOS:** O processo de cicatrização requer energia e substrato suficiente para garantir a restauração da integridade tecidual causadas pela LPP. A nutrição tem como objetivo assegurar oferta calórica proteica e de micronutrientes adequada, manter o controle glicêmico, além de promover hidratação satisfatória ao paciente. Para isto, o nutricionista identifica junto ao grupo de pele pacientes com risco e portadores de LPP para ajuste das metas nutricionais e garantir o aporte nutricional adequado e avaliação da necessidade de suplementação hipercalórica, hiperproteica ou específica para cicatrização, quando aplicável. O grupo de pele realiza reuniões sistemáticas mensais e extraordinárias sempre que necessárias, neste contexto, é essencial a participação do nutricionista durante os encontros pois são tratados temas como alinhamento das rotinas de atendimento ao paciente com LPP, discussão de casos, planejamento de alta hospitalar e organização de dinâmicas e ações de educação com equipes assistenciais do hospital. **CONCLUSÃO:** O tempo de internação prolongado, perfil do hospital em específico, é um desafio tanto para manutenção do estado nutricional quanto para a prevenção e tratamento de LPP. Assim, é fundamental a intervenção interdisciplinar, capacitação das equipes assistenciais e disponibilidade de recursos essenciais. Sabe-se que o custo efetividade de um suporte nutricional adequado proporciona uma redução nos custos relacionados a assistência, tais como medicamentos e materiais relacionados a enfermagem, assim justificando a participação do nutricionista no grupo de pele.

PERCEPÇÕES DOS CONSUMIDORES BRASILEIROS EM RELAÇÃO À ROTULAGEM NUTRICIONAL FRONTAL

ANA CAROLINA SIMONETTI BELLO; CLARICE KRÁS BORGES; TIFFANY PROKOPP HAUTRIVE

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A partir de outubro de 2022, entraram em vigor a Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) 429 de 8 de outubro de 2020 e a Instrução Normativa (IN) 75 de 8 outubro de 2020 que contemplam a rotulagem nutricional frontal (em formato de lupa) nas embalagens de alimentos industrializados brasileiros. Essas legislações se propõem a facilitar a compreensão do rótulo e a escolha por produtos alimentícios mais saudáveis pelos consumidores. **Objetivos:** Analisar as percepções de consumidores brasileiros em relação à rotulagem nutricional frontal nas embalagens de produtos alimentícios. **Métodos:** Estudo transversal com indivíduos abordados por conveniência por meio de um formulário online elaborado pelas pesquisadoras contendo 19 perguntas fechadas. O instrumento foi disponibilizado para ser respondido nos meses de novembro e dezembro de 2023 pelo Google forms. Os participantes responderam a um questionário estruturado em 4 seções abrangendo dados pessoais e sociodemográficos, bem como hábitos de compra, compreensão dos alertas nutricionais em produtos alimentícios e decisão de compra. Os resultados foram analisados por distribuição de frequência e associações. **Resultados:** Participaram da pesquisa 402 indivíduos, a maioria era adulto jovem, do sexo feminino, com ensino superior e renda familiar mensal inferior a 5 salários mínimos. Verificou-se que, 94,5% (n=380) dos participantes realizavam a leitura das informações nutricionais no momento da compra e consideravam importante a presença dos alertas frontais nas embalagens. Além disso, 75,4% (n=303) indicaram facilidade de visualizar os alertas e 70,6% (n=284) referiram compreender a informação destacada pela lupa. Os participantes relataram ser influenciados na decisão de compra quando o alerta frontal destaca alto em sódio 75,9% (n=305), alto em gordura saturada 82,3% (n=331) e alto em açúcar adicionado 80,6% (n=324). Aproximadamente, 60% (n=244) optaram por consumir em menor frequência os produtos que contêm alertas frontais. **Conclusões:** Os consumidores que participaram da pesquisa consideram importante a presença da rotulagem nutricional frontal nos produtos e que a mesma aumenta a compreensão do conteúdo nutricional, o que pode influenciar na sua decisão de compra e frequência de consumo de produtos com alto teor de sódio, gordura saturada e açúcar adicionado.

AUTOESTIMA COMO MEDIADORA DOS NÍVEIS DE INSATISFAÇÃO CORPORAL RELACIONADOS AO TEMPO DE ACESSO A REDES SOCIAIS VIRTUAIS EM ADULTOS BRASILEIROS

DÉBORA VIÇOSA; SAMANTA CATHERINE FERREIRA; VIVIAN CRISTINE LUFT; CAROLINA GUERINI DE SOUZA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O uso de redes sociais pode influenciar a satisfação com a imagem corporal e a autoestima, podendo ambos estarem relacionados entre si e serem determinados pelo ambiente. **Objetivos:** Avaliar a associação entre o uso diário de redes sociais na insatisfação corporal e autoestima de adultos de ambos os sexos. **Métodos:** Estudo transversal com adultos brasileiros de 18 a 60 anos. Dados coletados via Google Forms: idade, índice de massa corporal (IMC), insatisfação corporal (Body Shape Questionnaire - BSQ), autoestima (Escala de Autoestima de Rosenberg) e tempo de uso diário das redes (horas) (Whats APP, Instagram, Facebook, Spotify, YouTube, Twitter, Pinterest, Tumblr, TikTok e outras). Os dados foram analisados pelo software SPSS 21.0, por meio de estatística descritiva, teste de correlação de Spearman e a análise de mediação com o PROCESS versão 4.3 macro. O estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (número: 2021-0258) (CAAE: 47706221.8.0000.5327). **Resultados:** Dos 225 participantes 65,8% eram mulheres, com idade média de 30,5±10 anos e IMC de 24,8±4,9 kg/m². A autoestima encontrada foi 9,8% baixa, 43,6% média e 46,7% alta. Já a insatisfação corporal foi leve em 24% dos participantes, moderada em 12,4% e grave em 6,2%. A média de redes acessadas foi de 6,2±2,0 e as principais foram WhatsApp (n=224), YouTube (n=213) e Instagram (n=209). O tempo médio de uso das redes foi 8,2±3,5 horas/dia, havendo uma correlação entre tempo de uso e autoestima ($r=-0,230$; $p=0,001$) e insatisfação corporal ($r=0,146$; $p=0,030$). Na análise de mediação, o efeito total do uso diário das redes sociais na insatisfação corporal foi significativo ($=1,24$; $p=0,041$, 95%IC [0,051 a 2,437]), mas controlado pela autoestima (efeito direto), não foi ($=0,34$; $p=0,523$; 95%IC [-0,720 a 1,411]). A mediação da autoestima no efeito tempo de uso na insatisfação corporal (efeito indireto) foi significativa ($=0,89$; 95%IC [0,346 a 1,573]). De acordo com a autoestima apresentada, estima-se que para cada hora aumentada no uso diário das redes sociais, o escore de insatisfação corporal aumenta em 0,89 unidades. **Conclusões:** O tempo de uso diário tem correlação positiva com a insatisfação corporal e negativa com a autoestima. A associação entre tempo de uso diário de redes sociais virtuais e insatisfação corporal parece depender do nível de autoestima, devido ao efeito mediador desta variável.

ALEITAMENTO MATERNO E IDADE DE INTRODUÇÃO DE ALIMENTOS COMPLEMENTARES EM CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR DE DOIS MUNICÍPIOS DE GRANDE PORTE DO BRASIL: RESULTADOS PRELIMINARES

LAURA SEVERINI RAMOS; PAULA RUFFONI MOREIRA; GABRIELA FIGUEIREDO FARIAS; MARINA DA SILVA GUEDES; NICOLE FLORES; VIVIANE BOSINI GUTIERREZ GOMEZ; ELISAMA COSTA LOPES; PRISCYLLA RODRIGUES VILELLA; KARINE ANUSCA MARTINS; ROBERTA SENA REIS; JULIANA ROMBALDI BERNARDI

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O aleitamento materno (AM) é essencial para a nutrição do lactente e o fortalecimento do vínculo mãe-filho, sendo orientado de forma exclusiva (AME) até os seis meses e complementado (AMC) até os dois anos ou mais. Ademais, a amamentação reduz o risco de diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, hipercolesterolemia e obesidade na vida adulta e fornece anticorpos que protegem o lactente contra alergias, diarreia e infecções respiratórias. O AM, juntamente com a alimentação complementar (AC), participa da formação de hábitos alimentares que repercutirão ao longo da vida do indivíduo. Objetivos: Identificar e comparar o tempo de AM e a idade de introdução da AC em crianças em idade pré-escolar em dois municípios brasileiros. Métodos: Estudo transversal realizado em Porto Alegre (RMPA) e Goiânia (RMG) com cuidadores e crianças pré-escolares nascidas a termo e com peso ao nascer > 2.500g. Cuidadores foram recrutados por redes sociais, escolas de educação infantil e hospitais públicos. Um questionário sobre AM e práticas alimentares foi aplicado. Variáveis categóricas foram apresentadas em frequência absoluta e relativa, e o teste Qui-quadrado foi utilizado para detectar diferenças. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (HCPA: 2023-0142; CAAE 68764523510015327). Resultados: Foram analisadas 220 díades criança-cuidador: 31,4% (n=69) de RMPA e 68,6% (n=151) de RMG. Sobre o AM, 6,5% (n=14) nunca receberam leite materno, 27,1% (n=58) receberam AME por menos de 4 meses, 38,8% (n=85) por mais de 4 meses e 27,6% (n=59) por mais de 6 meses, sem diferença significativa entre as regiões (p=0,221). Sobre a introdução da AC, 1,8% (n=4) receberam aos 4 meses, 29,5% (n=65) entre 4 e 6 meses e 65,9% (n=145) após 6 meses, sem diferença significativa entre as regiões (p=0,101). Sobre o AMC, 18,1% (n=36) por menos de 6 meses, 21,4% (n=43) entre 6 e 12 meses, 38,2% (n=76) até 2 anos, 14,1% (n=28) por mais de 2 anos e 8% (n=16) não receberam leite materno após a introdução de AC, sem diferença significativa entre as regiões (p=0,741). Conclusões: Os resultados preliminares evidenciaram o elevado e alarmante número de crianças que não receberam AME por pelo menos seis meses e receberam AC de forma precoce, antes dos seis meses. Não foram observadas diferenças significativas entre os municípios em relação às variáveis estudadas. Esses dados reforçam a importância de ações para promoção do AM e hábitos alimentares saudáveis desde a introdução da AC.

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL AMBULATORIAL EM PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

GEÓRGIA BRUM KABKE; NATÁLIA ROHSMANN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: O Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas (TCTH) é a modalidade terapêutica utilizada no tratamento de inúmeras doenças hematológicas malignas e não malignas. O estado nutricional do paciente submetido ao TCTH é considerado fator de risco independente, podendo influenciar na qualidade de vida e na tolerância ao tratamento proposto. A identificação precoce dos pacientes com risco nutricional minimiza os efeitos deletérios da desnutrição e/ou sobrepeso/obesidade. Ambos são fatores de risco para complicações e aumento da mortalidade, associada ou não à recaída em pacientes transplantados. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de nutricionistas no atendimento ambulatorial após alta de pacientes submetidos ao TCTH em um Hospital Universitário do Rio Grande do Sul. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de nutricionistas do serviço de Hematologia. **DISCUSSÃO:** Durante o tratamento do TCTH é realizado o processo de condicionamento onde o paciente é submetido a um regime de quimioterapia em altas doses que tem como objetivo de reduzir e até mesmo erradicar uma doença neoplásica existente, além de induzir a imunossupressão no receptor. Um dos efeitos colaterais dessa fase são as complicações nutricionais ocasionadas em decorrência da toxicidade dos quimioterápicos. Estão entre estas complicações: mucosite, xerostomia, disgeusia, disfagia, odinofagia, náuseas, vômitos, constipação intestinal, diarreia, anorexia, anemia, levando à depleção do estado nutricional do paciente e impactando a resposta do tratamento. Na prática, observa-se que mesmo após a alta hospitalar, os pacientes submetidos ao TCTH permanecem com anorexia prolongada, e ainda apresentam efeitos colaterais tardios, principalmente do trato gastrointestinal, o que leva a piora da qualidade de vida. E por isso torna-se necessário o acompanhamento nutricional ambulatorial no pós TCTH. Esse processo de cuidado nutricional ambulatorial deve ser dinâmico, com avaliação do risco nutricional, desenvolvimento de um plano de cuidado nutricional individualizado, monitoramento e acompanhamento contínuo. **CONCLUSÃO:** Por ser um tratamento de alta complexidade, o acompanhamento nutricional ambulatorial após alta de pacientes submetidos ao TCTH, demonstra-se essencial, pois o manejo e a terapia nutricional são fundamentais para minimizar perdas e complicações, melhorar a resposta imunológica, diminuir o risco de infecções e melhorar a qualidade de vida.

MANEJO NUTRICIONAL NOS SINTOMAS ADVERSOS DURANTE O TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

NATÁLIA ROHSMANN; GEÓRGIA BRUM KABKE

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: O transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) é um tratamento complexo e de alto risco utilizado para tratar diversas doenças hematológicas malignas e congênitas. Diversos efeitos colaterais no sistema gastrointestinal podem acontecer durante o tratamento devido às altas doses de quimioterápicos utilizados, principalmente no período de condicionamento. Estratégias nutricionais são essenciais para amenizar esses efeitos colaterais para evitar a perda de peso e massa muscular. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de nutricionistas no atendimento durante a internação em pacientes submetidos ao TCTH em um Hospital de referência na região Sul do País. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de nutricionista residente e nutricionista assistente do serviço de Hematologia. **DISCUSSÃO:** Durante o transplante de células-tronco hematopoiéticas é comum o aparecimento de efeitos colaterais gastrointestinais devido às altas doses de quimioterápicos. Os sintomas mais observados na prática clínica durante a internação são náuseas, vômitos, mucosite, odinofagia, diarreia, constipação entre outros. Neste período o manejo dos sintomas com estratégias nutricionais torna-se extremamente necessário. Observa-se na prática que algumas condutas mostram resultados positivos na sintomatologia destes pacientes, como por exemplo: realizar a troca das refeições por lanches para diminuir as náuseas e vômitos devido ao cheiro das refeições, alterar consistência dos alimentos para líquidos/pastosos quando houver dificuldade na deglutição e presença de odinofagia, incluir alimentos gelados para auxiliar no alívio da mucosite, incluir alimentos laxativos e fibras solúveis para melhora do hábito intestinal. Em relação a perda de apetite, outras estratégias nutricionais demonstram efeito positivo como a opção de incluir alimentos palatáveis e que visualmente despertem a vontade de comer. A perda de peso também é muito comum neste perfil de pacientes, nestes casos a utilização de suplementos hipercalóricos e módulos de proteínas torna-se extremamente importante. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista os diversos efeitos colaterais ocasionados pelo TCTH, nota-se que as estratégias nutricionais adaptadas as necessidades individuais de cada paciente são de extrema importância para que os mesmos mantenham um estado nutricional adequado durante o tratamento, evitando assim a perda de peso e perda de massa magra.

ANÁLISE DO USO DE TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL NOS CENTROS TRANSPLANTADORES DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS PEDIÁTRICO NO BRASIL

ANDRESSA FLORENCIO DA SILVA; ESTELA BEATRIZ BEHLING; VERA LUCIA BOSA; VITÓRIA SOARES VIAU

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: As crianças submetidas ao transplante de células tronco hematopoiéticas (TCTH) enfrentam riscos nutricionais devido à demanda energética aumentada durante a doença e tratamento, combinada aos maiores requerimentos em razão do período de crescimento e desenvolvimento. Sendo comum elas necessitem de suporte nutricional. **OBJETIVO:** Analisar o uso de Terapia Nutricional Enteral (TNE) nos centros brasileiros. **METODOLOGIA:** Foi conduzido um estudo transversal envolvendo centros brasileiros de TCTH pediátrico no período de maio a outubro de 2023, através de um questionário online. O projeto de nº CAAE 56224422.0.0000.5327 foi aprovado através do Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **RESULTADOS:** Após mapeamento dos centros, 15 aceitaram participar da pesquisa respondendo ao questionário. A passagem profilática da sonda nasoenteral (SNE), é adotada por 82,4% dos centros. A primeira escolha para a TNE foi a fórmula enteral polimérica em 82,35% dos centros transplantadores e, quanto a densidade calórica, 82,4% utilizam as fórmulas normocalóricas (0,9 - 1,2 kcal/ml). A conduta mais utilizada em casos de sintomas gastrointestinais adversos foi a diminuição do volume da dieta enteral (30,6%). A maioria dos centros (47,06%) costuma utilizar fórmulas enterais destinadas a adultos em crianças a partir de 10 anos, devido à falta de fórmulas apropriadas para a faixa etária entre 10 e 18 anos. **CONCLUSÃO:** A TNE é reconhecida como uma opção segura e eficaz para o TCTH pediátrico. Em relação a escolha da fórmula padrão para esses pacientes e para a faixa etária dos 10 aos 18 anos, carecem de estudos que esclareçam as abordagens mais eficazes, levando em consideração as necessidades energéticas aumentadas, além dos sintomas gastrointestinais que podem afetar a tolerância à TNE em crianças e adolescentes durante o TCTH.

AVALIAÇÃO SUBJETIVA GLOBAL E INICIATIVA DE LIDERANÇA GLOBAL SOBRE DESNUTRIÇÃO COMO PREDITORES DE MORTALIDADE EM PACIENTES COM CIRROSE DESCOMPENSADA

NAIRANE PINTO BOAVENTURA; LARISSA FARINHA MAFFINI; CAMILA SAUERESSIG; VALESCA DALL ALBA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A prevalência de desnutrição em pacientes com cirrose possui grande margem de variação a depender da ferramenta utilizada. A patogênese da desnutrição na doença hepática crônica é multifatorial e não possui uma avaliação nutricional padrão-ouro. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de desnutrição em pacientes hospitalizados com cirrose descompensada por meio da Avaliação Subjetiva Global (ASG) e da Iniciativa de Liderança Global sobre Desnutrição (GLIM) e sua capacidade de prever a mortalidade em um ano. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal com pacientes adultos com DHC internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil. IMC, circunferência muscular do braço (CMB), perda de peso, exame físico, consumo alimentar, capacidade funcional, demanda metabólica e PCR foram utilizados para avaliar o estado nutricional pela ASG e GLIM. Foi realizado modelo de regressão de Cox ajustado para sexo e idade para avaliar o risco de mortalidade em um ano. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Nº 2022-0435). **Resultados:** Foram avaliados 100 pacientes (60,1±10,4 anos, 63% homens, 80% brancos, 61% Child-Pugh B e 30% Child-Pugh C). Quanto à etiologia da cirrose, a hepatite C (HCV) e o álcool foram as mais prevalentes (32% e 23%), 33% com diabetes e 35% hipertensos. A prevalência de desnutrição segundo os critérios GLIM (B e C) foi de 59,8% e segundo a ASG (B e C) foi de 69%. A presença de desnutrição, segundo ASG e GLIM, foi um fator de risco independente para mortalidade em um ano (HR: 3; IC 95% 1,5-6; p=0,02, HR: 2,2; IC 95% 1,1-4,1; p= 0,01, respectivamente). **Conclusão:** Ambos os instrumentos (ASG e GLIM) identificaram elevada prevalência de desnutrição e provaram ser preditores de mortalidade. A realização da avaliação nutricional precoce é importante para implementar uma abordagem dietética adequada.

O PROCESSO INOVADOR DA CONDUÇÃO NUTRICIONAL NO MANEJO PALIATIVO DE UM HOSPICE DEDICADO AO PÚBLICO ONCO PEDIÁTRICO

LUANA PEREIRA CORTEZ

ICI - INSTITUTO DO CÂNCER INFANTIL

Introdução: O Instituto do Câncer Infantil (ICI) veio idealizando uma nova modalidade de atendimento aos pacientes assistidos, enfatizando a melhoria na assistência prestada aos que tinham diagnóstico Paliativo. Dessa forma, foi inaugurado em 2022 a Casa ICI, um modelo de Hospice dedicado aos cuidados de saúde do paciente Onco Pediátrico Paliativo em terminalidade. O ICI já contava com equipe multidisciplinar, mas somente à nível ambulatorial. O processo inovador de saúde arquitetava um novo modelo de atendimento das áreas, ao paciente que passava agora a ser residente da Casa ICI. Objetivo: O intuito da área da Nutrição era moldar o manejo e aplicação de condutas ao paciente, às práticas de avaliação e atendimento como são conduzidas em internação hospitalar e beira-leito; mas com objetivo principal de proceder essa assistência ludicamente com humanização, trazendo ao paciente e familiar uma menção ao aconchego como em seu Lar. Métodos: A Gestão da Casa ICI definiu uma profissional Nutricionista designada a iniciar a criação das rotinas nesse novo serviço. Sendo assim, foi realizada uma coleta de Guidelines, Consensos, Diretrizes e visita a um Hospital de referência Onco Pediátrico em POA/RS, para conhecimento da assistência nutricional prestada. Dessa forma os Processos Operacionais Padronizados da área em questão foram criados; tendo em vista conduzi-los com ferramentas lúdicas, aplicando práticas de Educação Alimentar Nutricional e realizando atividades de culinária simples com o paciente, quando viáveis. Junto disso, as preferências do paciente e familiares quanto ao ato de comer são respeitadas às suas vontades, tendo o cuidado e segurança de como estão apresentadas as funções orgânicas do assistido, ao curso da doença que ameaça a vida. Resultados: Observa-se, em relatos, que os pacientes e seus responsáveis sentem-se mais à vontade, seguros e tranquilos quanto aos manejos necessários do acompanhamento nutricional. Conclusões: Apesar da angústia que acerca o fim de vida, essa abordagem do profissional Nutricionista na Casa ICI promove os últimos momentos da alimentação de maneira respeitosa e prazerosa, ao eixo paciente-família assistida; em uma continuidade do acompanhamento de um paciente que um dia já foi assistido à nível ambulatorial na mesma instituição.

ABORDAGEM DE AUTOCOMPAIXÃO X ABORDAGEM COM DIETA NA INSATISFAÇÃO CORPORAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM MULHERES ADULTAS: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

ALESSANDRA B RAMOS; DÉBORA VIÇOSA; CAROLINA GUERINI DE SOUZA; VIVIAN CRISTINE LUFT; VINÍCIUS SUEDEKUM DA SILVA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O padrão de beleza socialmente aceito incentiva a magreza corporal, especialmente em mulheres, estando associado à insatisfação com seus corpos e comportamento alimentar disfuncional. A autocompaixão propõe um olhar mais carinhoso e gentil para as dificuldades de alimentação e corpo, sendo uma alternativa às dietas restritivas. **Objetivo:** Comparar o efeito de uma abordagem baseada em técnicas de autocompaixão com a abordagem de dieta na insatisfação corporal e comportamento alimentar em mulheres. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado em andamento, com mulheres insatisfeitas com o corpo, com idade entre 25 e 59 anos. Após randomização, as participantes foram alocadas em dois grupos - autocompaixão ou dieta e participaram de encontros presenciais, durante oito semanas consecutivas. Antes e após a intervenção foram avaliados IMC, autocompaixão (Self-Compassion Scale), insatisfação com a imagem corporal (Body Shape Questionnaire) e o comportamento alimentar (Three Factor Eating Questionnaire - R21) que avalia os domínios restrição cognitiva, alimentação emocional e descontrole alimentar. As diferenças de idade e IMC foram testadas por Teste t de Student e as diferenças da evolução de antes e depois entre grupos foram testadas pelo Modelo Linear Geral para medidas repetidas. As análises foram realizadas no software SPSS versão 26.0. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA número 2022-0634 (CAAE: 67679423.0.0000.5327). **Resultados:** Até o momento foram incluídas 46 pessoas e 16 finalizaram a intervenção (n=8 em cada grupo). A média de idade foi 44,8±8,4 anos ($p > 0,05$) e o IMC médio foi 31,9±5,0 kg/m² ($p > 0,05$). Não houve diferença entre os grupos em todas as variáveis no estado basal. Após as oito semanas, as participantes do grupo dieta tiveram uma perda de peso média de 1,6 kg enquanto o grupo autocompaixão de 0,9kg ($p > 0,05$). O grupo autocompaixão apresentou maior escore de autocompaixão (3,7 x 3,1 pontos, $p=0,030$) e menor escore de descontrole alimentar (34,2 x 27,3 pontos, $p =0,036$). Insatisfação corporal, restrição cognitiva e alimentação emocional permaneceram não sendo diferentes entre os grupos. **Conclusões:** Os resultados preliminares deste estudo sugerem que a abordagem da autocompaixão promoveu menor descontrole alimentar, possivelmente devido a maior autocompaixão, porém não modificou a insatisfação corporal e outros domínios do comportamento alimentar.

**INFLUÊNCIA DO TEMPO DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO
COMPORTEAMENTO**

ALIMENTAR DE LACTENTES

MARIA EDUARDA PIMENTEL DEBIASI COLUZZI; PAULA RUFFONI MOREIRA; ABBY
BRANCHINI CHACÓN; JULIANA ROMBALDI BERNARDI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A formação do comportamento alimentar tem suas bases estabelecidas desde a primeira infância, influenciada por elementos tanto genéticos quanto ambientais. O aleitamento materno influencia no comportamento alimentar e consequentemente pode impactar na saúde e em doenças não transmissíveis, como a obesidade. Objetivo: Analisar a relação entre o tempo de aleitamento exclusivo e o comportamento alimentar infantil. Método: Trata-se de um estudo de coorte aninhado a um ensaio clínico randomizado com lactentes saudáveis. Para avaliar o comportamento alimentar foi aplicada a versão retrospectiva do questionário Baby Eating Behaviour Questionnaire (BEBQ). Comparou-se as médias das subescalas do BEBQ entre lactentes amamentados por tempo igual ou superior a quatro meses e amamentados por tempo inferior a quatro meses, por meio do teste t. A associação entre o tempo de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) em dias e o escore das subescalas do BEBQ, foi analisada por meio de um modelo de regressão linear. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob nº 2019-0230 (CAAE 01537018.5.0000.5327). Resultados: Foram avaliadas 125 duplas de mãe-lactentes. A mediana de idade materna foi de 34 [30 37] anos e a renda familiar foi de 6000 [4000 10000] reais. O AME < 120 dias apresentou associação estatisticamente significativa com a subescala Prazer em comer (EF) (p=0,041). Foi possível verificar que um dia de AME reduziu em -0,001 (IC: -0,002; 0,000) o escore do Prazer em comer (EF) (p=0,027). Conclusão: Observou-se uma associação entre a duração do AME de 120 dias ou superior e uma redução nas pontuações da dimensão "Prazer ao comer". Essa associação pode estar ligada a uma possível diminuição no risco de desenvolvimento de obesidade.

APLICAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE TRIAGEM DE RISCO NUTRICIONAL E DE DIFICULDADES EM AMAMENTAÇÃO NO PUERPÉRIO IMEDIATO (TR-NUDAPI) EM PUÉRPERAS INTERNADAS EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO OBSTÉTRICA

CLARA NÓVOA PINTO DA SILVA; CLÁUDIA MESQUITA DE CARVALHO; ROBERTA AGUIAR SARMENTO; CAMILA SANTOS BERTOLDI; JULIANA ROMBALDI BERNARDI; MARIANE DA SILVA DIAS; HENRIQUE SANTOS DOS SANTOS; ISABEL RIOS DE AZEVEDO; VERA LUCIA BOSA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O puerpério corresponde aos primeiros 45 dias após o parto. É durante a fase de puerpério imediato (até o 10º dia pós-parto), que ocorre o aumento da demanda de aporte nutricional materna em razão da lactação e se estabelece a fase crítica para a detecção precoce de dificuldades no aleitamento materno pelo binômio mãe-bebê. Também é um período importante para fornecer orientações alimentares para as lactantes, já que muitas estão mais motivadas a mudar seus hábitos nesse momento da vida. Até o momento, não existe um instrumento de triagem nutricional validado direcionado ao pós-parto imediato. Objetivos: Identificar precocemente o risco nutricional e de dificuldade na amamentação entre puérperas no pós-parto imediato. Métodos: Trata-se do piloto de um estudo transversal realizado na maternidade do Hospital de Clínicas de Porto Alegre que objetiva validar um instrumento de triagem em puérperas. A Triagem de Risco Nutricional e de dificuldades em amamentação no puerpério imediato (TR-NUDAPI) é aplicada nas primeiras 48 horas pós-parto. Este instrumento identifica a população em alto, moderado ou risco habitual. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética sob o nº 5.263.721. Os dados foram coletados entre março e abril de 2024. Resultados: Neste período foram triadas 133 puérperas com média de idade 28±7 anos. Destas, 80 (60 %) apresentaram alto risco nutricional e de dificuldade na amamentação, seguindo com 29 (22 %) e 24 (18 %) em risco moderado e habitual, respectivamente. Conclusões: A partir da aplicação da TR-NUDAPI em maternidade, observou-se que a população de puérperas que apresenta moderado ou alto risco nutricional e/ou dificuldades na amamentação configuram a maior parte deste público.

CORRELAÇÃO ENTRE APRECIÇÃO CORPORAL, AUTOCOMPAIXÃO E VERGONHA EM INDIVÍDUOS COM OBESIDADE

GABRIELLA NUNES DA LUZ MORELO; NATASHA KIM DA FONSECA; GABRIELA ROCHA DOS SANTOS; ARTUR ZANELATTO SANTOS; GABRIELA FERRARI RAMOS; MARCELLA SALGUEIRO DIAS BRAGA; ADELE LANZIANI FAÉ; GABRIELLE TEREZINHA FOPPA; GISELE GUS MANFRO; CAROLINA GUERINI DE SOUZA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A obesidade é um dos maiores problemas atuais de saúde pública e, segundo a OMS, até 2025 espera-se que mais de 2 milhões de adultos em todo o mundo tenham este problema. Pessoas com obesidade são mais propensas a insatisfação corporal e distorção do tamanho de seus corpos, e ao enfrentarem tais dificuldades, podem sentir vergonha. A apreciação corporal é caracterizada como uma forma de aceitação, respeito e opinião positiva com o corpo, podendo ser desenvolvida através da autocompaixão, definida como estar atento, compreender e cuidar de si mesmo durante momentos desafiadores. Objetivos: Verificar a correlação entre apreciação corporal, autocompaixão e vergonha em indivíduos com obesidade. Métodos: Trata-se de um estudo transversal em andamento, no qual foram incluídos 38 adultos de ambos os sexos até o momento. Em encontro presencial, foi avaliado o índice de massa corporal (IMC) dos participantes e os mesmos tiveram que responder às Escalas de Apreciação Corporal (BAS), Autocompaixão (SCS) e Vergonha (OAS). Os dados foram analisados no software JAMOVI, sendo realizada estatística descritiva e teste de correlação de Pearson. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (2022-0551) (CAAE: 664763225000053274). Resultados: A amostra parcial foi constituída predominantemente por mulheres (67,5%), com média de idade de 37,8±8 anos e IMC de 35,2±3,3 kg/m². Nas escalas avaliadas, a apreciação corporal média foi classificada como moderada, a autocompaixão foi alta e, por sua vez, os níveis médios de vergonha foram baixos. Porém, uma correlação positiva foi encontrada entre apreciação corporal e autocompaixão ($r = 0.583$, $p = < .001$), enquanto entre apreciação corporal e vergonha foi encontrada uma correlação negativa ($r = -0.446$, $p = 0.005$), bem como entre os níveis de autocompaixão e vergonha ($r = -0.553$, $p = < .001$). Conclusões: Nesta amostra parcial de pessoas com obesidade, maiores níveis de autocompaixão estão correlacionados a maior apreciação corporal, enquanto níveis menores de autocompaixão e apreciação corporal se correlacionam com maior sentimento de vergonha, embora a amostra estudada tenha apresentado níveis moderados de apreciação corporal, alta autocompaixão e baixo sentimento de vergonha.

NUTRIÇÃO E NUTROLOGIA

1976

AVALIAÇÃO DOS MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR DOS USUÁRIOS DE UM PROGRAMA MUNICIPAL DE OFERTA DE REFEIÇÕES NO MUNICÍPIO DE SÃO LEOPOLDO - RS

FERNANDA BARBOSA BERNARDES; CAROLINA CERVEIRA; INGRID BAUNHART BECKER; JAQUELINE NASCIMENTO SELA

UNISINOS - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

INTRODUÇÃO: A Prefeitura de São Leopoldo/RS, por meio da Secretaria de Assistência Social, na perspectiva de promover e consolidar a Segurança Alimentar e Nutricional, passou a apoiar iniciativas comunitárias de preparação de refeições. A fim de fortalecer ações da sociedade civil, foi criado o Programa São Leo Mais Comida no Prato, que apoia 24 cozinhas sociais, que juntas atendem aproximadamente 6.000 refeições semanais (almoço e/ou jantar), através de aquisição de alimentos in natura, minimamente processados e processados, sendo proibidos ultraprocessados. O objetivo deste estudo é analisar os marcadores de consumo alimentar dos usuários que acessam as cozinhas do São Leo Mais Comida no Prato. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, nesse estudo foram visitadas todas as cozinhas do programa em dois momentos diferentes entre janeiro a outubro de 2023. A aplicação dos marcadores e da EBIA Escala Brasileira de Insegurança Alimentar nos usuários das cozinhas sociais são condicionantes da participação das cozinhas no programa. Entrevistadores treinados aplicaram a ficha de Marcadores de Consumo Alimentar com um representante de cada família. Os itens são divididos em marcadores de alimentação saudável, englobando consumo de feijão, frutas frescas, verduras e/ou legumes, e marcadores de alimentação não saudável como consumo de hambúrgueres e/ou embutidos, bebidas adoçadas, macarrão instantâneo, salgadinho de pacote e/ou biscoitos salgados, biscoitos recheados, doces e/ou guloseimas referentes ao dia anterior. Os dados foram calculados em planilhas do software Excel. **RESULTADOS:** Os marcadores foram respondidos por 1178 pessoas, sendo 76,9% (n = 907) do sexo feminino, não foram excluídos os usuários que responderam o questionário em mais de um momento. O consumo de feijão, frutas e verduras e/ou legumes foi de 72%, 29% e 38%, respectivamente. O consumo de alimentos não saudáveis foi de 30% para embutidos, 57% para bebidas adoçadas, 28% para macarrão instantâneo e salgadinho de pacote e 23% para biscoitos recheados, doces e guloseimas. **CONCLUSÃO:** Embora o programa incentive o consumo de alimentos in natura e minimamente processados, o consumo desses alimentos ainda é baixo pelos usuários que acessam as cozinhas. Um dos fatores que pode ter contribuído para isso é que o programa contempla as refeições de almoço e jantar e alimentos como frutas, embutidos, biscoitos doces e salgados e salgadinhos são muito consumidos nos lanches intermediários.

PREVALÊNCIA DE MASSA MUSCULAR REDUZIDA E SUA ASSOCIAÇÃO COM TEMPO DE INTERNAÇÃO EM PACIENTES COM EXCESSO DE PESO HOSPITALIZADOS

ALLANIS KRIEGER RAMOS; VICTÓRIA SILVA CHITES; JULIANA ARAÚJO DE MENEZES COSTA; GIULIA BACIM DE ARAUJO E SILVA; JUSSARA CARNEVALE DE ALMEIDA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Indivíduos com excesso de peso hospitalizados frequentemente têm diminuição de massa muscular (MM) e sarcopenia subdiagnosticados, condição associada a piores desfechos clínicos. Parâmetros antropométricos de MM como circunferência muscular do braço (CMB), espessura do músculo adutor do polegar (EMAP), circunferência da panturrilha (CP) convencional e ajustada ao índice de massa corporal (IMC) são importantes indicadores de fácil e rápida aplicabilidade, baixo custo e não invasivos. Objetivos: Analisar prevalência de MM reduzida em pacientes com excesso de peso hospitalizados, a partir de parâmetros antropométricos e sua associação com tempo de internação hospitalar (TIH) prolongado. Métodos: Estudo de coorte incluindo adultos e idosos com IMC > 25 ou $> 27\text{kg/m}^2$, respectivamente, internados em hospital universitário no sul do Brasil. Foram realizadas as medidas de circunferência do braço (CB), dobra cutânea tricipital (DCT), EMAP e CP nas primeiras 72h da admissão hospitalar. Os pacientes foram acompanhados até a alta para coleta do TIH. CMB foi calculada com equação validada a partir dos valores de CB e DCT obtidos. Os ajustes da CP foram feitos subtraindo 3, 7 ou 12 cm (para faixas de IMC de 25-29, 30-39 e $> 40\text{kg/m}^2$, respectivamente) da medida bruta. MM reduzida foi definida como adequação da CMB $< 90\%$, EMAP de acordo com sexo e faixa etária e CP ajustada. Resultados: Foram incluídos 230 indivíduos com idade média de 55 ± 14 anos, 55% mulheres, IMC médio de $30,5\pm 4,8\text{kg/m}^2$, 83% cirúrgicos e 28% com câncer. A prevalência de MM reduzida foi de 49,8% pela CP ajustada, enquanto pela CP sem ajuste foi de apenas 3,1%; 30% pelo EMAP e 11,4% pela CMB. Na análise multivariada, apenas CP ajustada ao IMC foi associada com TIH prolongado, aumentando as chances de internação prolongada em 2,0 vezes (IC95% 1,1-3,9) após ajuste para idade e diagnóstico de câncer. Conclusões: Uma elevada prevalência de MM reduzida foi observada em indivíduos com excesso de peso hospitalizados. Dentre as medidas antropométricas utilizadas, CP ajustada parece ser a mais adequada para a avaliação de MM nessa população, uma vez que visa diminuir a interferência da adiposidade nos resultados e foi associada com tempo de internação prolongado.

IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE PORTO ALEGRE

PATRICIA SAUER; VALESCA DALL ALBA; VIVIAN CRISTINE LUFT

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O acompanhamento nutricional é crucial no manejo de pacientes com doença inflamatória intestinal (DII). Tais condições crônicas, como a Doença de Crohn (DC) e a Retocolite Ulcerativa (RCU), exigem uma abordagem multidisciplinar que inclui não apenas medicamentos, mas também manejo dietético para controle de sintomas. É importante que os profissionais de saúde que atendem pacientes com DII reconheçam a complexidade das questões relacionadas à dieta e à adesão ao tratamento. **Objetivos:** Avaliar a proporção de pacientes com diagnóstico de DC e RCU atendidos em ambulatório especializado de um hospital público que receberam aconselhamento nutricional e identificar as fontes. **Métodos:** Estudo transversal com pacientes adultos com diagnóstico de DC e/ou RCU de ambos os sexos, atendidos em ambulatório especializado em DII no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Brasil. Os participantes foram selecionados através de sistema eletrônico de prontuários do HCPA, onde foram listados todos os pacientes atendidos no ano de 2019. A coleta de dados foi realizada por meio de ligação telefônica e ocorreu entre julho de 2021 a julho de 2022 (projeto aprovado pelo CEP da instituição nº 20200669). **Resultados:** Foram incluídos 145 pacientes, sendo 68,3% do sexo feminino. Noventa participantes (62,1%) tinham DC e 55 (37,9%) tinham RCU. Quando questionados sobre a alimentação, 64,8% dos pacientes relataram ter realizado alguma mudança na dieta após o diagnóstico de DII, sendo que 61,4% excluíram algum alimento da rotina alimentar. Em relação ao aconselhamento alimentar, menos da metade (49,7%) referiu ter recebido orientações nutricionais. Em 41,4% dos casos a orientação foi feita por nutricionista, seguido de médico clínico geral (2,8%) e gastroenterologista (2,8%). Houve ainda um percentual de pacientes que referiu fazer uma busca ativa por informações na internet ou materiais impressos (2,8%). **Conclusões:** O manejo nutricional adequado é parte essencial do tratamento das DII. A orientação de um nutricionista qualificado pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes, ajudando a controlar os sintomas e prevenindo complicações nutricionais. A Sociedade Europeia de Nutrição Clínica e Metabolismo (ESPEN) recomenda que todos os pacientes, mesmo em fase de remissão, sejam orientados por um nutricionista, a fim de melhorar a terapia nutricional e evitar possíveis distúrbios nutricionais.

ANÁLISE DA ADESÃO À DIETA HIPOPROTEICA E DO CONTROLE METABÓLICO DE PACIENTES COM FENILCETONÚRIA ANTES E DEPOIS DO USO DO APLICATIVO AMINOAPP

WANESSA DE CARVALHO ROSA; BIANCA FASOLO FRANCESCHETTO; SORAIA POLONI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os erros inatos do metabolismo (EIM) consistem em 1450 distúrbios metabólicos sendo divididos em 24 categorias. Uma destas é denominada defeitos do metabolismo dos aminoácidos cujo ponto central do tratamento é a dieta restrita em proteínas, evitando sintomas graves e danos irreversíveis a órgãos vitais. A criação do aplicativo AminoApp para dispositivos móveis teve a finalidade de auxiliar famílias e profissionais da saúde na educação alimentar e adesão à dieta hipoproteica. **Objetivos:** Avaliar o impacto do aplicativo no consumo proteico e controle metabólico de pacientes com EIM em dieta hipoproteica, antes e após o uso do AminoApp. **Métodos:** 16 pacientes com fenilcetonúria ou responsáveis, entre 05 à 37 anos (média=10 anos) foram convidados a participar da pesquisa e assinaram o TCLE. Destes, 10 perderam seguimento ou ainda não dispomos de dados dietéticos. A participação na pesquisa resume-se no envio online de registro alimentar de 3 dias prévios ao uso do aplicativo e ao menos 1 diário alimentar preenchido diretamente no app por mês, durante 6 meses. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética do HCPA sob registro CAAE nº 44023821700005327. **Resultados preliminares:** A pesquisa ainda encontra-se em andamento, porém consta com os seguintes dados prévios: 6 pacientes ativos que possuem dados pré teste e destes, 5 possuem dados pós teste. Todos os pacientes apresentavam o exame de fenilalanina sérica acima do alvo, sendo a média de 9,41% e desvio padrão de 2,93; o que corrobora com os dados pré-teste, no qual 4/6 pacientes estavam consumindo valores (individualizados) além do prescrito de proteína na dieta (mediana: de 117,75% do prescrito). Dos pacientes que possuem dados pós-testes, 1 paciente reduziu 38,29% do consumo de proteína e 1 reduziu 5,5% do seu consumo, sendo assim, aproximando-se do valor recomendado. Contudo, 1 paciente reduziu 56% do consumo, mantendo-se abaixo do prescrito (68,81%). **Conclusões:** Os dados preliminares sugerem que o AminoApp está sendo um grande aliado na adesão à dieta hipoproteica dos pacientes com EIM. Espera-se que o aplicativo auxilie no controle de ingestão proteica da dieta e melhora do controle metabólico.

RELAÇÃO ENTRE O TESTE DE ACEITAÇÃO DO SABOR DOCE EM LACTENTES E O TIPO DE ALEITAMENTO NA ALTA HOSPITALAR APÓS O NASCIMENTO

LARISSA DE OLIVEIRA SILVEIRA; PAULA RUFFONI MOREIRA; CÁTIA REGINA FICAGNA; FRANCIELLE MARQUES VALENTE; RENATA OLIVEIRA NEVES; LEANDRO MEIRELLES NUNES; JULIANA ROMBALDI BERNARDI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O comportamento alimentar é guiado pelas preferências alimentares, especialmente em crianças, em que a aceitação de sabores é essencial. Ademais, o tipo de aleitamento materno (AM) pode influenciar a alimentação da criança. **Objetivo:** Analisar a relação entre o teste de aceitação do sabor doce e o tipo de AM no momento da alta hospitalar após o nascimento. **Métodos:** Estudo transversal aninhado a um ensaio clínico randomizado realizado com lactentes que foram submetidos a diferentes métodos de introdução alimentar: tradicional, Baby-Led Introduction to SolidS (BLISS) ou método misto. Ao ingressar na pesquisa, as mães responderam um questionário sobre os dados pré e pós-natais. Assim como, entre os 12 a 35 meses de idade da criança, foi realizado o teste de aceitação de sabores adaptado, que consistiu em oferecer soluções com cada um dos sabores básicos predominantes: lactose (sabor doce), cloreto de sódio (sabor salgado), ureia (sabor amargo), ácido cítrico (sabor azedo) e glutamato monossódico (sabor umami). A aceitação foi baseada nas reações faciais e corporais do bebê, em uma escala variando desde rejeição forte, rejeição leve, reação neutra, aceitação leve à aceitação forte. Os dados foram apresentados por meio de número absoluto e percentual, calculados com o teste qui-quadrado. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob o nº 2019-0230 (CAAE: 01537018.5.0000.5327). **Resultados:** Para analisar o sabor doce foi oferecida uma solução com lactose à 86 participantes, sendo 51,2% (n=44) do sexo feminino e 48,8% (n=42) do sexo masculino (p=0,867). Quanto ao teste de aceitação do sabor doce, 49% (n=42) demonstraram aceitação, 20% (n=17) neutralidade, 21% (n=18) rejeição e 10% (n=9) não provaram a solução. Dos participantes que aceitaram o sabor doce, 76,2% (n=32) estavam em AM exclusivo na alta hospitalar, 21,4%(n=9) estavam em AM misto e 2,4%(n=1) estavam recebendo apenas fórmula infantil. Já os que rejeitaram o sabor doce, 94% (n=17) receberam alta hospitalar com AM exclusivo e 6% (n=1) em AM misto (p=0,061). Ainda, 49 participantes foram amamentados com leite materno durante a primeira hora de vida, sendo que destes 53% (n=26) demonstraram aceitação, 14% (n=7) neutralidade, 20%(n=10) rejeição e 12% (n=6) não provaram o sabor doce (p=0,474). **Conclusão:** Não foi observado relação entre a aceitação do sabor doce e o tipo de aleitamento na alta hospitalar após o nascimento na amostra estudada.

ROTINAS DO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO DO RS PARA O ATENDIMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

TAIANE DIAS BARREIRO; ANA MARIA ARREGUI ZILIO; MURIEL GUERREIRO MARTINS; SABRINA ARGENTA COMIRAN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Pacientes oncológicos em cuidados paliativos (CP) comumente sofrem alterações em sua alimentação, seja por razões decorrentes dos sintomas relacionados a alterações no metabolismo, dos efeitos colaterais dos tratamentos e fármacos empregados, fatores emocionais, como pela própria progressão da doença. Dessa forma, é essencial uma conduta nutricional mais abrangente e adequada que vise reduzir os efeitos adversos dos tratamentos como náuseas, vômitos, xerostomia (boca seca), saciedade precoce; a preservação do peso e da composição corporal para aqueles com uma maior expectativa de vida, e que proporcione conforto e bem-estar também àqueles em fim de vida. Objetivo: Descrever as condutas do Serviço de Nutrição e Dietética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), para auxiliar no cuidado de pacientes oncológicos paliativos, objetivando a prestação de um atendimento mais humanizado. Metodologias Empregadas: Primeiramente foi construído um documento de Procedimento Operacional Padronizado (POP) com condutas nutricionais para pacientes com neoplasias malignas que contemplava os oncológicos em CP, definindo: (1) meta calórica, proteica e hidratação; (2) objetivos da terapia nutricional empregada; (3) indicação de terapia nutricional oral, enteral e parenteral; (4) escalas de funcionalidade e prognósticas para definição da melhor conduta nutricional para pacientes em CP fora da possibilidade de cura e em fim de vida. Ademais, para atender as demandas desses pacientes, foi adquirido um freezer para ofertar alimentos mais bem aceitos para esses pacientes, tais como: picolé, sorvete e gelo, sendo prescritos de acordo com avaliação pelo nutricionista clínico. Resultados: A padronização dessas rotinas minimizou as variações nas condutas nutricionais, garantindo maior qualidade e assertividade na tomada de decisão quanto a inclusão de suplementos nutricionais, implementação de sondas ou ostomias para nutrição do paciente, sempre com foco na sua autonomia, desejos e bem-estar. A oferta de picolés, sorvetes e gelos puderam amenizar a sensação de boca seca, náuseas e feridas na boca, favorecendo a salivagem e a melhora do paladar nesses pacientes. Conclusões: Essas ações possibilitaram a continuidade ao cuidado integral do paciente em CP, por meio do alívio de alguns sintomas físicos, minimizando ou postergando a desnutrição daqueles com maior expectativa de vida e ressignificando o alimento e nutrição àqueles em cuidados de fim de vida.

PRINCIPAIS CAUSAS DE PERDA DE SONDA ENTERAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO TERCIÁRIO: UM INDICADOR DE QUALIDADE DE TERAPIA NUTRICIONAL

THÁIS DA SILVA LEMOS; NATANAELLI GEOVANA BIBIANO DE CARVALHO; ALÍCIA SOMMER HARTMANN; ALINE CAMARGO NUNES; MARCIA ANDREA DE OLIVEIRA SCHNEIDER; CAROLINA RIBEIRO ANELE; SÉRGIO HENRIQUE LOSS; PATRICIA PICCOLI DE MELLO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Indicadores de qualidade da terapia nutricional desempenham um papel crucial na avaliação do funcionamento, processos e resultados, bem como na monitorização da qualidade da assistência prestada por uma instituição. A perda de sonda pode ocorrer por diversas causas e tem um impacto direto no estado clínico e na recuperação nutricional do paciente, além de aumentar complicações gastrointestinais e infecciosas, contribui para o aumento do tempo de internação e custo hospitalar. **Objetivos:** Identificar a incidência de perda de sonda enteral em pacientes pediátricos internados e descrever os principais motivos de perda inadvertida de sonda de nutrição enteral nessa população. **Métodos:** Estudo descritivo realizado em um hospital universitário terciário, com 176 leitos pediátricos, entre fevereiro de 2023 a junho de 2024. **Critérios de inclusão:** pacientes entre zero a 14 anos incompletos em uso de nutrição enteral com sonda alimentar, admitidos nas unidades de internação clínica pediátrica, neonatologia, terapia intensiva e emergência pediátrica. **Critérios de exclusão:** alimentação enteral via gastrostomia ou jejunostomia. A análise de prontuários considerou os registros de enfermagem nos sete dias anteriores à data de revisão. A meta estabelecida para o indicador foi de 10%. **Resultados:** Foram avaliados 1916 registros, destes 619 (32,3%) apresentaram algum evento relacionado a saída inadvertida da sonda. Os motivos existentes de perda de sonda registrados nos prontuários foram: perda acidental, obstrução, troca eletiva pela enfermeira e outras causas/causas desconhecidas. A principal causa identificada no estudo foi acidental, com 65,4% de ocorrência (n=405), na qual a grande maioria dos pacientes arrancou a própria sonda; seguida de outras causas/causas desconhecidas com 31,2% (n= 193), troca eletiva pela enfermeira, 1,3% (n=8), obstrução, 1,8% (n=11) e falha do dispositivo, 0,3% (n=2). **Conclusão:** Este indicador apresentou uma alta incidência de perda de sonda, acima da meta estipulada, sendo o principal motivo a perda acidental do dispositivo na população estudada. Por isso, identifica-se a necessidade de constante monitoramento desse incidente e dos seus motivos para possibilitar o planejamento de medidas de cuidado que visem diminuir a incidência desse indicador, garantindo melhora da segurança e da qualidade assistencial, assim como adequada oferta de nutrientes, com possibilidade de redução de complicações e custos associados.

PREVALÊNCIA DE RISCO NUTRICIONAL E DESNUTRIÇÃO NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE PORTO ALEGRE

MARIA VITÓRIA FERNANDES DE MATOS PINTO; DENISE ZAFFARI; KELLY REGINA BRUSCHI

UNISINOS - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

A triagem de risco nutricional (TRN), conforme a Associação Brasileira de Nutrição (2014), deve ser realizada nas primeiras 24 horas da admissão do paciente na internação. Essa é a primeira etapa da Sistematização do Cuidado que o manual propõe, com ele é possível ver se há o risco de desnutrição e analisar qual intervenção é mais adequada para cada paciente. O Malnutrition Screening Tool (MST), é um dos instrumentos de triagem nutricional utilizados na prática clínica, que, de maneira rápida, busca prever o risco de o paciente vir a ter desnutrição e, caso esse risco exista, o paciente deve ser avaliado, através de uma ferramenta de avaliação nutricional validada na literatura. O objetivo deste trabalho foi descrever a prevalência de risco nutricional e de desnutrição em pacientes internados na emergência de um hospital público na cidade de Porto Alegre, RS. Todos os pacientes internados na emergência, com idade entre 19 até 98 anos, de ambos os sexos, durante o período de março até maio de 2024, foram triados através do MST nas primeiras 24 horas de internação. Naqueles pacientes que apresentam risco nutricional o Global Leadership Initiative on Malnutrition (GLIM) foi aplicado. Foram atendidos 198 pacientes. A média de idade foi de 58 anos, sendo grande parte do público do sexo masculino. Entre os pacientes triados, 41% apresentou risco nutricional e, entre estes, 67% apresentaram desnutrição moderada/grave. A utilização do MST e do GLIM na emergência é importante, uma vez que, a partir do diagnóstico nutricional é possível instituir uma terapia nutricional precoce e individualizada já na emergência, além de otimizar a identificação dos pacientes que devem ser priorizados no cuidado nutricional nas unidades de internação.

ORIENTAÇÃO DE AMAMENTAÇÃO EM GESTANTES DE ALTO RISCO INTERNADAS NA UNIDADE OBSTÉTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE

ROBERTA AGUIAR SARMENTO; CLARA NÓVOA PINTO DA SILVA; CLÁUDIA MESQUITA DE CARVALHO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Organização Mundial de Saúde recomenda que bebês sejam alimentados exclusivamente com leite materno até os seis meses de vida e que sigam sendo amamentados até pelo menos os dois anos de idade junto com a introdução da alimentação, sendo essa a forma mais eficaz de prevenir mortalidade infantil. Foi elaborada então, em 1990, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança que traz como proposta os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno. Dentre esses, destaca-se o terceiro passo: informar todas as gestantes sobre os benefícios e o manejo do aleitamento materno. Nesse contexto, a orientação sobre a amamentação para gestantes internadas na maternidade de um hospital se faz necessária como fator importante para promover o aleitamento materno. **Objetivo:** Descrever a atuação do nutricionista residente nas orientações sobre amamentação realizadas às gestantes em um hospital escola e como contribuem para o sucesso do aleitamento materno após o nascimento do bebê. **Metodologias empregadas:** As orientações sobre amamentação foram realizadas pelo residente de nutrição da Residência Integrada Multiprofissional na Atenção Materno Infantil durante o período de março de 2023 à fevereiro de 2024 e ocorreram no leito de internação das gestantes, na Unidade de Internação Obstétrica de um Hospital Amigo da Criança do Sul do Brasil. Quando necessário, as orientações foram realizadas com apoio de material lúdico (mama pedagógica de croché) e material gráfico (panfleto sobre o banco de leite humano da instituição). **Resultados:** Após o nascimento dos bebês, foi observado que as informações previamente oferecidas às gestantes possibilitaram uma adequação na expectativa dos acontecimentos, tanto da apojadura quanto do volume de ordenha e empoderamento do binômio mãe-bebê, esclarecendo dúvidas rotineiras sobre amamentação durante o puerpério e atendendo as inseguranças das futuras mães. **Conclusões:** A orientação sobre amamentação em gestantes internadas foi importante no processo de promoção do aleitamento materno, trazendo mais esclarecimento e leveza no que tange à amamentação no período de internação pós-parto.

REMODELAMENTO PROCESSUAL SUSTENTÁVEL: REDUÇÃO DE IMPRESSÕES EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR

DRIELE LEÃO EBLING; NATALLY GONÇALVES DE ÁVILA; SIMONE REGINA AYRES STAFFA; ANA MARIA ARREGUI ZILIO; SABRINA ARGENTA COMIRAN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A sustentabilidade é uma temática crescente nos Serviços de Nutrição e Dietética (SND) dos hospitais, onde a geração de resíduos é alta, principalmente nas enfermarias com elevada rotatividade de pacientes. Modificações nos processos de impressões, visando a redução do uso de recursos naturais, são fundamentais. Tais mudanças promovem a preservação ambiental, geram benefícios econômicos e aumentam a conscientização das equipes. Objetivo: Analisar os processos de impressão de etiquetas de refeições e mapas de dietas, propondo alternativas para reduzir o desperdício de papel na copa da Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Metodologia empregada: Foi realizado um estudo observacional, com coleta de dados, por um período de 7 dias consecutivos, no mês de outubro de 2023, na copa da Emergência do HCPA. Foram contabilizadas as impressões realizadas correspondentes às refeições - café da manhã, almoço, lanche da tarde, jantar e ceia - identificando-se o uso real de cada impressão. Após, foi utilizado o software Microsoft Excel para análise dos dados e sugestão de propostas para otimizar as impressões. Resultados: A copa gerava cerca de 172 folhas de impressão por dia, que foram reduzidas em 61%. Observou-se que, em média, 53 dessas folhas, usadas para impressão de etiquetas de refeições, não tinham utilidade efetiva. A rotina das impressões no sistema eletrônico do hospital foi alterada, permitindo que os Técnicos em Nutrição e Dietética (TND) acessassem etiquetas de dietas especiais e realizassem impressões pontuais por refeição, reduzindo de 63 para 10 folhas, uma diminuição de 84%. Adicionalmente, a substituição das impressões de mapas de dietas por folhas de conferência de refeições também foi uma ação fundamental para o sucesso do projeto, diminuindo de 64 para 11 folhas, uma redução de 82%. Esses valores tiveram uma importante redução no desperdício. Conclusão: A sustentabilidade constitui um dos eixos fundamentais do Planejamento Estratégico do HCPA. A implementação de um novo processo institucional de impressões revelou-se eficaz na redução do consumo de papel e toners de impressoras, bem como na minimização da geração de resíduos. A adoção dessas práticas promove a preservação ambiental e benefícios econômicos substanciais. O monitoramento contínuo e a revisão periódica dos processos são essenciais para assegurar a sustentabilidade e a eficiência operacional a longo prazo.

AÇÕES DE CONTINGÊNCIA ADOTADAS PELO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA (SND) EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DURANTE AS ENCHENTES NO SUL DO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VALESCA DALL ALBA; ANA LÚCIA SERAFIM; VIVIANE RIBEIRO DOS SANTOS; ANA MARIA KELLER JOCHIMS; LUCIA PEREIRA DE SOUZA; JUSSARA CARNEVALE DE ALMEIDA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Em maio de 2024, foi decretado estado de calamidade no RS devido às enchentes. Em Porto Alegre, pessoas ficaram desabrigadas, o transporte foi prejudicado e a mobilidade comprometida. Também houve interrupção no abastecimento de água, incluindo a área do HCPA. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência do Serviço de Nutrição (SND) do HCPA no enfrentamento à crise climática. Os principais balizadores para as ações de contingência foram a interrupção no abastecimento de água, a falta de suprimentos e redução da força de trabalho. Foi necessário monitorar diariamente o absenteísmo da equipe e o número de acessos ao refeitório. Reuniões diárias foram realizadas e eram emitidos boletins por email para nortear as ações. As medidas de contingência buscaram o racionamento de água, otimização de recursos e de pessoal e a busca de doações para suprir o desabastecimento. O cardápio do refeitório e dos pacientes foi ajustado para simplificar o número de preparações. Doações de fora do estado tiveram importante papel, uma vez que a área física do nosso estoque é pequena e tínhamos pouca margem de segurança. Além disso, a maioria dos nossos fornecedores foi atingida, dificultando a manutenção de um cardápio completo. A campanha por doações incluiu produtos de terapia nutricional e fórmulas, objetivando dar suporte aos pacientes com alta, que necessitavam manter a terapia e não teriam acesso pelas vias habituais. No que tange as ações adotadas pelo absenteísmo, foi realizado chamamento de voluntários (alunos e professores do curso de nutrição da UFRGS e colaboradores de outras áreas do hospital) para auxiliar algumas atividades simples. Em paralelo, nutricionistas clínicas supervisionaram a centralização das refeições dos pacientes para sanar dúvidas dos atendentes quanto a modificações do cardápio pela falta de insumos; elas também assumiram o preparo dos líquidos hipercalóricos do lanche da tarde. Ajustes nos horários de trabalho daqueles com dificuldades de deslocamento também foram realizados. Todas essas ações permitiram que o atendimento do SND fosse mantido, o refeitório permaneceu aberto e garantimos a oferta de refeições seguras para colaboradores e pacientes. Embora tamanha adversidade, foi um momento de grande união e engajamento de toda equipe, incluindo professores, nutricionistas, técnicos, cozinheiros e atendentes, que não mediram esforços para contornar esta crise.

BRECHÓ SOLIDÁRIO: PROMOVENDO SUSTENTABILIDADE E SOLIDARIEDADE EM TEMPOS DE CRISE

JUSSARA CARNEVALE DE ALMEIDA; VALESCA DALL ALBA; ANA LÚCIA SERAFIM; FABIANE DUARTE FONSECA; MARGARIDA EMÍLIA MUTTONI RONCATTO; THAIS ORTIZ HAMMES; BRUNA BRASIL BERNARDI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

No dia 27 de abril de 2023, o estado do Rio Grande do Sul enfrentou um desastre climático sem precedentes, com chuvas torrenciais que resultaram na destruição de estradas e devastação de muitas cidades. Decretou-se estado de calamidade pública, em quase todos municípios do estado. As enchentes afetaram gravemente a vida pessoal e profissional de inúmeras pessoas, incluindo os funcionários do Serviço de Nutrição e Dietética (SND). Diante dessa situação, além do apoio institucional com oferecimento de transporte e apoio psicológico, viu-se necessário desenvolver algumas ações no próprio SND para realizar ações mais pontuais, identificando os funcionários mais atingidos e apoiá-los financeiramente. Desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar a criação de uma forma solidária de arrecadar fundos para ajudar os funcionários do SND que sofreram perdas significativas devido às enchentes. As chefias do SND formaram um grupo de trabalho dedicado a realizar o levantamento de todos os colaboradores atingidos e suas necessidades. Dentre outras ações que foram realizadas, uma das iniciativas foi a criação de um grupo no WhatsApp, denominado "Brechó Solidário", que teve início em 22 de maio de 2024. Os participantes do grupo podiam postar produtos para venda e os compradores efetuavam pagamentos em uma conta criada para acumular os fundos arrecadados e que posteriormente foi dividido entre o público do SND afetado pelas enchentes. Ao final de 15 dias, a iniciativa "Brechó Solidário" conseguiu arrecadar R\$ 12 mil e continua em arrecadação. Este montante foi distribuído entre os funcionários afetados, e continuará sendo distribuído, como forma de auxílio para reconstrução do que foi perdido. A prática do "Brechó Solidário" demonstrou o forte alinhamento da equipe do SND com o propósito institucional de "vidas fazendo mais pela vida" e com os valores de respeito à pessoa, trabalho em equipe, responsabilidade social e economia circular. Esta ação não apenas ajudou a mitigar os impactos financeiros sobre os funcionários, mas também fortaleceu o espírito de solidariedade, sustentabilidade e colaboração dentro da instituição.

DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP) DE NUTRIÇÃO PARA PACIENTES COM CÂNCER ATENDIDOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO DE ALTA COMPLEXIDADE

TAIANE DIAS BARREIRO; GEÓRGIA BRUM KABKE; LEA TEREZINHA GUERRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: protocolos de assistência são recursos tecnológicos importantes na prática de saúde, pois sintetizam informações necessárias, auxiliando na execução de processos, garantindo a qualidade do atendimento prestado. Objetivo: descrever a elaboração e implementação de um Procedimento Operacional Padrão (POP) pelo Serviço de Nutrição e Dietética (SND) de um hospital público universitário para pacientes em tratamento oncológico. Metodologias Empregadas: um grupo de nutricionistas especialistas em nutrição oncológica do SND do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS (HCPA/RS) elaborou um POP de conduta nutricional nas neoplasias malignas baseado em evidências científicas e nas principais diretrizes de recomendações nutricionais para essa população de pacientes. O POP foi elaborado para pacientes adultos, pensando nas diferentes formas de tratamento do câncer: clínico, cirúrgico, transplante de células tronco hematopoiéticas (TXTH) e paliativos, sendo constituído pelos seguintes itens: 1) recomendações calóricas, proteicas e de hidratação; 2) critérios de indicação da via alimentar e objetivos da terapia nutricional (TN) empregada; 3) critérios para suspensão da TN empregada e 4) escalas prognósticas e de funcionalidade para auxílio na tomada de decisão quanto à aplicabilidade ou suspensão da TN empregada. Resultados: O POP foi aprovado e incluído no sistema de Gestão Estratégica Operacional do HCPA (GEO), sob o código POP-2105, estando disponível para consulta por qualquer profissional dessa instituição, facilitando assim o atendimento a pacientes em tratamento oncológico por residentes e estagiários de nutrição e por profissionais nutricionistas, seja em plantões, internações e em atendimentos ambulatoriais. Conclusões: a implementação de um POP bem estruturado de conduta nutricional para pacientes oncológicos, foi fundamental para a exequibilidade e agilidade dos atendimentos a esses pacientes. Sobretudo em um hospital universitário de alta complexidade, que desempenha funções de assistência e ensino e que há um contingente grande de acadêmicos e residentes, torna-se cada vez mais necessário padronizar rotinas para minimizar erros de processos por meio de diretrizes consistentes, eliminando variações não desejadas, otimizando tempo e garantindo que as operações sejam realizadas de maneira adequadas.

ELABORAÇÃO DE UM GUIA PRÁTICO COM ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS PARA PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO RS

TAIANE DIAS BARREIRO; GEÓRGIA BRUM KABKE; THAIS STEEMBURGO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Pacientes oncológicos são comumente tratados com radioterapia e quimioterapia, sendo estas formas de tratamento utilizadas de forma isolada ou combinadas. Assim, estes tratamentos estão associados a uma variedade de efeitos adversos que podem comprometer o estado físico, imunológico e nutricional de pacientes com câncer. Neste sentido, orientações nutricionais precoces sobre o manejo dos sintomas, podem evitar a perda de peso, da massa muscular e a desnutrição, diminuindo a toxicidade do tratamento proposto, contribuindo para a continuidade desse tratamento e para a melhoria da qualidade de vida desses pacientes. Objetivo: esclarecer dúvidas de pacientes oncológicos relacionadas a alimentação, orientando-os sobre os cuidados necessários durante o tratamento do câncer e os possíveis efeitos colaterais decorrentes desse tratamento, a fim de mitigá-los e preveni-los, contribuindo para sua recuperação nutricional. Metodologias empregadas: um material ilustrativo sobre os principais sinais e sintomas do tratamento oncológico que pudessem afetar a ingestão alimentar, bem como a forma de amenizá-los ou tratá-los foi confeccionado por nutricionistas do Serviço de Nutrição e Dietética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS (HCPA/RS). Os sinais e sintomas descritos foram: anorexia, perda de peso, alterações do paladar, boca seca, dificuldade e dor para deglutir, trismo (dificuldade para abrir a boca), distensão abdominal, náuseas, vômitos, diarreia e constipação intestinal. Além disso, também foram descritas orientações nutricionais para pacientes que possam apresentar neutropenia. Resultados: O material foi aprovado pelo Conselho Editorial da Coordenadoria de Comunicação deste hospital, sob o número PES113 - 302043 e reproduzido graficamente, sendo fornecido aos pacientes oncológicos internados e aos que estão tratamento com quimio ou radioterapia ambulatorial ou em acompanhamento nutricional ambulatorial. Conclusões: A produção desse material educativo de fácil leitura e compreensão, podendo ser utilizado por profissionais de saúde deste hospital, facilitou o entendimento do paciente com câncer sobre os sinais e sintomas que podem estar corroborando para sua ingestão alimentar deficitária e a melhor forma de atenuá-los, evitando assim a interrupção ou atraso sem seu tratamento e contribuindo para a autonomia do seu cuidado.

INOVAÇÃO NA PRÁTICA DE REQUISIÇÕES DE GÊNEROS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR: IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA INFORMATIZADO

DRIELE LEÃO EBLING; NATALLY GONÇALVES DE ÁVILA; ANA MARIA ARREGUI ZILIO; SABRINA ARGENTA COMIRAN; LISIA PINHEIRO DOS SANTOS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A sustentabilidade e a eficiência operacional são metas essenciais nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) hospitalares. Tradicionalmente, as requisições de gêneros alimentícios são realizadas manualmente em papel, resultando em desperdício de recursos e dificuldades na organização. Na Seção de Distribuição de Alimentos (SDA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), o procedimento para solicitação e dispensação de insumos segue o mesmo protocolo. Objetivo: Substituir o sistema manual de requisições por um método informatizado, visando reduzir o desperdício de alimentos e papel, melhorar a organização, o entendimento e o controle dos pedidos. Metodologia empregada: Este trabalho descreve uma nova prática da SDA do HCPA em relação aos pedidos de gêneros alimentícios realizados pelas copas à despensa do Serviço de Nutrição e Dietética (SND). Inicialmente, o processo manual foi analisado para identificar pontos críticos e definir os requisitos do novo método. Em seguida, foi criada uma planilha no Google Sheets, disponibilizada no Drive, contendo uma categorização dos pedidos e configuração para análise de dados, para edição e supervisão em tempo real pelas gestoras. Os colaboradores foram treinados para a correta utilização. Resultado: A implementação iniciou-se em uma copa piloto e, em etapas subsequentes, foi ampliada para mais duas copas. Foi desenvolvido um formulário eletrônico para organização e análise dos pedidos de gêneros e insumos, organizando-os em categorias e dias. Workshops e reuniões foram realizados com as equipes, seguidos por ajustes e monitoramento. A expansão para outras copas envolveu a análise dos dados coletados, controle de desperdício e feedback dos usuários. Conclusão: A informatização trouxe diversos benefícios, como a redução do uso de papéis e toners, economia de recursos, monitoramento dos pedidos e facilitação da gestão processual. A centralização das informações permitiu uma melhor análise dos dados de consumo e controle de desperdício, além de agilidade e precisão nas tarefas dos técnicos de nutrição e atendentes de alimentação. A transição do sistema manual para o informatizado demonstrou ser eficaz na melhoria da produtividade da equipe e na redução do uso de recursos. A capacitação contínua dos funcionários e a expansão gradual do sistema são fundamentais para o sucesso da iniciativa.

ANÁLISE DO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS ATRAVÉS DE SOBRAS LIMPAS NO SETOR DE DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE

GIOVANA BREITENBACH CAMARGO; JÉFELI VASQUES BAÚ; VIRGÍLIO JOSÉ STRASBURG; JANAÍNA GUIMARÃES VENZKE; ANA CLARA JAVIER LEMOS SILVEIRA; THAIS ORTIZ HAMMES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A sustentabilidade é um dos três pilares de prioridades estratégicas de um hospital universitário de Porto Alegre. Assim, estar atento ao desperdício, em suma de alimentos, não é somente de extrema importância, mas também uma necessidade. No ambiente hospitalar, em razão do fluxo variável de pacientes e acompanhantes que recebem refeições, o descarte de alimentos na forma de sobras limpas torna-se corriqueiro. Neste sentido, os índices de descarte são essenciais para a compreensão de um padrão de consumo de refeições em relação aos dias da semana e às unidades funcionais, alinhando controle de produção e demanda. **Objetivos:** Analisar índices de sobras limpas no Setor de Distribuição de Alimentos durante o almoço, para remanejar a produção de refeições à demanda observada. **Métodos:** Diariamente, durante os dias úteis, foi quantificado as refeições produzidas para pacientes e acompanhantes, em diferentes copas de distribuição, referentes ao almoço durante o mês de maio de 2024. O índice de descarte de sobras limpas foi obtido pela coleta de dados quantitativos acerca das refeições, para pacientes e acompanhantes, desprezadas em cada copa. Após a distribuição, por volta de 12h, o número de refeições entregues e não entregues foi registrado. Destas sobras limpas, no horário das 15h (definido pelo serviço como o padrão para o descarte), era novamente verificado a quantidade de refeições que foram utilizadas e quantas seriam desprezadas. **Resultados:** Dentre o total de 255 refeições analisadas, 23,1% não foram entregues até o horário das 12h. Destas, 67,8% foram descartadas após o horário das 15h, o que representa também 15,7% do total de refeições produzidas. Comparando os índices por copas, a copa situada no 5N apresentou maiores taxas relativas de descarte (17%), enquanto que, em valores absolutos, a copa da emergência apresentou quase o triplo de refeições descartadas, comparativamente. **Conclusões:** Pode-se concluir, preliminarmente, que há um índice de descarte de sobras limpas variável e por ora imprevisível, todavia oriundo de motivos manejáveis pelo alinhamento de comunicação e logística entre os setores de atenção ao paciente. Através da continuidade da coleta de dados, nos próximos meses, será possível identificar o padrão de desperdício nas diferentes unidades funcionais a cada dia.

BOAS PRÁTICAS NO PREPARO DE ALIMENTOS

SEM GLÚTEN PARA SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO - APLICAÇÃO DO MANUAL DE BOAS PRÁTICAS PARA ALIMENTAÇÃO SEM GLÚTEN E PORTARIA SES 799/23 EM UM HOSPITAL DE PORTO ALEGRE.

JANAÍNA GUIMARÃES VENZKE; AMANDA DIDONÉ; FABIANA MAGNABOSCO DE VARGAS
UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A Doença Celíaca (DC) é uma doença autoimune desencadeada pela ingestão de glúten em pessoas geneticamente predispostas. O glúten, encontrado em cereais como trigo, centeio e cevada, desencadeia uma resposta inflamatória no intestino, resultando na atrofia das vilosidades intestinais. Cerca de 1,4% da população mundial possui a doença, mas existe um subdiagnóstico importante. O tratamento consiste na exclusão do glúten da dieta, com cuidados com a contaminação cruzada. A Portaria SES N° 799/2023 no Rio Grande do Sul estabelece procedimentos de boas práticas para a produção de alimentos sem glúten em serviços de alimentação, visando garantir a segurança dos alimentos para pessoas com DC. Objetivo: Investigar as condições de boas práticas de manipulação de alimentos em um hospital de Porto Alegre, com o objetivo de torná-lo uma referência de segurança para pacientes com DC. Métodos: O estudo examina as práticas de produção e distribuição de alimentos sem glúten através de um estudo de caso observacional e descritivo. O hospital serve cerca de 95.000 refeições por mês, incluindo 180 para pacientes com DC. Foram utilizadas observações e uma lista de verificação da legislação estadual para avaliar as práticas em áreas como recebimento, armazenamento, produção e distribuição de alimentos no Serviço de Nutrição e Dietética. Resultados: Dos 16 subitens que constituem o item 15, sobre produção de alimentos preparados sem glúten em serviços de alimentação, 12 subitens estão não conforme (75%), 3 estão dentro da conformidade (18,75%) e um subitem não se aplica ao serviço de alimentação onde a Legislação foi aplicada (6,25%). Logo, o percentual de adequação foi classificado como ruim, atingindo apenas 18,75% de itens conformes. Conclusão: Analisando as práticas de manipulação relacionadas à produção de alimentos sem glúten, bem como os processos desde a compra até a distribuição dos produtos, constatou-se que 75% delas estão em não conformidade. Esse índice é preocupante, pois evidencia um alto risco de contaminação cruzada e falhas nos pontos críticos de controle. Diante desse cenário, torna-se essencial realizar um mapeamento detalhado. Isso permitirá a criação de Procedimentos Operacionais Padronizados (POP) e protocolos de boas práticas, especificamente direcionados para o preparo de alimentos seguros. Além disso, é fundamental fornecer treinamento adequado às equipes envolvidas em todas as etapas do processo de produção de alimentos.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS PARA PACIENTES IMUNODEPRIMIDOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO RS

GEÓRGIA BRUM KABKE; TAIANE DIAS BARREIRO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A quimioterapia, uma das modalidades terapêutica utilizada para tratar doenças oncológicas e hematológicas, quando em altas doses, pode manifestar-se de forma agressiva, tornando o organismo mais vulnerável e debilitado. Um dos efeitos colaterais secundários à quimioterapia é a neutropenia. Durante e após o tratamento, a neutropenia pode estar presente, principalmente nos pacientes submetidos ao Transplante de Células Tronco Hematopoéticas (TCTH), aumentando a susceptibilidade dos riscos a infecções. Muitos estudos relatam que a presença de micro-organismos patogênicos em diversos alimentos pode causar infecções oportunistas nos períodos de imunossupressão. As orientações adequadas quanto aos cuidados com os alimentos são imprescindíveis antes da alta hospitalar. Objetivo: orientar e esclarecer dúvidas de pacientes imunodeprimidos, relacionados aos cuidados com aquisição, higiene e manipulação, bem como os tipos de alimentos permitidos e os que devem ser evitados após a alta hospitalar. Metodologia Empregada: um material ilustrativo sobre os cuidados referente à alimentação no período de imunossupressão foi confeccionado por nutricionistas do Serviço de Nutrição e Dietética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS (HCPA/RS). Baseado nas orientações das principais diretrizes nacionais e internacionais sobre os cuidados alimentares no período de neutropenia e das Boas Práticas de Manipulação de alimentos, este material orienta sobre os cuidados no período de aquisição, higienização, preparo e armazenamento dos alimentos. Além disso, recomendações alimentares como os tipos de alimentos permitidos e os que devem ser evitados também foram ilustrados. Resultados: o material foi aprovado pelo Conselho Editorial da Coordenadoria de Comunicação deste hospital, sob o número PES031-285168 e reproduzido graficamente. O folder educativo é fornecido aos pacientes e familiares, adultos e pediátricos que foram submetidos ao TCTH e também para os pacientes oncológicos que realizaram tratamento mieloablativo. Conclusão: a produção desse material educativo de fácil leitura e compreensão facilitou o entendimento dos pacientes e familiares sobre os riscos de infecções causada por alimentos. A orientação adequada aos pacientes e familiares, como a correta higiene e a manipulação segura dos alimentos, os cuidados com a escolha e o consumo de alimentos e bebidas é imprescindível para a alta hospitalar, evitando assim a contaminação e infecção causada pela alimentação.

ATUALIZAÇÃO DA CURVA DE AQUECIMENTO DE MAMADEIRAS DE FÓRMULAS INFANTIS DE UM LACTÁRIO DE UM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO

FERNANDA BARBOSA BERNARDES; MARINA EDUARDA DE FRAGA VIEGAS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução O banho-maria foi um método de aquecimento de mamadeiras recomendado durante muito tempo. O aquecimento em equipamento de micro-ondas também começou a ser utilizado para essa finalidade e deve considerar volume, tipo de fórmula, potência do aparelho, tempo e temperatura atingida. O aquecimento de líquidos em micro-ondas não acontece de forma uniforme, pois inicia pelo centro para as extremidades, podendo ocasionar erro da interpretação da temperatura real do líquido durante a medição. Se não homogeneizada, a fórmula aquecida corre o risco de formação de bolhas quentes que levariam ao risco de queimadura na mucosa bucal da criança. Esse método foi adotado no lactário de um hospital público universitário e foi criada uma tabela considerando o número de mamadeiras e o volume de líquido, foi observado que em alguns casos o conteúdo das mamadeiras não alcançava a temperatura adequada.

Objetivos Atualizar a curva de aquecimento de mamadeiras em aparelho micro-ondas em um lactário de um hospital público universitário. **Metodologia:** Revisão de protocolo existente. No período de maio e junho de 2024 foram realizadas aferições de sessões de aquecimento de mamadeiras. Os dados foram anotados em uma planilha contendo a temperatura dos líquidos antes e após o aquecimento, volume, tempo de aquecimento e aparelho utilizado. A temperatura de administração da fórmula infantil ao paciente deve estar em torno da temperatura corporal, ou seja, em torno de 37°C, caso fosse necessário o tempo de aquecimento foi aumentado e anotado nas observações. A temperatura foi aferida utilizando termômetro digital a laser.

Resultados: Foram avaliadas 39 sessões de aquecimento, contendo de 1 a 4 mamadeiras com volumes similares, aquecidas em 3 micro-ondas. Foi necessário um tempo maior para o aquecimento do que a tabela atual, sendo mais significativo nas mamadeiras com volume acima de 150 mL. Dentre os fatores que podem influenciar no aquecimento das mamadeiras estão o tempo que o recipiente ficou na geladeira entre o seu preparo e a distribuição, a potência do aparelho e até mesmo a localização da mamadeira dentro do micro-ondas. O aquecimento excessivo pode acarretar em uma redução significativa da quantidade de proteínas.

Conclusão: O uso de forno micro-ondas para aquecimento de fórmulas infantis deve ser feito com muito cuidado e de forma que o aquecimento seja uniforme. É necessário fazer a aferição da temperatura periodicamente e rever o processo caso necessário.

LESÃO PERIFÉRICA DE CÉLULAS GIGANTES DE GRANDES PROPORÇÕES: RELATO DE CASO

NATÁLIA SOUZA DOS SANTOS; ÉRICA BUGONE; JADSON LISBOA DA SILVA; ALEXANDRE SILVA DE QUEVEDO; FERNANDA VISIOLI; EDELA PURICELLI; DEISE PONZONI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A lesão periférica de células gigantes (LPCG) é uma lesão reacional que se origina na gengiva ou no ligamento periodontal. Surge devido a trauma ou irritação local e, clinicamente, apresenta-se como uma lesão nodular, podendo ser ulcerada, de coloração variando do vermelho-escuro ao roxo-azulado, localizada frequentemente na mandíbula. O diagnóstico diferencial inclui o granuloma piogênico e o fibroma ossificante periférico. A LPCG tem predileção pelo sexo feminino e é mais comum entre a quinta e sexta décadas de vida. O tratamento é conservador, com excisão cirúrgica, podendo incluir curetagem ou osteotomia periférica para reduzir a recorrência, que varia entre 10 a 18%, geralmente devido à persistência do fator irritante local. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente masculino, 54 anos, apresentou lesão volumosa intrabucal, assintomática. Histórico de diabetes tipo II e hipercolesterolemia controlados por medicamentos e acompanhamento odontológico regular. O exame clínico revelou doença periodontal avançada, perdas dentárias e extensa lesão exofítica na mandíbula esquerda, com áreas de ulceração. Radiografias panorâmicas e tomografias computadorizadas evidenciaram uma lesão expansiva sólida, medindo 5,0 x 2,2 cm, provocando osteólise significativa e deformidade mandibular. A biópsia incisional resultou no diagnóstico definitivo de LPCG. O tratamento consistiu em exérese cirúrgica da lesão, remoção dos dentes envolvidos e osteotomia periférica. O exame histopatológico revelou proliferação de células mesenquimais jovens e células gigantes multinucleadas, áreas hemorrágicas e pigmentos de hemossiderina. A mucosa adjacente estava revestida por epitélio estratificado pavimentoso ceratinizado, com tecido conjuntivo fibroso e discreto infiltrado inflamatório mononuclear. No controle clínico de 21 dias observou-se reorganização tecidual na região operada. O controle pós-operatório de cinco meses não mostra sinais de recidiva. **CONCLUSÃO:** O tratamento convencional da LPCG é a excisão cirúrgica completa, associada à eliminação de fatores irritantes locais, com curetagem adicional ou osteotomia periférica para reduzir a recorrência.

GAMIFICAÇÃO NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

JORDANA SOARES CHAVES; LILLIAN GONÇALVES CAMPOS; JULIANA AVILA DUARTE

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Com o avanço das tecnologias educacionais, a gamificação tem emergido como uma estratégia inovadora no processo de aprendizagem nos cursos da área da saúde. Na odontologia, a incorporação de ferramentas tecnológicas visa aprimorar o aprendizado prático e preparar os futuros profissionais para os desafios clínicos. Além de tornar a didática ativa, essa metodologia é capaz de elevar o nível de confiança dos estudantes, na realização de procedimentos clínicos. **Objetivo:** Esta revisão sistemática tem como objetivo identificar os diferentes tipos de ferramentas de gamificação utilizadas na educação em odontologia e mapear as especialidades ou disciplinas abordadas por cada ferramenta. **Metodologia:** A pesquisa foi conduzida na base de dados PubMed utilizando os termos Dental education, gamification, serious game e game-based learning, entre outros equivalentes. Foram encontrados 80 artigos publicados entre 2014 e 2024. Incluíram-se estudos primários, de acesso livre, que se adequavam à temática. Ao final, 30 estudos foram selecionados para o desenvolvimento da revisão. **Resultados:** Os 30 estudos foram classificados pelo tipo da ferramenta de gamificação, sendo 18 (60,00%) virtuais e 12 (40,00%) realistas. Além disso, também foram subdivididos pelo tipo de metodologia de gamificação: 10 (33,33%) simuladores virtuais; 5 (16,67%) cenários de simulação; 5 (16,67%) jogos de tabuleiro; 4 (13,33%) jogos digitais; 4 (13,33%) quizzes virtuais; e 2 (6,67%) escape rooms. Observou-se que os jogos de tabuleiro foram predominantemente utilizados em matérias básicas, enquanto os simuladores virtuais foram mais aplicados em especialidades odontológicas. Além disso, os artigos que utilizaram metodologias do tipo virtual, apesar de serem em maior número, foram publicados em um intervalo de 5 anos (2019-2024), enquanto os que utilizaram metodologias realistas cobriram um intervalo de 10 anos (2014-2024). Isso demonstra que, mesmo com os avanços tecnológicos, métodos realistas ainda são amplamente utilizados. **Conclusão:** a gamificação é amplamente utilizada na educação em odontologia, com uma diversidade de ferramentas virtuais e realistas. A predominância recente de métodos virtuais reflete a rápida evolução tecnológica, enquanto a continuidade das metodologias realistas evidencia sua importância na formação prática. A combinação dessas abordagens pode oferecer uma formação mais completa e eficaz aos futuros profissionais de odontologia.

ALTURA DO SEIO MAXILAR CORRELACIONADA COM A ABERTURA PIRIFORME SÃO VALIOSAS PARA A PREDIÇÃO SEXUAL: UM ESTUDO COM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO

ISABEL GVEHER FERNANDES; CAROLINE CORNELIUS; FRANCISCO CARLOS GROppo; HERALDO LUÍS DIAS DA SILVEIRA; ISADORA LUANA FLORES; THIAGO DE OLIVEIRA GAMBA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A predição sexual é um passo crucial na identificação humana, especialmente em cenários de grandes desastres e investigações criminais. Nesse contexto, a tomografia computadorizada de feixe cônico se destaca na odontologia forense devido à sua precisão tridimensional e alta qualidade de resolução. Explora-se o potencial das medidas do seio maxilar e características morfológicas da abertura piriforme para auxiliar na predição sexual e identificação de possíveis correlações entre essas estruturas e o óstio do seio maxilar. Objetivos: Identificar medidas craniométricas e determinar sua relevância na predição sexual na população brasileira. Além disso, analisar a correlação entre as medidas do seio maxilar e abertura piriforme para selecionar a mais promissora na construção de uma fórmula destinada à identificação de pessoas desaparecidas. Métodos: Um total de 204 imagens foram selecionadas a partir da base de dados da Clínica de Radiologia Odontológica da Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. As imagens foram divididas em dois conjuntos: 102 para desenvolver e testar a fórmula proposta e outras 102 para validação. Cada subgrupo foi dividido igualmente para a realização de 11 medições por dois examinadores, cuja confiabilidade foi determinada pelo coeficiente de correlação intraclasse (ICC). As medições incluíram altura, largura, comprimento e largura total do seio maxilar, altura e largura da abertura piriforme, e diâmetro do óstio maxilar. Além disso, cada um dos grupos foi subdividido em quatro categorias de acordo com a faixa etária (20-30, 31-40, 41-50, 51-60). Resultados: Correlações significativas foram encontradas em homens e na análise total para todas as medições do seio maxilar direito, enquanto o comprimento do seio maxilar esquerdo mostrou uma correlação positiva com a altura da abertura piriforme. Na análise total, a altura do seio maxilar esquerdo e a largura total ao longo do seio maxilar também apresentaram correlação positiva com a altura da abertura piriforme. Quando testada, a fórmula construída resultou em uma precisão de 82,4%. Conclusão: As imagens tomográficas provaram ser excelentes ferramentas para predição sexual em estruturas anatômicas cranianas.

ODONTOLOGIA

1631

CONCEPÇÃO DE UM COEFICIENTE DE CORREÇÃO PARA AVALIAÇÃO RADIOGRÁFICA DA CRISTA ÓSSEA ALVEOLAR

CAROLINA TIEMI KUTEKEN; PIETRA RODRIGUES ANTONELLO; MARIANA BOESSIO VIZZOTTO; PRISCILA FERNANDA DA SILVEIRA TIECHER; THIAGO DE OLIVEIRA GAMBA; NÁDIA ASSEIN ARÚS; HERALDO LUÍS DIAS DA SILVEIRA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CATEGORIA PESQUISA: ODONTOLOGIA 1631 Concepção de um coeficiente de correção para avaliação radiográfica da crista óssea alveolar Carolina Tiemi Kuteken, Pietra Rodrigues Antonello, Mariana Boessio Vizzotto, Priscila Fernanda da Silveira Tiecher, Thiago de Oliveira Gamba, Nádia Assein Arús, Heraldo Luís Dias da Silveira UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL Introdução: A distorção da imagem radiográfica é influenciada pela angulação vertical. A igual sobreposição das cúspides vestibular e lingual resulta uma imagem mais próxima do real. O grau de imprecisão pode ser estimado relacionando essas alturas. Objetivos: Analisar a diferença de altura entre as cúspides na radiografia estabelecendo relações de proporção entre si. Elaborar um coeficiente de correção em relação a essa proporção. Métodos: Realizado no LAPID na UFRGS e aprovado pelo comitê de ética, com parecer de número 5.133.756. Utilizados 21 dentes artificiais, molares e pré-molares, costela bovina. Neles, com auxílio do posicionador, realizadas radiografias interproximais. As angulagens verticais utilizadas foram: 0°, +5° e +10°, e processadas em três pl/mm: 20, 25 e 40. Cada imagem, além da original, aplicada o filtro Perio. Assim, 18 imagens analisadas por 3 especialistas, resultando em 252 medições para cada avaliador, totalizando 756 medidas. Resultados: A variabilidade total das medidas é, principalmente, explicada pela variação dos dentes. O método que mais se aproximou do real, para cúspide e COA, foi 0° 25 pl/mm Filtro Perio. O fator de correção conseguiu explicar 71,45% dos erros. Conclusões: A variação da angulagem vertical interfere nas medidas das cúspides e COA, a angulagem em 0° e resolução espacial de 25 pl/mm apresentaram melhores resultados. A utilização dos coeficientes de correção se aproximou dos valores reais.

ODONTOLOGIA

1642

QUAL A ACURÁCIA DOS EXAMES DE IMAGEM NO DIAGNÓSTICO DO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE CABEÇA E PESCOÇO? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

BRENDA SOARES ZANELLA; MARCELA ZANCANARO; HERALDO LUÍS DIAS DA SILVEIRA; PANTELIS VARVAKI RADOS; ISADORA LUANA FLORES; THIAGO DE OLIVEIRA GAMBA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: O carcinoma de células escamosas enquadra-se como a malignidade mais recorrente da cavidade oral. Patologia caracterizada por apresentar prognóstico desfavorável, principalmente por compreender uma alta taxa de metástases em linfonodos regionais, potencial agressivo e o diagnóstico, que muitas vezes é realizado tardio, para isso, exames de imagem são utilizados. **OBJETIVOS:** identificar por meio de uma revisão sistemática, a acurácia dos exames imaginológicos, sendo eles: tomografia computadorizada, ressonância magnética e tomografia computadorizada por emissão de pósitrons, em pacientes acometidos pelo carcinoma. **MÉTODOS:** foram selecionados estudos por meio do fluxograma (PRISMA) com palavras-chave e critérios de inclusão e exclusão pré-determinados. Catorze estudos foram indicados para a síntese. **RESULTADOS:** Entre os exames de imagem avaliados, o PET/CT apresentou os melhores resultados de sensibilidade, especificidade e acurácia para o carcinoma em questão, seja no estadiamento, detecção ou na identificação das metástases cervicais e à distância. Os resultados de sensibilidade variaram de 0,4 a 0,8 para TC, 0,6 a 0,8 para RM e 0,8 a 0,99 para PET/CT. **CONCLUSÃO:** Apesar de não haver um padrão de análise entre os artigos e por não ter sido preenchido todos os critérios estabelecidos pelo QUADAS-2, os exames imaginológicos apresentaram bons resultados, sendo úteis no processo de avaliação do paciente acometido pelo carcinoma de células escamosas de cabeça e pescoço e cada tipo analisado apresenta peculiaridades específicas que contribuem no manejo do paciente.

USO DE FIBRINA RICA EM PLAQUETAS E LEUCÓCITOS COMO ADJUVANTE NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DE OSTEONECROSE DE MANDÍBULA EM UM PACIENTE ONCOLÓGICO COM HISTÓRICO DE USO DE ÁCIDO ZOLEDRÔNICO: UM RELATO DE CASO

THAÍS GRACIOLLI SAVIAN; MILENA JUNG PICCININI; ANGELO LUIZ FREDDO; DEISE PONZONI; EDELA PURICELLI; ADRIANA CORSETTI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A Fibrina Rica em Plaquetas e Leucócitos (L-PRF) é um tipo de agregado plaquetário desenvolvido a partir da centrifugação de uma amostra autóloga de sangue. Consiste em uma substância rica em fatores de crescimento e que tem o potencial de acelerar o processo de reparo dos tecidos. A literatura demonstra que a L-PRF possui grande variedade de aplicações em procedimentos cirúrgicos buco-maxilo-faciais, incluindo o tratamento de osteonecrose associada ao uso de medicamentos. Os medicamentos antiangiogênicos e antirreabsortivos atuam reduzindo a ação dos osteoclastos e diminuem a angiogênese, a remodelação óssea e a deposição de matriz óssea fisiológica, o que pode levar ao desenvolvimento de osteonecrose dos maxilares, que apresenta manejo clínico desafiador. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente masculino, 71 anos, ex-tabagista, histórico de diabetes mellitus tipo 2 e cardiopatia isquêmica. Em tratamento para adenocarcinoma prostático com metástase óssea, com registro de uso de Ácido Zoledrônico por três anos. Relatou ter extraído elemento dentário em mandíbula esquerda há 5 meses, com atraso na cicatrização da região, associado à infecção no local, dor intensa e disfagia. Ao exame físico, observou-se área de exposição óssea (necrose) em mandíbula lado esquerdo. Ao exame de imagem, verificou-se a presença de áreas osteolíticas, sugestivas de sequestros ósseos. O tratamento cirúrgico foi realizado sob anestesia geral, consistiu em desbridamento da região e uso de membranas de L-PRF e fibrinogênio (sob centrifugação do sangue a 2700 rpm durante 15 minutos e 3 minutos, respectivamente). O paciente evoluiu com bom pós-operatório e o acompanhamento clínico e radiográfico de dois anos apresentou-se dentro da normalidade, revelando a manutenção do fechamento da ferida. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o L-PRF é um material autólogo, de fácil aquisição, fácil manejo e baixo custo, que serve como um adjuvante no tratamento cirúrgico de osteonecrose associada ao uso de medicamentos.

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO MICROAMBIENTE TUMORAL ÁCIDO NA RESPOSTA IMUNE CONTRA O CARCINOMA ESPINOCELULAR ORAL

RITA DE KÁSSIA SOUZA; NATALIA KOERICH LAUREANO; BIANCA DE BEM PRUNES; LEONARDO FRANCISCO DIEL; LUIZA MEURER BRAND; FERNANDA VISIOLI

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Uma característica marcante do microambiente dos tumores sólidos é a acidificação do pH extracelular. O presente estudo investigou os efeitos do microambiente tumoral (MT) ácido sobre a resposta imune de células T contra células tumorais de carcinoma espinocelular bucal (CEC). Foi realizado o cultivo celular das linhagens de CEC (SCC25) e linfócitos T (Jurkat) de forma individual, mantidas em estufa com meio de cultivo neutro (pH 7.4) e ácido modificado com ácido clorídrico e o tampão PIPES (pH 6.8) a 37°C e 5% de CO₂. As culturas celulares foram monitoradas diariamente em microscópio invertido de fase e o pH mensurado semanalmente. Posteriormente, foi realizado o co-cultivo dessas duas linhagens nos diferentes pHs e avaliados desfechos em tempos experimentais distintos, como os efeitos do meio de cultura acidificado sobre os índices de morte celular de linfócitos T e das células de CEC através de ensaios de Duplicação Cumulativa da População (CPD), Imunofluorescência, Western Blot, secreção das citocinas inflamatórias interleucina-2 (IL-2) e interferon-gama (IFN γ) utilizando o kit Enzyme Linked Immunosorbent Assay (ELISA), bem como a expressão das moléculas de reconhecimento celular PD-1 e PD-L1 por meio de citometria de fluxo, além da formação de esferas através de Cultura 3D em co-cultivo com análise morfométrica e de densidade óptica (OD). O meio ácido diminuiu a proliferação e viabilidade das células T ($p < 0.001$), enquanto que aumentou a capacidade proliferativa das SCC25 ($p < 0.01$). Observou-se alterações fenotípicas e morfológicas nas células tumorais, como aumento do marcador Vimentina, associado à transição epitelial-mesenquimal (EMT). A acidificação aumentou a resistência das células malignas à morte induzida pelas células T ($p < 0.001$). Não foi observada diferença na expressão de PD-L1 nas células SCC25 e houve uma diminuição discreta de PD-1 nas células T em pH 6.8. As esferas formadas pelas SCC25 em meio ácido inicialmente apresentaram menor tamanho e agregação, seguidos por estabilidade ($p < 0.001$). A OD das esferas em meio ácido foi inicialmente mais alta ($p < 0.001$) e diminuiu ao longo do tempo, em comparação às esferas em pH 7.4. No co-cultivo, houve maior secreção de IFN γ em meio ácido ($p > 0.05$), e a secreção de IL-2 pelas células tumorais aumentou em pH 6.8. Os achados deste estudo destacam a influência negativa exercida pela acidez do MT, permitindo a evasão das células cancerígenas à resposta imune e favorecendo a progressão do CEC.

ÍNDICE DE COMPLEXIDADE CIRÚRGICA COMO PREDITOR DE INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO EM CIRURGIAS DENTOALVEOLARES

AMÁLIA PLETSCH FURLANETTO; LEANDRO RIOS GUIDOLIN; DANIELA MULLER DE QUEVEDO; ALEXANDRE SILVA DE QUEVEDO; EDELA PURICELLI; DEISE PONZONI

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: As infecções do sítio cirúrgico (ISC) no período pós-operatório representam uma das infecções mais frequentes relacionadas à assistência à saúde e podem aumentar a morbidade e a mortalidade, além de elevar os custos do tratamento. A alta frequência de ISC na área médica e a escassez de estudos acerca desta temática em Cirurgia Buco-maxilo-facial, sugerem a importância de analisar os fatores que influenciam o desfecho de ISC em procedimentos desta especialidade. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é avaliar a ocorrência de ISC após cirurgias dentoalveolares de terceiros molares, com diagnóstico prévio de retenção dentária, realizadas em um Hospital-escola do sul do Brasil, além de estabelecer os fatores que influenciam na ocorrência deste tipo de ISC. Além disso, o presente trabalho apresenta a composição de um novo índice de complexidade cirúrgica (ICC) que poderá ser utilizado como um método preditivo de ISC em cirurgias dentoalveolares. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional transversal, cuja amostra foi obtida por conveniência de prontuários eletrônicos de 2015 a 2020. Os dados foram analisados por regressão logística e por teste qui-quadrado de Pearson. **Resultados:** Foram analisados 360 prontuários com 59 ISC diagnosticadas (16,4%). Houve diferença estatística ($p < 0,05$) na análise bivariada correlacionando ISC com o tempo do procedimento, com o tipo de incisão e com a realização de ostectomia e odontosseção. Já ao estabelecer a regressão logística para identificar a probabilidade de ISC, nenhuma das variáveis teve diferença significativa ($p < 0,05$), exceto quando compostas pelo ICC, onde aqueles que apresentaram infecção tendem a ter um índice de complexidade maior. **Conclusões:** O ICC se mostrou efetivo após análises multivariadas e pode orientar cirurgias buco-maxilo-faciais no emprego mais racional de antimicrobianos e/ou medidas preventivas para infecção.

ANÁLISE DOS FATORES DETERMINANTES PARA CORTES ADICIONAIS NA ROTINA DO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA BUCAL NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRGS

ROANE LEMOS DA SILVA; IGOR CAVALCANTE GUEDES; PANTELIS VARVAKI RADOS; NATALIA BATISTA DAROIT; FERNANDA VISIOLI; LAURA CAMPOS HILDEBRAND; MARCIA OLIVEIRA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Análise dos fatores determinantes para cortes adicionais na rotina do Laboratório de Patologia Bucal na Faculdade de Odontologia da UFRGS Silva RL, Guedes IC, Hildebrand LC, Visioli F, Oliveira MG, Daroit NB, Rados PV. Introdução: O trabalho do patologista envolve a realização do diagnóstico de uma doença por meio da análise de fragmentos de material biológico. Como rotina do diagnóstico, o material é submetido ao processamento laboratorial, resultando na confecção de lâminas, preparadas para a observação em microscópio óptico. Neste contexto, a qualidade técnica e adequação da amostra nas lâminas histológicas é importante para a análise microscópica. Objetivos: Avaliar os motivos determinantes para a solicitação de cortes adicionais no laboratório de Patologia Bucal da Faculdade de Odontologia da UFRGS para uso diagnóstico. Metodologia: Foram revisados os laudos com solicitação de cortes adicionais entre (06/22 - 06/24). Os critérios para classificação dos motivos destas solicitações foram: I) análise de características histopatológicas adicionais, II) a) fixação inadequada, b) inclusão inadequada, c) espessura do material inadequada, d) sobreposição de amostras, e) fragmentação da amostra, f) coloração inadequada, g) defeitos na montagem da lamínula. Resultados: De um total de 820 exames microscópicos realizados neste período, foram solicitados 23 novos cortes compreendendo 2.8% dos espécimes processados. Com relação ao motivo do recorte, 82.6% foram submetidas a novos cortes histológicos para melhor visualização de estruturas morfológicas, enquanto 17.39% relacionam-se com sobreposição da amostra. 33.3% das amostras que foram solicitadas novos cortes resultaram em diagnóstico descritivo. 75% dos casos que houve falha técnica eram classificados como lesões de mucosa bucal (ex. Hiperplasia Fibrosa Inflamatória). Conclusão: Considerando a rotina de diagnóstico histopatológico, o percentual de recortes é baixo. O fator mais relacionado a tal necessidade foi a investigação de novas características histopatológicas visto que o material é tridimensional. A distensão do corte histopatológico sobre a lâmina foi a limitação de processamento mais frequente. Tal ação pode estar relacionada à espessura do corte, consistência do material e temperatura do recipiente termostático para a distensão dos cortes. Estes cuidados técnicos associados à interpretação das amostras podem contribuir para a eficácia da emissão dos laudos histopatológicos.

THE EFFECT OF THE IVE TRKB INHIBITOR IN A XENOGRAFT MODEL DERIVED PATIENT WITH ORAL SQUAMOUS CELL CARCINOMA

TUANY RAFAELI SCHMIDT; LAUREN FRENZEL SCHUCH; JOANA LETICIA SCHORR; GRAZIELLE OLIVEIRA STELTER; VANESSA VELHO RODRIGUES; RAFAEL ROESLER; MANOELA DOMINGUES MARTINS; FERNANDA THOME BROCHADO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Objective: To evaluate the role of ivermectin (ANA-12) and cisplatin, alone or in combination, in oral squamous cell carcinoma (OSCC) patient-derived xenograft (PDX). Study design: Three fresh OSCC fragments were collected from the surgical specimens of one patient undergoing surgery. Each tumor fragment was firstly grafted into a subcutaneous area on the back of 3 BALB/c nude mice for the OSCC-PDX passage 0 (OSCC-PDX-0). OSCC-PDX-0 volumes were measured once a week and when it reached the endpoint volume of 1000 mm³ euthanasia was performed. The tumors were fragmented and implanted in 15 mice randomly divided into four groups: control (without treatment), cisplatin (weekly administration for 2 weeks), ANA-12 (daily administration for 15 days), and combined group (combined administration of the two therapies). The animals were evaluated for five weeks to assess the clinical effect. Results: Cisplatin treatment promoted a decrease in tumor growth compared to the control group (0.002) and the combined group (0.016). ANA-12 and combined treatment had no impact on tumor growth. Conclusion: ANA-12 isolate or combined to cisplatin were not efficient in the treatment of OSCC-PDX. In this sense, these therapies should not be considered as a promising therapy for targeting OSCC.

ODONTOLOGIA

2002

ETARISMO DIRECIONADO A PACIENTES IDOSOS DURANTE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO: REVISÃO DE LITERATURA

ELIS RIBEIRO MARIUCIO ARANHA; JONAS EDUARDO ALVICE GIL; DANIELE FERNANDA FELIPE; LUCAS FRANÇA GARCIA

UNICESUMAR - UNIVERSIDADE CESUMAR DE MARINGÁ/PR

Introdução: O etarismo é um fenômeno multifacetado caracterizado por estereótipos, preconceitos e discriminação a outras pessoas com base na idade. Na área da saúde, o etarismo acarreta desfechos adversos, tais como a exclusão em pesquisas de saúde, a desvalorização das vidas, a negação de acesso a cuidados e tratamentos de saúde. Objetivo: Mapear a literatura existente a respeito do etarismo no tratamento odontológico de pessoas idosas. Método: Uma busca sistematizada foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science em março de 2024, utilizando os termos "Oral Health AND Ageism", "Dentistry AND Ageism" e "Geriatric Dentistry AND Ageism". Foram considerados artigos publicados entre 2019 e 2024. Inicialmente, 229 artigos foram identificados, dos quais 148 foram excluídos por duplicidade. Após a análise de títulos, resumos e textos completos, 81 artigos foram indexados no software Rayyan. Na triagem inicial por títulos, 33 artigos foram excluídos, restando 48. Na triagem de resumos, 15 foram excluídos e 33 foram selecionados para leitura completa. Destes, 3 artigos foram excluídos, resultando em 29 artigos incluídos na revisão de literatura. Resultados: A saúde sistêmica e bucal dos idosos é influenciada por diversos fatores, como literacia em saúde, sistema de saúde, acesso a cuidados preventivos, perigos ambientais, condições socioeconômicas, crenças e culturas, hábitos de beber e fumar, genética, exercício e hábitos alimentares. No contexto odontológico, o etarismo é um fator crítico que pode afetar negativamente a saúde bucal dos idosos. Profissionais de saúde que internalizam pensamentos e atitudes etaristas frequentemente manifestam isso em desigualdades no acesso e na prestação de cuidados baseados na idade. Diversas ferramentas foram desenvolvidas para verificar a prevalência do etarismo, embora muitas não tenham sido criadas especificamente para esse propósito. A Ageism Scale for Dental Students (ASDS) foi desenvolvida para avaliar o etarismo entre estudantes de odontologia e foi validada em diversos países e idiomas, incluindo Brasil, Grécia, Romênia, Irã, França, Índia, Sérvia e Suíça. Conclusão: O estudo mapeou a literatura sobre etarismo no tratamento odontológico de pessoas idosas, destacando a influência de diversos fatores na saúde sistêmica e bucal dos idosos e a importância de combater o etarismo para garantir igualdade no acesso e na qualidade dos cuidados odontológicos.

ODONTOLOGIA

2031

CLINICOPATHOLOGICAL ANALYSIS OF ORAL AND PERIORAL KERATOACANTHOMA: A SYSTEMATIC REVIEW

CAROLINA LOUZADA MENNA BARRETO; MANOELA DOMINGUES MARTINS; LAUREN FRENZEL SCHUCH; LAURA BORGES KIRSCHNICK; FABIO MURADÁS GIRARDI; MÁRCIO AJUDARTE LOPES

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Objective: To systematically review the literature on clinicopathological features of keratoacanthomas (KA) in the oral and perioral region. Study design: The review protocol was registered under the number CRD42022323274. Electronic searches were conducted in four databases with a specific search strategy using MeSH and free terms. Results: 75 studies reporting 94 cases of KA were included in this systematic review. KA affects more men with a mean age of 51.14 years old. Sun-exposed areas of the lower lip were the most common anatomical location of the perioral lesions (45.21%) and the buccal mucosa (23.53%) of the intra-oral ones. The clinical presentation of the perioral lesions was of an ulcerated nodule (54.69%) and intra-orally they presented as papules (37.04%). Incisional biopsies were the commonest procedure for the diagnosis, showing common histopathological findings. Surgical excision was the treatment of choice in the majority of cases (36.74%). A low recurrence rate (5.55%) was seen in a mean follow-up time of 20.65 months. Conclusion: KA affects commonly the sun-exposed areas of men in their sixth decade of life. Given the similarity of squamous cell carcinoma, it is important to study KA to help clinicians with the correct diagnose and treatment.

TACROLIMUS ORABASE TÓPICO VERSUS PROPIONATO DE CLOBETASOL ORABASE TÓPICO NO TRATAMENTO DE LIQUEN PLANO BUCAL SINTOMÁTICO: UM ESTUDO PILOTO RANDOMIZADO

ERICK SOUZA PEDRAÇA; FRANCIANE MARIA MACHADO SCHROEDER; VICTOR DE MELLO PALMA; FERNANDA VISIOLI

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Objetivos: Este estudo piloto, prospectivo, de grupos paralelos, randomizado e cego, teve como objetivo comparar a eficácia do tacrolimus 0,1% e do propionato de clobetasol 0,05% em orabase para o tratamento do líquen plano bucal (LPB) sintomático. Materiais e Métodos: Estudo piloto, randomizado e controlado realizado em 21 pacientes com LPB sintomático, selecionados de acordo com os critérios clínicos e histopatológicos de Cheng et al. 2016. Doze pacientes receberam tacrolimus 0,1% e nove receberam clobetasol 0,05%, ambos em orabase por 30 dias com seguimento de dois meses. Os pacientes foram examinados quanto aos escores de sinais clínicos (ODSS), sintomas (VAS), qualidade de vida (OHIP-14), ansiedade (Escala de Ansiedade de Beck) e satisfação com o tratamento (Escala Hedônica). Resultados: Ambos os tratamentos foram eficazes na redução dos escores de ODSS, VAS e Escala de Ansiedade de Beck e tiveram bom desempenho na escala hedônica, porém sem diferença estatística entre eles. Entretanto, no acompanhamento de 1 mês, os pacientes do grupo Clobetasol apresentaram maior percentual redução na pontuação ODSS em comparação com o valor de base em 50% ($p = 0,02$) e valores médios significativamente mais baixos ($p = 0,03$) do que aqueles no grupo Tacrolimus. A análise longitudinal intragrupo revelou melhorias significativas ao longo do tempo em ambos os grupos para ODSS, e apenas no tacrolimus grupo para pontuações OHIP-14 e Beck. Conclusões: Os dois protocolos testados foram eficazes durante um acompanhamento de três meses. Porém, devido ao menor custo do propionato de clobetasol pode ser considerado a opção de primeira escolha. O tacrolimus na formulação orabase pode ser uma alternativa promissora para lesões refratárias que não respondem aos esteróides tópicos. Relevância clínica: O manejo do LPB sintomático é um desafio. As comparações entre tacrolimus e propionato de clobetasol em formulações de orabase ainda não haviam completamente exploradas no contexto do LPB.

O IMPACTO DO TRATAMENTO PERIODONTAL NÃO CIRÚRGICO NA EXPRESSÃO INFLAMATÓRIA MEDIDA PELO SISTEMA PERIODONTAL INFLAMED SURFACE AREA

REJANE DA SILVA ROSA; SABRINA CARVALHO GOMES

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A periodontite é uma doença inflamatória crônica resultado de interações complexas entre genética, epigenética, fatores microbianos e resposta do hospedeiro, levando à perda gradual dos tecidos de suporte dentário. Ainda pouco se sabe sobre como o tratamento da gengivite pode impactar na redução da inflamação periodontal quando se pensa em área. Em 2008, foi formulado um sistema denominado Periodontal Inflamed Surface Area (PISA) com o objetivo de mensurar a área de tecido periodontal inflamado, tornando possível elucidar tal questão. Objetivo: Avaliar em qual extensão as diferentes fases de tratamento periodontal (tratamento da gengivite e da periodontite realizados separadamente), reduzem a área de inflamação periodontal, medida por meio do índice PISA, em pacientes diagnosticados com gengivite e periodontite. Métodos: Foi realizada uma análise secundária da fase de tratamento de um estudo clínico randomizado. A amostra foi composta por 62 participantes de um estudo sobre manutenção periódica preventiva (Angst et al. 2019; Comitê de Ética e Pesquisa da UFRGS, número de aprovação ética #18917), estes apresentavam diagnóstico de gengivite e de periodontite estágios III e IV foram submetidos ao tratamento periodontal não cirúrgico sendo avaliados em 4 momentos experimentais: Momento 0: exame inicial, antes de qualquer intervenção; Momento 1: exame intermediário, após tratamento supragengival; Momento 2: 30 dias após o tratamento subgengival; Momento 3: 90 dias após o tratamento da periodontite. Um exame periodontal completo (6 sítios em todos os dentes) coletou dados de índice de placa visível (IPV) e de sangramento gengival (ISG), da presença de sangramento subgengival (SS), da profundidade de sondagem (PS) e da perda de inserção (PI). A PS, a PI e o SS foram utilizados para gerar os valores de PISA e PESA. Resultados: O percentual dos sítios positivos para IPV ($78 \pm 16\%$), ISG ($33 \pm 20\%$) e de SS ($61 \pm 21.6\%$) no M0 identificam uma amostra com inadequado controle do biofilme supragengival e inflamação periodontal. Em M0, os valores de PS e PI foram, respectivamente, de $2,96 \pm 0.57$ e $3,4 \pm 1.11$ mm. Os valores de PISA, durante todo o período experimental, e o de PESA, até o M2, foram reduzidos significativamente. Conclusão: Pode-se concluir que o tratamento da gengivite e da periodontite reduzem a área de tecido periodontal inflamado medido pelo sistema PISA.

ODONTOLOGIA

2307

USO DA FIBRINA RICA EM PLAQUETAS EM CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAIS

MILENA JUNG PICCININI; THAÍS GRACIOLLI SAVIAN; BRUNA PIRES PORTO; ANGELO LUIZ FREDDO; DEISE PONZONI; EDELA PURICELLI; ADRIANA CORSETTI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A otimização da cicatrização e regeneração tecidual são objetivos fundamentais do cuidado cirúrgico. Nesse contexto, surgiu o uso dos agregados plaquetários como a fibrina rica em plaquetas (PRF). A PRF é um agregado plaquetário de segunda geração, se trata de uma malha de fibrina autóloga obtida a partir da centrifugação controlada do sangue que concentra os constituintes sanguíneos conhecidamente favoráveis ao processo de reparo tecidual. Historicamente, o desenvolvimento dessa terapia se deu desde a década de 1990 em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-faciais (CTBMF), mas o aperfeiçoamento da técnica e uso em variados tratamentos cirúrgicos em diferentes áreas tem demonstrado resultados promissores. É um material autólogo, de simples obtenção (baixa sensibilidade técnica) e de baixo custo, se tornando um material favorável para uso no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVOS:** Usar a PRF como material autólogo adjuvante em procedimentos cirúrgicos de CTBMF no contexto do SUS que envolvam regeneração de defeitos ósseos, preservação óssea alveolar, fechamento de fístula bucossinusal, hemostasia pós-operatória em pacientes com discrasias sanguíneas e tratamento e prevenção de osteorradionecrose dos maxilares e osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos. **MÉTODOS:** Todos os participantes do estudo realizaram o aceite de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após, foi realizada a venopunção através de acesso venoso periférico, coleta de sangue em tubos, centrifugação controlada e manipulação do coágulo de acordo com protocolo estabelecido pela equipe baseado na literatura. **RESULTADOS:** O L-PRF foi utilizado em 23 procedimentos cirúrgicos de CTBMF. Os pacientes apresentaram recuperação pós-operatória satisfatória em termos de infecção de sítio cirúrgico (0%) e sucesso no fechamento de fístulas bucosinusais (83%). Todos os pacientes apresentaram adesão de enxertos ósseos autógenos, enxertos bovinos liofilizados, hemostasia pós-operatória e fechamento de mucosas em casos de tratamento e prevenção de osteorradionecrose dos maxilares e osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos. **CONCLUSÕES:** A PRF representa um bom adjuvante ao reparo tecidual pós-operatório. É um material autólogo, de baixo custo e simples obtenção a ser empregado em procedimentos cirúrgicos em diferentes especialidades médicas e odontológicas, como CTBMF, Periodontia, Ortopedia e Traumatologia, Cirurgia Plástica e Dermatologia no contexto do SUS.

COMPARATIVE EFFICACY OF EXTRAORAL PHOTOBIMODULATION THERAPY IN THE PREVENTION AND TREATMENT OF ORAL MUCOSITIS IN HSCT PATIENTS: A PRELIMINARY STUDY

LUAN NATHIEL SANTANA KOVALSKI; AMANDA DE FARIAS GABRIEL; JULIA BREDA SOARES; GABRIELA SAUER LLANTADA; MARCO ANTONIO TREVIZANI MARTINS; FÁBIO DE ABREU ALVES; LIANE ESTEVES DAUDT; ALESSANDRA APARECIDA PAZ; MANOELA DOMINGUES MARTINS

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introduction: Oral mucositis (OM) is a common and debilitating complication in patients undergoing hematopoietic stem cell transplantation (HSCT), leading to severe pain, risk of infection, and compromised nutritional intake. Effective management of OM is crucial to improving patient outcomes. Photobiomodulation (PBM) therapy, employing both intraoral (IOPBM) and extraoral (EOPBM) techniques, has shown promise in preventing and treating OM. This study aims to compare the efficacy of these two PBM protocols, providing valuable insights for optimizing clinical interventions in HSCT patients. Objectives: To compare the efficacy of intraoral (IOPBM) and extraoral photobiomodulation (EOPBM) protocols in the prevention and treatment of oral mucositis (OM) in hematopoietic stem cell transplantation (HSCT) patients. Methods: This is a randomized, blinded clinical trial. Twelve patients were included and randomized into two groups: the IOPBM Group (n=5) received intraoral PBM using a low-level laser, and the EOPBM Group (n=7) received extraoral PBM using a defocused high-power laser. Patients were evaluated daily, and OM was classified according to the WHO scales. Additionally, oral pain was assessed. Results: Of the 12 patients, 6 were male and 6 female, with an average age of 52 years. Autologous HSCT was the most common type. OM was classified by WHO as grade 0 (50%), grade 1 (25%), grade 2 (16.6%), and grade 3 (8.4%). No patient experienced grade 4 OM. No differences were observed between the groups regarding OM grades, duration of OM, and pain. Both PBM protocols were well tolerated, and no side effects were observed. Conclusion: EOPBM can be considered as effective as IOPBM in preventing and treating OM in HSCT patients.

OFTALMOLOGIA EM QUADRINHOS

MARIA ANTÔNIA TORRES ARTECHE; JOÃO BERNARDO MALLMAN KERN; HELENA MESSINGER PAKTER

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: As histórias em quadrinhos (HQ) educativas possuem o intuito de difundir informações e conceitos de forma didática. Na área da saúde, essa ferramenta pode ser utilizada com diferentes propósitos: promover conscientização, preparar pacientes, ajudar com a tomada de decisões, aumentar o entendimento e aceitação de diferentes doenças. Objetivos: Facilitar o entendimento do paciente idoso sobre patologias oculares através do uso de histórias em quadrinho. Métodos: Trata-se de um estudo experimental. Através de processos criativos experimentais de histórias em quadrinhos, foi elaborado um enredo abordando, de forma leiga, os processos patológicos das doenças oculares mais comuns no idoso. Promovemos uma parceria entre estudantes de medicina e da educação física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), orientados por uma professora de Oftalmologia da universidade, a fim de desenvolver histórias em quadrinhos educativas para a população idosa. Resultados: As tirinhas retratam o ambiente de um consultório oftalmológico, a interação médico-paciente, principais sinais e sintomas da doença, e formas de tratamento. Desenvolvemos histórias em quadrinhos abordando conteúdos de alta relevância para pacientes idosos, esclarecendo aspectos sobre as doenças oftalmológicas mais prevalentes nessa faixa etária (catarata, glaucoma, Degeneração Macular Relacionada à Idade). Utilizamos fonte ampliada e vocabulário acessível, buscando produzir um conteúdo de fácil compreensão. Conclusões: As histórias em quadrinhos podem ser uma ótima ferramenta para promover a educação em diferentes áreas do conhecimento e para diferentes populações, contanto que sejam adaptadas para tal fim. Com a divulgação deste material pretendemos levar conhecimento e despertar interesse na população idosa sobre a necessidade de cuidar da sua saúde ocular. As HQ têm um grande potencial na conscientização das pessoas na terceira idade sobre as doenças oftalmológicas mais prevalentes nessa faixa etária.

AVALIAÇÃO DO PICO DA PRESSÃO INTRAOCULAR POR TESTE DE SOBRECARGA HÍDRICA EM PACIENTES TRATADOS POR TRABECULOPLASTIA SELETIVA A LASER POR TECNOLOGIA DE PASCAL (PSLT) COMPARADO A COLÍRIO ANÁLOGO DE PROSTAGLANDINA: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

MARIA ANTÔNIA TORRES ARTECHE; RAFAELA CORRÊA MEYER CAMPOS DE ALMEIDA; RODRIGO LEIVAS LINDENMEYER; FÁBIO LAVINSKY; HELENA MESSINGER PAKTER

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Recentemente tem havido uma mudança de paradigma no tratamento do glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA). Algumas diretrizes orientam a trabeculoplastia seletiva a laser como a primeira opção de tratamento do GPAA inicial ou hipertensos oculares (HO). Vários estudos já mostraram a eficácia da trabeculoplastia a laser na redução da pressão intraocular (PIO), mas pouco se sabe a respeito do PSLT na redução dos picos de PIO. Como estes picos que não são identificados nas consultas de rotina, o teste de sobrecarga hídrica (TSH) pode ser uma ferramenta útil para estimar esta medida. Objetivos: Comparar a eficácia da trabeculoplastia seletiva a laser por tecnologia de Pascal (PSLT) e do uso tópico de colírios de prostaglandinas na redução do pico da PIO através do TSH. Métodos: Ensaio clínico randomizado cegado para o observador. Trinta pacientes hipertensos oculares e glaucomatosos, em uso de até 2 classes de colírios hipotensores foram recrutados de um centro oftalmológico. Após 1 mês de washout do tratamento prévio, os 2 olhos de cada paciente foram randomizados, sendo um olho selecionado para tratamento com PSLT e o olho contralateral tratado com colírio de travoprost. O TSH foi realizado logo após o washout, aos 2 e 12 meses de seguimento. Resultados: Houve redução significativa do pico da pressão intra-ocular no TSH aos 2 meses de tratamento nos 2 grupos, sem diferença de efeito entre os grupos (PSLT pré-tratamento $23,3 \pm 4,6$ mmHg e após tratamento $18,9 \pm 4,3$ mmHg, e com colírio $23,6 \pm 4,8$ mmHg e $18,6 \pm 4,3$ mmHg, respectivamente, $p < 0,001$). Já aos 12 meses de seguimento, a média do pico da PIO no grupo PSLT foi significativamente inferior que a dos olhos tratados com prostaglandina ($15,5 \pm 2,4$ mmHg vs $17,8 \pm 2,6$ mmHg, $p < 0,001$). Conclusões: Após 12 meses, houve diferença significativa entre os tratamentos, com o grupo PSLT apresentando médias de pico de PIO mais baixas. Essa diferença pode estar associada a um efeito adicional do tratamento a laser ao longo do tempo ou a possível má adesão ao uso do colírio.

TRABECULOPLASTIA SELETIVA A LASER GUIADA POR COMPUTADOR (PSLT) NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO OCULAR E DO GLAUCOMA DE ÂNGULO ABERTO COMPARADO A COLÍRIOS ANÁLOGOS DE PROSTAGLANDINA: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO DE NÃO INFERIORIDADE.

LEONARDO LEIVAS; RAFAELA CORRÊA MEYER CAMPOS DE ALMEIDA; VICTORIA DAZEVEDO SILVEIRA; RODRIGO LEIVAS LINDENMEYER; HELENA MESSINGER PAKTER

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Fundamentação: Apesar da terapêutica farmacológica tópica continuar sendo o principal meio de redução da PIO utilizado na abordagem da hipertensão ocular e glaucoma, estudos recentes demonstram que a trabeculoplastia a laser pode ser uma alternativa segura e eficaz para o tratamento inicial do glaucoma. Apesar de já haver extensa literatura sobre a trabeculoplastia a laser, ainda há escassez de estudos com o PSLT. Objetivos: Comparar a eficácia do PSLT e do uso tópico de colírios de prostaglandinas no tratamento de pacientes hipertensos oculares ou com glaucoma de ângulo aberto na diminuição da PIO e avaliar alterações de parâmetros funcionais, estruturais e biomecânicos. Delineamento e Métodos: Este é um ensaio clínico randomizado de não inferioridade. Trinta pacientes hipertensos oculares e glaucomatosos, em uso de até 2 classes de colírios hipotensores foram recrutados de um centro oftalmológico. Os olhos dos pacientes foram randomizados e um olho foi selecionado para tratamento com PSLT e o olho contralateral foi tratado com colírio de travoprost. Foram avaliados a pressão intraocular 2, 6, 9 e 12 meses após o tratamento, a campimetria visual 6 e 12 meses e o OCT 12 meses. Resultados: A média PIO pré-tratamento foi muito semelhante tanto no grupo de intervenção quanto no controle $18,80 \pm 4,00$ mmHg e $18,80 \pm 4,21$ mmHg, respectivamente. Após 7 dias de tratamento, o colírio demonstrou superioridade em relação ao laser com PIO média de $17,22 \pm 4,20$ mmHg no grupo intervenção e $15,13 \pm 3,11$ mmHg controle com $p < 0,001$. Aos 2, 6 e 9 meses de tratamento não houve diferença significativa de PIO entre os dois grupos. Aos 12 meses de tratamento, os olhos tratados com PSLT tiveram uma média de redução da PIO, em relação a PIO basal, superior ao colírio (-5.3 mmHg vs -3.9 mmHg, respectivamente, $p < 0.001$). Em relação aos exames de campimetria visual e OCT não houve diferença significativa entre os grupos inicialmente e nem ao longo do tempo, sem piora dos parâmetros ao longo do tempo. Conclusões: Considerando um limite de não inferioridade de uma diferença inferior a 1,5 mmHg, este estudo demonstrou que a eficácia da redução pressórica do PSLT não é inferior ao tratamento com colírio de prostaglandina. No período avaliado não houve diferença na progressão da doença avaliado por campo visual e OCT entre os grupos. Nosso estudo sugere que o PSLT pode ser uma alternativa eficaz no tratamento do glaucoma inicial e hipertenso ocular.

O USO DE COLÍRIOS ANÁLOGOS DE PROSTAGLANDINAS E A TENSÃO HORIZONTAL DAS PÁLPEBRAS INFERIORES APÓS WASHOUT EM PACIENTES COM GLAUCOMA SUBMETIDOS A TRABECULOPLASTIA SELETIVA A LASER UNILATERAL - UM ESTUDO PILOTO

LEONARDO LEIVAS; MARCELO VELLOSO FABRIS; FERNANDO PROCIANOY; RODRIGO LEIVAS LINDENMEYER; HELENA MESSINGER PAKTER

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Fundamentação: Os análogos da prostaglandina F alfa (PGF2) são amplamente utilizados para tratar o glaucoma porque oferecem um grande grau de redução de pressão intraocular (PIO). No entanto, o uso desses medicamentos tem sido associado à alterações da região periorbital, originando o termo Periorbitopatias Associadas à Prostaglandinas (PAP). Objetivos: Avaliar o efeito do uso tópico crônico de análogos da prostaglandina para glaucoma na tensão da pálpebra inferior. Delineamento e Métodos: Este é um estudo de caso controle aninhado em ensaio clínico randomizado para avaliação da eficácia da trabeculoplastia seletiva a laser por Pascal (PSLT). Foram avaliados 14 pacientes hipertensos oculares ou glaucomatosos leves que foram recrutados de um centro oftalmológico de abril de 2021 até julho de 2022. Após 1 mês de washout dos colírios, os olhos de cada paciente foram randomizados para: tratamento PSLT e o olho contralateral para tratamento com colírio de travoprostá. Após a trabeculoplastia o olho tratado ficou sem a necessidade de colírio, enquanto o olho contralateral ficou usando travoprostá, por no mínimo 12 meses de seguimento. Comparamos então a tensão na pálpebra inferior entre os dois olhos do mesmo paciente. Para isso foram obtidas imagens digitais da face capturada na posição primária dos olhos e sob tração horizontal realizada pelo examinador (câmera digital Canon EOS), com indivíduos sentados com o queixo e a testa adequadamente apoiados em uma mesa de lâmpada de fenda. A aquisição e medidas fotográficas foram realizadas pelo mesmo observador cegado para a intervenção. Uma linha reta foi desenhada a partir do aspecto mais baixo do canto medial (linha de base). As medições foram realizadas do centro da linha de base até a margem da pálpebra inferior, com os olhos em posição primária e sob tração horizontal. As imagens foram processadas usando o software J 1.33 do Instituto Nacional de Saúde. Resultados: Em 64% dos olhos tratados com colírio de prostaglandina encontramos uma tensão horizontal da pálpebra inferior maior do que a do olho contralateral, sendo a diferença média das tensões foi estatisticamente significativa entre os grupos, ($4,35 \pm 0,43$ mm; IC 95% 3,50 - 5,21; $p < 0,05$) para o tratamento com prostaglandina e ($5,08 \pm 0,35$ mm; IC 95% 4,38 - 5,77; $p < 0,05$) para o tratamento com PSLT. Considerações Finais: Nesta amostra encontramos diferença significativa entre a tensão horizontal da pálpebra inferior de pacientes em u

O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL NO PROGRAMA DE ATENDIMENTO À CRIANÇA COM SURDEZ DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

DÉBORA RUTTKE VON SALTIEL; DENISE SAUTE KOCHHANN; THAYSE STEFFEN PEREIRA; ANA KELEN DALPIAZ; MONIA PRESOTTO; LÚCIA BENCKE GEYER; GABRIELA RIBEIRO SCHILLING; MÁRCIA CAMARATTA ANTON; VICTORIA RIBEIRO SILVA; ADRIANA LAYBAUER SILVEIRA; MARIANE FARIAS PINTO; FABIO ANDRÉ SELAIMEN; ALICE LANG SILVA; LETICIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Há uma variedade de fatores envolvidos no desempenho auditivo e de linguagem de crianças usuárias de dispositivos eletrônicos de amplificação sonora (DEAS) ou implante coclear (IC). A idade de diagnóstico e intervenção, as expectativas da família, a adesão aos cuidados, o acesso à reabilitação, as condições psicológicas e contexto sociofamiliar, revelam a complexidade do atendimento à criança com surdez. Nesse sentido, discutir em equipe multiprofissional a individualidade de cada paciente visa contribuir para o acompanhamento dos marcadores clínicos, atendimento integral e condutas mais assertivas. A previsão de um espaço multiprofissional de compartilhamento do cuidado entre os profissionais envolvidos no atendimento aos pacientes, torna-se uma prática institucional de impacto direto no aproveitamento da tecnologia ofertada. Objetivo: Descrever o trabalho de uma equipe multiprofissional que atende aos pacientes inseridos no Programa de Atendimento à Criança com Surdez (PACS) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), implementado em 2024, como uma nova prática institucional. Metodologia empregada: A equipe de trabalho multiprofissional está composta por profissionais de Serviço Social, Fonoaudiologia, Otorrinolaringologia e Psicologia, bem como por estudantes de graduação e profissionais em formação vinculados à Residência Médica do HCPA. Toda a equipe está envolvida diretamente no atendimento ao paciente inserido no PACS. Semanalmente, antes do atendimento aos pacientes, que ocorre nas quartas-feiras à tarde, a equipe se reúne para discutir a situação de cada criança e planejar as intervenções em conjunto, que ficam registradas em ata e em evolução em prontuário para futura retomada, se necessário. Considerações: Observa-se que a comunicação efetiva e a aproximação entre os membros da equipe contribuem com a qualidade do cuidado e com a aproximação dos responsáveis pela criança, otimizando os atendimentos e impactando positivamente na adesão e entendimento acerca do processo terapêutico. O fortalecimento do vínculo entre os diferentes profissionais envolvidos no atendimento especializado à criança com surdez no HCPA parece melhorar os desfechos com resultados positivos para todos os envolvidos.

AS ETIOLOGIAS MAIS FREQUENTES EM CRIANÇAS USUÁRIAS DE IMPLANTE COCLEAR EM UM PROGRAMA DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE

DALVAN KASPER STEFFENS; PATRICIA DOS SANTOS NEVES DA ROSA; ROBERTA RAHAL DE ALBUQUERQUE; LEONARDO DE LIMA CEZIMBRA; VITÓRIA DALL AGNOL BOUVIER; LAILSON MELGUEIRA NAVARRO; LETICIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; ALICE LANG SILVA; ESTEFANY ALVES SILVESTRE; NATÁLIA ROSAS GUNTZEL; LAURA PROLLA LACROIX

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Objetivos: Descrever as diferentes etiologias encontradas em pacientes que realizaram implante coclear em um serviço público de hospital terciário no sul do Brasil. Métodos: Foram analisados 129 pacientes em acompanhamento regular em um ambulatório de pós-operatório de implante coclear pediátrico. Todos os pacientes foram implantados entre 2010 e 2020 e todos os prontuários revisados para identificar possíveis etiologias ainda não identificadas em exames prévios. Resultados: As etiologias mais frequentes foram as alterações genéticas não sindrômicas (mutações no gene GJB2) e as doenças perinatais com 10.1% dos casos, cada uma. Meningite foi responsável por 7.8% dos casos seguida por alterações genéticas sindrômicas e malformações de orelha interna, cada uma com 6.2% dos casos. As infecções congênitas e a neuropatia auditiva representaram 3.1% da amostra, cada uma, e o grupo com maior número de pacientes, representando 53.5% dos casos, foi o de etiologia desconhecida. Discussão: A investigação etiológica é extremamente importante pois permite identificar precocemente pacientes com risco de progressão de perda auditiva e de outras comorbidades associadas. Sabemos que pacientes com infecções congênitas, malformações de orelha interna e alterações genéticas também apresentam risco de cursarem com alterações de sistema nervoso central, cardiopatias e outras afecções de saúde que merecem acompanhamento e aconselhamento de outras especialidades. Além disso, as expectativas em relação aos resultados com o implante coclear também podem ser ajustadas conforme estes achados. Infelizmente, muitos casos ainda não podem ser esclarecidos pois precisam de investigação neonatal (como o citomegalovírus congênito) e exames elaborados (como o painel genético) ainda não disponíveis na rede pública. Conclusão: As etiologias encontradas em nossa amostra são compatíveis com os achados de estudos prévios em países em desenvolvimento, mas ainda existe um número significativo de pacientes sem este diagnóstico.

A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL NO DIAGNÓSTICO DE PERDA AUDITIVA SEVERA A PROFUNDA NAS DIFERENTES ETIOLOGIAS

LETICIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; ALICE LANG SILVA; DALVAN KASPER STEFFENS; PATRICIA DOS SANTOS NEVES DA ROSA; LAURA PROLLA LACROIX; ROBERTA RAHAL DE ALBUQUERQUE; LEONARDO DE LIMA CEZIMBRA; VITÓRIA DALL AGNOL BOUVIER; LAILSON MELGUEIRA NAVARRO; NATÁLIA ROSAS GUNTZEL; ESTEFANY ALVES SILVESTRE

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Objetivos: Descrever os achados da triagem auditiva em pacientes com surdez e sua relação com diferentes etiologias. Métodos: Análise retrospectiva de prontuários de 129 pacientes usuários de implante coclear para identificar os principais métodos de triagem utilizados nesta população e os resultados destes testes. Resultados: Dos 129 pacientes analisados, 69% realizaram inicialmente o exame de emissões otoscústicas (EOA) e 81% falhou nas duas orelhas. Em relação ao potencial evocado auditivo de tronco encefálico (PEATE), 32.5% dos pacientes realizou esse exame, seja como primeira triagem ou em sequência às EOA. Destes, 95% falharam em ambas orelhas. As etiologias dos pacientes que passaram em ambas orelhas nas EOA foram alterações perinatais, meningite, neuropatia auditiva e desconhecidas. Já no PEATE foram: mutação no gene GJB2 e etiologia desconhecida. Discussão: Estes achados reforçam a importância da triagem auditiva neonatal na identificação da perda auditiva na infância e a relevância de cada exame para identificar as perdas auditivas em determinadas etiologias. Percebemos que, ao realizar apenas EOA, casos de neuropatia auditiva e alterações perinatais podem passar despercebidos. Já na realização do PEATE, possivelmente ficarão sem diagnóstico os casos de perda auditiva progressiva. Estes reforçam ainda mais a importância do acompanhamento regular dos marcos do desenvolvimento auditivo e de linguagem na infância. Conclusão: A triagem auditiva neonatal com os diferentes métodos de exames tem seus critérios bem definidos e nesta amostra revela que as diferentes etiologias não detectadas em cada exame são compatíveis com os achados descritos na literatura para cada modalidade de exame.

ALTERAÇÕES TOMOGRÁFICAS EM PACIENTES ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE SURDEZ INFANTIL DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE

LETICIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; ALICE LANG SILVA; DALVAN KASPER STEFFENS; PATRICIA DOS SANTOS NEVES DA ROSA; LAURA PROLLA LACROIX; ROBERTA RAHAL DE ALBUQUERQUE; VITÓRIA DALL AGNOL BOUVIER; LEONARDO DE LIMA CEZIMBRA; LAILSON MELGUEIRA NAVARRO; ESTEFANY ALVES SILVESTRE; NATÁLIA ROSAS GUNTZEL

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Objetivos: Descrever os achados tomográficos em pacientes atendidos em ambulatório de surdez infantil de um hospital terciário da rede pública de saúde no sul do Brasil. Métodos: Análise retrospectiva de prontuários de 311 pacientes atendidos em um ambulatório de surdez infantil entre 2017 e 2021 para identificar as principais alterações nas tomografias de ouvido e crânio realizadas pelos pacientes durante sua investigação etiológica ou preparo pré-operatório. As alterações foram classificadas entre maiores (alterações de labirinto ósseo, cadeia ossicular ou aqueduto vestibular) e menores (velamento de orelha média ou mastóide e proeminência de canal carotídeo ou de bulbo jugular). Resultados: Dos 311 pacientes analisados, 22% realizaram tomografia de ouvido ou de crânio e puderam ser analisados. Destes, 7.3% apresentaram alterações maiores 14.7% apresentaram alterações menores. Dos pacientes com alterações maiores, 17% apresentou perda auditiva (PA) severa enquanto 73% apresentou PA profunda na avaliação audiológica. Dos pacientes com alterações menores, 23% apresentou PA leve, 2% PA moderada, 8.6% PA severa e 56% PA profunda. Discussão: As alterações tomográficas são de extrema importância para o estabelecimento etiológico que guia as terapêuticas cirúrgicas e o aconselhamento sobre prognóstico pós-operatório nos casos de surdez profunda com indicação de implante coclear. Sabemos que as malformações de orelha interna são muito variadas e com diferentes expectativas em relação aos resultados auditivos. Como vemos, dos pacientes com alterações maiores, 100% apresentaram alterações auditivas significativas, enquanto os pacientes com alterações menores possivelmente não tenham estas alterações como a causa de suas alterações auditivas. Conclusão: A investigação etiológica com exames de imagem é de grande importância nos casos em que outras etiologias não se façam claras com os outros passos da investigação (anamnese, exame físico e exames complementares). Pode ser indicada em casos de perda auditiva severa a profunda sem etiologia conhecida ou para planejamento cirúrgico e auxilia a equipe na tomada de decisões e orientação aos pais quanto a resultados possíveis com a reabilitação auditiva.

LEIOMIOMA DA CAVIDADE NASAL: UM RELATO DE CASO

ANDREZA MARIANE DE AZEREDO; CÍNTIA PINHEIRO RIBEIRO; ÉVENY MORAES PROLA;
PAULO CEZAR MUXFELDT FERREIRA; MARIA GABRIELA PERERA; SOFIA COSTA MÜLLER

FEEVALE - UNIVERSIDADE FEEVALE

INTRODUÇÃO Os leiomiomas são tumores benignos do músculo liso. Entidade bastante rara na cavidade nasal e seios paranasais, com poucos casos relatados na literatura. Representam menos de 3% dos leiomiomas de cabeça e pescoço, sendo que, os leiomiomas de cabeça e pescoço representam menos de 1% dos leiomiomas em geral. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar um caso raro de leiomioma de meato inferior esquerdo, correlacionar os achados a revisão de literatura. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente feminina, 64 anos, encaminhada ao serviço de otorrinolaringologia devido a queixa de obstrução nasal esquerda e pressão facial em região maxilar, com aumento progressivo e lento ao longo de 20 anos, sem história de epistaxe. O exame de nasofibrolaringoscopia exibiu um abaulamento regular, liso, bem delimitado, queratinizado, séssil em terço anterior de meato inferior esquerdo. Na palpação, apresentava consistência fibroelástica. De antecedentes médicos prévios, apresentava cardiopatia, em tratamento; história de hepatite C, tratada. Sem aspectos relevantes na história familiar. A tomografia computadorizada de seios da face evidenciou lesão expansiva em meato inferior esquerdo, de aspecto abaulado, bem arredondado e superfície regular, preenchido por material com densidade de partes moles. Realizada cirurgia endoscópica nasossinusal para exérese de lesão sob anestesia geral, que se apresentava como um tumor liso, bem delimitado. Procedimento sem intercorrências, sem necessidade de tamponamento nasal. No dia seguinte à cirurgia, recebeu alta hospitalar, em boas condições clínicas. O exame anatomopatológico revelou neoplasia constituída por elementos fusocelulares, parcialmente revestida por epitélio tipo respiratório e constituída por células alongadas, sem atipias, em meio a estroma conjuntivo e com raras mitoses. Na imuno-histoquímica apresentou positividade para HHF-35 (actina muscular) e colágeno IV. O conjunto de achados histopatológicos são compatíveis com o diagnóstico de leiomioma. Decorridos 12 meses do tratamento cirúrgico, a paciente não apresentava queixas e, ao exame de endoscopia nasal, sem anormalidades. **CONCLUSÕES** Apesar da natureza rara da doença, os leiomiomas devem ser lembrados no diagnóstico diferencial dos tumores nasossinusais. São tumores benignos do músculo liso e de ocorrência rara na cavidade nasal e seios paranasais. Essa raridade na cavidade nasossinusal provavelmente se deve à escassez de músculo liso nesta localização.

ANÁLISE DE RESULTADOS DE BIÓPSIAS DE MAMA SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA NO BRASIL

LILIANE SALVADOR; THIAGO BRUSA DA COSTA LINN; GUILHERME CAEMERER LEGRAMANTI; RÔMULO FELIPE AULER; RAMON HENRIQUE AULER; ANDREA PIRES SOUTO DAMIN

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia mais diagnosticada em mulheres, especialmente após os 40 anos. Detectá-lo precocemente é crucial para iniciar o tratamento rapidamente e reduzir a mortalidade. No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda mamografia bienal para mulheres entre 50 e 69 anos, assintomáticas. É fundamental que o rastreamento seja realizado nas faixas etárias com maior incidência de lesões malignas. **Objetivo:** Analisar resultados de biópsias de mama em relação à faixa etária das pacientes, ao longo de 10 anos (2013 a 2023). Ainda, identificar as faixas etárias com aumento da incidência de lesões com caráter maligno, correlacionando com a indicação das Diretrizes de Detecção Precoce do Câncer de Mama para início do rastreio. **Métodos:** Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, com dados coletados de biópsias de mama no período de 2013 a 2023, apresentados no Sistema de Informação do Câncer SISCAN, por meio da plataforma do DATASUS, englobando todos os estados da federação. Os dados foram analisados levando-se em conta o tipo de lesão em biópsia e a faixa etária das pacientes. **Resultados:** No período analisado, foram registradas 309.977 biópsias no SISCAN. Destas, 184.985 (59,68%) eram de caráter benigno, 116.962 (37,73%) eram de caráter neoplásico maligno, 4.600 (1,48%) tiveram resultado de core biopsy suspeita, 1.489 (0,48%) core biopsy indeterminado, e 1.941 (0,63%) tiveram resultado ignorado. Uma análise somente dos resultados com caráter neoplásico maligno mostra que o pico de incidência se dá nas seguintes faixas etárias: dos 50 aos 54 anos (13,58%), seguido por 55 aos 59 anos (13,49%), 45 aos 49 anos (12,72%), 60 aos 64 anos (12,50%), 65 aos 69 anos (10,20%) e 40 aos 44 anos (10,02%). Os valores aumentam significativamente na faixa etária dos 40 aos 44 anos (10,02%), sendo quase o dobro dos valores de incidência na faixa dos 35 aos 39 anos (5,91%). **Conclusão:** Os dados mostram que a maioria das biópsias de mama resulta em diagnósticos benignos. Porém, há uma incidência significativa de câncer em idades mais jovens do que as recomendadas para rastreamento no Brasil. Isso destaca a importância de considerar estratégias para ampliar o alcance do rastreamento, como iniciar aos 45 anos em vez dos 50 recomendados, visto que o diagnóstico precoce é imprescindível para aumentar as chances de cura. Além disso, é fundamental garantir acesso à confirmação diagnóstica para todas as pacientes com lesões suspeitas na mamografia.

ANÁLISE DO TEMPO MÉDIO PARA RECEBER O DIAGNÓSTICO HISTOLÓGICO DE PATOLOGIAS DA MAMA NO BRASIL

LILIANE SALVADOR; RÔMULO FELIPE AULER; THIAGO BRUSA DA COSTA LINN; RAMON HENRIQUE AULER; GUILHERME CAEMERER LEGRAMANTI; ANDREA PIRES SOUTO DAMIN

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O câncer de mama é a principal causa de morte por câncer entre as mulheres no Brasil. A análise do tempo médio para obtenção do diagnóstico histopatológico de patologias da mama no Brasil é importante, considerando a Lei 12.732/2012, que garante exames diagnósticos em até 30 dias para pessoas com suspeita de câncer de mama. **Objetivo:** Avaliar o cumprimento da Lei 12.732/2012 em todos os estados do Brasil, destacando atrasos em certas regiões com falta de suporte técnico para realização de exames essenciais. Além disso, identificar alternativas e propor políticas públicas para diminuir o tempo médio de espera pelo diagnóstico histológico de neoplasias mamárias. **Métodos:** Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujos dados foram obtidos a partir do Sistema de Informação do Câncer SISCAN, por meio da plataforma do DATASUS, referente ao período de 2013 a 2023, em todos os estados da federação. A análise também considerou a distribuição dos resultados por tempo de espera. **Resultados:** O tempo médio para receber o diagnóstico histopatológico de patologias da mama no Brasil foi de 35,4 dias, no período. Com relação à média nacional, 59,4% dos exames foram finalizados em até 30 dias, 23,2% entre 31 e 60 dias e 17,4% em mais de 60 dias. As regiões Norte e Nordeste apresentaram os maiores tempos médios, com 52 e 50 dias, respectivamente. Já as regiões Sul e Sudeste apresentaram tempos médios menores, com 40 e 42 dias, respectivamente. A região Centro-Oeste obteve um tempo médio de 43 dias para receber o laudo. O tempo médio variou consideravelmente entre os estados, Rondônia apresentou o menor tempo médio de espera, com a média próxima de 26,9 dias, enquanto o estado do Acre apresentou tempo médio de 51,4 dias. **Conclusão:** O tempo médio para receber o diagnóstico histopatológico de patologias da mama no Brasil é de 35,4 dias, dentro do limite recomendado pela Sociedade Brasileira de Patologia, que é de até 45 dias. No entanto, excede o prazo estipulado pela Lei 12.732/2012, que garante diagnóstico em até 30 dias. Em alguns estados, como nas regiões Norte e Nordeste, o tempo médio é mais longo, chegando a 52 e 50 dias, respectivamente. Fatores como localização, demanda e recursos disponíveis influenciam na demora dos laudos histológicos. Investir na infraestrutura e capacitação de profissionais é essencial para reduzir as disparidades regionais e os tempos de espera, além de ampliar a oferta de exames para diminuir a fila de espera.

REGISTRO HOSPITALAR DE CÂNCER: INCIDÊNCIA DE NEOPLASIAS MALIGNAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE DE 2023 A 2024

AURYANE SANTOS BORGES; LIDIANE DA SILVA MACHADO; LUCIANA COSTA; JULIA PALMA MOREIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: há tempos os estudos sobre câncer têm impulsionado o interesse em pesquisas e aumentado significativamente o volume de informações sobre o câncer. O Instituto Nacional de Câncer (INCA), ligado ao Ministério da Saúde, criou o Registro Hospitalar de Câncer (RHC) para padronizar e compilar dados de neoplasias malignas diagnosticadas em hospitais brasileiros, abrangendo informações demográficas, diagnósticas, de tratamento e evolução dos pacientes, cujos dados são disponibilizados para consultas públicas. Objetivos: analisar a incidência e distribuição de neoplasias malignas em adultos com mais de 19 anos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) entre janeiro de 2023 e janeiro de 2024. Busca-se identificar os tipos de câncer mais prevalentes e sua distribuição por sexo. Metodologia: em 1998, a Portaria SAS/MS 741/2005 redefiniu as Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia, validando a necessidade do RHC no HCPA. A equipe do RHC, composta por um médico coordenador, duas funcionárias administrativas e três estagiários da saúde, atua junto à Seção de Arquivo Médico e Informações em Saúde (SAMIS). Prontuários de pacientes com neoplasia maligna são selecionados conforme a Classificação Internacional de Doenças para Oncologia (CID-O) da OMS e registrados no Sistema de Registro Hospitalar de Câncer (SISRHC). Resultados: Entre janeiro de 2023 e janeiro de 2024, foram registrados 2.785 casos de neoplasias no HCPA. Destes, 59,1% ocorreram em mulheres e 40,9% em homens. Os tipos de câncer mais comuns foram de pele (C44) com 31,7% dos casos, seguido por câncer de mama (C50) com 7,4% e câncer de próstata (C61) com 5,9%. A alta incidência de câncer de pele é atribuída à exposição solar prolongada, especialmente no Sul do Brasil. Conclusões: Os dados destacam a importância de estratégias personalizadas de prevenção e tratamento do câncer, baseadas nas características demográficas e clínicas dos pacientes. A análise de sobrevida e fatores prognósticos, facilitada pelo sistema, orienta intervenções para melhorar a eficácia dos tratamentos. Assim, o RHC contribui significativamente para programas de prevenção, rastreamento e tratamento do câncer, auxiliando na formulação de políticas de saúde pública mais eficazes.

ANÁLISE DA PRECISÃO DE EXAMES DE IMAGEM PARA DETECÇÃO DE LESÕES MAMÁRIAS MALIGNAS

RÔMULO FELIPE AULER; RAMON HENRIQUE AULER; THIAGO BRUSA DA COSTA LINN; LILIANE SALVADOR; GUILHERME CAEMERER LEGRAMANTI; ANDREA PIRES SOUTO DAMIN

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia mais comum entre as mulheres, com grande impacto na saúde pública e na qualidade de vida. O sistema BIRADS é uma ferramenta crucial para a redução da mortalidade, oferecendo um método padronizado para avaliar imagens mamárias e classificar descobertas. **Objetivo:** Avaliar a correlação entre achados de imagem em mamografias e o caráter da lesão por biópsia por agulha grossa (core biopsy) nos centros de saúde do Brasil nos últimos 10 anos (2013 a 2023). Ainda, identificar qual achado de imagem fornece uma maior probabilidade pré-teste de sugerir neoplasia maligna de mama. **Métodos:** Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujos dados foram obtidos a partir do Sistema de Informação do Câncer SISCAN, por meio da plataforma do DATASUS, referente ao período de 2013 a 2023, das 5 regiões geográficas do Brasil. **Resultados:** Das 165.620 mamografias realizadas com posterior realização de core biopsy, 2.895 apresentam assimetria (6,6%), 2.936 mostram distorção (7,8%), 14.658 tinham microcalcificações (8,8%) e em 145.131 era observado algum nódulo (87,8%). Em relação ao resultado da core biopsy, a maioria dos resultados era benigno (69,4%), seguido pelo caráter neoplásico maligno (30,0%). A core biopsy indeterminada e suspeita apresentam baixa frequência, 0,54% e 0,76% respectivamente. Em relação à apresentação de imagem, foram realizadas 145.131 mamografias que apresentaram algum tipo de nódulo, das quais 98.816 (67,7%) apresentam caráter benigno e 44.389 (30,6%) caráter maligno. Já as microcalcificações, 10.641 (72,6%) apresentam caráter benigno e 3.864 (26,3%) caráter maligno. A distorção de uma das mamas apresentou 69,6% de resultados benignos e 29,1% maligno. A assimetria de mamas apresentou 79,7% de resultados benignos e 18,9% malignos. **Conclusão:** Com os dados, observou-se que a presença de nódulos em mamografias tem uma probabilidade pré-teste de mais de 30% de ser maligna, seguida pela distorção mamária, com 29,1%. Microcalcificações têm uma probabilidade de 26,3% e assimetria, cerca de 18,9%. Isso sugere que apesar do sistema BIRADS apresentar uma grande evolução no diagnóstico de câncer de mama, sinais clínicos e exames físicos auxiliam no acesso mais rápido a exames diagnósticos, especialmente em áreas com acesso limitado a métodos de imagem. Portanto, é necessário treinamento adequado para rastreamento e diagnóstico precoce de neoplasias mamárias, priorizando alterações detectadas no exame físico.

USO DA IA NA DETECÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

PIETRA DIONISI DE CARVALHO; LARISSA AMANDIO DIAS; LORENZO ISOTTON GIANOTTI; ANTÔNIO CARLOS AREND; NÍCKOLAS LEONARDI DE SOUZA; LÍDIA CARVALHO DOS SANTOS

ULBRA - UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Introdução Nos últimos anos, a Inteligência Artificial (IA) se mostrou como uma ferramenta revolucionária para a medicina. A urologia vem se modernizando cada vez mais, utilizando novas ferramentas que agregam e se tornam cada vez mais úteis para a melhoria de diagnóstico e tratamentos de doenças, como o câncer de próstata. Neste contexto, o presente artigo demonstra uma análise do uso da IA na detecção do câncer de próstata e seus benefícios para a medicina. **Objetivo** Este estudo revisa o uso da inteligência artificial na detecção do câncer de próstata, visando empregar essa tecnologia como uma nova ferramenta não só para o diagnóstico, mas também para o tratamento. **Método** Conduzimos uma pesquisa na plataforma PubMed usando as palavras-chave "inteligência artificial" e "câncer de próstata" para identificar artigos relevantes sobre o uso da IA em imagens de ressonância magnética para diagnóstico e manejo do câncer de próstata nos últimos 2 anos. **Resultados** A análise dos estudos revelou que a IA é uma ferramenta promissora na detecção do câncer de próstata, apresentando resultados superiores aos obtidos em avaliações clínicas tradicionais. Embora a biópsia seja utilizada para o diagnóstico do câncer, sua eficácia é limitada devido ao risco de subdiagnóstico da doença. O uso da IA mostrou-se superior por atuar através da análise de exames de imagem, que oferecem um método não invasivo para o diagnóstico, possibilitando uma descrição microscópica detalhada e abrangente do fenótipo tumoral, detectando alterações suspeitas não visualmente identificáveis e contribuindo para diagnósticos mais assertivos. Além de auxiliar na seleção de tratamentos personalizados, a IA também pode ser útil na redução de falsos positivos e negativos, melhorando a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão** Conclui-se que a IA tem desempenhado um papel significativo na modernização da detecção e tratamento do câncer de próstata. Os estudos revisados indicam que a IA oferece maior especificidade no diagnóstico, contribuindo para a diminuição da necessidade de realizar procedimentos invasivos desnecessários. Ademais, esses avanços não apenas melhoram a precisão do diagnóstico, como também podem resultar em tratamentos mais eficazes e personalizados para os pacientes.

AVALIAÇÃO DO RISCO DE DEPRESSÃO MAIOR EM PACIENTES DO SERVIÇO DE ONCOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

TIAGO ELIAS HEINEN; DANIELA DORNELLES ROSA; GABRIEL CANTACCEI DE PAULI; MARIA EDUARDA RIBEIRO DE SOUZA; SAMANTHA DE MOURA; LETÍCIA DE ABREU FREIRE; CAROLINE TUSSET PAGANELA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução O transtorno depressivo maior (TDM) é uma condição muito prevalente e de extrema morbidade para a população em geral. Entre os pacientes oncológicos, porém, a prevalência é maior. Já é estabelecido que pacientes oncológicos com diagnóstico de TDM apresentam uma menor adesão ao tratamento, piora importante da qualidade de vida e piora, inclusive, da sobrevida. **Objetivo:** Avaliar a prevalência do risco de TDM em pacientes ambulatoriais que acompanham no serviço de Oncologia Clínica do HCPA, com intuito de conhecer melhor o perfil de saúde mental dessa população específica. **Métodos:** É um estudo transversal analítico/descritivo em que foi utilizada a ferramenta PHQ-9 para rastreio de TDM. Um escore 9 corresponde a pacientes em risco para TDM. Os pacientes foram diariamente selecionados pelo método de Seleção Aleatória Simples até que se preenchesse o N previamente calculado de 298. O questionário foi aplicado durante as consultas de rotina do paciente oncológico, o qual poderia estar em qualquer fase de tratamento/acompanhamento de sua doença, sem distinção entre os diversos tipos de câncer. **Resultados:** Durante outubro a dezembro de 2023, foram entrevistados 300 pacientes. Um total de 107 pacientes apresentaram um escore 9, o que corresponde a 35,6% da população. Desses 107 pacientes, 77,6% referiram que os sintomas têm causado pelo menos algum grau de dificuldade em suas vidas. A avaliação conforme gênero informa que 21,3% dos pacientes masculinos possuem escore 9 (25 de 117) e 44,2% das mulheres possuem esse escore (81 de 183 pacientes). Entre pacientes com câncer de mama, 43,4% estavam em risco. Somente 5 pacientes (1,6%) deixaram de vir em consulta, fazer exames ou tratamento devido tristeza ou falta de ânimo para sair de casa. Nenhum paciente apresentou risco para suicídio. **Conclusão:** O risco de TDM é maior em pacientes oncológicos. Dentre os pacientes do HCPA, não é diferente. Os dados são preocupantes, uma vez que o risco de TDM dessa população mostrou-se maior que outras grandes séries brasileiras. Novas análises de subgrupos ainda serão verificadas com intuito de conhecer melhor o perfil dos pacientes, assim como implementação dessa ferramenta na rotina ambulatorial. Tal conduta abre portas para uma consulta mais humanizada envolvendo um problema muitas vezes negligenciado, porém fundamental na rotina de cuidado do paciente com câncer. **Palavras-chave:** depressão, transtorno depressivo maior, PHQ-9, câncer, oncologia.

PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS COM CÂNCER: UM RELATO DE CASO

MARIA EDUARDA MAYER DA SILVA; ISABEL CRISTINA ROSSATO; MARIANA BOHNS MICHALOWSKI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Avanços recentes no tratamento de neoplasias aumentaram as taxas de sobrevivência de pacientes com câncer. Apesar disso, um terço deles enfrenta complicações graves após o tratamento. A atividade física tem sido associada à melhora dos efeitos tardios de neoplasias em adultos, todavia, há pouca pesquisa com pacientes pediátricos. **DESCRIÇÃO DO CASO:** WS, masculino, 16 anos, carcinoma de nasofaringe ingressa em programa de exercício físico com duração de 3 meses, sessões de 60 minutos online, 2 vezes na semana, supervisionado por profissional da educação física após liberação médica. Inicialmente realiza testes (dinamômetro, sentar e levantar, caminhada de 6 minutos e PedsQL módulo de câncer) e tem aferidas dobras cutâneas, circunferências e IMC. Estas avaliações são repetidas ao fim do programa. O protocolo consiste em exercícios de aquecimento, força, aeróbico e alongamento e são progredidos a cada mês. As condições clínicas e as contagens sanguíneas foram monitoradas, não sendo realizados treinos em casos de infecções agudas, febre, mal estar geral, diarreia, vômitos e níveis de PLT < 50.000, Hb **CONCLUSÃO:** < /strong > Constatou-se a eficácia do programa de exercício para a melhora da aptidão física, em especial com aumento da força muscular e da capacidade aeróbica associada a uma melhora na qualidade de vida.

ADENOMA NEFROGÊNICO VESICAL E MELANOMA CUTÂNEO: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA DE NEOPLASIAS METACRÔNICAS

HENRIQUE CORLETO MALTA; PEDRO HENRIQUE TEDESCO BRUM; RAFAEL STECHOW PINTO; RAFAEL DUTRA SEADI; GUSTAVO GABRIEL DE OLIVEIRA; LEONARDO LANES DA SILVEIRA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: Adenoma nefrogênico é uma forma atípica de neoplasia benigna do trato urinário caracterizada por estruturas papilares/cirpticas tubuloglandulares, facilmente confundida com uma série de tumores malignos. Apesar da patogênese não estar completamente estabelecida, é associada a infecções recorrentes do trato urinário, urolitíase, transplante de rim, terapia intravesical com BCG. Predomina em adultos e no sexo masculino na proporção de 2:1 em relação ao feminino. É encontrado na bexiga (80%), uretra (15%), ureter (5%) e pelve renal (< 1%). A manifestação clínica inclui polaciúria, urgência miccional e raramente hematúria. Diagnóstico é feito por via endoscópica com análise histopatológica e com estudo imunohistoquímico. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente MDS, feminino, 49 anos, hipertensa, tabagista, sem histórico familiar prévio de neoplasia. Ressecção de Melanoma cutâneo tipo extensivo superficial, nível de clark II em agosto/2020. Referiu aparecimento de novas lesões em 12/2021. Realizou-se biópsia de lesões na vulva em 03/2022, que demonstrou: proliferação melanocítica de padrão lentiginoso atípica, comprometendo margens cirúrgicas periféricas e profunda de ressecção nos cortes semisseriados analisados. Paciente retorna em 04/2022 com hematúria, disúria intensa de hesitação miccional, sendo encaminhada para a urologia. Primeira consulta com urologia em 06/2022, mantendo sintomas urinários irritativos, disúria intensa, hematúria e hesitação, com adição de polaciúria e urgência miccional, havia feito anatomopatológico em 12/21 que evidenciou metaplasia nefrogênica/cistite erosiva, diante do quadro, foi solicitada a revisão da lâmina de Bx e prescrito AINE + Doxazosina. Paciente retorna em 11/2022 ainda com sintomas urinários, sem resposta à medicação. Solicitado RTU de bexiga. Realizada RTU de bexiga, sem intercorrências. Ressecadas 6 lesões vegetantes hipervascularizadas, < 3cm, suspeitas para malignidade. Anatomopatológico confirmou adenoma nefrogênico. Conduta conforme guideline EAU, considerar FW com cistoscopia de 3 em 3 meses e após 6 em 6 meses em 5 anos. **CONCLUSÃO:** Caso raro metacrônico de melanoma clark II (invasão da derme papilar) prévio com adenoma nefrogênico (lesão rara e considerada benigna) posterior, associada a altos níveis de recorrência. Desta forma, destaca-se a relevância do caso apresentado, dada a raridade do diagnóstico, sua apresentação clínica e patogênese inespecífica e a associação de diferentes neoplasias.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE BEXIGA NO RIO GRANDE DO SUL DURANTE A ÚLTIMA DÉCADA

HENRIQUE CORLETO MALTA; PEDRO HENRIQUE TEDESCO BRUM; ALEXANDRE CARRILHO BENTES BEZERRA VALE; LORENZO FONTOURA BRASIL BARCELLOS; ERICK CARDIAS FARIA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: O câncer de bexiga é o 12º câncer mais frequente no Brasil, na região Sul ocupa a sétima colocação, sendo a neoplasia maligna mais comum do trato urinário e é 2,5 vezes mais prevalente em homens. Pessoas brancas são cerca de 2 vezes mais afetadas. O pico de taxa de incidência ocorre entre os 50 e 70 anos. Em 2020, a mortalidade foi 2,17 por 100 mil. As apresentações clínicas mais comuns são hematúria tanto microscópica como macroscópica indolor, pode ocorrer polaciúria, urgência urinária e disúria. O diagnóstico definitivo é feito por biópsias e avaliação histopatológica. O tratamento varia, incluindo quimioterapia intravesical até cistectomia radical. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico, de série temporal. O banco de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS) foi utilizado como fonte de dados, por meio do Sistema de Informações Hospitalares. Coletados dados relacionados às características dos pacientes diagnosticados com Neoplasia Maligna de Bexiga (CID C67) no Estado do Rio Grande do Sul. As informações utilizadas foram internações por faixa etária, sexo e cor/raça. Os dados populacionais foram obtidos pelo CENSO 2022 (IBGE). Coleta em maio de 2024. **RESULTADOS:** Nos anos de 2013 a 2023 no Rio Grande do Sul ocorreram 16.034 internações por neoplasia maligna de bexiga, o que representa cerca de 8% das internações no País. Destaca-se o predomínio masculino que são 71% dos casos. Em relação à faixa etária, a mais representativa foi 65-69 anos (18%), seguido por 70-74 anos (17,9%) e 60-64 anos (14,5%). A População Branca representa 82% das internações, seguida por pardos 3,5% e pretos com 2,8%. A taxa de mortalidade média nesse período foi nos homens 5,9%, enquanto nas mulheres 6,4%. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados obtidos, pode-se concluir que a Neoplasia Maligna de Bexiga é uma condição prevalente no Rio Grande do Sul especialmente nos homens na faixa etária superior a 60 anos. Em relação à cor/raça, a distribuição de casos reflete a composição populacional do estado. A análise do perfil de internações regionais do SUS é fundamental para a tomada de decisões, direcionamento de recursos e planejamento de políticas públicas efetivas. A elevada taxa de mortalidade mostra a necessidade de aprimorar o diagnóstico e tratamento dessa patologia. Para tanto, são necessários estudos complementares e análises epidemiológicas mais aprofundadas dos fatores de risco e das características clínicas e epidemiológicas.

A REDUÇÃO DA REALIZAÇÃO DO PAPANICOLAU E O AUMENTO DE CASOS GRAVES DE NEOPLASIA MALIGNA DE COLO DE ÚTERO: COMO A COVID-19 AGRAVOU ESSA TENDÊNCIA

ELISA HAHN CASANI; ARTHUR MINAS ALBERTI

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O exame Papanicolau é uma análise que examina as células do colo do útero para identificar alterações precoces que possam indicar câncer de colo do útero; essa detecção precoce é fundamental para melhores prognósticos, como a identificação de estágios iniciais 1 e 2. Estágios mais avançados, como 3 e 4, apresentam prognóstico menos favorável e maior risco para a saúde da mulher. Objetivo: Este estudo retrospectivo aborda a correlação entre a redução dos procedimentos de coleta de material cervical para exame citológico (Papanicolau) e o aumento do diagnóstico de formas mais graves de câncer de colo de útero. A correlação busca analisar o impacto da consequente diminuição da realização desses exames causado pela pandemia de COVID-19 nas práticas de prevenção. Métodos: Nesta análise, foram coletados dados sobre diagnósticos de neoplasia maligna do colo do útero de 2016 a 2020 em diferentes regiões do Brasil, utilizando o painel oncológico DATASUS como fonte de dados através do sistema TABNET. O mesmo sistema forneceu dados sobre a quantidade de exames citológicos cervicais realizados no mesmo período. Foi realizada uma matriz de correlações através do software estatístico JAMOVI. Resultados: Desde 2016 o número de exames para detecção precoce de neoplasia maligna de colo de útero vem diminuindo. Foram realizados 13.929.851 no referido ano e apenas 8.201.100 em 2019. Em 2020, com a pandemia, os números despencaram, com um total de 2.718.177 coletas realizadas naquele ano, uma queda de cerca de 66%. Ao mesmo tempo, o número de neoplasias com estágio avançado (3 e 4) vem aumentando. Em 2016 foram 5002 neoplasias estágios 3 e 4 (54.7% do total), em 2019 o número subiu para 5552 (58% do total) e em 2020, houve 5689 diagnósticos de câncer de colo de útero em estágio mais grave (60%). O R de Pearson indicou uma forte correlação negativa (-0.92) e um valor p significativo > 0.05 . Conclusão: Além de demonstrar a eficácia do Papanicolau na detecção de câncer de colo de útero em estágios iniciais, os resultados deste estudo revelam uma correlação significativa entre a diminuição dos exames citológicos cervicais durante a pandemia e um aumento proporcional nos diagnósticos em estágios avançados da doença. Diante desse cenário, há uma necessidade urgente de medidas para reverter essa tendência exacerbada pela pandemia, garantindo o aumento dos diagnósticos em estágio inicial e, conseqüentemente, formas menos graves de câncer de colo de útero.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SOCIAL DOS PARTICIPANTES DA CAMPANHA DE CÂNCER DE PELE DA LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA DA UFPEL: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM MORRO REDONDO-RS E ARROIO DO PADRE-RS

NATHALIA MAHL SCHERER; EDUARDA NIKOLI MIRANDA CORTEZ; MILENA AFONSO PINHEIRO; ANA HELENA JORDÃO DE OLIVEIRA

UFPEL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

INTRODUÇÃO O câncer de pele é a doença maligna mais prevalente e pode ser subdividida em três subtipos: Carcinoma Espinocelular (CEC), Carcinoma Basocelular (CBC) e Melanoma. Entretanto, sua ocorrência está diretamente relacionada com fatores de risco/exposição à radiação do sol (raios UVA e UVB) e fenótipo de pele do indivíduo. Sendo assim, torna-se relevante associar padrões sociais e comportamentais que tornam o indivíduo mais propício a desenvolver câncer de pele, pois assim, torna-se possível direcionar as campanhas de prevenção e diagnóstico, à exemplo das campanhas desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Oncologia da UFPEL (LAO) em Morro Redondo-RS e Arroio do Padre-RS. **OBJETIVOS** Avaliar de maneira sistemática os dados sociais e epidemiológicos obtidos através de um questionário aplicado nas Campanhas de Câncer de Pele, desempenhadas pela LAO, nas edições de 2022 e 2023, nas cidades de Morro Redondo-RS e Arroio do Padre-RS. **METODOLOGIAS EMPREGADAS** Nas campanhas, ocorria a realização de uma entrevista com cada paciente, a respeito da exposição ao sol, a proteção contra a radiação, classificação de tom de pele e entendimento geral sobre o câncer de pele. Estes dados foram computados de maneira eletrônica e posteriormente analisados. **RESULTADOS** Dos 150 pacientes analisados, 53% destes eram mulheres e 46% eram homens. A maioria destes, 58%, possuía entre 51-70 anos de idade. 79% dos entrevistados afirmaram já ter tido queimaduras solares. 78% dos entrevistados eram trabalhadores rurais e 75% são autodeclarados de pele padrão Fitzpatrick 1 ou 2. 43% dos trabalhadores afirmaram ter de 8 até 12 horas de exposição ao sol por dia. Já 48% dos trabalhadores afirmou que tinha exposição ao sol intensa por um período maior de 40 anos. **CONCLUSÕES** Partindo da análise dos dados epidemiológicos e sociológicos das campanhas de prevenção e diagnóstico do câncer de pele, se observa que cada vez mais as campanhas devem ser direcionadas para um determinado público-alvo, para que assim a informação chegue de maneira mais adequada e o atendimento ao paciente seja facilitado.

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOÉTIAS: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE MULTIDISCIPLINAR PRÉ HOSPITALAR

MICHELLI CRISTINA SILVA DE ASSIS; PATRICIA GARCIA GUILARDI; NATÁLIA ROHSMANN; GEÓRGIA BRUM KABKE; BÁRBARA ZANELATO SPESSATTO; JULIA FERREIRA DE OLIVEIRA; CRISTIANE OLMOS GRINGS; LUIZA MICHELINI VILANOVA; JOICE ZUCKERMANN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Transplante de Células Tronco Hematopoéticas (TCTH) exige cuidados específicos, fazendo-se necessária, antes mesmo da etapa da internação, a inclusão da educação em saúde ao paciente/familiar. Nas consultas multidisciplinares, cada profissional aborda os cuidados direcionados de acordo com a sua área, as fases do tratamento a serem enfrentadas e as orientações para o período pós-alta hospitalar. Objetivos: Descrever os benefícios da inclusão precoce da educação em saúde nas consultas multidisciplinares pré-TCTH em um hospital de referência no sul do país. Método: Relato da prática inovadora implementada como rotina pelo Programa de Assistência ao Transplante de Células Tronco Hematopoéticas (PATCTH) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Metodologia empregada: Conforme a rotina do PATCTH, inicialmente o paciente é avaliado pela equipe de enfermagem, sendo realizada, entre outras intervenções, a educação em saúde para o processo do TCTH. Nesse primeiro momento, todo histórico clínico do paciente é avaliado e são fornecidas as informações sobre os objetivos do tratamento e suas fases, incluindo as possíveis complicações. Posteriormente, são realizadas as consultas com a farmácia, fisioterapia, psicologia, nutrição, serviço social e odontologia. Todos os profissionais têm como objetivo avaliar o paciente em diferentes aspectos, conforme cada área de atuação, e realizar as intervenções de educação em saúde necessárias, de modo a garantir o cuidado centrado no paciente. Após todas as avaliações, o caso é discutido na reunião do PATCTH, o plano terapêutico compartilhado é traçado e as próximas ações de educação em saúde são definidas a partir das demandas identificadas. Resultados: As consultas multidisciplinares assistem o paciente em sua integralidade, possibilitando que cada profissional possa orientar o paciente e promover cuidados referentes à sua área de abrangência. Percebeu-se que a abordagem prévia aproxima o paciente da equipe de saúde, fortalecendo o vínculo com os profissionais que estarão presentes na sua internação. Além disso, propicia que o paciente adquira conhecimento sobre suas próprias demandas, o tornando protagonista do cuidado. Conclusão: Através de um entendimento do paciente em sua individualidade e integrado ao seu contexto de vida, há uma ampliação da escuta para determinar as medidas necessárias na promoção do seu autocuidado, o que repercute no engajamento e na corresponsabilização pelo próprio tratamento.

FEIRA ROSA: UMA AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DETECÇÃO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

GEORGIA SANDLER GUIMARÃES; MÁRCIA CRISTINA RODRIGUES ROCKETT; ISABELA ALICIA FINK; MILENA SALVADOR MARTINS; BRENDA LOEBLEIN; BERNARDO DO NASCIMENTO PITTHAN; IGOR CASOTTI DE PÁDUA; HENRIQUE LEAL DE OLIVEIRA; MAIARA ROSA DOS SANTOS; VÂNIA MARÍSIA SANTOS FORTES DOS REIS; JUAN ANDRES CUADRO MONTANEZ

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: De acordo com o INCA, o câncer de mama é o segundo mais incidente em mulheres, ficando atrás apenas do câncer de pele não melanoma. O Rio Grande do Sul é o terceiro estado com maior número de casos no país, com taxa de incidência bruta de 62,7 casos para cada 100 mil mulheres para 2024, segundo o Observatório do Câncer do RS. A promoção de conhecimento acessível à população é essencial para possibilitar o diagnóstico precoce e, assim, aumentar as chances de cura. Desse modo, o Outubro Rosa constitui-se como um movimento internacional de conscientização para o controle do câncer de mama. Objetivos: Promover a conscientização da população de Porto Alegre sobre a detecção precoce e sinais de alerta ao câncer de mama por meio de uma ação de educação em saúde, a fim de possibilitar melhores prognósticos dos pacientes. Métodos: Os acadêmicos de cursos da saúde membros da Liga do Câncer da UFCSPA realizaram uma ação educativa e de conscientização no Parque Redenção, a Feira Rosa, na qual foram entregues panfletos informativos sobre sinais e sintomas do câncer de mama e laços cor de rosa. Durante a ação, os estudantes abordaram membros da comunidade para conversar sobre a importância do diagnóstico precoce e de realizar as consultas e exames de rotina. Ademais, foi montada uma banca com um banner informativo, balas e fitas cor de rosa e moldes de mamas para a demonstração do autoexame e da sensação tátil de nódulos. Resultados: O público atingido da ação foi de 150 pessoas, tendo sido estimado pelo número de panfletos e fitas entregues. Muitas das pessoas abordadas compareceram ao estande da liga para conversar mais sobre a detecção precoce e atenção aos sinais da neoplasia. Desse modo, houve a troca de conhecimentos entre os discentes e a comunidade, promovendo a acessibilidade do conhecimento. Conclusões: A realização de campanhas mensais de conscientização sobre a prevenção do câncer permite uma rica troca de conhecimento entre os estudantes da área da saúde, profissionais de diferentes áreas e o público. Além disso, devido ao amplo alcance da ação e o engajamento do público, a Feira Rosa facilita o acesso da população ao conhecimento sobre a detecção precoce do câncer de mama, contribuindo para a identificação precoce da doença.

EFFECTIVENESS OF EXTRAORAL PHOTOBIMODULATION IN ORAL MUCOSITIS MANAGEMENT IN PEDIATRIC ONCOLOGY: PRELIMINARY STUDY

AMANDA DE FARIAS GABRIEL; JULIA BREDASOARES; LUAN NATHIEL SANTANA KOVALSKI; MARIANA BITU-RAMOS PINTO; MARINA CURRA; FÁBIO DE ABREU ALVES; MARCO ANTONIO TREVIZANI MARTINS; LAURO JOSÉ GREGIANIN; MANOELA DOMINGUES MARTINS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Objectives: To compare the efficacy of intraoral (IOPBM) and extraoral photobiomodulation (EOPBM) protocols in the management of oral mucositis (OM) in pediatric patients. **Methods:** This is a randomized, blinded clinical trial. Ten pediatric oncology patients were included and randomized into two groups: IOPBM Group (n=5) received intraoral photobiomodulation using low-level laser, and EOPBM Group (n=5) received extraoral photobiomodulation using defocused high-power laser. PBM therapy was administered to all patients, with a mean follow-up period of 8.8 days. Patients were evaluated daily, and OM was classified according to the WHO, NCI and CHIMES scales. Additionally, oral pain, functional scores (chewing, dysphagia, fluid intake, and dysgeusia), and comfort with the procedure were assessed. **Results:** Eight boys and two girls were included, with an average age of 8.4 years. Diagnoses included 50% acute lymphoblastic leukemia (ALL), 30% osteosarcoma, and 20% lymphoma. OM was classified by WHO as grade 0 (10%), 1 (30%), 2 (50%), and 3 (10%). No patient experienced grade 4 OM. The mean duration of grade 2 OM was 2.2 days, and grade 3 was 1 day. No differences were observed between groups regarding OM grades, duration of OM, functional score, and comfort. Pain scores were similar between groups on days 3, 10, and 14. **Conclusion:** EOPBM could be considered as effective as IOPBM in the prevention and treatment of OM in pediatric oncology patients.

O IMPACTO DE UM ABRIGO PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS CRIADO DURANTE AS ENCHENTES DO RS DE 2024: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELA SOUSA VOLPI; ANA CAROLINA ROCHA SANTOS; BERNARDO DO NASCIMENTO PITTHAN; CÉSAR AUGUSTO DOS SANTOS VIEIRA; CLARA RUCKERT JUNGKERN; FLAVIA MAOLI MAGALHÃES DE OLIVEIRA; ISABELA ALICIA FINK; LARISSA NARUMI TAKEDA; LUÍS EDUARDO NUNES CALDEIRA; LUIZA ANDRES; MARINA BEHRENDTS PINTO; ALINE MARLI WAGNER; RAFAEL JOSÉ VARGAS ALVES

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: As enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul (RS) impactaram gravemente a vida de muitas pessoas, especialmente a dos pacientes oncológicos. Esses indivíduos, que já enfrentam diversas vulnerabilidades físicas, psicológicas e sociais, viram-se particularmente prejudicados na continuidade de seus tratamentos. Nesse contexto, foi criado um abrigo específico para pacientes oncológicos, visando atender suas necessidades de forma individualizada e multidisciplinar. **Objetivo:** Descrever a experiência e o impacto de um abrigo criado para garantir a manutenção do tratamento oncológico hospitalar e o cuidado integral e humanizado de pacientes com câncer durante a crise climática do RS. **Metodologias empregadas:** O abrigo foi organizado em Porto Alegre, com capacidade para atender 50 pessoas entre pacientes e acompanhantes. A equipe foi composta por voluntários gerais de diversas instituições não governamentais, além de estudantes e profissionais da saúde voluntários. Os pacientes elegíveis para a estadia no abrigo deveriam estar em tratamento oncológico vigente, e foram triados pelos alunos voluntários ou indicados por médicos. A partir da recepção e cadastro, a equipe passava a organizar o transporte para garantir o acesso dos pacientes às consultas e tratamentos. Além disso, os acolhidos recebiam atendimento multidisciplinar diário no abrigo, com condutas discutidas em round, além de assistência com alimentação, higiene, vestuário e questões sociais. **Resultados:** Os pacientes relataram que a existência do abrigo aliviou a dificuldade de locomoção durante as enchentes, permitindo que continuassem com o tratamento de forma adequada. Os que sofreram consequências diretas em suas residências encontraram um importante amparo emergencial. A equipe de saúde do abrigo atendeu de forma individualizada às demandas, proporcionando um espaço digno de moradia, alimentação adequada, transporte e atendimentos de saúde diários, assim, melhorando significativamente a qualidade de vida dos acolhidos. **Conclusões:** O abrigo para pacientes oncológicos demonstrou ser um modelo inovador de atenção em situações de crise climática, garantindo a continuidade do tratamento e o cuidado humanizado por meio de uma estrutura multidisciplinar e especializada. O sucesso do projeto evidencia a importância de iniciativas resilientes e adaptáveis para enfrentar os desafios impostos por desastres naturais, assegurando que nenhum paciente fique desamparado em momentos de emergência.

**INCLUSÃO DE AZACITIDINA PARA TRATAMENTO DE NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS:
RELATO DE UM HOSPITAL PÚBLICO**

AURYANE SANTOS BORGES; MARIZE DO SOCORRO VULCÃO LEAO; BARBARA ZOCHÉ PACHECO; RAFAEL SELBACH SCHEFFEL; ALESSANDRA APARECIDA PAZ

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A inclusão do medicamento azacitidina para tratamento de neoplasias hematológicas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) representa um marco significativo no tratamento oncológico no sistema público de saúde. O hospital se destaca como uma das poucas instituições do SUS que não recorre a ações judiciais para o fornecimento desse medicamento, graças à redução de seu preço e à cobertura pela Autorização de Procedimentos de Alta Complexidade (APAC). **Objetivos:** O objetivo deste relato é apresentar a experiência do HCPA na inclusão da azacitidina no tratamento de neoplasias hematológicas, destacando os benefícios dessa abordagem. Além disso, visa discutir a viabilidade econômica proporcionada pela redução do custo do medicamento e a importância do financiamento pelo SUS. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento documental e análise de dados clínicos e financeiros relacionados ao uso da azacitidina no HCPA. A equipe multidisciplinar do hospital, composta por médicos, farmacêuticos e gestores, foi acionada para compreender os impactos da inclusão do medicamento sem a necessidade de judicialização. **Resultados:** Foi avaliado que o valor da APAC (código 03.04.06.023-2 - R\$ 11.644,00) possibilita a inclusão do medicamento para os pacientes, cujo CID corresponde a: C835 (Linfoma não-Hodgkin difuso, linfoblástico); C910 (Leucemia linfoblástica aguda); C920 (Leucemia mieloide aguda); C924 (Leucemia promielocítica aguda). Para controle do uso do medicamento e garantia do uso com a APAC específica, foi elaborado fluxo junto a Comissão de Medicamentos e Serviço de Farmácia. Desde a inclusão do medicamento em agosto de 2023, 13 pacientes foram tratados com este novo fluxo. **Conclusão:** A experiência do HCPA demonstra que é possível fornecer medicamentos de alta complexidade, como a azacitidina, sem recorrer a judicializações, desde que haja uma política de preços acessíveis e cobertura adequada pelo SUS. Este modelo pode servir de exemplo para outros hospitais públicos, contribuindo para a otimização dos processos e melhoria no atendimento oncológico no Brasil.

RELATO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS COM ÍLEO PARALÍTICO RELACIONADO À INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA ENTRE VINCRISTINA E POSACONAZOL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE

AMANDA VALLE PINHATTI; JOICE ZUCKERMANN; JOSIANE DALLE MULLE; DANIELA MENEGUEL TONIOLO; CLARICE FRANCO MENESES; SIMONE GEIGER DE ALMEIDA SELISTRE

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A interação entre vincristina e posaconazol é relatada na literatura e ocorre pela inibição da CYP3A4 aumentando a concentração sérica da vincristina e sua toxicidade. Esta interação pode potencializar neuropatia autonômica, como íleo paralítico em pacientes onco-pediátricos. **Objetivos:** Descrever uma série de casos de pacientes onco-pediátricos com íleo paralítico em uso de vincristina e posaconazol concomitante. **Métodos:** Foi realizado estudo observacional de uma série de casos para avaliar possível interação medicamentosa entre vincristina e posaconazol em população pediátrica em um hospital universitário no período de março a abril de 2024. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa CEP/HCPA nº 15-0429. Foram incluídos pacientes pediátricos com idade de 0 a 18 anos com diagnóstico de leucemia, em uso de vincristina e posaconazol concomitantemente. A avaliação da interação foi confirmada pela base de dados UpToDate (2024). Para a análise da causalidade da reação adversa a medicamento (RAM) o instrumento aplicado foi o algoritmo de Naranjo. A gravidade foi aferida pelo instrumento Common Terminology Criteria for Adverse Events (CTCAE) v5.0,2017. Os prontuários foram acessados no sistema AGHUSE. O íleo paralítico foi detectado por exames de imagem (ecografia ou tomografia abdominal) e sintomas clínicos. **Resultados:** Foram avaliados 6 prontuários no período de 01/03/2024 a 30/04/2024. Destes, 3 pacientes apresentaram sintomatologia compatível com íleo paralítico. O posaconazol tem indicação na profilaxia antifúngica e a vincristina é utilizada na fase de indução do protocolo BFM 2009 de pacientes pediátricos em tratamento de leucemia. A causalidade da interação foi classificada como provável (score 6) pelo algoritmo de Naranjo. Quanto à gravidade avaliada pelo instrumento CTCAE no âmbito de distúrbios gastrointestinais foi classificada como grau III (grave ou clinicamente significativo, mas não risco imediato de vida). Os pacientes foram manejados com medicamentos para desconforto abdominal e disfunção da motilidade sem sequelas permanentes. O posaconazol foi suspenso e ajustado para outro antifúngico, conforme acordado com o controle de infecção. Exames de imagem foram realizados para complementação do diagnóstico. **Conclusões:** Apesar de ser uma reação adversa descrita na literatura, com frequência indefinida, se optou por alternativas antifúngicas com menor interação neste contexto.

ONCOLOGIA

1942

SÉRIE DE CASOS DE REAÇÕES ADVERSAS ASSOCIADAS À VINCRISTINA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE

AMANDA VALLE PINHATTI; JOICE ZUCKERMANN; JOSIANE DALLE MULLE; DANIELA MENEGUEL TONIOLO; CLARICE FRANCO MENESES; SIMONE GEIGER DE ALMEIDA SELISTRE

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A vincristina é um antineoplásico da família dos alcalóides da vinca, amplamente utilizada em diferentes protocolos de tratamento na oncologia pediátrica. A literatura traz uma série de possíveis efeitos adversos relacionados a sua utilização, com frequência de ocorrência indefinida, dentre eles ataxia, dores nas costas, na mandíbula e nos membros. Objetivos: Descrever uma série de casos de pacientes com reações adversas à vincristina em curto período temporal. Métodos: Foi realizado um estudo observacional de uma série de casos de pacientes oncológicos pediátricos em uso de vincristina na internação hospitalar, através da revisão de prontuários no período de fevereiro à maio de 2024, para avaliar possível aumento da incidência de reações adversas relacionadas a este medicamento. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa CEP/HCPA nº 15-0429. Resultados: Dos 15 pacientes em uso de vincristina neste período, 9 foram constatados com reações adversas relacionadas à vincristina como dor e ataxia, sendo 3 destes potencializados pelo uso concomitante com posaconazol e cursando com intercorrência de íleo paralítico. Foram revisados marca, lote, modo de preparo e infusão e não foi constatada nenhuma mudança que justificasse o aumento da incidência das reações em um curto espaço de tempo. Os pacientes foram manejados com medicamentos para desconforto abdominal, disfunção da motilidade e analgésicos para dor/neuropatia, tendo reversão do quadro em 100% dos casos, sem sequelas posteriores. Conclusões: Apesar das reações terem sido transitórias e não ter motivo claro associado ao aumento da incidência, os casos foram relatados à farmacovigilância e demais equipes assistenciais da oncologia sinalizadas para monitoramento de possíveis novos casos.

COLABORAÇÃO INTERINSTITUCIONAL: O PAPEL DE LIGAS ACADÊMICAS NO I PRÉ-CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE ONCOGINECOLOGIA

IGOR CASOTTI DE PÁDUA; LUÍSA MOSTARDEIRO TABAJARA FRANCHE; PAULO ALFREDO CASANOVA SCHULZE; AMANDA RIBEIRO DA SILVA; GABRIELA ROLDO TIEPPO; MILENA SALVADOR MARTINS; BERNARDO DO NASCIMENTO PITTHAN; ISABELA ALICIA FINK; BRENDA LOEBLEIN; GEORGIA SANDLER GUIMARÃES; MÁRCIA CRISTINA RODRIGUES ROCKETT

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O envolvimento de estudantes em congressos é essencial para a formação teórico-prática individual. Tão importante quanto estar presente, é ter habilidades de networking, soft skills, gestão, organização e criatividade para desenvolver eventos de semelhante magnitude. **Objetivo:** Relatar a organização e a realização por acadêmicos de um pré-congresso vinculado ao I Congresso Sul-Brasileiro de Oncoginecologia. **Métodos:** À convite da comissão organizadora do Congresso, as Ligas Acadêmicas de Câncer da UFCSPA, PUCRS, Feevale e UFRGS; de Cuidados Paliativos da UFCSPA e de Ginecologia e Obstetrícia da UFCSPA reuniram-se para idealizar um evento de um dia, voltado para acadêmicos, com temáticas introdutórias para o congresso subsequente. Com o apoio da organização do Congresso, os ligantes elaboraram o cronograma do evento, estabeleceram parcerias e apoiadores, realizaram a divulgação em mídias sociais, organizaram a submissão de trabalhos científicos e intermediaram as palestras. **Resultados:** O Pré-Congresso aconteceu em 14 de setembro de 2023, na Santa Casa, com atividades das 8 às 14 horas e das 18 às 21 horas, contando com 153 inscritos, dentre acadêmicos e profissionais da área da saúde. Quinze profissionais estiveram envolvidos na realização de dez palestras com temáticas da oncoginecologia, abordando aspectos clínicos e cirúrgicos; prevenção, vacinação, rastreamento e tratamento; gravidez e vida sexual; empreendedorismo e startups; e, terminalidade e doença avançada. Ademais, para encerrar o evento, foi realizado um debate por cinco profissionais mulheres de diferentes áreas da saúde sobre a importância da multidisciplinaridade no tratamento. Houve exposição de e-posters dos 37 trabalhos aprovados, com a apresentação oral dos 20 melhores, sendo premiados os três destaques. Nos dias 15 e 16, sucedeu-se a realização do Congresso. **Conclusão:** Notou-se o sucesso deste evento de primeira edição, uma vez que reuniu mais de uma centena de participantes; promoveu uma abordagem holística e multidisciplinar; expôs trabalhos científicos; e, apresentou características de congressos consagrados no meio científico. Experiências como essa devem ser instigadas durante a graduação, pois permitem que características de gestão, organização e criatividade, além de networking e soft skills, sejam estimuladas nos estudantes, e não apenas a aquisição de conhecimento teórico-prático da atividade em saúde.

FEIRA LARANJA: UM EVENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O CÂNCER DE PELE

MILENA SALVADOR MARTINS; BRENDA LOEBLEIN; IGOR CASOTTI DE PÁDUA; ISABELA ALICIA FINK; GEORGIA SANDLER GUIMARÃES; BERNARDO DO NASCIMENTO PITTHAN; MÁRCIA CRISTINA RODRIGUES ROCKETT; HENRIQUE LEAL DE OLIVEIRA; JUAN ANDRES CUADRO MONTANEZ; VÂNIA MARÍSIA SANTOS FORTES DOS REIS; MAIARA ROSA DOS SANTOS

UFCSA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O câncer de pele, principalmente o não melanoma, destaca-se pela sua alta incidência anual no Brasil e por predominar em pessoas com fototipos de pele I e II, isto é, de pele clara. Diante disso e por se tratar de um câncer com diversos fatores de risco preveníveis, é imprescindível que esses sejam esclarecidos à população, de modo a incentivar que cuidados sejam implementados, contribuindo, assim, para minimizar o número de casos da doença. Para tal, a realização de eventos voltados à conscientização se mostra de impreterível importância. Objetivos: Relatar a experiência de um evento de conscientização acerca do câncer de pele em um parque de Porto Alegre. Métodos: Considerando-se a importância e a visibilidade atribuída à campanha nacional do Dezembro Laranja, que busca conscientizar a população sobre o câncer de pele, a Liga do Câncer da UFCSA realizou em 2023 uma nova edição do evento denominado Feira Laranja. O evento foi realizado no Parque Farroupilha, em Porto Alegre, por se tratar de um local de fácil acesso e de grande movimento, tendo duração de 3 horas. Para o evento, foram confeccionados e distribuídos folhetos informativos, laços da cor laranja e amostras de protetor solar, além de contar com a presença de uma médica residente do serviço de Dermatologia da Instituição Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, que esclareceu dúvidas da população e analisava possíveis lesões de pele com um dermatoscópio. Os acadêmicos envolvidos buscaram levar aos transeuntes as principais informações acerca do tema, perpassando pelas formas de prevenção - como o uso correto do protetor solar e a não exposição solar em determinados horários - e pelos sinais de alerta para a doença. A estrutura física do evento contou com a montagem de um gazebo e a presença de uma mesa para apoio. Resultados: Ao todo, foram entregues 150 folhetos, sendo este o número estimado do público atingido pela ação, e cerca de 250 amostras de protetor solar. Considera-se ter havido uma efetiva e satisfatória troca de conhecimentos com a população, uma vez que as pessoas se mostravam interessadas e receptivas à abordagem dos acadêmicos, trazendo questionamentos e relatos de vivências próprias ou de parentes com a doença. Conclusões: Portanto, é notória a contribuição que eventos em ambientes externos dedicados a campanhas mensais de prevenção ao câncer oferecem, pois promovem uma oportunidade única de interação entre acadêmicos da área da saúde, médicos e sociedade.

DESVENDANDO AS PRINCIPAIS NEOPLASIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A REALIZAÇÃO DE UM EVENTO PRESENCIAL PARA ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE

BRENDA LOEBLEIN; MILENA SALVADOR MARTINS; IGOR CASOTTI DE PÁDUA; BERNARDO DO NASCIMENTO PITTHAN; GEORGIA SANDLER GUIMARÃES; ISABELA ALICIA FINK; MÁRCIA CRISTINA RODRIGUES ROCKETT; GABRIELA ROLDO TIEPPO; AMANDA RIBEIRO DA SILVA; LUÍSA MOSTARDEIRO TABAJARA FRANCHE; DANTHON BEDNAREK RIBOLI; PAULO ALFREDO CASANOVA SCHULZE

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O câncer é uma das principais causas de morte do mundo, sendo considerado uma barreira para o aumento da expectativa de vida, visto que na maioria dos países é a primeira ou segunda causa de morte prematura antes de um indivíduo completar 70 anos. Diante desse contexto, mostra-se importante a realização de eventos voltados para os acadêmicos da área da saúde sobre os principais tipos de neoplasias que afetam o cenário da saúde atual. **Objetivos:** Relatar a experiência de organização e execução de um evento presencial sobre as principais neoplasias para acadêmicos da área da saúde. **Métodos:** O evento foi realizado em setembro de 2023, no campus da PUCRS (TECNO PUC), contando com a presença de 11 palestrantes e com a organização de dois coffee breaks. O encontro foi planejado e executado pelos acadêmicos da Liga do Câncer da UFCSPA, PUCRS, Feevale, UNISINOS e o Instituto de Governança Contra o Câncer (IGCC). A aula introdutória foi sobre epidemiologia do câncer, seguida de dez aulas sobre as principais neoplasias, abordando sinais e sintomas, diagnóstico e diagnóstico diferencial, tratamento, prognóstico e prevenção, o que possibilitou um conhecimento geral aos acadêmicos presentes. Cada palestra teve duração de 30 minutos com espaço para interação do público ao final de cada apresentação, sendo cinco delas realizadas no período matutino e as demais no período vespertino. **Resultados:** O número de participantes registrados alcançou 108 e o evento recebeu inscrições de 10 instituições diferentes, sendo 44,4% da UFCSPA, 17,6% PUCRS, 15,7% da Feevale, 5,6% da UNISINOS e 16,7% de outras entidades. Além disso, foram recebidas inscrições dos mais diversos cursos da saúde, sendo eles, em ordem de prevalência: Medicina, Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Física Médica, Nutrição, Psicologia, Educação Física e Fonoaudiologia. Segundo o relato dos participantes, o evento mostrou-se importante para a aprendizagem sobre as neoplasias mais prevalentes, além de ter sido uma oportunidade para que diferentes cursos da área da saúde aprendessem sobre o assunto. **Conclusões:** O planejamento do evento, além da aprendizagem, possibilitou experiências de organização para os acadêmicos envolvidos. Ademais, a interação com outras instituições acadêmicas e com profissionais de diferentes entidades da saúde faz com que o conhecimento chegue nos mais diversos estudantes, facilitando a disseminação de informações relevantes para o cenário da saúde atual.

ANÁLISE COMPARATIVA DA INCIDÊNCIA E DA TAXA DE MORTALIDADE DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS, ENTRE 2018 E 2022, NA REGIÃO SUL DO BRASIL

LAURA ROPPA MABONI; AMANDA COMETTI DE ANDRADE; BRUNA LUIZA GARMATZ; GIOVANA RECH; LUÍSA GODOY; MANUELA MORALES BORGES; NATÁLIA VIVIAN LOSS; MARIA FERNANDA PERUCI FELIPPE

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O câncer de mama é a principal causa mundial de mortalidade por neoplasia entre mulheres, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), representando um desafio significativo para a saúde pública. O envelhecimento e o histórico familiar são os principais fatores de risco. Dessa forma, a detecção precoce é crucial para um melhor desfecho clínico. **Objetivos:** Analisar a incidência e mortalidade de câncer de mama em mulheres de 50 a 69 anos, em um período de 5 anos, entre os estados da região sul do Brasil. **Métodos:** Este estudo retrospectivo observacional utilizou dados do DATASUS e informações fornecidas pelo INCA. Foram analisadas as taxas de mortalidade, perfil epidemiológico e a realização de exames de prevenção no Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC) e Paraná (PR). Dados populacionais foram obtidos do Censo Demográfico do IBGE de 2022. **Resultados:** De acordo com o INCA, ocorreram 10.890 novos casos de câncer de mama entre 2020-2022 na região sul. O estado com maior incidência foi RS, com 4.050 (37,19%), seguido por PR (31,86%) e SC (30,94%). Foram identificadas 32.917 internações no período, sendo a maioria delas também no RS (38,72%), seguido proximamente pelo PR (38,35%). O perfil do paciente internado na região sul é representado por mulheres brancas (85,24%) entre 50 e 59 anos (54,31%), com uma média de permanência de 2,6 dias e taxa de mortalidade de 7,45 nas internações. Em relação à mortalidade, a região sul teve 6.973 mortes por câncer de mama, com um aumento de 8,90% no total de óbitos nesse período, sendo 2022 o ano com mais mortes (21,03%). O estado com maior taxa de mortalidade foi RS, com 2,73 mortes/10.000 habitantes - equivalente a 2.974 óbitos -, 29,31% maior do que no PR e 31,88% maior do que em SC. Apesar disso, o RS foi o segundo estado em número de exames de rastreamento realizados no período, com 599.057 mamografias contra 892.469 no PR e 458.690 em SC. **Conclusão:** Portanto, constata-se que o câncer de mama é um grave problema de saúde pública para a região sul brasileira, em especial para o RS. No período analisado, houve aumento significativo no número de óbitos, o que pode ser atribuído a fatores como insuficiência de rastreamento ou atrasos no diagnóstico e tratamento devido à pandemia de COVID-19. Assim, os dados explicitam a necessidade de promoção de ações de prevenção contra esse câncer, a fim de permitir um tratamento precoce e reduzir o número de internações e mortalidade.

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO MULTIPROFISSIONAL NO PACIENTE ONCO-HEMATOLÓGICO ACOMETIDO POR FISSURA PERIANAL DECORRENTE DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

GEÓRGIA BRUM KABKE; VIVIANE LEINDECKER; MANOELA RODRIGUES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: As toxicidades sistêmicas do tratamento oncológico causam efeitos colaterais relacionados também a eventos dermatológicos, como a fissura perianal, que impactam diretamente na qualidade de vida dos pacientes durante a internação hospitalar, podendo inclusive provocar infecções, perda de massa muscular pelo tempo prolongado no leito. Em alguns casos, pode levar a reduções de dose ou até mesmo a interrupção da terapia oncológica, com impacto no prognóstico e sobrevida do paciente e, conseqüentemente, aumentar o tempo de internação hospitalar. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da equipe multiprofissional tanto na educação e prevenção, quanto nos cuidados e manejo da fissura perianal no paciente onco-hematológico. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência das nutricionistas e enfermeiras multiprofissionais que atuam em um serviço de referência em onco-hematologia no sul do País. **DISCUSSÃO:** O tratamento quimioterápico, embora vital no combate ao câncer, pode desencadear uma série de efeitos colaterais que impactam significativamente na qualidade de vida dos pacientes. Entre estes, destacam-se a anemia, a plaquetopenia grave e a neutropenia, que aumentam consideravelmente a suscetibilidade de infecções. Além disso, as complicações gastrointestinais são comuns nos pacientes, que incluem sintomas como náuseas, vômitos, mucosite, diarreia, entre outros. Tais sintomas não apenas causam desconforto, mas também podem levar à desidratação e à desnutrição. Outra intercorrência frequente é a fissura perianal, uma lesão na pele e nas mucosas do ânus causada pelo enfraquecimento da barreira cutânea. Essa condição pode ser extremamente dolorosa e susceptível a infecções. Nesta perceptiva, são adotadas medidas como uso de analgésicos locais, banhos de assento e reposicionamento no leito. Além de estimular a alimentação adequada, com aporte proteico e nutrientes que auxiliam na recuperação e na manutenção da saúde nutricional do paciente. Fatores importantes que precisam levar em consideração a individualidade com o objetivo de aliviar a dor e promover a cicatrização. **CONCLUSÃO:** É importante que os pacientes recebam suporte multiprofissional para enfrentar os desafios associados tanto a quimioterapia quanto aos efeitos colaterais inerentes ao tratamento, garantindo assim uma melhor qualidade de vida. Além disso, implementar ações preventivas, educativas e terapêuticas é fundamental e garante identificar fatores de riscos e implementar intervenções precoces.

COORTE DE PACIENTES PORTADORES DE NEUROBLASTOMA DE ALTO RISCO SUBMETIDOS A TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS (TCTH) EM HOSPITAL DO SUL DO PAÍS

JULIA CACHAFEIRO REQUIA; LAURO JOSÉ GREGIANIN; GABRIELLA SITYÁ MOOJEN DA SILVEIRA; LUCAS MARIANO PINHEIRO; HELEN SABRINA GRISOSTRE PEREIRA; LAÍS LOPES; JULIE FRANCINE CERUTTI SANTOS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o neuroblastoma é o terceiro câncer infantil mais comum. Apresenta mortalidade de 50% nos casos de alto risco, apesar do tratamento incluir quimioterapia, cirurgia, TCTH, radio e imunoterapia. Objetivo: avaliar a experiência no tratamento do neuroblastoma de alto risco após o TCTH, descrevendo o perfil epidemiológico, regimes de condicionamento, complicações e mortalidade. Método: estudo de coorte histórica. Foi realizada coleta de dados de um hospital de oncologia pediátrica no sul do Brasil, com inclusão de 99 pacientes com neuroblastoma de alto risco que realizaram TCTH com idade entre 0 e 18 anos no período de 01/2004 a 02/2024. Foi utilizado o SPSS 18. Resultados: a idade média ao diagnóstico foi de 42 meses, 61% era do sexo masculino e a localização mais frequente do tumor primário foi a adrenal (70%). Foi encontrada associação com óbito para metástase em medula óssea ($\chi^2=7,2$; $p=0,007$), presente em 60%, e em ossos ($\chi^2=11,1$; $p < 0,001$), presente em 57%. Informação referente ao gene MYCN foi obtida em 50% da amostra, com amplificação em 38% destes, sem associação com óbito. Sobre tratamento pós TCTH, 79% realizaram radioterapia no tumor primário; 95% utilizaram isotretinoína; e 9% MIBG terapêutico, sem associação dessas terapias com óbito. Identificou-se que em 45% dos casos o regime de condicionamento foi Melfalano, Etoposide e Carboplatina (MEC); em 43% foi Bussulfano e Melfalano (BuMel) endovenoso (EV); e em 10% foi BuMel via oral. A média de enxertia de neutrófilos foi de 17 dias e de plaquetas, 22 dias. Após comparações pareadas, evidenciou-se diferença no tempo de enxertia de plaquetas entre o grupo MEC e o BuMel EV ($p=0,049$), com tempo menor no primeiro grupo; não houve diferença dos neutrófilos. As complicações pós-TCTH mais graves, como insuficiência respiratória com uso de ventilação mecânica, síndrome de obstrução sinusoidal hepática (SOS) e necessidade de diálise, ocorreram em 14% dos pacientes, sendo SOS a mais frequente. A mortalidade do grupo foi de 55%. Conclusão: os pacientes da análise fazem parte de um estudo multicêntrico em andamento. Os dados epidemiológicos e associações encontradas corroboram informações da literatura. Identificou-se que o tipo de condicionamento pode ter relação com tempo de enxertia. A avaliação do MYCN foi disponível em metade dos pacientes e apenas 9% receberam MIBG terapêutico, o que traduz a importância de disponibilizar estes procedimentos para todos pacientes e assim obter melhores desfechos

SARCOMA DE EWING RENAL EM PACIENTE PEDIÁTRICO

CLARICE FRANCO MENESES; REBECA FERREIRA MARQUES; JISEH FAGUNDES LOSS; TANIRA GATIBONI; SIMONE GEIGER DE ALMEIDA SELISTRE; VERA REGINA SERPA SABARROS; KLERIZE ANECELY DE SOUZA SILVA; SAMIR ABOU GHAOUCHE DE MORAES; MARIANA BOHNS MICHALOWSKI; LAURO JOSÉ GREGIANIN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: O diagnóstico diferencial de uma massa renal em crianças inclui tumor de Wilms, carcinoma, sarcoma de células claras, neuroblastoma, linfoma e sarcoma renal primário. Os tumores da família do sarcoma de Ewing (ESFT) raramente se originam nos rins, onde são agressivos. Seu tratamento é diferente de outros tumores renais comuns na infância e inclui terapia multimodal. Há pouco mais de 100 casos relatados de sarcoma de Ewing do rim em todo o mundo desde o primeiro caso de Seemayer et al. em 1975. **RELATO DE CASO:** Menina, 6 anos, apresenta hematúria franca sendo palpado massa abdominal em Serviço de Emergência. TC de abdômen com lesão expansiva no rim D, nos terços médio e inferior, 8,6 x 7,4 x 7,3 cm (243cm³), com realce heterogêneo pelo contraste e com calcificações grosseiras esparsas, e invasão do seio renal. Iniciado tratamento pré-operatório com vincristina e actinomicina, conforme Protocolo Brasileiro de Tumores Renais (GBTR/SIOP). Avaliação pré-operatória com TC de abdômen mostrou que a lesão expansiva do rim direito reduziu para 5,8 x 5,8 x 6,3 cm (112cm³) e seguiam as calcificações de permeio e a invasão do seio renal. Resultado de AP: neoplasia maligna indiferenciada tipo não wilms, com IHQ CD 99 e NKX2.2 (em ambos positivo difuso nas células neoplásicas) e WT1 negativo, confirmando diagnóstico de sarcoma de Ewing renal. Linfonodos amostrados negativos. Reestadiamento mantém doença localizada. Segue em tratamento conforme Protocolo de Tumores da Família Ewing. **CONCLUSÃO:** ESFT do rim é uma entidade muito rara com menos de 5% dos tumores renais, com alto potencial de metástase rápida, levando a morte. O sarcoma de Ewing (ES) pertence à família dos tumores small round blue cells e seu diagnóstico envolve uma combinação de imunocoloração e análise molecular. Além do CD 99, há estudos sobre o papel da imunopositividade NKX2.2 no diagnóstico diferencial de outros tumores de células pequenas redondas e azuis, o qual é positivo em 80-93% dos casos de ES, mas apenas na morfologia típica da fusão EWSR1-FLI1. A abordagem terapêutica atual é extrapolada da experiência de tratar ESFT de outros locais com terapia multimodal, incluindo quimioterapia multiagente, cirurgia e/ou radioterapia. Relatos anteriores indicam que a maioria dos pacientes com ESFT do rim que apresentam doença avançada têm um prognóstico reservado em relação aos que têm doença localizada. Até o momento a paciente está em remissão.

NOVA ERA DE TRATAMENTO PEDIÁTRICO EM NEUROFIBROMATOSE TIPO-1

REBECA FERREIRA MARQUES; CLARICE FRANCO MENESES; JISEH FAGUNDES LOSS; VERA REGINA SERPA SABARROS; TANIRA GATIBONI; KLERIZE ANECELY DE SOUZA SILVA; SIMONE GEIGER DE ALMEIDA SELISTRE; SAMIR ABOU GHAOUCHE DE MORAES; MARIANA BOHNS MICHALOWSKI; LAURO JOSÉ GREGIANIN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Neurofibromatose tipo 1 (NF1) é uma doença genética que acarreta um risco maior de desenvolvimento de tumores. Um deles é o neurofibroma plexiforme (tumor benigno da bainha neural), que acomete aproximadamente 50% dos casos. O seu volume de crescimento é maior na infância, com tendência à estabilização na vida adulta. A primeira linha de tratamento é cirúrgica, quando esta não é possível, as comorbidades associadas podem ser muito importantes: dor crônica, deformidades e problemas específicos dependendo de sua localização, como por exemplo obstrução respiratória em casos que acometem face/pescoço. Nenhum tratamento medicamentoso eficaz existia até 2016, quando o primeiro ensaio com um inibidor MEK foi publicado e em maio de 2020 obteve a aprovação para uso pelo FDA. O medicamento não cura a doença, mas exibe uma boa atividade anti-tumoral, reduzindo seu crescimento / volume e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. **DESCRIÇÃO DO CASO:** De acordo com o projeto de pesquisa nº 15-0429, em nosso serviço de Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, estamos atualmente acompanhando cinco pacientes em uso deste inibidor MEK, o selumetinibe. Todos os pacientes conseguiram a medicação após análise criteriosa de sua indicação (tumores inoperáveis e em áreas de risco), através de processo judicial. Esperamos aprovar o uso para mais dois pacientes que estão com processo em andamento. Os pacientes em tratamento são 4 do sexo feminino e 1 masculino, idade média 8 anos, tempo de uso de 2 a 30 meses. Até o presente momento não observamos nenhuma toxicidade relevante. Assim como na literatura, percebemos a melhora clínica dos pacientes de forma mais significativa e rápida do que a melhora radiológica. Mas o melhor controle algico e a percepção de melhora global das famílias tem sido expressivo. **CONCLUSÃO:** O selumetinibe tem uma taxa de resposta geral de 68% em crianças. Em nossos pacientes observamos o tratamento com boa resposta, impacto em qualidade de vida, sem eventos adversos ou toxicidades relevantes. Sabemos que o número de pacientes ainda é pequeno, sendo preciso caminhar na evolução de tratamento, na acessibilidade da droga, no diagnóstico precoce destes pacientes, na pesquisa de outros inibidores e na melhor duração de tratamento, portanto mais estudos são necessários para elucidar essas questões.

AÇÕES SOLIDÁRIAS NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: CARECA AMIGA, UM EVENTO EMPÁTICO E INTERATIVO

BERNARDO DO NASCIMENTO PITTHAN; ISABELA ALICIA FINK; MILENA SALVADOR MARTINS; BRENDA LOEBLEIN; IGOR CASOTTI DE PÁDUA; GEORGIA SANDLER GUIMARÃES; MÁRCIA CRISTINA RODRIGUES ROCKETT; VÂNIA MARÍSIA SANTOS FORTES DOS REIS; HENRIQUE LEAL DE OLIVEIRA; JUAN ANDRES CUADRO MONTANEZ; MAIARA ROSA DOS SANTOS

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: Tumores na população pediátrica representam apenas uma pequena parcela, quando comparados à prevalência de neoplasias em todas as faixas etárias. No entanto, segundo o INCA, o câncer é considerado a principal causa de morte por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos no Brasil. Nesse contexto de enfrentamento à enfermidade pela criança e sua família, a abordagem multidisciplinar requer empatia e acolhimento por parte dos profissionais da saúde. Partindo desse pressuposto, o evento Careca Amiga, promovido por estudantes da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), juntamente ao Hospital da Criança Santo Antônio, visa ao desenvolvimento de tais habilidades, levando um teor lúdico para a rotina dos pacientes. Objetivos: Relatar a experiência desse evento que promove a interação entre estudantes da área da saúde e pacientes oncológicos, promovendo uma ação empática e incentivando a doação de cabelo. Métodos: O Careca Amiga surgiu a partir de uma iniciativa de alunos da UFCSPA em 2015, sendo realizado anualmente, exceto por um hiato de dois anos devido à pandemia. Tal ação costuma ocorrer em setembro, mês da conscientização do Câncer infanto-juvenil, e conta com diversos voluntários, que se disponibilizam a terem seus cabelos cortados pelas crianças e participarem dessa atividade interativa. Resultados: Nesta edição, um total de nove estudantes de graduação de universidades da região metropolitana de Porto Alegre se uniram para realizar a doação de cabelos. A iniciativa contou com a participação de acadêmicos de física médica (3), medicina (2), biomedicina (2), fonoaudiologia (1) e nutrição (1). Além das doações agendadas, houve doações espontâneas durante o evento, pois a ocasião é profundamente tocante e comovente. Os cabelos doados foram coletados por uma organização não-governamental especializada em produzir perucas para pacientes oncológicos. Cada doação de cabelo possibilita a confecção de até 4 perucas, proporcionando um impacto significativo na vida dessas crianças, que podem assim recuperar sua autoestima e sua confiança. Conclusões: O evento tem o intuito de promover um momento singular de união e empatia. Essa ação busca desmistificar os estigmas quanto à queda de cabelo no tratamento oncológico, além de auxiliar o desenvolvimento de habilidades de comunicação e tornar essa etapa do tratamento mais leve para as crianças.

LEVANTAMENTO ACERCA DE TOMOGRAFIAS COMPUTADORIZADAS REALIZADAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO ESPECIALIZADO: REALIZAMOS EXAMES EM DEMASIA?

SAMIR ABOU GHAOUCHE DE MORAES; GABRIEL NAVARRO CINTRA; ANDREA PEREIRA REGNER; CARLOS EDUARDO ABOU GHAOUCHE DE MORAES; SIMONE GEIGER DE ALMEIDA SELISTRE; TANIRA GATIBONI; LAURO JOSÉ GREGIANIN; JISEH FAGUNDES LOSS; CLARICE FRANCO MENESES; KLERIZE ANECELY DE SOUZA SILVA; REBECA FERREIRA MARQUES; MARIANA BOHNS MICHALOWSKI; VERA REGINA SERPA SABARROS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O crescente uso da tomografia computadorizada (TC) causa preocupação devido ao risco de malignidade induzida por radiação. Além disso, em um cenário muitas vezes carente de recursos, faz-se necessário incorporar condutas baseadas em evidências, haja vista a superlotação dos serviços de emergência pediátrica, a sustentabilidade do sistema público de saúde e, sobretudo, a segurança do paciente. Nesse sentido, lançar mão de uma boa anamnese e um exame físico minucioso em detrimento da incorporação exagerada de tecnologias complementares é de fundamental importância. **Objetivo:** apresentar os dados da análise sobre as TCs (crânio, órbitas, mastoide, mandíbula, cervical, tórax, abdome, pelve) efetuadas em pacientes pediátricos internados via emergência em um hospital pediátrico de referência no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2022 através de pesquisa em prontuário médico. **Métodos:** Trata-se de um estudo documental, transversal, com amostra consecutiva de todas as crianças (até 14 anos incompletos) internadas na emergência de um hospital pediátrico de referência (n=74) no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2022. Foram empregados os testes qui-quadrado, teste T de Student e a análise de correlação foi avaliada por meio do teste de correlação não paramétrico de Spearman. Foi considerado significativo um valor bicaudal de $p < 0,05$. **Resultados:** Dentre todas as TCs, 73% possuíam motivo de realização previsto na literatura e 66% apresentaram resultados considerados anormais. Convulsões foi o principal motivo solicitação das TCs, porém somente em 69% dos casos haviam achados na anamnese, exame físico ou eletrofisiológicos que justificassem o exame. Na maioria dos casos não houve mudança no tratamento dos pacientes que fosse atribuível ao resultado das TCs, sobretudo quando não havia indicação formal, pois nesse caso nenhum dos exames efetuados causou mudança de conduta. **Conclusões:** foi possível observar que foram realizados exames demasiadamente, considerando a taxa de TCs realizadas sem indicação formal, as quais não resultaram em nenhuma intervenção no tratamento dos pacientes. Dessa forma, a criação de protocolos para solicitar TC de crânio para crianças admitidas na emergência pediátrica por convulsões poderia causar bastante impacto no percentual de pacientes que realizam TC, aumentando a proporção de exames alterados e reduzindo a exposição desnecessária à radiação ionizante e a risco anestésico.

AUTOENXERTO CONGELADO EM NITROGÊNIO (FROZEN AUTOGRAFT) COMO ALTERNATIVA PARA RECONSTRUÇÃO ÓSSEA: CASUÍSTICA DE SARCOMAS ÓSSEOS DE DOIS HOSPITAIS DO SUL DO BRASIL

EDUARDO DA SILVA RODRIGUES; DAVID ALEJANDRO TORRES JAUREGUI; GABRIELLA SITYÁ MOOJEN DA SILVEIRA; RICARDO GEHRKE BECKER; JULIE FRANCINE CERUTTI SANTOS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Apesar de os sarcomas ósseos representarem uma pequena parcela dos tumores malignos e, quando não-metastáticos, terem taxa de sobrevida de cerca de 80%, seu tratamento constitui um desafio quando visa não apenas à ressecção do tumor como também à restauração funcional. Considerando que o uso de endopróteses, uma opção comum para reconstrução óssea, apresenta risco considerável de infecção e frequente necessidade de reintervenção, a técnica de autoenxerto congelado em nitrogênio (Frozen Autograft) emerge como uma opção de tratamento, pois, além de potencialmente mais econômica, dispõe de propriedades osteoindutoras e osteocondutoras e atenuando os riscos de transmissão de doenças e questões de incompatibilidade religiosa. Objetivos: Conhecer o perfil clínico-epidemiológico dos casos e avaliar o resultado radiológico e funcional, sobrevida, tempo de consolidação e complicações do tratamento de sarcomas ósseos utilizando a técnica Frozen Autograft. Método: Trata-se de uma análise retrospectiva de 10 casos de sarcomas ósseos tratados utilizando a técnica Frozen Autograft em 2 hospitais do Sul do Brasil entre 2012 e 2021. Resultados: As localizações mais comuns dos tumores foram a tíbia proximal e o fêmur diafisário, cada um correspondendo a 30% da amostra e as demais foram o fêmur distal (20%), a tíbia distal (10%) e o úmero distal (10%). O tipo de tumor mais prevalente foi o Sarcoma de Ewing (80%). Foram utilizadas como técnicas cirúrgicas enxertos livres em 60% dos casos e enxertos pediculados no restante. O tempo médio de consolidação foi de 6,8 meses, sendo que 2 pacientes evoluíram a óbito antes desta acontecer. Como complicações, houve fraturas em 3 casos, dos quais 2 necessitaram de revisão da síntese, culminando em consolidação satisfatória. Além disso, 2 casos desenvolveram infecções superficiais, as quais foram tratadas com antibiótico vo, e somente 1 paciente evoluiu com infecção profunda, sendo tratado com sucesso após desbridamento cirúrgico. Foram registrados 4 casos de recorrência do tumor, 2 locais e 2 à distância, sendo que todos evoluíram a óbito por progressão da doença. Conclusão: O estudo oferece conhecimento quanto ao perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com sarcomas ósseos e aos resultados da reconstrução com autoenxerto reciclado em nitrogênio. Esses dados demonstram a relação direta entre recidiva local e sistêmica e óbito.

PANORAMA CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE CONDROSSARCOMA ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE ENTRE 2008 E 2024

DAVID ALEJANDRO TORRES JAUREGUI; EDUARDO DA SILVA RODRIGUES; GABRIELLA SITYÁ MOOJEN DA SILVEIRA; RICARDO GEHRKE BECKER; JULIE FRANCINE CERUTTI SANTOS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os condrossarcomas são neoplasias de células cartilaginosas, que correspondem a cerca de 20% dos tumores malignos primários dos ossos. Se desenvolvem predominantemente entre a terceira e a sétima década de vida, na pelve ou na extremidade proximal de ossos longos. Apesar de sua relevância clínica, existem ainda lacunas no entendimento de suas características clínico-epidemiológicas, especialmente em populações mais específicas como do serviço em questão. **Objetivo:** Conhecer o perfil clínico-epidemiológico dos casos, concedendo maior enfoque às particularidades dos tumores. **Método:** Trata-se de uma análise retrospectiva de 26 casos de condrossarcoma atendidos no Serviço de Ortopedia Oncológica do HCPA entre 2008 e 2024, realizada com base nos registros em prontuários. Foram reunidos dados demográficos, as características dos tumores, os tratamentos realizados e os desfechos clínicos obtidos. **Resultados:** Foi verificado que a maioria da amostra (58,6%) era do sexo feminino. Entre as mulheres, a distribuição das idades se estabeleceu majoritariamente entre os 20 e 30 anos e, entre os homens, entre os 40 e 60 anos. Houve uma prevalência de tumores de grau 2 em mulheres e de grau 1 em homens. O tamanho dos tumores esteve em maior parte entre os 50 e 100 mm e as localizações mais frequentes foram a pelve, a tíbia, o úmero proximal e a escápula (3 casos cada). A maioria das lesões foram extramedulares (17 casos), com início dos sintomas entre 1 e 5 meses (6 casos). O tratamento mais realizado foi a ressecção ampla (15 casos) e foram registradas complicações, como infecção e progressão para a necessidade de para amputação (5 casos cada). **Conclusão:** Este trabalho proporciona conhecimentos acerca dos aspectos clínico-epidemiológicos dos casos de condrossarcoma na sua população correspondente. Em consonância com o proposto pela literatura, os achados destacam a importância de uma abordagem multidisciplinar no manejo desses tumores, bem como a demanda por protocolos de tratamentos personalizados. O monitoramento contínuo, assim como os atuais estudos em andamento, são essenciais não somente para evoluir em entendimento sobre os condrossarcomas, como também para desenvolver estratégias terapêuticas mais efetivas e direcionadas, visando ao aprimoramento dos desfechos e da qualidade de vida dos pacientes acometidos pela doença.

ALOENXERTO COMO ALTERNATIVA BIOLÓGICA PARA RECONSTRUÇÃO ÓSSEA: CASUÍSTICA DE TUMORES ÓSSEOS ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE ENTRE 2018 E 2022

EDUARDO DA SILVA RODRIGUES; DAVID ALEJANDRO TORRES JAUREGUI; GABRIELLA SITYÁ MOOJEN DA SILVEIRA; RICARDO GEHRKE BECKER; JULIE FRANCINE CERUTTI SANTOS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os avanços em métodos diagnósticos e a implementação da quimioterapia e da radioterapia em adjuvância à ressecção cirúrgica do tumor ósseo permitiram o desenvolvimento e uma maior aplicação de técnicas de reconstrução óssea como alternativas para a amputação. O aloenxerto surge como uma das alternativas biológicas para reconstrução óssea, oferecendo vantagem econômica, menor morbidade e maior longevidade do que as soluções protéticas, e produzindo resultado funcional bastante favorável. Entretanto, ele se limita à disponibilidade do banco de ossos, depende da consolidação do enxerto ao leito receptor, o que prolonga o tempo de reabilitação em comparação às próteses de carga precoce, e apresenta risco de transmissão de doenças, reações imunológicas e complicações, principal causa de resultados negativos. **Objetivos:** Conhecer o perfil clínico-epidemiológico dos casos e avaliar o resultado radiológico e funcional, sobrevida, tempo de consolidação e complicações do tratamento de tumores ósseos utilizando a técnica de aloenxerto. **Método:** Trata-se de uma análise retrospectiva de 6 casos de tumores ósseos tratados no HCPA entre 2018 e 2022 utilizando a técnica de aloenxerto. **Resultados:** A tíbia proximal e o fêmur diafisário foram as localizações dos tumores ósseos em 2 casos cada e o fêmur proximal e o úmero proximal, em 1 paciente cada. O osteossarcoma foi o tipo de tumor mais prevalente, estando presente em metade da amostra, e os demais foram tumor de células gigantes, cisto ósseo aneurismático e condrossarcoma, os quais representaram 1 caso cada. O tamanho médio dos enxertos utilizados foi de 175 mm, tendo o menor 102 mm e o maior 305 mm. O tempo de consolidação se estabeleceu em uma faixa de 3 a 14 meses, com uma média de 8,1 meses. Como complicações, ocorreram 2 casos de infecção superficial, as quais foram tratadas com antibiótico vo, e 2 casos de soltura dos implantes por reabsorção, incluindo em um caso em que foi realizado Allograft-Prosthesis Composite. Dois pacientes cursaram com recorrência local da doença e ocorreu 1 caso de progressão da doença no pulmão, que correspondeu ao único óbito registrado. **Conclusão:** O estudo apresenta conhecimentos sobre o perfil clínico-epidemiológico da população analisada e os desfechos da reconstrução com aloenxerto. Os resultados salientam a importância de uma abordagem multidisciplinar e a necessidade de tratamentos individualizados para esses tumores, assim como sugere a literatura atual.

IMPACT OF LOCAL TREATMENT MODALITIES ON SURVIVAL OUTCOMES: THE LATIN AMERICAN EWING STUDY II

RICARDO GEHRKE BECKER; EDUARDO DA SILVA RODRIGUES; GABRIELLA SITYÁ MOOJEN DA SILVEIRA; JULIE FRANCINE CERUTTI SANTOS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introduction: This study assesses the impact of surgery, radiotherapy, and their combination on event-free survival (EFS), overall survival (OS), and local recurrence-free survival (LRFS) in patients with Ewing Family Tumors (EFT). We explore how treatment effectiveness for local control varies with treatment modality, chemotherapy response, tumor size, and location. **Objectives:** To identify the impact of local control on event-free survival (EFS) and local recurrence-free survival (LRFS) and to identify possible risk factors related to these outcomes. **Methods:** We analyzed outcomes for 366 patients with localized bone and soft tissue EFT from the Latin-American Ewing II study. The treatments evaluated included surgery (Sg), radiotherapy (RT), and combined Sg and RT. Analysis was conducted using Cox proportional hazards regression and propensity score weighting. **Results:** The study found a 5-year EFS HR of 0.64 (95% CI: 0.43 - 0.97) and an OS HR of 0.65 (95% CI: 0.41 - 1.05) for Sg versus Sg+RT. Tumors 8cm were significantly associated with improved EFS ($p < 0.01$), as was positive chemotherapy response ($p < 0.01$). No notable differences in outcomes were observed for larger tumors across treatment modalities ($p=0.19$) or based on tumor location ($p=0.84$). However, appendicular tumors showed a significant EFS benefit with Sg over Sg+RT (HR=0.45, $p=0.03$). **Conclusion:** Our findings suggest that in EFT, optimal local treatment outcomes are linked to positive chemotherapy responses and smaller tumor sizes. Surgery shows particular benefits for smaller and appendicular tumors, enhancing EFS. Despite limitations, these results highlight the significance of tailoring treatment strategies to tumor size and chemotherapy response for improved patient outcomes in EFT management.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE BEXIGA

GUSTAVO GABRIEL DE OLIVEIRA; PEDRO HENRIQUE TEDESCO BRUM; RAFAEL DUTRA SEADI; HEITOR WERMANN; MARIA EDUARDA JAQUES MACHADO; HENRIQUE CORLETO MALTA; IZADORA LUÍZA TRAMONTINI; PIETRO BICA BELMONTE; LUCAS GUSTAVO ARAUJO GUIMARÃES

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A neoplasia maligna de bexiga pode ocorrer como carcinoma de células uroteliais, células escamosas ou adenocarcinoma, assim carecendo de atenção especial por causa de seu caráter recidivante e metastático. Em função desta particularidade, o manejo clínico e cirúrgico é criterioso para evitar a progressão e eventual óbito por essa condição. Por isso, déficits nessa seara podem impactar sobre a mortalidade relacionada a esse panorama. **Objetivo:** Estabelecer um perfil epidemiológico de óbitos para comparar descritivamente o número de óbitos em um período compreendido entre um ano anterior, 2019, à pandemia de COVID-19, durante, 2020 e 2021, e após, 2022 e 2023. **Métodos:** Estudo ecológico realizado com banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) como fonte para a pesquisa. Dessa forma, o sistema de morbidade foi acessado para agrupar pacientes que faleceram por neoplasias malignas de bexiga sendo agrupados e analisados. Os recursos disponíveis na plataforma foram: raça/cor, faixa etária, sexo e ano de processamento, possuindo além disso o cruzamento de dados de faixa etária e ano de processamento. **Resultados:** Entre 2019 e 2023, foram registrados 6.329 óbitos por neoplasias malignas de bexiga. O ano de 2023 apresentou o maior número de óbitos (21,5%), com um aumento gradual observado após 2019. O maior aumento percentual ocorreu entre 2021 e 2022 (8%). A maioria dos óbitos ocorreu em indivíduos de etnia branca (49,6%) e do sexo masculino (67,2%). A faixa etária mais afetada foi de 70 a 79 anos, representando 32,2% dos óbitos totais, com destaque para 2022, quando essa faixa etária representou 33,6% dos óbitos naquele ano. **Conclusões:** A pandemia de COVID-19 impactou significativamente a mortalidade por neoplasias malignas de bexiga. O aumento expressivo de óbitos durante e após a pandemia sugere que fatores relacionados à pandemia, como atrasos no diagnóstico e tratamento, bem como efeitos fisiológicos diretos da infecção por SARS-CoV-2, podem ter contribuído para essa tendência. É essencial conduzir pesquisas adicionais para explorar como a pandemia influenciou a mortalidade por essas neoplasias, focando nas implicações fisiológicas e nos impactos sobre a assistência à saúde.

PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA NO PÂNCREAS EM ADULTOS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

GABRIELA PEREIRA MACELARO; PEDRO HENRIQUE PAESI DUTRA; VINÍCIUS KAYSER; YASMIN MARQUES LOUREIRO; MARIA FERNANDA VALENTIM DE PAULA; YASMIN DE FRANÇA; LETÍCIA DE PAULA E SOUZA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O câncer de pâncreas se caracteriza por ser de difícil detecção e por ter um comportamento agressivo, correspondendo a 5% do total de mortes causadas pela doença, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA). Objetivos: Analisar a prevalência dos casos de neoplasias malignas no pâncreas em diferentes regiões do Brasil durante o período de cinco anos. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, descritivo, retrospectivo e quantitativo. Foram utilizados dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) que discorrem acerca das internações hospitalares por Neoplasia Maligna no pâncreas em adultos, entre 2019 a 2023, nas 5 regiões do Brasil (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste). As variáveis analisadas foram a faixa etária, o sexo, a etnia do paciente, caráter de atendimento, a taxa de permanência hospitalar e a taxa de mortalidade. Resultados: No período analisado, ocorreram 75.134 internações, sendo 68,75% de urgência. A maioria ocorreu em 2023 (23,30%), seguido de 2022 (21,48%) e 2021 (19,78%). As regiões Sudeste e Sul concentraram o maior número de casos, com 46,35% e 26,66% respectivamente, enquanto a região Norte concentrou apenas 2,93% do total. Homens foram mais afetados do que mulheres, compondo 50,17% dos casos. A etnia branca foi a mais acometida (48,09%). A faixa etária com maior número de internações foi de 60 a 69 anos com 33,11% do total, seguida de 50 a 59 anos com 24,07% e 70 a 79 anos com 21,30%. A média de permanência dos internos foi de 6,4 dias e a taxa de mortalidade foi de 21,10%. Conclusão: É possível perceber que há um aumento do número de casos, com maior prevalência nas regiões sul e sudeste, acometendo majoritariamente homens brancos entre 50 e 59 anos. Além disso, vale ressaltar que a taxa de mortalidade chega a 21% e representa 5% das mortes das entre as doenças pancreáticas, demonstrando a necessidade da aplicação de recursos para diminuição da morbimortalidade.

A IMPORTÂNCIA DAS CAMPANHAS DO CÂNCER DE PELE NA DETECÇÃO PRECOCE DA DOENÇA: UMA ANÁLISE DE DUAS EDIÇÕES PROMOVIDAS PELA LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS NAS CIDADES DE MORRO REDONDO-RS E ARROIO DO PADRE-RS

EDUARDA NIKOLI MIRANDA CORTEZ; MILENA AFONSO PINHEIRO; NATHALIA MAHL SCHERER; ANA HELENA JORDÃO DE OLIVEIRA; MARIA GERTRUDES FERNANDES PEREIRA NEUGEBAUER

UFPEL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Introdução: O câncer de pele é o tipo mais comum de câncer e se origina de diferentes células da pele. Os principais tipos são: o carcinoma espinocelular (CEC) e o carcinoma basocelular (CBC), chamados de câncer de pele não melanoma e que compõem a maioria dos casos, e o câncer de pele melanoma, o qual se forma nos melanócitos, tendo um crescimento e disseminação mais veloz. Sabe-se ainda que a ocorrência deles se associa com questões fenotípicas e exposição solar sem a devida proteção. Logo, justifica-se a necessidade de campanhas direcionadas ao público-alvo composto de indivíduos de pele clara que trabalham com agricultura, já que são mais propensos a desenvolverem a doença, à exemplo de Morro Redondo e Arroio do Padre/RS. Objetivo: Analisando os dados, tem-se como objetivo demonstrar o êxito na promoção de campanhas para a detecção precoce de lesões com potenciais cancerígenos, de forma a democratizar o acesso às consultas com especialistas, assim como a biópsias, cirurgias e tratamentos para a população agricultora dos municípios afastados dos grandes centros, a qual, majoritariamente, é pertencente às classes sociais desfavorecidas do país. Métodos: Trata-se de uma análise sistemática dos dados dos participantes, coletados pelos membros da Liga Acadêmica de Oncologia da Universidade Federal de Pelotas, por meio de questionários e exame físico em campanhas do câncer de pele nos anos de 2022 e 2023, nas cidades mencionadas. Resultados: A maioria dos indivíduos atendidos eram trabalhadores rurais (78,83%) e o predomínio de lesões cancerígenas marcava 29,57% do total de lesões encontradas no grupo de agricultores. Predominando, em sua maioria, o CBC (64,29%), seguido pelo CEC (30,95%) e melanoma (4,76%). Ademais, consegue-se identificar que a maioria do grupo pertencia às classes sociais D (33,07%) e E (58,75%), totalizando 236 dos 257 agricultores entrevistados. Conclusões: Diante do exposto, há um alto índice de lesões potencialmente cancerígenas entre colonos de baixa renda dos municípios analisados. Com isso, é evidente que existem outros fatores que contribuem para o surgimento delas, como as utilizações erradas do protetor solar e de apetrechos de proteções, sendo estes considerados nos questionários da campanha. Conclui-se então que mutirões são iniciativas importantes na prevenção e controle dos casos, sendo possível intervir no início da doença, promovendo um melhor prognóstico dos sulistas do Brasil com fenótipo claro.

INTERNAÇÕES POR QUEDA DE PRÓPRIA ALTURA NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2019 E 2023: UMA ANÁLISE DE PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DE TAXA DE MORTALIDADE

GABRIEL NETTO FERREIRA; ENRICO LÁZARO GUIDUGLI; GUSTAVO GABRIEL DE OLIVEIRA; ALEXANDRE CARRILHO BENTES BEZERRA VALE; JOÃO VITOR AHLF RODRIGUES; IGOR CASOTTI DE PÁDUA; GABRIEL DE ARAUJO MARTINS; NAYRANI CLAUSEN DE FREITAS; LEONARDO ONODERA DE ANDRADE; EDUARDO FLACH KLEIN; JOCEAM DOS SANTOS SOUZA

UFCSA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: A queda de própria altura é causa importante de trauma musculoesquelético e é identificada pela literatura como uma das principais causas externas de morbimortalidade entre idosos. Assim, considerando o panorama de envelhecimento populacional do Brasil e considerando que apenas em 2023 houveram 4.479 internações associadas no estado, esse tipo de acidente se torna um problema de saúde pública paulatinamente mais relevante. **OBJETIVOS:** Estabelecer e analisar o perfil epidemiológico e a taxa de mortalidade dos pacientes internados por queda da própria altura no Rio Grande do Sul entre 2019 e 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional transversal. Os dados foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) e filtrados de acordo com as variáveis faixa etária, sexo, mortalidade e tempo médio de internação para cada ano. **RESULTADOS:** No período analisado, foram registradas 22.115 internações por queda de própria altura no estado. Em 2019 houveram 4.158 internações, com uma variação anual média de 80,50 internados, chegando a 4.479 em 2023. Os pacientes foram principalmente homens (54,5%) e pessoas brancas (82%), sendo que 41,5% deles possuíam mais de 60 anos. Considerando apenas os pacientes acima de 60 anos, a maioria dos internados foram mulheres (66%). Tanto a mortalidade quanto o tempo médio de internação apresentaram curvas com comportamento semelhante quando analisados em função da faixa etária nesse período, possuindo dois picos, o primeiro entre pacientes menores de 1 ano (mortalidade de 2,25% e tempo médio de internação de 7,8 dias) e o segundo entre pacientes maiores de 80 anos (mortalidade de 7,15 e tempo médio de internação de 6,1 dias). **CONCLUSÃO:** Diante dos dados expostos, evidencia-se que o perfil epidemiológico do internado por queda da própria altura no Rio Grande do Sul possui representatividade importante de pessoas idosas, sendo que nessa faixa etária houve mais internações femininas do que masculinas, o que vai ao encontro da literatura. Além disso, destaca-se o pior prognóstico em idosos e em menores de 1 ano. Destarte, considerando o envelhecimento populacional e a ausência de uma tendência de redução das internações e da mortalidade de quedas da própria altura, mais estudos são necessários a fim de aprofundar as análises epidemiológicas e determinar estratégias eficazes de prevenção desse tipo de acidente.

TENDÊNCIA PREOCUPANTE: A INCIDÊNCIA DA MENINGITE EM CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS NO BRASIL (2020-2023)

BÁRBARA POLLI; LUISA SILVEIRA CAMPANHARO; KAREN VIEIRA FARIA; LAYRA DANDRÉA FAUSTINO; BRUNO DE BARROS MIGUEZ; LUIZA RANYELE GONÇALVES REZENDE; FRANCIELLE FERREIRA SILVA; ALANA KARINE COELHO DE OLIVEIRA; SARAH FRANÇA FERREIRA CRUZ; MARIA DE LOURDES FREITAS SANTOS ROCHA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: A meningite é uma doença inflamatória infecciosa que afeta as membranas que revestem o cérebro e a medula espinhal, podendo evoluir para complicações graves como convulsões e danos neurológicos. No contexto pediátrico, devido à imaturidade do sistema imunológico e à maior suscetibilidade a infecções, torna-se essencial o diagnóstico e tratamento precoces para prevenir sequelas e reduzir a mortalidade. A vacinação desempenha um papel fundamental na prevenção de casos de meningite bacteriana. No entanto, mesmo com diversas campanhas de incentivo, muitas regiões do país enfrentam desafios quanto à disponibilidade e acessibilidade das vacinas, principalmente durante o período da pandemia do COVID-19. **OBJETIVOS:** Avaliar o número de casos de meningite em crianças de 0 a 4 anos nas macrorregiões brasileiras nos anos de 2020 a 2023. **MÉTODOS:** É um estudo ecológico e quantitativo, realizado com base em dados provenientes do DATASUS. Foram analisados os casos de meningite entre os anos de 2020 a 2023, segmentados pelas regiões do Brasil (Sudeste, Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte). **RESULTADOS:** Observou-se aumento do número de casos de meningite a partir de 2020, neste ano, 758 casos foram notificados, sendo a região Sudeste com 55% dos casos, seguido por região Sul (22%) e Nordeste (12%). Em 2021 e 2022, notou-se aumento dos casos notificados para 2095 no primeiro ano e 4060 no segundo, permanecendo as mesmas regiões com maior prevalência, Sudeste (50% e 59,6%), Sul (27% e 20%) e Nordeste (12% e 13,7) respectivamente, com aumento progressivo nas outras regiões também. Em 2023 os casos diminuíram para 1427. **CONCLUSÕES:** Ocorreu um aumento significativo dos casos de meningite entre 2020 e 2022 em todas regiões, principalmente no Sudeste. Podendo estar relacionado com a baixa cobertura vacinal durante o período da pandemia do COVID-19. A disseminação de desinformação e hesitação em relação às vacinas, além da possível subnotificação de casos podem ter impactado negativamente para a vacinação, resultando em um aumento dos casos de meningite. A diminuição dos casos em 2023, pode estar relacionada com um retorno às atividades pós-pandemia e aumento das campanhas de vacinação e conscientização pública. Os casos de meningite permanecem altos no Brasil, sendo essencial o investimento em campanhas educativas, acesso a serviços de saúde e fortalecimento dos programas de imunização em todas as regiões para promover maior cobertura vacinal.

REANIMAÇÃO AVANÇADA EM SALA DE PARTO EM RNS MENORES DE 1500G COMO FATOR DE RISCO PARA HEMORRAGIA INTRACRANIANA GRAVE EM UTI NEONATAL

CLARISSA GUTIERREZ CARVALHO; RAFAELA MALLMANN SAALFELD; ANGELA CRISTINA VIAU; RITA DE CASSIA SANTOS DA SILVEIRA; RENATO SOILBELMANN PROCIANOY

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A qualidade da reanimação em sala de parto do prematuro impacta nos desfechos em UTI neonatal, especialmente quando envolve a intubação e ventilação na sala de parto. **Objetivos:** Comparar o padrão de reanimação em sala de parto quanto a ocorrência de Hemorragia perintraventricular nas primeiras 72 horas de vida de pretermos de muito baixo peso ao nascer (PTMBPN). **Metodologia:** Coorte RNs PTMBPN sem óbito em sala de parto nascidos no período de janeiro de 2021 a janeiro de 2024. Guidelines do PRN da SBP/ILCOR foram seguidos para todos os neonatos incluídos. Foram distribuídos em três grupos, conforme a necessidade da reanimação: VPP com intubação, VPP sem intubação e sem necessidade de VPP. Hemorragia grave foi considerada se grau III e IV. Análises uni e multivariadas foram realizadas usando o software SPSS 18. **Resultados:** Dentre os 202 PTMBPN, 87 necessitaram intubação em sala de parto, 25 apenas ventilados e 29 sem ventilação. Intubados apresentaram menor idade gestacional ($27s2d \pm 2,5s$ vs $29s3d \pm 2s$ vs $30s4d \pm 2$, $p=0,001$), e menor peso de nascimento ($893g \pm 278g$ vs $1076g \pm 223g$ vs $1219g \pm 231g$, $p=0,001$) e maior mortalidade (30% vs 2% vs 3%, $p=0,001$) em relação aos demais. O uso de drogas vasoativas nas primeiras 72h de vida (41,5% vs 13,5% vs 5%, $p=0,001$) se associou com maior prevalência de Hemorragia Periventricular (34% vs 2% vs 8%, $p=0,001$). O uso de drogas vasoativas nas primeiras 72 horas aumentou em 6 vezes a chance de HPIV na análise multivariada. Já a via de parto cirúrgica e o sulfato de magnésio antenatais foram protetores. **Conclusão:** Intubação adequada na sala de parto seguindo guidelines não aumentou o risco para hemorragia grave na de forma independente. Parto cesárea quando bem indicado e o uso antenatal de sulfato de magnésio são protetores nessa população de PTMBPN, ao contrário do uso precoce de vasoativos, quando a autorregulação da circulação cerebral é imatura, que aumenta o risco de forma significativa para HPIV.

FATORES ASSOCIADOS A REANIMAÇÃO AVANÇADA EM SALA DE PARTO EM RECÉM-NASCIDOS MENORES DE 1500G DE UM HOSPITAL DO INTERIOR DO SUL DO BRASIL

ESTEFANY ALVES SILVESTRE; ANA PAULA MARTINEZ JACOBS; VANDREA CARLA DE SOUZA; SARA LUIZA GIACOMELLI; THALITA LOPES TAUNOUS; GABRIELE ROTH SALDANHA; CLARISSA GUTIERREZ CARVALHO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: São bem descritas na literatura a associação de morbidades maternas perinatais, prematuridade e necessidade de reanimação neonatal. Objetivo: Descrever os fatores associados a necessidade de reanimação avançada em sala de parto em prematuros extremos de uma coorte de hospital referência do interior do sul do país. Metodologia: Estudo observacional retrospectivo aninhado em uma coorte. Incluiu-se recém-nascidos prematuros com peso de nascimento igual ou inferior a 1.500g, egressos da UTI neonatal, entre 2014 e 2020, e que realizaram acompanhamento no ambulatório de seguimento. Excluiu-se recém-nascidos com malformações congênitas complexas e as síndromes genéticas letais. Análises estatísticas através do software SPSS 18. Resultados: Foram incluídos 299 RNs, sendo que apenas 23 necessitaram de intubação em sala de parto (7,7%). Esse grupo apresentava menor idade gestacional, menor peso de nascimento e menor número de consultas pré-natal. Não houve associações com morbidades como DM, HAS, via de parto, etnia, procedência. O auto relato de drogadição materna mostrou forte associação, sendo maior nesse grupo (16 x 6%, $p=0,04$). Após ajuste multivariado, a drogadição permaneceu no modelo, aumentando o risco de reanimação avançada em 6 vezes. Conclusão: Nessa amostra de prematuros extremos, o uso de drogas pareceu interferir na necessidade de reanimação avançada. Precisamos aumentar nossa amostra para definir melhor a interferência de outros fatores nesse desfecho.

ESTRATÉGIAS PARA INCREMENTAR AS TAXAS DE ALEITAMENTO EXCLUSIVO NA ALTA DE PREMATUROS

EDITE PORCIÚNCULA RIBEIRO; TAMARA SOARES; GIORDANA DE CÁSSIA PINHEIRO DA MOTTA; MAITÉ LARINI RIMOLO; DENISE SCHAUREN SCHUCK; GRACIELA FEIER FROES; VIRGINIA LEISMANN MORETTO; ANNA PIRES TERRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que cerca de 15 milhões de recém-nascidos pré-termo (RNPT) nasçam ao ano. Em 2022, a OMS lançou uma nova diretriz incentivando o contato pele a pele e enfatizando a importância do aleitamento para melhorar os resultados de saúde dos RNPT. A mensuração dos indicadores de resultados permite um planejamento e avaliação das atividades desenvolvidas. Através dos indicadores de aleitamento da unidade neonatal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), se motivou a implementar estratégias para melhorias destes que estavam abaixo do recomendado. **Objetivo:** Apresentar as estratégias de educação continuada utilizadas pelo time de aleitamento da Neonatologia do HCPA para melhoria do indicador de aleitamento materno exclusivo (AME) na alta do prematuro. **Metodologia empregada:** No Serviço de Neonatologia do HCPA, mensura-se mensalmente o indicador de AME na alta do prematuro, cuja meta é de 55%. Nos 2 primeiros meses de 2023, tivemos taxas baixas (29,6% e 34,6%, respectivamente), o que levou o time a avaliar os fatores predisponentes para esses resultados alarmantes. Identificou-se 4 populações de risco: pacientes com alergia à proteína do leite de vaca (APLV), prematuros tardios, prematuros com peso inferior a 1500g e com alta em uso de sonda enteral. As estratégias adotadas foram: 1- solicitação de consultoria para mães com dificuldade em amamentar e para prematuros abaixo de 1500g; 2- ações de sensibilização da equipe pela presença materna na unidade; 3- cursos para a equipe de saúde; 4- encontros de aleitamento para os pais; 5- contato direto com banco de leite humano para detectar possíveis dificuldades no esgote; 6- redução de prescrição de fórmula láctea na internação e na alta; 7- acompanhamento da Nutrição dos pacientes APLV; 8- incentivo às mães dos bebês em uso de sonda para a manutenção do esgote e orientação da administração do leite. **Resultados:** O ano de 2023 encerrou com 199 consultorias realizadas, com impacto positivo no indicador de AME na alta do prematuro, que ficou em 55,26%. **Conclusões:** O acompanhamento mensal do indicador AME auxiliou na identificação de problemas e na escolha das melhores estratégias com a equipe multiprofissional. O aleitamento é um indicador de qualidade da assistência neonatal, a educação continuada da equipe é ferramenta importante, garantindo uma assistência de excelência refletindo nas taxas dos indicadores assistenciais.

FEBRE DE ORIGEM OBSCURA EM UMA CRIANÇA DIAGNOSTICADA POSTERIORMENTE COM DISPLASIA ECTODÉRMICA HIPOHIPOIDRÓTICA

GIOVANA BISSACO BRANCALIONE; MARCELLE KLEIN DRAGHETTI; PAOLA RODRIGUEZ CRESCENCIO; RAFAEL FABIANO MACHADO ROSA; ANDRIELLE MIOZZO SOARES; ALINE DEBORAH DE MORAES; HELENA GUEDES DA ROCHA; RAFAELA GAGEIRO LUCHESI SOARES; MARIA EDUARDA CORRÊA PEREIRA; EDUARDO DE FREITAS KELSCH; MAURÍCIO ROUVEL NUNES

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: a displasia ectodérmica hipoidrótica é uma doença genética rara e etiologicamente heterogênea, caracterizada pelo envolvimento de estruturas originárias do tecido ectodérmico, como pele e cabelo. Nosso objetivo é descrever um paciente com episódios de febre de origem obscura que foi diagnosticado posteriormente com displasia ectodérmica hipoidrótica. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital (CAAE: 09909712.3.1001.5329). **DESCRIÇÃO DO CASO:** paciente de 8 anos de idade. Foi avaliado inicialmente por suspeita de sífilis congênita. Possuía dentes cônicos. Evoluiu sem o aparecimento de alguns dentes. A criança possui história também de episódios de febre de origem desconhecida. Ela sua pouco, sendo que sua pele é seca. Seu cabelo cresce pouco e é esparso/ralo. O paciente é adotado. Há a história de que a sua mãe natural seria portadora de HIV+ e que fazia uso de drogas. Os pais não eram consanguíneos e não havia casos similares na família. Ao exame físico, observou-se também fronte proeminente, epicanto bilateral, hipoplasia da face média, lábios grossos e orelhas grandes e proeminentes. A ressonância nuclear magnética de crânio, bem como a ecografia abdominal foram normais. A biópsia de pele mostrou presença de glândulas sudoríparas écrinas e ausência de folículos pilosos. **CONCLUSÃO:** a soma dos achados apresentados pelo paciente levou ao diagnóstico de displasia ectodérmica hipoidrótica. Esta deveria ser considerada dentro do diagnóstico diferencial de crianças que apresentam episódios febris recorrentes sem causa conhecida. O diagnóstico neonatal da síndrome é muitas vezes difícil, pois os achados são usualmente sutis e inespecíficos neste período, tornando-se mais aparentes com o passar da idade.

FATORES DE RISCO PARA PERDA AUDITIVA EM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADE NEONATAL

LUCIANA FRIEDRICH; ALESSANDRA DORIGON; DÉBORA RUTTKE VON SALTIEL; CASSANDRA CAYE ANSCHAU; DENISE SAUTE KOCHHANN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A triagem auditiva neonatal é essencial para identificar precocemente a perda auditiva, a qual atinge 1 a 6 para cada 1.000 nascidos vivos e 10 a 50 para cada 1.000 neonatos internados em unidade de terapia intensiva neonatal. **Objetivo:** Detectar os principais fatores de risco associados à perda auditiva e reconhecer aspectos positivos e pontos a serem melhorados na triagem auditiva neonatal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Métodos:** Estudo transversal retrospectivo, incluindo-se pacientes que estiveram internados na Unidade de Neonatologia do HCPA durante o ano de 2021. Foram analisadas variáveis gestacionais, maternas e neonatais. **Resultados:** Foram incluídos 414 pacientes. Houve falha na triagem auditiva neonatal inicial em 35 crianças, dentre as quais 8 tiveram perda de seguimento posteriormente e 6 foram diagnosticadas com perda auditiva (totalizando uma prevalência de perda auditiva de 14,7 para cada 1.000 recém-nascidos). Os pacientes com perda auditiva tiveram Apgar no 1º e no 5º minuto significativamente menor (4/7 versus 8/9, $p=0,008$), maior frequência de ventilação mecânica por mais de 5 dias (33% versus 6%, $p=0,047$) e de lesão ou malformação de sistema nervoso central (67% versus 8%, $p=0,001$). Além disso, em recém-nascidos submetidos conjuntamente aos testes de triagem neonatal (emissões otoacústicas evocadas [EOAE] e potencial evocado auditivo de tronco encefálico, modo automático [PEATE-A]), uma idade mais precoce nesta triagem esteve associada a uma maior probabilidade de falso-positivo ($p=0,02$). **Conclusões:** Os fatores de risco encontrados são semelhantes aos encontrados na literatura e a taxa de perda auditiva e de falsos-positivos são compatíveis com outros estudos. A perda de seguimento, entretanto, ainda é um desafio.

RELATO DE UM PACIENTE ENCAMINHADO POR BAIXO GANHO DE PESO E DIAGNOSTICADO COM A SÍNDROME DE DELEÇÃO 22Q11

PAOLA RODRIGUEZ CRESCENCIO; EDUARDO DE FREITAS KELSCH; GIOVANA BISSACO BRANCALIONE; RAFAELA GAGEIRO LUCHESI SOARES; HELENA GUEDES DA ROCHA; MARCELLE KLEIN DRAGHETTI; MARIA EDUARDA CORRÊA PEREIRA; ALINE DEBORAH DE MORAES; CAROLINA DE MOURA MAROLLI; LEONARDO PFEIFER RUBIN; RAFAEL FABIANO MACHADO ROSA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: a síndrome de deleção 22q11 (SD22q11), conhecida também como síndrome velocardiofacial/DiGeorge, é uma doença autossômica dominante decorrente de microdeleção e se caracteriza por uma grande variação fenotípica, com presença de defeitos cardíacos congênitos e achados faciais característicos. Nosso objetivo foi descrever um paciente encaminhado por baixo ganho de peso e diagnosticado com a SD22q11. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital (CAAE: 09909712.3.1001.5329). **DESCRIÇÃO DO CASO:** o paciente, um menino de 2 anos de idade, veio encaminhado por peso abaixo do ideal. Nasceu de parto normal, a termo, pesando 3100g, tendo escores de Apgar de 7 e de 8. Ao exame físico, a criança apresentava fendas palpebrais oblíquas para cima, nariz tubular com columela curta, micrognatia, orelhas proeminentes, hérnia umbilical, dedos afilados das mãos, e sobreposição do 2º sobre o 3º pododáctilo bilateralmente. Ela apresentava história de sopro cardíaco. Contudo, a radiografia de tórax e o eletrocardiograma foram normais. A avaliação oftalmológica evidenciou astigmatismo e pseudostrabismo divergente. O paciente falava com certa dificuldade e fazia uso de fraldas. Apresentou episódios de irritabilidade, sendo que iniciou o uso de risperidona aos 3 anos. O seu exame de cariótipo foi normal. Contudo, o exame de hibridização in situ fluorescente (FISH) revelou uma microdeleção na região 22q11.2. **CONCLUSÃO:** apesar de a maioria dos pacientes com a SD22q11 ser identificada devido a malformações cardíacas, o paciente descrito não tinha esse tipo de alteração e foi diagnosticado com base nas suas características faciais. As mesmas foram essenciais para a suspeita clínica e investigação diagnóstica. Outros achados, como distúrbios da fala e irritabilidade, foram também compatíveis com o diagnóstico da síndrome. Portanto, devido à dificuldade no diagnóstico da SD22q11 em função da grande variabilidade dos seus achados clínicos, a presença de dismorfias faciais, como fendas palpebrais oblíquas para cima, nariz tubular, micrognatia e orelhas proeminentes, pode auxiliar na sua suspeita. Dados do Comitê de Ética: CEP HMIPV - Número do Parecer: 2.326.171 CAAE: 09909712.3.1001.5329 Palavras-chave: síndrome de deleção 22q11, baixo peso, achados faciais, distúrbio de fala.

ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL DO FONOAUDIÓLOGO E DO NUTRICIONISTA EM PACIENTES COM DIFICULDADE ALIMENTAR PEDIÁTRICA INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

GABRIELE THAYNÁ OLIVEIRA FRANÇA; ALICE DE MOURA OLIVEIRA SANTOS; ALESSANDRA IBAÑEZ ESQUICI; GABRIELLE PAIM GONÇALVES; HAISSA IARONKA CARDOSO; RENATA BRUGNERA; PAULA LEAL PACHECO; MARIA EDUARDA PIMENTEL DEBIASI COLUZZI; TAÍSA RIBEIRO DE SOUZA OLIVEIRA; ESTER ZOCHE; LUÍSA REBECHI ZAMPIERI; VERA LUCIA BOSA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A dificuldade alimentar pediátrica (DAP) é definida como ingestão oral inadequada, associada a disfunções médicas, nutricionais, habilidades alimentares e/ou fatores psicossociais. As DAPs demandam avaliação e tratamento complexos, e estima-se que esteja presente em 25% das crianças em algum momento da vida. Objetivo: Descrever o atendimento integrado do fonoaudiólogo e do nutricionista a crianças internadas em um Hospital universitário de Porto Alegre. Metodologias empregadas: Na internação pediátrica, todos os pacientes são acompanhados pelo nutricionista, aqueles com suspeita de DAP iniciam acompanhamento também com o fonoaudiólogo. O planejamento terapêutico é individualizado, visando o aporte energético, proteico e a reabilitação da via oral (VO). O fonoaudiólogo atua no auxílio do diagnóstico de DAP, compreendendo as dificuldades específicas de cada criança, reconhecendo as dificuldades sensoriais globais e sensorio-motoras-orais envolvidas e definindo a melhor textura e/ou consistência alimentar; além de propiciar vivências positivas do paciente com o ambiente das refeições, utilizando recursos lúdicos com fins terapêuticos para diminuir o estresse da criança, identificando os pontos que estão dificultando à criança apreciar os alimentos e o ambiente das refeições. O nutricionista atua implementando intervenções dietéticas que possibilitem a recuperação do estado nutricional, através de modificações na consistência/textura da dieta, avaliando o uso de suplementação e/ou vias/estratégias alternativas de alimentação, bem como na orientação de alta com necessidade de espessamento de fórmulas infantis e/ou outros líquidos. Os pacientes são constantemente reavaliados durante a internação, com discussão do caso entre os profissionais, visando possibilitar experiências positivas de aprendizagem da alimentação prazerosa, segura e eficiente. Resultado: As práticas integradas têm-se mostrado positivas em relação ao estado nutricional, conforto e segurança da via oral. Os casos atendidos em conjunto, proporcionam um espaço de discussão e aperfeiçoamento dos profissionais nos atendimentos multidisciplinares. Conclusão: Essa cooperação permite uma abordagem abrangente e eficaz no manejo das DAPs, possibilitando uma orientação completa envolvendo às famílias ao manejo correto e seguro da alimentação por VO, levando em consideração os aspectos fonoaudiológicos e nutricionais.

RELATO DE UM PACIENTE COM COMPLEXO DA ESCLEROSE TUBEROSA APRESENTANDO HAMARTOMAS SIMÉTRICOS E CIRCULARES EM AMBOS OS MEMBROS INFERIORES: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL COM BANDAS AMNIÓTICAS

LETÍCIA VIEIRA SENGER; LEONARDO PFEIFER RUBIN; VALENTINA STEFFENS BRACHT; RAFAEL FABIANO MACHADO ROSA; ALINE DEBORAH DE MORAES; RAFAELA GAGEIRO LUCHESI SOARES; MARIA EDUARDA CORRÊA PEREIRA; MATHEUS RIBEIRO FRETES; BERNARDO SCHWARTZ GOBBI; THAUAN JÚNIOR SANTOS DE SOUZA; JULIANA ROSSI CATAO

UFCSA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: o complexo da esclerose tuberosa (CET) é uma doença autossômica dominante caracterizada por hamartomas no cérebro, pele, coração, rins e pulmão. Nosso objetivo foi descrever um paciente com CET apresentando um hamartoma simétrico de músculo liso em ambos os membros inferiores, que se mostravam similares a bandas amnióticas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital e da Universidade (CAAE: 69178217.7.0000.5345). **DESCRIÇÃO DO CASO:** o paciente, um menino de 8 meses, foi hospitalizado por história de crises convulsivas e febre. A mãe e o irmão do paciente, tal como a criança, apresentavam manchas acrómicas, mas somente a mãe teve convulsões na infância. No nascimento, notou-se que o paciente possuía importante edema dos pés associado a uma região circular constritiva localizada no terço distal de ambos os membros inferiores, sugestiva de banda amniótica. Aos 15 dias de vida e aos 6 meses, a criança foi submetida à cirurgia para correção das constrições. A avaliação anatomopatológica do material revelou um hamartoma de músculo liso. Ao exame físico, o paciente apresentava múltiplas manchas acrómicas na face, tórax e abdome; edema dos pés e cicatriz circular na porção distal das pernas. Na tomografia computadorizada de crânio foram evidenciadas imagens hipodensas e nodulares, localizadas no tecido subependimário periventricular. O eletroencefalograma e a avaliação oftalmológica foram normais. O ecocardiograma mostrou a presença de rabdomiomas. A ecografia renal revelou duplicidade pielocalicial à direita. **CONCLUSÃO:** os dados clínicos e radiológicos apresentados pelo paciente preencheram os critérios para o diagnóstico clínico de CET. Hamartomas podem também fazer parte do quadro, sendo que chama atenção em nosso paciente a presença atípica de hamartomas de músculo liso que formavam anéis de constrição. Em nossa revisão da literatura, não encontramos descrições de pacientes com CET e este achado. Assim, apesar da raridade, pacientes com CET podem apresentar hamartomas de músculo liso que se assimilam aos achados de bandas amnióticas.

TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL EM RECÉM-NASCIDOS COM SÍFILIS CONGÊNITA

PAMELA PANASSOL; LUCIANA FRIEDRICH; LETICIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; AMANDA ZANATTA BERTICCELI; ROBERTA RAHAL DE ALBUQUERQUE; LETÍCIA DE PAULA E SOUZA; MILENA LESSA DA SILVA; ISABELLA PASSOS DOS SANTOS; ANDREA LUCIA CORSO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os neonatos com histórico de infecção congênita são considerados como grupo de risco para deficiência auditiva. Dentre as infecções congênitas, a sífilis tem grande importância epidemiológica, devido às crescentes taxas em gestantes e neonatos nas últimas décadas. Entretanto, os estudos que relacionam sífilis congênita (SC) e perda auditiva encontrados na literatura são escassos e desatualizados. **Objetivo:** Avaliar a presença de perda auditiva precoce em recém-nascidos (RN) com SC. **Métodos:** Estudo transversal, constituído por neonatos com SC, nascidos no HCPA de maio de 2021 a dezembro de 2022. A triagem Auditiva Neonatal (TAN) foi realizada antes da alta, através das Emissões Otoacústicas Transientes e do Potencial Evocado de Tronco Cerebral - automático. Os RN coletaram pesquisa de PCR para Citomegalovírus (CMV) durante a internação para excluir esta importante causa de perda auditiva na infância. **Resultados:** No período estudado, nasceram no HCPA 4.565 nascidos vivos. Entre estes, 139 RN internaram para tratamento de SC (prevalência de SC no período de 30,4/1.000 nascidos vivos). Após aplicação dos critérios de inclusão, exclusão e 1 recusa em participar do estudo, foram recrutados 67 pacientes, com média de idade gestacional de 39,23 semanas, sendo 70,1% adequados para a idade gestacional. Foram coletados 42 exames de PCR para CMV (62,7% do total), sendo 2 pacientes reagentes (prevalência de CMV congênito na amostra 4,76%). Todos os pacientes eram assintomáticos. Apenas 1 RN (1,5%) apresentava Raio X de ossos longos alterado e 1 RN (1,5%) apresentava alteração na análise do líquido cefalorraquidiano. Em relação à TAN, 61 pacientes (93,8%) passaram na testagem e 4 (6,2%) falharam em ambos os testes. Entre as 4 falhas, 2 apresentaram reteste normal, 1 não compareceu ao reteste e 1 apresentou alteração em ambos os exames unilateralmente, tendo sido encaminhado para testes específicos e tendo recebido diagnóstico de perda condutiva unilateral. **Conclusão:** Não foram encontrados sinais de perda auditiva nos pacientes nascidos com sífilis congênita avaliados através da TAN. O único paciente que apresentou alteração na TAN teve diagnóstico de perda condutiva, que não é descrita como característica na sífilis congênita. São necessários mais estudos, principalmente a longo prazo, para determinar se há perda auditiva tardia e avaliar se a sífilis deve se manter como indicador de risco para perda auditiva na infância.

AGENESIA DA MUSCULATURA PEITORAL ASSOCIADA A ALTERAÇÕES DE MEMBRO SUPERIOR: SEQUÊNCIA DE POLAND

ESTEFANI NAMIE NISHIMOTO; ISABELA COUTO FURQUIM; MARIA EDUARDA CORRÊA PEREIRA; RAFAELA GAGEIRO LUCHESI SOARES; ALINE DEBORAH DE MORAES; HELENA GUEDES DA ROCHA; MARCELLE KLEIN DRAGHETTI; GIOVANA BISSACO BRANCALIONE; PAOLA RODRIGUEZ CRESCENCIO; EDUARDO DE FREITAS KELSCH; ANDRIELLE MIOZZO SOARES; RAFAEL FABIANO MACHADO ROSA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: a sequência de Poland consiste na ausência ou hipoplasia unilateral do músculo peitoral que pode estar associada a um grau variável de anomalias de mãos e dedos. Nosso objetivo foi relatar o diagnóstico e evolução de um paciente com sequência de Poland. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital e da Universidade (CAAE: 69178217.7.0000.5345). **DESCRIÇÃO DO CASO:** o paciente foi encaminhado para avaliação de déficit de aprendizagem e assimetria de tórax. A sua gestação ocorreu sem intercorrências, sendo que o parto foi cesáreo e o seu peso ao nascer foi de 3450g. Na evolução neuropsicomotora, ele andou aos 18 meses e pronunciou as primeiras palavras aos 3 anos. Aos 15 anos, ele estava cursando a 4ª série do ensino fundamental. Ao exame físico, ele possuía baixa estatura, face alongada, raiz nasal larga, palato alto, orelhas em abano, tórax assimétrico com agenesia peitoral e hipoplasia mamilar à direita e pectus excavatum. Ele apresentava também criptorquidia à direita. Ele fez acompanhamento na otorrinolaringologia por otorreia recorrente em ambos os ouvidos e hipoacusia. A tomografia computadorizada de mastoide mostrou células pneumáticas do osso temporal direito e da mastoide, além de espaços do ouvido médio preenchidos por material patológico, com densidade de partes moles compatível com otite média e mastoidite crônica colesteatomatosa. A avaliação radiográfica da coluna mostrou escoliose dorsal levoconvexa, hipoplasia do 3º arco costal à direita e espinha bífida envolvendo S1. O seu cariótipo foi normal (46,XY). **CONCLUSÃO:** os achados clínicos apresentados pelo paciente foram compatíveis com o diagnóstico de SP. Como descrito, os pacientes podem apresentar também alterações de membros, usualmente do mesmo lado do acometimento peitoral, que incluem fusão dos dedos, dedos curtos e número reduzido de dedos. Alterações de costelas e vértebras, como vistas em nosso paciente, podem também estar presentes. Assim, a SP deveria ser sempre lembrada em casos de ausência ou hipoplasia do músculo peitoral, ou mesmo em pacientes com defeitos de redução de membros superiores.

AVALIAÇÃO E SEGUIMENTO DA AUDIÇÃO DE LACTENTES EXPOSTOS AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: RESULTADOS PARCIAIS

AMANDA ZANATTA BERTICCELI; LETICIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; PAMELA PANASSOL; ANDREA LUCIA CORSO; ROBERTA RAHAL DE ALBUQUERQUE; LETÍCIA DE PAULA E SOUZA; MILENA LESSA DA SILVA; ISABELLA PASSOS DOS SANTOS; LUCIANA FRIEDRICH

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Dentre as inúmeras complicações causadas, direta ou indiretamente, pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), destacam-se as alterações do sistema auditivo. Porém, a literatura ainda não é totalmente clara acerca desta associação. Objetivo: Avaliar a presença de perda auditiva (PA) em recém-nascidos (RN) e lactentes expostos ao HIV. Metodologia: Coorte prospectiva, incluindo lactentes expostos ao HIV nascidos no HCPA entre maio de 2021 e março de 2023. Foram excluídos neonatos com outras infecções congênicas coexistentes, malformações congênicas maiores, síndromes genéticas, asfixia perinatal e pré-termos menores de 34 semanas de idade gestacional (IG). As avaliações foram realizadas após o nascimento através da Triagem Auditiva Neonatal (TAN), consistindo nas Emissões Otoacústicas (EOA) e no Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico, modo automático (PEATE-a), antes da alta hospitalar, e com 6 meses de idade, realizando-se anamnese dirigida, exame otorrinolaringológico e testes audiológicos, que incluíam medidas de imitância acústica, timpanometria de banda larga e pesquisa dos limiares auditivos por meio do PEATE. Resultados: Após aplicação dos critérios de exclusão e perdas do estudo, 38 pacientes estão realizando o seguimento. Destes, 29 já realizaram a testagem auditiva. Estes RN apresentavam IG média de $38,7 \pm 1,9$ semanas e peso de nascimento de 3040 ± 640 gramas. As mães tinham carga viral indetectável no 3º trimestre de gestação em 89,7%. A TAN realizada ao nascimento foi alterada em 7 RN (24,1%), ambos EOA e PEATE-a. Os retestes demonstraram 4 exames normais (57,1%) e 3 alterados (42,9%). O seguimento foi realizado com uma mediana de idade de 7,2 meses, detectando-se 11 exames com PA (8,9%), sendo 1 sensorineural bilateral (9,1% das perdas) e 10 condutivas (90,9% das perdas); estas, 6 bilaterais e 4 unilaterais. Entre os 11 pacientes com PA detectada, 10 (90,9%) apresentavam alteração na integridade das vias auditivas. Conclusões: Lactentes expostos ao HIV e não-infectados podem apresentar PA principalmente condutiva detectada já nos primeiros meses de idade. Hipóteses causais incluem baixo nível socioeconômico, infecções de repetição, exposição ao tabagismo, imunossupressão ligada à exposição ao HIV ou à falta do aleitamento materno. Mais estudos são necessários para avaliar estes lactentes a longo prazo.

QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM DIFICULDADES ALIMENTARES

HAISSA IARONKA CARDOSO; PAULA LEAL PACHECO; MARIA EDUARDA PIMENTEL DEBIASI COLUZZI; ALESSANDRA IBAÑEZ ESQUICI; ALICE DE MOURA OLIVEIRA SANTOS; GABRIELE THAYNÁ OLIVEIRA FRANÇA; GABRIELLE PAIM GONÇALVES; LUÍSA REBECHI ZAMPIERI; RENATA BRUGNERA; VERA LUCIA BOSA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Famílias de crianças hospitalizadas com dificuldades alimentares pediátricas (DAPs) enfrentam desafios que transcendem a saúde e nutrição. Fatores sociodemográficos, o comprometimento das atividades diárias, preocupações gerais e a própria gestão da alimentação da criança podem impactar o bem-estar dos cuidadores. Por isso, avaliar a qualidade de vida desses responsáveis é uma forma de compreender seus desafios e necessidades específicas, permitindo otimizar o cuidado e proporcionar melhor suporte às famílias. Objetivos: Identificar e caracterizar os dados sociodemográficos e avaliar qualidade de vida dos cuidadores de crianças hospitalizadas com DAPs. Metodologia: estudo transversal realizado de março de 2023 a março de 2024 em hospital escola com cuidadores de pacientes internados com DAP. Dados sociodemográficos foram coletados por questionário autorrelatado. A qualidade de vida foi avaliada e classificada conforme a versão traduzida do instrumento Feeding/Swallowing Impact Surveys (PtBr-FS-IS) e seus domínios: atividades diárias, preocupações gerais e dificuldades na alimentação. A análise de variância foi aplicada para comparar médias, e o teste qui-quadrado de Pearson, em conjunto à análise dos resíduos ajustados, foi utilizado para comparação de proporções. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética do HCPA (CAAE nº 65500222300005327). Resultados: Analisou-se 157 famílias. A média de idade dos cuidadores foi de 31,14±8,23 anos e 124(79%) das famílias somente a mãe representava o cuidador principal da criança. A maioria eram do sexo feminino 139(89%), se autodeclararam brancos 103(66%), não estar trabalhando, com a renda mensal inferior a dois salários mínimos em 98(62,4%). Em relação à qualidade de vida, o escore total médio obtido pela PtBr-FS-IS foi 2,67±0,79. Famílias com renda mensal inferior a dois salários mínimos apresentaram qualidade de vida significativamente pior ($F(1, 149)= 6.388, p=0.013$, maior dificuldade para exercer suas atividades diárias/laborais devido às condições da criança ($F(1, 149)=4.572, p=0.032$) e níveis mais elevados de preocupações gerais ($F(1, 149)=5.163, p=0.025$). Conclusão: Este estudo revelou que a qualidade de vida dos cuidadores de crianças hospitalizadas com DAPs, majoritariamente mulheres, é significativamente afetada pela renda familiar.

QUANTITATIVO DE TRANSPLANTES RENAIIS E HEPÁTICOS PEDIÁTRICOS NO RIO GRANDE DO SUL EM 2023

BRUNA BICA SENGER; LILIANE GHI MEI LAW; JULIA STELA XAVIER PAIM; SANDRA MARIA GONÇALVES VIEIRA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O transplante de órgãos é um procedimento de alta complexidade que oferece a possibilidade de salvar vidas e de melhorar a qualidade de vida de muitas crianças. O Rio Grande do Sul tem destaque na realização de transplantes pediátricos, especialmente de rim e fígado. Esta revisão apresenta uma análise quantitativa dos transplantes renais e hepáticos realizados em crianças no estado do Rio Grande do Sul, em 2023, comparando com os dados nacionais. **Objetivos:** Analisar as estatísticas sobre transplantes renais e hepáticos pediátricos realizados no Rio Grande do Sul em 2023 e comparar os dados estaduais com os dados nacionais de transplantes pediátricos. **Métodos:** Foram coletados dados do Registro Brasileiro de Transplantes, da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) e do Plano Estadual de Doação e Transplantes do Rio Grande do Sul. A análise incluiu pacientes com idade de 0 a 17 anos, em procedimentos envolvendo doadores vivos e falecidos. Os dados foram analisados quantitativamente em termos de número total de transplantes realizados e distribuição por cada tipo de órgão. **Resultados:** Em 2023, foram realizados 574 transplantes em crianças no Brasil. Desses, 224 foram transplantes hepáticos, dos quais 26 ocorreram no Rio Grande do Sul, sendo 17 de doadores vivos e 9 de falecidos; já no estado de São Paulo, responsável pela maioria dos transplantes, foram realizados 138 transplantes hepáticos. Em relação ao transplante renal, o território gaúcho foi responsável por 34 transplantes, dos quais 2 eram provenientes de doadores vivos e 32 de doadores falecidos, enquanto que São Paulo foi responsável por 126 transplantes renais pediátricos. Destaca-se que metade dos transplantes renais pediátricos realizados no país ocorreram em São Paulo e no Rio Grande do Sul. O estado gaúcho possui uma posição de destaque na realização de transplantes pediátricos renais e hepáticos no Brasil, ficando atrás apenas do estado de São Paulo. **Conclusões:** As estatísticas do Rio Grande do Sul em transplantes pediátricos de rim e de fígado demonstram o protagonismo do estado, propiciado pela infraestrutura, competência e disponibilidade de profissionais para a realização desses procedimentos de alta complexidade. Mesmo diante desse cenário, é fundamental aumentar o número de doadores, por meio da capacitação de profissionais, melhor aproveitamento dos órgãos doados, conscientização das famílias e garantia de acesso aos centros de transplantes.

ACHADOS CLÍNICOS E NEUROLÓGICOS DE UMA PACIENTE COM NEUROFIBROMATOSE DO TIPO 2

JULIANA ROSSI CATAO; BERNARDO SCHWARTZ GOBBI; THAUAN JÚNIOR SANTOS DE SOUZA; LETÍCIA VIEIRA SENGER; MATHEUS RIBEIRO FRETES; PAOLA RODRIGUEZ CRESCENCIO; EDUARDO DE FREITAS KELSCH; ANDRIELLE MIOZZO SOARES; CAROLINA DE MOURA MAROLLI; RAFAEL FABIANO MACHADO ROSA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: a neurofibromatose do tipo 2 (NF2) é uma doença genética que acarreta uma predisposição ao desenvolvimento de tumores, em especial schwannomas envolvendo os nervos vestibulares. Nosso objetivo foi descrever um paciente com NF2, apresentando schwannoma do nervo vestibular bilateral, chamando atenção para os seus achados clínicos. **DESCRIÇÃO DO CASO:** a paciente era uma menina de 13 anos, filha de um casal de pais sem casos de doenças genéticas na família. A paciente possuía história de fotofobia e de paralisia do olho esquerdo desde os 5 anos. Este quadro durou aproximadamente 1 mês, tendo melhora espontânea. Contudo, ele começou a se repetir posteriormente, cerca de uma vez ao ano. Aos 11 anos, ela apresentou tontura, tanto quando caminhava como em repouso. Ao seu exame físico, observava-se falta de equilíbrio e fraqueza nas pernas. No exame neurológico, evidenciou-se papiledema bilateral, com impressão de uma possível hipertensão intracraniana. A paciente foi submetida a uma tomografia de crânio, a qual revelou um schwannoma bilateral do nervo vestibular. O aumento do volume deste tumor levou a um quadro de hidrocefalia obstrutiva e sinais hipertensivos. A paciente evoluiu com perda de visão. Ela necessitou ser submetida a uma terceiroventriculostomia endoscópica. O tumor de sistema nervoso central não chegou a ser ressecado. **CONCLUSÃO:** a soma dos achados clínicos e dos resultados dos exames complementares foram compatíveis com o diagnóstico de NF2. Ela é caracterizada por schwannomas vestibulares bilaterais com sintomas associados de zumbido, perda auditiva e alteração do equilíbrio. A doença possui um padrão de herança autossômica dominante, sendo que em aproximadamente 50% dos casos ela ocorre devido a uma variante patogênica nova. Assim, pacientes apresentando NF2 devem ser cuidadosamente acompanhados, devido à possível evolução dos sintomas, bem como orientados quanto à possibilidade de recorrência genética e de outros possíveis membros afetados na família. **Palavras-chave:** neurofibromatose do tipo 2, schwannomas vestibulares, perda auditiva, zumbido, alteração do equilíbrio. **Dados do Comitê de Ética:** CEP HMIPV - Número do Parecer: 2.326.171 CAAE: 09909712.3.1001.5329

EVOLUÇÃO TEMPORAL DOS DESFECHOS DE NASCIMENTO EM PORTO ALEGRE: UMA NOVA REALIDADE?

ISABELLA UBATUBA HUGENDBLER; CAROLINA RIBEIRO ANELE; MARCELO ZUBARAN GOLDANI; CLÉCIO HOMRICH DA SILVA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Atualmente, observa-se um aumento da incidência do parto cesárea, da prematuridade e do baixo peso ao nascer (BPN) no país com um significativo impacto na assistência pré/perinatal e no crescimento e desenvolvimento da criança. Nesse contexto, analisar os desfechos de nascimento, numa perspectiva histórica, é fundamental para a avaliação da saúde materno-infantil e para o desenvolvimento de políticas públicas nesta área. **Objetivo:** Investigar a evolução temporal do número de nascimentos e da incidência do parto cesárea, da prematuridade, do BPN e das anomalias congênitas (AC) em Porto Alegre no período de 12 anos. **Metodologia:** Estudo de coorte retrospectivo com informações do Sistema de Informação em Saúde sobre Nascidos Vivos (SINASC). Foram incluídos todos os nascidos vivos no período de 2010-2021. Os desfechos analisados foram BPN (< 2.500 e > 2.500 gramas), prematuridade (< 37 semanas), tipo de parto (vaginal ou cesárea) e presença de AC (sim ou não). Foram avaliadas as frequências absolutas e as proporções das variáveis de interesse, as quais foram calculadas dividindo-se a frequência de cada desfecho pelo número total de nascimentos para cada ano, multiplicando-se o resultado por 100. O teste de Mann-Kendall foi utilizado para verificar a tendência temporal dos desfechos por intermédio do software R (versão 4.2.1). O projeto foi aprovado pelos CEP do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e da Secretaria Municipal de Saúde, respectivamente, protocolos 2.940.235 e 3.153.671. **Resultados:** No período de 2010 a 2021 ocorreram 216.130 nascimentos. Houve uma tendência decrescente significativa no número total de nascimentos ($\beta = -0,58$; $p = 0,01$), dos partos cesáreas ($\beta = -0,79$; $p = < 0,0001$) e das AC ($\beta = -0,52$; $p = 0,02$). Em relação à prematuridade e ao BPN, ambos apresentaram proporções elevadas e estáveis (médias de 11,59% e de 9,55%), porém sem tendência significativa ($\beta = 0,06$; $p = 0,84$ e $\beta = -0,09$; $p = 0,73$). **Conclusão:** Ocorreram alterações significativas no período estudado, especialmente na redução do número de nascimentos, dos partos cesáreas e das anomalias congênitas, enquanto não foram observadas mudanças em relação à prematuridade e ao baixo peso ao nascer. Frente aos resultados encontrados, que parecem promissores, seria possível considerar que Porto Alegre está diante de uma nova realidade na área de saúde materno-infantil?

AMIOPLASIA CONGÊNITA: UMA CONDIÇÃO RARA CARACTERIZADA POR UM QUADRO DE CONTRATURAS MÚLTIPLAS

THAUAN JÚNIOR SANTOS DE SOUZA; LETÍCIA VIEIRA SENGER; MATHEUS RIBEIRO FRETES; BERNARDO SCHWARTZ GOBBI; JULIANA ROSSI CATAO; MARIA EDUARDA CORRÊA PEREIRA; RAFAELA GAGEIRO LUCHESI SOARES; ALINE DEBORAH DE MORAES; MARCELLE KLEIN DRAGHETTI; ANDRIELLE MIOZZO SOARES; RAFAEL FABIANO MACHADO ROSA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: a amioplasia congênita caracteriza-se por um quadro de contraturas (artrogriposes) envolvendo múltiplas articulações maiores. Nosso objetivo foi relatar uma paciente com este diagnóstico, salientando os seus achados clínicos. **DESCRIÇÃO DO CASO:** a paciente é a primeira filha de um casal não consanguíneo e sem história de casos semelhantes na família. Ela nasceu a termo, de parto cesáreo, pesando 3080 gramas e com escores de Apgar de 8 e 9. A sua ecografia gestacional revelou acinesia fetal, oligodrâmnio, além de alteração muscular esquelética fetal com encurtamento dos membros superiores e inferiores. A criança chegou a sofrer uma fratura no fêmur direito no momento do parto. Em relação ao seu desenvolvimento neuropsicomotor, o mesmo foi atrasado. No seu exame físico, observavam-se hipotonia; nevus flammeus na fronte, contraturas envolvendo várias articulações (incluindo dedos, cotovelos, quadris, joelhos e pés), além de fossetas nos cotovelos e nos joelhos. A tomografia computadorizada de crânio evidenciou hipoplasia cortical. A avaliação radiográfica mostrou escoliose toracolombar levoconvexa e alterações congênitas de corpos vertebrais na metade inferior da coluna torácica (incluindo vértebras em borboleta), adegalçamento das estruturas ósseas dos membros superiores e intensa hipotrofia muscular. Além disso, havia acetábulos displásicos, sinais de constrição ou de banda de tecidos no terço distal da coxa direita e médio da esquerda, intensa hipotrofia muscular, adegalçamento das diáfises dos fêmures e pés equinovaros. A ecografia abdominal total e o cariótipo foram normais. **CONCLUSÃO:** os achados clínicos apresentados pela paciente foram compatíveis com os de amioplasia congênita. A acinesia ou hipocinesia (a falta ou diminuição da movimentação) fetal é um achado frequentemente referido pelas mães de crianças com esta condição. Intervenções precoces são bastante importantes, no sentido de evitar em especial a maior atrofia dos membros acometidos.

A MELATONINA E O EXERCÍCIO FÍSICO DIMINUEM A VASODILATAÇÃO INTRAPULMONAR, O ESTRESSE OXIDATIVO E A INFLAMAÇÃO NA SÍNDROME HEPATOPULMONAR EM RATOS

SANDIELLY REBECA BENITEZ DA FONSECA; ELIZANGELA GONCALVES SCHEMITT; MARILDA DA SILVA BRASIL; GABRIELA DOS SANTOS MARTINS; MILLENA DE OLIVEIRA ENGEROFF; TAILA LIMA DE SÁ; GIORGIA ASSONI; GABRIELA GIRARDI ADAMI; CLAUDIO AUGUSTO MARRONI; NORMA POSSA MARRONI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A síndrome hepatopulmonar (SHP) é uma doença caracterizada pela presença de alterações hepáticas, hipoxemia e dilatações vasculares intrapulmonares. A ligadura de ducto biliar (LDB) é o modelo experimental considerado mais adequado para o estudo das alterações da SHP e anteriormente já demonstrou gerar alterações pulmonares, estresse oxidativo e inflamação. A melatonina (MLT) e o exercício físico (EX) já demonstraram diversos efeitos benéficos. Objetivo: Avaliar os efeitos da MLT e do EX sobre a SHP induzida por LDB. Métodos: Foram utilizados 26 ratos Wistar machos, com 60 dias e ± 350 gramas, os animais foram divididos em 4 grupos: CO, LDB, LDB+MLT e LDB+EX. A MLT foi administrada via i.p. (20 mg/kg), uma vez ao dia, iniciando-se no 15º dia de experimento, assim como o exercício físico (natação). Os animais foram eutanasiados no 29º dia, sendo coletados sangue e pulmão para as análises. A análise estatística foi ANOVA seguida do teste Student-Newman-Keuls (média \pm EP) significativo quando $p < 0,05$. Resultados: Nas análises de AST, ALT e FA observou-se aumento significativo no grupo LDB em relação ao grupo CO e redução significativa nos grupos tratados em relação ao LDB. Nos parâmetros PCO₂, EB, pH e O₂st constatou-se diferença significativa no grupo LDB em relação ao grupo CO e nos grupos LDB+MLT e LDB+EX em relação ao grupo LDB. Através da análise histológica do pulmão observou-se aumento significativo no diâmetro dos vasos sanguíneos no grupo LDB quando comparado ao grupo CO, já nos grupos LDB+MLT e LDB+EX foi constatada redução significativa da vasodilatação em comparação ao grupo LDB. Nas análises de lipoperoxidação (TBARS) e dos metabólitos do óxido nítrico (NO₃/NO₂) constatou-se aumento significativo no grupo LDB em relação ao grupo CO e redução significativa nos grupos tratados quando comparados ao LDB. A atividade das enzimas SOD e CAT apresentaram-se reduzidas significativamente no grupo LDB quando comparado ao grupo CO e aumentaram significativamente nos grupos LDB+MLT e LDB+EX quando comparados ao grupo LDB. A capacidade antioxidante total (TAC) reduziu significativamente no grupo LDB em relação ao CO e aumentou significativamente no grupo LDB+MLT em relação ao LDB. Na análise da expressão do TNF- α constatou-se aumento significativo no grupo LDB em relação ao CO e redução significativa nos grupos tratados em relação ao LDB. Conclusão: Através dos dados apresentados sugere-se que a MLT e o EX exercem efeitos benéficos na SHP.

ANÁLISE DA MORBIDADE HOSPITALAR POR EMBOLIA PULMONAR NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023

EMANUELLA LARA TARZO DE MEDINA COELI; HENRIQUE SILVA LOVERA; MARIANA SCHLINDWEIN AFONSO; GIOVANA RECH; LUÍSA ROHR SCHÄFER; ARTHUR CALLEGARI ESCOBAR; CAROLINA ANDREATTA GOTTSCHALL; EDUARDA PAIVA BORSA; GEORGIA MARQUES JARDIM; GUILHERME SILVEIRA PROCIANOY; MATHEUS NEJAR COAN; MATHEUS MEINE OTTEN; NÍCOLAS DE LIMA BRANCO; VITOR AGNE MAGNUS; AMANDA BENDO PEREIRA; RAFAELA COELHO PIRES; LETÍCIA VIEIRA SENGER; VINÍCIUS KAYSER

UFCSA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A embolia pulmonar (EP) é caracterizada pela obstrução das artérias pulmonares por coágulos sanguíneos, frequentemente originados em outras partes do corpo, como as pernas. Esse bloqueio pode resultar em danos significativos aos pulmões e outros órgãos devido à redução do fluxo sanguíneo e à oxigenação inadequada. No contexto do sistema de saúde brasileiro, a EP representa uma preocupação crescente, dadas as suas implicações tanto para a morbidade quanto para a mortalidade dos pacientes hospitalizados. Assim, é essencial entender a prevalência e as tendências associadas a essa condição no Brasil, permitindo a formulação de estratégias mais eficazes de prevenção e tratamento. **Objetivos:** Analisar a morbidade hospitalar por Embolia Pulmonar, entre 2019 e 2023, no Brasil. **Métodos:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo, realizado a partir da análise de dados disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Foram avaliadas as variáveis taxa de mortalidade, média de permanência hospitalar e valor médio gasto por internação. **Resultados:** Entre 2019 e 2023, a taxa de mortalidade por embolia pulmonar foi maior na região Norte (22,40%), seguido do Nordeste com 22,38%. Os menores valores foram registrados no Centro-Oeste, com 14,52% de mortalidade, e no Sul (15,65%). No que tange a média de permanência hospitalar, o Nordeste apresentou 9,6 dias de média, seguido do Sudeste (9 dias), Centro-Oeste (8,8 dias), Norte (8,3) e Sul (7,3). Por fim, o valor médio gasto por internação decorrente de embolia pulmonar não apresentou significativa variação entre as regiões. O Centro-Oeste registrou o maior gasto médio, 2.121,11 reais por internação, enquanto o Norte apresentou a média mais baixa, 2.050,89 reais por internação. **Conclusão:** Observa-se divergências entre as regiões brasileiras. O Centro-Oeste foi o que mais investiu nas internações por embolia pulmonar e, assim, registrou a menor taxa de mortalidade. Já o contrário ocorreu no Norte, que apresentou o menor gasto médio por internação, a segunda menor média de permanência hospitalar e a maior taxa de mortalidade por embolia pulmonar. O Sul destacou-se, pois, mesmo com o segundo menor custo por internação, manteve uma baixa taxa de mortalidade e a menor média de permanência hospitalar. Essas contradições destacam a necessidade de investigações adicionais para elucidar as causas subjacentes aos dados apresentados e otimizar o manejo dos recursos hospitalares.

ENSAIO CLÍNICO PRAGMÁTICO PARA AVALIAR A EFETIVIDADE DA INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA EM PACIENTES COM ASMA NÃO CONTROLADA: RESULTADOS PRELIMINARES

ALINE DE LIMA NOGARE; DEBORA TONELOTTO; ROBERTO SILVEIRA DA SILVA; SERGIO PINTO RIBEIRO; MARIA ÂNGELA FONTOURA MOREIRA; PAULO DE TARSO ROTH DALCIN

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A asma é uma doença heterogênea, geralmente caracterizada por inflamação crônica das vias aéreas. Asma não controlada é uma condição que pode afetar diretamente a qualidade de vida dos pacientes e estar associada a não adesão ao tratamento e a erros no uso da técnica inalatória. Sabe-se que o acompanhamento farmacêutico pode resultar em fatores positivos no controle da asma, mas estudos do impacto dessa intervenção são precários. **Objetivos:** Avaliar, através de um ensaio clínico pragmático, randomizado, a efetividade da intervenção farmacêutica no controle da asma de pacientes diagnosticados com asma não controlada, a partir do teste de controle da asma (ACT). Este teste indica asma não controlada para os pacientes que obtiverem um escore menor que vinte pontos e asma controlada para aqueles que obtiverem escore maior ou igual a vinte pontos. **Métodos:** Trinta e seis pacientes foram randomizados no período de agosto de 2023 a fevereiro de 2024 usando a plataforma Redcap. Destes, 20 e 16 pacientes foram alocados para o grupo controle e intervenção, respectivamente. Para ambos os grupos, foram aplicados os questionários ACT e de adesão ao tratamento, por telefone, no início do mês 1 (avaliação inicial) e ao final do mês 3 (avaliação final), por pesquisador cego no estudo. Ambos os grupos de pacientes receberam manejo pela equipe médica especializada ambulatorial, conforme rotina. Contudo, o grupo intervenção, além deste manejo, recebeu acompanhamento farmacêutico por 3 meses, uma vez por mês, no Centro de Pesquisa Clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Neste acompanhamento, realizou-se educação em saúde, onde foram revisados o uso correto da técnica inalatória e a adesão ao tratamento. **Resultados:** Dados preliminares mostraram, a partir da análise por intenção de tratar, que a proporção de pacientes que atingiram um ACT 20 na avaliação final foi 10% para aqueles randomizados para o grupo controle e 31,3% para aqueles randomizados para o grupo intervenção. Além disso, considerando-se a diferença clinicamente significativa de 3 pontos no ACT, verificou-se que 20% do grupo controle obteve essa diferença na avaliação final, em comparação a 50% do grupo intervenção. **Conclusão:** A partir destes dados preliminares, podemos inferir que uma intervenção educacional sistematizada, orientada e monitorada por profissional farmacêutico, em pacientes asmáticos com asma não controlada, poderá resultar em melhora sobre o grau de controle da asma.

EVALI- LESÃO PULMONAR INDUZIDA POR CIGARRO ELETRÔNICO: UM RELATO DE CASO

ALESSANDRA ZILLE; ASSUNTA GASPARIN; CAROLINA DA SILVA SGANDELLA

FURG - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

INTRODUÇÃO: Lesão pulmonar associada ao uso de cigarro eletrônico (sigla em inglês E-cigarette, or Vaping, product use-Associated Lung Injury- EVALI) é uma síndrome respiratória desencadeada até 90 dias após a inalação com uso desses equipamentos. Sintomas: tosse, dispneia, dor torácica, vômito, diarreia, náuseas, dor abdominal, febre, calafrios e perda de peso. O diagnóstico é clínico, auxiliado por exames complementares. Tratamento deve ser suplementação de oxigênio, corticoide sistêmico, uso de antibacterianos e antivirais, quando suspeita de infecção concomitante. Cerca de 7,3% dos brasileiros utilizam CE, sendo a maior prevalência 19,7% entre 18 e 24 anos. Os CE têm sua proibição no Brasil pela RDC nº46, de 28 de Agosto de 2009, além da atualização de Abril de 2024. Objetivo deste trabalho foi a descrição de um caso de EVALI. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente masculino, branco, 42 anos, procedente de Rio Grande. Procurou atendimento via telemedicina por dispneia há 4 dias, tosse seca com evolução mucopurulenta. Ex-tabagista 10 maços/ano. Descreveu que 2 dias antes do início dos sintomas fez uso de CE, no exame possuía SatO₂= 94%. Após 5 dias, consulta presencial, SatO₂=96%, roncos e sibilos difusos. Proteína C reativa= 384, DDímero=104. Testes para: COVID19, influenza, provas reumáticas negativas. Avaliação hepática sem particularidade, paciente se negou a fazer sorologia para HIV. TC de tórax: infiltrado pulmonar intersticial bilateral com pequeno predomínio de bases pulmonares, focos de opacidade em vidro fosco que predominam na periferia dos lobos inferiores associados a áreas de leve espessamento de septos interlobulares, acometendo menos de 10% do parênquima. Tratamento: Suspensão do CE, corticoide sistêmico, antibiótico e fisioterapia respiratória. **CONCLUSÃO:** A partir da história clínica, da TC de tórax e laboratoriais, é possível inferir que o caso aqui citado pertence ao grupo das doenças associadas ao cigarro eletrônico. Embora a literatura a respeito da EVALI já tenha demonstrado os efeitos irritativos, tóxicos e cancerígeno causados pelo CE, o número de usuários cresce exponencialmente. Por se tratar de uma prática altamente prejudicial à saúde, os profissionais da saúde devem estar aptos a fornecer informações acerca dos malefícios do CE. A respeito da relevância desta temática, torna-se imprescindível a expansão de pesquisas, a construção de políticas públicas, debate contínuo sobre os CE e o impacto na saúde dos usuários deste dispositivo.

TRADUÇÃO DO CYSTIC FIBROSIS CLINICAL SCORE PARA A LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL

YASMIN LAI NOMS; LAURA SILVEIRA DE MOURA; CAROLINE JACOBY SCHMIDT; CAMILA DURANTE; DEBORAH SALLE LEVY; PAULO DE TARSO ROTH DALCIN; BRUNA ZIEGLER

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A doença pulmonar progressiva corresponde a principal causa de morbidade e mortalidade nos pacientes com fibrose cística. A produção anormal de muco predispõe à obstrução das vias aéreas e à colonização por bactérias, desenvolvendo infecções recorrentes e inflamação crônica. O Cystic Fibrosis Clinical Score é um escore de gravidade para a doença, que pode ser utilizado para avaliação da exacerbação pulmonar aguda, prever a melhora ou piora da função ventilatória e avaliar os efeitos terapêuticos. **Objetivo:** Traduzir o Cystic Fibrosis Clinical Score para uso no Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo de tradução e retrotradução, seguindo as etapas: tradução, síntese das traduções, tradução reversa, comitê de especialistas, pré-teste e aprovação de comitê de revisão. **Resultados:** Na etapa de pré-teste, a escala foi aplicada por dois avaliadores à uma amostra de 12 crianças. Nenhum item foi modificado após a realização do pré-teste. Obteve-se boa confiabilidade entre os avaliadores, sem diferença estatisticamente significativa para as avaliações do escore total no momento da admissão e alta hospitalar ($p > ,05$) e concordância perfeita a moderada na avaliação isolada de cada variável do Escore Clínico de Fibrose Cística ($\kappa 1 - ,473$). **Conclusão:** O Cystic Fibrosis Clinical Score para uso pediátrico foi traduzido para o português do Brasil. Destaca-se a importância da validação do questionário, processo o qual está em desenvolvimento, para viabilizar sua utilização em diferentes regiões do Brasil.

RELAÇÃO DO NÚMERO DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE EM SITUAÇÃO DE RUA COM O NÚMERO DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE TOTAL NO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO DE 2020-2023

VITOR AGNE MAGNUS; EMANUELLA LARA TARZO DE MEDINA COELI; AMANDA BENDO PEREIRA; ARTHUR CALLEGARI ESCOBAR; CAROLINA ANDREATTA GOTTSCHALL; EDUARDA PAIVA BORSA; GEORGIA MARQUES JARDIM; GUILHERME SILVEIRA PROCIANOY; LETÍCIA VIEIRA SENGER; HENRIQUE SILVA LOVERA; LUÍSA ROHR SCHÄFER; MARIANA SCHLINDWEIN AFONSO; MATHEUS NEJAR COAN; MATHEUS MEINE OTTEN; NÍCOLAS DE LIMA BRANCO; RAFAELA COELHO PIRES; VINÍCIUS KAYSER; GIOVANA RECH

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença de grande relevância clínica e epidemiológica no Rio Grande do Sul (RS) e no Brasil como um todo. Quanto à clínica, sua apresentação pode impactar profundamente a saúde dos pacientes, principalmente em populações vulneráveis e com pouco acesso ao tratamento como a população em situação de rua (PSR). Especificamente no RS, o estado ficou em 4º lugar no número total de notificações de casos confirmados de tuberculose. **Objetivo:** Avaliar o número de pacientes com diagnóstico de tuberculose em situação de rua, em comparação a população geral, no RS no período de 2020 a 2023. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal descritivo a partir de dados da plataforma DATASUS do período de 2020 a 2023. Os dados são referentes a diagnósticos confirmados e notificados de TB na população total e nos pacientes em situação de rua do RS, independente da idade e de outros fatores de risco. **Resultados:** No ano de 2020, o RS notificou 6012 casos de TB, sendo desses 406 de pessoas de situação de rua, o que equivale a 6,75% dos casos; em 2021 o total foi de 6267, sendo 446 da PSR, totalizando 7,11% dos casos; em 2022 o montante foi de 6939, sendo 486 da PSR, equivalente a 7,00%; por último, em 2023, foram notificados 7322 casos, sendo 559 da PSR, o que equivale a 7,63%. **Conclusão:** Diante dos resultados, nota-se que a proporção de PSR diagnosticados com tuberculose em relação à população geral não se alterou consideravelmente nos últimos anos, porém, em nenhum momento houve queda em relação aos valores de 2020, mostrando que este problema nesse grupo vulnerável não sofreu alterações nos últimos anos. Contudo, há necessidade de estudos mais aprofundados para avaliar com mais detalhes o perfil epidemiológico da PSR com diagnóstico de TB.

PREVALÊNCIA ANUAL DE INFECÇÃO PULMONAR POR MICOBACTÉRIAS NÃO TUBERCULOSAS (MNT) EM PACIENTES COM BRONQUIECTASIAS NÃO FIBROSE CÍSTICA

PAULO DE TARSO ROTH DALCIN; MARINA FERREIRA DA LUZ; VANESSA ALBANO BARCELLOS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As micobactérias não-tuberculosas (MNT) são grupo diverso de espécies encontradas no meio ambiente, algumas reconhecidas como patógenos humanos importantes. Dentre os sítios envolvidos pelas MNT, as doenças pulmonares são as mais frequentes. Pacientes com bronquiectasias estão entre os indivíduos mais suscetíveis, pois as alterações nos mecanismos de defesa brônquica tornam a árvore respiratória mais suscetível à infecção. Objetivo: identificar a prevalência de ponto anual para infecção pulmonar por MNT em pacientes com BNFC. Objetivos secundários: descrever a população de pacientes com bronquiectasias em acompanhamento em centro terciário de referência para a doença, descrever as espécies e as subespécies de MNT associadas à infecção pulmonar em BNFC; descrever os fatores que se associam à infecção pulmonar por MNT em pacientes com BNFC. Métodos: estudo de prevalência ponto anual com coleta de dados de forma prospectiva, que vem sendo realizado nos ambulatórios do Serviço de Pneumologia do HCPA. São incluídos no estudo pacientes com diagnóstico de BNFC, com estabilidade clínica. Os pacientes realizam coletas de escarro sequenciais: um espontâneo e um induzido, com intervalo mínimo de 2 semanas. São registrados os exames prévios do paciente, de forma a calcular os escores de gravidade de BNFC e características clínicas. Resultados: até o presente momento foram coletados dados de 19 pacientes com diagnóstico de BNFC, os quais concordaram com a participação no estudo e assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Desse total, 10 pacientes ainda não obtiveram resultado da segunda cultura coletada. Entre os resultados disponíveis, nenhum dos pacientes teve cultura positiva para micobactérias, em nenhuma das amostras. A maioria dos pacientes era do sexo feminino (63,2%) e apenas 1 entre os 19 é tabagista (5,3%). Somente 31% dos pacientes fazem uso de profilaxia com Azitromicina. A população estudada foi avaliada com espirometria, sendo que a mediana do VEF1 foi 1,4l (0,9-1,9), VEF1% foi 41%(17-63), CVF 2,1l (1,49-2,71), CVF% 59% (46-62) e a mediana da relação VEF1/CVF foi 0,7 (0,48 - 0,92). A gravidade da doença pulmonar também foi classificada conforme escores validados. Pelo FACED Score, 57,9% dos pacientes têm doença leve, 21,1% moderada e 21,1% grave. Pelo BSI, 31,6% têm doença leve, 31,6% moderada e 36,8% grave. Conclusão: Entre os pacientes com bronquiectasias incluídos na pesquisa até agora, a prevalência de MNT foi de zero.

DRUG INTERACTIONS IN ADULT PATIENTS WITH CYSTIC FIBROSIS AT A REFERENCE CENTER IN SOUTHERN BRAZIL

RAFAELA DE JESUS CAMARA; PAULO DE TARSO ROTH DALCIN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introduction: The treatment of adults with cystic fibrosis (CF) and possible comorbidities is complex and involves a high number of medications with the potential for drug interactions (DI). In Brazil, cystic fibrosis transmembrane conductance regulator (CFTR) protein modulators medications are recommended for certain genotypes, with the elexacaftor/tezacaftor/ivacaftor combination recently approved by the National Committee for Health Technology Incorporation into the Unified Health System. CFTR protein modulators are metabolized by CYP450, particularly interacting with drugs that induce CYP3A4 (phenobarbital, carbamazepine, phenytoin, rifampicin) and drugs that inhibit CYP3A4 (azole antifungals, amiodarone, erythromycin, clarithromycin, ritonavir). **Objective:** To identify the prevalence of DIs in a reference center for adults with CF. **Methods:** A cross-sectional study with prospective data collection, conducted at a single CF reference center in southern Brazil, from March 2021 to August 2022. The study was approved by the Ethics and Research Committee number 2020-0658 and CAAE 40645 820.5.0000.5327. DI analysis was conducted by consulting the UpToDate - Lexicomp® Drug Interactions database, classifying findings into the following categories: A - no known drug interactions; B - no action required; C - monitor treatment; D - consider treatment modification; X - avoid combination. **Results:** Of the total 65 adults diagnosed with CF, 35 (53.8%) reported using medications prescribed only by the CF reference center, while 30 (46.2%) used medications prescribed also by external care. The median medication use was 9, and 52 patients (80.0%) practiced self-medication. Overall, 14 individuals (21.5%) presented X-type DI and 26 individuals (40%) presented D-type DI. The presence of external prescription, compared to exclusive prescription from the CF reference center was associated with a higher number of X and D-type DIs; respectively, 20 (64.5%) versus 11 (35.5%), $p=0.010$. **Conclusion:** The prevalence of clinically relevant DIs included CFTR protein modulators, antimicrobials, antiretrovirals, immunosuppressants, antidepressants, anticholinergic agents, corticosteroids, contraceptives, antihistamines, antacids, analgesics and anti-inflammatories. The pharmacist contributes to the pharmacotherapeutic monitoring of adult patients with CF, especially in the evaluation of DIs and medication reconciliation during care transitions.

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM PACIENTES COM DISPNEIA CRÔNICA

LAURA CORRÊA DE BARROS TROMBIN; FILIPE DE MATOS SANCHEZ; DAVI RODRIGUES MARTINS; CECILIA DE BARROS RODENBUSCH; JHENIFFER GIRELLI; LITIELE EVELIN WAGNER; DANILO CORTOZI BERTON

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Dispneia é uma experiência subjetiva de desconforto respiratório com sensações qualitativamente distintas e intensidade variável. A falta de ar que persiste apesar do tratamento otimizado de condições subjacentes ou de causa inexplicada é debilitante. Surpreendentemente, não há estudos na literatura que avaliem o impacto da dispneia crônica sobre a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). **Objetivos:** Avaliar a relação entre intensidade da dispneia e QVRS em indivíduos com dispneia crônica. **Métodos:** Estudo transversal em que foram avaliados prospectivamente indivíduos com dispneia crônica de causa inexplicada ou residual advindos de ambulatório especializado de pneumologia. Os critérios de inclusão foram: 1) dispneia com intensidade 1 pela escala modificada do Medical Research Council (mMRC); 2) duração 30 dias; 3) 3 vezes/semana com interferência em atividades diárias; e 4) que responderam ao questionário de QVRS. Todos participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido (Aprovação CEP: CAAE Nº 08711519.7.0000.5327). A QVRS foi avaliada pelo questionário genérico Study Short-Form Health Survey Version 2 (SF-36v2) composto por 36 questões reunidas em 8 domínios: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, vitalidade, estado geral de saúde, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. Os domínios são pontuados de 0 a 100 e quanto maior o escore melhor é a qualidade de vida. **Resultados:** 69 indivíduos (79,7% , 58±13 anos e IMC 29±6 Kg/m²) com dispneia há 24 (12-53) meses e mMRC 3 (2-3), sendo 50,7% da amostra com mMRC3. Dentre os 8 domínios referentes à qualidade de vida avaliados, 7 deles obtiveram escores iguais ou inferiores a 50, exceto saúde mental (56 [31-72]). O domínio menos pontuado foi aspectos físicos (0 [0-50]), seguido por capacidade funcional (30 [20-50]) e por aspectos emocionais (33 [31-72]). Houve relação significativa entre capacidade funcional ($r=-0,490$, $p=0,001$), estado geral de saúde ($r=-0,246$, $p=0,045$), aspectos sociais ($r=-0,360$, $p=0,003$) e saúde mental ($r=-0,333$, $p=0,006$) com a escala mMRC. **Conclusões:** A intensidade da dispneia crônica apresentou impacto negativo na QVRS, de modo que a maior percepção de dispneia foi associada à piora de capacidade funcional, saúde social, mental e bem-estar geral. Presume-se que estratégias que mitiguem a intensidade da percepção da dispneia durante atividades cotidianas possam melhorar a QVRS em indivíduos com dispneia crônica inexplicada ou residual.

FUNDAMENTOS FUNCIONAIS DE PIORES DESFECHOS CLÍNICOS EM TABAGISTAS COM PADRÃO PRISM

AMANDA CALAGE PINTO; ARTUR ZANELATTO SANTOS; ALICE SCUSSEL; NATHALIA GALVAGNI RODRIGUES; LITIELE EVELIN WAGNER; DANILO CORTOZI BERTON

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A espirometria alterada (VEF1 e/ou CVF < limite inferior do normal) com relação VEF1/CVF preservada (PRISM) é uma característica fisiopatológica cada vez mais descrita em tabagistas. Apesar do impacto em morbidade e mortalidade, dados sobre seus mecanismos fisiopatológicos permanecem limitados. **Objetivo:** Comparar parâmetros funcionais respiratórios e desfechos clínicos de tabagistas com padrão PRISM versus tabagistas com espirometria preservada. **Métodos:** Estudo observacional, transversal e prospectivo em andamento desde novembro de 2022 nos Ambulatórios de Tabagismo e DPOC do HCPA. Dados clínicos (escala mMRC e questionário CAT) e resultados de espirometria, pletismografia e capacidade de difusão pulmonar (DLCO) foram obtidos em prontuário. Quando indisponíveis assistencialmente, os pacientes realizaram teste de caminhada de 6 minutos (TC6) e mensuração por oscilometria de impulso (IOS). Os dados foram analisados e apresentados em média±DP ou mediana [25-75º percentis], conforme distribuição. O estudo foi aprovado pela CEP/HCPA (2022-0562). **Resultados:** 371 pacientes foram triados, sendo incluídos 40 com espirometria normal e 23 com padrão PRISM. Destes últimos, 7 foram excluídos por apresentarem distúrbios ventilatórios restritivos e/ou comorbidades extrapulmonares significativas (exceto obesidade). Apesar de dados antropométricos, demográficos e de índice de massa corpórea similares, o grupo PRISM apresentou maior exposição tabágica e alteração do sistema respiratório periférico avaliada por IOS. A CVF foi reduzida no grupo PRISM em virtude de uma maior relação volume residual/capacidade pulmonar total (CPT) às custas de uma menor CPT. A DLCO foi similarmente reduzida nos grupos (68 [56 - 78] vs 77 [62 - 85] %prev; p=0,23). O grupo PRISM apresentou menor capacidade de exercício (distância no TC6= 75 [58-80] vs 81 [72 - 90] %prev; p=0,03) e maior intensidade da dispneia para atividades de vida diária (mMRC= 2 [1 - 3] vs 1 [1 - 2]; p=0,02), embora a carga de sintomas respiratórios (CAT= 19±10 vs 20±11; p=0,179) e as exacerbações respiratórias nos 12 meses anteriores à inclusão tenham sido semelhantes nos dois grupos. **Conclusão:** Tabagistas com padrão PRISM apresentaram menor capacidade de exercício e maior dispneia para atividades de vida diária em relação aos com espirometria normal, provavelmente subjacente a um misto de doença de pequenas vias aéreas e limitação de expansão da parede torácica (sem causar restrição).

HEMANGIOENDOTELIOMA EPITELIÓIDE DE PULMÃO: UM RELATO DE CASO

MARCELO HENRIQUE MACHADO; JOÃO PAULO DE LANES BASTOS; IANA FERNANDA DE MEDEIROS CABRAL; ANA LAIS DE CARVALHO FERNANDES; SERGIO PINTO RIBEIRO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: O hemangioendotelioma epitelióide (HEE) é uma neoplasia vascular incomum de malignidade intermediária, representando menos de 1% de todos os tumores vasculares. Possui uma preferência por mulheres jovens, geralmente assintomáticas, embora possam manifestar dispneia, tosse, dor torácica, hemoptise e perda de peso involuntária. Pode afetar ossos, fígado, pulmões e tecidos moles. A biópsia é o método padrão de diagnóstico. No diagnóstico diferencial, a imuno-histoquímica (IHQ) desempenha um papel essencial, com marcadores endoteliais como CD31, CD34, Fli-1 e fator VIII demonstrando forte reatividade. O objetivo é destacar a raridade, localização e o desafio no manejo do HEE de pulmão, enfatizando os desafios diagnósticos e terapêuticos. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Feminina, 30 anos. Apresentou tosse cinco meses antes do diagnóstico. Realizou radiografia de tórax onde foram visualizados micronódulos comprometendo difusamente ambos os pulmões. A Tomografia Computadorizada de tórax confirmou a presença de múltiplos micronódulos pulmonares com densidade de partes moles. Culturais negativas. Realizada broncoscopia com biópsia pulmonar que resultou em Carcinoma Não Pequenas Células. Em tomografias computadorizadas de estadiamento foram detectadas lesões indeterminadas no cérebro e fígado. PET-CT Oncológico mostrou captação em antro gástrico, cavidade endometrial e na metáfise proximal da tíbia esquerda. Durante a investigação, paciente assintomática. Realizou uma segunda biópsia de pulmão por broncoscopia, com resultado inconclusivo. Foi, então, submetida a biópsia pulmonar cirúrgica, resultando em diagnóstico de Hemangioendotelioma Epitelióide. **CONCLUSÃO:** O relato descrito trata-se de HEE de pulmão diagnosticado por IHQ e biópsia. Devido à baixa incidência, o diagnóstico é desafiador e o tratamento padrão não é bem estabelecido. É uma neoplasia maligna rara, de baixo a moderado grau. Em um caso clínico raro de neoplasia, lições essenciais incluem a importância de uma abordagem diagnóstica multidisciplinar e o valor do pensamento crítico na análise de sintomas atípicos, o que pode melhorar o diagnóstico e o tratamento personalizados. Aprendizados envolvem reconhecer a necessidade de exames específicos e seguir protocolos adaptados, garantindo uma compreensão mais profunda da apresentação da doença e aumentando a precisão terapêutica. A paciente encontra-se estável e assintomática com plano de iniciar tratamento quando necessário em regime ambulatorial.

IMPACTO CLÍNICO DE PADRÕES ANORMAIS DE RESPOSTA AO EXERCÍCIO EM PACIENTES COM DISPNEIA CRÔNICA INEXPLICADA OU RESIDUAL

FILIPPE DE MATOS SANCHEZ; LAURA CORRÊA DE BARROS TROMBIN; REBECA REMIÃO DE FIGUEIREDO; ALICE SCUSSEL; NATHALIA GALVAGNI RODRIGUES; LITIELE EVELIN WAGNER; DANILO CORTOZI BERTON

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A abordagem clínica da dispneia crônica é um desafio visto que o diagnóstico etiológico não é inequivocamente identificado em grande parte dos casos. O teste de exercício cardiopulmonar (TECP) incremental permite identificar padrões sindrômicos de resposta anormal ao exercício que podem estar relacionados à percepção de dispneia e à intolerância ao exercício. Objetivos: Avaliar a frequência dos padrões anormais de resposta ao exercício identificados pelo TECP e seu impacto sobre intensidade da dispneia e tolerância ao exercício. Métodos: Estudo transversal (CAAE Nº 08711519.7.0000.5327) com coleta prospectiva de dados. Indivíduos com acompanhamento em ambulatório de pneumologia com queixa de dispneia crônica sem causa aparente (dispneia inexplicada) ou com ao menos uma condição potencial com tratamento otimizado (dispneia residual) realizaram TECP incremental. Os critérios de inclusão foram: 1) intensidade de dispneia 1 na escala modificada do Medical Research Council (mMRC); 2) duração 30 dias; 3) frequência 3x/semana com interferência em atividades diárias. O TECP foi realizado em bicicleta ergométrica (Protocolo incremental, rampa 5-15W/min) com medidas de percepção subjetiva de sintomas (escala de Borg). Os padrões anormais de resposta ao exercício foram classificados como disfunção de entrega/utilização de O₂, alteração da mecânica ventilatória, obesidade e respiração disfuncional. Resultados: 106 indivíduos (77,4%, 58±13 anos, IMC 29±6 Kg/m²), com mMRC 2,4±0,9. Sete indivíduos excluídos por realização de TECP sem critérios de exercício máximo com duração $2 < /sub >$ (n=35, 33%), seguido por respiração disfuncional (n=32, 30%), alteração da mecânica ventilatória (n=13, 12%) e obesidade (n= 8, 7%). Onze (10%) participantes tiveram resposta fisiológica ao exercício, apresentando intensidade de dispneia menor e capacidade de exercício maior comparado às outras categorias. Conclusões: O TECP permite identificar padrões sindrômicos de resposta anormal que cursam com maior dispneia e menor tolerância ao exercício. Tais padrões sugerem mecanismos fisiopatológicos subjacentes à dispneia crônica inexplicada e/ou residual, inaparentes na avaliação em repouso. O impacto de intervenções clínicas para atenuar anormalidades fisiopatológicas de resposta ao exercício sobre melhora da dispneia e da tolerância ao exercício deve ser investigado.

AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO DIAGNÓSTICO E COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS A BRONCOSCOPIAS REALIZADAS EM PACIENTES SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO-INVASIVA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

MARCELO BASSO GAZZANA; MICHEL DE AZEREDO AZEVEDO; HUGO GOULART DE OLIVEIRA; JOSE PEDRO KESSNER PRATES JR; FABIO MUNHOZ SVARTMAN; IGOR GORSKI BENEDETTO; GUSTAVO MOREIRA FERLE; FRANCES KOPPLIN CRESPO; CARLA TATIANA MARTINS DE OLIVEIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A broncoscopia flexível é um procedimento comumente realizado em pacientes criticamente enfermos para fins diagnósticos e terapêuticos, mas por vezes em condições ventilatórias limítrofes. Pacientes em ventilação espontânea são um desafio adicional, onde a ventilação mecânica não invasiva (VNI) pode ser um suporte para aumentar a tolerância e reduzir as complicações deste método. Entretanto, a realização de broncoscopia com uso de VNI é pouco descrita na literatura. Objetivo: Descrever os achados clínicos, resultados e complicações relacionados a broncoscopia flexível realizada em pacientes críticos adultos utilizando VNI no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Métodos: estudo de coorte retrospectivo. Todos os pacientes que realizaram broncoscopia em VNI no período de Janeiro de 2015 a Dezembro de 2019 no HCPA foram incluídos, sendo os dados coletados do prontuário eletrônico (AGH Use HCPA) através de formulário estruturado. A análise estatística foi descritiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA (2019-0775). Resultados: Foram incluídos 25 pacientes com média da idade de 54,1 ($\pm 19,2$) anos, a maioria homens (n=14; 56%) e caucasianos (n=22; 88%). As principais doenças de base foram neoplasia (n=14; 56%) e outras imunossupressões (n=7; 22%). As comorbidades mais comuns foram tabagismo atual/prévio (n=14; 56%), cardiopatia (n=7; 28%) e pneumopatia crônica (n=6; 24%). A indicação da broncoscopia foi para diagnóstico de infiltrado pulmonar na maioria dos casos (n = 21; 84%). A média da relação P/F antes do exame foi 242,6 ($\pm 136,4$) mmHg. Os resultados da broncoscopia modificaram a conduta em 52% (n=13), sendo a inclusão de um novo antimicrobiano em 9 e a suspensão em 4 pacientes. Houve piora ventilatória/hipoxemia significativa em 24% (n=6), sendo que 2 pacientes necessitaram intubação traqueal, mas sem óbito relacionado ao procedimento. A mortalidade intra-hospitalar de pacientes que necessitaram realizar broncoscopia em uso de VNI ao longo da internação foi de 72% (n=18). Conclusão: A broncoscopia flexível realizada sob VNI em pacientes criticamente enfermos modifica a conduta terapêutica em metade dos pacientes e com taxas de complicação aceitáveis neste cenário clínico. A mortalidade intra-hospitalar destes pacientes é elevada, podendo a necessidade de broncoscopia em VNI um marcador de gravidade

OS EFEITOS DA NATAÇÃO EM PESSOAS COM ASMA

HENRIQUE SILVA LOVERA; LUÍS HUMBERTO ROMEIRO TENORIO; LEONARDO ONODERA DE ANDRADE; ZACARIAS JUNIOR MAFRA; MOZART WICKERT COTRIM; MATHEUS NEJAR COAN; BRUNO DA SILVA FERREIRA; WILLIAM DA SILVA SCHNEIDER; SABRINA COSTELLA; RAFAELA SARTORI; ARTHUR DURANTE LINDENMEYER; ALANA TÁLITA MARMOL; JOÃO OTÁVIO ANCELMO BARANKEVICZ; FELIPE LOPES GREGORIO; MARIA CLARA CESARIO RANGEL; MILENA DIAS DA SILVA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução A prática de exercícios é amplamente considerada benéfica na potencialização da saúde de indivíduos. Muitas vezes, o hábito de se exercitar tem efeitos positivos até mesmo em doenças já pré-existentes e um dos esportes mais utilizados na reabilitação de pessoas enfermas é a natação. Sabe-se, ainda, que a prevalência de doenças respiratórias na população brasileira é alta, atingindo mais de 17% da população, havendo destaque para a asma que acomete 4,4% da população adulta, gerando problemas de hiperresponsividade brônquica (HRB). **Objetivo** Entender qual é a relação existente entre os benefícios proporcionados pela natação e a HRB em pessoas com asma. **Metodologia** Fez-se de uma revisão de literatura realizada em julho de 2023 na plataforma Pubmed. Foram usados os termos swimming e asthma combinados. Em seguida, os filtros texto completo gratuito e ensaio clínico foram aplicados, restando apenas 5 artigos. Por fim, 2 foram excluídos por não terem uma relação direta entre natação e asma, sendo selecionados 3. **Resultados** Um dos estudos evidenciou que o grau de Broncoconstrição Induzida por Exercício (BIE) foi reduzido, visto que na carga de trabalho de 175% de Limiar de Lactato (LT) houve diminuição na média da queda percentual máxima no Volume Expiratório Forçado no Primeiro Segundo (VEF1) de 15,4 para 4,1, redução de 73,4%. Outro estudo observou uma melhora da função pulmonar, tendo o coeficiente de VEF1/CVF aumentado de 83.8 para 84.4 e, por fim, o Pico de Fluxo Expiratório (PFE) subiu de 7.08 para 7.46. Ademais, notou-se uma redução da HRB, indo de 1.44 para 0.61 em pacientes atópicos. No último estudo, contudo, não houve diferença significativa no grau de BIE. **Discussão** Os resultados desses estudos fornecem evidências encorajadoras de que a prática regular de natação pode resultar em aumentos significativos nos parâmetros da função pulmonar, como o VEF1, a CVF e o PFE. Além disso, fica evidente que há uma redução da HRB, que refere-se à tendência das vias aéreas de reagir de maneira exagerada a estímulos, levando a sintomas asmáticos, como chiado e falta de ar. No entanto, é, também, importante considerar as limitações dos estudos, como o tamanho amostral reduzido. **Conclusão** Nota-se que a natação é uma atividade física capaz de estimular tanto a função pulmonar quanto reduzir a HRB, apresentando potencial benéfico para portadores de asma. Por isso, a prática regular da natação pode ser uma estratégia adicional eficaz no manejo da asma.

PSICOTERAPIA E DEMANDAS EMOCIONAIS EM PACIENTES AMPUTADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

RAQUEL WERMANN FOSCHIERA; KARLA CAMILA OLIVEIRA IZAIAS; MARTA APARECIDA DOS SANTOS CHAVES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Serviço de Psicologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) realiza atendimentos psicológicos na internação de pacientes e seus familiares. Os pacientes pré ou pós amputação geralmente apresentam demandas emocionais. Nesses casos, o manejo psicoterapêutico se faz necessário, com foco no sofrimento psíquico relacionado ao adoecimento, adesão aos tratamentos e processo de reabilitação. Objetivo: Identificar, na literatura científica, as demandas emocionais de pacientes relacionadas à amputação, dentro do contexto da psicologia da saúde. Método: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura. No processo de busca, foram acessadas bases de dados (Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo e Periódicos CAPES), em maio de 2024. Utilizou-se descritores como psicologia hospitalar, psicoterapia e sofrimento emocional combinados com amputação. Os critérios de inclusão foram artigos em português ou inglês, de pesquisa empíricas, acessíveis na íntegra, que retratam a temática proposta. Após análise, identificou-se que, dos 137 artigos encontrados, 10 estudos preencheram os critérios e melhor atendiam aos objetivos. Resultados: Os estudos mostram que a amputação é percebida como inesperada e potencialmente traumática, podendo provocar uma regressão afetiva e resultar em novas necessidades. A dificuldade em realizar a elaboração imaginativa desta perda, pode torná-la um acontecimento desintegrador da vida do sujeito, com consequências prejudiciais à sua saúde e ao seu desenvolvimento. Um estudo sugere que mais de 50% de amputados apresentam depressão e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Evidências mostram que a depressão e ansiedade são comuns após a amputação, com redução dos sintomas durante a reabilitação, mas possibilidade de aumento de sintomas após alta. Estudos qualitativos destacam os sentimentos descritos pelos pacientes, como angústia latente, tristeza intensa, incredulidade e perda generalizada de autonomia. Assim, o acompanhamento psicológico visa auxiliar na reintegração psíquica do paciente, que exige um trabalho de luto. Com atenção em respeitar a autonomia e facilitar recursos para tomada de decisão. O tratamento psicoterapêutico pode melhorar os mecanismos de enfrentamento e adaptação, auxiliando-o na reabilitação de sua capacidade funcional a curto e longo prazo. Conclusões: A literatura analisada explora as demandas emocionais dos pacientes amputados e evidencia a importância do acompanhamento psicoterapêutico.

HISTÓRICO DE ABUSO SEXUAL COMO FATOR DE AGRAVAMENTO DA SENSIBILIZAÇÃO NA FIBROMIALGIA - ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

SARA MACHADO PERES; WOLNEI CAUMO; ALESSANDRA FERNANDES SOARES; ANDREA CRISTIANE JANZ MOREIRA; BÁRBARA REGINA FRANÇA; GRAZIELE BORGES BUENO; ISABELA KARINA VILAS BOAS; KAUÃ REIS VASCONCELLOS; ROGÉRIO BOFF BORGES; DIOGO SHIGUERU TASHIRO; MARIANA LENTINO COELHO; SILVANE VEBBER DOS SANTOS DA SILVA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A fibromialgia (FM) é uma condição de dor crônica primária pertencente ao grupo de dor nociplástica. Embora sua etiologia não seja completamente compreendida, muitos fatores têm sido associados ao seu desenvolvimento e agravamento dos sintomas, incluindo fatores psicológicos, sociais e ambientais. A integração desses fatores pode levar à disfunção dos processos de excitação e inibição, resultando no desenvolvimento da síndrome de sensibilização central (SSC). A SSC, definida por um conjunto de sintomas relacionados à hipersensibilidade a diversos estímulos, incluindo a amplificação da dor, tem sido apontada como um processo fundamental na fisiopatologia da FM. Objetivos: Mapear os fatores que se relacionam à gravidade da sensibilização central na FM, com foco especial no histórico de abuso sexual (AS). Materiais e Métodos: Este estudo de base populacional incluiu 2331 participantes diagnosticados com FM segundo os critérios da Sociedade Americana de Reumatologia (ACR-2016), com idades entre 18 e 75 anos. O recrutamento foi feito por divulgação em meios de comunicação de amplo alcance. O desfecho primário foi o nível de sensibilização central, avaliado pela Escala de Sensibilização Central, e o principal fator de interesse foi o histórico de abuso sexual. Foram avaliados os aspectos sociodemográficos, o estado de saúde pelo "Patient Health Questionnaire-9" (PHQ-9) e a escolaridade. Os dados foram coletados via plataforma eletrônica REDCap (Research Electronic Data Capture). Resultados: A amostra se caracterizou por 98% de mulheres, com escolaridade média de 13,8 ($\pm 5,4$) anos de estudo e média de idade de 51,1 ($\pm 10,3$) anos; 47% apresentaram histórico de diagnóstico psiquiátrico e 16% histórico de abuso sexual. O modelo de regressão linear múltipla identificou como fatores independentes correlacionados com a gravidade da sensibilização central o histórico de AS, dentre outras variáveis estudadas. Os respectivos valores de beta e seus intervalos de confiança [IC 95%] foram: histórico de abuso sexual: 0,116 [IC 95% = 2,904 a 4,899]; gravidade de sintomas pelo ACR-2016: 0,214 [IC 95% = 0,499 a 0,673]; e pelo PHQ-9: 0,532 [IC 95% = 0,982 a 1,109]. Conclusão: O histórico de AS se apresenta como um fator independente de agravamento dos níveis de sensibilização central, após ajuste para potenciais confundidores na FM.

PSICOLOGIA

1501

PROGRAMA DE CIRURGIA BARIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PACIENTES INSERIDOS EM 2023

ANNE TORRES ZANCHET; ROSEMARY INÁCIO VIANA; JULIANA UNIS CASTAN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A obesidade é uma doença crônica, não transmissível e multifatorial, sendo considerada problema de saúde pública mundial. A cirurgia bariátrica e metabólica é uma intervenção eficaz para o tratamento da perda de peso em pessoas com obesidade mórbida. Este procedimento que demanda um comprometimento do paciente, pois requer mudanças comportamentais de forte repercussão no sujeito. Objetivo: O presente estudo teve por finalidade investigar as características sócio demográficas dos pacientes inseridos no programa de cirurgia bariátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no ano de 2023. Métodos: Pesquisa quantitativa, de caráter exploratório e transversal. Amostra por conveniência, composta por pacientes inseridos no programa de Cirurgia Bariátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, através do SUS, que passaram pela primeira consulta na agenda Enfermagem Bariátrica (EBI) no ano de 2023. Os dados foram obtidos através de query solicitada ao sistema de informação do hospital. CAAE: 76781023.3.0000.5327 Resultados: No ano de 2023, o Programa da Cirurgia Bariátrica recebeu 71 novos pacientes através da agenda EBI. A idade dos pacientes variou entre 24 e 69 anos, sendo a média de 44 anos (dp=10,4 anos) e a mediana de 43 anos. Quanto à escolaridade, 25 (35,2%) possuem ensino fundamental incompleto; 15 (21,1%) possuem ensino fundamental completo; 26 (36,6%) possuem ensino médio completo; 4 (5,6%) possuem ensino superior e 1 indivíduo (1,4%) não preencheu esta informação. A maioria era do sexo feminino (n=52 pacientes, 73,2%), branca (n=55 pacientes, 77,4%), solteira (n=43, 60,5%), procedente de POA ou grande POA (n=40, 56,33%) e residente de POA ou grande POA (n=44, 62%). Conclusões: O conjunto de dados aponta para uma maioria de pacientes do sexo feminino, solteiras e residentes de Porto Alegre e grande Porto Alegre, com idade média de 44 anos e com baixa escolaridade. Considerando as mudanças de estilo de vida necessárias no pré e pós-operatório é importante conhecer o perfil dos pacientes com vistas a elaborar melhores intervenções e estratégias para a referida população.

PSICOLOGIA

1510

PROJETO GELOTECA DO HOSPITAL SANTA ANA: CRIANDO ESPAÇOS DE INTERVENÇÕES CULTURAIS NO ÂMBITO HOSPITALAR

DANIELLY BEZERRA LUCAS BITTENCOURT; LAÍS DUARTE

REFERENCIAL PSICOLÓGICO - REFERENCIAL PSICOLÓGICO

Introdução: Pacientes em cuidados prolongados podem apresentar sensação de isolamento, vivenciando sentimento de desamparo em relação à sua nova realidade: o adoecer e a necessidade de ser cuidado. Pacientes ficam impossibilitados de interagir para além do espaço e das pessoas que circulam no leito. O projeto surge com o propósito de ofertar recursos materiais que possibilitem entretenimento, minimizando prejuízos presentes durante o período da hospitalização. Promove o estímulo do fortalecimento de vínculo do paciente e seu acompanhante, através da leitura compartilhada e participação em intervenções culturais com interação por meio da poesia, música e partilha de reflexões. Tal processo favorecerá o fortalecimento e ampliação do repertório emocional do paciente frente ao seu processo de adoecimento, proporcionando melhor adaptação ao ambiente hospitalar, reduzindo medos e angústias. Por meio da leitura é possível identificar-se com o conteúdo narrado, colaborando assim para a aceitação de sua condição e tratamento, prevenindo sintomas depressivos, proporcionando momentos de reflexão e de conforto. Objetivos: Promoção de saúde para pacientes e acompanhantes em internação prolongada no hospital Santa Ana, viabilizado através da leitura e de intervenções culturais. Metodologia empregadas: Uma geladeira grafitada foi alocada em um andar do hospital. Criou-se um espaço com cadeiras para leitura e realização de intervenções culturais. O acervo literário foi doado pela comunidade e sua manutenção é dada pelos usuários. Orientações sobre o funcionamento da geloteca foram passadas durante o evento de inauguração. Mensalmente intervenções culturais são realizadas no espaço visando estimular a leitura, convívio social e manifestações subjetivas do público presente. Resultados: A geloteca foi alocada no 4o andar do HSANA com acervo literário diverso e estabelecido calendário com as intervenções culturais realizadas mensalmente. Conclusão: Estabeleceu-se uma cultura participativa junto às equipes assistenciais, em relação a proposta da geloteca e nas intervenções culturais. O projeto teve uma adesão significativa entre os profissionais, colaborando com uma mudança na cultura de cuidado da instituição. Estimulando o protagonismo na escolha da leitura, da música, da poesia e das mensagens compartilhadas durante as intervenções, há uma valorização da subjetividade e da autonomia de cada paciente, minimizando os impactos de uma hospitalização prolongada.

CATÁSTROFE CLIMÁTICA NO RIO GRANDE DO SUL: ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DE AÇÕES EM PRIMEIROS CUIDADOS PSICOLÓGICOS A TRABALHADORES HOSPITALARES

ANA LUISA POERSCH; DESIRÉE LUZARDO CARDOZO; MÁRCIA ZIEBELL RAMOS; MARIA LUÍSA PEREIRA DE OLIVEIRA; TAMIRES DOS SANTOS RIOS; RITA GOMES PRIEB; FELIPE GUTIÉRREZ CARVALHO; FABIO FERNANDES DANTAS FILHO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os desastres são compreendidos como eventos adversos que provocam danos, destruição e perturbação a vidas, propriedades, meios de subsistência e ambiente de uma comunidade, ultrapassando sua capacidade de resposta e requerendo a intervenção de recursos externos. Considerando as repercussões emocionais de um primeiro impacto, caracterizadas pela resposta aguda ao estresse, foram organizadas ações de primeiros cuidados psicológicos (PCPs) individuais e coletivas, vislumbrando alcançar os trabalhadores que foram afetados diretamente pela inundação, mobilidade urbana e desestruturação de redes de suporte social, além dos trabalhadores que conseguiram se manter na atividade profissional, não menos afetados pelo contexto de desastre territorial e social das enchentes de abril/maio de 2024 no Rio Grande do Sul (RS). Objetivos: Descrever as ações em Saúde Mental individuais e coletivas desenvolvidas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) para os trabalhadores que foram afetados pela catástrofe. Metodologias empregadas: A reativação de um Time de Resposta Rápida em Saúde Mental; os espaços de Mediações com as equipes de trabalho, iniciadas pelo Programa de Apoio Psicossocial em Saúde no Trabalho para o Enfrentamento à Pandemia da Covid-19; e a busca ativa de trabalhadores, identificados por equipes e lideranças como em situação de vulnerabilidade psíquica; além de capacitações em PCPs configuram o escopo desta prática. Ações de PCPs são compreendidas como ações de acolhimento, escuta empática e estímulo aos processos de informação e comunicação efetivas entre profissionais, orientações em saúde e psicoeducação. Resultados: Passados os primeiros 30 dias da pior catástrofe climática do RS, a retomada das ações acima descritas ofertou a pouco mais de duas centenas de trabalhadores do HCPA espaços coletivos e individuais de acolhimento e suporte em saúde mental. Conclusões: O planejamento das ações esteve pautado na potencialização de redes de apoio, considerando o trabalho também como rede e suporte social, que no caso de muitos trabalhadores, passa a ser a rede mais consolidada na realidade ora vivenciada. No cenário da tragédia - em que bairros e cidades inteiras foram destruídas, cujo suporte de saúde, escolar, religioso e social estão precarizados, com mobilidade urbana afetada e violência social elevada - a relação com o trabalho, na potencialização de vínculos pré-existentes, passa a ser organizadora e produtora de saúde mental.

PERFIL DA VIOLÊNCIA NO TRABALHO EM UM HOSPITAL DE GRANDE PORTE DA REGIÃO SUL: RESULTADOS DA NOTIFICAÇÃO AO SINAN

JÉSICA LETÍCIA GUSATTI; ANA LUISA POERSCH; CAROLINA STEFANELLO; EMANUELLE BIANCHI SOCCOL; EUNICE BEATRIZ MARTIN CHAVES; FABIO FERNANDES DANTAS FILHO; FRANCIELLE LOPES DOS REIS; JULIANA CASTELO BRANCO LEITUNE; KAREN GOMES DAVILA; MAIARA CECCHIN; MARIANA NADER FOSSA; LUCIANA PEREIRA DA SILVA; LUCIANA ROTT MONAIAR; LUCIANE LACERDA GOMES GONÇALVES

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A violência no trabalho é um problema de saúde pública e sua notificação é necessária para a vigilância epidemiológica e definição de políticas públicas de prevenção e promoção de saúde. Um dos conceitos considera a violência como o uso da força física ou do poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em lesão, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Objetivos: Caracterizar os casos de violência relacionados ao trabalho, a partir das informações do Sistema Informação de Agravos de Notificação (SINAN) dos trabalhadores do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Além de analisar o registro das notificações, bem como ter conhecimento do perfil das violências para intervenção e elaboração de políticas públicas intersetoriais que promovam a saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores de um grande hospital. Métodos: Através do fluxo de atendimento das vítimas de violência, foram analisados os dados de notificação de violência do SINAN, referentes aos período de julho de 2022 a março de 2024. A ficha de notificação, entre outras informações pessoais, contém a função em que trabalha, setor e sua ocupação. Também, tipo de violência, meio de agressão, situação geradora dados do provável autor da agressão, evolução, encaminhamentos, além denexo causal e emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). Resultados: Das 54 notificações dos casos de violência relacionadas ao trabalho, 45 são do sexo feminino; 19 ocorreram com pessoas pretas e pardas. Além disso, 27 indivíduos dos prováveis autores são homens. Ademais, em 33 dos casos ocorreu emissão da CAT. Conclusões: Ao descrever e analisar dados de um problema de saúde pública como a violência, através das fichas de notificação, além de obter informações sobre as características desses agravos permite o monitoramento contínuo das tendências de violência. Isso ajuda a avaliar a eficácia das intervenções e a ajustar estratégias conforme necessário, além de ajudar a direcionar recursos de forma mais eficiente. Ao trazer a violência à luz através de notificações, ajuda-se a desnormalizar essas ações na sociedade. Isso promove uma cultura de zero tolerância à violência.

PSICOLOGIA

1790

A CONSTRUÇÃO DE UM DISPOSITIVO PARA ANÁLISE COLETIVA DE TRABALHO COM UMA EQUIPE DE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA: UMA PESQUISA-INTERVENÇÃO EM ANDAMENTO

NAJLA DA CUNHA EL JUNDI; RAUL CHARPINEL DINIZ GOMES; JULIANA UNIS CASTAN;
ANA LUISA POERSCH

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Para a Saúde do Trabalhador o desenvolvimento de espaços coletivos em que os trabalhadores possam se ocupar de olhar para o seu processo de trabalho resulta em benefícios ao ambiente e a eles próprios. A internação psiquiátrica caracteriza-se enquanto espaço cuidado a pessoas que se encontram em intenso sofrimento psíquico, apresentando, muitas vezes, riscos a sua vida ou a de outros, demandando um trabalho humanizado e que integra diversas áreas profissionais. Denota-se, neste contexto, a importância do fortalecimento de espaços de cuidado e diálogo entre equipe, fomentando aprendizagens coletivas e o protagonismo dos diferentes atores, potencializando o trabalho integrado e gerando serviços mais saudáveis a todos. Objetivos: Descrever como se deu a construção do dispositivo para análise do trabalho com a equipe da internação psiquiátrica de um hospital geral. Metodologias empregadas: Utilizou-se o método qualitativo cartográfico. Pesquisa-intervenção em que as ferramentas conceituais e operadores analíticos são visualizadas no próprio percurso, e busca-se acompanhar, ao mesmo tempo, seus efeitos. CAAE: 76897124.4.0000.5327 Resultados: O estudo contemplou a realização de 4 reuniões prévias com lideranças das diversas equipes que atuam junto à unidade, e a realização de 6 grupos de análise coletiva do trabalho com a equipe assistencial. As reuniões prévias se mostraram espaços importantes de articulação e amadurecimento conjunto da proposta, cuja legitimação também se sustenta na aposta das chefias. Os encontros com a equipe assistencial tiveram duração de 1 hora e meia, em formato aberto e não estruturado, permitindo mais participações e privilegiando o diálogo e escuta dos trabalhadores. Ocorreram em dois turnos, tendo a duração total de 3 semanas e sendo conduzidos pelas pesquisadoras, também profissionais da psicologia. Os registros foram feitos por um diarista de campo. Participaram dos grupos 19 pessoas, de diversas áreas que atuam na unidade de internação. Conclusões: Os grupos com a equipe puderam operar enquanto dispositivo dialógico para o aprofundamento de reflexões sobre os procedimentos e dinâmicas instituídos. As produções coletivas que ali se deram estão sendo analisadas de acordo com a ferramenta da análise de conteúdo e apontam para a potência do encontro das diferentes especialidades de atuação, que, via processo de trabalho, puderam se aproximar, se implicar e (re)conhecer os diferentes processos que ocorrem na unidade.

PSICOLOGIA

1954

A ARTE ENQUANTO INSTRUMENTO PARA PINTAR NOVOS SENTIDOS À EXISTÊNCIA: A REALIZAÇÃO DE UMA OFICINA DE POESIA EM UMA INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA ADULTO DE UM HOSPITAL GERAL

NAJLA DA CUNHA EL JUNDI; LAURA LUNA MARTINS; NATHÁLIA DE SOUZA ÁVILA;
JULIANA UNIS CASTAN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A internação psiquiátrica é um espaço para tratamento intensivo em saúde mental, atendendo a pacientes com transtornos mentais e/ou em sofrimento psíquico. Abordagens artísticas podem ser intervenções para a promoção da saúde mental, e a poesia um caminho para elaboração de sentimentos e de novos sentidos de existência para sujeitos em sofrimento. Nesta perspectiva, interessou-se em articular com artistas de um movimento cultural chamado Slam. No Slam acontecem batalhas de poesias faladas, protagonizadas por jovens periféricos que expressam, através de poemas autorais, seus sentimentos e temáticas cotidianas. Objetivos: Relatar a experiência inovadora da realização de uma oficina de poesia, com poetas do Slam, em uma unidade de internação psiquiátrica adulto de um hospital geral. Metodologias empregadas: A oficina foi organizada pelas residentes do Programa de Saúde Mental, contando com a participação de dois convidados externos, poetas de Slam. Teve duração de 1 hora e fez uso de folhas brancas e canetas. Todos os pacientes da unidade foram estimulados a participar. Os convidados iniciaram a atividade com uma roda de conversa sobre a temática da poesia e da arte, intercalando com declamações de poemas autorais. No decorrer, foi sugerido aos participantes que também elaborassem algo, que poderia ser escrito, autoral ou não, ou, ainda, um desenho, sendo o importante a expressão. Foram disponibilizados alguns minutos para a produção, a qual poderia, após, ser compartilhada com o grupo. Ao fim, pacientes optaram por declamar suas produções, alguns tendo pedido aos convidados que as lessem. Resultados: Participaram 24 pacientes. Interessados pela temática e abertos à experimentação, puderam se conectar com a arte através da atividade, relatando identificações com os conteúdos e emocionando-se durante suas declamações. Foi possível perceber que muitos se sentiram inspirados pelos convidados, estando encorajados, após, para criar e fazer circular suas próprias histórias e poéticas. Por fim, a atividade mostrou-se positiva aos pacientes, que verbalizaram tal contentamento. Conclusões: A oficina representou um espaço potencializador da expressividade, apresentando a poesia como um possível instrumento terapêutico, favorecendo a significação de experiências e sentimentos. Mostra-se relevante o fomento de atividades como esta compondo as estratégias de tratamento dos serviços, tendo em vista a promoção, via arte, de recursos à saúde mental.

SAÚDE MENTAL, QUALIDADE DE VIDA E RISCO DE BURNOUT ENTRE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NO BRASIL: UM ESTUDO TRANSVERSAL BASEADO EM ESCALAS PSICOMÉTRICAS

DANIELLY CRUZ DA SILVA; ROSANE GOMEZ; CHARLES FRANCISCO FERREIRA; ADRIANE RIBEIRO ROSA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Justificativa: Enquanto o bem-estar psíquico apresenta-se como um dos pilares essenciais à qualidade de vida e ao desenvolvimento biopsicossocial, o cuidado em saúde mental seguir frequentemente negligenciado nas estratégias institucionais de promoção à saúde na contramão da crescente prevalência mundial de sintomas de estresse, depressão e ansiedade. Embora a escolaridade constitua um fator favorável à saúde, os estudantes estão expostos a níveis crônicos de estresse e, portanto, são suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos mentais durante e após a trajetória acadêmica. No Brasil, poucos estudos se propõem a entender o cenário da saúde mental no ambiente da pós-graduação, onde a exposição ao estresse pode ser limítrofe. Objetivos: A partir de uma abordagem baseada em instrumentos psicométricos validados, avaliar a qualidade de vida e descrever a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e risco de burnout entre estudantes de mestrado e doutorado no Brasil, além de caracterizar possíveis fatores de risco e perfil de indivíduos resilientes. Métodos: Estudo transversal, utilizando questionário digital anônimo, através da plataforma REDCap. Sintomas de depressão e ansiedade foram avaliados através das escalas PHQ-9 e GAD-7, respectivamente, e a qualidade de vida pelo instrumento EUROhis-QOL-8. O perfil de resiliência foi definido pela Brief Resilience Scale (BRS), enquanto o risco de burnout foi mensurado a partir da Maslach Burnout Inventory Student Survey (MBI). Dados coletados entre 24 de agosto e 10 de novembro de 2023. CAAE 69747723900005327. Resultados: Um total de 927 participantes, provenientes de 20 estados do país, completaram a pesquisa. Destes, 488 eram estudantes de mestrado, 426 de doutorado e 13 de pós-doutorado, em sua maioria mulheres (69,1%), de cor branca (75,1%) e heterossexuais (72,5%). Apesar da maior parte dos estudantes (61,1%) receber bolsa de pós-graduação, mais da metade (55,2%) exerce atividades laborais paralelas. A prevalência de sintomas de depressão e de ansiedade moderada a grave foi igual a 51,89% e 89,86%, respectivamente. Além disso, 11,33% dos estudantes de pós-graduação fazem uso contínuo de 3 ou mais psicotrópicos diariamente, enquanto a prevalência de transtornos psiquiátricos autorreferidos foi de 45,62%. O score médio na EUROhis-QOL foi $51,22 \pm 5,98$, indicando uma qualidade de vida intermediária, enquanto pelo menos 23,09% dos estudantes apresenta alto risco para desenvolvimento de burnout.

DO ADOECIMENTO À ENCHENTE: APERFEIÇOAMENTO DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA PARA NOVAS DEMANDAS DECORRENTES DA TRAGÉDIA CLIMÁTICA DO RIO GRANDE DO SUL

HELENA TIMMERS TOWNSEND; BEATRIZ CAROLINE RODRIGUES; RITA ANDRESSA DIAS MARINO; ELIS DE PELLEGRIN ROSSI; SIMONE MEDIANEIRA SCREMIN; MARIA LUÍSA PEREIRA DE OLIVEIRA; NATHALI BOEIRA DALZUCHIO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O psicólogo hospitalar tradicionalmente atende pacientes com sofrimento emocional decorrente de adoecimento clínico. Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul enfrentou um desastre socioambiental de grandes proporções, afetando a população gaúcha em diferentes aspectos. Nos hospitais, o foco dos atendimentos psicológicos mudou para as consequências do desastre. A equipe de psicologia do HCPA adaptou-se rapidamente, ampliando seus parâmetros, para atender às novas demandas das inundações. Objetivos: Ampliar o foco do psicólogo hospitalar, oportunizando um espaço de escuta e acolhimento emocional em momentos de crise. Intervenções precoces em desastres aumentam as chances de evitar transtornos emocionais e diminuem as repercussões negativas no tratamento clínico dos pacientes. Métodos: Neste trabalho realizou-se uma revisão na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores "Desastres Naturais" e "Estresse Psicológico", conectados pelo operador "and", para investigar os impactos de desastres naturais na saúde mental. Além disso, o serviço de psicologia do HCPA participou de rodas de conversas, para compartilhar conhecimentos e materiais técnicos científicos sobre a atuação da psicologia em emergências e desastres. Com agilidade e inovação, iniciou-se o atendimento às novas demandas, oferecendo uma resposta eficiente em um momento crítico com maior embasamento científico. Resultados: O psicólogo hospitalar deve estar preparado para lidar com crises, ajudando os pacientes a desenvolver estratégias de enfrentamento, prever, prevenir e solucionar problemas decorrentes da crise. O aperfeiçoamento da equipe de psicologia e a ampliação do escopo de atuação beneficiaram pacientes e equipes assistenciais, melhorando o cuidado ao paciente e à família. As psicólogas lidaram com relatos de perdas significativas devido às enchentes, como casas, roupas para velórios, bens essenciais (cadeiras de rodas, camas hospitalares, carros adaptados) e objetos de valor afetivo (fotos, recordações). Muitos pacientes estavam desmotivados a continuar o tratamento, resultando em prejuízos à saúde por conta dos impactos emocionais da inundação. Conclusões: Profissionais capacitados e preparados para atuar no momento da crise, aumentam as chances de recuperação emocional dos indivíduos afetados pela tragédia. Isso auxilia a reduzir e/ou prevenir dificuldades psicológicas a longo prazo, minimizando a possibilidade de futuras patologias.

COMPARISON BETWEEN ACTIGRAPHY AND SELF-REPORTED DATA OF OUTDOOR DAYLIGHT EXPOSURE

PEDRO DE OLIVEIRA MACEDO; FERNANDA SBARAINI BONATTO; ROGÉRIO BOFF BORGES; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introduction: Research on chronobiology and sleep often utilizes actigraph measures of motor activity and light exposure to identify circadian rhythms. Since collecting data with sensors is only sometimes feasible, self-reported data through daily questionnaires is quite common, making it essential to understand their limitations. Objectives: Estimate exposure duration disparity between self-reported data, obtained from questionnaires, and illuminance (lx), obtained from actigraphy. Determine whether depressive symptoms influenced observed disparity. Evaluate whether the methods differ in predictive power when assessing well-being. Methods: 172 subjects in social distancing wore actigraphs and reported daily duration of outdoor daylight exposure for 9-44 days (Brazil, April 2020-January 2021). Minimum illuminance for outdoor daylight was checked at different levels, ranging from 500lx to 1000lx in increments of 100lx. Linear Mixed-Effect Models and appropriate bootstraps were used to estimate observed differences. The PHQ-9 questionnaire was used to evaluate depressive symptoms and scores equal to or greater than 10 were used for classifying greater symptom severity. The WHO-5 questionnaire was used to assess well-being in GLME models, with the interaction between exposure duration and data collection method type as a predictor. Results: Estimates of self-reported difference increased gradually with greater lux cut-offs, ranging from -10.5 (-18.6, -2.31) minutes for 500lx, to 13.85 (7.37, 20.53) minutes for 1000lx. Best correspondence was -2.87 (-10.42, 4.58) minutes and 2.88 (-3.83, 10.41) minutes with 600lx and 700lx cut-offs respectively. PHQ-9 levels were not significant predictors of disparity. From the 700lx cut-off onwards, well-being predictive power differed significantly between methods for different exposure durations, though interaction was not significant for lower cut-offs. Agreement of exposure duration equal to 0 was 75% and 71% for 1000lx and 500lx, respectively. Conclusions: The results indicated that a cut-off between 600-700 lx -may be a better indicator of outdoor daylight exposure. This comparison between subjective assessments of outdoor daylight exposure and sensor-based measures contributed to a better understanding of individual light exposure perception and can aid in the planning and analysis of studies in this field.

O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 EM PACIENTES COM TRANSTORNO DEPRESSIVO PRÉ-EXISTENTE

EDUARDA WENZEL; CLÁUDIA FRANZOI FAM CARVALHO; JACSON GABRIEL FEITEN; TAMARA GOLDSTEIN CHAZAN MAJOLO; GABRIELA MARIA PEREIRA POSSEBON; NATÁLIA ROMAN; NATALI DA ROCHA DE ARAUJO; BRUNO PAZ MOSQUEIRO; MARCELO P. FLECK; MARCO ANTONIO CALDIERARO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Alta prevalência de transtornos depressivos e de ansiedade, assim como problemas de sono, foram relatados na população geral durante a pandemia de COVID-19. Porém, há poucos dados sobre o impacto da pandemia nos pacientes que já vinham em tratamento para depressão grave e de difícil tratamento. **OBJETIVOS:** Avaliar o impacto da pandemia em pacientes com depressão refratária em um serviço terciário. **MÉTODOS:** Foram realizadas entrevistas telefônicas com pacientes que já estavam em tratamento no ambulatório de depressão do Hospital de Clínicas de Porto Alegre antes da eclosão da pandemia. Foram coletados dados sobre o status do tratamento durante a pandemia e utilizados os seguintes instrumentos: Inventário de Depressão de Beck (BDI); escala de Transtorno de Ansiedade Generalizada de 7 itens (GAD-7); EUROHIS-QOL. Análises estatísticas foram conduzidas no software R, versão 4.2. **RESULTADOS:** 76 pacientes foram contatados de novembro/2020 a julho/2021: 86% mulheres; idade média 53,8 anos. Destes, 72% relataram piora sintomática durante o período, 13% procuraram serviços de emergência psiquiátrica e 7,9% precisaram de hospitalização psiquiátrica. Pontuações no BDI e no GAD-7 foram, em média, 36,7 e 14,8, respectivamente, ambas na faixa de sintomas graves. Aproximadamente um terço dos pacientes continuou tendo consultas presenciais (32%), 26% mudaram para consultas por telefone ou online, 13% buscaram tratamento em outro lugar e 29% não estavam recebendo tratamento psiquiátrico no momento. Receber qualquer tipo de assistência psiquiátrica foi associado a um melhor resultado em relação à ocorrência de sintomas, conforme relatado pelos pacientes ($p < 0,05$). Assistência psiquiátrica remota foi significativamente superior a não ter assistência ($p < 0,05$). Pacientes que mantiveram qualquer tipo de tratamento tiveram pontuações mais baixas na escala de ansiedade, pontuações significativamente mais altas nas escalas de qualidade de vida, resiliência e maior taxa de continuação do uso de medicamentos ($p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** Detectamos que a pandemia está associada ao autorelato de piora dos sintomas entre pacientes com depressão de difícil tratamento. Quase metade dos pacientes perdeu o acompanhamento onde costumavam receber assistência e quase um terço não recebeu tratamento algum. Num contexto de dificuldade para manter o tratamento presencial, a assistência psiquiátrica remota mostrou-se uma alternativa efetiva, mesmo no caso de transtornos depressivos graves.

ALTOS NÍVEIS SÉRICOS DE BDNF E IFN-GAMA E BAIXOS NÍVEIS SÉRICOS DE IL-17 ESTÃO ASSOCIADOS A SUICÍDIO COMPLETO: UM ESTUDO CASO-CONTROLE

MARINA RIBEIRO DE MATOS; LUÍSA MONTEIRO BURIN; PEDRO HENRICO GRAZZIOTIN PORTAL; GRAZIELLA NUNES PEIXOTO; KARINA CASTILHOS BASTOS; LUIZ CARLOS NASCIMENTO DA SILVA; FELIPE RODRIGO DE CASTRO MEIRA; GIULIO BERTOLLO ALEXANDRINO; BRUNO PEROSA CARNIEL; NEUSA SICA DA ROCHA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Mais de 700 mil pessoas por ano cometem suicídio no mundo. Sabe-se que o comportamento suicida é multifatorial, de forma que muitos dos casos de suicídio poderiam ser evitados com investigação e prevenção apropriadas. Nesse contexto, é importante avaliar o papel dos marcadores biológicos no entendimento deste desfecho. Além disso, fatores psicossociais, como trauma na infância e depressão, podem ter um papel relevante no desenvolvimento do comportamento suicida. **Objetivos:** Identificar se os níveis de marcadores biológicos (BDNF, TNF-alfa, IL-2, IL-4, IL-6, IL-10, IL-10 e IFN- gama), variáveis clínicas (sintomas depressivos, psicopatologia geral) e história de trauma na infância estão associados a casos de suicídio completo. **Métodos:** Estudo caso-controle retrospectivo com 24 pacientes psiquiátricos internados (8 casos e 16 controles). Os dados dos óbitos por suicídio foram relatos pelos familiares ou obtidos por dados da Secretaria de Saúde até 2022. O grupo caso foi composto pelos pacientes onde a causa de morte foi suicídio. O grupo controle foi composto por pacientes que não morreram e foram pareados por sexo, idade e diagnóstico psiquiátrico. As amostras de sangue foram coletadas e as escalas (Childhood Trauma Questionnaire, Hamilton-D e BPRS) foram aplicadas durante a internação entre 2011-2013. A análise estatística foi realizada por teste não paramétrico. **Resultados:** Foi observada uma mediana do nível sérico de BDNF maior no grupo dos casos em comparação com o grupo controle (p-valor = 0.01), bem como de IFN-gama (p-valor < 0.01). Também houve evidência de um menor nível sérico de IL-17 no grupo caso (p-valor < 0.01). Não foram observadas diferenças significativas nos níveis de TNF-alfa, IL-2, IL-4, IL-6 e IL-10. Não houve diferença significativa nos níveis de trauma na infância e nas variáveis clínicas como psicopatologia geral e depressão entre casos e controles. **Conclusão:** Os marcadores biológicos, em especial BDNF, IL-17 e IFN-gama, parecem ter um papel importante no suicídio completo. Para esta amostra de pacientes psiquiátricos graves, as variáveis psicossociais não se mostraram significativas como associadas ao suicídio completo. Assim, destaca-se a importância dos marcadores biológicos para o entendimento do suicídio completo em pacientes psiquiátricos graves.

TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS PÓS-COVID-19: O PAPEL DA INFLAMAÇÃO E DO ESTRESSE

EDUARDA WENZEL; CLÁUDIA FRANZOI FAM CARVALHO; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO; LUCAS LOVATO; CINTYA KELLY MOURA OGLIARI; MARCELO P. FLECK; MARCO ANTONIO CALDIERARO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Diferentes estudos relacionam a infecção do COVID19 a transtornos psiquiátricos, distúrbios do sono e deterioração cognitiva. Como o papel do estresse e da inflamação nos transtornos psiquiátricos tem suporte de diferentes linhas de evidência, propõe-se que o surgimento de sintomatologia psiquiátrica pós-COVID19 pode se relacionar à tempestade de citocinas desencadeada pelo SARs-Cov-2 e ao possível estresse psicológico da contaminação por um vírus pouco conhecido. Porém, ainda é necessário esclarecer a participação destes mecanismos no desenvolvimento de transtornos psiquiátricos pós-COVID19. **Objetivos:** Avaliar a sintomatologia psiquiátrica surgida após infecção por SARs-Cov-2 e a associação entre diagnósticos psiquiátricos e marcadores inflamatórios séricos. Comparar os marcadores nestes pacientes a indivíduos com sintomas psiquiátricos desencadeados por estressores não ligados a quadros infecciosos. **Métodos:** Estudo observacional transversal com 60 participantes: 20 com transtorno psiquiátrico iniciado após quadro de COVID19; 20 com sintomas psiquiátricos desencadeados por situações traumáticas não relacionadas a infecções; 20 voluntários saudáveis. Diagnósticos psiquiátricos estabelecidos pela entrevista semi-estruturada SCID-5; intensidade dos sintomas avaliada por escalas PROMIS para depressão, ansiedade, saúde geral e isolamento social, e MoCA. São dosados marcadores inflamatórios de todos os participantes em uma amostra de sangue. **Resultados Parciais:** Até então foram avaliados 19 participantes com sintomas psiquiátricos pós-COVID19: 63,1% mulheres; idade 36-71 anos. Destes, 63,1% negavam história de qualquer transtorno psiquiátrico anterior ao quadro de COVID19. Diagnósticos psiquiátricos pós-COVID19 mais frequentes foram: depressão maior (73,6%), agorafobia (31,6%) e transtorno de estresse pós-traumático (31,6%). O MoCa variou entre 12-29, com média de 20,4 pontos. Marcadores inflamatórios estão em análise. **Conclusão:** Depressão foi o diagnóstico mais frequente entre os pacientes com transtornos psiquiátricos iniciados pós-COVID19. A maioria dos participantes com quadros psiquiátricos pós-COVID19 não apresentava nenhuma história prévia de transtornos mentais. Estes achados sugerem que se investigue ativamente o surgimento de sintomas psiquiátricos em indivíduos que tiveram COVID19, mesmo naqueles sem nenhuma história prévia de transtornos mentais, focando principalmente em sintomas depressivos, de agorafobia e de estresse pós-traumático.

PSIQUIATRIA

1142

"I DON'T LET THEM SET THE MUSIC": EXPLORING STRATEGIES FOR COPING WITH SUICIDAL THOUGHTS

LAURO ESTIVALETE MARCHIONATTI; CAMILA BARCELLOS; LUISA WAGNER; EDUARDO VIRTUOSO; ANNA PAULA COUTO DE SOUZA ABDON; RAFAEL RAMOS AMARAL; PEDRO VIEIRA DA SILVA MAGALHAES

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Objective: While interventions for suicidal ideation often target the risk of suicidal behavior, strategies for addressing underlying thoughts are yet to be explored. Acceptance-oriented approaches are effective for managing psychological distress in a range of contexts and could prove useful in the context of suicidality. This work investigates coping mechanisms reported by people struggling with suicidal ideation and the role of acceptance-oriented strategies in addressing thoughts of death. Methods: We collected lived experiences on dealing with suicidal thoughts that were spontaneously reported by non-identified users on a Reddit board (r/depression). An automated Python script extracted data, which was analyzed using Braun and Clarke's thematic analysis framework. Results: People with suicidal thoughts report significant distress and worry, volunteering a series of strategies for coping such as distraction, social support, and reframing of thoughts. Actively suppressing suicidal cognition paradoxically increases their intensity, and overemphasizing possible meanings could also worsen the experience. In its turn, understanding and accepting attitudes may diminish the relevance of suicidal ideation, including separating thoughts wishes and actions. In particular, the validation of thoughts emerged as an important factor in helping people to regain a sense of control over their experiences. Conclusion: Based on lived experiences of people struggling with suicidal ideation, this analysis identifies strategies deemed useful for coping with suicidal thoughts. Positive outcomes were found understanding thoughts as valid expressions of distress, rather than actively suppressing them. Therefore, acceptance-oriented approaches should be further explored for addressing suicidality.

TRANSCRANIAL PHOTOBIMODULATION EFFECTS ON OXIDATIVE STRESS BIOMARKERS IN RATS UNDER CHRONIC STRESS

TAINÁ SCHONS; LUCIANA BORTOLUZZI; ADRIANE RIBEIRO ROSA; MARCO ANTONIO CALDIERARO; PEDRO HENRIQUE DA ROSA; GIOVANA MEZZOMO; ANGELA TONIOLLI

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Conventional treatments for major depressive disorder (MDD) often prove ineffective for a significant portion of patients. Antidepressants and psychotherapy often fail to alleviate symptoms for approximately one-third of patients with MDD. In contrast, transcranial photobiomodulation therapy (tPBM) offers a promising alternative safely and non-invasively, bolstering mitochondrial function, ATP production, and tissue healing, making it a very interesting alternative for treating MDD. This study investigated the effects of tPBM, utilizing red and infrared wavelengths, on behavioral and biological parameters in chronic mild stress (CMS) rat models. Wistar male rats underwent CMS for five weeks and were then categorized into resilient (CMS-R) and susceptible (CMS-S) groups based on sucrose consumption. The CMS-S group was treated with tPBM (600 nm and 840 nm) for five weeks. Prefrontal cortex tissue and blood were analyzed to evaluate the biological mechanisms related to the tPBM treatment response. Then, we evaluated the lipid damage, antioxidant defense, mitochondrial complex IV activity, and nitric oxide (NO) concentration. The CMS-S group showed a significant reduction in the sucrose preference test (which suggests an anhedonic behavior), which was reversed by tPBM red and infrared treatments ($p < 0.05$). After administering tPBM, lower levels of thiobarbituric acid reactive substances were found in the blood, but this was only statistically significant in the red group ($p < 0.05$). In contrast, rats receiving tPBM infrared exhibited higher mitochondrial chain complex IV activity and nitric oxide levels compared to the sham group ($p=0.0134$). Our results demonstrated the potential benefits of tPBM in a valid animal model for depressive-like behavior. The metabolic effect in the PFC, coupled with a decrease in peripheral membrane lipid damage and antioxidant activity, could serve as potential indicators of this interventions therapeutic effects.

**“TENHO PENSAMENTOS SUICIDAS CONSTANTES E NUNCA CONTAREI A NINGUÉM”:
RELATOS ONLINE NÃO IDENTIFICADOS SOBRE AS RAZÕES PARA OCULTAR A
IDEAÇÃO SUICIDA**

GUILHERME DA SILVA CARVALHO; LAURO ESTIVALETE MARCHIONATTI; CAMILA BARCELLOS; PEDRO VIEIRA DA SILVA MAGALHAES

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Embora a identificação da ideação suicida seja crucial para a avaliação de riscos e para a promoção da busca por ajuda profissional, muitos indivíduos com pensamentos suicidas não partilham as suas experiências. Dados secundários não identificados podem ser oportunos para explorar temas estigmatizados e compreender as razões para a não comunicação de pensamentos suicidas, bem como possíveis facilitadores. Métodos: Esta análise qualitativa examinou as facetas comunicacionais de viver com pensamentos suicidas, inspecionando relatos não identificados de uma comunidade online de apoio no Reddit (subreddit r/depression). Com um script Python, extraímos 668 posts contendo termos relacionados a pensamentos suicidas, que foram examinados por meio da análise temática de Braun e Clarke. Resultados: A nossa análise descreve a solidão da experiência, as razões para não revelar nas relações pessoais ou a profissionais de saúde e a reação das pessoas após a partilha. Os participantes expressaram a necessidade de discutir o sofrimento relacionado aos pensamentos suicidas, mas mesmo aqueles que enfrentavam pensamentos sem intenção sentiram-se hesitantes em partilhar com os profissionais devido ao receio de hospitalização e quebras de confidencialidade. Nas relações pessoais, as preocupações com o estigma e a preocupação por parte de familiares desencorajaram a partilha. As experiências de partilha foram muitas vezes confrontadas com atitudes de falta de apoio e levaram à frustração, e os participantes enfatizaram a importância de desestigmatizar o tema para discutir os seus sentimentos sem serem considerados uma pessoa de risco. Conclusões: O estudo destaca os desafios que os indivíduos enfrentam na comunicação dos seus pensamentos suicidas, evidenciando a necessidade de promover um diálogo aberto e sugerindo técnicas para melhorar o relacionamento. Além da avaliação de riscos, o foco em ajudar os indivíduos a lidar com a sua experiência é essencial para um apoio e compreensão eficazes.

ANÁLISE DE CLUSTERS BASEADA NA RITMICIDADE AUTOPERCEBIDA E ACTIMETRIA PARA A IDENTIFICAÇÃO DE PERFIS DE ADOLESCENTES COM E EM RISCO PARA TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR

MARIA EDUARDA BAÚ RABELLO; GUILHERME RODRIGUEZ AMANDO GAMANDO; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A adolescência é um período crítico de vulnerabilidade à depressão. Ademais, uma maior autopercepção da ritmicidade em comportamentos relacionados a transtornos de humor tem sido associada a sintomas depressivos. Porém, perfis de ritmicidade percebida e sua relação com sintomas depressivos ainda não foram explorados. **Objetivo:** Avaliar diferenças na autopercepção da ritmicidade diária do humor entre adolescentes com diferentes níveis de risco para Transtorno Depressivo Maior (TDM). **Metodologia:** No estudo transversal, adolescentes (n = 96) entre 14 a 16 anos de escolas públicas de Porto Alegre foram estratificados em três grupos, baseado no escore de risco IDEA-RiSCo (risco de depressão em três anos): TDM, Alto Risco (HR) e Baixo Risco (LR). **Instrumentos utilizados:** Mood Rhythm Instrument for Youth (MRhI-Y; ritmicidade autopercebida de sintomas de humor), Mood and Feelings Questionnaire for Adolescents (MFQ-C; sintomas depressivos), e actimetria durante 10 dias consecutivos (aferição de ritmos motores). O teste de correlação de Spearman investigou a relação entre os escores do MRhI-Y, métricas de actimetria e os escores do MFQ-C. A identificação de perfis, feita pela Análise de Coordenadas Principais (PCoA), foi baseada nas respostas do MRhI-Y e após pela inclusão de três métricas de actimetria: IV (Intradaily variability; fragmentação de ritmos), IS (Interdaily stability; estabilidade de ritmos) e RA (Relative amplitude; amplitude de ritmos). **Aprovado no CEP/HCPA #20180489.** **Resultados:** O grupo TDM relatou escores totais mais altos do MRhI-Y, particularmente em itens afetivos, em comparação aos outros grupos. A análise de cluster revelou três perfis distintos: Perfil 1 foi caracterizado por uma maior proporção de adolescentes do grupo LR; Perfil 2 por uma maior proporção do grupo HR; e Perfil 3 por uma maior proporção do grupo TDM. **Conclusões:** A relação entre MRhI-Y e sintomas depressivos foi como esperada: maior ritmicidade percebida correlacionou-se com piores sintomas. A análise de agrupamento baseada no MRhI-Y destacou perfis distintos, caracterizando um perfil representativo de cada um dos grupos. A inclusão das variáveis de actimetria evidenciou que somente o Perfil 3 se destaca, enquanto nos demais não há diferença significativa. Assim, identificar a ritmicidade dos sintomas do humor pode auxiliar na detecção precoce de adolescentes em risco ou em episódio depressivo atual, além de aprimorar ações preventivas.

ASSOCIAÇÃO ENTRE CRONOTIPO E SINTOMAS DEPRESSIVOS NA ADOLESCÊNCIA

JÚLIA FIGUEIREDO; MANUELA SILVA SILVEIRA DA MOTA; CHRISTIAN KIELING; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A adolescência é um período marcado por diversas alterações hormonais, sociais e ambientais. Nessa fase, adolescentes passam por um processo de vespertinização, frequentemente acordando e dormindo mais tarde. Contudo, demandas sociais, em especial os horários escolares, não acompanham essa mudança, favorecendo a desregulação dos ritmos biológicos em jovens vespertinos. Ademais, sabe-se que tal desregulação está associada com uma maior predisposição para sintomas depressivos. Logo, mostra-se importante entender se adolescentes vespertinos apresentam maiores prejuízos psicológicos. **Objetivos:** Avaliar a associação entre cronotipo e sintomas depressivos em adolescentes. **Métodos:** O presente estudo traz resultados de uma coorte de adolescentes de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, cujo projeto foi aprovado no CEP/HCPA (#20180489). Foram selecionados 150 adolescentes com idade entre 14-16 anos da rede escolar pública estadual da cidade. Destes, 96 completaram os questionários necessários. Para avaliação dos sintomas depressivos, foi utilizado o Mood and Feelings Questionnaire for Adolescents (MFQ-C). Para a avaliação do cronotipo, utilizou-se a Puberty and Phase Preference Scale (PPPS). Todas as análises foram realizadas utilizando o software R (versão 4.2.2). Diferenças entre sexos foram analisadas através do Teste de Wilcoxon, um modelo de regressão linear simples foi utilizado para avaliar a associação entre as variáveis. No modelo de regressão linear, o escore da PPPS foi considerado como variável independente, e os sintomas depressivos como desfecho. Foram considerados estatisticamente significativos os resultados com $p < 0.05$. **Resultados:** A maioria dos participantes era do sexo masculino ($n=54$), com uma mediana de idade de 15.72 anos. Participantes do sexo feminino apresentaram maiores níveis de sintomas depressivos ($p < 0.01$). De acordo com os resultados, uma maior tendência a vespertinidade se mostrou associada com maiores sintomas depressivos ($B=0.11$; $p < 0.001$). **Conclusões:** A correlação entre cronotipo e sintomas depressivos em adolescentes sugere uma influência significativa do ritmo circadiano na saúde mental. Contudo, essa é uma análise transversal, o que não possibilita avaliar a direção de causalidade. Assim, estratégias de intervenção adaptadas a diversos ritmos biológicos são essenciais para promover o bem-estar psicológico dos jovens.

IMPROVEMENT OF INSOMNIA IN ADULTS UNDERGOING PHARMACOLOGICAL TREATMENT FOR ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER

JOANA GABRIELA VARGAS DALMOLIN; CINTYA KELLY MOURA OGLIARI; EUGENIO HORACIO GREVET; MARCELO P. FLECK; MARCO ANTONIO CALDIERARO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introduction: Attention-deficit hyperactivity disorder (ADHD) is a prevalent neurodevelopmental condition with significant implications for patients. Unfortunately, pharmacological treatment options for ADHD, while beneficial, may be associated with some side effects, including insomnia. However, the establishment of a definitive relationship between these treatments and sleep issues is challenging. Objectives: This study investigates the impact of pharmacological treatment on insomnia in adults with ADHD. As a secondary aim, we evaluated the correlation between changes in insomnia scores and ADHD severity throughout the treatment. Methods: Ninety-six participants diagnosed with ADHD were enrolled, with 53 completing the 6-month follow-up. The severity of ADHD symptoms was assessed using the SNAP-IV and ASRS scales and the Insomnia Severity Index (ISI) was employed to evaluate sleep disturbances. Medications were prescribed based on clinical judgment and patient preferences. Results: There was an decreasing of insomnia scores after 6 months of treatment, with a median ISI score decreasing 8 to 4. ADHD severity scores also showed an improvement. Notably, the correlation analysis revealed no significant relationship between changes in ADHD severity and insomnia reduction during treatment. Conclusion: Contrary to the commonly reported side effect of insomnia associated with ADHD medications, our findings suggest a positive influence on sleep quality. This discrepancy may arise our studys systematic assessment of sleep patterns before and after treatment for all participants. The open-label nature of the study and a notable out rate are acknowledged limitations. Further reasearch with larger samples, controlled experimental designs and a combination of subjective and objective measures are important to corroborate these findings and guide clinical decisions.

EXPLORING MENTAL HEALTH AND LIFESTYLE PATTERNS AMONG MEDICAL STUDENTS: IMPLICATIONS FOR INTERVENTION

NATÁLIA ROSAS GUNTZEL; SIMONE HAUCK; JOANA GABRIELA VARGAS DALMOLIN; FERNANDA DETONI QUEIROZ; ALESSANDRA ALMEIDA SOARES; SANTIAGO MADEIRA DIEFENTHAELER; ANA MARGARETH BASSOLS

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introduction: Recent analysis of medical students educational paths has unveiled their psychological vulnerability. This vulnerability, intertwined with compromised quality of life and escalating psychiatric disorders, may be related to unhealthy lifestyles, not only jeopardizing clinical outcomes but also correlating with academic setbacks, diminished empathy, and potential implications for the healthcare workforce. Amidst the uncertainties surrounding the impact of the COVID-19 pandemic on students mental well-being, further exploration is imperative for deploying evidence-based interventions effectively. Objectives: To evaluate sociodemographic aspects, lifestyle patterns, potential risk behaviors, and mental health history among medical students at the Federal University of Rio Grande do Sul between November 2023 and March 2024. Methods: Students were actively invited to complete an online questionnaire via the SurveyMonkey platform, encompassing the variables of interest. The Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT-C) was employed. Analysis was performed using the IBM SPSS Statistics Faculty Pack 29. Results: 373 students participated (55.5% female, 56.6% white, mean age 24.65 years, SD 4.67). A majority (71.2%) hailed Rio Grande do Sul, with nearly half reporting a family income of > 10,000 reais (45.2%). Although 60.5% engage in regular physical exercise per WHO criteria, leisure time averaged 14.2 hours weekly (SD 10.286). Mean sleep duration was 6.4 hours (SD 0.937), yet only 31.3% rated sleep quality as good or excellent. Most students sought psychiatric or psychological assistance (66.5%), with 43.4% receiving psychiatric diagnoses. Lifetime suicidal ideation was reported by 40.8%, with 9.1% having attempted suicide. Regarding substance abuse risk 32.5% scored AUDIT-C 4, 25.7% reported recent illicit drug use, 19.3% used methylphenidate for studying, and 24.7% used tobacco, vape, or electronic cigarettes in the last month. Additionally, 26.8% experienced childhood or adolescent trauma, and 18.2% faced trauma in adulthood. Conclusions: The data highlights potential risk behaviors in students lifestyles, posing threats to their quality of life and mental health. These findings underscore the importance of preventive interventions targeting behaviors detrimental to individuals physical and mental well-being.

TENTATIVAS DE SUICÍDIO COM MEDICAMENTOS: DADOS OBTIDOS DE CASOS ATENDIDOS PELO CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA DO RIO GRANDE DO SUL DE 2010 A 2020

VITOR CAMARGO PORTO; BRUNO PEREIRA DOS SANTOS; LETÍCIA BIRK; GIOVANNA CRISTIANO DE GOUVEIA; SABRINA NUNES DO NASCIMENTO; VIVIANE CRISTINA SEBEN; MARCELO DUTRA ARBO; SARAH ELLER; TIAGO FRANCO DE OLIVEIRA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Ao longo dos últimos anos, a taxa de tentativas de suicídio (TS) tem se tornado cada vez mais significativa no Brasil e no mundo, configurando-se como um grave problema social e de saúde pública. O uso inadequado de medicamentos está frequentemente associado às tentativas de suicídio, devido à sua fácil acessibilidade. Portanto, é crucial que os dados obtidos por sistemas de saúde que atendem a emergências toxicológicas sejam analisados para a promoção de políticas de saúde mais eficazes. Este trabalho tem como objetivo descrever o perfil do uso de medicamentos em TS de casos atendidos pelo Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul (CIT/RS). Os dados foram coletados a partir de registros do CIT/RS, referentes aos casos atendidos entre 2010 e 2020. Os critérios de inclusão adotados foram: caso de exposição caracterizado como TS e que envolvesse ao menos um medicamento dentre os xenobióticos utilizados para o ato suicida. Para traçar o perfil, selecionou-se variáveis como faixa etária, sexo do paciente, avaliação de gravidade do caso, evolução do paciente e região do estado onde houve atendimento emergencial. Todos os dados foram tabelados usando Excel e expressos em frequência absoluta e relativa. Ao todo, foram registrados 55.131 casos de TS pelo CIT/RS, dos quais 85,8% (n=47.295) envolvem o uso de pelo menos um medicamento, sendo este o total incluído no presente estudo. Destes casos, 76,0% (n=35.925) foram do sexo feminino, enquanto 24,0% (n=11.359) foram do sexo masculino. A idade dos pacientes variou de 5 a 80 anos ou mais, com maior frequência de TS em pessoas de 15 a 49 anos, representando 66,2% dos casos (n=31.324). Quanto à avaliação clínica dos casos, 43,9% foram classificados como leves (n=20.777), 10,7% como moderados (n=5.080), 2,3% como graves (n=1.086), 0,2% como fatais (n=87), e 25,0% como envenenamentos não especificados (n=11.847). O local de exposição mais comum foi a residência dos pacientes, totalizando cerca de 93,7% (n=44.308). A partir dos resultados obtidos, concluiu-se que o perfil epidemiológico mais propenso a TS com uso de medicamentos inclui predominantemente mulheres jovens entre 20 e 49 anos. Esses achados destacam a importância de desenvolver estratégias de prevenção e intervenção para esse grupo demográfico. Além disso, a alta prevalência de TS em ambientes domiciliares sublinha a necessidade de monitoramento e controle do acesso a medicamentos, bem como a promoção de programas de apoio psicológico.

DIFERENÇA ENTRE O NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL NO RIO GRANDE DO SUL EM RELAÇÃO A OUTROS ESTADOS DA REGIÃO SUL NO PERÍODO DE 2019 A 2023

GIOVANA RECH; EMANUELLA LARA TARZO DE MEDINA COELI; AMANDA BENDO PEREIRA; ARTHUR CALLEGARI ESCOBAR; CAROLINA ANDREATA GOTTSCHELL; EDUARDA PAIVA BORSA; GEORGIA MARQUES JARDIM; GUILHERME SILVEIRA PROCIANOY; HENRIQUE SILVA LOVERA; LUÍSA ROHR SCHÄFER; MARIANA SCHLINDWEIN AFONSO; MATHEUS NEJAR COAN; MATHEUS MEINE OTTEN; NÍCOLAS DE LIMA BRANCO; RAFAELA COELHO PIRES; VITOR AGNE MAGNUS; LETÍCIA VIEIRA SENGHER; VINÍCIUS KAYSER

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O álcool é a substância lícita mais consumida no mundo, com seu uso já banalizado na sociedade, e uma das mais prejudiciais à saúde pública, tanto em termos de mortalidade quanto de morbidade. Assim como muitas outras drogas, o consumo de álcool pode contribuir para o desenvolvimento ou agravamento de transtornos mentais e comportamentais. **Objetivos:** Analisar e comparar a diferença entre o número de hospitalizações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool no Rio Grande do Sul (RS) em relação a outros estados da região Sul no período de 2019 a 2023. **Métodos:** Análise retrospectiva de dados do DATASUS-TabNet. Foi analisado o número de internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool no RS, independentemente da idade, comparando com Paraná (PR) e Santa Catarina (SC) no período de 2019 a 2023. **Dados populacionais** foram obtidos do Censo Demográfico do IBGE de 2022. **Resultados:** Durante os anos de 2019 a 2023, o RS teve um total de 30.396 internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool. Foram 6.737 internações em 2019, 5.861 em 2020, 5.603 em 2021, 6.028 em 2022 e 6.167 em 2023. Em SC, houve 11.168 internações no total, sendo 2.558 em 2019, 1.969 em 2020, 2.090 em 2021, 2.087 em 2022 e 2.464 em 2023. O estado do PR apresentou 17.147 casos no total, com 4.253 em 2019, 3.379 em 2020, 3.269 em 2021, 3.218 em 2022 e 3.028 em 2023. **Conclusões:** O estudo torna evidente a diferença que há no número de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool entre os estados da região Sul. Essa desigualdade pode ser sintetizada pela comparação entre os estados do RS e do PR, tendo em vista a similaridade de suas populações, com 10,8 milhões e 11,4 milhões de habitantes, respectivamente. Nesse contexto, o RS demonstrou dados de internação bem elevados quando comparados com o PR, e ainda maiores ao compará-los com SC, que possui uma população menor, com 7,6 milhões de habitantes. A origem dessa diferença é incerta, tendo em vista a diversidade de possibilidades para a etiologia da condição do estudo, de modo que mais pesquisas são necessárias para que as causas exatas sejam elucidadas. Essas diferenças ressaltam a necessidade de políticas públicas regionais mais direcionadas e eficazes para enfrentar os desafios da saúde mental exacerbados pelo consumo de álcool.

INSIGHTS INTO BURNOUT: EXPLORING ACADEMIC ENVIRONMENT PERCEPTIONS AMONG MEDICAL STUDENTS AT FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE DO SUL

JOANA GABRIELA VARGAS DALMOLIN; SANTIAGO MADEIRA DIEFENTHAELER; FERNANDA DETONI QUEIROZ; ALESSANDRA ALMEIDA SOARES; NATÁLIA ROSAS GUNTZEL; ANA MARGARETH BASSOLS; SIMONE HAUCK

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introduction: Burnout among medical students, characterized by emotional exhaustion, depersonalization, and diminished personal accomplishment, poses significant mental health risks and can impair academic performance. Understanding how perceptions of the academic environment influence burnout rates is essential for developing preventive strategies. Objectives: This study aimed to assess sociodemographic factors, burnout symptoms, and perceptions of the academic environment among medical students at the Federal University of Rio Grande do Sul November 2023 to March 2024. Methods: An online questionnaire was distributed to students via SurveyMonkey, covering relevant variables. Measures included the Burnout Copenhagen Inventory (CBI), Work Environment Evaluation Instrument-7 (WEEI-7), and Brief Burnout Evaluation Scale (BBES). Data analysis was conducted using IBM SPSS Statistics Faculty Pack 29. Results: Of 433 participants, 373 met inclusion criteria (55.5% female, 56.6% white, mean age 24.65 years). Most were Rio Grande do Sul (71.2%) and had a family income above 10,000 reais (45.2%). Clinically significant burnout was found in 69.7% according to CBI, while 60.9% were at risk for exhaustion and depersonalization according to the BBES. However, only 13.5% reported unsatisfactory personal fulfillment. Regarding the academic environment, 64.7% felt a sense of belonging, 47.1% felt institutional values aligned with their own, and 33.7% perceived a collaborative atmosphere. Notably, 56.7% felt more pressured than supported by teachers, and 41.7% feared seeking help. The Pearson correlation coefficient between WEEI-7 and CBI scores was -0.532 (p-value less than 0.001), suggesting a strong correlation between burnout and the perception of the academic environment. Conclusion: This study highlights the high prevalence of burnout symptoms among medical students and its association with perceptions of the academic environment. It underscores the need for promoting a supportive environment and fostering effective communication within the institution to mitigate burnout risks.

PARENTING STYLES, CHILDHOOD TRAUMA AND IMPULSIVITY SCORES AS PREDICTORS OF SEVERITY CLUSTERS IN AUD PATIENTS

EDUARDA VASCONCELOS COLCHETE; DANIELA BENZANO BUMAGUIN; LISIA VON DIEMEN; FELIX HENRIQUE PAIM KESSLER; JAQUELINE BOHRER SCHUCH; ANDRÉ AKIRA SUENO GOLDANI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introduction: Alcohol consumption is a significant risk factor for many chronic conditions, accounting for about 5.3% of deaths globally. Alcohol Use Disorder (AUD) can lead to serious health and social consequences and requires prolonged treatment. Patients with AUD are heterogeneous, and thus identifying statistical clusters helps determine common characteristics among users, improving treatment strategies. Objective: The aim of this study is to identify alcohol severity clusters in a sample of inpatients with AUD and to compare their sociodemographic characteristics, parenting styles, childhood maltreatment and impulsivity scores. Methods: This cross-sectional study included 296 male adults with AUD, hospitalized at an addiction treatment unit in Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). During the first week of detoxification, researchers applied the Addiction Severity Index version 6 (ASI-6) instrument, Childhood Trauma Questionnaire (CTQ), Measurement of Parental Style (MOPS), and Barratt Impulsiveness Scales (BISS 11). Cluster analysis grouped individuals based on composite scores. Data were managed using REDCap and analyzed in R version 4.2.1 and SPSS 20.0. Results: Two clusters were identified based on substance use severity, a less severe group (n=156) and a more severe group (n=140). Significant differences across all ASI-6 composite scores ($p < 0.001$) were found in the more severe cluster, alongside higher scores for neglectful parenting, total childhood trauma, and total impulsivity. Poisson Regression showed moderate to severe physical neglect (adjusted PR=1.37, 95% CI:1.03-1.82; $p=0.029$) and unplanned impulsivity above the 75th percentile (adjusted PR=1.43, 95% CI:1.09-1.88; $p=0.010$) as predictors of the more severe cluster. Conclusion: The study identified two distinct severity clusters in AUD patients, linking severe AUD to greater childhood trauma, neglect, and impulsivity. These findings underscore the need for personalized treatments that address these specific factors to improve recovery outcomes.

PATIENTS PERSONALITY TRAITS AND WORKING ALLIANCE: AN ONLINE PSYCHOTHERAPY MULTICENTER STUDY OF MIGRANTS FACE-TO-FACE

MARINA RIBEIRO DE MATOS; IGOR LONDERO; PEDRO HENRICO GRAZZIOTIN PORTAL; GRAZIELLA NUNES PEIXOTO; KARINA CASTILHOS BASTOS; LUIZ CARLOS NASCIMENTO DA SILVA; FELIPE RODRIGO DE CASTRO MEIRA; GIULIO BERTOLLO ALEXANDRINO; BRUNO PEROSA CARNIEL; NEUSA SICA DA ROCHA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introduction: Throughout the COVID-19 pandemic, online psychotherapy has become a widespread practice for psychotherapists and their patients. However, it remains uncertain whether all patients, regardless of their personality traits, can establish a strong Working Alliance (WA). Objective: This study aims to investigate the effects of patients Personality traits on the Working Alliance (WA) in a multicenter sample of patients migrants face-to-face undergoing online psychotherapy. Method: This study employed a naturalistic cross-sectional multicenter approach involving 65 patients who participated in online psychotherapy sessions at five teaching and research centers in Porto Alegre, Brazil. Data collection took place October 2020 to May 2021, conducted with web-based surveys. The measures used were the EPQR-A to assess Personality Traits, the PHQ-9 to assess Depressive symptoms, and the WASI-SR to assess the Working Alliance. Data were analyzed using partial least squares Structural Equation Modeling with a Multi-Group Analysis approach (PLS-MGA). Results: The analysis revealed that Psychoticism held a statistically significant negative impact, specifically on the WA-Bond factor ($= -0.337$, $R^2=.184$, $p=0.002$). However, Psychoticism did not exhibit any statistically significant effects on the WA-Goals and WA-Tasks factors ($=0.020$, $R^2=.047$, $p=.0867$, and $=0.061$, $R^2=.069$, $p=.0635$, respectively). Extroversion and Neuroticism personality traits showed no influence on any WA factor. Conclusion: Patients with high psychoticism scores tend to experience a lower quality of interpersonal bonds during online psychotherapy, and the explanatory power of this relationship is moderate. These findings corroborate previous studies, which also indicated psychoticism as a potential negative factor in the therapeutic alliance in face-to-face psychotherapy.

STAGING OF UNIPOLAR DEPRESSION AND QUALITY OF LIFE: A LONGITUDINAL STUDY IN SEVERE INPATIENTS

KARINA CASTILHOS BASTOS; BRUNO PEROSA CARNIEL; MARINA RIBEIRO DE MATOS; PEDRO HENRICO GRAZZIOTIN PORTAL; GRAZIELLA NUNES PEIXOTO; LUIZ CARLOS NASCIMENTO DA SILVA; FELIPE RODRIGO DE CASTRO MEIRA; GIULIO BERTOLLO ALEXANDRINO; NEUSA SICA DA ROCHA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introduction: Staging method, the conceptualization of the longitudinal development of a mental disorder, has been increasingly applied to unipolar depression. Specific clinical features have been described for each stage. No information has been provided on quality of life (QoL) even though it can largely influence patients perception of the illness. Objective: This study aimed at assessing the prevalence of different stages of unipolar depression in inpatients with severe unipolar depression and verify the levels of QoL at different stages. Methods: Longitudinal study with 137 inpatients with severe unipolar depression assessed by the staging model of unipolar depression. The EUROHIS-QOL 8-item and the WHOQOL-BREF instrument were used to assess QoL. Statistical analysis by ANOVA linearity test. Results: Rates of the different stages: stage 2, 21% (n=29); stage 3, 14% (n=19); stage 4, 50% (n=68); stage 5, 15% (n=21). At admission, a linear reduction in QoL was observed with the progression of stages in the EUROHIS-QOL instrument [2=3.04 (SD=0.73), 3=2.62 (SD=0.86), 4=2.5 (SD=0.67), 5=2.3 (SD=0.67), $p < 0.001$] and in all domains of the WHOQOL-BREF: Physical [2=44.82 (SD=12.61), 3=46.24 (SD=14.60), 4=43.75 (SD=12.94), 5=34.35 (SD=14.48), $p=0.023$], Psychological [2=49.82 (SD=17.95), 3=38.15 (SD=12.04), 4=42.05 (SD=16.88), 5=34.76 (SD=15.20), $p=0.006$], Social [2=56.89 (SD=25.49), 3=42.54 (SD=23.55), 4=42.52 (SD=25.80), 5=38.49 (SD=25.47), $p=0.008$] and Environmental [2=53.77 (SD=17.88), 3=46.21 (SD=15.25), 4=48.39 (SD=18.10), 5=41.81 (SD=19.02), $p=0.044$]. At discharge, this linear reduction persisted in the EUROHIS QOL [2=3.66 (SD=0.52), 3=2.99 (SD=0.85), 4=3.25 (SD=0.73), 5=3.12 (SD=0.59), $p=0.027$] and in the Physical [2=66.61 (SD=16.21), 3=50.00 (SD=21.64), 4=54.64 (SD=18.69), 5=48.73 (SD=16.31), $p=0.005$] and Psychological [2=63.22 (SD=17.39), 3=45.00 (SD=23.15), 4=56.01 (SD=18.46), 5=46.56 (SD=18.76), $p=0.048$] domains of the WHOQOL-BREF. Conclusion: A high rate of inpatients is at stage 4 of unipolar depression. A linear worsening of QoL was observed along the progression of the stages, thus the patients perception of the impact of the disease matched with the clinicians observation. Staging allowed to identify at which point of the progression of the illness each patient is and its implication in terms of QoL. Staging is an important clinimetric tool to be implemented to have a comprehensive understanding of the clinical realm.

MEDICAL STUDENTS MENTAL HEALTH POST-COVID-19: EVALUATING DEPRESSION AND ANXIETY INCIDENCE IN A SOUTHERN BRAZILIAN MEDICAL UNIVERSITY

SANTIAGO MADEIRA DIEFENTHAELER; SIMONE HAUCK; FERNANDA DETONI QUEIROZ; JOANA GABRIELA VARGAS DALMOLIN; ANA MARGARETH BASSOLS; ALESSANDRA ALMEIDA SOARES; NATÁLIA ROSAS GUNTZEL

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introduction: In recent decades, scrutiny of medical students education has revealed their psychological vulnerability. Rising rates of depression and anxiety among them correlate with adverse clinical outcomes, academic underperformance, reduced empathy, and potential implications for future healthcare. Moreover, the impact of the COVID-19 pandemic on students mental health remains unclear, warranting further exploration. Objectives: To assess sociodemographic factors and the prevalence of depressive and anxious symptoms among medical students at the Federal University of Rio Grande do Sul November 2023 to March 2024, aiming to collect data for guiding institutional interventions. Methods: Students were actively invited to complete an online questionnaire via the SurveyMonkey platform. Depressive and anxious symptoms were assessed using the Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) and the Generalized Anxiety Disorder-7 (GAD-7). Data analysis was conducted using IBM SPSS Statistics Faculty Pack 29. One-Way ANOVA, followed by a Tukey test, was employed to compare results across different course phases. Results: Out of 433 participants, 373 met the inclusion criteria (55.5% female, 56.6% white, mean age 24.65 years, SD 4.67). The majority were born in Rio Grande do Sul (71.2%), with 32.4% living alone and 46.7% currently without a partner. Approximately 45.2% reported a monthly family income exceeding 10,000 reais, while only 3% had children. PHQ-9 scores indicated clinically significant depressive symptoms in 49.7% of participants, while GAD-7 revealed a prevalence of 60.7% clinically significant symptoms for generalized anxiety disorder. No statistically significant differences in symptoms were found across different course stages. Moreover, 40.7% of students were currently receiving psychological treatment, and 45.9% of those not in treatment expressed a perceived need for it. Conclusions: The results revealed alarming data concerning the mental health of medical students, with almost half of the sample experiencing depression and over 50% exhibiting anxiety. A notable proportion of students acknowledge the necessity for treatment but remain untreated, indicating areas for enhancement. Moreover, PHQ-9 and GAD-7 scores showed no correlation with specific course stages, indicating that interventions targeting the university as a whole are warranted.

PSIQUIATRIA

1508

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO (AT) NA PROMOÇÃO DE AUTONOMIA PARA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DE UM USUÁRIO DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE CASO

JADER LEVI DA SILVA DE OLIVEIRA; NAJLA DA CUNHA EL JUNDI; MIGUEL ANGELO FARIAS DE LIMA; JULIANA UNIS CASTAN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) oferece assistência psicossocial a pessoas com transtornos mentais com prejuízo em sua autonomia. Acompanhamento terapêutico (AT) é uma estratégia do tratamento, que consiste em acompanhar a pessoa nas atividades diárias, em seu ambiente. **DESCRIÇÃO DO CASO:** M, homem, 36 anos, procedente de Porto Alegre, diagnosticado com esquizofrenia, reside com sua irmã, e é acompanhado pelo CAPS desde 2022. Nos últimos dez anos, experimentou redução gradual e expressiva de sua autonomia e se tornou recluso em sua casa, especificamente em seu quarto, aos poucos sendo incapaz de circular livremente pela cidade. Mantinha contato somente com a irmã e os sobrinhos. Comparecia apenas a consultas mensais para renovação de receita, pois este era o único momento que sua irmã podia acompanhá-lo. Em 2023, foi iniciado um trabalho de AT com objetivo de incentivá-lo a participar das atividades do CAPS e ensiná-lo a deslocar-se sozinho. Foram realizadas visitas domiciliares, quando o psicólogo residente permanecia na casa do usuário jogando cartas ou conversando, com foco em estabelecer uma relação de confiança. Foi feito, também, um trabalho com a irmã que se mostrava receosa de autorizá-lo a sair de casa, temendo por sua segurança. Com o tempo, terapeuta e usuário iniciaram com passeios curtos ao redor da casa, gerando um aumento da autoconfiança. O usuário, então, começou a demonstrar interesse em participar das oficinas do CAPS, iniciando-se a tarefa de ensiná-lo a utilizar o transporte público para ir até o Serviço. Semanalmente, o terapeuta acompanhava-o no trajeto, orientando-o, e gradualmente diminuindo as orientações e atribuindo-lhe as responsabilidades. O usuário, assim, aprendeu o caminho e passou a ir sozinho às atividades. Com estímulo e encorajamento, M conseguiu acordar sozinho, se arrumar e sair de casa para chegar ao CAPS no horário, dando mais um passo em direção à sua autonomia. **CONCLUSÃO:** O caso de M evidencia os desafios enfrentados por pessoas com limitações importantes na autonomia, geradas tanto pela patologia como pela resposta da sociedade em proteger e evitar que se exponham. O AT se destaca como uma intervenção personalizada que considera as necessidades e individualidades, indo ao contexto natural do usuário, para promover autonomia e integração na comunidade, gerando um impacto na qualidade de vida. (CAAE: 77980624.2.0000.5327)

PSIQUIATRIA

1511

GAMIFICAÇÃO: UMA ALTERNATIVA INOVADORA PARA ATIVAÇÃO COMPORTAMENTAL E COGNITIVA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

MIGUEL ANGELO FARIAS DE LIMA; ANDERSON BORGES FERREIRA; FLÁVIA PIMENTEL PEREIRA; JADER LEVI DA SILVA DE OLIVEIRA; JULIANA UNIS CASTAN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um dispositivo da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) destinado a reabilitação e reinserção social de pessoas com transtorno mental com prejuízo funcional nas atividades diárias, como trabalho, convívio com pares e responsabilidades da casa. Gamificação consiste na aplicação de mecanismos e dinâmicas de jogos em outros âmbitos. Os jogos podem ser utilizados como dispositivos para desenvolver atenção, flexibilidade mental, velocidade de resposta, criatividade e habilidades de comunicação. Objetivos: Relatar a inserção da atividade organizada de jogos, chamada de Gincana, no grupo de Treinamento de Habilidades Sociais (THS) Metodologias empregadas: O THS ocorre semanalmente, em encontros de 2 horas, tendo em média participação de 8 usuários. Uma vez por mês, nesses encontros, foi introduzida a Gincana. Esta atividade consiste em dividir os usuários em duas equipes e propor jogos previamente selecionados como imagem e ação, batalha naval, jogo da memória, karaokê (adivinhar e cantar parte da música), força, stop, jogo dos sentidos, mímica, cabra-cega, entre outros. Resultados: Através da gamificação, os usuários puderam desenvolver aspectos cognitivos, como atenção, memória e flexibilidade mental. Criatividade e comunicação também puderam ser estimuladas e fortalecidas através deste recurso. O caráter competitivo promove maior dinamicidade para o ambiente, aspecto importante em um público que, por vezes, mostra-se desmotivado e com falta de energia. Os jogos, além de estimularem questões cognitivas e do relacionamento entre os usuários, permite um aumento do repertório de atividades de lazer. Os usuários são incentivados a reproduzirem estes jogos e brincadeiras em suas casas, visando melhor integração e envolvimento familiar. Conclusões: A gamificação mostrou-se uma estratégia nova e eficaz para estimular aspectos cognitivos e ampliar a interação social, seja diretamente entre usuários, seja indiretamente através do estímulo para que possam realizar estas atividades também no ambiente familiar.

PSIQUIATRIA

1513

PASSEIO TERAPÊUTICO: INOVANDO A PRÁTICA TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

MIGUEL ANGELO FARIAS DE LIMA; ANDERSON BORGES FERREIRA; FLÁVIA PIMENTEL PEREIRA; JADER LEVI DA SILVA DE OLIVEIRA; JULIANA UNIS CASTAN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um dispositivo da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que busca um cuidado territorial e comunitário, visando a reinserção de indivíduos com transtornos mentais na sociedade através de práticas que promovam autonomia e cidadania. O grupo de Treinamento de Habilidades Sociais (THS) é um dispositivo oferecido aos usuários que necessitem de auxílio para desenvolver habilidades para convívio com pares, como capacidade de iniciativa, conversação, flexibilidade e empatia. Objetivos: Relatar a proposta e execução da atividade do Passeio Terapêutico, inserida recentemente no cronograma mensal do grupo THS. Metodologias empregadas: Com duração de 2 horas semanais, o THS tem participação de em torno de 8 usuários. Historicamente, o grupo acontece dentro do CAPS, com atividades que buscam o treinamento através de repetição e imitação de situações sociais. Recentemente, foi incluído o Passeio Terapêutico, o qual ocorre uma vez por mês. O local do passeio é decidido pelos usuários que são estimulados a se informarem sobre lugares da cidade e pensarem sobre o custo, tempo e trajeto para chegar nestes locais, além de conversarem entre si para tomarem uma decisão conjunta. Durante o passeio, usuários são estimulados a ir na frente da equipe e a solucionar conflitos como dificuldade de encontrar a parada de ônibus ou buscar o acesso a um estádio de futebol. Na semana seguinte, é promovida uma discussão da experiência, a qual inclui os momentos prazerosos e as dificuldades encontradas. Resultados: Através das saídas de campo, foi possível estimular o desenvolvimento de autonomia, iniciativa e resolução de problemas em settings naturais. As discussões prévias e posteriores às saídas promovem habilidades de conversação e negociação, além de flexibilização do pensamento e empatia - aspectos importantes para o desenvolvimento de laços sociais. Pensar nos aspectos positivos e divertidos do passeio visa aumentar o campo de interesse do usuário, assim como seu repertório de assuntos para conversação em outras situações. A discussão sobre as dificuldades encontradas e a forma como foram solucionadas visa ampliar o repertório de respostas de resolução de problemas. Conclusões: A inclusão do passeio terapêutico no rol de atividades do grupo de THS permitiu a aplicação prática daquilo que é ensinado e praticado dentro do ambiente seguro do CAPS, favorecendo a aplicação e desenvolvimento destas habilidades em um setting natural.

CLINICAL AND LIFESTYLE PREDICTORS OF LONELINESS: A TWO-YEAR LONGITUDINAL STUDY OF ADULTS IN BRAZIL

THYAGO ANTONELLI-SALGADO; BRUNO BRAGA MONTEZANO; THIAGO HENRIQUE ROZA; VITÓRIA DALL AGNOL BOUVIER; ALINE ZIMERMAN; LUCAS TAVARES NORONHA; GRASIELA MARCON; MAURÍCIO SCOPEL HOFFMANN; ANDRÉ RUSSOWSKY BRUNONI; IVES CAVALCANTE PASSOS

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introduction: Loneliness is a global public health problem associated with negative health outcomes, including cardiometabolic changes, neurological diseases, and increased mortality. Nevertheless, the literature lacks studies that assess predictors for loneliness in low- and middle-income countries. Objective: The aim of this study is to analyze clinical and lifestyle predictors of loneliness in a sample of adults in Brazil. Methods: We conducted a 2-year longitudinal study in Brazil based on a snowball sample and online surveys (baseline: May 6 to June 6, 2020). We assessed clinical and lifestyle predictors of loneliness using multiple regression models. Loneliness and mental health were assessed with the R-UCLA and with the PHQ-9, GAD-7, AUDIT-C and ASSIST questionnaires, respectively. The analyses were adjusted for several sociodemographic variables and weighted for attrition and sampling procedures. Results: The study included a nationwide sample of 473 participants (18-75 years; 87.1% females). The incidence of loneliness was 26.42%, corresponding to 125 responses. We identified as significant clinical risk factors: depressive symptoms (RR: 1.21), anxiety symptoms (RR: 1.19), alcohol abuse (RR: 1.58), and cannabis use (RR: 1.75). Regarding social and lifestyle variables, positive family and friendly relationships (RR: 0.689 and RR: 0.970, respectively), good sleep quality (RR: 0.340) and consistent practice of physical exercises (more than 150 min/week) (RR: 0.161) were identified as protective factors. Among covariates, female gender, non-heterosexual orientation, higher socioeconomic status, and both younger and older age groups (forming a U-shaped relationship) were associated with an increased risk of loneliness. Conversely, having a higher education was identified as a protective factor. Conclusion: Several clinical and lifestyle factors were identified as risk factors for loneliness, while others were associated with a lower incidence of loneliness. Addressing clinical and lifestyle factors is therefore essential for preventing loneliness.

PREVALENCE AND ASSOCIATED FACTORS OF SUICIDAL IDEATION AMONG MEDICAL STUDENTS: INSIGHTS A STUDY AT A BRAZILIAN UNIVERSITY

FERNANDA DETONI QUEIROZ; ALESSANDRA ALMEIDA SOARES; SANTIAGO MADEIRA DIEFENTHAELER; NATÁLIA ROSAS GUNTZEL; JOANA GABRIELA VARGAS DALMOLIN; ANA MARGARETH BASSOLS; SIMONE HAUCK

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introduction: The high prevalence of suicidal ideation (SI) among medical students is a significant global public health concern. In 2019, the estimated prevalence of SI in the last month among Brazilian medical students was 11.5%. However, the effects of the COVID-19 pandemic on students mental health are still not fully understood, necessitating further investigation into prevalence and risk factors. Identifying factors associated with a history of SI is crucial for introducing evidence-based interventions that can address this scenario. **Objective:** To identify the associated factors of SI in the past month among medical students at the Federal University of Rio Grande do Sul between November 2023 and March 2024. **Methods:** Students were invited to complete an online questionnaire via the Survey Monkey® platform, which included variables of interest. Data collection encompassed sociodemographic and lifestyle information. The Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) and Generalized Anxiety Disorder 7-item (GAD-7) were utilized. Data analysis was conducted using IBM SPSS Statistics College Pack 29. **Results:** Out of 433 participants, 373 met the inclusion criteria (55.5% female, 56.6% white, mean age 24.65 years, SD 4.67). The SI in the last month was 12.8%. PHQ-9 scores demonstrated a higher severity of depressive symptoms ($p < 0.001$), and GAD-7 scores indicated a higher level of generalized anxiety ($p < 0.001$) in the group of students with SI in the last month. There was also a statistically significant association between SI and a perceived lower quality of support network during the academic year ($p < 0.001$), as well as with less leisure time per week ($p < 0.001$), and age ($p=0.02$). However, there was no significant association between SI in the last month and sex assigned at birth ($p=0.72$), stage of academic cycle ($p=0.40$), average hours of sleep per night ($p=0.203$), and hours spent on extracurricular academic activities per week ($p=0.349$). **Conclusion:** This study highlights an increased prevalence of SI in the last month among medical students. The associations of SI with depressive symptoms, anxiety, perceived quality of support network, and leisure time may serve as a foundation for preventive interventions and mental health support. Furthermore, there was no correlation of SI with specific course stage, suggesting that strategies should be comprehensive across the entire course.

ALTERAÇÕES CEREBRAIS NO TRANSTORNO DA PERSONALIDADE ANTISSOCIAL EM USUÁRIOS DE COCAÍNA/CRACK: UM ESTUDO DE NEUROIMAGEM

RAMON AGOSTINI PROENÇA; THIAGO CASARIN HARTMANN; FELIPE ORNELL; FELIX HENRIQUE PAIM KESSLER

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Cocaína é a segunda droga ilícita mais utilizada no Brasil e seu uso está relacionado a desfechos deletérios à saúde. O Transtorno da personalidade antissocial (TPAS) tem uma associação conhecida com o Transtorno por Uso de Cocaína (TUA), ambas condições estão relacionadas com mais graves prejuízos sociais, à saúde e ao tratamento quando presentes no mesmo indivíduo. No entanto, há uma escassez na literatura de estudos de neuroimagem que comparem diferenças no cérebro de usuários de cocaína/crack com e sem TPAS. **Objetivo:** Comparar características das alterações cerebrais causadas pelo consumo de cocaína e sua relação com comportamento antissocial em usuários de cocaína/crack com e sem TPAS. **Métodos:** Análise de dados secundários de um estudo multicêntrico transversal. Amostra composta por 28 participantes, todos homens e usuários de cocaína, divididos em dois grupos: com diagnóstico de TPAS (14) e sem o diagnóstico (14). A presença de TPAS foi avaliada com o instrumento MINI Internacional Neuropsychiatric Interview e a gravidade da dependência através do Addiction Severity Index (ASI-6). Foram utilizados o teste de Mann-Whitney e o teste exato de Fisher para as análises descritivas. O método de neuroimagem utilizado foi o SPECT, que fornece informação sobre o fluxo sanguíneo cerebral, e as imagens foram analisadas no programa SPM8. Na análise estatística das imagens foi utilizado o Teste t para voxels isolados e em clusters. **Resultados:** As imagens mostraram três áreas do cérebro com diferenças significativas de fluxo sanguíneo. O grupo com TPAS apresentou hipoativação na região do córtex occipital direito em relação ao grupo sem TPAS ($p=0,000$), região cujo voxel de pico se localiza nas coordenadas $x=30$ $y=-84$ $z=2$; o grupo com a comorbidade apresentou uma hiperativação na região do giro precentral ($p=0,000$), voxel de pico nas coordenadas $x=32$ $y=-22$ $z=70$; e na região do córtex orbitofrontal ($p=0,000$), voxel de pico nas coordenadas $x=2$ $y=62$ $z=-10$, quando comparado ao grupo sem diagnóstico de TPAS. **Conclusão:** O achado de hipoativação no córtex occipital corrobora estudos prévios que encontraram atividade neural reduzida na região em sujeitos com traços psicopáticos. Porém, o resultado de hiperativação no giro precentral (córtex premotor) contrasta com o estabelecido na literatura, que aponta para ativação reduzida nesta região associada a comportamentos antissociais. Estudos futuros com amostras maiores são necessários.

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO AGRESSIVO EM USUÁRIOS DE COCAÍNA E CRACK COM COMORBIDADE COM TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR

MAURÍCIO TIMM PEGLOW; BIBIANA BOLTEN LUCION LORETO; THIAGO CASARIN HARTMANN; FELIPE ORNELL; RAMON AGOSTINI PROENÇA; FELIX HENRIQUE PAIM KESSLER

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A cocaína, a segunda substância ilícita mais consumida no Brasil, está associada a sérios impactos na saúde e problemas sociofamiliares, sendo o crack uma forma fumável dessa substância. O Transtorno Depressivo Maior (TDM) demonstra uma relação estabelecida com o uso de cocaína, assim como a maior propensão a comportamentos agressivos. No entanto, há carência na literatura científica nacional quanto a estudos que investiguem a relação entre transtorno depressivo maior e comportamento agressivo em usuários de cocaína. Objetivo: Avaliar a relação entre Transtorno Depressivo Maior e agressividade entre usuários de cocaína (inalada ou fumável). Método: Análise preliminar de estudo, com delineamento transversal, com amostra composta por 28 participantes, com transtorno por uso de cocaína ou crack de ambos os sexos, divididos em dois grupos: com episódio depressivo maior (n=12) e sem episódio depressivo maior (n=16). Todos os sujeitos foram recrutados em unidades especializadas em adição do sistema público de saúde de Porto Alegre. Os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A prevalência de TDM foi avaliada com o instrumento MINI Internacional Neuropsychiatric Interview e a graduação de agressividade foi avaliada através do Psychometric properties of the Impulsive/Premeditated Aggression Scale (RPQ). Para a análise estatística foi realizado o teste t independente. Resultados: Entre os participantes diagnosticados com transtorno depressivo maior, 10 (83,3%) responderam à RPQ. No grupo sem transtorno depressivo maior, 15 (93,8%) foram avaliados por esse instrumento. A média do escore total da RPQ no grupo com transtorno depressivo maior foi de 21,5, enquanto no grupo sem transtorno depressivo maior esse valor foi de 16,4. O teste t evidenciou que não há diferença significativa entre os grupos ($p > 0,05$), considerando um intervalo de confiança de 95%. Conclusão: Os resultados parciais deste estudo não evidenciaram diferenças significativas entre os níveis de comportamento agressivo de usuários de cocaína e crack com transtorno depressivo maior quando comparados a usuários da mesma substância sem essa comorbidade. No entanto, cabe ressaltar que esse achado deve ser replicado em amostras maiores e havendo controle para possíveis fatores de confusão.

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE, ESTÁGIOS CLÍNICOS DE DEPRESSÃO UNIPOLAR E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS EM PACIENTES GRAVEMENTE DEPRIMIDOS INTERNADOS: UM ESTUDO TRUE-TO-LIFE

LUIZ CARLOS NASCIMENTO DA SILVA; BRUNO PEROSA CARNIEL; MARINA RIBEIRO DE MATOS; PEDRO HENRICO GRAZZIOTIN PORTAL; GRAZIELLA NUNES PEIXOTO; KARINA CASTILHOS BASTOS; FELIPE RODRIGO DE CASTRO MEIRA; GIULIO BERTOLLO ALEXANDRINO; NEUSA SICA DA ROCHA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Como para qualquer condição clínica, é essencial uma melhor compreensão do curso e da resposta ao tratamento da depressão. Os transtornos depressivos (TD) e os transtornos de personalidade (TP) frequentemente ocorrem simultaneamente e uma abordagem eficaz do transtorno depressivo deve incluir a avaliação do transtorno de personalidade comórbido. Objetivo: Nosso objetivo foi avaliar a prevalência de transtornos de personalidade nos diferentes estágios da depressão e os níveis de qualidade de vida, suporte social e resiliência entre pacientes deprimidos e aqueles com transtorno de personalidade comórbido. Método: Estudo transversal com 150 pacientes deprimidos graves internados com ou sem transtorno de personalidade comórbido. O modelo de estadiamento de Cosci e Fava foi aplicado para estadiamento clínico. Os instrumentos consistiam no European Health Interview Survey-Quality of Life (EUROHIS-QOL) de 8 itens e no Instrumento Abreviado de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-BREF) para medir a qualidade de vida, a Escala de Apoio Social do Medical Outcomes Study (MOS-SSS) para medir o apoio social e a Escala de Resiliência de Wagnild e Young (RS) para medir os níveis de resiliência. Resultados: Dos 150 pacientes incluídos no estudo, 59 (39%) apresentavam transtorno de personalidade comórbido, 51 (87%) do cluster B e 8 (13%) do cluster C. Não encontramos diferença na prevalência de pacientes deprimidos com transtorno de personalidade comórbido entre os diferentes estágios da depressão. Os níveis de qualidade de vida, apoio social e resiliência foram menores no grupo com comórbido (TD+TP), mas apenas estatisticamente significativos no Afetivo [TD+TP=3,75 (TP=1,13); TD=4,17 (TP=0,89), $p=0,031$] e Material [TD+TP=3,43 (TP=1,21); TD=3,94 (TP=1,00), $p=0,02$] domínios do MOS-SSS. Conclusão: Dado o reconhecimento crescente de que o resultado social é o objetivo principal dos cuidados de saúde mental, além do alívio dos sintomas, os transtornos de personalidade devem ser considerados nos programas de tratamento da depressão, com foco em intervenções interpessoais para melhorar o apoio social. Palavras-chave: transtorno depressivo; transtorno de personalidade; suporte social.

PSIQUIATRIA

1771

CEREBRAL AND VENTRICULAR VOLUMES IN CRACK USERS

EDUARDO PEGORARO GUARNIERI; PEDRO DOMINGUES GOI; SILVIA BASSANI SCHUCH-GOI; CLARISSA SEVERINO GAMA; FELIX HENRIQUE PAIM KESSLER

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introduction: Crack is a much more potent, smoking, form of cocaine, which raises mortality rate in 7 times when compared to the general population. It is promptly absorbed by pulmonary vasculature, with rapid action in cerebral circulation. Recent data showed that nucleus accumbens volumes were reduced among crack users. However, there are still few neuroimaging studies evaluating crack-induced structural brain damage. Objective: Investigate alterations in cerebral and ventricular volumes in crack-cocaine users, testing the hypothesis that these individuals have reduced cerebral volumes and increased ventricular volumes compared to healthy controls. Methods: This is a case-control study that included crack-cocaine patients recently discharged from the Addiction Unit of the Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) and healthy controls matched for gender, age, and education. Drug use patterns and sociodemographic data were assessed using the Addiction Severity Index - 6th Version (ASI-6). Clinical outcomes were assessed through medical records. Structural Magnetic Resonance Imaging (MRI) data were acquired using a 1.5 Tesla scanner. T1 high-resolution sagittal 3D MPRAGE (Magnetization Prepared Rapid Acquisition Gradient Echo) was performed. The cortical and ventricular volumes were processed and checked by the same researcher, using the Freesurfer image analysis suite v.5.3.0. All subjects gave their written informed consent after a full description of the study. The study protocol was approved by the HCPA ethics committee under the registration number 14-0066. Results: Fifteen patients and fifteen controls were included. All of them were men, Caucasian, right-handed, and did not differ regarding age, education, and occupation. All variables in the sample had a normal distribution. The intracranial volumes were similar among groups ($p = 0.514$). The left lateral ventricle was larger in crack users (mean 10.045 mm^3 vs. 6.522 mm^3 ; $t = -2.222$; $p = 0.035$) compared to controls. The groups did not differ regarding other ventricular volumes. Conclusion: These data on crack dependence suggest that there is an enlargement of the left lateral ventricle, which can be an indirect measure of atrophy of adjacent brain structures such as nucleus caudate, thalamus and hippocampus. These findings may help in understanding some clinically evident cognitive and behavioral deficits in this population.

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E SOCIODEMOGRÁFICAS DE PACIENTES INTERNADOS RASTREADOS PARA O TRANSTORNO POR USO DE ÁLCOOL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

ANDRESSA GOLDMAN RUWEL; ANDRÉ AKIRA SUENO GOLDANI; CRISTHIAN FERREIRA FALLEIRO; FELIX HENRIQUE PAIM KESSLER; LISIA VON DIEMEN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O consumo prejudicial de álcool tem uma alta prevalência no país, é um fator causal para diversas doenças, além de ser considerada a substância psicoativa que mais causa prejuízo no impacto coletivo. Porém, o uso problemático segue subdiagnosticado. **Objetivo:** Comparar, entre grupos com e sem risco, dados clínicos e sociodemográficos de pacientes que foram rastreados para o transtorno de uso de álcool (TUA), a partir da escala Alcohol Use Disorders Identification Test-Concise (AUDIT-C). **Método:** Estudo transversal, com dados coletados de uma Query anonimizada, obtidos pelos protocolos implementados em duas unidades de internação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Casos com rastreamento positivo (AUDIT-C > 7), tinham a indicação de solicitar uma consultoria em Adição. O Teste de Kolmogorov-Smirnov Z verificou a normalidade das distribuições dos dados clínicos, determinando os testes. O Teste t foi utilizado para as distribuições normais e o Mann Whitney e Wilcoxon W para distribuições não normais. A Estatística foi feita com o SPSS 18.0. Estudo aprovado pelo comitê de ética e pesquisa. **Resultado:** Amostra composta por 1904 indivíduos, dos quais 94,5% estavam no grupo de baixo risco de alcoolismo (em homens, AUDIT-C < 3), enquanto que os demais (5,5%) foram classificados como de risco moderado (AUDIT-C 3-7) ou grave (AUDIT-C > 7). Dentro deste último grupo, 69,9% tinham risco moderado enquanto 30,1% tinham risco grave de TUA. No grupo AUDIT-C > 3, o sexo masculino foi predominante (72,8% vs 49,5%), e a maioria dos pacientes não eram casados (83,9% vs 58,9%). Os grupos tinham proporções semelhantes de ensino fundamental incompleto (43,2% vs 43,1%) e eram de cor branca (95% vs 83%). O grupo AUDIT-C > 3 apresentou elevações nas enzimas hepáticas em relação ao grupo de baixo risco (AST = 33 vs 26; ALT = 29 vs 23; p < 0,05). Não houve diferença no tempo de internação (p=0,44). O grupo de baixo risco apresentou valores de taxa de filtração glomerular, ureia e glicemia piores (p < 0,05). **Conclusão:** Neste estudo, a prevalência de pacientes de risco de TUA foi baixa. Apesar de mais elevadas no grupo de risco, os valores das enzimas hepáticas seguiram dentro da normalidade. Uma maior amostra de indivíduos de risco é necessária para uma avaliação mais robusta. A internação hospitalar é uma oportunidade para o rastreio desse transtorno e projetos futuros poderão identificar parâmetros clínicos de pacientes não psiquiátricos com risco moderado/alto de TUA.

USO DE INTERVENÇÕES DIGITAIS EM PSIQUIATRIA OU SÍNDROME DE FRANKENSTEIN: DADOS DE UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO EM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

MAIRON MATEUS MACHADO; CAROLINA BENEDETTO GALLOIS; RAFAEL LOPES ATAÍDES DE OLIVEIRA; ANGÉLICA CERVEIRA DE BAUMONT; ALICE BARBIERI EBERT; LEONARDO ARRUDA ZANELATTO; CAROLINA CASSIANO RANGEL; BRUNO LODI; LUCIANO RONCHI DOS SANTOS; MIRIAN RAQUEL FACHINETTO; IVES CAVALCANTE PASSOS; GISELE GUS MANFRO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Síndrome de Frankenstein leva o nome do personagem literário criado a partir de partes humanas unidas por tecnologia para se referir ao medo de que uma criação tecnológica humana possa prejudicar a humanidade. Além do medo, estudos demonstram que fatores sociodemográficos influenciam o uso de tecnologias. Dessa forma, conforme cresce a pesquisa e o desenvolvimento de soluções digitais em saúde, questiona-se a possibilidade destes fatores terem correlação com a satisfação e a usabilidade de usuários de intervenções digitais em psiquiatria. Objetivos: Avaliar a correlação entre grau de satisfação, usabilidade e fatores sociodemográficos de usuários de uma intervenção digital utilizada como terapia adjuvante ao tratamento usual do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Métodos: Utilizamos dados de um ensaio clínico randomizado que avaliou o uso de um aplicativo de celular (+PSI), associado ao tratamento usual do TAG, criado para o usuário assistir a vídeos psicoeducacionais e autoaplicar a escala Generalized Anxiety Disorder-7 (GAD-7) a cada consulta psiquiátrica. Foi conduzida uma análise transversal, aplicando-se o coeficiente de correlação de Spearman, entre a idade, o número de anos de estudo, o nível socioeconômico, a Net Promoter Scale (NPS), que avaliou o grau de satisfação do usuário, e a System Usability Scale (SUS), que avaliou o grau de usabilidade da plataforma. Resultados: Foram coletados dados de 33 usuários do aplicativo +PSI. A idade variou de 18 a 64 anos, com mediana de 34. O número de anos de estudo variou de 3 a 22 anos, com mediana de 16, indicando alta escolaridade. Os resultados do questionário socioeconômico variaram de 22 a 65 pontos, com mediana de 39, indicando nível socioeconômico alto. Os resultados da NPS variaram de 7 a 10 pontos, com mediana de 10, indicando alta satisfação com o uso da intervenção. Os resultados da SUS variaram de 65 a 100 pontos, com mediana de 92,5, indicando alto grau de usabilidade. O coeficiente de correlação de Spearman entre a idade, o número de anos de estudo, o nível socioeconômico, a NPS e a SUS indicou correlação baixa-moderada ($< 0,5$). Conclusão: As análises sugerem que o nível de satisfação e o grau de usabilidade da plataforma digital são altos independentemente de idade, escolaridade e nível socioeconômico. Entretanto, nossa amostra é composta por indivíduos de nível socioeconômico e escolaridade elevados e os achados podem não ser representativos da população geral.

ANÁLISE ÉTNICO-RACIAL DAS TENDÊNCIAS DA MORTALIDADE POR TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO ÁLCOOL ENTRE 2010 E 2022

JOABE VASCONCELOS SILVA; GABRIELLE GUINDANI MAIA; MARIA FERNANDA PERUCI FELIPPE; VIVIANE MULLER; VITOR RITT XAVIER; VITÓRIO SERAFIM

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O uso de álcool é um problema de saúde pública global, estando associado a diversos transtornos mentais e comportamentais que podem levar a mortes prematuras. No Brasil, estudos indicam que a mortalidade relacionada a transtornos mentais devido ao uso de álcool tem aumentado, com significativas disparidades entre diferentes grupos étnico-raciais refletindo a necessidade de um exame aprofundado dos dados para compreender melhor essas desigualdades e informar políticas públicas de saúde eficazes. Objetivos: Analisar a prevalência, o perfil epidemiológico e as tendências da mortalidade por transtornos mentais relacionados ao álcool entre 2010 e 2022, com ênfase na distribuição étnico-racial e identificação das variações ocorridas no período. Metodologia: Foi feito um estudo transversal, descritivo, retrospectivo e quantitativo a partir da análise de dados secundários disponíveis no Painel de Monitoramento da Mortalidade CID-10 (DATASUS). Foram analisadas as diferenças étnicas e raciais na mortalidade por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool (F10) entre os anos de 2010 e 2022. Baseado nas variáveis raça (linha) e ano (coluna). Além de uma análise geral de faixa etária (linha) por número de casos (coluna). Resultados: A mortalidade total devido aos transtornos mentais relacionados ao uso de álcool aumentou 19,87% de 2010 para 2022. Entretanto, sua distribuição é desigual entre as diferentes raças e etnias, haja vista que a população preta e parda representa mais do que o dobro da população branca atingida em 2022, 65,04% e 32,38%, respectivamente. Ademais, sua variação foi inversa. Enquanto a população preta e parda sofreu um aumento de 7,22%, variando de 57,82% para 65,04%, a parcela branca populacional diminuiu em 2,48%, de 34,86% para 32,38%, do total de acometidos por essa fatalidade entre 2010 e 2022. Conclusão: Os resultados indicam um aumento significativo na mortalidade por transtornos mentais relacionados ao uso de álcool no Brasil, com impacto desproporcional sobre a população preta e parda. Ressalta-se que os danos induzidos pelo álcool são importantes, tanto para a saúde, quanto para o contexto social do indivíduo, apresentando consequências econômicas e psicossociais. Além disso, a discriminação racial e o acesso desigual aos serviços de saúde contribuem para essa disparidade. Assim, é necessário implementar políticas públicas que combatam o consumo abusivo de álcool e reduzam as desigualdades raciais.

ANÁLISE DE GÊNERO DAS TENDÊNCIAS DA MORTALIDADE POR TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO ÁLCOOL ENTRE 2010 E 2022

JOABE VASCONCELOS SILVA; GABRIELLE GUINDANI MAIA; MARIA FERNANDA PERUCI FELIPPE; VIVIANE MULLER; VITOR RITT XAVIER; VITÓRIO SERAFIM

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O consumo crônico de álcool pode levar a doenças neurológicas e psiquiátricas. Ademais, os distúrbios mentais são agora reconhecidos entre as principais causas do fardo das doenças a nível mundial. Contudo, há diferenças entre as formas como essas doenças afetam os homens e as mulheres, sobretudo quando são desencadeadas pelo uso de álcool. Assim, salienta-se que as consequências desse abuso têm desdobramento tanto na saúde do indivíduo quanto na sociedade, sendo imprescindível a realização de uma análise aprofundada dos dados para compreender melhor essa disparidade. **Objetivos:** Analisar as diferenças entre os sexos feminino e masculino na mortalidade por transtornos mentais devido ao uso de álcool entre 2010 e 2022, observando a faixa etária e dados da população geral. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal descritivo a partir da análise de dados secundários disponíveis no Painel de Monitoramento da Mortalidade CID-10 (DATASUS). Foram analisadas as diferenças de gênero na mortalidade por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool (F10) entre os anos de 2010 e 2022. Baseado nas variáveis sexo, faixa etária e ano. Além de uma análise geral de faixa etária (linha) por número de casos (coluna). **Resultados:** A mortalidade total devido aos transtornos mentais relacionados ao uso de álcool aumentou 19,87% de 2010 para 2022. Esse aumento foi mínimo em variação entre os sexos, 1-2%, contudo suas proporções são discrepantes. Enquanto o sexo feminino abrangeu apenas 10,16% em 2010 e 9,12% em 2022 do CID-10 total da categoria F10, o sexo masculino representou 89,84 % em 2010 e 90,88% em 2022 dessa parcela. Em ambos os sexos há uma prevalência de mortalidade na faixa etária de 40-49 anos em 2010, com alteração para a faixa etária de 50-59 anos em 2022. **Conclusão:** Embora exista uma variação significativa entre culturas, em geral, os homens têm maior probabilidade de ter acesso a substâncias do que as mulheres, o que parece ser responsável por grande parte da diferença de gênero na prevalência do consumo de substâncias. Ademais, há evidências de que as mulheres chegam ao tratamento mais rapidamente, o que também pode afetar as taxas de mortalidade. Logo, percebe-se essa disparidade no Brasil, sendo que cerca de 9 a cada 10 pessoas que morreram por transtornos mentais devido ao uso do álcool foram homens. Assim, evidencia-se que são necessários mais estudos que analisem as causas dessa diferença acentuada entre ambos os sexos.

ESTILO PARENTAL ABUSIVO OU INDIFERENTE E PROBLEMAS ASSOCIADOS AO ABUSO E DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS

DEBORAH DAITSCHMAN; DANIELA BENZANO BUMAGUIN; JAQUELINE BOHRER SCHUCH; LISIA VON DIEMEN

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O estilo parental abusivo ou indiferente é um fator relevante que pode impactar negativamente o desenvolvimento psicológico e emocional. Estudos sugerem que indivíduos que foram expostos a esses estilos parentais tendem a apresentar maior gravidade em múltiplas áreas afetadas pelo abuso de substâncias. **Objetivos:** Identificar a relação entre estilos parentais abusivos ou indiferentes e a gravidade das múltiplas áreas afetadas pelo uso de substâncias. **Métodos:** A amostra é composta por 816 homens em internação hospitalar devido ao uso de substâncias. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram o Modified Parenting Style Inventory (MOPS) e o Addiction Severity Index (ASI) que avaliam as percepções dos indivíduos sobre o estilo parental ao qual foram expostos e a gravidade dos problemas relacionados ao uso de substâncias. Os escores de gravidade do ASI foram comparados entre pacientes que tiveram pais abusivos ou indiferentes e aqueles que não passaram por essa experiência, considerando separadamente a figura paterna e a materna, além de ambos os pais. Os dados foram apresentados como médias com seus respectivos desvios padrão e comparados utilizando o teste t student para amostras independentes, a fim de identificar diferenças significativas entre os grupos. **Resultados:** Pacientes com pais abusivos ou indiferentes apresentaram escores compostos nas áreas psiquiátricas (52,8 vs. 48,9, $p < 0,001$), legal (49,82 vs. 48,26, $p=0,008$) e problemas sociais e familiares (54,55 vs. 52,86, $p=0,049$) significativamente mais altos. Pacientes com mães abusivas ou indiferentes apresentaram escores mais elevados de drogas (48,23 vs. 45,17, $p=0,014$), família/criança (71,97 vs. 67,76, $p=0,003$), psiquiátricos (52,21 vs. 49,93, $p=0,007$), suporte social e familiar (39,98 vs. 37,42, $p=0,004$) e problemas sociais e familiares (55,33 vs. 52,90, $p=0,024$). Além disso, pacientes que tiveram tanto mães quanto pais abusivos ou indiferentes apresentaram escores significativamente mais altos psiquiátricos (54,72 vs. 49,91, $p=0,008$) e suporte social e familiar (40,52 vs. 37,21, $p=0,033$). **Conclusões:** Foram encontradas associações estatísticas entre estilos parentais abusivos ou indiferentes e escores do ASI, embora algumas das comparações não apresentaram grandes diferenças entre as médias relevantes. Todavia, se destaca a importância de intervenções precoces para indivíduos em ambientes familiares disfuncionais para mitigar os efeitos negativos da negligência parental.

FATOR NEUROTRÓFICO DERIVADO DO CÉREBRO (BDNF) E MARCADORES INFLAMATÓRIOS EM PACIENTES INTERNADOS COM DEPRESSÃO UNIPOLAR GRAVE: MECANISMOS ENVOLVIDOS NA ETIOLOGIA ESTÃO ASSOCIADOS À PROGRESSÃO CLÍNICA?

FELIPE RODRIGO DE CASTRO MEIRA; BRUNO PEROSA CARNIEL; MARINA RIBEIRO DE MATOS; KARINA CASTILHOS BASTOS; GRAZIELLA NUNES PEIXOTO; PEDRO HENRICO GRAZZIOTIN PORTAL; LUIZ CARLOS NASCIMENTO DA SILVA; GIULIO BERTOLLO ALEXANDRINO; NEUSA SICA DA ROCHA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Diferentes mecanismos biológicos com possível papel na fisiopatologia da depressão unipolar foram identificados, a exemplo de desregulações no sistema neurotrófico e inflamatório. Apesar da hipótese de que esses mecanismos podem também desempenhar papel na progressão do transtorno, existem poucas evidências sobre a progressão clínica da depressão unipolar estar acompanhada por uma desregulação mais pronunciada nos mecanismos fisiopatológicos. Objetivos: Avaliar se a progressão da depressão unipolar a nível clínico está acompanhada por maior desregulação dos mecanismos fisiopatológicos, por meio de biomarcadores que refletem esses mecanismos (BDNF e marcadores inflamatórios). Métodos: Estudo transversal com 85 pacientes severamente deprimidos unipolares. Progressão clínica da depressão unipolar avaliada por meio do modelo de estadiamento da depressão unipolar. O modelo inclui 5 estágios: 1 - fase prodrômica, 2 - primeiro episódio depressivo, 3 - fase residual, 4 - depressão recorrente/dupla e 5 - depressão crônica. Foram coletadas amostras sanguíneas na admissão hospitalar, com as dosagens plasmáticas do BDNF e marcadores inflamatórios (IL-6, FNT e PCR). Análise estatística por meio do teste de Kruskal-Wallis. Resultados: Distribuição da amostra entre os estágios: estágio 2, 21% (n=18); estágio 3, 11% (n=9); estágio 4, 49% (n=42); estágio 5, 19% (n=16). Não foram observadas diferenças nos níveis dos marcadores estudados entre os diferentes estágios da depressão unipolar: BDNF [2 = 33,63 (22,53-47,90), 3 = 35,12 (33,98-50,40), 4 = 49,64 (34,06-63,82), 5 = 41,62 (34,86-52,14), p=0,181], IL-6 [2 = 3,36 (0,90-15,41), 3 = 2,43 (1,40-4,97), 4 = 2,05 (1,30-4,81), 5 = 3,01 (1,02-4,96), p=0,891], FNT [2 = 1,88 (1,54-2,32), 3 = 2,06 (1,50-2,26), 4 = 2,05 (1,49-2,35), 5 = 1,66 (1,29-1,91), p=0,186], PCR [2 = 1,07 (0,85-1,17), 3 = 1,13 (0,89-1,42), 4 = 1,06 (0,84-1,34), 5 = 1,01 (0,81-1,12), p=0,717]. Conclusões: É possível que os mecanismos envolvidos na etiologia e na progressão clínica da doença não estejam necessariamente sobrepostos. Mais estudos são necessários para que seja possível usar as desregulações nesses mecanismos como marcadores da progressão clínica da depressão e, assim, para o estadiamento clínico da depressão unipolar.

PSIQUIATRIA

1880

REGENTE: DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA PROMOÇÃO DE ROTINAS SAUDÁVEIS E SAÚDE MENTAL

SARAH LIMA JAEGER; FERNANDA SBARAINI BONATTO; GUILHERME RODRIGUES CABREIRA; LUCAS NEVES PROENÇA; CATARINA ZORN; BRUNO TAVARES; NATIVIDADE PEREIRA; MARIA ELISA CALCAGNOTTO; MARCO IDIART; JULIANA HERBERT; LUISA PILZ; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Nos últimos anos, tragédias recorrentes intensificaram a preocupação com a saúde mental e os transtornos de humor, destacando-se como questão de extrema relevância. Esses problemas são uma das principais causas de incapacidade, sobrecarregam o sistema de saúde e enfrentam desafios diagnósticos devido ao forte estigma social. O desenvolvimento de estratégias para auxiliar a população a enfrentar momentos de estresse é fundamental para mitigar esses impactos. Neste contexto, uma versão do aplicativo ReGente, originalmente criado na pandemia, foi desenvolvida para uso contínuo e diário. Objetivos: O aplicativo visa, através do acompanhamento de rotinas, promover a manutenção de ritmos biológicos e, assim, a saúde mental dos usuários. Métodos: O desenvolvimento foi colaborativo e multidisciplinar, contando com especialistas em saúde, informática, design, arquitetura e física. Houve reuniões semanais para acompanhar o avanço, validar etapas e assegurar conformidade com evidências científicas e foram empregadas técnicas ágeis do Scrum e desenvolvimento modular. A tecnologia utilizada foi o Flutter e a linguagem Dart, tornando o app uma plataforma mobile híbrida, acessível a usuários Android e iOS. Resultados: O aplicativo permite o registro diário de níveis de ansiedade e tristeza, horários de sono, exposição à luz, trabalho/estudo, exercícios e alimentação, além de oferecer um questionário mensal de bem-estar e perguntas quinzenais sobre regularidade de rotinas. Os dados são coletados por meio de questionários validados e questões complementares e são armazenados no Firebase, utilizando o banco de dados na nuvem NoSQL Cloud Firestore, garantindo a segurança conforme a LGPD. A partir desses dados, o ReGente disponibiliza ao usuário um acompanhamento visual das respostas fornecidas durante sua utilização. Além disso, oferece uma área com recomendações de sono e bem-estar já avaliadas em outros estudos e também calcula o cronotipo do usuário. Conclusões: Atualmente, o app está em fase de testes de usabilidade. Sua flexibilidade, graças a estrutura modular, permite a adição de novas funcionalidades conforme as necessidades e feedbacks dos usuários. Após a conclusão dos testes, o ReGente será lançado para o público em geral e os dados coletados serão utilizados em pesquisas.

HUMOR, CICLO SONO-VIGÍLIA E COMPORTAMENTOS RÍTMICOS DURANTE A GRAVIDEZ: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MARIANA MENDONÇA DA SILVA; GUILHERME RODRIGUEZ AMANDO GAMANDO; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Mudanças comportamentais associadas ao ciclo sono-vigília e aos ritmos de atividade são comuns durante a gestação. Os efeitos destas mudanças já foram relacionados com alterações em humor em várias populações. Entretanto, durante o período perinatal, estas mudanças comportamentais e sua relação com alterações de humor não são totalmente conhecidas, além de ter um possível caráter bidirecional. Objetivo: Revisar sistematicamente a relação entre mudanças comportamentais e alterações de humor em gestantes. Método: As bases de dados usadas foram: Pubmed, Scopus, Embase e Scielo. Utilizou-se termos-chave relacionados à gestação, sono, actigrafia (método não invasivo de avaliação de atividade motora) e humor. Os critérios de inclusão foram (1) gestantes em período pré-parto, (2) avaliações subjetivas de sono e actigrafia, (3) população não-clínica, (4) estudos de coorte e transversais, (5) língua inglesa. A triagem de resumos e títulos, bem como a leitura dos estudos incluídos, foram feitas por pesquisadores de forma independente, individualmente. A qualidade dos estudos foi classificada pela escala de Newcastle-Ottawa. Resultado: Após ler os 1860 resumos recuperados pela busca, 22 artigos foram lidos na íntegra, sendo 8 incluídos na revisão. Sobre o delineamento dos estudos, 62,5% são longitudinais. Não houve avaliação objetiva de sintomas de humor, e aspectos avaliados subjetivamente foram depressão (87,5%), estresse (25%), ansiedade (12,5%) e qualidade de vida (12,5%). Sono foi avaliado em qualidade do sono (75%), sonolência diurna (25%), insônia (12,5%), higiene do sono (12,5%) e interrupção de ritmo circadiano (12,5%). Dados de actigrafia utilizaram somente atividade motora, com 5 a 14 dias de coleta. Métricas avaliadas relacionadas a sono foram: quantidade (87,5%), eficiência (50%), latência (50%), despertares noturnos (50%), qualidade (12,5%), cochilos diurnos (12,5%), estabilidade Interdiária (IS, regularidade de ritmo; 12,5%), Variabilidade Intradária (IV, fragmentação de ritmo; 12,5%). Observou-se que diminuição da qualidade de sono, duração menor que seis horas e menor eficiência de sono associaram-se a maiores níveis de estresse e depressão. 4 estudos foram considerados de média e 4 de alta qualidade. Conclusão: Necessita-se mais estudos sobre o tópico sono durante a gestação. Apesar disso, pode-se inferir que abordar questões relacionadas ao sono e instruir gestantes à medidas de higiene do sono, pode ser benéfico durante o pré-natal.

PSIQUIATRIA

2270

MAY'S 2024 CLIMATE CRISIS IMPACT ON RIO GRANDE DO SUL RESIDENT'S MENTAL HEALTH

SANTIAGO MADEIRA DIEFENTHAELER; MARINA LUIZA HARTMANN; FERNANDA DETONI QUEIROZ; JOANA GABRIELA VARGAS DALMOLIN; ALESSANDRA ALMEIDA SOARES; ALICE AITA CACILHAS; FLAVIO PEREIRA KAPCZINSKI; SIMONE HAUCK

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introduction: Natural disasters, such as floods, have profound effects on individuals, families, and communities, impacting their emotional well-being. Research shows a high prevalence of mental health issues like post-traumatic stress disorder, depression, and anxiety among flood-affected populations. Therefore, prompt documentation of mental health impacts is crucial for developing effective interventions for those affected by the May 2024 floods in Rio Grande do Sul (RS). Objectives: The objectives of this study were to evaluate sociodemographic factors and symptoms of Acute Stress Disorder, depression, and anxiety in individuals affected by the floods in RS in May 2024. Methods: Respondents were invited to complete an online questionnaire using the SurveyMonkey platform. The survey included questions about sociodemographic data, trauma exposure, and utilized the following instruments: The Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9), the Generalized Anxiety Disorder-7 (GAD-7), the Copenhagen Burnout Inventory (CBI), and DSM-V Acute Stress Disorder Symptoms (ASD). Data analysis was conducted using IBM SPSS Statistics Faculty Pack 29. Results: 954 respondents met the inclusion criteria for data analysis (76.8% female, 88.6% white, mean age 41, SD 14.7). 44.0% of respondents had a postgraduate degree and 40.6% had a monthly family income higher than 10.000 reais. While 44.7% were personally affected by the floodings, 47.0% were not directly affected but had a close person that was. PHQ-9 and GAD-7 scores unveiled an incidence of 49.1% and 91% of clinically significant depression and anxiety respectively. Personal burnout in CBI scores was present in 59.2% of the sample. The most prevalent symptoms of ASD were difficulty concentrating (39.2%), derealization (37.3%), and difficulty sleeping (36.2%). Besides that, important emotional suffering when remembering the event and hypervigilance were present in more than a fourth of the sample. Conclusions: Our sample is limited, representing a privileged portion of the affected population. However, it revealed a notably high prevalence of anxiety, burnout, and depression, along with concerning levels of ASD symptoms such as derealization. These findings underscore the importance of implementing effective mental health interventions to address these issues as soon as possible.

ESTUDO DA ADESÃO AOS PROTOCOLOS DE RASTREAMENTO DO TRANSTORNO POR USO DE ÁLCOOL EM PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

CRISTHIAN FERREIRA FALLEIRO; ANDRESSA GOLDMAN RUWEL; LISIA VON DIEMEN; ANDRÉ AKIRA SUENO GOLDANI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Estima-se que 74% da população brasileira consuma álcool ao longo da vida, com 20% desenvolvendo problemas de saúde relacionados. Ademais, cerca de 20% dos adultos hospitalizados têm uso problemático de álcool, sendo que destes 77% preenchem critério para transtorno por uso de álcool (TUA). A comorbidade do TUA com outras patologias é frequentemente subdiagnosticada e subtratada. A implementação de protocolos de rastreamento universal é importante para melhorar a identificação e o manejo desses casos. Objetivo: Avaliar a adesão à implementação dos protocolos assistenciais de rastreamento para TUA em pacientes internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Método: Este estudo transversal avaliou a implementação dos protocolos assistenciais em unidades de internação do HCPA, utilizando dados obtidos através da prática clínica. A coleta foi feita por meio de uma Query anonimizada. A adesão ao protocolo foi avaliada pela aplicação do AUDIT-C pela equipe de enfermagem durante a admissão dos pacientes e pela solicitação de consultorias de adições para pacientes com escore 7. Foi feita uma proporção do número de aplicações do AUDIT-C e consultorias em relação ao total de internações no período analisado. Foram realizados testes de Qui-Quadrado e teste de proporções Z por meio do SPSS verdade são 18.0. O estudo foi aprovado pela Comissão Científica e Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. Resultado: Após a implementação, em uma das unidades houve um aumento significativo nas consultorias solicitadas (1,68% vs. 6,60%, $Z = -6,17$; $p < 0,001$). Apesar do aumento inicial, a adesão estabilizou-se. Em outras duas unidades analisadas em um período de 1 ano e meio a partir de abril de 2021, semestralmente, houve aumento significativo tanto na adesão ao AUDIT-C (27 [2,0%] vs. 690 [51,7%], $p < 0,001$) quanto no número de consultorias de adição realizadas (12 [0,9%] vs. 47 [3,5%], $p < 0,001$) após a implementação do protocolo em comparação com o período pré-implementação. A adesão ao protocolo variou entre as unidades no primeiro trimestre de 2024, com taxas entre 50% e 70%, indicando a influência de facilitadores e barreiras locais distintas. Conclusão: A adesão variável aos protocolos de rastreamento indica a presença de diferentes facilitadores e barreiras que afetam a implementação eficaz do protocolo nas unidades. Abordagens periódicas que incentivem a continuidade do rastreamento são estratégias importantes para superar barreiras e melhorar a adesão.

MELHORA CLÍNICA ROBUSTA E SIGNIFICATIVA DOS COMPORTAMENTOS DISRUPTIVOS APÓS INTERVENÇÃO COM CLOZAPINA EM JOVENS ENTRE 10 E 17 ANOS DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ACHADOS PRELIMINARES DE UM ENSAIO CLÍNICO ABERTO

FELIPE DE MOURA MANJABOSCO; GABRIELA BEZERRA SORATO; ANDRÉ LUIZ SCHUH TEIXEIRA DA ROSA; MARINA RIBEIRO BARRETO DA COSTA; LUCAS DELLAZARI; ÉRICA BONGANHI DE BEM; ARTHUR BEZERRA FALCÃO; ANA JÚLIA LIMBERGER NEDEL; LUCAS DE OLIVEIRA CIA; OLIVIA SORATO BEZERRA; ROGÉRIO BOFF BORGES; LUIS AUGUSTO PAIM ROHDE; ANA SOLEDADE GRAEFF MARTINS

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), comportamentos disruptivos (CD) são frequentes e comumente resistem à terapia medicamentosa convencional, com os antipsicóticos risperidona e aripiprazol. Nesse contexto, a clozapina - com reconhecido efeito antiagressivo - surge como uma potencial alternativa farmacológica, devendo ser considerada no manejo dos CD refratários associados ao TEA. Objetivos: Avaliar a eficácia, tolerabilidade e segurança da clozapina no tratamento de sintomas disruptivos refratários em jovens de 10 a 17 anos diagnosticados com TEA. Métodos: Em um estudo em progresso (CAAE 54677821.0.0000.5327), 15 dos 30 pacientes da amostra delineada receberam um regime individualizado e flexível de clozapina por 12 semanas, após um protocolo de troca cruzada com descontinuação gradual dos antipsicóticos em uso (plateau cross-taper protocol). Psiquiatras da infância e adolescência conduziram avaliações semanais, incluindo hemogramas e exames físicos com medidas antropométricas e monitoramento de sinais vitais. O desfecho primário foi avaliado por meio das mudanças nos escores da subescala de Irritabilidade da Aberrant Behavior Checklist (ABC-I). Desfechos secundários incluíram a Childhood Autism Rating Scale (CARS), a Clinical Global Impression-Severity (CGI-S) e questionários de efeitos adversos. As médias da ABC-I e da CARS foram analisadas temporalmente utilizando um modelo linear misto e o teste de Bonferroni para comparações múltiplas. Resultados: Quinze pacientes completaram o estudo (14 do sexo masculino; idade média de $13,4 \pm 8,5$ anos) e três outros descontinuaram. A dose média de clozapina ao final do protocolo foi de 293 ± 100 mg/dia. Os escores da ABC-I diminuíram de $31,40 \pm 8,52$ para $7,20 \pm 6,26$ após a intervenção ($p < 0,001$). As pontuações da CARS reduziram de $42,20 \pm 6,70$ para $32,00 \pm 7,74$ ($p < 0,036$). O percentual de pacientes classificados pela CGI-S como 6 (grave) ou 7 (extremamente grave) decaiu de 86,7% para 26,7. Os efeitos adversos mais frequentes, variando de leves a moderados, incluíram sialorreia, sonolência, constipação e enurese. O índice de massa corporal aumentou de $25,24 \pm 7,78$ para $28,28 \pm 7,93$ ($p=0,068$). Incidentes relevantes incluíram um caso de neutropenia leve, uma crise convulsiva e um caso de pneumonia. Conclusões: Os achados preliminares sugerem que - em casos críticos - os benefícios da terapia com clozapina contrabalançam seus efeitos adversos, sendo estes clinicamente manejáveis.

IMPLICAÇÕES DE RISCO GENÉTICO PARA DEPRESSÃO: RELAÇÃO COM PARÂMETROS CRONOBIOLÓGICOS E OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA

GIOVANNA JOST TIBOLLA; GUILHERME RODRIGUEZ AMANDO GAMANDO; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO; EUCLIDES JOSÉ DE MENDONÇA FILHO; PATRICIA PELUFO SILVEIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A relação entre distúrbios relacionados ao sono, saúde mental e síndromes metabólicas tem sido mais explorada em diferentes populações. Durante a adolescência, uma alta prevalência de depressão e obesidade parecem estar relacionadas, também, com diversas mudanças fisiológicas e hormonais que levam a uma mudança acentuada em comportamentos do ciclo sono-vigília. Entretanto, a relação mediadora entre mecanismos genéticos relacionados a sintomas de humor e parâmetros cronobiológicos e metabólicos ainda não foi explorada. **Objetivos:** Estudar os efeitos mediadores de (i) um escore poligênico de risco (PRS) para Transtorno Depressivo Maior (PRSTDM) e (ii) de parâmetros cronobiológicos na relação entre Índice de Massa Corporal (IMC) e sintomas depressivos em adolescentes. **Métodos:** Foram incluídos uma subamostra ($n = 3729$) de adolescentes pareada por sexo e idade que provem do estudo Adolescent Brain Cognitive Development (ABCD), um dos maiores e mais abrangentes estudos longitudinais sobre o neurodesenvolvimento infanto-juvenil. Como variáveis independentes, foram utilizadas o IMC e o PRSTDM sexo-específico. Como variável de desfecho, foi utilizado a Child Behavior Checklist (CBCL) para a avaliação de sintomas depressivos. Como variáveis mediadoras, foram utilizados parâmetros cronobiológicos baseados no Munich Chronotype Questionnaire (MCTQ), tais como ponto médio de sono (dias de escola e dias livres), duração de sono (dias de escola e dias livres) e jetlag social (diferença em horas entre pontos médios). Também, foram calculadas métricas relacionadas à coleta passiva de dados de atividade motora captada por Fitbits, durante 7 dias consecutivos. Estas métricas são a média de passos diários (MPD) e Intradaily Variability (IV, medida de fragmentação de ritmo). **Resultados:** Em meninos ($n = 1869$), foi observado um papel mediador da MPD ($= 0.01$; $p < 0.01$) e IV ($= 0.06$; $p < 0.02$) na relação entre PRSTDM e CBCL. Em meninas ($n = 1860$), foi observado papel mediador da MPD ($= 0.03$; $p < 0.01$) na relação IMC e CBCL. **Conclusão:** Foi demonstrado papel mediador de diferentes parâmetros cronobiológicos nas relações entre fenótipos metabólicos e sintomas depressivos. Estudos futuros poderiam incorporar gasto energético e desenvolvimento puberal como variáveis de controle a serem investigadas nas relações aqui observadas.

CONJUNTO DE DESCRITORES DE EXPOSIÇÃO EM RADIOLOGIA INTERVENCIONISTA PARA VALIDAÇÃO DE SIMULAÇÕES MONTE CARLO

GEORGIA SANDLER GUIMARÃES; ROCHELLE LYKAWKA; THATIANE ALVES PIANOSCHI; WILLIAM DE SOUZA SANTOS; ALEXANDRE BACELAR; JANINE HASTENTEUFEL DIAS; MAURÍCIO ANÉS; MAÍRA TIEMI YOSHIKUMI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Procedimentos intervencionistas guiados por fluoroscopia vêm sendo cada vez mais realizados devido à possibilidade de minimizar complicações e diminuir o tempo de recuperação. No entanto, os níveis de exposição à radiação são altos, sendo necessário monitorar os níveis de dose do corpo clínico. Objetivos: Caracterizar descritores de exposição em radiologia intervencionista para construção de simulações Monte Carlo para estimar a dose de radiação dos trabalhadores. Métodos: Foram acompanhados procedimentos intervencionistas de Cardiologia, Cirurgia Vascular, Neurologia e Radiologia Intervencionista na Hemodinâmica do HCPA de janeiro a abril de 2024, realizados no angiógrafo GE INNOVA 3100, nos quais foram observados filtrações do feixe, angulação do arco, posicionamento do corpo clínico e uso de equipamentos de proteção individual e coletiva plumbíferos. Pelo sistema de Gestão de Imagens Médicas, foram coletados dados de parâmetros técnicos para aquisição da imagem e dos descritores de dose. Resultados: No período do estudo, foram analisados 314 procedimentos. Para geração do feixe de raios X simulado, utiliza-se especificações do tubo do fabricante (ângulo anódico de 11,25°, filtração adicional de 1,0 mm Al e tensão máxima de 125 kV), bem como as características dos procedimentos (campo 20x20cm², filtração espectral de 0,3mmCu e tensão média de 77 kV). As características da incidência do feixe (angulação do tubo de raios X) e a quantidade de energia utilizada (caracterizada pelo descritor de dose no paciente produto dose-área, DAP) são importantes para a construção do cenário. Na colangiografia trans-hepática (N=41), 54,52% das aquisições foram feitas em angulações RAO 0° a 45°, e o DAP mediano foi 22 cGy.cm². Na embolização por cateterismo (N=27), observou-se RAO 0° a 45° em 62,76% das aquisições e DAP mediano de 61 cGy.cm². Em procedimentos de arteriografia de membro inferior esquerdo (N=25), 79,76% das aquisições foram feitas em LAO 0° a 45°, e o DAP mediano foi de 7 cGy.cm². Na arteriografia cerebral (N=16), 39,49% das aquisições utilizaram LAO 0° a 45°, e o DAP mediano foi de 9 cGy.cm². Conclusões: O conjunto de dados obtidos no acompanhamento desses procedimentos permitirá validar simulações Monte Carlo e fazer comparações dessas às doses de radiação recebidas por trabalhadores em diferentes condições operacionais, para fins de auditoria de dosimetria pessoal, assim como para uso em treinamentos e otimização.

AVALIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL EM AMBIENTE CIRÚRGICO EM PROCEDIMENTOS VASCULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

GEORGIA SANDLER GUIMARÃES; AMANDA MILAK PAZETTO; RAÍSSA XAVIER CONTASSOT; BRENDA CANDEIA; GUSTAVO DE CARVALHO; GEORGIA A ANDRADE ALVES; ALEXANDRE BACELAR; ROCHELLE LYKAWKA; JANINE HASTENTEUFEL DIAS; MAURÍCIO ANÉS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Radiologia Intervencionista (RI) consiste em intervenções diagnósticas e terapêuticas guiadas por imagem fluoroscópica para localizar a região de tratamento da lesão, monitorar o procedimento, controlar e documentar a terapia. Apesar de os procedimentos da RI serem minimamente invasivos, o alto número de imagens adquiridas e o longo tempo de exposição podem levar a altas doses ao corpo clínico, podendo aumentar a probabilidade de efeitos estocásticos. Entretanto, existe uma fragilidade na cultura de proteção radiológica e na monitoração individual no ambiente cirúrgico. Por esse motivo, a avaliação das doses ocupacionais às quais esses profissionais estão expostos é de extrema importância para assegurar a otimização da proteção radiológica. Objetivos: Realizar uma revisão de literatura a fim de avaliar as doses ocupacionais em ambiente cirúrgico durante procedimentos da especialidade de cirurgia vascular. Métodos: Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed, Embase, Web of Science e Scopus, nas quais foram pesquisados os termos ("Occupational Exposure" OR "Occupational Risk") AND ("Operating Room" OR Surgicenter OR "operating theatre") AND ("Ionizing Radiation" OR "Radiation Dosage" OR "Radiation Exposure") e sem aplicação de filtros de busca. Dois revisores avaliaram resumos dos artigos encontrados, excluindo revisões, capítulos de livro, cartas e estudos que não mencionassem a dose ocupacional ou não utilizassem equipamentos de fluoroscopia. Resultados: Foram encontrados 275 artigos, 17 dos quais foram incluídos nesta revisão. A avaliação da dose ocupacional por procedimento não foi possível para todos os estudos encontrados, visto que nem todos estudos realizaram esse tipo de estratificação da amostra, ou os estudos estratificados possuíam alta variação na quantidade de procedimentos avaliados (variando de 1 a 149). A maior dose foi identificada para o operador principal ($H_p(10) = 370 \mu\text{Sv}$), e a média encontrada da dose por procedimento foi de $H_p(10) = 39,7 \mu\text{Sv}$. Conclusões: Há poucos estudos que abordam a dosimetria ocupacional estratificada por procedimento, especialmente para a cirurgia vascular e estratificada por procedimento. Com isso, a cultura de proteção radiológica em ambiente cirúrgico ainda é escassa, sendo necessário investir em estudos dessa área para otimizar a proteção radiológica e as boas práticas em ambiente cirúrgico.

ANÁLISE DOS DADOS DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MAMOGRAFIA NO RIO GRANDE DO SUL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

EMANUELLA LARA TARZO DE MEDINA COELI; HENRIQUE SILVA LOVERA; MARIANA SCHLINDWEIN AFONSO; GIOVANA RECH; EDUARDA PAIVA BORSA; GEORGIA MARQUES JARDIM; GUILHERME SILVEIRA PROCIANOY; MATHEUS NEJAR COAN; MATHEUS MEINE OTTEN; NÍCOLAS DE LIMA BRANCO; LUÍSA ROHR SCHÄFER; CAROLINA ANDREATTA GOTTSCHALL; AMANDA BENDO PEREIRA; ARTHUR CALLEGARI ESCOBAR; RAFAELA COELHO PIRES; VITOR AGNE MAGNUS; VINÍCIUS KAYSER; LETÍCIA VIEIRA SENGER

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: A mamografia (MG) é essencial para detectar sinais precoces de câncer de mama (CM), como nódulos ou calcificações, muitas vezes antes de serem perceptíveis ao toque. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das MGs realizadas no Rio Grande do Sul (RS) entre 2013 e 2023, avaliar a distribuição delas por faixa etária, raça, e risco de CM e investigar a proporção de exames realizados para rastreamento (R) em comparação aos diagnósticos (D). **Métodos:** Análise retrospectiva de dados do DATASUS-TabNet, focando no RS. As variáveis analisadas incluíram número total de MGs, distribuição por idade e raça, tipo de MGs e resultados segundo a classificação Breast Imaging Reporting and Data System (BIRADS). **Resultados:** O RS é o sexto estado brasileiro em número de MGs realizadas, com um total de 253.113 exames, representando 7,3% do total nacional. A faixa etária de 55-59 anos foi a mais prevalente, com 17,28% do total estadual. A maioria dos exames foi realizada em mulheres brancas (89,76%), seguida por pretas (3,97%) e amarelas (3,68%). A maior parte das MGs (98,79%) foi realizada para R, sendo que 18,89% apresentava risco elevado conhecido para CM e 2% em pacientes já tratadas para CM. 89,19% dos exames ocorreram na população alvo de 50 a 69 anos. Dos nódulos detectados, 61,62% foram classificados como benignos e apenas 1% como suspeitos ou altamente suspeitos. **Conclusão:** Este estudo revela nuances importantes sobre a prática de R de CM no RS. A predominância de MGs realizadas na faixa etária de 55-59 anos pode refletir uma combinação de fatores demográficos específicos e de políticas de saúde focadas na população considerada de maior risco. A alta proporção de MGs de R (98,79%) em comparação com as Ds (1,21%) sugere um forte enfoque nas políticas de prevenção primária, alinhado com as diretrizes nacionais que recomendam o R como estratégia eficaz para reduzir a mortalidade por CM. Contudo, essa tendência também pode indicar uma subutilização potencial das MGs, o que poderia ser investigado em pesquisas futuras para entender se há falhas no encaminhamento. O dado de que 18,89% das mulheres submetidas à MG possuíam risco elevado conhecido de CA, e que uma pequena fração destas (2%) já havia sido tratada anteriormente por câncer, aponta para uma aplicação consciente de R em um grupo de alto risco, embora a população geral pareça beneficiar-se predominantemente do R preventivo regular.

DETERMINAÇÃO DO PACIENTE ADULTO TÍPICO SUBMETIDO A RADIOGRAFIAS DIGITAIS DE TÓRAX NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

RAÍSSA XAVIER CONTASSOT; BRENDA CANDEIA; GEORGIA SANDLER GUIMARÃES; AMANDA MILAK PAZETTO; GEORGIA A ANDRADE ALVES; GUSTAVO DE CARVALHO; ROCHELLE LYKAWKA; MAURÍCIO ANÉS; ALEXANDRE BACELAR; JANINE HASTENTEUFEL DIAS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Níveis de Referência Diagnóstica (DRLs) são caracterizados como uma ferramenta para otimização de protocolos e de radioproteção no que tange os exames que fazem uso de radiação ionizante. Os DRLs são representativos da prática em uma dada região para um paciente típico (adulto ou pediátrico). Valores Típicos de Dose (VTDs) consistem na definição de níveis de dose de radiação na prática local. É recomendada a definição de VTDs para os exames de radiodiagnóstico realizados em cada região anatômica em estudo. Além disso, de acordo com a Instrução Normativa nº 90 (IN), da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), os valores representativos de dose preconizados são referentes a um paciente adulto típico com peso entre 60 e 75 kg e altura entre 1,60 e 1,75 m. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), é realizada uma média anual de 85.817 exames de radiografia digital, sendo o exame de raios X de tórax o mais solicitado. Objetivo: Determinar o paciente adulto típico submetido a radiografias digitais de tórax no HCPA, como parte inicial da definição de VTDs para esse exame. Métodos: A metodologia consiste na obtenção de dados referentes à técnica radiográfica utilizada e a dados referentes ao paciente, como gênero, peso e altura. Para obtenção dos dados pessoais, é aplicado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os critérios de inclusão dos pacientes consistem em pacientes adultos, com requisição de exame de raios X de tórax. Não são incluídos pacientes pediátricos ou internados. Até o momento, foi coletada uma amostra de 52 participantes da pesquisa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAAE 76903224.8.0000.5327. Resultados: Na amostra de 52 sujeitos, 33 são do gênero feminino (63,46%) e 19 do gênero masculino (36,54%). A média do peso é $(74 \pm 20,8)$ kg e da altura é $(1,62 \pm 0,09)$ m. Entre as mulheres, a descrição é dada por $(70,4 \pm 21,3)$ kg e $(1,56 \pm 0,07)$ m de altura. Entre os homens, os dados são de $(80,2 \pm 18,8)$ kg e $(1,70 \pm 0,07)$ m de altura. Conclusões: As características de um paciente adulto típico neste estudo estão convergindo ao que está sugerido na legislação nacional, demonstrando que as características dos pacientes do HCPA se aproximam das características de um adulto típico conforme sugerido na IN 90, permitindo a comparação do VTD dos exames de radiografia digital de tórax no HCPA com os valores representativos de dose dados pela IN.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM FÍSICA MÉDICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: PESQUISA DE OPINIÃO COM EGRESSOS

JANINE HASTENTEUFEL DIAS; ROCHELLE LYKAWKA; MAURÍCIO ANÉS; JOSIANE BUENO SALAZAR; FERNANDA R OLIVEIRA; ALEXANDRE BACELAR

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em 2016, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) implementou o Programa de Residência em Área Profissional da Saúde: Física Médica, abrangendo as ênfases em Radiodiagnóstico, Radioterapia e Medicina Nuclear. O interesse em aprimorar continuamente a formação de especialistas em física médica impulsionou a ideia de realizar uma pesquisa de opinião com profissionais egressos, buscando obter um feedback sobre essa formação. **Objetivos:** Conhecer a situação profissional dos egressos e analisar sua satisfação em relação ao Programa. **Métodos:** Foi conduzida uma pesquisa de opinião sobre o Programa de Residência em Física Médica do HCPA utilizando um formulário eletrônico desenvolvido pela equipe de pesquisa. Todos os egressos do Programa foram convidados a participar anonimamente, totalizando 17 participantes convidados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética. **Resultados:** A pesquisa contou com 12 participantes que responderam o formulário, dos quais 91,7% afirmaram estar trabalhando na sua área de especialização. O setor hospitalar/clínicas e a prestação de serviços e consultoria em física médica são as áreas nas quais os egressos mais têm atuado. 75% dos participantes afirmaram ter obtido seu primeiro emprego na área de especialização em até 1 mês de conclusão da residência. 75% referem que a imagem do Programa de Residência em Física Médica do HCPA interferiu positivamente na sua inserção no mercado de trabalho. 66,7% consideram que o Programa contribuiu de forma plenamente satisfatória para a sua preparação para o exercício profissional. 75% avaliaram os conhecimentos teóricos obtidos no Programa como ótimo e muito bom. Quanto aos conhecimentos práticos, 83,4% avaliaram como ótimo e muito bom. 100% consideraram como ótima ou muito boa sua autonomia para realizar atividades práticas de um físico médico clínico de forma independente. De modo geral, a experiência dos egressos em relação ao Programa foi classificada como muito boa. **Conclusões:** A pesquisa de opinião coletou informações detalhadas sobre as percepções e experiências dos profissionais em relação à formação em serviço em física médica oferecida pelo Programa bem como do preparo para o mercado de trabalho. Os resultados obtidos são capazes de embasar melhorias para a estruturação do Programa de Residência em Física Médica do HCPA, auxiliando no desenvolvimento de um Programa mais adequado às necessidades dos profissionais da física médica, impulsionando mudanças positivas.

APLICAÇÃO DE UM MÉTODO PARA QUANTIFICAÇÃO DA INCORPORAÇÃO DE I-131 EM FUNCIONÁRIOS DO SERVIÇO DE MEDICINA NUCLEAR

JOSIANE BUENO SALAZAR; FERNANDA R OLIVEIRA; ANDRÉIA CAROLINE FISCHER DA SILVEIRA FISCHER; LEANDRO DA SILVA DE SOUZA; JOCTÃ ROPKE DO NASCIMENTO; RODRIGO ERMANO HANN; GERSON GUERRA; LUCIANA DOS SANTOS; ALEXANDRE BACELAR

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em Serviços de Medicina Nuclear (SMNs), os trabalhadores são denominados Indivíduos Ocupacionalmente Expostos (IOEs) devido à exposição a diversos radionuclídeos. Embora a exposição externa seja predominante, há risco de exposição interna por incorporação (inalação, ingestão ou contato). O SMN deve avaliar os riscos das exposições dos IOEs e implementar um programa de monitoração individual. A monitoração externa é obrigatória e realizada através de dosímetros de tórax e extremidades. Porém, a implementação da monitoração interna deve ser avaliada e, dependendo do caso, torna-se necessário que os IOEs sejam monitorados de forma individual e periódica. Para a avaliação da exposição interna ser precisa, são necessárias metodologias específicas que possam quantificar a incorporação e estimar as doses efetivas comprometidas dos IOEs. O I-131 é um radionuclídeo muito usado que, por ser volátil e manipulado em altas atividades nas terapias, aumenta o seu risco de incorporação por inalação. Objetivo: Aplicar uma metodologia para o controle da exposição interna dos IOEs do SMN/HCPA utilizando as câmaras cintilográficas disponíveis através da quantificação da incorporação de I-131. Metodologia: Inicialmente, calibrou-se as câmaras com uma fonte de I-131 e um simulador de tireoide, para a determinação do fator de calibração. A eficiência do equipamento foi avaliada quanto à geometria de detecção, através da posição do simulador frente ao detector e registro das contagens. Assim, foi possível avaliar se os equipamentos estavam aptos para realizarem as monitorações. Implementou-se um protocolo de monitoração interna, focando nos IOEs que manipulam o I-131. As monitorações foram realizadas periodicamente mantendo o IOE na mesma geometria da calibração e, a partir do número de contagens das imagens adquiridas, foi estimada a dose efetiva comprometida. Resultados: Os resultados indicam que os equipamentos são adequados para monitoração, optando-se pela câmara cintilográfica menos utilizada do SMN para minimizar impactos logísticos. Desde setembro/2022 são realizadas as monitorações dos IOEs, no período de 6-8 dias após a manipulação do I-131, com doses efetivas comprometidas estimadas insignificantes, equiparáveis à radiação de fundo. Conclusões: Foi implementado um programa de monitoração interna e o protocolo estabelecido para as medidas permite estimar as doses efetivas comprometidas dos IOEs a partir da análise quantitativa das imagens adquiridas.

VALORES TÍPICOS DE DOSE PARA PROCEDIMENTOS PEDIÁTRICOS GUIADOS POR FLUOROSCOPIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

GEORGIA A ANDRADE ALVES; GUSTAVO DE CARVALHO; AMANDA MILAK PAZETTO; GEORGIA SANDLER GUIMARÃES; RAÍSSA XAVIER CONTASSOT; BRENDA CANDEIA; ALEXANDRE BACELAR; ROCHELLE LYKAWKA; MAURÍCIO ANÉS; JANINE HASTENTEUFEL DIAS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Radiologia Intervencionista (RI) é cada vez mais utilizada para procedimentos terapêuticos, sendo frequentemente empregada em neonatos e bebês. Estabelecer valores típicos de dose em procedimentos pediátricos é crucial para avaliar riscos, uma vez que esse público possui tecidos mais radiossensíveis e a exposição à radiação ionizante em níveis mais elevados pode aumentar o risco de efeitos estocásticos radioinduzidos. Objetivos: Realizar uma revisão da literatura sobre descritores de dose em procedimentos guiados por fluoroscopia em pacientes pediátricos. Métodos: Foi realizada a busca de artigos científicos das bases de dados PubMed, Embase, Web of Science e Scopus, usando os termos: pediatric, fluoroscopy, doses, operative surgical procedure, radiation exposure. O período avaliado foi de 2017 a 2023. Foram incluídos estudos sobre procedimentos intervencionistas pediátricos que estabeleçam valores de descritores de dose em ambiente cirúrgico, e excluídos aqueles que não seguissem a estrutura estatística em RI sugerida pela ICRP 135 para definição de valores típicos e níveis de referência diagnóstica (DRL). Resultados: Foram encontrados 561 resultados do Pubmed, 365 do Embase, 67 do Web Science e 1 do Scopus. Após a remoção de duplicatas, restaram 914 artigos. Destes, 757 foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos, resultando em 157 artigos. Por fim, 12 desses artigos foram incluídos na revisão por serem relevantes para a elaboração do DRL, com procedimentos mais frequentes de cateterismo e intervenções cardíacas pediátricas, cistourretrogramas miccionais, colangiografias trans-hepáticas percutâneas. Alguns estudos dividem os resultados por faixas etárias e outros por faixas de peso. Estudos mostram que o produto kerma area (PKA) correlaciona-se bem com o peso do paciente, sugerindo DRLs em termos de PKA por massa corporal. O produto do peso pelo tempo de fluoroscopia (PCxTF) também é citado como um parâmetro útil. Centros menores agrupam procedimentos pela falta de dados, dificultando a estratificação. Conclusão: As avaliações de dose em pacientes pediátricos para construção de DRLs em procedimentos guiados por fluoroscopia, bem como o processo para implantação de melhorias baseado nesses indicadores ainda é muito incipiente. Se faz necessário a ampliação de estudos nesse sentido, para que se possa ter eficiência na otimização da exposição às radiações destes pacientes.

VAMOS FALAR DE PROTEÇÃO RADIOLÓGICA? PODRADIATION - UM PODCAST PARA TODOS

GEORGIA A ANDRADE ALVES; MÁIRA TIEMI YOSHIZUMI; JOÃO VINÍCIUS VALENÇA

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os podcasts, por serem uma ferramenta muito eficiente e democrática para divulgação de informação sobre vários temas, podem ser utilizados para desmistificar ideias incorretas sobre a radiação ionizante e abordar a Proteção Radiológica (PR). A escolha dessa temática foi embasada na lacuna existente na formação de diversos profissionais da área da Saúde. O principal objetivo do projeto é apresentar um podcast visando o estímulo à cultura de PR. O foco nesta etapa foi o desenvolvimento dos episódios, divulgação e execução de gravações junto a disciplina de Proteção Radiológica do curso de Física Médica, bem como a publicação e divulgação dos episódios na plataforma do Spotify. Materiais e Métodos: O aplicativo “Spotify for Podcasters” é a ferramenta utilizada para a produção de mídia gravada. As escolhas e desenvolvimentos dos temas são baseadas em materiais de referência da área como, por exemplo, livros, publicações e relatórios da Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA). Os episódios são gravados em salas apropriadas, com mesa de som e microfones da Universidade, sendo posteriormente editados. O planejamento e execução da parte de divulgação das temporadas e episódios foram estabelecidos a partir das ferramentas disponíveis pelo ambiente de programação do aplicativo. Resultados e Discussões: O aplicativo utilizado é capaz de controlar e demonstrar a estatística dos episódios mais ouvidos, assim como definir métricas de impressões de acesso e desempenho do Podcast. Criamos um canal no Youtube e Instagram. As edições de cada episódio possibilitam, durante a criação do script e gravações, um ambiente de informação e formação dos participantes em PR. Conclusões: As partes do programa já elaboradas apresentaram desempenho satisfatório no que se refere ao propósito de informação e a construção de uma cultura de PR. Os passos seguintes incluem a gravação ao vivo, a serem realizadas com o suporte do canal no Youtube disponível.

O FÍSICO MÉDICO NO CONTROLE DE QUALIDADE EM DENSITOMETRIA ÓSSEA

GUSTAVO DE CARVALHO; GEORGIA A ANDRADE ALVES; GEORGIA SANDLER GUIMARÃES; AMANDA MILAK PAZETTO; BRENDA CANDEIA; RAÍSSA XAVIER CONTASSOT; ALEXANDRE BACELAR; ROCHELLE LYKAWKA; MAURÍCIO ANÉS; JANINE HASTENTEUFEL DIAS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A densitometria óssea é um exame que mede a composição corporal e a densidade mineral dos ossos (BMD), permitindo a avaliação desta medida na linha do tempo. O controle de qualidade dos equipamentos de densitometria, seguindo especificações do fabricante, é essencial para assegurar a realização de medidas precisas em pacientes e participantes de pesquisas. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), o Serviço de Física Médica e Radioproteção (SFMR) é responsável pelo controle de qualidade semanal do equipamento, buscando verificar se as medidas fornecidas pelo equipamento são consistentes e confiáveis, considerando a reprodutibilidade exigida por essa modalidade diagnóstica. Objetivos: Descrever as etapas de medição e análise do processo de controle de qualidade executado pelo Serviço de Física Médica e Radioproteção. Métodos: Foi utilizado um equipamento de densitometria modelo Prodigy Primo da GE Healthcare, situado no Serviço de Radiologia do HCPA. Utilizou-se o GE Lunar Spine Phantom, que é uma barra retangular de alumínio de 16x4x1 cm com diferentes densidades, simulando vértebras das regiões de L1-L4, além da base de T12 e o topo de L5 da coluna. O phantom é posicionado a 15 cm de profundidade de água, para simular a coluna envolta por tecidos moles. É realizada uma varredura do ponto médio de L5 ao ponto médio de T12. Para analisar a imagem obtida, é preciso ajustar as alturas vertebrais de cada segmento do phantom seguindo as instruções do fabricante (L2: 3,0 cm +/- 0,02 cm; L3: 3,5 cm +/- 0,02 cm; L4: 4,0 cm +/- 0,02 cm). Os dados de BMD obtidos para o segmento L2-L4 devem atender o valor de referência do fabricante do equipamento (1,251 g/cm² +/- 2%). Foi analisado o resultado de BMD do segmento L2-L4 obtido no período de 12 semanas. Resultados: O conjunto de dados referentes a BMD mostraram mediana de 1,246 g/cm² (máximo 1,253 g/cm² e mínimo 1,235 g/cm²). As medidas no período do estudo apresentaram variação nas medidas de 0,15% a 1,28%, ambas em conformidade com as definições do fabricante do equipamento. Conclusão: Os resultados indicam uma reprodutibilidade da análise de BMD do segmento L2-L4 de até 98%, garantindo a segurança e qualidade do diagnóstico médico. Este controle de qualidade executado pelo SFMR garante o melhor desempenho da modalidade, além de demonstrar a excelência nos processos de diagnóstico por imagem para pacientes e pesquisas realizadas na Instituição.

ANÁLISE DA CONSTÂNCIA DA DOSE NO EIXO CENTRAL NO CONTROLE DE QUALIDADE DIÁRIO EM RADIOTERAPIA

NICKOLAS KAEFER STREIBEL; DANIELA DA ROCHA ESTÁCIO; BRUNA DAIANA FROHLICH; ARTUR MAJOLO SCHEID; TELPO MARTINS DIAS; NICOLAS BORGES JOBIM; HELENA AUDREY SANTANA BRASI; IVAN MATHEUS RODRIGUES MACEDO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em radioterapia, são realizados testes de controle de qualidade (CQ) dosimétricos com periodicidade diária, previamente aos inícios dos tratamentos, para a verificação da garantia da qualidade do feixe de radiação ionizante. Objetivo: Analisar a constância da dose pontual no eixo central dos feixes clínicos utilizados para tratamento em radioterapia. Métodos: As medidas foram realizadas para um Acelerador Linear (AL) Varian CX6471 utilizando um detector IBA ImRT MatriXX, que contém 1020 câmaras de ionização, arranjadas em uma matriz 32 x 32. Os dados coletados foram armazenados no software IBA MyQA e exportados para o Excel. Os valores foram obtidos no período de abril de 2022 a março de 2024 para todos os feixes de elétrons do AL (energias de 6, 9, 12, 15 e 18 MeV) e de abril de 2022 a dezembro de 2023 para os feixes de fótons (energias de 6 MV e 10 MV). Esta diferença no período se deu devido a uma recalibração do equipamento destes feixes que resultou na alteração da dose de referência. A média e o desvio-padrão dos valores foram comparados com a dose pontual de referência para cada energia. A tolerância para a variação da dose pontual no eixo central é de 3% com relação ao valor de referência. Resultados: Como resultado, foram coletados dados de 315 dias para os feixes de elétrons e 247 dias para os feixes de fótons. As seguintes diferenças percentuais foram observadas relativas à dose de referência para cada feixe, em média e desvio-padrão: -0,628,73% (6 MeV), -0,1414,98% (9 MeV), +0,360,77% (12 MeV), +0,069,33% (15 MeV), +0,796,40% (18 MeV), -0,211,25% (6 MV), -0,030,86% (10 MV). Conclusões: A média dos valores de dose pontual no eixo central obtidos no CQ diário estão dentro da tolerância para todos os feixes, porém o elevado desvio-padrão para os feixes de energias de 6 MeV, 9 MeV, 15 MeV e 18 MeV indica a necessidade de investigação das falhas. Contudo, dentro dos resultados esperados, foi possível perceber a maior sensibilidade dos feixes de elétrons a erros operacionais, quando comparados com fótons, que demonstraram maior estabilidade. Como perspectiva futura, deve-se comparar os valores obtidos no CQ diário com a dosimetria mensal feita no AL para a possibilidade de validar o uso do MatriXX na dosimetria mensal e garantir a segurança da entrega da dose no paciente.

ASCARIDÍASE MACIÇA: REVISÃO DOS ACHADOS RADIOLÓGICOS CLÁSSICOS ATRAVÉS DE RELATO DE CASO

ROBERTA REICHERT; IRMA ULIANO EFFTING ZOCH DE MOURA; VICENTE FICHBEIN FOLGIERINI; GABRIELA STAHL; GERALDO USTÁRROZ DA SILVA TAVARES; RAFAEL CANANI SOMMER; FERNANDO SCHMITT PARDI MARCHIORETTO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução A ascaridíase é causada pelo *Ascaris lumbricoides*, um nematódeo que afeta humanos, sendo uma das parasitoses mais comuns. Geralmente assintomática, pode manifestar-se com sintomas gastrointestinais e pulmonares. O caso relatado reúne sinais radiológicos clássicos e de difícil registro simultaneamente. **Descrição do caso** Paciente masculino, 2 anos, vem à emergência com queixa principal de dor abdominal. Há uma semana iniciaram os sintomas de dor, inapetência, diarreia, vômitos e febre. Na ultrassonografia foram evidenciadas múltiplas estruturas tubulares móveis no interior de alças intestinais, especialmente de intestino delgado e à esquerda da linha média, compatível com verminose. No estudo radiográfico, foram evidenciados sinais de oclusão/suboclusão intestinal, associados ao clássico sinal do miolo de pão no hemiabdomine esquerdo. Nova radiografia, realizada no dia seguinte, demonstrou a rápida migração do sinal de miolo de pão, agora à direita da linha média. Paciente permaneceu hospitalizado por sete dias em tratamento conservador. Após eliminação de grande quantidade de áscaris, evoluiu com melhora progressiva do quadro obstrutivo intestinal e recebeu alta em bom estado geral. **Conclusões** O diagnóstico da ascaridíase geralmente é feito através da identificação de ovos do parasita nas fezes do paciente. No entanto, o seu aspecto radiológico é altamente característico. No exame ultrassonográfico, são visualizadas múltiplas estruturas tubulares móveis, hipocogênicas com paredes hiperecogênicas lineares, conhecido como o sinal da tripla linha, dentro de alças intestinais. A maioria das visualizações do *Ascaris* ocorre no jejuno e íleo. Na escolha de método de imagem para diagnóstico de ascaridíase, o ultrassom é o exame preferencial pela possibilidade de avaliação hepatobiliar e facilidade de seguimento. A maioria das radiografias são normais, especialmente quando há pequeno número de parasitas. No caso apresentado, conseguimos documentar a movimentação do volumoso emaranhado de áscaris pela radiografia, indicativo da grande quantidade de parasitas intestinais. A presença de estruturas tubulares no interior de alças intestinais, visualizadas por ultrassonografia quanto por radiografia, indicou a infecção por *Ascaris*. Destaca-se a característica radiológica conhecida como o sinal da "tripla linha" no ultrassom, além do sinal de miolo de pão com rápida migração, sugerindo a presença dos parasitas.

CALCINOSE ESCROTAL IDIOPÁTICA: RELATO DE CASO E REVISÃO

ROBERTA REICHERT; IRMA ULIANO EFFTING ZOCH DE MOURA; GABRIELA STAHL; VICENTE FICHBEIN FOLGIERINI; RAFAEL CANANI SOMMER; GERALDO USTÁRROZ DA SILVA TAVARES; FERNANDO SCHMITT PARDI MARCHIORETTO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução Calcinosse cutis é o termo utilizado para a deposição de sais de cálcio na pele ou no subcutâneo. Pode ser classificada de acordo com a etiologia em distrófica, metastática, iatrogênica ou idiopática. A calcinosse cutis idiopática, especialmente na bolsa escrotal, é uma condição rara, benigna e de etiologia indeterminada. Descrição do caso Paciente do sexo masculino, 32 anos, com queixa de desconforto por lesões escrotais de longa data, atualmente com drenagem espontânea de secreção purulenta, edema e hiperemia perilesionais. Ao exame físico, foram observadas múltiplas formações nodulares cutâneas ulceradas com sinais flogísticos. Na ultrassonografia escrotal, foi evidenciado acentuado espessamento cutâneo, além de múltiplas formações nodulares cutâneas densamente calcificadas, medindo em média 1,0 cm cada, sugerindo o diagnóstico de calcinosse escrotal. Realizada terapia antimicrobiana e biópsia excisional de uma das lesões, confirmando o diagnóstico de calcinosse cutis pelo estudo anatomopatológico. Conclusões O relato de caso demonstra paciente com lesões escrotais de longa data, que apresentaram aumento progressivo e sinais flogísticos em contexto agudo. Na ultrassonografia, foram evidenciadas imagens nodulares cutâneas densamente calcificadas, sem alteração significativa no testículo ou epidídimo, sugerindo o diagnóstico de calcinosse escrotal. Após a exclusão de desordens metabólicas ou outras doenças de partes moles que pudessem explicar as lesões, foi optado pela biópsia de uma das lesões. O achado anatomopatológico possibilitou a confirmação de diagnóstico de calcinosse cutis, idiopática no caso. Calcinosse cutis idiopática é um diagnóstico incomum, sendo muitas vezes papel do radiologista cogitar a hipótese. É imprescindível excluir doenças associadas, como desordens metabólicas. O diagnóstico definitivo pode ser realizado por estudo anatomopatológico.

APLICABILIDADE DE USO DE SOFTWARE OPEN SOURCE PARA PLANEJAMENTO EM CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAIS EM UM HOSPITAL PÚBLICO E UNIVERSITÁRIO

LUIS FELIPE SILVA TOSCHI; DEISE PONZONI; GUILHERME RIBEIRO GARCIA; EDELA PURICELLI; ALINE LOPES MORAES; JOSE RODRIGO MENDES ANDRADE; GUILHERME ECKHARDT; ALEXANDRE BACELAR

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As especialidades cirúrgicas estão passando de forma global, por transformações geradas pelo avanço de tecnologias que estão revolucionando também a área da Cirurgia Bucomaxilofacial. Cada vez mais, melhora-se a consistência dos dados obtidos e permitem análises assertivas para planejamento e realização do tratamento cirúrgico. Existem no mercado diversos softwares livres que utilizam a tecnologia tridimensional (3D), permitindo ao cirurgião visualizar a estrutura da face, a reconstrução e a impressão de biomodelos. Objetivo: Descrever a aplicabilidade de uso de software open source para planejamento em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-faciais em um hospital público e universitário. Métodos: Foi utilizado o software Meshmixer® (v3.5, Autodesk, São Rafael, EUA) para modelagem das imagens. As imagens usadas são de datasets públicos, como das bases do Kaggle, acessadas em <https://www.kaggle.com/datasets>. Como padrão selecionamos somente imagens no formato DICOM para realizar a segmentação da área de interesse e posterior conversão para o formato STL (Standard Template Library). Os objetos 3D foram identificados por uma nuvem de pontos através de uma malha poligonal composta por um conjunto de triângulos ou quadriláteros interligados por seus vértices. Foram utilizadas diversas ferramentas disponíveis no Meshmixer: redução, dimensionamento, deformações de forma livre, suavização de malha, cortes planos, espelhamento e medições 3D. Resultados e Discussão: O software é open-source de fácil utilização e vários tutoriais são encontrados na web. Apresenta uma série de ferramentas para modelagem de imagens, que se mostraram aplicáveis para as práticas da Cirurgia Bucomaxilofacial. A interação entre os cirurgiões e os profissionais da Radiologia, Física Médica e Engenharia Biomédica otimizam a utilização dos softwares livres. Conclusão: As tecnologias disponíveis para o uso do cirurgião buco-maxilo-facial simplificam, melhoram e agilizam os protocolos cirúrgicos. Sendo assim os recursos digitais, como o Meshmixer®, podem levar a uma reprodutibilidade e aceitabilidade aprimoradas, tornando mais eficazes os tratamentos cirúrgicos de deformidades dentofaciais.

DETECTORES DE METAL PARA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA: REVISÃO DAS DIRETRIZES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

BRENDA CANDEIA; RAÍSSA XAVIER CONTASSOT; GEORGIA SANDLER GUIMARÃES; AMANDA MILAK PAZETTO; GEORGIA A ANDRADE ALVES; GUSTAVO DE CARVALHO; ROCHELLE LYKAWKA; ALEXANDRE BACELAR; JANINE HASTENTEUFEL DIAS; MAURÍCIO ANÉS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Ressonância Magnética (RM) é um exame de diagnóstico por imagem que utiliza um alto campo magnético estático, gradientes do campo magnético e a aplicação de ondas de radiofrequência no processo de aquisição das imagens. Isso implica em cuidados específicos de segurança como, por exemplo, revisar implantes médicos devido ao risco de mau funcionamento e danos aos pacientes. No Brasil, a Instrução Normativa IN N° 97 estabelece que o serviço de saúde deve possuir sistema de detecção de metais para monitoramento do acesso de pessoas e objetos às Zonas III e IV, locais do estabelecimento de saúde adjacentes à sala de exames e à sala de exames, respectivamente. O conceito de 'sistema de detecção' é amplo e pode incluir desde medidas administrativas a equipamentos detectores de metais (DM). Objetivos: Realizar uma revisão sobre o uso de DM e detectores de metais ferromagnéticos (DM-F) nos processos de segurança em RM em recomendações nacionais e internacionais, a fim de contribuir para a discussão do uso desses dispositivos em ambientes hospitalares. Metodologia: Revisamos as orientações e obrigadoriedades quanto à indicação do uso de DM e DM-F nas normativas e guias, tanto em âmbito nacional quanto internacional, disponíveis à época. Resultados: No Brasil, a IN N° 97 determina o uso de detectores de metais em ambientes de RM e a Resolução SES/MG N° 7533 coloca os detectores de metais, sem especificar as características desses equipamentos, como item de uso obrigatório nos serviços de RM. Os guias de segurança dos organismos internacionais, por sua vez, sugerem a ineficácia dos DM, considerando o seu uso não justificado, e recomendam o uso de DM-Fs como complemento às práticas de segurança, tais como, capacitações, triagens de pacientes, acompanhantes e profissionais e demais procedimentos operacionais em RM. Conclusões: Apesar da determinação das normativas nacionais sobre a obrigatoriedade de DM em ambientes de RM, as diretrizes internacionais avaliadas sugerem a não-efetividade desse instrumento para a prevenção de riscos, recomendando o uso de DM-F em caráter complementar. Assim, deve ser avaliado se há ganho de efetividade nos processos de segurança em RM em relação à introdução dos DM-F nas etapas de triagem dos pacientes e dispositivos, considerando o risco de potenciais falsos alertas, criando insegurança e fadiga de alerta à equipe assistencial.

MICROBIOTA INTESTINAL E DOENÇA CARDIOVASCULAR NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

JÉSSICA HÄRTER; LETÍCIA SOUZA MUZA; LUCIA MARIANO DA ROCHA SILLA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Indivíduos com lúpus eritematoso sistêmico (LES) apresentam maior risco para doenças cardiovasculares (DCV) em relação à população geral e alguns estudos sugerem que a microbiota intestinal (MI) poderia participar do processo de desenvolvimento de algumas dessas patologias. Objetivo: Revisar a literatura acerca da relação da MI com DCV em pacientes com LES. Metodologia: A revisão foi realizada nas bases de dados PubMed, LILACS, SciELO e banco de teses da CAPES, em janeiro de 2014, através dos termos: Lupus Erythematosus, Systemic, Gastrointestinal Microbiome, Gut Microbiota, Cardiovascular Diseases. Buscou-se trabalhos dos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra, em inglês, português ou espanhol. A seleção ocorreu através da leitura do título e resumo e após pela leitura do documento na íntegra. Resultados: Foram incluídos 9 artigos: 2 revisões, 2 modelos animais de LES, 4 estudos de modelo animal de LES com intervenções (2 com probióticos e 2 com prebióticos) e 1 que avaliou indivíduos com LES e marcadores lipídicos e metabólicos relacionados a DCV. A disbiose no LES estaria relacionada a uma resposta imune exacerbada e desregulação do balanço de células Treg/Th17 começando e perpetuando um estado de inflamação crônica que teria relação com a DCV. As células Th17 estariam relacionadas a mudanças vasculares provocadas por uma microbiota de fenótipo hipertensivo que as ativaria e permitiria sua infiltração na vasculatura. Nesse sentido, o uso de probióticos de *Lactobacillus fermentum* CECT5716 (LC40) e/ou *Bifidobacterium breve* CECT7263 (BFM) preveniu hipertensão e disfunção endotelial. LC40 parece reduzir citocinas pró inflamatórias. Prebióticos como amido resistente e inulina mostraram efeito positivo na prevenção de hipertensão e melhoraram o relaxamento aórtico. Na MI essas fibras aumentaram bactérias produtoras de acetato e butirato, cuja suplementação em outro estudo, mostrou efeito benéfico na manutenção da integridade do cólon e redução de células Th17. Em humanos, concentrações de vários metabólitos microbianos foram associados à presença e ao grau de calcificação coronariana em uma amostra de 221 mulheres com LES, dentre eles gama-butirotetrahidro-betaína e o N-óxido de trimetilamina. Conclusão: Apesar dos resultados promissores, a maioria das pesquisas encontradas foram realizadas em modelos animais. Portanto, estudos com seres humanos são necessários para compreendermos o real impacto das alterações da MI no desenvolvimento de DCV no LES.

EFEITO DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA DE CORRENTE CONTÍNUA DOMICILIAR SOBRE A DOR EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE COM BAIXA ATIVIDADE INFLAMATÓRIA: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO, CONTROLADO, DUPLO CEGO

ISABELLA DE OLIVEIRA GARCIA; STEPHANIE PILOTTI; RAFAELA CAVALHEIRO DO ESPIRITO SANTO; ANDRÉ LUIZ SILVEIRA MALLMANN; LUCAS DENARDI DÓRIA; LEONARDO PETERSON DOS SANTOS; DANIEL NÓBREGA DE MORAES; WOLNEI CAUMO; RICARDO M XAVIER

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune que acomete predominantemente as articulações das mãos e dos pés. Mesmo com tratamento adequado e sem sinais de inflamação a sensibilização central (SC) pode resultar em um quadro de dor crônica generalizada. A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) é uma técnica não invasiva promissora para tratar a dor sem inflamação na AR. **Objetivo:** Avaliar a segurança e viabilidade da ETCC domiciliar sob os níveis de dor em pacientes com AR com baixa inflamação. **Métodos:** Este estudo piloto incluiu 16 mulheres com AR, idade entre 18 e 70 anos, baixo estado inflamatório clínico (DAS-28 2,7; PCR 10; VSG 20) e dor crônica (EVA-dor > 4 cm). Foram randomizadas igualmente em dois grupos: ativo (A-ETCC) e sham (S-ETCC). Sessões domiciliares seguindo o protocolo de: 20 sessões com intensidade de 2 mA e duração de 20 minutos feitas de segunda-feira a sexta-feira. As avaliações foram: dor pela escala visual analógica (EVA, cm), limiar de dor pela algometria (PPT), atividade da doença (DAS28-CRP), sensibilização central (CSI), adesão e efeitos adversos. **Resultados:** No baseline, não houve diferença estatística em relação a idade entre os grupos A-ETCC e S-ETCC ($p > 0.05$). A duração média da doença também foi semelhante entre os grupos ($p > 0.05$). A atividade da doença, medida pelo DAS-28, foi considerada baixa em ambos os grupos (2.7). Após 4 semanas de intervenção, o grupo A-ETCC apresentou média de dor de 2.88 ± 2.1 cm, demonstrando uma diminuição de 4.25 cm pela escala EVA-dor, enquanto o grupo S-ETCC mostrou média de dor de 5.13 ± 1.8 , com diferença estatisticamente significativa para o grupo A-ETCC ($p=0.003$). Após o tratamento, a sensibilização central (CSI) apresentou média de 23.75 ± 8.86 pontos para o grupo A-ETCC. Da mesma forma, o grupo de S-ETCC apresentou média de 32.00 ± 13.33 pontos, ambos os grupos passaram de sensibilização severa para um escore subclínico, sem diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Não foram encontradas diferenças no limiar de dor pela algometria (PPT) ($p=0,121$). Os efeitos adversos foram leves e transitórios, e a adesão ao tratamento domiciliar foi superior a 93%. **Conclusão:** A ETCC domiciliar foi eficiente e segura para diminuir os parâmetros de dor crônica em pacientes com AR sem inflamação. Ademais, parece melhorar aspectos secundários da doença.

O EFEITO DO TREINAMENTO FÍSICO RESISTIDO DE MEMBROS INFERIORES SOBRE FORÇA MUSCULAR, DESEMPENHO FÍSICO E CAPACIDADE FUNCIONAL EM PACIENTES COM ESCLEROSE SISTÊMICA: RESULTADOS PARCIAIS DE UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

ISABELLA KARANTANIS BOENING; ANDRÉ LUIZ SILVEIRA MALLMANN; LUCAS DENARDI DÓRIA; LEONARDO PETERSON DOS SANTOS; STEPHANIE PILOTTI; DANIEL NÓBREGA DE MORAES; GUSTAVO LUIS BARUA FREITAS; ISABELLA DE OLIVEIRA GARCIA; VANESSA HAX; MARKUS BREDEMEIER; TAYANE MUNIZ FIGHERA; POLI MARA SPRITZER; CRISTIAN MALCORRA DOS SANTOS; RICARDO M XAVIER; RAFAELA CAVALHEIRO DO ESPIRITO SANTO; RAFAEL MENDONÇA DA SILVA CHAKR

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A esclerose sistêmica (ES) é uma doença crônica, caracterizada por autoimunidade, vasculopatia e fibrose cutâneo-visceral, causando declínio de força muscular (FM), desempenho físico (DF) e capacidade funcional (CF), sendo escassa a evidência dos efeitos do treinamento resistido (TR) nestes pacientes. **Objetivo:** Avaliar o efeito do TR de membros inferiores na FM, DF e CF em mulheres com ES, comparando-se TR presencial com domiciliar. **Métodos:** Projeto aprovado junto ao comitê de ética em pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CAAE: 60311022.7.0000.5327). Mulheres acima de 45 anos diagnosticadas com ES e não ativas fisicamente, dos ambulatórios de Reumatologia do HCPA e do Hospital Nossa Senhora da Conceição foram randomizadas para TR de membros inferiores (12 semanas, 2 vezes por semana) presencial ou domiciliar. No grupo presencial, o TR foi supervisionado em academia e no grupo domiciliar as pacientes receberam orientação de TR sem sobrecarga. As pacientes foram avaliadas por escore de fibrose cutânea de Rodnan modificado (mRSS), proteína C-reativa (PCR), capacidade pulmonar vital forçada (CVF), índice de massa corporal (IMC), teste de FM de 1 repetição máxima (1RM) para leg press (LP), extensão (EJ) e flexão (FJ) de joelhos e flexão plantar (FP) e teste sentar-e-levantar de 30 segundos (30SEG), o DF através do timed-up-and-go test (TUG) e a CF pelo health assessment questionnaire (HAQ). Apresentamos os valores de pré- e pós-TR de todas as pacientes em mediana (P25-P75). **Resultados:** Até o momento, completaram o protocolo de TR, presencial ou domiciliar, 12 pacientes (41% com forma cutânea difusa), idade 63 anos (53,3-69,3), duração de doença 10,5 anos (3,8-21), mRSS 0 (0-5), PCR 2,4 mg/L (1,2-7,0), CVF 91,5% (83,7-101,4), IMC de 28,2kg/m² (22,6-34,0). Após a intervenção, os valores do teste de 1RM de LP foram de 139,1Kg (70-170) para 187,2Kg (70-214), EJ de 40Kg (19,2-48,1) para 50Kg (19-55), FJ 42,8Kg (20,0-48,1) para 45,0Kg (20,0-56,7) e FP 99Kg (60-107) para 120Kg (60-130). O teste 30SEG passou de 11,0 repetições (8,5-12,0) para 11,5 repetições (9,25-13,5). O TUG foi de 8,2 segundos (7,1-10,3) para 7,7 segundos (7,3-9,2). O HAQ passou de 1,38(0,68-1,75) para 1,25(0,75-1,87). **Conclusão:** Os resultados parciais deste estudo demonstram variações numéricas que sugerem um potencial efeito benéfico do TR em FM, DF e CF, ainda não sendo possível confirmar este efeito, nem as eventuais diferenças entre os grupos de TR.

EXPLORANDO IMPACTOS NA FIBROMIALGIA: A PRESENÇA DO AFASTAMENTO DAS ATIVIDADES LABORAIS, FATORES DE AGRAVAMENTO E CATASTROFIZAÇÃO - ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

JÚLIA GOMES; WOLNEI CAUMO; BÁRBARA REGINA FRANÇA; ROGÉRIO BOFF BORGES; GUILHERME TEIXEIRA LOPES; GIORDANO MAYER DE FREITAS; ALESSANDRA FERNANDES SOARES; ANDREA CRISTIANE JANZ MOREIRA; GRAZIELE BORGES BUENO; CAROLINE LEFFA VENTIRINI; JÉSSICA VEBBER DOS SANTOS DA SILVA; SILVANEIA VEBBER DOS SANTOS DA SILVA; MARIA EDUARDA LOUZADA OLIVEIRA; ISABELA KARINA VILAS BOAS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A fibromialgia (FM) é uma síndrome caracterizada por dor musculoesquelética generalizada, fadiga, sono não reparador, alterações cognitivas e sintomas depressivos. A prevalência varia de 2% a 5%, afetando mais frequentemente mulheres entre 35 e 45 anos. Por ser uma condição crônica, é fundamental compreender quais elementos têm maior impacto na manifestação e na intensidade dos sintomas. Objetivo: Nosso objetivo foi mapear os fatores que se associam ao afastamento das atividades laborais devido aos sintomas da FM em um estudo de base populacional. Materiais e Métodos: O estudo foi realizado com uma amostra de 2331 participantes diagnosticados com FM segundo os critérios da Sociedade Americana de Reumatologia (ACR-2016), com idades entre 18 e 75 anos. O recrutamento foi feito por divulgação em meios de comunicação de amplo alcance. Dentre os fatores avaliados estão aspectos sociodemográficos e fatores agravantes da FM, incluindo o nível de catastrofismo pela escala de catastrofismo da Dor (PCS), estado de saúde pelo "Patient Health Questionnaire-9" (PHQ9), idade, escolaridade e uso de analgésicos opioides. Os dados foram coletados via plataforma eletrônica REDCap (Research Electronic Data Capture). Resultados: Os resultados mostraram que a maioria dos participantes eram mulheres (96,5%), com média de idade de 51,1 ($\pm 10,3$) anos e escolaridade média de 13,8 ($\pm 5,4$) anos. Cerca de metade dos participantes (48,9%) usava analgésicos opioides e estava afastada do trabalho devido à dor. As médias dos escores das escalas foram: ACR-2016 ($19,68 \pm 4,5$), PHQ9 ($16,78 \pm 6,3$) e PCS ($36,3 \pm 10,6$). A análise de regressão logística revelou diferenças significativas para as variáveis estudadas (PCS, PHQ9, idade, escolaridade e uso de analgésicos opioides), com suas respectivas razões de prevalência (RP) e seus respectivos intervalos de confiança [IC 95%]: PCS: 1,018 [IC 95% = 1,008 a 1,028]; PHQ9: 1,063 [IC 95% = 1,045 a 1,080]; idade: 1,011 [IC 95% = 1,003 a 1,020]; escolaridade: 0,943 [IC 95% = 0,943 a 0,975]; e uso de analgésicos opioides: 0,531 [IC 95% = 0,531 a 0,751]. Conclusão: Em conclusão, os resultados sugerem que pacientes com FM afastados do trabalho têm uma maior gravidade da doença, sentimentos negativos e catastróficos e maior prevalência de transtorno depressivo moderadamente grave.

ALTERAÇÕES HISTOPATOLÓGICAS E DE MEGACARIÓCITOS NO BAÇO DE CAMUNDONGOS COM LÚPUS INDUZIDO POR PRISTANE

RODRIGO GAIA; GUSTAVO FLORES CHAPACAI; THAIS EVELYN KARNOPP; FERNANDA VISIOLI; ODIRLEI ANDRE MONTICIELO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune, de caráter inflamatório e que acomete vários órgãos. O baço é um órgão linfóide secundário que apresenta papel fundamental na regulação imune. O modelo de lúpus induzido por pristane (PIL) é utilizado para se estudar a doença por ser capaz de induzir a produção de autoanticorpos específicos e relacionados ao LES, assim como suas manifestações clínicas. A vitamina D (VitD) é capaz de modular o sistema imune e poderia ter um papel benéfico no controle da doença. Objetivo: Analisar os efeitos da suplementação de VitD nas alterações detectadas no baço de camundongos com PIL. Metodologia: Utilizou-se 38 camundongos BALB/c divididos em três grupos: controle (CO, n=12), lúpus induzido por pristane (PIL, n=13) e PIL suplementados com VitD (VD, n=13). Para indução do modelo, os grupos PIL e VD foram injetados com 500 μ L de pristane intraperitoneal. VD recebeu tratamento subcutâneo de 2 μ g/kg de 1,25 dihidroxivitamina D a cada dois dias durante 180 dias. Em T180, os animais foram eutanasiados; as amostras de baço foram coletadas, pesadas e armazenadas em parafina. Foi definido o índice do baço como massa do baço (em mg) dividida pela massa do animal (em g). Secções de 3m do baço foram coradas com HE. Análise histopatológica foi realizada e em cada 10 campos aleatórios o número de megacariócitos foi aferido. Análise estatística: ANOVA seguida por teste de Tukey (p0.05). Resultados são expressos em média \pm desvio padrão. Projeto aprovado pelo comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) n. 2023-0469. Resultados: Os grupos PIL e VD apresentaram maior contagem de megacariócitos quando comparados ao grupo CO (CO: 0.26 \pm 0.44 células/campo; PIL: 0.64 \pm 0.39; VD: 0.96 \pm 0.70; CO vs. PIL: p=0.04; CO vs. VD: p=0.003; PIL vs. VD: p=0.3). O índice de baço para os animais dos grupos PIL e VD, foi maior, indicando uma evolução da esplenomegalia nesses animais (CO: 2.64 \pm 0.30mg/g; PIL: 3.42 \pm 0.59; VD: 3.56 \pm 0.84; VD: 3.56 \pm 0.84; CO vs. PIL e CO vs. VD: p < 0.01). Também se observou expansão na cápsula fibrosa e maior número de células espumosas, porém foi observado com mais frequência em animais suplementados com VitD. Conclusão: Observou-se que os animais induzidos pelo modelo PIL apresentam esplenomegalia e alterações histológicas compatíveis às observadas em pacientes com LES ativo. Não foi observado efeito da VitD sobre as manifestações histopatológicas ou a contagem de megacariócitos.

IMUNOBIOLOGICOS E SAÚDE MATERNO-FETAL: DADOS DO SIAT AO LONGO DE DEZ ANOS (2013-2023)

VINICIUS BARRETO NOLIBOS; SACHA KROLOW E SILVA; FERNANDA CORRÊA DE QUADROS; CAMILA POCHARSKI BARBOSA; FERNANDA SALES LUIZ VIANNA; LUCAS ROSA FRAGA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O uso dos imunobiológicos tem revolucionado o tratamento de alergias, doenças autoimunes, imunodeficiências e neoplasias hematopoiéticas, melhorando a qualidade de vida dos pacientes ao reduzir a morbidade associada a essas condições. Esses tratamentos têm sido cada vez mais utilizados em mulheres em idade fértil e a preocupação sobre a saúde materno-fetal é crescente. O Sistema de Informação sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) é uma atividade de extensão da UFRGS no Hospital de Clínicas de Porto Alegre que busca auxiliar a comunidade oferecendo informações sobre os riscos de exposições materno e fetal. **Objetivos:** Descrever as consultas com imunobiológicos realizadas no SIAT entre 2013 e 2023, comparando consultas de pacientes planejando a gestação, gestantes e crianças já expostas a imunobiológicos. **Métodos:** Realizamos um levantamento de consultas no banco de dados disponível no SIAT, avaliando as frequências dos usos dos medicamentos durante a gestação, sua relação com as doenças de base e conduzimos um recorte comparativo entre os anos avaliados. Este projeto está aprovado sob CAAE 6969421700005327. **Resultados:** Um total de 92 consultas foram revisadas. Dessas, foram excluídas 28 relacionadas a vacinas, uma relacionada à pesquisa e seis com dados insuficientes. As 46 consultas restantes foram divididas em dois grupos: A) exposição materno-fetal (76,1 %; n = 35) e B) exposição paterna (23,9 %; n=11). Tanto no grupo A quanto no B, foram observadas maiores frequências na classe de anticorpos monoclonais (86,1%, n = 31 e 72,7%, n = 8, respectivamente) e no tratamento para doenças de cunho inflamatório (75%, n = 27 e 90,9%, n = 10). No grupo A, observou-se que o período periconcepcional teve o maior número de consultas (71,4%, n = 25), seguido da gestação (25,7%, n = 9). A maioria das consultas realizadas em período gestacional foram realizadas no primeiro e no segundo trimestre (44,4%, n = 4 e 44,4 %, n = 4, respectivamente), em que se observou a manutenção da alta frequência de consultas sobre a classe de anticorpos monoclonais (77,8%, n = 7). Observou-se que o maior número de consultas ocorreu nos anos 2017 e 2023. **Conclusões:** Os anticorpos monoclonais foram os medicamentos mais consultados, especialmente para o tratamento de doenças inflamatórias. Como perspectiva, objetivamos dar seguimento às consultas para avaliarmos os efeitos desses medicamentos na saúde materno-fetal.

SARCOIDOSE MUSCULAR: RELATO DE CASO DE UMA APRESENTAÇÃO ATÍPICA

OTÁVIO DE OLIVEIRA MARQUES; MARIA ANTÔNIA TORRES ARTECHE; LÉO ANTÔNIO SUZANO MACHADO; LUIZA CRAMER; ROGÉRIO TORRES MARQUES

HE-UFPEL - HOSPITAL ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Introdução: A sarcoidose é uma doença granulomatosa multissistêmica rara. Até 80% dos pacientes apresentam envolvimento muscular, porém somente cerca de 0,5 a 2,5 % dos pacientes são sintomáticos, levando a grande prejuízo funcional, o que torna esse caso relevante. **Descrição do caso:** Paciente feminina, 66 anos, com quadro de astenia, câimbras e mialgias difusas. Em avaliação inicial, apresentou hipercalcemia (12,8 mg/dL) e paratormônio baixo (8,5 mg/dL), sendo aventada a hipótese de neoplasia. Tomografias de tórax e abdome, endoscopia e colonoscopia foram normais. Meses após, a paciente persistia com hipercalcemia. Foi realizada biópsia de medula óssea, com resultado dentro da normalidade. Nos meses seguintes, a paciente apresenta piora da paresia em membros inferiores, perdendo a capacidade de deambular. Constatada novamente hipercalcemia em exames, além de creatinofosfoquinase e aldolase normais. Nova tomografia evidencia linfonodomegalias em cadeias cervicais e mediastinais. Optado por seguir investigação com PET-CT, que mostrou comprometimento difuso de tecido muscular. Realizada biópsia de linfonodo cervical, com resultado de granuloma sarcoide. Realizado tratamento com corticoide com pequena resposta, sendo trocado por Infliximabe e metotrexato, evoluindo com resolução completa da paresia, normalização de calcemia e deambulação. **Discussão:** Na miopatia sarcoide, três padrões clínicos são reconhecidos: a miopatia crônica, descrita no caso, que é a forma mais comum, caracterizada por um início insidioso de fraqueza muscular; miosite aguda; e nodular. O diagnóstico pode ser feito em pacientes com sarcoidose em outro sítio, enzimas musculares elevadas, achados característicos em ressonância magnética ou PET, e/ou biópsia muscular evidenciando granulomas não caseosos. Um aspecto de destaque do caso se encontra na melhora funcional significativa da paciente com o tratamento, que não ocorre em grande parte dos pacientes com miopatia crônica. O tratamento baseia-se inicialmente no uso de corticoides sistêmicos e associa-se a um melhor prognóstico quando precoce. **Conclusão:** Embora a sarcoidose possa afetar qualquer sistema, manifestações extratorácicas frequentemente são esquecidas. Esse caso ilustra uma apresentação atípica, porém com grande prejuízo funcional, em que a suspeição e o conhecimento do amplo espectro da doença permitiram o diagnóstico e o tratamento direcionado.

REUMATOLOGIA

2240

LARGE LANGUAGE MODELS (LLMs) E REUMATOLOGIA: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM PROVAS DE TÍTULO DA ESPECIALIDADE

MARIA EDUARDA RIBAS DOS SANTOS; ARTUR ZANELATTO SANTOS; BRUNO NATANAEL VIEIRA; ISABELLA PASSOS DOS SANTOS; OTÁVIO SCHUSTER; YOHAN CASIRAGHI; ODIRLEI ANDRE MONTICIELO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O interesse crescente pelo uso de ferramentas de inteligência artificial tem provocado reflexões sobre sua interação com as ciências médicas, principalmente no domínio de temas relacionados às suas especialidades. Essas ferramentas englobam os large language models (LLMs), algoritmos de inteligência artificial capazes de compreender e gerar linguagem humana através do processamento de vastos conjuntos de dados. Entre as plataformas mais utilizadas atualmente, destacam-se o ChatGPT e o Gemini. Objetivo: Avaliar a capacidade de resposta de LLMs a questões das provas para obtenção do Título de Especialista em Reumatologia. Métodos: A partir de questões de provas referentes aos anos de 2017, 2018 e 2023, disponibilizadas no site oficial da Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR), realizou-se uma revisão prospectiva e exploratória a partir de dois LLMs disponíveis comercialmente: ChatGPT-4.0 (GPT-4.0) e Gemini. Foram selecionadas 260 questões objetivas, de múltipla escolha e com uma única resposta descrita em gabarito, compreendendo temas gerais de reumatologia. Além do enunciado e das alternativas, foi formulado um prompt específico para que os LLMs fornecessem apenas uma alternativa correta em suas respostas. Resultados: Em relação às 260 questões elegíveis, as taxas globais de acerto foram de 62,3% para o GPT-4.0 e de 44,2% para o Gemini. O GPT-4.0 demonstrou melhor desempenho na prova de 2017, com uma taxa de acerto de 78,9%, enquanto o Gemini obteve melhores índices em 2018, atingindo 50% de precisão. Ambas as plataformas tiveram pior desempenho na resolução da prova de 2023, na qual o GPT-4.0 obteve 45,6% de acerto e o Gemini alcançou uma taxa da ordem de 37%. Conclusão: Entre os LLMs testados, o GPT-4.0 demonstrou maior taxa de acerto na prova de 2017, que apresentava questões mais diretas e menos contextualizadas com achados laboratoriais e/ou imagens. Todavia, embora os LLMs tenham alcançado o acerto mínimo de 50% em algumas das avaliações, seu domínio da reumatologia e da realidade clínica multifacetada é restrito, ratificando que esses algoritmos não são treinados com base em bancos de dados específicos da especialidade. Logo, os LLMs devem ser utilizados de maneira cautelosa, sem serem considerados fontes exclusivas para a validação de informações na área da saúde. Estratégias como o meta-in-context learning podem aprimorar a capacidade de aprendizado contextual de LLMs, aumentando sua acurácia.

A ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA DE ASSISTENTES SOCIAIS NA FORÇA NACIONAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (FN-SUS) NO VALE DO TAQUARI/RS EM 2023

ANA KELEN DALPIAZ; NEUSA GOMES DE CAMPOS; PRISCILA MENDONÇA FERREIRA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A participação no atendimento à população em situação de calamidade pública, na defesa de direitos e necessidades, trata-se de um dever profissional previsto no Código de Ética do/a Assistente Social de 1993. A calamidade pública é uma situação anormal, provocada por fatores adversos, como desastres ambientais, que causam danos e prejuízos à população e afetam a capacidade de resposta do poder público. Sendo assim, a enchente na Região do Vale do Taquari/RS em setembro de 2023 provocou estado de calamidade pública em 92 cidades, como exemplo, em Roca Sales/RS. Essa cidade não teve a capacidade de resposta dos serviços de saúde afetada e necessitou intervenção da Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN-SUS), na qual um grupo de assistentes sociais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) atuou, pela primeira vez, como voluntárias no período de 17/09/2023 a 01/10/2023. Objetivo: Apresentar a atuação dos/as assistentes sociais do HCPA junto a FN-SUS em Roca Sales/RS, como uma nova prática institucional. Metodologias empregadas: Os/as assistentes sociais integraram a equipe multiprofissional de saúde mental, que atuou diretamente no atendimento da população na Unidade Básica de Saúde Móvel, no Hospital de Campanha e na Igreja Católica Matriz, onde a equipe de saúde local estava alocada. Foi realizado: atendimento social direto à população, que buscava espontaneamente os serviços; mapeamento das regiões atingidas pelas águas; busca ativa no domicílio da população, que não estava conseguindo acessar os serviços; intervenção grupal nos abrigos emergenciais, onde encontravam-se algumas famílias; e ação de articulação intersetorial entre as políticas de saúde e assistência social. De modo geral, os atendimentos foram direcionados ao acolhimento da população e a identificação de necessidades em saúde mental, bem como ao acesso aos direitos de cidadania. Resultados: A atuação dos/as assistentes sociais do HCPA na FNS permitiu o atendimento imediato da população atingida pela enchente em Roca Sales/RS, a aproximação dos profissionais com o tema dos desastres ambientais e a identificação da necessidade de articulação coletiva da profissão para atuação frente às situações de calamidade pública. Conclusões: Os/as assistentes sociais precisam se apropriar das possibilidades de trabalho frente aos desastres que tem atingido com maior frequência o RS e a atuação junto a FN-SUS possibilitou conhecer a complexa dimensão desse trabalho.

O PORTFÓLIO DE ATIVIDADES COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL UTILIZADO NAS AULAS DE NÚCLEO DO SERVIÇO SOCIAL DA RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

ANA KELEN DALPIAZ; THAÍS CAVERDE CARINI

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: No contexto da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS), o núcleo, que demarca a identidade de uma área de saber e de prática profissional, é um componente fundamental ao longo dos dois anos de formação do/a assistente social. No âmbito do núcleo busca-se desenvolver conteúdos teórico-práticos que subsidiem as competências profissionais dos/as assistentes sociais residentes, para que intervenham nas situações de saúde de diferentes níveis de complexidade. Nesse sentido, acredita-se que o portfólio de atividades pode ser uma ferramenta educacional com potencial positivo no processo de ensino-aprendizagem dos/as assistentes sociais. Objetivo: Relatar o uso do portfólio de atividades nas aulas de núcleo do Serviço Social da RIMS do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com residentes do segundo ano, no primeiro semestre de 2023, como uma nova prática institucional. Metodologias empregadas: As atividades propostas para a construção do portfólio estiveram relacionadas às aulas presenciais realizadas duas vezes ao mês e visaram provocar reflexões teórico-práticas acerca dos temas estudados. Para se dedicar à elaboração do portfólio, os/as residentes tinham a liberação das atividades assistenciais por uma hora semanal e a entrega foi programada conforme a complexidade da atividade proposta. Ao longo do semestre foram realizadas cinco atividades que trabalharam a capacidade: de autoavaliação e descrição do perfil de ensino-aprendizagem; reflexiva e analítica de relacionar os elementos teóricos discutidos em aula com a realidade do campo de formação; de avaliar a participação do/a colega nas aulas de núcleo; de sintetizar questões norteadoras que contemplassem o interesse pela temática de uma entrevista com um profissional de uma área de interesse; de analisar e refletir acerca da entrevista realizada. Cada atividade entregue foi avaliada e foi dado retorno ao/a residente, valorizando o processo de formação. Resultados: A maioria dos/as residentes conseguiu fazer as atividades propostas. Uma dificuldade percebida foi reservar o tempo para reflexão no decorrer da semana e um ponto positivo foi o retorno avaliativo das atividades ao longo do semestre. Conclusões: A elaboração do portfólio permitiu identificar lacunas de formação a serem trabalhadas com os/as residentes, conhecer limitações e potencialidades pessoais de cada profissional, bem como posturas negativas e positivas, que puderam ser valorizadas e retomadas individualmente.

O SERVIÇO SOCIAL E O ACOMPANHAMENTO ESPECIALIZADO DE SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO EXPOSTO AO HIV: PASSOS PARA A EFETIVAÇÃO DO DIREITO AO CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE DA CRIANÇA

ANA KELEN DALPIAZ; THAÍS YANG BARREIROS SILVA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O acompanhamento especializado de saúde da criança recém-nascida (RN) exposta ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) precisa ser realizado até que haja a definição de diagnóstico, é de fundamental importância para a prevenção da transmissão vertical (TV) do HIV e, também, um desafio em Porto Alegre no Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que é a capital do país com maior taxa de detecção de gestantes com HIV (BRASIL, 2023). Nesse sentido, o trabalho do/a assistente social se faz necessário na identificação e atendimento das demandas sociais que interferem no cuidado em saúde da criança RN exposta ao HIV. Objetivo: Descrever o trabalho do/a assistente social no atendimento a criança RN exposta ao HIV vinculada ao seguimento especializado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), como uma prática institucional inovadora de vigilância em saúde. Metodologias empregadas: O trabalho do/a assistente social no ambulatório especializado ocorre junto com a equipe médica da Pediatria nas quartas-feiras à tarde. O/a assistente social realiza a revisão de prontuário dos pacientes agendados e seleciona previamente aqueles que têm demandas para atendimento, identificadas na avaliação social feita logo após o nascimento na internação hospitalar ou em atendimentos sociais realizados durante o seguimento ambulatorial. Os casos são discutidos e atendidos junto com a equipe médica pediátrica. A socialização de informações, o processo reflexivo e as orientações sobre acesso a direitos de cidadania perpassam o trabalho profissional. Percebe-se que ainda existem dificuldades de adesão ao acompanhamento especializado de saúde à criança exposta ao HIV, principalmente depois dos primeiros três meses de vida, e, dessa forma, é necessária a busca ativa desses pacientes, o que envolve o teleatendimento com as famílias e a articulação dos serviços que compõem a rede de proteção à criança. Resultados: Hoje, todas as crianças que nascem expostas ao HIV no HCPA são avaliadas pelo Serviço Social e consegue-se ter um monitoramento do acompanhamento especializado dessas crianças, o que contribui com a efetivação do direito ao cuidado integral em saúde da criança. Conclusões: Acredita-se que o trabalho do/a assistente social contribui para a vigilância em saúde das crianças que nascem expostas ao HIV e auxilia na identificação dos riscos de transmissão vertical, possibilitando a intervenção precoce e o cuidado adequado a essas crianças.

SERVIÇO SOCIAL

1219

AS CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL PARA O SEGUIMENTO ESPECIALIZADO DE SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

ANA KELEN DALPIAZ; LIDIANA LEITE DA COSTA; NATHIELE KILIAN WAECHTER; NATASHA GUABIRABA DOS SANTOS; GABRIELLE DE SOUZA NETTO

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Após a alta hospitalar, o recém-nascido (RN) prematuro segue em acompanhamento ambulatorial no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), que atende a terceira etapa do Método Canguru (MC) - modelo nacional de atendimento ao RN pré-termo ou de baixo peso. O olhar integral para o RN e sua família deve ser um componente norteador do atendimento multiprofissional, que é essencial na atenção especializada à saúde. Nesse sentido, o trabalho do/a assistente social se faz necessário no atendimento ao RN Prematuro frente às demandas familiares relativos à adesão ao acompanhamento e que representam risco à saúde da criança. Objetivo: Descrever o trabalho do/a assistente social no atendimento ao RN Prematuro no HCPA, consolidado em 2022, como uma nova prática institucional. Metodologias empregadas: O trabalho do/a assistente social ocorre de forma colaborativa às demais especialidades que atendem o RN, como a Nutrição, a Enfermagem, a Fisioterapia e a Neonatologia, presencialmente, nas sextas-feiras pela manhã. O/a assistente social realiza a revisão dos prontuários dos pacientes agendados e seleciona aqueles que, à priori, apresentam demandas de atendimento, identificadas na avaliação social feita na internação ou em atendimentos sociais feitos ao longo do seguimento especializado. Os casos são discutidos e atendidos prioritariamente junto à equipe multiprofissional, exceto aquelas situações que requerem cuidado específico com o sigilo profissional. Todos os atendimentos sociais são registrados no prontuário hospitalar do paciente. A atuação do ambulatório de seguimento do RN Prematuro compõe o itinerário de formação do/a assistente social residente de segundo ano do Programa de Atenção Materno-Infantil (AMI) e propicia ao profissional conhecer a complexa realidade de vida das crianças após a alta hospitalar. Resultados: Diversos RNs e suas famílias foram atendidos até o momento pelo Serviço Social e, como parte desse atendimento, a articulação da rede de proteção à criança externa ao hospital se fez necessária, o que demandou do profissional proatividade, disponibilidade para a discussão coletiva e apropriação acerca da condição social e de saúde da criança. Conclusões: Entende-se que o/a assistente social contribui para o acesso da criança ao direito à saúde na perspectiva da integralidade e para a visibilidade dela e de sua família no território onde vive, compartilhando responsabilidades de cuidado que extrapolam os limites do hospital.

QUANDO A GENTE GOSTA, A GENTE CUIDA: O TRABALHO INTERPROFISSIONAL COM FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL

ALZIRA MARIA BAPTISTA LEWGOY; NATALIA DE PAULA SILVEIRA; BRUNA STANGHERLIN NUNES; CAROLINE BRAGA DOS SANTOS

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: O Programa de Controle de Infecção Hospitalar da Residência Multiprofissional em Saúde (RIMS), do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS, em cenário de aprendizagem do Sistema Único de Saúde (SUS), atua em integração com os profissionais de enfermagem, farmácia e serviço social, realizando semanalmente uma ação socioeducativa com os familiares dos pacientes internados em uma unidade de tratamento de microrganismos multirresistentes (GMR). Esta atividade socioeducativa possui como proposta pedagógica a articulação do estudo teórico na vivência a partir de oficinas em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do trabalho interprofissional junto aos familiares de pacientes GMR em um hospital de alta complexidade para dar visibilidade aos processos da ação socioeducativa proposta. **METODOLOGIA:** As oficinas em saúde são conduzidas pelas profissionais, as quais empregam estratégias para envolver os familiares, trabalhando os temas de modo integral e compreendendo a forma de pensar, sentir e agir. O aprendizado baseia-se na observação, no compartilhamento e na problematização sobre o vivenciado. Nessa perspectiva, realizam-se abordagens relacionadas com o tema do GMR, com a importância da higiene de mãos, com os cuidados com utensílios domésticos e a forma de higienizar as roupas, com a diferença entre colonização e infecção, e com tabus frente ao isolamento social. Além disso, é trabalhada a desmistificação de alguns conceitos e são feitas vivências práticas pelo uso do álcool gel e de uma substância fluorescente, visando à validação e à orientação da técnica correta de higiene de mãos. Por fim, ocorre um feedback por parte dos participantes, realizado por meio de uma atividade lúdica, em que é possível mensurar o aprendizado alcançado no decorrer da oficina. **RESULTADO:** Evidencia-se uma comunicação mais efetiva junto aos familiares sobre os cuidados que envolvem o paciente GMR, assim como a desmistificação do assunto, o que contribui para o aumento da qualidade de vida dos pacientes e familiares após a alta. **CONCLUSÃO:** A abordagem interprofissional de orientações aos familiares e cuidadores dos pacientes revela-se uma atividade potente e fundamental para promover a educação em saúde e para agregar conhecimento nas relações profissionais.